

DIFERENTES MODALIDADES DE INTERVENÇÃO EM TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL.

Tradicionalmente, a Terapia Cognitivo-Comportamental tem sido conhecida entre os clínicos e na população em geral pela sua atuação individual empiricamente validada e sua demonstrada eficiência em relação a uma grande variedade de transtornos psiquiátricos. O presente simpósio visa apresentar diferentes modalidades de intervenção em Terapia Cognitivo-Comportamental que extrapolam a clínica tradicional. O primeiro trabalho abordará a intervenção em grupos nesta perspectiva. O segundo trabalho versará sobre o atendimento extra consultório com um paciente com TOC. Já o terceiro trabalho apresentará o trabalho com casais nesta abordagem. O presente simpósio visa apresentar diferentes contextos e modalidades de aplicação das Terapias Cognitivo-Comportamentais, oferencendo uma visão mais abrangente da abordagem.



ASPECTOS DISTINTIVOS DA TERAPIA COGNTIVO-COMPORTAMENTAL COM GRUPOS. ***Carmem Beatriz Neufeld (Coordenadora do Laboratório de Pesquisa e Intervenção Cognitivo-Comportamental – LaPICC, Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Departamento de Psicologia - DP da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - FFCLRP da Universidade de São Paulo – USP).***

A Terapia Cognitivo-Comportamental, independente de sua forma de intervenção, individual ou grupal, tem como objetivo produzir mudanças nos pensamentos, nos sistemas de significados, nas reações emocionais e comportamentais de forma duradoura e que proporcione autonomia ao paciente, alcançando assim o alívio ou a remissão total dos sintomas. Tradicionalmente, a Terapia Cognitivo-Comportamental tem sido conhecida entre os clínicos e na população em geral pela sua atuação individual empiricamente validada e sua demonstrada eficiência em relação a uma grande variedade de transtornos psiquiátricos. Com forte base empírica, a Terapia Cognitivo-Comportamental apresenta dentre seus pressupostos o empirismos colaborativo, a participação ativa do paciente, a visão educativa de terapia, o tempo limitado e o foco no presente, dentre outros. No entanto, apesar de ter conquistado notoriedade na produção científica na modalidade individual, desde as primeiras publicações na área o uso do formato grupal de intervenção tem recebido forte atenção. A Terapia Cognitivo-Comportamental em Grupos vem recebendo cada vez mais destaque, tanto na literatura clínica quanto como com foco em pesquisa, não só pela sua reconhecida eficácia, mas também pela relação custo benefício mais favorável do que a terapia individual e por facilitar o treinamento de profissionais de forma mais sistemática do que nas intervenções individuais. Os outros benefícios desta modalidade interventiva repousam sobre a possibilidade de uma aprendizagem diferenciada entre os participantes. Porém, ainda há poucos estudos estruturados que abordem os fatos terapêuticos específicos que podem ser encontrados nesta modalidade de intervenção em Terapia Cognitivo-Comportamental. Tais aspectos parecem agir de forma distintiva sobre os resultados encontrados nesta abrodagem, e quando comparados a interevenções individuais, parecem agregar um significativo aumento ao resultado e psicoterapia. As intervenções em grupo em psicologia remontam aos modelos psicodinâmicos, mas na atualidade não se restringem a eles. Nesse sentido, o trabalho abordará pressupostos teóricos e práticos da aplicação de Terapia Cognitivo-Comportamental em diferentes modalidades grupais. A diferenciação com as abordagens psicodinâmicas e os fatores terapeuticos especificos também serão abordados. O foco será lançado sobre os aspectos distintivos da intervenção grupal em TCC. A constituição de grupos, a avaliação dos participantes para inclusão nos grupos e o treinamento de terapeutas são desafios a serem abordados. Exemplos de tratamentos e resultados de tais tratamentos serão apresentados e discutidos.

Apoio financeiro/Bolsa: **Bolsista Produtividade CNPq**
Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **Terapia Cognitivo-Comportamental; Grupos; Aspectos distintivos**
Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**



O ATENDIMENTO COGNITIVO-COMPORTAMENTAL FORA DO CONSULTÓRIO: EXEMPLO COM O TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO. ***Wanderson Fernandes de Souza (Laboratório de Avaliação em Saúde – Programa de Pós-Graduação em Psicologia – Departamento de Psicologia – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ)***

Ao pensarmos na formação clínica e no treino de habilidades terapêuticas para alunos de psicologia, sendo esta em um enfoque cognitivo-comportamental ou não, estamos muitas das vezes pensando na atuação deste profissional dentro do ambiente tradicional do consultório. Entretanto, em sua prática clínica, os terapeutas se encontram constantemente demandados a uma atuação fora deste espaço. Uma alternativa para que sua atuação permaneça circunscrita ao consultório tem sido o uso de familiares ou amigos do paciente atuando como co-terapeutas. Estes participam do processo terapêutico auxiliando o paciente na execução de algumas atividades entre as consultas com a vantagem de poderem atuar no ambiente do paciente. Entretanto, muitas vezes nos deparamos com situações em que a visita do terapeuta ao domicílio de seu paciente ou outros ambientes externos ao consultório pode ser necessária, seja pela falta de um co-terapeuta, seja para que o terapeuta possa observar melhor como os sintomas se manifestam ou por outras razões que levem a crer que a presença do próprio terapeuta seja relevante. Esta necessidade de ultrapassar os limites do consultório pode ocorrer em diversas situações, mas é particularmente comum no atendimento de pacientes com Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC). Muitos rituais precisam ser avaliados de perto pelo terapeuta para uma melhor compreensão de como promover a exposição de seus pacientes e muitas vezes os pacientes se mostram incapazes de aderir a um programa de exposição sem a participação do terapeuta, executando com êxito as tarefas propostas dentro do consultório, mas mostrando grande dificuldade em executá-las sozinho em casa. Atualmente existe uma considerável divulgação a respeito do que vem a ser o TOC. Os sintomas do espectro obsessivo-compulsivo têm sido abordados em livros, seriados e filmes, chegando a ser, inclusive, tema principal de alguns programas de televisão. Esta divulgação transtorno pode auxiliar na redução do estigma associado aos seus sintomas, mas pode levar também a uma compreensão errônea do que abarca o tratamento destes pacientes. Alguns destes programas apresentam supostas formas de tratamento que utilizam estratégias alheias à prática clínica tradicional que precisam ser diferenciadas daquilo que compõe uma real intervenção psicoterápica. O objetivo desta apresentação é de demonstrar como é realizada a prática clínica da Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) fora do âmbito do consultório. Esta prática será exemplificada apresentando como se dá a atuação do terapeuta na residência do paciente e como é realizado o uso da técnica de exposição e prevenção de resposta para pacientes com TOC fora do consultório.

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **Terapia Cognitivo-Comportamental, Transtorno Obsessivo-Compulsivo, Tratamento**
Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

Terapia Cognitivo-Comportamental com Casais. ***Raphael Fischer (Universidade Estácio de Sá/RJ – Doutor em Psicologia)***

Este trabalho objetiva apresentar a teoria e as técnicas da Terapia Cognitivo-Comportamental no tratamento de casais em conflito. Para tal, o método utilizado consistiu da revisão da literatura sobre o tema nas bases de dados Pubmed, Lilacs/Bvs e Scielo. Além de livros e artigos de livros nacionais e internacionais. O modelo cognitivo-comportamental começou a ser aplicado a casais estressados no início da década de 1980 nos Estados Unidos da América. Nos primeiros 20 anos dedicados a terapia de casal, essa abordagem enfatizou os processos comportamentais, cognitivos e emocionais. O pressuposto básico era de que ao alterar-se as cognições disfuncionais os parceiros iram interagir melhor um com o outros o que aumentaria suas emoções positivas, levando a elevação da satisfação e do ajustamento conjugal. Ou seja, da qualidade do relacionamento amoroso. Contudo, os pesquisadores-clínicos perceberam que a abordagem dos primeiros anos não refletia exatamente os acontecimentos dentro do consultório de psicoterapia. Por isso, ampliaram o entendimento teórico sobre o funcionamento das relações diádicas e desenvolveram técnicas compatíveis com essa novas maneiras de enxergar os relacionamentos em conflito. Nos últimos 15 anos, o modelo teórico foi ampliado para enfatizar cinco grandes processos interacionais. O primeiro enfoca os grandes padrões comportamentais e temas importantes do relacionamentos. Por exemplo, focaliza-se tanto o micro padrões de comportamento quanto os macro padrões. O segundo enfatiza as características individuais dos parceiros. A ênfase ocorre nas motivações individuais ou necessidades de cada parceiro. Além de possíveis psicopatologias e a personalidade de cada indivíduo. O terceiro destaca a interação do casal com o meio físico e ambiental. Destaca-se o uso da Teoria do Sistemas, tendo em vista de o casal representa um micro sistema dentro de outros maiores e quiçá mais complexos. O quarto aponta a importância dos mudanças no desenvolvimentos de cada parceiro e do casal ao longas dos ciclos vitais. O sujeitos mudam conforme o tempo assim como a maneira como se relacionam. Em suma, a relação não é algo estáticos, mas sim em constantes movimentos e transformações. O quinto é o recente esforço de reconhecer e incrementar as características positivas das relações intimas como, por exemplo, aspectos fortes, recursos e resiliência de cada indivíduo e do relacionamento amoroso. Resumindo, os fatores individuais, ambientais e clico vitais ganharam uma proeminência nessa modalidade terapêutica. Cabe ressaltar que muitas pesquisas já foram realizadas em diferentes países comprovando a eficácia dessa modalidade terapêutica no tratamento de casais em conflito. Considera-se que os pesquisadores brasileiros podem realizar mais investigações nessa áreas, pois quase nenhuma pesquisa nessa área tem sido conduzida em nosso país.

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**

Palavras-chave: **Terapia – Modelo Cognitivo-Comportamental – Casais**

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

DISCUTAMOS SOBRE INTELIGÊNCIA E SUAS IMPLICAÇÕES SOCIAIS

A inteligência humana é um dos construtos mais sólidos da Psicologia Científica, tendo seu estudo mais de cem anos de pesquisas ininterruptas. Há consistentes evidências acumuladas ao longo deste tempo acerca da estrutura, função, origens e desenvolvimento da inteligência que caminham para um razoável consenso. No entanto, a sociedade atual vem passando por grandes transformações alicerçadas na velocidade das mudanças tecnológicas e disponibilidade quase infinita da informação. Exige-se cada vez mais dos indivíduos a capacidade de lidar com a complexidade e as mudanças. Esse cenário cria desafios diversos para os governos, profissionais e pesquisadores e a necessidade de repensar as políticas públicas para áreas estratégias, tais como a educação, ciência e tecnologia. Por exemplo, no Brasil, as melhorias das condições de aprendizagem têm sido um desafio constante para vários governos. Embora 95% da população brasileira entre 05 e 14 anos tenha acesso às escolas e o investimento público em educação tenha aumentado no país, na última década, avaliações internacionais, como o PISA (Program for International Student Assessement), patrocinado pela OECD, têm mostrado que o Brasil está 86 pontos abaixo da média da OECD, ocupando a 55ª. posição e ficando atrás de países como o Uruguai, Chile, Romênia e Tailândia. Nestas avaliações, chama a atenção, por exemplo, o fato de quase 49,2% dos brasileiros em idade escolar não alcançaram sequer o nível 2 (de um total de seis) de proficiência em leitura, o que indica que não são capazes de estabelecer relações entre diferentes partes do texto e não conseguem compreender nuances de linguagem. Quanto à proficiência em matemática, 02 em cada 03 alunos brasileiros não conseguem reconhecer e identificar oportunidades para utilizar a matemática, providenciando uma estrutura matemática para a resolução de um problema apresentado dentro de um contexto (Ministério da Educação, 2013). Além disso, segundo relatório técnico da OECD (2012), as taxas de fracasso e repetência escolar são muito altas no país, quando comparadas a outros países em desenvolvimento. Ainda, dados do IBGE de 2013, mostram que o Brasil avançou em todos os indicadores que contribuem para o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), nos últimos vinte anos, mas que a educação ainda coloca o país na faixa mediana de desenvolvimento. Portanto, faz-se mister discutir as implicações sociais das pesquisas atuais sobre a inteligência humana, especialmente daquelas que focam encontrar os fatores ambientais responsáveis pelas diferenças e mudanças intelectuais a médio e longo prazo. Nesse sentido, a presente mesa propõe discutir estas implicações sociais a partir da apresentação de três tendências mais atuais no estudo da inteligência humana, a saber: 1) o impacto das diferenças individuais em inteligência (o capital humano) para o alcance econômico e educacional dos países; 2) a possibilidade de existência de ganhos cognitivos geracionais (Efeito Flynn) na população mineira e brasileira; e 3) fatores determinantes da eficácia de programas de intervenção para promoção de mudanças intelectuais. Os pesquisadores proponentes desta mesa têm grande experiência na condução de pesquisas sobre inteligência humana, já tendo publicado livros e diversos artigos científicos em periódicos de grande circulação acerca das temáticas discutidas.

INTERVENÇÃO EM MEMÓRIA OPERACIONAL PARA PROMOÇÃO INTELECTUAL: COMO E POR QUÊ? ***Marcela Mansur-Alves (Laboratório de Avaliação das Diferenças Individuais - Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Minas Gerais)***

A inteligência é um importante preditor de diversos fenômenos sociais, tais como desempenho escolar, longevidade, renda mensal, dentre outros. A estabilidade da inteligência ao longo do ciclo vital traz para os estudiosos o desafio de desenvolver estratégias que causem mudanças positivas, aumentando a inteligência humana, não pela prática de testes em si, mas através da intervenção em processos fundamentais. Dentre os processos estudados, a memória operacional (MO) tem sido o mais estudado e muitos programas de intervenção têm focado na melhora do funcionamento deste sistema. Resultados positivos destas intervenções têm oferecido novas oportunidades de aprendizagem e sucesso para indivíduos com atrasos ou déficits intelectuais. Apesar dos resultados positivos de tais programas, esta área de pesquisa é recente, carecendo de aprofundamento metodológico, teórico e prático em muitos dos aspectos investigados. Nesse sentido, tem-se como objetivo apresentar o estado atual da produção de conhecimento nesta área, enfocando os diversos programas de intervenção já desenvolvidos, seus resultados principais, limitações e direções futuras. Ademais, objetiva-se apresentar resultados iniciais de um programa de promoção cognitiva em MO para crianças na segunda e terceira infâncias, desenvolvido no Brasil. Com relação ao estado atual da produção de conhecimento na área, uma revisão sistemática da literatura aponta para o crescente aumento das publicações de pesquisas com intervenções em memória operacional para aumento intelectual a partir do ano de 2002, sendo que em 2012 percebe-se aumento considerável dos estudos de revisão. A maior parte dos estudos foi realizada com população adulta. O índice de sucesso no aumento da inteligência, de acordo com a faixa etária da amostra, apontou ganhos em inteligência em 39,1% dos estudos realizados com adultos; 42,1% dos realizados com crianças; 50% dos realizados somente com idosos. Ainda, os estudos variaram quanto à duração e frequência de ocorrência dos treinamentos, o tipo de habilidade alvo do programa de treinamento e as medidas utilizadas para avaliação pré e pós-treino. O tempo gasto com o treinamento variou entre três e 101 sessões, (M= 20,3; DP=13,9), o tempo médio para cada sessão foi de 35,7 minutos (DP=19). A duração média do treinamento para o grupo em que não houve eficácia no aumento da inteligência foi de 8,6 horas, distribuídas em número variado de sessões, contra 18,7 horas de treinamento para o grupo em que houve eficácia no aumento da inteligência. No que se refere à relação entre o tipo de tarefa de MO e o resultado da intervenção, os programas que utilizaram de treino em MO espacial foram os que apresentaram maiores índices de eficácia. Estudo pioneiro realizado no Brasil entre os anos de 2010 e 2012 com crianças não apresentou resultados positivos da intervenção em MO para aumento da inteligência. Discute-se questões relativas à importância da duração, frequência, tipo de tarefas utilizadas para eficácia destes programas. Ademais, espera-se contribuir para encontrar algumas respostas para a questão da possibilidade de mudança cognitiva e fomentar a criação de ferramentas importantes para profissionais de saúde e educadores no desafio de melhorar o rendimento escolar e prevenir déficits cognitivos em diferentes faixas etárias.

Apoio financeiro/Bolsa: **FAPEMIG**

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**

Palavras-chave: **inteligência, memória operacional, intervenção**

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**



QI (QUOCIENTE INTELECTUAL) DAS NAÇÕES. ***José Aparecido da Silva (Laboratório de Psicofísica e Percepção, Departamento de Psicologia, Campus da USP-Ribeirão Preto)***

Embora nada exista sem qualquer disputa nas Ciências Sociais, há, todavia, ampla concordância de que a formação de capital humana promove crescimento econômico e bem-estar individual e coletivo das nações. Medidas da formação do capital humano, porém, são muito insatisfatórias. Algumas delas, como, por exemplo, taxas de alfabetismo, são extremamente básicas e não distinguem os diferentes níveis de habilidades entre as pessoas alfabetizadas. Nem mesmo numeramento é parte deste indicador de capital humano. Por outro lado, matrículas escolares permitem, ao menos, a distinção entre matrículas na educação básica, fundamental e média, mas, estas são facilmente inflacionadas devido aos incentivos dados ao funcionalismo público para registrarem dados exagerados. Além disso, matrículas escolares não consideram a taxa de absenteísmo do professor e do estudante que constituem problemas sérios em alguns países. De modo similar, o tempo de escolaridade, ainda que tenha alguma superioridade em relação aos indicadores acima, peca, também, por não distinguir as habilidades dos estudantes. Por exemplo, ninguém imagina que um ano de escolaridade, no Gabão, é igual a um ano de escolaridade no Japão. Considerando este cenário, tem-se argüido que, diferenças na inteligência média, como avaliada pelo QI, fortemente afeta o nível de prosperidade das nações. Vejamos alguns dados obtidos de quase 200 estudos publicados nas últimas décadas. Dentre estes, inúmeros estudos registraram correlações variando de 0,79 a 0,92 entre QIs nacionais e escores obtidos pelos estudantes em matemática, ciência e leitura, usualmente obtidos do PISA e do TIMMS. Outros revelaram correlações entre QI nacional e várias medidas de renda per capita, cujas correlações variaram de 0,51 a 0,89. Com o crescimento econômico, o QI prediz taxas ao longo de um período variando de 1500 a 2000, com uma correlação de 0,71, ou seja, nações com QI mais elevado, usualmente, crescem mais rapidamente. Correlações positivas variando entre 0,52 e 0,76 nos QIs nacionais e liberdade econômica indicam que países com QI mais elevado têm desenvolvido melhor economia de mercado e, portanto, uma maneira de acelerar o crescimento econômico. Além disso, correlações negativas, variando de -0,51 e -0,60 entre QI nacional e desigualdade de renda revelam que sociedades cujos membros são capazes de raciocinar melhor desenvolvem mecanismos para redistribuir a riqueza do rico para o pobre. Correlações de -0,27 a -0,68 entre QI nacional e o índice de percepção da corrupção revelam que corrupção é mais prevalente em nações com QI médio menores. Na mesma linha de argumento, correlações positivas entre QI nacional e indicadores de democracia são associadas às instituições políticas de liberdades civis, liberdades políticas e direitos à propriedade, bem como, à obediência às leis, independência do judiciário e eficiência da burocracia do governo. Assim considerando, do mesmo modo que ocorre no nível individual, o QI médio das nações, consideradas agregados de indivíduos, prediz, de forma significativa, vários fenômenos educacionais, sociais, geo-climáticos, criminais, econômicos, entre outros. Portanto, o segredo é fomentar a inteligência dos jovens de uma nação, custe o que custar.

Apoio financeiro/Bolsa: **CNPq, Bolsa de Pesquisa IA**
Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **Inteligência, Habilidades cognitivas, Riqueza e Pobreza**
Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

CONTROVÉRSIAS DO EFEITO FLYNN NO BRASIL. ***Carmen Flores-Mendoza (Laboratório de Avaliação das Diferenças Individuais-Depto. de Psicologia UFMG)***

Na década de 1980, o cientista político neozelandês James Flynn chamou a atenção da comunidade científica para a existência de aumento significativo da inteligência ao longo dos anos, fenômeno que ficou conhecido como efeito Flynn. Este se referia aos sólidos ganhos de QI, sendo que cada geração superava a anterior no seu desempenho médio em testes cognitivos de inteligência. As evidências de sua ocorrência foram encontradas em diversos países como Bélgica, França, Noruega, Nova Zelândia, Canadá, Estados Unidos, Alemanha, Austrália, Japão, Suíça, e em alguns países em desenvolvimento. A taxa de incremento tem sido estimada em 3 pontos de QI em média para cada década, mas os ganhos se observaram mais nas medidas de inteligência "fluída" (Abstrata) do que nas medidas de inteligência "cristalizada" (Verbal). Na América Latina, somente existem três estudos relativos ao efeito Flynn: o de Argentina e os de Brasil. Na Argentina encontrou-se um aumento correspondente a 21 pontos em 34 anos (ou sete pontos de QI a cada década). No Brasil, os resultados foram aparentemente contraditórios: enquanto Colom e Flores-Mendoza, estudando o desempenho de quase 500 crianças de Belo Horizonte, encontraram um aumento de 17 pontos de QI em um intervalo de 72 anos, Bandeira et al., estudando amostras de crianças de Porto Alegre, não encontraram nenhuma evidência de efeito Flynn em um intervalo de 10 anos (utilizando o teste CPM Raven) e de 20 anos (utilizando o teste DFH). Com relação a esse último estudo, observa-se que problemas de amostragem (quantidade e procedência socioeconômica) podem ter enviesado as análises. Em 2014 o Laboratório de Avaliação das Diferenças Individuais, iniciou o projeto "Estudo Longitudinal da Inteligência e da Personalidade", no qual, entre outras coisas, pretendeu avaliar o desempenho cognitivo de crianças belo horizontinas e compará-las ao desempenho de crianças de 2002 do mesmo centro educativo. O presente trabalho apresentará dados tanto do estudo longitudinal quanto informações de um amplo banco de dados, mantido e alimentado pelo laboratório, que mostram a possibilidade de ocorrer ganhos cognitivos na população mineira.

Apoio financeiro/Bolsa: **CNPq; FAPEMIG**

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**

Palavras-chave: **Inteligência, Habilidades cognitivas, Nível SocioEconomico**

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**



Experiências mineiras de construção de redes de atenção psicossocial

Relevância do Tema: A atenção psicossocial é o paradigma emergente da atual política de saúde mental brasileira, em rompimento com o modo asilar de tratamento pautado na medicalização, no afastamento do convívio familiar e social e tutela por parte do estado e na objetificação dos sujeitos, na medida em que, o enfoque é a doença e sua cura. As consequências desse velho modelo refletiram historicamente em formas de organização institucionais piramidais, com estratificação de poder e saber, pautados na supremacia do olhar classificatório e seus rótulos na busca pela supressão de sintomas sem as implicações subjetivas necessárias aos tratamentos com desqualificação da escuta dos sujeitos em sofrimento psíquico. A atual política tem convocado gestores e trabalhadores do campo da saúde mental, álcool e outras drogas para a estruturação de serviços em redes assistenciais no campo da atenção psicossocial. Tendo na desospitalização, na desmedicalização e na implicação subjetiva e sociocultural as primeiras concepções que orientam esse campo emergente, espera-se o esforço de organização de serviços em organogramas horizontais, com participação de usuários, familiares e trabalhadores, autogestão e interdisciplinaridade. Espera-se, também, que novas formas de relacionar com usuários e familiares estejam pautadas na interlocução, na liberdade de ir e vir de usuários e da população, com a aproximação dos cuidados em uma perspectiva territorial e pautada no princípio da integralidade dos sujeitos e das ações em saúde. Finalmente, os serviços ofertados devem pautar-se em implicação subjetiva e sociocultural dos sujeitos e a imprescindível singularização, que se materializa na construção de projetos terapêuticos singulares, compartilhados com usuários, famílias e comunidade. Assim, a construção de redes de atenção psicossocial tem sido um exercício marcado pela invenção e pela criatividade, articulando os diversos atores sociais da política, clínica em uma perspectiva ampliada e seus dispositivos e os territórios vivos. As redes e seus pontos, mesmo que apoiadas por legislações específicas, elas trazem a marca da singularidade e o desafio da intersetorialidade, principalmente em relação às políticas assistenciais, culturais e de trabalho e geração de renda. Nesse sentido, essa mesa redonda tem por objetivo destacar experiências de construção de redes de atenção psicossocial para contribuir com o debate necessário sobre os desafios da atual política brasileira de saúde mental, álcool e outras drogas. A partir do compartilhamento de vivências mineiras em suas diversidades territoriais, busca-se identificar as possibilidades de organização de serviços públicos que estejam em sintonia com os princípios da atenção psicossocial, destacando os impasses vivenciados no cotidiano, as saídas construídas e seus desdobramentos em um campo marcado pela complexidade do objeto, pela diversidade de saberes e práticas envolvidas e pelos atravessamentos institucionais.

Palavras-chaves:atenção psicossocial, redes, experiências mineiras

Atenção Psicossocial de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas: novos paradigmas e velhas práticas? Aparecida Rosângela Silveira (Conselho Federal de Psicologia Montes Claros – MG)

Esse trabalho discute os desafios da articulação e consolidação de redes de atenção psicossocial em municípios mineiros, tendo como referência os princípios que marcam esse campo. Tendo por definição que a atenção psicossocial hoje constitui um campo de práticas profissionais e sociais que se desenvolvem em torno do cuidado de sujeitos com sofrimento mental ou em uso abusivo de álcool e outras drogas, nele se fazem presentes vários saberes disciplinares e socioculturais que dialogam entre si. Os princípios da Atenção Psicossocial reúnem importantes componentes que devem pautar as práticas de cuidado e a organização de serviços. São eles: O CUIDADO EM LIBERDADE, em que a atenção acontece em serviços abertos que constroem espaços de sociabilidade; A PRODUÇÃO DE SAÚDE a partir das demandas dos sujeitos da valorização da escuta e em direção a sua emancipação social ou autonomia; A CIDADANIA, através da elevação dos usuários dos serviços ao estatuto de sujeitos de direito; A NOÇÃO DE TERRITÓRIO enquanto espaço social onde são construídas as referências de vida, redes de relações e histórias e são produzidos sentidos para os lugares habitados, para além da noção de espaço geográfico; O TRABALHO EM REDE como um modo de organização do trabalho que envolve um conjunto de serviços de diferentes complexidades e níveis de atenção que interagem na construção do cuidado compartilhado e sob a lógica da corresponsabilização; e, A SINGULARIDADE de cada sujeito diante da experiência do sofrimento mental e da própria vida, considerando o que há de único na forma como ele se situa frente ao desejo do outro e aos seus próprios sintomas. Assim, sob esse paradigma, a última década tem sido marcada por várias iniciativas de organização de redes assistenciais no Estado, ora induzidas pelo Ministério da Saúde, ora por iniciativas locais. Essas iniciativas recentemente receberam reforçadores por meio da publicação de legislação específica de redes de atenção psicossocial e pela definição da saúde mental como agenda de governo, fazendo com que os municípios mineiros vivenciem uma expansão da atenção psicossocial. Diante desse cenário, alguns desafios se colocam para trabalhadores, gestores, usuários de serviços e familiares. Entre eles, a necessidade de que os aspectos socioculturais sejam mais trabalhados, inclusive na legislação, para fortalecer a autonomia de usuários. Também, constitui em importante desafio, a estruturação da educação permanente de trabalhadores para atuarem nesses contextos. Finalmente, é importante afirmar que não se pode reduzir a atenção psicossocial apenas à reforma de serviços, criando novas formas de cronicidade. Manter o paradigma da atenção psicossocial diante de pressões políticas para a grande internação de usuários de álcool e outras drogas é tarefa de todos rumo à ampliação da rede e solidificação da lógica antimanicomial, sem perder de vista a dialética entre clínica (“cada um”) e política (“para todos”).

Apoio do Conselho Federal de Psicologia

Palavras-chave: atenção psicossocial, princípios, desafios atuais.

SMENTAL – Saúde Mental

O TODO MUNDO E O CADA UM: DO QUE SE TRATA UMA RAPS? Maria Tereza Peres Andion (Conselho Federal de Psicologia. Uberlândia – MG)

A portaria 3088 legitima um processo histórico de luta e construção de serviços substitutivos à praticas asilares e manicomiais, no âmbito do SUS, propondo que se ultrapasse a lógica de serviço para a lógica de rede. A experiência de dialogar com outras áreas técnicas como a atenção básica, a urgência e emergência, entre outras, apoiados por uma normativa que sustenta esse cuidado a partir da corresposabilização tem rendido frutos interessantes na montagem de RAPS em Uberlândia-MG. Dentro dos níveis de atenção, Uberlandia realiza um diálogo com a atenção básica há mais ou menos 10 anos, a partir da sustentação de uma lógica de cuidado longitudinal. Passamos por aqui por vários momentos de tensionar e sustentar e fortalecer uma lógica. O desmonte das recomendação ambulatoriais como diretrizes nos serviços foi um destes momentos. Na atenção estratégica, os CAPS também se organizaram para que a crise de fato adentrasse os serviços e a população com problemas relacionados ao uso de alcool e drogas, em um determinado momento, chegou em todos os serviços e não mais apenas nos CAPS AD.

Atualmente um trabalho muito importante que está mudando toda a rede e movimentando todos os outros pontos é a experiência da gestão de casos dentro do serviço hospitalar e, mais recentemente, na porta de entrada de um pronto atendimento da cidade. Os números de ocupação de leitos tem reduzido com significatividade como consequencia deste trabalho.

Aindapensando nos componentes da RAPS, em Uberlândia temos um pouco a dizer da novíssima experiencia da unidade de acolhimento, na perspectiva do acolhimento residencial transitório. Uma unidade nova, uma proposta inovadora, que vem sendo tateada como muito cuidado e respeito entre as equipes que estão construindo modos de funcionamento a partir das vivências na, batizada pelos usuários "A Casa".

As ações de rua, como o Consultório na Rua, ações de intervenção domiciliares, acompanhamento terapêutico, ações de redução de danos nos territórios vulneráveis, são pontos fundamentais da história que temos para contar. Os projetos das Escolas de Redutores de Danos, que possibilitaram a presença, por mais de 04 anos, de agentes redutores na rede fez uma grande diferença para os serviços e para a cidade. A suspensão recente deste projeto, tem sido muito sentida por diversos pontos de atenção.

Porém, para nós, uma rede robusta e cheia de dispositivos como é a nossa, não garante nada. As paredes, as instituições os profissionais apenas ocupando postos, não garante o que mais importa: como essa rede serve ou pode servir ás pessoas que precisam dela. A rede que eu descrevi acima, é a rede padrão, a rede preconizada, a rede que precisa dar conta do para todos! Mas ela não é a rede viva. A rede viva é aquela percorrida por alguém, vivida, sentida, contada, por alguém, que no caso, encontra-se em sofrimento.

O usuário, aquele que nos movimenta precisa ser sempre ouvido e considerado. Eles tem coisas importantes para serem ditas e mais, as pessoas sabem dizer como querem ser cuidadas. Basta que consigamos ouví-las e para isso não precisamos de tanta tecnologia, nem grandes avanços na indústria dos psicofármacos. Porque sem isso, a rede é morta, assim como a fé sem a obra. Sem as pessoas, os encontros e os afetos, nada faz sentido.

Fazer saúde pública não é coisa pouca. Fazer Saúde Mental é sensasionalmente difícil: Trata-se da difícil tarefa de conjugar o para todos, com o cada um, parafraseando Andrea Máris Guerra. O cada um que percorre a sua rede, ao seu modo. A nós, que pensamos, por vezes a gestão disso tudo, nos cabe muitas vezes é ficar perto e acompanhar, trabalhando com afinco para que todas pessoas que precisaram porventura realizar um trajeto nesta RAPS possam termina-lo desaguando sempre na vida.

Apoio do Conselho Federal de Psicologia
SMENTAL – Saúde Mental



Cooperação para resolutividade: a implantação da RAPS em Governador Valadares. Solange Nunes Leite Batista Coelho (Conselho Federal de Psicologia. Governador Valadares – MG)

Para efetivação da Política Nacional de Saúde Mental é fundamental que a atenção às pessoas que desenvolveram transtornos mentais e necessidades decorrentes do abuso de drogas, aconteça na perspectiva de Redes de Saúde, com ações que favoreçam apoio, cuidado, promoção de vínculos afetivos e participação social, aspectos fundamentais à qualidade de vida. Para tanto faz-se necessária a reorganização dos serviços de saúde no sentido de priorizar o atendimento aos casos mais graves, evitar a segregação social e garantir cuidado fundamentado nos princípios da universalidade, integralidade e equidade. Nesse intuito, a Rede de Atenção Psicossocial regulamentada pela Portaria GM Nº 3088 de Dezembro de 2011 pressupõe a integração dos serviços de atenção básica, especializados, de suporte hospitalar, de acolhimento e residenciais. Governador Valadares é uma cidade polo da microrregião leste de Minas Gerais, com 260.000 habitantes e atividade econômica baseada no comércio e prestação de serviços. A atenção especializada em saúde mental teve início em 1992 com a implantação do Núcleo de Atenção Psicossocial (NAPS), que em 2002 o serviço foi credenciado como um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), no mesmo ano foi implantado um Centro de Convivência, como as situações de crise começaram a ser atendidas pelo CAPS, houve gradual e significativa redução dos encaminhamentos para internação integral. Em 2006 foram implantadas os Núcleos de Apoio à Estratégia de Saúde da Família (NASF) e em 2009 o Centro de Atenção Psicossocial em Álcool e Drogas (CAPS AD), que em 2013 o CAPS AD foi habilitado para funcionamento 24 horas. No mesmo ano foram credenciados uma Unidade de Acolhimento Adulto e o Serviço Hospitalar de Referência. Em 2015 teve início o funcionamento da Equipe de Consultório na Rua. Atualmente o município conta com um Hospital Geral, uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA), cinquenta e quatro Unidades Básicas de Saúde, uma Policlínica e seis Centros de Referência. No entanto a efetivação do trabalho em saúde para além da clínica, baseado no compromisso e na responsabilização, exige a articulação e integração das ações e atores envolvidos no cuidado. Além da fragmentação é necessário superar as lacunas na formação acadêmica, os interesses particulares de cada categoria profissional, a inabilidade pessoal, a precariedade de estruturas e equipamentos. Para promover a integração e cooperação entre os serviços, o planejamento conjunto e a assistência resolutiva estamos utilizando como estratégias o matriciamennto e as discussões de casos com os diversos serviços de saúde e demais setores. Por meio dos encontros temos construído a almejada teia que oferece suporte ao sofrimento e a vulnerabilidade, promovendo autonomia, emancipação, cidadania e qualidade de vida. Desta forma está sendo possível, gradualmente, buscar alcançar os objetivos do Pacto pela Saúde Mental, constituído no compromisso social, com respeito e promoção de qualidade de vida das pessoas com sofrimento mental.

Apoio do Conselho Federal de Psicologia

Palavras-chave: drogas, atenção psicossocial, saúde mental.

SMENTAL - Saúde Mental



FORMAÇÃO CONTINUADA DESAFIOS PARA A AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA.

A Formação Continuada (FC) se define como a aquisição ou desenvolvimento de habilidades, competências e conhecimentos específicos para a prática profissional e não se configura como pós-graduação, seja stricto sensu como lato sensu. Usualmente são tópicos envolvendo avanço técnico significativo ou desenvolvimento de novas habilidades e competências em diferentes níveis de expertise. Na psicologia, as especializações acadêmicas tem sido objeto de discussão nas últimas décadas onde se distinguem duas posições, de um lado aquelas que entendem que o processo formativo é responsabilidade das IES, ou seja, que a formação do psicólogo depende da educação universitária. De outro lado, uma corrente que entende o processo como decorrente do desenvolvimento de habilidades ao longo do exercício profissional. Os debates na Avaliação Psicológica centram-se sobre que instrumentos psicológicos são importantes para ensinar nas universidades e assim minorar as dificuldades observadas no exercício profissional de futuros psicólogos. A proposta objetiva ressaltar a necessidade de se ultrapassar os contextos amplos e generalistas da formação acadêmica para garantir aos profissionais de psicologia, através de uma formação continuada, especialmente em avaliação psicológica, a expertise necessária ao pleno desenvolvimento de habilidades e ações frente às necessidades sociais atuais.



Formação profissional continuada em avaliação psicológica

João Carlos Alchieri*, Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Comissão Consultiva em Avaliação Psicológica, Conselho Federal de Psicologia, Brasília – DF*

Aspectos referentes à formação em psicologia e especialização acadêmicas tem sido objeto de discussão nas últimas décadas em nosso país. Atualmente evidenciam-se duas posições, aquela que entende que o processo formativo é responsabilidade unicamente das IES, ou seja, a formação do psicólogo depende exclusivamente da educação universitária de graduação, e de outro lado, aquela que entende o processo como decorrente do desenvolvimento de habilidades ao longo do exercício profissional na geração de expertise. A dicotomia por vezes apresenta atritos especialmente diante da elaboração de cenários de áreas especificas na avaliação psicológica. Por exemplo, os debates sobre quais os instrumentos psicológicos devem ser ensinados nas universidades para minorar as dificuldades observadas no exercício profissional de futuros psicólogos. Longe de buscar a resolução destas diferenças, a proposta busca apresentar a verificação conceitual de formação continuada, especificamente na formação na área de avaliação psicológica. Será demonstrada que a formação longe de ser finalizada ou terminada nos bancos universitários, quer seja pela graduação ou pós-graduação, se respalda em um processo dinâmico que necessariamente precisa ser compreendida como contínua. As transformações socioculturais atualmente permitem a transformação de um modelo pautado na certificação universitária para um processo em que também considera e se adapta às necessidades regionais. Dentro desta transformação, identifica-se a possibilidade de valorização do profissional pela sua expertise, competências e habilidades desenvolvidas ao longo do exercício profissional. A necessidade profissional está não somente alicerçada no emprego de instrumentos psicológicos reconhecidos como em condições de uso profissional, mas na capacidade técnico-científica do profissional e de seu desenvolvimento no longo prazo. Em diversos países, houve a transposição da avaliação como sendo uma imutável certificação pelo diploma para o entendimento do exercício de boas práticas profissionais.

Palavras-chave: Ensino, avaliação psicológica, boas praticas
Nível do trabalho: Pesquisador – P.
Palavras-chave: Formação Continuada, Avaliação Psicológica, Psicometria.
Apoio financeiro: Conselho Federal de Psicologia.



Avaliação psicológica no Brasil, obstáculos, consolidação e perspectivas.

Cícero E. Vaz, Comissão Consultiva em Avaliação Psicológica, Conselho Federal de Psicologia, Brasília – DF.

A avaliação psicológica por meio de procedimentos psicométricos e de métodos e técnicas projetivas, para fins de psicodiagnóstico, foi alvo de resistência e teve que superar obstáculos não apenas no Brasil, mas também nos Estados Unidos da América do Norte, até consolidar-se como atividade científica. A origem dessa resistência seria a dificuldade de comunicação, entre a psicologia e a comunidade científica, ou estaria relacionada a preconceito e a outras limitações? Onde está a verdade inteira ou parcial? Na tentativa de responder ao questionamento, James Wood e seus colegas em "What's Wrong with the Rorschach?" (Wood, Nezworski, Lilienfield & Garb, 2003), mostraram que até mesmo o Rorschach, construído por um médico psiquiatra, com formação acadêmica e consistente embasamento teórico e metodológico, passou a ser utilizado em trabalhos acadêmicos nos Estados Unidos somente a partir de 1930. São por demais conhecidas as árduas articulações das Sociedades de Psicologia para a aprovação da lei que instituiu a profissão de psicólogo no Brasil. Alguns colegas aqui presentes estão lembrados das delicadas situações ocorridas nos primeiros anos da década de setenta, quando autores e usuários de instrumentos psicológicos viram de um dia para o outro, os manuais ou instrumentos apareceram em páginas da imprensa, como não recomendados pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP). Isso devido a questionamentos jurídicos tendo como alvo os instrumentos psicológicos, repercutindo impressões negativas na imagem pública do psicólogo. Os programas de Pós-Graduação, as entidades sociais e científicas, entre outras, Sociedade de Psicologia do Rio Grande do Sul, Associação Brasileira de Psicologia (ABP), Associação Brasileira de Rorschach (ASBRo), a Sociedade Rorschach de São Paulo e o Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica (IBAP), cada um a seu modo, tem contribuído com estudos normativos e desenvolvimento dos instrumentos psicológicos, e com isso, concorrido para a promoção e reconhecimento dos instrumentais do psicólogo. O quadro geral está se modificando, não resta dúvida. Feitas essas ilações, são discutidas questões atuais: as limitações da formação acadêmica do psicólogo, o aperfeiçoamento e treinamento específico na prática profissional, sua inserção e participação no trabalho empresarial e no serviço público, a competência e o fortalecimento da imagem do psicólogo perante a sociedade. O sólido embasamento teórico-metodológico e o aprimoramento continuado são o suporte para a grande realidade: o *poder e a importância da avaliação psicológica está na competência do psicólogo e, em menor proporção, nos instrumentos por ele utilizados,* arremata o autor.

Palavras-chave: teste psicológico; avaliação psicológica; avaliação psicológica e obstáculos; competência profissional.

Nível do trabalho: Pesquisador – P.

Palavras-chave: Competência, Avaliação Psicológica.

Área da psicologia: Avaliação Psicológica



Perspectivas para uma Formação Continuada em Avaliação Psicológica.

Elton Hiroshi Matsushima, Laboratório de Estudos do Comportamento Humano e Animal, Departamento de Psicologia, Instituto de Psicologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói – RJ / Comissão Consultiva em Avaliação Psicológica, Conselho Federal de Psicologia, Brasília – DF

A Formação Continuada (ou Formação/Educação Permanente) preconizada em diversas categorias profissionais, com especial destaque para a classe de professores e de médicos como casos prototípicos para nossos objetivos, se define tanto como o aprofundamento de temas tratados na graduação, como a atualização profissional a ciências em constante evolução. A Formação Continuada (FC) não se configura como um curso de pós-graduação, seja *stricto sensu* como *lato sensu*, dado que não se entende como titulação, mas sim aquisição ou desenvolvimento de habilidades, competências e conhecimentos específicos para a prática profissional. Usualmente são tópicos pontuais envolvendo algum avanço técnico significativo, como uma técnica cirúrgica revolucionária, no caso da medicina, ou o emprego das novas tecnologias no ensino, no caso da pedagogia. Pode ainda se concentrar no desenvolvimento de novas habilidades e competências em diferentes níveis de expertise. No campo da Avaliação Psicológica (AP), diversos avanços nos protocolos de construção, adaptação, investigações de propriedades psicométricas, atualização de normas, assim como novas normativas e regulamentações tornam imprescindível ao profissional de AP manter-se em permanente estado de aprendizado. Somente desta forma, poderá oferecer serviços com qualidade compatível com o estado da arte na área de AP. O Conselho Federal de Psicologia (CFP) tem como uma de suas competências o desenvolvimento de ações de aprimoramento da formação e do desempenho profissional (Res. CFP N.º 017/2000, Art. 2º, inciso XXXI), para tanto, é estratégico fomentar ações de Formação Continuada em Avaliação Psicológica (FC-AP) para acomodar suas transformações, inerentes a qualquer campo da ciência psicológica. Há diferentes modelos de FC passíveis de serem aplicadas à área de AP, entretanto não há motivos específicos para que empreguemos necessariamente qualquer um deles, podendo adaptá-los e/ou combiná-los para adequarmos às demandas da área e dos profissionais. Para definir que modelo de FC-AP seja mais adequado à realidade da Psicologia Brasileira, é necessário um levantamento sobre o nível geral da formação em psicologia na área de AP em nível de graduação, para: a) reconhecermos os níveis mais básicos que a FC-AP deve atender; b) determinarmos os tópicos mais relevantes e estratégicos; c) identificarmos as potenciais assimetrias de formação das diferentes regiões do país; e d) estabelecermos as políticas de investimento das ações do CFP. Outro dado de pesquisa igualmente relevante é a mídia de maior alcance e difusão para a implementação de uma FC-AP, embora seja desejável a oferta de diversos meios de difusão. Questões econômicas devem ser consideradas no delineamento das estratégias de FC-AP, dado que impõem limites financeiros para o aprimoramento e atualização dos profissionais face às condições socioeconômicas do país. Outro ponto de consideração é como envolver a comunidade científica de AP nestas ações, de modo a qualificá-las e que estas representem o estado da arte da área. Uma proposta compreensiva será apresentada considerando todos os aspectos previamente citados.

Nível do trabalho: Pesquisador – P.

Palavras-chave: Formação Continuada, Avaliação Psicológica, Psicometria.

Apoio financeiro: Conselho Federal de Psicologia.



Este resumo é parte integrante do CD de Resumos de Comunicação Científica da
45ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia. Belo Horizonte, 2015 – ISSN 2176-5243

FORMAÇÃO PROFISSIONAL, INCLUSÃO EDUCACIONAL E PRÁTICAS ESCOLARES: UMA RELAÇÃO A SER CONSIDERADA NA PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO.

A partir de 1994, o Brasil tornou-se signatário da Declaração de Salamanca assumindo como Política Pública A Escola para Todos. Iniciou-se, a partir daí, um longo processo de mudanças na Educação, e a formação de professores que correspondesse ao novo paradigma, tornou-se uma urgente. Passados 20 anos, as pesquisas em Educação com o foco na formação de professor, permaneceu tendo como objetivo os conteúdos, as metodologias, a legislação, e outros aspectos importantes, mas sem o foco no professor, como agente e ativo no seu processo de desenvolvimento. Em 2004, observamos em nossa prática como psicóloga da Secretaria de Estado de Educação do DF, que mesmo após participar de uma formação continuada orientada para a educação inclusiva, as professoras, em geral, insistiam no discurso de "não estar preparada para atuar com o aluno diferente". A partir desta observação trabalhamos com a hipótese de que esse discurso carecia de fundamentação e se sustentava prioritariamente no seu partilhamento entre pares, para fundamentar uma prática profissional particular que assim, não era devidamente analisada. Decidimos então proceder à intervenção de natureza psicológica que considerasse a construção de suas competências conceituais, de modo a possibilitar uma reelaboração discursiva a respeito de sua atuação profissional e transformação da sua prática. A proposta teórico-metodológica de Fávero que será debatida nesta mesa articula as teorias da Psicologia do Desenvolvimento com a mediação semiótica e as representações sociais. Esta proposta vem sendo utilizada na pesquisa de intervenção tanto, junto aos profissionais que lidam com a educação como, na clínica psicopedagógica. Isso tem gerado subsídio para a prática escolar da inclusão com base nos três aportes principais da proposta: a utilização do grupo focal como instrumento de intervenção; a análise dos atos da fala na interlocução entre os pares; e, a mediação semiótica evidenciada por meio da tomada de consciência no sentido desenvolvimental. Até o momento aprimoramos essa metodologia teórico-conceitual aplicando os seus fundamentos em nossas atividades de orientação no Curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia do Instituto de Psicologia da UnB, Coordenado pela professora Maria Helena Fávero, e nas intervenções junto aos professores da Rede Pública de Ensino do DF. Defendemos que para alterar as pré-concepções dos profissionais da educação, há de se propiciar uma ação reflexiva, de modo que haja mudanças nos significados instituídos coletivamente, e internalizados em seu paradigma pessoal. Nessa mesa debateremos a relação entre inclusão educacional, as práticas escolares e psicopedagógicas, apresentando o fundamento teórico-conceitual e metodológico da referida proposta. Proporcionaremos também dados de pesquisas de intervenção que evidenciam êxito em dois aspectos principais: intervir no processo de ensino-aprendizagem ao aluno incluído, e oportunizar a formação continuada para os profissionais de educação. O que confirma a eficácia dessa intervenção é que ao final os docentes se reconhecem aptos em suas práticas educativas, e são capazes ainda de explicitarem, no discurso, sua competência, a respeito desta prática: o que fazem, porque fazem, e como fazem; articulando teoria e prática, e identificando para si, e para os outros, qual o conhecimento teórico que subsidia esta prática.

REELABORANDO O CONCEITO DE PROFESSORES PARA ATUAR COM O ALUNO AUTISTA E DEFICIENTE: DESENVOLVENDO NOVAS COMPETÊNCIAS CONCEITUAIS. ***Denise de Oliveira Vieira, Secretaria de Estado de Educação do DF – SEEDF/Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, IFB – Campus Planaltina, DF.***

Um dos desafios de atuar como psicóloga na Secretaria de Educação do DF é evidenciar que na relação entre os saberes da psicologia e da psicopedagogia tornou-se viável desenvolver competências de práticas educacionais específicas ao aluno, sem perder de vista os currículos regulares. Na década 90 a formação de professores ficou marcada pelo signo da formação continuada, numa tentativa de reforma do sistema educacional. No Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília, defendemos uma Tese com o objetivo de que seria possível seis professoras tomarem consciência, no sentido desenvolvimental, de que possuía uma representação compartilhada do que seria um aluno autista, que esta representação fundamentava o seu paradigma pessoal a respeito desse aluno, e que este paradigma subsidiava sua prática. A metodologia utilizada foi a pesquisa de intervenção, como geradora de transformação, considerando sempre o sujeito ativo e participativo no desenvolvimento de suas competências docentes. Ao final verificou-se que: a/foi possível a tomada consciência pelas professoras de seu discurso, b/houve uma reelaboração de seu paradigma pessoal com respeito ao aluno autista, que se refletiu em sua prática pedagógica. Vimos então uma oportunidade de a metodologia teórico-conceitual utilizada na Tese ser ideal na formação continuada dos profissionais da educação, professores, pedagogos, psicólogos, e orientadores. A referida metodologia teórico-conceitual permite ao psicólogo intervir na interlocução entre os pares, sublinhando às pré-concepções e suas contradições relativas à atuação docente junto ao aluno incluído. Para além dos resultados almejados com os sujeitos da intervenção, a metodologia permite ainda, que o pesquisador colete dado a respeito de como estas pré-concepções estão sendo construídas, munindo-se de argumentos valiosos para sua desconstrução. Como a pesquisa de intervenção prioriza a interlocução entre os pares, a pesquisadora pode acionar, informar, validar e avaliar, os atos da fala dos sujeitos da intervenção, sendo capaz, portanto de reconstruir seus próprios conceitos a respeito de como orientar uma prática educacional direcionada ao aluno autista, deficiente mental e múltiplo, sob a ótica do professor. Assim, explicitamos o cerne de uma pesquisa de intervenção, "a pesquisa é interventiva quando almeja produzir um tipo de mudança ou transformação, e a questão metodológica é precisamente que procedimentos vão avaliar os efeitos e a eficácia dos objetivos. É primordial um contexto interativo para a intervenção psicológica que objetiva, em última análise, a reconstrução do mundo mental do sujeito". A palavra chave nesta metodologia é a interlocução, que privilegia a interação com os objetos de pesquisa. O pesquisador interage com os conceitos trazidos pelos professores, de tal forma que permite uma constante reestruturação e/ou confirmação de todos os conceitos envolvidos no processo de ensinar e aprender, incluindo as relações explicitadas dentro e fora da escola, que envolvam a família, e as crenças, e os valores do ambiente sociocultural.

Nível do trabalho: **Doutorado - D**

Palavras-chave: **Pesquisa de intervenção; Inclusão; Formação de Professores**

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

PARADIGMA PESSOAL, COMPETÊNCIAS CONCEITUAIS E PESQUISA DE INTERVENÇÃO NA INCLUSÃO: ASPECTOS CONCEITUAIS E PROPOSTA METODOLÓGICA. ***Maria Helena Fávero, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, DF.***

O mundo contemporâneo demanda do conhecimento psicológico a consideração da sua relação e interação com os interesses sociais, ideológicos e históricos, instigando a psicologia ao desafio de considerar a interação e influência mútua entre a experiência social do cotidiano - experiências coletivas do ponto de vista histórico, ideológico, político e econômico - e as experiências individuais. A relação entre a inclusão educacional e as práticas escolares é um exemplo particularmente significativo desse desafio: ela implica a consideração de um paradigma institucional particular – aquele da inclusão educacional - e a sua relação com o paradigma pessoal que fundamenta a prática de cada profissional que atua em diferentes níveis de escolarização. Nesse contexto se configura um dos desafios da psicologia: a pesquisa de intervenção tomada como geradora de transformação e que seja capaz de evidenciar, do ponto de vista do desenvolvimento psicológico, o processo subjacente a essa transformação. Assim, temos buscado encontrar opções teóricas e metodológicas tendo por fundamento a tese que defende a articulação entre os aspectos subjetivos, desenvolvimentais e cognitivos dos processos semióticos no contexto psicológico e o fundamento histórico, institucional e ideológico dos sistemas de signos no contexto sociocultural, o que significa considerar o sujeito humano como um ser psicologicamente ativo e admitir que ele se constrói na interação com as práticas de uma dada sociocultura, criando seu paradigma pessoal, caracterizando a sua identidade única e particular. Entendendo que o paradigma pessoal é construído por um sujeito psicologicamente ativo, defendemos que é possível promover a sua atividade interna, no sentido de lhe facilitar a exploração e a síntese das premissas que sustentam esse paradigma, de modo que suas contradições sejam explicitadas, e seja promovida uma nova fundamentação para a criação e a transformação dos seus significados. Nesse aporte, a pesquisa de intervenção é entendida como uma reconstrução polissêmica que considera quatro aspectos teórico-conceituais articulados: 1. A evidência das interações entre as regulações cognitivas e as sociais; 2. O papel da mediação semiótica no desenvolvimento psicológico humano; 3. Os efeitos dos sistemas de signos no desenvolvimento psicológico e nas comunicações individuais; 4. A tomada de consciência de que as ações humanas não são aleatórias: trata-se de práticas sociais com um conteúdo que lhes dão fundamento. Defendemos, portanto, uma integração teórica e metodológica que não perde de vista o sujeito individual e suas atividades internas, e , ao mesmo tempo considera os efeitos da dinâmica sociocognitiva no processo de autorregulação que lhe é próprio. Assim, nossa proposta integra o grupo focal, a análise das interlocuções tomadas como atos da fala e a tomada de consciência, criando uma situação não somente para tratar e desenvolver temas sobre um objeto particular, mas para repensá-los. A adoção da análise da dinâmica do grupo através da fala permite evidenciar o processo de desenvolvimento da tomada de consciência dos sujeitos sobre seus próprios paradigmas e seus processos de regulação cognitiva na elaboração da transformação desses paradigmas.

Apoio financeiro/Bolsa: **não há**
Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **Pesquisa de intervenção; Inclusão; Competências Conceituais.**
Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

SUBJETIVIDADE E O PROCESSO DA FORMAÇÃO EM SERVIÇO DE PROFESSORES. ***Cader-Nascimento, Fatima Ali Abdalah Abdel. Centro Universitário do Distrito Federal – UDF, Brasília-DF.***

A educação das pessoas com deficiência passou a ser considerada como um direito mediante o advento da educação inclusiva iniciado com os movimentos sociais no final da década de 80. O Brasil construiu uma estrutura legal que delineia a educação especial na perspectiva da educação inclusiva, com investimentos financeiros na capacitação dos professores. No entanto, os cursos não promoveram alteração na concepção dos profissionais que atuam na área, que continuavam com o discurso de "desconhecimento" de como propiciar aos estudantes o acesso ao conhecimento. Acredita-se que na fala do "desconhecimento esteja parte do conteúdo ideológico que constitui o indivíduo, compondo e constituindo o seu paradigma pessoal a respeito dos conceitos com os quais interage no ambiente sócio-histórico. Assim, apresentaremos uma tese que utilizou o referencial teórico-metodológico da pesquisa de intervenção, que foi utilizado como uma formação em serviço, e propiciou uma transformação no sujeito que participa ativamente do processo de desconstruir e reconstruir os próprios conceitos. Este sujeito trabalhava com alunos deficientes há cinco anos no momento desta intervenção, e trazia o discurso de desconhecer como proceder sua prática docente. Foram cinco encontros semanais, durante nove meses, divididos em três fases: avaliação inicial (identificação dos conceitos que fundamentavam o trabalho da docente); intervenção propriamente dita para reflexão a respeito dos paradigmas elencados durante a fase de avaliação; e finalmente, a avaliação dos conceitos que passaram a fundamentar a atuação da professora, após a intervenção. A primeira resposta observada na docente, ainda durante o processo de intervenção, foi uma mudança de postura diante da aluna surdocega. Posteriormente, verificou-se no sujeito uma alteração na própria concepção do desenvolvimento na surdocegueira, de tal forma que a docente transitou de um lugar de ensinar alunas passivas, para enfatizar a eficiência dessas alunas. Outro resultado importante foi o desenvolvimento da competência docente do sujeito para trabalhar com surdocegueira, a partir da tomada de consciência de quanto sua prática pedagógica fundamentava-se em premissas equivocadas. Isso foi oportunizado durante a intervenção, pois a pesquisadora propunha ao sujeito leituras especializada, debates e participação em eventos científicos, e orientava suas ações em sala, de modo que na interlocução entre ambas, as regulações cognitivas propiciavam a construção de novos significados. Concluindo, defendemos nesta mesa que a pesquisa de intervenção autoriza o pesquisador a interagir com os conceitos do sujeito ao ponto de ele próprio identificar as contradições em seu discurso como educador, buscando informações e transformações que se confirmem em sua prática docente.

Nível do trabalho: **Doutorado - D**
Palavras-chave: **Pesquisa de intervenção; Inclusão; Surdocegueira**
Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

FUTEBOL, MÚSICA E POLÍTICA: A PSICOLOGIA SOCIAL NO COTIDIANO.

O objetivo dessa atividade é apresentar um conjunto de trabalhos que procuram abordar, considerando-se a diversidade teórica e metodológica característica da área de psicologia social, temas bastante presentes no cotidiano de nossas sociedades: o futebol, a música popular e a política. Os três temas serão abordados considerando-se os resultados de pesquisas já concluídas ou em andamento, buscando congregar, como propõe o tema da Reunião, as análises realizadas na direção de uma abordagem mais integrada de aspectos do cotidiano. O pano de fundo a possibilitar essa abordagem será constituído principalmente pela articulação entre três teorias: Teoria da Identidade Social, Teoria das Representações Sociais e Teoria da Memória Social. Participarão da mesa três docentes pesquisadores com experiência no tratamento dos temas propostos e na utilização das teorias citadas.

AS CONSTRUÇÕES DAS IDENTIDADES SOCIAIS/NACIONAIS ATRAVÉS DO FUTEBOL: O CASO DA ESPANHA.

Denis Giovani Monteiro Naiff – Programa de pós-graduação em psicologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ – Rio de Janeiro-RJ

Tajfel (1983) conceitua identidade social a partir das relações grupais, sendoentendida como aquela parcela do auto-conceito dum indivíduo que deriva do seu conhecimento, da sua pertença a um grupo ou grupos sociais, juntamente com o significado emocional e de valor associado a esta pertença. Entre os universos sociais aonde fatores identitários se estruturam desde tenra idade e apresentam pouca transformação, encontra-se o do futebol. A identidade a um clube de futebol normalmente acontece com o indivíduo ainda criança, pela necessidade de posicionamento social, e vem carregada de diferentes clivagens – familiar, sócio-econômica, racial, étnica, entre outras. O objetivo desta apresentação é discutir a construção das identidades sociais/nacionais e da memória social, analisando três clubes de futebol representativos, pelos seus diferentes motivos, das tensões reinantes na Espanha moderna: O Real Madrid, o Barcelona e o Atletic de Bilbao. A Espanha é formada por 17 regiões, com relativa autonomia, a partir da constituição de 1978, que procurou encerrar as décadas vividas sob a ditadura pós-guerra civil comandada pelo general Franco. Este acreditava que a unicidade da Espanha dar-se-ia apenas através da centralização cultural principalmente das regiões de Castilha-La Mancha e de Madrid, negando as históricas identidades sociais/nacionais regionais que existiam através das diversidades culturais e linguísticas presentes no Estado espanhol. Duas das regiões mais duramente atingidas foram a Catalunha e o País Basco, cujas línguas nativas foram proibidas de serem ensinadas no ensino formal buscando a sua extinção em algumas gerações. Como arma de propaganda de uma Espanha una e indivisível, o regime de Franco se utilizou amplamente do futebol através do sucesso internacional nas décadas de 50 e 60 da equipe do Real Madrid, como veiculo de orgulho nacional, o que faz a equipe até hoje ser considerada a equipe do regime de Franco e atrair a antipatia das outras regiões. Na Catalunha e no País Basco o futebol foi utilizado como resistência identitária e cultural ao aniquilamento proposto pelo regime franquista, através das equipes do F.C. Barcelona e Atletic Club de Bilbao. O CampNou, estádio do Barcelona, ficou celebrizado por ser um dos poucos espaços públicos na qual os cidadãos podiam exercer uma relativa liberdade cultural, através, por exemplo, da língua catalã, o mesmo ocorrendo com o estádio do Atletic Bilbao, O San Mamés, e o clube, cuja resistência identitária radicalizava-se ao ponto de somente jogar em suas equipes atletas de origem basca, prática que permanece até hoje. Desta forma, podemos mostrar como o futebol apresenta alto valor heurístico para o entendimento das dinâmicas presentes no estudo do fenômeno da construção das identidades sociais.

Palavras-Chave: 1. Identidade social; 2. Futebol; 3. Espanha
PD-Pesquisador

LEVE DESESPERO: DESESPERANÇA, SOLIDÃO E INDIFERENÇA NO ROCK BRASILEIRO DOS ANOS 80.

Adriano Roberto Afonso do Nascimento, Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG.
Janaína Campos de Freitas**, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG.
Luanda Carmo Queiroga Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG.
Luciana Celia da Silva Costa**, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG.
Sara de Souza Campos, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG.
Gregório Ribeiro Miranda**, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG.

O Rock Brasileiro dos Anos 80 tem sido considerado um movimento musical caracterizado pela alegria, pela descontração e, em muitos momentos, pelo descompromisso político e social. Em meio a esse movimento, porém, um conjunto numericamente não desprezível de canções se associa a um clima emocional de conteúdo negativo, aspecto, portanto, comumente ignorado ao se pensar na juventude retratada por esse movimento musical. Considerando tal situação, avaliamos que, analisado sob uma perspectiva psicossocial, esse conjunto de letras pode fornecer informações relevantes sobre aspectos pouco explorados na análise de estados emocionais retratados nas canções populares. Tal análise, conduzida a partir das contribuições da Teoria da Identidade Social, pode, adicionalmente, contribuir para a compreensão da variação dos relatos individuais sobre o pano de fundo do que foi compartilhado por essa geração de compositores/intérpretes. Assim, o objetivo desse trabalho foi identificar e analisar, sob uma perspectiva psicossocial, as letras de canções que, compostas e gravadas durante esse período, mencionassem sentimentos de desesperança, solidão, falta de sentido existencial e indiferença dos próprios compositores/eu lírico ou de terceiros. Considerando-se esse objetivo, de um banco inicial formado por 2.194 letras em português, resultante da transcrição integral de 222 LPs gravados e lançados entre 1980 e 1989, selecionamos 104 letras que se referiam aos sentimentos citados. Submetemos esse conjunto à Análise de Conteúdo. Desse procedimento obtivemos 12 categorias, dentre as quais destacamos: “A noite além da noite” (83.65% das letras), que se refere ao contexto em que os sujeitos estão inseridos; “Dias em que horas dizem nada" (83.65%), que aborda a passividade perante o mundo, especificada pelas menções à falta de interesse e à indiferença pela vida e pelo cotidiano; “Nunca viram ninguém triste?” (79,81%), que agrupa referências mais gerais ao estado emocional negativo dos sujeitos, “Será que existe alguém” (78,85%), que faz menção a terceiros com os quais o sujeito possui alguma relação; "Alguma esquina como algum talvez" (66,35%), que reúne tanto possíveis alternativas para uma situação negativa vivida pelo sujeito quanto a percepção de que é impossível sua resolução; "Ouvindo o som que faz o frio" (65,38%), cujos elementos se caracterizam pela “percepção sensorial” que o sujeito tem do mundo, como referências ao frio, escuro e silêncio; “O mundo dá voltas” (56,73%), que se refere à passagem do tempo, mudanças e momentos específicos da vida do sujeito; “As flores têm cheiro de morte” (49,04%), que se refere ao fim e à morte. Considerando os resultados obtidos é possível perceber uma tentativa comum dos sujeitos em buscar um sentido para o clima emotivo negativo

compartilhado. Essa busca se faz através da articulação de referências mais amplas, advindas do contexto social e do meio no qual estão inseridos, junto a referências pessoais, associadas a experiências e sentimentos narrados pelos compositores das canções.

Palavras-chave: Identidade Social; Rock Brasileiro; Psicologia Social.

Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

PD-Pesquisador

TEMPORALIDADE E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: ESTABILIDADE E DINÂMICA DOS ELEMENTOS ATIVADOS PELO REGIME MILITAR

Rafael Wolter Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ/Universidade Salgado de Oliveira, Niterói, RJ

A abordagem estrutural das representações sociais (Sá, 1996) considera que uma representação social é composta por cognemas (Codol, 1969) de diferentes status: central e periférico. Todas as abordagens deste campo consideram que o fenômeno das representações é histórico e ligado à temporalidade. Ao se estudar cronologicamente as representações, podemos dar enfoque à sua evolução diacrônica, em outros termos, sua evolução pois, como afirma Rouquette (1994), toda representação possui um estado anterior, um estado atual e um estado posterior. Os trabalhos deste campo também se interessam por diferentes concepções do objeto por parte de grupos de uma mesma época e mesma sociedade, porém inseridos em diferentes contextos e vivenciando diferentes contingências, o que corresponde, neste caso, a comparações sincrônicas. Parece-nos que esta temporalidade, tanto sincrônica quanto diacrônica, pode servir como critério para distinguir os elementos centrais dos periféricos já que os primeiros são, por definição, mais estáveis que os segundos. Esta pesquisa tem em consequência como objetivo avaliar a estabilidade, *diacrônica e sincrônica*, como indicador da estrutura da representação social. Para isto é necessário, primeiramente, estudar que elementos se mantêm centrais com o passar do tempo. Em seguida é necessário pesquisar quais elementos se mantêm centrais, num dado momento, ou melhor, no momento da pesquisa, independentemente da técnica. No presente caso essa verificação se dará a respeito da representação social de universitários sobre o Regime Militar (RM). A coleta desenrolou-se em duas fases, contando com 55 participantes na primeira fase que continha somente uma tarefa de evocação livre. Na segunda fase 240 participantes responderam ao questionário contendo os esquemas cognitivos de base (Rouquette, 1994). Em ambos os casos os participantes eram jovens universitários cariocas. Esta coleta permitiu estudar a estrutura a partir de duas análises: análise prototípica (Vergès, 1992) a partir das evocações livres; valências dos elementos ativados no questionário de esquemas cognitivos de base (Rouquette e Guimelli, 1992).Os resultados desta pesquisa foram comparados com as pesquisas precedentes sobre o mesmo objeto realizadas nos últimos quinze anos com a mesma população (Sá, 1998). A comparação dos resultados mostra que somente três cognemas (censura, ditadura e repressão) se mantêm como centrais independentemente da técnica (estabilidade sincrônica) e do momento (estabilidade diacrônica). Em outras palavras, estes três elementos representacionais se distinguem constantemente dos outros elementos mesmo com o passar do tempo e a variação da técnica sempre sendo apontados como centrais. Estes resultados nos levam a ressaltar a pertinência de comparações diacrônicas e inter-técnicas (sincrônicas) para se estudar a estrutura representacional.

Palavras-Chave: Estrutura; Representação Social; Temporalidade; Regime Militar
Apoio: FAPERJ
PD-Pesquisador

INTERVENÇÕES COMPORTAMENTAIS PARA A PREVENÇÃO DE COMPORTAMENTOS INDESEJÁVEIS EM DIFERENTES CONTEXTOS

Falar de comportamentos preventivos de profissionais da saúde em Psicologia significa colocar em debate a relevância das intervenções curativas. Os atendimentos em Psicologia Clínica ocorrem quase sempre em um ambiente clinico com dialogo com paciente- profissional. Para ampliar esse tipo de intervenção o psicólogo tem envolvido familiares. A eficácia do envolvimento dos familiares dependerá de fatores tais como: compreensão do problema apresentado pela pessoa, tempo de ocorrência do mesmo, grau de interferência do problema na vida pessoal dos demais membros da família, grau de ligação afetiva entre eles, repertório comportamental incluindo habilidades sociais de todos, etc. Ainda no que se refere ao papel da família O pouco que existe apresenta problemas na divulgação, na linguagem e na falta de programas cientificamente elaborados. Programas de prevenção, devem ser planejados de forma que o sujeito saiba comportamentos funcionalmente ligados à situação e ao comportamento desejado: informação sobre o comportamento, quais as condições de sua emissão, conhecimento sobre as circunstâncias nas quais se emitem comportamentos adequados e inadequados e a aquisição de habilidades sobre o que se tem de fazer. Em serviços de saúde manifestações de medo e ansiedade são eventos frequentes que necessitam de diferentes níveis de atenção. Fuga e esquiva são típicas respostas de medo. Para a ansiedade essas respostas não são funcionais. Profissionais de saúde podem prevenir respostas de medo com informação, procedimentos preparatórios, planejamento do ambiente, e diminuição da ativação fisiológica. A ansiedade se dissipa com informação e enfrentamento. Apoio emocional de profissionais e familiares pode ajudar a amenizar o enfretamento necessário. O objetivo desta mesa redonda é discutir intervenções para a prevenção de comportamentos indesejáveis.

É POSSÍVEL PREVENIR ANSIEDADE E MEDO EM SERVIÇOS DE SAÚDE? ***Antonio Bento Alves de Moraes. Faculdade de Odontologia de Piracicaba - SP -Unicamp***

A resposta à pergunta é sim e não. A princípio é necessário entender os conceitos. Sob uma perspectiva biológica o medo é um esquema adaptativo e constitui um mecanismo de sobrevivência e de defesa que permite ao indivíduo responder rápida e eficazmente a situações adversas. Por outro lado, o medo também pode estar vinculado a uma sensação agradável por pessoas que buscam emoções fortes como por exemplo alguns esportes de riscos e certos brinquedos em parques de diversão. Nessa perspectiva, o medo pode preparar o indivíduo para enfrentar situações ou atividades que podem representar certo perigo ao ser humano a serviço do prazer. Isto é o reforço positivo. A ansiedade envolve a ocorrência de uma sensação aversiva ou penosa, algum grau de incerteza ou dúvida, alguma forma de impotência, reações orgânicas, comprometimento da funcionalidade do comportamento, alteração processos cognitivos de percepção e interpretação da situação temida. A ansiedade é a busca inútil de respostas de esquiva. Alguns estudos sugerem que a ansiedade pode também ser entendida como uma resposta a situações nas quais a fonte de ameaça ao indivíduo não está bem definida, é ambígua ou não está objetivamente presente. Do ponto de vista das teorias das emoções o medo é considerado uma emoção básica, fundamental, discreta, presente em toda as idades, culturas, raças ou espécies, enquanto a ansiedade é uma mistura de emoções, na qual predomina o medo. Como mistura de emoções a fenomenologia da ansiedade é mais variável do que a do medo. Profissionais da saúde podem prevenir os medos, com informação, procedimentos preparatórios, apoio emocional, preparo progressivo, principalmente quando conhecem as situações tipicamente geradoras de medo. A ansiedade pode ser prevenida também pela informação previa, oferecer ao indivíduo possibilidade de escolha, permitir participação ativa no tratamento, atividade lúdica previa, uso de fármacos, distração, modelação, presença de pessoas significativas, comportamentos adequados do profissional etc. A experiência previa com situações de tratamento médico ou odontológico requer observação cuidadosa porque pode ser sensibilizadora para gerar diferentes padrões comportamentais. Para o medo, situações de emergência solicitam enfrentamento e não permitem respostas de esquiva ou fuga. Em um estudo experimental as mães foram incluídas em procedimentos de preparação. A preparação da criança incluía informação, preparações sensoriais, ensaios, e suporte relacionados a cirurgia especifica a que iria se submeter. A preparação dos pais envolvia informação e suporte. Os resultados indicaram que crianças que receberam preparação pré-operatória tiveram menor grau de ansiedade apresentaram mais colaboração durante os procedimentos hospitalares do que as crianças do grupo controle. Uma visão tradicional da Odontologia Social classifica os níveis de prevenção nas categorias promoção da saúde, proteção especifica, redução do dano e reabilitação. Uma intervenção em uma dada categoria estará prevenindo que o indivíduo seja exposto a categoria subsequente O uso desse sistema para a prevenção de respostas emocionais requer reflexão e a análise dos procedimentos para prevenir medo e ansiedade.

Apoio financeiro/Bolsa: **FAPESP nº 2011/50419-2**
Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **medo, ansiedade, saúde**
Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA COMO PARTE DO ATENDIMENTO INDIVIDUAL DE CASOS CLÍNICOS GRAVES: RECURSO PARA PREVENIR E EVITAR CONFLITOS. ***Vera Regina Lignelli Otero. Clínica ORTEC – Ribeirão Preto – SP***

Entende-se por casos clínicos graves aqueles nos quais a pessoa tem algum grau de comprometimento, transitório ou permanente, em seu repertório comportamental. Tal estado a impede de viver de forma autônoma e interfere no seu grau de independência para tomada de decisões sobre sua própria vida. Impede-a também de envolver-se em situações e/ou atividades que poderiam ajudá-la a superar e/ou minimizar seus problemas. Exemplos desses casos são portadores de transtorno de personalidade borderline, transtorno obsessivo-compulsivo, alcoolismo, depressão, esquizofrenia, dentre outros. Familiares de portadores dessas dificuldades, muitas vezes, não compreendem o que ocorre com a pessoa e não sabem como se relacionar com ela especialmente em situações de conflito, nas quais se sentem inseguros, impotentes e, encontram-se extremamente desgastados com a situação vivida.
O atendimento psicoterápico de clientes portadores desses transtornos será facilitado com a participação de membros da família, através de reuniões nas quais eles podem ser informados sobre o que ocorre com o cliente, quais os padrões comportamentais próprios do quadro apresentado, quais os comprometimentos orgânicos e funcionais. Devem ser orientados também sobre quais os possíveis efeitos das maneiras como se sentem e interagem com o cliente. Ensiná-los a observar e a descrever comportamentos, isto é, a identificar em que situações os mesmos ocorrem (antecedentes) e o que acontece depois (consequentes) da sua emissão, preparará os familiares para promoverem interações mais adequadas com o cliente. É fundamental ajudá-los a identificar que os ganhos proporcionados pelas mudanças de atitude deles serão graduais e necessitam de persistência e consistência para serem conseguidos. Quando os familiares identificam a importância da maneira como se relacionam, tornam-se agentes facilitadores do processo de psicoterapia individual e sentem-se mais seguros e tranquilos no enfrentamento de eventuais descontroles apresentados pelo cliente e contribuem para a diminuição da ocorrência de conflitos. Eles se tornam partícipes da modelagem dos comportamentos do cliente no sentido de torná-los mais independentes, capacitando-o a tomar decisões sobre suas próprias vidas. Importante enfatizar que o envolvimento de familiares nestes atendimentos dependerá de fatores tais como: compreensão do problema apresentado pela pessoa, tempo de ocorrência do mesmo, grau de interferência do problema na vida pessoal dos demais membros da família, grau de ligação afetiva entre eles, repertório comportamental incluindo habilidades sociais de todos, etc. Como apontado acima, é esperado que as relações familiares estejam bastante desgastadas ao se iniciar atendimentos como estes. Isto nos coloca, de um modo geral, diante de conflitos altamente estabelecidos e de difícil manejo. É tarefa relevante do terapeuta motivar os familiares para que se envolvam no processo psicoterápico, ensinando-os a administrar os conflitos atuais e a prevenir os futuros.

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **atendimento de casos graves; envolvimento de familiares; prevenção de conflitos interpessoais**
Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**



INTERVENÇÃO PRIMÁRIA – EDUCAÇÃO DE PAIS. ***Yara Kuperstein Ingberman. IEPAC***

Estudos sobre mudanças sociais e mudanças ocorridas na família tem discutido o quanto pais estão sem referências para guiarem o processo de desenvolvimento de seus filhos uma vez que o apoio da família de origem, na qual modelava seus comportamentos parentais estão cada vez menos disponíveis. Estudos atuais sobre as praticas parentais e o desenvolvimento infantil tem trazido importantes informações. Necessárias a uma visão preventiva com base na escola e na família que deveria receber atenção especial com relação aos modos de criação de filhos. O termo prevenção tem base no modelo médico de explicação, do ponto de vista psicológico, cada vez mais a prevenção está ligada a processos educacionais, de desenvolvimento de habilidades junto aos pais e às crianças que permitam uma maior adaptabilidade às exigências do contexto social cada vez mais complexo. Cada vez mais vemos os pais e se interessando pela função parental, no que diz respeito a uma maior participação nos cuidados tanto físicos como emocionais, no cotidiano da criança. No entanto, a informação que tem é muito vaga e os modelos são escassos. Mudanças sociais muito rápidas eliminaram os modelos naturais produzindo maiores dificuldades no cuidado das crianças. As instituições que tem ao seu encargo os cuidados com a criança, atribuem à família o papel do desenvolvimento de comportamentos que esta não tem condições de propiciar. Os pais, com falta de habilidades para favorecer o desenvolvimento de comportamentos mais adaptados levam para as instituições (creche, pré-escola) o encargo de ensinar vários comportamentos que antes se desenvolviam em casa. São necessárias mudanças na maneira de atuar com relação ao desenvolvimento de comportamentos necessários ao convívio com adultos ou com outras crianças que podem ser orientadas por estudos que indiquem uma ação prática para prevenir problemas de adaptação de crianças e adolescentes. Estudos sobre práticas parentais tem trazido contribuições importantes, mas são poucos ainda os benefícios para a população. O pouco que existe apresenta problemas na divulgação, na linguagem e na falta de programas cientificamente elaborados. Programas de prevenção devem ser planejados de forma a que o sujeito saiba comportamentos funcionalmente ligados à situação e ao comportamento desejado, Informação sobre o comportamento e quais as condições de sua emissão.

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**

Palavras-chave: **família, educação de pais, intervenção primária**

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

MEMÓRIAS TRAUMÁTICAS: (INCREMENTO) PRA O FORTALECIMENTO DO CIRCUITO REPETITIVO DA VIOLÊNCIA.

A violência, nos dias atuais, ao lado da pobreza, da miséria, da fome e do aquecimento global, é o tema que mais suscita debates, tanto no âmbito da mídia quanto nos setores acadêmicos com núcleos de pesquisa, centros de estudo e laboratórios destinados a refletir sobre esse fenômeno que, em escala planetária, atormenta o homem. Atualmente o Brasil se destaca como sendo o sétimo país mais violento do mundo, devido as altas taxas de homicídios cometidos, contra jovens, mulheres e crianças, tornando-se a violência epidêmica em quase todas as capitais, um verdadeiro terrorismo urbano que, paradoxalmente, movimenta milhões de reais do orçamento anual do Fundo Nacional de Segurança Pública, no entanto, totalmente precário e ineficaz para conter a violência. A truculência das ações policiais, reativas e repressivas, devido a total falta de formação e capacitação adequadas, unidas aos métodos obsoletos do judiciário, mostram-se totalmente ineficientes na contenção de crimes, elevando o Brasil a categoria de terceiro país onde mais se encarcera, estando apenas atrás dos Estados Unidos e Russia. Apenas fortalecendo aquilo que aqui vamos nomear como: o circuito repetitivo da violência. Porém, em contrapartida, a falta de uma política econômica e educativa. Gasta-se muito para manter presos e toda uma estrutura carcerária, resultados cada vez mais negativos, onde só acirra o ódio e aumenta a segregação. Em outra vertente, temos o feminicídio, termo utilizado para designar todo tipo de violência praticada contra a mulher, que leva ou pode levar a morte. Vai desde o assédio verbal, até outras formas de abuso emocional, até o abuso físico ou sexual. Segundo a Organização Mundial de Saúde, o feminicídio envolve o assassinato de mulheres, apenas por serem mulheres. Nos trabalhos discutidos na mesa, abordaremos três categorias de violência praticada ou sofrida, onde os sujeitos embora em contextos diferentes, de quem pratica ou sofre a violência, acabam por agir, sem se dar conta de que fortalecem e permanecem no circuito repetitivo da violência no qual estão inseridos. Nosso intuito é discutir sobre as engrenagens que mantém em pleno funcionamento esse circuito, do qual temos que abordá-lo levando em conta uma visão pluridimensional. Dessa forma, consideraremos a interface de duas vertentes: a Memória Social, por intermédio de fatores sociais, políticos e culturais; e a subjetiva por meio da Psicanálise e Psicologia Jurídica. Nesse esteio, teceremos algumas considerações sobre situações que fazem parte do cotidiano, exploradas nos meios midiáticos, as quais fornecem subsídios necessários a compreensão desse circuito repetitivo da violência, onde os sujeitos repetem como se fossem autômatos, sem se dar conta de tudo que está envolvido e inviabiliza a sua saída e quebra desse circuito. 1)Primeiramente, acerca de duas modalidades de violência: a ação violenta do homem, como consequência de uma escolha deliberada ou da reação a uma espécie de violência sofrida em face de condições precárias de vida devido a ausência do Estado na aplicação de determinadas políticas públicas e o subsequente aprisionamento às engrenagens repressivas do aparelhos de controle e custodia do Estado. 2) A violência conjugal por tratar-se de uma modalidade de experiência traumática que causa danos de ordem física e psíquica muitas vezes irreversíveis. Tendo implicações que geram uma forte ambivalência, onde a mulher acaba por sustentar esse circuito repetitivo da violência. Na pesquisa realizada, verificou-se que existe um desejo maior em reparar do que romper um relacionamento conjugal violento: pois o mesmo homem que bate e desvaloriza, é também o que protege, sustenta, é bom pai e amante. Apesar de toda conquista realizada pela mulher, ainda há uma ideia transmitida de geração a geração, a qual permeia o imaginário social, de que a mulher é propriedade do homem. 3) Por fim, vamos refletir sobre os sujeitos que desde a infância e adolescência, começam a praticar atos considerados ilícitos, passando pela primeira e segunda Vara da Infância e Juventude, até completarem maioridade Penal e adentrarem o sistema prisional, fortalecendo o circuito repetitivo. Concluímos considerando que na raiz de todas essas vertentes do circuito repetitivo da violência, encontra-se a experiência traumática, a qual inviabiliza a elaboração do trauma, o que permitiria a saída desse circuito.

TRAUMA E VIOLÊNCIA: O (SUJEITO APRISIONADO) NAS CADEIAS DE MEMÓRIA. ***Glaucia Regina Vianna- Programa de Pós-Graduação em Memória Social, Laboratório de Práticas Sociais e Pesquisas sobre Violência, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ.***

O presente trabalho visa tecer considerações sobre o circuito repetitivo da violência, em sujeitos que desde a infância e adolescência já começam a praticar atos considerados ilícitos, passando pela primeira e segunda Vara da Infância e Juventude, até completarem maioridade Penal e adentrarem o sistema prisional. Constituindo um sintoma social trágico da grave crise ética e política em nosso país. Parte de um processo de abandono e exclusão que produz em futuras gerações, miséria e segregação. Mais de um terço das famílias brasileiras encontram-se abaixo da linha da pobreza, vivenciando ciclos de pauperização, que desencadeia situações de violência, abandono e desassistência. Essas crianças tem suas vidas marcadas por experiências de cunho traumático, sendo agredidas e violentadas muitas vezes nos seus próprios lares. E assim, iniciam seu ciclo de repetições nas várias instituições por onde passam, até adentrarem o sistema prisional, constituindo o circuito repetitivo, o qual se configura da seguinte forma: 1- O sujeito ocupa a posição de vítima, derivado de um estado de impotência mediante a violência sofrida; 2- Num outro momento, o sujeito identifica-se com o agressor e numa tentativa de elaboração da experiência traumática (a que foi submetido) pratica contra outrem um ato violento, passando a ocupar a posição de algoz; 3- Ao ocupar a posição de agressor, o sujeito precisa pagar o que deve a sociedade por seu ato criminoso, a fim de que possa retornar ao convívio social. Não obstante, ao adentrar o sistema prisional, o sujeito é submetido a todo tipo de humilhação e violência, passando com isso a ocupar, mais uma vez, a posição de vítima; 4- Porém, essa posição de submissão e a de docilização, imputadas ao criminoso, são posições derivadas de todo tipo de violação de direitos, violência e humilhação e relacionadas às condições desumanas, à superlotação, à má alimentação, à proliferação de doenças, à falta de Defensoria Pública, condições que caracterizam verdadeiros depósitos humanos, onde os presos ficam apenas contidos e excluídos. Realizamos a pesquisa com o método de etnografia e etnografia de arquivo, em um dossiê e dois historiais, material que é fruto de uma pesquisa já concluída. Concluímos que nesse contexto, o sujeito identifica-se com o agressor – e por meio da compulsão à repetição, ele sai da prisão pronto para extravasar contra o outro todo tipo de excesso que transborda em si. Assim, torna-se um criminoso, em potencial, em função de todo aprimoramento que teve na cadeia. Vale lembrar que criminosos que cometeram atos considerados de menor gravidade são punidos e reunidos a criminosos que cometeram crimes hediondos. Sendo o Brasil considerado como o 3° país que mais encarcera no mundo, com altos índices de reincidência ao mundo do crime, fato que leva a crer que o problema da prisão seja a própria prisão.

Apoio financeiro/Bolsa: **PNPD/ CAPES**

Nível do trabalho: **Pós-Doutorado - PD**

Palavras-chave: **TRAUMA, MEMÓRIA, VIOLÊNCIA, IDENTIFICAÇÃO COM O AGRESSOR**

Área da Psicologia: **JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal**



A AÇÃO DO HOMO VIOLENS NAS MALHAS DOS APARATOS REPRESSIVOS DO ESTADO: MEMÓRIAS E REPETIÇÕES. ***Francisco Ramos de Farias -Programa de Pós-Graduação em Memória Social, Laboratório de Práticas Sociais e Pesquisas sobre Violência, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ.***

Pretende-se tecer considerações acerca de duas modalidades de violência: a ação violenta do homem, como consequência de uma escolha deliberada ou da reação a uma espécie de violência sofrida em face de condições precárias de vida devido a ausência do Estado na aplicação de determinadas políticas públicas e o subsequente aprisionamento às engrenagens repressivas do aparelhos de controle e custodia do Estado. Mesmo considerando o crime uma escolha do homem, não se pode descontextualizá-lo do cenário social em que ocorre determinadas práticas de esquecimento, desconhecimento e negação em função das quais tem-se como expectativa apenas a punição. Na realização da investigação, parte-se de uma incursão de natureza etnográfica em encarcerados que produzem narrativas sobre suas condições de vida e justificativas que explicam a inserção no universo da criminalidade. Ressalta-se que se, por um lado, os criminosos apresentam, em suas memórias, uma certa clareza acerca dos motivos que os levaram à escolha do crime, inscrevendo-se, no contexto social, pela identidade de criminoso; por outro, sequer aventam a possibilidade de que a violência perpetrada, em suas ações, fazem eco as forma de violência a que estão sujeitos desde o não atendimento de políticas públicas até às fortes engrenagens de controle e de sequestro de almas comuns às instituições prisionais. Nesse sentido a ação do homo violens conjuga-se às vertentes violentas da tessitura social. Disso decorre que, temos no crime, mediante a condenação, a inclusão alienada de um segmento social identificado por condições econômicas étnicas, escolares, entre outras, que vive literalmente às margens. Mas isso não quer dizer que a prisão realize uma espécie de inclusão inclusiva e sim uma inclusão de excluídos para uma vez mais excluir, seja pelos estigmas decorrentes da identidade de criminoso, preso e, às vezes, bandido; seja pela impossibilidade de inserção social quando terminada a pena, devido a forte institucionalização ao ambiente prisional que não conhece seu término com a saída da prisão, pois é preciso um tempo considerável para que o estranhamento devido à desconstrução dos hábitos referentes à cultura prisional aconteça, bem como para produzir condições de gerenciamento da vida fora da prisão. Podemos enfim, para finalizar nossas reflexões, concluir que o encontro entre esses dois tipos de violência (do sujeito e dos diferentes aparatos do contexto social) tem consequências marcantes para o encarcerado. Em primeiro lugar, pela perpetuação da condição de inclusão alienada; em segundo, pelos laços firmados na ambientação à prisão que, quase sempre, terão de ser desfeitos e, em terceiro, pelos efeitos dos estigmas com os quais terá que sobreviver após a saída da prisão como verdadeiros obstáculos à inserção social, principalmente pelo fato de que, no imaginário social subsiste a regra de que um homem, uma vez preso, não deveria mais retornar ao convívio em sociedade. Disso depreende-se uma sutil conclusão: perpassa de forma subentendida a ideia de que a prisão deve somente punir com severidade e não por em funcionamento mecanismos que visem à recuperação do criminoso para retorno ao contexto das relações sociais fora da prisão.

Apoio financeiro/Bolsa: **FAPERJ – Edital Pensa Rio 2011.**
Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **Crime, inclusão alienada, violência do Estado**
Área da Psicologia: **JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal**



VIOLÊNCIA CONJUGAL: O CIRCUITO REPETITIVO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER. ***Maria de Fatima Scaffo - Docente da Universidade Federal Rural do Estado do Rio de Janeiro– UFRRJ –***

A violência contra a mulher é um fenômeno que perpassa todo ordenamento social, etnias, religiões e culturas, ocorrendo em populações de diferentes níveis de desenvolvimento econômico e social. Pelo seu alto poder destrutivo, a violência contra a mulher tem causado consequências graves para a sua sexualidade, como: abortos, doenças sexualmente transmissíveis, depressão, fobias, lesões irreversíveis e elevado índice de mortalidade. Utilizamos a categoria de análise Memória Social, para focalizarmos a influência da transmissão geracional psíquica de papéis de gênero – TGPPG no que tange ao silenciamento da mulher que sofre este tipo de agravo. Método: Levantamento de campo realizado no município de Niterói – Rio de Janeiro - Brasil. Sujeitos: Mulheres vítimas de violência conjugal. Instrumento contendo 10 questões dialógicas sobre percepções acerca da violência sofrida e os agravos decorrentes dessa vivência. Análise do material terá como suporte teórico o método qualitativo de análise de discurso. Resultados: No âmbito conjugal, a violência sexual é uma das formas mais difíceis de ser denunciada. Como transgressão das proibições, ultrapassa códigos sociais quanto ao respeito à alteridade. Sua natureza traumatizante provoca feridas físicas e psíquicas de diferentes ordens, em especial, a fragilização identitária. Como dispositivo de degradação provoca uma série de disfunções relativas à sexualidade. Fenômeno social grave pode ser ocultado pelos círculos familiares, reforçadores dos estereótipos de gênero que criam no inconsciente feminino estruturas rígidas que provocam ausência de credibilidade na busca de estratégias que garantam a expressão de sua sexualidade. Discussão: A estreita moldura educativa para as meninas construída geracionalmente é reforçada pela memória social. Processo que se dá através do discurso materno, carregado de silêncios e ocultações, hierarquiza e restringe o lugar da mulher na sociedade, alocando-a primeiramente na esfera privada, cuidando dos filhos e do marido. Concl-se que esta socialização ao tornar-se raiz modeladora da conduta, das atitudes e base das escolhas entre si mesma e a manutenção da estrutura familiar, influencia na negação da alteridade, ruptura com seus desejos e consequente surgimento de patologias relativas à sexualidade. Deixando marcas irreparáveis na existência de mulheres que sofrem esse agravo. O que configura num verdadeiro circuito repetitivo de violência contra a mulher.

Apoio financeiro/Bolsa: **CNPQ**
Nível do trabalho: **Doutorado - D**
Palavras-chave: **Violência conjugal. Memória Social. Sexualidade Feminina**
Área da Psicologia: **JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal**



O ADOLESCENTE NA ATUALIDADE: PESQUISAS SOBRE FAMÍLIA, ESCOLA E ATENDIMENTO TERAPÊUTICO.

A adolescência é um período de desenvolvimento no qual ocorre uma transição – de preferência saudável – da dependência e cuidado da família. Nas sociedades ocidentais essa transição tem sido cada vez mais alongada e este fator associado a práticas familiares menos consistentes e professores e escolas pouco despreparadas podem trazer uma série de consequências prejudiciais ao desenvolvimento do adolescente, o que pode culminar na necessidade de atendimento terapêutico. As interações que se estabelecem entre pais e filhos constituem-se em um dos principais fatores que determinam o processo de desenvolvimento global do ser humano. Pode-se dizer que, a seguir, estão as relações estabelecidas na escola e os modelos apresentados por professores. Tanto pais quanto professores apresentam uma série de práticas e os estilos educativos que fazem parte de um rol de atividades com o objetivo de estabelecer uma ampla socialização de crianças e adolescentes. A compreensão dessas interações na família e na escola durante a adolescência é crucial por trazer algumas vulnerabilidades inerentes que podem levar ao adoecimento. As autoras dedicam-se a analisar essa área em suas pesquisas e apontam dados de pesquisas recentes acerca de estilos de liderança de professores, de práticas educativas parentais e aspectos do atendimento familiar e individual do adolescente, contribuindo para a compreensão mais ampla da fase da adolescência, da dinâmica familiar, dos modelos de professores e de atendimento terapêutico e suas complexas inter-relações na vida dos jovens. As três participantes são professoras-doutoras e pesquisas há muitos anos diferentes aspectos da vida escolar, familiar e clínica em várias fases do desenvolvimento. Ana Priscila Batista (UNICENTRO) apresentará pesquisas acerca de relacionamento professor-aluno na adolescência e da tipologia e da criação de um instrumento para investigar estios de liderança de professores e suas relações com o comportamentos de alunos. Lidia Natalia Dobrianskyj Weber (UFPR) fará uma análise funcional do comportamento de pais e filhos adolescentes, bem como o relato de uma ampla pesquisa correlacional com análise de regressão e cluster acerca das relações entre estilos e práticas parentais e comportamentos interiorizados e exteriorizados de adolescentes. Suzane Schidlin Löhr (UFPR) apresentará uma análise das ressoes familiares, o seguimento de normas e expectativas sócias e manejos e dificuldades para a adesão do tratamento psicoterápico do adolescente. Os três temas contribuem para uma compreensão mais ampla da adolescência por meio das relações estabelecidas com a família, com a escola e com o terapeuta e as relações com o desenvolvimento global neste período de vida.



O ADOLESCENTE E A FAMÍLIA: AMORES E DISSABORES. ***Lidia Natalia Dobrianskyj Weber***

Apesar da grande influência dos amigos que ocorre na adolescência, as interações entre pais e filhos são amplamente reconhecidas na pesquisa acadêmica como fundamentais neste contexto de desenvolvimento. As relações entre pais e filhos modificam-se profundamente durante a adolescência, ocorrendo um salto da dependência dos pais para maior envolvimento com amigos, resultando em redes interligadas de interações. No entanto, o papel dos pais permanece fundamental, apesar de frequentemente subestimado nesta fase. Pesquisas recentes de neurociências revelam características diferenciais durante essa fase da vida e a análise do comportamento mostra claramente o jogo de interações complexas entre o controle parental, por vezes a intrusão, e o desejo de autonomia dos jovens. Este trabalho analisa diferentes pesquisas realizadas pela autora sobre as relações entre a percepção de adolescentes sobre os estilos e práticas educativas de seus pais e aspectos do seu comportamentos, como sinais de depressão, autoestima, uso de drogas, habilidades sociais e comportamento antissocial. Os resultados revelam diversas relações entre a percepção de estilos e de práticas educativas parentais e comportamento autorrelatado de adolescentes. A grande maioria dos adolescentes que apresentaram sinais de depressão indicaram alta freqüência de comunicação negativa da parte de seus pais, ausência de regras claras e supervisão e consideram que o modelo parental é inadequado, uma vez que os pais não cumprem as exigências que fazem aos filhos e tem pouco envolvimento. Os participantes que obtiveram escores elevados de autoestima consideram seus pais como bons modelos parentais, uma vez que demonstram alta freqüência de envolvimento na vida dos filhos e conseguem equilibrar níveis de exigência e de responsividade. Por outro lado, aqueles adolescentes que assinalaram alta freqüência de comportamentos de desobediência aos pais e de comportamentos antissociais na escola também relataram ausência de supervisão e monitoria na dinâmica familiar, bem como baixo escore de envolvimento e alto nível de comunicação parental negativa e coercitiva. Foi realizado um estudo com jovens recém-ingressados na universidade, tendo como foco as práticas educativas maternas e habilidades sociais dos filhos, por meio de uma análise por segmentação e agrupamento de semelhantes – cluster analysis. As práticas maternas permitiram a formação de cinco grupos distintos em situação conjugal e classe social e os escores de habilidades sociais dos jovens formaram quatro grupos. A análise do cluster revelou fortes relações entre as práticas maternas e as habilidades sociais dos filhos. Conclui-se que os estilos e as práticas educativas positivas estão relacionadas à autoestima elevada, ausência de sinais de depressão e de comportamentos opositores e/ou antissociais. O contrário também é verdadeiro, práticas negativas estão intimamente ligadas com problemas de comportamentos exteriorizados. Investir em intervenções preventivas que visem otimizar as práticas educativas de mães e pais é uma estratégia que pode promover melhor dinâmica familiar, autonomia e desenvolvimento psicológico de adolescentes. É primordial que famílias atentarem para o efeito da interação familiar no desenvolvimento dos filhos adolescentes e a necessidade de novas investigações que possam delinear de maneira mais aprofundada a influência dos aspectos ocupacionais e socioeconômicos das famílias sobre interação e desenvolvimento familiar.

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**

Palavras-chave: **práticas parentais, adolescência, família.**

Área da Psicologia: **FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade**



O ADOLESCENTE, A ESCOLA E OS PROFESSORES. ***Ana Priscila Batista***

A escola é um dos principais contextos sociais no qual o adolescente está inserido. Assim, é relevante o estudo das contingências presentes nesse meio, dentre as quais, aquelas presentes nas interações entre pares e professor-aluno, considerando a influência dessas relações sobre vários aspectos do comportamento dos envolvidos. Na escola, o estabelecimento de interações positivas com colegas e professores propicia a aquisição de habilidades essenciais para o adolescente em diversos domínios, enquanto as interações negativas estão associadas a problemas de comportamento e baixo desempenho acadêmico. Uma pesquisa bibliográfica pode auxiliar na obtenção de um cenário da produção científica nacional sobre estudos nessa área, permitindo identificar quais variáveis relacionadas a adolescentes e ao contexto escolar são objetos de investigação. Dessa forma, esse trabalho tem como objetivo analisar e discutir, num primeiro momento, temas que mais vem sendo investigados em estudos nacionais relacionando adolescentes e a escola. Para isso, foram utilizados os seguintes critérios para a busca dos artigos científicos: publicações em formato completo; entre 2005 e 2015; nas bases de dados SCIELO e PEPSIC; com os descritores: adolescentes and escola. Foram excluídos artigos que se repetiram e aqueles com assuntos não referentes ao contexto escolar. Foi encontrada uma grande variedade de temas, sendo que os que mais apareceram foram: violência, uso de drogas, sexualidade, maternidade/paternidade, trabalho, situações de risco e prevenção. Foram encontrados poucos artigos que abordassem especificamente a interação entre pares e professor-aluno adolescente na escola. Mesmo que muitos autores apontem a importância da interação entre pares e professor-aluno na adolescência no contexto escolar, verificou-se que poucas pesquisas nacionais enfatizam esse aspecto. Assim, num segundo momento, esse trabalho enfoca a análise da interação estabelecida entre professor e aluno, mais especificamente relações entre o comportamento de adolescentes e o modelo teórico dos Estilos de Liderança de Professores. No contexto escolar, o papel dos professores é fundamental, pois esses profissionais estabelecem diferentes climas emocionais no uso das estratégias educativas, o que influencia os comportamentos dos alunos. O modelo dos Estilos de Liderança de Professores apresenta-se como um bom suporte teórico para essa análise, que pauta-se nas dimensões: responsividade, exigência e controle coercitivo. As duas primeiras, quando cruzadas dão origem aos Estilos de Liderança de Professores: autoritário, autoritativo, permissivo e negligente, que podem somar-se em alguma medida ao controle coercitivo. O modelo teórico apresentado contribui para reflexões sobre como diferentes estratégias educativas podem influenciar a qualidade na interação com os alunos adolescentes, repercutindo de diversas formas sobre seus comportamentos. De forma geral, conclui-se que é importante atentar para diferentes variáveis e contingências presentes no contexto escolar e como elas podem influenciar o comportamento de adolescentes, pois isso pode auxiliar em análises de variáveis a serem consideradas no delineamento de propostas de prevenção e intervenção em tal contexto.

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**

Palavras-chave: **adolescentes, contexto escolar, interação professor-aluno**

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**



O ADOLESCENTE E A TERAPIA. ***Suzane Schmidlin Löhr***

Adolescência é caracterizada como etapa do desenvolvimento humano presente nas culturas ocidentais modernas e pós-modernas. Neste período, que se situa entre a infância e a vida adulta, inúmeros desafios se impõem, os quais passam a exigir classes de respostas novas, ou ampliação das existentes. A cobrança social por determinados repertórios comportamentais pode vir a desencadear ansiedade no adolescente, ou levar à emissão de comportamentos de esquiva, vistos então como problemas por parte dos adultos por ele responsáveis. O adolescente precisa lidar com as mudanças físicas e fisiológicas, que tem seu início marcado com a puberdade, as quais refletem nas suas interações com o ambiente e no que este ambiente passa a exigir dele, demandando repertórios comportamentais que na infância não eram esperados. Tais demandas partem tanto dos adultos (quando esperam que o adolescente tenha maturidade para tomar decisões e fazer escolhas, que se posicione perante o grupo de pares, mas mantenha-se fiel aos valores da família, dentre tantas outras) como dos pares (ter que atender a códigos de comportamentos específicos para os integrantes de determinados grupos, despertar para interesses e valores que por vezes possam divergir dos adotados na sua família de origem, lidar com o relacionamento afetivo e sexual são alguns exemplos). Os conflitos, típicos ou não desta fase, por sua vez, levam muitos adolescentes aos consultórios psicológicos. Conflitos de gerações, conflitos envolvendo a espiritualidade e outros temas existenciais, tendem a ocupar o adolescente, que nem sempre encontra o interlocutor para suas angústias. Temores são transformados em dificuldades e levam a situações requerendo intervenção profissional externa. Na adolescência é possível pensar de forma abstrata, trazendo questionamentos e reflexões mais complexos. Na adolescência a mudança de centro da atenção e valorização dos pais para os pares vai exigir habilidades na relação interpessoal, que não eram evidentes em fases anteriores. As mudanças fisiológicas desta fase da vida interferem não somente no amadurecimento físico geral, mas também na forma de funcionamento cerebral e merecem especial atenção, pois explicam determinados comportamentos do jovem, como a tendência maior em engajar-se em comportamentos de risco, já que tais comportamentos tem maior impacto nas áreas cerebrais ligadas à sensação de prazer, como têm apontado as neurociências. Ter um profissional de suporte neste momento da vida pode ser produtivo para o jovem, porém nem sempre é o adolescente que busca terapia. Muitas vezes os pais ou adultos do seu convívio, como os professores, encaminham o adolescente para a terapia, o que interfere na adesão ao tratamento, já que são os outros que definem um problema e esperam solução para ele. Surge aqui um desafio inicial ao terapeuta, que envolve o estabelecimento de vínculo terapêutico, além de identificação se há demanda por parte do adolescente. Pretende-se discutir aspectos comuns encontrados no acompanhamento psicoterapêutico de adolescentes, desde alguns temas e problemáticas frequentes trazidos para a terapia, a construção do vinculo terapêutico, o processo de desenvolvimento de repertório comportamental associado ao trabalho terapêutico e a definição do momento de término da psicoterapia, analisando o percurso de casos clínicos de adolescentes.

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **processo psicoterapêutico; terapia comportamental e adolescência**
Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**



Este resumo é parte integrante do CD de Resumos de Comunicação Científica da
45ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia. Belo Horizonte, 2015 – ISSN 2176-5243

O EXERCÍCIO PROFISSIONAL ENQUANTO TRABALHO, UM PROJETO POLÍTICO EM CONSTRUÇÃO

Relevância do Tema*Esta mesa é resultado de discussões do Conselho Federal de Psicologia (CFP), autarquia de direito público, que tem o "objetivo de orientar, fiscalizar e disciplinar a profissão de psicólogo, zelar pela fiel observância dos princípios éticos e contribuir para o desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão" (Lei 5766/71). Nesse sentido, esta atividade explicita a proposta político institucional da autarquia, entendida como o conjunto de compromissos, diretrizes, objetivos, programas e ações a serem alcançados no triênio 2014-2016. O projeto Ético e Político deste 16º Plenário do CFP se pauta no Exercício Profissional enquanto Trabalho. A execução desse projeto se baseia em duas grandes agendas (conjunto de compromissos a serem realizados por meio da implementação de políticas e programas). 1) A agenda do 'Exercício Profissional', a qual agrupa um conjunto de temas voltados ao desenvolvimento do exercício e atividade profissional do(a) psicólogo(a). Essa agenda contempla desde aspectos ligados à formação do(a) psicólogo(a) até as reais condições de trabalho, com seus impactos no compromisso ético, na defesa incondicional dos direitos humanos e da pluralidade da Psicologia. 2) A agenda 'Psicologia e Temas da Sociedade' agrupa um conjunto de temas relativos à participação do Conselho Federal de Psicologia em questões da sociedade brasileira a partir de referenciais pautados pelas deliberações e posicionamentos construídos em Plenário, a partir das deliberações do CNP e de projetos acordados nas Assembleias de Políticas da Administração e das Finanças (APAF). Durante as falas dos palestrantes, serão abordadas três grandes vertentes que têm sido priorizadas na atuação do 16º Plenário do Conselho Federal de Psicologia: a importância das relações institucionais e os resultados a serem alcançados para a categoria; a criação do Orienta-Psi (Centro de Orientação do Trabalho do(a) psicólogo(a)), que contará com uma importante ferramenta de interação, documentos, estatísticas e outros artifícios que serão úteis para o trabalho do psicólogo; e a necessidade de diálogo da autarquia com gestores públicos de diversos campos (saúde, trânsito, assistência social), para o pleno exercício profissional do psicólogo baseado no Código de Ética Profissional.

A importância das relações institucionais do Conselho Federal de Psicologia para o exercício profissional do (a) psicólogo (a).

Mariza Monteiro Borges, Conselho Federal de Psicologia. Brasília -DF

O texto deve ser contínuo, sem parágrafos, subtítulos, referências bibliográficas, tabelas, nem figuras.:Psicólogos e psicólogas têm ocupado importante lugar na atuação em diversas políticas públicas. Nesse sentido, a relação institucional com órgãos diversos se tornou uma das prioridades do Conselho Federal de Psicologia, o qual precisa dialogar com as instâncias necessárias, para garantir uma atuação pautada no respeito aos direitos dos usuários e respeito ao Código de Ética Profissional. Diante disso, o CFP atua em diversas frentes da Sociedade Brasileira, principalmente naquelas em que há interesse para a Classe Profissional e que influenciam, de maneira ou outra, na fiscalização da atividade de Psicólogo. Historicamente, o CFP participa do Conselho Nacional de Saúde, sendo que para o período de 2013-2015, ele ocupa a cadeira de membro titular. Trata-se de importante espaço de discussão e deliberação, não somente pelo fato de ser o espaço para discussão das políticas do SUS, mas também pelo Conselho Nacional de Saúde ser competente para elaborar relatórios não vinculativos relacionados à autorização de abertura de cursos de graduação em Psicologia. Outro espaço marcante de atuação do Conselho Federal de Psicologia é sua atuação na Agência Nacional de Saúde Suplementar, na qual participamos de vários grupos de trabalho ao longo dos anos. Mais recentemente o CFP foi eleito para compor dois importantes Conselhos Nacionais: o Comitê Nacional de Prevenção e Combate à Tortura e o Conselho Nacional de Direitos Humanos. Trata-se de importantes espaços para consolidação de políticas públicas voltadas para a promoção de Direitos Humanos, além de o acompanhamento e respeito aos Direitos Humanos constarem como itens precípuos do código de ética profissional. Outro espaço importante e relacionado à fiscalização da profissão está a atuação no Conselho Nacional de Trânsito, por meio da Câmara de Assessoramento de Saúde e Meio Ambiente no Trânsito. Além de zelar pela fiel observância dos princípios de ética e disciplina da classe, o CFP tem ocupado o importante papel social de oferecer pareceres da Psicologia em relação a assuntos de interesse da sociedade. Nesse sentido, o CFP ocupa aproximadamente 65 vagas entre Conselhos de Controle Social, Comissões e Fóruns da Sociedade. Assim como o CFP acompanha também cerca de 130 projetos de lei e outras proposições legislativas relacionadas com a profissão.

Apoio financeiro/Bolsa*: Apoio do Conselho Federal de Psicologia
Nível do trabalho* Outro
Palavras-chave*relações institucionais, exercício profissional, participação social, conselhos de direito, conselho federal de psicologia, projetos de lei.

Orienta-Psi: a ferramenta de promoção da participação social da categoria nos processos decisórios de modo perene.

Rogério de Oliveira Silva

O Sistema Conselhos de Psicologia foi criado legalmente em 1971, com o papel de orientar, fiscalizar e regulamentar a profissão de psicólogo. De lá até os dias de hoje, foram realizadas diversas tentativas de diálogo entre a autarquia e os profissionais de Psicologia, para a construção de um órgão profissional justo, ético e preciso em suas orientações e normativas. O CNP - Congresso Nacional de Psicologia e a APAF - Assembleia de Políticas, da Administração e das Finanças são exemplos disso. O CNP acontece desde 1994, a cada três anos nos moldes das conferências realizadas pelo poder público, em que há eleição de delegados nas etapas municipais e estaduais para participação da etapa nacional, que é deliberativa. O resultado final de todo o processo é um Caderno de Deliberações que deve ser norteador para as gestões eleitas no CFP e nos CRPs nos triênios subsequentes. Já a APAF, acontece duas vezes por ano e é nessa instância que CFP e CRP acompanham e deliberam as ações definidas no CNP para que se tornem realidade. Entretanto, nenhuma dessas instâncias atingiu de fato o objetivo de termos um diálogo constante, fácil, rápido e eficaz entre Conselho Federal de Psicologia e categoria de psicólogos. O Orienta-Psi nasce nessa perspectiva: de viabilizar a participação social da categoria nos processos decisórios de modo perene. O Orienta-Psi é interface de comunicação e orientação direta com a categoria, por meio de plataforma digital alocada no Portal do CFP, e ser um Centro de Orientação para o trabalho do psicólogo. Ele cumprirá a função de orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício profissional (Lei 5.766/71); exercerá o papel de órgão consultivo em matéria de psicologia (Lei 5.766/71); e produzirá subsídios para tomada de decisão do CFP e outros órgãos de natureza diversas. A expectativa é o Orienta-Psi se torne referência para a prestação de informações sobre a categoria de psicólogos e sobre os parâmetros éticos e técnicos para o exercício da psicologia no país, sendo importante parceiro e fonte de pesquisa, especialmente, para os psicólogos.

Apoio financeiro/Bolsa*Apoio do Conselho Federal de Psicologia
Palavras-chave*Orienta-Psi; Centro de Orientação; Psicologia; Psicólogos; Trabalho; Exercício Profissional; Conselho Federal de Psicologia; Conselhos Regionais de Psicologia; Sistema Conselhos de Psicologia.



O diálogo do CFP com gestores públicos: uma forma de viabilizar o exercício profissional do psicólogo pautado nos princípios éticos.

Maria da Graça Jacques

Com o objetivo de cumprir seu papel de órgão profissional que orienta, fiscaliza e regulamenta as práticas profissionais do(a) psicólogo(a), o Conselho Federal de Psicologia sempre exerceu a prerrogativa de emitir resoluções e normativas a serem cumpridas pelos (as) psicólogos (as). Entretanto, é importante avaliar que o exercício profissional da Psicologia se dá em clínicas, em órgãos públicos e em diversos contextos que não dependem única e exclusivamente das decisões do(a) profisisonal. Como garantir então um ambiente adequado ao sigilo profissional, como exige o Código de Ética Profissional do Psicólogo, para a realização de avaliação psicológica para a obtenção da Carteira Nacional de Habilitação em clínicas credenciadas ao Detran? Como exigir que consultas de psicólogos à população em hospitais do SUS tenham uma duração mínima, visando a qualidade dos atendimentos? Essas são questões que motivam projetos do Conselho Federal de Psicologia para uma nova forma de orientar a categoria, que não seja focada unicamente no psicólogo, mas também nos gestores públicos, nas empresas, nos empresários, no mercado. O CFP deverá ter um papel ativo na busca de diálogo com gestores de diversas políticas como trânsito, justiça, saúde, assistência social, e outras. As empresas, órgãos, clínicas e outros espaços que contem com o trabalho de psicólogos devem estar abertos às necessidades desses profissionais para a garantia de uma atuação de qualidade, em que o psicólogo possa de fato atingir os objetivos esperados pelos gestores e pela população, respeitando as orientações do Código de Ética Profissional do Psicólogo. Para tanto, o CFP tem revisto algumas normatizações importantes como o Código de Processamento Disciplinar e outras resoluções. A abordagem do CFP deixará de privilegiar a função proibitiva e punitiva, para viabilizar a função orientativa, em especial, envolvendo outros atores e não mais se restringindo à categoria. Um exemplo disso é a aproximação recente do Conselho Federal de Psicologia com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) para tratativas sobre o exercício do psicólogo nos CRAS e CREAS.

Apoio financeiro/Bolsa*Apoio do Conselho Federal de Psicologia
Palavras-chave*: gestores públicos, psicólogos, orientação, fiscalização, punição, diálogo, Conselho Federal de Psicologia, normatização, resoluções



O ESTUDO CIENTÍFICO DAS CRENÇAS RELIGIOSAS E ESPIRITUAIS: ASPECTOS NEUROFISIOLÓGICOS, CLÍNICOS E PSICOSSOCIAIS.

Historicamente, o estudo das crenças religiosas e espirituais se acha vinculado à teologia e à filosofia. Não obstante, já nos primórdios da psicologia científica, pensadores como William James, ThéodoreFlournoy e Carl Jung se dedicaram a estudar as manifestações religiosas em suas dimensões fenomenológicas, psicodinâmicas e psicossociais. Mais recentemente, diversos pesquisadores têm se voltado para uma compreensão dos processos cognitivos e neurofisiológicos da crença e da descrença religiosas, visando acessar as bases biológicas e as condições protopsíquicas da religiosidade e da espiritualidade. Estudos correlacionais e experimentais têm comparado religiosos e não religiosos em numerosas tarefas cognitivas e características de personalidade, no intuito de pesquisar as diferenças psicológicas entre esses indivíduos, enquanto outras pesquisas investigam o papel das crenças religiosas e espirituais em determinados processos psicofisiológicos, a exemplo do manejo da dor. Uma série de outras investigações têm avaliado, ainda, as implicações culturais e psicossociais da crença e da descrença, bem como seu impacto na saúde mental – em geral, comparando religiosos e ateus em variáveis como coping e sintomas e quadros psicopatológicos variados. Tomadas em conjunto, essas pesquisas nos fornecem um panorama da importância de diversos sistemas de crença, tradicionais ou contemporâneos, para o tema da saúde mental e para a compreensão de uma série de processos cognitivos, cerebrais e sociais. Teriam certas práticas espirituais funções eventualmente terapêuticas? Difeririam os religiosos dos ateus em medidas de psicopatologia? Seria possível intervir sobre as crenças espirituais por meio de estimulação cerebral? Qual o papel do contexto grupal e cultural dos participantes na interpretação e construção de suas crenças e experiências religiosas e espirituais? Trata-se de temas atuais e relevantes, nas fronteiras entre a psicologia e outras áreas do conhecimento, que muito poderiam enriquecer a reunião anual da Sociedade Brasileira de Psicologia. A presente mesa tem como intuito discutir os temas elencados a partir de uma perspectiva interdisciplinar, ao permitir o diálogo entre neurociência, psicologia experimental, psicologia clínica e psicologia social da religião. Por sua vez, a mesa conta com a presença de importantes e competentes pesquisadores da área: 1) um pós-doutorando em Psicologia Social da Religião pela USP (coordenador da mesa, Everton Maraldi), membro pesquisador do Laboratório de Estudos em Psicologia Social da Religião do IP-USP, do Laboratório de Psicologia Anomalística e Processos Psicossociais (Inter Psi - USP) e da ParapsychologicalAssociation, Estados Unidos. Maraldi pretende apresentar e discutir os resultados de um estudo quali-quantitativo que investigou as relações entre experiências dissociativas e somatoformes e crenças e experiências religiosas em uma amostra de respondentes religiosos e ateus brasileiros; 2) um doutorando (prestes a concluir sua tese) na mesma área pela USP (Leonardo Martins), membro pesquisador do Laboratório de Psicologia Anomalística e Processos Psicossociais (Inter Psi - USP), que falará acerca de seus estudos de mestrado e doutorado sobre os aspectos clínicos e psicossociais das crenças e experiências com "alienígenas" em grupos neo-esotéricos; 3) e um renomado pesquisador estrangeiro, professor nas Universidades de Oxford e Coventry (Miguel Farias), que apresentará os resultados de seu mais recente estudo sobre estimulação cerebral, inibição cognitiva e crenças espirituais.



"EM TRANSE": UM ESTUDO QUALI-QUANTITATIVO SOBRE O PAPEL DA DISSOCIAÇÃO COGNITIVA E SOMATOFORME NAS CRENÇAS, EXPERIÊNCIAS E RITUAIS RELIGIOSOS E ESPIRITUAIS. *Everton de Oliveira Maraldi, Laboratório de Estudos em Psicologia Social da Religião e Laboratório de Psicologia Anomalística e Processos Psicossociais (Inter Psi), Universidade de São Paulo, SP*

As pesquisas internacionais têm sustentado uma forte correlação entre experiências dissociativas e determinadas crenças e experiências religiosas ou alegadamente paranormais. Tais crenças e experiências estão também frequentemente correlacionadas com outras variáveis ligadas à dissociação, como sintomas depressivos e ansiógenos, queixas somáticas e trauma infantil. Historicamente, sintomas histéricos e conversivos foram considerados pelos psicólogos e psiquiatras como a base de muitas experiências místicas e espirituais. Apesar de o Brasil ser um país marcadamente religioso e religiosamente diverso, nenhum estudo havia investigado a prevalência das experiências dissociativas e suas relações com crenças e práticas religiosas em nosso contexto. Estariam determinados religiosos, como os umbandistas e espíritas (transe mediúnico), os membros de círculos esotéricos (experiências místicas) e os católicos carismáticos e evangélicos pentecostais (dons do espírito) mais propensos à dissociação do que os ateus, as pessoas sem afiliação definida ou outros religiosos mais tradicionais? De modo a permitir certa generalização para os dados obtidos na pesquisa, bem como um aprofundamento nos processos individuais e coletivos de construção da identidade, utilizou-se de uma proposta de investigação quali-quantitativa. Por meio de questionário sociodemográfico e escalas, compôs-se a frente quantitativa do estudo, a qual abrangeu um total de 1450 respondentes. No que diz respeito à frente qualitativa, empregou-se entrevistas biográficas abertas e observações de campo, com um número menor de participantes de São Paulo, randomicamente selecionados. Os membros de religiões mediúnicas (Espiritismo e Umbanda), os esotéricos e ocultistas e os indivíduos sem afiliação definida (mas que haviam se considerado religiosos), não diferiram entre si em termos de dissociação cognitiva, mas pontuaram acima dos ateus e agnósticos e dos católicos e evangélicos. As religiões mediúnicas obtiveram média significativamente maior em dissociação somatoforme (sintomas conversivos e psicossomáticos), crença paranormal e transliminaridade (uma medida de experiências místicas e de alteração da consciência) comparativamente aos demais grupos, o que é convergente com experiências relatadas nesses contextos. Quanto maior era o nível de crença paranormal, dissociação e transliminaridade dos participantes, maior era seu nível relatado de sincretismo religioso e de religiosidade individual. Não houve diferença entre os grupos para os relatos de trauma na infância. Comparando-se os dados quantitativos e qualitativos, sugeriu-se uma distinção entre dois tipos de dissociação: uma tendencial, por vezes vivenciada desde a infância por indivíduos predispostos, e outra contextual, limitada à estimulação de certas práticas religiosas ou espirituais. Sugeriu-se, ainda, a existência de uma série de mecanismos psicossociais de mimetismo e desempenho de papéis durante os rituais, os quais podem ser confundidos com fenômenos dissociativos. Defendeu-se a hipótese de que as práticas dissociativas desempenham um papel de legitimação das crenças religiosas e espirituais, sobretudo, em contextos influenciados pelo sincretismo new age, como grupos espíritas e esotéricos, ao facilitar a alteração de consciência e a transição do quadro de referência cotidiano ao religioso. Há dúvidas, porém, quanto ao caráter alegadamente terapêutico dessas práticas. Religiosos

tradicionais (como católicos e evangélicos) se assemelharam aos ateus e agnósticos em várias medidas, talvez sugerindo que o movimento ateísta é tão pouco místico e dissociativo quanto a religiosidade mais tradicional e conservadora.

Apoio financeiro/Bolsa: **Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)**
Nível do trabalho: **Doutorado - D**
Palavras-chave: **dissociação, experiências religiosas, crenças espirituais**
Área da Psicologia: **RELIG - Psicologia da Religião**

MODIFICAÇÃO DE CRENÇAS ESPIRITUAIS MEDIANTE ESTIMULAÇÃO CEREBRAL: UM ESTUDO DUPLO-CEGO. *Miguel Farias, DPhil. Brain, Belief and Behaviour Research Group, Coventry University (Inglaterra).*

Uma nova técnica de estimulação cerebral (transcranialdirectcurrentstimulation — tDCS) tem sido utilizada para alterar a performance cognitiva em uma variedade de testes. Esta técnica nos oferece uma oportunidade única de investigar, de modo não invasivo, o impacto de processos neuro-cognitivos nas crenças espirituais. Estudos recentes de ressonância magnética (fMRI) salientam o papel do giro frontal inferior do hemisfério direito (right inferior frontal gyrus — rIFG) no processo de inibição cognitiva (associado com controle de impulsos e pensamento analítico). Nessa apresentação falaremos dos resultados de um novo estudo que tem como objetivo modificar a força das crenças no espiritual em indivíduos crentes e ateus mediante a aplicação de tDCS sobre o rIFG. As nossas hipóteses são as seguintes: (a) aumentando a inibição cognitiva mediante estimulação anodal de tDCS (maior excitação neuronal) esperamos diminuir as crenças no espiritual em indivíduos crentes; (b) reduzindo a inibição cognitiva mediante estimulação catodal de tDCS (menor excitação neuronal) esperamos aumentar a crença no espiritual em indivíduos ateus. Recrutamos indivíduos crentes e ateus (N = 80) em Coventry, Inglaterra, para visitarem o nosso laboratório em 3 ocasiões. Cada um foi exposto cegamente a 3 tipos de estimulação cerebral: anodal, catodal e placebo. Os pesquisadores também eram cegos quanto à crença dos participantes e à condição experimental. Utilizamos uma variedade de questionários de crença, bem como testes cognitivos antes e durante a estimulação de tDCS. Para averiguarmos a eficácia da estimulação utilizamos um teste que mede a inibição cognitiva (Stop SignalTask). A crença no sobrenatural foi medida durante a estimulação cerebral através de testes de associação implícita e de atribuição. Primeiro, verificamos os efeitos da estimulação sobre a inibição cognitiva mediante um teste repetido de análise de variância (ANOVA). Como esperado, os participantes foram mais rápidos no Stop SignalTask durante a condição anodal que catodal ou de placebo. Seguidamente, verificamos que havia diferenças significativas entre os grupos, de modo que os participantes espirituais tinham tempos de reação mais rápidos para atribuições espirituais e o reconhecimento de associações entre palavras espirituais e o 'eu' (self). Relativamente a diferenças resultantes da estimulação, o aumento de inibição cognitiva (condição anodal) resultou em tempos de reação mais lentos em classificar palavras espirituais como reais (versus imaginárias). Por outro lado, verificou-se que a estimulação catodal não teve uma influencia significativa na mudança de crenças e que as diferenças de mudança de crença a nível intra-grupal não chegaram a ser significativas. Embora limitados, esses resultados mostram que é possível modificar crenças espirituais mediante estimulação cerebral não invasiva, particularmente, no que toca a uma maior dificuldade de reconhecer ou aceitar uma crença espiritual quando se estimula a inibição cognitiva. Concluímos mencionando as questões éticas que essa pesquisa levanta.

Apoio financeiro/Bolsa: **The John Templeton Foundation, USA**
Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **crenças no espiritual, inibição cognitiva, transcranialdirectcurrentstimulation (tDCS)**
Área da Psicologia: **RELIG - Psicologia da Religião**

"EU SEI O QUE EU VI": ASPECTOS PSICOSSOCIAIS E CLÍNICOS DA RELAÇÃO ENTRE CRENÇAS E EXPERIÊNCIAS COM "ALIENÍGENAS".

Leonardo Breno Martins. Laboratório de Psicologia Anomalística e Processos Psicossociais (Inter Psi). Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.

As últimas décadas têm assistido à retomada do interesse da psicologia pelo estudo de experiências anômalas. Uma categoria específica de experiência anômala tem sido reconhecida como a quintessência das lendas modernas: os contatos com "alienígenas" e "óvnis". Esses episódios e crenças associadas impactam a vida de muitas pessoas e grupos, sinalizam lacunas explicativas sobre processos psicológicos e levantam questões clínicas, dado o despreparo de profissionais de saúde para lidar com tais alegações. O Brasil é fértil em experiências com "alienígenas", mas possui muito poucos estudos a respeito, o que motivou o autor a investigá-las. Apresentam-se dados obtidos na pesquisa etnográfica de doutorado do autor, com dados colhidos entre 2012 e 2015 na Serra do Cipó, em Minas Gerais, em dois grupos de "contatados" (em Minas Gerais e no Mato Grosso do Sul), na Serra do Roncador, no estado do Mato Grosso, e na "comunidade ufológica brasileira", enquanto etnografia multissituada. A pergunta ampla que moveu a pesquisa foi: Como processos psicossociais se articulam durante experiências com "alienígenas" e a assunção de crenças relacionadas? Há aportes da pesquisa de mestrado do autor, realizada entre 2010 e 2011 sobre a personalidade e a saúde mental de protagonistas desses episódios. De início, verificou-se o papel central da experiência direta, que adquire caráter de realidade irrefutável em todos os contextos. Daí a reincidente expressão "eu sei o que eu vi". Esse movimento de assunção da certeza possui etapas típicas: Estranhamento diante do caráter contraintuitivo da experiência imediata > tentativa de explicação enquanto fenômeno natural ou artificial de origem humana > fracasso de tal tentativa > aceitação, por exclusão do "normal", de explicação "paranormal" culturalmente disponível. Conforme características do contexto (como seu caráter de comunidade afetiva e a coesão do sistema simbólico hegemônico) e dos protagonistas (como sua história de vida, sua propensão a ponderar pouco e sua abertura a experiências novas e heterodoxas), as experiências alheias e as explicações são validadas em graus diversos. Os protagonistas tipicamente não possuem transtornos mentais, caracterizando as experiências então como acréscimos à subjetividade dos protagonistas. Mas aqueles que relataram contatos amistosos e delongados com alienígenas tipicamente evidenciaram "esquizotipia saudável", com predisposição para experiências estranhas que acabam por ser culturalmente moldadas. Os sistemas simbólicos que assumem se ajustam ao domínio caracteristicamente contemporâneo do "neo-esoterismo", ao qual o Brasil é particularmente permissivo. Desse modo, a dimensão do sagrado ali presente permite o reconhecimento de plausibilidade das experiências e crenças contraintuitivas. Experiências próprias e alheias entram então em relação dialética com o sistema de crenças assumido, validando-se mutuamente, ampliando-se, atualizando-se e preenchendo lacunas umas das outras. Assim, experiências e crenças se avolumam e progressivamente ganham nuances, caracterizando uma "espiral ascendente de complexidade" que permite a gradual "naturalização" do paranormal e a validação, por contaminação, de experiências e crenças próximas enquanto legitimamente "alienígenas". A depender do grau com que isso ocorre, alienígenas podem se tornar onipresentes na vida de protagonistas,



delineando-se a "síndrome do contatado", ideias paranoides e a história do grupo e mesmo da humanidade enquanto dirigida por propósitos alienígenas.

Apoio financeiro/Bolsa: **Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)**
Nível do trabalho: **Doutorado - D**
Palavras-chave: **crenças neo-esotéricas, experiências anômalas, espiritualidade**
Área da Psicologia: **RELIG - Psicologia da Religião**



Este resumo é parte integrante do CD de Resumos de Comunicação Científica da
45ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia. Belo Horizonte, 2015 – ISSN 2176-5243

PESQUISAS EM HISTÓRIA DA PSICOLOGIA: PENSANDO À EDUCAÇÃO ESPECIAL

O objetivo de se pensar uma mesa na qual o principal eixo encontra-se nas pesquisas em história da psicologia, principalmente voltadas à educação especial, é de compartilhar, ou como o próprio tema do congresso propõe, de congregar com os demais pesquisadores sobre a relevância dos estudos em história da psicologia e o quanto estes contribuem para o olhar sobre o fenômeno que hoje denominamos de educação especial ou, em um nível mais abrangente, de educação inclusiva. Tais pressupostos pautam-se inicialmente na forma fragmentária e estanque que muitas vezes a história da educação especial e do atendimento às pessoas com deficiência no Brasil e no Mundo é apresentada; principalmente quando se pensa nas relações que se estabelecem entre termos como: exclusão x segregação; inclusão x integração; sala especial x sala regular; atendimento especializado x sala de apoio; escola especial x escola regular, entre outros. Se compreende-se a história como um exercício de resgate do passado recolocada diante da crítica presente, ou ainda, como o estudo, a identificação das prováveis vias de influência e tendência das novas ideias, não se pode falar em versus, como observou-se nos termos anteriores, mas sim em vias que abrem caminhos e cedem espaços para a compreensão de um dado fenômeno que não se inicia no presente, mas que possui raízes no passado e que vai se modificando conforme as novas ideias, as novas formas de pensar sobre o assunto vão ganhando novos sentidos e significados. Posto isso, as apresentações que aqui se discutirão, todas pautadas em métodos históricos, têm por objetivo apresentar, em momentos distintos da história da psicologia e da educação da pessoa com deficiência, olhares, teorias, pesquisas e propostas de trabalho que buscaram evidenciar a importância das diferenças no trabalho com a educação daqueles que naquele momento não eram, muita vezes, nem vistos ou considerados e encontravam-se à margem da sociedade, consequentemente da educação; portanto, se assim pode-se dizer, as primeiras tentativas de uma educação especial que contemplasse a todos e que servem de referência até os dias de hoje. A primeira pesquisa tem como objetivo a apresentação e análise das propostas de trabalho de quatro pioneiros: Jacob Rodrigues Pereira (1715-1780), Jean Marc GaspardItard (1774-1838), EdouardSéguin (1812-1880) e Maria Montessori (1870-1952), que, durante os séculos XVIII e início do século XX, proporcionaram condições de aprendizagem e desenvolvimento para crianças com deficiência ao se afastar do modelo de intervenção clínica, priorizando a abordagem pedagógica. A segunda tem por objetivo apresentar as práticas médicas e educativas do Consultório Médico Pedagógico da Sociedade Pestalozzi de Minas Gerais e suas conexões com o Consultório do Instituto Rousseau, em Genebra. Por fim, a terceira, apresenta a teoria de Alfred Adler ao buscar criar novos caminhos para que as pessoas com alguma deficiência superassem as concepções pautadas somente na insuficiência, para pensar em uma relação desenvolvimento-aprendizagem mais efetiva. Palavras-Chave: história da psicologia; educação especial; psicologia individual; consultório médico pedagógico; médicos educadores.



ALFRED ADLER (1870-1937): PSICOLOGIA INDIVIDUAL E DEFICIÊNCIA.

Daniela Leal (Faculdades Integradas Rio Branco, São Paulo, SP)

Durante os estudos historiográficos realizados sobre o conceito de compensação e suas implicações ao desenvolvimento e à aprendizagem das pessoas com cegueira, encontrou-se em Alfred Adler (1870-1937), médico austríaco, um dos fundadores da psicanálise com Freud e fundador da Psicologia Individual, um novo olhar, uma nova perspectiva para se pensar a educação especial, consequentemente a diversidade nos espaços educacionais. Para Adler (1907), o estudo sobre a compensação psíquica foi o ponto de partida para se discutir novas questões sobre as relações entre indivíduo, família, sociedade, corpo e alma no âmbito da psicologia individual; isto porque, acreditava que apesar de todos os avanços extraordinários da medicina de sua época, muitos profissionais e/ou estudiosos da área esqueciam-se que muitas crianças chegavam ao mundo dotadas de condições desfavoráveis, que exigiam adaptação à vida. Segundo Adler, ao observar o desenvolvimento de uma criança "normal", este é marcado pela harmonia entre as capacidades física e físico-funcional; já, no caso de uma criança com um órgão comprometido, isso é diferente. Sendo assim, seria por intermédio da Psicologia Individual que se mostraria ao indivíduo acometido por essas dificuldades e/ou deficiências que o sentimento de inferioridade é o elemento afetivo capital que provocará à aspiração contínua ao poder e à autovalorização do sujeito, isto é, a compensação. Cabe lembrar, no entanto, que pensar que o sentimento de inferioridade automaticamente gera processos de compensação, é um equivoco à teoria adleriana, pois o próprio Adler afirma que, primeiro, a meta de superação varia em milhares de maneiras e, segundo, pode-se obter resultados tanto positivos quanto negativos quando se compreende e se trabalha com os sentimentos de inferioridade e o processo de compensação. Pensando especificamente à deficiência, pode-se dizer que a teoria adleriana permitiu criar novos caminhos para que as pessoas com algum tipo de deficiência superassem as concepções pautadas somente na insuficiência, para pensar em uma relação desenvolvimento-aprendizagem mais efetiva. Os estudos revelaram, também, que a partir de 1937, após o falecimento de Alfred Adler, sua teoria perdeu forças, assim como muitas interpretações equivocadas sobre os seus conceitos foram discutidas e repassadas devido, primeiro, a dificuldade de tradução de suas obras; segundo, a deturpações de sua teoria devido a algumas traduções e, terceiro, a vulgarização de seus ensinamentos por parte de alguns autores; o que levou a inferir ao final da pesquisa sobre a necessidade de avançar os estudos tanto no que se refere à interpretação do conceito de compensação, a compreensão do verdadeiro processo realizado para valoração das capacidades da pessoa com deficiência e a criação de recursos para sua superação, quanto na própria interpretação de sua proposta teórica que pouco ou quase nada é divulgada no Brasil.

Apoio financeiro/Bolsa: **CNPq**

Nível do trabalho: **Doutorado - D**

Palavras-chave: **compensação; educação especial; historiografia da psicologia**

Área da Psicologia: **HIST - História em Psicologia**



A PSICOLOGIA NO CONSULTÓRIO MÉDICO PEDAGÓGICO DO BRASIL E DA SUÍÇA: APROXIMAÇÕES E SINGULARIDADES. ***Adriana Araújo Pereira Borges (Faculdade de Educação/UFMG, Belo Horizonte, MG)***

A atuação do Consultório Médico Pedagógico do Instituto Pestalozzi de Minas Gerais é analisada, a partir do acesso a fontes primárias e de prontuários das crianças atendidas na instituição entre 1933-1940. O consultório foi uma das primeiras iniciativas de Helena Antipoff, psicóloga russa, radicada no Brasil. O trabalho de Helena Antipoff influenciou o campo da educação, principalmente da educação especial no país. Russa, estudou na França e se formou na Suíça. Essa experiência multicultural, a princípio na Europa, permitiu que ela se adaptasse com sucesso na América do Sul. Permitiu ainda que sua atuação fosse bem-sucedida, ao realizar uma síntese entre o conhecimento adquirido na Europa e o reconhecimento das peculiaridades locais. O serviço que ela idealizou atendia, prioritariamente, as crianças candidatas às classes especiais das escolas da cidade. A hipótese é de que, embora o consultório genebrino tenha servido de inspiração ao consultório brasileiro, a atuação de Helena Antipoff à frente do serviço de psicologia, foi fundamental para a constituição da identidade do consultório. Para a análise, foi utilizado o conceito de "histórias cruzadas". Esse conceito esclarece que o conhecimento quando circula, é apropriado diferencialmente em contextos desiguais. Buscou-se verificar como as práticas médicas e pedagógicas do consultório se relacionaram com as práticas do consultório do Instituto Rousseau, sem perder de vista as características locais. Foram cruzadas as informações coletadas sobre o Instituto Pestalozzi, com as informações retiradas do livro de Loosli-Usteri sobre o consultório de Genebra. Neste, percebe-se a forte influência do pensamento de Adler. Foram analisados 80 prontuários, arquivados no Instituto Pestalozzi de Minas Gerais e escolhidos aleatoriamente de 1933 ao ano de 1940, sendo 10 prontuários de cada ano. A análise dos prontuários permitiu verificar as condutas diagnósticas e classificatórias utilizadas na época. Permitiu também, conhecer a atuação da psicologia na instituição. Essa atuação promoveu mudanças significativas na forma de avaliar a criança e conduzir os casos. O diagnóstico psicológico não era realizado somente através de testes psicométricos e não servia exclusivamente ao ato classificatório. As influências da psicologia genebrina, especialmente de ÉdouardClaparède e sua obra, fundamentaram as concepções da equipe sobre a importância de conhecer a criança para educá-la. Não bastava diagnosticar para classificar. O diagnóstico teria a função de traçar um perfil da criança para que uma proposta pedagógica pudesse ser realizada. Concluiu-se que no consultório brasileiro, a psicologia teve um papel de destaque, servindo de elo entre o médico e o pedagogo, estabelecendo-se a partir de referências europeias ao mesmo tempo em que propôs práticas inovadoras advindas do contexto local.

Apoio financeiro/Bolsa: **FAPEMIG**
Nível do trabalho: **Doutorado - D**
Palavras-chave: **consultório médico pedagógico; anormais; Helena Antipoff**
Área da Psicologia: **HIST - História em Psicologia**



TODA CRIANÇA É CAPAZ DE APRENDER: CONTRIBUIÇÕES DE PEREIRA, ITARD, SÉGUIN E MONTESSORI. ***Kaciana Nascimento da Silveira Rosa (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP)***

Ao estudar a história da educação de pessoas com deficiência, verificou-se que a doutrina ou teoria da deficiência construiu-se no âmbito do saber médico, durante o século XIX. Entretanto, foi no século XVIII que se iniciaram efetivamente as primeiras investigações e práticas educativas que tinham como finalidade proporcionar condições de aprendizagem e desenvolvimento para tais pessoas. Assim, ao analisar os trabalhos dos médicos Jacob Rodrigues Pereira, Jean Marc GaspardItard, EdouardSéguin e Maria Montessori, verifica-se que as experiências educativas desenvolvidas por eles podem possibilitar a construção de práticas pedagógicas que favorecem a aprendizagem e o desenvolvimento de crianças com e sem deficiência. Também percebe-se que muitos aspectos pedagógicos de seus trabalhos continuam sendo inovadores e atuais, principalmente no que diz respeito aos materiais pedagógicos e ao papel do professor no processo de aprendizagem. Os êxitos do trabalho de Jacob Rodrigues Pereira deviam-se tanto ao método, no seu conjunto, quanto à sua personalidade forte e bondosa. O método de Pereira era considerado agradável para os alunos, porque todos estabeleciam uma ligação afetuosa forte com ele e tornavam-se colaboradores sinceros do seu método de ensino. Jean Marc GaspardItard era um observador constante do desenvolvimento de Victor. Itard avaliava, propunha objetivos específicos, elaborava e desenvolvia atividades, criava materiais e adequava as atividades de acordo com as necessidades do aluno. EdouardSéguin acreditou na possibilidade de aprendizagem de seus alunos. Em relação ao papel do professor, Séguin, através de muitos exemplos de sua prática, indicou que a atividade docente, mediada pela investigação sobre o aluno, o grupo e o próprio cotidiano destes, deveria buscar a reflexão constante sobre sua prática pedagógica como ponto fundamental para as atividades de intervenção junto aos alunos. Maria Montessori acreditava que, com uma nova educação, seria possível melhorar o nível de aquisição das crianças com deficiência e baseando-se nas ideias de Séguin, Itard e Pereira, constrói o alicerce de todo o seu sistema de educação. Ao defender o respeito às necessidades e aos interesses de cada criança, de acordo com os estágios de desenvolvimento correspondentes às faixas etárias, Montessori enfatiza o fato de que nenhuma tentativa para solucionar os problemas sócio-morais da criança trará resultados, enquanto não centrarmos nossa atenção no ser humano que existe em cada criança, no espírito que determinará todo o futuro do homem na sociedade. Assim, conclui-se que os trabalhos desses quatro pioneiros mostram a necessidade de adaptar estratégias de ensino às peculiaridades de cada criança, com ou sem deficiência. A análise dessas peculiaridades e de suas transformações podem ser a base para uma metodologia de ensino especial para pessoas com deficiência, o que implica repensar a formação de professores na perspectiva de uma educação inclusiva.

Apoio financeiro/Bolsa: **CAPES**
Nível do trabalho: **Doutorado - D**
Palavras-chave: **médicos educadores; educação inclusiva; práticas pedagógicas**
Área da Psicologia: **HIST - História em Psicologia**



SENTIDO DE VIDA, ESPERANÇA E AJUSTAMENTO PSICOLÓGICO.

Tomarão parte deste simpósio três professores universitários, que têm se dedicado ao estudo do sentido de vida e de suas relações com a esperança e o ajustamento psicológico. A abordagem deste tema ficou condicionada pelos distintos interesses científicos e experiências profissionais dos proponentes. Assim, descritivamente, a professora Cleia Zanatta Clavery Guarnido Duarte fará a apresentação de seus últimos estudos e pesquisas acerca do sentido de vida, em sua relação com o ajustamento psicológico, na perspectiva clínica da Logoterapia. A professora Helga Reinhold, por igual, centrará sua comunicação na relação entre a Logoterapia e o ajustamento psicológico, destacando, porém, sua experiência clínica. O professor Helmuth Krüger, por sua vez, tornará públicos os resultados de seus últimos estudos relacionados ao sentido de vida e à esperança, baseados, sobretudo, na Ontologia. Na proposta deste simpósio foram considerados dois objetivos: a comunicação e a discussão acerca de um tema de importância teórica e prática na Psicologia; e, o possível incremento de interesse de outros estudiosos pelo tema a ser abordado.



SENTIDO DE VIDA EM LOGOTERAPIA E BEM-ESTAR PSICOLÓGICO. ***Cleia Zanatta Clavery Guarnido Duarte (Mestrado em Psicologia, Universidade Católica de Petrópolis, Petrópolis, RJ)***

Sentido de vida e bem-estar constituem temas de interesse em Psicologia, relacionados ao objetivo primordial da ciência psicológica que é a promoção de saúde psíquica e do bem estar psicológico. São temas que induzem reflexões sobre a felicidade, que não pode ser confundida com sentido de vida e bem estar, mas são condições para experimentá-la a partir das escolhas que se faz e de decisões conscientes que se toma na vida. Sentido de vida, em Logoterapia, pressupõe um dinamismo constante, uma ação consciente, direcionada aos objetivos de busca de realização de ideais superiores que determinam as razões para a existência humana, decorrente da situação da pessoa no seu contexto ambiental, em função das experiências que vivencia, considerando como instrumento mediador desta construção os valores. Assim, os valores éticos ou ideais superiores dão sentido à vida e permitem estabelecer uma relação de intimidade, conforto e segurança em relação ao futuro pessoal, pois a vida é uma sequência de ciclos onde o passado e o presente dão sustentação ao futuro, desde que tenhamos um sentido pelo qual viver. A Logoterapia lança luzes sobre as potencialidades humanas, sobre o sentido da finitude do homem e sobre as crenças nas utopias, contagiando positivamente as pessoas com a crença de que o futuro, mesmo frente às adversidades, poderá ser melhor. O ser humano, inserido no mundo contemporâneo, experimenta um ritmo acelerado, nem sempre compatível com os ritmos humanos que demandam tempos mais longos de ajustamento e desenvolvimento pessoal na tentativa de experimentar bem estar. Frente a essa realidade, o sentido de vida pode exercer um papel equilibrador nas tensões, na tentativa de apaziguar ou estimular as ações humanas em busca de bem-estar psicológico. Valores são como bússolas a nos guiar na realização de escolhas decorrentes da experiência auto-determinada, em relação a qual caminho seguir, assim é possível admitir o sentido de vida como determinante para dar a direção de nossa intenção para agir. A Logoterapia propõe que o ser humano tem a necessidade vital de dar sentido à vida e apresenta três maneiras de realizá-lo: criando um trabalho ou praticando um ato; experimentando algo ou encontrando alguém; pela atitude que se toma frente ao sofrimento inevitável. Bem-estar em Logoterapia, é compreendido como realização de valores que permitem a plenitude de sentido de vida e tem relação estreita com valores criativos ou seja, valores de realização decorrentes da capacidade do homem de dar ao mundo seu modo peculiar de ser e que correspondem à capacidade de trabalho ou expressão artística; valores de atitude que se referem à capacidade encontrar um sentido para o sofrimento, transformando-o em algo positivo e valores vivenciais, conhecidos como valores de experiência e se caracterizam por sua gratuidade isto é, valores que o ser humano recebe gratuitamente da natureza, através de seus sentidos e no contato com seus semelhantes, através do amor. Partiu-se do pressuposto de que havendo percepção e consciência de sentido para o viver, haverá mais esperança e, consequentemente, saúde, bem-estar e encontro de uma vida feliz.

Apoio financeiro/Bolsa: **Bolsas PIBIC CNPq e FC**
Nível do trabalho: **Pós-Doutorado - PD**
Palavras-chave: **sentido de vida; Logoterapia; bem-estar psicológico**
Área da Psicologia: **MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação**



LOGOTERAPIA E AJUSTAMENTO PSICOLÓGICO. ***Helga Hinkenickel Reinhold (Fundação de Ensino Otávio Bastos, São Paulo)***

A partir do modelo antropológico da Logoterapia, psicoterapia existencial-humanista centrada no sentido e nos valores e que ressalta a natureza humana como sendo norteada por sua dimensão noética, torna-se mais provável que a pessoa imbuída desses princípios alcance qualidade de vida e bem-estar diante da complexidade do viver humano e da necessidade de ajustar-se a circunstâncias variáveis. A Logoterapia concebe o ser humano como tridimensional – dimensão somática, psíquica e noética. A dimensão somática é constituída pelas funções biológico-fisiológicas, com seus processos químicos e físicos; a dimensão psíquica abrange nossos instintos, emoções, disposições, aptidões intelectuais, padrões adquiridos de comportamento e condicionamentos sociais, ou seja, as cognições e emoções. Enquanto que o físico e o psíquico - o psicofísico- caminham juntos (o chamado paralelismo psicofísico), através da dimensão noética o homem pode, se necessário, contrapor-se ao psicofísico (processo chamado antagonismo noo-psíquico). Assim, a dimensão noética ou espiritual é a dimensão humana propriamente dita, englobando nosso posicionamento e possibilidade de distanciamento diante do psicofísico, nossos ideais, consciência moral e compreensão dos valores,orientação para objetivos, intencionalidade, liberdade para tomar decisões, fé, pensamento criativo, autotranscendência, responsabilidade, senso do humor e o sentido da vida. O ser humano tem uma necessidade profunda de entender a vida em relação ao seu sentido. Se fracassar nesse intento, pode entrar num processo de frustração existencial, que é solo fértil para distúrbios psicológicos de toda espécie, como neuroses, depressões, criminalidade e dependências. Mas também o inverso é verdadeiro: através de uma busca e reconquista do sentido é possível reverter distúrbios psíquicos. A consciência e a autopercepção das três dimensões do ser humano em sua interação facilita o enfrentamento de situações as mais diversas,de adversidades e de pequenas e grandes questões que a vida coloca diante de nós, a todo momento. Como seres biopsíquicos, somos condicionados, mas nossa dimensão noética permite que nos coloquemos diante de nossos instintos e condicionamentos sociais para que possamos responder à vida de modo autônomo e responsável diante de circunstâncias e demandas externas, assim como de conflitos e sofrimentos internos.

Apoio financeiro/Bolsa: **.**
Nível do trabalho: **Doutorado - D**
Palavras-chave: **Logoterapia, ajustamento psicológico e saúde**
Área da Psicologia: **MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação**



SENTIDO DE VIDA E ESPERANÇA. ***Helmuth Krüger (Mestrado em Psicologia, Universidade Católica de Petrópolis)***

Dentre os conceitos básicos da Psicologia encontram-se o sentido de vida e a esperança. Trata-se de idéias que também são encontradas na Teologia, Filosofia, Sociologia e terapia psicológica, sendo essas idéias definidas e utilizadas teórica e praticamente de acordo com as doutrinas, teorias e hipóteses próprias de cada um dos ramos especializados do conhecimento e atividade profissional. Na Psicologia, uma alternativa para a definição do sentido de vida e da esperança é a baseada na crença, sendo esta entendida como qualquer afirmativa fundada na experiência pessoal, aceita por ao menos uma pessoa. Nesse entendimento, qualquer idéia ou conceito pode ser descrito e definido a partir de crenças, as quais, organizadas, compõem sistemas de crenças. Além disso, pressupõe-se que a experiência ou vivência particular de qualquer pessoa possa ser, igualmente, descrita por ela da mesma forma, quer dizer, mediante assertivas que descrevam seus estados, conteúdos e processos psicológicos particulares. A expectativa científica assim baseada possibilita uma compreensão mais objetiva do sentido de vida e da esperança, gerando dessa forma uma condição mais favorável à intervenção profissional, bem como à pesquisa científica. Assim sendo, o sentido de vida é entendido como sistema de crenças no qual se destacam três tipos de crenças: as auto-descritivas, as auto- avaliativas, as do desempenho atual e no passado e as de um futuro desejável, dependente do empenho pessoal. Uma característica geral do sentido de vida é a perspectiva de tempo, podendo ser esta considerada tanto na orientação para o futuro quanto na do retorno ao passado pessoal, neste último caso, para fins de avaliação. Fenomenologicamente, a crença subjacente ao conceito sentido de vida é a da incompletude, isto é, supõe-se que o ser humano possa atingir a consciência de que a realização de si próprio como pessoa dependa da coragem e de seu compromisso existencial. Empiricamente, na Psicologia, as teorias motivacionais da necessidade de realização e desejo de saber ou epistêmica, constituem tentativas de aproximação, por via empírica, da busca de conhecimento acerca do sentido de vida. De outro lado, tratando-se da esperança, as crenças predominantes são as de um futuro desejável, porém, não controlado pessoalmente, pois, depende da intervenção de instituições, grupos sociais, pessoas ou outros fatores abstratos, dentre os quais se destacam os religiosos. Desse modo, acredita-se que o devir pessoal dependa de fatores imponderáveis. O efeito psicológico, oriundo da aceitação dessa crença, é a redução da tomada de iniciativas pessoais, que visem à promoção do desenvolvimento pessoal, como previsto a partir da hipótese da atribuição externa de causalidade.
Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **Terminologia científica, conceitos e crenças**
Área da Psicologia: FILOSOFIA DA PSICOLOGIA



SUPERVISÃO: PSICOLOGIA NA INTERFACE COM OUTRAS PROFISSÕES

A compreensão científica transdisciplinar, na qual as barreiras entre as diferentes disciplinas são derrubadas e profissionais de áreas distintas trabalham de forma integrada, permitindo que as ações e reflexões sejam permeadas pelos conhecimentos que as perpassam, é bastante ousada. Foi inicialmente proposta por Piaget, mas na atualidade é apresentada por autores como E. Morin. A tradição vigente no século XX era fortemente apoiada na perspectiva da especialização, que além de fortalecer o aprofundamento em cada área do conhecimento, favorecia a ação isolada de cada profissional. Tal atitude na prática desencadeava ações multiprofissionais nas quais vários profissionais ocupavam-se de uma mesma pessoa, mas pouco contato mantinham entre si tanto no planejamento quanto na implementação das intervenções. No final do século XX a ênfase começa a mudar, adotando-se perspectivas mais holísticas para a compreensão do fenômeno, o que é também verificado na intervenção direcionada às pessoas. Porém sair de um modelo multidisciplinar para outro transdisciplinar constitui uma mudança muito grande, para a qual a sociedade ainda não está preparada. Ações interdisciplinares parecem constituir um passo intermediário. Para atuar de forma interdisciplinar, os profissionais precisam estabelecer pontes entre seus fazeres, agindo de forma integrada, focada no bem estar do sujeito alvo da intervenção. Análise de ações em diversos contextos, tanto educacionais quanto de saúde, apontam para falta de repertório dos profissionais para a atuação interdisciplinar. Discute-se que ações interdisciplinares serão mais frequentes quando profissionais recebam preparo, desde a graduação para tal modalidade de trabalho. Assim, na presente mesa serão apresentadas algumas propostas de formação de profissionais, sejam eles médicos, fonoaudiólogos ou educadores, para atuarem de forma interdisciplinar. A análise está centralizada nas contribuições da psicologia para a formação de profissionais de outras áreas, refletindo sobre o processo de supervisão feita por psicólogos à atuação prática de profissionais de diferentes áreas do conhecimento. Trata-se de uma perspectiva atual, que vem ganhando corpo em nossa sociedade, na qual a psicologia pode contribuir com muita propriedade.

PSICOLOGIA NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR. ***Suzane Schmidlin Löhr - Universidade Federal do Paraná (UFPR)***

Os conteúdos da alçada da Psicologia da educação fazem parte de disciplinas obrigatórias dos cursos universitários que contam com a habilitação em licenciatura, sendo denominados de forma diferente em alguns cursos, de acordo com o projeto pedagógico do curso. Há vasta discussão na literatura sobre a relevância de conhecimentos psicológicos para todos os profissionais que vão atuar diretamente na educação. Análise de ementas de cursos de licenciaturas e de pedagogia de instituições de ensino aponta para a oferta de disciplinas teóricas, que nem sempre atendem às expectativas dos graduandos, os quais demonstram interesse em receber apoio para o manejo prático de sala de aula. Análise do discurso de professores que estão atuando em sala de aula indica padrão semelhante, muitos deles revelando carecer de recursos para lidar com situações corriqueiras do ambiente escolar, ressaltando que as disciplinas cursadas em suas graduações não foram suficientes para prepara-los para a prática na escola. A supervisão por psicólogos de estágios envolvendo o processo formal de ensino aprendizagem nas escolas constitui uma alternativa para tal problemática. Discute-se a formação de professores, tanto a inicial quanto a continuada, analisando especialmente o papel da psicologia em tal processo. A proposta da transdisciplinariedade cada vez ganha maior relevância, sendo defendida por pensadores da atualidade e nos leva a questionar o papel da psicologia diante da formação dos educadores. Ainda não estamos prontos para a transdisciplinariedade, mas alternativas interdisciplinares já constituem um começo. Será descrita e analisada uma experiência de estágio da qual participaram alunos de Letras sob a supervisão de um psicólogo, tendo por foco instrumentalizar professores de 15 escolas (13 estaduais, 3 municipais e uma cooperativa educacional) situadas no município de Curitiba para situações envolvendo relacionamento interpessoal em sala de aula. O estágio tinha por objetivo construir um espaço de escuta para o professor, para então instrumentaliza-lo, quando identificada demanda, no sentido de desenvolver repertório para que ele pudesse atender ao eixo transversal Ética e convívio social, previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação. O projeto elaborado para o estágio foi denominado "Vozes na escola" e iniciou com a proposição de uma ouvidoria nas escolas, oferecida pelos alunos de Letras, para os professores atuantes na escola. A baixa busca espontânea pela ouvidoria levou a ajustes no processo, os graduandos passando a apresentar-se aos professores em seus horários de permanência (hora atividade), realizando entrevistas com os que manifestaram interesse em participar. Participaram das entrevistas 74 professores. Aproximadamente 50% dos entrevistados relataram problemas no relacionamento interpessoal na escola e levantaram algumas hipóteses explicativas, algumas relacionadas a características do professor (distancia entre o dizer e o fazer, atitude arrogante, não separar o pessoal do profissional) e outras associadas a situações ambientais (alta rotatividade de professores, fraco envolvimento dos pais, falta de comprometimento dos alunos). Considerando as conclusões do projeto "Vozes na escola", que permitiu identificar alguns aspectos que os professores poderiam desenvolver. Assim, no ano seguinte o estágio foi direcionado para a oferta de um curso nos moldes de educação continuada, para os professores das escolas publicas. Alunos de diversas licenciaturas (Letras, Matemática, Física), sob a supervisão de uma psicóloga, discutiram os conteúdos a serem abordados, as técnicas e recursos a serem utilizados e então a implementação da proposta, a qual foi desenvolvida em salas da Universidade na qual os alunos das licenciaturas estavam

matriculados, em horários que permitissem a participação de professores das escolas publicas convidadas.
Apoio financeiro/Bolsa: **não houve**
Nível do trabalho: **Outro**
Palavras-chave: **ética e convívio social; formação de professores; supervisão psicológica**
Área da Psicologia: **OUTRA –** interface da psicologia com outras profissões

PSICOLOGIA NA FORMAÇÃO DO MÉDICO. ***Teresa Helena Schoen - Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)***

Estudos observaram que médicos pediatras relatam limitada competência para lidar com determinadas questões relacionadas à saúde do adolescente. Embora diversas disciplinas abordem o processo de desenvolvimento humano e questões relativas à adolescência, além da pediatria, o graduando ou médico formado apresenta dificuldade em integrar os conteúdos já adquiridos. Alguns obstáculos aparecem durante o atendimento e programas educacionais precisam transpô-los, tanto na graduação quanto na educação continuada. Observa-se tendência a perceber os adolescentes de forma negativa e estereotipada, com distanciamento dos temas concernentes a esta fase evolutiva, como dificuldades escolares, sexualidade, violência e conflitos familiares, que, para muitos profissionais são vistos como difíceis e constrangedores. A psicologia vem contribuindo com conteúdo formal e com o desenvolvimento de habilidades e atitudes relacionadas à prática médica, incluindo habilidades de comunicação, o que influi na obtenção das informações relativas à história clínica paciente. O objetivo deste trabalho é mostrar a importância da psicologia na formação médica, em especial do Médico de Adolescentes. Serão apresentados quatro momentos de atuação do psicólogo no Setor de Adolescência da Disciplina de Pediatria de um curso de Medicina: no terceiro e no quinto anos de graduação; na especialização/residência em pediatria; e na educação continuada. Com o aluno do terceiro ano é utilizada a técnica de ensino "Role Playing", a qual o ajuda a compreender seu novo papel de profissional e aperfeiçoar suas habilidades de comunicação, especialmente, ao fazer a anamnese, utilizar-se de perguntas abertas. Com o aluno do quinto ano de Medicina, o psicólogo atua junto do médico preceptor, discutindo o caso e facilitando a abordagem de temas mais delicados ou antes negligenciados, que possam estar influenciando o desenvolvimento saudável do paciente adolescente. Algumas vezes o psicólogo pode entrevistar a família ou o adolescente para dirimir dúvidas que possam ter surgido durante o atendimento pelo aluno. Com o médico, a contribuição do psicólogo se dá por meio de aulas sobre o desenvolvimento humano, nas quais se abordam temas como cognição, sexualidade, família, amizade, escola, ou psicopatologias; discussão de casos e espaço para que o profissional possa colocar as suas dificuldades no trato de pacientes adolescentes. Um papel importante do Psicólogo neste setor é facilitar o trabalho em equipe multidisciplinar. Para tanto, são organizadas dinâmicas de grupo com o objetivo de melhorar a comunicação entre os diferentes profissionais de saúde, ajudar na compreensão das diferenças de atuação de cada área, e na articulação de saberes, respeitando a autonomia técnica. Observou-se que, após a implementação da atuação do psicólogo em diferentes momentos da formação médica, no Setor de Adolescentes, os médicos pediatras relataram ter mais confiança em abordar os temas antes considerados difíceis ou constrangedores. A Psicologia, dessa forma, colabora para uma prática profissional competente na área de saúde, como resultado da capacidade de mobilizar e combinar conhecimentos especializados e habilidades e atitudes desenvolvidas ao longo da formação profissional.

Apoio financeiro/Bolsa: **não houve**

Nível do trabalho: **Outro**

Palavras-chave: **Educação Médica, Medicina do Adolescente, Educação de Graduação em Medicina**

Área da Psicologia: **OUTRA – interface da psicologia com outras profissões**

PSICOLOGIA NA FORMAÇÃO DO FONOAUDIÓLOGO. ***Sandra Regina Gimeniz-Paschoal, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"- UNESP - Marília-SP.***

A Psicologia e a Fonoaudiologia se caracterizam como profissões com forte componente interdisciplinar, compartilham atendimento clínico de pacientes com queixas similares, mas muitas vezes atuam de modo não integrado, causando lacunas na formação e na atuação do fonoaudiólogo. Uma atuação mais integrada e profícua do psicólogo nos contextos educativos fonoaudiológicos poderia beneficiar ambas as áreas. O objetivo deste trabalho é relatar as pesquisas e experiências do psicólogo na formação inicial de fonoaudiólogos, mais especificamente ligadas aos estágios curriculares e às atividades clínicas e de supervisão. Foi alvo o curso de graduação em Fonoaudiologia de uma universidade pública do estado de São Paulo. Participaram docentes envolvidos nos estágios e alunos do terceiro e quarto anos do curso. As ações ocorreram nos estágios curriculares realizados em unidades de atenção primária à saúde, escolas públicas e em clínica escola. Foram utilizados diversos impressos, elaborados previamente e especificamente para as atividades. Foi elaborada ficha de solicitação para atuação psicológica e aplicada aos estagiários para identificar as demandas para atuação do psicólogo no contexto clínico, verificando-se alta demanda, pertinência das solicitações e necessidade de adequação do atendimento psicológico às demandas identificadas. Foi elaborado questionário e aplicado com os docentes psicólogos do curso sobre a natureza das ações que eram efetivadas, identificando-se variedade de atuação, basicamente em resposta às solicitações dos docentes fonoaudiólogos supervisores. Foi elaborado protocolo de coleta de dados de atendimento fonoaudiológico, aplicado mediante inspeção de todos os prontuários de pacientes atendidos na clínica escola pelos fonoaudiólogos, em dois momentos, com intervalo de alguns anos, permitindo elaborar um perfil dos pacientes com e sem demanda psicológica, bem como um estudo das queixas dos pacientes, mediante adaptação de um protocolo de classificação de queixas de atendimentos psicológicos e aplicação às queixas dos pacientes fonoaudiológicos. Houve participação em diferentes atendimentos fonoaudiológicos e supervisões de estágios, visitas à residência de pacientes e escolha de dois estágios para uma participação mais integral. No estágio da área de fonoaudiologia educacional, realizado em instituições de atenção primária à saúde e escolas, houve sistematização das atividades realizadas pelos estagiários e elaboração de um manual do estágio para facilitar as atividades da docente e dos discentes estagiários, criação de um laboratório para produção e organização de materiais educativos com o uso de sucatas, bem como discussão com a prefeitura para obter dados da realidade epidemiológica do município e integrá-la às atividades do estágio. No estágio da área de audiologia educacional, houve observação de atendimento dos estagiários na clínica escola, discussão dos atendimentos com estagiários e supervisores, atendimento individual de pacientes e familiares, atendimento grupal de responsáveis pelos pacientes, atividade de formação continuada de psicóloga no contexto dos atendimentos em grupo e orientação de estagiário´, para atendimento familiar intensivo além das atividades curriculares. Conclui-se que a atuação do psicólogo fomentou a interface Psicologia-Fonoaudiologia e contribuiu para a integração psicólogo-fonoaudiólogo, docente-discente, supervisor-estagiário e demandas do serviço-demandas da população, enriquecendo a formação inicial do fonoaudiólogo e a formação em serviço dos

profissionais envolvidos, beneficiando também a população usuária.
Apoio financeiro/Bolsa: **Fundo de Auxílio à Pesquisa da Faculdade de Filosofia e Ciências**
Nível do trabalho: **Outro**
Palavras-chave: **Psicologia, Fonoaudiologia, Formação**
Área da Psicologia: **OUTRA – interface da psicologia com outras profissões**



SUPERVISÃO: QUESTÕES CONCEITUAIS, METODOLÓGICAS E PRÁTICAS.

Muitas profissões tem uma assinatura pedagógica, ou seja, uma estratégia instrucional particular e característica na preparação profissional de seus "praticantes". Reconhecidamente a supervisão clinica é considerada a assinatura pedagógica das profissões de saúde mental. É também sabido que uma grande maioria dos profissionais experientes de diferentes áreas da Saúde Mental exerce esta estratégia instrucional, ou seja , supervisiona os que desejam entrar na mesma profissão e são menos experientes ou se encontram na fase de capacitação para vir a exercer a profissão. Por outro lado é também muito comum comentar-se o pouco que se discute e /ou se produz sobre o exercício da atividade de supervisão e em consequência seja escasso o material acerca do assunto, em linguagem escrita ou falada, especialmente no Brasil. No exterior, uma das definições mais aceitas de Supervisão é a de que ela é uma intervenção levada a efeito por um membro sênior de uma determinada profissão tendo como alvo outro membro júnior da mesma profissão, na qual é estabelecida uma relação entre os membros com algumas características bem demarcadas, a saber : 1) uma relação avaliativa e hierárquica, 2) que se estende ao longo do tempo e 3) tem como propósitos: a) fortalecer o funcionamento profissional do participante inexperiente, b) monitorar a qualidade dos serviços profissionais oferecidos aos clientes que ele (a) ou eles oferecem e c) servir como porta de entrada para aqueles que entraram em uma profissão particular. Em função dessas considerações julgou-se procedente propor uma mesa sobre o tema abrangendo tanto questões conceituais, metodológicas como práticas da Supervisão. A coordenadora será a Profa titular Edwiges Ferreira de Mattos Silvares e ira abordar o tema : Supervisão : questoes conceituais . A segunda participante será a Profa Fabiana Gauy cujo tema será Supervisão : questões metodologicas e a terceira apresentadora será a Profa Ana Claudia de Azevedo Peixoto e discutirá r o Tema Supervisão: questões práticas.



QUESTÕES CONCEITUAIS DA SUPERVISÃO. ***Edwiges Ferreira de Mattos Silvares (Instituto de Psicologia da USP Departamento de Psicologia Clinica)***

A supervisão é uma das mais comuns atividades exercidas pelos profissionais de saúde mental como o demonstram surveys realizadas junto aos membros da American PsychologicalAssociation– APA – Divisão de Psicoterapia - em 1981, 1991 e 2001. De acordo com tais estudos a palavra supervisão era a terceira das três mais frequentemente endossadas como atividades profissionais pelos membros da referida associação, vindo depois apenas de psicoterapia (primeira no ranking) e diagnostico/avaliação (segunda do ranking). Surveys mais recentes feitas junto à psicológos /conselheiros encontraram resultados semelhantes. Essas surveys demonstram importância da supervisão clinica, a assinatura pedagógica das profissões de saúde mental e justificam a opinião de estudiosos americanos para os quais todo profissional de saúde mental deve adquirir habilidades de supervisão, uma vez que são grandes as possibilidades de ele se envolver com supervisão no futuro. Frente a esses pontos, este trabalho foi pensado com o objetivo de discutir questões conceituais relacionadas à supervisão. Nesse intento seguiremos um modelo conceitual tridimensional proposto por Janine Bernard & Rodney Goodyear, assim denominado por abordar três dimensões teóricas e essenciais das supervisões, a saber: 1) os parâmetros da supervisão, 2) as tarefas do supervisor, e 3) o nível de desenvolvimento dos supervisionandos. Sabidamente a primeira, dessas três dimensões, abrange todos os fatores da supervisão, independente das funções do supervisor ou dos estágios de desenvolvimento do aprendiz, o que não impede, entretanto, que sua análise feita em separado, como no presente trabalho. Por exemplo: o modelo ou teoria do supervisor é um parâmetro que está presente em todos os momentos da supervisão, como o está, a relação supervisora– outro parâmetro dessa intervenção. Esses fatores e cada um dos outros três outros parâmetros da supervisão, a saber, avaliação, considerações éticas e legais e diferenças individuais, merecerão o devido escrutínio e comentários na presente proposta . Da mesma forma serão analisadas as tarefas do supervisor e o nível dos supervisionandos na sua trajetória de aprendizagem da profissão. Assume-se que essas dimensões interagem entre si e ilustra-se com situações vivenciadas pela coordenadora da mesa e por quem quer que da plateia tenha sido supervisor. Assim através de exemplos, discutem- se casos de supervisores em atuação individual ou em grupo ou ao vivo. Focalizam-se, então as principais tarefas do supervisor ao organizar a supervisão , as dificuldades que pode encontrar e as alternativas que lhe estão disponíveis para que alcance seus objetivos de formar seu supervisonando sem se esquecer que o seu principal alvo é a melhoria do cliente que é atendido sob sua supervisão. PD

Apoio financeiro/Bolsa: **APOIO: CNPQ**

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**

Palavras-chave: **Palavras chave: supervisão clinica, conceituação, supervisor, supervisionando.**

Área da Psicologia: **FORM - Formação em Psicologia**

QUESTÕES METODOLÓGICAS DA SUPERVISÃO. ***Fabiana Gauy(Departamento de Psicologia Clinica Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília- DF)***

O método utilizado pelo supervisor depende do estilo professor, abordagem clínica e/ou de normas estabelecidas pela instituição que faz parte. A palavra método vem do grego méthodos e seráaqui utilizada para significar procedimento ou técnica de ensino. Não há na literatura uma norma única ou um procedimento padrão para que esta prática ocorra. Poderíamos aqui dividir a questão do método em (a) modelo; (b) formato, e (c) avaliação. No modelo inclui-se como será realizada a supervisão. Um estudo de revisão sobre treino prático de terapeutas clínicos , demonstrou que alguns modelos mostraram-se mais eficazes do que outros, e de que há uma associação entre competência do terapeuta e resultados terapêuticos obtidos. O autor apresentou um modelo de três sistemas para o desenvolvimento de habilidades do terapeuta: teórico, prático e reflexivo. O primeiro se refere ao conhecimento didático obtido a partir da leitura e discussão. O segundo se refere à aplicação prática da habilidade treinada no primeiro. E o terceiro, a reflexão, dentro e fora da sessão, associada à prática clínica, que levaria a apropriação dos conceitos e da teoria. Segundo o autor, a combinação variada de estratégias, que favoreçam o sistema reflexivo e o engajamento pessoal do terapeuta no desenvolvimento de habilidades seria o melhor modelo a ser utilizado. No que se formato para treinar os alunos encontra-se a supervisão grupal ou individual, realizada de forma presencial ou à distância. No geral as supervisões são realizadas com frequência semanal, presencial, como variação de duração entre 1 a 2h. Enquanto na supervisão individual a autoridade máxima é o supervisor, na situação grupal é todo o grupo. Para o aluno este formato oferece a discussão de diferentes casos, a comparação de estilos terapêuticos, à possibilidade de treino de técnicas, além de facilitar a comunicação interpessoal. Para o supervisor possibilita treinar mais alunos em menos tempo, oportuniza um fórum natural para discussão dos casos, e o refinamento teórico dos alunos. Ainda neste campo inclui-se a forma de apresentação do material do atendimento clínico, sendo que a mais utilizada é o relato verbal do aluno. Apesar de pouco usado, o audio e o videotape são considerados como a forma mais direta de transmissão de informação sobre o que ocorreu na sessão, e uma forma mais objetiva de avaliar o desempenho do aluno em relação ao atendimento realizado. Há poucos dados sobre avaliação. A forma de avaliação do aluno pode variar inclusive entre supervisores da mesma faculdade, uma vez que alguns os alunos são avaliados provas e/ou relatórios dos atendimentos realizados, em outras por feedbacks providos pelos supervisores por escrito ou oralmente, ou ainda por autoavaliação. Sem falar de outras atividades acadêmicas que podem ou não ser estimuladas e/ou obrigatórias, como as leituras teóricas, o relato e planejamento dos atendimentos. PD
Palavras chaves: supervisão clinica, métodos de supervisão, competência supervisionando.

Apoio financeiro/Bolsa: **CNPq**

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**

Palavras-chave: **Palavras chaves: supervisão clinica, métodos de supervisão, competência supervisionando.**

Área da Psicologia: **FORM - Formação em Psicologia**



A PRÁTICA DA SUPERVISÃO EM PROGRAMA DE ATENDIMENTO ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA. ***Ana Cláudia de Azevedo Peixoto (Departamento de Psicologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro / RJ)***

Sabe-se que não existe um modelo de supervisão que seja único a todas as abordagens para atendimento em psicologia. O referencial teórico-prático que norteia a conduta do supervisor fica a cargo de cada profissional, refletindo suas crenças e valores. Espera-se que o elemento comum nessa etapa da formação, a saber: alcance do mínimo de experiência e competência para a livre prática profissional seja alcançado por parte dos formandos. Apesar dos avanços e mudanças curriculares empreendidos nos últimos anos nos cursos de psicologia no Brasil, pouco se modificou na área da supervisão. Observa-se através de busca de textos, que o estudo sistemático sobre a supervisão na realidade brasileira ainda é muito precário, não baseado em evidências, dificultando o manejo do supervisor. O objetivo dessa apresentação é discutir, algumas questões práticas da supervisão para alunos de psicologia, inseridos em um programa para atendimento a crianças e adolescentes vítimas de violência. O que se segue é um plano de conduta sistemática utilizado nesse programa cujo enfoque principal recai sobre o desenvolvimento das habilidades clínicas e sobre as estratégias de intervenção. No primeiro momento, o supervisionado, é ambientado pelo período de dois a três meses com os encontros de supervisão assistindo as apresentações das sessões de atendimentos dos colegas de estágio. No segundo momento, o aluno estagiário recebe um caso para atendimento. Após cada atendimento e antes da supervisão do atendimento, o aluno deve enviar o relatório por escrito ao supervisor. O supervisionando deve apresentar resumidamente, no horário disponível para os encontros de supervisão, os pontos que considera relevante de sua atuação expondo os aspectos de sua atuação, dificuldades no processo, bem como, seus sentimentos no processo de atendimento. Na terceira etapa o supervisor auxilia o aluno na conceptualização do caso, fornecendo subsídios teórico-práticos que possam auxiliar no entendimento e manejo dos casos.

Apoio financeiro/Bolsa: **CNPQ**
Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **Palavras-chave: Supervisão; Prática; Crianças e adolescentes.**
Área da Psicologia: **FORM - Formação em Psicologia**

A LICENCIATURA EM PSICOLOGIA: NOVAS DIRETRIZES, VELHOS DILEMAS.

Licenciatura em psicologia: Da formação à atuação

Sérgio Dias Cirino (UFMG) e Leny Magalhães Mrech (USP)

A Lei 4.119 de 27 de agosto de 1962, que dispõe sobre os cursos de formação em Psicologia e regulamenta a profissão de Psicólogo no Brasil estabelece que "A formação em Psicologia far-se-á nas Faculdades de Filosofia, em cursos de bacharelado, licenciado e Psicólogo". Tanto a profissão de psicólogo quanto sua formação ainda são regidas pela mesma lei. Contudo, muita coisa mudou desde a década de 1960. O reconhecimento dessas mudanças torna imprescindível que revisitemos e problematizemos não só a formação, mas também as práticas do psicólogo, para que tenhamos um exercício maduro e responsável da profissão. Nesse sentido essa mesa propõe discutir o tema da formação de professores no âmbito da Licenciatura em Psicologia. A discussão será feita a partir de três eixos: da sua configuração histórica, da situação atual e das possibilidades futuras, principalmente, a partir das novas diretrizes curriculares. A atual situação educacional brasileira torna relativamente fácil a argumentação favorável à inserção do ensino de conteúdos de psicologia na educação básica. Contudo, não é simples a análise das possíveis práticas educacionais dos psicólogos no cotidiano das escolas. Também não é simples a análise dos possíveis percursos de formação de um professor de psicologia para a educação básica. Reflexões sobre a formação e atuação do licenciado em psicologia se tornam necessárias. Para iniciar essas reflexões podemos nos perguntar: Quem é o atual licenciado em Psicologia? Será que é o mesmo referenciado na Lei 4.119, de 1962? Quais são as possibilidades de formação dos licenciados? A carga horária atual da formação em psicologia permite a inclusão de mais horas para uma nova proposta de formação do licenciado? Onde deve ser feita a formação do licenciado? No âmbito do próprio curso de psicologia? Ou nas faculdades de educação onde, tradicionalmente, é feita a formação dos licenciados no Brasil? Quais são as possibilidades atuais de estágio para o aluno licenciando? Em que medida é possível conciliar os projetos pedagógicos dos atuais cursos de formação de psicólogos com a exigência da carga horária para formação de licenciados? Quais são as possibilidades de implementação nos atuais cursos de psicologia das ações previstas nas novas diretrizes curriculares? É possível vislumbrarmos novos campos de estágio para o licenciando? E novos campos de atuação para o licenciado? Quais são as possíveis atividades de um estagiário de licenciatura em psicologia? Quais é o papel do supervisor do estágio em licenciatura em Psicologia? Essas e outras reflexões balizarão a discussão na mesa aqui proposta.

Licenciatura em psicologia: Da regulamentação à implementação na Universidade de São Paulo.

Mirella Gualtieri (USP)

Em 2004, a Universidade de São Paulo reviu seu Programa de Formação de Professores. A revisão resultou de um processo amplo, incluindo 18 Unidades dos campi em São Paulo e no interior paulista, motivado mais que por atender uma exigência legal (Resolução CNE/CP 01/2002), pelo objetivo de pensar conjuntamente a formação do professor para a Educação Básica que vinha sendo oferecida pela USP praticamente desde sua fundação. Como resultado deste processo, a licenciatura em Psicologia na USP é hoje um curso que está sob a coordenação do Instituto de Psicologia, tendo a Faculdade de Educação como parceira nos conteúdos pedagógicos básicos. A coordenação das licenciaturas alocadas e sob coordenação dos respectivos cursos, no lugar da Faculdade de Educação, foi uma escolha institucional na USP e possibilita uma formação mais específica para a área de atuação do futuro professor. O atual curso de Licenciatura em Psicologia tem carga horaria total de aproximadamente 4000 horas, com aproximadamente 800 horas correspondendo a atividades de estágio. Seguindo o artigo 6º da lei 4.119/1962, a formação do licenciado em Psicologia está vinculada à do bacharel, necessariamente. As implicações desta configuração extrapolam a do perfil de "quem é" o licenciado em Psicologia – sendo este alguém que não escolheu o curso de Professor de Psicologia como sua primeira nem única formação profissional – mas também, quando a Licenciatura está condicionada a uma formação profissional anterior obrigatória, surgem questões de importantes quanto à carga horaria do curso. As possibilidades de formação do atual licenciando diferem das antigas. No IPUSP, existe hoje currículo especifico de disciplinas da Psicologia em temas relacionados à educação, ensino-aprendizagem e ambiente escolar com o olhar particular da Psicologia, em suas diferentes áreas (incluindo Psicologia Escolar, do Desenvolvimento, Experimental e Neurociências). A proposta é que, desta forma, o professor de Psicologia tenha formação específica e única dada sua área de formação, com acesso à variedade de campos da Psicologia com temáticas atuais e pertinentes à prática docente. Este currículo específico resultou do desenvolvimento de um projeto pedagógico exclusivo à Licenciatura. Apos 6 anos de implementação do novo projeto pedagógico na Licenciatura, o balanço geral é positivo, mas não isento de problemas. A atuação de estágios do licenciando é ainda restrita ao ambiente escolar, com supervisões semanais previstas curricularmente, embora o projeto do curso preveja atuação extra-escolas. O interesse entre os discentes é crescente, mas o curso ainda enfrente problemas, sendo a alta evasão o maior deles.



Licenciatura em psicologia: História e formação de professores.

Rodrigo Lopes Miranda (Universidade Católica Dom Bosco)

O debate sobre a licenciatura em psicologia tem se acentuado no Brasil desde a promulgação de novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) para os cursos de graduação em psicologia em março de 2011. Essa discussão engloba diferentes fóruns, e.g., universidades, faculdades, associações profissionais e científicas. Além disso, ele envolve inúmeros aspectos, tais como: os campos de atuação do licenciado, o mercado de trabalho, a identidade do professor de psicologia, a formação específica, a carga horária dessa habilitação, a grade curricular, etc. Uma reflexão ampliada sobre tais elementos compreende diferentes olhares e, dentre eles, o historiográfico. Nessa direção, a história da psicologia pode contribuir com perspectivas que auxiliam na leitura do tempo presente pela análise de escolhas e caminhos do passado. O objetivo desta apresentação é, assim, descrever e analisar, historiograficamente, elementos concernentes ao professor de psicologia. O foco principal é a licenciatura em psicologia. O período temporal analisado compreender o final da década de 1920 e os primeiros anos da década de 1960. A apresentação está organizada a partir de três eixos. Primeiramente, aborda-se a psicologia associada à figura do professor de psicologia no ensino público primário e na formação de normalistas. Nesse cenário, nota-se o ensino de psicologia como campo de atuação de destaque nas práticas dos "especialistas" em psicologia. Os professores de psicologia respondiam pelos conhecimentos de psicologia considerados científicos e indispensáveis na formação das normalistas. Em seguida, analisa-se a institucionalização da psicologia no campo do ensino superior a partir de sua presença na formação de outros profissionais. Isso acompanhava a discussão sobre o ensino superior no país, além de atender à necessidade de profissionais especializados para atuar nas demandas sociais brasileiras. A psicologia aparecia a partir de seu ensino na área da saúde (e.g., enfermagem, medicina) e de outras ciências humanas (e.g., filosofia). Por fim, elencam-se aspectos da disciplinarização da área por meio de discursos legais sobre a formação do psicólogo. A circulação da psicologia a partir da atuação do "professor de psicologia" contribuiu para a produção de leis sobre sua profissionalização e formação no país. Por exemplo, o Decreto n° 21.173 de 1932 envolvendo a Colônia de Psicopatas de Engenho Dentro (Rio de Janeiro) e os debates, desde a década de 1950, que levaram a promulgação da Lei n° 4.119 em 1962. Dessa forma, estima-se apresentar a profissão "professor de psicologia" como parte importante das atribuições práticas e legais daqueles envolvidos com a psicologia no Brasil ao longo de sua história. Espera-se, também, observar a licenciatura em psicologia como um produto de práticas de tais "professores de psicologia" que sua atuação impactou o desenvolvimento e o estabelecimento da psicologia no país.



A PSICOLOGIA SOCIAL BRASILEIRA: VERTENTES TEÓRICAS E CENÁRIO INTERNACIONAL.

A agenda de pesquisa e, consequentemente, os temas de formação em psicologia social foram mudando ao longo dos anos. No clássico e polêmico capítulo de Gordon Allport sobre o *background* histórico da psicologia social, publicado na primeira edição do *Handbook* de Psicologia Social em 1954, os temas centrais da disciplina eram questões filosóficas clássicas: hedonismo/egoísmo, racionalismo/irracionalismo, simpatia/imitação/sugestão, psicologia das multidões e mente grupal. Mais de meio século depois, na quinta edição do *Handbook*, os temas de pesquisa e formação em psicologia social decorrem de fenômenos como televisão, mídia, grupos virtuais, terrorismo, os quais desencadeiam teorizações em psicologia positiva, preconceitos e estereótipos, neurociência social e atitudes implícitas. No Brasil a psicologia social, enquanto matéria de ensino, fez parte dos cursos de Psicologia já nos primeiros currículos que surgiram, ainda antes da regulamentação da profissão de psicólogo em 1962; e continua desde então presente em todos os cursos de Psicologia, como matéria obrigatória. Entre os anos 50 e 70 do século passado a chamada "psicologia social psicológica", aquela de inspiração teórica e metodologicamente mais individualista, foi dominante. A década de 1980 foi um período de efervescência na psicologia social do Brasil, com a entrada ou difusão de várias teorias da psicologia social europeia, a exemplo da Teoria das Representações Sociais, das Minorias Ativas e da Abordagem Sócio-histórica. O objetivo desta mesa é discutir as diversas vertentes e contradições da Psicologia Social brasileira, inserindo-a no contexto internacional. Na primeira apresentação Marcus Eugenio O. Lima, Maria de Fátima de Souza Santos e Elza Maria Techio analisam resultados de duas pesquisas sobre as teorias, autores e orientação metateórica mais adotadas por psicólogos sociais da América do Sul e do Brasil, tanto nos seus trabalhos de ensino, pesquisa e extensão quanto na produção de artigos em periódicos da área. Na segunda apresentação, Ana Raquel Torres analisa a partir de uma investigação com 150pesicólogos sociais brasileiros a definição de psicologia social, a perspectiva de formação e as teorias utilizadas na atividade de pesquisa Por fim, na terceira apresentação, Zeidi Araujo Trindade e colaboradoras analisam, a partir de diferentes fontes de dados, o lugar da Psicologia Social brasileira no cenário internacional e levanta questões sobre a quantidade e a diversidade de qualificações recebidas pela Psicologia e pela Psicologia Social. Em conjunto, os resultados apontam para as dificuldades de nomeação da psicologia social e a diversidade teórica que por vezes dificulta a delimitação do campo da psicologia social.



A PSICOLOGIA SOCIAL BRASILEIRA NO CENÁRIO INTERNACIONAL.

Ana Raquel Rosas Torres (Universidade Federal da Paraíba)

Na Europa, a "crise" da Psicologia Social, ocorrida entre os anos 1960-1970, clamou por uma Psicologia Social mais "Social" que, de certa forma, se contrapunha ao individualismo teórico-metodológico da Psicologia Social que vinha sendo desenvolvida nos Estados Unidos. No entanto, não devemos nos esquecer de que, na Europa, este clamor não necessariamente significou um rompimento com o método experimental. De fato, as pesquisas realizadas por Henri Tajfel, sobre estereótipos e identidade social, e por Serge Moscovici, sobre as minorias ativas, são exemplos vivos que temas profundamente relevantes socialmente podem ser estudados experimentalmente sem, contudo, ter sua relevância diminuída. No Brasil, essa crise, que ocorreu um pouco mais tarde por conta do período da ditadura militar, também clamou por uma psicologia social mais "social", engajada politicamente, comprometida com as mudanças políticas tão necessárias nos anos 1970. Assim, neste contexto, a Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO) foi fundada oficialmente em 1980. Não nos cabe aqui detalhar o contexto da fundação da ABRAPSO e suas relações com a ALAPSO (Associação Latino-americana de Psicologia Social). Mas gostaríamos de ressaltar que essas relações foram e, de certa forma ainda são, marcadas por visões conflituosas a respeito da definição do objeto próprio da disciplina e sua opção metodológica. No nosso entendimento, correndo o risco de simplificar e reduzir algo que é multifacetado, talvez o que esteja no cerne deste debate seja a própria concepção de ciência e a suas funções sociais. Tendo como pano de fundo esta ideia, o objetivo deste trabalho é discutir a psicologia social que vem sendo desenvolvida no Brasil inserindo-a no cenário teórico-metodológico internacional. Para alcançar este objetivo apresentamos os resultados da pesquisa realizada com 150 psicólogos sociais brasileiros sobre a definição de psicologia social, sobre a perspectiva de formação e sobre as teorias utilizadas na atividade de pesquisa. Tomados em conjunto, os resultados apontam três conclusões principais. Primeiro, a internacionalização das pesquisas produzidas por psicólogos sociais brasileiros ainda é baixa, pelo menos de acordo com os índices utilizados neste trabalho. Segundo a maioria das definições de psicologia social que os psicólogos sociais brasileiros adotam podem ser incluídas dentro das definições clássicas que encontramos nos manuais de psicologia social psicológica, que têm como objeto de estudo "o indivíduo", seja em termos comportamentais, cognitivos, afetivos, subjetivos etc. Em terceiro lugar, embora quase metade dos participantes afirme que sua formação básica pode ser considerada dentro da perspectiva da psicologia social sociológica, isso parece não exercer nenhuma influência na maneira como eles definem a psicologia social, na atribuição de importância das teorias para sua atividade de pesquisa nem tampouco nos autores que consideram que influenciam sua atividade de pesquisa.

Palavras-chave: psicologia Social; perspectiva sociológica; perspectiva psicológica.



O CAMPO TEÓRICO DA PSICOLOGIA SOCIAL NO BRASIL. Marcus Eugênio Oliveira Lima (Universidade Federal de Sergipe), Maria de Fátima de Souza Santos (Universidade Federal de Pernambuco), Elza Maria Techio (Universidade Federal da Bahia)

Este trabalho visa descrever o conjunto de teorias da Psicologia Social com as quais os pesquisadores brasileiros têm trabalhado, buscando-se compreender quais as vertentes teóricas privilegiadas no desenvolvimento das pesquisas. Os dados analisados são originados de duas pesquisas diferentes. A primeira pesquisa, realizada por um grupo de pesquisadores da Universidade Complutense de Madri e das federais de Sergipe, da Bahia e da Paraíba, investigou 545 psicólogos sociais de vários países, dentre os quais 288 da América do Sul (dos quais, 149 brasileiro), 172 da Europa e 85 da América Central. Essa pesquisa visava analisar as relações entre as definições de psicologia social adotadas, os autores e teorias mais utilizadas e o tipo de orientação meta-teórica escolhida no ensino, na pesquisa e na extensão. A segunda pesquisa visava analisar as teorias utilizadas pelos psicólogos sociais brasileiros na análise de dados de pesquisa publicados em periódicos da área. Nessa segunda pesquisa foram investigados os artigos de Psicologia Social publicados nos periódicos na área da Psicologia avaliados em 2012 pela CAPES com Qualis A1, A2 e B1 no período de 2007 a 2011. Foram selecionados 16 periódicos que, no período, publicaram 3.501 artigos dos quais 550 foram classificados como artigos de Psicologia Social a partir dos critérios definidos. Ao investigar os psicólogos sociais observou-se que os psicólogos brasileiros dedicam mais tempo ao ensino e menos tempo à pesquisa e à extensão quando comparados com os colegas sul-americanos. Ao ser questionados sobre as teorias utilizadas para fundamentar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, 64% dos psicólogos sociais não respondem sobre as teorias adotadas em seu trabalho. E mais, os poucos que respondem ao invés de referirem teorias citam abordagens, meta-teorias ou orientações, com destaque para a abordagem sócio-histórica. Enquanto que os colegas de outros países da América do Sul respondem bem mais a esta pergunta e referem muitob mais teorias nas suas respostas. Chama a atenção ainda o fato de que 101 psicólogos não citam qualquer autor como referência para o trabalho que realizam. Essa ausência de uma fundamentação teórica nas atividades de ensino, pesquisa e extensão reflete-se também nos artigos publicados. Observou-se que 45% dos artigos analisavam um tema social sem recorrer ao arcabouço teórico-conceitual da Psicologia Social e apenas 4% dos artigos debruçavam-se sobre uma discussão metodológica. Os conceitos da psicologia social são citados sem, entretanto, haver uma definição ou uma discussão apoiada nas teorias que compõem a área da psicologia Social. Assim, a Psicologia Social termina se caracterizando como um campo de descrição dos problemas sociais, dos fenômenos de relevância ou emergência na sociedade, sem um avanço mais consistente do ponto de vista teórico ou metodológico.

Palavras-chave: psicologia social; teoria; pesquisa; ensino, extensão.



A PRODUÇÃO DA PSICOLOGIA SOCIAL NO BRASIL: PONTOS PARA REFLEXÃO* Zeidi Araujo Trindade, Valeschka Martins Guerra, Mariana Bonomo, Renata Danielle Moreira Silva (Rede de Estudos e Pesquisas em Psicologia Social - Programa de Pós-Graduação em Psicologia – UFES)

O objetivo deste trabalho é fornecer alguns indicadores que possam produzir subsídios para uma reflexão sobre a Psicologia Social brasileira. Uma reflexão que possa, a seu tempo, orientar nossas práticas sobre a Psicologia Social que fazemos. A produção brasileira específica sobre a Psicologia Social ainda é pequena e fragmentada, o que dificulta a formação de um quadro que, ainda que sempre em movimento, tenha consistência suficiente para informar sobre como se situa a Psicologia Social em diferentes contextos, como o da produção intelectual, que será nosso mote principal. Serão apresentados dados coletados em diferentes fontes, indicadas a seguir. a) Sobre a posição da Psicologia Social Brasileira em um cienciograma criado por pesquisadores espanhóis. Seu objetivo foi apresentar a estrutura da atividade científica da Psicologia, de caráter internacional, em oito países iberoamericanos, Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, Espanha, México, Venezuela, utilizando uma metodologia de cocitação de categorias temáticas. Os dados indicam que a produção internacional da Psicologia Social brasileira não está alinhada com os parâmetros europeus e norte-americanos. b) Sobre a posição dos periódicos da Psicologia e da Psicologia Social no ranking da produção científica nacional e internacional, considerando apenas o IH fornecido pelo Google Scholar. Nenhum periódico da área de Psicologia aparece entre os 100 mais bem classificados internacionalmente e 13 aparecem em ter os 100 brasileiros. c) Comparação, no mesmo ranking, dos índices alcançados pelos periódicos da Psicologia com os índices de periódicos de outras áreas (Educação e Saúde). Os índices alcançados pela Psicologia são similares aos da Educação, porém estão distantes dos alcançados pela área da Saúde. d) Além desses dados destaca-se ainda o tema da nomeação, levantando questões sobre a quantidade e a diversidade de qualificações recebidas pela Psicologia e pela Psicologia Social. Esses dados foram coletados nos periódicos da área de Psicologia, nas bases Scielo e Pepsic e evidenciaram que, considerando todas as subáreas tradicionais, a Psicologia Social é a que recebe mais qualificações. A nomeação tem sido entendida como importante instrumento de diferenciação e valoração, e sob a ótica da diversidade, considerada positivamente no que se refere à abrangência de possibilidades teóricas e metodológicas, negando o estabelecimento de uma Verdade. Esse aspecto é discutido sobre três bases: a da desinformação, a do personalismo e a da necessidade. Como conclusão ressalta-se a importância de melhor conhecer a Psicologia Social brasileira, argumentando que esse conhecimento poderá produzir avanços e fornecer as bases para a crítica fundamentada e para a autocrítica, tão necessárias ao bem fazer científico.
Palavras-chave: psicologia social, produção científica, classificações da psicologia social.



ABORDAGEM COGNITIVO-COMPORTAMENTAL E OS DESAFIOS NA PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL.

A eficácia da Terapia Cognitivo-Comportamental vem sendo demonstrada no tratamento de uma variedade de transtornos psicopatológicos. O processo psicoterapêutico Cognitivo-Comportamental abarca intervenções que visam produzir mudanças nos pensamentos, nos sistemas de significados, promovendo não só transformação emocional e comportamental; mas principalmente autonomia e qualidade de vida. A cognição função da consciência está relacionada às interpretações realizadas acerca das situações vivenciadas no dia-a-dia, sendo considerada o principal elemento implicado na manutenção da psicopatologia. Desta forma, pode-se dizer que os transtornos psicológicos são marcados por pensamentos disfuncionais ou distorcidos. Assim sendo, a principal meta do psicoterapeuta cognitivo-comportamental é promover avaliação realista das situações vivenciadas e dos pensamentos associados a elas. As mudanças emocionais e comportamentais serão duradouras se resultarem da modificação de crenças disfuncionais básicas dos clientes. Assim sendo, esta mesa de trabalho visa discutir diferentes formas de intervenção da Terapia Cognitivo-Comportamental. Os conferencistas buscam propor estratégias de intervenção que contribuam ao desenvolvimento e potencialização dos recursos pessoais de forma individualizada e em grupo na abordagem cognitivo-comportamental. Intervenções que visem gerar processos protetivos no curso do ciclo evolutivo, favorecendo assim o desenvolvimento dos sentimentos de autoestima e de auto eficácia. Trabalhos que busquem, sobretudo, contribuir à construção da singularidade e da cidadania, na medida em que se abre uma possibilidade de mudança a partir dos recursos pessoais que cada um possui para operar na sua realidade. Assim sendo, pode-se dizer que esta mesa de trabalho busca a ampliação da escuta clínica, não só em virtude do descentramento do espaço físico ou da práxis realizada, mas, sobretudo, pelo posicionamento frente à realidade social. Vale pontuar ainda que as práticas realizadas pelos conferencistas têm propiciado aos psicólogos em formação estabelecer um diálogo entre teoria e prática, possibilitando o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias à prática profissional. Esta práxis tem proporcionado ainda a ampliação da visão dos estagiários em relação às inúmeras possibilidades de atuação da psicologia na contemporaneidade, uma vez que as intervenções previstas se ampliam à medida que se conhece a realidade e as demandas específicas de cada realidade. Desta forma, esta prática também tem contribuído ao desenvolvimento de um pensamento crítico-reflexivo acerca das ações que podem ser realizadas no campo da psicologia.



INTERVENÇÃO COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM GRUPO: ESTRATÉGIA PROMOTORA DE SAÚDE MENTAL NA INFÂNCIA. ***Neuza Cristina dos Santos Perez (Coordenadora do Grupo de Estudos e de Pesquisa em Intervenção Cognitivo-Comportamental e Saúde Mental da Universidade Federal do Piauí – Pós-doutora em Psicologia)***

A Organização Mundial da Saúde (OMS) apontou que em 2020 os transtornos psicopatológicos serão considerados a segunda maior causa de problemas sociais após a doença cardíaca. Apesar deste aumento gradual de incidência, os investimentos relativos à prevenção em saúde mental é zero, se comparado aos realizados em relação às doenças físicas. O termo saúde mental muitas vezes fica restrito ao atendimento psiquiátrico, deixando à margem problemas emocionais e comportamentais, que não surgem necessariamente pela instauração de um transtorno. Vale ressaltar que a maioria das crianças que apresentam problemas de comportamento não cumprem os critérios para serem atendidas em um Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil. Assim sendo, estudos destinados à descrição, avaliação e intervenção de comportamentos perturbadores na infância ajudariam a evitar que se tornem crônicos e evoluam a transtornos mais graves em etapas posteriores do desenvolvimento. Assim sendo, este trabalho visa em um primeiro momento conhecer os comportamentos dos escolares do Ensino Fundamental I da cidade de Parnaíba-PI a partir do informe dos pais acerca das condutas de seus filhos, utilizando-se o Child Behaviour Checklist. Em um segundo momento avaliar se os comportamentos descritos pelos cuidadores estão associados a dificuldades nas relações interpessoais, na realização das atividades diárias e/ou ao baixo rendimento escolar. Em um terceiro momento, oferecer intervenção de cunho preventivo em grupo na abordagem cognitivo-comportamental, àquelas crianças em que seja avaliada a presença de comportamentos que possam colocar em risco o seu desenvolvimento saudável. Àquelas crianças em que se avaliou na etapa da entrevista a presença de dificuldades nas relações interpessoais, na realização das atividades diárias e/ou baixo rendimento escolar foram convidadas a participar da terceira etapa destinada à intervenção psicoterápica em grupo. Foram realizados dez encontros estruturados visando o desenvolvimento de habilidades e competências sociais. As dinâmicas foram lúdicas e psicoeducativas trabalhando os pressupostos básicos do modelo cognitivo-comportamental, resolução de problemas, organização da rotina e estudos, limites, tolerância à frustração, de acordo com a demanda do grupo. As crianças participaram de forma ativa das atividades e desafios propostos nos grupos. Os resultados observados confirmam a importância de trabalhos preventivos em etapas precoces do desenvolvimento, de intervenções que ajudem as crianças a desenvolverem suas potencialidades, instrumentalizando-as a enfrentarem e superarem os desafios inerentes ao ciclo evolutivo de maneira natural, como a maioria das crianças o faz.

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **Prevenção; saúde mental; terapia cognitivo-comportamental.**
Área da Psicologia: **COG - Psicologia Cognitiva**

TERAPIA COGNITIVA COM CASAIS E EMOÇÕES

Raphael Fischer (Universidade Estácio de Sá/RJ – Doutor em Psicologia)

Ao longo da História das Terapias Cognitivo-Comportamentais houve uma maior ênfase nas cognições e comportamentos. Inicialmente, as emoções foram deixadas em um segundo plano. O pressuposto teórico é/era de que a modificação de pensamentos disfuncionais e comportamentos inadequados levaria a mudança significativas no âmbito das emoções. Nos últimos 20 anos, as emoções começaram a ganhar destaque nos modelos cognitivos e comportamentais. Duas modalidades terapêuticas ganharam destaque, sendo elas: a) Terapia Focada nas Emoções; b) Terapia Orientada para o Insight; c) Terapia dos Esquemas Emocionais . Objetivo dessa apresentação é descrever a importância da regulação emocional no tratamento de casais em conflito. O método utilizado consistiu da revisão da literatura sobre o tema nas bases de dados *Pubmed*, *Scopus*, *Lilacs/Bvs*, *Portal de Eviências*, *Scielo*, e em livros destinados a este propósito. As emoções são parte fundamental de nossa sobrevivência enquanto espécie humana. As emoções são divididas em primárias e secundárias, podendo estas ser positivas ou negativas.As relações interpessoais são permeadas de emoções, sejam agradáveis ou não para ambos os cônjuges. A regulação emocional é de vital importância para a qualidade de um relacionamento conjugal. Mesmo que os parceiros queiramse separar ou divorciar, isso pode se dar com o mínimo de desgaste físico e psicológico para ambos. O objetivo da intervenção terapêutica é auxiliar as pessoas que têm dificuldade de vivenciarem e/ou expressarem seus sentimentos, assim como aos que experimentam e manifestam suas emoções descontroladamente. Em primeiro lugar, almeja-se que alguns sujeitos não evitem a expressão das suas emoções primárias, pois quando verbalizam apenas suas emoções secundárias, acabam aumentado seu estresse emocional e do parceiro consequentemente. Segundo, aumentar a vivência emocional de alguns indivíduos casados, através da aceitação de seus sentimentos. Já os sujeitos, que expressam e/ou vivenciam suas emoções exageradamente, são auxiliados a regularem a intensidade da experiência e expressão daquilo que estão sentindo. Terceiro, mudar o foco de atenção apenas nas emoções negativas do parceiro. Algumas técnicas utilizadas são a limitação de espaços e horários oportunos para a expressão dos sentimentos negativos. Quarto, técnicas cognitivas e comportamentais também são empregadas. Objetiva-se que os parceiros possam pensar racionalmente e se comportarem adequadamente entre si. Quinto e último, fazer os parceiros integrarem e regularem seus pensamentos, emoções e comportamentos para a melhora da qualidade conjugal.Considera-se que o papel das emoções ainda deve ser amplamente investigado e enfatizado no tratamento de casais em conflito pelos terapeutas das abordagens cognitivo-comportamentais. No Brasil, apesar dos estágio embrionário das pesquisas sobre os relacionamentos amorosos, já é possível considerar a regulação emocional como uma importante variável terapêutica.

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**

Palavras-Chave: Terapia Cognitiva – Casais – Emoções

Área da Psicologia: **COG - Psicologia Cognitiva**

EMOÇÕES NA TERAPIA COGNITIVO-CONSTRUTIVISTA: BREVE DELINEAMENTO HISTÓRICO E INTERVENÇÕES CLÍNICAS ATUAIS. ***Lilian Erichsen Nassif (Centro de Pesquisa e Documentação Helena Antipoff / UFMG / MG – Pós-doutora em Educação)***

A Terapia Cognitiva, no seu enfoque Construtivista, entende que as emoções fazem parte do nosso aparato biológico, constituindo-se em processos automáticos de adaptação. Dessa forma, elas nos comunicam sobre os riscos que o ambiente pode estar apresentando à vida física e/ou psíquica dos indivíduos. As interpretações que fazemos sobre estes processos biológicos vivenciais permitirão ou não nossa adaptação às várias situações que experienciamos no dia a dia. Nossas emoções nos mobilizam para o que é mais importante na vida, no entanto podem nos deixar em situações desadaptativas tais como: quando podemos sentir e demonstrar a emoção correta, mas com intensidade inadequada; quando sentimos a emoção apropriada, mas a demonstramos de forma incorreta; quando sentimos a emoção errada. Embora exista uma corrente teórica que afirma ter existido uma revolução cognitiva, a partir da qual surgem as bases teóricas das Terapias Cognitivo-Construtivistas, inclusive sobre as emoções, pretende-se mostrar, ao contrário, que alguns construtos teóricos dessa abordagem já estavam presentes nas teorias de alguns nomes importantes da história da psicologia, tais como: Charles Darwin, com seus estudos que demonstram as semelhanças na manifestação das emoções entre os homens e os animais; Théodule Ribot, que chamava a atenção dos cientistas positivistas para a importância de se conhecer os aspectos subjetivos dos homens, seus sentimentos, sobre os quais escreveu cinco volumes; William James com sua conhecida teoria funcionalista das emoções e Paul Ekman que conduziu uma ampla pesquisa, a partir da qual pode definir micro expressões faciais que sinalizam as emoções, sendo seis delas universais. Mais recentemente, temos alguns autores que, também compreendendo as emoções como processos básicos de adaptação do indivíduo ao seu meio, oferecem-nos ferramentas para a intervenção clínica, como o psicólogo Leslie Greenberg. Classificando as emoções em primárias, secundárias e instrumentais, Greenberg sinaliza- nos para objetivo primeiro da terapia que é o de permitir que o indivíduo tenha acesso no presente, de forma vivencial, a emoção básica ou primária experimentada em uma situação passada. Com isso, em uma relação segura estabelecida com o terapeuta, permite-se que o paciente se autorize a reconhecer e entender o significado adaptativo daquela emoção podendo, assim, atribuir outros significados às suas reações vivenciais.

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **Emoções; Terapia Cognitivo-Construtivista; História da Psicologia.**
Área da Psicologia: **COG - Psicologia Cognitiva**



ABRINDO A CAIXA PRETA: COCONSTRUINDO CONVERSAS SOBRE TERMINALIDADE.

Diante de uma cultura de negar ou fugir do tema da finitude humana, oferecemos um projeto que favorece a construção de um novo olhar e uma nova escuta desta realidade. Em meio ao alto desenvolvimento tecnológico constatamos o enorme investimento em intervenções terapêuticas que podem apenas estender a agonia do morrer e pouca atenção à assimilação da morte como um limite real.
A coconstrução da conversa diante das adversidades, de forma leve, criativa e realista, pode prevenir padrões paralisantes de sofrimentos desmedidos e transgeracionais.



APRESENTANDO O PROJETO CAIXA PRETA. ***Marília Ávila de Freitas Aguiar, doutora, Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Pós-graduação Ciências Médicas de Minas Gerais, Feluma; Aguiar Serviços de Psicologia Ltda.***

Abrir a Caixa Preta é uma proposta de oferecer meios para se refletir sobre a complementaridade da vida com a morte numa articulação lúcida e reflexiva.

O projeto visa lidar com o mistério, com o silêncio e com a fertilização do vazio, repleto de possibilidades. Utiliza-se da metáfora como uma das mais poderosas formas de comunicação pelo seu poder de sensibilizar e atenuar resistências, permitindo que cada pessoa assimile o que lhe for possível e conveniente ao seu momento. Por meio da simbologia, a abertura da caixa-preta fornece a possibilidade de novas percepções, emoções e ações desafiando o tabu da terminalidade, acessando os segredos e as proibições no contexto das situações-limite que bloqueiam a dinâmica interacional da pessoa consigo, com os outros e com a vida.

Nível do trabalho: **Outro**

Palavras-chave: **Terminalidade. Morte. Luto. Cuidados Paliativos.**

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

A CONSPIRAÇÃO DO SILÊNCIO. ***Gláucia Rezende Tavares, mestra, Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Pós-graduação Ciências Médicas de Minas Gerais, Feluma.***

Em geral os nossos limites são social e culturalmente considerados fracassos, impotência diante de um mundo que exige e ressalta realizações, sucessos e conquistas. Há uma tendência de considerar a morte de forma antagônica à vida implicando na adoção de uma posição ilusória, que se desdobra em uma atitude de negar e/ou fugir da condição real de finitude. Esse pensamento alienante impede tanto a elaboração da perda de um ente querido como o medo paralisante da morte.

Nível do trabalho: **Outro**
Palavras-chave: **Terminalidade. Morte. Luto. Cuidados Paliativos.**
Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**



RUPTURAS LIBERTADORAS. ***Janaína Barbosa de Oliveira, especialista, Centro Hospitalar São Francisco de Assis***

As transformações podem ser coconstruídas com criatividade, leveza e sensibilidade no lugar das paralisias, dos sofrimentos desmetidos e das queixas diante dos obstáculos. A libertação é um convite para ultrapassar as barreiras do medo de ter medo, da rigidez, da obstinação e da negação da negação, que se colocam diante dos inevitáveis desafios que nos compõem. A ampliação de consciência em situações-limite pode ser alcançada ao se integrar as nossas fragilidades às nossas potencialidades. Esta é uma tarefa que tem o propósito de não se esgotar e evoluir continuamente. A vida é mortal e as nossas precariedades não se reduzem à impotência, podendo ser articuladas à nossa condição vital, circunstância de quem se reconhece por inteiro.

Nível do trabalho: **Outro**

Palavras-chave: **Terminalidade. Morte. Luto. Cuidados Paliativos.**

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**



A INVENTIVIDADE E O EXERCÍCIO PROFISSIONAL DA PSICOLOGIA NO CAMPO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL – GESTÃO E TRABALHO EM SUAS EXPRESSÕES.

Relevância do Tema

A atuação do(a) profissional de Psicologia na Política de Assistência Social já é bastante consolidada no Brasil, mas é a partir do estabelecimento do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), em 2004, que a Política Nacional de Assistência Social se materializa em política pública, com oferta de serviços e benefícios para a população que dela necessite.

Nesses 10 anos de implantação do SUAS, e com o consequente aumento da sua robustez institucional, várias demandas vêm sendo apresentadas pelos profissionais de psicologia na Assistência Social para as diversas instituições que os representam. Diante disso, o Conselho Federal de Psicologia (CFP) tem produzido, ao longo desse tempo, ações que se voltaram para:

– Representação dos profissionais nas instâncias que compartilham a gestão da política de assistência social, como o Conselho Nacional de Assistência Social;

– Produção de Referências Técnicas e Orientações para a atuação do Psicólogo e Psicóloga no SUAS;

– Intermediação da produção de conhecimento acadêmico e as práticas profissionais;

– Mapeamento dessas práticas profissionais, considerando a diversidade da realidade do SUAS no Brasil.

Conforme o Censo SUAS 2013, realizado pelo Ministério de Desenvolvimento Social, são 22.882 psicólogos e psicólogas atuando na Política de Assistência Social em todo o Brasil, considerando os serviços em unidades públicas estatais e gestão do SUAS – o que representa o segundo maior segmento dos profissionais de nível superior dessa política pública. Ao considerar o número de 251.065 psicólogos ativos no Brasil, esse campo representaria 9,11% dos psicólogos. Os desafios têm o tamanho de nossa representação e nos apontam foco para a atuação profissional.

Os trabalhos recortam informações que encampam o exercício profissional nesse contexto. Dados e informações sobre a Política Nacional de Assistência Social, a reflexão sobre o exercício profissional no SUAS, a produção de pesquisa participante na áreaea elaboração da metodologia de trabalho na gestão municipal do SUAS, são aspectos importantes a serem apresentados com intuito de que possam contribuir para a Psicologia, enquanto ciência e profissão.



A inventividade e o exercício profissional da Psicologia no campo da Assistência Social – gestão e trabalho em SUAS expressões. *Enrico Martins Braga (Conselho Federal de Psicologia/ Comissão Nacional de Psicologia na Assistência Social)*

A consolidação da gestão do trabalho no Sistema Único de Assistência Social (SUAS) é um dos principais desafios que se apresentam no cenário da Política Nacional de Assistência Social. Dinamizar processos e efetivar as diretrizes para sua estruturação nos três níveis de governo: municipal, estadual e federal, requer estratégias e conhecimentos interdisciplinares, ações e construções entre as diversas categorias profissionais e ocupações que compõe os serviços, projetos e programas no campo da proteção socioassitencial.O SUAS ratifica, na composição de seus equipamentos, a obrigatoriedade da presença da (o) profissional de Psicologia nas equipes de referência, qual seja a complexidade de atenção ofertada aos seus usuários. O propósito da mesa-redonda consiste em promover a reflexão sobre o exercício profissional em psicologia e o trabalho nessa área, bem como evidenciar a especificidade dessa ciência e profissão e suas contribuições para compor o corpo teórico-metodológico das diversas funções e atividades desempenhadas no SUAS. Os conteúdos apresentados contemplarão: 1) dados estatísticos sobre a participação dos profissionais de psicologia no SUAS e análise comparativa com demais profissões; 2) A experiência da gestão do Sistema, em âmbito estadual ou municipal, exercida por profissional de psicologia. Uma elaboração sobre a composição de saberes e práticas profissionais nos processos de apoio e suporte à gestão pública de assistência social; 3) A organização e gestão do processo de trabalho do SUAS, nos serviços e funções gerenciais, e a participação do psicólogo. Com este conteúdo é possível afirmar que a psicologia contribui para a gestão do trabalho ao tomar o cotidiano de seus processos como objeto de sua análise, na perspectiva de uma psicologia social e do trabalho. O lugar da gestão não é exercido apenas por aqueles que detêm a função formal de gestor, mas é uma dinâmica permanente de negociação entre si envolvendo os profissionais que atuam nessa política. Observa-se que a psicologia social do trabalho analisa de forma crítica as prescrições que pressupõe a obediência e as tecnologias simplistas e descontextualizadas comumente empregadas pelas promessas de gestão bem sucedida. A reflexão pretendida com a mesa parte da compreensão um tanto subversiva, ao não corroborar os dispositivos tecnológicos da gestão e tentar revelar os mecanismos do poder e evidenciar o protagonismo dos trabalhadores, mostrando seu papel ativo no trabalho e na construção da gestão do sistema. As práticas e as reflexões sobre os processos de gestão permitem construir no cotidiano um modelo convergente e coerente com os princípios e diretrizes preconizados pela própria Política Nacional de Assistência Social. Nesse sentido, a contribuição da psicologia é singular e relevante para a consolidação do SUAS.

Palavras-chave: Psicologia, Sistema Único de Assistência Social, Exercício Profissional, gestão, trabalho.

Área da Psicologia* SOCIAL



O trabalho de psicólogas(os) no SUAS: desafios, dificuldades e construção de novas estratégias de intervenção. *Mariana Prioli Cordeiro (Universidade de São Paulo)*

Nas últimas décadas, as políticas públicas de assistência social passaram por significativas transformações e se tornaram um importante campo de empregabilidade para a Psicologia. Nele, milhares de psicólogas(os) são convocadas(os) a intervir nas relações que as(os) usuárias(os) do Sistema Único da Assistência Social (SUAS) estabelecem com seus familiares, com sua comunidadee com os serviços públicos presentes em seu território. São convocadas(os) a fortalecer vínculos, criar espaços de convivência, articular redes e "produzir sujeitos autônomos". Diante disto, neste trabalho, busquei discutir o modo como essas(es) profissionais vêm vivenciando a entrada nesse "novo" campo de atuação. Mais especificamente, busquei descrever e analisar discursos de psicólogas(os) que atuam nos serviços da Assistência Social sobre a inserção da Psicologia no SUAS, enfocando o papel dessas(es) profissionais; as dificuldades, conflitos e contradições que permeiam o trabalho na área; as práticas e estratégias de intervenção que elas(es) vêm desenvolvendo, bem como os modelos de formação que contemplam as especificidades da atuação em políticas sociais. Para atingir tais objetivos, fiz uma revisão bibliográfica sobre a temática, entrevistei psicólogas(os) que atuam em diferentes programas e equipamentos do SUAS e fiz uma pesquisa participante em um serviço socioassistencial da Grande São Paulo. Entre outras coisas, pude concluir que essas(es) profissionais não se sentem devidamente capacitadas(os) e que consideram suas condições de trabalho precárias. Afinal, além de faltarem recursos materiais e humanos, muitas(os) delas(es) são "terceirizadas(os)". Pude concluir, também, que, no SUAS, psicólogas(os) não são mais responsáveis por fazer psicoterapia, avaliação ou aconselhamento. Mas a pergunta "o que fazem, então?" segue em pauta. Documentos legislativos e referências técnicas nos dão as diretrizes, mas transformar princípios tão genéricos em ações psicológicas concretas segue sendo um desafio. Um desafio que exige muito debate, conhecimento da política socioassistencial, reflexão ética e sensibilidade para as demandas de cada usuária(o). Um desafio contínuo, já que prescrições engessariam as práticas e desconsiderariam saberes e demandas situadas. Se, por um lado, tal indefinição gera angústias e dúvidas; por outro, ela abre espaço para a construção de novas práticas, que podem ou não partir de referenciais teóricos e técnicos consolidados, mas que precisam, necessariamente, ultrapassá-los.

Apoio financeiro/Bolsa*
Nível do trabalho* Pós-Doutorado
Palavras-chave* Psicologia, Sistema Único de Assistência Social, trabalho.
Área da Psicologia* SOCIAL – Psicologia Social

Colaborações da Psicologia na Gestão do Sistema Único de Assistência Social – tecendo possibilidades. *Elisangela Souza Franco (Secretaria de Promoção Social de Poços de Caldas)*

Diante da proposta da Política de Assistência Social em ofertar serviços que oportunizem o alcance de direitos socioassistenciais e a dignidade dos usuários, focando a família como centro das intervenções, proponho a apresentação de algumas das ações da Gestão da Secretaria de Promoção Social de Poços de Caldas, refletindo sobre as estratégias criadas, nossos avanços, tropeços, questões e desafios, a fim de garantir o direito da população ao acesso a serviços de qualidade. O objetivo é enfatizar a importância da Psicologia na gestão da política. O pouco tempo de reflexão sobre o Sistema Único de Assistência Social (SUAS), a incipiência da graduação em abordar as normativas que regulamentam os serviços, a não compreensão da importância do tripé estudo/terapia/supervisão, a pouca ou nenhuma experiência dos profissionais ao ingressarem no Serviço Público ou mesmo nas Entidades, a rotatividade de profissionais por motivos diversos fazem com que estes se sintam 'vulneráveis' perante as situações que se apresentam no cotidiano de sua práxis. A Psicologia permite a compreensão deste contexto e proporciona um olhar diferenciado para as relações institucionais, com respeito aos técnicos e respaldo metodológico para que estes possam realizar seu trabalho. Para trabalharmos a emancipação dos usuários da política, precisamos primeiro da emancipação do profissional, que este esteja empoderado de sua atribuição, de seus direitos e deveres no exercício da profissão. Para isso, nosso cenário atual contempla todos os profissionais do executivo concursados; oferecemos supervisão técnica a todos os psicólogos e assistentes sociais; as discussões de caso, do serviço e da rede fazem parte da rotina das equipes e coordenadores; as entidades possuem supervisão institucional; realizamos seminários para aperfeiçoamento metodológico que resultaram na construção deuma metodologia que norteia a ação do PAIF e PAEFI, proporcionando ao profissional uma direção do serviço sem intervir na sua vertente teórica; organizamos fluxos e rotinas de conversas com os diversos atores de atendimento ao nosso público. Construímos e desconstruímos insistentemente possibilidades de intervenção/reflexão sobre o sujeito e seu assujeitamento a demandas impostas pela modernidade. Nessa perspectiva, a compreensão das questões subjetivas e inerentes ao indivíduo nos proporciona estratégias de acolhimento das demandas individuais, assim como responsabilização ética do fazer. Essa práxis conduz a implicações que fazem toda a diferença para que tenhamos um serviço de qualidade, no qual o profissional compreende seu lugar de atuação e pode exercer seu fazer profissional. Paralelo a isso, ficam inquietações sobre a identidade da(o) psicóloga(o) que, em algumas ações, confunde-se com a de outros técnicos. Em alguns momentos, porque nós nos apropriamos do saber de outras ciências (citamos filósofos, assistentes sociais, sociólogos, pedagogos). Em outros, por nossos colegas que se apropriam de nossos referenciais. E ainda, devido à demanda do atendimento, nos tornamos técnicos de referência da família, assim como nossos colegas do Serviço Social, sem a possibilidade de intervenções conjuntas. Essas são questões importantes sobre o exercício profissional da Psicologia na Assistência Social, nas quais precisamos nos debruçar.

Palavras-chave* Psicologia, Assistência Social,Gestão.
Área da Psicologia* SOCIAL – Psicologia Social

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA AO AUTISMO: FORMAÇÃO PROFISSIONAL E INTERVENÇÕES VIA TREINO PARENTAL E DE EQUIPES PROFISSIONAIS

Os serviços de saúde voltados para os indivíduos com Transtorno do Espectro do Autismo no Brasil são escassos. Recentemente, esta situação tem se agravado frente ao aumento dos casos identificados de autismo ou de crianças que apresentam risco para o seu desenvolvimento, que cada vez mais aumentam a demanda por serviços especializados. Dado que o tratamento para o autismo que apresenta as maiores evidências de eficácia é o tratamento fundamentado na Análise do Comportamento Aplicada (ABA), há uma importante necessidade de se qualificar profissionais para implementar adequadamente as intervenções comportamentais. Estratégias como o treino com acompanhamento supervisionado de pais e/ou profissionais para a condução de intervenções comportamentais tem sido uma prática referendada pela literatura como forma de otimizar e proporcionar atendimento intensivo e precoce para essa população. O objetivo da presente proposta é discutir os repertórios mínimos que profissionais especializados em Análise do Comportamento devem exibir para atuar com eficácia e eficiência nos Transtornos do Espectro do Autismo, além de apresentar diretrizes e parâmetros claros que devem compor a estratégia de treinos de pais e de implementadores, de modo que esta possa de fato produzir mudanças significativas na qualidade de vida do indivíduo com Transtorno do Espectro do Autismo. Na presente proposta de mesa redonda, a primeira apresentação irá examinar repertórios verbais e não verbais necessários ao analista do comportamento atuante junto aos Transtornos do Espectro do Autismo, de modo que este possa utilizar os princípios comportamentais de modo a avaliar, planejar e implementar intervenções comportamentais eficazes, em variados contextos. Estes repertórios podem ser tomados como diretrizes para orientar a formação dos profissionais a ser formados para atender esta crescente demanda por serviços especializados, para que de fato os resultados clamados pelas publicações sejam realmente obtidos na prática clínica. O segundo trabalho apresentará o modelo de treino parental desenvolvido pela Fundação PANDA de Ribeirão Preto, um serviço de atendimento e ensino pautado nos princípios da análise do comportamento aplicada. O treino parental proposto tem vários passos, dos quais se destaca a apresentação de algumas características comuns aos transtornos do desenvolvimento, ensino de conceitos básicos da análise do comportamento, fatores ambientais que mantém e fortalecem comportamentos problema, familiarização dos pais com técnicas de manejo comportamental, ensino de como valorizar as aquisições da criança, aprender a criar e aproveitar situações do cotidiano como momentos de ensino e registro de comportamento. Finalmente, a última apresentação irá relatar um estudo cujo objetivo foi analisar os dados produzidos pelo CEI Desenvolvimento Humano, um centro especializado no atendimento a pessoas com autismo de Belo Horizonte-MG, de 2011 a 2015, que conduz intervenções baseadas na capacitação de cuidadores (pais, babás ou estagiários) para a intervenção comportamental intensiva de 33 crianças com autismo, com idades entre 1 ano e 3 meses a 11 anos e 4 meses de idade.



O REPERTÓRIO COMPORTAMENTAL DO ANALISTA DO COMPORTAMENTO PARA ATUAR NOS TRANSTORNOS DO ESPECTRO DO AUTISMO: DISCUTINDO UMA FORMAÇÃO SÓLIDA. ***André A. B. Varella (Universidade Católica Dom Bosco (UCDB))***

O Transtorno do Espectro do Autismo é um distúrbio do desenvolvimento infantil que se caracteriza por comprometimentos persistentes na comunicação social e nas interações sociais, independentes de qual seja o contexto da interação da criança (escola, casa, comunidade, etc.), além da presença de comportamentos estereotipados, repetitivos e de interesses restritos. Este conjunto de sinais normalmente se torna claro por volta dos 3 anos de idade; entretanto, sinais precoces de autismo podem ser observados ainda no primeiro e segundo ano de vida da criança. Estimativas recentes nos Estados Unidos apontam que 1 a cada 68 crianças apresenta Transtorno do Espectro do Autismo, e apesar da escassez de estudos de prevalência no Brasil, é possível que números semelhantes sejam encontrados no país, uma vez que este transtorno tem sido identificado cada vez com mais frequência. Tendo em vista este grande e crescente número de indivíduos acometidos, a demanda por tratamentos especializados também cresce proporcionalmente. No que tange aos tratamentos disponíveis, poucos dispões de evidências de eficácia obtidas por meio de estudos sistemáticos, o que apresenta sérios impedimentos em serem recomendados e exercidos. Nesse contexto, o tratamento do Transtorno do Espectro do Autismo que apresenta as maiores evidências de eficácia é o tratamento baseado na Análise do Comportamento Aplicada (AppliedBehaviorAnalysis, ABA). Diversos estudos têm indicado que o tratamento fundamentado na ABA apresenta resultados positivos quando iniciado precocemente (por volta dos 3 anos de idade) e conduzido de maneira intensiva (de 20h a 40h semanais de tratamento). Este tratamento requer a presença de um ou mais profissionais especializados em Análise do Comportamento para que um tratamento compreensivo fundamentado na ABA possa ser planejado e executado. O presente trabalho pretende discutir as características do tratamento ABA e as competências necessárias a um analista do comportamento que pretende atuar no campo do tratamento do autismo. Alguns parâmetros internacionais definidores das expertises de um analista do comportamento serão apresentados e discutidos, de modo a possibilitar questionamentos, apontar necessidades e sugestões de direção para a formação de recursos humanos no Brasil. Defende-se que a preparação do analista do comportamento deve ser pautada no estabelecimento eficaz de repertórios comportamentais verbais e não verbais que possam instrumentar o terapeuta a lidar com as variadas demandas apresentadas por indivíduos com Transtorno do Espectro do Autismo, em oposição a uma formação majoritariamente teórica e pouco aprofundada. A formação de analistas do comportamento no Brasil e sua responsabilidade social também serão discutidas.

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **Análise do Comportamento Aplicada, autismo, formação profissional**
Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

MODELO DE TREINO PARA PAIS, PROFESSORES E CUIDADORES EM UM SERVIÇO DE INTERVENÇÃO PRECOCE PAUTADO NOS PRINCÍPIOS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA. ***Maria Carolina Correa Martone (Fundação PANDA - Ribeirão Preto/Universidade Federal de São Carlos). Christiana Gonçalves Meira de Almeida (Fundação Panda - Ribeirão Preto)***

Ao planejar currículos e programas de ensino individualizados para crianças de desenvolvimento atípico é indispensável incluir pais, cuidadores e professores para obtenção de resultados efetivos de ensino e para avaliação da generalização das habilidades aprendidas pela criança em ambiente natural. O presente trabalho descreve treinamento de pais, cuidadores e acompanhantes terapêuticos desenvolvido para manejo comportamental e ensino de habilidades básicas para crianças com Transtorno do Espectro do Autismo. O programa foi desenvolvido em uma fundação que presta serviços de intervenção precoce e intensiva para crianças de desenvolvimento atípico pautado na Análise do Comportamento Aplicada (AppliedBehaviorAnalysis – ABA). Participaram do treinamento três mães, dois acompanhantes terapêuticos e três professoras. Os oito participantes eram responsáveis pelo cuidado de três crianças de 36 a 48 meses com diagnóstico de Transtorno do Espectro do Autismo atendidas na mesma fundação. A avaliação inicial foi elaborada com base em uma entrevista inicial estruturada apresentada aos pais e observações sistemáticas da interação das crianças com todos os participantes do treinamento. As observações tiveram duração mínima de duas horas e máxima de três. Nelas, foram observadas habilidades de manejo de comportamentos inadequados, apresentação de instruções claras (e obediência da criança a essas instruções); habilidade de criar situações que tornassem prováveis emissões de comportamento verbal de mando. Após a construção de currículo de ensino foram elaboradas situações específicas para ensino de mando e seguimento de instruções. O ensino de mando foi elaborado para cada criança conforme as habilidades identificadas nas avaliações. Para uma criança era requerido pedido com frase completa em tom de voz audível, para a segunda era solicitado pedido com uma palavra e para a terceira era solicitada a resposta de apontar. Todas as crianças foram submetidas a 15 horas de intervenção semanal na própria fundação, onde, por um período de 30 a 90 dias, essas habilidades eram ensinadas. Foram feitas de três a seis reuniões com os pais nos quais foram discutidos os temas: apresentação de características comuns aos transtornos do desenvolvimento, ensino de conceitos básicos da análise do comportamento, fatores ambientais que mantém e fortalecem comportamentos problema, familiarização dos pais com técnicas de manejo comportamental, ensino de como valorizar as aquisições da criança, aprender a criar e aproveitar situações do cotidiano como momentos de ensino e registro de comportamento. Além disso, foi apresentado aos pais, professores e acompanhantes terapêuticos, vídeos com desempenho da própria criança em situações que foram implementadas as técnicas de ensino com os terapeutas. As duas acompanhantes terapêuticas realizaram curso de introdução à análise do comportamento aplicada (carga horária de 80 horas) e presenciaram de três a seis horas de intervenção na instituição. Para todas as crianças foi observado aumento na frequência de mandos em situação natural. Professores, pais e acompanhantes terapêuticos foram capazes de desenvolver situações para ensino de mandos e conseguiram utilizar técnicas como reforçamento diferencial e ajuda física para seguimento de instruções e manejo de comportamentos inadequados. Para

refinamento das habilidades aprendidas, todo os participantes continuam em treinamento por meio de observações e reuniões mensais.

Nível do trabalho: **Doutorado - D**

Palavras-chave: **treino parental, intervenção intensiva, análise do comportamento aplicada.**

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

EFEITOS DA CAPACITAÇÃO DE CUIDADORES PARA A INTERVENÇÃO INTENSIVA FUNDAMENTADA EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM AUTISMO. ***Camila Graciella Santos Gomes (CEI Desenvolvimento Humano/Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais) Deisy das Graças de Souza (Universidade Federal de São Carlos)Analice Dutra Silveira (CEI Desenvolvimento Humano) Aline Chaves Rates (CEI Desenvolvimento Humano) Gabrielle Chequer de Castro Paiva (Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais) Natália Paiva de Castro (Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais)***

O autismo pode ser definido como um transtorno que acomete a sequência e a qualidade do desenvolvimento infantil. É caracterizado por alterações sociais e de comunicação e pela presença de interesses fixos, restritos e intensos e comportamentos repetitivos. O transtorno não tem cura, porém intervenções precoces e intensivas, fundamentadas em análise do comportamento, têm demonstrado efeitos significativos no desenvolvimento de pessoas com esse diagnóstico. Por ser um transtorno do desenvolvimento infantil, que pode provocar alterações e atrasos em várias áreas, o tratamento consiste basicamente em ensinar habilidades, nas diversas áreas afetadas, para melhorar o desenvolvimento da criança, de modo que ele se aproxime ao máximo do desenvolvimento de crianças típicas, sem autismo. O objetivo do estudo foi analisar os dados produzidos pelo CEI Desenvolvimento Humano, um centro especializado no atendimento a pessoas com autismo de Belo Horizonte-MG, de 2011 a 2015, referente à capacitação de cuidadores (pais, babás ou estagiários) para a intervenção comportamental intensiva de 33 crianças com autismo, com idades entre 1 ano e 3 meses a 11 anos e 4 meses de idade. De maneira específica pretendeu-se: descrever a sistemática da intervenção realizada pelo Centro e analisar os efeitos da capacitação dos cuidadores no desenvolvimento das crianças com autismo atendidas. Os participantes foram divididos em dois grupos para a análise dos resultados: o Grupo 1 era composto por 22 crianças que finalizaram o primeiro ano de intervenção intensiva; o Grupo 2 era composto por 11 crianças que não participaram da intervenção intensiva. As criança foram avaliadas pelo Inventário Portage Operacionalizado- IPO, pela ChildhoodAutism Rating Scale - CARS e pelo Psychoeducational Profile-Revised - PEP-R. A coleta de dados foi retrospectiva, realizada por meio de análises das avaliações, registros e prontuários fornecidos pelo Centro. Os participantes do Grupo 1 tinham em média 4 anos e 8 meses no início da intervenção e 5 anos e 8 meses ao término; 27,2% apresentavam fala no início e 54,5% apresentavam ao término. A diferença entre a pontuação final e a inicial da CARS indicou diminuição dos sintomas de autismo; o PEP-R indicou ganho de 9 meses no desenvolvimento e o IPO indicou ganho de 12 meses. Esses participantes realizaram em média 11,8 meses de intervenção intensiva, com a execução de 17,6 programas de ensino em 15,2 horas semanais de intervenção intensiva e 1,5 horas semanais de outras terapias não intensivas. Por outro lado, em relação ao Grupo 2, a diferença entre a pontuação final e a inicial da CARS indicou aumento dos sintomas de autismo; o PEP-R não indicou ganhos no desenvolvimento, porém o IPO indicou ganho de 7 meses no desenvolvimento. De maneira geral os dados indicam ganhos mais significativos para o Grupo 1 do que para o Grupo 2, sugerindo que esse formato de intervenção comportamental intensiva pode ser uma alternativa ao tratamento de crianças com autismo.

Nível do trabalho: **Pós-Doutorado - PD**



Palavras-chave: **autismo; intervenção intensiva; análise do comportamento aplicada**
Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**



AVANÇOS RECENTES NO ESTUDO DO CONDICIONAMENTO RESPONDENTE.

Os estudos sobre condicionamento pavloviano têm avançado, mais recentemente, através de experimentos ligados a noções de representação e memória, ampliando o sistema conceitual para os campos de pesquisa em processos cognitivos, com modelos animais e humanos. Os participantes desta Mesa-Redonda são pesquisadores latino-americanos que tiveram sua formação e desenvolveram seus projetos em laboratórios avançados em condicionamento pavloviano, tais como de Allan Wagner, Robert Rescorla, Peter Holland, Shepard Siegel. A convivência acadêmica nestes laboratórios criou vínculos estreitos dos pesquisadores latino-americanos com os pesquisadores estrangeiros, que se mantiveram no retorno às Universidades de origem e que continuam a gerar novas análises e hipóteses, inclusive em trabalhos com colaboração. A questão do papel das representações e das relações entre estas no condicionamento pavloviano tem sido um dos focos destas discussões. Nesta Mesa-Redonda, pretende-se aproximar os pesquisadores latino-americanos em condicionamento pavloviano e estreitar seus vínculos, visando o fortalecimento crítico destes núcleos de pesquisa já existentes e suas ampliações na América Latina.



CONDICIONAMENTO PAVLOVIANO E TOLERÂNCIA APRENDIDA A DROGAS. ***José Lino Oliveira Bueno (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)***

Processos de condicionamento pavloviano estão envolvidos no percurso que vai da iniciação à dependência a drogas. A compreensão destes processos pode ajudar em procedimentos de tratamento e de superação das subsequentes recaídas. Há interpretações neurofarmacológicas da dependência e estas são importantes, contribuindo para atendimentos terapêuticos de adictos que se dispõem a interromper adependência. Entretanto, há insuficiências destas interpretações exclusivamente neurofarmacológicas, do ponto de vista da própria farmacologia, para explicar as recaídas. Shepard Siegel chamou a atenção dos pesquisadores para a relevância dos fatores não-farmacológicos da dependência, enfatizando o papel de processos psicológicos sob controle de condicionamento pavloviano. Ao lado da hipótese de Solomon, que chama atenção para as associações condicionadas entre a antecipação dos efeitos da droga e suas consequências sobre a tolerância, Siegel propõe uma hipótese baseada em respostas compensatórias condicionadas pavlovianamente. A grande quantidade de evidências empíricas publicadas em suporte a esta proposição levou-nos a estender a hipótese da tolerância aprendida a drogas a processos envolvendo associações complexas de estímulos. Ramos, Bueno e Siegel obtêm evidências experimentais da hipótese pavloviana de "occasion setting" da tolerância aprendida a etanol e morfina em ratos. Outras evidências de nosso laboratório mostram que estas associações acompanham o decurso temporal dos efeitos do etanol em rato. Almeida e Bueno identificaram estas associações pavlovianas complexas em dependentes de cocaína, envolvendo as representações de estímulos e contextos de uso da droga. Estes resultados permitem o desenvolvimento de procedimentos terapêuticos que devem, especialmente, superar as dificuldades decorrentes das recaídas, uma vez que os procedimentos terapêuticos usuais não têm levado em conta as associações complexas pavlovianas da dependência.

Apoio financeiro/Bolsa: **CNPq - Pesquisa 1C**
Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **occasion setting tolerância a drogas condicionamento pavloviano**
Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**



CONTEXT CONDITIONING ACCORDING TO THE SOP MODEL OF PAVLOVIAN CONDITIONING. ***Edgar VogelGonzalez(Universidad de Talca, Chile Fernando P. Ponce - Universidad de Talca, Chile Allan R. Wagner - Yale University)***

The Sometimes Opponent Processes (SOP) model of Pavlovian conditioning was proposed by Allan Wagner and his collaborators as a quantitative elaboration upon the supposition that the processing of a stimulus, and therefore its capability to form associations and to generate a response, depends inversely on the degree to which it is pre-represented in short term memory. The stimulus trace in this model was defined by a multi-state stochastic process whereby the transition of elements to a primary state of activation was prevented by their occupying a secondary state, as a result, either, of prior stimulus exposure or associative cueing. Since its inception, this model has inspired a family of related theoretical notions centered upon the stimulus representation involved. In this paper, we attempt an integration of these stimulus characterizations and demonstrate how the same principles can be readily applied to a number of phenomena associated to contextual learning by assuming a componential representation of the context.

Apoio financeiro/Bolsa: **Universidad de Talca, Chile**
Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **ClassicalconditioningContextlearningPavlovianconditioning SOP**
Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

CONTENIDO RELACIONAL DEL APRENDIZAJE ASOCIATIVO: UNA AGENDA PENDIENTE. ***Andrés Manuel Perez Acosta (Universidad del Rosario, Colômbia)***

En la teoría y la investigación empírica del aprendizaje asociativo se asume en general que las relaciones entre los eventos asociados no tienen un contenido de tipo representacional. Esta suposición, explícita o implícita, se percibe en la mayor parte de estudios del condicionamiento clásico como en el condicionamiento instrumental, en animales no humanos y humanos. Es decir, que las relaciones entre estímulos (condicionamiento clásico) o entre respuestas y sus consecuencias (condicionamiento instrumental) carecen de un contenido distintivo, incluso de contenido alguno (la expresión respectiva en inglés es "contentless"). Los estudios experimentales del contenido del aprendizaje asociativo, por ejemplo en condicionamiento clásico, asumen que el contenido es una propiedad de los eventos relacionados pero no por las relaciones en sí mismas. Por ejemplo, en el paradigma experimental del automoldeamiento en caja de Skinner para palomas, la respuesta condicionada se explica en términos de la asociación entre el estímulo condicionado (la luz del botón) y el estímulo incondicionado (la presentación de la comida en la bandeja). Cognoscitivamente hablando, el contenido de aquel aprendizaje está concentrado en la representación de esos mismos estímulos pero no en la relación entre ellos. Teóricamente hablando, es posible inferir diferentes tipos de relación entre dos eventos que se asocian, desde una "relación general inespecífica", hasta "relación predictiva" o "relación causal", pasando por "relación de equivalencia", entre muchas otras posibilidades. Sin embargo, en la corriente principal de investigación empírica y de teorías del aprendizaje asociativo, este asunto es pasado por alto o es irrelevante. Por ejemplo, en los tradicionales modelos neo-asociacionistas cuyo paradigma es el creado por Allan R. Wagner y Robert A. Rescorla, el concepto teórico de "fuerza asociativa" es una inferencia acerca de la relación pero no otorga ningún contenido representacional a la asociación; sencillamente es una medida del grado de relación entre el EC y el EI, cuyo valor cambia en función de las otras variables del modelo, prediciendo así la evolución de la respuesta condicionada. El objetivo de la presente ponencia es llamar la atención sobre la necesidad teórica y empírica de postular no sólo un contenido, sino también una cualidad específica, más allá de un valor numérico inferido, a la asociación en el aprendizaje asociativo. Recientemente, autores de corriente cognoscitivista, como Jan De Houwer han planteado sin descuidar el respaldo empírico respectivo, que el aprendizaje asociativo humano tiene una naturaleza proposicional, es decir, que el producto del aprendizaje se da en forma de proposiciones o creencias particulares sobre los eventos (por ejemplo "X causa a Y"), que median entre representaciones, y no únicamente de "lazos automáticos". De forma interesante, Houwer plantea que esa relación proposicional puede ser generalista, es decir: "X está relacionado con Y". Finalmente, soportado en los estudios contemporáneos de AaronBlaisdell sobre cognición causal en ratas, planteo que la hipótesis sobre el contenidoproposicional del aprendizaje asociativo debe ampliarse a los animales no humanos, lo cual abre una agenda muy rica en la cual la teoría y la evidencia empírica del aprendizaje asociativo podrían tener un mejor encuentro.

Apoio financeiro/Bolsa: **UniversidaddelRosario - ano sabatico 2015**
Nível do trabalho: **Pesquisador - P**



Palavras-chave: **AprendizajeAsociativoCognición comparada Relaciones entre estímulos**
Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**



CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA PSICOLÓGICA PARA A ALFABETIZAÇÃO: PROGRAMAS, METODOLOGIAS E MATERIAIS PEDAGÓGICOS EMBASADOS EM EVIDÊNCIA CIENTÍFICA.

Desenvolver estratégias eficientes para melhorar os resultados da alfabetização e letramento, especialmente, para aquelas crianças provenientes de contextos menos favorecidos, nos quais muitas vezes estão presentes uma série de condições adversas que dificultam seus processos de aprendizagem, tem sido um desafio para pesquisadores tanto da Psicologia quanto da Educação. Atrelado a isto, é importante fazer com que os resultados das pesquisas na área se transformem em instrumentos que possam ser efetivamente aplicados no contexto escolar. Neste sentido, a presente mesa visa apresentar três estratégias para favorecer a aprendizagem da leitura e da escrita, que foram desenvolvidas com base em pesquisas científicas, sob diferentes concepções teórico-metodológicas relacionadas ao desenvolvimento da linguagem, aprendizagem e métodos de ensino. As estratégias a serem apresentadas foram elaboradas em diferentes contextos e têm aplicações e contribuições práticas para a educação fundamental, com perspectivas de promover a alfabetização, favorecendo ao pleno desenvolvimento infantil.

ESTIMULAÇÃO DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA EM SALA DE AULA – CONSTRUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO-PEDAGÓGICO COM BASE EM PESQUISAS. ***Patricia Leila dos Santos, Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP***

Ao longo dos primeiros anos de vida as crianças desenvolvem diferentes habilidades cognitivas e sociais, ampliando suas possibilidades de comunicação. O desenvolvimento da linguagem requer a interação com outras pessoas que possam estimular e dar feedback à fala e, posteriormente, também às expressões comunicativas que envolvem a escrita ou que resultem da leitura de textos. Entretanto, as habilidades lingüísticas e cognitivas básicas necessárias para que a criança aprenda a ler e escrever são numerosas e complexas. Dentre elas, a consciência fonológica tem sido estudada desde a década de 70, no século passado, como essencial para a alfabetização de crianças, especialmente em culturas em que a escrita baseia-se no sistema alfabético, que associa um componente auditivo fonêmico e um componente visual gráfico. Trata-se da habilidade de perceber que a fala pode ser segmentada em palavras, sílabas e fonemas, os quais podem ser manipulados. Tal habilidade é desenvolvida gradualmente conforme a criança interage em seu meio social e é impulsionada à medida que ela vai estabelecendo contato com textos e materiais gráficos diversos. Alguns níveis de consciência fonológica antecedem a aquisição da linguagem escrita, enquanto outros resultam tanto da aquisição da leitura quanto da escrita. Neste contexto um conjunto de pesquisas desenvolvidas na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, conduziram à construção de um conjunto de materiais (kit) para estimulação de consciência fonológica para ser utilizado pelo professor, na sua rotina de aula. Os kits contém uma cartilha com orientação e detalhamento de 53 atividades, distribuídas em seis módulos: rima, aliteração, consciência de palavras, consciência de sílabas, identidade fonêmica, consciência fonêmica. O material inclui cartões com gravuras, cartazes, fichas de exemplo, fichas de apoio para o professor durante a atividade, sacos plásticos, bola e fantoche. Foi pensado para que cada atividade seja realizada em no máximo 50 minutos, dentro da sala de aula, algumas vezes com tarefas individuais outras em pequenos grupos, com oportunidade de participação de todos os alunos pelo menos uma vez em cada atividade. Os materiais são visualmente atrativos pelo colorido e qualidade das imagens e as atividades apresentadas aos alunos de forma lúdica, sem exigência quanto a desempenho e com feedback verbal positivo para a participação. Desde o início, as pesquisas tiveram como meta estabelecer uma estratégia para ampliar o acesso de alunos do Ensino Fundamental, especialmente da rede pública de ensino, a programas de estimulação das habilidades de consciência fonológica, de modo a favorecer a aprendizagem de leitura e escrita, contribuindo assim para melhoria dos índices de alfabetização e letramento. Todo o processo foi fundamentado em teorias do desenvolvimento e da aprendizagem e retrata um exemplo de que a pesquisa científica pode e deve subsidiar a construção de materiais didático-pedagógicos.

Apoio financeiro/Bolsa: **Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo**

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**

Palavras-chave: **consciência fonológica; alfabetização; material pedagógico**

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

PROGRAMA DECOLE – DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS DE LETRAMENTO EMERGENTE NA PRÉ-ESCOLA. ***Sylvia Domingos Barrera (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, SP); Iolanda Ribeiro (Universidade do Minho, Portugal); Fernanda Leopoldina Viana (Universidade do Minho, Portugal)***

O enfoque deste trabalho é apresentar as bases teórico-conceituais e a proposta metodológica do Programa "DECOLE – Desenvolvendo Competências de Letramento Emergente na Pré-escola", elaborado para ser trabalhado com crianças do último ano da Educação Infantil. Estudos indicam que a Educação Infantil de qualidade tem repercussões positivas importantes sobre a trajetória acadêmica dos alunos. Pesquisas na área do letramento emergente têm demonstrado que as competências associadas à linguagem oral (vocabulário, compreensão oral e habilidades metalinguísticas), bem como os conhecimentos sobre as convenções e funções da linguagem escritaque as crianças desenvolvem no período pré-escolar, exercem papel facilitador na aprendizagem da leitura e da escrita. O desenvolvimento das competências de letramento emergente ocorre a partir da interação entre a criança e os seus contextos de vida, particularmente os ambientes pré-escolar e familiar. O programa DECOLE constitui uma adaptação para o Brasil do programa "Falar, Ler e Escrever – Propostas integradoras para o Jardim de Infância"(desenvolvido em Portugal pelas pesquisadoras Fernanda Viana e Iolanda Ribeiro, da Universidade do Minho) e reúne propostas para promover habilidades de letramento emergente em pré-escolares, a partir da leitura de obras de literatura infantil. O objetivo geral do programa consiste no desenvolvimento de competências linguísticas e metalinguísticas, além de conhecimentos sobre a linguagem escrita, visando também o incremento da motivação para a sua aprendizagem. O programa está estruturado de modo a apresentar tarefas desafiadoras para as crianças, tanto no domínio da linguagem oral quanto na abordagem da escrita. Ao educador cabe o papel fundamental de mediador, executando a leitura das obras de forma dialógica, oferecendo suporte à realização das atividades, avaliando os progressos e dificuldades das crianças numa perspectiva desenvolvimental, sem atribuir conceitos classificatórios de certo e errado. As atividades do programa foram estruturadas em torno de cinco dimensões: leitura, exploração do texto, escrita, reflexão morfossintática e consciência fonológica. Apesar desta organização formal, as atividades propostas encontram-se estreitamente articuladas, sendo que uma mesma atividade pode promover o desenvolvimento de várias habilidades. Ressalta-se que o programa original já foi submetido a estudos de eficácia em Portugal, tendo apresentado resultados positivos, tanto do ponto de vista da avaliação das educadoras envolvidas, quanto do ponto de vista do progresso nas competências de letramento emergente dos pré-escolares que dele participaram. Desse modo, a apresentação do Programa DECOLE visa contribuir para melhorar a qualidade da Educação Infantil, no sentido de oferecer uma proposta curricular flexível para o trabalho com leitura e escrita no último ano do ensino pré-escolar que possa favorecer as habilidades de letramento emergente e a motivação para a aprendizagem da leitura e escrita, fundamentada na pesquisa científica em Psicologia.

Apoio financeiro/Bolsa: **BPE – Bolsa de Pesquisa no Exterior – FAPESP**

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**

Palavras-chave: **letramento emergente, pré-escolares, programa**

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

PROMOÇÃO DAS HABILIDADES DE LETRAMENTO EMERGENTE EM PRÉ-ESCOLARES: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA MULTISSENSORIAL. ***Mariana dos Santos Moretto Moreschi e Sylvia Domingos Barrera, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP***

A literatura tem sugerido a importância e a eficácia da avaliação e intervenção precoces em pré-escolares com vistas a prevenir dificuldades na aprendizagem da leitura e escrita. Porém, poucas são as pesquisas nacionais que procuram mensurar, por meio de delineamentos experimentais, os efeitos das intervenções nas habilidades de letramento emergente. No que se refere à intervenção, abordagens envolvendo o desenvolvimento de habilidades de análise e manipulação intencionais de segmentos da fala (habilidades metafonológicas), em especial a consciência fonêmica, têm se mostrado promissoras, sendo que abordagens multissensoriais também têm sido evocadas, sobretudo respaldadas pelas neurociências. Dessa forma, o objetivo geral deste trabalho é apresentar os pressupostos metodológicos, as atividades e os resultados de um programa de intervenção multissensorial com ênfase fônica realizado com crianças da última etapa da Educação Infantil. Participaram do estudo 36 alunos, provenientes de duas turmas de uma Escola Municipal de Educação Infantil, com idade média de 5 anos e 6 meses. O delineamento da pesquisa consistiu das etapas de Pré-Teste, Intervenção, Pós-Teste 1 e Pós-Teste 2. Nas etapas de Pré e Pós-testes as crianças foram avaliadas através de provas de Conhecimento de Letras, Consciência Fonológica e sondagens de habilidades iniciais de Leitura e Escrita. As crianças que, no Pré-teste, obtiveram resultados iguais ou inferiores ao Percentil 25 em relação ao grupo nas provas de Conhecimento de Letras ou Consciência Fonológica foram consideradas em risco para apresentarem dificuldades na aprendizagem da leitura e escrita. Os participantes foram, então, aleatoriamente distribuídos em dois grupos: Grupo Multissensorial, composto por crianças de risco (GMr) e por crianças fora de risco (GMf) e Grupo Controle, também composto por crianças de risco (GCr) e fora de risco (GCf). O Grupo Multissensorial (GMr+GMf) participou de três sessões de intervenção semanais, de 35 a 40 minutos, durante 16 semanas, totalizando 48 sessões, com duração aproximada de 32 horas. Durante as sessões foram trabalhados: a) conhecimento de letras a partir de diferentes estímulos sensoriais (atividades de estímulo auditivo, visual, cinestésico, e tátil); b) realização do formato das letras por meio da movimentação das partes do corpo, estimulando a movimentação corporal das crianças; c) o ensino do som e nome das letras do alfabeto e das correspondências mais regulares entre letra-som; d) exercícios de estímulo à consciência fonológica (rimas, aliterações). O Grupo Controle (GCr+GCf) realizou atividades recreativas sem relação direta com a aprendizagem da leitura e da escrita . Os resultados dos Pós-testes 1 e 2 corroboram a hipótese inicial do estudo, indicando que houve um efeito positivo significativo da intervenção para as crianças do grupo de risco, para todas as habilidades avaliadas e, em menor magnitude, também foram encontrados efeitos positivos para as habilidades de letramento emergente das crianças do grupo fora de risco. Ao propor atividades que contemplavam movimentos corporais mais amplos, relacionando o formato, o nome e os sons das letras, o programa desenvolvido também contribui para o fator motivacional das experiências de aprendizagem vivenciadas pelos pré-escolares.

Nível do trabalho: **Doutorado - D**



Palavras-chave: **letramento emergente, método multissensorial, consciência fonológica**
Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**



CONTRIBUIÇÕES DO PSICÓLOGO NO ENSINO SUPERIOR.

As Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Psicologia prevêm a atuação do psicólogo em contextos e processos educativos, entretanto, nem sempre a formação psicológica propicia oportunidades relativas à atuação em relação ao ensino superior e/ou o psicólogo amplia seu engajamento explorando esta realidade, perdurando lacunas de formação e de atuação, dificultando o alcance do perfil do formando/egresso e do profissional sinalizado pelas Diretrizes Curriculares da Psicologia e dos cursos de nível superior em que o psicólogo pode atuar. Esta Mesa Redonda pretende compartilhar linhas de investigação que contemplam atuações do psicólogo no ensino superior e que se voltam para diferentes dimensões, como as ligadas a aspectos do próprio curso, a peculiaridades do momento de desenvolvimento dos graduandos e a ações educativas com atividades de integração teórico prática em diferentes cenários de aprendizagem.

CONTRIBUIÇÕES DO PSICÓLOGO PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE FONOAUDIÓLOGOS: ATIVIDADES DE INTEGRAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA EM DISCIPLINAS CURRICULARES. ***Sandra Regina Gimeniz-Paschoal (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"- UNESP - Marília-SP)***

A Psicologia é área de interface com diversas outras áreas, como a Fonoaudiologia. Compartilhar as investigações e vivências do psicólogo na formação de fonoaudiólogos pode, para ambas as áreas, favorecer discussões e fomentar mudanças no processo de formação inicial e continuada e a desejável integração na atuação profissional, que ainda é escassa. O objetivo deste trabalho é relatar as pesquisas e experiências do psicólogo na formação inicial de fonoaudiólogos, mais especificamente ligadas a disciplinas curriculares. O trabalho foi realizado no curso de graduação em Fonoaudiologia de uma universidade pública do Estado de São Paulo. Mais especificamente, as ações do psicólogo ocorreram nas salas de aula, onde eram ministradas as disciplinas curriculares, bem como em residências da comunidade, escolas e instituição de abrigo de idosos, onde ocorreram as atividades teórico-práticas dos graduandos. Participaram todos os alunos matriculados em disciplinas obrigatórias oferecidas nos três primeiros anos do curso. Foram utilizados diversos impressos, elaborados previamente e especificamente para as atividades, e materiais educativos, predominantemente feitos com sucata. Foram planejados os procedimentos de ensino de modo a envolver os graduandos em atividades que trabalhavam o aporte teórico, geralmente ligado à psicologia do desenvolvimento humano, e atividades de integração teórico-prática, integradas em atividades de extensão e/ou de pesquisa e voltadas para o desenvolvimento de diversas habilidades gerais e específicas do graduando e contribuições para a população com que se envolviam: crianças e idosos. Foram realizadas investigações do processo educativo com os graduandos, como expectativas e conhecimentos prévios, opiniões no decorrer e após a realização das atividades, como o impacto das atividades para sua formação e para perspectivas de atuação futura. Foi adaptada a estratégia de ensino "prática de vivência" e aplicada na comunidade com três turmas, com expressiva aprovação dos graduandos. Reformulações desta estratégia foram aplicadas em instituição de educação infantil, o que propiciou inclusive integração de pós graduandos nas ações educativas e também apreciações dos graduandos muito positivas em relação à sua formação e oportunidades para futura atuação. Outras duas estratégias de ensino envolveram os graduandos em instituição de abrigo de idosos, com de entrevistas, observação e atividades lúdicas, e em escola de ensino fundamental, com observações e atividades lúdicas de promoção do desenvolvimento e prevenção de agravos. Em todas as turmas, os graduandos aprovaram as estratégias e sugeriram continuidade das atividades para as próximas turmas de cada disciplina. Concluiu-se que as ações do psicólogo podem ocorrer com pertinência em curso de graduação em Fonoaudiologia, integrar atividades de ensino, extensão e pesquisa, contribuir para o alcance da formação fonoaudiológica e psicológica preconizada pelas Diretrizes Curriculares dos Cursos.

Bolsa PQ – Pró-Reitoria de Pesquisa da UNESP; Fundo de Auxílio à Pesquisa da Faculdade de Filosofia e Ciências, Pró-Reitoria de Extensão Universitária da UNESP (PROEX), Programa Núcleos de Ensino da Reitoria da UNESP, CNPq (PIBIC e Edital Universal)

Nível do trabalho: **Doutorado - D**

Palavras-chave: **Psicologia, Fonoaudiologia, Formação**

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

ESTADOS DE IDENTIDADE DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS PAULISTAS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO. ***Teresa Helena Schoen (Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP - São Paulo (Vila Clementino), SP, Departamento de Pediatria); Beatriz de Oliveria Damato (Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP)***

Identidade, segundo Erikson, é uma construção bem organizada do ego, composta de valores, crenças e metas com os quais o indivíduo está solidamente comprometido. Construir uma identidade implica em definir quem a pessoa é, quais são seus valores, quais as direções deseja seguir pela vida. A identidade está sempre em formação, porém, esperava-se que ao final da adolescência o indivíduo tivesse uma visão integrada de suas aptidões e capacidades, de seus valores e preferências, e de suas formas de reagir diante das pessoas e ser percebido por elas. Atualmente, esta tarefa foi postergada para a fase do adulto jovem. Márcia, continuando os estudos de Erikson, concluiu que há duas dimensões: exploração, que é um período de análise de opções, estudo de valores, experimentação de caminhos; e comprometimento, que é a escolha relativamente firme, que serve de base ou guia para a ação. Os indivíduos exploram basicamente dois domínios: ideológico, o qual compreende o conjunto de valores e crenças que guiam as ações, debatendo temas como religião, política, filosofia de vida, ou ocupação; e interpessoal, compreendendo as questões relativas ao relacionamento entre as pessoas, como amizade, família ou papel de gênero. A presença ou ausência das dimensões indicam os quatro estágios de identidade: moratória (em exploração, com compromissos débeis), pré-fechamento (assunção de compromissos, sem exploração), identidade estabelecida (assunção de compromissos firmes, após um período de exploração) e difusão (sem compromissos firmes, tendo havido ou não exploração). O ensino superior é considerado um período de moratória institucionalizado, portanto, este estudo exploratório teve por objetivo avaliar o estado de identidade de estudantes universitários do estado de São Paulo. Participaram 152 alunos, sendo 100 (65,79%) do sexo feminino, com idades de 18 a 30 anos, respondendo ao EOMEIS II, uma escala tipo Likert para verificar o estado de identidade, o Critério Brasil, para avaliar o nível socioeconômico, e um questionário sociodemográfico. Responderam aos instrumentos em sala de aula ou em suas residências. Identidade estabelecida foi o estado prevalente, sendo que, no domínio ideológico, o segundo estado prevalente foi moratória, e, no domínio interpessoal, foi difusão de identidade. Houve maior número de estudantes em difusão, execução e moratória no 1º e 2º anos quando comparados aos alunos do 3º e 4º anos. Estes se apresentaram mais em identidade estabelecida. Mais mulheres estavam em identidade estabelecida. Mais homes encontravam-se em difusão de identidade. No domínio ideológico, mais mulheres encontravam-se em execução. Observou-se diferenças importantes no processo de construção de identidade quanto ao gênero e ano de curso. Os resultados deste estudo exploratório aproximam-se dos dados obtidos por pesquisadores em diferentes países. As Instituições de Ensino Superior podem ser consideradas locais em que se encoraja a exploração ativa dos elementos constitutivos da identidade. Isto acontece através das diferentes oportunidades que a universidade oferece para o jovem pensar a respeito de si mesmo e do mundo.

Nível do trabalho: **Outro**
Palavras-chave: **Identidade do ego; crise de identidade, universitários**
Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

HABILIDADES SOCIAIS NA FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO: QUAIS HABILIDADES SÃO DESENVOLVIDAS PELO CURSO DE GRADUAÇÃO? *Graziela Sapienza (Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC - PR); Priscila Cozer (Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC - PR)*

A necessidade de interagir socialmente faz parte de qualquer atuação profissional. As atividades profissionais requerem muitas e diversificadas habilidades sociais para o desempenho adequado de competências técnicas e interpessoais. As competências técnicas fazem parte dos objetivos da formação profissional (técnica, tecnóloga ou superior). Entretanto, as competências interpessoais dificilmente são associadas aos objetivos da mesma formação profissional, apesar de ocorrerem de forma assistemática, como um subproduto do processo educativo. Algumas ocupações, como a de psicólogo, envolvem processos de trabalho que remetem a qualidade da interação social e podem envolver demandas como a valorização do trabalho em equipe, a intuição, a criatividade. Existe uma exigência crescente de profissionais da psicologia com alto nível de competência social, visto que esses profissionais são mais assertivos, mais empáticos, mais motivados, apresentam menos problemas de saúde e maior satisfação em relação ao seu trabalho. Essa satisfação pode atuar como fator de proteção contra transtornos psicológicos e psiquiátricos; causas, estas, de frequente afastamento de suas atividades. Pesquisas indicam que estudantes de Psicologia apresentam déficits no seu repertório de habilidades sociais tanto no início quanto de final do curso. Nesse sentido, é necessário verificar o percurso de formação do psicólogo para garantir o desenvolvimento dessas habilidades, quando necessário, por treinamento. O objetivo deste trabalho foi avaliar o repertório de habilidades de estudantes de psicologia em diferentes níveis da graduação. Participaram desse estudo estudantes de psicologia do início (1º semestre), meio (5º semestre) e final do curso (10º semestre). Os instrumentos utilizados foram o Inventário de Habilidades Sociais e o Questionário de Competências e Habilidades de Comunicação Interpessoal. De 114 alunos que preencheram os questionários, 96 eram mulheres e 18 eram homens. 14 alunos fizeram graduação anterior. Os resultados mostraram que os alunos do último período não apresentam índice de habilidades sociais mais alto quando comparados aos alunos dos primeiros períodos ou do meio do curso, indicando que o curso de psicologia, por si só, não parece desenvolver habilidades sociais nos alunos. Entretanto, os alunos não têm essa percepção, já que 68% indicaram "dominar" habilidades de comunicação e habilidades interpessoais e 59% defendem que o curso possui disciplinas que desenvolvem essas habilidades. Provavelmente, são necessárias estratégias mais direcionadas para o desenvolvimento dessas habilidades e competências em estudantes de psicologia e até, discutir com eles, conceitos sobre essas habilidades e competências. Dessa forma, parece importante que a graduação em psicologia promova o desenvolvimento de habilidades sociais, por meio de cursos ou vivências, concomitante à formação técnica-profissional, formando, com isso, profissionais com maior chance de sucesso profissional.

Nível do trabalho: **Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)**
Palavras-chave: **Habilidades sociais, universitários, psicologia**
Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**



CRIME, AMOR E VIOLÊNCIA: UM DIÁLOGO COM A CONSTRUÇÃO DE GÊNERO.

As questões de gênero como fator de atravessamento de diferentes aspectos da violência, instigam cada vez mais a produção de saberes que contemplem suas plurais formas de manifestação. Psicólogos, pesquisadores da área de segurança pública, entre outros, investigam a criminalidade de forma cada vez mais sistematizada, focalizando em especial, a maneira pela qual esse aspecto da condição humana, tão antigo, apresenta-se na contemporaneidade. Considerando essa prerrogativa, o objetivo desta mesa é apresentar algumas pesquisas acerca da temática em tela, desenvolvidas em diferentes Universidades públicas e privadas. Nestas são contempladas questões vinculadas a construção e transformação da masculinidade na contemporaneidade, a assimetria entre gêneros como possível fator deflagrador da violência conjugal – especialmente em relação à mulher -, e, também, o crime passional como forma extrema de manutenção do sentimento de posse em relação ao parceiro/parceira. O primeiro trabalho versa sobre a necessidade do homem contemporâneo reconfigurar as diversas formas de relações cotidianas, tanto em termos objetivos quanto subjetivos. Presume-se que a exigência social quanto às alterações do modelo de masculinidade tem causado adoecimento psíquico neste "novo" homem. O segundo trabalho apresenta, a partir da análise do discurso de mulheres vítimas de violência conjugal, a assimetria entre os gêneros e as influências na banalização da violência conjugal para manutenção de tal ocorrência. Apresenta assim, a noção de que concepções historicamente construídas produzem assimetria entre os gêneros, resultando em dinâmicas de sujeições às cobranças sociais, especialmente como fator de manutenção da submissão feminina. O terceiro trabalho discute o crime passional, considerando a argumentação da aproximação entre loucura e paixão como forma de manutenção do controle sobre o objeto de desejo. Ressalta a dificuldade apresentada por alguns indivíduos em lidar com a sensação de abandono, aliada a sentimentos de ciúmes e de posse em relação ao parceiro, como fatores freqüentes na ocorrência do crime passional.



CRIME PASSIONAL: AS DIFERENTES FACES DO AMOR. ***Andréa Soutto Mayor - Universidade Federal Fluminense-PUCG Guilherme Carvalho - Universidade Federal Fluminense-PUCG***

Introdução: Dentre as formas mais freqüentes de violência entre casais, o crime passional se apresenta como aquele no qual o ato é cometido sob a suposta alcunha do "amor". Apesar das diferentes interfaces entre o amor e a paixão, a passionalidade tende a expressar, de forma bastante cruel, a tentativa de aniquilar aquele que não mais deseja manter um determinado relacionamento amoroso. Objetivos: Analisar algumas das principais características do crime passional. Método: Revisão de literatura. Resultados e discussão: Diferentemente do que apregoa o senso comum, segundo o qual a vítima do crime passional – sujeito morto – é sempre a mulher, parceira do agressor, e também que este tipo de crime é cometido de forma impulsiva, uma série de estudos apontam que o crime passional pode ser cometido por qualquer um dos parceiros e também envolver uma série de planejamentos prévios até sua concretização. Apesar de alguns indivíduos apresentarem padrões mais rígidos e obsessivos de comportamento, vigiando e controlando o parceiro, evidenciando índices altos de ciúmes, não necessariamente esse sujeito será um criminoso passional. Fatores como baixa auto-estima, baixa resistência a frustração e dificuldades de lidar com a rejeição podem desencadear em indivíduos ditos normais sentimentos e, posteriormente, comportamentos violentos, que podem culminar em planejamento e execução de crimes passionais. A idéia central no crime passional é a de que o sofrimento causado pelo abando do parceiro é maior do que qualquer possibilidade de censura moral ou social. Infringir dor aquele indivíduo, seja por sua própria morte ou pela morte de quem lhe é mais caro – frequentemente os filhos - , se torna o mote principal daquele indivíduo que afirma não se importar com nada além de também fazer sofrer o suposto causador de toda sua dor. Conclusão: Uma série de características colaboram para ocorrência de um crime passional, entretanto é possível destacar a dificuldade em lidar com a sensação de abandono, aliada a um sentimentos de ciúmes e de posse em relação ao outro, como fatores freqüentes na ocorrência de tal crime.

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **Amor; Crime; Passional**
Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**



ASSIMETRIA E HIERARQUIA ENTRE OS GÊNEROS: A RATIFICAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER? ***Maria de Fátima Scaffo - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro***

Introdução: A assimetria entre homens e mulheres foi historicamente apontada como uma das principais causas violência conjugal contra a mulher. Embora esta modalidade de violência venha sendo discutida em diferentes âmbitos sociais e políticas publicas tenham sido implementadas visando erradicar este tipo de agravo contra a mulher, a violência conjugal continua apresentando índices alarmantes. Neste estudo analisamos a assimetria entre os gêneros e as influências na banalização da violência conjugal para manutenção de tal ocorrência. Objetivo: Investigar como a assimetria entre gêneros constrói significados individuais e coletivos influenciando na banalização social do fenômeno violência contra a mulher. Identificar, a partir das informações das entrevistadas, subsídios para o planejamento e execução de intervenções que auxiliem no processo de erradicação da violência contra a mulher. Método: Metodologia qualitativa exploratória - seleção intencional dos sujeitos casos - mulheres vítimas de violência conjugal. Discussão e Resultados: As análises de gênero demonstram o feminino como passivo e o masculino como dominante. Concepções historicamente construídas produzem assimetria entre os gêneros, produzindo dinâmica de sujeições às cobranças sociais. A construção da mulher como um ser que, socialmente, deve submeter-se a determinado tipo de ordenação, e, consequentemente, assujeitar-se ao homem, contribuiu para um tipo de representação do feminino. O estereótipo construído historicamente acerca da mulher como ser frágil, dependente e voltado para o Outro favoreceu a manutenção da submissão feminina, produzindo as mais diversificadas formas de violência, tanto no sentido de tornar a mulher um ser dócil e obediente quanto de adequá-la às vontades do homem. Considerações: Tratar da violência exige uma análise multidimensional que contemple a diversidade de aspectos estruturais, históricos e conjunturais. Em culturas como a brasileira, há uma insinuação para a conivência de atos violentos. Para entender as relações conjugais violentas é preciso não ignorar as demandas de cada gênero, considerando diferenças dicotômicas históricas de gênero, instituídas pelo ordenamento social: mulheres (passivas) e homens (ativos). Estas posições hierárquicas vêm sendo problematizadas produzindo maior entendimento sobre o fenômeno violência contra a mulher. No âmbito da sociedade,mesmo a despeito dos avanços alcançados pelas mulheres, referenciais assimétricos entre gêneros, ainda não alcançaram igual estágio evolutivo.

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **Assimetria; Gênero; Violência**
Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**



MASCULINIDADES: O SER HOMEM ATRAVÉS DA PSICOLOGIA DE GÊNERO E MEMÓRIA SOCIAL. ***Edson Petronio de Alcantara***

Introdução: Percebemos na atualidade os homens diante da necessidade de reconfigurar as diversas formas de relações cotidianas, tanto em termos objetivos quanto subjetivos. Esta reconfiguração se dá devido ao declínio do sistema patriarcal, que não lhe serve mais de referência, colocando-o frente às novas exigências sociais, impondo-lhe a busca de outras formas de significação para a condição masculina. Estas injunções sociais que insistem em exigir a manutenção do "status" de viril, de racional, autossuficiente, provedor, e até agressivo o levam a experimentar enormes conflitos existenciais, tecidos nas engrenagens das complexas teias das relações e expectativas sociais. Objetivos: Analisar através da Psicologia de Gênero e da Memória Social quais as engrenagens e as características envolvidas na construção da masculinidade por anos a fio e as novas formas de construção de masculinidade(s) no contemporâneo. Método:Revisão literária de estudos sobre a masculinidade na Psicologia de Gênero e na Memória Social. Resultados e discussão: A categoria gênero é concebida na atualidade como um conjunto de valores, funções, atributos e condutas sobre o que se espera de um homem em determinada cultura. Já a memória social, campo interdisciplinar, propõe examinar o homem enquanto sujeito inserido na trama da vida coletiva, afirmando a existência da memória individual, mas destacando que a mesma se inscreve em quadros sociais. Além de estar relacionada a aspectos estruturais, está sempre vinculada às rupturas históricas. A exigência social quanto às alterações do modelo de masculinidade tem causado adoecimento psíquico, detectado através de ansiedade recorrente, fobias, depressão, entre outros. A perda do referencial transmitido aos homens geracionalmente do que é masculinidade vem desencadeando afastamento social, incertezas, comportamento agressivo, baixa estima e até violência nas relações de trabalho e afetivas. Conclusão: As exigências relativas às modificações da expressão da masculinidade na contemporaneidade contém ainda um nível de complexidade muito grande. Desta forma, a exacerbação da violência masculina na sociedade atual pode ser percebida como uma tentativa de manutenção da virilidade masculina, marca do seu papel social tradicional. Percebemos neste estudo que a crise de identidade no homem advém de uma construção subjetiva não apenas de uma masculinidade, mas de várias masculinidades existentes.

Apoio financeiro/Bolsa: **Sem bolsa**
Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **Masculinidade; Gênero; Memória**
Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

DA PERSPICÁCIA ÉTICA À ATUAÇÃO MORAL: ESTUDOS EM DESENVOLVIMENTO HUMANO.

Neste simpósio, propomo-nos a apresentar e discutir as possibilidades de ser e atuar no mundo que emergem de práticas educacionais orientadas teórica e metodologicamente para a formação humanística. À luz da abordagem interacionista, encontramos na psicologia sociocultural e na epistemologia genética, a compreensão de que o desenvolvimento humano acontece nas interações Eu-Outro, Eu-Objeto de conhecimento, marcadas pelas negociações de significados que se concretizam nessas interações. Portanto, a construção de identidades solidárias pode ser fomentada pela experiência, em ambientes formais ou não formais de aprendizagem, em que a atuação humana é questionada a partir da atuação e da reflexão ética, favorecedoras do desenvolvimento de pessoas comprometidas com a justiça, igualdade e solidariedade. O exercício de atividades nas quais o outro é colocado no primeiro plano da ação potencializa a configuração de identificações preponderantes relacionadas a valores de solidariedade e de atividades nas quais o outro é colocado no primeiro plano da ação. Experiências de reflexão e atuação social na escola, na universidade ou em instituições sociais tendem a contribuir para a construção de identidades solidárias, afetando a configuração do self, ao favorecer um repertório de posicionamentos assentes na reflexibilidade e tendendo à solidariedade, considerados em nossos estudos como elementos de base da sustentabilidade, na medida em que promovem a emancipação de cada membro da sociedade humana. Na abordagem que adotamos, o self apresenta uma organização hierarquizada das identificações, o que significa dizer que em determinados contextos, certas identificações se ressaltam sobre as demais como identidades preponderantes. A preponderância tem a ver com valores. As identificações criam valores que podem aumentar o nível de comprometimento da pessoa com o grupo, aumentando a probabilidade de que uma identificação seja preponderante sobre as demais num determinado contexto. Nessa direção, acreditamos que o exercício da ética e da moral oportuniza posicionamentos específicos que podem favorecer a preponderância de identificações mais solidárias e comprometidas com o outro e consigo mesmo/a. No primeiro trabalho deste simpósio, apresentamos uma análise, à luz da metodologia qualitativa, da disciplina Ética e Formação Docente, em que professores, formados e em formação, foram desafiados ao desafio e à prática da reflexão sobre o desenvolvimento moral e a perspicácia ética, tanto para si mesmos quanto para seus atuais e/ou futuros alunos. A pesquisa foi desenvolvida no âmbito do Projeto Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente na Escola e na Formação Continuada de Professores com o objetivo de compreender os significados construídos no desenvolvimento de Projetos Revolucionários, pela metodologia da pesquisa-ação. A segunda pesquisa, de enfoque construtivista Piagetiano, abordou as temáticas práticas morais e o desenvolvimento do autorrespeito com adolescentes indisciplinados. O trabalho foi desenvolvido com a metodologia da pesquisa-ação com foco na construção de sentimentos morais relacionados à boa convivência. A última pesquisa enfoca o voluntariado como uma prática solidária advinda de um contínuo processo de desenvolvimento de si a partir da consideração do outro como alguém recíproco, capaz de construir atuações em conjunto. Esta maneira de atuar no mundo impacta na configuração identitária da pessoa que se propõe à prática do voluntariado. Os resultados destas pesquisas apontam para o diálogo e para a atuação como essenciais para a construção de identidades solidárias, preocupadas consigo e com os outros e com novas formas de ser e atuar dentro e fora da escola e de outras instituições sociais. As pesquisas apresentadas aqui apontam as possibilidades que podem emergir da construção de contextos potencialmente favoráveis à geração de novas formas de estarmos juntos, estabelecendo uma cultura dialógica, inclusiva e solidária.

MORAL, ÉTICA E PROJETO REVOLUCIONÁRIO: UMA ANÁLISE À LUZ DA METODOLOGIA QUALITATIVA DA FORMAÇÃO DOCENTE. ***Juliana Eugênia Caixeta / Universidade de Brasília/Faculdade Unb Planaltina; Maria do Amparo de Sousa/ Universidade de Brasília/Faculdade de Educação; Flavia Maria de Campos Vivaldi/ Universidade Estadual de Campinas;Paulo França Santos/ Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação***

A universidade é local de produção de conhecimentos, de culturas e de subjetividades. Sua função inclui mediar a promoção das condições materiais, simbólicas e pessoais de interlocução e prática profissional e cidadã. Assim sendo, a práxis da universidade é intencionalmente transformadora da sociedade e dos sujeitos. O desafio ético é realizar atividades com propósitos e métodos potencialmente promotores do desenvolvimento de pessoas solidárias e de uma cultura inclusiva. Adiantando a compreensão de que em educação não garantimos resultados, mas processos, este trabalho apresenta uma análise da disciplina Ética e Formação Docente, ofertada na Universidade de Brasília, campus Planaltina, para estudantes e professores de ciências naturais. A relevância deste trabalho se assenta na certeza de que a metodologia qualitativa inspira e promove ações relacionadas à profissionalização docente com vistas à inclusão social, na perspectiva da perspicácia ética, ou seja, de não viver a vida de qualquer jeito e nem de atuar, na escola, de qualquer jeito. A disciplina Ética e Formação Docente é optativa e tem carga horária de 60 horas, o que equivale a 4 créditos no curso de graduação de licenciatura em Ciências Naturais (CN). Delineada metodologicamente como pesquisa-ação, o ciclo planejamento-execução-avaliação permeou a rotina da disciplina no seu fazer ao mesmo tempo em que fomentou espaços de construção coletiva para a produção do Projeto Revolucionário, uma das atividades propostas, que tinha por meta o desenvolvimento e análise de uma ação pedagógica que, obrigatoriamente, tinha por objetivo ensinar algo a alguém numa perspectiva colaborativa. As estratégias avaliadoras envolveram três dimensões: turma, grupo e indivíduo. A avaliação da turma como um todo dizia respeito aos debates e atividades que mobilizavam a turma toda. A avaliação de grupo se deu no planejamento, execução e produto final do projeto revolucionário, a avaliação individual foi uma carta que cada estudante escreveria para alguém amado com o título Duas Semanas de Verão. As conclusões deste trabalho estão direcionadas: (a) aos projetos (b) às narrativas de si produzidas pelos estudantes nas cartas intituladas “Duas semanas de verão”. Quanto ao projeto, enfocamos a mobilização dos estudantes expressa no envolvimento, ousadia, riscos e crença no próprio potencial e no dos colegas, pela abertura para metodologias inovadoras e pelo prazer na realização da atividade, reafirmando a compreensão de que as ações marcam a cultura e a cultura conforma a ação em um círculo de significados que orientam modos de vida. Quanto às narrativas, enfatizamos os posicionamentos de si, enquanto interpretação de experiências pela pessoa: posicionamentos, como si auto-referência, como referenciam o outro na intersubjetividade, características da agencialidade e os indicativos de mudança de vida como resultado das descrições retóricas sobre si sendo responsável ante a própria vida e a de outros.

Apoio financeiro/Bolsa: **CAPES**
Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **Ética, moral, formação docente**
Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

AS PRÁTICAS MORAIS E A CONSTRUÇÃO DO AUTORRESPEITO. ***Flavia Maria de Campos Vivaldi/ Universidade Estadual de Campinas***

Considerando que práticas morais são formas sistematizadas utilizadas na resolução de situações moralmente relevantes e autorrespeito corresponde apenas à autoestima experimentada quando a valorização de si próprio incide sobre os valores morais, esta pesquisa se refere a uma pesquisa qualitativa, do tipo pesquisa-ação. Foi desenvolvida com um grupo de 18 adolescentes com histórico repetido de fracasso escolar, de uma escola Pública Municipal, de uma cidade do interior de Minas Gerais. A escola, ao perceber a indisciplina gerada pela presença de adolescentes "repetentes" nas salas regulares de 6º e 7º anos, busca como alternativa o desenvolvimento do Projeto "Co-operar", visando a (re) construção dos vínculos consigo mesmos, com seus pares e com o conhecimento. Os professores das salas em que estavam os adolescentes, visivelmente abalados e inseguros frente ao desafio do trabalho com acentuada diferença de experiências entre os estudantes, externaram seus receios, o que contribuiu para o envolvimento coletivo na elaboração do trabalho. A partir de ampla discussão entre os professores, coordenação e direção, houve a concordância de que o trabalho com aqueles jovens deveria respeitar a singularidade da situação que trazia já uma história carregada de fracassos e construções de significados negativos sobre si. O grupo de adolescentes, afastado das salas de aula regulares até o final do ano letivo, participou de encontros de estudos diários, com a duração de 2h30, na sala de informática (que passou a ser a sala do grupo). Os estudos foram mediados pela coordenadora que buscou estabelecer entre o grupo de adolescentes, um novo vínculo com a aprendizagem, por meio de relações de cooperação e experiências significativas. Inspirada no modelo da Escola da Ponte, a dinâmica do trabalho trouxe para os alunos, oportunidades para o exercício de um protagonismo em sala de aula, até então não vivenciado por cada um daqueles sujeitos. A fundamentação teórica que embasou o desenvolvimento do projeto foi a perspectiva construtivista piagetiana, bem como outros autores que defendem uma formação orientada para a ação efetiva do sujeito sobre o objetivo de conhecimento - social, moral ou cognitivo. Foram adotadas práticas escolares consideradas como favoráveis à construção da autonomia do aluno e que consequentemente sugerem um trabalho não só de intervenção, mas, principalmente, de prevenção às situações de indisciplina na escola. Na finalização do projeto, os alunos envolvidos passaram por uma avaliação de reclassificação, retornando para a convivência nas salas de ensino regular, muito mais do que em situação de equivalência etária, mas com autoimagem e autorrespeito fortalecidos para a retomada de sua vida acadêmica. Partindo de um quadro desafiador de indisciplina, a escola, exerceu sua função social e ocupou seu espaço como geradora de conhecimento. A experiência do projeto abriu espaço, também, para a discussão acerca das implicações de reprovações como mantenedoras ou geradoras de situações de indisciplina.

Apoio financeiro/Bolsa: **-**

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**

Palavras-chave: **Práticas morais, autorrespeito, autonomia.**

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO NO CONTEXTO DO VOLUNTARIADO. ***Maria do Amparo de Sousa/ Universidade de Brasília/ Faculdade de Educação***

Este estudo apresenta a construção de um marco teórico sobre a experiência humana no contexto do voluntariado, enfocando a agencialidade do sujeito em seu processo de mudança. O pressuposto central deste estudo é o de que o contexto do voluntariado media a configuração de uma subjetividade apta e disposta a enfrentar competições paradigmáticas e explorar possibilidades emancipatórias por ela abertas. Voluntariado é definido como uma forma de solidariedade que direciona atuações diferenciadas do indivíduo no coletivo, implicando justiça e responsabilidade com o outro, consigo mesmo, e com a sociedade. E voluntário é aquele que questiona, com uma prática, aquilo que faz com que uma dada linha de ação pareça impossível, impensável, excluída. A observação e o estudo da atuação voluntária em uma comunidade soropositiva situada nas imediações de Brasília, Brasil, apontaram para estilos de relações sociais que propiciam condições pessoais requeridas no processo de reflexão, escolhas e suas concretizações, dentro da perspectiva ética. Ética compreendida como a exploração de novas possibilidades humanas e novas formas de vontade. O que implica engajamento em um processo de reflexão que considera todos os elementos implicados na situação, e todos, próximos e distantes no tempo e no espaço, passíveis de serem afetados pela ação. Neste sentido, a liberdade implicada na ética é um instrumento para o futuro, nas escolhas entre alternativas dadas e nas atuações assentes na solidariedade, na justiça e na responsabilidade. O objetivo geral do estudo foi a construção de um novo marco de conhecimento, na perspectiva da Psicologia do Desenvolvimento, sobre este potencial humano – o voluntariado - situado na interface com a ética. Para tal, foram estabelecidos como objetivos específicos: (a) analisar os sentidos, posicionamentos e mudanças de posicionamentos na prática voluntária; e (b) identificar esquemas intencionais, isto é, sistemas que organizam nossos atos intencionais internamente, possíveis de se constituírem no contexto do voluntariado. A pesquisa foi norteada pelas seguintes perguntas: (1) O que caracteriza as interações no contexto do voluntariado? (2) Essas características interatuam em outros contextos da vida do voluntário? (3) Que eventos colocaram os voluntários em situação de crise e em transição? A pesquisa empírica foi realizada com sete voluntários, com entre quatro e 20 anos de atuação na comunidade. Os resultados apontam indicadores de relações sociais que podem também tornar-se referência para projetos de educação emancipatória, e de construção de uma sociedade inclusiva. O estilo de relações estabelecidas no contexto do voluntariado propicia o exercício de hierarquias fracas, e um enquadramento ético para relações de poder assimétricas. O contexto do voluntariado se caracteriza como local privilegiado de sociabilidade, fluidez das relações sociais, proximidade de estranhos e íntimos, de experiências marcadas pelo uso seletivo e instrumental das tradições, e invenção. A atividade voluntária oportuniza conhecer outros, saber sobre outros, ampliar a própria coleção de outros, na medida em que implica disponibilidade para encontrar quem quer que seja, prestar atenção a todos e aos seus hábitos diferentes, e reconhecer na diferença as oportunidades para o enriquecimento mútuo.

Apoio financeiro/Bolsa: **CAPES**
Nível do trabalho: **Doutorado - D**
Palavras-chave: **Voluntariado, ética, solidariedade.**
Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**



SESSÃO COORDENADA:

Reflexões sobre avaliação de inteligência: psicometria, produção científica e aplicações

A busca de compreensão dos fenômenos associados à inteligência humana está presente em discussões desde a Antiguidade, quando filósofos tentavam compreender o funcionamento desse importante construto. Nesse sentido, a definição e a avaliação da inteligência mostra-se uma das áreas mais antigas na Psicologia, mesmo antes de sua regulamentação no Brasil. Diferentes teorias e formas de abordar o tema têm surgido ao longo da história da humanidade e o conhecimento psicológico acompanhou essa trajetória. Esta Sessão Coordenada pretende contribuir com essa discussão sobre o tema a partir da exposição de quatro pesquisas na área. O primeiro estudo trata de um recorte de pesquisa mais ampla de atualização do Teste do Desenho da Figura Humana, este estudo com crianças de 6 e 7 anos, que realizaram duas aplicações do DFH, investigando assim a sua precisão de reteste, ou estabilidade temporal. Os desenhos foram pontuados pelo sistema proposto por Koppitz em 1968, conhecido e empregado internacionalmente, e pelo DFH-III, aprovado pelo sistema SATEPSI. A segunda proposta apresenta um trabalho de revisão da literatura nos últimos dez anos, levantando e discutindo as pesquisas que empregaram testes de inteligência, por meio de análise bibliométrica, compreendendo as pesquisas publicadas entre 2005 a 2014, com ênfase nos testes psicológicos empregados e nas estratégias de pesquisa que foram utilizadas. Observou-se que pesquisas atuais mostram que a avaliação da inteligência continua sendo tema relevante na Psicologia, ainda longe de ser considerado um assunto resolvido e ultrapassado, necessitando de constantes revisões. Expõe-se a seguir uma investigação sobre a inteligência de pré-escolares, usando a Escala de Maturidade Mental Colúmbia (CMMS), obtida em uma amostra de 42 crianças a fim de identificar suas capacidades e dificuldades e, por meio desses dados, quando necessário, poder estabelecer intervenções mais adequadas. O último trabalho apresenta os resultados de estudos sobre a capacidade intelectual de crianças de uma comunidade isolada na região ABC/SP com o teste R 2. Assim, enfatiza-se o intuito da atual proposta de proporcionar reflexões sobre avaliação de inteligência, sob diferentes contextos e a necessidade de constantes discussões sobre o tema.

DESENHO DA FIGURA HUMANA: UM ESTUDO DE ESTABILIDADE TEMPORAL

Helena Rinaldi Rosa (LITEP – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo - SP), Marlene Alves da Silva (ABCTran - Associação Bahiana de Clínicas de Trânsito e Clínica Fênix - Vitória da Conquista - BA).,

O objetivo do presente estudo centra-se em discutir a estabilidade temporal do Desenho da Figura Humana, com vistas a fundamentar seus estudos de precisão, a partir da estratégia do reteste e comparação dos dados de dois sistemas de avaliação. O Desenho da Figura Humana - DFH é um dos testes psicológicos mais empregados na avaliação psicológica infantil, permitindo a avaliação psicológica sob enfoque cognitivo ou de aspectos emocionais. Vários autores propuseram diferentes formas de avaliação nos diversos aspectos observados na representação gráfica da figura humana. Neste trabalho, foram empregados dois sistemas de avaliação desenvolvimental, o proposto por Wechsler, designado de DFH-III e o proposto por Koppitz em 1968 nos Estados Unidos, o primeiro possui aprovação do Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos – SATEPSI e o segundo ainda não foi enviado para avaliação. No estudo dos parâmetros psicométricos de um teste psicológico, é fundamental que o instrumento apresente bons índices de precisão e de validade. Uma das formas para se verificar a precisão é o estudo da estabilidade temporal dos resultados obtidos por uma determinada amostra submetida a um teste psicológico. Esta pesquisa é em recorte de investigação mais ampla de estudos sobre o DFH e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Participaram deste trabalho 28 crianças, 15 na faixa etária de 6 anos e 13 com 7 anos, sendo 15 meninos e 13 meninas, todas fizeram o desenho do homem e o desenho da mulher, individualmente, entre as demais atividades escolares, em uma escola pública da cidade de São Paulo. Foram submetidas novamente à mesma aplicação, após um intervalo que variou de um mês a dois meses. Os desenhos foram avaliados pelos dois sistemas de correção mencionados: DFH-III e pelos Indicadores Maturacionais de Koppitz. Os resultados indicaram correlações de Pearson altas e significantes (p = 0,000) na avaliação de Koppitz (0,773 para a figura masculina e 0,759 para a figura feminina), sendo que as diferenças entre as médias encontradas entre as duas aplicações não foram significantes. O mesmo ocorreu na avaliação do DFH-III, que apresentou correlações levemente mais altas (0,781 e 0,838 para as mesmas figuras, respectivamente). As médias obtidas, tanto para a figura masculina como para a feminina, também apresentaram diferenças não significantes nesta avaliação. Na comparação entre os sexos, as diferenças também não foram significantes, ainda que as meninas tenham apresentado médias maiores do que os meninos nas duas avaliações. Esses índices indicam alta correlação de reteste para o DFH, nas duas avaliações investigadas, portanto, alta fidedignidade. É preciso outros estudos e com outras amostras, inclusive de diferentes idades das empregadas neste trabalho, para obter possíveis generalizações

FAPESP

Pesquisador - P

Palavras chave: Avaliação Psicológica. Avaliação de Inteligência. Desenho de figuras humanas.

AVAL - Avaliação Psicológica

AVALIAÇÃO DE INTELIGÊNCIA EM UM GRUPO DE PRÉ-ESCOLARES

Camila Clementino da Silva (Universidade de Taubaté - SP) e Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté - SP e Universidade Guarulhos - SP),

O presente trabalho objetiva descrever os dados da avaliação da inteligência em um grupo de crianças na fase pré-escolar, submetidas à Escala de Maturidade Mental Colúmbia (CMMS). A inteligência é um componente importante nas primeiras fases do desenvolvimento escolar, pois seus diversos mecanismos dependem de como a criança está adaptada à escola e no contexto familiar. Os benefícios de uma investigação da inteligência ainda na fase pré-escolar focam-se em identificar as capacidades e dificuldades das crianças e, por meio desses dados, quando necessário, poder estabelecer intervenções precoces mais adequadas. Participaram do estudo 42 crianças, sendo cinco com três anos, 13 com quatro anos e 24 com cinco anos; em relação ao sexo, 22 eram meninos e 20 eram meninas; todos alunos de pré-escola em uma cidade do Vale do Paraíba Paulista, matriculadas nos seus períodos característicos para suas idades, nesse caso: Maternal I, Maternal II e Jardim. Foram submetidas à aplicação da CMMS, para identificação do potencial intelectual geral e do nível de maturidade. Esse instrumento foi escolhido em virtude de suas tabelas normativas que compreendem as idades avaliadas neste estudo. Os testes foram aplicados e corrigidos de acordo com as especificações técnicas do manual e os dados foram comparados à amostra normativa de acordo com a idade, para classificação dos resultados. Dois conjuntos de dados foram observados: potencial intelectual geral e nível de maturidade, que são apresentados a seguir em valores brutos e em porcentagem de incidência, considerando-se a amostra total. Pelo fato de não terem sido observadas diferenças quanto ao sexo, os dados serão expostos considerando as informações de meninos e meninas de forma conjunta. Em relação ao potencial intelectual geral, observou-se que, no que tange às crianças com três anos: uma apresentou classificação médio superior (2,38%) e quatro revelaram nível superior (9,52%). Nos resultados das crianças com quatro anos, verificou-se o desempenho médio superior em 14,28% da amostra total (N=6) e sete crianças, apresentaram desempenho superior (16,66%). Acerca dos resultados das crianças de cinco anos, verificou-se desempenho médio em uma criança (2,38%), desempenho médio superior em 21,42% da amostra total (N= 9) e 14 crianças revelaram desempenho superior (33,33%). Considerando-se os resultados globais, não foram observadas diferenças quanto à idade em pré-escolares, uma vez que a grande maioria da amostra possui classificação médio superior (38,8% - N=16) e superior (59,51% - N=25). Estes resultados revelam excelente capacidade de raciocínio geral e potencial intelectual geral acima da média para as idades. Além disso, foi possível verificar a maturidade mental das crianças em função da idade, em relação a este item, os resultados revelam que a maioria das crianças da amostra possui entre dois ou três níveis de maturidade mental acima da idade cronológica apresentada pelos dados do Colúmbia, revelando capacidade intelectual além do que se espera para o grupo etário correspondente, evidenciando que todas as crianças apresentaram excelente capacidade de raciocínio geral. Como os dados referem-se à amostra investigada, estudos mais amplos são necessários para possíveis generalizações.

Pesquisador - P

Avaliação Psicológica. Psicologia Infantil. Avaliação de Inteligência.

AVAL - Avaliação Psicológica

AVALIAÇÃO DA INTELIGÊNCIA: REVISÃO BIBLIOMÉTRICA DE 2005 A 2014

Marlene Alves da Silva (ABCTran - Associação Bahiana de Clínicas de Trânsito e Clínica Fênix - Vitória da Conquista - BA), Luís Sérgio Sardinha (Curso de Psicologia da Universidade Anhanguera de São Paulo, Santo André – SP e Curso de Psicologia da Universidade Braz Cubas, Mogi das Cruzes – SP), Helena Rinaldi Rosa e Irai Cristina Boccato Alves (LITEP – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo - SP),

O presente trabalho descreve a produção científica sobre inteligência, publicada m artigos científicos nas principais bases de dados nacionais, no período entre 2005 e 2014, com vistas a possibilitar uma reflexão sobre esse importante assunto por meio dos artigos sobre o tema. A avaliação da inteligência é um dos temas mais antigos na Psicologia e também um dos mais controvertidos, pois não há consenso em sua definição, nem nas variadas formas de avaliá-la, entretanto é inegável a participação do referido construto no cotidiano dos indivíduos e sua importância na articulação psíquica das pessoas. Os estudos bibliométricos permitem uma visão sistematizada da produção científica sobre determinado assunto, possibilitando a análise de diferentes aspectos envolvidos no conhecimento da área em estudo. Foi realizado um levantamento junto à base de dados BVS-Psi, com a expressão "avaliação da inteligência". Foram encontrados 202 artigos, sendo 81 no PePSIC e 121 no SciElo, foram desconsiderados na atual análise os artigos indexados nas duas bases de dados, portanto repetidos, também foram excluídas 51 publicações do período entre 1979 e 2004, além dos textos de pesquisas que não utilizaram testes psicológicos em sua estratégia metodológica. Por fim, depois da aplicação dos critérios de exclusão, foram selecionados 57 artigos, publicados entre 2005 e 2014 e que utilizaram testes psicológicos, resultando numa produção média de 5,7 artigos/ano, razoavelmente bem distribuídos ao longo dos dez anos analisados. O periódico de maior destaque foi a revista Avaliação Psicológica, com dez artigos. Observa-se que 58% dos artigos envolveram dois ou três autores e somente um, tinha apenas um autor. A grande maioria (N=42) foi de estudos realizados no Estado de São Paulo, destacando-se a Universidade São Francisco (N=16), observou-se também a produção do estado no Rio Grande do Sul (N=10), apenas três artigos oriundos da região Nordeste e dois publicações conjuntas com Universidades do exterior. Com relação aos instrumentos mais empregados, o maior destaque centra-se nas Escalas Wechsler (N=22), abrangendo o WISC-III, o WAIS, o WPPSI e a Escala de Memória (WMS), sendo que os trabalhos com estas escalas são predominantemente na área de avaliação neuropsicológica. As diferentes escalas do Teste de Raven foram estudadas em 13 trabalhos e a BPR-5, em outros seis. Nos demais, observou-se uma grande variedade com diversos instrumentos, também notadamente na área de avaliação neuropsicológica. Com relação às amostras investigadas, apenas um estudo foi dedicado a idosos, 16 especificamente com crianças e adolescentes e o maior índice foi com populações clínicas (N=24). A maior parte dos trabalhos teve o objetivo de avaliar populações específicas e amostras clínicas (N=26), enquanto os demais apresentavam estudos psicométricos sobre um ou vários instrumentos (N=14) ou relações entre variáveis ou construtos (N=14), como inteligência e coordenação motora, por exemplo. Dois artigos apresentam a elaboração de instrumentos específicos, enquanto um utilizou testes para validar protocolo de intervenção. Dessa maneira, os dados ampliam o conhecimento sobre a produção em avaliação da inteligência na contemporaneidade, o que pode contribuir para futuras investigações na área e fortalecer seu desenvolvimento.

Pesquisador - P
Avaliação Psicológica. Avaliação de Inteligência. Análise produção científica.
AVAL - Avaliação Psicológica

O DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL DE ESCOLARES COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM INTEGRANTES DE UMA COMUNIDADE ISOLADA NA REGIÃO ABC/SP

Hilda Rosa Capelão Avoglia; Eduardo Marchese Damini e Carolina de Fátima Tse (Universidade Metodista de São Paulo – São Bernardo do Campo - SP),

Este estudo se refere à necessidade de atender a demanda de avaliação psicológicoa, mais especificamente, avaliação intelectual, a crianças de uma comunidade na região da Serra do Mar/ São Paulo. Trata-se de um bairro localizado a 400 m do nível do mar, nas encostas da serra, onde foram construídas as primeiras moradias em cotas altimétricas para operários provenientes, em sua maioria, de outros estados brasileiros em consequência da construção da Via Anchieta, estrada intermunicipal que liga a capital São Paulo ao porto de Santos. A permanência desses operários, bem como de seus familiares e de outras famílias de baixa renda, constituiu a referida comunidade, com cerca de 700 habitantes, sendo 18% composto por crianças em idade escolar. Esta fase coincide com o ingresso da criança na escola de ensino fundamental e caracteriza-se pela aprendizagem e, simultaneamente, pela socialização por meio do deslocamento da energia sexual para o desenvolvimento das funções intelectuais. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo identificar o nível intelectual e as funções cognitivas das crianças moradoras dessa comunidade. A amostra, selecionada aleatoriamente, contou com 24 crianças de ambos os gêneros, com idades entre 7 e 10 anos, cursando o ensino fundamental na escola rural, única no bairro. Aplicou-se individualmente o Teste de Inteligência Não Verbal para Crianças - R 2, padronizado a partir de normas específicas para a população brasileira. Os resultados foram analisados em uma perspectiva psicométrica a partir da padronização estabelecida pelo manual do teste. Os resultados indicaram o predomínio da classificação do nível intelectual médio (30%) e médio superior (39%). Observou-se, em termos de funcionamento cognitivo, que as maiores dificuldades apresentadas pelas crianças estavam ligadas ao raciocínio numérico associado à percepção espacial. Esse desempenho, que foi classificado como abaixo do esperado, exige respostas que envolvem figuras geométricas e dados quantitativos. No que diz respeito aos itens que incluem a alternância de posição de figuras e alternância de figuras, estes igualmente denotam dificuldades cognitivas, o que pode ser compreendido como uma dificuldade na capacidade de flexibilização. Este resultado pode ser explicado, pois a dificuldade na flexibilidade de pensamento impede também o raciocínio classificatório e a capacidade de estabelecer analogias. Por outro lado, destaca-se que a frequência de acertos foi maior, quando a situação exigida se voltava para o concreto ou para a presença de objetos conhecidos e identificáveis pelas crianças, como por exemplo, figuras de animais, de mesas e cadeiras. Deve-se levar em conta que, parte disso, pode ser considerado como característico da idade escolar, no entanto a padronização na qual o teste foi construído, sugere que eram esperados acertos não só nesses itens, mas em outros que contemplam outros tipos de raciocínio. É necessário ressaltar que, embora tenha sido identificada certa defasagem cognitiva em 13% da amostra, esta condição não deve ser compreendida como imutável, uma vez que prevalece a presença de recursos cognitivos. O estudo possibilitou a avaliação do desenvolvimento cognitivo e contribuiu para o diagnóstico da performance cognitiva nessas crianças.

Pesquisador - P

Avaliação da Inteligência. Avaliação Psicológica. Desenvolvimento Cognitivo.

AVAL - Avaliação Psicológica



SESSÃO COORDENADA:

Regulação temporal do comportamento: a pesquisa em timing a partir de três perspectivas

O estudo da regulação temporal do comportamento remonta ao princípio da Psicologia, quando, por exemplo, Pavlov demonstrou que cães antecipavam a apresentação de comida depois de, por repetidas vezes, terem recebido comida em intervalos regulares. Designa-se por timing a capacidade que os organismos têm de discriminar durações de estímulos e acontecimentos na ordem de segundos a minutos. Esta capacidade está envolvida em diversas atividades cognitivas, tais como aprendizagem, percepção da fala e da música e busca por alimentos. Em meados do século XX, com o desenvolvimento de tecnologia que possibilitou maior precisão no uso de intervalos temporais como estímulos, a pesquisa em timing desenvolveu-se e constituiu-se em uma das áreas de pesquisa mais prolíficas na Psicologia. Atualmente, a produção científica em timing sustenta-se sobre a tríade de estudos analíticos, estudos sintéticos e o desenvolvimento de modelos quantitativos da regulação temporal. No primeiro, são estudados os determinantes da regulação temporal do comportamento e as variáveis que a afetam; no segundo, busca-se identificar como a regulação temporal subjaz a outros comportamentos; por fim, no terceiro, conjugam-se teoricamente processos e dinâmicas da regulação temporal e contrastam-se as previsões simuladas a partir dos modelos com o comportamento de sujeitos experimentais. A interação dos elementos que constituem a tríade, por um lado, desafiam os pesquisadores a desenvolverem novos procedimentos e testes para responderem às perguntas originadas nas simulações dos modelos, e, por outro, desafia os modelos a incorporarem dados empíricos que podem parecer desconexos entre si. Nesta sessão coordenada, apresentaremos uma série de trabalhos que abordam o tema da regulação temporal e que representam as três perspectivas da tríade. Na perspectiva analítica, um dos trabalhos investigou os determinantes do comportamento de ratos em esquemas de Intervalo Fixo (FI) e outro analisou as bases neurofisiológicas da regulação temporal de ratos quando se omitem reforços que anteriormente eram apresentados em intervalos regulares. Na perspectiva sintética, o terceiro trabalho investigou a interação entre regulação temporal e reconhecimento musical em participantes músicos e não-músicos. Por fim, na perspectiva dos modelos quantitativos, dois trabalhos colocaram em teste e contrastaram dois dos principais modelos atuais de timing nas previsões que fazem para tarefas de discriminação temporal com pombos. Em conjunto, estes estudos ilustram os elementos que constituem a tríade da pesquisa em timing e evidenciam a importância de se abordar um mesmo fenômeno sob diferentes perspectivas.

Responder relacional ou absoluto? Derivando a discriminação temporal a partir de gradientes de generalização

*Marilia Pinheiro de Carvalho**, Universidade do Minho, Braga, Portugal*
Armando Machado, Universidade do Minho, Braga, Portugal
François Tonneau, Universidade do Pará, Belém, PA,

Numa tarefa de bissecção temporal, comparamos o desempenho de pombos expostos ou a um mapeamento estímulo-resposta relacional ou a um mapeamento absoluto. Inicialmente, todos os sujeitos aprenderam a escolher 'vermelho' após um estímulo de 2 s ('curto') e 'verde' após um estímulo de 6 s ('longo'), e passaram por um teste de generalização com outras durações. Em seguida, os sujeitos aprenderam uma nova discriminação entre 6 s ('curto') e 18 s ('longo'). Metade dos sujeitos, o Grupo Relacional, continuava tendo de escolher 'vermelho' após o estímulo 'curto' (6 s) e 'verde' após o estímulo 'longo' (18 s). A outra metade dos sujeitos, o Grupo Absoluto, continuava tendo de escolher 'verde' após o estímulo de 6 s. Em questão estava o efeito dos mapeamentos relacional e absoluto na aquisição da nova discriminação. Para além de comparar a aquisição dos grupos, também estávamos interessados em rastrear processos que explicassem o desempenho de cada grupo. Assim, adotamos duas frentes de análise do desempenho na nova discriminação. Em uma frente, usamos o gradiente de generalização da primeira discriminação para prever o desempenho dos grupos no início do treino da nova discriminação e comparamos as previsões com o desempenho observado. Na outra frente, buscamos prever as curvas de aquisição de cada grupo com base em modelos correntes de discriminação temporal. Apesar de argumentos em favor do responder relacional terem sido apresentados nos últimos 40 anos, nenhum modelo que incorpore o controle relacional do responder temporal foi formalmente desenvolvido até o momento. Em contrapartida, o modelo Learning-to-Time (LeT) assume exclusivamente controle absoluto e generalização de respostas para explicar o desempenho em tarefas temporais. Assim, usamos o LeT como um protótipo do responder temporal absoluto e avaliamos quão bem o protótipo previu o desempenho de ambos os grupos. Os resultados mostraram que a aquisição da nova discriminação por ambos os grupos pôde ser derivada tanto do gradiente de generalização da primeira discriminação, quanto do controle absoluto do responder assumido pelo LeT. Concluímos que, pelo menos no domínio da discriminação temporal animal, invocar o controle relacional do responder introduz uma complexidade desnecessária à explicação do comportamento.

Apoio financeiro: MPC e AM são apoiados pela FCT com as bolsas SFRH/BD/73875/2010 e PTDC/MHC-PCN/3540/2012, respectivamente. O estudo foi conduzido no Centro de Investigação em Psicologia da Universidade do Minho, e foi parcialmente financiado pela FCT e
Doutorado - D
Palavras chave: responder relacional vs. responder absoluto, timing, pombos
AEC - Análise Experimental do Comportamento



Discriminação temporal e o papel da frequência do estímulo e da probabilidade do reforço

*Thaís Ribeiro**, Universidade do Minho, Braga, Portugal*
Marilia Pinheiro de Carvalho, Universidade do Minho, Braga, Portugal
Armando Machado, Universidade do Minho, Braga, Portugal
Marco Vasconcelos, Universidade do Minho, Braga, Portugal, & Departamento de Zoologia da Universidade de Oxford, Reino Unido,

Ainda é controverso como humanos e animais discriminam durações de um estímulo. Um conjunto de cinco estudos examinou como a frequência de apresentação dos estímulos, a probabilidade da resposta correta ser reforçada e a razão entre os estímulos afetam a discriminação temporal. Em uma tarefa de bissecção temporal, pombos aprenderam a bicar numa tecla vermelha (‘curto’) condicionalmente a um estímulo ‘curto’ (ex. 3 s) e a bicar numa tecla verde (‘longo’) condicionalmente a um estímulo ‘longo’ (ex. 6 s). Em contraste com a maioria dos estudos anteriores, as teclas de comparação estavam disponíveis desde o início da amostra, o que permitiu o rastreio das bicadas do pombo em cada tentativa. Focamos nossa análise nas tentativas com o estímulo ‘longo’. De particular interesse são a taxa de respostas em cada uma das teclas durante a apresentação do estímulo ‘longo’ e o momento em que, conforme o estímulo prolonga-se, os sujeitos param de bicar na tecla ‘curto’ e começam a bicar na tecla ‘longo’. Tomamos estas duas medidas como indicadores do Ponto de Igualdade Subjetiva (PIS) – a duração à qual os sujeitos respondem igualmente ‘curto’ e ‘longo’. Está bem descrito na literatura que o PIS aumenta com o aumento dos estímulos treinados, mas não está claro como ele é afetado pela frequência dos estímulos e pela probabilidade de reforço das respostas. Dois dos modelos mais relevantes de discriminação temporal, o Scalar Expectancy Theory (SET) e o Learning-to-Time (Let), divergem nas previsões que fazem. Enquanto o SET prevê que o efeito da frequência dos estímulos e da probabilidade de reforço possam ser descritos exponencialmente, o LeT prevê que os efeitos sejam descritos linearmente. Ainda, o SET prevê que a o efeito da probabilidade de reforço sobre o PIS não interaja com a razão dos estímulos, ao passo que o LeT prevê que, quanto maior a razão ente os estímulos, menor o efeito da probabilidade de reforço sobre o PIS. Os resultados mostraram que o PIS aumentou quando o estímulo ‘longo’ era menos frequente e quando a probabilidade de reforço da resposta ‘longo’ era baixa. Contudo, os resultados da interação entre a probabilidade de reforço e a razão dos estímulos não refletem a previsão de nenhum dos modelos.

TR, MPC, AM e MV são apoiados pela FCT com as bolsas SFRH/BD/52399/2013, SFRH/BD/73875/2010, PTDC/MHC-PCN/3540/2012 e IF/01624/2013, respectivamente. Os estudos foram conduzidos no Centro de Investigação em Psicologia da Universidade do Minho, e foram par

Doutorado - D

timing, discriminação temporal, pombos

AEC - Análise Experimental do Comportamento



Controle temporal afeta o Efeito de Omissão de Reforço em ratos

*Eduardo de Freitas Bernardes**, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, USP*
José Lino Oliveira Bueno, Professor Titular do Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, USP

O efeito de Omissão de Reforço (EOR) tem sido interpretado como: inibição comportamental após o reforço induzida por controle temporal; facilitação comportamental após o não-reforçamento induzida pela frustração; ou ajustes temporais no repertório comportamental. Neste estudo, ratos com lesão no núcleo accumbens (NAC) foram submetidos a um conjunto de práticas que consistiram em um tom de 20 s, sendo a água liberada em 19 s. Após o treinamento, o reforço foi omitido em metade das práticas. Os resultados mostraram que alterações comportamentais ocorreram durante o tom, em antecipação ao reforço. Imediatamente após a omissão de reforço, os ratos mantiveram repertório comportamental das respostas semelhante ao registrado durante o tom. Estes dados suportam a hipótese de controle temporal dos EORs. Os ratos lesionados foram menos sensíveis do que os do grupo controle, sugerindo que o NAC pode modular o controle temporal envolvido nos EORs.

Bolsa de Doutorado CAPES-PROEX/PG Psicobiologia da FFCLRP-USP para Eduardo de Freitas Bernardes
Bolsa de Produtividade 1c CNPq para José Lino Oliveira Bueno
Doutorado - D
controle temporal, omissão de reforço, núcleo accumbens, repertório comportamental
BIO - Psicobiologia e Neurociências

Efeitos da mudança de tonalidade musical e do conhecimento teórico-musical prévio sobre a reprodução retrospectiva de tempo

Érico Artioli Firmino, Pós-doutorando do Departamento de Psicologia, Faculdade de filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, USP

José Lino Oliveira Bueno, Professor Titular do Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, USP,

Foi testada a hipótese de que músicos tendem a descrever mentalmente uma peça musical durante sua escuta, enquanto não-músicos não o fazem, e que essa distinção poderia ser indicada por reproduções retrospectivas de tempo. Composições musicais contendo mudança de tonalidade (20 s de duração) variando a propósito da distância entre as tonalidades inicial e final (por exemplo, CC, controle, CF, próxima, e CGb, distante) foram apresentadas para ambos os grupos de participantes. Tonalidade é o ambiente sonoro-composicional induzido por notas e acordes em uma composição musical tradicional ocidental. A distância entre tonalidades é medida pelo número de notas e acordes compartilhados pelas duas escalas de base das tonalidades envolvidas: quanto menor o compartilhamento, maior a distância. O método de reprodução temporal requer que o participante faça um intevalo temporal de silêncio que deve corresponder à duração da música escutada usando um cronômetro via computador. No paradigma retrospectivo o participante é avisado a respeito da tarefa de tempo apenas após a escuta do estímulo musical. Os resultados mostraram reproduções de tempo mais curtas devidas a distâncias musicais maiores para ambos os grupos de participantes. Esse padrão de resultados já foi observado em nossos estudos anteriores utilizando apenas participante não-músicos. Entretanto, os músicos fizeram reproduções de tempo significativamente maiores do que os não-músicos. Por um lado, o encurtamento do tempo devido à mudança de tonalidade da música pode ser explicado pelo nosso Modelo Fração de Desenvolvimento Esperado (Modelo FDE) que afirma que quando a música termina, os ouvintes esperam que ela continue. Essa continuidade é progressivamente mais longa dependendo do comprimento da distância percorrida entre as tonalidades. Isto implica que a música esperada deveria ter sido temporalmente mais longa na mente dos ouvintes, e por isso eles julgam a música percebida como sendo relativamente mais curta. Em outras palavras, porque a música parece ter sido cortada, os ouvintes julgam a música contendo mudança entre tonalidades como sendo mais curta do que a música sem tal mudança. Por outro lado, a maximização do tempo subjetivo devido ao treinamento musical dos participante músicos pode ser explicada pelo Modelo Mudança Contextual, que se baseia na relação positiva entre os recursos de memória verbal (por exemplo, o conhecimento teórico-musical adquirido previamente) e alongamento de tempo. Isto é, a informação verbal-contextual acumulada com a descrição analítica-mental da estrutura composicional da música durante sua escuta feita espontaneamente pelos ouvintes músicos é também recuperada por eles em sua memória durante a reprodução do tempo. Uma entrevista feita após o experimento confirmou que os músicos utilizaram seu conhecimento teórico-musical prévio e que os não-músicos não. Para os músicos, então, o efeito dessa informação verbal é somado ao efeito da informação propriamente não-verbal da música contendo mudança entre tonalidades. Consequentemente, embora haja encurtamento temporal em função das distâncias musicais percorridas (semelhantemente aos comportamentos dos não-músicos), as reproduções temporais dos músicos são notadamente mais elevadas em função da lembrança da descrição analítica-musical.



Bolsa de Pós-Doutorado FAPESP/FFCLRP-USP para Érico Artioli Firmino
Bolsa de Produtividade Ic CNPq para José Lino Oliveira Bueno
Pós-Doutorado - PD
tempo subjetivo, tonalidade musical, treino prévio, memória
AEC - Análise Experimental do Comportamento



Será o tempo senhor da razão? Timing em esquemas múltiplos extinção, intervalo-fixo

João Claudio Todorov, *Universidade de Brasília, Brasília*
Lucas Couto de Carvalho, *Universidade de Brasília, Brasília, & Oslo and Akershus University College*
Kalliu Carvalho Couto, *Universidade de Brasília, Brasília*

Em um esquema de intervalo fixo (FI)simples, respostas são reforçadas se ocorrerem depois de passado algum tempo *t* desde a última apresentação do estímulo reforçador ou algum outro evento no ambiente. Uma variável dependente comumente usadaparaavaliar *timing*em FI é o tempo de espera que ocorre nos intervalos entre reforços (variável independente). Resultados de pesquisas mostram que pausas nesse esquema representam 50-60 % do tamanho total do intervalo. Esses resultados, no entanto, não são replicados quando o FI faz parte de esquemas mais complexos como em esquemas encadeados, tandem, múltiplos e concorrente-encadeados. Quando o FI é o segundo ou terceiro linknesses esquemas, pausas no responder concentram-se nos primeiros links e são menores ou inexistentes no FI. Pausas no FI, quando em esquemas complexos, parecem estar mais sob o controle do intervalo entre reforços do que do tempo determinado para a próxima oportunidade de reforço sinalizado pelo início do intervalo fixo.O presente experimento avalia o efeito direto do aumento nos intervalos entre reforços sobre pausas no responder em esquemas múltiplos de reforçamento. Para tanto, faz-se uso de cinco caixas de condicionamento operante para ratos, MedAssociates Modular Test Chambers. Cinco ratos foram expostos à esquemas múltiplos extinção (EXT), intervalo-fixo. Enquanto o FI foi mantido constante em 60 s, períodos fixos de extinção variaram de 10 a 160 s. A primeira condição foi um FI 60 s simples, em que a primeira resposta após 60 s desde do último reforçador primário era reforçada com acesso à água por 3 s. Em condições experimentais subsequentes , um esquema múltiplo foi programado onde durações fixas de extinção iniciavam-se logo após acesso ao reforçamento. Em condições experimentaissucessivas, durações dos períodos de extinção foram 10, 20, 40, 80 e 160 s, separadas por um critério de estabilidade. Períodos de extinção eramsinalizadospor uma luz apagada, localizada acima da barra. Cada componente de extinção finalizava com o acender da luz que marcava o início do componente de FI 60 s. Os resultados apontam que pausas durante o esquema FI dimiunuem sistematicamente com aumentos nos intervalos do esquema de EXT. Essas pausas estavam sob controle de ambos, o tempo para o próximo reforçamento primário – sinalizado por um estímulo discriminativo associado ao esquema de FI – e o tempo desde o último reforçamento primário – sinalizado pela duração do período de extinção.

Palavras-chave: esquemas múltiplos, intervalo fixo, timing
Apoio financeiro: Bolsa de Produtividade 1d CNPq para João Cláudio Todorov
Nível do trabalho: Pesquisador



SESSÃO COORDENADA:

Rotatividade, transições de carreira e aspectos associados

Fenômenos como a globalização, reestruturação produtiva e a acentuação da competitividade entre as organizações nas economias capitalistas têm demandado das organizações investimentos na modernização da gestão. A economia e as organizações brasileiras não são exceções. Além disso, tais modernizações tem aberto espaço para a formalização de novos setores econômicos, bem como para o surgimento de novas funções e profissionalizações. Entretanto, tudo isto ocorre em um quadro em que persistem problemas e limitações nos processos de gestão como as dificuldades de manter a rotatividade de trabalhadores em níveis compatíveis com a promoção da efetividade organizacional, bem como se multiplicam os desafios, em um só tempo, para organizações e trabalhadores. A literatura especializada tem assinalado que a persistência destes limites nas organizações tem implicado perdas como aquelas referentes à memória coletiva e organizacional, à produção e compartilhamento de conhecimentos tácitos, à saúde e bem-estar do trabalhador e ao comprometimento organizacional. A literatura também expõe as demandas pelo domínio de novas formas de organizações e tecnologias sociais aplicadas a novas alternativas de empreendimentos. Além disso, a estrutura social brasileira tem entre suas características a persistência da desigualdade social que abrange o acesso a empregos de qualidade e a educação continuada. Esses aspectos da nossa estrutura social, os limites nos processos de gestão e os novos desafios ampliam a complexidade dos processos de transição entre carreiras, inerentes à dinamicidade do mercado de trabalho contemporâneo. Neste contexto, planejamos a organização desta sessão coordenada, reunindo pesquisas relacionadas à problemática referida. A primeira pesquisa avaliou a capacidade preditiva de componentes do significado do trabalho, das condições de trabalho e do clima de segurança em relação à intenção de rotatividade entre operários da construção de edificações. A segunda pesquisa analisou a utilidade e contribuição dos conhecimentos tácitos e locais para o alcance de resultados bem-sucedidos na saúde pública, alertando para os riscos da troca de profissionais experientes por novatos no que se refere à saúde da população. A terceira pesquisa focalizou profissionais e gerentes que realizaram a transição de carreira do mundo corporativo para atividades de docentes de nível superior. Identificou os dilemas enfrentados por esses profissionais e as competências que lhe são exigidas. A quarta pesquisa analisou a relação entre as condições de trabalho, o comprometimento organizacional e o comprometimento com a carreira de docentes de um centro universitário privado, em um contexto de mudança na gestão da instituição em tela. A quinta pesquisa, por fim, identificou as formas de organização produtiva adotadas pelos catadores, políticas públicas relacionadas ao setor e as tecnologias sociais aplicadas ali. Todas estas pesquisas também compartilham o fato de focalizarem situações críticas, de transição, de precariedade no trabalho e de mudanças socio-organizacionais. Esperamos que as apresentações dos resultados das pesquisas em uma única sessão estimulem a discussão da problemática referida anteriormente na direção tanto de construção de soluções quanto de levantamento de novas hipóteses e questões de pesquisa.

Significados do trabalho, clima de segurança e intenção de rotatividade

Livia de Oliveira Borges (Universidade Federal de Minas Gerais)
Georgina Maria Véras Mota (Universidade Federal de Minas Gerais)
*Sabrina Cavalcanti Barros** (Universidade Federal de Minas Gerais)*
*Camila Teixeira Heleno** (Universidade Federal de Minas Gerais)*

O setor da construção de edificações é reconhecido por empregar extenso contingente de trabalhadores na sua maior parte com limitada instrução formal. Entretanto, a literatura especializada tem sublinhado o seu crescimento intenso em período recente, bem como a intensificação da competitividade tem exigido a modernização dos processos de trabalho e da gestão organizacional. Ao mesmo tempo, assinala também a persistência de baixos níveis de produtividade quando se compara ao mesmo setor econômico em países desenvolvidos, bem como problemas de gestão e o caráter cíclico das obras atrelado a elevados índices de rotatividade dos trabalhadores. Embora tal rotatividade no passado tenha sido largamente utilizada como um instrumento de política de pessoal favorecendo à produtividade, hoje a literatura tem a associado mais fortemente a prejuízos de gestão, como a perda da memória coletiva, desconstrução do saber operário tácito, a dificuldade para avançar na qualidade dos produtos e serviços prestados e ao aumento dos riscos de acidentes de trabalho e de adoecimentos. Neste contexto socioeconômico e organizacional, desenvolvemos pesquisa com o objetivo de avaliar a predição da intenção de rotatividade por meio de fatores referentes à percepção das condições físicas e materiais (Falta de segurança, riscos de acidente de trabalho), das características e processos da atividade (Rapidez e Complexidade; Autonomia; Definição das Atividades), aos significados do trabalho (Valorização de Expressão de Respeito e Acolhimento; Ser Reconhecido; Ser retribuído Equitativamente) e ao clima de segurança (Valor de Segurança, Conteúdo Envolvimento e Práticas de segurança). Desenvolvemos a pesquisa em três canteiros de obra de construtora de Belo Horizonte que atua no setor de edificações residenciais. A empresa é gerida na atualidade contando com a terceirização de numerosas atividades. A pesquisa consistiu em duas etapas de aplicação de questionários (pré e pós-teste) intercalados com reuniões de feedback gerenciais ao nível dos canteiros de obra e com visitas de acompanhamento. Na primeira etapa, participaram 78 operários e na segunda, 77 operários. Aplicamos questionários estruturados previamente adaptados para esta população operária. Entre os resultados encontrados destacaram-se: 1) o crescimento significativo dos escores em Ser Reconhecido (Significado do Trabalho) e em três fatores de clima de segurança (Conteúdo, Práticas e Envolvimento com Segurança); 2) a capacidade preditiva direta ($R2 = 0,25$) da intenção de rotatividade pelos fatores Ser Retribuído Equitativamente e Conteúdo de Segurança; 3) a capacidade preditiva do fator Ser Retribuído Equitativamente ($R2 = 0,54$) pelos fatores Ser Reconhecido, Falta de Segurança e Rapidez e Complexidade. Entendemos que os resultados apontam o entrelaçamento dos fenômenos e destacaram o problema da equidade vinculado às políticas de terceirização organizacional. Demandam da organização replanejar a execução de tais políticas, reduzindo danos à produtividade e ao bem-estar dos trabalhadores.

CNPq, FAPEMIG
Pesquisador - P
Palavras chave: Rotatividade, terceirização, operários, construção de edificações.
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho



Utilidade do saber local e os possíveis impactos das trocas dos trabalhadores nos resultados da saúde pública

*Juliana Gomes Cabral de Almeida**, Livia de Oliveira Borges (Universidade Federal de Minas Gerais) ,*

Pesquisas e discussões teóricas sobre aprendizagem têm sinalizado a dificuldade para um novato adquirir conhecimento sobre sua atividade profissional. Isso se justifica pela complexidade do desenvolvimento de um tipo de conhecimento, denominado tácito. As discussões literárias apontam que o conhecimento adquirido por meio da experiência tende a ser tácito, subjetivo, criado e desenvolvido em um contexto específico – como no caso de saberes e fazeres locais. Esse é um dos tipos de conhecimento que o trabalhador do Programa de Saúde da Família (PSF) precisa ter. Diante disso, o objetivo desta pesquisa foi identificar na prática a utilidade desse tipo de conhecimento e alertar para os possíveis impactos das frequentes trocas de trabalhadores do PSF para o serviço de saúde. As evidências empíricas foram fornecidas pela análise das atividades na sala de gerenciamento estratégico de saúde e nas situações de trabalho das equipes do PSF. As técnicas de pesquisa consistiram em análise documental e observações etnográficas, que evidenciaram como os atores locais e gestores municipais conceberam planos de ação de saúde bem sucedidos a partir da incorporação das experiências dos trabalhadores. Uma das responsabilidades das equipes das Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAP) é a realização do exame preventivo de câncer de colo de útero (PCCU) em mulheres do município. Como as salas disponíveis para a realização do exame ficavam vazias, profissionais locais levantaram a possibilidade de algumas pacientes não realizarem o PCCU por falta de informação e pela compatibilidade do horário de trabalho das usuárias e do funcionamento da UAP. No que se refere à falta de informação, para atrair as mulheres, definiram que uma das ações seria a elaboração e afixação de cartazes em pontos considerados estratégicos pela equipe do PSF, como creche, salão de beleza, mercearia, a própria UAP, locais comumente frequentados pelas mulheres. Neles havia informações, como a faixa etária alvo, dia de coleta de preventivo na UAP e de mutirões. No que se refere à compatibilidade de horário de trabalho e de funcionamento do UAP, decidiram propor horários alternativos de atendimento, já que um dos agravantes é que as empresas só aceitam atestados emitidos por médicos como justificativa para que as mulheres se ausentem do serviço, mas os enfermeiros são os responsáveis pelo procedimento nas UAPs, mas só podem emitir comunicados ou declarações, que não têm valor jurídico para a empresa. Os horários alternativos de atendimento, das 11h às 13h e das 17h às 20h, foram adequados, já que as vagas foram preenchidas. Como os profissionais, em especial os ACS, estão em constante contato com a população, fizeram uso de seus conhecimentos prévios locais para definição sobre afixação dos cartazes, bem como dos horários alternativos. Com isso, pode-se dizer que o saber local faz diferença para a eficácia da ação e, a troca de profissionais nos serviços de saúde pode impactar negativamente nos resultados alcançados e na saúde da população, demandando importante atenção nesse sentido.

Capes
Doutorado - D
Conhecimento tácito, trabalhadores experientes, resultados bem sucedidos, riscos de rotatividade, saúde pública.
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho



Profissionais em transição do mundo corporativo para a carreira acadêmica: competências e dilemas

Silvino Paulino dos Santos Neto (Universidade FUMEC), Zélia Miranda Kilimnik (Universidade FUMEC)

A presente pesquisa busca dar continuidade aos estudos realizados em 2011 sobre profissionais e gerentes que realizaram a transição de carreira do mundo empresarial para o mundo acadêmico, especificamente, em cursos de graduação de administração em Minas Gerais. Inserindo-se, contudo, em novo contexto, este estudo teve como objetivo verificar as mudanças nas competências consideradas como necessárias por esses profissionais, passados cinco anos do término da primeira pesquisa a, além de identificar os principais dilemas por eles enfrentados após a transição de carreira. As recentes contribuições na literatura relativas às carreiras têm enfatizado a rápida mudança dos contextos em que as carreiras são representadas, focalizando uma série de fatores que incluem a globalização e a desregulamentação econômica, uma mudança de ênfase da indústria para o setor de serviços baseados no conhecimento, na reestruturação organizacional, na crescente importância dos processos de terceirização empresarial, nas mudanças demográficas no mercado de trabalho e no aumento da força de trabalho contingente. Outro fator que também resulta dessas transformações e influencia esses profissionais a fazerem essa transição é a necessidade de as universidades buscarem, no meio corporativo, profissionais com experiência de práticas organizacionais para serem exploradas em sala de aula. Uma recomendação usual é que as universidades deveriam encontrar maneiras de incorporar a experiência dos gerentes em sala de aula. A abordagem da pesquisa, predominantemente qualitativa e baseada em entrevistas, envolveu 25 profissionais que participaram da pesquisa anterior, caracterizando-se, assim, como um estudo longitudinal. Foi realizada análise de conteúdo das entrevistas, com a utilização da ferramenta auxiliar, o QDA Miner, software aplicado à análise qualitativa. Os resultados corroboraram parte significativa das competências identificadas na pesquisa anterior, tais como conhecimento específico na área, relacionamento interpessoal e experiência de mercado. Os principais dilemas que enfrentaram na carreira acadêmica relacionam-se à conciliação de cargas horárias em diferentes faculdades e, também, com as atividades do mundo empresarial, assim como entre carreira e vida pessoal/familiar. Os resultados revelam também que a maioria, ao longo do tempo, acabou por fazer uma transição total para a carreira acadêmica e pequena parcela retornou para o ambiente empresarial, indicando não ser fácil a compatibilização entre esses dois tipos de carreira. Grande parte dos docentes pesquisados, que já se encontram na carreira docente, manifestaram insatisfação com diversos aspectos de suas relações de trabalho com as IES em que atuam, cujas gestões parecem não estar percebendo o quanto esses problemas os afligem e certamente afetam a qualidade do serviço prestado ao aluno.

FAPEMIG
Mestrado - M
Transição de carreira, competências, dilemas.
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

Condições de trabalho, comprometimento organizacional e de carreira para docentes

Anizaura Lídia Rodrigues de Souza (Centro Universitário do Leste de Minas Gerais – Unileste),

Entre as diversas transformações do contexto de trabalho de docentes no ensino superior privado brasileiro destacam-se: a intensificação das atribuições, a precarização das condições de trabalho, a mercantilização do ensino superior e a desvalorização social do magistério. Tais mudanças provavelmente impactam sobre o modo como os docentes vêm estruturando seus vínculos, como o comprometimento organizacional (CO) e o comprometimento com a carreira (CC). Assim, este estudo analisou a relação entre as condições de trabalho, o comprometimento organizacional (CO) e o comprometimento com a carreira (CC), de docentes de um centro universitário (CEU) privado, em Minas Gerais. Em uma população de 258 docentes em atividade, aplicamos três questionários em 145 deles, sendo um para avaliar as condições de trabalho, um para o comprometimento organizacional e outro para comprometimento com a carreira, que compunham um formulário único. Estimamos os escores por participantes em cada um dos fatores dos instrumentos, mediante o cálculo das médias das pontuações atribuídas aos itens que os compunham. Os resultados indicaram que os fatores afetivo de CC e de CO foram os que melhor caracterizaram os vínculos dos participantes com a sua carreira e com a sua organização. Das condições físicas e materiais, o fator aspectos psicobiológicos foi o que mais afetou o CO e o CC. Os fatores dos processos e características da atividade se mostraram bons preditores para os fatores afetivo de CO, afetivo e investimentos acumulados de CC. O fator infraestrutura e pressão, das condições do ambiente sociogerencial ofereceu predição direta para fatores afetivo de CO, afetivo e de investimentos acumulados de CC. O CC afetivo moderou as relações entre as condições de trabalho e o CO. As percepções positivas das condições de trabalho impactam no modo como os docentes estruturam seu comprometimento tanto com a sua organização quanto com a sua carreira docente. As análises sobre as condições de trabalho vivenciadas pelos docentes contribuíram para uma melhor compreensão sobre o modo como estruturam seu CO e seu CC, como para a emergência de modelos de gestão capazes de propiciar melhorias nessas condições, promover saúde, bem-estar no trabalho e maior efetividade da instituição. Em que pesem os resultados suscitados por esta pesquisa, os gestores devem procurar implementar medidas de melhorias sobre essas condições, cientes do impacto que provocam no CO e CC dos docentes, na promoção de saúde e os benefícios que os efeitos desses vínculos revertem às instituições. O fato de esta pesquisa ter sido realizada com uma única carreira – os docentes –, pertencentes a um mesmo CEU privado, possibilita uma compreensão mais homogênea dos resultados, que pode resultar em estratégias e medidas que atendam uniformemente às expectativas compartilhadas por esses profissionais.

CAPES e Unileste

Doutorado - D

Condições de trabalho, comprometimento organizacional, carreira, path analysis.

ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

Catadores de material reciclável: políticas públicas e tecnologias sociais

*Bruno Otávio Arantes** (Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, e Universidade Estadual de Minas Gerais, UEMG),*

A atividade de catação no país remonta à década de 1940, quando os trabalhadores começaram a ser retratados em obras literárias, entretanto somente a partir da década de 1990, as pesquisas acadêmicas interessaram-se por esta população. Atualmente, nas ruas das cidades brasileiras, são visíveis as atividades destes sujeitos, sem, no entanto, haver um registro sistemático do número de trabalhadores que exercem a catação. Além da legislação brasileira protegendo a atuação dos trabalhadores em geral, eles convivem com formas distintas de organização produtiva, dentre elas as associações e cooperativas (primárias e secundárias), na tentativa, entre outros aspectos, de formalização da atividade, melhor proteção para o trabalho e maior instrumentalização para lidar com o mercado de material reciclável. Apesar de tais proposições, persistem precárias condições de trabalho e problemas como o atravessador comercial com elevada capacidade de manipulação dos preços praticados. Seus empreendimentos apresentam entre outros problemas baixo rendimento. O processo da triagem faz uso intenso da mão de obra e a produtividade se relaciona mais ao fator humano do que à tecnologia e/ou à gestão. Esta pesquisa, então, teve por objetivo identificar as formas de organização produtiva adotadas pelos catadores, políticas públicas relacionadas ao setor e as tecnologias sociais aplicadas. Desenvolvemos a pesquisa em cooperativas e associações mineiras, adotando um design de pesquisação, aplicando análise documental e observação participante. Os documentos foram identificados na interação com os catadores cooperados e, posteriormente, selecionados e analisados com base na literatura especializada sobre condições de trabalho e cooperativismo. A observação participante consistiu na observação direta das tarefas executadas pelos sujeitos, das reuniões e dos eventos promovidos pelos catadores durante o período de dois anos. Desenvolveu-se em ambiente interativo, em que se valorizava a voz do catador. Dentre os resultados, consideramos como positivos as políticas públicas destinadas ao setor, o aumento da renda (saltou de R$680 em 2010 para R$840 em 2014), a organização da gestão dos empreendimentos e a mobilização social e política demonstrada pelos catadores em sua área de atuação. Os resultados indicaram que o movimento dos catadores teve influência decisiva sobre as políticas públicas do setor. As políticas públicas e um conjunto de programas sustentaram a criação de redes de cooperação, que vem permitindo aos catadores a comercialização em conjunto de sua produção. As redes de cooperação passaram a ter um papel político e social no estado, sendo responsáveis pela aprovação da legislação estadual que proíbe a incineração. As comercializações ainda estão submetidas aos atravessadores, com o diferencial que a escala produzida tem permitido maior poder de negociação. Não obstante, a legislação dos resíduos sólidos proporciona oportunidades e alguns entraves para o protagonismo social destes trabalhadores.

Capes e UFMG
Doutorado - D
Políticas públicas, catadores, trabalho, tecnologias sociais, pesquisação
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho



SESSÃO COORDENADA:

Saúde materna e desenvolvimento infantil: fatores genéticos, psicológicos e interacionais presentes na relação mãe-bebê

A interação entre o bebê e o ambiente que o cerca apresenta uma série de variáveis de alta complexidade. Nos estudos apresentados, busca-se compreender as implicações dos fatores: saúde materna, desenvolvimento infantil e relações diádicas. No primeiro estudo, discutem-se as relações entre o nascimento de bebês com fissuras labiopalatinas e a incidência de depressão materna. Os dados apontados, contradizem expectativas de que mães de bebês que apresentam alguma intercorrência ao nascimento, em razão de má-formação genética, apresentem mais sintomas de depressão. As hipóteses apontadas pelo estudo apontam para existência de suportes em redes de atendimento especializado, capazes de mobilizar diferentes estratégias de enfrentamento. São descritos dados demográficos e as correlações entre os fatores ajudam a compreender algumas características da amostra. No âmbito da saúde materna, também são discutidos os indicadores emocionais (estresse e ansiedade) de mães de bebês em condição de risco e/ou vulnerabilidade. São analisadas as relações presentes na prematuridade, ou mesmo em condições em que o parto ocorre a termo mas as condições puerperais incidem na ocorrência de períodos de maior estresse e ansiedade materna. A ansiedade, por sua vez, implicada em relações desenvolvimentais favoráveis, é avaliada partir das emoções positivas. A prematuridade, considerada como um dos fatores de risco do bebê, foi também analisada em relação a dois fatores: necessidade de utilização da idade corrigida e qualidade da interação mãe-bebê. Em relação à correção da idade, foram comparados dois grupos considerando idade corrigida e cronológica, discutindo-se a implicação das escolhas para implementação de programas de estimulação precoce. Sobre a qualidade da interação, são discutidos dados preliminares de análises da sincronia diádica de grupos de mães e bebês nascidos a termo ou prematuramente. Espera-se que as discussões geradas nessa sessão coordenada possam contribuir para o planejamento de intervenções voltadas à saúde materna e o desenvolvimento infantil.

Depressão pós-parto em mães de bebês com fissura labiopalatinas: influência de variáveis maternas e do bebê

Olga Maria Piazentin Rolim Rodrigues (Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, SP)
*Mário Augusto Tombolato** (Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, SP)*
*Bárbara Camila de Campos** (Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, SP)*
Maria Cecília Muniz Pimentel (Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo, Bauru, SP),

A depressão pós-parto é considerada um transtorno de alta prevalência que afeta a qualidade da relação mãe-bebê. Além do comprometimento da saúde materna, as mães deprimidas muitas vezes não estão emocionalmente disponíveis para o bebê, o que pode acarretar em prejuízos ao seu desenvolvimento afetivo, social e cognitivo. A descoberta das malformações faciais congênitas no bebê, especificamente as fissuras labiais, palatinas ou labiopalatinas, pode constituir em fator de risco que favorece o surgimento de problemas na adaptação da mãe ao bebê, expressa por dificuldades na interação e nas trocas afetivas necessárias à saúde emocional de ambos. O presente estudo buscou descrever a incidência de depressão pós parto em mães de bebês com fissura labiopalatina e identificar a relação entre variáveis maternas (idade, estado civil, escolaridade e renda familiar) e do bebê (sexo, idade, tipo de fissura, número de cirurgias e posição na família) com a pontuação no EPDS. Participaram 60 mães com idades entre 18 a 43 anos (Média=29,5; MED=30; DP=5,57). Seus bebês eram pacientes do HRAC/USP e encontravam-se na faixa etária de 3 a 18 meses (Média=10,1; MED=12; DP=5,35). As mães foram contatadas no Setor de Pós-operatório do HRAC/USP, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, responderam a um "Protocolo de Entrevista de Mães de Crianças com Fissuras Labiopalatais", para identificação de condições socioeconômicas, aspectos do bebê e da família e a "Escala de Edinburgh de Depressão Pós-parto" (EPDS). Os dados foram analisados estatisticamente a partir do teste correlacional de Pearson. Os resultados apontaram que 12% das mães tinham depressão pós parto. A análise da correlação entre as variáveis da mãe e do bebê apontaram para correlação positiva entre tipo de fissura e depressão pós-parto (p=0,001), mães mais novas foram identificadas como mais deprimidas (p=0,028) e a posição do bebê na família mostrou-se significativa para a ocorrência de depressão pós-parto (p=0,032), mas a correlação foi negativa. Além disso, foram observadas tendências significativas entre idade do bebê e depressão pós-parto (p=0,073), número de cirurgias realizadas pelo bebê e depressão pós-parto (p=0,087) e tendência de correlação negativa entre renda e depressão pós-parto (p=0,077). Os dados obtidos mostraram que a incidência de depressão pós parto na amostra estudada está abaixo da encontrada em alguns estudos nacionais. Uma hipótese para este resultado é o acompanhamento da criança e da mãe por uma equipe multidisciplinar em toda a trajetória de reabilitação estética e funcional. A análise da correlação entre a pontuação no EPDS e as variáveis maternas e do bebê apontaram que algumas são atuantes na incidência de depressão pós-parto em mães de bebês com fissura labiopalatinas e referendam a importância da orientação e acompanhamento dessas mães durante o

período do pós-parto. Aponta-se para a necessidade de melhor identificação e compreensão dos recursos e dificuldades emocionais maternas quando nasce um filho com malformações. A importância da avaliação precoce da depressão pós-parto pode oferecer subsídios para ações preventivas e intervenções específicas com essa população assim que os sintomas forem identificados, gerando benefícios à relação mãe-bebê.
Mestrado - M
Palavras chave: Depressão pós-parto. Relações mãe-filho. Fissura palatina.
DES - Psicologia do Desenvolvimento

INDICADORES EMOCIONAIS MATERNOS E CONDIÇÃO DE GRAVIDADE DE BEBÊS DE RISCO

Gilda Maria Albaricci Nex Alves (Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, SP), Centro de Reabilitação SORRI-Bauru, SP)
Olga Maria Piazentin Rolim Rodrigues (Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, SP),

O Ministério da Saúde define como recém-nascido de risco aquele exposto a situações com maior probabilidade de evolução desfavorável do desenvolvimento e pontua os critérios: mãe com baixa instrução, adolescente ou baixo nível socioeconômico; história de morte de criança menor de cinco anos na família; criança indesejada; nascimento com menos de 37 semanas; peso ao nascer menor que 2.500 g. Em se tratando do recém-nascido de alto risco, Apgar menor que sete no quinto minuto, idade gestacional abaixo de 35 semanas, peso inferior a 2.000 g e/ou presença de doenças graves. As condições do ambiente, especialmente as familiares, podem maximizar ou minimizar os efeitos da vulnerabilidade biológica da criança. Entre os fatores que podem influenciar a qualidade do ambiente oferecido à criança estão as condições emocionais maternas. O presente estudo pretendeu comparar os indicadores de estresse parental, ansiedade e depressão de mães de bebês com risco severo e moderado ao desenvolvimento, bem como analisar a relação entre as variáveis maternas e do bebê e as condições emocionais da mãe. Participaram 53 mães. A amostra foi dividida em dois grupos: mães (33) de bebês com risco severo (G1) e mães (20) de bebês com risco moderado (G2). Os instrumentos utilizados foram: Formulário Sócio Demográfico, IDATE, EBADEP-A e Índice de Stress Parental (PSI). Para a comparação entre grupos utilizou-se o Teste t, de Student e para correlação entre variáveis o Teste de Pearson. Os resultados apontaram estresse mais presente entre as mães do G1 (33%) em Angústia Parental e Criança Difícil (12% no G1 e 5% no Grupo 2). A Ansiedade Traço foi mais presente entre as mães do G1 (52%), assim como a depressão. Correlacionados os resultados dos instrumentos com variáveis do bebê, encontramos no Domínio Disfuncionalidade na Interação no segundo filho do G2 (r= 0,465*; p=0,039) e uma tendência no G1 no primeiro filho (r=-0,315; p=0,074). Em relação ao Estresse total, observou-se correlação com idade do bebê (r=0,496*; p=0,026). No G2, as mães de bebês com idade mais avançada apresentaram maior estresse. As mães do G1 demonstraram maior Estresse no primeiro filho (r=-0,333; p=0,058). Encontrou-se correlação entre Ansiedade Estado e ordem de nascimento no segundo filho (G1: r=0,395; p=0,023; G2: r=0,593; p= 0,006). Encontrou-se tendência a correlação (r=0,316; p=0,074) entre Disfuncionalidade na interação e estado civil, as mães solteiras/separadas apresentaram maior estresse. Encontrou-se correlação (r=-508**; p=0,003) com escolaridade, quanto menor, maior a Ansiedade Traço. Os achados reforçam a necessidade de programas de avaliação do estado emocional materno, a fim de assegurar estratégias de intervenção psicológica para as mães de bebês com riscos ao desenvolvimento, favorecendo maior enfrentamento às dificuldades. A mãe pode funcionar como fator de proteção, diminuindo, assim, a probabilidade de consequências adversas para o desenvolvimento da criança.

Mestrado - M

Bebês de Risco. Depressão materna. Estresse materno.
DES - Psicologia do Desenvolvimento

Análise da sincronia diádica mãe-bebê durante interação no Still-Face

*Taís Chiodelli** (Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem – Universidade Estadual Paulista – Bauru-SP)*
Olga Maria Piazentin Rolim Rodrigues (Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem – Universidade Estadual Paulista – Bauru-SP)
Veronica Aparecida Pereira (Universidade do Porto – Porto-PT; Universidade Federal da Grande Dourados – Dourados-MS)

Estudos voltados a análise da interação mãe-bebê permitem identificar a qualidade da interação, bem como aspectos relevantes do temperamento do bebê e sua capacidade de autorregulação frente às condições de estresse. Considerando os eventos estressantes presentes na prematuridade, tais como a separação diádica durante períodos de internação neonatal, dificuldades de aleitamento e preocupações acerca da saúde e desenvolvimento do bebê, estudos sobre a interação diádica de mães e bebês prematuros mostram-se relevantes para identificar possíveis formas de acolhimento e orientação de mães nesta condição. Objetivo: O presente estudo buscou comparar a qualidade da interação diádica de mães de bebês a termo e pré termo, considerando as respostas do bebê apresentadas durante a interação em brincadeira, em situação de estresse e retomada da situação de brincadeira e a responsividade materna nos episódios de brincadeira. Participaram do estudo oito díades, sendo quatro em condição de prematuridade (Grupo 1) e quatro com bebês nascidos a termo (Grupo 2). Os bebês prematuros eram de baixo risco, nascidos entre 31 e 32 semanas com peso entre 1450 a 2490 gramas. Os bebês de termo apresentaram idade gestacional entre 38 a 40 semanas e peso entre 3120 a 3500 gramas. Utilizou-se para a coleta de dados o procedimento Face-To-Face Still-Face (FFSF). A interação mãe bebê foi filmada em três curtos episódios, com a instrução de que a mãe agiria normalmente com o bebê durante o primeiro e terceiro episódio, e se mostraria neutra a suas reivindicações durante o segundo episódio. Cada episódio tinha duração máxima de três minutos, podendo ser interrompido caso o bebê apresentasse incômodo durante a interação. O critério para interrupção era de 15 segundos de choro. A sala de coleta era organizada com duas câmeras, permitindo registros simultâneos do comportamento da mãe e do bebê. As imagens eram editadas em uma só tela, permitindo análise dos comportamentos da díade e a qualidade da interação. A análise dos vídeos passou por critérios de confiabilidade entre observadores, encontrando-se um nível de concordância de 90%. Neste estudo os dados de sincronia da interação foram considerados no total dos episódios. As avaliações foram realizadas considerando a idade corrigida do bebê. Os dados foram analisados considerando pontuações 5, 6 e 7 como predominância de comportamentos de interação positivos. Pontuações abaixo de quatro, mesmo que sincronizados, indicaram predominância de comportamentos negativos. Resultados: Os dados do Grupo 1 indicaram que três das mães e seus bebês obtiveram pontuações acima de cinco enquanto que este dado foi observado para duas das mães do Grupo 2. Das hipóteses podem explicar estes dados uma é a correção da idade do bebê prematuro comparando-o com bebês mais novos nascidos a termo e outra é a participação das mães no Serviço de Estimulação Essencial. Comparações com amostras maiores poderão confirmar os resultados.

Fapesp/Capes – Bolsa – Processo n. 2014/10653-4

Mestrado - M

Sincronia mãe-bebê. Interação mãe-bebê. Prematuridade.

DES - Psicologia do Desenvolvimento



Bebês prematuros: é preciso corrigir a idade?

*Bárbara Camila de Campos** (Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, SP)*
*Taís Chiodelli** (Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, SP)*
Olga Maria Piazentin Rolim Rodrigues (Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, SP),

A prematuridade constitui um fator de risco para o desenvolvimento do bebê e pode contribuir para a ocorrência de déficits ou atrasos futuros. Avaliar o desenvolvimento do bebê prematuro possibilita a identificação de áreas em defasagens para otimizar o planejamento de estratégias de intervenção precoce. No presente estudo comparou-se o desempenho de bebês prematuros e a termo utilizando o Inventário Portage Operacionalizado (IPO) considerando a idade cronológica de 10 meses e a idade corrigida de acordo com a idade gestacional por ocasião do nascimento. Participaram do estudo 18 bebês divididos em dois grupos com nove bebês cada. A idade gestacional dos bebês prematuros era de 28 a 36 semanas (G1), no G2 era de bebês com 37 semanas ou mais de gestação. Os bebês do G1 participavam do Ambulatório de Segmento de Prematuros de Muito Baixo Peso, da Maternidade Santa Isabel, de Bauru, SP, e dos G2 frequentavam o projeto de extensão "Acompanhamento do desenvolvimento de bebês: avaliação e orientação aos pais", que ocorre no Centro de Psicologia Aplicada da UNESP Bauru (CPA). O IPO, avalia áreas de autocuidado, linguagem, socialização, cognição e desenvolvimento motor. Utilizou-se o teste t de Student para comparação entre os grupos. Os dois grupos foram comparados utilizando-se a idade cronológica e corrigida. A idade foi corrigida considerando a idade gestacional: bebês que nasceram entre 34 a 32 semanas gestacionais tiveram a idade corrigida em dois meses e foram comparados a bebês a termo de oito meses, bebês com idade gestacional entre 31 a 29 semanas tiveram idade corrigida para sete meses e os bebês com 28 semanas foram comparados à bebês a termo de seis meses. Os resultados mostraram que, ao comparar o desenvolvimento dos bebês de G1 e G2, considerando a idade cronológica, observou-se que as médias dos bebês do G2 foram significativamente maiores em todas as áreas avaliadas pelo IPO. Já considerando a idade corrigida o resultado da comparação emtre G1 e G2 apontou para média maior dos bebês de G2 em todas as áreas avaliadas, com exceção da área de linguagem, porém a diferença entre os grupos só foi significativa na área de desenvolvimento motor (p=0,039). Se os dados obtidos nas duas análises fossem utilizados para a tomada de decisões a respeito das áreas de intervenção, no caso da correção da idade o foco seria, para esta amostra, em Desenvolvimento Motor. Porém, se a idade cronológica fosse considerada a intervenção seria planejada para todas as áreas avaliadas. A correção da idade dos bebês prematuros pode fazer com que seu desenvolvimento seja considerado dentro do esperado, dificultando o acompanhamento do seu desenvolvimento e a identificação de áreas que requerem estimulação e que são evidentes quando seu desenvolvimento é comparado a bebês nascidos a termo com a mesma idade cronológica. Todavia, sugere-se a necessidade da realização de pesquisas com populações maiores para confirmar (ou não) os dados obtidos.

Mestrado - M
Desenvolvimento de bebês. Prematuridade. Idade corrigida.
DES - Psicologia do Desenvolvimento

Ansiedade materna e estresse puerperal e suas relações com o desenvolvimento do bebê

Veronica Aparecida Pereira (Universidade do Porto – Porto-PT; Universidade Federal da Grande Dourados – Dourados-MS)
Samya Zulmira Lôbo de Carvalho (Universidade Federal da Grande Dourados – Dourados-MS)*
*Taís Chiodelli** (Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem – Universidade Estadual Paulista – Bauru-SP)*
Olga Maria Piazentin Rolim Rodrigues (Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem – Universidade Estadual Paulista – Bauru-SP),

A identificação precoce da presença de indicadores de ansiedade e estresse materno e a análise da relação entre estes fatores sobre o desenvolvimento infantil e a interação mãe-bebê possibilitam a implementação de programas de intervenção com a díade. Este trabalho buscou caracterizar os níveis de estresse e ansiedade maternos, no segundo mês de vida do bebê, e correlacioná-los ao desenvolvimento do bebê até o quarto mês de vida. Participaram do estudo 16 mães e seus bebês nascidos a termo. A idade das mães variou entre 22 a 28 anos (47%), 35,3 % tinham ensino médio completo e 64,7% tinham união estável. As díades frequentavam um serviço de acompanhamento do desenvolvimento do bebê durante o primeiro ano de vida, no Laboratório de Serviço de Psicologia Aplicada (LabSPA), da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). O desenvolvimento do bebê foi avaliado a partir do Inventário Portage Operacionalizado (IPO) e as mães responderam a inventários para avaliação de ansiedade e estresse no segundo mês de vida do bebê. Os dados obtidos foram comparados, a partir do teste t de student, para amostra não paramétrica, com a utilização do Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 22. Com relação ao estresse, observou-se significância na área de desenvolvimento motor (p=0,042) no segundo mês, ou seja, mães com maiores índices de estresse tiveram bebês com melhor desenvolvimento motor neste período puerperal. No entanto, este dado se estabiliza no quarto mês, mostrando uma interferência situacional. Já na área de autocuidados, a diferença é apontada no quarto mês (p=0,003). Comportamentos motores já estabelecidos como levar a mão a mamadeira e orientar objeto até a boca podem ter alguma influência com maior atividade motora nos primeiros meses. Quanto aos níveis de ansiedade, as mães foram separadas em grupos de ansiedade controlada e clínica. As análises intergrupos identificaram uma relação no segundo e quarto mês entre ansiedade clínica e melhor desenvolvimento na área cognitiva e de autocuidados. Os indicativos para análise de ansiedade foram divididos entre emoções positivas e negativas. Ao serem comparados separadamente, evidenciou-se maior contribuição das emoções positivas relacionadas a ansiedade como promotoras do desenvolvimento. A análise destas emoções positivas relacionadas à ansiedade apresenta hipóteses para intervenção clínica e necessidades de futuros estudos com populações maiores. O presente estudo ressalta a importância de se compreender as oscilações de humor e outros fatores que impactam na saúde da mulher no período de puerpério e apresentam uma relação com o desenvolvimento dos bebês. Sabendo-se que a adaptação a este novo período exigirá da mulher novas responsabilidades e atribuições, podendo acarretar em maiores níveis de estresse, ansiedade ou mesmo depressão pós-parto, estudos que contribuam para identificação precoce destes fatores podem orientar redes de apoio, mudança de rotinas

e orientações para resolução de problemas que possam proteger tanto a mãe quanto o bebê.

PIBIC/UFGD – Bolsa

Pesquisador - P

Estresse fisiológico. Estresse psicológico. Ansiedade. Desenvolvimento infantil.

DES - Psicologia do Desenvolvimento



SESSÃO COORDENADA:

Teoria da mente, função executiva e linguagem: implicações para o desenvolvimento infantil

Em continuidade aos esforços do GT-Desenvolvimento Sociocognitivo e da Linguagem da ANPEPP, a presente proposta de sessão coordenada pretende reunir pesquisadores dedicados ao tema para divulgar resultados de pesquisas recentes sobre a relação entre teoria da mente, função executiva e linguagem em crianças de desenvolvimento típico e atípico. Algumas direções promissoras de pesquisa vêm se configurando nos últimos anos e os trabalhos aqui apresentados refletem essas novas direções. Os primeiros dois trabalhos a serem apresentados foram conduzidos por pesquisadoras de duas instituições brasileiras diferentes (UFMG e UFSCar) e seus resultados parecem convergir com a literatura estrangeira, sugerindo uma relação robusta entre o desempenho de crianças pré-escolares em diferentes medidas de função executiva (controle inibitório, flexibilidade cognitiva e memória de trabalho) e em tarefas de teoria da mente. O interesse pelo desenvolvimento da função executiva tem crescido exponencialmente em diferentes países, mas o número de estudos brasileiros, com uma perspectiva desenvolvimental, ainda é limitado. O terceiro trabalho a ser apresentado (UFSCar) discutirá um aspecto ainda pouco explorado no Brasil, e diretamente relacionado ao desenvolvimento da linguagem e da teoria da mente: a confiança seletiva. Estudos com crianças norte-americanas e europeias têm demonstrado que as crianças não são consumidoras ingênuas de informação. Por exemplo, já há evidências de que elas preferem aprender algo novo de uma pessoa que consistentemente fornece informações corretas e não de uma pessoa que, com frequência, oferece informações incorretas. Seguindo essa direção, este terceiro trabalho discute dados de uma pesquisa investigando se crianças de 4 e 5 anos preferem pedir ajuda, em uma situação de aprendizagem nova, para alguém que tem um histórico de oferecer bons conselhos em contraposição a um informante que demonstra ser um mau conselheiro. Finalmente, as autoras do quarto trabalho (Universidade Guarulhos-UnG/ Universidade Cruzeiro do Sul) pretendem discutir dados de um levantamento bibliográfico sobre o tema das dificuldades com aspectos pragmáticos da linguagem enfrentados por indivíduos diagnosticados com Transtorno de Espectro Autista. Embora a pesquisa sobre o desenvolvimento da teoria da mente em indivíduos com Autismo tenha avançado muito nas últimas três décadas, mais estudos sobre a relação entre essas dificuldades e os aspectos pragmáticos da linguagem precisam ser conduzidos. Espera-se assim que esta sessão coordenada possa contribuir para o avanço da pesquisa sobre desenvolvimento sociocognitivo e da linguagem no país, chamando a atenção de outros pesquisadores para as aplicações e implicações desse conhecimento para a promoção de desenvolvimento infantil.



FUNÇÃO EXECUTIVA E TEORIA DA MENTE EM CRIANÇAS BRASILEIRAS

Ligia Maria Pereira Scavassa, Débora de Hollanda Souza (Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP),*

Estudos recentes têm investigado a relação entre dois processos de desenvolvimento importantes na idade pré-escolar: a aquisição da teoria da mente (TM) e da função executiva (FE), em especial, porque ambos dão origem a habilidades necessárias para o sucesso das crianças nas suas interações sociais. Entender melhor essa relação é essencial para o planejamento de intervenções voltadas para a promoção de cognição social e autorregulação em crianças de desenvolvimento típico e atípico. No Brasil, o campo de estudos sobre TM tem apresentado avanços significativos nos últimos anos, no entanto, ainda há poucos dados sobre uma possível associação entre essas duas variáveis em crianças pequenas. O presente trabalho contribui nesta direção ao testar possíveis associações entre diferentes medidas de FE e TM em uma amostra brasileira. Quarenta e oito crianças, com idade entre 3 e 5 anos, frequentadoras de instituições de educação infantil sediadas em universidades, participaram do presente estudo, sendo 16 crianças de 3 anos (M= 3 anos e 10 meses) e 32 de 4 anos (M= 4 anos e 5 meses). Os participantes foram avaliados primeiramente pela Escala de Teoria da Mente, composta de sete diferentes tarefas que envolvem a narração de histórias, acompanhadas por bonecos ou figuras e seguidas de perguntas a respeito dos estados mentais dos personagens. O escore total na escala variava entre 0 e 7 pontos. Numa segunda sessão, três tarefas de função executiva foram realizadas: (a) Seleção de Cartas com Mudança Dimensional (Dimensional Change Card Sort-DCCS); (b) Dia/Noite e (c) Urso/Dragão que medem, respectivamente, habilidades de controle inibitório, flexibilidade cognitiva e demanda da memória de trabalho. De forma consistente com a literatura, as crianças de 4 anos tiveram desempenho significativamente superior na escala de teoria da mente (M = 4,6; SD = 1,75) ao das crianças de 3 anos (M = 3,4; SD = 1,77). A tarefa de função executiva que se mostrou mais difícil para os participantes de ambos os grupos de idade foi a DCCS, sendo que apenas 25% dos participantes obtiveram sucesso na mesma. Em relação à tarefa Dia/Noite, em ambos os grupos de idade, a maioria das crianças não obteve sucesso (61,6% das crianças de 3 anos e 64,6% das de 4 anos). Já a Urso/Dragão foi a tarefa com o maior índice de acerto (72,9% das crianças passaram na tarefa). Uma correlação significativa e positiva foi encontrada entre o desempenho na escala de teoria da mente e os escores nas tarefas Urso/Dragão, $r = 0,42$, $p = 0,003$, e entre teoria da mente e o desempenho na DCCS, $r = 0,43$, $p = 0,002$, mas a correlação entre TM e o desempenho na tarefa Dia/Noite não se mostrou significativa, $r = 1,6$, $p > 0,05$. Esses resultados parecem convergir com a literatura estrangeira em aspectos importantes, no entanto, para se obter uma melhor compreensão da relação entre esses dois processos, suas origens e consequências sobre o desenvolvimento infantil, mais estudos com crianças de diferentes culturas devem ser conduzidos.

FAPESP, INCT – ECCE (FAPESP, CNPq)

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Palavras chave: teoria da mente, função executiva, pré-escolares

DES - Psicologia do Desenvolvimento



A relação entre as funções executivas e o desenvolvimento da teoria da mente em crianças pré-escolares é mediada pela linguagem?

Camila Soares de Abreu; Cláudia Cardoso-Martins
Laboratório de Psicologia do Desenvolvimento Cognitivo e da Linguagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte – MG.

O desenvolvimento da teoria da Mente (TOM) tem sido o foco de inúmeras pesquisas nos últimos anos. Em particular, vários estudos têm avaliado o desenvolvimento da compreensão de "crenças falsas" por crianças em idade pré-escolar. De acordo com os resultados desses estudos, é apenas em torno dos 4 anos de idade que as crianças manifestam claramente compreender que as pessoas agem em função de suas crenças, sejam elas falsas ou verdadeiras. De acordo com uma hipótese importante na literatura, essa habilidade depende, em grande parte, do desenvolvimento da linguagem e de seu comando pela criança. Com efeito, crianças com atraso no desenvolvimento da linguagem apresentam um desempenho pobre em tarefas de TOM, quando comparadas a crianças com desenvolvimento típico da linguagem. Recentemente, vários pesquisadores têm sugerido que o desenvolvimento da TOM é também influenciado por habilidades relacionadas ao funcionamento do córtex pré-frontal e que estão intimamente implicadas na resolução de problemas e no controle do pensamento e da ação—as chamadas funções executivas (FE). Duas dimensões das FE—o controle inibitório (CI) e a memória de trabalho (MT)— têm sido apontadas como particularmente importantes não apenas para a manifestação da compreensão de crenças falsas aos 4 anos de idade, mas também para o desenvolvimento dos seus precursores no inicio dos anos pré-escolares. Na medida em que isso é verdade, variações naquelas dimensões deveriam predizer variações na TOM, independentemente de variações no desenvolvimento da linguagem. O presente estudo avalia essa hipótese. Vinte e oito crianças (22 meninas, 6 meninos) de famílias de classe média e média-alta completaram testes que avaliavam o desenvolvimento da linguagem expressiva, a TOM, o controle inibitório e a memória de trabalho. As crianças tinham 4 anos e 2 meses de idade e sua inteligência não-verbal, avaliada através da Escala de Maturidade Intelectual Columbia, era normal ou acima do normal. Conforme esperado, a medida de TOM correlacionou-se estreitamente com as medidas de CI e MT ($r = 0,64$ e $r = 0,77$, respectivamente; $ps < 0,05$). A TOM, o CI e a MT também se correlacionaram com a linguagem ($r = 0,77$, $r = 0,51$, e $r = 0,62$, respectivamente; $ps < 0,05$). Os resultados de análises de regressão mostraram, contudo, que tanto o CI quanto a MT continuaram a contribuir significativamente para as variações na TOM, mesmo após o controle do efeito de variações na inteligência não-verbal e na linguagem expressiva, β = 0,33 e β = 0,49, respectivamente; $ps < 0,05$). Esses resultados são consistentes com a hipótese de que as FE desempenham um papel importante no desenvolvimento da TOM e que esse papel independe de variações na inteligência e na linguagem expressiva da criança.

*O trabalho em questão trata-se de um recorte de uma pesquisa realizada no Laboratório de Psicologia do Desenvolvimento Cognitivo e da Linguagem da UFMG.

CNPq
Pesquisador - P
teoria da mente, funções executivas, linguagem
DES - Psicologia do Desenvolvimento



O USO POR CRIANÇAS DO TESTEMUNHO DE INFORMANTES EM SEUS JULGAMENTOS DE CONFIANÇA

Luiza Ferreira de Carvalho Coutinho Gordo; Débora de Hollanda Souza (Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP),*

Muitas culturas acreditam que as crianças são propensas a acreditar em tudo o que seus interlocutores dizem. Evidências cientificas recentes têm demonstrado, no entanto, que crianças pequenas já são capazes de identificar quando um informante é confiável ou não. Um aspecto do desenvolvimento da confiança seletiva que permanece inexplorado, no entanto, é a sua relação com a observação das crianças sobre a coerência entre o discurso de seus informantes (são bons conselheiros?) e o comportamento dos mesmos (se seguem ou não os seus conselhos na prática). Será que as crianças levam em consideração evidências de correspondências ou contradições entre o que os seus informantes dizem (e.g., "Você não deve mentir nunca!") e o que eles fazem (e.g., mentir) para tomar decisões sobre se devem ou não confiar nesses informantes? Para responder essa pergunta, um primeiro passo importante é o de se obter dados sobre a habilidade das crianças para discriminar informantes que oferecem bons conselhos e os que oferecem maus conselhos. O presente estudo pretendeu contribuir nessa direção ao investigar se crianças de 4 e 5 anos levariam essa diferença (entre bons e maus conselheiros) em consideração quando precisassem selecionar um deles durante uma situação nova de aprendizagem. A tarefa consistia em contar histórias que sempre envolviam três personagens, sendo que um deles, o João, ao final de cada história, pedia um conselho para os outros dois, Pedro e Marcos. Em três tentativas de familiarização, um dos amigos sempre dava bons conselhos enquanto o outro sempre dava maus conselhos. Nas quatro tentativas teste, João precisava fazer uma escolha para ganhar um jogo desconhecido para as crianças e a pesquisadora solicitava ao participante que indicasse um dos dois amigos como possível conselheiro. Quando a criança escolhia o amigo que tinha um histórico de dar bons conselhos, ela recebia 1 ponto, e o escore total, portanto, variava entre 0 e 4 pontos. Um segundo objetivo foi o de investigar se o padrão de respostas dos pais dos participantes no Questionário de Fundações Morais (Moral Foundations Questionaire –MFQ) estaria associado ao desempenho das crianças na tarefa de confiança seletiva. Vinte e sete crianças participaram da pesquisa, sendo 12 crianças de 4 anos (M= 4 anos e 4 meses) e 15 de 5 anos (M= 5 anos e 5 meses). De forma consistente com a literatura, os resultados sugerem que mesmo as crianças de 4 anos já discriminam os bons e maus conselheiros e demonstram preferência pelos informantes que oferecem bons conselhos (91,6% das crianças de 4 anos obtiveram escores entre 3 e 4 pontos), e não foram encontradas diferenças significativas em relação ao desempenho dos participantes nos dois grupos de idade, χ2 (4) = 2,95, ($p > 0,05$). Não foram encontradas correlações significativas entre o desempenho dos participantes na tarefa de confiança seletiva e os escores obtidos por seus pais nas cinco dimensões do MFQ (causar ou não dano a alguém, justiça, amor ao seu próprio grupo/país, autoridade e decência).

PIBIC/ CNPq/ UFSCar, INCT – ECCE (FAPESP, CNPq)
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
confiança seletiva; cognição social; pré-escolares
DES - Psicologia do Desenvolvimento



AUTISMO E LINGUAGEM PRAGMÁTICA

Celina Maria da Cunha (Universidade Guarulhos-UnG, São Paulo, SP), Simone Ferreira da Silva Domingues (Universidade Cruzeiro do Sul/Universidade Guarulhos-UnG, São Paulo, SP).,

A linguagem é uma ferramenta fundamental para a interação social, comunicação e compreensão dos estados mentais. O Autismo é um transtorno global do desenvolvimento-TGD, que segundo o Manual Diagnostico e Estatístico de Transtorno Mental – DSM, implica em vários prejuízos ligados a interação social, e dentre esses prejuízos está à linguagem. O individuo com Autismo, possui um déficit no desenvolvimento da linguagem, comprometendo sua interação social, assim como os aspectos linguísticos (morfologia, fonologia, sintaxe, semântica e pragmática). Dentre esses comprometimentos, destaca-se um déficit maior na linguagem pragmática, que é uma habilidade sociocognitiva, relacionada com a capacidade de interpretar e presumir o que o outro quer expressar, ou seja, ter acesso ao conteúdo implícito do interlocutor. A relação existente entre as habilidades sociais e linguagem pragmática está associada ao uso que se faz da língua, que exige, por conseguinte, habilidades interacionais e cognitivas. Observa-se no individuo com Autismo, expressiva dificuldade na elaboração das habilidades sociais e pragmáticas. Os Prejuízos no desenvolvimento da linguagem pragmática, tem sido o foco de estudos na área da Teoria da mente, que por sua vez, estuda o desenvolvimento da compreensão e atribuição de estados mentais no outro. Devido a essas dificuldades, este trabalho tem por objetivo, compreender o desenvolvimento da Teoria da Mente e da linguagem pragmática no Autismo, pois estudos na área, mostram que quem desenvolve a habilidade pragmática tem mais capacidade na Teoria da mente. A partir deste questionamento realizamos uma revisão bibliográfica buscando levantar materiais produzidos publicados em artigos, livros, dissertações e teses, usando como estratégia a pesquisa em banco de dados, tais como: CAPES, Index-Psi, Scielo, BVS-Psi e PepsiCo, utilizando-se os seguintes descritores: autismo, linguagem, linguagem pragmática e Teoria da Mente. Foram encontrados no período de 2003 a 2013 seis trabalhos que abordam o tema central desta pesquisa, na forma de artigos científicos e capítulos de livros publicados. Sendo que destes seis; quatro são empíricos e apena dois teóricos. Os principais instrumentos utilizados para avaliação de Teoria da Mente foram: Teste de Anne e Sally e Tarefa de crença falsa; para avaliação da linguagem foram utilizados terapias fonoaudiologias e estudo de caso. Os resultados parciais encontrados mostram que três dessas pesquisas afirmam a relação entre linguagem pragmática e o desenvolvimento da teoria da mente, porém em outras três pesquisas apesar de demostrarem-se animadoras, salientam a importância da realização de novas pesquisas, a fim de criar bases mais sólidas que melhor sustentem as teses e pesquisas até então realizadas acerca do tema em pauta.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Teoria da Mente; linguagem pragmática; autismo

DES - Psicologia do Desenvolvimento



SESSÃO COORDENADA:

Trajetória familiar: articulações nos campos da saúde, orientação profissional e do desenvolvimento humano

Ao longo de uma geração, a trajetória familiar é palco de múltiplos fenômenos, dentre eles: escolha profissional e ingresso na universidade, adoecimento grave de alguns seus membros, paternidade tardia ou desconhecida. Estes acontecimentos atravessam os vínculos familiares e requerem a mobilização de recursos por parte de seus integrantes. Independente da abordagem psicoterapêutica e do contexto de atendimento é fundamental que o psicólogo esteja atento à diversidade dos fenômenos familiares e de seus arranjos com o intuito de não reproduzir modelos cristalizados e idealizados de família. Com base neste panorama, esta sessão coordenada objetiva discutir contextos familiares específicos e seus reflexos na organização dos vínculos afetivos de seus membros. Para tanto, serão apresentados (1) Os processos de desenvolvimento de homens que se tornaram pais pela primeira vez após os 40 anos de idade; (2) As histórias de vida de pessoas que experienciaram o reconhecimento tardio da paternidade; (3) As vivências de longo prazo de famílias que tiveram um de seus membros acometidos pelo câncer de mama, principalmente em termos de rupturas, ganhos e continuidades diante do diagnóstico e dos tratamentos da doença; (4) A importância do conceito de simbolização para compreensão dos aspectos sociais e psicológicos envolvidos na socialização familiar durante a construção da trajetória profissional. Espera-se que a discussão desses temas contribua para o conhecimento sobre a composição dos vínculos familiares em variados contextos e experiências: saúde, escolha profissional paternidade.

PAIS DE PRIMEIRA VIAGEM: A EXPERIÊNCIA DA PATERNIDADE NA MEIA-IDADE

*Mayara Colleti** (Laboratório de Ensino e Pesquisa em Psicologia da Saúde - LEPPS, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto-SP), Fabio Scorsolini-Comin (Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba-MG), Manoel Antônio dos Santos (Laboratório de Ensino e Pesquisa em Psicologia da Saúde - LEPPS, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto-SP),*

Atualmente a paternidade tem recebido contribuições de estudos advindos de diversas áreas. No bojo desses estudos pontuam-se os acelerados processos de mudanças estruturais na família e na sociedade que incidem e redefinem constantemente a paternidade. Apesar da ampla discussão em torno de tal temática, a maioria dos estudos sobre a experiência da paternidade concentra-se na fase da adolescência. Desta forma, o presente estudo teve como objetivo compreender os processos de desenvolvimento de homens que se tornaram pais pela primeira vez após os 40 anos de idade. Trata-se de um estudo exploratório e transversal, fundamentado na abordagem de pesquisa qualitativa. Foram entrevistados quatro homens heterossexuais, casados, que se tornaram pais pela primeira e única vez após os 40 anos de idade. Os participantes foram recrutados a partir de contatos sociais dos pesquisadores, por meio do procedimento bola de neve. Os instrumentos utilizados foram a Técnica da História de Vida e a Entrevista Semiestruturada, com roteiro construído para esta investigação. As entrevistas foram audiogravadas e transcritas. Os dados foram organizados por meio da técnica de análise de conteúdo, apresentando-se sob a forma de três eixos temáticos, sendo estes: (a) A construção do modo de ser pai; (b) Aspectos positivos e negativos da paternidade na meia-idade; (c) Repercussões da paternidade na conjugalidade e nas relações sociais e familiares. O referencial teórico para análise foi delineado a partir dos estudos disponíveis na área. Em termos dos resultados, o modo como os quatro participantes compreendem e assumem a paternidade está intimamente relacionado à percepção e referência ao modelo do próprio genitor. O desejo de, na criação com seus filhos, corrigir os erros de seus pais, mas também repetir aspectos considerados positivos desta relação revelou-se nos discursos dos pais 1 e 3, enquanto que os pais 2 e 4 revelaram a tentativa de serem pais diferentes, buscando romper com o modelo transmitido pela família. A responsabilidade e maturidade foram apontadas pelos participantes como um aspecto positivo da paternidade nesta idade, enquanto que, a falta de aptidão física foi apontada pelos pais 1 e 2 como um aspecto negativo do tornar-se pai nesta fase do ciclo vital, e, os pais 3 e 4 revelaram, respectivamente, o receio de não presenciar o desenvolvimento dos netos e filha. No que tange as repercussões da paternidade na conjugalidade e nas relações sociais e familiares, verificou-se que os pais 1 e 3 apontaram um distanciamento físico de suas esposas, enquanto que, os pais 2 e 4, relataram uma proximidade física e afetiva destas. Os quatro participantes relataram ainda uma renovação e estreitamento de vínculos com familiares, principalmente com seus próprios pais. Destacaram-se nos discursos as múltiplas articulações que compõem a vivência paterna na meia idade, desvelando-a, desta forma, como um fenômeno que nos obriga a analisar diferentes facetas do desenvolvimento, tanto físicas como culturais, reconhecendo a necessidade de novas investigações com essa população.

CNPq
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: paternidade, meia-idade, desenvolvimento.
FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade



RECONHECIMENTO TARDIO DE PATERNIDADE: HISTÓRIAS DE VIDA DE FILHOS E FILHAS

Heloísa Maria Palmeira, Fabio Scorsolini-Comin (Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba-MG),*

Se somos identificados pela nossa origem e o padrão desta identificação, ou seja, o reconhecimento das figuras materna e paterna, na ausência de uma dessas figuras, a origem já se apresenta diferenciada, a depender da matriz social e cultural que deu forma às experiências do indivíduo. A ausência do pai pode impedir a obtenção de respostas às demandas filiais na transição para a idade adulta e originar novos ou diferentes estilos de comportamentos e relacionamentos com o outro sexo e as gerações antecedentes e subsequentes. Desta forma, o presente estudo teve como objetivo conhecer as histórias de vida de pessoas que experienciaram o reconhecimento tardio da paternidade. Trata-se de um estudo exploratório e transversal, amparado na abordagem qualitativa de pesquisa, a partir da perspectiva teórico-metodológica da Rede de Significações (RedSig) e estudos disponíveis na área, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFTM. Foram entrevistados onze filhos e filhas que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa e que tiveram o reconhecimento tardio de paternidade fora dos prazos legais, ou seja, sessenta dias após o nascimento da pessoa. Estes filhos e filhas, com idade acima de 18 anos, residiam em cidades da região de Minas Gerais e foram recrutados a partir de contatos sociais dos pesquisadores, por meio do procedimento bola de neve. Os instrumentos utilizados foram a Técnica da História de Vida e a Entrevista Semiestruturada, com roteiro especificamente construído para esta investigação. As entrevistas foram realizadas individualmente, audiogravadas e transcritas na íntegra, das quais participaram três mulheres e sete homens, com idade média de 31,09 anos. Os dados dessas entrevistas foram analisados parcialmente e organizados em eixos temáticos, segundo a Análise de Conteúdo, utilizando o critério semântico. Nesta apresentação, serão priorizados os eixos: (a) “Minha mãe é tudo”: papel materno na compreensão e vivência do reconhecimento tardio de paternidade, (b) Repercussões da paternidade tardia nos processos desenvolvimentais e (c) A influência dos papeis parentais no conceito de família. Os resultados destacam que apenas um participante mantém contato com o seu pai, sendo o restante dos filhos e filhas sem contato algum com seu genitor, seja por motivo de morte deste ou pela falta de convívio que se deu em suas relações, quando estas existiam. Nove entrevistados demonstraram sentimentos de angústia devido à ausência do pai, bem como a influência desta em suas relações pessoais e profissionais. Nota-se que grande parte dos filhos e filhas apresenta um grande apego às suas mães ou a outros membros da família, como avós maternas e tias, e declararam que este apego se firmou em suas vidas de modo a substituir a ausência paterna. Conclui-se que o reconhecimento tardio de paternidade possibilitou a assunção de novos papéis na família de origem, repercutindo, ainda, no modo como os participantes encaram a paternidade, concebida como sinônimo de presença afetiva. Como tiveram uma experiência considerada negativa, almejam desempenhar a paternidade e a maternidade de um modo diferente e considerado mais positivo e adaptativo.

CNPq
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
reconhecimento tardio, paternidade, família.
FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

VIVÊNCIAS FAMILIARES DE SOBREVIVENTES AO CÂNCER DE MAMA DE LONGO PRAZO

*Janaína de Fátima Vidotti** (Laboratório de Ensino e Pesquisa em Psicologia da Saúde - LEPPS, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto-SP), Fabio Scorsolini-Comin (Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba-MG), Manoel Antônio dos Santos (Laboratório de Ensino e Pesquisa em Psicologia da Saúde - LEPPS, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto-SP),*

O câncer de mama e os seus tratamentos exercem forte impacto sobre a vida das mulheres acometidas, sendo comumente verificada a importância do apoio emocional e social oferecido pela família à mulher adoecida, tanto durante como depois do tratamento. Para as mastectomizadas, o apoio emocional e a presença de seus familiares durante o tratamento mostram-se fundamentais para que se sintam amparadas, acolhidas e encorajadas a enfrentar a doença. Após o tratamento, o apoio da família se mostra importante e necessário devido às adaptações e às mudanças ocorridas na organização familiar em função de algumas limitações decorrentes do mesmo, como a impossibilidade de executar certas tarefas cotidianas. Além disso, apesar de se verificar que, em alguns casos, os maridos buscam desenvolver estratégias para fortalecer o convívio conjugal, como maior dedicação, apoio e companheirismo, no que se refere à vida sexual do casal, a literatura também aponta rupturas, principalmente nos casos em que o casal já apresenta um relacionamento difícil. Desta forma, este estudo teve como objetivo verificar e compreender as vivências de longo prazo de famílias que tiveram um de seus membros acometidos pelo câncer de mama, principalmente em termos de rupturas, ganhos e continuidades diante do diagnóstico e dos tratamentos da doença. Trata-se de um estudo descritivo exploratório, de corte transversal e apoiado na metodologia qualitativa de pesquisa. Participaram 12 mulheres que haviam sido diagnosticadas e submetidas à cirurgia de mama havia mais de cinco anos. O instrumento utilizado foi um roteiro de entrevista semiestruturada elaborado pelos pesquisadores. As entrevistas foram audiogravadas e transcritas na íntegra. Posteriormente, foram submetidas à análise de conteúdo temática e a análise dos dados foi realizada com base na literatura produzida na área. Em geral, os resultados apontam que, em alguns dos casos estudados, algumas mudanças nas relações familiares puderam ser observadas, como a intensificação das relações entre os membros, acompanhada de uma revalorização destes vínculos, bem como alterações na administração da casa e reestruturação familiar, marcada, principalmente, pela redistribuição de papéis. Entretanto, a não alteração das relações e da estrutura familiar também foi observada, mesmo nos casos em que as mulheres ainda apresentavam dificuldades físicas decorrentes dos tratamentos, como dores no braço homolateral à cirurgia, continuando responsáveis pelas atividades domésticas. Quanto à vida sexual e afetiva, enquanto algumas participantes não relataram alterações, outras apontaram mudanças significativas, como o afastamento do marido e dificuldades nas atividades sexuais devido à má lubrificação vaginal decorrente do tratamento, bem como completa ausência de relacionamento sexual no período pós-câncer. Desta forma, observa-se que, em alguns casos, a experiência do câncer de mama e de suas consequências mostrou-se adaptativa, principalmente naqueles em que a doença representou um elo de união entre

os familiares, capaz de promover mudanças na dinâmica familiar e estreitamento dos laços afetivos. Entretanto, em outros casos, esta vivência, além de não demonstrar-se adaptativa, ocasionou algumas rupturas familiares. Conclui-se que a experiência do câncer pode ser vivenciada de diversas formas pela mulher mastectomizada e por sua família, devendo ser pensada em cada contexto específico que ocorre.

FAPESP
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
câncer de mama, família, longo prazo.
SAÚDE - Psicologia da Saúde

PSICODINÂMICA E SOCIALIZAÇÃO FAMILIAR: O PAPEL DO SIMBOLISMO NA CONSTRUÇÃO DA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

*Eduardo Name Risk**, Vitor Hugo de Oliveira**, Manoel Antônio dos Santos (Laboratório de Ensino e Pesquisa em Psicologia da Saúde - LEPPS, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto-SP),*

A trajetória profissional decorre das identificações originadas nas primitivas experiências da infância e das modificações próprias da identidade durante a adolescência em contextos socioculturais específicos. Segundo Bohoslavsky, por meio das identificações, precipita-se a formação da personalidade e, futuramente, da identidade profissional. A escolha da profissão envolve, dentre vários aspectos, a eleição do indivíduo por um objeto interior danificado com a finalidade de repará-lo, processo relacionado à simbolização, manifestação psíquica elementar, que se refere à maneira pela qual o psiquismo expressa a fantasia. Além dos aspectos psicodinâmicos, Bohoslavsky destaca o papel do ambiente (família, escola, meios de comunicação, etc.) como elemento facilitador ou limitador da trajetória profissional. A socialização familiar e escolar transmite à criança e ao jovem uma série de referências culturais e sociais que, associadas ao psicodinamismo, delimitam a trajetória profissional. No entanto, neste quadro teórico, o contexto social, apesar de ter sua importância destacada por Bohoslavsky, acaba subordinado à estrutura psicodinâmica dos vínculos objetais. Este estudo discute o conceito de símbolo e o processo de simbolização como elemento integrador dos aspectos sociais e psicológicos próprios da socialização familiar durante a construção da trajetória profissional. O conceito de habitus, proposto por Bourdieu, permite compreender a família como universo de reprodução social, portadora de disposições gerais próprias que marcam as estratégias de escolarização empreendidas pelos pais e a trajetória escolar dos filhos e, assim, sua escolha profissional, acesso ao ensino superior e ao mercado de trabalho. Os códigos transmitidos pela família, pela escola, dentre outras instituições, compõem os capitais econômicos, culturais e sociais que instrumentam os agentes que os detêm a ocupar determinada posição no espaço social, compartilhada entre aqueles que estão sujeitos a condicionamentos semelhantes. A relação entre as determinações psíquicas e sociais da trajetória profissional podem ser compreendidas por meio do conceito de simbolização, entendendo-se que a reparação simboliza os conflitos internos, ao mesmo tempo em que se pauta em suas condições sociais. Entretanto, a concepção psicanalítica do processo de simbolização, apesar de apreender o psiquismo em sua abertura ao ambiente externo, mantém o peso de suas concepções no sujeito, sobretudo na forma como esse se abre ao mundo. O papel da socialização familiar e das identificações na construção da trajetória profissional, tendo em vista o simbolismo como elemento integrador de aspectos psicológicos e sociais, deve considerar uma concepção diacrítica do sentido. Isto é, o símbolo pode transitar entre diferentes complexos valorativos, um afetivo e outro social, podendo submeter-se tanto às mudanças psicodinâmicas quanto às condicionalidades do ambiente. Nesta perspectiva, não se busca a causalidade da trajetória profissional, mas como o intercâmbio das dimensões sociais e psicodinâmicas, via simbolização, perfaz a subjetividade.

CAPES
Doutorado - D
trajetória profissional, socialização familiar, simbolismo.
FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade



SESSÃO COORDENADA:

Trajetórias e impasses em pesquisa qualitativa sobre gênero e sexualidade: aspectos teóricos, metodológicos e de aplicação

Estudar aspectos subjetivos das relações de gênero e sexualidade depende da habilidade do pesquisador(a) em associar variadas técnicas de coleta de dados para perscrutar aspectos da intimidade ou da vida pública do participante que, nem sempre, se sente "à vontade" para relatar suas experiências, valores e opiniões. No campo da metodologia qualitativa, à habilidade do pesquisador(a) em estabelecer um bom rapport com os participantes deve somar-se ao manejo percuciente de variadas formas para coleta e análise dos dados para que seja possível uma compreensão profunda do fenômeno estudado. O pesquisador(a) qualitativo é visto como um bricoleur que, a partir de diversos instrumentos, realiza uma triangulação dos dados obtidos por cada técnica de investigação no anseio de um entendimento complexo, rico e profundo sobre a temática investigada. Diante disto, esta sessão coordenada objetiva discutir as trajetórias, os impasses metodológicos e teóricos relacionados à pesquisa psicológica no âmbito das relações de gênero e sexualidade. Para tanto, serão apresentadas: (1) Uma crítica "queer" às concepções de gênero e sexualidade dos estudos sobre família na perspectiva da Psicologia; (2) O genograma enquanto instrumento para análise dos vínculos em famílias homoparentais masculinas; (3) A construção e aplicação de um roteiro semiestruturado de entrevista com a finalidade de investigar a vivência familiar de casais homossexuais, de ambos os sexos, com filhos(as); (4) As formas virtuais de imagens corporais, denominadas avatares, como objetos discursivos e suas amplitudes e limites quanto à sexuação dos personagens criados. Espera-se que a discussão desses temas possa contribuir para a elucidação das trajetórias e dos impasses teóricos e metodológicos presentes nas pesquisas qualitativas sobre gênero e sexualidade, na área da Psicologia, a partir de um panorama variado de técnicas e instrumentos de coleta de dados e suas formas de análise.

ANÁLISE "QUEER" DAS CONCEPÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE APRESENTADAS PELAS PESQUISAS PSICOLÓGICAS SOBRE FAMÍLIA

*Eduardo Name Risk**, Manoel Antônio dos Santos (Laboratório de Ensino e Pesquisa em Psicologia da Saúde - LEPPS, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto-SP).,*

Atualmente, as forças sociais estão enredadas em uma longa e profunda revolução nos parâmetros da vida sexual e íntima. Desde a década de 1960, há mudanças dramáticas na família e na vida conjugal, no erotismo, nas identidades sexuais, nas relações entre homens e mulheres, homens/homens e mulheres/mulheres. Especificamente, no cenário sociocultural brasileiro, nota-se a permanência de valores pré-modernos ou tradicionais no que tange à organização da família e à sexualidade concomitantemente à difusão do discurso moderno a respeito destas temáticas junto a determinados segmentos sociais. As expressões da sexualidade não se limitam à atividade reprodutiva ou ao contato corporal, discursos e práticas variadas, difundidos pelas instituições sociais, delimitam compulsoriamente suas formas as quais são confrontadas por aqueles(as) que não seguem padrões heteronormativos. Este estudo teórico analisa criticamente as concepções de gênero e sexualidade apresentadas por pesquisas sobre família na perspectiva da Psicologia, no Brasil, nas últimas duas décadas, com base nos pressupostos da Teoria Queer, corrente teórica originada na década de 1990. Segundo esta teoria, o conceito de identidade não deve ser tomado como categoria fixa/coerente e, portanto, como categoria diretamente determinante do gênero e da sexualidade. Para tanto, gênero deve ser compreendido como conjunto de significados, histórica e socialmente orientados, tributados aos corpos sexuados, a partir da agência de instituições sociais e práticas discursivas que compõem normas reguladoras das relações sociais entre e intra os sexos. Nesse processo, imbricam-se relações históricas de poder que dividem os gêneros de modo binário e compõem hierarquias de prestígio, mediante as quais, tradicionalmente, o poder masculino impõe-se sobre as mulheres e sobre aqueles(as) que não expressam sexualidades fundadas na heterossexualidade. Neste processo, gênero é subjetivado a partir dos códigos difundidos pelos discursos e instituições sociais, como também pelo conjunto de posições subjetivas que os sujeitos podem assumir em variados contextos. Embora as pesquisas psicológicas na área de família, desde a década de 1990, destaquem as modificações no padrão das relações de gênero e afetivo-sexuais, boa parte desta literatura parte de visões identitárias a respeito da temática, ou seja, da ideia de que homens e mulheres constroem-se subjetivamente conforme o modelo que pressupõe a heterossexualidade como condição natural e previsível para expressão do desejo e das práticas afetivo-sexuais. Deste modo, o arcabouço conceitual da Teoria Queer pode ser transposto para o estudo das sexualidades consistentes ou concorrentes ao padrão heteronormativo. No âmbito dos estudos psicológicos na área de família, a Teoria Queer pode ser útil para desconstruir a ideia disseminada de que não há nenhuma “estranheza”, nenhum “ruído”, na aquisição de uma “identidade” adaptada ao padrão heteronormativo, dado que o indivíduo heterossexual está sujeito ao mesmo padrão normatizador/disciplinador daqueles(as) que expressam sexualidades dissidentes. Esta visão crítica, além de afetar epistemologicamente os estudos psicológicos sobre família, deverá acarretar modificações metodológicas, sobretudo no plano das pesquisas qualitativas, visto que a elaboração dos instrumentos de pesquisa deve ser sensível à multiplicidade das formas de expressão da sexualidade e suas posições subjetivas contraditórias e concorrentes.

CAPES
Doutorado - D
Palavras chave: Teoria Queer, Psicologia da família, Gênero e sexualidade.
SEG - Sexualidade e Gênero

A UTILIZAÇÃO DO GENOGRAMA NA PESQUISA QUALITATIVA COM FAMÍLIAS HOMOPARENTAIS MASCULINAS

*Yurín Garcêz de Souza Santos**, Manoel Antônio dos Santos (Laboratório de Ensino e Pesquisa em Psicologia da Saúde - LEPPS, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto-SP).,*

É inerente à pesquisa qualitativa a utilização de diversos métodos para coleta e análise dos dados, o que reflete a tentativa de que uma compreensão profunda do fenômeno em questão seja assegurada. Destarte, o pesquisador qualitativo é visto como um bricoleur que, munido de diversos instrumentos, realiza uma triangulação dos dados obtidos por cada técnica de investigação no anseio de um entendimento complexo, rico e profundo sobre a temática investigada. Um dos instrumentos que atualmente vêm sendo utilizados nas pesquisas amparadas em um paradigma qualitativo de pesquisa com famílias é o genograma. O genograma facilita a identificação dos relacionamentos existentes na família e permite ao pesquisador o desenvolvimento de hipóteses a respeito dos padrões de vínculos estabelecidos no contexto familiar. Em um contexto familiar homoparental masculino, estrutura contestadora do modelo tradicional de família, questiona-se a ausência de figuras femininas sob a pena de prejuízos acarretados ao desenvolvimento emocional dos filhos que crescem nesses contextos familiares. O objetivo deste trabalho é elucidar uma das possibilidades de utilização de instrumentos para coleta de dados em contexto de pesquisa qualitativa sobre sexualidade, evidenciando o genograma como ferramenta útil de análise para a família homoparental masculina. Dentre outros instrumentos, tendo em vista a abordagem qualitativa de pesquisa, utilizou-se o genograma com três casais homossexuais masculinos que formam, com suas filhas, arranjos familiares que destoam do modelo imposto pela norma heterossexual que vigora, sobretudo, nas sociedades ocidentais. Pôde-se observar que os pais inseridos em contexto familiares homoafetivos têm, em sua maioria, relações de proximidade e vínculos muito fortes com as figuras femininas de suas famílias de origem, sejam elas suas avós, suas mães ou suas irmãs. Para os participantes do estudo, o fato de terem estabelecido relações de maior proximidade com as mulheres de suas famílias de origem foi fator facilitador para a relação de cumplicidade e afeto que estabeleceram com suas filhas. Ademais, ficou evidenciado que as figuras femininas das famílias de origem dos participantes são, em geral, presentes no cotidiano das famílias homoparentais, participando do cuidado das filhas e sendo para estas, também, figuras de referência. Por meio do genograma foi possível notar que a família homoparental masculina, ainda que questione o modelo familiar tradicional, mantêm, em seu seio familiar, referências que são tanto masculinas quanto femininas, o que se contrapõe ao argumento que afirma a falta do masculino e do feminino em famílias formadas por casais homossexuais como prejudicial às crianças que crescem nesses contextos de desenvolvimento e como uma ameaça ao próprio conceito de família.

FAPESP
Mestrado - M
Genograma, Famílias homoparentais, Pesquisa qualitativa.
SEG - Sexualidade e Gênero

CASAIS HOMOPARENTAIS E PESQUISA QUALITATIVA: REFLEXÕES ACERCA DA CONSTRUÇÃO E APLICAÇÃO DE ROTEIRO SEMIESTRUTURADO DE ENTREVISTA

*Mário Augusto Tombolato**, Manoel Antônio dos Santos (Laboratório de Ensino e Pesquisa em Psicologia da Saúde - LEPPS, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto-SP); Ana Cláudia Bortolozzi Maia (Departamento de Psicologia, Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Bauru-SP). ,*

A pesquisa qualitativa torna possível uma visão compreensivo-interpretativa do fenômeno estudado na medida em que se estabelece um vínculo direto e intersubjetivo entre o pesquisador e os participantes. Comparada a outros instrumentos de coleta, a entrevista apresenta o diferencial de permitir que os dados sejam obtidos de forma imediata e interativa. A partir de uma entrevista bem realizada, podem-se obter relatos subjetivos e explorar as oportunidades para o aprofundamento em questões e detalhes relevantes. Desse modo, os dados são construídos no diálogo com o entrevistado, em que ele se expressará acerca da representação da realidade que vivencia: ideias, crenças, maneiras de atuar, condutas e projeções para o futuro. O presente trabalho é uma reflexão sobre a construção e aplicação de um roteiro semiestruturado de entrevista com a finalidade de investigar a vivência familiar de cinco casais homossexuais, de ambos os sexos, com filhos(as). A construção do instrumento fundamentou-se em três momentos: (1) o roteiro semiestruturado de entrevista foi elaborado e concebido pelos pesquisadores de acordo com as informações obtidas em revisão bibliográfica na área de estudo; (2) para avaliação e adequação da pertinência das questões propostas, o roteiro foi então submetido a três juízes – professores doutores, especialistas na temática em que a pesquisa se insere; (3) realizou-se uma entrevista-piloto a fim de avaliar a legitimidade do instrumento aos objetivos da pesquisa e treinar o entrevistador. O instrumento resultante dessas etapas intitula-se "Conhecendo as Famílias Homoparentais", sendo composto por dezenove questões e aborda estes principais tópicos: a história do relacionamento amoroso do casal; as famílias de origem; a escolha e os processos da parentalidade; a rotina familiar; religião; as relações da família com a sociedade e comunidade; as situações de preconceito e as redes de apoio. O roteiro semiestruturado para realizar as entrevistas foi construído para a aplicação na presença, e com a participação, de ambos os membros do casal. Procedimentos semelhantes foram observados em pesquisas relacionadas à temática de casais homossexuais/homoparentais. Os entrevistados descreveram detalhadamente suas experiências de acesso à parentalidade, as rotinas familiares de cuidado e criação de seus filhos(as), e as vivências nos mais variados contextos. As entrevistas foram gravadas em áudio e tiveram, em média, duração de 90 minutos. Posteriormente as gravações foram transcritas e submetidas à análise de conteúdo. Portanto, o roteiro semiestruturado de entrevista "Conhecendo as Famílias Homoparentais" demonstrou-se apropositado aos objetivos do estudo. É importante observar que esse instrumento foi concebido com o intuito de promover aproximação ao universo das famílias homoparentais e, em razão do escopo da pesquisa em que foi empregado, um número limitado de questões foi abarcado. Apesar da riqueza dos relatos obtidos, que suscitaram vários apontamentos e reflexões, muitos outros aspectos ainda podem ser explorados. Nesse sentido, novos estudos poderiam dedicar-se a este tema de pesquisa, a partir da inclusão de novos questionamentos e formas de abordá-los, por exemplo, com a utilização da entrevista fenomenológica.

Doutorado - D

Homoparentalidade, Entrevista, Pesquisa Qualitativa.

SEG - Sexualidade e Gênero

A LÓGICA DO AVATAR E O PROCESSO DE SEXUAÇÃO EM PROGRAMAS E JOGOS ONLINE

Vitor Hugo de Oliveira (Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro-SP),

O presente trabalho toma como objeto as formas virtuais de imagens corporais, denominadas avatares, que estão amplamente presentes em sites, jogos simuladores e, principalmente, em jogos virtuais baseados em Role-Playing Games, os MMORPG (Massive Multiplayer Online Role-Playing Games). O estudo parte da hipótese de que estas imagens podem ser analisadas como objetos discursivos, visto que seu processo de criação pode ser entendido como uma composição de signos semelhantes ao processo linguístico. O objetivo dessa análise é verificar a amplitude e os limites dos processos de sexuação presentes nessas composições, podendo-se verificar como tais aparelhos "linguísticos" estão vinculados a processos de subjetivação de determinadas possibilidades sexuais. A metodologia utilizada é a análise do discurso francesa, tomando-se o processo lógico de construção de um avatar enquanto criação discursiva, que guia a conexão dos significantes em uma sintaxe própria e geradora de uma série de "não-ditos". Para a reunião do corpus de análise, foram buscados programas e jogos online que visavam a construção de avatares ou cuja confecção é necessária para continuidade do jogo. Além disto, foram descritos os procedimentos lógicos requisitados para montagem de personagens-exemplos. A partir de tais esquemas, foram analisados aqueles relativos ao processo de sexuação do personagem. Através das análises realizadas, percebeu-se que a composição dos avatares se dava, principalmente, pela composição da imagem através de diversas categorias, sendo que cada uma possibilitava determinadas escolhas. A imagem corporal, enquanto conjunto de significantes, passa a ser composta a partir de uma série programada, que possibilita ao usuário compô-la através da montagem desses significantes de grande variação pessoal. Entretanto, é o procedimento lógico que garante certa unidade no processo de montagem do avatar e que abre ou encerra as diversas possibilidades. Nota-se que, inclusive, muitos jogos contêm a subdivisão de diferentes "raças", indicando possibilidades não especificamente humanas de avatares. Entretanto, percebe-se que, em todos os casos, a sexuação do avatar se dá através de uma lógica bi-unívoca, ou seja, só é permitido que o personagem seja do sexo feminino ou do sexo masculino. Essa escolha significante é central no processo, pois é ela quem subdivide todos os outros significantes em duas categorias que se excluem reciprocamente. O que essa característica demonstra é que o processo de sexuação das imagens corporais não inclui qualquer possibilidade de mistura entre as diferentes identidades sexuais ou de gênero. Por outro lado, ao levar em consideração a interface entre sujeito-avatar, a imagem virtual de si possibilita ao indivíduo a assunção de significantes relativos a outro sexo. O que se questiona aqui, portanto, é a manutenção de uma lógica binária de sexuação à qual pode ser associada a uma ideologia moderna, e ainda contemporânea, de que há uma conexão binária e imutável entre sexo biológico e as identidades sexuais e de gênero.

Pesquisador - P

Sexualidade, Imagem corporal, Análise do discurso.

SEG - Sexualidade e Gênero



SESSÃO COORDENADA:

Transições no curso de vida e poética do desenvolvimento

Os trabalhos indicados nessa sessão coordenada apresentam estudos e pesquisas qualitativos que contribuem para ampliarmos a compreensão acerca das transições desenvolvimentais no curso da vida. Desejos, sentimentos, expectativas e crenças pessoais criam enquadramentos diferentes para cada pessoa quando vivencia mudanças em sua trajetória de vida, conforme posições que ocupa na família e na sociedade, e também lhe imputa novos significados, construídos social e culturalmente. Estudos na área da psicologia do desenvolvimento, e em especial da abordagem da psicologia cultural, têm contribuído para enfatizar que os significados que as pessoas atribuem às suas experiências de vida, construídos pela qualidade da interação afetiva das relações estabelecidas com pessoas de seu entorno, pela maneira como elaboram eventos positivos e negativos, pela assimilação de elementos culturais, dentre outros, são aspectos que contribuem para propiciar maior estabilidade psíquica, não só para indivíduos isoladamente, mas também para as suas famílias. O primeiro trabalho apresenta uma análise do processo de transição para a vida adulta para adolescentes e jovens residentes na área rural. O segundo estudo traz contribuições da literatura sobre os temas de família, socialização e desenvolvimento humano com foco na transição dos anos iniciais da infância para a idade escolar. O terceiro estudo destaca o papel do vínculo com figuras de referência tanto na direção do silenciamento de episódios dolorosos quanto na afirmação da pertença à família, e as ambivalências no âmbito de valores e lealdades familiares. O quarto trabalho aborda mudanças no processo de envelhecimento decorrentes da necessidade dos avós de assumirem cuidados com a saúde dos seus netos. O quinto trabalho enfoca as mudanças ocasionadas pela aposentadoria na vida de mulheres idosas. A ideia principal dessa sessão coordenada é proporcionar a reflexão sobre as transições desenvolvimentais considerando-se a capacidade criativa das pessoas de lidarem com a emergência de novidade em suas trajetórias de vida, bem como a relevância de valorizarmos os elementos culturais e simbólicos como recursos utilizados para a elaboração desse processo.

Poéticas do campo: as trajetórias de adolescentes e jovens da área rural na transição para a vida adulta

Lilian Perdigão Caixêta Reis; Sueleid Aparecida Aniceto; Samio Dias da Silva; Leila da Costa Pacheco - Universidade Federal de Viçosa - Viçosa - MG,

Propõe-se como objetivo desse estudo, analisar como ocorre o processo de transição para a vida adulta para adolescentes e jovens residentes na área rural. Contribuições teóricas da Psicologia Cultural do Desenvolvimento, proposta por Jaan Valsiner em colaboração com outros estudiosos, foram adotadas como referencial para o presente estudo. Para Valsiner a mediação semiótica organiza a relação afetiva com o mundo. Este adota a noção de que os signos são organizadores do futuro, assume uma postura construtivista, e valoriza a ideia de que o processo do desenvolvimento é mediado pelas ferramentas culturais. Nesta perspectiva, considera-se as trajetórias de vida priorizando o como elas estão sendo construídas, buscando descrever a coerência, dinamismo e variação de vida peculiar dentro do tempo irreversível. Autores como Sílvia Koller e José Eduardo Ferreira Santos, por sua vez, sugerem que adolescentes e jovens necessitam de apoio emocional e social da família ou de professores e educadores para construírem seus projetos de vida. Com a implantação do Projeto Juventude e Inserção Social, iniciado em 2013, realizado como atividade de interface entre ensino, pesquisa e extensão, buscou-se criar uma proposta de intervenção para atender às demandas de adolescentes e jovens de 13 a 29 anos, residentes em bairros de periferia ou na área rural do município de Viçosa e no Distrito de Cruzes (município de Presidente Bernardes). O Estatuto da juventude, promulgado em 2014, incentiva a criação de projetos que contribuam para favorecer o desenvolvimento humano, bem estar social e promover a inserção social dos adolescentes e jovens. Utilizamos como metodologia de trabalho a condução de oficinas psicopedagógicas temáticas, realizadas com três grupos de até vinte adolescentes e jovens, com foco em oito dimensões de saúde: afetiva, familiar, intelectual, financeira, profissional, ecológica, física e social. Em encontros semanais, com duração de duas horas cada, foram realizadas dinâmicas de autoconhecimento e de integração do grupo; oficinas de orientação profissional; atividades de incentivo à criação artística e cultural; atividades de orientação sobre cuidados com a saúde; planejamento financeiro, e atividades de lazer e esporte. Destaca-se na metodologia de trabalho a participação de equipe multidisciplinar composta por estudantes de graduação e pós-graduação de diferentes áreas. Foram identificados resultados positivos com o projeto, no sentido de promover maior interação do grupo, interesse e motivação dos adolescentes para o investimento nos estudos, bem como o valor dos recursos simbólicos, apreendidos através da frequência em eventos culturais, artísticos e de lazer, para a elaboração de perspectivas de futuro. Observou-se também maior engajamento em atividades organizadas por associações locais. Evidenciou-se que as trajetórias de vida dos jovens da área rural quanto ao trabalho e estudo estão limitadas por circunscritores do contexto, como ausência de escolas, problemas de transporte e falta de oportunidades para inserção profissional. Ressalta-se que medidas de atenção à saúde e qualidade de vida dos adolescentes e jovens devem ser priorizadas, no intuito de diminuir os índices de segregação social e vulnerabilidade desse público.

Bolsa - PIBEX - UFV
Outro
Palavras chave: Adolescência, Juventude, Inserção Social
DES - Psicologia do Desenvolvimento

O desenvolvimento da socialização: na transição dos anos iniciais da infância à idade escolar

Roberta Finamore de Araújo, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-MG, bolsista CAPES; Lilian Perdigão Caixêta Reis, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-MG

Estudar a família sob o olhar da psicologia do desenvolvimento humano é um caminho traçado muito recentemente pela literatura e por isso torna-se complexo e cheio de possibilidades. A família é um sistema composto por diversos subsistemas que interagem entre si continuamente a partir de seu contexto sócio-histórico-cultural, se caracterizando como um dos principais ambientes de socialização. Ao se inserir no ambiente escolar, o sujeito passa a ter acesso à convivência entre seus pares e, com eles, a tem a possibilidade de conhecer os diferentes arranjos familiares que podem ser encontrados hoje e a visualizar diferentes papéis dentro destes núcleos. Este trabalho se configura como uma etapa inicial para uma pesquisa de mestrado do programa de pós-graduação do Departamento de Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa, onde o objetivo principal foi realizar uma revisão da literatura a respeito dos temas de família, socialização e desenvolvimento humano com foco na transição dos anos iniciais da infância para a idade escolar. Para compor o presente trabalho foi realizado um levantamento de dados bibliográficos através da leitura de artigos científicos encontrados na base de dados SciELO, além de livros e dissertações sobre a temática supracitada. Aspesi, Dessen e Chagas (2005) trazem o conceito de transição como sendo uma período de passagem e mudança entre um estágio e outro ao qual o sujeito fundamenta novas competências que o auxiliam no curso do desenvolvimento. A concepção de desenvolvimento humano proposta por Bronfenbrenner nos ampara dizendo que o desenvolvimento humano é um processo ao qual o sujeito se reorganiza dentro de sua unidade de espaço e tempo e que pode ser estimulado ou reprimido de acordo com o nível de interação com as diferentes pessoas e ambientes (POLONIA, DESSEN & SILVA, 2005). Carneiro et al (2013) dizem que durante a idade pré-escolar a família tem predomínio na vida da criança e a partir dela inicia o processo de socialização, já com a entrada da criança na escola e a abertura para a convivência com diferentes crianças originárias de diversos arranjos familiares, marca-se o início de uma nova fase do processo de socialização, onde este sujeito passa a comparar sua família com a de seus pares e passa a desenvolver uma maior autonomia. Morgado, Dias e Paixão (2013) trazem a teoria da aprendizagem social onde é dito que a criança aprende os comportamentos sociais através da observação e imitação de modelos, que são inicialmente os pais e posteriormente os pares, demonstrando a aprendizagem através da repetição desses comportamentos quando os modelos não estão presentes. Estes mesmos autores, ressaltam que o sujeito tem papel ativo nas suas interações com o meio e a partir delas vai-se construindo formas mais elaboradas de viver e atuar nas diversas instancias sociais. Como continuidade deste trabalho, consideramos que será importante um aprofundamento nas teorias Bioecológica de Bronfenbrenner e na Psicologia Cultural de Valsiner, para ampliar o nosso entendimento a respeito do processo de socialização e a sua relação com a família e o desenvolvimento humano, entendendo este momento de transição dos anos iniciais da infância para a idade escolar.

CAPES
Mestrado - M
Família, Desenvolvimento Humano, Socialização
DES - Psicologia do Desenvolvimento

Silenciamento e pertença em histórias de família: um estudo autoetnográfico colaborativo

Ana Cecília de Sousa Bastos - Universidade Católica do Salvador - Salvador - BA,

Esta comunicação, assumindo que uma abordagem autoetnográfica pode contribuir significativamente para o estudo de trajetórias de desenvolvimento, propõe-se identificar ocorrência e significado do silenciamento em narrativas de três pessoas de uma mesma família. A abordagem narrativa da memória autobiográfica, em sua vertente autoetnográfica colaborativa, tal como sistematizada por Chang, Ngunjiri & Hernandez (2013), favorece a articulação entre a cultura pessoal e a cultura coletiva, permitindo o desvelamento de conexões relevantes para a análise de estruturas de pertencimento na família e na comunidade. A memória autobiográfica pode ser considerada como uma prática cultural que se inscreve como uma espécie de mola ou pivô articulando memória, self e cultura (Wang e Brockmeier, 2002). Assume-se, assim, a distinção feita por Brockmeier & Carbaugh entre eventos narrados e eventos narrativos, sendo os primeiros situados claramente no passado e os últimos envolvendo o próprio ato de narrar e o posicionamento do autor. Autoetnografia, por sua vez, implica realizar uma obra pessoal em conjunto com a cultura, voltada para apreender um mundo em estado de fluxo e do movimento: entre história e contexto, escritor e leitor, crise e resolução (Jones, 2005). Envolve recursos metodológicos diversos: observações factuais e introspecção, aliadas a características da escrita literária (Ellis, 2004). Ao longo de seis meses, foram produzidas, por membros de grupo de pesquisa Família, Autobiografia e Poética (UCSAL), narrativas pessoais a partir de duas perguntas disparadoras: "Em que momento de sua infância você se deu conta de ser membro de uma família?" e "Como você recorda a casa de sua infância?" Os participantes da investigação eram de ambos os sexos e oriundos de diferentes gerações. As narrativas, produzidas livremente, em aberto, eram lidas em grupo, na linha de uma etnografia colaborativa (Chang et al, 2013). As sessões de leitura eram consideradas como trabalho de campo, e três participantes, sistematicamente, registraram o que observavam, buscando identificar temáticas relevantes, transversalidades e aspectos ligados à enunciação. Os conceitos de transição ecológica e transição desenvolvimental, de Bronfenbrenner, de recursos simbólicos na dinâmica transições-rupturas ao longo do curso de vida, conforme Tania Zittoun, e de equifinalidade de trajetória, de Sato e Valsiner, orientaram as análises iniciais, identificando-se signos e marcadores temporais e contextuais associados pelos participantes à tomada de consciência do pertencer a uma família. As tensões entre silenciamento e pertença em histórias de família são abordadas a partir da análise das narrativas de três participantes selecionados, oriundos de uma mesma família, da mesma geração (irmãos). A distinção entre evento narrado e evento narrativo orienta as análises em um primeiro momento. Processos de silenciamento foram identificados nas narrativas, associados a circunstâncias e experiências ligadas a uma história familiar de discriminação racial. A discussão destaca o papel do vínculo com figuras de referência tanto na direção do silenciamento de episódios dolorosos quanto na afirmação da pertença à família, e as ambivalências no âmbito de valores e lealdades familiares.

CNPQ
Pesquisador - P
Autoetnografia, Poética, Desenvolvimento
DES - Psicologia do Desenvolvimento



Avós cuidadores: novos papéis e demandas na transição para o envelhecimento

Catarina Soares de Souza - Universidade Federal de Viçosa - Viçosa - MG
Lilian Perdigão Caixêta Reis - Universidade Federal de Viçosa - Viçosa - MG,

Os avós têm uma participação cada vez mais ativa na organização familiar e assumem também responsabilidades relativas ao cuidado diário dos netos, incluindo a saúde bucal. Esta pesquisa com abordagem qualitativa foi realizada no Setor Odontológico da Divisão de Saúde da Universidade Federal de Viçosa (DSA/UFV) com os avós, de ambos os sexos, que acompanham os netos para tratamento odontológico. Os objetivos foram investigar a participação dos avós na promoção e manutenção da saúde bucal dos netos, caracterizar o perfil sócio-demográfico das famílias, descrever as práticas cotidianas de promoção e manutenção da saúde bucal infantil ofertada pelos avós e investigar a motivação dos avós com relação à saúde bucal dos netos. Poucos estudos abordam a mudança de papéis dos avós e qual os efeitos dessa nova condição familiar para a vida dos idosos. Atualmente, os avós têm uma participação cada vez mais ativa na organização familiar: são mais saudáveis, mais dinâmicos e, muitas vezes, apresentam melhores condições financeiras. Eles assumem assim uma nova função no âmbito familiar: a de cuidadores e/ou até mesmo provedores dos netos (PACHECO e ALVES, 2012), seja dividindo responsabilidades com os pais ou até mesmo substituindo-os. Esta relação em alguns momentos pode gerar conflitos e solidariedade provocando sentimentos ambíguos por parte dos avós quanto ao cuidado dos netos. Nota-se que eles desejam ser melhores para os netos do que foram para os filhos (COUTRIM, 2004 apud COUTRIM et alii, 2007). Sentimentos de satisfação, renovação do entusiasmo e interesse pela vida contrapõem-se aos de perda da qualidade de vida pela sobrecarga física, emocional e financeira. A saúde de uma população, em especial a saúde bucal, envolve muito mais que apenas a boca. É expressa pelas condições do meio no qual o indivíduo está inserido, suas crenças, mitos e valores, seus anseios, a forma como adoecem e tratam as doenças, seus conceitos de qualidade de vida, de forma que as experiências, valores, expectativas vividas confere ao processo saúde-doença bucal uma complexidade que está além da determinação biológica. Foram convidados a participar do estudo avós de ambos os sexos, que acompanham os netos para tratamento odontológico e que pertençam às famílias usuárias do Setor Odontológico da DSA/UFV. Adotou-se como referência para a pesquisa a idade de 60 anos ou mais para os avós participantes de acordo com o Estatuto do Idoso (BRASIL, 2010). Considerou-se criança, a pessoa até doze anos de idade incompletos. Resultados parciais apontam que a saúde bucal do idoso é resultante da soma dos processos sócio-históricos, dos agravos e dos cuidados pelos quais os indivíduos vivenciaram em diferentes graus ao longo de sua vida o que pode refletir quanto ao seu conhecimento, valorização e conduta referente à sua saúde bucal e a dos netos. Espera-se que este estudo possa esclarecer sobre as relações intergeracionais cotidianas, evidenciar a necessidade de valorizar a participação do avós quando assumem a responsabilidade pelos cuidados de saúde dos netos, e contribuir com a melhoria da qualidade de vida infantil.

Mestrado - M

Avós; Netos; Saúde bucal.

DES - Psicologia do Desenvolvimento



O sentido da vida para educadoras (idosas aposentadas)

Joana Darc Silva Santos - Universidade Católica do Salvador - Salvador - BA,

A velhice apresenta-se como um contexto existencial singular, o que justifica a expressão utilizada por Norbert Elias: "a solidão dos moribundos", observada para grande número de pessoas idosas. A caracterização desse sentimento dar-se-ia pela fragilidade biológica, emocional e psicológica dos idosos. Dessa forma os idosos convivem com a passagem do tempo e a inexorável finitude de nossa existência. Eles adquirem uma percepção temporal mais sensível com o passar dos anos. Por outro lado, seria possível, diante desse quadro de finitude humana e aumento de fragilidades, permanecer feliz e encontrar sentido existencial, ou um motivo para ser feliz, na acepção de Frankl,1984). Tal questionamento motivou a realização de um estudo qualitativo, baseado em histórias de vida, cujo objetivo foi analisar a percepção sobre o sentido da vida na velhice de educadoras idosas (aposentadas) residentes em Camaçari-Ba, região metropolitana de Salvador, maiores de 60 anos. Os dados foram coletados por meio de pesquisa qualitativa através de entrevistas narrativas abertas. A compreensão em maior profundidade oferecida pela entrevista qualitativa pode fornecer informação contextual valiosa para ajudar a explicar achados específicos (Bauer, 2003). Assim, foram feitas as seguintes perguntas disparadoras: O que é envelhecer para você? Como é estar aposentada? Fale-me sobre momentos felizes de sua vida. Fale sobre momentos difíceis que teve de enfrentar, e como você os superou. Coerentemente com a abordagem de história de vida (Oliveira, 2008), registrou-se fielmente, em áudio, a fala dos sujeitos, transcrita verbatim. As participantes do estudo são duas senhoras que foram educadoras e hoje estão aposentadas. Ambas residentes em Camaçari-BA, região metropolitana de Salvador, pertencentes à classe média e praticantes do catolicismo, a primeira com 74 anos de idade, viúva, a segunda com 66 anos, solteira. Cada participante foi entrevistada em sua própria residência. Os transcritos geraram categorias temáticas, discutidas com base na abordagem de Viktor Frankl. Foram especialmente relevantes, para a interpretação dos dados, os seguintes aspectos: o ser humano encontra sentido em suas ações enquanto criador: são os chamados valores de criação; quando se entrega à experiência de algo que recebe do mundo: são os valores de vivência; e mesmo quando a vida nos impossibilite de criar, ou amar, numa circunstância de destino imutável, há a possibilidade de escolha por atitudes afirmativas: têm-se, então, os valores de atitude. Concomitante procurou-se também analisar as narrativas das entrevistadas à luz de uma perspectiva semiótico- cultural, a partir de Valsiner (2012). Empreendeu-se uma análise das trajetórias desenvolvimentais das entrevistadas a partir do evento aposentadoria, tomando-se como ponto de equifinalidade (Sato e Valsiner, 2010) o estar adaptada à condição de aposentada. Essas análises permitiram a identificação de pontos de bifurcação e de circunstâncias relevantes que, ao longo da trajetória, atuaram como vetores delimitando as escolhas feitas pelas participantes. Nas conclusões, destaca-se a presença de recursos materiais e simbólicos utilizados para o enfrentamento de transições e rupturas ao longo de suas vidas, considerando em particular as mudanças ocasionadas pela aposentadoria e tendo em vista a busca pela identificação da existência de um sentido de inteireza existencial.

Mestrado - M

Envelhecimento; Aposentadoria; Trajetórias Desenvolvimentais

DES - Psicologia do Desenvolvimento



SESSÃO COORDENADA:

Uso de drogas e compulsão alimentar: o que há em comum?

Os aspectos neuropsicológicos e comportamentais do uso de drogas e da compulsão alimentar serão discutidos, considerando as peculiaridades e semelhanças destes transtornos. Estudos pré-clínicos sugerem que a neuromodulação das monoaminas cerebrais relaciona-se à tomada de decisões impulsivas e aos comportamentos de exposição ao risco. Sistemas de neurotransmissores (serotoninérgico, dopaminérgico, adrenérgico e opióide) associam-se à fisiopatologia dos transtornos do controle dos impulsos. Mesmo que muitos avanços já tenham sido realizados, ainda se faz necessário ampliar a compreensão sobre esses transtornos, incluindo aspectos comportamentais, neurobiológicos e vulnerabilidades. Assim, será possível traduzir o conhecimento acumulado em avanços na prevenção e tratamento dos transtornos pelo uso de drogas e compulsão alimentar.

Atenção seletiva para estímulos condicionados ao crack: efeitos da internação

Ana Carolina Peuker (Apresentadora) – Pesquisadora, Pós Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Psicologia (Unisinos); Pesquisadora do Centro de Pesquisa em Álcool e Drogas (Cpad), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).
Lisiane Bizarro Araujo – Professora e Pesquisadora do PPG Psicologia UFRGS. Pesquisadora do Núcleo de Estudos Translacionais em Adições do Laboratório de Psicologia Experimental, Neurociências e Comportamento/UFRGS.
Felix Kessler - Vice diretor do CPAD/UFRGS

Introdução: O viés atencional (VA) refere-se a um processo cognitivo implícito que pode orientar o comportamento do uso da substância em um nível pré-consciente. Devido a uma predisposição natural e/ou aprendizagem, dependentes químicos podem ser mais propensos a terem seu foco atencional capturado automaticamente por pistas ambientais associadas à droga. Objetivo: Investigou-se o VA de usuários de crack no início (intake) e ao final (follow up 30 dias) de um tratamento para dependência química. Método: por meio de uma tarefa experimental computadorizada (Visual Probe Task) examinou-se o viés da atenção para imagens alvo (i.e. crack) ou controle (i.e. neutras) em três Tempos de Exposição (TE): 50ms (mais automático/implícito), 500ms (menos automático/implícito) e 2000 ms (motivacional). A fissura dos participantes, a agradabilidade das imagens alvo e controle e a relevância das imagens alvo foram mensuradas através de uma escala análogo-visual em ambos os períodos de tratamento. Para os cálculos estatísticos foram utilizadas ANOVA de Medidas Repetidas (GLM – General Linear Model) e uma ANOVA Oneway. Os abusadores/dependents de crack (n=16) estiveram internados em uma clínica privada durante 30 dias. Os participantes possuíam em média 30, 33 anos e iniciaram o uso de crack aos 23 anos em média (M = 23, 56, DP = 7, 79). Resultados: As médias da fissura no início do tratamento (M = 1, 250, DP = 0, 433 e M = 1,938, DP = 0, 750) decresceram no período de alta (M= 0, 625, DP = 0, 315 e M= 0, 500, DP = 0, 289). Entretanto, a ANOVA 2x2 comparando o nível da fissura em ambos os períodos de tratamento não encontrou diferenças significativas (p> 0,05). Uma ANOVA 2x2 comparando a agradabilidade das imagens encontrou diferenças significativas no nível de agradabilidade (p= 0, 003) durante a aplicação da tarefa de atenção, sendo as imagens alvo avaliadas como mais agradáveis. Não houve diferença significativa no nível de relevância das imagens alvo nos tempos de tratamento (p= 0, 219). A comparação entre os tempos de tratamento e o VA nos três tempos de exposição (2x3) não encontrou diferenças significativas (p= 0, 700). Porém, o VA nos TE de 500 ms (M = 18, 941, DP = 80, 150) e 2000 ms (M = 22, 008, DP = 62, 816) no período de alta, superaram os TE de 500 ms (M = 5, 435, DP = 54, 119) e 2000 ms (M = 3, 679, DP = 56, 777) do início do tratamento, indicando um aumento do VA após o período de internação. Conclusões: O decréscimo do nível de fissura e o aumento do VA sugerem que a atenção, em nível mais consciente, das pistas ambientais relacionadas ao crack pode contribuir para a esquiva de situações que ameacem a abstinência e eliciem fissura. Estes resultados podem ser considerados indicadores parciais sobre a melhora clínica de usuários de crack. t

SENAD
Pós-Doutorado - PD

Palavras chave: Viés Atencional, Crack, Dependência química

BIO - Psicobiologia e Neurociências



A influência do uso de drogas, doenças mentais na vulnerabilidade em pessoas em situação de rua: um estudo populacional

Lívia Pires Guimarães
Michelle da Costa Ralil
Maila de Castro Neves
Frederico Garcia
Centro Regional de Referência em Drogas da Universidade Federal de Minas Gerais (CRR-UFMG) e Núcleo de Pesquisa em Drogas, Vulnerabilidade e Comportamentos de Risco a Saúde – NUSA.

Introdução: Nos indivíduos em situações complexas, como a situação de rua, a vulnerabilidade aparenta ter um grande peso. Assim, nos parece imprescindível compreender como ouso de drogas e as doenças mentais contribuem para a situação de vulnerabilidade de pessoas em situação de rua.
Métodos: Trata-se de um estudo censitário que mapeou os locais as pessoas em situação de rua se distribuem na cidade de Sete Lagoas. Foi realizado um questionário previamente avaliado por recenseadores treinados. Considerou-se como população em situação de rua o grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular e que utiliza os logradouros públicos e áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória.
Resultados: As equipes abordaram 132 pessoas em situação de rua. Aceitaram participar da pesquisa 81 pessoas. Foram avaliadas a prevalência do uso de drogas, a severidade da dependência e os diagnósticos de depressão, transtorno de ansiedade generalizada, traumas infantis e aspectos de vulnerabilidade.
Conclusão: Os resultados apontam na direção de uma correlação entre drogas, doenças mentais e a vulnerabilidade. Este estudo nos permite integrar melhor o conceito de vulnerabilidade à prática clínica e de pesquisa, salvaguardando-se sempre os princípios de autodeterminação e autonomia, e visando diminuição de desigualdades.

Prefeitura Municipal de Sete Lagoas (MG)
Doutorado - D
Drogas; vulnerabilidade; transtornos mentais
SMENTAL - Saúde Mental



Screening cognitivo e comorbidades psiquiátricas em obsessos

Claudia Maia Memória. É coordenadora do Ambulatório de Compulsões e Abuso de Substâncias (ICAS) da Divisão de Psicologia do Instituto Central do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Niraldo de Oliveira Santos.
Marco Aurélio Santo
Maria Cristina Souza de Lucia

Foi conduzido um estudo no qual avaliou-se pacientes obesos (N=40) quanto ao desempenho cognitivo e comodidades psiquiátricas. A pesquisa foi realizada no no Instituto Central do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP. (Resumo em elaboração)

Pesquisador - P

Obesidade; Compulsão alimentar; Desempenho cognitivo; Comorbidades psiquiátricas
COG - Psicologia Cognitiva

ESTÍMULOS RELACIONADOS AO CIGARRO EM EX-FUMANTES: ATRAÇÃO OU ESQUIVA ATENCIONAL?

Lisiane Bizarro Araujo - LPNeC/UFRGS
Ana Carolina Peuker - UNISINOS,

Fumantes apresentam viés na atenção (VA) para estímulos relacionados ao tabaco. Contudo, não se sabe ao certo se a atenção seletiva persiste depois de um fumante abandonar o tabaco. Avaliou- se a relação entre o tempo de abstinência e o VA para estímulos-tabaco através de uma tarefa de atenção visual computadorizada. Participaram 62 ex-fumantes (M=50 anos; DP= 11) divididos conforme o tempo de abstinência, sendo: abstinência recente (AR; menos do que 2,5 anos; n=22), intermediária (AI; de 2,5 a 10 anos; n=20) e prolongada (AP; maior que 10 anos; n=20). Durante a tarefa, uma flecha aparecia no monitor à esquerda ou à direita e os participantes deveriam indicar sua direção (para cima ou para baixo) no teclado. Um de 24 pares com uma imagem relacionada ao tabaco (IT) e uma imagem controle (IC) era selecionado aleatoriamente para anteceder a apresentação da flecha. Calculou-se o VA subtraindo-se o tempo de reação (TR) à apresentação da flecha quando esta substituiu imagens tabaco do TR quando ela substituiu as imagens controle nos três blocos de tempos de exposição (TE; 200, 500 ou 2000ms). Após, os participantes avaliaram a agradabilidade das imagens. Todos os ex-fumantes apresentaram viés negativo, ou seja, evitaram as imagens tabaco, principalmente nos TE maiores [TE, $F(2,118) = 65,73$, $p<001$]. A média dos TR para IC foram menores (M=824 ms) do que para as IT(M=843ms), [tipo de imagem, $F(1,59) = 13,704$, $p>001$] independentemente do TE, confirmando a esquiva atencional para imagens tabaco. Os TR para IT e IC foram maiores nos grupos AR e AI, mas não no grupo AP [tipo de imagem x grupo, $F(2,59) = 4,104$, $p=021$], sugerindo que a esquiva foi mais proeminente das naqueles abstinentes há menos tempo. As imagens tabaco foram avaliadas como desagradáveis e baixos índices de fissura antes e após a tarefa foram observados. A evitação das imagens alvo e a menor valência emocional destes estímulos podem ser um processo de modulação da atenção típico da abstinência prolongada. Ex-fumantes motivados a se abster provavelmente precisam continuar usando, por muitos anos, estratégias cognitivas para esquivar-se das pistas associadas à droga e evitar a fissura. Protocolos de terapia cognitiva devem ser desenvolvidos para aumentar o controle do usuário sobre a atenção e diminuir a reatividade aos estímulos ambientais, interrompendo o controle automático das associações aprendidas que levam ao uso da droga.

CAPES
Doutorado - D
Atenção, tabagismo, visual probe task
COG - Psicologia Cognitiva

SESSÃO COORDENADA:

Violencia Obstetrica no Brasil

No dia 23 de setembro de 2014, a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2014) tornou pública, em português, uma declaração oficial para a prevenção e eliminação da violência obstétrica nas instituições de saúde de todo o mundo. Trata-se de um grande marco para o reconhecimento da gravidade deste problema e a necessidade urgente de enfrentamento. Este documento foi traduzido e publicado em apenas cinco línguas, incluindo o português. Este fato sugere que o Brasil ocupa uma posição estratégica para o fortalecimento dos debates institucionais sobre os abusos, desrespeitos e maus-tratos que as mulheres sofrem durante a assistência ao parto. Nesta declaração a OMS convoca "maior ação, diálogo, pesquisa e mobilização sobre este importante tema de saúde pública e direitos humanos." (WHO, 2014).

Segundo as definições dadas pelas leis da Venezuela e da Argentina, onde a Violência Obstétrica é tipificada, Violencia Obstétrica (VO) é caracterizada pela apropriação do corpo e dos processos reprodutivos das mulheres, ou seja, de sua saúde sexual e reprodutiva, pelos profissionais de saúde, servidores públicos, profissionais técnico-administrativos de instituições de saúde publicas ou privadas, através do tratamento desumano, abuso da medicalização ou negação desta quando necessária e patologização dos processos fisiológicos, gerando perda da autonomia e capacidade de decidir sobre seus corpos e sexualidade de maneira livre (Belli, 2013; Parto do Princípio, 2012).

No Brasil, as mulheres com níveis socioeconômicos mais elevados dão à luz em hospitais privados. Enquanto estas estão mais propensas a receber uma cascata de intervenções e medicalização até chegar a uma cesariana, estao menos expostas ao tratamento desumano da violencia obstétrica. Aquelas que utilizam o serviço publico e, em sua maioria, vivenciam um parto normal, tendem a ser submetidas a episiotomia e tratamentos desumanos pelos profissionais de saúde (Leal, Pereira, Domingues, Filha, Dias, Nakamura-Pereira, Bastos & Gama, 2014).

Estudo recente da FIOCRUZ (2014) mostra que uma entre quatro mulheres brasileiras relata ter passado por violência obstétrica. Há a hipótese destes índices terem sido subestimados, pois, uma quantidade significativa de mulheres não tem consciência de que não receber esclarecimentos sobre o que será feito com seu corpo, não dar consentimentos sobre determinadas intervenções, ter seu parto acelerado por conveniência profissional ou receber indicação de cesárea eletiva, são, também, violência obstétrica (Andrade & Lima, 2014; ANS, 2008).

Um dos aspectos mais marcantes de práticas obstétricas no Brasil com Violência Obstétrica (VO) é a tendência a acelerar o trabalho de parto, desencadeando um total desrespeito à autonomia das mulheres. Os cuidados obstétricos acabam sendo centrados nas decisões do médico, frequentemente, desrespeitando a dinâmica do corpo feminino. As tentativas de controlar o tempo e reduzir a duração do parto explicam o uso excessivo de intervenções, incluindo cesarianas. Este processo começa no pré-natal, quando as mulheres não são informadas sobre as melhores práticas, os benefícios do parto normal e assistência obstétrica adequada. Esse processo continua durante o trabalho de parto com a imposição de uma cascata de intervenções que não são baseadas em evidências científicas e resultam em experiências negativas de parto (Andrade & Lima, 2014; ANS, 2008).As intervenções mais usadas como rotina no Brasil apesar de não terem evidencias médicas para essa prática são:

• Episiotomia (corte na vagina) foi observada em mais de 50% das mulheres de baixo risco que passaram por um parto normal e quase 75% dos nascimentos de primeiro filho(a). Esta prática tem sido usada rotineiramente desde o início do século XX, sem qualquer pesquisa de acompanhamento para avaliar os seus benefícios (Amorim & Katz, 2008; Carroli &

Mignini, 2009; Robinson, 2012). Estudos mostram que mulheres que não sofreram episiotomia tiveram menos trauma no períneo, precisaram levar menos pontos e apresentaram uma melhora mais rápida do tecido (Amorim & Katz, 2008; Robinson, 2012). No Brasil, a episiotomia é a única cirurgia feita sem o consentimento da mulher e sem que ela seja informada sobre suas indicações e contraindicações (Parto do Princípio, 2012). Estudos controlados mostram que a episiotomia aumenta o risco de laceração perineal, infecção e perda sanguinea excessiva, aumento da dor e incontinência urinária e fecal. Por estas razões, as diretrizes atuais de assistência ao parto desencorajam o uso rotineiro de episiotomia (Carroli & Mignini, 2009; Leal, Pereira, Domingues, Filha, Dias, Nakamura-Pereira, Bastos & Gama, 2014). As taxas de episiotomia recomendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) estão entre 10 e 30% (Amorim & Katz, 2008). O Canadá diminuiu de 38% para 24% entre 1993 e 2001 (Carroli & Mignini, 2009) e as taxas da Finlândia diminuiram de 42% em 1997 para 25% em 2009 (Räisänen, Vehviläinen-Julkune, Gisler & Heinonen, 2011). Na França, entre 2003 e 2010, as taxas de episiotomia diminuiram de de 36% para 14%, (Leal, Pereira, Domingues, Filha, Dias, Nakamura-Pereira, Bastos & Gama, 2014); Posição Litotômica.; Gotejamento de ocitocina, "dilatação" e ruptura artificial de membrana amniótica; Manobra de Kristeller.

Quanto à Violência Obstétrica relacionada ao tratamento desumano dos profissionais e técnicos, pesquisas recentes (Belli, 2013; Bowser & Hill, 2010) assinalam:

• Tratar uma mulher em trabalho de parto de maneira a fazê-la se sentir inadequada, humilhada, inferiorizada, incapaz. Sentimentos como estes podem ser evocados através de falas como: "se não ficar quieta vou te furar todinha", "na hora de fazer não gritou, né?"; "se gritar não te atendo", etc. (Belli, 2013; Leal, Pereira, Domingues, Filha, Dias, Nakamura-Pereira, Bastos & Gama, 2014; Parto do Princípio, 2012);

• Impedir ou dificultar que a mulher tenha um acompanhante de sua escolha durante todo o seu parto e trabalho de parto. Este direito, apesar de comumente negligenciado, é resguardado pela lei Lei 11.108, de 7 de abril de 2005, também chamada Lei do Acompanhante, que garante à parturiente a presença de um acompanhante, de sua livre escolha, durante o trabalho de parto, parto e pós parto (Brasil, 2014; Wolff & Waldow, 2008);

• Exigir que a mulher se submeta a procedimentos desnecessários e, muitas vezes dolorosos como raspar os pelos pubianos, realizar lavagem intestinal, receber exames de toque com a porta aberta, manter-se em posição ginecológica com portas abertas (Brasil, 2014; Bowser & Hill, 2010Parto do Princípio, 2012);

• Discriminar ou ridicularizar a mulher por alguma característica ou condição pessoal como, por exemplo, evacuar durante o parto, ser obesa, ter pelos ou estrias, ter muitos filhos, não ter realizado pré-natal, ter tentado ou realizado aborto, ter tentado parir em casa, ser jovem etc (Bowser & Hill, 2010; Parto do Princípio, 2012; Wolff & Waldow, 2008);

• Submeter a mulher a vários exames de toque realizados por vários profissionais diferentes sem seu consentimento prévio, mesmo que para o processo de aprendizagem da prática médica (Parto do Princípio, 2012; Diniz, 2005);

Esta sessão coordenada se propõe a discutir este tema entre psicólogos, pesquisadores e estudantes, com o intuito de buscar recursos para alterar essa realidade obstétrica.



VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Antonio de Padua Serafim

A Violência obstétrica pode ser definida como todo ato ou conduta praticado contra a mulher dirigida a sua saúde sexual e reprodutiva, cometido por profissionais da saúde dos mais diversos segmentos e setores, que prejudiquem, subtraiam, subestimem ou subjugem o poder da mulher em seus aspectos físico, psicológico, sexual, institucional, material e ainda, midiático. Em 2012 o número de cesárias no Brasil chegou a 52%, sendo 15% o índice recomendado pela a OMS. Desde 1993, com a organização da Rede pela Humanização do Parto e Nascimento, há a reivindicação pelo parto e nascimento humanizados e pela prática da medicina baseada em evidências científicas. A partir de 2001, o governo brasileiro deu início ao Programa Nacional de Humanização do Atendimento Hospitalar, que gerou a Política Nacional de Humanização em 2003; que, em conjunto com a lei nº 11.108/05, a portaria nº 371/14; e o projeto de lei 7.633/14, que dispõe sobre a humanização da assistência à mulher e ao bebê durante o ciclo gravídico-puerperal, compõem algumas das medidas de adequação e melhoria dos atendimentos humanizados no país. O objetivo deste estudo foi verificar na literatura científica e em documentos oficiais informações sobre a realidade da violência obstétrica. Para atingir esse objetivo foi realizada uma pesquisa bibliográfica em sites como Bireme, PsycINFO e Scielo; e documental do Ministério da Saúde e Organização Mundial da Saúde. Os descritores utilizados foram “violência obstétrica” and “parto” sem aplicação de filtros. Nos resultados foram identificadas 41 pesquisas sobre o tema, entre monografias, teses, dissertações e artigos, que foram categorizadas neste estudo. A pesquisa sobre violência obstétrica aponta que 1 entre 4 mulheres é vítima dessa prática. Acredita-se ainda na subnotificação desse dado, por muitas mulheres desconhecerem seus direitos, os procedimentos e seus prejuízos. A primeira categoria associada à violência obstétrica foi a “cesária eletiva”, sem indicação clínica precisa; A segunda categoria se relacionava ao procedimento de “episiotomia”, também, frequentemente indicado pela literatura como desnecessário; A terceira categoria foi a “manobra de kristeller” que, segundo grande parte dos estudos, é um procedimento não respaldado pela Medicina Baseada em Evidência (MBE). Através deste estudo verificou-se que muito do que vem sendo utilizado com protocolo obstétrico no Brasil pode ser considerado Violência Obstétrica e gerar consequências negativas para a mãe e o bebê. Observa-se que há muito para ser feito para conhecer, divulgar e prevenir a violência obstétrica no Brasil. Disponibilização de cursos e programas de educação para o parto vem se mostrando imprescindíveis tanto para as mulheres quanto para os profissionais que prestam assistência ao parto.

Palavras Chave: Violência Obstétrica; Revisão; Parto
Pesquisador - P
Palavras chave: Palavras Chave: Violência Obstétrica; Revisão; Parto
SAÚDE - Psicologia da Saúde



VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL E CESÁREA ELETIVA

Camila Viana de Almeida Procópio e Miria Benincasa Gomes
Universidade Metodista de São Paulo

A inovação tecnológica no campo da saúde e dos fármacos é inegável e vem contribuindo de forma contundente para o aumento da qualidade de vida e da margem de segurança para intervenções médicas de risco. Mas este progresso não trouxe apenas benefícios. Enquanto, há pouco tempo atrás, mães e bebês morriam pela falta de profissionais capacitados e tecnologia segura para realização de cesarianas, atualmente, esta mesma tecnologia tem causado à dupla (mae e bebê) grande exposição a risco quando mal indicada. A exposição desnecessária a técnicas e tecnologia que não trazem benefícios e, principalmente, que causem apenas prejuízos para a mãe e/ou para o bebê é considerada violência obstétrica. O objetivo deste estudo foi identificar, através da literatura disponível, estudos sobre a cesárea eletiva sem indicação clínica específica e suas consequencias. Para cumprir este objetivo, realizou-se uma revisão bibliográfica nas bases de dados Scielo, BVS-Psi, LILACS e PsycINFO. Inicialmente foram usados os descritores "violência" e "cesárea", compondo 57 referencias. Em nova pesquisa, com os descritores "cesárea" e "eletiva", sendo "cesárea" no título, as referencias foram 29, entre artigos, teses e dissertações. Os resultados indicaram que, apesar de haver grande variação de taxas de parto cesárea no mundo, as indicações clinicas que determinam este procedimento cirúrgico estão associadas ao risco materno e fetal e não se diferenciam nas várias regiões do mundo, sendo incoerente tanta variação destas taxas entre os países e entre regiões do mesmo país. Este procedimento que, a principio, era destinado a salvar vidas, atualmente, por seu uso indiscriminado, vem expondo mãe e bebê a riscos desnecessários e, por esse motivo, tornou-se assunto em pauta por parte de autoridades no Brasil e em vários países do mundo. Estudos recentes indicam que, para determinadas condições clínicas (como placenta prévia, ruptura uterina, prolapso de cordão, entre outras), o parto cesariano é a escolha mais segura. Para a maioria das gestações, que são consideradas de baixo risco, esta via de parto parece apresentar maior risco de morbidade e mortalidade materna do que o parto vaginal. Trata-se de uma ciruurgia de grande porte e, quando realizada sem indicações corretas, como ocorre com as agendadas, pode gerar riscos desnecessários à mae, como: infecções, hemorragia e prejuízos a orgãos internos da gestante. Quanto ao bebê, este agendamento gera um maior numero de bebês com problemas respiratórios e prematuros, visto que o calculo da idade gestacional nao é exato. Apesar de serem conhecidos os benefícios da cesárea com indicações clínicas precisas, também são evidentes seus prejuízos quando realizadas desnecessariamente ou com agendamento. Esta revisão mostrou a necessidade de se conhecer com mais profundidade os riscos que este procedimento pode gerar à maternidade, à relação mãe e bebê e à amamentação.

Doutorado - D
Palavras Chave: Violencia Obstétrica, Cesárea, parto.
SAÚDE - Psicologia da Saúde



VIOLENCIA OBSTÉTRICA: A DOR SILENCIADA

Monica Teles Barbosa. Thais Guerra da Silva; Miria Benincasa Gomes

Segundo as definições dadas pelas leis da Venezuela e da Argentina, onde a ViolênciaObstétrica é tipificada, Violencia Obstétrica (VO) é caracterizada pela apropriação do corpo e dos processos reprodutivos das mulheres, ou seja, de sua saúde sexual e reprodutiva, pelos profissionais de saúde, servidores públicos, profissionais técnico-administrativos de instituições de saúde publicas ou privadas, através do tratamento desumano, abuso da medicalização ou negação desta quando necessária e patologização dos processos fisiológicos, gerando perda da autonomia e capacidade de decidir sobre seus corpos e sexualidade de maneira livre. O objetivo deste estudo foi verificar na literatura científica e em documentos oficiais informações sobre a realidade da violência obstétrica no Brasil e verificar o que consta sobre tratamento desumano às parturientes, especificamente, como ocorrem estes tratamentos inadequados. Para atingir esse objetivo foi realizada uma pesquisa bibliográfica em sites como Bireme, PsycINFO e Scielo; e documental do Ministério da Saúde e Organização Mundial da Saúde. O descritor utilizado foi "violência obstétrica". As referencias resultantes, sem filtro, foi de 86, entre artigos, teses e dissertações. Em todos, exceto aqueles que tratavam exclusivamente da cesárea eletiva, forneceram informações sobre o tema deste estudo. Os tipos de tratamentos desumanos foram divididos em cinco categorias: a) Tratar uma mulher em trabalho de parto de maneira a fazê-la se sentir inadequada, humilhada, inferiorizada, incapaz. Sentimentos como estes podem ser evocados através de falas como: "se não ficar quieta vou te furar todinha", "na hora de fazer não gritou, né?"; "se gritar não te atendo", etc.; b) Impedir ou dificultar que a mulher tenha um acompanhante de sua escolha durante todo o seu parto e trabalho de parto. Este direito, apesar de comumente negligenciado, é resguardado pela lei Lei 11.108, de 7 de abril de 2005, também chamada Lei do Acompanhante, que garante à parturiente a presença de um acompanhante, de sua livre escolha, durante o trabalho de parto, parto e pós parto; c) Exigir que a mulher se submeta a procedimentos desnecessários e, muitas vezes dolorosos como raspar os pelos pubianos, realizar lavagem intestinal, manter-se em posição ginecológica com portas abertas; d) Discriminar ou ridicularizar a mulher por alguma característica ou condição pessoal como, por exemplo, evacuar durante o parto, ser obesa, ter pelos ou estrias, ter muitos filhos, não ter realizado pré-natal, ter tentado ou realizado aborto, ter tentado parir em casa, ser jovem etc; e) Submeter a mulher a vários exames de toque realizados por vários profissionais diferentes sem seu consentimento prévio, mesmo que para o processo de aprendizagem da prática médica. O presente estudo apontou para a necessidade premente compreender, através de novos estudos, o impacto destes procedimentos na vida emocional da mãe, no vínculo com seu bebê e na relação com a maternagem.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

violência obstétrica; saúde pública; violência contra a mulher.

SAÚDE - Psicologia da Saúde



Violencia Obstétrica e Episiotomia

Sandra Alves de Souza Brilhante e Miria Benincasa Gomes,

Um dos aspectos mais marcantes de práticas obstétricas no Brasil é a tendência a acelerar o trabalho de parto sem indicação clínica, desencadeando um total desrespeito à fisiologia do parto e, considerado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como Violencia Obstétrica (VO). Os cuidados obstétricos acabam sendo centrados nas decisões do médico, nas tentativas de controlar o tempo e reduzir a duração do parto. Este processo de aceleração do tempo de gestação e parto começa no pré-natal, quando as mulheres não são informadas sobre as melhores práticas, os benefícios do parto normal e assistência obstétrica adequada. Esse processo continua durante o trabalho de parto com a imposição de uma cascata de intervenções que não são baseadas em evidências científicas e resultam em experiências negativas do momento de parto. A episiotomia, ou corte na vagínea e períneo, é uma das intervenções utilizadas como protocolo obstétrico em partos normais. O objetivo deste estudo foi identificar, através da literatura disponível, frequência do uso de episiotomia e as consequências positivas e negativas desta prática. Para esse fim, realizou-se uma revisão bibliográfica nas bases de dados Scielo, BVS-Psi, LILACS e PsycINFO. Na primeira pesquisa utilizou-se os descritores “episiotomia” e “indicadores” sem filtros e o resultado foi de 4 artigos. Na segunda pesquisa os descritores utilizados foram “episiotomia” e “riscos” sem filtros e o resultado foi de 279 referencias. Ao utilizar os mesmos descritores com o filtro “título” em episiotomia, o numero de referencias foi 13. Os resultados indicaram que este procedimento, na maioria das vezes, é realizado sem indicação, apenas por ser protocolo obstétrico no Brasil. Estudos recentes mostram que a episiotomia é observada em mais de 50% das mulheres de baixo risco que passaram por um parto normal e quase 75% dos nascimentos de primeiro filho(a). Essa prática tem sido usada rotineiramente desde o início do século XX, sem qualquer pesquisa de acompanhamento para avaliar os seus benefícios Alguns eestudos mostram que mulheres que não sofreram episiotomia tiveram menos trauma no períneo, precisaram levar menos pontos e apresentaram uma melhora mais rápida do tecido. No Brasil, a episiotomia é a única cirurgia feita sem o consentimento da mulher e sem que ela seja informada sobre suas indicações e contraindicações. Estudos controlados mostram que a episiotomia aumenta o risco de laceração perineal, infecção e perda sanguinea excessiva, aumento da dor e incontinência urinária e fecal. Por estas razões, as diretrizes atuais de assistência ao parto desencorajam o uso rotineiro de episiotomia. As taxas de episiotomia recomendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) estão entre 10 e 30%, embora haja uma tendencia mundial para a redução destes índices. Atraves deste estudo verificou-se a necessidade de rever as práticas de atendimento à parturiente, inclusive o procedimento de episiotomia. Além disso, são necessárias novas pesquisas na área considerando as evidências científicas, incluindo indicações e contraindicações mais realistas.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
episiotomia, parto normal, violencia obstétrica
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Depressão Pós-parto e vias de parto: Uma problemática a ser investigada.

Mariana Romão Gramkow; Samara dos S. A. Esteves; Miria Benincasa
UMESP - Faculdade da saúde,

O investimento em tecnologia e inovação tem proporcionado facilidades ao homem, porem, estes benefícios tem demonstrado pouco resultado na redução do sofrimento psíquico. Não seria diferente para aquelas mulheres que trazem em seu ventre um novo ser. Por vezes, sentem-se ou não se veem como futuras mães suficientemente boas a ponto de não acolher e alienar-se a seu filho que esta por vir. O bebê imaginado passa a ser construído e desejado sem muitas expectativas ou com excessos de expectativas. A depressão pós-parto atinge milhares de mulheres em todo o mundo e muitas são acometidas de tal transtorno sem que elas tenham consciência deste estado (baby blues) e dos riscos e impactos que ela e seu filho, que anseia por cuidados, estão expostos. O objetivo do presente estudo foi investigar a depressão pós-parto em mulheres que viveram um dos três tipos de parto: Cesária eletiva, parto humanizado e parto normalcom violência obstétrica. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados LILACS, MEDLINE, SCIELO, BIREME, PSICOINFO e em documentos oficiais do Ministério da saúde. Os descritores utilizados foram “depressão pós-parto”, “cesárea” e “parto humanizado” em duas combinações diferentes: “depressão pós-parto” e “cesárea”, resultando em 130 artigos e “depressão pós-parto” e “parto humanizado”, com apenas um artigo. Selecionou-se o material que, direta ou indiretamente abordasse o assunto depressão pós-parto e vias de parto, resultando em nove artigos que foram inseridos neste estudo. Pesquisas recentes apontam que a depressão pós-parto (DPP), pode estar associada ao sofrimento físico ou psíquico durante o percurso gestacional, aumentando assim a probabilidade de mulheres desenvolverem transtornos psicoafetivos ou sintomas depressivos. Outro dado recente indica que já é possível prevenir a depressão pós-parto (DPP) com o pré-natal psicológico. Frente a estes dados, ercebe-se ainda a defasagem principalmente da falta de informação dos profissionaisda rede de saúde para lidar com estas mulheres que passam no puerpério para uma possível depressão pós-parto (DPP). Não tendo consciência deste estado e dos riscos associados, tais mulheres são invadidas por sentimentos e pensamentos destrutivos que aniquilam seu desejo de maternar. Verifica-se que muito tem sido feito para mudar a realidade obstétrica do país como, por exemplo, o lançamento, em 2014 pelo Ministério da Saúde do Caderno HumanizaSUS 4, voltado ao parto e ao nascimento; porém, ainda há muito a fazer para propiciar um tratamento adequado e eficaz que promova qualidade de vida para mãe e seu bebê. É preciso ainda investimentos em treinamentos e aprimoramentos de profissionais da rede publica e suplementar para atender a demanda de maneira preventiva. Investir neste tema significa promover mães mais disponíveis e filhos mais bem cuidados.

Depressão pós-parto; Dor; Parto; Puerpério;
SAÚDE - Psicologia da Saúde



SESSÃO COORDENADA:

A Psicologia das ilusões: interfaces entre a percepção e o comportamento.

A percepção é fundamental para a estruturação dos pensamentos, das emoções e dos demais processos psicológicos básicos, desta forma, essencial para o desempenho comportamental dos indivíduos. Perceber não significa apenas captar as informações do meio. Este processo resulta de inferências que o nosso cérebro produz sobre o que o cerca. O reconhecimento de objetos e do ambiente, a navegação espacial e o planejamento de ações são realizados a partir da integração das diferentes informações sensoriais, em especial as da visão. A percepção visual é um processo complexo e integrativo que se utiliza dacognição, da memória do comportamento e das informações sensoriais do meio-ambiente para produzir representações adequadas do mundo. A percepção visual é mediada por hipóteses, conhecimentos e aprendizagens que os indivíduos adquirem durante toda a sua vida. Quandodeterminados estímulos físicos têm uma correspondência perceptual que admite interpretações conflitantes, novas inferências perceptuais são criadas para tentar ajustar os nossos perceptos. Deste fenômeno derivam as ilusões visuais, soluções adaptativas para tais discrepâncias. As ilusões resultam dos mesmos mecanismos fisiológicos responsáveis por nossa percepção habitual, causadas tanto por fatores sensoriais quanto cognitivos e ópticos. Por isso, são ferramentas úteis para a investigação das bases fisiológicas da percepção e de como esta se integra com o planejamento e o desempenho comportamental.

Diversas ilusões têm sido utilizadas em investigações comportamentais e psicopatológicas. Os estudos de falsas percepções têm fornecido uma rica fonte para guiar estudos neurobiológicos. Submeter o cérebro a situações conflitantes ajuda a entender como ele trabalha. Uma simples ilusão pode abrir um caminho para a investigação dos mecanismos neurais subjacentes à formação de nossas percepções e ações acerca do mundo. Verificar a percepção sensorial produzida no estudo de uma ilusão, observando como as informações de diferentes sentidos interagem, pode posteriormente ajudar a compreender melhor a fisiopatologia e o tratamento de algumas doenças.

A ilusão da máscara côncava com observação monocular em uma câmara e em uma caixa.

Maria Amélia Cesari Quaglia - apresentadora
Lívia da Silva Bachetti e Arthur Alves.
Laboratório de Saúde Mental, Universidade Federal de São João del Rei, MG.,

O reverso de uma máscara côncava gera uma inversão da profundidade e a máscara é percebida como um rosto convexo, natural, provavelmente devido a aspectos cognitivos. Máscaras côncavas monocromadas e policromadas foram apresentadas em duas condições de observação monocular, uma a cada vez. A máscara côncava de tamanho natural foi acondicionada em uma câmara a 140 cm do visor, e a de tamanho reduzido, confeccionada a partir de faces de boneca, no interior de uma caixa a 75 cm do visor. A iluminação da máscara côncava foi apresentada ora por cima, por baixo, pela direita ou esquerda. Os participantes deveriam: a) dizer se a máscara lhes parecia côncava ou convexa; b) julgar a profundidade ou relevo da máscara côncava por meio de uma escala de tipo Likert, de extremamente côncava a extremamente convexa; c) dimensionar, em centímetros, a profundidade ou relevo da ponta do nariz da máscara até a base da face da mesma. O objetivo desse trabalho foi observar se os resultados obtidos na condição de apresentação da máscara côncava na caixa experimental refletiam os resultados obtidos numa câmara. As máscaras côncavas policromadas e monocromadas, localizadas no interior da câmara e da caixa experimental, tiveram sua profundidade ou relevo classificadas majoritariamente como "moderadamente convexas" seguida de "plenamente convexas", independente da direção da iluminação. Por meio do teste estatístico Qui-Quadrado, não foi observada diferença significativa entre as atribuições de concavidade e convexidade às máscaras côncavas na câmara e na caixa, independente da cor, da posição e da direção da fonte de iluminação incidente. A ANOVA mista de três fatores foi utilizada para a análise dos resultados em centímetros e teve como fatores inter-sujeitos a câmara e a caixa experimental e, como fatores intra-sujeitos, a coloração da máscara, monocromada ou policromada, e as cinco posições da fonte de iluminação. Também foi utilizado o teste de Bonferroni com ajustamento para comparações múltiplas, nível de confiança de 95%. A análise não evidenciou diferenças significativas entre as atribuições em centímetros para a profundidade ou relevo percebido das máscaras côncavas na câmara e na caixa experimental. Não houve efeito significativo para o fator cor da máscara e direção da fonte de iluminação. Observou-se uma interação estatisticamente significativa entre os fatores câmara e caixa e direção da fonte de iluminação. Ao buscar a origem dos resultados, observou-se que a máscara côncava policromada de tamanho reduzido iluminada por cima, inserida na caixa experimental, recebeu as maiores estimativas métricas de profundidade ou relevo. Mantidas as devidas proporções, as estimativas da profundidade ou relevo percebido da máscara côncava de tamanho natural inserida na câmara e a de boneca, na caixa experimental mantiveram-se relativamente similares, independentes da cor e da direção da fonte de iluminação incidente. A caixa experimental pode substituir a câmara com vantagens de ser portátil, mais econômica, relativamente leve e de sua inserção em pequenos espaços.

CAPES
Doutorado - D
Palavras chave: Ilusão da máscara côncava; Percepção de profundidade; Inversão visual da profundidade.



PERC - Percepção e Psicofísica

Efeito da prática da yoga na percepção da ilusão da mão de borracha.

Patricia Consolo - apresentadora.
Amanda Gentile Strozzi, Ana Julia do Carmo Souza, Bárbara Mazinini Pimentel, Giovanna Antunes Botazzo Delbem, Luiza Almeida Amoroso e Sérgio Sheiji Fukusima.
Laboratório de Percepção e Psicofísica, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP.,

A propriedade corporal, um dos aspectos do sentido de autoconsciência de uma pessoa, pode ser estudada por meio da ilusão da mão de borracha (IMB). Evidências experimentais sugerem que indivíduos com esquizofrenia são mais suscetíveis à IMB em função de seu senso enfraquecido de percepção e controle sobre o próprio corpo. Isso sugere que terapias de movimento, que treinam as pessoas para serem focadas e centradas em seus próprios corpos, poderiam influenciar a percepção da IMB. Baseado nisto, este estudo investigou se a intensidade da ilusão da mão de borracha é modulada pela prática da yoga. Para tanto, vinte sujeitos foram recrutados e divididos em dois grupos segundo duas características gerais: indivíduos praticantes regulares de yoga (GY) e indivíduos não praticantes de yoga (GNY). No GY a média da idade foi de 24,90 anos (±3,29), enquanto que no GNY média da idade foi de 22,50 anos (±3,28). No experimento, o participante era instruído a posicionar seu membro superior esquerdo sobre uma mesa dentro de uma caixa, de forma a não ser visto. Uma mão de borracha esquerda de tamanho natural foi colocada na mesa diretamente em frente ao sujeito. O membro superior direito, que não participou do experimento, ficou repousando sobre as pernas do indivíduo. O participante era orientado a olhar fixamente para a mão de borracha enquanto o pesquisador aplicava um estimulo térmico (gelo), ao mesmo tempo, na mão de borracha e no membro superior esquerdo, com tempo e intensidade iguais. Após o experimento, o sujeito foi orientado a responder a um questionário de distorção proprioceptiva, com o intuito de quantificar a intensidade da ilusão vivenciada. Para cada grupo, as pontuações dos questionários foram calculadas e posteriormente submetidas a um teste de Wilcoxon para verificar possíveis diferenças entre as respostas. Foi considerado o nível de significância p≤0,05. A análise revelou diferenças significativas entre o GY e GNY nas estimativas das questões: Parecia que eu estava sentindo os toques no local onde eu via a mão de borracha sendo tocada (p=0,027); e, A mão de borracha começou a ficar visualmente parecida com a minha (p=0,019). Não foram verificadas diferenças estatísticas significativas para os outros itens do questionário (ps≥0,05). Os resultados apontam que os participantes do GNY passaram a reconhecer a mão de borracha como sendo sua própria mão, com maior intensidade do que os indivíduos do GY. Estes resultados sugerem que a susceptibilidade para a IMB e a consciência do próprio corpo são processos dependentes.

CAPES
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Ilusão da mão de borracha; Consciência corporal; Yoga
PERC - Percepção e Psicofísica

A percepção da profundidade ou relevo de máscaras côncavas branca, cinza-médio, preta observadas monocularmente.

Esther Sampaio Santos - apresentadora.
Lívia da Silva Bachetti, Caio Rafael Silveira, Branda Garcia e Maria Amélia Cesari Quaglia.
Laboratório de Saúde Mental, Universidade Federal de São João del Rei, MG.,

As ilusões são interpretações equivocadas de estímulos reais originárias dos mesmos mecanismos de funcionamento da percepção habitual. Resultam da interação entre três fatores: sensoriais, cognitivos e adaptativos. Os processos relativos ao envio de sinais sensoriais ao cérebro são denominados de bottom-up, de baixa ordem, e provêm da estimulação visual do meio. Os processos cognitivos são denominados de top-down, de alta ordem, e estão relacionados a conhecimentos anteriores do indivíduo. No entanto, as hipóteses perceptuais podem discordar entre si, no cérebro e, no caso da ilusão da máscara côncava, os processos cognitivos, top-down, se sobrepõem aos sensoriais, bottom-up. Uma hipótese aceitável para a explicação do fenômeno da máscara côncava é a de que a existência de faces côncavas é rejeitada pelo cérebro humano. Este possibilita a interpretação da imagem de acordo com o modo em que ela é apropriadamente apresentada, ou seja, com a forma convexa, voltada para fora. Algumas condições de apresentação que podem favorecer o fenômeno da inversão visual da profundidade: a coloração da máscara com a tonalidade bege; a orientação vertical da máscara côncava e a iluminação percebida como vinda de cima da cabeça da máscara. Porém, não existem pesquisas que investigaram diretamente se as diferentes condições de brilho aplicadas às máscaras côncavas interferem na percepção de sua profundidade ou relevo. Visando ampliar o corpo de conhecimento a respeito dessa temática, o presente estudo teve como objetivo geral investigar a inversão visual da profundidade e a percepção da profundidade ou relevo da máscara côncava em distintas condições de brilho. Teve ainda como objetivos específicos: (a) verificar se a magnitude do brilho (branco, cinza-médio e preto) interfere na inversão monocular e na magnitude percebida da profundidade ou relevo da máscara; (b) verificar a inversão visual da profundidade e a percepção da magnitude, categórica e métrica, da profundidade ou relevo de máscaras côncavas sob a condição de observação monocular e (c) investigar se a posição da máscara côncava (vertical e invertida) afeta a inversão monocular da profundidade e a magnitude percebida do relevo ou profundidade da máscara. Quarenta observadores estimaram: (a) a profundidade ou relevo dos reversos ocos das máscaras como: côncavo, plano ou convexo; (b) a magnitude categórica da profundidade percebida, por meio de uma escala do tipo Likert, de extremamente côncavo a extremamente convexo; (c) a profundidade métrica visualmente percebida, julgada por meio de uma trena retrátil. Não foram observadas diferenças nas atribuições métricas da profundidade ou relevo da máscara côncava frente às variações de e posicionamento e de luminosidade ou brilho. Houve tendências para perceber a máscara branca com maiores profundidades e a preta com menores durante a inversão monocular. Entretanto, maiores profundidades foram designadas à máscara preta quando não foi percebida a ilusão.

CAPES
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Ilusão da máscara côncava; Percepção de profundidade; Inversão visual da profundidade.
PERC - Percepção e Psicofísica

Percepção monocular da profundidade ou relevo da máscara côncava na Síndrome de Abstinência do Álcool.

Lívia da Silva Bachetti - apresentadora
Maria Amélia Maria Amélia Cesari Quaglia.
Laboratório de Percepção e Psicofísica, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP.

O abuso e a dependência do álcool são dois dos problemas de saúde pública mais importantes no Brasil e no mundo. Dos diversos os prejuízos provocados à saúde pelo seu consumo abusivo, o relacionado à capacidade de realizar a inversão visual da profundidade de objetos côncavos tem sido investigado por autores internacionais. A percepção de convexidade diante da observação de objetos côncavos, por indivíduos saudáveis, demonstra a sobreposição dos processos cognitivos, top-down, aos sensoriais, bottom-up, na percepção visual. Alguns autores encontraram um déficit na capacidade de realizar a inversão binocular da profundidade de objetos côncavos entre alcoolistas durante a Síndrome de Abstinência do Álcool (SAA). Esses resultados indicariam um prejuízo no equilíbrio entre os componentes perceptuais bottom-up e top-down durante a SAA. Poucas pesquisas investigaram esse fenômeno e resultados controversos ainda não foram esclarecidos. Também não existem investigações na condição monocular de observação do estímulo durante a SAA. A presente pesquisa investigou, por meio da ilusão da máscara côncava, a percepção monocular de profundidade ou relevo de 16 indivíduos com SAA moderada e 15 com SAA leve comparativamente a 16 indivíduos saudáveis, todos com acuidade visual normal 6/6 na escala de Snellen. Os participantes foram instruídos a observar monocularmente uma face côncava de boneca de 10 cm de altura, 6,5 cm de largura e 3 cm de profundidade dentro de uma caixa fechada de 80 cm de largura, 37 cm de altura e 37 cm de profundidade. A máscara foi fixada na extremidade contralateral ao visor de 0,5 mm de diâmetro e iluminada por cima e por baixo, alternadamente e aleatoriamente por lâmpadas de 15 volts. Foi avaliada a capacidade dos participantes de perceber a ilusão da máscara côncava, assim como de atribuir valores à magnitude da profundidade ou relevo percebida por meio de uma trena e também em escala Likert de 5 pontos. Os resultados revelaram um prejuízo entre os observadores com SAA moderada ao perceberem a máscara côncava como côncava comparativamente ao grupo controle e ao grupo com SAA leve, os quais realizaram a inversão monocular da profundidade e perceberam a máscara côncava como convexa. Não foram observadas diferenças significativas entre os grupos com relação à percepção métrica da profundidade ou relevo da máscara côncava, assim como não foram observadas influências significativas da direção da fonte de iluminação na percepção. Com o término da SAA moderada, os indivíduos recuperaram sua capacidade de perceber a ilusão da máscara côncava. Os resultados apontam para a importância da inversão monocular da profundidade, em especial a ilusão da máscara côncava, para investigar o desequilíbrio entre os processos bottom-up e top-down durante a SAA.

REUNI / CNPQ
Mestrado - M
Ilusão da máscara côncava; Síndrome de Abstinência do Álcool; Percepção de profundidade.
PERC - Percepção e Psicofísica



SESSÃO COORDENADA:

A abordagem psicanalítica no trabalho com famílias em diversos enquadres: clinico, institucional e domiciliar

A proposta dessa atividade tem como objetivo discutir a clinica com famílias, ancorada sobre o referencial e a escuta psicanalítica, em seus diversos enquadres. Tomando-se como partida o enquadre clínico, focaremos desde a formação do aluno enquanto terapeuta familiar até o uso desse setting associado a situações de maus tratos infantis em organizações familiares comprometidas que se veem envolvidas em disputas judiciais (perda do Pátrio Poder) e/ou no estabelecimento de novos vínculos de filiação como a adoção; essa ultima vista em suas vertentes de sucesso ou culminando com a devolução e o abrigamento. Adentrando-se ao campo da Saúde Mental e pautando-se sobre o discurso da desinstitucionalização, apresenta-se como proposta interventiva alternativa o atendimento familiar domiciliar no qual serão tecidas reflexões acerca dos alcances e limites dessa terapêutica. Embora a temática contida nessa mesa seja ampla, sua relevância encontra-se em trazer à reflexão situações e dinâmicas familiares que necessitam de um novo olhar terapêutico e interdisciplinar; bem como, ampliar o espectro da formação clinica do estudante de Psicologia, incluindo em sua experiência pratica o atendimento psicanalítico a famílias.



A formação do psicoterapeuta familiar no contexto de serviço-escola

Ana Carolina Zuanazzi (Mestranda Universidade de São Paulo, São Paulo-SP), Prof. Titular Dra. Isabel Cristina Gomes (Laboratório de Casal e Família: Clínica e Estudos Psicossociais, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo-SP).

O presente trabalho é decorrente de uma pesquisa de mestrado e tem como objetivo apresentar e discutir algumas questões pertinentes ao processo de formação do psicoterapeuta familiar na universidade, tendo o serviço-escola como local onde essa prática clínica se realiza. Para tanto foram analisadas as transcrições de quatro casos atendidos por estudantes de Psicologia de uma universidade. Os casos analisados tiveram duração mínima de 25 sessões, o que corresponderia à, aproximadamente, um ano letivo. A partir do material coletado, foram elaboradas três categorias de análise, a saber: 1) o movimento transferencial e contratransferencial, 2) a mudança da queixa localizada em um dos membros (paciente identificado) para uma demanda envolvendo a família como um todo, 3) reflexões sobre a formação do terapeuta ao longo dos atendimentos. Atendendo os objetivos desse estudo, serão apresentados os dados referentes a um dos casos analisados. O terapeuta em formação atendeu, uma família composta por Amanda (3 anos), filha adotiva de Eduardo (50 anos) e Edna (53 anos). Edna tem uma filha de 20 anos que, atualmente não mora mais com a mesma e não participou dos atendimentos A principal queixa trazida pela família nas primeiras sessões eram relacionadas à dificuldade do casal em adaptar-se à Amanda que há 8 meses estava morando com o casal. Em relação aos aspectos transferenciais e contratransferenciais observados, há relatos do terapeuta de intensas dores de cabeças nas primeiras sessões. As mesmas foram diminuindo ao longo do processo psicoterápico até cessarem completamente. Notou-se também a necessidade de se trabalhar a transição do papel de aluno para o de terapeuta associado a essa pratica. Com o andamento dos atendimentos, pôde-se observar que a queixa trazida inicialmente foi sendo transformada e tanto o terapeuta quando o casal perceberam a necessidade de se trabalhar outras questões como a conjugalidade/parentalidade, sendo então, feito um encaminhamento nesse sentido. Considerou-se com isso, que a chegada de Amanda nessa família tinha a função de mascarar algumas dificuldades no campo da conjugalidade que se estenderam para o campo da parentalidade. Somada a essas observações tanto transferenciais e contratransferenciais como também a mudança da queixa depositada em Amanda para algo que envolvesse o casal, notou-se uma grande evolução do terapeuta ao longo dos atendimentos. Inicialmente, o mesmo sentia-se inseguro em conduzir o atendimento, dizendo em sessão, por exemplo, da necessidade de consultar seu supervisor a respeito de uma pergunta de Edna, ou então, relatando que o tempo estimado para sessão era excessivo. A partir do uso de recursos como a própria supervisão, o mesmo pôde sentir-se mais seguro, chegando a fazer muitas interpretações significativas.

FAPESP
Mestrado - M
Palavras chave: Psicanálise; Formação Clínica; Família.
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

Aspectos Psicanalíticos da Psicoterapia de Família no contexto da destituição do Poder Familiar"

*Suziani de Cássia Almeida Lemos (Mestranda) ** Programa de Pós-graduação em Psicologia - Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia*
Prof ª. Dra. Anamaria Silva Neves (Orientadora) Programa de Pós-graduação em Psicologia - Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia

O presente trabalho busca delinear, a partir do método psicanalítico, aspectos da organização e dinâmica de funcionamento psíquico e parental de uma família em processo de destituição do Poder Familiar. O caso surge como objeto de estudo a partir do encaminhamento do judiciário de uma criança de 10 anos de idade, vítima de abuso sexual por parte do pai e de negligência por parte da mãe, para ser atendida, juntamente com sua guardiã e tia-avó materna, no Centro de Atendimento Psicológico da Universidade Federal de Uberlândia. A fim de resguardar o sigilo das participantes, a criança foi aqui nomeada Amanda e sua guardiã, Rute. A estratégia de pesquisa utilizada foi o Caso Clínico amparado pela pesquisa documental junto ao processo de destituição no Fórum. Foram realizados 25 atendimentos clínicos na perspectiva da psicoterapia de família. Esses atendimentos foram se organizando de acordo com as demandas e conflitos apresentados no caso. Diante do histórico de abrigamento, tentativas de reinserção na família e devolução, havia a preocupação de que o vínculo estabelecido entre Amanda e Rute pudesse ser cuidado. Inicialmente foram realizados atendimentos conjuntos com Amanda e Rute. Esses encontros foram marcados pela dificuldade no contato de Rute em relação à criança e pela confusão estabelecida no caso desde o início, através de esquecimentos, desencontros e constantes atrasos. A pergunta a respeito do lugar de Rute na vida de Amanda e de sua posição ao assumir a guarda da criança auxiliou no entendimento de uma missão a ser cumprida sacrificialmente. Amanda era sentida como um peso e concomitantemente como algo a ser resgatado por Rute em sua missão. As intensas cobranças de Rute direcionadas a ela mesma e agravadas pelas cobranças do judiciário acarretaram uma sobrecarga que refletia em sua relação e em seu vínculo com Amanda. Esse momento demandou mudanças na estratégia de atendimento. A fim de conter os aspectos hostis e agressivos de Rute, ela passou a ser atendida individualmente e Amanda foi encaminhada a uma estagiária. A continuidade dos atendimentos apontaram uma organização psíquica e familiar esquizoparanóide. A pesquisa documental amparou o caso clínico denunciando um movimento de afastamento da família em relação à Amanda, identificada como a depositária do sintoma familiar e colocada no lugar da "mentirosa", da "ameaça" e da que "inventa histórias". As diversas tentativas de reinserção na família e a impossibilidade de encontrar um lugar para Amanda, falavam desse movimento e da necessidade de depositar em Amanda os aspectos negados pela família. Denunciavam também os tropeços de um sistema falido em sua função de cuidado e amparo à infância. O estudo convoca a pensar dispositivos que ultrapassem a aplicação normativa de regulamentos e que considere o sujeito e a família em sua singularidade. Enquanto profissionais somos desafiados a ampliar o campo das discussões a respeito da família e da infância em nossa sociedade.

CAPES
Mestrado - M
Psicanálise; família; destituição do Poder Familiar
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

Fatores Envolvidos em Casos de Devolução, no Processo de Adoção: Perspectiva do profissional de Psicologia

Flávia Almeida de Carvalho (Mestranda do Programa de Psicologia Clínica, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo – SP); Isabel Cristina Gomes (Prof. Titular do departamento de Psicologia Clínica, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo – SP).,

A Adoção é um processo que no mínimo envolve uma instituição jurídica que intermedia uma situação composta por três elos distintos: uma criança, sua família biológica e uma família que pretende adotá-la. Da interligação desses elos ocorrem transformações da ordem de filiação. Dentre os aspectos biológicos, jurídicos e psíquicos da filiação, na adoção o único que permanece intacto é o biológico, sendo que as filiações jurídica e psíquica necessariamente se modificam. O jurídico transforma-se conforme os termos legais regidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a lei que regulamenta os direitos das crianças e dos adolescentes no Brasil (Lei n. 8.069, 1990). Desde a década de 90 outras leis adicionaram e alteraram alguns pontos do ECA, tendo a Lei n. 12.010 de 2009 a última que fez alterações gerais no que diz respeito à adoção. Considerando o aspecto psíquico da filiação, têm-se as transformações da dimensão da parentalidade, o reconhecimento de ser-mãe e/ou ser-pai da criança, e da filialidade, o reconhecimento de ser-filho de uma mãe e/ou um pai. Para que uma adoção seja bem sucedida, geralmente é necessário que exista uma preparação tanto de quem está adotando quanto de quem está sendo adotado para que tais transformações ocorram de forma satisfatória. Muitas vezes a falta de uma preparação adequada que dê conta de toda a complexidade envolvida nesse processo acaba resultando em um cenário extremo que é a devolução da(s) criança(s) adotada(s). Essa pesquisa teve como objetivo elucidar possíveis fatores presentes nos casos de devolução e, especificamente, entender como os Profissionais de Psicologia da Vara da Infância e da Juventude, da Instituição de Acolhimento e da Clínica compreendem essa situação. Dessa forma foram realizadas entrevistas semidirigidas com três psicólogas, uma de cada área de atuação, da região metropolitana e da capital paulista. A análise dos resultados foi feita com base em um referencial psicanalítico. As Psicólogas apontaram como aspecto principal ligado à devolução a falta de uma preparação adequada considerando os dois elos dessa interligação, criança-pretendente. Por parte das crianças, os elementos considerados seriam: a importância de se apropriar e elaborar as histórias de vida; o cuidado com a saída da instituição de acolhimento; a idealização feita em relação aos pais adotivos; e a agressividade presente no convívio com os pais adotivos. Levando em conta os pretendentes, seriam questões ligadas: à idealização e à expectativa que constroem em relação à criança; à possibilidade de terem que assumir o papel de pais terapeutas; e à necessidade de elaborar as motivações conscientes e inconscientes que os levaram à adoção. Fui unanime, entre as três participantes, compartilharem em muitos aspectos o olhar de compreensão sobre o fenômeno da devolução, tendo a falta de preparação como principal fator ligado aos casos em que a adoção não chegou a ser concluída.

RUSP

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

adoção; devolução; família

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade



FORA DA CASINHA: reflexões acerca da intervenção familiar no domicilio

Marjorie El Khouri (Mestranda do IPUSP) e Isabel Cristina Gomes (Departamento de Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo - São Paulo - SP) ,

A desinstitucionalização de pessoas com transtornos mentais graves é um processo que ocorre no Brasil desde a redemocratização política, a partir de meados da década de 1980. Embora tenham ocorrido muitos avanços em termos de assistência no âmbito comunitário, há ainda inúmeros desafios. Neste contexto é possível destacar a dificuldade em oferecer tratamento àqueles que não saem de casa em decorrência de sintomas psíquicos e dessa forma não chegam aos serviços de saúde. Quando esse sujeito está inserido em um contexto familiar em que a modalidade de vinculação é psicótica, as dificuldades de intervenção são ainda maiores. Sobre a relação da família com o ambiente domiciliar, Eiguer (2000) destaca como um dos componentes psíquicos do grupo familiar o habitat interior, que se constitui também a partir da casa real e remete à imagem corporal do \"corpo familiar\", construindo-se como uma espécie de pele psíquica. Em algumas famílias essa consolidação não ocorre, passando a depender do apoio permanente do habitat real para manutenção da unidade psíquica. Isso implica em uma grande dificuldade de circulação social e dessa forma a casa, por vezes, acaba por representar um substituto das antigas instituições asilares. Cabral (2005) destaca a importância de considerar a desinstitucionalização como algo que vai além da mudança do local de tratamento, implicando que haja uma mudança na lógica manicomial presente nas relações mais cotidianas e nas diferentes formas de cuidado. No presente trabalho, tomando-se como base a pesquisa de mestrado em curso, de metodologia clinico qualitativa, discutir-se-á as possibilidades de realização da abordagem familiar no domicílio, considerando-se as implicações da mudança no setting psicanalítico tradicional nessa modalidade de intervenção. Se o setting analítico é o lugar privilegiado para que a transferência possa ser evidenciada e abordada, propõem-se a discussão sobre a noção de enquadre e transferência analítica nos atendimentos domiciliares. Para tal reflexão, será utilizado o relato de um atendimento psicanalítico domiciliar de uma família com funcionamento psicótico, em um serviço de saúde pública. O material clinico será discutido a partir das contribuições da psicanálise intrapsíquica e da psicanálise vincular, com foco na analise da transferência familiar nesse setting terapêutico. Conclui-se que os sujeitos estudados na presente pesquisa exigem um deslocamento dos profissionais e flexibilização das intervenções. Se Bleger (2003) aborda o enquadre como uma instituição, aqui se propõe seu questionamento, tendo em vista que os objetivos das intervenções são: promover a desinstitucionalização dos sujeitos acompanhados e não apenas sua desospitalização. A partir dessa noção, discute-se o deslocamento que implica a ida do profissional ao domicilio e os benefícios promovidos quando é possível \"sair da própria casinha\" e seguir ao encontro de um outro que está fora do enquadre da normalidade.

Mestrado - M

atendimento domiciliar; psicanálise vincular; setting terapêutico

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

SESSÃO COORDENADA:

A atualidade da prática de jogos tradicionais e eletrônicos em diferentes etapas do desenvolvimento

O tema da prática de jogos tradicionais e eletrônicos tem se tornado cada vez mais relevante para a área de Psicologia do Desenvolvimento. De fato, nos dias atuais, uma diversidade de atividades lúdicas permeia a vida de crianças, jovens e adultos, em diferentes contextos. Hoje é cada vez mais possível o acesso aos mais diferentes tipos de brincadeiras e jogos, desde os tradicionais até os mais sofisticados tecnologicamente. Assim, entende-se que a prática de jogos pode contribuir na avaliação e intervenção de muitos fenômenos do desenvolvimento humano, seja ele típico ou atípico. Partindo-se de um referencial teórico piagetiano, observa-se que os mais variados jogos e situações lúdicas foram utilizados pelo autor suíço e seus colaboradores como instrumentos de avaliação dos processos cognitivos. A partir da década de 1980, as chamadas novas tecnologias passaram a ser também empregadas para a análise e intervenção em tais processos. Desde então, os avanços observados na área de informática provocaram aumento sensível da utilização do computador, sobretudo no campo da educação, bem como uma evolução na metodologia relacionada ao seu uso, sem, contudo, que os jogos tradicionais deixassem de fazer parte do cotidiano das novas gerações. A presente sessão coordenada congrega cinco profissionais de três instituições diferentes do Estado do Espírito Santo, que vêm pesquisando o tema dos jogos de regras em versão tradicional ou eletrônica por mais de uma década. As pesquisas que compõem esta proposta de sessão coordenada se originaram no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo e têm como fio condutor a utilização de jogos, tradicionais ou eletrônicos, como instrumentos. Dentre elas, a de Larissy Alves Cotonhoto busca investigar a atualidade da prática de jogos eletrônicos por crianças de cinco anos matriculadas na Educação Infantil. Cláudia Patrocínio Pedroza Canal e colaboradores buscaram avaliar a prática do jogo de regras “Tantrix” por crianças diagnosticadas com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). A terceira pesquisa, proposta por Claudia Broetto Rossetti, propõe um panorama da prática atual de jogos eletrônicos por crianças e adolescentes de duas escolas da cidade de Vitória-ES. Simone Chabudee Pylro, em sua pesquisa, investigou o desempenho de adolescentes com indícios de TDAH em dois jogos eletrônicos baseados em provas piagetianas clássicas. Por fim, Sirley Trugilho da Silva, avaliou o desempenho de adultos jovens matriculados na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em dois jogos eletrônicos baseados em provas piagetianas clássicas. Assim, a presente sessão coordenada tem como objetivo discutir e problematizar a atualidade da prática de jogos tradicionais e eletrônicos, em diferentes etapas do ciclo de vida e em contextos típicos e atípicos de desenvolvimento.

Contextos da prática de jogos eletrônicos entre escolares da cidade de Vitória-ES

Claudia Broetto Rossetti - Departamento de Psicologia Social e do Desenvolvimento/ Programa de Pós-Graduação em Psicologia/ Laboratório de Estudos sobre o Desenvolvimento Humano/ Universidade Federal do Espírito Santo - Vitória - ES,

A presente pesquisa teve como objetivo investigar o contexto atual da prática de jogos eletrônicos por meninas e meninos com idades entre 10 e 14 anos. Foi realizada uma revisão sistemática da literatura científica sobre a prática de jogos eletrônicos por crianças e adolescentes e constatou-se que o tema continua pouco estudado em nosso meio, sobretudo no campo da Psicologia do Desenvolvimento Humano. Participaram do estudo 244 escolares (122 meninas e 122 meninos) matriculados no Ensino Fundamental de duas escolas públicas da cidade de Vitória-ES. Um questionário contendo 12 questões foi respondido online pelos participantes, durante as aulas nos laboratórios de informática das respectivas escolas. Em relação às categorias de jogos preferidas, observou-se que meninas preferem jogos de "Ação e Aventura" (n=43) e de "Estratégia e Raciocínio" (n=28) e meninos preferem jogos de "Tiro, Guerra e Luta" (n=46) e de "Ação e Aventura" (n=41). Os participantes indicaram dezenas de diferentes jogos como preferidos. Os dados obtidos mostraram, no entanto, que os jogos preferidos pela totalidade da amostra são "GTA" e "Mine Craft", cada um escolhido por 16 meninos e 14 meninas. No entanto, quando a análise é feita por sexo, observa-se uma preferência por "Call of Duty" (meninos, n=8) e "Temple Run" (meninas, n=9). Os dados obtidos mostraram ainda que 32% (n=77) dos participantes costumam jogar jogos eletrônicos todos os dias. O tempo diário gasto na prática dos referidos jogos foi de até duas horas para 36% (n=89) da amostra. As duas últimas questões do questionário foram baseadas em uma adaptação da escala Problem Videogame Playing (PVP) para a faixa etária dos participantes. Os dados referentes a essas questões mostraram que, entre outras coisas, 26% (n=64) dos participantes deixaram de fazer tarefas de casa, 37% (n=91) dos participantes foram dormir muito tarde e 36% (n=88) participantes ficaram menos com os amigos e a família em decorrência da prática de jogos eletrônicos. De maneira geral, os dados da pesquisa parecem indicar que meninas tendem a escolher com surpreendente frequência jogos com enredos tidos como supostamente masculinos enquanto o contrário não ocorreu na a amostra investigada. Observou-se também que a prática de jogos eletrônicos parece afetar o convívio social, as obrigações escolares e a rotina de uma parcela dos participantes. Desse modo, foi possível concluir que a que a prática dos jogos eletrônicos parece ocupar um lugar cada vez maior na vida cotidiana de meninas e meninos da faixa etária investigada, o que aponta para a necessidade de uma compreensão mais aprofundada dos contextos afetivos, cognitivos e sociais presentes na prática de tais jogos entre crianças e adolescentes de ambos os sexos.

Pesquisador - P

Palavras chave: Jogos eletrônicos, crianças, adolescentes

DES - Psicologia do Desenvolvimento



O que crianças de cinco anos matriculadas na Educação Infantil dizem sobre suas brincadeiras? *Larissy Alves Cotonhoto ** - Programa de Pós-Graduação em Psicologia/ Laboratório de Estudos sobre o Desenvolvimento Humano/ Universidade Federal do Espírito Santo - Vitória - ES*

Na atualidade, uma diversidade de atividades lúdicas permeia a vida das crianças em casa e na escola. Diferente de décadas atrás, as crianças hoje possuem acesso aos mais diversos tipos de brincadeiras e jogos, desde os tradicionais até os mais sofisticados tecnologicamente. As preferências lúdicas não se restringem somente ao gênero e a etnia, mas se estendem aos modismos, à mídia, às questões culturais, entre outros fatores. Pensando em como a cultura infantil tem se transformado em meio à instantaneidade de opções de jogos e brinquedos e como a produção de conhecimento na área ainda é escassa em nosso meio, a presente pesquisa teve por objetivo caracterizar as diversas formas de práticas lúdicas vivenciadas por crianças na educação infantil, a partir do ponto de vista das próprias crianças. Participaram da pesquisa um grupo de vinte (20) crianças de cinco anos (16 meninos e 4 meninas), matriculadas em um centro de educação infantil na cidade de Vitória - ES. Os procedimentos metodológicos envolveram a observação participante e um jogo interativo de pranchas com desenhos, elaborado para ouvir as crianças sobre o tema. Como ferramenta de registro, utilizou-se o diário de campo. Os dados obtidos foram analisados a partir da abordagem microgenética, cujos recortes possibilitaram acompanhar detalhadamente as singularidades das respostas dos sujeitos envolvidos, assim como facilitaram uma visão panorâmica do conjunto de dados. Verificamos que as práticas lúdicas de crianças de cinco anos na escola de educação infantil e em seus contextos familiares variam bastante. Na escola, as práticas lúdicas são orientadas para o resgate e a vivência de jogos e brincadeiras tradicionais, como jogar bola, brincar de pique-pega, montar quebra-cabeça, brincar de carrinhos e bonecas. Em algumas das brincadeiras reconhecidas como tradicionais, observamos a inclusão de personagens de filmes, de desenhos e de jogos eletrônicos, característicos da cultural infantil moderna. Em situações de brincadeira em casa, as crianças relatam brincadeiras com bola, bicicleta, pipa, mas predomina o acesso a videogames e jogos eletrônicos em computadores, tablets e celulares; esses surgem na roda de conversa sobre as atividades do fim de semana, nas brincadeiras de faz de conta que envolvem personagens de jogos, nas brincadeiras livres no pátio da escola e nas conversas com a professora e a pesquisadora. A experiência dos jogos eletrônicos parece ser maior entre os meninos. Observamos também a dificuldade da professora em explorar mais o tema dos jogos eletrônicos com a turma, sobretudo porque o projeto pedagógico do grupo, apesar de incluir jogos e brincadeiras, não aborda a questão da prática de jogos eletrônicos. Contudo, cada vez mais surgem novas práticas lúdicas e essas influenciam o comportamento e a cultura infantil, sobretudo da atual geração de "nativos digitais". Esta é uma transformação que ainda assusta pais e profissionais que desconhecem os elementos lúdicos que vêm sendo introduzidos no contexto infantil. A troca de informações e debates entre os adultos próximos às crianças pode oportunizar repensar o papel presentes nas brincadeiras infantis.

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Espírito Santo (FAPES) / Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Pós-Doutorado - PD

Brincadeira, jogos eletrônicos e educação infantil

DES - Psicologia do Desenvolvimento



Estudo de caso de aspectos do funcionamento cognitivo de crianças com TDAH no jogo Tantrix. *Cláudia Patrocinio Pedroza Canal, Bianca Vello Colnago*, Claudia Porto do Nascimento*, Fernanda Negri Smith*, Izabel Cristina de Oliveira* e Antonio Carlos Ortega - Programa de Pós-Graduação em Psicologia/ Laboratório de Estudos sobre o Desenvolvimento Humano/ Universidade Federal do Espírito Santo*

Aspectos cognitivos no desempenho de crianças com TDAH em tarefas têm sido investigados em diferentes estudos, mostrando, a maior parte deles, que os resultados dessas crianças são inferiores quando comparados a crianças sem TDAH. Entretanto, buscando uma compreensão mais aprofundada a respeito do funcionamento cognitivo das crianças com TDAH, é importante que a avaliação seja feita não apenas sobre os resultados, mas também sobre o processo de resolução de atividades. Uma maneira de possibilitar uma análise desse tipo é o estudo com abordagem do método clínico piagetiano, por meio do uso de jogos como instrumentos. Dessa maneira, esse trabalho investigou estratégias empregadas para resolução de desafios no jogo Tantrix por crianças com TDAH. Foi conduzido um estudo de caso no qual participaram quatro crianças com TDAH, descritas a seguir com nomes fictícios: Iara (9 anos), Pedro (10 anos), Júlio (10 anos) e Jair (11 anos), frequentadoras de um ambulatório de TDAH de um hospital público da Grande Vitória, ES. As crianças jogaram em duplas e individualmente o Tantrix, em cinco diferentes encontros de aproximadamente uma hora cada. Foram analisados nesse estudo os resultados da modalidade Discovery do jogo citado, na qual o participante deveria, a partir de regras previamente estabelecidas, construir um circuito de determinada cor com número de peças específico (o qual vai aumentando gradativamente). As partidas foram registradas em protocolos e as estratégias dos participantes analisadas em níveis de heurística criados especificamente para a pesquisa. Assim, foram encontrados 3 níveis de heurística, organizados em ordem de crescente complexidade: I- não joga de acordo com sistema de regras do jogo e tenta montar o circuito por ensaio e erro; II- faz intencionalmente planejamento parcial de estratégias para resolver o desafio proposto; III- compreende e antecipa o modo de resolução necessário para conseguir resolver desafios com número de peças variáveis do jogo. As estratégias de cada nível foram divididas em A e B, de acordo com diferenças qualitativamente indicadoras de mudanças no desempenho. Assim, estratégias do nível B eram sempre melhores do que do nível A. A análise dos dados mostrou que os participantes Iara, Pedro e Jair jogaram de maneira mais simplificada (nível I), havendo pequena diferença qualitativamente superior nas jogadas de Pedro (IB) e Jair (IB) comparadas as de Iara (IA). Já o participante Júlio apresentou estratégias do nível II, inclusive com alto grau de complexidade (IIA e IIB). Em relação ao número de peças dos desafios que eles conseguiram resolver, Iara realizou com até 4 peças, Jair com 8 peças, Pedro com 9 peças e Júlio com 12 peças. Verifica-se -, portanto, que o nível de heurística das estratégias dos participantes possibilitava resolver desafios com determinado número de peças, assim, um nível de heurística mais simplificado esteve relacionado à resolução de desafio com menos peças (Iara), assim como um nível mais complexo relacionado à resolução de desafio com mais peças (Júlio). Finalmente, os dados contribuíram para sustentar a hipótese de que a análise processual permite compreender mais profundamente o funcionamento cognitivo das crianças participantes da pesquisa.

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Espírito Santo (FAPES)
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
TDAH, jogo de regras, funcionamento cognitivo
DES - Psicologia do Desenvolvimento

Caracterização do desempenho de adolescentes com indícios de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) nos jogos Lucky Casino e Lua Vermelha

Simone Chabudee Pylro – Universidade Vila Velha - Vila Velha - ES
Claudia Broetto Rossetti – Universidade Federal do Espírito Santo - Vitória - ES

Este trabalho teve por objetivo caracterizar o desempenho operatório de adolescentes com indícios de TDAH em dois jogos eletrônicos que demandavam noções de quantificação de probabilidades e permutação. Participaram desse estudo 12 estudantes, de ambos os sexos, com idades entre 15 e 17 anos, todos matriculados no 2º ano do Ensino Médio de uma instituição da rede pública estadual da Grande Vitória/ES. O grupo foi composto a partir da indicação de professores da referida escola que acompanhavam esses alunos desde o 1º ano do Ensino Médio, sendo que só foram mantidos os adolescentes que após a aplicação da Escala para Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade – Versão para professores de Benczik (2000) obtiveram escore indicativo de TDAH. Cada estudante jogou duas partidas dos jogos Lua Vermelha (permutações) e Lucky Casino (quantificação de probabilidades), do CD Missão Cognição, de Haddad-Zubel (2006). Além disso, foram realizadas entrevistas acerca da prática dos dois jogos. No caso do jogo Lucky Casino, a entrevista foi acompanhada pela apresentação de cinco situações-problema elaboradas a partir de ocorrências apresentadas no próprio jogo. A aplicação de cada instrumento foi conduzida de modo individual, buscando respeitar o método clínico piagetiano (1947/2005). Para a análise do desempenho dos adolescentes nas partidas foram propostos níveis de compreensão do sistema lógico de cada jogo que variou de 1 a 3. Os resultados sugerem que os dois jogos permitiram identificar junto aos adolescentes o nível de construção das referidas noções cognitivas. Ao resolverem problemas de quantificação de probabilidades e permutação em um formato de jogo eletrônico, os estudantes com indícios de TDAH obtiveram uma classificação que os situou quanto à compreensão do sistema do jogo, predominantemente no nível 2, em tarefas de permutações e de quantificação das probabilidades, denotando traços de um pensamento de nível operatório concreto. A utilização dos jogos Lua Vermelha e Lucky Casino também nos pareceu uma boa escolha, pois as tarefas propostas por tais jogos mantêm relação com as tarefas de permutações e de quantificações das probabilidades que são apresentadas nas provas piagetianas clássicas, tendo o material se mostrado interessante para o uso na pesquisa e para avaliações diagnósticas, pois permite, a partir do registro das partidas, discriminar o nível de compreensão do sujeito acerca do sistema lógico do jogo. Além disso, dado o caráter lúdico e contemporâneo desse tipo de instrumento, percebemos um menor número de respostas não-importistas. Notamos também, que durante a prática dos jogos, alguns sujeitos puderam refletir sobre as noções operatórias que estavam sendo avaliadas, de modo que acreditamos ser possível aplicar-se esse material em outros contextos, como o de intervenção, de modo que ambos os jogos poderiam ser empregados como ferramenta auxiliar ao profissional que se proponha a acompanhar adolescentes com TDAH. Por fim, vale lembrar que tendo em vista o número restrito de participantes no presente estudo, os dados aqui relatados devem ser analisados com cautela e sem generalizações, havendo a necessidade de pesquisas futuras que possam explorar melhor tais questões.

Doutorado - D

Epistemologia Genética, jogos eletrônicos, TDAH

DES - Psicologia do Desenvolvimento



A noção e as significações do acaso de adultos alunos do Proeja em jogos eletrônicos

Sirley Trugilho da Silva - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - Vitória - ES
Claudia Broetto Rossetti - Universidade Federal do Espírito Santo - Vitória - ES

Este é um resumo de três estudos que se propuseram investigar a lógica inferencial das ações e suas significações em situações que mobilizam as noções de composição probabilística e acaso, bem como o papel dos modelos de significação no funcionamento cognitivo de adultos em situação de jogo eletrônico. Participaram 12 estudantes adultos jovens da classe popular, voluntários, de ambos os sexos, de um curso técnico integrado ao Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos. Foram realizados três encontros, individualmente, com registro em áudio e planilha eletrônica, utilizando-se dois jogos, o Likid Gaz e o Lucky Cassino, do software Missão Cognição (Haddad-Zubel, Pinkas & Pécaut, 2006), e o jogo Soma dos Dados (Silva, Rossetti & Cristo, 2012). Os procedimentos da tarefa foram adaptados de Silva e Frezza (2011): 1) apresentação do jogo; 2) execução do jogo; 3) entrevista semiestruturada; 4) aplicação de três situações-problema com intervenção segundo o Método Clínico; 5) nova partida do jogo; e 6) realização de outras duas situações-problema sem intervenção do Método Clínico. Elaboraram-se níveis de análise heurística, compreensão dos jogos e modelos de significação a partir da identificação de particularidades de procedimentos e significações nos jogos. O primeiro estudo investigou a noção de combinação deduzível evidenciada no jogo Likid Gaz, identificando o papel dos modelos de significação na escolha dos procedimentos, influenciado por questões afetivas relativas ao tempo de escolarização irregular dos participantes, implicando na rejeição de condutas de sistematização ou enumeração. Houve predominância dos níveis iniciais de análise heurística do jogo, bem como dos modelos de significação da situação. O segundo estudo examinou a noção de probabilidade observada no jogo Lucky Cassino, no qual a maioria dos participantes teve um nível de compreensão do jogo intermediário, com maior diversidade de modelos de significação em relação aos outros jogos, embora com predominância daqueles mais elementares, mantendo tendência observada no estudo anterior. A síntese das noções de combinação, probabilidade e acaso foi explorada no terceiro estudo pelo jogo Soma dos Dados (Silva, Rossetti & Cristo, 2012), identificando-se que uma limitação para adequada compreensão das ligações imbricadas nessas noções é a implicação significante – se aleatório A, então indeterminado D, com construção de pseudonecessidades e pseudo-obrigações ou mesmo necessidades locais, generalizadas inapropriadamente. A resistência ou obstáculos do objeto deveria provocar perturbações, mas a estrutura cognitiva, o ambiente social e os modelos culturais, e a afetividade podem interferir nesse processo, principalmente considerando o público pesquisado. Os modelos de significação mostram-se promissores para análise do sujeito psicológico em seus aspectos funcionais, nas particularidades da interação com desses conteúdos por meio dos jogos eletrônicos.

Doutorado - D
Desenvolvimento Adulto, Modelos de significação, Jogos eletrônicos
DES - Psicologia do Desenvolvimento



SESSÃO COORDENADA:

Ações e reflexões da Educação e da Psicologia no contexto da socioeducação

Adolescentes em medidas socioeducativas são aqueles que estão cumprindo sanções por terem cometido atos infracionais. Elas variam da advertência, que ocorre de forma verbal, e é a mais branda das medidas, até a internação, que é a mais rígida das medidas, sendo aplicada quando o ato infracional é muito grave ou quando o(a) adolescente é reincidente. O objetivo da medida socioeducativa é oportunizar a inclusão do(a) adolescente ou da criança, a fim de assisti-lo(a), minimizando vulnerabilidades e riscos sociais, ao mesmo tempo em que o(a) responsabiliza pelo ato infracional cometido. Assim, as medidas socioeducativas devem desempenhar um papel de apoio social, oferecendo um efeito protetivo, que permita ao(à) adolescente ou criança o desenvolvimento da capacidade de enfrentamento de adversidades, utilizando estratégias relacionadas às regras morais inegociáveis: boa convivência, boa saúde e bom processo de ensino-aprendizagem (MACEDO, 1996). Para tanto, o foco das medidas socioeducativas se concentra no processo educativo (BRASIL, 2012) e o Plano Nacional de Atendimento Socioeducativo (BRASIL, 2013) serve como um guia para realizar a medida socioeducativa de forma a garantir que os direitos desses adolescentes sejam cumpridos. Mesmo sendo um avanço em relação à Lei dos Menores, as instituições que atuam com crianças e adolescentes que cumprem medidas socioeducativas não tem conseguido implantar com sucesso todas as ações ligadas ao SINASE – Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo. É nesse contexto que projetos em parceria com universidades, centros de formação profissional, ONG's, entre outras instituições, podem ser pertinentes para a execução das medidas socioeducativas, com vistas à promoção de adolescentes e crianças autônomos, participativos e co-responsáveis pelos seus processos de inserção social. Nesta sessão coordenada, apresentamos resultados de pesquisas realizadas a partir da metodologia de pesquisa qualitativa em que educação e psicologia se unem para tecer mediações e reflexões sobre possibilidades de atuação com adolescentes em diferentes contextos da socioeducação. O primeiro trabalho versa sobre o planejamento de futuro no contexto da medida socioeducativa de internação. Trata-se de uma pesquisa-ação desenvolvida em uma Unidade de Internação com o objetivo de problematizar com os adolescentes internados suas perspectivas de futuro. A segunda pesquisa apresenta uma análise sobre as possibilidades e desafios de se mediar conhecimentos de ciências naturais no âmbito de uma Unidade de Atendimento em Meio Aberto. A terceira pesquisa traz narrativas de professores que atuam numa escola dentro de uma Unidade de Internação. Nas narrativas, os professores apontam as dificuldades de mediar o conhecimento no espaço da internação, como as guerras de gangue e a alta rotatividade dos estudantes. A quarta pesquisa apresenta uma proposta de projeto de inclusão digital que congrega a participação de todos os profissionais da Unidade de Internação e que reconhece na sociedade de informação uma possibilidade de os adolescentes internados construírem competências para o trabalho na área de tecnologia.

Planejamento de futuro: análise de um projeto de intervenção no contexto das medidas socioeducativas

Juliana Eugênia Caixeta (Faculdade UnB Planaltina, Planaltina, DF)
Gislâine Cardoso Cláudio (Faculdade UnB Planaltina, Planaltina, DF)
Helena Barroso da Silva (Faculdade UnB Planaltina, Planaltina, DF)
Fernando Barboza Granjeiro (Faculdade UnB Planaltina, Planaltina, DF)

O planejamento de futuro na adolescência está relacionado a objetivos e metas que se deseja alcançar e construir para se obter resultados desejados. Para os adolescentes em conflito com a lei, a discussão sobre o planejamento de futuro se torna complexa, pela condição de restrição de liberdade, pelo histórico de exclusão já vivenciado pelo adolescente e pela fragilidade de suas redes de pertencimento. O objetivo deste trabalho é relatar a análise do projeto de intervenção intitulado "Planejamento de futuro: histórias e motivações", que foi desenvolvido com quatro adolescentes de uma Unidade de Internação (UI) do Distrito Federal. A metodologia utilizada para a intervenção foi a pesquisa qualitativa, com delineamento da pesquisa-ação. A intervenção constituiu no desenvolvimento de quatro oficinas, que tinham por objetivo discutir planos de futuro. Todas as oficinas aconteceram no Laboratório de Apoio e Pesquisa em Ensino de Ciências, da Universidade de Brasília e tinham duração de duas horas cada. A primeira oficina teve o objetivo de realizar o acolhimento dos adolescentes participantes e promover a interação entre eles e a equipe da universidade. A segunda objetivava oportunizar uma reflexão direcionada à temática planejamento de futuro a partir do filme Os melhores dias de nossa vida (2004). A terceira oficina teve foco na construção de planos para o futuro, fazendo uma análise a partir da técnica Análise SWOT . Para tanto, adaptamos cinco planilhas em que os adolescentes deveriam: listar seus planos de vida; listar suas reflexões sobre fatores que contribuíam ou não ao atingimento de cada meta, tendo como foco si mesmo e os outros; listar suas reflexões sobre si mesmos, apontando fatores em si que dificultavam e ajudavam o atingimento de metas; listar suas reflexões sobre os outros, apontando fatores externos que dificultavam e ajudavam o atingimento de metas e listar como os fatores que contribuem para o atingimento das metas poderiam ser maximizados e como os fatores de dificultam o atingimento das metas poderiam ser minimizados. A quarta oficina foi o fechamento do projeto com a avaliação das atividades feitas e propostas de continuação dos trabalhos. O projeto durou 4 encontros, porque foi a autorização que a equipe da universidade teve para desenvovê-lo. Para a análise da experiência, foram utilizados os diários de pesquisa dos pesquisadores. Os resultados evidenciaram que a equipe conseguiu atingir o objetivo de criar um espaço de interlocução sobre a temática planejamento de futuro, haja vista que durante as oficinas os adolescentes participantes tiveram oportunidade de falar e sistematizar melhor suas metas de vida, identificar os ricos e oportunidades de seus contextos socioculturais para a construção do futuro. Por outro lado, enfrentou desafios relacionados às guerras de gangue. Os dez adolescentes inicialmente inscritos tinham guerras entre si. Por fim, a experiência desse trabalho de intervenção evidenciou que as oficinas, se expandidas em horários, frequência e temáticas, podem se tornar espaços ricos de troca de experiências, ressignificação da identidade desses adolescentes e de geração de estratégias de superação da condição de excluídos sociais.

Decanato de Extensão/UnB; Instituto Bancorbrás de Responsabilidade Social.
Pesquisador - P
Palavras chave: medidas socioeducativas, planejamento de futuro, adolescência
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

O ensino de ciências no contexto de uma Unidade de Atendimento em Meio Aberto

Victor Hugo dos Santos Rodrigues (Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília, Planaltina, DF); Helena Barroso da Silva (Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília, Planaltina, DF)
Raimunda Leila José da Silva (Secretaria Municipal de Formosa, Formosa, GO)
Um importante desafio das medidas socioeducativas é promover a inclusão escolar de adolescentes em conflito com a lei. O abandono da escola é muito presente entre os adolescentes que praticam atos infracionais, devido ao desinteresse dos adolescentes frente às temáticas e estratégias utilizadas na escola. Esta pesquisa apresenta resultados de uma pesquisa desenvolvida em uma Unidade de Atendimento em Meio Aberto (UAMA), do Distrito Federal, com adolescentes da liberdade assistida. Nesta medida socioeducativa, a equipe multiprofissional da UAMA, composta por pedagogos, psicólogos e assistentes sociais, acompanha, auxilia e orienta o adolescente em conflito com a lei, num período mínimo de 6 meses, em diversas áreas de políticas públicas, como saúde, educação, cultura, esporte, profissionalização entre outros, com vistas a favorecer o processo de inclusão social deste adolescente em vulnerabilidade. Esta pesquisa é resultado do esforço da UAMA, em parceria com a Faculdade UnB Planaltina, em construir espaços educacionais favoráveis ao processo de ensino-aprendizagem dos adolescentes, especificamente, na área de conhecimento: ciências naturais. O objetivo da pesquisa foi identificar a compreensão dos adolescentes sobre o fazer ciência e oportunizar o debate sobre conceitos científicos discutidos nas escolas. Para tanto, foi utilizada a metodologia qualitativa, com delineamento da pesquisa-ação, que permite um ciclo contínuo de planejamento-execução-avaliação a partir de problemas educacionais identificados em determinado contexto. No caso da UAMA, o problema inicial identificado pela própria equipe multidisciplinar e pelos adolescentes foi a dificuldade dos adolescentes com as disciplinas relacionadas às ciências naturais. Dessa forma, os pesquisadores desenvolveram aulas semanais, previamente planejadas, durante dois meses de atuação nas dependências da UAMA. O tema gerador das aulas foi: A Origem da Vida, por ser um tema capaz de congregar as diferentes áreas do conhecimento das ciências: química, física, biologia e geologia, além de os adolescentes participantes, total de seis, terem mostrado interesse. Para as mediações, foram usados, como recursos didáticos, vídeos da série Origem da Vida, de Marcelo Gleiser, disponíveis no YouTube; fotografias de elementos do universo e jogos pedagógicos. Os recursos didáticos contribuíam com a ação dos professores-pesquisadores na ação de fomentar os debates sobre os subtemas discutidos em cada aula. Os resultados evidenciaram alta rotatividade entre os participantes: apenas um adolescente era assíduo às atividades e expressiva dificuldade, tanto dos professores-pesquisadores quanto da equipe, em motivar os adolescentes para a participação nas atividades mediacionais propostas. Por outro lado, o adolescente mais freqüente relatou que conseguiu aprender sobre a origem da vida do ponto de vista científico. Percebemos que um importante desafio da ação pedagógica na UAMA se refere ao contexto histórico de exclusão escolar vivido pelos adolescentes, o que dificulta ações na construção de uma nova perspectiva de ensinar e aprender, inclusive temas que eles mesmos escolhem estudar. As experiências com "coisas da escola", como os adolescentes se referem, são marcadas por significados e vivências de fracasso e desinteresse. Além disso, os adolescentes indicam, em suas falas, nas atividades, que a educação não é percebida como prioritária e nem mesmo como geradora de modificações de si e de seus contextos de vida.
CAPES; Decanato de Extensão/UnB; Instituto Bancorbrás de Responsabilidade Social.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
medidas socioeducativas, ensino de ciências, fracasso escolar
ESC - Psicologia Escolar e da Educação



Narrativas de professores sobre o fazer docente numa Unidade de Internação

Douglas da Silva Costa (Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília, Planaltina, DF); Cynthia Bisinoto (Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília, Planaltina, DF)

Medidas socioeducativas são ferramentas sociais utilizadas para a responsabilização de adolescentes que cometeram atos infrancionais. O objetivo da socioeducação é a educação e (re)inserção dos adolescentes na sociedade, partindo do pressuposto de que eles se encontram em situação de vulnerabilidade social, cabendo ao Estado, o dever de protegê-los, assegurando que as medidas impostas pelos juízes tenham foco no processo educativo com vistas à inclusão social por processos educativos. Este trabalho versa sobre os professores que atuam na escola instalada numa unidade de internação (UI) do Distrito Federal. A UI abriga oitenta e quatro adolescentes do sexo masculino, com faixa etária entre doze e dezoito anos, e tem o dever de garantir escolarização para os socioeducandos atendidos. Neste contexto, a escola é integrada às ações da UI para garantir a educação continuada dos adolescentes internos, a partir de ações de caráter pedagógico-educativo que possibilitam a abertura de oportunidades de se viver de forma saudável (MACEDO, 1996). O objetivo desta pesquisa foi identificar, a partir de narrativas, os sentidos construídos por docentes sobre a prática profissional deles numa escola estabelecida no contexto das medidas socioeducativas de internação, nesta UI específica. A metodologia utilizada foi a qualitativa. Para a construção de dados, foram realizadas entrevistas narrativas. As narrativas dos professores indicaram que eles significam suas formações profissionais insuficientes para atuar no contexto das medidas socioeducativas, a internação demanda rotinas e procedimentos muito diferentes daqueles esperados para uma escola. Outra dificuldade se relaciona ao fato de os professores sentirem sua atuação esvaziada de significado, uma vez que muitos adolescentes, quando deixam a UI, acabam cometendo novos atos infracionais e retornam à unidade para uma nova internação ou acabam mortos pela guerra de gangues as quais estão comprometidos. Nesse sentido, os professores sentem que os métodos socioeducativos utilizados na UI não são eficazes para atingir os objetivos previstos no SINASE (BRASIL, 2012). Sobre esta questão, os professores continuam a atribuir este fracasso à ausência de formação específica tanto para eles quanto para os demais profissionais que atuam na execução das medidas na unidade de internação. Por outro lado, os professores alegam que há grande expectativa de que eles tenham uma atuação que reflita domínio dos conceitos da disciplina ministrada e domínio de recursos mediacionais que permitam a inter-relação entre os conceitos científicos com a vida cotidiana dos adolescentes, com vistas a sua (re) inserção social. Sobre esta temática, os professores indicaram que eles têm domínio dos conceitos de suas respectivas áreas de conhecimento, mas que não têm formação específica para atuar em um contexto disciplinado por regras rígidas de segurança, em que há grande rotatividade de estudantes, onde a desmotivação pelo ensino é presente bem como concepções contraditórias do que é a socioeducação e do que é ser e atuar como professor neste contexto. Percebemos que atuar em unidades de internação exige a ampliação e ressignificação da concepção de escola e de docência bem como a construção de espaços de formação docente institucionalmente implementados nas UI. Uma solução apontada foi a parceria universidades e unidades de internação.

Decanato de Extensão
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
medidas socioeducativas, sentidos da docência, narrativas.
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Inclusão Digital no Contexto das Medidas Socioeducativa: Proposta do Projeto Tecnologia Cidadã

Renato Luciano da Silva (Faculdade de Tecnologia, Departamento de Informática, UPIS – União Pioneira de Integração Social, Brasília, DF); Mayke da Silva Ribeiro (Faculdade de Tecnologia, Departamento de Informática, UPIS União Pioneira de Integração Social, Brasília, DF); Juliana Eugênia Caixeta (Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília, Planaltina, DF)

A inclusão digital é uma forma de democratização do acesso de todos os indivíduos às Tecnologias da Informação. Seu objetivo é garantir que as pessoas saibam utilizar as mídias digitais como consumidores e como produtores de seus conteúdos e entendam seus processos de conexão e de interação. A relevância deste trabalho está na compreensão de que a inclusão dos adolescentes em internação na Sociedade da Informação poderá gerar oportunidades de vida, outros meios de subsistência que não estejam ligados à prática de atos infracionais. Este trabalho teve por objetivo propor um Projeto de Inclusão Digital a partir da análise da experiência do Projeto Oficina Digital realizado em uma Unidade Socioeducativa de Internação (USI). A metodologia usada na pesquisa foi qualitativa. Participaram desta pesquisa três servidores da UIS: a psicóloga e dois assistentes sociais. Eles responderam um questionário com perguntas abertas sobre o projeto Oficina Digital, inclusive, apontando o que deveria ser melhorado na execução de um projeto de inclusão digital. Na opinião dos participantes da pesquisa, os benefícios do projeto Oficina Digital para os adolescentes se relacionam à construção de uma identidade profissional, que tem a ver com a construção de uma pessoa responsável, que tem tarefas a cumprir cotidianamente, portanto, que precisa tomar decisões e se preocupar com as pessoas a sua volta. Sobre os problemas para o sucesso do projeto Oficina Digital, os profissionais apontaram a concepção dos profissionais da USI sobre os adolescentes internados e a cultura organizacional da instituição. Para os participantes da pesquisa, um projeto de inclusão digital de sucesso deve considerar a Unidade de Internação Viçosa, enquanto instituição voltada para o atendimento da medida socioeducativa da internação, e a profissionalização dos servidores. Baseados nos dados desta pesquisa sobre o Projeto de Inclusão Digital realizado na Unidade de Internação, propomos o Projeto Tecnologia Cidadã, que deverá ser implementado em três fases: planejamento, preparação e desenvolvimento. O planejamento tem por objetivo estabelecer a visão do projeto e garantir a infraestrutura adequada para a realização dele; a preparação tem a ver com a seleção e profissionalização dos recursos humanos e o desenvolvimento corresponde à implementação e avaliação do projeto, o que inclui melhorar os fluxos de comunicação na USI. Este trabalho permite concluir que a inclusão digital em qualquer unidade de internação é possível e viável, desde que o projeto preveja processos coletivos de gerenciamento. Se os profissionais da unidade estiverem capacitados e sensibilizados sobre as determinações do ECA (BRASIL, 1990) e do SINASE (BRASIL, 2012) no que se refere às ações de promoção do desenvolvimento do adolescente na medida de internação e sobre as possibilidades que as tecnologias de informação abrem para a interação social e para a construção da cidadania, um projeto de sucesso pode se concretizar. Para isso, o planejamento, avaliação e revisão contínua dos processos são necessários.

UPIS

Pesquisador - P

inclusão digital, medidas socioeducativas, internação.

SESSÃO COORDENADA:

Aprendizagem da leitura: fatores educacionais e psicolinguísticos envolvidos

A aprendizagem da leitura deve ser analisada e compreendida a partir da consideração de três conjuntos de variáveis nela envolvidos, quais sejam: aqueles referentes ao seu aprendiz, ao seu objeto, e ao contexto educacional, mais imediato e mais amplo, em que esta aprendizagem ocorre. Nesta sessão coordenada, os cinco trabalhos apresentados envolvem pesquisadores e estudantes de graduação, mestrado e doutorado, de três instituições de ensino e pesquisa, de dois estados brasileiros, que colocam em perspectiva estes diferentes conjuntos de variáveis envolvidos na leitura, com diferentes ênfases. Os estudos discutem a manifestação de habilidades de leitura, as condições educacionais que a precedem ou a acompanham, em alunos de Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II e na Educação de Jovens e Adultos. No primeiro trabalho apresentado são discutidas as habilidades e conhecimentos envolvidos na fluência em leitura de alunos de 5º ano, de uma escola pública de São Paulo, ampliando o conhecimento sobre fluência em leitura, considerando que esta é majoritariamente investigada nas séries iniciais de alfabetização. A segunda apresentação explora o efeito do ensino em turno parcial e integral, em escolas de Belo Horizonte, sobre o desempenho na avaliação de conhecimentos acadêmicos, como leitura, escrita, matemática e ciências, além de raciocínio não-verbal, de alunos de 4º e 5º ano de escolarização. Seus resultados contrariam crenças que permeiam políticas públicas e o senso comum a respeito das relações causais entre estas variáveis analisadas. A terceira apresentação discute a relação entre conhecimentos linguísticos, raciocínio não verbal e experiências escolar envolvidos em tarefas de leitura e julgamento, em alunos de 6°, 7° e 8° ano de escolarização de uma escola pública de São Paulo. A quarta e a quinta apresentação discutem a relação entre conhecimentos linguísticos sobre fonologia, morfologia e vocabulário e a aprendizagem inicial da leitura, seja nas idades esperadas de escolarização, seja na escolarização tardia, na Educação de Jovens e Adultos. Os autores desta sessão coordenada compartilham o propósito de tomá-la como oportunidade para construir uma discussão que contribua para congregar estes fatores analisados em uma visão mais ampla e sistêmica sobre o processo de ensino e de aprendizagem da leitura.



Avaliação da fluência em leitura em alunos de ensino fundamental.

Fraulein Vidigal de Paula
Bárbara Barros Campos
Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade do
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo – PSA IPUSP, São Paulo – SP.

A fluência em leitura faz parte das habilidades que compõem a competência em leitura e tem sido investigada em termos da precisão e velocidade de processamento de itens lidos em voz alta, sejam estes: palavras, sentenças ou textos. Há evidências, demonstradas em estudos em diversas línguas, de que a melhora na velocidade de leitura afeta positivamente diferentes níveis de processamento da escrita, desde a decodificação, o acesso ao léxico para o reconhecimento de letras, sílabas, morfemas, palavras, frases, até a elaboração mais ou menos apurada da compreensão e interpretação de um texto. Se por um lado o aumento da velocidade de leitura é causa, por outro é também consequência da ampliação da quantidade e da qualidade da experiência com a língua escrita. Ou seja, quanto mais experiente o leitor, maior e mais refinado será seu conhecimento disponível na memória permanente, para ser utilizado de modo cada vez mais relevante na situação de leitura, afetando também sua velocidade de processamento. À medida que o conhecimento linguístico se amplia, o processo de decodificação é realizado com menor esforço, de modo mais preciso e automatizado. Isto tende a liberar parte dos recursos atencionais da memória operacional para trabalhar com unidades de processamento maiores e mais relevantes. Desse modo, o leitor torna-se progressivamente menos dependente das informações extratextuais para produzir a leitura de palavras em voz alta sem incorrer em erros de precisão. Por esta razão medidas de fluência levam também em conta a acurácia ou precisão da informação lida. A evolução da precisão no reconhecimento e pronúncia da palavra em voz alta pode ser tomada também como uma medida do tipo de desafio enfrentado pelo leitor em termos de sua familiaridade com o vocabulário e a norma ortográfica da língua. Neste trabalho apresentaremos parte dos resultados de um estudo mais amplo sobre o desenvolvimento da fluência da leitura de palavras isoladas no ensino fundamental. Boa parte dos estudos a respeito no Brasil focam principalmente a avaliação da leitura de palavras nos primeiros anos do ensino fundamental, sendo menos conhecido o modo como se caracteriza a fluência na leitura de palavras em séries do ensino fundamental II. Neste estudo, é apresentada a análise do desempenho de 32 alunos do 5º ano de uma escola pública estadual da cidade de São Paulo em uma tarefa de avaliação da fluência na leitura de palavras em voz alta durante um minuto, em termos de precisão e de automatização. Além da taxa de fluência, é apresentada uma análise qualitativa dos itens que obtiveram mais erros na leitura. Estes resultados são discutidos em termos de como estas habilidades e conhecimentos se manifestam no ano escolar avaliado, bem como em relação a outros estudos que investigaram as mesmas habilidades em alunos de diferentes séries e tipos de escola na mesma cidade, trazendo contribuições para o conhecimento de como se desenvolve a leitura fluente no ensino fundamental.

Bolsa de Iniciação Científica da Reitoria da Universidade de São Paulo IC-RUSP - e Programa de Apoio a Novos Docentes da RUSP.

Pesquisador - P

Palavras chave: Fluência, Leitura, Ensino fundamental II

COG - Psicologia Cognitiva

Impactos das Atividades de Educação em Tempo Integral no Desempenho Escolar

Neyfsom Carlos Fernandes Matias – Universidade Salgado de Oliveira – Belo Horizonte – MG.; Maycoln Leôni Martins Teodoro – Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte – MG.

Nas eleições de 2014, o tema educação de tempo integral fez parte dos debates nos níveis federal e estaduais. Foram realizadas inúmeras promessas de ampliar a jornada escolar, com a justificativa de que, quando estudantes participam de atividades complementares à escola, obtêm ganhos quanto à proteção social, mantendo-os fora de situações perigosas, e, principalmente, de que tais ações proporcionam melhor desempenho escolar. Apesar de essa ideia permear não só o imaginário político, mas da opinião pública em geral, são poucos os estudos brasileiros que demonstram relações entre participar de atividades extracurriculares e desempenho escolar. Nesse sentido, este trabalho traz contribuições para esse debate. Mais precisamente, esta apresentação demonstra os resultados de uma pesquisa que teve como objetivo investigar diferenças no desempenho escolar entre estudantes participantes e não participantes das ações do programa Escola Integrada de Belo Horizonte (MG). O programa tem como foco ampliar a jornada escolar dos alunos que ficam quatro horas em atividades escolares formais e quatro em atividades complementares, podendo ocorrer dentro da escola ou em organizações não governamentais (ONG). Participaram da pesquisa 89 estudantes, matriculados no 4o e 5o ano de escolarização, divididos em três grupos: 1) não participantes, 2) participantes de atividades extracurriculares proporcionadas pela escola e 3) frequentadores de uma ONG. Para aferir o desempenho escolar, foram utilizados os seguintes instrumentos: Teste de Desempenho Escolar (TDE), Provinha Brasil e Resultados do Programa Avalia BH, que tem como foco acompanhar o desenvolvimento acadêmico dos discentes do 3o ao 9o ano de escolarização, por meio de avaliações de Matemática, Língua Portuguesa e Ciências Naturais. Além dessas provas, as Matrizes Progressivas Coloridas de Raven foram utilizadas para identificar possíveis diferenças cognitivas nos grupos. Os dados foram analisados por meio da análise de variância (Anova). Os resultados mostraram que os participantes das atividades do programa Escola Integrada demonstraram desempenho significativamente inferior, quando comparados com os não frequentadores, nas avaliações de Escrita do TDE e de Língua Portuguesa, do Avalia BH. Apesar das médias das outras avaliações manterem o resultado favorável ao grupo que ficava em casa assistindo à televisão, brincando e sob a responsabilidade de um adulto, não houve diferença significativa para além das evidenciadas. Esses resultados são contrários ao que já foi encontrado por estudos realizados em outros países, que demonstram ganhos dos participantes das atividades extracurriculares. Mas corroboram achados anteriores de pesquisa realizada na mesma instituição em que não houve diferença entre participantes e não participantes de atividades extracurriculares. Essas informações demonstram que, ao se pensar numa escola de tempo integral, é preciso que tais atividades sejam estruturadas de maneira a proporcionar ganhos aos seus participantes. Espera-se que as considerações deste trabalho contribuam para o debate da necessidade de serem desenvolvidas ações eficazes para os estudantes do ensino fundamental e que não sejam apenas locais para que as crianças fiquem para passar o tempo.

CAPES

Doutorado - D

Atividades Extracurriculares; Educação de Tempo Integral; Organização Não Governamental; Desempenho Escolar.

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Relação entre habilidades morfológicas e raciocínio não-verbal no Ensino Fundamental

Ana Caroline Aramaki Hitomi
Fraulein Vidigal de Paula
Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo – PSA IPUSP, São Paulo – SP.

Objetivou-se analisar a relação entre a identificação de regras morfológicas na formação de palavras e o uso do raciocínio não verbal. Crianças tem sucesso e às vezes cometem erros' na formação de palavras, a partir da combinação de morfemas conhecidos. Por exemplo, da mesma forma que a palavra "comi", a criança fala "fazi", indicando que houve a aprendizagem de uma regra (indução) e sua generalização (dedução), mesmo que a forma final seja incorreta do ponto de vista das escolhas feitas pela língua formalizada, tendo em vista suas possibilidades. Isto também ilustra que o pensamento interage com as possibilidades da linguagem, que vão além das regras formalizadas de uma língua, num dado momento de sua história. Neste estudo é focado uso produtivo de analogias e de conhecimentos sobre morfologia para julgar a formação de palavras, pela identificação de afixos comuns a duas outras, podendo inferir suas significações/funções. Deste, participaram 82 estudantes de uma escola municipal pública de São Paulo, do 6º (33), 7° (23) e 8° (26) anos escolares, de 11 a 15 anos de idade, que realizaram quatro provas: Extração de regras em língua desconhecida (ERLD), que verifica o conhecimento sobre regras de formação de palavras com o uso de afixos (prefixo, sufixo e infixo) e a capacidade de identificar os morfemas e seus sentidos, aplicando-os em novos contextos; Matrizes Progressivas (escala geral - MP), que avalia a inteligência geral e seus dois componentes (edução – a capacidade de estabelecer relações – e a reprodução), que aqui foi utilizado para avaliar habilidades de raciocínio lógico, indutivo e dedutivo; Grafo-morfológica derivacional explícita e Grafo-morfológica flexional explícita (GMs), que avaliam conhecimentos sobre morfologia, com formação derivacional por sufixo e prefixo, bem como flexão de gênero e tempo. Foram calculadas as porcentagens médias de acerto e, em seguida, os testes de correlação entre as mesmas por série, com o uso do teste de Spearman, de estatística não-paramétrica, para amostras independentes, a partir do pacote estatístico SPSS 19. Nos resultados, observou-se um desempenho crescente nas quatro provas, conforme as séries. As correlações mais fortes (0,328, 0,486 e 0,546 para a 6ª, 7ª e 8ª séries respectivamente) deram-se entre MP e ERLD ($p=0,062$; $p<0,05$ e $p<0,01$, respectivamente). Isso sugere que o desenvolvimento das habilidades cognitivas está relacionado à habilidade de processamento morfológico, o que condiz com a literatura. Demonstra também que essa relação fica mais forte com a idade e experiência escolar, o que pode estar ligado a questões de desenvolvimento tanto da habilidade linguística, quanto do raciocínio indutivo e dedutivo. As provas ERLD e GMs não correlacionaram significativamente, sugerindo que o processamento da morfologia envolve uma variedade de conhecimentos, que se relacionam mais ou menos entre si e com habilidades cognitivas mais gerais, conforme as características das tarefas de leitura ou escrita em que são exigidos. Esse estudo, pode contribuir para uma discussão sobre como o uso da morfologia e de habilidades de raciocínio inferencial podem estar implicados de modo produtivo no ensino e na aprendizagem de uma língua.

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Processamento morfológico; raciocínio verbal e não-verbal; leitura; escrita.
COG - Psicologia Cognitiva

Investigando as relações entre habilidades morfológicas e vocabulário expressivo na linguagem oral no início da alfabetização

Júlia Maria Migot
Fraulein Vidigal de Paula
Programa de Pós-graduação em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo – PSA IPUSP, São Paulo – SP.

Recentes estudos internacionais e no Brasil confirmam que desde cedo a criança no início do processo de alfabetização possui algum conhecimento morfológico e que este contribui, de modo independente da consciência fonológica, para o desenvolvimento das habilidades em leitura e escrita. Nos últimos anos, os conhecimentos sobre a dimensão morfológica da língua começaram a ser investigados a partir da Psicologia Cognitiva a respeito de seu papel na aprendizagem da língua escrita como elemento importante na estruturação de significados das palavras. Esta dimensão enfoca os morfemas, as menores unidades de sentido da língua e as regras para a formação das palavras. Baseando-se na literatura, existem estudos que mostram evidências correlacionais entre a consciência morfológica inicial e o desenvolvimento das habilidades em leitura. O objetivo desse estudo foi buscar evidências do uso de habilidades morfológicas na linguagem oral em crianças da Educação Infantil (Infantil II) e do Ensino Fundamental (1º ano e 2º ano) e sua relação com vocabulário expressivo. Duas hipóteses orientam este estudo. A primeira diz respeito à existência de habilidades morfológicas implícitas anteriores ao processo de alfabetização, considerando os conhecimentos implícitos como as regularidades percebidas na língua oral, que antecedem o aprendizado explícito, elaborado e refletido. Outra hipótese se apoia no fato de que o aumento do vocabulário está relacionado diretamente com o aumento dessas habilidades e vice-versa. Realizamos um estudo de caráter transversal, com 24 alunos de Infantil II, 19 alunos do 1º ano e 21 alunos do 2° ano escolar de uma Escola Municipal de Educação Infantil e de uma Escola Estadual de Ensino Fundamental da cidade de São Paulo. A coleta de dados envolveu a aplicação do teste de vocabulário expressivo (ABFW Parte B – Vocabulário) por meio do qual se avaliou tanto as palavras conhecidas, quanto as estratégias de substituição lexical; a Tarefa de Produção de Neologismo, com o propósito de avaliar a produção de palavras novas a partir de uma definição, sendo esperado o uso de estratégias de prefixação e sufixação e, da Tarefa de Definição, com o propósito de avaliar a definição de palavras complexas (prefixadas e sufixadas), bem como o uso de estratégias de definição, conforme o grau de aproximação dos significados dicionarizados. Os resultados foram analisados em termos do efeito de série/idade sobre as variáveis avaliadas, referentes a vocabulário e morfologia, bem como as correlações entre as mesmas, em função do ano escolar. Encontramos como principais resultados evidências da ampliação de conhecimento morfológico em todos os anos escolares investigados, assim como o aumento do vocabulário expressivo. Nas tarefas de definição de palavras afixadas e de produção de neologismo os participantes se saíram melhor na manipulação dos itens que envolviam sufixo. Observamos que os conhecimentos de morfologia derivacional e de vocabulário estão significativa e positivamente correlacionados. Avançamos no estudo de como estas variáveis estão relacionadas de modo cada vez mais forte, conforme a ampliação da experiência escolar e de como a criança utiliza de modo produtivo seus conhecimentos linguísticos.

FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
Mestrado - M
Morfologia (linguística), Vocabulário, Metalinguagem; Processamento morfológico
COG - Psicologia Cognitiva

Conhecimentos e habilidades iniciais no processo de aprendizagem de leitura e escrita na educação de jovens e adultos.

Giulia de Arruda Maluf
Fraulein Vidigal de Paula.
Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade do
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo – PSA IPUSP, São Paulo – SP.

O objetivo deste estudo foi realizar um mapeamento de habilidades e conhecimentos relacionados à aprendizagem da leitura, a saber (a) o processamento fonológico, (b) a leitura e (b) a escrita. A pesquisa foi conduzida com 30 alunos, com idade entre 27 e 74 anos, matriculados nas três fases que compõem o ciclo da alfabetização de um programa de Educação de Jovens e Adultos mantido por uma escola particular de São Paulo. O delineamento do perfil dos estudantes que a frequentam é de grande valia para o planejamento de estratégias adotadas em sala de aula, em razão de adequar a metodologia e os instrumentos adotados. No entanto, o processo de aprendizagem da língua escrita tem sido ainda muito pouco estudado nesta população e faixa etária. Os participantes, assim, responderam a (a) tarefas de detecção de rimas, manejo de sílabas e manejo de fonemas, (b) ao instrumento de Leitura em Um Minuto de Palavras, que avalia fluência e acurácia da leitura, além de (c) realizarem um ditado. (a) A respeito do processamento fonológico, observou-se que seus desempenhos foram consistentes com a literatura, havendo similaridade nos resultados nas três fases em tarefas que envolviam processamento fonológico, e melhora no desempenho, conforme o avanço das fases nas tarefas de cunho metafonológico. (b) Em relação à leitura, observou-se uma melhora expressiva entre as fases um e dois na velocidade de leitura, o que indica a atuação enfática da quantidade de experiência com a língua escrita nessa variável. Por outro lado, a acurácia apresentou desenvolvimento mais gradativo, na medida em que coordena mais conhecimentos, sendo os erros, em sua maioria, projeções de palavras familiares ao leitor. (c) Finalmente, constatou-se a maior complexidade da escrita, a qual se justifica pelo caráter de produção de tal atividade, em que apenas a familiaridade da palavra não é suficiente para a escrita competente. Conclui-se, portanto, o valor da escola como espaço privilegiado para o desenvolvimento das competências leitoras, estas tão importantes para a cidadania plena.

Bolsa de IC RUSP - Reitoria da Universidade de São Paulo
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
EJA, alfabetização, processamento fonológico, leitura.
COG - Psicologia Cognitiva

SESSÃO COORDENADA:

ARQUITETURA COGNITIVA: ENAÇÃO, SEMÂNTICA & CONSCIÊNCIA

A proposta da sessão coordenada é promover um debate envolvendo a psicologia cognitiva, a filosofia da mente e a modelagem computacional em torno da análise sobre o conceito de arquitetura cognitiva e em que medida modelos computacionais poderão realizar arquiteturas cognitivas enativas, a linguagem e a consciência. A postulação de arquiteturas cognitivas em modelos de processamento da informação definiu o percurso heurístico de parte significativa das agendas de pesquisa em cognição desde a década de trinta do século XX. A teoria enativa em ciências cognitivas remonta o pensamento cibernético sendo alguns de seus principais conceitos a enação, a autopoiese, o acoplamento estrutural e a deriva natural. A influência da teoria enativa no pensamento computacional está conduzindo a uma renovação em inteligência artificial e teoria da computação, trazendo novas perspectivas de arquiteturas cognitivas e também em psicologia cognitiva. A apresentação proposta "Em direção a uma Arquitetura Cognitiva Enativa" enfatiza que tanto a teoria cognitivista quanto a teoria conexionista possuem arquiteturas cognitivas claras e bem definidas e que um modelo prototípico de arquitetura cognitiva enativa é um dos maiores desafios hoje. Defende-se que o agente não estaria recebendo uma entrada i ou um reforço s, mas as entradas seriam melhor descritas como perturbações em sistemas complexos artificiais. Na apresentação "Arquiteturas Cognitivas e Neurofenomenologia: variações de emergentismo" defende-se a partir da teoria da enação arquiteturas computacionais diferentes das clássicas, em que a memória exerce papel central no processamento e ativação dos subsistemas cognitivos. Enfatiza-se que Varela estabelece na emergência da ação o ponto de intersecção entre as redes de organização da cognição. Em uma arquitetura dinâmica e emergente, sendo o corpo e não o cérebro isoladamente o eixo de investigação dos processos cognitivos. A pesquisa "Haugeland e a proposta de Máquinas Semânticas contra o Argumento do Quarto Chinês de John Searle" teve como objetivo apresentar a possibilidade de semântica em máquinas proposta por Haugeland contra o argumento do quarto chinês do Searle. Defende-se que o argumento searleano do vazio semântico é incongruente uma vez que o autor procura a semântica no sistema que manipula regras. Para Haugeland, a semântica está na interação. Na pesquisa "A possibilidade de semântica em Sistemas Multiagente" A pesquisa "A possibilidade de semântica em Sistemas Multiagente" teve como objetivo a análise do conceito de semântica tal como vem sendo discutido em modelos computacionais a partir de uma perspectiva enativa. Defende-se que os sistemas multiagente são capazes de desenvolver níveis semânticos a partir de usos emergentes do léxico e sintaxe incorporados a relações de grupos auto-organizados, esta confere coerência às descrições das informações feitas pelos agentes deste grupo. A pesquisa "Um argumento evolucionista contra o epifenomenalismo da consciência" pretendeu explorar um argumento de base evolucionista contra o epifenomenalismo, cujos proponentes mais conhecidos são John Searle e William James. Defende-se a naturalização da consciência, que passa a ser tratada como um fenômeno biológico e portando rompe com tradições sobrenaturalistas e obscurantistas, trazendo assim esse fenômeno ao campo da investigação científica.



EM DIREÇÃO A UMA ARQUITETURA COGNITIVA ENATIVA PARA A MENTE

Leonardo Lana de Carvalho (Programa de Pós-graduação em Ciências Humanas da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, MG),

A teoria da cognição enativa vem fornecendo inspirações teóricas e experimentais para a concepção de novas arquiteturas cognitivas biologicamente inspiradas. Mas teríamos chegado a uma arquitetura enativa de agente computacional? O objetivo da pesquisa foi tornar mais clara a grande importância de conceitos enativos na renovação de várias áreas do conhecimento, com foco na interação entre a psicologia cognitiva e a inteligência artificial incorporada. A metodologia aplicada foi a revisão bibliográfica aliada à análise conceitual. De modo resultante apresentamos que o desafio de conceituar arquiteturas cognitivas enativas está presente em Varela, Thompson & Rosch na obra "Mente Corpórea" na discussão sobre o Bittorio (um automato cellular que, acoplado estruturalmente, responde a perturbações do ambiente em função da sua dinâmica interna). Todavia, diferentemente do cognitivismo e do conexionismo, a teoria enativa não tem um modelo computacional prototípico, apesar da grande variedade de implementações que podem ilustrar os conceitos fundamentais da abordagem. Um modelo diferencial em relação às arquiteturas cognitivistas e conexionistas continua a ser um grande desafio. Este ponto persevera no programa de investigação cognitivo em curso de uma maneira muito viva. Como critérios apontamos que a arquitetura cognitiva enativa deve conter um algoritmo que não deve ser uma função de aprendizagem por reforço, nem um algoritmo de resolução de problemas consistindo em funções de dedução e inferência. De fato, a construção de um mundo é requerida, uma forma de estar no mundo. Usando o termo de Dreyfus, um algoritmo de \"hábil enfrentamento\". O agente não estaria recebendo uma entrada i ou um reforço s, mas as entradas seriam melhor descritas como perturbações em sistemas complexos artificiais. Somente a partir de arquiteturas complexas seria possível falar de agentes enativos. Estas perturbações levam a uma construção interna B, efeito do histórico de acoplamentos do sistema com o ambiente. Esta construção B pode ser útil em arquiteturas de agentes enativos como signos emergentes. É demostrado na literatura relações semióticas emergentes a partir de unidades de processamento da informação autônomas. Este tipo de blocos de construção B podem ser úteis para a reprogramação do agente complexo por si mesmo (auto-programação). Na literatura, este B pode servir para orientar o desenvolvimento de sistemas adaptativos complexos, tal como um organismo biológico faz uso de seu código genético para orientar seu desenvolvimento. De modo conclusivo, ressaltamos a importância da abordagem enativa na concepção de agentes, entendendo que as teorias anteriores têm já arquiteturas cognitivas muito claras e diferentes e que um modelo prototípico de arquitetura cognitiva enativa é um dos maiores desafios hoje. A teoria da cognição enativa é amplamente interdisciplinar, tendo nascido em ciências biológicas, ela está fortemente presente em ciências da computação, ciências humanas e sociais. Alguns autores argumentam que o enativismo é um novo paradigma e não é apenas uma teoria. Em sua relação com a teoria da computação, o paradigma enativo parece estar se transformando em um paradigma sistemas complexos da cognição. Evoluindo em um grande movimento interdisciplinar da ciência, a cognição enativa vem influenciando diversas áreas do conhecimento e recebendo influências.

FAPEMIG
Pesquisador - P
Palavras chave: Cognição, Enação, Cognição Incorporada, Arquitetura Cognitiva, Agente
COG - Psicologia Cognitiva



ARQUITETURAS COGNITIVAS E NEUROFENOENOLOGIA: VARIAÇÕES DE EMERGENTISMO

Thiago Gomes de Castro (Grupo de Pesquisa Fenomenologia: Ação e Percepção, Programa de Pós-graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, RS),

A postulação de arquiteturas cognitivas em modelos de processamento da informação definiu o percurso heurístico de parte significativa das agendas de pesquisa em cognição desde meados da década de 1960. A evolução dos modelos cognitivos, especialmente para os sistemas conexionistas de modelagem dinâmica, incentivou a criação de arquiteturas mais complexas. Historicamente isto representou uma transição entre as arquiteturas de processamento por modelo serial em cascata, típicas dos modelos computacionais, para arquiteturas de ativação de processamento em rede. Em alguns modelos da renovada arquitetura de sistemas dinâmicos o sistema de computação derivaria de uma propriedade de organização emergente do sistema. Tal derivação implica diretamente no reconhecimento de propriedades dinâmicas, ativas e auto-organizáveis do sistema, o que mesmo assim depende de interação direta do sistema com o ambiente informacional. Em meados da década de 1990 Francisco Varela formalizou um projeto avançado de pesquisa em cognição baseado em sistemas dinâmicos, porém retomando o valor empírico da experiencia consciente para o processamento cognitivo. Varela batizou seu projeto com o título Neurofenomenologia, no qual a matemática neurofuncional se encontraria com os depoimentos de participantes em settings experimentais. O pesquisador acreditava haver uma sintonia, talvez isomórfica, entre processamento neurofuncional e topografia experiencial. A pesquisa não implicava que a linguagem seria o correspondente do processamento neurofuncional, mas que a intenção experiencial cuja expressividade se basearia definiria o escopo de investigação no qual o processamento neurofuncional deveria ser analisado. O modelo de Varela encontrou resistências na comunidade cognitiva, mas rapidamente foi incorporado às discussões sobre cognição e emergentismo, assim como em projetos de ciência da consciência de meados da década de 2000. O modelo neurofenomenológico de Varela proporcionou também a elaboração de uma arquitetura cognitiva, em que o conceito de emergência é central na correspondência entre sistemas inteligentes corporais e sistemas auto-organizados de processamento de alta ordem. Diferente das arquiteturas computacionais clássicas, em que a memória exerce papel central no processamento e ativação dos subsistemas cognitivos, Varela estabelece na emergência da ação o ponto de intersecção entre as redes de organização da cognição. Entendendo o sistema cognitivo como intrinsicamente integrado ao meio, e dele emergente, a avaliação de seu processamento só se sustentaria na dinâmica desta integração auto-organizável. Depreende-se daí a dificuldade de se compreender o processamento da informação em um modelo serial de cascata. Assim a arquitetura é dinâmica e emergente, sendo o corpo e não o cérebro isoladamente o eixo de investigação dos processos cognitivos. A releitura neurofenomenológica ao mesmo tempo que oferece novos horizontes epistemológicos traz desafios metodológicos significativos para a pesquisa cognitiva. O projeto ainda rende frutos sob a denominação neurofenomenológica, mas foi largamente incorporado a outras linhas de pesquisa em ciências cognitivas e fenomenologia experimental.

CNPq
Pesquisador - P
processos cognitivos, arquiteturas cognitivas, neurofenomenologia, emergentismo
COG - Psicologia Cognitiva



HAUGELAND E A PROPOSTA DE MÁQUINAS SEMÂNTICAS CONTRA O ARGUMENTO DO QUARTO CHINÊS DE JOHN SEARLE

Frederico Fernandes de Castro (Mestrando - Programa de Pós-graduação em Ciências Humanas da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, MG), Leonardo Lana de Carvalho (Programa de Pós-graduação em Ciências Humanas da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, MG),

John Searle elaborou um argumento altamente conhecido sobre o vazio semântico em sistemas de processamento artificial. Sobre tal proposta, nomeada como quarto chinês, acredita Searle ser impossível a emergência de semântica na "maquina de Turing". Para tanto, acredita que o sistema artificial é capaz de produzir somente sintaxe. O objetivo deste trabalho foi apresentar a possibilidade de semântica em máquinas proposta por Haugeland contra o argumento do quarto chinês do Searle. O procedimento metodológico utilizado no trabalho foi a revisão bibliográfica centrada em duas obras e em seus comentadores: "Maquinas, Cérebros e Programas", publicado por John Searle em 1980 e "Maquinas Semânticas" publicado por Haugeland em 1982. Como resultados aponta-se: 1) Segundo Searle, algumas contradições e inconsistências são encontradas no cognitivismo. O cérebro humano não pode ser comparado a um computador visto que o cérebro possui capacidades semânticas e a máquina não possuiria. O experimento proposto por Searle do quarto chinês consiste no seguinte: uma pessoa, fechada em um quarto, possui acesso a um livro com regras escritas em português para tradução de símbolos chineses. Esta pessoa não possui nenhum conhecimento de chinês. No entanto, ao receber um símbolo, encontra a tradução no livro, ou seja, ao receber uma tira de papel escrita em chinês, devolve-a traduzida. Desta forma, cumpre seu objetivo entregando as respostas corretas às perguntas, porém para ela mesma não houve compreensão do chinês, apenas manipulação de regras. Neste sentido, Searle acredita que a máquina possui um vazio semântico, operando apenas com sintaxe. 2) Haugeland, acredita que raciocinar é apenas calcular. Isso já foi pensado por T. Hobbes desde 1651 e somente 3 décadas depois aconteceu o desenvolvimento dos computadores eletrônicos. Neste sentido, alguns argumentos impedem por décadas o desenvolvimento do pensamento de Hobbes que são importantes, entre eles, o problema da interação mente-corpo; o problema de explicar a relevância dos significados, sem apelar por teorias homunculares; e a questão da verificabilidade empírica de explicações mentalistas. A expansão das ciências cognitivas auxilia na quebra de tais verdades possibilitando a evolução do estudo sobre o problema mente-corpo. Para Haugeland, a semântica não pode ser compreendida a partir de propostas algorítmicas, mas por possibilidades heurísticas. Isso demonstra que a semântica não está nem no sistema biológico nem no sistema artificial. De modo conclusivo, o argumento searleano do vazio semântico é incongruente uma vez que o autor procura a semântica no sistema que manipula regras. Para Haugeland, a semântica está na relação entre diversos sistemas, podemos dizer que na interação dos agentes com o meio o que é conivente com a semântica enativa e a semântica como uso. Desta relação entre múltiplos processadores, inclusive na interação entre processador biológico e artificial, é que existe a possibilidade de emergência de semântica. Descrições de ações somente fazem sentido em um contexto no qual um grupo de agentes produz continuamente este contexto, usando para isso como instrumento a linguagem.

Bolsista Cota Institucional da UFVJM, apoio para participação em eventos da FAPEMIG
Mestrado - M
Semântica, Quarto Chinês, Máquinas Semânticas, Interação, Enação
COG - Psicologia Cognitiva



A POSSIBILIDADE DE SEMÂNTICA EM SISTEMAS MULTIAGENTE

Sophia Andrade Coelho (Mestranda - Programa de Pós-graduação em Ciências Humanas da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, MG), Leonardo Lana de Carvalho (Programa de Pós-graduação em Ciências Humanas da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, MG),

Sistemas MultiAgente (SMA) são estruturas computacionais que permitem interações entre agentes artificiais em um ambiente próprio, configurando um laboratório para o estudo dos fenômenos que envolvem a linguagem e a semântica em modelagens computacionais. Os SMAs possibilitam análises e acessões mais específicas e assertivas a respeito dos elementos multicausais que favorecem a comunicação, a linguagem, a semântica e a auto-organização entre os agentes, beneficiando o maior entendimento destes fenômenos nos seres humanos. Estudos atuais demonstram que as interações entre os agentes virtuais, por meio de diversas formas de linguagem, são capazes de modificar a estrutura em que se inserem, em uma relação que se instala a partir da comunicação, possibilitando que os agentes virtuais sejam sujeitos ativos na formação e organização de seu próprio ambiente. Tais estudos abordam a emergência de léxico e de formas sintáxicas incipientes em SMA, bem como o possível desenvolvimento semântico entre os agentes, ressaltando a importância das interações sociais e ambientais, e dos processos cognitivos básicos para o surgimento da linguagem e da representação. O trabalho teve como objetivo a análise do conceito de semântica tal como utilizado em modelos computacionais a partir de uma perspectiva enativa e oposta à ideia existente sobre o vazio semântico entre agentes virtuais. Procedeu-se metodologicamente por uma revisão bibliográfica de artigos, periódicos e livros recentes que evolvem temas diversos e interdisciplinares, como mente, cérebro, cognição, linguagem, modelagens computacionais, SMA, entre outros. Como resultado, compreende-se que alguns autores assumem que as informações processadas pelos agentes virtuais são apenas a manipulação de regras pré-determinadas, e não configuram assim o entendimento ou semântica por parte dos agentes. Contudo, defende-se aqui que os sistemas de cognição artificial são capazes de desenvolver a semântica, uma vez que desenvolvem auto-organização por meio de ações, e tais ações possibilitam o surgimento da linguagem. Dotados de engenharia e mecânica relativamente simples, os agentes virtuais em interação entre si e com o ambiente, podem desenvolver níveis mais refinados de cognição, no qual a comunicação e a linguagem possibilitam a emergência de relações causais de referência (nível semiótico) e significação entre agentes, que atuam em um ambiente sendo capazes de modificá-lo. Em termos conclusivos, apesar da atualidade do tema e da necessidade de mais pesquisas teóricas e experimentais na área, defende-se na pesquisa que os sistemas multiagente são capazes de desenvolver níveis semânticos a partir de usos emergentes do léxico e sintaxe incorporados a relações de grupos auto-organizados, auto-organização esta que confere coerência aos usos das informações no grupo e coerência às descrições das informações feitas pelos agentes deste grupo.

Apoio para participação em eventos da FAPEMIG
Mestrado - M
Sistemas Multiagente, Semântica, Linguagem, Modelagem computacional, Enação
COG - Psicologia Cognitiva



UM ARGUMENTO EVOLUCIONISTA CONTRA O EPIFENOMENALISMO DA CONSCIÊNCIA

Marcus Vinícius de Matos Escobar (Mestrando - Programa de Pós-graduação em Ciências Humanas da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, MG), Leonardo Lana de Carvalho (Programa de Pós-graduação em Ciências Humanas da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, MG),

O epifenomenalismo é a tese de que determinados fenômenos são causalmente ineficazes, consistindo em subprodutos de processos causais de natureza física. No que concerne ao problema científico e filosófico da consciência, o epifenomenalismo consiste na tese de que a consciência é causada ou realizada por estados fisioquímicos no cérebro, sendo causalidade meramente unidirecional, isto é; a consciência é fisicamente causada/realizada por estados fisioquímicos ao passo que não há retrocausação da consciência para os estados físicos que a realizam. Numa concepção mais rígida, o epifenomenalismo envolve a ideia de que a consciência não tem qualquer eficácia causal, quer em relação aos estados físicos que a realizam, quer em relação ao mundo físico como um todo. Nesse sentido, a consciência seria meramente um resíduo fenomênico de processos físicos ocorrendo no cérebro, não tendo qualquer função no controle do comportamento. Uma versão alternativa ao epifenomenalismo de bases neurais, qual seja, o behaviorismo, sustenta que a consciência é um subproduto da interação comportamental do organismo com o ambiente, sendo que a concepção de que a consciência controla o comportamento decorre do fato de que estados conscientes ocorrem concomitantemente ao comportamento, cujas causas reais estão em condicionantes ambientais, de maneira que o agente que se comporta atribui ilusoriamente à sua consciência a fonte causal de suas ações. Uma motivação básica para o epifenomenalismo encontra-se nos procedimentos explanatórios tradicionais, que consistem em explicar um fenômeno em termos de outros fenômenos mais básicos. No que respeita à consciência, esse procedimento envolve a construção de uma explicação redutiva da consciência, em termos meramente químicos e fisiológicos. O presente trabalho pretendeu explorar um argumento de base evolucionista contra o epifenomenalismo, cujos proponentes mais conhecidos são John Searle e William James. O argumento consiste em refutar por reductio o epifenomenalismo, partindo da premissa de que se a consciência não possuísse valor adaptativo, ela não teria sido selecionada pela evolução. Uma vez que a consciência foi conservada pela seleção natural e dado que características conservadas pela seleção natural têm valor adaptativo e, portanto, algum papel causal na manutenção vital do organismo, segue-se que a consciência tem eficácia causal ― presumivelmente no controle do comportamento ― e logo o epifenomenalismo é falso. Esse estudo procedeu pela análise de obras dos dois autores supracitados, bem como de comentadores. A título de conclusão, constata-se que o argumento evolucionista explorado nesse estudo, além de consistir numa forte objeção contra o epifenomenalismo, sobretudo pelo seu apelo científico, visto se basear numa das teorias empíricas mais bem consolidadas da ciência moderna, qual seja; a evolução por seleção natural, contem ainda duas vantagens: 1) envolve a naturalização da consciência, que passa a ser tratada como um fenômeno biológico e portando rompe com tradições sobrenaturalistas e obscurantistas, trazendo assim esse fenômeno ao campo da investigação científica; 2) conserva intuições humanas básicas sobre o papel ativo da consciência no que respeita ao controle do comportamento voluntário e intencional.

Bolsista Cota Institucional da UFVJM, apoio para participação em eventos da FAPEMIG
Mestrado - M
consciência, epifenomenalismo, seleção natural
COG - Psicologia Cognitiva

SESSÃO COORDENADA:

Atendimento à saúde mental a distância: da pesquisa à prática

Fora do Brasil, encontramos um corpo de evidência mostrando a eficácia das intervenções síncronas e assíncronas via internet para diversos transtornos e problemas psicológicos e de saúde, inclusive quando comparada com intervenções face a face para os mesmos problemas. As pesquisas com essa modalidade de cuidado psicológico com a população brasileira ainda é bastante tímida. Por outro lado, a mediação da internet por psicólogos já foi regulamentada pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), através da resolução 011/2012, que autoriza os psicólogos brasileiros a administrar orientações psicológicas através de serviços online desde que sejam "pontuais, informativos, focados no tema proposto" e no máximo vinte sessões de psicoterapia, caso o cliente e o terapeuta estejam separados geograficamente. Entendemos assim que há uma necessidade de mais pesquisas e de um melhor entendimento sobre como os psicólogos brasileiros têm utilizado as tecnologias de comunicação a serviço de pessoas que apresentam queixas psicológicas diversas. A presente mesa-redonda pretende apresentar algumas visões sobre o tema.

Como se dá a ajuda psicológica via internet e o que sabemos sobre a sua eficácia?

Rodrigo CT Lopes (Universidade do Minho, Portugal/Universidade Federal de Juiz de Fora),

A pesquisa fora do Brasil, especialmente na Suíça, Suécia, Holanda, Austrália e Reino Unido, sugere de maneira consistente a eficácia de intervenções psicológicas auto-administradas baseadas na internet, independente da intensidade do contato com o terapeuta. Há evidências advindas de comparações diretas sugerindo que as intervenções auto-administradas pela internet são tão eficazes quanto as intervenções face a face, como sugere uma metanálise para diversos transtornos de ansiedade um tamanho de efeito médio de d = 0,96, que é considerado grande. Em um estudo usando uma amostra de ansiosos sociais foi encontrado um tamanho de efeito de d = 1,47. No Brasil este tipo de pesquisa encontra-se em estado seminal e, até o presente momento, pouquíssimos estudos empíricos foram feitos tendo o tratamento via internet como objeto.

O primeiro trabalho a ser apresentado pretende conceitualizar o tema, introduzindo as principais modalidades de serviços possíveis. Definir-se-á o que é o atendimento síncrono e o atendimento assíncrono. Pretende-se também oferecer um panorama geral sobre os resultados que os pesquisadores ao redor do mundo encontram sobre o perfil do cliente que busca ajuda online e sobre a eficácia e efetividade desse formato de atendimento psicológico.

Outro

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade



Psicoterapia pela Internet: efetividade e relação terapêutica

*Maria Adélia Minghelli Pieta** e William B. Gomes** (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Laboratório de Fenomenologia Experimental e Cognição, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS),*

O segundo trabalho baseou-se em um ensaio clínico de doze sessões de psicoterapia psicanalítica feito por oito psicólogas com 24 pacientes randomizados em duas condições: (n=12) via Skype e (n=12) presencial. Utilizou-se no estudo quantitativo, o Working Alliance Inventory (WAI) e o Outcome Questionnaire (OQ-45) como medidas de avaliação. No estudo qualitativo, pacientes e terapeutas responderam a entrevistas semiestruturadas sobre a aliança terapêutica online e seis terapeutas participaram de grupo focal sobre o tema. Não houveram diferenças significativas nas médias do WAI e do OQ-45 nos dois grupos. A pontuação de terapeutas e pacientes foi alta no WAI e os escores no OQ-45 apresentaram decréscimo significativo na décima segunda sessão, diminuição que se manteve no grupo online no follow-up de 12 meses. Cinco temas foram definidos na análise temática: presença, confiança, conexão, compreensão e participação do paciente. A presença online equivaleu à física e peculiaridades resultaram em um balanço favorável. Terapeutas e pacientes estabeleceram confiança mútua e conexão profunda online, contribuindo as intervenções das terapeutas e sua capacidade de conectar-se aos pacientes. A compreensão mútua deu-se em nível adequado, apesar de falhas tecnológicas e os pacientes participaram ativamente da psicoterapia online. A relação terapêutica foi positiva na percepção de terapeutas e pacientes. Concluiu-se que no presente grupo, observou-se que a relação terapêutica e os resultados das psicoterapias online e presencial foram equivalentes.

Outro

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

Práticas Psicoterápicas mediadas por tecnologias em ambiente criptografado no Brasil: pesquisa e relato de experiência

*Cláudia Catão Alves Siqueira** e Marcelo Nascimento Russo (Departamento de Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo),*

O terceiro trabalho tem como primeiro objetivo conscientizar e esclarecer os profissionais sobre os riscos que envolvem a prática psicoterápica em aplicativos de comunicação desprovidos de criptografia e propor soluções alternativas e seguras. Como segundo objetivo, pretender-se-á apresentar alguns aspectos da pesquisa que se encontra em andamento no Departamento de Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, que avaliará a efetividade da psicoterapia breve operacionalizada online em adultos com transtornos neuróticos (F48.0) realizado em ambiente criptografado. E como objetivo final, compartilhar-se-á a prática diária de um profissional que atende pacientes mediado por tecnologias.

Outro

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade



Cultivando Leitores: Programa e-learning para familiares

Karina de Almeida Marques, Ângela Maria Vieira Pinheiro (Programa de Pós-graduação em Psicologia UFMG),

Estamos rodeados pelo tecnológico e seria difícil imaginar um mundo sem tecnologia. Tais artefatos têm marcado nossas formas de comunicação e transmissão do conhecimento, tornando-os mais globais e abrangentes, o que exige que muitas áreas do conhecimento se ajustem para incorporar e utilizar as mudanças trazida pela tecnologia. Por alterar as ações e interações entre as pessoas, áreas clássicas de atuação da psicologia, compreender esse tema é essencial. Desse modo, adotar o ambiente digital como base para transmissão de conhecimentos e interação entre familiares de pessoas com Transtornos Específicos da Aprendizagem (DEA – DSM-5) concretiza uma proposta inovadora e eficaz, visto suas possibilidades de ubiquidade. Assim, o presente trabalho consolida-se no acompanhamento e treinamento a distância de familiares de pessoas com diagnóstico de DEA. Por meio da criação de um Portal online, esse público será levado a utilizar a tecnologia de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) – curso e-learning – para: 1) se conscientizar sobre a importância da estimulação precoce do desenvolvimento das crianças; 2) adquirir uma compreensão sobre as peculiaridades das crianças com DEA, sabendo como identificar precocemente cada um dos distúrbios que compõem essa ampla classificação; 3) atuar como um primeiro agente na identificação dos fatores precursores de DEA; e 4) buscar ajuda de profissionais competentes mediante a suspeita de DEA em suas crianças. O trabalho será realizado em três estudos. O Estudo 1 consistirá do levantamento de demandas dos familiares de pessoas com diagnóstico de uma (ou mais) das condições incluídas na categoria DEA e envolverá as seguintes etapas: a) a condução de Grupos Focais; 2) a formulação de um questionário para coletar informações junto aos familiares de crianças com DEA sobre as dificuldades enfrentadas durante a busca pelo diagnóstico; 3) levantamento sobre sites com propostas semelhantes ao do presente trabalho; e 4) desenvolvimento de familiaridade com as tecnologias digitais. O Estudo 2 focará na construção do site e o Estudo 3 na apreciação e avaliação do site pelo público alvo.

Outro

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

SESSÃO COORDENADA:

AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO COM MÃES E PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO ENFRENTAMENTO DE SITUAÇÕES DE RISCOS AO DESENVOLVIMENTO

Em contextos de risco ao desenvolvimento infantil, tais como nos casos de prematuridade, baixo peso ao nascimento, anomalia congênita, síndrome de Down e câncer, é particularmente importante conhecer as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos cuidadores da criança frente aos estressores experimentados na situação. O impacto do estresse na vida do cuidador, seja ele familiar ou profissional de saúde, pode afetar a relação com criança e interferir no desenvolvimento infantil. Esta Sessão Coordenada apresentará os resultados de 6 investigações realizadas por pesquisadores de cinco universidades brasileiras, sendo quatro delas públicas, localizadas em três Estados da Região Sudeste (SP, RJ e ES). Todos os estudos avaliaram o processo de enfrentamento (coping) de cuidadores (mães e profissionais de saúde) frente à vivência de estressores relacionados ao processo saúde-doença e iminência de morte. As pesquisas utilizaram diferentes instrumentos, incluindo questionário, escalas e entrevista, a fim de captar a dinâmica do processo de enfrentamento, e se basearam em dois referenciais teóricos para o estudo do coping: a proposta cognitivista de Richard Lazarus e Susan Folkman, e o coping como ação regulatória de Ellen Skinner e colaboradores. A Comunicação 1 abordará as estratégias de enfrentamento de mães de crianças com leucemia em fases distintas da doença. Na Comunicação 2 apresentará os principais estressores e as estratégias de enfrentamento de mães de crianças com Síndrome de Down. A Comunicação 3 apresenta uma proposta de intervenção em grupo para mães de bebês prematuros e com baixo peso internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, com foco no enfrentamento da hospitalização do bebê. A Comunicação 4 tem por objetivo avaliar o estresse e o enfrentamento de mães de bebês diagnosticados com anomalia congênita. Na Comunicação 5 apresentará a análise do coping de profissionais de Enfermagem, que lidam com óbito fetal. Na Comunicação 6 tratará sobre o enfrentamento da condição de prematuridade, em particular as possíveis relações entre as estratégias de enfrentamento e suas variáveis mediadoras, como o suporte social. As pesquisas relatadas nesta sessão indicam, em seu conjunto, que as situações investigadas são potencialmente estressoras para os sujeitos, mas que estes conseguem, em sua maioria, alcançar uma adaptação positiva, na medida em que utilizam preferencialmente estratégias de enfrentamento favorecedoras de um desfecho positivo. Os resultados aqui descritos contribuem para o avanço do conhecimento da área, bem como para ampliar e fortalecer as possibilidades de atuação do psicólogo em ambientes hospitalares e de cuidado à saúde, considerando que este pode ser um agente de promoção do enfrentamento frente às situações adversas estressoras vivenciadas pelos cuidadores.

PROCESSO DE ENFRENTAMENTO MATERNO DA LEUCEMIA EM DIFERENTES FASES DA DOENÇA

*Claudiane Aparecida Guimarães - Faculdade de Psicologia, Universidade de Uberaba, Uberaba/MG; Vivian Mascella**, Sônia Regina Fiorim Enumo - Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas/SP.*

Câncer é uma doença que gera grande desequilíbrio emocional, físico, social no paciente e na família, principalmente quando acomete uma criança ou adolescente. O cuidador familiar é o núcleo fundamental de apoio durante todo o processo da doença. Esta pesquisa descreveu e analisou o processo de enfrentamento (coping) de mães de crianças e adolescentes com câncer, segundo a Teoria Motivacional do Coping. A amostra de conveniência foi composta por 4 mães de crianças (nomes fictícios), com leucemia, em quatro fases da doença: a) fase inicial com tratamento medicamentoso: M1- Dália, mãe de Júnior (8 anos); b) fase de tratamento, na fila de transplante medular: M2 – Hortência mãe de Sócrates (13 anos); c) fase de manutenção, após tratamento medicamentoso: M3 – Magnólia, mãe de Jairzinho (11 anos); e d) fase de cuidados paliativos: M4 – Kattleya , mãe de Zico (7 anos). Essas mães tinham uma mediana de 36,5 anos de idade (32-49 anos). A média de idade das crianças era de 9,75 anos (7-13 anos). As mães responderam individualmente dois instrumentos: a) Protocolo de Entrevista Semiestruturada, com 30 questões sobre a caracterização do cuidador e do paciente e questões sobre representação do cuidar, as suas necessidades, sentimentos, causa da doença, representação do prognóstico, sobre morte e o autocuidado; b) Protocolo de Entrevista sobre Enfrentamento de Mães de Crianças e Adolescentes com Câncer, baseado na Motivational Theory of Coping Scale-12 [MTC–12], com 34 questões, incluindo 12 categorias de alta ordem (“famílias”) de enfrentamento, sendo seis adaptativas (Autoconfiança, Busca de suporte, Resolução de Problemas, Busca de Informação, Acomodação e Negociação) e seis não adaptativas (Delegação, Isolamento, Fuga, Desamparo, Submissão e Oposição). Os dados foram analisados quantitativa e qualitativamente, compondo a descrição dos casos e análise das estratégias de enfrentamento das mães. As mães lidavam com a situação de forma mais adaptativa, apresentando maior frequência das famílias de enfrentamento: Autoconfiança, Resolução de problemas, Busca de informação e Acomodação, indicativas de percepção de desafio às necessidades de Relacionamento, de Competência e de Autonomia, respectivamente. Outras famílias de enfrentamento utilizadas pela maioria (N = 3) foram: Busca de suporte, Negociação (adaptativas), Isolamento e Submissão (mal adaptativas, com percepção de ameaça). Independente da fase da doença, as mães descrevem essa vivência repleta de sentimentos que se misturam geradores de questionamentos, incertezas e medos. Na fase inicial da doença, M1 destaca como fase de aprendizagem. No período de espera do transplante do filho, M2 pontua dificuldades em todos os momentos, mas que a recidiva é a fase mais difícil. No contexto de manutenção da doença, M3 apresenta confiança na cura, mas demonstra receio do retorno da doença. Contudo, na fase terminal da doença, M4 afirma ser a fase mais difícil de ser definida, mas o destaque é na esperança sem limites. Os dados evidenciam a necessidade de avaliar e atender às demandas dessa população, considerando a fase da doença e as variáveis psicológicas da mãe, auxiliando seu processo de enfrentamento de um dos maiores estressores de vida – o risco de morte do próprio filho.

CAPES; CNPq.

Doutorado - D

Palavras chave: Estratégia de Enfrentamento; Cuidador familiar; Câncer infantil.

SAÚDE - Psicologia da Saúde

ENFRENTAMENTO MATERNO DA SÍNDROME DE DOWN: IDENTIFICANDO ESTRESSORES E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO

*Luciana Bicalho Reis**, Faculdade de Psicologia, Universidade Vila Velha, Vila Velha, ES; Kely Maria Pereira de Paula, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES; Carolinne Guimarães Feres*, Curso de Psicologia, Universidade de Vila Velha, Vila Velha, ES,*

O nascimento de uma criança com Síndrome de Down (SD), por vezes, constitui-se fonte de estresse para a mãe. Contudo, após algum tempo, é comum que as mães consigam ajustar-se à nova realidade, superando as dificuldades iniciais advindas do diagnóstico. Entretanto, à medida em que a criança se desenvolve, outras dificuldades no manejo da situação podem surgir, emergindo, com isso, novos estressores. Este trabalho identificou e analisou os principais estressores relatados por mães de crianças com SD e as estratégias de enfrentamento por elas adotadas. De caráter qualitativo e descritivo, este estudo foi realizado com 9 mães de crianças com SD, com idade entre 2 e 5 anos (M = 3,6), compondo uma amostra de conveniência. As mães responderam: a) um questionário com dados sociodemográficos; b) um questionário com informações da criança; c) um roteiro de entrevista, com 15 questões abertas, adaptado da Motivational Theory of Coping Scale-12 (MTC-12), abordando 12 famílias ou categorias de coping, sendo seis adaptativas (Autoconfiança, Busca de suporte, Resolução de Problemas, Busca de Informação, Acomodação e Negociação) e seis não adaptativas (Delegação, Isolamento, Fuga, Desamparo, Submissão e Oposição). Os principais estressores, segundo as mães, estavam relacionados à condição da criança: preconceito social (n = 3), rotina de tratamentos médicos (n = 2), problemas de comportamento (n = 2), alterações do desenvolvimento (n = 2) e problemas de saúde (n = 1). A entrevista permitiu identificar os comportamentos empregados pelas mães frente aos diferentes estressores. A análise dos comportamentos identificou as estratégias de enfrentamento (EE) e, por conseguinte, as categorias de alta ordem ou famílias de coping. Frente aos estressores relatados, a maioria das mães adotava EE pertencentes às famílias adaptativas, como: Autoconfiança (n = 8), Busca de Suporte, Busca de Informação e Resolução de Problema (n = 7, cada um), Adaptação/Acomodação (n = 6) e Negociação (n = 1). Cinco mães adotavam somente estratégias adaptativas e outras quatro relataram também o emprego de estratégias pouco adaptativas: Fuga (n = 3), Isolamento e Submissão (n = 2), e Desamparo (n = 1). Assim, de modo geral, o grupo de mães adotou estratégias pertencentes às famílias adaptativas. O fato dessas estratégias favorecerem a adaptação à situação, atendendo às necessidades psicológicas de autonomia, relacionamento e competência, aumenta as chances de desfecho adaptativo positivo em longo prazo. Este, por sua vez, é importante para a saúde mental da mãe e para o estabelecimento de condições de desenvolvimento mais favoráveis à criança. Entende-se que as experiências dessas mães desde o nascimento da criança ajudaram no ajustamento ao diagnóstico e às dificuldades decorrentes. Conseguiram, assim, perceberem-se capazes de encontrar modos mais favoráveis para lidar com a deficiência e estressores advindos da condição da SD. Nesse sentido, as instituições que atendem a essa população podem contribuir com o processo de enfrentamento adaptativo. São elas fonte de apoio social e de informação, que promovem também o fortalecimento de laços entre as famílias, favorecendo, com isso, o desenvolvimento da criança.

Bolsa FAPES (Iniciação Científica/UFES); UVV (Bolsa de Iniciação Científica).

Doutorado - D

Coping; Mães; Crianças com Síndrome de Down.

SAÚDE - Psicologia da Saúde

INTERVENÇÃO GRUPAL NO ENFRENTAMENTO MATERNO DA PREMATURIDADE E BAIXO PESO, EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Fabiana Pinheiro Ramos, Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória/ES; Kely Maria Pereira de Paula, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória/ES; Sônia Regina Fiorim Enumo, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas/SP; Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES.,

Em uma situação estressante, como é o caso da hospitalização de recém-nascidos prematuros e com baixo peso em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), é importante facilitar o enfrentamento materno. Apresenta-se uma proposta de intervenção em grupo para mães, com metodologia breve e estruturada em duas sessões, conduzida por psicóloga com função de mediadora, e focada no enfrentamento (coping), definido pela Motivational Theory of Coping (MTC) como o conjunto de ações, cognições e emoções utilizadas pelo indivíduo para se autorregular em condições de estresse psicológico. A intervenção focava nos critérios de mediação da MTC: 1) envolvimento caloroso, pois por meio da expressão de afeto e cuidado as mães se sentiriam pertencentes a um grupo; 2) fornecimento de estrutura, pois o Grupo poderia contribuir para o desenvolvimento da competência das mães; e 3) suporte para o desenvolvimento da autonomia, pois o Grupo permitiria a liberdade de expressão das participantes. Na Sessão 1 (S1), eram fornecidas informações sobre o bebê e a UTIN; e na Sessão 2 (S2), as participantes trocavam experiências sobre seu enfrentamento da situação, e recebiam informações sobre o cuidado com a criança após a alta hospitalar. Tal proposta foi avaliada por 25 mães, recrutadas em um hospital público da Grande Vitória/ES, e que participaram de 7 Grupos de Mães conduzidos pela mesma mediadora. Após o consentimento por escrito e explicação dos procedimentos, as mães preencheram um protocolo de registro de dados gerais, um questionário de avaliação da intervenção (após cada sessão do Grupo) e um inventário de satisfação do usuário, após o término do Grupo. A atuação da mediadora foi avaliada por observadores, por meio de um instrumento específico e a partir dos três critérios de mediação. As participantes tinham 27 anos de idade, em média; pertenciam à classe socioeconômica D (44%); tinham o Ensino Médio completo (48%); eram casadas ou em união estável (64%). Os Grupos de Mães foram positivamente avaliados, considerando: a) a aprendizagem obtida (S1 = 57%; S2 = 47%); b) a possibilidade de esclarecer dúvidas (S1 = 26%; S2 = 24%); c) o fornecimento de suporte psicológico (S1 = 13%; S2 = 29%); e d) a troca de experiência (S1 = 4%; S2 = 0%). As mães relataram sentir-se melhor após as sessões. Os dados sugerem que o Grupo ajudou a promover o coping dessas mães ao alterar sua percepção de controle e de suporte social, favorecendo o enfrentamento da situação de seus bebês.

CNPq/MCT (auxílio à pesquisa e bolsa de produtividade em pesquisa para a terceira autora e bolsa de doutorado para a primeira autora)

Doutorado - D

1) Enfrentamento; 2) Coping; 3) Intervenção em grupo.

SAÚDE - Psicologia da Saúde

AVALIAÇÃO DO ESTRESSE E ENFRENTAMENTO MATERNO DA ANOMALIA CONGÊNITA

*Schwanny Roberta Costa Rambalducci Mofati Vicente**, Kely Maria Pereira de Paula, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória/ES; Sarah Almeida Muniz*, Curso de Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória/ES.,*

A gestação é um período que gera grandes expectativas em toda a família. Diante do diagnóstico de anomalia congênita (AC), a dinâmica familiar é alterada, afetando o cotidiano de todos. Diante de eventos inesperados, sintomas de estresse poderão surgir, sendo necessário o organismo reestabelecer o equilíbrio físico e emocional. Considerando o diagnóstico de AC um potencial estressor parental, este estudo identificou e analisou os sintomas de estresse e o processo de enfrentamento (coping) adotado por 25 mães com essa condição, em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) de três hospitais localizados na Região Metropolitana da Grande Vitória, ES. Após o consentimento formal, as mães responderam: a) o Questionário de Dados Sociodemográficos; b) o Inventário de Stress para Adultos de Lipp (ISSL); c) uma Entrevista de Coping, com 35 questões abertas (exemplo: "O que você tem feito para lidar com os sentimentos decorrentes da situação do seu bebê?"). As participantes tinham idade entre 18 e 35 anos, 4 eram primíparas, 12 completaram o Ensino Médio e a maioria vivia em união estável (n = 23). Em relação aos níveis de estresse, a maioria estava na fase de Resistência (n = 12), 6 na fase de Quase Exaustão e 3 na fase de Exaustão. Os dados de entrevista foram analisados com base na Motivational Theory of Coping, que considera 12 "famílias" ou categorias de alta ordem de coping, sendo seis adaptativas (Autoconfiança, Busca de suporte, Resolução de Problemas, Busca de Informação, Acomodação e Negociação) e seis não adaptativas (Delegação, Isolamento, Fuga, Desamparo, Submissão e Oposição). Grande parte das mães (n = 16) utilizou mais famílias de coping adaptativas do que não adaptativas; algumas (n = 8) utilizaram de modo equivalente ambos os tipos, sendo que somente uma mãe apresentou predomínio de famílias não adaptativas. Considera-se que o diagnóstico de AC e a consequente internação em UTIN foram estressores para esta amostra, considerando que a maioria apresentava algum grau de sintomas físico e/ou emocional de estresse (n = 21). Para lidar com tais estressores, houve maior uso de famílias de coping adaptativas, como a Autoconfiança (sentir-se preparada para cuidar do filho) e a Busca de Suporte Social (práticas religiosas e apoio de familiares como principal fonte de suporte). Entre as famílias não adaptativas, destacaram-se a Delegação e o Desamparo, indicando que fatores relacionados com a AC do filho podem causar impacto emocional negativo nas mães e a necessidade de tratamento médico de longo prazo e de mais recursos financeiros. Diante desses resultados, discute-se a necessidade de intervenções dirigidas às mães, realizadas de forma contínua durante a hospitalização do bebê na UTIN. Essas intervenções devem ter como objetivo principal reduzir o impacto emocional negativo do diagnóstico de AC. Pode-se, assim, prevenir sintomas de exaustão física e emocional, além de auxiliar as mães a adotar enfrentamento mais adaptativo em longo prazo. Programas de intervenção precoce no hospital, com foco no coping materno, podem atuar como fator protetivo ao desenvolvimento infantil, ajudando a díade no estabelecimento do vínculo inicial.

CAPES/FAPES (bolsa de mestrado para a primeira autora e bolsa PIBIC/UFES para a terceira autora).

Mestrado - M

1) Coping; 2) Estresse; 3) Anomalia Congênita

SAÚDE - Psicologia da Saúde

ENFRENTAMENTO DO ÓBITO FETAL POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

*Mariana Spelta Cruzeiro, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória/ES, Camilla Ramos Medalane Cravinho**, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória/ES, Ana Cristina Barros da Cunha, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro/RJ; Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória/ES.,*

O processo de enfrentamento (coping), segundo a Motivational Theory of Coping (MTC), proposta por Ellen Skinner e colaboradores, é um mecanismo de autorregulação face a um evento estressor. Este processo é acionado quando a pessoa usa estratégias de enfrentamento (EE) para mobilizar, modular, manejar e coordenar seu comportamento, emoção e atenção, para lidar com situações de estresse. Alguns ambientes são significativamente mais estressantes, como o hospitalar, onde se está exposto a diversos eventos estressores, a exemplo do risco de morte. Particularmente na Maternidade, onde se aguarda pela vida/nascimento, a morte fetal pode ser fonte de estresse, exigindo que profissionais necessitem de EE mais adaptativas para lidar com o possível luto decorrente dessa situação. Nessa perspectiva, esta pesquisa analisou o coping de profissionais de Enfermagem, que lidam com óbito fetal no contexto hospitalar da maternidade de um hospital universitário de uma capital da Região Sudeste brasileira. Os dados foram coletados através de um roteiro de entrevista baseado na Motivational Theory of Coping Scale-12 (MTC-12). Este segue formato de questionário, com 12 perguntas relacionadas às "famílias" de coping propostas pela MTC, incluindo seis famílias de coping adaptativas (Autoconfiança, Busca de suporte, Resolução de Problemas, Busca de Informação, Acomodação e Negociação) e seis não adaptativas (Delegação, Isolamento, Fuga, Desamparo, Submissão e Oposição). Como resultados, observou-se que as categorias mais utilizadas pelos profissionais foi a Negociação (n = 35), seguida de Busca por Informação (n = 33). A Negociação diz respeito às tentativas ativas do indivíduo de enfrentar o estresse, fazendo um acordo entre suas necessidades e as restrições impostas pela situação estressora, ou seja, adotar atitudes tais como barganha, persuasão para minimizar as consequências da situação estressante. A predominância deste tipo de coping pode ser justificada pelo fato da maioria dos profissionais (N = 35) ter experiência pessoal com a morte, o que pode ter ajudado no aprendizado de estratégias adaptativas, como a Negociação, para lidar com a situação de morte fetal no trabalho. A Busca por Informação diz respeito aos esforços do indivíduo para aprender mais sobre a situação estressora, como por meio de leitura, observação e busca de informação com seus pares ou especialistas. Neste caso, é possível relacionar este tipo de coping ao fato desses profissionais terem capacitação profissional, entendendo-se aqui que eles já adotavam este tipo de estratégia para atuar na sua profissão. Conclui-se que, apesar do óbito fetal ser uma fonte potencial de estresse no contexto hospitalar, os profissionais da Enfermagem, que lidam diretamente com esse contexto, podem fazer uso de estratégias adaptativas, minimizando assim os riscos à sua saúde ocupacional e mental.

CAPES (bolsa mestrado).

Mestrado - M

Coping; Avaliação; Profissionais de saúde

SAÚDE - Psicologia da Saúde



SESSÃO COORDENADA:

Biografia e autobiografia: Fontes e gêneros textuais em história da psicologia

Os gêneros biográfico e autobiográfico, durante grande parte do século XX, foram considerados literatura de segunda categoria. Particularmente no campo historiográfico, no qual eles eram denominados "ultrapassados" ou "tradicionalistas". Estes gêneros eram considerados um saber subjetivista e desprovido de erudição. A história, por sua vez, se compreendia como ciência, objetiva e culta. Entretanto, desde a década de 1980, há uma reabilitação dos gêneros biográfico e autobiográfico na historiografia. Tem se tornado crescente o interesse por tais gêneros como campo de estudo e fonte de pesquisa. Este interesse é acentuado na histórias das ciências, no geral, e na história da psicologia, em particular. Diante deste quadro, esta sessão coordenada objetiva discutir a biografia e a autobiografia como fontes e gêneros textuais para a pesquisa em história da psicologia. Para tanto, são apresentados X trabalhos, distribuídos em dois grupos, que introduzem: (i) debates teórico-metodológicos sobre a escrita deste gênero textual e (ii) investigações contemporâneas na história da psicologia brasileira com bases biográficas ou autobiográficas. No primeiro grupo, situa-se uma discussão sobre novas orientações teórico-metodológicas presentes na produção biográfica e autobiográfica da psicologia. Na transição entre os grupos, encontram um estudo que introduz os conceitos de história dos intelectuais e da biografia contextualizada para compreender a figura de Miguel Covian. No segundo grupo, encontram-se os demais trabalhos que apresentam, respectivamente: (a) características biográficas de Leta Hollingworth para analisar aspectos da história da Orientação Profissional, especialmente nos Estados Unidos da América (EUA); (b) impactos contextuais da vivência de Carolina Bori na New School for Social Research (EUA) sobre sua atuação científica posterior, no Brasil; e (d) a interlocução entre aspectos pedagógicos, psicológicos e da pregação jesuítica na trajetória do padre Antônio Vieira. Desta forma, estima-se auxiliar com debates teórico-metodológicos em história da psicologia, especialmente relacionados ao uso e à escrita de biografias. Além disso, esta sessão pode contribuir na formação especializada de estudantes e profissionais da psicologia, coadunando com propostas da Sociedade Brasileira de Psicologia para a psicologia brasileira.



História dos intelectuais e a biografia contextualizada: Aportes metodológicos para compreender a atuação de Miguel Rolando Covian

Rodrigo Lopes Miranda, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Católica Dom Bosco e Marina Massimi, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto,

O objetivo deste trabalho é apresentar aspectos relacionados a ideias e práticas do neurofisiologista argentino, naturalizado brasileiro, Miguel Rolando Covian (1913-1992). Utilizam-se os conceitos de "intelectual" e "biografia contextualizada" como aportes teórico-metodológicos que contribuem na descrição e análise da biografia científica desse autor. O primeiro conceito auxilia na compreensão de como atores sociais tem investimentos em diversas esferas, e.g., a cultura, política, ciência, etc. O cientista pode ser compreendido, assim, como um ator com investimentos sociais no campo cultural e político, além de sua produção estritamente científica. A "biografia contextualizada" ajuda na compreensão de características de um período histórico pelo estudo da biografia de pessoas. Isso ocorre por meio da identificação dessas características na materialidade sujeitos identificáveis no tempo e no espaço. A partir disso, as ideias e práticas de Covian têm sido compreendidas a partir de dois eixos: (i) humanismo e (ii) neurofisiologia. A atuação e o pensamento desse autor estão inseridos no período da ditadura civil-militar brasileira (1964-1985). Com isso, suas ideias e práticas podem ser compreendidas no diálogo com os paradoxos do governo militar na administração das universidades públicas. Por exemplo: a evasão de cientistas e o investimento de recursos para pesquisas e compra de equipamentos; perseguição policial e controle dentro dos campi, associado ao aumento no número de estudantes e professores; diálogos com agências internacionais para o controle social junto com o fomento da comunidade científica nacional; etc. No campo do humanismo, foram identificados textos de Covian em jornais e revistas, além de palestras e conferências. Sua produção dialogava com demandas sociais e profissionais do período – e.g., debate sobre uma formação médica em bases técnicas e científicas, reforma universitária, etc. Ele advogava que o cientista deveria buscar o conhecimento na prática da pesquisa, mas também deveria ser conhecedor de filosofia. A filosofia e outras ciências humanas permitiriam ao cientista obter a sapiência necessária para saber utilizar a técnica sem ser dominado por ela. Além disso, ele salientava a necessidade de promoção do livre pensamento no ambiente universitário. Ele defendia a criatividade e o livre pensamento como ferramentas indispensáveis para o exercício científico. Na neurofisiologia, suas práticas científicas tem sido identificadas como vinculada às neurociências comportamentais, i.e., o estudo de áreas do sistema nervoso envolvidas no controle do comportamento. Covian, inclusive, indicava que seu principal interesse de pesquisa era a busca de relações entre cérebro e mente. O termo "comportamento" aparecia como medida para compreender tal relação e, suas linhas de pesquisa, eram: (i) a relação entre emoção e comportamento, (ii) comportamento alimentar e (iii) bases neurais do comportamento. Em seus estudos, ficavam em evidência o responder do sujeito experimental e sua relação com partes específicas do cérebro, especialmente com áreas de integração (e.g., area septal). Diante disso, estima-se que este trabalho auxilie na compreensão de diferentes conceitos para o estudo de biografias científicas a partir do estudo de caso de Covian. Espera-se, também, que contribua na observação de condições de produção e circulação de saberes científicos relacionados às neurociências, no país.

FAPESP
Pós-Doutorado - PD
Palavras chave: história da psicologia; história das neurociências; Miguel Rolando Covian
HIST - História em Psicologia

O alvorecer do gênero biográfico na historiografia da psicologia: Uma análise histórica de suas tendências atuais

Robson Nascimento da Cruz, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP),

Nas quatro últimas décadas um fenômeno tem chamado grande atenção do mercado editorial mundial: o impressionante crescimento de publicações de biografias com os mais variados propósitos e públicos. O interesse popular por tal gênero teria se tornado tão expressivo que, para muitos intérpretes do campo biográfico, estaríamos vivendo na Era da Biografia. Mas a expansão de tal gênero ultrapassa o interesse apenas do público leigo. A difusão da biografia igualmente penetrou o campo das ciências humanas e sociais, que não só se tornaram consumidoras e produtoras de narrativas de vida, mas deram centralidade teórica e metodológica ao discurso biográfico, nas últimas décadas. Razão para tanto seria a possibilidade aberta pela narrativa biográfica para lidar com aquilo que se tornou o principal objeto das humanidades, ao longo do século XX, a saber, as intricadas relações entre história individual e social. Na área de conhecimento deste trabalho, a historiografia da psicologia, a biografia sempre teve lugar garantido como parte de sua história disciplinar, fortemente orientada para a celebração da história dos grandes homens da psicologia. Todavia, nas últimas três décadas, influenciada pelos debates críticos sobre os usos da história da ciência, a produção biográfica da psicologia tem sido alvo de contínuas críticas e revisões. O propósito desta apresentação é expor os resultados parciais de uma pesquisa que analisou os padrões historiográficos presentes na nova produção biográfica da psicologia. Para tanto são expostas informações quantitativas e qualitativas que evidenciam as tendências teóricas e metodológicas da área, a partir da década de 1980. Os principais achados deste estudo mostram que a produção biográfica da psicologia configura-se de modo polarizado. Por um lado, observa-se a manutenção da tão criticada história dos grandes homens, produzida especialmente pelos próprios psicólogos e psicólogas; e, por outro, nota-se uma produção alinhada com perspectivas da história social da ciência. O que se sobressai, nesta segunda tendência, é a contextualização da história de vida de grandes nomes da psicologia, como parte de cenários macros e micro-sociais diversificados. Além disso, observa-se também a emergência de narrativas de vida de atores até então excluídos da historiografia da psicologia, como psicólogos e psicólogas de minorias sociais, e psicólogos e psicólogas oriundos de países considerados periféricos. Por fim, é sugerido como a nova produção especializada de biografias científicas, no campo psicológico, poderia ser incorporada ao ensino de história da psicologia. Para tanto, são descritos exemplos concretos de uso de informações biográficas em uma disciplina de história da psicologia.

FAPESP
Pós-Doutorado - PD
biografia científica; história da psicologia; historiografia da psicologia
HIST - História em Psicologia



A mulher na Orientação Profissional sob a perspectiva do trabalho de Leta Hollingworth

Delba Teixeira Rodrigues Barros, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) ,

Este trabalho apresenta a biografia da psicóloga americana Leta Anna Stetter Hollingworth (1886-1939) cuja atuação trouxe contribuições significativas para a psicologia das mulheres, psicologia clínica e psicologia educacional. Apesar disso é reconhecida como uma das mais negligenciadas pioneiras da psicologia da educação, fato em parte explicado pela impopularidade do foco de seu trabalho: psicologia das mulheres e a psicologia do excepcional. Procura-se articular a produção de Hollingworth na construção da história da Orientação Profissional (OP) com ênfase em nomes femininos. A pesquisa foi feita nos arquivos do Center for the History of Psychology (CHP) nos EUA. Foram analisados 81 trabalhos publicados pela autora que, embora seja mais conhecida por sua atuação com os superdotados, destaca a questão da mulher em suas obras. Hollingworth analisa seus achados em pesquisas apontando enfaticamente para a realidade do lugar da mulher no mundo em que vivia. Em texto de 1914 aborda o tema da diferença das conquistas profissionais entre homens e mulheres mostrando que não há evidências científicas, como concluíam alguns pesquisadores, de motivos para as divergências. De fato, explicita que as diferenças nos papéis sociais explicariam as discrepâncias encontradas no sucesso entre eles em suas carreiras. Em 1916 defende a tese de Doutorado “Relato de um inquérito experimental em algumas das alegadas limitações experimentadas pelas mulheres no uso de suas habilidades”. Em seguida, em “As aptidões vocacionais das mulheres” levanta uma discussão sobre as inquestionáveis diferenças entre homens e mulheres. Investiga se haveria razões orgânicas ou instintivas que naturalmente levassem às diferenças entre gêneros nas vocações e constata que não havia dados científicos que permitissem sustentar as hipóteses que explicavam as questões das distintas ocupações entre os gêneros. Questiona o mito do instinto maternal e elenca formas através das quais a sociedade da época impelia as mulheres a terem filhos e interpreta essas influências como uma das fortes razões que explicavam a ênfase da dedicação feminina ao cuidado dos filhos em detrimento do investimento em suas carreiras. Mostra como as mulheres que devem gerar e criar as crianças não têm condições de competir em pé de igualdade com os homens no mundo do trabalho. Em 1927 trata da situação da mulher e sua evolução na sociedade e aborda como conquistas na forma de produção e na compreensão e controle da natalidade contribuíram para o avanço da mulher na ocupação de melhores e mais destacadas posições ocupacionais. Ao abordar a \"produção\" de crianças superdotadas, analisando o perfil das famílias dessas crianças, conclui que tendiam a vir de famílias com pais escolarizados enfatizando, no entanto, que a formação das mães não era considerada no estudo pois muitas não tinham ocupação. A análise da obra de Hollingworth permite afirmar que a contribuição das mulheres na história da OP deve ser melhor avaliada. O aprofundamento nos textos da autora lança luzes esclarecedoras sobre a posição da mulher na sociedade e sua consequente escolha ocupacional e lugar no mercado de trabalho do início do século XX, contribuindo para uma elaboração da história da OP na perspectiva feminina.

UFMG
Pós-Doutorado - PD

orientação profissional; vocação feminina; mulheres na OP
HIST - História em Psicologia

Impactos dos anos iniciais da formação de Carolina M. Bori: O mestrado na New School for Social Research

Gabriel Vieira Cândido, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e Maria do Carmo Guedes, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP),

Este trabalho busca conhecer como o cenário científico a que Carolina Bori foi exposta no período entre 1949 e 1951 influenciou sua atuação. Neste período, realizou seu mestrado na New School for Social Research, sob orientação de Tamara Dembo. Sabe-se que Carolina Bori se formou em Pedagogia no ano de 1947. No mesmo ano, foi convidada para o cargo de professora assistente na cadeira de Psicologia Experimental do curso de Filosofia da Universidade de São Paulo (USP). Por sugestão da catedrática Annita Cabral, foi realizar o mestrado na citada universidade. Ao retornar, assumiu aulas de Psicologia Experimental, com ênfase na teoria da Gestalt. Concluiu o doutorado em 1954, sob orientação de Annita Cabral com uma pesquisa sobre a teoria de motivação de Kurt Lewin e o Efeito Zeigarnik. Seu interesse pelo desenvolvimento da psicologia e da ciência no Brasil, assim como a melhoria das condições do país são marcas de sua atuação desde essa época, se mantendo até o ano de 2004, ano de seu falecimento. No entanto, se de um lado a sua atuação encontra-se amplamente divulgada, de outro, sua formação e os impactos de tal formação são pouco conhecidos. Para atingir os objetivos desta pesquisa, foram analisados os Boletins da Graduate Faculty of New School for Social Research publicados no período de 1949 e 1951. Este material conta com um histórico da universidade, as disciplinas oferecidas nos cursos de pós-graduação da universidade, o professor responsável e o conteúdo a ser discutido. As disciplinas oferecidas na Psicologia e os professores foram selecionados e, as disciplinas, organizadas em categorias (Psicologia Experimental, Psicologia Social, Testes Psicológicos, entre outros). Os artigos de Bori foram levantados a partir do Fundo Carolina Bori, do Laboratório de Estudo Histórico em Análise do Comportamento (LeHac) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), e também categorizados como as disciplinas. Os autores citados nos artigos foram selecionados e buscou-se por aqueles que foram, também, professores na New School. Os professores citados por Bori foram: S. Asch (5 disciplinas oferecidas no período), T. Dembo (6 disciplinas oferecidas no período), W. H. Henle (15 disciplinas oferecidas no período) e K. Machover (1 disciplinas oferecidas no período). Analisando os temas dos artigos escritos por Bori e publicados até 1961, percebe-se que os principais temas foram Testes Projetivos (3), Psicologia Experimental (2), Psicologia Social/Grupos (2) e Processos Psicológicos Básicos (2). A instituição tinha forte preocupação com a produção de conhecimento que seja socialmente relevante. Além disso, diversas das disciplinas oferecidas quando Bori chegou à universidade eram sobre psicologia experimental. Estes dois pontos parecem estar diretamente relacionado com o tipo de preocupação de Bori. Pode-se pensar em duas diferentes direções: 1) Bori foi para a universidade onde realizou seu mestrado, pois já conhecia as preocupações da universidade e o tipo de estudo realizado frequentemente por lá; ou 2) pode-se supor que sua preocupação com a busca de soluções para as questões sociais a partir do conhecimento científico se iniciou ou, ao menos, intensificou-se após seus anos na New School.

CAPES
Pós-Doutorado - PD
história da psicologia; formação acadêmica; biografia científica
HIST - História em Psicologia

Formação, docência e pregação jesuítica: Saberes psicológicos presentes na biografia do Padre Antônio Vieira

Sandro Rodrigues Gontijo, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP e Marina Massimi, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto,

A formação jesuítica no início da Idade moderna era composta por grande erudição e conhecimentos acadêmicos. Dentro de uma longa e variada formação estava contemplada uma gama de conhecimentos a respeito da dinâmica anímica que circulava no período, nomeadamente a scientia de anima e a retórica. A biografia do jesuíta Antônio Vieira (1608-1997) indica um dos personagens históricos formados dentro desta perspectiva educacional e a consequente reprodução deste conhecimento em sua obra. Nascido em Lisboa (Portugal), vem para o Brasil aos oito anos de idade. Entra para o Colégio de Todos os Santos da Companhia de Jesus em Salvador como aluno externo. Em 1623, então aos quinze anos, opta por entrar na ordem religiosa como seminarista no mesmo colégio. Aos dezenove, encontrava-se encarregado de ensinar retórica no colégio de Olinda, em Pernambuco. Após três anos de magistério (fins de 1629), regressou ao colégio de Salvador para estudos complementares de filosofia (aristotelismo) e teologia, sendo então ordenado padre em 1634 e depois encarregado da cadeira de teologia (1635). Em 1642, integrando a embaixada para saudar o novo rei após o fim da união ibérica, o então religioso e pregador retorna a Europa. O pregador recebeu uma educação organizada segundo a Racio Studiorum da Companhia de Jesus, na qual era prescrito, dentre outros, o ensino da filosofia e da retórica. A Ratio é a codificação da experiência educativa nos colégios da Companhia, sendo um regime escolar e curriculum de estudos, que ao sistematizar suas práticas busca um modus docendi comum à rede global de ensino gerida pelos jesuítas. A Ratio tornou-se a primeira sistematização de estudos (em termos administrativos/pedagógicos) do mundo ocidental e teve uma vigência de 150 anos. Quanto ao ensino da filosofia a Ratio prescreve a orientação aristotélica e o Curso Conimbricense (manual escolar para ensino de filosofia baseado em comentários às obras aristotélicas). O comentário ao De Anima do Curso Conimbricense contempla a discussão aristotélica sobre a definição e organização da alma e de seu estudo. A formação retórica preconizada encenar a voz, a disposição do corpo, o gesto e o olhar de uma paixão, fazendo uso dos instrumentos patéticos da persuasão, buscando a moção dos afetos. Esses saberes psicológicos aprendidos por Vieira serão repostos em sua parenética. Há nos sermões a utilização sistemática de conceitos e termos de ordem "psicológica" que pressupõe um modelo de funcionamento da alma, bem como as propriedades da mesma (como imaginação, memória, volição, afetos e intelecção) e ainda um modo de intervenção nesta dinâmica por meio da utilização do discurso.

FAPESP
Doutorado - D
biografia; psicologia filosófica; ensino jesuítico
HIST - História em Psicologia



SESSÃO COORDENADA:

Características de personalidade no âmbito da clínica cognitiva e comportamental

Nas últimas décadas tem se observado um contínuo crescimento do interesse da comunidade científica pelo estudo das características de personalidade. Ora, tem-se buscado apreender sobre como estas características - enquanto fatores de proteção e de vulnerabilização - se correlacionam com as psicopatologias, seus efeitos sobre o processo de adesão e engajamento na psicoterapia e, também, sobre suas repercussões sobre o ajustamento socioemocional dos indivíduos. As características de personalidade vêm sendo entendidas dentro de diferentes óticas. A Terapia Cognitivo-Comportamental e a Análise do Comportamento convergem no entendimento de que a personalidade pode ser concebida enquanto a conjunção de características / traços estáveis e duradouros que regulam o comportamento, sendo estes traços advindos da interação com o ambiente físico e social. Não obstante, apesar do crescente interesse e relevância deste tema, é notório que ainda há pouca sistematização e um grande contingente de lacunas na produção científica desta área. Destarte, este trabalho possui como escopo apresentar análise da produção acadêmica nacional e internacional sobre as diferenças individuais em personalidade, evidenciar achados sobre a correlação entre características de personalidade e psicopatologia e, também, conceituá-las no âmbito das terapias cognitivo-comportamentais e analítico-comportamental.



Perfeccionismo e procrastinação na clínica cognitivo-comportamental

*Anelisa Vaz de Carvalho ** (Doutoranda em Psicologia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo; supervisora de estágio clínico e colaboradora de pesquisa do Laboratório de Pesquisa e Intervenção Cognitivo-Comportamental) & Carmem Beatriz Neufeld (Professora doutora da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo; coordenadora do Laboratório de Pesquisa e Intervenção Cognitivo-Comportamental),*

No âmbito da clínica cognitivo-comportamental contemporânea o perfeccionismo vem sendo compreendido através de uma perspectiva multidimensional. Neste sentido, há o reconhecimento de que ele pode exercer tanto a função adaptativa quanto mal adaptativa sobre a cognição, emoção e comportamento. O aspecto adaptativo do perfeccionismo centra-se em níveis elevados de organização, em padrões de desempenho altos (porém atingiveis) e, também, na motivação positiva para o alcance metas. Por sua vez, seu aspecto mal adaptivo assume caráter negativo, sendo definido pelo estabelecimento de padrões elevados (quase sempre inatingiveis), combinado com avaliações excessivamente críticas e com a frequente preocupação quanto ao cometimento de erros, culminando em grande sofrimento psicólogico. O perfeccionismo mal adaptativo vem ainda sendo entendido pelo conceito de "discrepância" que, segundo a literatura, é categórico em sua definição. A discrepância consiste na "distância" estabelecida entre o padrão e o desempenho efetivo; assim, concebe-se que não é o padrão elevado que caracteriza o perfeccionismo disfuncional, mas sim a discrepância entre estas duas instâncias. Adicionalmente, assume-se que o perfeccionismo pode consistir tanto em um traço estável de personalidade como também em uma característica que se manifesta em um domínio em particular - acadêmico, social, laboral, dentre outros. O construto delinea-se ainda em três dimensões: 1. Perfeccionismo auto-orientado - inerente aos pensamentos e comportamentos relacionados a uma auto avaliação demasiadamente exigente; 2. Perfeccionismo socialmente prescrito - referente à crença na existência de expectativas e padrões elevados prescritos por outras pessoas; 3. Perfeccionismo orientado ao outro – no qual a exigência de um padrão de desempenho elevado é depositada no outro. A procrastinação, por sua vez, consiste na tendência de postergar a realização de tarefas, levando a um estado de sofrimento emocional secundário, e, eventualmente, a prejuízos de diferentes ordens. Há na literatura científica a assunção da procrastinação crônica em duas categorias: ela pode ocorrer por "ativação", que se refere às alterações fisiológicas precipitantes - indivíduos com esta tendência indicam que esperam até o último momento a fim de experimentar um surto de energia e obter possíveis benefícios associados - e, também, por "esquiva" – onde se entende que o atraso da tarefa ocorre por fatores como medo da falha e pela busca de reforçadores positivos imediatos. Nas últimas décadas a comunidade científica vem examinando estas duas instâncias, buscando compreendê-las e, também, relacioná-las. Por sua vez este trabalho tem como objetivo realizar a análise do estado da arte acerca de estudos nacionais e internacionais que examinam a relação destas variáveis e, também, evidenciar suas contribuições para a clínica cognitivo-comportamental. Para tanto foram verificadas as bases de dados PsycNet, Scielo, Scopus, Web of Science, utilizando descritores "terapia cognitivo-comportamental\", "perfeccionismo", "procrastinação", em inglês e português e suas combinações. Ora, os achados da análise preliminar indicam uma correlação positiva entre o perfeccionismo mal adaptativo e a procrastinação. O perfeccionismo também está relacionado com o sofrimento psicológico, desempenhando o papel de fator de

risco para a depressão e transtornos de ansiedade, podendo também ser um preditor para o stress e relações disfuncionais com pares. Achados importantes demonstram que a procrastinação correlaciona-se a baixa autoestima, impulsividade, depressão e ansiedade. Prejuízos acadêmicos e baixa qualidade de vida também são relatados em ambas as categorias.

Não se aplica

Doutorado - D

Palavras chave: perfeccionismo, procrastinação, terapia cognitiva, terapia cognitivo-comportamental, personalidade

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

A compreensão dos conceitos de personalidade e procrastinação na Terapia Analítico-Comportamental ilustrados a partir de um estudo de caso

*Caroline da Cruz Pavan-Cândido** & Carmem Beatriz Neufeld*
Laboratório de Pesquisa e Intervenção Cognitivo-Comportamental (LaPICC) - Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo
Ribeirão Preto-SP,

Alguns autores vem discutindo as diferenças filosóficas e teóricas entre a Terapia Analítico-Comportamental (TAC) e as Terapias Cognitivo-Comportamentais (TCCs). Ao mesmo tempo, discute-se também as semelhanças técnicas entre ambas. Estas semelhanças e divergências permitem que análises de conceitos, características, intervenções, entre outras, sejam realizadas entre TAC e TCCs, levando em conta estes dois extremos. No que se refere aos conceitos teóricos, pode-se afirmar que as divergências partem da oposição monismo X dualismo e se ampliam para outras questões. No âmbito da intervenção, a oposição mencionada também tem impactos, porém, algumas técnicas podem ser compartilhadas, adaptando-as à visão específica da abordagem. Diante disso, este trabalho tem como objetivo apresentar a definição do conceito de personalidade adotado por terapeutas analítico-comportamentais e exemplificar a compreensão de uma característica de personalidade – procrastinação. Além disso, pretende-se ilustrar tanto a compreensão dos conceitos mencionados, como a forma de intervenção em TAC, com um relato de caso em que algumas das queixas da cliente constituíam-se em comportamentos de procrastinação. Assim como outras abordagens da Psicologia, a Análise do Comportamento (AC) assume que os comportamentos de todos os indivíduos apresentam algumas características estáveis, que costumam ser denominadas em AC de padrões regulares de comportamento. Esses padrões regulares de comportamento constituem o que se convencionou chamar de personalidade em muitas outras abordagens, inclusive em TCCs. Na TAC, o conceito de personalidade pode ser definido como os conjuntos de repertórios comportamentais de um indivíduo, apresentados e aprendidos ao longo de sua história de vida, na interação com o ambiente físico e social. Enquanto característica de personalidade ou parte do conjunto de repertórios comportamentais de um indivíduo, a procrastinação pode ser definida como o comportamento de se engajar em atividades que produzem reforçadores positivos ou negativos imediatos e abandonar, adiar ou atrasar uma atividade importante que produz um reforçador atrasado. Os estudos da área apontam que os comportamentos de procrastinação mais pesquisados são àqueles relacionados ao ambiente acadêmico, em que se investiga sobre os hábitos de estudo e cumprimento de atividades solicitadas. Este tipo de padrão de comportamento traz diversos prejuízos para o indivíduo, produzindo consequências aversivas a longo prazo, o que muitas vezes, leva-o a buscar ajuda. Um exemplo deste tipo de prejuízo levou uma estudante de doutorado a procurar atendimento psicológico na Clínica-Escola de uma universidade. A jovem se queixava principalmente de dificuldades em organizar sua rotina de atividades acadêmicas e de cumpri-las nos prazos estabelecidos. Foram realizadas intervenções focadas na análise das contingências envolvidas na emissão dos comportamentos da classe procrastinação e programadas alterações nestas contingências, de modo a aumentar a densidade de reforçadores positivos produzidos e, simultaneamente, a redução dos reforçadores negativos e punidores. Depois de aproximadamente um ano de atendimento, a cliente recebeu alta relatando melhora da ansiedade nas situações acadêmicas e satisfação com as mudanças realizadas. Diante

destes resultados, observa-se que a proposta de intervenção terapêutica baseada na AC é capaz de explicar e propor intervenções para queixas relacionadas ao que se convencionou chamar de características de personalidade, como procrastinação.

FAPESP.

Doutorado - D

Terapia Analítico-Comportamental, Personalidade, Procrastinação

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade



Contribuições do Estudo das Diferenças Individuais em Personalidade para as Terapias Cognitivo-Comportamentais

Profa. Dra. Marcela Mansur-Alves (Departamento de Psicologia, Laboratório de Avaliação das Diferenças Individuais (LADI) - Universidade Federal de Minas Gerais).

O estudo das diferenças individuais em personalidade passou por um crescimento vertiginoso nas últimas quatro décadas, especialmente com o advento do Modelo dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade (CGF). Este modelo postula que a personalidade humana pode ser descrita com base em cinco traços amplos e universais, a saber: Neuroticismo (suscetibilidade a estados e emoções negativas), Extroversão (diz da extensão com que a pessoa ativamente engaja-se com o mundo), Amabilidade (descreve a natureza interpessoal do indivíduo que varia em um contínuo de compaixão ao antagonismo), Conscienciosidade (relaciona-se à extensão e força do controle de impulsos) e Abertura a Experiências (profundidade, complexidade e qualidade da vida mental e experiencial do indivíduo). A robustez e parcimônia do modelo CGF possibilitou sua rápida disseminação e uso nos mais diferentes contextos. No que se refere à saúde, tem sido sugerido que os traços ou disposições de personalidade estariam relacionados ao aparecimento de psicopatologias e à maneira como a pessoa responde (satisfação, adesão, desistência) a diversas formas de intervenção (médico ou psicológico). Considerando que a personalidade é entendida como um dos principais indicadores de ajustamento emocional e social, observa-se interesse crescente de pesquisadores das Terapias Cognitivo-Comportamentais (TCC) acerca da influência das diferenças individuais em personalidade como mediadoras dos resultados da intervenção. Embora em crescimento, o interesse é recente, havendo pouca sistematização do que já foi produzido até o momento. Nesse sentido, o presente trabalho objetiva apresentar, através de uma análise detalhada da literatura científica nacional e internacional, o estado da arte acerca das contribuições das diferenças individuais em personalidade para as terapias cognitivo-comportamentais. O levantamento da literatura científica foi feito nas bases de dados Scopus, PsycNet (APA), Web of Science e SciELO, utilizando como descritores uma combinação dos termos “personality traits” e “cognitive-behaviour therapy”. Foram considerados apenas os trabalhos publicados em inglês, português ou espanhol. Os resultados encontrados em análise preliminar apontam que todas as pesquisas relacionando traços de personalidade e TCC foram publicados nos últimos 15 anos, com exceção de um estudo publicado em 1977. O modelo dos cinco grandes fatores é o modelo de personalidade mais citado, sendo utilizado em 80% dos trabalhos. Investiga-se tanto a influência de traços de personalidade para modalidade de TCC em grupo quanto individual, mas os estudos centram-se em Transtornos Alimentares, Transtornos de Humor e Ansiedade. Os estudos concentram-se em investigar a associação entre traços de personalidade e 1) adesão e satisfação com o tratamento, 2) taxas de desistência, 3) crenças irracionais e 4) eficácia direta da terapia. As dimensões de Neuroticismo e Extroversão são as que estão mais consistentemente associadas a vários aspectos da resposta do paciente à TCC. Conclui-se que as diferenças individuais em personalidade devem ser consideradas nos estudos investigando eficácia da TCC, haja vista a importância de tais diferenças na mediação de vários indicadores de sucesso do tratamento.

Pesquisador - P
diferenças individuais; personalidade; terapia cognitivo-comportamental
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

PADRÕES DE CRENÇAS DISFUNCIONAIS COMO MEDIADORES DA RELAÇÃO ENTRE OS CINCO FATORES E OS SINTOMAS DO TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE

Renata Saldanha-Silva, Fábio Luiz Nunes, Helga Alessandra de Rezende* (Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Centro de Estudos e Pesquisa em Avaliação Psicológica – CEPAP, Belo Horizonte, MG),*

O Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) pode ser considerado um padrão desadaptativo de personalidade caracterizado por desregulação emocional, prejuízos da autopercepção, sentimentos persistentes de vazio, receio de abandono e comportamentos impulsivos. Muitos estudos têm buscado compreender e explicar os mecanismos subjacentes ao funcionamento dos indivíduos com TPB, dentre estes, os estudos acerca do perfil de personalidade, de acordo com o modelo dos Cinco Grandes Fatores (CGF). Este modelo, que descreve a personalidade a partir de cinco grandes dimensões gerais – Neuroticismo, Extroversão, Abertura, Amabilidade e Conscienciosidade – tem sido apontado como o modelo de consenso entre os pesquisadores da personalidade. Alguns estudos encontraram perfis consistentes dos CGF como representativos do TPB, que envolve alto Neuroticismo, baixa Amabilidade e baixa Conscienciosidade. Por outro lado, estes perfis representativos podem também ser encontrados em indivíduos sem TPB, o que indica que, embora os CGF sejam importantes para a compreensão do distúrbio, outros fatores são necessários para explicar os sintomas e mediar estas relações. Um dos elementos característicos do quadro clínico borderline consiste na presença de estilos de pensamento pouco adaptativos, ou padrões de crenças disfuncionais, que são formas organizadas de representação que os indivíduos têm de si próprios, de seu mundo e do futuro. O estudo aqui apresentado teve como objetivo verificar o papel dos padrões de crenças disfuncionais e dos cinco fatores de personalidade para explicar os sintomas do TPB além do que impulsividade e traumas na infância já explicam. Participaram do estudo 860 pessoas, com idades entre 18 e 63 anos (média=25,16; DP=6,95), sendo 74,4% do sexo feminino, os quais foram selecionados por conveniência, por meio de levantamento eletrônico online tipo survey. Os participantes responderam a questionários de informações sociodemográficas, ao Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade (IGFP-5), aos itens do Questionário de Crenças dos Transtornos de Personalidade correspondentes ao Transtorno de Personalidade Borderline, ao Questionário para avaliação de sintomas do Transtorno de Personalidade Borderline – instrumento criado pelos autores, ao Questionário sobre Traumas na Infância (QUESI) e à Escala de Impulsividade de Barratt (BIS-11). Análises de correlação bivariada de Pearson entre os sintomas de TPB e as demais variáveis resultaram em índices significativos, com correlações entre 0,1 (Extroversão) e 0,62 (crenças disfuncionais), todos com $p<0,001$. Como forma de verificar se as crenças disfuncionais e os CGF podem servir como estratégia para auxílio ao diagnóstico do TPB os sintomas foram inseridos como variável dependente em um modelo de regressão linear múltipla. Histórico de traumas na infância, personalidade, impulsividade e crenças disfuncionais foram testadas como variáveis independentes pelo método stepwise, controlando-se a idade. O melhor modelo ($Z=124,167$; $p<0,0001$), que explicou 53% da variância, foi composto por Crenças Disfuncionais, Impulsividade, Conscienciosidade, Neuroticismo, Abertura e Histórico de abuso

emocional na infância como preditores. As crenças disfuncionais representaram, assim, o principal preditor de sintomas borderline (β=0,329; p<0,0001), seguido por impulsividade (β=0,193, p< 0,0001). Conscienciosidade foi o principal preditor ente os fatores de personalidade (β=-0,147, p< 0,0001). Os resultados estão parcialmente de acordo com os achados presentes na literatura da área.
Não se aplica.
Pesquisador - P
Transtorno de Personalidade Borderline, Cinco Fatores de Personalidade, Crenças Disfuncionais
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade



SESSÃO COORDENADA:

Cognição, comportamento e saúde

Os participantes desta proposta são mestrandos do Curso de Mestrado em Psicologia da Universidade Católica de Petrópolis, sendo atualmente orientados nesse Curso pelo professor proponente desta proposta. A formação dos participantes é diversa, sendo dois dentre eles enfermeiros, uma outra psicóloga e a última, artista plástica. O fator que os une é o interesse pelo bem – estar de pessoas deficientes, em situação de risco e doentes terminais. Por isso, todos os projetos de pesquisa, que são de natureza empírica, têm um direcionamento prático, pois visam ao levantamento de padrões de comportamento e técnicas de intervenção, que possam ser empregados em benefício das pessoas atendidas. Um desses projetos tem por objetivo destacar formas de ação úteis no atendimento odontológico a pacientes que experimentam drásticas restrições visuais, supondo-se, neste caso, que o tato possa ser um sentido a ser desenvolvido e empregado na situação apontada. Um segundo projeto está sendo direcionado de forma técnica, mas, por igual, humanitária, pois a intenção subjacente é a de proporcionar o melhor bem – estar possível, no sentido psicológico, a pacientes terminais. Em seguida, tem – se o projeto destinado à obtenção de informações acerca das condições de Saúde mental em que se encontram inspetores de segurança de presídios do Estado do Rio de Janeiro, submetidos constantemente a estressores institucionais e riscos para a sua segurança pessoal e familiar. Por último, temos o projeto orientado com o propósito de avaliar o conhecimento teórico e habilidades práticas de auxiliares de enfermagem no atendimento a situações de emergência cardiológica, as quais envolvem intensas experiências emocionais, sobretudo de familiares das vítimas.



Cognição, comportamento e saúde

Helmuth Krüger (Universidade Católica de Petrópolis),

Os participantes desta proposta são mestrandos do Curso de Mestrado em Psicologia da Universidade Católica de Petrópolis, sendo atualmente orientados nesse Curso pelo professor proponente desta proposta. A formação dos participantes é diversa, sendo dois dentre eles enfermeiros, uma outra psicóloga e a última, artista plástica. O fator que os une é o interesse pelo bem – estar de pessoas deficientes, em situação de risco e doentes terminais. Por isso, todos os projetos de pesquisa, que são de natureza empírica, têm um direcionamento prático, pois visam ao levantamento de padrões de comportamento e técnicas de intervenção, que possam ser empregados em benefício das pessoas atendidas. Um desses projetos tem por objetivo destacar formas de ação úteis no atendimento odontológico a pacientes que experimentam drásticas restrições visuais, supondo-se, neste caso, que o tato possa ser um sentido a ser desenvolvido e empregado na situação apontada. Um segundo projeto está sendo direcionado de forma técnica, mas, por igual, humanitária, pois a intenção subjacente é a de proporcionar o melhor bem – estar possível, no sentido psicológico, a pacientes terminais. Em seguida, tem – se o projeto destinado à obtenção de informações acerca das condições de Saúde mental em que se encontram inspetores de segurança de presídios do Estado do Rio de Janeiro, submetidos constantemente a estressores institucionais e riscos para a sua segurança pessoal e familiar. Por último, temos o projeto orientado com o propósito de avaliar o conhecimento teórico e habilidades práticas de auxiliares de enfermagem no atendimento a situações de emergência cardiológica, as quais envolvem intensas experiências emocionais, sobretudo de familiares das vítimas.

Outro

Palavras chave: .

SAÚDE - Psicologia da Saúde

PADRÕES COMPORTAMENTAIS DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO CUIDADE DE PACIENTES FORA DE POSSIBILIDADE DE CURA.

Niquélen B. Miller França (Curso de Mestrado em Psicologia da Universidade Católica de Petrópolis, RJ),*

O envelhecimento progressivo da população no Brasil está associado ao aumento da expectativa de vida, aos efeitos de distintos estilos de vida e à exposição constante de fatores nocivos à Saúde, que predispõem o homem a doenças crônico- degenerativas e ao câncer. O objetivo principal da pesquisa é a obtenção de conhecimento acerca de padrões de conduta que, tanto os membros de equipes técnicas quanto os enfermos inseridos no cuidado paliativo (CP), consideram desejáveis em seu tratamento. Há o tácito entendimento de que a adoção de adequados padrões comportamentais, notadamente os relacionados à linguagem, gesticulação, toques físicos, postura e apresentação pessoal, possam contribuir no bem – estar dos pacientes e, assim, contribuir na elevação da qualidade de vida desses pacientes, bem como de seus familiares. Constituem a base teórica desta pesquisa conceitos das Filosofias da Existência, da Fenomenologia e da Tanatologia, além dos textos da Drª Kübler-Ross, da Drª Cecily Saunders e de algumas teóricas de Enfermagem como Florence Nightingale, Dorothea Orem e Joyce Travelbee. A pesquisa, de natureza empírica, vem sendo realizada em um Hospital do SUS na cidade de Petrópolis-RJ, que dispõe de um setor de acolhimento a pacientes fora da possibilidade de cura. A etapa inicial da pesquisa, que proporcionou informações para a elaboração de um instrumento de coleta de dados, já foi concluída. A segunda e última etapa da pesquisa contará com a participação de 20 profissionais de Enfermagem e 30 pacientes. O instrumento a ser utilizado nesta pesquisa será constituído de itens objetivos e de 5 perguntas. As respostas às perguntas serão interpretadas de acordo com a técnica da análise de conteúdo. Prevê-se a conclusão da pesquisa para novembro do corrente ano. Os resultados desta pesquisa fornecerão informações para a elaboração de um programa de treinamento para Profissionais de Enfermagem inseridos em CP nos hospitais gerais, com intuito de prepará-los para a prestação de uma assistência desejável a pacientes fora da possibilidade de cura durante o processo da morte e do morrer.

Mestrado - M

Cuidado paliativo, Tanatologia, padrões comportamentais no atendimento a pacientes fora de possibilidades de cura

SAÚDE - Psicologia da Saúde



AGRAVOS PSICOSSOMÁTICOS DOS INSPETORES DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA DO SISTEMA PRISIONAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

Ariza Maria Moncada de Carvalho Tavares (Curso de Mestrado em Psicologia da Universidade Católica de Petrópolis),*

A Medicina do Trabalho, a Segurança do Trabalho e a Saúde do Trabalhador, são especialidades promotoras da Saúde física, mental e emocional, que se preocupam com danos e agravos comumente sofridos por trabalhadores que labutam em ambientes diversos, geralmente caracterizados por vieses estressores e insalubres. Neste sentido, a presente pesquisa focaliza a experiência profissional de Inspetores de Segurança Penitenciária do Sistema Prisional do Estado do Rio de Janeiro. Esses profissionais convivem com a pressão das tensões provocadas por um ambiente beligerante, experimentando constantes ameaças de violência, pessoal e familiar, levando-os a experiências de conflito intra e interpessoal, geradoras de mal-estar e até mesmo de depressão. Assim, a pesquisa em andamento é desenvolvida com a intenção de promover um amplo diagnóstico para conhecer o trabalho realizado, em situação de confinamento, por Inspetores de Segurança Penitenciária do Estado do Rio de Janeiro e a influência desta atividade na Saúde mental desses profissionais. Compõem a amostra desta pesquisa funcionários da ativa, de ambos os sexos, atuando em diferentes modelos de Unidades Prisionais, observando-se que cada um desses modelos funciona segundo regras específicas de segurança e de relativa autonomia dos apenados. A pesquisa se torna relevante na medida em que focaliza os desafios e possíveis agravos psíquicos de uma um grupo profissional que tem como prática o controle e a segurança dos apenados, dos profissionais e familiares que frequentam as Unidades Prisionais, o que, a priori, se configura num verdadeiro desafio para esses profissionais. Desta forma, pretende-se lançar luz sobre determinada realidade, permitindo que algumas conclusões indiquem caminhos que venham a contribuir para a implementação de mudanças qualitativas no mundo do trabalho dos Inspetores de Segurança Penitenciária. A conclusão desta pesquisa está prevista para novembro do corrente ano.

Mestrado - M

Trabalho e Saúde mental, Saúde Mental de Inspetores de Segurança penitenciária, Psicologia Jurídica

SAÚDE - Psicologia da Saúde



SUPORTE BÁSICO DE VIDA: O CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DO NÍVEL MÉDIO.

Roberto Lima Costa (Curso de Mestrado em Psicologia da Universidade Católica de Petrópolis, RJ),*

Vivenciamos o processo de morte a cada instante, seja por questões naturais, seja por questões trágicas. Podemos considerar como morte súbita, um processo instantâneo ocorrido em um período até 24 horas após o início dos sinais e sintomas. Este vem a ser um conceito desenvolvido pelo comitê internacional de médicos patologistas, clínicos e epidemiologistas, estabelecido em 1970. Podemos considerar que, em adultos, a principal causa morte se deve as doenças arteriais coronarianas. Outras causas relacionam-se a questões genéticas. Em nosso País, estima-se a ocorrência de um caso de morte súbita a cada 2 minutos, quando entendemos que a cada minuto sem um atendimento de qualidade, prevalece a possibilidade de não reversão do quadro na proporção de 10%, ocorrendo, portanto, a morte. Este é um tema que instala a discussão se toda morte se faz necessária, principalmente, as mortes ocasionadas por questões súbitas. Será que este seria o momento das pessoas deixarem este plano terreno? A capacidade profissional eficiente, não tornaria relevante a condição de sobrevida em um contexto social? E, como lidar com os familiares envolvidos, que por se tratar de uma injúria cardíaca súbita, geralmente não esperam receber a notícia da partida de seu ente querido? Como atender a esses familiares, os quais podem experimentar crises emocionais que requerem uma intervenção psicológica pronta e eficaz? A presente pesquisa visa buscar e identificar a formação dos profissionais que trabalham na linha de frente das emergências hospitalares e pré - hospitalares, que acolhem esses pacientes em estado crítico, acometidos de uma função cardiorrespiratória deficiente. Será necessário avaliar se o preparo técnico profissional é eficiente, e se estes são submetidos a algum programa de educação continuada efetiva, que envolva obrigatoriamente aspectos psicológicos, levando-se ainda em conta que os protocolos de abordagem inicial de emergências sofrem frequentes modificações, em razão de pesquisas conduzidas por diversas instituições, como a “American Hearth Association”, no intuito de reduzir a incidência de morte súbita. A pesquisa, que terá início em agosto, será de caráter empírico, com a aplicação de questionário, com questões fechadas e abertas, com a participação de 60 pessoas, 30 deles estudantes de cursos técnicos de enfermagem de caráter filantrópico e os outros 30 participantes de um curso ministrado em instituição de caráter privado. Além desses, participarão outros 20 profissionais com até dois anos de formação. A pesquisa visará à avaliação de conhecimentos técnicos, e também a capacidade emocional desses estudantes e profissionais na dinamização dos procedimentos para reversão do quadro clínico descrito. A pesquisa deverá estar concluída em novembro do corrente ano.

Mestrado - M

Morte súbita, protocolos de atendimento, reações emocionais em face da morte

SAÚDE - Psicologia da Saúde



PADRÕES COMPORTAMENTAIS NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO A PACIENTES COM DEFICIÊNCIAS VISUAIS.

Ana Paula Rodrigues da Silva (Curso de Mestrado em Psicologia da Universidade Católica de Petrópolis, RJ),*

Constata-se, nos meios de comunicação social, um incremento contínuo de informações que envolvem a inclusão social. Este tema, que por muito tempo não mereceu a devida importância, vem sendo ultimamente objeto de um conjunto de ações relacionadas à cidadania, objetivando a construção de uma sociedade mais justa. Nesse sentido, fica inserida a presente pesquisa, que visa à identificação de padrões comportamentais mais eficientes no atendimento odontológico a pacientes com deficiências visuais, cujo percentual, no Brasil, segundo o censo de 2010, representa cerca de 19% da população do País, incluindo-se nesse percentual todos os casos de deficiência visual. São dois os aspectos a considerar nesta pesquisa: o dos pacientes e o dos odontologistas. Teoricamente, supõe-se que no caso da supressão do sentido da visão, o sentido físico mais mobilizado na interação aqui considerada seja a audição. Entretanto, na pesquisa em andamento deseja-se ir além e avaliar a possibilidade de utilização do tato na interação profissional entre pacientes e odontologistas com as características apontadas. Supõe-se que a adoção de adequados padrões comportamentais por pacientes e profissionais possa reduzir a provável ansiedade dos pacientes, tornando o atendimento odontológico mais eficiente. A pesquisa será empiricamente conduzida, sendo desdobrada em duas etapas: na primeira, far-se-á um levantamento de informações junto a uma amostra de 10 deficientes visuais graves e 5 dentistas especializados no atendimento a tais pacientes, acerca do relacionamento profissional estabelecido entre eles, visando à elaboração de um instrumento de avaliação de padrões comportamentais, a ser utilizado na segunda etapa. Desta segunda etapa, participarão 10 odontologistas e 30 pacientes com graves deficiências visuais. A primeira etapa ficará concluída em julho, prevendo-se o término da pesquisa para novembro de 2015. As informações a serem obtidas mediante esta pesquisa poderão ser úteis no treinamento profissional de odontologistas, qualificando-os para um relacionamento profissional a ser oferecido a pacientes comprometidos pela deficiência visual.

Mestrado - M

Tratamento odontológico prestado a deficientes visuais, relação odontologista – paciente; tato e deficiência visual

SAÚDE - Psicologia da Saúde

SESSÃO COORDENADA:

Consultoria em Gestão de Pessoas realizada por Empresas Juniores

O Movimento Empresa Júnior surgiu em 1967 com o objetivo de complementar a formação acadêmica por meio de práticas de mercado. Assim, as Empresas Juniores são organizações sem fins lucrativos, formadas por universitários que aprendem por meio da organização da Empresa Júnior em si, dos projetos externos executados pelos próprios universitários e do grande estímulo ao empreendedorismo e ao desenvolvimento de competências como liderança, proatividade e colaborativismo. Hoje, no mundo, já são 236 empresas juniores,11 mil empresários juniores e 2,5 mil projetos realizados, movimentando cerca de 9,5 milhões de reais por ano, o que demonstra seu contínuo crescimento. O propósito desse Movimento é impactar a sociedade ao construir um Brasil mais empreendedor, portanto, faz-se necessário ampliar essa rede para que mais alunos tenham oportunidade de desenvolver competências ligadas ao empreendedorismo, uma vez que são pouco trabalhadas nos cursos de graduação. Tendo isso em vista, o objetivo dessa sessão coordenada é apresentar trabalhos de consultoria em gestão de pessoas realizados por alunos de psicologia, em Empresas Juniores, e como essa atuação contribuiu não só para o desenvolvimento e aprendizado deles, como também foi um retorno para a sociedade, já que os serviços oferecidos são de alta qualidade técnica, supervisionados por profissionais renomados na área e com valores mais acessíveis ao mercado.

Projeto de Qualidade de Vida no Trabalho, em uma organização mista

Autores:
*Leticia Vilela Cury Oliveira**
*Bruna Rocha Amorim**
Mário César Ferreira
Instituição: Praxis Consultoria Júnior, Instituto de Psicologia
Local: Brasília, DF
Nível do trabalho: Consultoria prestada por Empresa Júnior.

O objetivo desse trabalho era realizar um diagnóstico do contexto de trabalho de uma organização mista, e, a partir deste, formular uma Política e Programa de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) de servidores, gestores e voluntários lotados na presente associação. Esse projeto foi desenvolvido com base na abordagem de Promoção de QVT, que engloba duas perspectivas interdependentes, a ótica dos dirigentes e gestores e a ótica dos trabalhadores. O projeto contemplou as etapas: sensibilização dos participantes; coleta de dados; tratamento e análise dos dados coletados; validação dos resultados; elaboração do Relatório Técnico Executivo; devolutiva aos participantes; oficina para elaboração da política e programa de QVT e elaboração do Relatório Final. Foram utilizados computadores, folders de sensibilização, formulários, questionário e projetor de imagem para a construção conjunta do diagnóstico, política e programa de QVT. Na coleta dos dados foi realizado: análise documental, entrevistas coletivas do tipo grupo focal, aplicação de questionário e oficina. Participaram 14 colaboradores da organização, dentre eles, servidores, gestores e voluntários. No diagnóstico foi constatado que os principais problemas da organização estavam: na organização do trabalho, ou seja, a divisão das tarefas era pouco apropriada, a produtividade esperada não era alcançada, havia pouco monitoramento das atividades, além de ter absenteísmo e impontualidade; no crescimento e reconhecimento, havia reclamações sobre a falta de feedback e o pouco reconhecimento dos colegas de trabalho; nas relações socioprofissionais, em que havia problema de comunicação entre todos (colegas e gestor) e eram misturadas questões sociais com as profissionais; por fim, os participantes também relataram não estarem satisfeitos com as condições de trabalho, havia defasagem na prática de desenvolvimento pessoal e o ambiente físico não era adequado para o desenvolvimento das atividades. Para a solução desses pontos levantados, foram estruturados a Política e o Programa de QVT. Dessa forma, na política, os participantes eram orientados a escreverem a fundamentação normativa da política (alinhamento da política com outros documentos legais e institucionais), a concepção deles do conceito de QVT e os valores que orientam comportamentos e ações daquela organização. Já o programa foi elaborado a partir de projetos, iniciativas de promoção de QVT, voltadas para o enfrentamento de temáticas complexas, os quais continham: as ações, medidas pontuais e menos complexas, que não necessariamente requerem um projeto; os indicadores, informações empíricas, as quais permitem avaliar e monitorar a QVT, envolvendo aspectos epidemiológicos, comportamentais e perceptivos; prazos; e os responsáveis. Por fim, um grupo de trabalho da própria organização foi designado para coordenar e manter o funcionamento das ações estabelecidas. Após dois meses em que essa intervenção aconteceu, foi realizada uma pesquisa de satisfação com o gestor da organização, gerando um índice de satisfação de 87,27%. Acredita-se que o objetivo do trabalho foi cumprido, a abordagem e metodologia utilizada se mostraram eficazes e os resultados encontrados foram similares aos apontados na literatura. Apesar do índice de satisfação ser satisfatório, a

execução do programa não foi acompanhada e por isso não há garantias de que as mudanças necessárias ocorreram.

Outro

Palavras chave: qualidade de vida no trabalho; promoção; organização mista.

ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho



Orientação Profissional Individual

Autoras: Beatriz Cavendish, Viviane Ribeiro**
Instituição: Praxis Consultoria Júnior, Instituto de Psicologia
Local: Brasília, DF
Nível do trabalho: Consultoria prestada por Empresa Júnior.

A organização Praxis Consultoria Jr, Empresa Júnior de Psicologia da Universidade de Brasília, realiza serviços de consultoria em gestão de pessoas e Orientação Profissional. O serviço de Orientação Profissional, destinado a estudantes de ensino médio, é baseado principalmente na gestão do autoconhecimento, na descoberta das habilidades e limitações, assim como análise do desempenho em diversas áreas de atuação. Atualmente, é exorbitante a quantidade de cursos existentes nas universidades e a enorme gama de opções do mercado de trabalho. Sendo assim, a orientação profissional busca a desmistificação dos conceitos formados pelo senso comum, para que assim o orientando seja capaz de fazer uma escolha consciente. No momento de escolha profissional o estudante é rodeado pelos mais diversos tipos de pressão, vindas tanto da família, dos amigos e da sociedade, quanto dele mesmo. Visto a necessidade de abordar tais questões, a empresa possui uma equipe de trabalho, o Núcleo de Orientação Profissional (NOP), que objetiva ajudar o aluno que demanda orientações a sua escolha profissional. Para tal orientação, são aplicados testes psicológicos e desenvolvidas atividades dirigidas com o orientando com o objetivo de coletar insumos sobre as suas habilidades, aptidões, preferências, limitações, desempenho e histórico. O Projeto Victoria surgiu como forma de atender a estas demandas de orientação e assim possibilitar suporte profissional na difícil decisão responsável por grande parte da angústia dos jovens que se encontram nessa fase. O projeto em questão contou com a aplicação de sete testes psicológicos que medem atenção, concentração, potencial intelectual, campos de interesse profissional, ajustamento emocional, raciocínio numérico, mecânico, espacial, abstrato e verbal. Além disso, foram realizadas atividades dirigidas com os temas: quebra de preconceito, autoconhecimento, tomada de decisão, relação e pressão parental e planejamento. Após a obtenção de todas as informações necessárias para o fechamento do serviço, a equipe elaborou uma devolutiva para o orientando e seus responsáveis contendo quatro cursos sugeridos de acordo com as habilidades, aptidões, preferências, limitações e desempenho apresentados pelo orientando no decorrer dos encontros e de acordo com os resultados obtidos nos testes psicológicos. Um dos cursos sugeridos pela equipe de orientação profissional foi escolhido pela orientanda, garantindo assim a efetividade do serviço prestado. O valor do serviço foi R$850,00, sendo dividido em três parcelas iguais e sucessivas. O montante recebido pelos serviços realizados pela empresa é revertido em investimento aos membros da organização, pagamento de impostos e gastos gerais mensais.

Outro

orientação profissional; orientando; Praxis Consultoria Jr.

ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

Mapeamento de Competências

*Autora: Huli Correia Ribeiro**

Instituição: Insight Consultoria, Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ

Nível do trabalho: Consultoria prestada por Empresa Júnior.,

O seguinte trabalho visa esclarecer a Prática Interna do Mapeamento de Competências revista nos anos de 2014 e 2015 a partir da necessidade de captar e alocar membros cada vez mais ajustados ao cargo. Tal prática é vista como crucial ao desenvolvimento dos membros da Empresa Júnior e no alcance de metas da mesma. O mapeamento de competências é, atualmente, a prática que determina o desempenho da Empresa, pois permite detectar os gaps das equipes e identificar tanto os talentos como os pontos fortes de uma organização. Competência é no geral, as atitudes que as pessoas adotam ao desempenhar suas tarefas. A implementação da prática seguiu metodologias consolidadas no campo de gestão de pessoas, desdobrando-se em etapas. A primeira consistiu em minuciosa análise da Missão, Visão e Valores e descrições de cargos da Empresa. Assim, foi possível mapear as competências mais adequadas à Empresa. A segunda etapa consistiu na sensibilização dos membros visto que são esses os grandes colaboradores do mapeamento. Logo após, aplicou-se um inventário para os membros a fim de coletar indicadores. Nesse questionário o colaborador indicou comportamentos observados em seus colegas e agrupou-os em "gosto", "não gosto" e "ideal seria". Em seguida, os comportamentos foram selecionados entre os que se aplicam à realidade da empresa e poderiam ser treinados. Posteriormente, cada resposta foi transformada em uma frase no modo infinitivo e de forma positiva. Por exemplo: "Gosto que sejam pontuais → Ser pontual" ou "Não gosto de usem roupas inadequadas → Usar roupas adequadas". Os indicadores foram selecionados e agrupados de forma coerente em competências. A avaliação dos diretores também foi de crucial importância, visto que exercem os cargos de liderança de suas diretorias e podem auxiliar na composição das competências das mesmas. Ao final, foi feito o cálculo de Nível de Competência da Função no Excel. Ali foram colocados todos os indicadores separados por competências e selecionados aqueles que o diretor(a) marcou como "Muito forte" ou "Forte". Foi realizada uma média e determinado o nível da função, cabendo à equipe decidir o nível de corte para enfim modificar e alocar os membros em cada cargo. É interessante aplicar uma Avaliação de Desempenho em cada diretoria para verificar os gaps que existem e, assim, verificar formas de alcançar a melhoria. Há uma utilidade prática no Levantamento de Necessidade dos Treinamentos, possibilitando a ação direta dos gaps visualizados pelo mapeamento. A prática, ao ser otimizada, evidenciou aumento nos níveis de satisfação nos treinamentos (89%) e permitiu a eficiência na alocação dos novos membros (90% de efetividade, medida de acordo com o desempenho de cada membro avaliado por seu diretor). Por ser uma prática adaptada recentemente, ainda não possuímos maiores dados como resultados, entretanto, é prevista cada vez mais a melhoria dos processos da Empresa, visto que o foco está no desenvolvimento dos membros e, consequentemente, seus resultados.

Outro

competências; resultados; comportamentos; gestão.

ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

Plano de Desenvolvimento Individual

Autores: Jaqueline Paixão, Suzy Lopes, Marina Ramos Costa e Huli Correia Ribeiro**
Instituição: Insight Consultoria, Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ

Nível do trabalho: Consultoria prestada por Empresa Júnior.,

O objetivo do presente trabalho é evidenciar a importância do desenvolvimento de metas pessoais nas empresas no alcance de resultados de forma eficiente e enriquecedora. O Plano de Desenvolvimento Individual tem como principal função o acompanhamento do desenvolvimento dos membros da Empresa Júnior (EJ). Tal prática se dá através de uma ferramenta que possibilita conhecermos as expectativas e objetivos de cada membro assim que este se insere na empresa. Anteriormente, tal tentativa não era eficaz, os membros não sentiam motivação ao preencher um documento cansativo e sem muito sentido. Sendo assim, a EJ percebeu que era necessário mudar tal sistema. O grupo da fase trainee do processo seletivo da EJ se responsabilizou por criar uma ferramenta que tivesse dados, interesses e que pudesse realmente acompanhar os membros assim que estes fossem efetivados. A partir de então, o grupo começou a estudar para melhor compreender como criar esta ferramenta. Era necessário pensar a participação do membro no espaço de um semestre. Para isso, o grupo contou com a orientação da Diretora de Projetos e também com a Diretora de Gestão de Pessoas (GP). Foi estabelecido que, primeiramente, era necessário ter um espaço que pudesse conter as informações referentes ao comportamento do membro durante o processo seletivo da EJ, seus pontos positivos e os que deveriam ser desenvolvidos. Depois aconteceria a primeira entrevista individual do membro com a Orientadora da Empresa. Em seguida, os membros fariam uma entrevista com o acompanhante de GP diretoria na qual esse membro fosse inserido. Nessa etapa, o objetivo era saber quais eram as expectativas do membro em relação a EJ, seus objetivos pessoais e profissionais, tudo que lhe tinha prazer e desprazer e o que ele acreditava ter como pontos positivos para conseguir o que queria e quais os pontos que atrapalhariam esses planos. Para a avaliação referente ao desempenho em projetos, elaboramos um feedback ao final do mesmo. A essa etapa foi nomeada Feedback ao final de Projeto. A etapa seguinte seria a auto avaliação do membro, na qual ele mesmo se dá um escore (A, B, C e D) para as seguintes competências: Comprometimento, Comunicação, Empreendedorismo, Habilidade no Trato, Feedbacks dados e recebidos, Organização e Trabalho em equipe.

Segundo dados do PDI, os escores sofreram um aumento em todas as competências, ou seja, se comparado com o primeiro semestre, onde a ferramenta começava a ser implementada, o segundo semestre constatou: melhor comprometimento, melhor comunicação, melhor empreendedorismo, melhor habilidade no trato, melhores feedbacks dados e recebidos, melhor organização e melhor trabalho em equipe. Essa melhora deve-se ao fato dos acompanhantes de GP traçarem planos de ação, juntamente com seus acompanhados, melhorando os comportamentos que prejudicavam o desempenho, mas sempre tendo o cuidado de estabelecer planos que fossem viáveis aos membros e que os motivassem a se desenvolver. O índice de satisfação com a Empresa aumentou consideravelmente, atingindo 100%.

Outro

desenvolvimento; resultados; metas.

ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

Seleção de divulgador para organização do Distrito Federal: Relato de experiência

Autores: Pedro Henrique Longo Waihrich, Bruna Yurie Takasaki Lara Resende*, Ana Clara Alves*.*
Instituição: Praxis Consultoria Júnior, Instituto de Psicologia
Local: Brasília, DF
Nível do trabalho: Consultoria prestada por Empresa Júnior.

Uma boa estratégia de Recrutamento e Seleção de pessoas é essencial para a formação de uma boa equipe, uma vez que as características psicológicas e competências já desenvolvidas pelo candidato podem influenciar na produção e/ou qualidade do produto desenvolvido. Dessa forma, analisar o indivíduo e o perfil da vaga se tornou fundamental para estimar um bom desempenho do funcionário dentro da organização. Sendo assim, este projeto teve como objetivo selecionar um candidato para uma vaga de divulgador de uma organização sediada em Brasília dentre dezenove currículos recrutados e enviados pelo contratante, não sendo necessária a triagem de currículos devido à quantidade relativamente baixa destes. A seleção foi realizada através das seguintes etapas: definição do perfil, dinâmica de grupo e entrevista individual. A definição do perfil foi realizada por meio de entrevista com o gestor da organização, em que este escolheu as competências desejáveis ao cargo atribuindo um peso de um a três a partir de uma lista pré-definida apresentada pela contratada com a possibilidade de acrescentar outras, caso necessário. As dinâmicas de grupo possibilitaram a observação de comportamentos relacionados às mesmas competências apontadas pelo gestor e foi uma etapa classificatória e eliminatória. Sendo assim, os oito candidatos que demonstraram melhor desempenho durante as dinâmicas foram para uma etapa de entrevistas individuais, que também foram baseadas nas competências apontadas pelo gestor como necessárias ao cargo. As entrevistas foram realizadas com dois avaliadores, a fim de tornar a avaliação a mais imparcial possível, e tiveram duração aproximada de uma hora com cada candidato. Ao finalizar as etapas de seleção, foram encaminhados à contratante os pareceres técnicos dos três candidatos avaliados como mais adequados ao cargo, com uma análise comportamental baseada nas competências avaliadas e uma conclusão com base nos pontos fortes e os que ainda poderiam ser melhor desenvolvidos no candidato. Por fim, foram passados os feedbacks acerca da avaliação realizada via telefone para todos os candidatos que participaram da etapa das dinâmicas, informando-os sobre o resultado final e também sobre as três competências nas quais foram melhor avaliados e as três que ainda devem ser melhor desenvolvidas. O objetivo dos feedbacks consiste no princípio ético para com o candidato de este saber o resultado e o porquê da aprovação ou não no certame, de maneira a facilitar seu autoconhecimento e a capacitação para outros processos seletivos. O resultado desse projeto teve alta relevância para a empresa, uma vez que esta não possuia processos seletivos estruturados, o que prejudicava a realização e os bons resultados das suas atividades. Além disso, contribuiu para que o ramo de Recrutamento e Seleção seja mais valorizado dentro do campo da psicologia organizacional, assim como para o desenvolvimento profissional e pessoal dos funcionários por meio dos feedbacks realizados.

Outro

seleção; Empresa Júnior; competências.

ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

SESSÃO COORDENADA:

Contemporaneidade da perspectiva funcional genebrina em psicologia e educação – circulação e apropriação de conhecimentos no Brasil

A perspectiva funcional em psicologia e educação desenvolvida a partir do trabalho do médico e psicólogo Édouard Claparède e seus colegas no Instituto Jean-Jacques Rousseau (IJJR) - Escola de Ciências da Educação, em Genebra, Suíça, durante as primeiras décadas do século XX, teve repercussões de grande relevância para o desenvolvimento posterior da área das ciências da educação, em especial da psicologia escolar e educacional ao longo do século XX. O Instituto Rousseau foi uma das primeiras escolas de formação de educadores em nível superior estabelecidas na Europa. Claparède e outros professores e pesquisadores responsáveis pela instituição (mais tarde transformada na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Genebra) consideravam que a formação de educadores deveria ser feita a partir do avanço científico das ciências da educação. Nesse contexto, a psicologia era especialmente valorizada, por proporcionar aos educadores o conhecimento sobre o desenvolvimento cognitivo e sócio-afetivo de crianças e adolescentes, e sobre as melhores formas de educá-los, constituindo importante referência para a pedagogia experimental. A partir dessa compreensão, estudiosos que fizeram parte da equipe do IJJR durante os anos de 1920 e 1930 como o próprio Claparède, Pierre Bovet, Charles Baudouin, Alice Descoeudres, Jean Piaget e Helena Antipoff propuseram enfoques teóricos e práticos nas áreas da psicologia escolar e educacional, da psicologia social e da psicanálise aplicadas à educação e da psicologia da educação especial que constituem referências relevantes para a pesquisa em psicologia da educação e na própria educação de crianças e jovens na contemporaneidade. A perspectiva funcional proposta por Claparède indicava que a educação deveria ser organizada a partir dos interesses e curiosidade dos estudantes, em um ambiente democrático e acolhedor em relação às diferenças individuais. Nesse enfoque, denominado de Escola Ativa a partir de 1919, os educadores deveriam atuar como orientadores e guias, buscando satisfazer a curiosidade dos educandos e promover a concentração, o desenvolvimento psicológico e psicossocial e a criatividade em um ambiente saudável, através de práticas educativas que enfatizassem o trabalho em grupo, o auto-governo e a autonomia. Os problemas apresentados pelos alunos em sua trajetória deveriam também ser tratados com respeito e tolerância. Métodos apropriados de avaliação psicológica, de escuta dos interesses e procedimentos psicopedagógicos compatíveis com aqueles princípios foram então desenvolvidos e aplicados em diferentes momentos e contextos. Nesta sessão de comunicações coordenadas serão apresentadas pesquisas que tratam dos desdobramentos contemporâneos de algumas das proposições teóricas e práticas derivadas das propostas da equipe do IJJR e sua circulação e apropriação no Brasil, a saber: como os conceitos de atenção e de interesse propostos por Claparède podem informar estratégias psicopedagógicas para o trabalho escolar com crianças portadoras do TDAH (Lilian Nassif); a psicologia social na formação de educadores (Adriana Otoni); contribuição de Helena Antipoff à orientação profissional (Delba Barros); uso de exercícios de ortopedia mental propostos por Antipoff e Descoeudres na promoção do desenvolvimento psicológico e psicossocial de crianças do ensino fundamental (Sérgio Domingues).



Helena Antipoff e a psicologia da educação no Brasil

Regina Helena de Freitas Campos/Universidade Federal de Minas Gerais - Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (CDPHA), Belo Horizonte, MG,

Helena Antipoff (1892-1974), psicóloga e educadora russa radicada no Brasil a partir de 1929, teve papel relevante na elaboração e consolidação de uma perspectiva psicossocial na compreensão do desenvolvimento humano e dos processos educativos, com grande influência na psicologia e na educação brasileiras. Esta pesquisa examina a construção dessa perspectiva em sua obra, a partir da formação universitária e profissional em psicologia e educação obtida na Europa e de seu trabalho no Brasil. A perspectiva psicossocial define-se como a abordagem dos fenômenos psicológicos e educativos que enfatiza o desenvolvimento humano como um processo que ocorre em grupos e comunidades organizadas social e culturalmente, de forma que só pode ser compreendido levando em consideração o contexto das práticas e tradições culturais e comunitárias em que ocorre, incluindo aí as dinâmicas grupais. As fontes para a pesquisa são identificadas nos escritos de Antipoff (publicados e inéditos), nos quais se busca identificar sua leitura dos autores com os quais dialogou e a partir dos quais elaborou seu ponto de vista, entre os quais se destacam pesquisadores da Escola de Genebra como Claparède e Piaget. Os resultados mostram que as fontes principais da perspectiva antipoffiana em psicologia e educação encontram-se nos trabalhos de Alfred Binet (1857-1911) e Théodore Simon (1873-1961) no Laboratório de Psicologia da rua Grange-aux Belles, em Paris, por sua ênfase na obtenção de dados empíricos em psicologia e nas tentativas de submetê-los a tratamento experimental; nas obras de Édouard Claparède (1871-1940) e Jean Piaget (1896-1980), por seu trabalho no Instituto Rousseau, em Genebra, informado por uma abordagem funcional e interacionista dos fenômenos psicológicos e educacionais. Uma terceira fonte de fortes influências no pensamento de Antipoff foi identificada na psicologia russa especialmente a ênfase na "experimentação natural" de Lazursky (1874-1917), ou seja, no estudo dos fenômenos psicológicos e psicossociais no contexto natural em que ocorrem, e a idéia de que os processos cognitivos devem ser considerados como sendo construídos pela ação da sociedade e da cultura sobre o indivíduo, defendida pelos teóricos da abordagem histórico-cultural como Alexander Luria. O trabalho de Antipoff no Brasil, nas áreas da psicolgoia da educação, educação especial e educação rural revela as marcas dessa formação, mas a necessidade de propor alternativas práticas levou-a a criar novas sínteses. Assim, sua obra caracteriza-se ao mesmo tempo pela densidade teórica e pelo espírito pragmático, experimentando sempre novos procedimentos, analisando os resultados e propondo formas renovadas de atuação.

CNPq
Pesquisador - P
Palavras chave: Helena Antipoff; psicologia da educação; perspectiva psicossocial
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Interesse e atenção na Psicologia Funcional de Édouard Claparède: estratégias psicopedagógicas para o trabalho escolar com crianças portadoras do TDAH

Lilian Erichsen Nassif/Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff, Belo Horizonte, MG,

O objetivo da pesquisa foi analisar as relações entre os conceitos de interesse e atenção na obra de Edouard Claparède (1873-1940), a fim de se propor estratégias psicopedagógicas para o trabalho escolar com crianças portadoras de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). As indagações que essa pesquisa procurou responder são as que se apresentam: Quais são as relações entre interesse e atenção na obra de Édouard Claparède? Existem estudos atuais que tratam dessas mesmas relações entre interesse e atenção relacionados ao diagnóstico de TDAH? Existem estratégias pedagógicas baseadas nas relações entre interesse e atenção para o trabalho educativo com crianças portadoras de TDAH? Quais seriam as estratégias pedagógicas adequadas para o trabalho com crianças portadoras de déficit de atenção, baseadas na Educação Funcional de Édouard Claparède? Para tanto, foi analisada uma amostra dos trabalhos deste autor, compreendidos entre os anos de 1904 a 1940. Para verificarmos se a literatura científica atual sobre TDAH faz alguma relação entre a atenção e o interesse e, além disso, se propõe estratégias pedagógicas para a atuação com os portadores dessa patologia, recorremos aos periódicos científicos e livros de áreas afins. Todo o material bibliográfico utilizado foi examinado através do recurso metodológico da análise de conteúdo. Como resultados, apresentamos algumas estratégias psicopedagógicas para o trabalho educacional de crianças portadoras de TDAH, inspiradas nas propostas da Psicologia Funcional de Édouard Claparède. O trabalho se justifica pela crescente importância dada pela literatura especializada ao TDAH, uma vez que este transtorno associa-se com comorbidades importantes, bem como com uma maior frequência de desfechos relevantes relacionados a dificuldades de aprendizagem e de interação social ao longo da vida do indivíduo. Desde a sua observação, no início do século XIX, até o momento, os estudos sobre o TDAH, em sua maioria, referem-se a crianças, estando de acordo com os critérios diagnósticos estabelecidos pelo DSM-V e pela CID-10. As características relatadas apontam possíveis prejuízos significativos para o indivíduo que, dependendo do nível de gravidade do transtorno, podem comprometer várias áreas da vida. Além disso, ao longo do desenvolvimento infantil, outros transtornos podem vir a se associar ao TDAH, acentuando a gravidade do quadro. Pesquisas desenvolvidas a partir da década de 90, demonstram que cerca de 50% dos adultos diagnosticados com TDAH na infância seguem apresentando sintomas associados a prejuízo funcional, embora o quadro clínico sofra algumas modificações com o passar do tempo. Por entendermos tratar-se de um transtorno de abrangência biopsicosocial, acreditamos ser imprescindível que o tema seja estudado sob outros enfoques além do biológico, como o psicológico e o pedagógico, pois as intervenções dessas áreas podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos portadores do TDAH.

Fapemig, UFMG
Pós-Doutorado - PD
Édouard Claparède; TDAH; psicopedagogia
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

A Psicologia Social na formação de educadores: a proposta da Fazenda do Rosário (1948 – 1974)

Adriana Otoni Silva Antunes Duarte/Universidade Federal de Minas Gerais / Faculdade de Educação, Belo Horizonte, MG,

Durante os anos de 1960 e 1970, trabalhos de intervenção em grupos e comunidades informados por conceitos e procedimentos derivados de uma perspectiva crítica em Psicologia Social começaram a ser desenvolvidos no Brasil. Nesses trabalhos, partia-se da investigação sobre as necessidades e carências vividas por populações marginalizadas e carentes. Os procedimentos de intervenção psicossocial, inspirados na dinâmica de grupos, nas propostas de Paulo Freire e na análise institucional, buscavam promover a conscientização acerca dos determinantes das condições de vida desses grupos, na tentativa de fazer com que os integrantes assumissem a sua própria história, sendo ativos na busca de soluções para os problemas enfrentados. Nessa vertente, as propostas do ensino da Psicologia Social enfatizavam a relação entre a produção teórica e a aplicação do conhecimento na prática, com metodologias que buscassem a problematização do vivido associada ao planejamento e execução de programas de transformação da realidade percebida como questionável. Os conceitos utilizados deveriam contribuir para a análise dialética da constituição do sujeito social, produto e produtor da cultura. Ora, alguns anos antes desses movimentos que contribuíram para a consolidação da Psicologia Social no país, uma experiência inovadora de ensino dessa disciplina para educadores teve lugar no Complexo Educacional da Fazenda do Rosário, em Ibirité, Minas Gerais, sob orientação da psicóloga e educadora russa Helena Antipoff. Lá, desde o final dos anos de 1940, desenvolvia-se um programa de formação de educadores voltado para a conscientização sobre problemas do meio rural e sustentado em ações autônomas que levassem à proposição de soluções cientificamente informadas, buscando a melhoria das condições de vida das pessoas e da comunidade, utilizando-se métodos ativos. O ensino da Psicologia Social era fundado em investigações práticas, visando ampliar o conhecimento sobre a realidade em que a escola se inseria e sua transformação. Partindo desses pressupostos, realizou-se estudo de caso sobre a presença da Psicologia Social na formação de educadores na experiência da Fazenda do Rosário, em Ibirité/MG, em cursos de formação de professores para a educação rural e para a educação especial, entre 1948 a 1974. As fontes da pesquisa são os cadernos de diários dos alunos que participaram desses cursos, preservados nos arquivos do Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff, nos quais constam relatos de experiências de ensino e aprendizagem em Psicologia Social. Nesses diários estão registradas as atividades e acontecimentos da Fazenda, além de reflexões sobre o meio local e sobre as ações educativas. Evidencia-se, no ensino da Psicologia Social nos cursos ofertados para professores na Fazenda do Rosário, a ênfase na importância do grupo como condição para o conhecimento e compartilhamento de percepções sobre a realidade vivida, e para promover reflexões que levassem a ações conjuntas e organizadas, visando a solução de problemas e melhoria das condições de vida no meio rural.

CAPES
Doutorado - D
Psicologia Social; Helena Antipoff; Formação de educadores
ESC - Psicologia Escolar e da Educação



A contribuição de Helena Antipoff para a Orientação Profissional

Delba Teixeira Rodrigues Barros/Universidade Federal de Minas Gerais - Departamento de Psicologia, Belo Horizonte, MG,

A influência das ideias de Claparède e o treinamento no Instituto Jean Jacques Rousseau foram decisivos na condução do trabalho de Helena Antipoff (1892-1974). As bases para o estabelecimento das classes especais em Belo Horizonte, a partir da década de 1930, evidenciam a influência do modelo genebrino não só no aspecto teórico, mas também na prática e experimentos por ela empreendidos. O objetivo do presente trabalho é expor um aspecto pouco explorado das ideias antipofianas: a questão da Orientação Profissional - OP. Em texto da década de 1940 denominado "Iniciação à orientação profissional", Antipoff apresenta resultados de pesquisa iniciada em 1929, e repetida a cada 5 anos, com alunos do 4º ano escolar a partir das respostas à questão: "quando você for grande, que deseja ser?". Uma de suas conclusões foi a de que existia grande contraste entre os desejos profissionais das crianças e sua situação real quanto ao seu meio social considerando as ocupações dos pais. Em relação à futura profissão a grande maioria dos estudantes escolheu ocupações mais altas da escala social embora mais da terça parte de seus pais tivessem profissões mais humildes. A percepção dessa discrepância levou a pesquisadora a tentar responder como a escola primária poderia contribuir para a OP de seus alunos. Ela elenca cinco iniciativas da escola nesse sentido: 1) alargar o horizonte dos alunos mostrando a vastidão do campo do trabalho humano com suas diferentes atividades, fazeres, ocupações e profissões; 2) conscientizá-los de que as aptidões e habilidades, da mesma forma amplamente variáveis, também devem ser consideradas; 3) incutir a ideia de que o equilíbrio e prosperidade de um povo dependem da boa distribuição do trabalho, da cooperação, da divisão das tarefas e do respeito e consideração mútuos; 4) mostrar que cada profissão requer determinadas aptidões assim como esforço prévio para sua aprendizagem; 5) levar a criança ao hábito precoce de se observar a fim de conhecer seus pontos fortes e fracos, suas aptidões especiais e seu caráter. Por si só esse elenco de tarefas de que a escola, destinada a alunos regulares ou especiais, deveria se ocupar é suficiente para apontar a contemporaneidade da visão de Antipoff na questão da OP. Além disso, outros aspectos como o trabalho do menor e sua ligação com a escolaridade dos jovens trabalhadores; a exigência de características específicas para o desempenho de determinadas funções considerando como isso afetaria as perspectivas ocupacionais das crianças e jovens com deficiência intelectual reforçam a atualidade do pensamento da autora. Sua conclusão é que as escolas deveriam estar em estreita relação com centros de seleção e orientação profissional de maneira a fornecer informações organizadas sobre seus ex-alunos. "Se as escolas têm por fim o preparo do indivíduo para a vida, para uma vida em harmonia com a coletividade e para o progresso desta última, a questão do trabalho, do ganha-pão dos ex-alunos não pode ficar à margem dos seus interesses."

UFMG
Pós-Doutorado - PD
Orientação profissional, vocação feminina, mulheres na OP
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

O programa de exercícios "Ortopedia Mental": impactos de sua aplicação na estimulação e desenvolvimento de processos psicológicos em crianças de 1°, 2° e 3° ano do ensino fundamental I. *Sérgio Domingues/Laboratório de Pesquisas Interdisciplinares – Ciência, Tecnologia & Educação - LAPIS – CT&E - Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde – FACISA, Viçosa, MG*

Esta pesquisa buscou verificar de que forma a Ortopedia Mental pode auxiliar no desenvolvimento das funções mentais superiores de crianças do 1°, 2° e 3° anos do ensino fundamental I. A Ortopedia Mental se constitui em um conjunto de exercícios psicopedagógicos propostos por Alfred Binet e Aristide Belot, e publicados em 1909 no livro "Idéias Modernas Sobre as Crianças". Helena Antipoff, em seu trabalho com crianças com resultados abaixo da média nos testes de inteligência e de prontidão para a alfabetização, apropriou-se do método e, amparando-se em Maria Montessori, Alice Descoeudres e no próprio Alfred Binet, desenvolveu seu conjunto de exercícios de Ortopedia Mental. Este método visa, a partir de exercícios, jogos e brincadeiras, estimular e desenvolver funções mentais como memória, atenção, inteligência e percepção. Nesta pesquisa, foram selecionadas doze crianças de uma escola pública, regular, do município de Viçosa – MG, que estivessem cursando o 1°, 2º ou 3º anos do ensino fundamental I e apresentassem resultados abaixo da média no desempenho escolar, seguindo relato dos(as) professores(as). Foi estabelecida linha de base através da aplicação dos testes "Matrizes Coloridas de Raven", "Teste Gestáltico Visomotor de Bender – sistema de pontuação gradual" e do uso de ficha de observação elaborada por Helena Antipoff, derivada do método da experimentação natural de A. Lazursky. A pesquisa foi dividida em três etapas: 1) Coleta de dados acerca do estado de desenvolvimento mental das crianças (através dos testes e da ficha de observação); 2) Aplicação dos exercícios de Ortopedia Mental, que ocorreram diariamente, por 3 meses, com encontros que duraram, em média, trinta minutos; 3) reaplicação da avaliação da primeira etapa (ficha de observação e testes) a fim de constatar o impacto dos exercícios de Ortopedia Mental sobre o desenvolvimento mental das crianças. As funções mentais trabalhadas foram: Acomodação e reação aos estímulos (tempo de reação); Esforço dinâmico; Coordenação sensório-motora; Esforço estático (inibição); Imitação; Compreensão de ordens verbais; Observação; Fixação e recognição; extensão do campo de consciência; Memorização e conservação das lembranças; Atenção (concentrada e dividida); Imaginação reprodutiva; Imaginação construtiva/criadora; Inteligência (compreensão e invenção) e Raciocínio. Os resultados apontam para a validade da técnica, haja vista a melhora obtida no desempenho nos testes citados e nos comportamentos observados e anotados na ficha. Observações realizadas durante os exercícios evidenciam melhora significativa no comportamento e no desempenho das crianças na realização das atividades escolares. Observou-se diminuição na frequência de comportamentos classificados como indisciplina, agressividade, desrespeito e violência, que passaram a ter frequência próxima a zero. Os ganhos dos participantes no desempenho escolar foram consideráveis, enaltecendo a importância da Ortopedia Mental como recurso no auxílio à inclusão de crianças com problemas de aprendizagem ou dificuldades relacionadas ao ambiente escolar. Concluiu-se que é importante a organização e planejamento prévio das atividades a serem levadas para os alunos, sem contudo criar um programa estático de exercícios. É preciso conhecer bem as atividades e levar em conta os aspectos históricos e culturais característicos de cada escola em que se pode implementar este método.

UNIVIÇOSA
Doutorado - D
Ortopedia Mental, Estimulação das funções mentais, Helena Antipoff
ESC - Psicologia Escolar e da Educação



SESSÃO COORDENADA:

Contexto escolar em foco: pesquisas sobre variáveis presentes nos diversos níveis de ensino

As relações estabelecidas no contexto escolar são cruciais para a aprendizagem de diversos comportamentos de crianças e adolescentes. A importância de um olhar atento para as interações que ocorrem nesse contexto, com alunos de todas as faixas etárias, está no fato de que a escola, além de seu papel de transmissora de conteúdos acadêmicos, vem sendo considerada um ambiente que pode propiciar tanto um desenvolvimento saudável quanto dificuldades e problemas que podem repercutir sobre um indivíduo, em diferentes momentos de sua vida. Destaca-se que as relações estabelecidas no contexto escolar são diferentes em cada etapa da escolarização, assim como também são os comportamentos de crianças e adolescentes. Por exemplo, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, as crianças dependem mais dos professores para estruturar suas atividades diárias, mediar relações entre pares e regular emoções e comportamentos. Já no Ensino Médio, as relações com professores não apresentam essas características, além do fato de que variáveis diferentes estão presentes, como a escolha profissional, por exemplo. Compreender as interações em tal meio pode auxiliar pesquisadores, professores, diretores, profissionais que atuam na Educação, e mesmo o poder público, a terem uma visão mais ampla das variáveis presentes e importantes para o desenvolvimento de crianças e jovens. Assim, a presente sessão coordenada pretende apresentar trabalhos de pesquisas voltadas para o contexto escolar, envolvendo diferentes variáveis analisadas em diferentes níveis de ensino.

USO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS COERCITIVAS POR PROFESSORES E BAIXO DESEMPENHO ESCOLAR EM CRIANÇAS

Ana Priscila Batista
*Pâmella Batista de Souza**
Curso de Psicologia, Universidade Estadual do Centro-Oeste, Irati, PR.

A escola é um dos principais contextos em que a criança está inserida, onde ocorre a aprendizagem de diversos comportamentos, principalmente na relação estabelecida com o professor. Conforme o conjunto de estratégias educativas que o professor utiliza, são estabelecidos diferentes climas emocionais em sala de aula, moderando a efetividade de uma prática particular e alterando a receptividade da criança à relação de ensino-aprendizagem, o que é denominado de "estilos de liderança de professores". Esse modelo analisa a interação professor-aluno a partir das dimensões Responsividade, Exigência e Controle Coercitivo. Especificamente sobre o uso de controle coercitivo pelo professor, sabe-se que é uma estratégia comumente utilizada pelo fato de suprimir um comportamento inadequado de forma imediata. Diz respeito ao clima negativo em sala de aula em função do comportamento do professor de fazer uso de ameaças e punições inadequadas. As consequências de tal prática podem interferir em diversos âmbitos da vida do aluno. Assim, esse trabalho buscou verificar a relação entre o uso de controle coercitivo em sala de aula e o desempenho escolar de crianças. Participaram deste estudo 119 alunos do Ensino Fundamental, com idade entre 8 e 11 anos, de três escolas públicas de um município do interior do Paraná. Os instrumentos utilizados foram: 1) Escala "Controle Coercitivo" do Inventário de Estilos de Liderança de Professores (IELP); 2) Notas Escolares nas disciplinas de português e matemática dos dois bimestres anteriores à pesquisa, somadas e divididas por quatro, obtendo-se a "média escolar". Os participantes foram agrupados de acordo com seus desempenhos escolares nos grupos: "Baixo", notas abaixo de 6,9; "Médio", notas entre 7,0 e 8,4: "Alto", notas entre 8,5 a 10,0. Foi utilizado o teste estatístico anova para comparação entre os grupos. Os resultados apontaram que alunos com baixo desempenho escolar percebem maior controle coercitivo de seus professores do que alunos com médio e alto desempenho, sendo essa relação estatisticamente significativa ($p<0,05$). Uma das possibilidades para análise de tal resultado reside no fato de que alunos com diferentes desempenhos acadêmicos comportam-se de forma distinta e, portanto, os professores fazem uso de coerção e estimulação positiva diferentemente com os grupos. Ao adotar estratégias educativas baseadas em coerção, o professor estabelece um clima negativo em sala, com uso de ameaças e punições inadequadas. Isso favorece o aparecimento de sentimentos como medo, raiva e ansiedade, além da criação de um ambiente hostil durante as atividades cotidianas. Esses fatores podem interferir no resultado de baixo desempenho escolar do aluno, uma vez que o ensino está pautado em um clima negativo. No entanto, comportamentos que estão sujeitos a punições tendem a se repetir assim que as contingências punitivas são removidas. Conclui-se que há relação entre estratégias educativas coercitivas, que estabelecem um clima negativo em sala de aula, e baixo desempenho escolar dos alunos. Aponta-se, então, para a necessidade da utilização de estratégias positivas para o ensino de comportamentos desejados.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: Controle coercitivo, Interação professor-aluno, desempenho acadêmico.
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

LEVANTAMENTO DE DADOS NO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA: A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES, ALUNOS E FAMILIARES

*Thaís Cristina Gutstein***
Psic. Ms. PMR; Docente - UNIPAR
Doutoranda PPGE-UFPR

A escola assume papel de grande relevância social e científica no contexto atual. Dentre as áreas de atuação, a psicologia escolar pode contribuir no sentido de identificar as necessidades do ambiente escolar e articular intervenções posteriores. Esse trabalho descreve brevemente a percepção de alunos, professores e familiares através de pesquisas de levantamento realizadas em uma escola pública, de Ensino fundamental – Pré até 5º. Ano, que atende aproximadamente 630 alunos, da zona rural de urbana, de um município de pequeno porte no estado do Paraná. Entre outros dados, serão relatados brevemente aspectos evidenciados. A primeira pesquisa procurou identificar a percepção dos alunos sobre a interação com seu professor. O instrumento para coleta de dados foi o Inventário de Estilos de Liderança de Professores - IELP (Batista & Weber, 2013). O instrumento foi aplicado a 192 alunos, entre sete e doze anos, que frequentam 4º e 5º ano produzindo uma análise sobre as estratégias e técnicas utilizadas por (sete) professores, classificando-os de acordo com estilos de liderança autoritativo, autoritário, permissivo e negligente, por meio das escalas de Responsividade, Exigência e Controle Coercitivo. Os resultados demonstraram a presença de todos os estilos de liderança, caracterizando 11,5% dos instrumentos respondidos como estilo permissivo (n=22), 12,7% autoritário (n=24), 20% autoritativo (n=38), e 55,8% negligente (n=106). A segunda pesquisa foi realizada com o objetivo de conhecer a percepção de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental e a forma como interagem com seus alunos acerca do seu próprio comportamento. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados, um formulário online (Google Forms), em formato de questionário com 16 perguntas, 3 abertas e 13 fechadas, convidando todos os professores da Rede Municipal de Ensino (n=65) a participar, sendo respeitados os critérios éticos de pesquisa. Obteve-se o retorno de 54 questionários. Os resultados apontaram que a grande maioria de professores reconhece-se como participativo (93%) e exigente (91%) na aprendizagem dos seus alunos. Poucos admitiram exceder-se diante de comportamentos inadequados dos seus alunos (24%). A terceira pesquisa envolveu 378 famílias de alunos que responderam a um instrumento, elaborado pela pesquisadora, sobre a percepção acerca do trabalho realizado pela escola que continha 09 questões objetivas e uma questão aberta para sugestões. Os dados apontaram que a grande maioria das famílias pesquisadas está satisfeita (64,6%) ou muito satisfeita (27,2%) com o trabalho realizado pela escola. A maior parte das famílias percebe-se como participantes no acompanhamento escolar da criança (67,7%). As famílias também se mostraram satisfeitas com o professor (57,7%) ou muito satisfeitas (39,7%). Outros dados representam a satisfação também com relação ao material, merenda, atendimento pedagógico, psicológico, administrativo e organização da escola. O produto dos resultados apontados denota que a escola está sendo representando-se de forma satisfatória para os familiares, assim como também é verificado dados importantes no autorrelato de professores. O dado que apresenta maior necessidade de investigação ou intervenções é na forma de interação dos professores com as crianças, ou também refinar melhor os questionamentos realizados no contexto do professor e das famílias. Foram planejadas intervenções conforme algumas necessidades.

Pesquisador - P

Escola; Interação professor-aluno; Estilos de Liderança de Professores.
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL DE CRIANÇAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

*Gisele Regina Stasiak***
Bolsista Capes (2931/15-0)
Lídia Natália Dobrianskyj Weber
Universidade Federal do Paraná – Curitiba - PR,

No período de escolarização da Educação Infantil, a criança, além de seus aprendizados provenientes do ambiente familiar, expande suas habilidades de convivência com os pares, construção de amizades, cumprimento de regras, etc. Para tanto, o professor necessita desenvolver com seus alunos uma interação positiva e que demonstre segurança, confiança, suporte e compreensão. Essa interação professor-aluno de proximidade permite com que a criança goste da escola, se relacione melhor com seus colegas, se sinta capaz de brincar e realizar suas atividades sabendo que, caso encontre alguma dificuldade, pode contar com o apoio do seu professor. Entretanto, inúmeras pesquisas indicam a existência de uma lacuna na formação e capacitação de professores no desenvolvimento de suas habilidades educativas voltados à promoção de habilidades sociais de pré-escolares e à prevenção de problemas de comportamento. Nesse sentido, busca-se contribuir avaliando um programa de intervenção universal em grupo para professoras da Educação Infantil, no que se refere ao aumento das habilidades sociais e diminuição dos problemas de comportamento das crianças por meio do aumento de estratégias positivas de gestão de sala de aula utilizadas pelas professoras. Para o atingimento desse objetivo algumas etapas são necessárias sendo apresentadas, no momento, duas delas: (1) levantamento de pesquisas na área e (2) avaliação preliminar de três instrumentos em processo de validação ao contexto brasileiro. Os resultados das pesquisas científicas em contexto nacional, sobre treinamento e capacitação de professores para promoverem habilidades sociais e prevenirem problemas de comportamentos de crianças, foram incipientes. Ao todo foram identificados treze trabalhos científicos produzidos no Brasil, sendo cinco trabalhos de dissertação, quatro de tese e quatro artigos científicos. Pode-se observar que apenas quatro desses trabalhos (31%) se relacionaram com pesquisas voltadas à Educação Infantil. Enfatiza-se dessa forma, a necessidade de pesquisas voltadas a fase de escolarização básica e um aumento de treinamentos para capacitar e apoiar os professores no desenvolvimento de seus alunos. Em relação ao processo de adaptação e validação dos instrumentos de medida a serem utilizados para avaliarem as estratégias de gestão de sala de aula e dos comportamentos dos alunos pelas professoras, se atingiu a primeira etapa do processo, denominada análise semântica com no mínimo de 90% de concordância entre juízes. A etapa de análise de construto está em andamento com a avaliação de quatro juízes especialistas na área do presente estudo. Posteriormente, se inicia a etapa de avaliação preliminar psicométrica dos instrumentos. Portanto, acredita-se em uma forte ligação entre o processo educacional e o desenvolvimento infantil. Sendo que os professores, por meio de uma postura interacionista, preventiva e positiva, podem lidar de maneira efetiva com a diversidade de seus alunos favorecendo o potencial humano de cada um deles, a partir da tenra idade, e os conduzirem para uma trajetória escolar de sucesso e prazer.

Bolsa CAPES
Doutorado - D
Educação Infantil; competências socioemocionais; programa de intervenção.
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

CARACTERIZAÇÃO DE COMPORTAMENTOS ANTISSOCIAIS EM INFANTOJUVENIS – DADOS DOS PROFESSORES

*Felipe Miranda Barbosa***
Giovana Veloso Munhoz da Rocha
Universidade Tuiuti do Paraná - PR,

Há uma gama de comportamentos que podem ser indicativos do desenvolvimento de comportamentos antissociais, estes por sua vez são ações que violam direitos individuais, leis e/ou normas sociais, abrangendo tanto a designação legal da delinquência, quanto os comportamentos que não são abarcados pela aplicação da lei. Suas causas são múltiplas e elas interagem entre si de diversas maneiras no âmbito individual, familiar, escolar, entre pares, comunidade e no contexto cultural. Este trabalho teve como objetivo caracterizar duas amostras de crianças de 6 a 13 anos de escolas públicas e privadas quanto ao comportamento antissocial utilizando o Antisocial Process Screening Device – APSD. O APSD é um instrumento que avalia três fatores comportamentais (insensibilidade emocional, narcisismo e impulsividade) indicativos do constructo da psicopatia. Participaram deste estudo pais ou professores de 220 crianças, 113 de escolas públicas e 107 de privadas, da região metropolitana de uma capital do sul do Brasil. O APSD pode ser respondido tanto coletivamente, quanto individualmente, neste estudo as duas formas foram utilizadas. O teste não-paramétrico de Mann-Whitney (U) foi utilizado para identificar as diferenças estatisticamente significativas entre os grupos quanto as fatores do APSD e a pontuação total. Entre os grupos de professores a diferença foi estatisticamente significativa em todos os fatores: insensibilidade emocional ($U=2325,5/p<0,00$), narcisismo ($U=2684,0/p<0,00$), impulsividade ($U=2850,0/p<0,00$) e escore total ($U=2224,0/p<0,00$); indicando que os professores de escolas públicas avaliaram os seus alunos como tendo escores mais elevados nestes fatores. A análise descritiva dos dados apontou para uma prevalência superior de fatores de risco na amostra de crianças das escolas públicas, a saber: fracasso escolar (74,1%), pais separados (65%), transferência entre instituições de ensino (78,4%) e maior quantidade de irmãos (72,1%). Os fatores de risco são condições ou variáveis que estão associadas à alta probabilidade de ocorrência de resultados negativos ou indesejáveis ao desenvolvimento humano, sendo que dentre tais fatores encontram-se os comportamentos que podem comprometer a saúde, o bem-estar ou o desempenho social do indivíduo. O fracasso escolar também está relacionado ao desenvolvimento do comportamento antissocial, repetir de ano no jardim de infância ou nos primeiros anos de alfabetização pode acarretar em uma série de problemas de desenvolvimento por toda a vida da criança, apesar de causar uma melhora acadêmica imediata. Fracassar nos primeiros anos de escola tem sido mais associado à delinquência do que à baixa inteligência, as dificuldades de leitura são as principais razões para o aluno fracassar, além de estar ligado a prisões e atividades criminais em meninos. Por tratar-se de um levantamento inicial com esta população sugere-se ampliação da amostra para outras localidades e realidades. Além disso, a partir dos dados podem ser geradas orientações aos professores para que eles possam observar e orientar melhor aos seus alunos e seus pais ou responsáveis quanto a presença de comportamentos que sejam discriminativos de comportamentos antissociais que podem ser em alguns casos indicativos de psicopatia.

Mestrado - M

Comportamento Antissocial; APSD; Fatores de Risco.

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

NÍVEL DE ESTRESSE E ANSIEDADE EM JOVENS VESTIBULANDOS

Ana Lucia Ivatiuk
*Jéssica C. Budel **
*Mary Joyce Ribeiro **
Faculdade Evangélica do Paraná, Curitiba - PR

A adolescência é um período do desenvolvimento humano onde o individuo passa por diversas transformações que trazem significativas mudanças, sejam elas fisiológicas, psicológicas ou biológicas. As pressões instituídas pela sociedade nesta fase produzem nos adolescentes períodos intensos estresse e ansiedade, gerando sofrimento e medo frente às responsabilidades que são propostas nesta fase da vida. O estresse pode ser conceituado como uma reação manifestada pelo corpo, com o aparecimento de componentes fisiológicos e psicológicos, que eclodem quando um indivíduo defronta-se com uma situação específica, sendo esse necessário para conservá-lo em equilíbrio. Já a ansiedade pode ser conceituada como uma excitação do individuo, onde são manifestadas ordens fisiológicas e cognitivas, podendo estas ser passageiras ou permanentes, afetando de maneira negativa a vida do individuo. O término de um ciclo educativo pode ser um momento de alto índice de estresse e ansiedade, principalmente se neste contexto o individuo tiver que escolher um curso para poder prestar o vestibular, sendo que este curso deverá corresponder a sua atividade profissional futura. Este trabalho teve como objetivo levantar, avaliar e analisar o índice de estresse e ansiedade em 32 jovens do 3º ano do Ensino Médio de uma escola de ensino privado localizada em uma cidade da Região Metropolitana do sul do país, que estavam prestes a fazer suas escolhas profissionais para prestar o vestibular. Para a coleta de dados, foram utilizados a Escala Beck de Ansiedade e a Escala de Stress para Adolescentes e um questionário de caracterização socioeconômico, aplicados em uma único encontro após o consentimento para a pesquisa. A amostra foi quase heterogênea no que diz respeito ao gênero sexual, sendo que 53,13% (N=17) eram do sexo masculino e 46,87% (N=15) do sexo feminino. Após a análise dos resultados, verificou-se que 43,76% (N=14) dos alunos apresentaram níveis de ansiedade, sendo que destes 25,01% (N=8) eram do sexo feminino e 18,75% (N=6) do sexo masculino; e 18,75% (N=6), manifestaram a presença de estresse, os quais 6,25% (N=2) eram do sexo feminino, enquanto 12,5% (N=4) eram do sexo masculino. Ainda que os dados do presente estudo tenham apresentado acentuados níveis de ansiedade nos alunos, verifica-se que não foram encontrados maiores índices de estresse no momento em que as informações foram coletadas. Levanta-se a hipótese de que a ansiedade foi maior pela questão da escolha profissional que muitos deles ainda não haviam realizado, porém não foram encontrados estudos desta natureza que pudesse confirmar ou negar essa informação. Sugere-se outras pesquisas nesta área ampliando a amostra e com outras realidades socioeducionais.

Outro
Ansiedade, Estresse, Escolha Profissional.
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

SESSÃO COORDENADA:

Contribuições da Psicologia para a formação docente em Educação Inclusiva

A implementação da Educação Inclusiva está demandando debates e investigações sobre as condições necessárias para a sua efetivação. Uma das condições reiteradamente tratadas diz respeito à formação de professores tanto inicial quanto continuada. Nessa formação docente, tem sido dada ênfase à fundamentação teórico-filosófica e legal da Educação Inclusiva, compreensão das características e peculiaridades de educandos com deficiência, adequações nos recursos e procedimentos de ensino, capacitação dos professores para o uso de recursos adaptados e da tecnologia assistiva, etc. A inclusão escolar de crianças com deficiência requer mais do que esse arsenal de conhecimentos e recursos. O acolhimento de colegas com deficiência na sala de aula e nos demais ambientes da escola depende de um clima favorável à presença e aceitação desses colegas. O bom desempenho escolar desses estudantes depende também do clima social favorável nas classes em que estão inseridos. Essas condições podem, pelo menos em parte, ser administradas pelos professores regentes, visando tanto ao bem estar de alunos com deficiência e seus colegas quanto o bom aproveitamento escolar de toda a classe. Para tanto, é importante levar em consideração algumas características pessoais do professor no processo da sua capacitação. Essas características pessoas referem-se a variáveis como a concepção de deficiência e de educação, atitudes sociais em relação a deficiências e inclusão, etc. Nessa perspectiva, a Psicologia e em especial a Psicologia Social podem constituir-se em uma importante fonte de referenciais teóricos para fundamentar os conteúdos e atividades nos cursos de formação de professores para a Educação Inclusiva. A presente proposta tem por objetivo levantar e debater essa questão.

Contribuições da Psicologia Social para mudança de atitudes sociais de professores e alunos em relação à inclusão

Sadao Omote - Universidade Estadual Paulista, Campus de Marília.
Camila Mugnai Vieira - Faculdade de Medicina de Marília,

Nos debates sobre a inclusão, as atitudes sociais em relação à inclusão têm merecido destaque, porém há relativamente pouca pesquisa no Brasil sobre essa temática. A presente pesquisa trata da mudança de atitudes sociais de professores por meio de um programa de capacitação. Os professores foram capacitados para ministrar a seus alunos um programa informativo a respeito de crianças com deficiência e sua inclusão. A capacitação e o programa informativo foram baseados nas teorias e técnicas da Psicologia Social relativas à mudança de atitudes sociais. Participaram do estudo 66 professores do ciclo I do ensino fundamental de duas escolas municipais de uma cidade do interior de São Paulo e 516 alunos destas escolas. Uma delas constituiu o grupo experimental (GE) e a outra o grupo controle (GC). Concluída a capacitação dos professores do GE, os do GC também passaram pela mesma capacitação. Foram realizados sete encontros com professores com periodicidade quinzenal. Na semana seguinte a um encontro, os professores aplicaram o programa informativo a seus alunos. As atitudes sociais dos professores de ambos os grupos foram mensuradas antes e após a capacitação do GE e após a capacitação do GC. Com isso, há três avaliações das atitudes sociais dos participantes: pré-teste, pós-teste e follow up no GE e pré-teste 1, pré-teste 2 e pós-teste no GC. Os resultados evidenciaram que os grupos eram estatisticamente equivalentes antes da intervenção ($p = 0,53$). Após a capacitação, as atitudes sociais do GE eram estatisticamente mais favoráveis que antes da capacitação ($p < 0,002$) ou em relação ao pré-teste 2 do GC ($p < 0,01$). O mesmo efeito se evidenciou no GC, quando os professores desse grupo passaram pela capacitação ($p < 0,02$). Mais ainda, comparando os resultados do follow up do GE com o pós-teste do GC, evidenciou-se que os efeitos produzidos pela capacitação se mantiveram mesmo após 15 semanas. As atitudes sociais dos estudantes também se modificaram significantemente com a administração do programa informativo pelos respectivos professores ($p < 0,0001$), tornando-se mais favoráveis à inclusão. Com esse resultado, evidencia-se a possibilidade de os professores, ao modificarem as atitudes sociais de seus alunos, poderem também transformar suas próprias atitudes sociais em relação à inclusão. Foram identificadas possíveis relações entre as mudanças nas atitudes sociais dos docentes e as dos alunos, pois os professores que modificaram suas atitudes sociais foram predominantemente aqueles que lecionavam em salas de aula cujos alunos também apresentaram mudanças significantes após o programa informativo. A relação professor-aluno representa um importante componente do processo de inclusão escolar, merecendo maior atenção tanto na formação inicial e continuada de professores para a Educação Inclusiva quanto na organização de atividades curriculares na sala de aula. Considerando que o desempenho escolar dos alunos é fruto da interação entre o professor e cada um dos estudantes, a Psicologia Social pode constituir-se como uma importante fonte de referenciais teóricos na formação docente e na constituição de currículo escolar, visando à construção da Educação Inclusiva.

CNPq (processo nº 304156/2010-8) - Bolsa PQ - 1B
Pesquisador - P
Palavras chave: Inclusão; Atitudes Sociais; Capacitação de Professores
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Atitudes sociais em relação à inclusão e formação docente para a Educação Inclusiva

Sadao Omote - Universidade Estadual Paulista, campus de Marília
Cristiane Regina Xavier Fonseca-Janes - Universidade Estadual Paulista, campus de Marília,

A Educação Especial, pensada na perspectiva da Educação Inclusiva, é uma área educacional que só tem a contribuir para a efetivação de uma sociedade inclusiva, uma vez que tem conhecimentos e estratégias de ensino acumulados por meio de pesquisas sobre o ensino de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, o que poderá beneficiar toda a comunidade. Estudos sobre a temática da inclusão do público alvo da Educação Especial apontam a importância das atitudes sociais favoráveis à inclusão, uma vez que estas podem reorganizar crenças e cognições sobre as diferenças, direcionar a afetividade de modo a ser favorável com relação às diferenças e, principalmente, direcionar a ação para a aceitação das diferenças. Pesquisas apontam que os professores com atitudes positivas em relação à inclusão desse alunato específico utilizam-se de estratégias de ensino que favorecem o sucesso escolar de seus alunos. Com esta perspectiva, o presente estudo tem por objetivo comparar as atitudes sociais em relação à inclusão, mantidas por futuros professores de Educação Especial. Participaram desta pesquisa 74 estudantes de ambos os gêneros, concluintes de quatro cursos de formação de professores especializados em Educação Especial de três instituições de ensino superior público brasileiro. Os dados foram coletados por meio da Escala Likert de Atitudes Sociais em relação à Inclusão. Os participantes foram separados em quatro grupos, uma vez que em uma das instituições existem dois cursos de formação em Educação Especial diferenciados em sua estruturação curricular. Os escores desses quatro grupos de participantes foram comparados por meio da prova de Kruskal-Wallis e foi verificada diferença estatisticamente significante ($p < 0,002$) nas atitudes sociais dos estudantes dos quatro diferentes cursos. Esse resultado pode ser um indicativo de que a formação de futuros professores de Educação Especial nesses cursos possui suas particularidades. Considerando que dois cursos estavam localizados no Estado de São Paulo e dois no Rio Grande do Sul, as diferenças podem ser devidas eventualmente a características regionais com relação à aceitação de deficiências e concepção de inclusão. Podem ser devidas também a currículos diferenciados entre os cursos estudados. Várias pesquisas sugerem que o currículo a que o estudante é submetido pode ser uma importante variável a modificar as atitudes sociais dele em relação à inclusão. Portanto, a introdução de conteúdos e procedimentos na matriz curricular dos cursos de formação de professores, que contribuam para a formação de atitudes sociais genuinamente favoráveis à inclusão, deve ser considerada ao se pensar em uma sociedade inclusiva.

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP (Processo n° 2011/00501-4)
CNPq (processo nº 304156/2010-8)

Pesquisador - P

Educação Inclusiva; Educação Especial; Atitudes Sociais

ESC - Psicologia Escolar e da Educação



Desenvolvimento Humano, Sexualidade e Família: Proposta de Formação de Professores para a Educação Inclusiva

Ana Cláudia Bortolozzi Maia - Universidade Estadual Paulista, campus de Bauru,

O tema da sexualidade tem sido debatido em muitos cenários, mas nem sempre há um aporte teórico específico que sustente esses discursos. A Psicologia tem contribuições importantes na formação de professores, sobretudo para garantir a compreensão sobre sexualidade e desenvolvimento humano e a sua relação no contexto educativo como uma premissa importante para que professores possam atuar de modo eficaz na educação sexual de seus estudantes. Se pensarmos na educação inclusiva que, em tese, deve atender a todo alunado na escola em toda sua diversidade, a educação sexual deve também atingir aos estudantes público alvo da Educação Especial, mas isso é ainda mais precário na formação inicial e continuada de professores. O objetivo deste estudo foi o de analisar, a partir de relatos, a contribuição da inserção do conteúdo da sexualidade no desenvolvimento humano na formação de professores para atuar na escola inclusiva. Todos os procedimentos éticos foram respeitados na realização desta pesquisa. Participaram 111 professores, homens e mulheres, cursistas do Curso de Especialização em Educação Especial na área de Deficiência Auditiva da REDEFOR, oferecido na modalidade EaD. A coleta de dados ocorreu no registro das atividades da Disciplina "Desenvolvimento Humano e Família", que foi oferecida em 30 horas com os seguintes conteúdos: "Aspectos do desenvolvimento humano na idade escolar e na adolescência", "Sexualidade no desenvolvimento humano e sua manifestação entre os estudantes no contexto escolar" e "Relação escola e família". As atividades práticas relacionadas a esses conteúdos foram um questionário, um Jogo/Objeto Educacional com oito situações projetivas e um relato de uma experiência satisfatória vivenciada na escola. Todos os registros dos cursistas foram analisados, mas aqui se apresenta um recorte: a análise dos comentários dos mesmos no fórum da atividade do jogo/objeto educacional, especialmente sobre quatro situações projetivas: pergunta de um aluno sobre sexo na sala de aula, estudantes surdos namorando no pátio da escola, discriminação de uma estudante cadeirante obesa e masturbação de um aluno com deficiência intelectual na sala de aula. As categorias de análise resultantes foram: (1) relação entre o conteúdo da disciplina com o que ocorre na pratica cotidiana da escola; (2) ocorrências de comportamentos sexuais de estudantes com deficiência; (3) atitudes dos professores e/ou da escola diante da manifestação da sexualidade dos estudantes com deficiência e (4) considerações sobre a participação/responsabilidade da família na educação sexual do estudante. Pode-se considerar que a disciplina ofereceu suporte teórico a partir de estratégias didáticas que fomentaram a reflexão e a relação da teoria e prática. Além disso, houve troca de experiências entre os professores, reforçando a ideia de uma prática docente colaborativa e inclusiva. A formação continuada de professores deve se valer de um suporte teórico abrangente e interdisciplinar, em que a Psicologia tem um papel fundamental.

Pesquisador - P

Inclusão; Formação de professores; Desenvolvimento humano

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Diálogos entre a Psicologia e a Educação Especial na formação de professores para o Atendimento Educacional Especializado de pessoas com deficiência múltipla

Márcia Denise Pletsch - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro,

O texto apresenta resultados de uma pesquisa sobre as diferentes dimensões que envolvem o processo educacional de alunos com deficiência múltipla matriculados no Atendimento Educacional Especializado (AEE) oferecido em uma escola localizada na Baixada Fluminense, estado do Rio de Janeiro, no ano letivo de 2013. Participaram da investigação quatro alunos com deficiência múltipla não oralizados e duas professoras do AEE. Metodologicamente, foram utilizados os referenciais da pesquisa intervenção, conhecida como pesquisa-ação. Para a coleta de dados, foram utilizados o registro em diário de campo com base nas observações participantes e a filmagem das práticas pedagógicas desenvolvidas pelas professoras junto aos alunos, incluindo a interação delas e as respostas dadas pelos educandos. Além disso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com as docentes. Com base nesses procedimentos, a pesquisa de campo foi realizada em dois momentos: a) encontros quinzenais com as professoras e a equipe de pesquisa ― constituída por esta autora, duas bolsistas de iniciação científica e uma mestranda ― para discutir suas práticas e o referencial teórico empregado para fundamentá-las; e b) observações semanais de campo e filmagens das práticas realizadas pelas professoras junto aos quatro alunos investigados. Foram realizados 11 encontros com as professoras e 48 observações com filmagem dos atendimentos aos alunos na sala de recursos multifuncionais que integra o AEE. Os resultados evidenciaram, entre outros pontos, a falta de formação específica das docentes para atuarem com os alunos com especificidades mais acentuadas no seu desenvolvimento. A este respeito, os dados indicaram a importância do trabalho realizado por meio da pesquisa-ação, a qual foi entendida pelas participantes da investigação como uma possibilidade de formação continuada. Por fim, a pesquisa constatou a importância do apoio psicológico aos alunos e, sobretudo, às professoras, que constantemente sentiam-se frustradas frente às inúmeras demandas apresentadas pelos educandos, assim como por dificuldades em avaliar pedagogicamente os avanços no desenvolvimento dos mesmos. A literatura especializada da área vem evidenciando o estresse e o desgaste emocional vivenciados por professoras que atuam na educação de estudantes com severos comprometimentos, em face tanto da alta demanda quanto de resultados que podem não ser visíveis. Ficou claro que, na concepção das professoras do AEE, a intervenção efetiva junto aos alunos com deficiências múltiplas demanda ações mais amplas para além da prática educacional. Em outras palavras, os dados mostram que, no caso analisado, seria importante criar condições para um diálogo mais articulado entre a Educação e a Psicologia, a fim de estruturar intervenções conjuntas no atendimento de sujeitos com deficiências múltiplas e suporte às professoras.

OBEDUC/CAPES (Processo nº 19.267/2012)
FAPERJ (Processo nº E-26/201.535/2014)

Pesquisador - P

Deficiência múltipla; Atendimento Educacional Especializado; Psicologia.

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Atitudes sociais em relação à inclusão em dois cursos de Pedagogia no início e final da formação

Cristiane Regina Xavier Fonseca-Janes - Universidade Estadual Paulista, campus de Marília,

A Educação Inclusiva é tida como uma educação de qualidade a ser oferecida pelo sistema educacional brasileiro a todas as crianças, jovens e adultos, que lhes garanta o acesso, permanência e inclusão social. Na efetivação desses ideais, as atitudes sociais favoráveis à inclusão podem desempenhar importante papel, uma vez que estas podem reorganizar crenças e cognições sobre as diferenças, direcionar a afetividade de modo a ser favorável com relação às diferenças e, principalmente, direcionar a ação para a aceitação das diferenças. O presente estudo teve por objetivo avaliar as atitudes sociais em relação à inclusão, no início e no final do processo formativo de estudantes de dois cursos de Pedagogia de uma Universidade pública do Estado de São Paulo. Participaram 34 estudantes do curso 1 e 11 estudantes do curso 2. Os dados foram coletados por meio da Escala Likert de Atitudes Sociais em relação à Inclusão – ELASI, que é um instrumento construído e validado para a mensuração de atitudes sociais em relação à inclusão. Foram comparados os escores das atitudes sociais dos participantes no início e final do processo formativo, separadamente por curso. No curso 1, foi verificada diferença estatisticamente significante entre os escores do início da formação e os do final do processo formativo ($p < 0,0001$), tornando-se as atitudes sociais mais favoráveis à inclusão. Já no curso 2, não foi verificada diferença significante. Na verdade, até houve uma ligeira diminuição nos valores dos escores, da primeira para a segunda avaliação. Parece haver um conjunto de variáveis responsáveis por esse resultado. No curso 1, a avaliação inicial havia indicado escores muito baixos de atitudes sociais em relação à inclusão. Já no curso 2, os escores iniciais eram bastante elevados. Talvez isto se deva ao fato de no campus do curso 1, o curso de Pedagogia é o único da área de Ciências Humanas, o que pode ter contribuído para os ingressantes terem atitudes menos favoráveis em relação à inclusão. No curso 2, na véspera da primeira coleta de dados, havia ocorrido uma palestra sobre a doação de medula óssea, talvez sensibilizando os estudantes para pensamentos solidários. No curso 1, há duas disciplinas de Educação Especial e Educação Inclusiva, no total de 150 horas-aula, ao passo que no curso 2, é apenas uma disciplina de Educação Inclusiva com 45 horas-aula. Essa diferença no currículo pode ter contribuído para a mudança expressiva nas atitudes sociais dos estudantes do curso 1 e nenhuma mudança entre os estudantes do curso 2. Além disso, no campus do curso 2, não havia nenhum grupo de apoio à inclusão na ocasião da coleta de dados.

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Processo n° 2011/00501-4)
Pós-Doutorado - PD
Ensino superior; Atitudes Sociais; Educação Inclusiva.
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Especialização em Educação Especial na modalidade semipresencial: avaliação dos professores cursistas

Érica Hokama, Victor Mantoani Zaia e Maria Geralda Viana Heleno (Universidade Metodista de São Paulo – SP),

Este trabalho de pesquisa teve por objetivo promover um olhar crítico-reflexivo sobre alguns dos preceitos que silenciosamente subjazem às práticas educacionais, à luz de uma ótica fenomenológico-hermenêutica, inspirado em alguns conceitos do filósofo alemão Martin Heidegger (1889 – 1976). Para tal, se lançou mão de uma metodologia de pesquisa bibliográfica, fundamentalmente calcada na primeira e mais conhecida obra do filósofo, Ser e Tempo, de 1927. Em uma época em que a tessitura dos saberes e fazeres são demandados a se reconstituirem a cada momento, este ensaio visa contribuir para uma apropriação mais vigorosa das práticas educacionais buscando compreender seus atravessamentos históricos, o papel da psicologia neste percurso, culminando com a interpelação do fenômeno educativo cunhado pelo olhar fenomenológico hermenêutico. Em Ser e Tempo, Heidegger nomeia de Dasein ("existência", "ser-aí" ou "ser-no-mundo") o modo de ser deste ente que somos. Sua diferença fundamental com relação aos demais entes co-mundanos a ele é que, enquanto o seu ser está sempre em jogo no seu existir, o modo de ser dos entes não humanos é denominado como "ser-simplesmente-dado" porque o que eles são, o seu sentido, nunca está em jogo em seu devir temporal. Sendo o ser do homem pura abertura de sentido, a intencionalidade na fenomenologia husserliana, enquanto propriedade fundamental da consciência de estar sempre dirigida para um objeto, é substituída pela noção de Cuidado (Sorge), ou seja, o Dasein, a existência, é a abertura através da qual se desvela o sentido dos entes que lhe vêm ao encontro no mundo, marcando assim a sua característica ontológica de estar sempre referido a outro ente. Como resultado, entendemos que a fenomenologia hermenêutica pode fornecer importantes contribuições para uma compreensão de algumas questões de ordem educacionais que se anunciam no âmbito escolar cotidiano, focando aqui os conflitos relacionais tão comumente presentes neste espaço, contribuindo com possíveis visadas que permitam um constante re-fazer das práticas educacionais vigentes

Pós-Doutorado - PD

Fenomenologia, Educação, Cuidado, Conflitos.

ESC - Psicologia Escolar e da Educação



SESSÃO COORDENADA:

DROGAS EM DEBATE: PERSPECTIVAS INTERDISCIPLINARES

No Brasil, apesar do uso de drogas ser uma temática em evidência, preocupa-se pouco em realmente problematizar o fenômeno. Prevalece uma perspectiva alarmista e amedrontadora, que associa o consumo de drogas apenas a complexos problemas sociais, como a violência e a criminalidade. Essa perspectiva reforça estigmas e preconceitos, fortalece uma conduta repressiva e, por conseguinte, compromete uma postura preventiva. Os debates realizados sobre o tema são, em geral, restritos e proliferam falas prontas, permeadas de ódio ou medo. Reflexões que envolvam análise crítica e desmistificação, compreensão histórica e social da toxicomania perdem espaço para discursos religiosos, pseudocientíficos ou moralistas que agradam tanto o senso comum, quanto aqueles que usufruem de uma posição de privilégio. Dessa forma, alguns questionamentos se apresentam: É mesmo possível e necessário um mundo sem drogas? Todo uso de droga é problemático? Qual o papel da família, da sociedade e da mídia diante dessa questão? Que tipo de intervenções tem se mostrado promissoras com pessoas que fazem uso abusivo de drogas? Propomos, portanto, um debate sobre as drogas que possa ir além de um lugar comum, em uma perspectiva interdisciplinar, que considere a pluralidade dessa temática.

DROGADIÇÃO E MUSICOTERAPIA: O USO TERAPÊUTICO DA MÚSICA COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO

Fernanda Valentin - Universidade de Brasília, Brasília - DF.,

As políticas públicas atuais, por meio de seus programas e ações voltados para a interface com a educação e a saúde, buscam o fortalecimento de uma rede de atenção às questões relativas ao uso de drogas que seja inclusiva, humanista, não estigmatizante, de respeito às diferenças e de acolhimento ao usuário e seus familiares. Portanto, prevenir não é banir a possibilidade de uso de drogas, mas possibilitar que o indivíduo tenha condições de fazer escolhas. Trata-se de oferecer à comunidade a oportunidade de evitar o surgimento de problemas de saúde, antecipando ações que diminuam a vulnerabilidade e fortaleçam o indivíduo. A prevenção ao uso de drogas pode ser dividida em prevenção primária, que visa impedir ou retardar o primeiro contato e o aparecimento de novos casos de uso de drogas; secundária, que procura evitar a progressão do comportamento abusivo; e terciária com foco na reintegração do dependente na sociedade e agravamento dos casos. A musicoterapia pode atuar nessas três instâncias, embora trabalhos relacionados ao uso de drogas seja um desenvolvimento recente na área. Essa terapêutica configura-se como um processo sistemático de intervenção em que o musicoterapeuta ajuda o cliente ou grupo a promover saúde utilizando experiências musicais e as relações que se desenvolvem através delas. A música em musicoterapia é compreendida para além do que é convencionalmente definido como música, os padrões estéticos e artísticos são mais amplos e não há necessidade que os clientes tenham conhecimentos musicais prévios. Isto é, o seu uso não se trata de "um fim em si mesmo", mas de uma estrutura simbólica que possibilita atribuir sentidos e significados, propiciar transformações, favorecendo a expressão de conteúdos internos e o vínculo terapêutico. Desta forma, pretendemos nesse trabalho apresentar como a música e a musicoterapia podem ser aplicadas como estratégias de prevenção ao uso abusivo de drogas e contribuir para a mudança terapêutica das pessoas usuárias de drogas e seus familiares. Estilo de vida, redes de apoio e proteção, conexões entre vício, música, memória e emoção, e significado da música na vida das pessoas usuárias de drogas são alguns dos aspectos relevantes a serem considerados para a elaboração de programas de musicoterapia como foco na prevenção. Resultados apontam que a música pode alcançar partes do cérebro humano que estão ligados à dependência e funcionar como elemento integral da recuperação. A música mobiliza conteúdos difíceis de serem expressos por meio de outras formas tradicionais de comunicação e motiva os usuários a se engajarem no tratamento. Mais que audição musical, composição e análise de letras de canções são experiências que favorecem a mudança emocional, práticas percussivas promovem relaxamento e podem ser úteis para pessoas que sofreram repetidas recaídas e a produção de música com movimentação corporal está associada com uma diminuição da ansiedade, depressão, raiva e estresse. Desta forma, a musicoterapia tem se mostrado uma estratégia importante com indivíduos, famílias e comunidades em contexto de drogadição.

Não conta com apoio financeiro.

Doutorado - D

Palavras chave: Musicoterapia; Música; Uso abusivo de drogas; Prevenção.

SAÚDE - Psicologia da Saúde



A "BANALIDADE" DA DROGA: REFLEXÕES SOBRE VÍCIOS, FAMÍLIA E ADOLESCÊNCIA

Lorrany Mirielle Santos Correa - Pontifícia Universidade de Goiás, Goiânia - GO.,

Com este trabalho de revisão bibliográfica sobre teóricos que trabalham na área de prevenção ao uso de álcool e drogas e por filósofos que mostram o lugar que as drogas ocupam em nossa sociedade, pretendemos discutir e questionar sobre o papel das mesmas e de que forma os pais podem interferir e influenciar os comportamentos dos seus filhos em relação ao uso indiscriminado principalmente das drogas ilícitas, dentro de uma sociedade que é mantida pelos vícios. Partindo do pressuposto que todos somos viciados em alguma coisa, por vivermos em uma sociedade capitalista, incentivada ao consumo de produtos ou substâncias, como os pais podem interferir na escolha dos vícios que seus filhos terão ou não? Esses vícios serão aceitos moralmente pela sociedade? Ou serão vícios que comprometerão a sobrevivência? Questões delicadas de serem respondidas, pois todas são avaliadas a partir de um cunho moral, sobre a aceitação social ou não da droga na vida do indivíduo. Em cada sociedade, a moral se constrói segundo os aspectos culturais, históricos, religiosos e econômicos, sendo então, primeiramente necessário uma avaliação dos mesmos antes do julgamento do uso. A forma que o objeto, droga, é apresentado na vida do adolescente interfere diretamente neste julgamento, como algo prejudicial ou não, aceito ou não, que interfere na inclusão ou não deste indivíduo em seu grupo. A partir deste lugar de marionetes sociais, vítimas do sistema, o adolescente e seus pais ficam a mercê do lugar social que ocupam e de como esses últimos irão administrar a "banalidade" das drogas na vida dos seus filhos. A partir da consciência do que é tido como droga na sociedade em que vivem, os pais poderão se tornar ativos na construção dos hábitos adaptáveis dos seus. Fatores como: o relacionamento entre pais e filhos; as estratégias de controle na vida dos filhos; o comportamento social dos pais diante do uso de drogas lícitas e ilícitas, e como isso é inserido a vida dos mesmos; a comunicação positiva com diálogo aberto e contínuo; o lugar que os pais ocupam na vida de seus filhos, como amigo ou como autoridade, são aspectos importantes que influenciam diretamente na forma com a qual os vícios que os filhos terão serão manifestados, adaptáveis ou não a sociedade em que vivem. Discutir sobre o que é moralmente entendido como droga é o primeiro passo para a tomada de consciência sobre o que iremos inserir na vida de nossos filhos.

Não conta com apoio financeiro.

Pesquisador - P

Julgamento Moral; Droga; Adolescência; Família.

SOCIAL - Psicologia Social

DROGADIÇÃO E GESTALT-TERAPIA: O CONSUMO DE DROGAS COMO AJUSTAMENTO CRIATIVO

Denise Borella de Sousa Costa - Anhanguera Educacional, Anápolis - GO.,

No Brasil tem-se buscado modificações no processo de compreender e intervir no consumo de drogas. Considerando a complexidade dessa realidade, é importante que estratégias adequadas possam ser empregadas com intuito de favorecer as intervenções terapêuticas, uma vez que se observam índices elevados de comorbidades entre abuso e dependência de drogas e transtornos psiquiátricos. Para um acompanhamento adequado é necessário que o usuário seja considerado livre para decidir quando e porque tratar-se, sendo igualmente importante, tratar sem trancar, tratar dentro da cidade, buscando os laços sociais, o fortalecimento ou a reconstrução das redes que sustentam a vida de cada usuário. A gestalt-terapia postula que somos o contato que estabelecemos ao longo da vida. Dessa forma, para que possamos compreender de fato a experiência do uso abusivo de drogas é essencial que entremos em contato real com a pessoa que vivencia tal situação pois, parte-se do princípio de que a relação entre homem e mundo é intrínseca e necessária ao crescimento e desenvolvimento humanos. A abordagem gestáltica apresenta novas possibilidades teóricas e metodológicas no acesso e compreensão do homem, que por sua vez, passou a ser considerado segundo uma perspectiva relacional e dinâmica. Há então, uma valorização do vivido, abandonando-se a previsibilidade sobre o homem. Entre os fatores que podem influenciar o campo vivencial atual, podem ser inscritos acontecimentos passados e expectativas relacionadas ao futuro, com base nessa perspectiva. A visão proposta é que o usuário, como qualquer indivíduo, é um ser de potencialidades e possibilidades. O que deve ser trabalhado é o que há de bom para o processo de crescimento e melhora do ser. À medida que o psicoterapeuta se dispõe a conhecer o mundo do usuário partindo da perspectiva deste, cria-se uma atmosfera permissiva que facilita a revelação da pessoa na sua autenticidade. A postura de acolhimento e aceitação por parte do psicoterapeuta acaba contaminando o usuário e estimulando-o a experimentá-la em relação a si mesmo. As trocas que o homem estabelece nessa relação, podem lhe permitir diferenciar-se, assimilar o diferente e o novo e também satisfazer suas necessidades humanas. A satisfação das necessidades emergentes é favorecida pelo ajustamento criativo, interação presente na fronteira entre o indivíduo e o ambiente, a fim de alcançar um estado de bem-estar, considerando-se as possibilidades existentes para tanto. Ajustamento criativo é a maneira pelo qual o indivíduo encontra em si e no ambiente, meios de se autorregular. É criativo, pois é necessário que o indivíduo tenha uma ação, afim de encontrar a melhor forma possível de se estar no mundo. Pode ser funcional, quando é possível se ajustar e satisfazer as necessidades sem que haja algum prejuízo, ou disfuncional, quando as ações junto à realidade são estabelecidas de modo irrefletido, de forma a conservar respostas que já não condizem plenamente ao momento. Quando isso ocorre, pode-se culminar em uma não utilização do potencial criativo e posterior incapacidade na resolução de adversidades, que podem se acumular, gerando imobilidade e desequilíbrio, como o abuso do uso das drogas.

Não possui apoio financeiro.

Pesquisador - P

Gestalt-terapia; Drogas; Ajustamento Criativo

FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade



DROGADIÇÃO E FAMÍLIA: PERSPECTIVAS EMANCIPATÓRIAS

Susie Amâncio Gonçalves de Roure - Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia - Go.,

A discussão aqui apresentada refere-se à temática "Drogadição, família: perspectivas emancipatórias". Tal reflexão deriva da nossa participação junto à pesquisa "A atenção clínica e psicossocial aos usuários de drogas ilícitas e do álcool", coordenada pela Profª. Drª. Maria do Rosário Silva Resende. Tal pesquisa é financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás – FAPEG e teve seu início em 15 de fevereiro de 2013. Cadastrada no SAP/UFG, foi aprovada pelo Comitê de Ética (Plataforma Brasil/MS) e tem seu final previsto para marco de 2016. Tal trabalho centra sua investigação nas práticas e abordagens que vêm sendo desenvolvidas no âmbito do modelo de atenção à saúde. A pesquisa, caracterizada pelo método da pesquisa-ação, tem como foco o trabalho desenvolvido num CAPs Adi (Centro de Atenção Psicossocial/Infantil – Álcool e Drogas) e visa mapear e compreender os recursos teórico-metodológicos que, advindos das áreas profissionais responsáveis pelos programas de saúde mental, podem se mostrar efetivos no processo de tratamento de crianças e adolescentes envolvidos com álcool e outras drogas. Adotando como campo o CAPS-ad-i Girassol, busca desenvolver um trabalho de caráter preventivo junto às crianças e adolescentes e tem a família como um importante contexto de investigação. Por decorrência, a necessidade do cuidado clínico e da intervenção junto à família ou aos responsáveis dos usuários de drogas e álcool do referido CAPs ADi, demanda a reflexão acerca dos nexos constitutivos sob os quais se assentam as relações familiares e seus vínculos educativos, em especial daqueles que envolvem as categorias conceituais da autoridade, da autonomia e da emancipação. Tendo como referencial a Teoria Crítica da Escola de Frankfurt, procura analisar a relação educativa a partir do pressuposto da autonomia e da emancipação, fugindo de duas formas de engodo: a que apregoa e justifica a ausência da autoridade nas relações entre pais e filhos e a que a reduz à imposição de regras e de proibições. Nesses termos, cabe investigar o contexto familiar e seu papel na instituição do indivíduo, em especial da criança e adolescente vulnerável ao uso abusivo de álcool e outras drogas. Objetiva, por meio do debate acerca da função educativa da família, verificar possibilidades formativas das potencialidades humanas envolvidas na construção da autonomia, como a razão, o entendimento em relação a si e ao outro e a capacidade de apreensão da realidade e de crítica. Segundo esse enfoque, o fortalecimento dos vínculos familiares pode significar exercício de relações mais tolerantes e comprometidas com o bem estar do outro social e a possibilidade de identificação com o humano, aspectos fundamentais para a ressignificação da relação do indivíduo com a droga e para o seu empoderamento frente às suas escolhas e à definição de seu próprio destino.

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás – FAPEG
Pesquisador - P
Drogas; Família; Saúde Mental.
SOCIAL - Psicologia Social

DROGADIÇÃO E INDÚSTRIA CULTURAL: A AMBIGUIDADE NAS PROPAGANDAS ANTIDROGAS

Ettore Riter, Pontifícia Universidade Católica de Campinas - Campinas, SP.,

Com este trabalho de revisão bibliográfica sobre teóricos da Indústria Cultura e a pesquisa das imagens veiculadas como propaganda antidrogas, pretendemos discutir sobre a ambiguidade nas propagandas antidrogas. A publicidade está a serviço da Indústria Cultural, para sua dominação das massas, feita através das instituições, da moralização e da lógica do mercado consumidor. Compreendendo a Indústria Cultural como parte desse sistema de controle do capitalismo, podemos vislumbrar a abrangência de sua dominação, direcionando e definindo a vida da população ao exercer seu "biopoder", ou seja, o controle sobre o corpo, as experiências e a vida coletiva. Podemos compreender a importância da propaganda como discurso do mercado, validado pela ciência e o direito, passando a regular a verdade, a moral social vigente. A propaganda tem o papel de construir e disseminar uma nova moralidade, essencial para essa normatização da vida como instrumento de controle; a moralização é aliada dos interesses econômicos do mercado capitalista. O mercado define a moral da droga. Para se fazer uma abordagem coerente e realista é necessário abandonar a moralização sempre presente nos discursos em torno das drogas; é preciso distinguir entre a droga e as drogas e o vício, geralmente posto sob a mesma égide da drogadição. A ambiguidade é principal característica da droga. A propaganda usa a ambiguidade da linguagem como recurso do seu discurso para comunicar à população a moda e a droga da moda, estimulando então o mercado consumidor, seja o legal, seja o clandestino. As pessoas usam suas drogas; as instituições também usam a droga, mas com objetivos diferentes dos do usuário. Elas buscam lucrar, sustentar-se e dominar os indivíduos para obter seu consumo fiel. A massa passa a ser um objeto e não tem nenhum valor real para a Indústria Cultural senão como indivíduos consumidores, desempenhado seu papel de auferir lucros para as instituições. A propaganda sustenta a ambiguidade da droga e do sistema; ela está viciada, assim como a moral. A moralidade sobre o tema faz o sujeito ser vitimado pela droga e pelo sistema. Toda droga, lícita ou não, submete-se a uma avaliação moral em seu contexto social. As propagandas de cigarro, por exemplo, têm rotulo antitabagista. As propagandas antidrogas exploram a mesma ambiguidade da publicidade viciante. O discurso oculto é de liberdade: "Fume, se quiser, mas você pode ficar doente". Não há uma liberdade real, pois o sujeito é transformado em objeto de seu objeto de desejo: a droga, seja ela substância, hábito ou conceito. O vício é esse processo circular de um relacionamento no qual o sujeito e o objeto se invertem e se misturam. Esse relacionamento é mediado pela propaganda, que é o discurso do mercado, tanto o legal quanto o clandestino, tanto para as drogas lícitas quanto para as ilícitas. Discutir sobre a ambiguidade nas propagandas antidrogas a serviço da Industria Cultural é uma questão delicada, intrincada e relevante para nossa atual sociedade consumista, regida pelo capitalismo.

Não possui apoio financeiro.

Pesquisador - P

Indústria Cultural; Ambiguidade; Propaganda Antidrogas

SOCIAL - Psicologia Social

SESSÃO COORDENADA:

ECONOMIA COMPORTAMENTAL E COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR

A Economia Comportamental tem se desenvolvido como uma área de interface entre Psicologia e Economia, lidando com a alocação de recursos, seja dinheiro, tempo ou respostas, tentando identificar os processos envolvidos nesta alocação e engloba temas sobre o consumo em situações reais ou hipotéticas, escolhas intertemporais ou probabilísticas, teoria dos jogos e consequências sociais x individuais. Seu desenvolvimento tem fornecido importantes contribuições à compreensão do comportamento em situações de consumo e interações sociais, visando prover conhecimento acerca dos efeitos de variáveis de contexto e de consequências do comportamento para o indivíduos ou para o grupo. Quatro pesquisas sob essa temática são propostos. Dados obtidos a partir de dados de paineis de compradores de produtos de varejo e a partir de questionários sobre destinos turísticos são analisados e interpretados a partir do Behavioural Perspective Model (BPM), acerca dos níveis de reforço utilitário e/ou informativo dos diferentes produtos/serviços. Situações hipotéticas de escolha com consequências individuais atrasadas ou consequências para o grupo investigam, respectivamente, diferenças entre endividados e os efeitos da punição das respostas em jogos com informações sobre os comportamentos dos participantes.

Essas pesquisas mostram como a disponibilidade de recursos (por exemplo renda, endividamento), o nível de conhecimento das consequências reforçadoras ou punitivas (sejam elas monetárias ou não), utilitárias ou informativas, levam os indivíduos a alocarem seus comportamentos de forma a maximizar os ganhos ou que sejam consistentes com modelos cujas interpretações tem se beneficiado do arcabouço da análise do comportamento e da economia comportamental. Assim, a presente sessão se justifica por englobar um conjunto de pesquisas que se complementam, a partir do momento em que cada uma investiga aspectos específicos do comportamento do consumidor e da economia comportamental, possibilitando maior integração e a disseminação de conhecimentos de uma forma mais sistematizada aos participantes da Reunião da SBP.

ANÁLISE ECONÔMICO-COMPORTAMENTAL DO (SUPER) ENDIVIDAMENTO: ESCOLHAS INTERTEMPORAIS

Diógenes Faria Carvalho1 e Cristiano Coelho2
1,2 - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 1 - Universidade Salgado de Oliveira, 1 - Universidade Federal de Goiás,

Um dos estudos mais consistentes da economia comportamental é o aparente conflito entre as preferências de curto e longo prazo, podendo resultar em escolhas dinamicamente inconsistentes. Contudo, os dados tem demonstrado sistematicidade na forma como consumidores escolhem em situações que envolvem consequências atrasadas. Os consumidores geralmente seguem o modelo do desconto hiperbólico, segundo o qual se descontam mais os resultados num futuro próximo do que os resultados num futuro mais distante. O presente trabalho é sobre consumidores superendividados e suas decisões econômicas, um fator influenciado pelo meio e pela cultura do hiperconsumismo. O objetivo é analisar o endividamento do indivíduo e suas decisões econômicas que envolvem recompensas atrasadas em um contexto de hiperconsumismo. Nesse sentido, a pesquisa visa comparar as escolhas intertemporais de indivíduos endividados e não endividados. Treze indivíduos endividados e 22 não endividados, sendo 16 do sexo feminino e 19 do masculino, responderam a um questionário sobre variáves sócio-econômicas, que incluiam renda, investimentos, valor de endividamento atual, histórico e valor de endividamento pregresso, tempo de endividamento atual ou tempo desde último endividamento, e posteriormente foram submetidos a escolhas hipotéticas entre R$5.000,00, a serem recebidos depois de um atraso e quantias imediatas que foram ajustadas em ordem ascendente em tentativas sequenciais, para se obter pontos de indiferença entre a quantia atrasada e seu valor imediato. Diferentes atrasos para o recebimento dos R$5.000,00 foram utilizados (6 meses, 12 meses, 1 mês, 24 meses e 60 meses), permitindo assim que fossem derivadas funções e taxas de desconto intertemporal. Os dados mostraram que funções de desconto potência se ajustaram aos dados individuais de 16 participantes do grupo não endividado e sete do grupo endividados e para dados de grupo. A curva de desconto do grupo endividados apresentou valores maiores que as obtidas para o grupo não endividados para todos os atrasos. Ao serem comparadas as taxas de desconto, o teste Mann Whitney U mostrou que apesar da sistematicidade, as diferenças não foram significativas. Além disso, as taxas de desconto individual não apresentaram correlação significativa com a renda ou com nível de endividamento. A suposição de que os endividados teriam maior taxa de desconto não foi confirmada, o que traz implicações para considerações relacionadas à impulsividade. No grupo Endividados, uma maior porcentagem de participantes apresentou preferências assistemáticas, corroborando com a ideia de que possivelmente os endividados tenham maior dificuldade em lidar com recompensas que envolvam atraso. Dadas estas dificuldades, são apontadas sugestões para contribuir ao Direito do Consumidor.

FAPEG - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás
Doutorado - D
Palavras chave: Consumo, (Super)endividamento, Desconto, Economia Comportamental, Direito do Consumidor
AEC - Análise Experimental do Comportamento

MAXIMIZAÇÃO DE REFORÇADORES UTILITÁRIOS E INFORMATIVOS NA ESCOLHA DE MARCAS

*\'Jorge Oliveira-Castro [1], Gordon Foxall [2] e Paulo Roberto Cavalcanti**[1] ([1]Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, DF, e [2]Cardiff Business School, Cardiff University, Cardiff, UK),*

O Behavioral Perspective Model (BPM), inspirado na teoria operante, prevê que o comportamento do consumidor é influenciado por consequências reforçadoras (ou punitivas) utilitárias e informativas. Reforços utilitários são consequências derivadas do uso do produto ou serviço, associadas às suas características físicas e funcionais. Reforços informativos são consequências mediadas por outras pessoas, geralmente associadas a prestígio social. Na análise de escolha de marcas, o BPM prediz que consumidores maximizam utilidade, no sentido econômico, em função dos níveis de reforço utilitário e informativo oferecido pelas marcas. O presente trabalho testou essa predição com a construção de um modelo de escolha do consumidor, no qual os parâmetros derivados do BPM foram incorporados a uma função de utilidade Cobb-Douglas. Foram utilizados dados obtidos de um painel de consumidores, que continha informações de compra, de quatro produtos rotineiros, tais como a marca comprada, a quantidade comprada, o preço pago e as características do produto. O painel incluía informações referentes às compras de aproximadamente 1500 consumidores durante um período de 52 semanas. Esse período foi subdivido em três períodos consecutivos de 17, 17 e 18 semanas, para possibilitar análises de confiabilidade dos parâmetros obtidos. O nível de reforço utilitário programado por cada marca foi classificado em mais alto ou mais baixo de acordo com a adição de atributos no produto (e.g., baked beans com ou sem linguiça) ou formulação mais ou menos sofisticada do produto (e.g., biscoito maisena comparado com cookie de chocolate). O nível de reforço informativo foi obtido com base em técnica de sonda de reforço social, baseada na aplicação de um questionário em um grupo de pessoas que requeria indicar o nível de qualidade e de familiaridade de cada marca. No Estudo 1, a função de utilidade foi testada, de forma a verificar o quanto o nível de utilidade obtida pelo consumidor varia em função dos níveis de reforço utilitário e informativo oferecido pelas marcas. O modelo se ajustou bem aos dados ($R2 > .75$) e indicou estabilidade nos valores dos parâmetros da função entre subperíodos para um mesmo produto. Coeficientes de correlação (Pearson) calculados para os níveis de utilidade obtidos para cada consumidor em diferentes períodos, para cada produto, indicaram estabilidade no tempo das diferenças individuais ($r > .58$, mediana = .85). No Estudo 2, possíveis preditores das diferenças individuais em utilidade foram investigados, com base no exame de número de itens comprados por ocasião de compra, peso total comprado, padrões de compra, classe social e idade do consumidor. Resultados indicaram que nível individual de utilidade: a) diminuiu com aumento no número de itens comprados e aumentou com classe social, para três produtos; e b) diminuiu com aumento do nível de lealdade às marcas e idade do consumidor. De forma geral, os resultados indicam que consumidores tendem a maximizar utilidade com base nos níveis de reforço utilitário e informativo das marcas e que famílias maiores e de classe social mais baixa tendem a obter menor nível de utilidade.

CNPq e Cardiff University

Pesquisador - P

comportamento do consumidor, análise do comportamento, maximização de utilidade

AEC - Análise Experimental do Comportamento

NÍVEIS REFORÇADORES UTILITÁRIO E INFORMATIVO DE DESTINOS TURÍSTICOS: ESFORÇOS DE DETERMINAÇÃO EMPÍRICA

*Lauro Eugênio Guimarães Nalini[1], Michel de Melo Cardoso e Parcilene Fernandes de Brito**[2] ([1]Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO e [2]Universidade Luterana do Brasil, Palmas, TO),*

Conforme o Behavioral Perspective Model (BPM), consequências à aquisição e uso de produtos em processos de consumo podem ser classificadas como reforçadoras (ou punitivas) utilitárias e informativas. Reforços utilitários são consequências no plano dos ganhos de utilidade relativos à resolução prática de problemas por propriedades funcionais do produto. Reforços informativos são consequências mediadas socialmente (verbais), no plano dos ganhos na imagem social do consumidor em decorrência da aquisição do produto. No caso de produtos complexos, o que configura o que pode ser entendido como aquisição e uso do produto define uma teia de interações densa e dinâmica. O produto turístico, comumente concebido como um complexo amálgama de serviços, tem sido definido como o conjunto de condições de acesso, de facilidades e de atratividade característico de um destino turístico. Deste modo, teoricamente, os níveis reforçadores utilitário e informativo de destinos turísticos podem ser definidos como o somatório resultante de, respectivamente, ganhos de utilidade e na imagem social que consumidores–turistas podem obter em decorrência da interação que mantêm com as várias dimensões dos produtos turísticos. Esforços de tratamento empírico destas noções são apresentados no presente trabalho, a partir da análise de dados primários e secundários obtidos em dois estudos. No Estudo 1 (E1), os níveis de reforço utilitário e informativo de 22 destinos turísticos litorâneos brasileiros foram determinados a partir da mensuração de variáveis demográficas e relativas à história passada de consumo turístico, e de avaliações feitas por 200 universitários (55,0% do sexo masculino; idade entre 18 e 52 anos) das características do acesso, das facilidades e da atratividade dos destinos, tal como expressas em pseudopropagandas sobre os mesmos, em um arranjo de laboratório. No Estudo 2 (E2), três (3) milhões de comentários/avaliações de consumidores-turistas, referentes a 2.574 destinos turísticos (inclusos, parcialmente, destinos avaliados no E1), foram extraídos (via Crawler [import.io]) do website TripAdvisor® e configuraram corpus linguístico submetido à técnica computacional de "análise de sentimento" (sentiment analysis; via SentiLex–PT e SentimentALL), com o objetivo de categorização, obtenção da frequência e especificação da polaridade (positiva, neutra ou negativa) de relatos opinativos sobre as mesmas características de produtos turísticos consideradas no E1. Análises estatísticas (de variância e de conglomerados) dos dados do E1 e do E2 mostraram ser possível ordenar em continua e subdividir os destinos turísticos em grupos distintos quanto às magnitudes de reforço utilitário ($k = 3$; $F = 66,47$, p. 0,00) e informativo ($k = 3$; $F = 130,28$, p. 0,00), sugerindo ser possível a distinção de produtos turísticos nestas bases. Os achados podem fornecer subsídios para discussão sobre a validação empírica de conceitos do BPM e para a ação gerencial e estratégias de marketing turístico baseadas no modelo.

Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás)

Doutorado - D

reforço utilitário, reforço informativo, determinação empírica

AEC - Análise Experimental do Comportamento



As consequências sociais da punição: circunstâncias nas quais punição sinaliza altruísmo e moralidade

Diogo Conque Seco Ferreira[1], Anthony M. Evans[2] ([1]Universidade Federal de Sergipe, SE, BR e [2]Tilburg University, NB, NL),

Quando normas sociais são violadas, pessoas algumas vezes se engajam em atos de punição de terceiros, gastando recursos para alterar os resultados daqueles que agem de maneira antissocial em situações que não os afetam diretamente, ou afetam um grupo de indivíduos de maneira indistinta. Explicar a punição por terceiros tem se mostrado um interessante desafio teórico para cientistas interessados em explicar altruísmo e comportamento prossocial, de diversas áreas, como a Economia, Psicologia e Biologia: por que indivíduos abririam mão de recursos pessoais para punir transgressores que não o afetaram diretamente? Por que um indivíduo específico arcaria com os custos de uma punição quando seus benefícios (adesão à normas sociais) serão colhidos por todos membros do grupo? A teoria de Seleção por Parentesco (Kin Selection) falha em explicar atos de altruísmo entre pessoas que não possuem relação genética, situação comum em populações humanas; enquanto a teoria de Reciprocidade Forte encontra dificuldades em teorizar as causas para ações de terceiros diante de atos de transgressão de normas. Uma possível explicação alternativa seria que atos agressivos contra transgressores sinalizariam a presença determinadas características por parte do punidor, aumentando sua reputação como parceiro em interações futuras. A presente pesquisa investigou como pessoas percebem punidores e em quais circunstâncias a punição pode funcionar como sinal de prossocialidade, ao indicar benefícios reputacionais de longa duração. Foram apresentados cenários hipotéticos aos participantes nos quais eles observavam a relação entre três outros participantes em 2 estágios. Em uma primeira etapa, os jogadores A e B interagem em um Jogo da Confiança, no qual o jogador B trai o jogador A. Em um segundo momento, manipulado entre as condições experimentais, os participantes descobrem como um terceiro participante (jogador C) intervem no resultado da primeira etapa, punindo o jogador B ou não. Na terceira e última etapa, os participantes informaram quanto gostaria de ter cada um dos três jogadores como parceiros em um Dilema do Prisioneiro e em seguida responderam perguntas sobre as características inferidas destes participantes. Ao longo de quatro estudos, realizados com 1410 participantes recrutados via Mechanical Turk, foi observado que punidores são preferidos a não punidores como parceiros de interação social e são vistos como mais morais e mais dispostos a cooperar no futuro. Entretanto, punição só é vista positivamente sob certas circunstâncias. Punição é vista como irracional quando envolve negar recompensas ao invés de retirar recursos (Estudo 2), se a punição é muito severa (Estudo 3), ou se o ato de punição não ocorre em reposta a uma transgressão intencional (Estudo 4). Punição de terceiros (Third-Party punishment) tem potencial de fornecer benefícios reputacionais, mas existem várias situações onde punição leva a avaliação social negativa.

CAPES e Tilburg University
Pós-Doutorado - PD
Altruísmo, Costly Signaling, Punição por Terceiros, Psicologia Econômica
SOCIAL - Psicologia Social



SESSÃO COORDENADA:

Escola e universidade: uma parceria de sucesso

Educação se relaciona com a ação intencionalmente transformadora de subjetividades, culturas e sociedades. Por meio da educação, a ação mediadora amplia as possibilidades de leitura e intervenção na realidade. Neste sentido, a psicologia contribui com a educação por estudar a subjetividade, incluindo os processos de desenvolvimento, de aprendizagem e de socialização decorrentes da participação em contextos educacionais. Assim, a psicologia possibilita a compreensão do ato pedagógico enquanto atividade social intencionalmente mediadora de desenvolvimento e aprendizagens. Nesta sessão coordenada, unimos psicologia e educação por permitirem tecer mediações possíveis na interface entre a escola e a universidade. Entendendo por mediações as ações executadas, utilizando ou não artefatos para atingir determinados objetivos, em um contexto. Para Linell (1998), os contextos são fenômenos semióticos, repletos de significados construídos nas relações sociais dos indivíduos e de seus grupos. Trata-se de um conceito multifacetado composto por aspectos perceptivos, ligados ao espaço físico e abstrato, ao conhecimento prévio, às pessoas envolvidas, ao tipo de encontro e de atividade e ao conhecimento geral sobre o mundo. São resultantes de um dialógico e histórico em-sendo (BAKHTIN, 1995) e tornando-se de uma dada sociedade; são fluidos, estão sempre em mudança, habitados por diferentes instrumentos, linguagens e jogos de construção de significados, e diferentes relações de poder na consolidação desses significados. Neste sentido, contextos são construídos e transformados pela ação social dos atores que também se transformam nas interações que aí se processam. Com base nesta perspectiva teórica, esta sessão coordenada apresenta pesquisas-ações realizadas na interface entre escola e universidade, pela criação de espaços colaborativos de aprendizagem, em contextos de ensino, pesquisa e extensão. A primeira pesquisa investigou a percepção de participantes de ações solidárias realizadas na escola rural Flor do Cerrado sobre a atuação da universidade neste espaço de extensão, à luz da responsabilidade social universitária. A segunda pesquisa discute a atuação e a promoção da cidadania por meio de aulas mediadas por investigações temáticas. Os estudantes escolhem o tema água e a partir dele, juntos com a professora-pesquisadora, vão identificar problemas e soluções para a comunidade em que vivem. A terceira pesquisa problematiza o ensino de química, defendendo atividades investigativas, com uso de metodologia científica, como capazes de permitir o exercício e a construção do protagonismo de adolescentes no processo de aprendizagem. A quarta pesquisa apresenta uma análise de um projeto desenvolvido no Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID em uma escola pública do Distrito Federal, valorizando a metodologia do PIBID, que integra ações conjuntas da universidade com a escola, como eficaz para a formação de professores já graduados ou em formação. O quinto trabalho discute as possibilidades de ensino de biologia, especificamente, do bioma cerrado para deficientes visuais. O sexto trabalho enfoca a atuação do grupo Cultural Anjos da Terra na mediação da aprendizagem com crianças por meio do circo e da cultura popular.

Responsabilidade social e integração universidade-escola: análise de uma experiência na escola rural Flor do Cerrado

Maria do Amparo de Sousa (Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, DF)
Thaís Laryssa Silva de Oliveira (Secretaria Municipal de Educação de Formosa, Formosa, GO)
Gabriella Thaís Rodrigues Machado (Secretaria de Educação do Estado de Goiás, Formosa, GO)
Raimunda Leila José da Silva (Secretaria Municipal de Educação de Planaltina de Goiás, GO, Planaltina de Goiás, GO e Universidade de Brasília, Brasília, DF)

Responsabilidade Social (RS) é a interação universidade-sociedade a favor do bem estar individual e coletivo. A extensão universitária pressupõe a prática da RS na universidade e possibilita a adoção de um processo de formação que alia o exercício da crítica e da dialogia na interface entre o saber acadêmico e o saber popular, construindo relações de intercâmbio por meio de experiências favorecedoras do desenvolvimento social. O objetivo desse trabalho foi conhecer as concepções dos participantes de ações solidárias realizadas pelo projeto de pesquisa e extensão Educação e Psicologia: mediações possíveis em tempo de inclusão, da Faculdade UnB de Planaltina (FUP), na Escola Municipal Flor do Cerrado. Trata-se de uma escola rural que atende crianças e adolescentes que cursam do 1º ao 9º do ensino fundamental. A metodologia utilizada foi a qualitativa. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 5 pais, 8 alunos e 3 professores, totalizando 16 entrevistados que participaram das duas ações sociais na escola: Natal Solidário e Páscoa Solidária. As ações sociais foram planejadas e executadas por estudantes de ensino médio, graduação e pós-graduação, todos vinculados ao projeto, com a anuência da direção da escola. No evento Natal Solidário, as atividades foram divididas em ações de lazer, ações de confraternização, ações de utilidade pública e oficinas pedagógicas. Para a realização das ações de utilidade pública, o projeto contou com a parceria do Corpo de Bombeiros de Planaltina de Goiás; para as atividades de lazer, com uma empresa de animação; para as atividades de confraternização, com doadores. Ao todo, foram ofertadas cinco oficinas: reutilização de vidro, ecobags – construção de sacolas ecológicas, oficina de beleza (maquiagem e cabelo), dobradura e jogos. Para a realização da Páscoa Solidária, também houve o estabelecimento de parcerias, desta vez, entre diferentes professores da universidade e doadores. As atividades foram divididas em ações de lazer, confraternização e oficinas pedagógicas. Foram ofertadas outras cinco oficinas: Sabão e Vela com óleo utilizado, Experimentos de Física, reutilização de vidro, ecobags – construção de sacolas ecológicas e carteiras artesanais. Como atividades de lazer, houve pintura de rosto, pula-pula e jogos pedagógicos. Em todas as ações, foi distribuído lanche para os participantes e lembrancinhas temáticas. A análise temática realizada das entrevistas permitiu perceber que os entrevistados associaram as ações sociais a festas e as qualificaram como as maiores e melhores festas que a escola já teve, porque: 1. ampliou a interação social entre os membros da escola e da comunidade; 2. permitiu a construção de espaços informais de aprendizagem dentro da própria escola; 3. permitiu a convivência de diferentes espaços de ensino–aprendizagem num mesmo espaço e tempo e 4. permitiu a aproximação da universidade com a escola, num contexto de atuação conjunta, haja vista que professores e funcionários tiveram que atuar colaborativamente para a execução das diferentes atividades organizadas. Nessa perspectiva, consideramos que as



ações realizadas possibilitaram uma maior aproximação da universidade com a comunidade escolar, o que consideramos essencial para a criação de vínculo e de avanços para ações futuras.

Decanato de Extensão. Instituto Bancorbrás de Responsabilidade Social.

Pesquisador - P

Palavras chave: responsabilidade social, integração universidade-escola, extensão universitária.

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Ciência, Tecnologia e Sociedade: o ensino temático investigativo mediando a formação e a atuação cidadã

Raimunda Leila José da Silva (Secretaria Municipal de Educação de Planaltina de Goiás, GO, Planaltina de Goiás, GO e Universidade de Brasília, Brasília, DF),

O atual cenário educacional no que se refere ao Ensino de Ciências demanda possibilidades de criação e fortalecimento de estratégias que promovam tanto a aprendizagem dos conteúdos científicos quanto o entendimento das inter-relações Ciência-Tecnologia-Sociedade (CTS), condição que consideramos essencial para viver na contemporaneidade. Partindo desse pressuposto, o presente estudo fundamenta-se na proposta da Investigação Temática freireana e com os princípios da Educação CTS. Nessa perspectiva, defende-se que o ensino de ciências pautado nos princípios da Abordagem Temática e Educação CTS possibilita a participação dos alunos em questões que afetam o seu modo de vida e que demandam tomada de decisão em situações que envolvam conhecimento científico e tecnológico, entendido como saberes necessários ao pleno exercício da cidadania. O objetivo desse trabalho foi fazer um levantamento de concepções dos alunos sobre o Tema Água. A metodologia da pesquisa foi qualitativa. Para coleta de dados, foram utilizadas a observação sistemática, registrada em um diário de campo, e as produções dos alunos. Participaram da pesquisa 28 alunos do 8º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Pública da cidade de Formosa/GO. A investigação foi dividida em dois momentos: (i) produção do texto "água no Jardim Bela Vista"; e (ii) atividades em grupo, onde a turma foi organizada em grupos de seis a oito participantes, sendo que cada grupo ficou responsável por diferentes temas de pesquisa, todos relacionados à Água no Jardim Bela Vista, a saber: imagens relacionadas à água no bairro; entrevista com moradores do bairro, visita a Saneago (Companhia de Tratamento e Abastecimento de Água do Estado de Goiás) e notícias que abordassem o tema água no bairro. Após a realização das atividades, cada grupo entregou um relatório que foi analisado de acordo com a presença das palavras-chave destacadas: desperdício de água, doenças de veiculação hídrica, qualidade da água e falta de água no Jardim Bela Vista. Em síntese, por meio das produções dos alunos, percebemos suas indagações acerca dos problemas vivenciados no que se refere ao Tema Água, e inferimos que os resultados demonstraram problemas locais associados à temática proposta, o que contribui para a delimitação de uma situação problema, a ser estudada a partir da articulação dos conceitos temáticos destacados pelos participantes da pesquisa com os conteúdos conceituais. Tais resultados evidenciam que o ensino mediado por uma investigação temática é capaz de fazer com que os alunos e professores identifiquem situações-problemas no seu cotidiano e a problematizem a partir da metodologia científica, que é sistematizada e permite a busca por soluções. Neste contexto, entendemos que a abordagem temática é capaz de relacionar os conteúdos da escola com a realidade vivida por ela e por seus personagens com vistas à compreensão de que o conhecimento escolar está diretamente relacionado à melhoria do bem estar social como um todo. Portanto, defendemos a abordagem temática investigativa como uma concepção de mediação pedagógica capaz de construir espaços de atuação e de formação para a cidadania.

Secretaria Municipal de Formosa/GO.

Mestrado - M

Ensino de Ciências; Abordagem Temática; Cidadania.

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

A construção do protagonismo no processo de ensino-aprendizagem de química: análise de narrativas de estudantes

Helma Salla (Secretaria de Educação do Distrito Federal, Brasília, DF),

O questionamento, a observação, o levantamento de conjecturas e a proposição de soluções aos fenômenos observados, assim como o estudo das hipóteses já construídas, fazem parte do ensino de Química. Nesse sentido, este estudo defende a mediação da aprendizagem por projetos de investigação, com o objetivo oportunizar a construção do protagonismo do(a) aluno(a). Por protagonismo, entendemos a participação ativa do(a) aluno(a) no seu processo de conhecer a realidade (PIRES; BRANCO, 2012) com vistas à construção da autonomia moral e intelectual, a partir das variadas interações no seu contexto social. A partir desta construção, o(a) aluno(a) será capaz de usar o conhecimento cientifico em situações do cotidiano, para analisá-las e tomar decisões que sejam relevantes a sua própria vontade e necessidade e, também, a dos outros que o cercam. O objetivo deste estudo foi identificar os significados construídos por alunos do 2º ano do Ensino Médio de uma escola pública do Distrito Federal sobre o protagonismo na atuação deles no Projeto Desperdício na Escola. O Projeto Desperdício na Escola foi proposto pelos estudantes nas aulas de química, com o objetivo de aprender química, partindo de um problema que eles identificaram na escola. Para a realização do projeto, inicialmente, houve um diálogo para a decisão do tema; em seguida, os alunos fizeram observações e registros sobre os diferentes tipos de desperdício que encontraram na escola. Com estes dados, os alunos escreveram um projeto, contendo o problema identificado e propostas de soluções. Com o objetivo de testar as propostas, os alunos implementaram suas soluções e, novamente, coletaram dados para a identificação de possíveis mudanças sobre o desperdício, a partir de observações e registros. Com todos os dados coletados, os alunos elaboraram um painel e desenvolveram uma apresentação oral sobre suas pesquisas em uma feira de ciências na escola. A atividade foi realizada em grupo e foi acompanhada pela professora-pesquisadora. Como última atividade do projeto, cada grupo deveria escrever uma narrativa sobre sua experiência no projeto. Ao todo, foram escritas 40 narrativas. Elas foram analisadas a partir da análise temática dialógica. A análise evidenciou que o protagonismo se revela pela oportunidade de voz e de vez que foi oportunizada e construída por cada aluno(a) e seus colegas, inclusive, na interação com outros sociais da escola, como funcionários, professores e alunos de outras séries da escola; pelo empoderamento dos alunos ao discursarem e problematizarem o desperdício na escola, mas, principalmente, ao encontrarem e testarem soluções para eles. Os estudantes destacaram que a aprendizagem por projetos investigativos os tornaram pesquisadores capazes de pensar, problematizar e encontrar soluções num contínuo fluxo de reflexão-ação-reflexão que foi narrado, por eles, como a capacidade de observar, questionar e participar, propondo mudanças no meio em que vivem. As mediações utilizadas no projeto possibilitaram a construção do protagonismo pela ação individual e coletiva mediada por problemas concretos da escola e pela metodologia científica, oportunizando a experiência de novos posicionamentos de si e do outro vinculados ao comprometimento com os problemas sociais da escola e com a resolução deles, com vistas à sustentabilidade.

SEDF

Pesquisador - P

ensino de química, protagonismo, projeto investigativo.

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

PIBID e formação de professores: a integração universidade-escola num projeto de alimentação

Euler Brennequer S. Alves (Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília, Planaltina, DF)
Franco de Salles Porto (Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília, Brasília, DF)
Delano Moody Simões da Silva (Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília, Brasília, DF)

A formação de professores tem apresentado desafios para a integração entre saberes práticos e teóricos no cotidiano da escola. O Programa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID tem se mostrado um espaço privilegiado de formação simultânea entre professores já graduados e estudantes em formação, além de aliar teoria e prática na resolução de problemas do cotidiano da escola e da sala de aula e fomentar possibilidades de ação que motivam estudantes da educação básica, seus professores e os estudantes e professores da universidade a pesquisarem e planejarem ações pedagógicas na perspectiva da metodologia científica. Este trabalho apresenta a análise de uma experiência no PIBID de Ciências Naturais em que a metodologia qualitativa, no delineamento da pesquisa-ação, contribuiu para a construção de ações mediacionais na escola que problematizaram a alimentação de adolescentes. Ação foi construída, em conjunto, por professores e adolescentes da educação básica e professores e estudantes da universidade. O tema alimentação foi escolhido pelos adolescentes a partir de uma problematização levada pelos estudantes do PIBID sobre temas relevantes para a vida. Dessa forma, foram objetivos da sequência didática: conhecer a importância de diversos fatores na alimentação, tais como econômicos, sociais e culturais; identificar o dos hábitos alimentares de adolescentes, investigar as principais causas que contribuem para o agravamento dos maus hábitos alimentares dos adolescentes daquela instituição e discutir propostas-ações que pudessem contribuir para a reeducação alimentar de todos os participantes. Para a mediação, foram utilizadas atividades lúdicas, aulas dialogadas e aulas investigativas. Durante a sequência didática, os adolescentes identificaram os fatores que afetavam a saúde alimentar deles, e, a partir desta identificação, professores-pesquisadores, adolescentes e bolsistas do PIBID construíram soluções não só para a prática alimentar saudável, mas para práticas saudáveis de saúde. Portanto, a sequência didática, que começou nas aulas de ciências, foi expandido para as aulas de Práticas Diversas (PD). Dessa forma, os estudantes do PIBID passaram a colaborar não só com a professora de ciências, mas também com a professora de PD. A ação conjunta das duas professoras e também dos estudantes do PIBID e adolescentes foi eficiente no sentido de problematizar questões da alimentação no contexto da escola e em fomentar uma disposição dos adolescentes em modificar suas posturas frente a comportamentos ligados à alimentação e à saúde. Do ponto de vista do ensino integrado e da formação de professores, os relatos dos professores-pesquisadores, incluindo o relato da professora de PD, e dos bolsistas do PIBID evidenciaram que o trabalho colaborativo com o exercício de técnicas de pesquisa tanto na mediação como na análise da experiência possibilitaram a geração de contextos mediacionais apropriados para a construção da autonomia e da cooperação intelectual. Os relatos também permitiram constatar a contribuição do PIBID para a integração entre escola e universidade por sustentar uma metodologia que exige a implicação de todos os personagens envolvidos no processo

educacional do projeto. Portanto, as atividades do PIBID auxiliam a universidade a cumprir sua missão no âmbito da responsabilidade social haja vista que fomenta atividades de ensino, pesquisa e extensão num mesmo projeto.

CAPES
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

PIBID, formação de professores, integração universidade-escola.

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Visões sobre o cerrado: uma pesquisa com deficientes visuais

Bruna Guerrieri Saboya Eidt (Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília)
Bruno Silva Araujo (Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília)
Caio Menezes Fernandes (Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília)
Gabriel DroseSchwanz (Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília)
Juan Matheus de Matos Nascimento (Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília)
Mariana Bicalho Maia Correia (Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília)
Morgana Marques Margoto (Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília)

A educação inclusiva, formal e não-formal, visa à promoção de cada ser humano como sujeito ativo nas determinações de sua própria vida e de uma sociedade tendencialmente sustentável. Quanto mais oportunidades de inserção cultural a pessoa tiver, mais possibilidade terá de desenvolver-se em todos os aspectos: físico, psicológico e social. Não apenas quantidade de oportunidades, mas adequação metodológica potencializam a efetividade do desenvolvimento e aprendizagem, particularmente de pessoas com necessidades especiais. Consideramos que a aprendizagem é de natureza individual e interna, conforme noção adotada pelo construtivismo cognitivo, mas não um processo solitário; vemos, antes, o socioconstrutivismo, isto é, o grupo, a comunidade de aprendizagem da qual todos fazem parte como sujeito do processo de construção do conhecimento. O projeto que apresentamos aqui consistiu no estudo de alguns aspectos do bioma Cerrado de forma prático-teórica, aproximando o tema e desenvolvendo conhecimentos prévios de alunos com deficiência visual do Centro de Ensino Especial de Deficientes Visuais (CEEDV) de Brasília. Por meio do uso de alguns animais de diferentes espécies para contato físico/sensorial e algumas plantas do cerrado – folhas e sementes, trabalhamos com um grupo de 6 pessoas, acima de 30 anos, todas deficientes visuais, seguindo as seguintes etapas: 1) Expositiva: dados morfológicos, fisiológicos e comportamentais dos animais e das plantas foram apresentados a todo o grupo. 2) Prática: o grupo foi dividido em dois: um teve contato guiado com os animais e plantas, sobre os quais induzimos perguntas a respeito de características que podem ser apalpadas e percebidas nos mesmos, a fim de construir conhecimento em conjunto, de forma dialógica, no coletivo; o outro grupo teve um contato somente supervisionado pelos alunos, a fim de que o conhecimento fosse construído individualmente. Observou-se que o grupo que participou de dinâmica guiada pelos alunos responsáveis pelo projeto obteve um desenvolvimento muito mais rápido e fluído, incluindo as trocas afetivas, quando comparado ao grupo apenas supervisionado. O resultado do trabalho reforça a compreensão da importância de enfatizar a construção coletiva de conhecimento em vez do conhecimento centrado no indivíduo e aponta para a especial atenção às interações a serem estabelecidas nas atividades mediadoras de inclusão de pessoas com limitação na forma de comunicação, no caso visual.

UnB
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
construtivismo cognitivo e socioconstrutivismo; inclusão; deficiência visual.
ESC - Psicologia Escolar e da Educação



SESSÃO COORDENADA:

Histórias da psicologia em suas interfaces com a educação

Estudos historiográficos têm demonstrado que a psicologia se configurou como ciência autônoma na Brasil a partir de grandes áreas que, na passagem do século XIX para o século XX, fizeram circular e empreenderam aplicações práticas de diferentes conhecimentos psicológicos: a educação, a medicina, o direito e a organização do trabalho. Nos últimos anos, diversos grupos de pesquisadores brasileiros têm se dedicado a desvendar as relações entre psicologia e educação e como historicamente as duas áreas têm dialogado. Esta sessão coordenada tem como objetivo apresentar os resultados de algumas destas pesquisas. O primeiro trabalho que compõe esta sessão visa cotejar interpretações históricas presentes nas publicações mais citadas em dissertações e teses sobre a educação especial e a educação inclusiva com interpretações decorrentes das análises produzidas a partir de fontes primárias, presentes em pesquisas historiográficas recente, demonstrando as contradições existentes entre os dois tipos de interpretação. O segundo trabalho tem como objetivo investigar os saberes psicológicos presentes na formação de professores na Escola Normal de Ouro Preto – MG entre 1890 e 1930, identificando como autores e conteúdos referentes à psicologia vão se fazendo presentes e imprescindíveis à formação e prática docente. De maneira complementar, no terceiro trabalho pretende-se compreender o processo de circulação e difusão dos livros de psicologia na educação em Minas Gerais, no contexto de Belo Horizonte no período de 1925 a 1940. A quarta pesquisa a ser apresentada tem como foco o programa de ortopedia mental elaborado pela educadora e psicóloga Helena Antipoff, enfatizando suas fundamentações teóricas. A quinta pesquisa apresenta dois laboratórios de psicologia do Estado de Minas Gerais e tem por objetivo evidenciar a importância destes espaços na formação docente, focalizando-os em dois momentos históricos diferentes: quando da institucionalização da psicologia no Brasil e nos dias atuais. Estes laboratórios são o Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento de Belo Horizonte e o Laboratório de Psicologia e Educação Helena Antipoff da FAE-UFMG. O sexto e último trabalho traz uma análise do panorama histórico da deficiência entre o século XVIII e início do século XX, colocando em foco o trabalho de Maria Montessori e dos estudiosos em que ela afirma se apoiar. Todos os trabalhos que compõem esta sessão são pesquisas originais, que ou se fundamentam em fontes primárias ou em uma problematização e análise crítica de fontes secundárias. Em conjunto, contribuem para o conhecimento e reconhecimento do processo histórico de constituição do campo da psicologia em suas interfaces com a educação, evidenciando, ao mesmo tempo, um campo profícuo de pesquisas no Brasil.



Por uma reinterpretação da educação especial oferecida aos educandos com deficiência intelectual no Brasil: contribuições da historiografia da psicologia recente

- Erika Lourenço – Laboratório de Pesquisa e Ensino em História da Psicologia; Programa de Pós-graduação em Psicologia – Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte – MG; - Mitsuko Aparecida Makino Antunes - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – São Paulo – SP; - Renata Pimenta Sadi – Laboratório de Pesquisa e Ensino em História da Psicologia; Programa de Pós-graduação em Psicologia – Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte – MG*

Os estudos sobre a educação especial e a educação inclusiva, principalmente aqueles relacionados à deficiência intelectual, têm recorrentemente apresentado um capítulo histórico-crítico, baseado em obras já consideradas clássicas, que expõem uma história geral da educação especial no Brasil. As referências ao passado, embora demonstrem uma preocupação teórico-metodológica que reconhece a historicidade do objeto de estudo, são comumente fundamentadas em um número restrito de autores que, em geral, partindo de fontes secundárias, elaboram suas críticas desconsiderando a realidade e o tempo histórico. Essas experiências são interpretadas como espaços de exclusão e segregação, embora muitas vezes, tenham sido originalmente criadas como espaços para crianças até então alijadas desse direito. Entretanto, à medida que se acumulam pesquisas históricas mais aprofundadas, com uma delimitação que permite focar mais minuciosamente seu objeto de estudo, baseadas em farta documentação e intenso esforço de análise histórica, percebe-se que estas contradições precisam ser consideradas. Assim, o objetivo geral desta pesquisa é cotejar as interpretações históricas presentes nas publicações mais citadas em dissertações e teses da área com as interpretações decorrentes das análises produzidas a partir de fontes primárias, presentes em pesquisas historiográficas recentes, caracterizadas como monografias de base. O trabalho está sendo realizado em duas etapas. Na primeira etapa se propõe um estudo exploratório de dissertações e teses produzidas no Brasil sobre educação especial ou educação inclusiva, nos últimos dez anos, que têm como foco a deficiência intelectual, procurando identificar a existência de um capítulo ou item histórico sobre o tema e analisar a interpretação dada a esse processo. O Banco de Teses da CAPES, nas áreas de Educação e Psicologia, é a base de consulta. Na segunda etapa está proposta a seleção de trabalhos para análise, priorizando aqueles que apresentam uma abordagem historiográfica fundamentada em fontes primárias. Identificadas estas pesquisas, está proposta uma revisão integrativa com base na leitura integral da dissertação ou tese. No momento, estão em andamento o levantamento e o tratamento de dados referentes a dissertações e teses defendidas nos estados de São Paulo e Minas Gerais. Os resultados desta pesquisa estão permitindo uma melhor compreensão de como projetos e práticas desenvolvidos na primeira metade do século XX, inicialmente progressistas e inovadores puderam desembocar em práticas que vieram a negar sua razão de ser. Entende-se que buscar as contradições do processo histórico pode contribuir para a superação de interpretações genéricas e ajudar a compreender mais efetivamente os processos que podem levar à degeneração de possibilidades efetivas de construção de uma educação inclusiva, democrática e igualitária.

CNPq-UFMG
Pesquisador - P
Palavras chave: Educação Inclusiva; Educação Especial; História da Psicologia.
HIST - História em Psicologia

A psicologia na formação de professores na Escola Normal de Ouro Preto no final do século XIX e início do século XX

- *Deolinda Armani Turci*** - *Laboratório de Pesquisa e Ensino em História da Psicologia / Programa de Pós-graduação em Psicologia – Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte - MG*
- *Érika Lourenço - Laboratório de Pesquisa e Ensino em História da Psicologia / Programa de Pós-graduação em Psicologia – Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte – MG*

A finalidade deste trabalho é apresentar os resultados de pesquisa de mestrado que teve como objetivo realizar um estudo historiográfico sobre a psicologia na formação de docentes da Escola Normal de Ouro Preto, no período que se estende de 1890 a 1930. As Escolas Normais no Brasil foram importantes espaços de formação de professores e a Escola Normal de Ouro Preto em Minas Gerais foi a primeira no estado. Para a realização da pesquisa utilizamos o referencial teórico da história da Psicologia e da historiografia e como método utilizamos a análise documental. A partir da leitura de bibliografia específica do campo, procedemos a localização, recuperação, seleção, ordenação e análise das fontes primárias. Os documentos foram localizados no Arquivo Público Mineiro, no arquivo próprio da Escola Estadual Dom Veloso em Ouro Preto, no sítio on line da Biblioteca Nacional e no Center for Research Libraries. Priorizamos a análise dos seguintes documentos: provas dos alunos da Escola Normal, programas das matérias, legislação educacional mineira, relatórios dos Presidentes da província e os periódicos Revista do Ensino e o jornal oficial Minas Gerais. Os resultados demonstraram que a partir da década de 1880, na Escola Normal de Ouro Preto, um novo formato de currículo para a formação de professores foi utilizado e nesse, os saberes psicológicos já estavam presentes vinculados a matérias específicas. Durante o início do século XX até aproximadamente a década de 1930, o uso de termos e saberes psicológicos foram tomando espaço cada vez mais significativo na formação e em 1916 a matéria "psicologia infantil e higiene" foi incorporada definitivamente na formação de professores em Minas Gerais. Percebemos que em 1928, a Reforma de Ensino Francisco Campos ampliou as matérias de psicologia na formação de professores e introduziu conteúdos voltados para a psicologia da criança, psicologia educacional, pedologia, desenvolvimento infantil, imaginação da criança, jogos e criatividade infantil, dentre outros. Neste período, na Escola Normal de Ouro Preto, as matérias de Psicologia Infantil e de Higiene escolar eram lecionadas no 3º ano e Psicologia Educacional no 4º ano do curso. A psicologia, dentre outras matérias, foi base de sustentação do movimento da Escola Nova no Brasil desde o final do século XIX. Esta pesquisa revelou que autores como Locke, Rousseau, Pestalozzi, Spencer, Froebel, Montessori, Manoel Bonfim, Claparède, Decroly e Descoeudres, dentre outros, fizeram parte da formação dos professores na Escola Normal de Ouro Preto desde 1890, direcionando um formato de educação mais voltado para a criança, para seu desenvolvimento e para as características da infância. Os resultados da pesquisa contribuem para compreendermos como se deu a história da psicologia na interface da educação na formação de professores em Minas Gerais.

Mestrado - M

História da Psicologia; Psicologia no Brasil; Formação de Professores.
HIST - História em Psicologia

Manuais, Tratados e Guias: circulação e difusão dos saberes sobre a psicologia na educação em Belo Horizonte (1925-1940)

*- Luã Augusto da Silva Lança** – Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff; Faculdade de Educação - Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte –MG; - Raquel Martins de Assis – Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff; Faculdade de Educação - Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte -MG*

A pesquisa tem por objetivo compreender o processo de circulação e difusão dos livros de Psicologia na educação em Minas Gerais, no contexto de Belo Horizonte no período de 1925 a 1940. Parte desse processo acontecia por meio dos cursos voltados para a formação contínua de professores. O trabalho obedeceu às seguintes etapas: levantamento de livros de Psicologia que circulavam no período estipulado da pesquisa; como eram selecionados a fim de serem difundidos na formação de professores; e como circulavam em sua intencionalidade de formar os professores da educação mineira. Para obtermos a listagem de livros divulgados na época, utilizamos as Leis e Decretos Estaduais que fornecem elementos sobre as politicas educacionais que formavam a característica do projeto educacional do período, bem como indícios das leituras apropriadas; os planos de ensino e livros de atas da Escola Normal de Belo Horizonte, considerada por nós um dos centros difusores dessa literatura impressa; e a Revista do Ensino de Minas Gerais que fornece elementos para a análise sobre a tendência do pensamento politico educacional, bem como notícias das bibliotecas escolares. Resultados preliminares revelam que, na época aqui estudada, havia uma grande difusão de livros relacionados aos princípios da Escola Nova, destacando-se as produções da psicologia francesa e da psicologia ativa de Genebra. Entre esses, encontramos, por exemplo, as obras Comment diagnostiquer les aptitudes chez les écoliers escrita por Edouard Claparéde e Psychologie de l\'éducation: l\'éducation est l\'art de faire passer le conscient dans l\'inconscient de Gustave Le Bon, ambas de 1927, e publicadas em Paris pela Editora Ernest Flammarion em uma Coleção específica denominada Bibliothèque de philosophie scientifique. Também a psicologia produzida nos Estados Unidos foi aqui divulgada, sendo John Dewey um dos autores mais presentes. Ao lado desses impressos, configuravam também os livros de educação de autores católicos, bem como de intelectuais e educadores brasileiros que replicavam pesquisas internacionais, tais como Silvio Rabello. Os livros de Psicologia fornecem, a partir de seu sumário, os saberes divulgados no campo da educação. Essas informações foram catalogadas em tabelas que evidenciam o conteúdo dos livros, meio de circulação, principais difusores. Por meio destes dados, essa pesquisa pretendeu oferecer contribuições sobre as formas pelas quais a cultura impressa, isto é, livros e manuais contribuíram para a construção de disciplinas psicológicas no campo educacional. Por meio do debate acerca da produção do conhecimento conjugado ao pensamento sobre círculos de especialistas científicos, identificamos os grupos, suas práticas e ações no ato de difundir e fazer circular o conhecimento. Entre as várias pesquisas realizadas sobre circulação de saberes da Psicologia no Brasil, com o foco voltado para a apropriação, a presente pesquisa atenta para o processo anterior, o da seleção, difusão e circulação desses saberes.

CAPES
Mestrado - M
História da Psicologia; História da Educação; Cultura Impressa.
HIST - História em Psicologia

A ortopedia mental nas classes especiais: contribuições de Helena Antipoff

- *Laênia Martins Petersen*** *– Faculdade de Educação - Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte - MG*
- *Raquel Martins Assis – Faculdade de Educação - Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte - MG*

A ortopedia mental foi utilizada na década de 30 pela psicóloga e educadora russa Helena Antipoff, a fim de orientar práticas pedagógicas de classes especiais existentes nas escolas de Minas Gerais. O conceito foi criado por psicólogos e educadores como Alfred Binet, no início do século 20, para nomear um conjunto de exercícios destinado a estimular e promover o desenvolvimento e a organização das capacidades intelectuais nas crianças: atenção, memória, percepção e outros. A pesquisa aqui apresentada investigou o programa de ortopedia mental elaborado por Antipoff, enfocando suas fundamentações teóricas. As fontes para essa pesquisa são os textos de Antipoff sobre educação especial, publicados nos quatro volumes da Coletânea das obras escritas de Helena Antipoff organizados em 1992 como homenagem ao centenário de seu nascimento. Foram analisados os textos que versavam sobre ortopedia mental e o Boletim 14 da Secretaria de Educação e Saúde Pública de 1934. Helena Antipoff veio para o Brasil em 1929, a convite do governo mineiro, para dirigir o Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento de Belo Horizonte, instituição de formação de professores e técnicos em educação. Processos de homogeneização de classes faziam parte da reforma educacional proposta na época. Durante a implantação das classes homogêneas, entre os anos de 1930 e 1935, a psicóloga russa fez uma crítica à limitação dessa ação isolada e concluiu que apenas a homogeneização não traria resultados suficientes para a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. Era preciso oferecer aos alunos o ensino correspondente a seu desenvolvimento. E para tal empenhou-se em propor e treinar os professores na aplicação de métodos educacionais que pudessem oferecer à criança um ensino que respeitasse suas particularidades. Um desses métodos era Ortopedia Mental, técnica utilizada por Binet que a educadora adaptou acrescentando princípios educacionais e técnicas de vários autores: Alice Descoeudres, Maria Montessori, Edourad Claparède, entre outros. Antipoff considerava a ortopedia mental como método de ensino, pois era composto não só de exercícios a serem aplicados aos alunos, mas também continha uma série de orientações voltadas para a atuação docente. Essas orientações incluíam diversos aspectos, tais como a seleção dos mesmos para as turmas, a postura a ser seguida na aplicação dos exercícios e a necessidade do envolvimento do professor com o aluno. Aconselhava aos professores que fizessem adaptações "ao infinito" variando e criando exercícios conforme a necessidade da classe, para que não se tornassem cansativos. Desse modo, na aplicação da ortopedia mental a autora valorizava o empenho e a criatividade que o professor deveria ter com sua classe na elaboração de atividades capazes de despertar o interesse das crianças e desenvolver, ao mesmo tempo, suas faculdades mentais.

Mestrado - M

Helena Antipoff; Ortopedia Mental; Classes Especiais.

HIST - História em Psicologia

Os laboratórios de psicologia e a formação de professores em Minas Gerais: exemplos do passado e do presente

- Rita de Cássia Vieira - Faculdade Interdisciplinar em Humanidades - Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri – Diamantina - MG
*- Deolinda Armani Turci** - Laboratório de Pesquisa e Ensino em História da Psicologia; Programa de Pós-graduação em Psicologia – Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte – MG*

Tendo como ponto de partida a apresentação de dois laboratórios de psicologia no Estado de Minas Gerais, este trabalho tem por objetivo evidenciar a importância destes espaços na formação docente, focalizando-os em dois momentos históricos diferentes: quando da institucionalização da psicologia no Brasil e nos dias atuais. Desde o século XIX, quando o cientificismo dominante apontava a ciência como único conhecimento possível, a história da psicologia vem evidenciando a participação decisiva destes espaços como locus privilegiados para fazer valer a interlocução entre teoria e prática. Naquele momento, o método das ciências naturais era o único reconhecidamente válido e, por esse motivo, deveria ser estendido a todos os campos do saber e da atividade humanos. É neste cenário que se desenvolve e ganha extrema visibilidade o pensamento positivista comteano, apoiado em dogmas como o da observação controlada, da precisão, previsão e evidência empíricas. A psicologia não ficou alheia a essa tendência e se viu reconhecida como ciência através de Wundt. O "pai" da moderna psicologia intentava fundar uma nova ciência, fundamentada na experimentação sistemática e rigorosa e teve em seu laboratório de Leipzig o primeiro e grande aliado nessa empreitada, um local privilegiado para fazer acontecer a cientificidade tão exigida naquele tempo. Para contribuir eficazmente com a educação e realizar a tarefa a que foi chamada, a recém-surgida psicologia científica brasileira oferecia os seus métodos estritamente científicos, os seus laboratórios modernamente instalados com equipamentos importados da Europa. A via da psicologia experimental, ancorada no positivismo comteano, torna-se o recurso da pedagogia para fazer jus à necessidade de fundamentar cientificamente a educação e os laboratórios, é claro, se apresentaram como espaços singulares de construção desse conhecimento científico. Para demonstrar a validade da temática, realizou-se pesquisa bibliográfica no campo da historiografia da psicologia mineira, com ênfase no âmbito educacional, focalizando-se dois laboratórios. O primeiro deles, o Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento, fundado em Belo Horizonte no ano de 1929 pela psicóloga e educadora russa Helena Antipoff (1892-1974), destaca-se por se constituir na primeira instituição dedicada à pesquisa psicológica no Estado. Marcando a continuidade desse trabalho na atualidade, apresenta-se o Laboratório de Psicologia e Educação Helena Antipoff (LAPED) da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, que como núcleo de pesquisa e ensino, tem se mostrado como uma importante via na busca pelo diálogo entre teoria e prática na formação de professores. O estudo conclui demonstrando que estes laboratórios, mais do que se constituírem como essenciais ao desenvolvimento da psicologia enquanto ciência e profissão, revelam-se ainda como espaços privilegiados de aproximação entre teoria e prática e consolidam-se como locus fundamentais na formação de psicólogos e educadores.

Pesquisador - P

Laboratórios de Psicologia; História da Psicologia; Formação de Professores.
HIST - História em Psicologia



SESSÃO COORDENADA:
Humanização em Saúde

Sobre Humanização em Saúde apresentada nos resumos de trabalhos abaixo.



O Erro Médico sob a ótica da Psicologia: da desumanização à vitimização

*Eda Marconi Custódio (Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo/ SP), Vitor Silva Mendonça** (Pós-doutorando no Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo/ SP), Maria Luisa Sandoval Schmidt (Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo/ SP),*

O erro médico advém de uma conduta inadequada, capaz de produzir dano à vida ou agravo à saúde do seu paciente, por ação ou omissão do profissional médico, mediante a imperícia, imprudência ou negligência. Essa situação tem se tornado cada vez mais comum nos cenários nacional e internacional. No Brasil, não se tem uma dimensão exata do número de pessoas acometidas pelo erro médico, como também, não se têm pesquisas aprofundadas envolvendo a subjetividade e o sofrimento das vítimas na literatura nacional. O objetivo deste estudo foi investigar o sentido dado pelas vítimas de erro médico a essa sua condição existencial e também analisar o sofrimento psíquico implicado nesse processo, à luz da perspectiva fenomenológico-existencial e das contribuições de Walter Benjamin. Foi conduzida uma entrevista semiestruturada com uma questão inicial disparadora, realizada com 12 pessoas vítimas de erro médico. Os dados foram tratados a partir da análise de sentido. Pôde-se observar, dentre outros aspectos, que as vítimas inicialmente demoram para acreditar no que estão vivenciando, ficando perplexas e indignadas diante do erro médico do qual foram vítimas. Verificou-se que algumas souberam por outros profissionais da ocorrência do erro, e nenhum dos médicos que cometeu o erro foi o responsável pelo suporte e condução da correção. Assumir que errou foi pouco visto nos discursos e atitudes dos médicos envolvidos. Os sentimentos de ódio, raiva e desespero tomam conta da vivência das vítimas. A rotina de vida se modifica, e as vítimas se tornam, muitas vezes, dependentes e impossibilitadas de continuar com suas responsabilidades e afazeres. As narrativas das vítimas indicaram que cada indivíduo tem seu modo subjetivo de enfrentar e reagir ao erro, e o sofrimento é um elemento peculiar a esse processo. O conceito de erro médico, formulado pelas vítimas, apresenta uma conotação negativa e representa uma atuação profissional sem qualidade, retratando a realidade do contexto sanitário que o País vive, sem respeito e consideração pelo paciente. Sobre o julgamento dos casos, as vítimas destacaram a demora na deliberação do processo e sentiram-se surpresas quanto às brandas punições aplicadas aos médicos condenados. Com base nas reflexões, é possível apontar que o estigma do erro médico tem uma forte ligação com os juízos de valores e culturais impostos no País, o que dificulta a sua aceitação tanto para a vítima quanto para o profissional. A relação médico e paciente tem se mostrado desgastada, sem haver o respeito e consideração à individualidade da pessoa como paciente, distanciando o médico de uma prática humanizada e dos aspectos bioéticos. As narrativas permitem um pensar sobre o sofrimento psíquico das vítimas e ajudam a compreender melhor os aspectos emocionais, comportamentais e sociais de uma vítima de erro médico no Brasil. A partir das análises, identificou-se a necessidade de um olhar mais cauteloso e atento da Psicologia para o cuidado à saúde mental dos envolvidos no erro.

Pesquisador - P
Palavras chave: erro médico; experiência de vida; vítima
SAÚDE - Psicologia da Saúde

A política de humanização e suas imbricações no fazer psicológico e no campo da saúde mental

Adil Margarete Visentini Kitahara (Universidade Metodista de São Paulo),

Humanizar a assistência à saúde é dar voz aos usuários e aos profissionais de saúde, de maneira que o diálogo resultante desta interação faça sentido tanto para a promoção da saúde quanto para a construção de ambos como sujeitos. O estudo tem como objetivo: 1) realizar uma pesquisa bibliográfica de artigos sobre Humanização, Psicologia e Saúde Mental nos últimos 10 anos. 2) discutir sobre como a produção atual em saúde mental insere a Política de Humanização. Método: pesquisa bibliográfica realizada nas bases de dados LILACS, SESSP, IndexPsi, PEPSIC, Scielo, BDENF, Caderno SUS, BBO e Coleciona SUS, todos inclusos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores utilizados foram "humanização" e "psicologia", publicados últimos 10 anos. Resultados: Encontrou-se 166 publicações. 155 no Brasil e 11 de outros países latinos. Elas foram agrupadas em 11 categorias. Na categoria Saúde Mental encontrou-se 8 artigos. A Política Nacional de Humanização (PNH) estabelece princípios norteadores na condução da Assistência à Saúde e, entre eles estão: valorização da dimensão subjetiva e social do usuário e dos profissionais em saúde em qualquer modelo de assistência e gestão do Sistema Único de Saúde (SUS); fortalecimento de trabalho em equipe; construção de autonomia e valorização do protagonismo daqueles inseridos na rede do SUS, individual ou coletivamente; gestão e atenção corresponsável; investimento em um controle social que participe em todas as instâncias do SUS; compromisso com a democratização das relações de trabalho e valorização dos profissionais de saúde, estimulando processos de educação permanente. Humanizar a assistência à saúde é dar voz tanto ao usuário quanto ao profissional de saúde, de maneira que o diálogo resultante desta interação faça sentido tanto para a promoção da saúde quanto para a construção de ambos como sujeitos. Considerando os princípios norteadores da PNH, observa-se uma relação com as propostas de exercício da profissão definidas pelo Conselho Federal de Psicologia. O Conselho Federal de Psicologia preconiza como principal atribuição da função do psicólogo a de colaborar com a não alienação do paciente no processo saúde-doença, a não exclusão do usuário do seu meio e atuar na atenção, promoção, prevenção de saúde, não apenas em situações em que a doença está instalada, mas na busca pela qualidade de vida e pelo bem-estar subjetivo. Seu objeto de atenção é o sujeito e as suas variáveis com os fatores de risco à saúde e à doença em qualquer instância de assistência. Verifica-se nesta política, a importância de oferecer aos profissionais oportunidade de desenvolver: habilidades sociais; capacidade de aplicação de mecanismos de enfrentamento (coping) em situações difíceis; treinamento de sensibilidade na relação com o outro, que contribuem para uma política de assistência mais humanizada. Conclusões: foi possível observar que: quando a PNH não se faz ausente, existe uma aproximação com a política de humanização no sentido de um atendimento mais empático e não sua efetivação. Encontrou-se também uma lacuna entre as formações de graduação, ou das grades curriculares, e as demandas dos serviços de saúde e/ou de saúde mental.

Doutorado - D

Humanização da assistência; Psicologia; Saúde Mental

SAÚDE - Psicologia da Saúde



A descoberta do novo: as vivências do pós-parto em mães primíparas

Eda Marconi Custódio; Mayara Araújo de Oliveira; Natália Bom Pessoni*; Sandra Alves de Souza Brilhante* (Faculdade de Psicologia, Área da Saúde; Universidade Metodista de São Paulo; São Bernardo do Campo; São Paulo),*

O pós-parto caracteriza-se por um período de adaptação física e emocional da mulher, entrando em contato com as expectativas construídas durante a gestação e a realidade do período após o parto. As memórias do parto continuam ativas em nível psicológico e cognitivo influenciando as percepções da mulher sobre a experiência por muito tempo. Vivências positivas do parto estão associadas, em sua maioria, com um contato imediato com o filho após o nascimento e o apoio emocional do (a) companheiro (a). Nota-se que os acontecimentos no trabalho de parto e no nascimento do filho possuem relação com o vínculo mãe-bebê que produz efeitos na autoestima da mulher podendo fortalecer, ou não, a disponibilidade emocional para com o seu bebê. No período do puerpério, a mulher pode enfrentar privações reais, isto é, aumento da tensão emocional, preocupações com o filho recém-nascido, e mudanças referentes ao seu corpo as quais podem ocasionar ressentimento e raiva dificultando a relação com o bebê tornando essa fase pouco gratificante. Outro fator que pode dificultar a relação entre mãe-bebê são as expectativas da mulher em relação a sua maternidade, as quais, se não alcançadas de maneira satisfatória, acabam por prejudicar esta relação. A mulher necessita de uma rede de apoio, tanto social quanto familiar, para enfrentar as alterações que ocorrem em sua mente e no seu corpo, e ajudá-la a construir uma relação saudável com seu filho. O objetivo deste estudo foi identificar, através da literatura disponível, as emoções da mãe primípara durante o processo de pós-parto. Para esse fim, realizou-se uma revisão bibliográfica nas bases de dados Scielo, BVS-Psi, LILACS e PsycINFO com os descritores parto, pós-parto e emoções. Foram encontradas 158 referências entre artigos, dissertações, teses e monografia. Ao aplicar o filtro data de publicação (cinco anos), o resultado foi de 71 artigos, dos quais, trinta e oito, direta ou indiretamente, abordaram o tema proposto para este estudo. Observou-se, através dos estudos, que a maioria das pesquisas se reporta às depressões pós-parto. As vivências relatadas pelas mulheres são, em sua maioria, definidas pelas seguintes temáticas: alterações com relação ao trabalho, cuidados com o recém-nascido, no cotidiano em casa, relação com o corpo físico, satisfação de ser mãe, relação à psique, adaptação ao papel de mãe e, relação com o(a) companheiro(a). O processo de tornar-se mãe, aspecto destacado entre as mulheres, revela ser uma construção que envolve reorganizar papéis sociais e o autoconceito das próprias. Estar em contato com novas situações fazem com que a mães desvalorizem o ser mulher pois o autocuidado é muitas vezes posto de lado em detrimento a dedicação prioritária ao recém-nascido. É necessário, dessa forma, a assistência à mulher no pós-parto para que esta possa buscar alternativas que possibilitem enfrentar situações cotidianas valorizando os seus desejos e interesses, se colocando ativa no processo de tornar-se mãe apropriando-se desse papel junto à colaboração ativa da família desconstruindo, assim, o mito da "mãe perfeita".

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

maternidade; pós-parto; emoções.

SAÚDE - Psicologia da Saúde

Humanização do atendimento à maternidade e a inserção do psicólogo nos espaços públicos desse cuidado

Bruna Setin Januário (Mestranda em Psicologia da Saúde na Universidade Metodista de São Paulo – UMESP),

Os altos índices de mortalidade materna e infantil, no período que compreende a gestação e parto, tem sido foco de muitas discussões no Brasil. Tais discussões contemplam, além das mortes, os procedimentos de rotina realizados sem evidência científica e que prejudicam tanto mãe como bebe, a exemplo do gotejamento de ocitocina, episiotomia, aspiração, separação precoce do bebe e mãe, entre outros procedimentos desnecessários e invasivos, que muitas vezes visam ora agilizar o processo do nascimento, ore facilitar o trabalho do profissional. Hoje, o que se evidencia no serviço público é que 50% das mulheres passam por intervenções de rotina prejudiciais ou são submetidas a um trato desumano, o que contrapõe as instruções da OMS, que propõe um atendimento centrado na mulher e não e não no profissional. Tais procedimentos estão, também, em desacordo com as próprias propostas do SUS, que preveem modelos respeitosos de atenção e gestão e incentivo de trocas solidárias entre gestores, trabalhadores e usuários. Em contrapartida deste cenário e a fim de se corroborar esses princípios, a Política Nacional de Humanização (PNH) publica em 2014 o caderno 4 do programa HumanizaSUS, que visa nortear as ações de saúde no âmbito de gestão, formação e assistência às usuárias do sistema público de saúde no que diz respeito à humanização do parto e nascimento. No caderno evidencia-se o trabalho de muitos profissionais nesse cuidado, dentre eles, doulas, enfermeiras obstetras, obstetrizes e psicólogos. A fim de se conhecer melhor o papel do psicólogo neste contexto, o presente estudo visou, a partir dos descritores Psicologia e Humanização, realizar um levantamento bibliográfico acerca dessa práxis psicológica. Foram encontrados 166 artigos, sendo que, apenas 10 foram produzidos com foco na inserção da Psicologia no cuidado materno e a atuação do psicólogo em si nesse período de vida da mulher. Nesses constatou-se que o psicólogo vem buscando se inserir nesse contexto de maneiras diversas. No atendimento direto ao usuário profissional, com: atendimentos em grupos de atenção a gestante e puérpera, auxiliando na preparação a chagada do bebe; auxilio na conscientização dos direitos da mulher em um atendimento igualitário; incentivando o vínculo mãe e bebe por meio do banho humanizado ou mãe canguru; manejo qualificado ao dar diagnósticos clínicos dos bebês aos familiares além de uma atenção individual aos sentimentos e emoções geradas pelas vivências da maternidade, tanto por trabalhadores como para as mães. Atua também, propondo melhorias para a gestão através das habilidades do psicólogo no manejo de intercorrências e técnicas de cuidado que atendam as orientações do PNH, tais como: a articulação de trabalhos em equipe e proporcionando autonomia e protagonismo dos usuários. Desse modo, constatou-se que há propostas para a psicologia se inserir no campo da saúde, porém percebeu-se a dificuldade dessa inserção, uma vez que a maioria dos artigos mostram propostas ou percepções da importância desse trabalho, havendo assim, a necessidades de se pensar em estudos que proporcionem novas alternativas para a criação de políticas públicas, que permitam a inserção do psicólogo de maneira adequada nos espaços de saúde.

Mestrado - M

parto humanizado; inserção do psicólogo

SAÚDE - Psicologia da Saúde

Cuidados paliativos e pacientes com indicação de transplante pulmonar: uma possibilidade de atuação

*Samanta Pugliesi**, Alessandra Malinowski** (Mestrandas em Psicologia da Saúde pela Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo-SP),*

Muitos tratamentos se tornaram mais eficazes e doenças conseguiram ser controladas, tratadas e curadas, porém mesmo com os avanços muitas outras permanecem sem cura, tendo como opção o controle de sintoma e evolução. Para os pacientes em estágio final de doenças pulmonares que não são suscetíveis de serem manejadas com tratamento clínico e/ou cirúrgico convencional, o transplante é considerado a única opção de intervenção terapêutica. É indicado com objetivo de prolongar a vida e melhorar a Qualidade de Vida (QV). Devido à complexidade do procedimento, o número de pacientes na fila de espera vem aumentando progressivamente, fato que não é acompanhado pelo número de órgãos disponíveis (doador em morte encefálica). Esse processo de enfermidade e cronicidade pode estar relacionado a uma diversidade de estressores como, incapacidade de realizar atividades rotineiras, ameaça constante de morte, dependência forçada dos cuidados de terceiros, elementos relativos ao curso temporal e ao diagnóstico. Neste contexto insere-se o conceito de Cuidados Paliativos (CP), que tem como objetivo o controle do sofrimento e o atendimento às necessidades de cada paciente, tendo como foco o conforto e a dignidade, devendo ser desenvolvido de maneira harmônica e convergente, percebendo o paciente como ser ativo e com direito à autonomia para tomar decisões a respeito de seu tratamento. A indicação do CP é realizada no caso onde haja doença ativa, progressiva, com poucas possibilidades de cura e com evolução clínica oscilante, podendo ter duração de meses, ou anos, tendo a morte como evolução natural do processo. A enfermidade e/ou tratamento podem afetar o funcionamento físico, psíquico e social, três domínios importantes para avaliar a QV do sujeito e, no período pré-transplante, tais aspectos são percebidos com considerável deficiência, sendo também caracterizado como um momento de estresse elevado devido sua imprevisibilidade de duração. Estudos com o objetivo de verificar a compreensão dos pacientes sobre os Cuidados Paliativos e a aceitação da inclusão destes cuidados paralelamente aos Cuidados Curativos são importantes e devem ser incrementados cada vez mais. Diante do desconforto a que estão subordinados os pacientes com indicação de transplante pulmonar e que aguardam em fila de espera, é fundamental conhecer suas apreensões, sua angustia e sua qualidade de vida. O mesmo pode ser feito com os acompanhantes. Devido aos aspectos citados, mostra-se a necessidade de abrangê-los observar a subjetividade envolvida no processo de espera do transplante pulmonar. Desta maneira, é possível implementar, de modo mais eficaz, a atenção psicológica voltada ao paciente em fila de espera para transplante pulmonar, submetido aos cuidados paliativos.

Mestrado - M

transplante de pulmão, cuidados paliativos, qualidade de vida

SAÚDE - Psicologia da Saúde

SESSÃO COORDENADA:

Instrumentos e técnicas de pesquisa em moralidade e justiça na psicologia social

Escândalos de corrupção e fraudes, redução da maioridade penal e mudanças na concepção de família. Estes são apenas três exemplos de temas que têm sido discutidos pelo senso comum no Brasil em 2015 e que, em meio aos debates, é comum a alusão a conceitos como moralidade e justiça. A justiça brasileira é leniente e por isso a corrupção e as fraudes estão presentes em diferentes setores? O quão moral é apoiar (ou se opor) à redução da maioridade penal? Quais processos psicológicos estão em jogo nessas avaliações? Embora o senso comum possua suas teorias ingênuas para compreender esses conceitos e suas relações, é necessário, no campo da ciência psicológica, um rigor na compreensão desses fenômenos, o que envolve uma atenção com os instrumentos e técnicas de pesquisa utilizadas em suas investigações. Diante disso, a presente sessão coordenada tem como foco discutir, a partir dos diferentes relatos que a compõem, instrumentos e técnicas para investigar processos relacionados à moralidade, justiça e fraudes na psicologia social. O primeiro trabalho apresentado na sessão se refere à apresentação de evidências de validade da Escala Pessoal de Crenças no Mundo Justo (CMJ) para o contexto brasileiro. A CMJ tem sido identificada como um importante preditor de diferentes fenômenos sociais, a exemplo da vitimização e da corrupção. Para dispor de evidências da medida, os autores utilizaram um processo de validação convergente e indicam o uso da medida adaptada para o contexto de pesquisa no Brasil. O segundo trabalho apresenta evidências de validade de uma escala de Identidade Moral (IM) para o contexto brasileiro. Há evidências de uma forte relação da IM com o comportamento moral. As autoras investigaram a estrutura da escala, além de buscar evidências de validade nomológica. Foram encontradas evidências de validade da medida, e as autoras indicam a escala de IM como uma medida disposicional que pode ser aplicada, sobretudo, em investigações sobre a moralidade e a ética. O terceiro trabalho apresenta evidências de um instrumento de dilemas morais, baseado na teoria dos fundamentos morais. A versão final do instrumento incluiu dilemas para todos os pares de fundamentos previstos pela teoria, sendo também uma medida adequada para o uso em pesquisas. Enquanto os três primeiros trabalhos tratam do desenvolvimento e apresentação de evidências de validades de medidas, o quarto trabalho é um exemplo de pesquisa sobre justiça no campo da psicologia. Os autores investigaram, através de um questionário online, o papel exercido por algumas variáveis na vitimização a fraudes. Os resultados da pesquisa auxiliam na compreensão de alguns elementos que aumentam a vulnerabilidade à persuasão enganosa, o que auxilia indivíduos a se protegerem de fraudes. Adicionalmente, verificam-se limitações e potencialidade do uso de questionários online no estudo das fraudes. Acreditamos que os quatro trabalhos em conjunto podem contribuir para que pesquisadores possuam um maior arcabouço teórico e técnico para desenvolver pesquisas sobre justiça, moralidade e fraudes em psicologia social.

Evidências de Validade da Escala Pessoal de Crenças no Mundo Justo

*João Gabriel Modesto** (Universidade Estadual de Goiás, Goianésia-GO, Brasil), Ronaldo Pilati, Vanessa Figueredo*, Guilherme Gama*, Matheus Rodrigues*. (Universidade de Brasília, Brasília-DF, Brasil),*

Um time favorito ao título que foi desclassificado precocemente do campeonato, um político corrupto que é reeleito e famílias desabrigadas por conta de desastres naturais. O que essas situações, cuja natureza e complexidade dos fatos são tão diferentes entre si, podem ter em comum? Ao avaliarmos cada uma destas situações, tendemos, muitas vezes, a fazer um julgamento sobre o grau de justiça e de merecimento dos envolvidos no fato. O time não jogou tão bem e mereceu perder? Cada povo tem o governante que merece? As pessoas, por destruírem o meio ambiente, são responsáveis pelos desastres naturais? Estas e muitas outras perguntas poderiam ser feitas no momento de avaliação das situações. Um conjunto amplo de pesquisas tem se interessado pelos processos psicológicos que nos permitem compreender a maneira como as pessoas fazem julgamentos relacionados à justiça. É nesse conjunto de investigações que se situam os estudos sobre as crenças no mundo justo (CMJ). De acordo com a CMJ, as pessoas agem, ainda que de maneira não consciente como se o mundo fosse um local controlável e ordenado, em que as pessoas têm o que merecem e merecem o que têm. Segundo a teoria, as pessoas não suportam viver em um mundo regido por eventos aleatórios, e a CMJ surge como um mecanismo psicológico adaptativo que permite uma sensação de invulnerabilidade pessoal e controle diante de um mundo instável. A CMJ tem permitido a compreensão de uma série de fenômenos sociais, o que tem levado ao desenvolvimento de medidas para sua mensuração. Considerando sua relevância teórica, a presente pesquisa tem como objetivo apresentar evidências de validade de uma versão adaptada da escala pessoal de CMJ (CMJ-P). 146 participantes, em sua maioria mulheres (69%), com idades variando de 17 a 66 anos (M=27,79, DP=13,67) responderam ao instrumento de CMJ-P, a quatro escalas (CMJ-global, autoestima, bem-estar, religiosidade) para o teste de validade convergente e informaram dados sociodemográficos. Assim como no estudo original, foi encontrada uma solução unifatorial e consistência interna satisfatória (α = 0,83). Adicionalmente, como esperado, foram encontrados relacionamentos positivos da CMJ-P com CMJ-G (r = 0,57, p < 0,001), autoestima (r = 0,38, p < 0,001) e bem-estar (r = 0,45, p < 0,001), mas apenas marginalmente significativo com a religiosidade (r = 0,18; p = 0,053). Verificou-se ainda relação positiva da CMJ-P com a renda (r = 0,17, p = 0,019) e nível de escolaridade (r = 0,28, p = 0,001). Considerando as evidências de validade favoráveis, a escala traduzida no presente estudo poderá ser utilizada para estudos sobre a CMJ no contexto brasileiro. Além dos parâmetros psicométricos favoráveis, a escala pessoal da CMJ ainda possui a vantagem de ser uma medida breve e de fácil aplicação, podendo ser utilizada, sem maior ônus de tempo, em delineamentos experimentais ou em estudos correlacionais com outros instrumentos.

Sem bolsa
Doutorado - D
Palavras chave: Crenças no mundo justo; vitimização; diferenças individuais
SOCIAL - Psicologia Social

Evidências de Validade da Escala de Identidade Moral para o contexto brasileiro

*Marília Mesquita Resende**, Juliana Barreiros Porto. (Universidade de Brasília, Brasília-DF, Brasil),*

A identidade moral (IM) pode ser definida como o grau em que a moralidade é importante como parte da identidade de uma pessoa. Na literatura, foram identificados dois fatores que constituem a IM: internalização (grau com que os traços morais são centrais para o auto-conceito do indivíduo) e simbolização (grau com que esses traços morais são refletidos em escolhas e ações). O instrumento elaborado pelos autores tem apresentado bons índices psicométricos nas pesquisas em que foi utilizado e tem sido o mais utilizado na área, inclusive cerca de 70% dos artigos empíricos sobre a centralidade moral utilizam esse instrumento. Esse construto tem apresentado fortes relações com intenções e comportamentos morais, mas sua medida ainda não foi adaptada ao Brasil. Assim, o objetivo desse artigo foi encontrar evidências de validade de construto da escala de IM para o contexto brasileiro. Além de análise da estrutura da escala, optou-se por buscar evidências de validade nomológica. Assim, foram considerados os construtos de atitude moral, amparo, desengajamento moral e jeitinho brasileiro. Para tanto, foi realizada a tradução e retradução da escala de IM e posterior aplicação online junto com escalas de construtos correlatos para verificação da rede nomológica em uma amostra de 218 pessoas. Também foi aplicada a escala de desejabilidade social para controle deste viés. Os resultados da análise fatorial e de confiabilidade apontaram uma estrutura bifatorial (fatores de internalização e simbolização) com índices satisfatórios para a escala de IM, conforme estrutura encontrada na literatura. Foram encontradas relações positivas com amparo e negativas com desengajamento moral e jeitinho brasileiro, de acordo com as hipóteses previstas. O fator de reconstrução da conduta de desengajamento moral correlacionou-se negativamente com internalização da identidade moral, ou seja, quanto mais internalizada a identidade moral menos a pessoa se desengaja moralmente. Observou-se também uma correlação negativa e significativa do fator de corrupção do jeitinho brasileiro com a internalização da identidade moral. Verificaram-se ainda diferenças significativas de sexo na subescala de internalização ($t = 5,5$; $gl = 215$; $p < 0,05$), com homens ($M = 3,97$; $DP = 0,70$; IC-95% = 3,79-4,15) apresentando menores índices de internalização da identidade moral que as mulheres ($M = 4,52$; $DP = 0,58$; IC-95% = 4,41-4,61). Conclui-se que o instrumento se constitui como uma medida relevante para características pessoais relacionadas à moralidade e ética. As evidências de validade de construto e as correlações com construtos relacionados apontam para a adequação da medida para verificar a moralidade para os indivíduos e, desse modo, subsidiar futuras pesquisas na área, reforçando a contribuição teórica do estudo.

Sem bolsa

Mestrado - M

Identidade moral, moralidade, jeitinho brasileiro

MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação

Construção de um instrumento de dilemas morais baseado na teoria dos fundamentos morais. *Alexandre Magno Dias Silvino, Aline Freitas*, Ronaldo Pilati, Elena Pinheiro Silva*, Victor Nahuel Felix de Souza Keller*, Juliana Nunes Silva*, Maira Fernandes Lima*, Daniel Barbieri Freitas**, (Laboratório de Psicologia Social, Universidade de Brasília, Brasília, DF)*

Recentemente dois assuntos foram polarizados pela mídia brasileira: aprovação da união homoafetiva nos Estados Unidos e votação da redução da maioridade penal. Em ambos, a fracassada tentativa de racionalização passou pelos argumentos sobre o que é certo ou errado e, no limite, sobre o que a Bíblia revela ser moralmente aceitável aos olhos de Deus. Onde esses dois temas convergem? Há relação entre os argumentos morais contrários ao reconhecimento formal do relacionamento homossexual e a defesa de que adolescentes de 16 anos devam responder criminalmente como adultos? A Teoria dos Fundamentos Morais sugere que a decisão sobre o julgamento do quão moralmente correta é uma ação depende da prevalência de um fundamento sobre os demais. Nesse contexto que esse trabalho objetivou construir um instrumento de dilemas morais cujos resultados não fossem restritivamente utilitarista/deontológicos, mas que contraponham os fundamentos Dano, Justiça, Autoridade, Pertencimento e Pureza. O total de participantes foi de 104, sendo 51% homens, 58,7% nível superior e 83,7% teístas (cristãos). Todos foram aplicados via internet e construídos no Google Forms. Foram criados quatro instrumentos para comportar os 46 dilemas, a fim de reduzir o número de respostas e evitar desistências. O primeiro passo para a construção do instrumento foi redigir os dilemas buscando pelo menos quatro dilemas para cada par de fundamentos (ex: dano e pertencimento) e mantendo o padrão de redação (tamanho, decisão em primeira pessoa colocando o respondente na cena, contextualização do problema, a ordem de apresentação das opções de resposta, evitar enfatizar expressões que induzam à resposta por um fundamento). Na sequência foi realizada validação semântica por meio de aplicação via internet. Finalmente, realizada validação para verificar se as opções de escolhas por dilemas refletem os fundamentos planejados originalmente. A escolha dos dilemas que compõem cada instrumento buscou evitar a ocorrência um padrão específico de respostas (por exemplo deixar que os pares 'dano e justiça' ficassem agrupados no mesmo questionário). A tarefa das pessoas consistiu em ler o dilema e marcar quais fundamentos estariam em jogo nas respostas possíveis. Na sequência, deveria dizer o quão certo está da escolha utilizando uma escala de cinco pontos variando de (1-pouca certeza até 5-muita certeza). O critério adotado para os resultados foi que o percentual de escolha para os fundamentos de cada item estivessem de acordo com o gabarito e fossem significativamente diferentes das demais respostas. A análise da frequência de acerto de acordo com o gabarito mostrou apenas 10 itens deveriam ser desconsiderados, ou pela interpretação diferenciada dos participantes ou pelo percentual de respostas à opção 'não sei'. Em seguida, foi rodado um teste de qui-quadrado por instrumento considerando cada opção de resposta e 13 apresentaram $p>0,05$, sugerindo a necessidade de retirá-los ou redigi-los novamente. Ao todo restaram 28 itens e foi possível manter dilemas para todos os pares de fundamentos previstos, sendo que os pares 'autoridade e dano', 'justiça e pureza' e 'autoridade e pureza' ficaram com apenas um dilema representativo.

Bolsa de iniciação científica (vinculada ao trabalho de pós-doutorado)
Pós-Doutorado - PD
Moralidade, dilemas, psicologia social
SOCIAL - Psicologia Social

Auto-confiança, perspectiva temporal e eventos de vida negativos: investigando preditores de vitimização a fraude

*Lucas Soares Caldas**, Ana Luisa Nardi*, Bruna Resende*, Renan Lyra*, Izabella Rodrigues Melo*, Fabio Iglesias (Laboratório de Psicologia Social, Universidade de Brasília, Brasília, DF),*

A fraude é uma prática comum em todo o mundo, estima-se que 26% da população dos Estados Unidos e 10% da população da Grã Bretanha já tenham sido vítimas de fraude. Dados de uma pesquisa recente mostram que 54% de uma amostra aleatória de brasileiros foi vítima de algum tipo de fraude em 2013. Em grande parte subnotificadas devido ao constrangimento social, fraudes são difíceis de prevenir porque mudam rapidamente. Pessoas são vítimas de golpes e fraudes contra o consumidor diariamente, no entanto, na maioria dos casos, a vítima poderia ter detectado a fraude se tivesse dado atenção para as inconsistências na mensagem do golpista. Então, que torna algumas pessoas capazes de detectar e evitar um golpe enquanto outros caem no mesmo? O modelo de conhecimento de persuasão explica como uma pessoa pode lidar com uma persuasão enganosa. Este modelo propõe que a persuasão é uma relação diádica entre um agente e um alvo da persuasão. Nessa relação o alvo depende de três tipos de conhecimento para resistir às tentativas de persuasão: o conhecimento do assunto, o conhecimento do agente e o conhecimento de persuasão. O objetivo desta pesquisa foi testar a relação da vitimização a fraudes com algumas variáveis que pesquisas anteriores sugerem serem preditoras de vulnerabilidade a fraudes: predisposição a planejar metas a longo prazo (perspectiva temporal), confiança na própria capacidade de fazer decisões de consumo e se defender no mercado (auto-confiança do consumidor e conhecimento de persuasão), eventos que afetam negativamente a vida de uma pessoa e endividamento. Uma amostra de 129 indivíduos brasileiros respondeu a um questionário online sobre vitimização a fraude, endividamento e eventos de vida negativos, e aos instrumentos: Escala de Auto-Confiança do Consumidor e Escala de Orientação Temporal. Os resultados sugerem uma relação de vitimização a fraudes com a auto-confiança em consequências pessoais da tomada de decisão do consumidor e auto-confiança em interações no mercado (b = .84 [.37, 1.34], p = .002). Não foram encontradas relações preditivas com nenhuma das outras variáveis. Estes resultados podem ser resultado da baixa variabilidade de algumas variáveis, já que a amostra que participou da pesquisa tinha, em geral, baixo nível de endividamento e poucos eventos de vida negativos. Usos e limitações do modelo de conhecimento da persuasão para investigar e prevenir fraudes são discutidos. Resultados desta pesquisa podem ser relevantes para uma melhor compreensão de competências de auto-proteção que são úteis para os consumidores protegerem-se de fraudes.

Bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Mestrado - M
Persuasão; fraude; comportamento do consumidor; autoconfiança do consumidor
SOCIAL - Psicologia Social



SESSÃO COORDENADA:

LEITURA E ESCRITA: PRÉ-REQUISITOS, ENSINO INDIVIDUALIZADO E IMPLICAÇÕES PARA DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

A aquisição das habilidades de leitura e escrita constitui um dos principais processos do desenvolvimento humano, o qual permite que os indivíduos tenham acesso a novas contingências verbais/sociais e propicia subsídios importantes para permanência e sucesso no processo de escolarização. Considerando tal relevância, diversas áreas de conhecimento têm empreendido esforços para investigar e prover condições educacionais facilitadoras para o desenvolvimento desses repertórios, tanto para populações consideradas típicas, quanto para o público com necessidades educacionais especiais (como crianças com autismo, com deficiência intelectual e com deficiência auditiva usuárias de implante coclear). Nessa direção, a Análise do Comportamento tem oferecido algumas contribuições importantes para o estudo, análise e manejo de procedimentos de ensino eficientes para a aprendizagem das habilidades que envolvem a leitura e escrita. A presente sessão coordenada visa apresentar pesquisas que tem investigado, sob perspectiva analítico-comportamental, os repertórios de leitura e escrita por meio da identificação de habilidades pré-requisitos, das condições de ensino necessárias para pessoas com necessidades educacionais especiais e dos efeitos desses ensinos sobre outras habilidades de linguagem.

EFEITOS DO FORTALECIMENTO DE RELAÇÕES DA REDE DE LEITURA SOBRE A NOMEAÇÃO ORAL ENVOLVENDO SETENÇAS EM CRIANÇAS IMPLANTADAS COCLEARES PRÉ-LINGUAIS

Anderson Jonas das Neves (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP; Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia - Comportamento, Cognição e Ensino); Ana Claudia Moreira Almeida-Verdu (Departamento de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Universidade Estadual Paulista, Bauru-SP; Pesquisadora do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia - Comportamento, Cognição e Ensino); Adriane de Lima Mortari Moret (Departamento de Fonoaudiologia, Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia, Faculdade de Odontologia, Universidade de São Paulo, Bauru-SP; Pesquisadora do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia - Comportamento, Cognição e Ensino); Leandra Tabanez do Nascimento Silva (Centro de Pesquisas Audiológicas, Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Bauru-SP),

A deficiência auditiva pré-lingual, do tipo neurossensorial e de grau severo-profundo tem configurado uma condição que compromete o desenvolvimento das habilidades auditivas e de linguagem oral. A tecnologia do implante coclear tem garantido a detecção auditiva, principalmente dos sons de fala. Algumas pesquisas em interface entre Fonoaudiologia e Análise do Comportamento têm estudado sob quais condições implantados cocleares aprendem habilidades de ouvinte e quais relações que o ouvir estabelece com o falar. Nesse escopo, algumas pesquisas demonstraram que implantados cocleares pré-linguais leitores apresentam uma produção oral com maior precisão na leitura do que na nomeação de figuras e que o ensino/fortalecimento de relações que integram a rede de leitura poderiam favorecer a inteligibilidade na nomeação de figuras, por equivalência de estímulos. O presente trabalho visou verificar se o fortalecimento de relações entre sentenças ditadas e figuras de ações e da construção de sentenças impressas sob ditado poderia favorecer a precisão na nomeação oral de figuras de ações, em oito crianças com deficiência auditiva pré-lingual usuárias de implante coclear que apresentavam discrepância entre desempenhos em leitura de sentenças impressas e em nomeação de figuras; ainda avaliou se este ensino promoveria a produtividade verbal de sentenças na nomeação de figuras derivadas da recombinação dos elementos ensinados. Foram utilizados um notebook com software PROLER®, caixas de som e uma câmera de vídeo. Os estímulos experimentais foram organizados no conjunto A composto por sentenças ditadas, o B por figuras de ações correspondentes e o C por sentenças impressas; as sentenças implementadas tinham a estrutura [sujeito]-[verbo]-[objeto] e foram programadas por meio de uma matriz, em que o objeto permanecia invariável e os demais elementos foram recombinados. O delineamento consistiu em um pré-teste de leitura de sentenças impressas e nomeação de figuras de ações, seguido do ensino de relações condicionais de seleção de figuras dada a sentença ditada por matching-to-sample, e da construção da sentença impressa diante da sentença ditada, por constructed-response-matching-to-sample; na sequência, eram conduzidos pós-teste (com as mesmas tarefas do pré-teste) e testes de produtividade verbal, no qual eram expostos tarefas de leitura de sentenças impressas e nomeação de figuras com sentenças derivadas da recombinação dos elementos ensinados. Os resultados apontaram que todos os participantes aprenderam as relações condicionais diretamente ensinadas, demonstraram maior precisão na produção oral na



nomeação de figuras de ações (92,3%, em média) após o ensino (com desempenhos próximos aos obtidos em leitura, que era de 97,1%, aproximadamente) e foram capazes de nomear novas figuras com 91,7% de correspondência pontual e ler corretamente 96,8% das novas sentenças impressas. Conclui-se que este procedimento de ensino promoveu a aprendizagem de habilidades de reconhecimento e compreensão auditivas, a melhoria da nomeação inteligível - por meio da extensão do controle da vocalização diante da sentença impressa para a figura de ação, por equivalência de estímulos – e a produtividade verbal de sentenças decorrentes da recombinação dos elementos presentes no ensino.

Bolsa da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo (Processo FAPESP # 2012/05696-0) para o primeiro autor.

Mestrado - M

Palavras chave: implante coclear, sentenças, relações de equivalência

AEC - Análise Experimental do Comportamento



EFEITOS DE UM PROGRAMA DE ENSINO INFORMATIZADO NO DESEMPENHO EM LEITURA E ESCRITA DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Lais Paloma de Oliveira (Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP); Lidia Maria Marson Postalli (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP)

A leitura e a escrita constituem as mais básicas e essenciais habilidades para que um aluno se mantenha na escola. Considerando que indivíduos com deficiência intelectual apresentam prejuízos cognitivos, torna-se de fundamental importância criar condições de ensino que facilitem e favoreçam a aprendizagem dessas habilidades por esses indivíduos. O objetivo dessa pesquisa foi avaliar o desempenho de leitura e escrita de alunos com deficiência intelectual expostos de um programa de ensino individualizado, buscando relacionar suas habilidades de entrada ao seu desempenho ao longo do procedimento. Foi empregado um delineamento de pré- e pós-teste. As sessões de ensino eram intercaladas com avaliações periódicas de progresso. Foram ensinadas 27 palavras, distribuídas em nove passos composto por três palavras cada. Participaram da pesquisa dois alunos com deficiência intelectual, um menino com 9 anos, cursando o 3º ano escolar; e uma menina com idade 12 anos, cursando o 6º ano escolar. Os alunos apresentaram, desde o início da pesquisa, diferenças de idade, trajetória escolar e repertório de entrada em relação às habilidades de leitura e escrita. Na avaliação inicial, o participante mais novo apresentou, aproximadamente, 40% de acertos nas relações entre figura e palavra impressa e vice-versa; leu corretamente 10 das 15 palavras avaliadas e escreveu corretamente duas das 15 palavras no ditado por composição. Em relação ao desempenho nos passos de ensino, o participante atingiu o critério de aprendizagem nos passos com diferente número de repetição, apresentando tendência na diminuição do número de repetições de passo de ensino. Na avaliação final, o participante apresentou melhora no desempenho das relações entre figura e palavra impressa e vice-versa e leu corretamente as 15 palavras avaliadas e escreveu corretamente 13 das 15 palavras no ditado por composição. Um resultado relevante refere-se à leitura de palavras novas e sem sentido, o aluno leu corretamente as nove palavras sem sentido e 26 das 27 palavras novas. A segunda participante, no pré-teste, apresentou porcentagens acima de 75% de acertos nas relações de seleção entre figura e palavra impressa e vice-versa; leu corretamente cinco das 15 palavras avaliadas e não escreveu corretamente alguma palavra no ditado por composição. Durante os passos de ensino, verificou-se dificuldade nas tarefas de seleção de sílabas e também de escrita, principalmente com palavras trissílabas. Na avaliação final, a aluna apresentou melhora no desempenho de leitura, leu corretamente 10 das 15 palavras. Em relação ao desempenho de escrita, a aluna não apresentou melhora. Ainda que os dados obtidos na presente pesquisa refiram-se a um número reduzido de participantes, pode-se observar que quanto mais elevado o repertório de entrada, mais rápido foi o avanço no procedimento e maiores foram os ganhos de repertórios de leitura e de escrita. Destaca-se que, de acordo com os resultados, o programa promoveu aprendizagens importantes para que os alunos com deficiência intelectual adquirissem as habilidades de leitura e escrita. É recomendável a realização de novas pesquisas utilizando o programa de ensino, garantindo o controle e análise das variáveis com o objetivo de aumentar a eficiência do programa para indivíduos com deficiência intelectual.

Bolsa de IC FAPESP (Processo #2013/21470-5)
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
leitura e escrita, ensino individualizado, deficiência intelectual
AEC - Análise Experimental do Comportamento



EFEITOS DE UM TREINO POR CRMTS SOBRE A CONSTRUÇÃO DE PALAVRAS E SENTENÇAS E LEITURA COM COMPREENSÃO EM CRIANÇAS AUTISTAS

Glenda Miranda da Paixão (Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação de Teoria e Pesquisa do Comportamento pela Universidade Federal do Pará); Grauben José Alves de Assis (Docente do Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento pela Universidade Federal do Pará),

O procedimento de emparelhamento de acordo com o modelo por resposta construída (CRMTS) consiste, basicamente, em substituir os estímulos de comparação das tarefas de emparelhamento com o modelo (MTS) por um conjunto de estímulos que compõem o modelo e que devem ser selecionados na ordem sequencial indicada. A eficácia do CRMTS na soletração e leitura recombinativa de palavras está amplamente documentada na literatura, entretanto, há escassez da aplicação deste procedimento na leitura e construção de sentenças. Dessa forma, delineou-se um experimento cujo objetivo é verificar os efeitos de um treino por CRMTS na construção de palavras e sentenças e na leitura textual e com compreensão de crianças autistas. Duas crianças com diagnósticos de autismo leve e moderado que não apresentaram repertório de leitura textual de palavras e sentenças na linha de base (mas, nomeavam letras) foram submetidas à um programa de ensino. Usou-se um procedimento informatizado em uma clínica especializada. Os estímulos modelo foram visuais (sílabas, palavras e sentenças impressas e figuras) e auditivos (sílabas, palavras e sentenças ditadas); os estímulos de comparação foram visuais (letras, sílabas e palavras impressas e figuras correspondentes). Todas as palavras utilizadas foram compostas de duas sílabas simples (consoante-vogal). As sentenças eram compostas de três e cinco palavras, dependendo da fase do estudo. Cada resposta correta produzia um reforço social e a apresentação de gifs. Nos testes não havia consequência diferencial. Para o ensino de leitura e construção de palavras, a criança realizava uma sequência de tarefas envolvendo cópia e ditado de sílabas e de palavras e construção da palavra na presença de uma figura correspondente. Para sentenças, a criança efetuava uma cópia, sendo realizado fading out após três acertos consecutivos, construção da sentença na presença de uma figura e ditado. Após o treino com as palavras, os dois participantes realizaram leitura textual e com compreensão das doze palavras. Após o treino com as seis sentenças, o participante foi capaz de realizar leitura textual e com compreensão das mesmas (o participante 2 não foi exposto à esta etapa e às seguintes, por razões externas ao estudo). Além disso, foi capaz de realizar a construção, diante de uma figura, de seis sentenças novas, formadas pela recombinação das palavras das sentenças utilizadas no ensino. O participante 1 ainda foi exposto ao ensino de doze novas palavras e três novas sentenças de cinco palavras, sendo, ao final, capaz de responder às palavras e às sentenças (leitura textual e com compreensão). Além disso, construiu seis novas sentenças. Os dados corroboram aqueles encontrados na literatura e acrescentam novos dados à escassa literatura da área sobre procedimentos de CRMTS com sentenças. Além disso, mostram eficácia do procedimento, uma vez que uma criança, sem repertório de leitura, foi capaz de ler e construir sentenças de três e cinco palavras.

CNPq (Bolsa de doutorado)
Doutorado - D
CRMTS, sentenças, autismo
AEC - Análise Experimental do Comportamento

O ESTUDO DA RELAÇÃO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE LEITURA DE ALUNOS SUBMETIDOS A UM PROGRAMA INDIVIDUALIZADO DE ENSINO

Olga Maria Busse de Alvarenga (Programa de Pós-Graduação de Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG); Viviane Verdu Rico (Programa de Pós-Graduação de Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG),

O problema da alfabetização tem sido uma das prioridades nacionais, sendo incentivado o desenvolvimento que métodos alternativos de ensino de leitura interessam ao Ministério de Educação. O Lendo e Escrevendo em Pequenos Passos é um procedimento informatizado e individualizado de ensino de leitura, desenvolvido para crianças que não aprenderam a ler no ensino regular. Baseia-se no modelo de equivalência de estímulos descrito por Sidman, e no princípio defendido por Skinner de que o ensino de leitura de palavras inteiras é capaz de produzir o controle de unidades menores, possibilitando a recombinação das mesmas na leitura de novas palavras (leitura recombinativa). O programa é dividido em quatro unidades, compostas por: ensino de palavras simples por emparelhamento com o modelo (MTS) e por exclusão; pré e pós-testes que avaliam a leitura de palavras ensinadas e de palavras novas. Os dados indicam a eficácia do programa no ensino de leitura e, embora se observe bom rendimento na leitura recombinativa, essa ainda se mostra abaixo do rendimento desejável. Observa-se também certa dificuldade das crianças nas aprendizagens iniciais da leitura, exigindo certo número de repetições dos passos de ensino, o que pode desmotivar o aprendiz. A literatura sobre aprendizagem de leitura aponta o treino da consciência fonológica (CF) como facilitador da aprendizagem e para uma melhor leitura recombinativa. Um estudo observou que alunos que fracassavam no programa de leitura evoluíram após a introdução de um treino de CF. O fato dos treinos serem concomitantes, porém, impede a análise segura do aporte da consciência fonológica para o programa. A fim de verificar a real contribuição da CF para este programa de leitura, esta pesquisa consistiu no treino computadorizado (em formato MTS) destas habilidades (rima, aliteração, síntese, segmentação, adição, subtração e transposição silábica) anterior ao programa. Para tanto, 14 alunos, do 2º e 3º ano do Ensino Fundamental, foram divididos entre grupo controle e experimental. O grupo experimental realizou o treino de CF antes de iniciar o programa de leitura e o gruo controle realizou uma tarefa de nomeação de figuras. Todos os participantes foram avaliados quanto à leitura e CF em três momentos: inicial; após treino de CF ou de nomeação de figuras; após finalizar a Unidade I do programa de leitura. Foram comparados os resultados das avaliações bem como o tempo necessário para concluir a Unidade I e o percentual de acertos na leitura recombinativa. Resultados parciais demonstram um desempenho semelhante entre os grupos. Alguns aspectos dos dados levantados indicam a necessidade de coleta de dados com mais participantes. Sugere-se que outras tarefas sejam incluídas no treino de CF, como a nomeação de letras e correspondência grafofônica para verificar efeitos de um treino de CF mais extenso.

CNPq
Mestrado - M
ensino de leitura, consciência fonológica, crianças
AEC - Análise Experimental do Comportamento

AVALIAÇÃO DO TREINO DE HABILIDADES PRÉ-REQUISITOS PARA A APRENDIZAGEM DA LEITURA EM UM PROGRAMA COMPUTADORIZADO DE ENSINO

Ariany Magalhães Leandro (Programa de Pós-Graduação de Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG), Viviane Verdu Rico (Programa de Pós-Graduação de Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG),

As habilidades de leitura e escrita apresentam grande relevância para os indivíduos. No Brasil pesquisas mostram índices alarmantes de analfabetismo. Portanto, faz-se necessário o investimento em pesquisas que visem criar e aprimorar procedimentos de ensino eficazes. O programa "Lendo e Escrevendo em Pequenos Passos", foi desenvolvido para auxiliar na alfabetização de crianças típicas com história de fracasso na aprendizagem da leitura. Este programa utiliza principalmente o procedimento de escolha de acordo com o modelo (MTS) para estabelecer relações condicionais entre palavras faladas, imagens e palavras impressas. Além disso, utiliza o procedimento de exclusão para reduzir o número de erros e escolha de acordo com o modelo com resposta construída (CRMTS) para favorecer o controle pelas unidades mínimas na leitura.O "Lendo e Escrevendo em Pequenos Passos"é constituído por cinco unidades de ensino, subdivididas em passos, envolvendo ensino de palavras e pré e pós-testes que avaliam a leitura das palavras ensinadas e de palavras novas.Embora o programa já seja utilizado em escolas com sucesso, pesquisas apontam a necessidade de aprimoramentos do procedimento, visando tornar o aprendizado mais eficiente e motivador. O presente projeto investigou os efeitos do ensino de algumas habilidades,consideradas como possíveis pré-requisitos para o aprendizado da leitura e realização das tarefas do programa, sobre o aprendizado da leitura. Para tanto, alunos com dificuldade na aprendizagem de leitura, do 2º e 3º anos do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Belo Horizonte, foram divididos em dois grupos que diferiram quanto à realização ou não de um treino de habilidades antes de passarem pelo programa de ensino de leitura.O treino de habilidades envolveu as seguintes tarefas em sequência: MTS de identidade com cores; MTS arbitrário auditivo-visual; identificar começo e fim de figuras; treino de discriminação de posição de objetos e letras; cópia de palavras em tarefa de CRMTS; identificação da posição de sílabas em palavras. Comparou-se o desempenho das crianças em um teste das habilidades de leitura e escrita antes do treino de habilidades e após a execução da primeira unidade do programa de ensino. Comparou-se ainda o número de sessões para conclusão da Unidade I e o percentual de palavras novas lidas. Resultados parciais indicam um desempenho semelhante entre os grupos. Alguns aspectos dos dados levantados indicam a necessidade de coleta de dados com mais participantes. Sugere-se uma ampliação do treino de habilidades, uma vez que, a literatura aponta estas habilidades como facilitadoras do processo de alfabetização.

CNPq
Mestrado - M
ensino de leitura, equivalência de estímulos, pré-requisitos
AEC - Análise Experimental do Comportamento

SESSÃO COORDENADA:

Mal estar docente frente à indisciplina e violência no âmbito escolar: Problematizações

Nas últimas décadas o fenômeno violência escolar tem sido problematizado por quase todas as áreas que investigam o comportamento humano. As mudanças sociais e a crise que se instalou na educação familiar têm sido preferencialmente apontadas como responsáveis pelo reflexo da expressão da violência no contexto escolar, o que evidencia um empobrecimento de aspectos que deveriam ser privilegiados na educação familiar, tais como crenças e valores, respeito à alteridade, dentre outros. Em consequência disso, a escola acaba por refletir em seu espaço os problemas e tensões das esferas econômicas, social, política e emocional do contexto onde está inserida, o que incide diretamente nas práticas pedagógicas, em especial, nos atores responsáveis pela sua implementação – os docentes. É fato que as tensões e manifestações de indisciplina e violência por parte dos alunos, dificuldade de diálogo com pais, ausência de suporte institucional, dentre outros agravos, vêm se constituindo grandes obstáculos pedagógicos na atualidade, mas, sobretudo, à saúde dos profissionais da escola. Pesquisas realizadas por psicólogos, pesquisadores da área da Educação, dentre outros, apontam que a indisciplina e violência no âmbito escolar são as grandes produtoras do adoecimento dos docentes, uma vez que as condições estressantes, antinaturais, até mesmo degradantes enfrentadas no cotidiano vêm provocando apatia e desinteresse pelo frequente insucesso do processo educativo no cotidiano escolar. Considerando esta perspectiva, o objetivo desta sessão coordenada é apresentar algumas reflexões sobre a temática em tela contemplando atividades de pesquisa realizadas por professores de Universidades públicas e privadas. O primeiro texto trata da influência do mal estar docente na percepção do fazer pedagógico. Os resultados desta pesquisa apontam para atitudes de alheamento, síndrome de desistência, dentre outras questões. O segundo texto aborda a questão do espaço escolar democrático e construção de cidadania: impasses contemporâneos. Objetiva refletir sobre a relação professor-aluno-família no espaço escolar contemporâneo, considerando confrontos e contradições, encontros e desencontros, aproximações que influenciam na formação cidadã. O terceiro texto investiga a violência na escola, com base nas teorias desenvolvidas pelas neurociências e psicopatologia. O quarto texto aborda a escola na prisão como alternativa ao mal-estar docente e objetiva rastrear qual o estímulo dos professores em dar início as suas atividades no espaço escolar prisional, e procurar investigar de que forma os professores se apropriam do ambiente escolar prisional, percebendo se a escola adquire alguma função que exceda unicamente o exercício da profissão. O quinto texto analisa a forma como as relações no âmbito escolar são estabelecidas, a importância de cada uma das instituições envolvidas no processo de aprendizagem e como a falta de autoridade das figuras de referência interfere na formação integral dos alunos. O sexto texto incide um olhar crítico-reflexivo sobre alguns dos fundamentos estruturantes nas práticas educacionais a partir de uma perspectiva fenomenológica e apresenta uma possibilidade de compreensão dos conflitos que tão recorrentemente emergem na educação no contemporâneo.



Percepção do fazer pedagógico atravessado pelo mal estar docente frente à indisciplina e violência no cotidiano escolar

Maria de Fátima Scaffo - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ,

Indisciplina e violência escolar não são problemas recentes; ao contrário, são fenômenos cujas razões apresentam variações no tempo e espaço. Nas últimas décadas face ao índice alarmante investigações procuram explicá-las focalizando diferentes ângulos. Neste estudo focalizamos a influência do mal estar docente na percepção do fazer pedagógico cotidiano. Objetivo: Investigar como indisciplina e violência no cotidiano escolar interferem na percepção dos docentes quanto ao trabalho pedagógico. Identificar, a partir dos entrevistados, subsídios para o planejamento e execução de intervenções que minimizem os efeitos das questões em tela no comportamento dos docentes. Método: Metodologia qualitativa exploratória - seleção intencional dos sujeitos casos – docentes da Escola Municipal João Brasil – Morro do Castro - Niterói – RJ. Discussão e Resultados: Os resultados desta pesquisa mostram que os docentes tratam a indisciplina e a violência como um fenômeno causal, de caráter individual. A dificuldade de enfrentamento do problema oscila entre a ausência de subsídios teóricos e práticos, como também do sentimento de fragilidade para lidar com a pluralidade de questões envolvidas em tais ocorrências. Docentes se sentem reféns de circunstâncias que extrapolam os muros escolares, mas que incidem diretamente na execução do projeto político pedagógico. Um percentual significativo apresenta síndrome da desistência: presença/ausência no cotidiano. Alheamento durante as atividades. Frequentes episódios de afastamento por alegação de doença. Percebem enorme discrepância entre o esforço realizado e o resultado. Relatam impossibilidade de estabelecer vínculos afetivos positivo com o trabalho. Sentem-se presos a situação de trabalho que não suportam, mas que não podem desistir. Desenvolvem retirada psicológica como um modo de abandonar o trabalho apesar de continuar na função. Conclusão: Condições insalubres de trabalho, sobrecarga e a posição de mediador de conflitos/indisciplina/violência têm gerado forte tensão emocional afetando a saúde docente. Partindo da premissa que docentes não os únicos responsáveis pelos fenômenos que nortearam esta pesquisa, apontamos como estratégias: devolução do lugar dos docentes nas políticas públicas; desenvolver estratégias em rede, incluindo como recursos agentes de socialização como as diferentes formas de tecnologia; ampliar o suporte pedagógico e psicológico aos docentes; estabelecer parcerias efetivas com os adultos significativos do cotidiano do aluno, dentre outras. Em última análise, podemos afirmar que o mal estar docente resultante das múltiplas condições adversas, causa efeito desastroso na qualidade do ensino, consequência que não pode ser ignorada, sob pena, de se tornar crônica e absolutamente nefasta ao futuro da sociedade.

Doutorado - D
Palavras chave: Mal estar; docente; violência
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Espaço escolar democrático e construção de cidadania: impasses contemporâneos

Andréa Soutto Mayor - Universidade Federal Fluminense – PUCG,

A aprendizagem da democracia no cotidiano escolar implica necessariamente em um conjunto de práticas educativas que não se refiram apenas a transmissão sistemática dos conhecimentos e competências acumulados ao longo da história, mas que se refiram também a valores e atitudes necessários para a real inserção do aluno na vida social. Objetivo: Refletir sobre a relação professor-aluno-família no espaço escolar contemporâneo. Método: A metodologia empregada para a execução desta pesquisa foi o levantamento de literatura. Discussão e resultados: A Psicologia da Educação é entendida na atualidade como a área que deve atender, simultaneamente aos processos psicológicos e as características das situações educativas que extrapolam ao contexto escolar. A escola é um espaço de confrontos e contradições, encontros e desencontros, aproximações e desistências e é nesse contexto que será necessário repensar sua função e suas práticas. A escola cria espaços de concorrência entre alunos e também entre pais de alunos, a partir das avaliações que frequentemente contemplam mais a reprodução de um conteúdo do que as reflexões desenvolvidas pelos alunos. Ao invés de democratizar, a escola, a partir de processos avaliativos desiguais, produz diferenças sociais, discrimina e reprime, não considerando o aluno como um ser social e histórico. Os professores passam a sofrer novas pressões sociais, sendo vigiados e criticados em função da importância dos resultados para a família. Os resultados que implicam em avaliações que, em última instância, apontam para o sucesso ou fracasso do aluno, acabam por incrementar a angústia na relação dos alunos com outros colegas, com professores e com a escola propriamente dita. Ao se considerar a importância das relações inter e intra-subjetivas entre professor-aluno, reconhecendo o aluno como sujeito de conhecimento e a escola como detentora de um papel social fundamental na formação dos sujeitos nela inseridos, o professor pode minimizar respostas hostis por parte de alunos e familiares. De forma mais ampla o professor trabalha envolto em tensões e contradições resultantes das discrepâncias econômicas, sociais e culturais da sociedade contemporânea e, a partir desse contexto, precisa considerar os diferentes aspectos que envolvem a escola, e a comunidade na qual ela está inserida. Conclusão: Utilizar estratégias de intervenção para conscientizar os papéis, funções e responsabilidades de cada autor do processo escolar, assim como compreender, clarificar e valorizar a construção da subjetividade em cada ambiente educacional favorece o processo de ensino-aprendizagem, sensibilizando alunos e professores na construção de saberes capazes de transformar a escola em um real espaço democrático.

Doutorado - D

Escola; democracia; professor-aluno.

ESC - Psicologia Escolar e da Educação



Violência na escola: reflexões entre neurociências e psicopatologia

Flávio Roberto de Carvalho Santos - Universidade Veiga de Almeida - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ,

A violência na atualidade é um dado real que chama a atenção de profissionais de várias áreas. Porém, quando esta violência ocorre no âmbito escolar, parece algo mais sério dado o espaço ser o da formação e, portanto, de prevenção de comportamentos. O objetivo é investigar o tema debatido em sala nas aulas de Psicologia da Educação nos cursos de licenciatura da Universidade Estadual do Rio de Janeiro – Faculdade de Formação de Professores, em São Gonçalo, RJ, com relatos dos alunos que já atuam no ensino fundamental em comunidades da região metropolitana do Rio de Janeiro e focar o auxílio que a Psicologia da Educação pode contribuir sobre tal fenômeno. O método envolveu leitura, debate e propostas sobre temas e situações vividas nas escolas e que demandam habilidades psicológicas para além do conteúdo programático. A justificativa apontada a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar de 2009, onde alunos até o 9º ano se envolveram em brigas em 20,4% dos alunos matriculados no País. As considerações sugerem que a psicologia, ao enfocar a problemática pela saúde e educação, e não apenas da segurança pública, possibilita que este trabalho discuta o tema via as áreas das neurociências e da psicopatologia. Dentre as variações da violência (agressividade), destaca-se "transformações" de personalidade, onde implica o ódio, com o "prazer" de atacar um objeto. Assim, o que ocorrerá com o objeto submetido à violência não preocupa o sujeito, pois viola algo, há o desejo ou impulso da agressividade, com fins destrutivos, seja direta ou indiretamente. Segundo a Organização Mundial da Saúde, em 2002, no Relatório Mundial sobre Violência e Saúde, destaca que agressividade é o uso da força física ou do poder real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha qualquer possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação. As neurociências apontam para certa imaturidade para controle de impulsos, falta de avaliação e julgamento coerente dos fatos, estes sendo coordenados pelo Córtex Pré-Frontal. Do ponto de vista da psicopatologia, observam-se as estruturas de base de personalidade psicopatológica, em especial aos estados limítrofes. Conclui-se que o professor não deve repetir o mesmo comportamento violento, possibilitando aos seus alunos, outro recurso para expressão. Também deve conhecer as possíveis etiologias para melhor indicação ou inserção sobre o fato de modo a ser exitoso em sua função educadora.

Doutorado - D

Violência; escola; adolescente; psicopatologia; neurociências

BIO - Psicobiologia e Neurociências



A escola na prisão como alternativa ao mal-estar docente.

José Mauro de Oliveira Braz ,

A questão da violência nos espaços escolares é tema recorrente na mídia. Esse problema é constante no ambiente escolar, com a ressalva de que há algum tempo, essas notícias eram menos frequentes. Existem diversas investigações relativas à indisciplina e a violência na escola, porém como o professor lida com isso? Objetivo: Rastrear qual o estímulo dos professores em dar início as suas atividades no espaço escolar prisional, e procurar investigar de que forma os professores se apropriam do ambiente escolar prisional, percebendo se a escola adquire alguma função que exceda unicamente o exercício da profissão. Método: Pesquisa qualitativa de inspiração etnográfica. As escolas nas prisões do Rio de Janeiro foram visitadas e nas conversas (entrevistas semiestruturadas) com o corpo docente, foram detectados elementos que contribuíram para gerar a presente discussão. Discussão e Resultados: A pesquisa conseguiu demonstrar que a escola dentro do ambiente prisional acaba sendo um instrumento de fuga para os profissionais da educação. Os motivos que estimularam esses profissionais a atuarem em prisões são variados, mas pôde-se agrupá-los em grupos distintos, para mapear o que estava por detrás do discurso aparente. Primeiramente, aqueles que estavam movidos por receber reconhecimento profissional, viram na escola da prisão a possibilidade de ter esse trabalho valorizado. Em segundo lugar aqueles que ingressaram no trabalho na prisão certos da ausência da violência na escola, este grupo caracteriza-se por professores que também tiveram algum contato com a escola fora da prisão e que após viverem ou presenciarem, mesmo que à distância, episódios de violência, convenceram-se de que o ambiente prisional seria mais seguro. Ressalta-se que por vezes esse convencimento era fruto de relatos de outros companheiros de trabalho ou de gestores. Em terceiro lugar aqueles que ingressaram por ambos os motivos, mas que apresentam pouco ou nenhum percurso em espaços escolares externos ao prisional, são representados pelos professores mais novos, tanto em faixa etária quanto em percurso na profissão docente. Resultados: Deve-se ressaltar que poucos são os profissionais que possuem uma real intencionalidade de atingir aos objetivos mencionados na discussão, normalmente eles transvestem estes objetivos com seus valores e ideais relativos à importância da educação nos espaços prisionais, que não devem nunca ser destacados, dada a real importância desta atividade neste meio. Fato é que, o berço da intenção é sem dúvida o mal-estar docente que permeia a sociedade.

Mestrado - M

Prisão, Escola, Professor.

SOCIAL - Psicologia Social

Relação familiar e escola: ausência de autoridade influenciando no processo de aprendizagem.

Paulo Vitor Dias Carvalho – Colégio Miguel Couto/ RJ,

A vivência da rotina escolar evidencia aumento significativo da dificuldade de autoridade das figuras de referência das Instituições de Ensino, que por vezes, é reflexo da relação estabelecida na família dos alunos. Isto demonstra não uma falha dos funcionários e professores, mas uma reprodução da relação definida com seus responsáveis no processo de formação daquele(s) indivíduo(s). A pesquisa analisou a interferência das relações em questão no processo ensino-aprendizagem. Sujeitos: professores, alunos e responsáveis pelo aluno. Os resultados apontaram possíveis soluções para aproximar a família do aluno, evidenciando as responsabilidades compartilhadas entre escola e família e responsabilidades individuais de cada núcleo. Pesquisa Exploratória com professores (total de 12), responsáveis de alunos (total de 52 responsáveis sendo pai, mãe ou outro responsável) e alunos (52 alunos com idades entre 15 e 17 anos cursando o 2° ano do Ensino Médio) – Niterói – RJ.

Resultados: Pelos resultados apresentados, percebe-se a insegurança dos responsáveis, medo de falhar na execução do processo de aprendizagem e na relação estabelecida com seus filhos, busca de compartilhamento deste encargo com outra instituição, no caso a escola. Na falta de posicionamento seguro dos pais, os adolescentes elegem a figura docente para exercer função de referência. Ainda assim apresentam postura "enfrentativa", reproduzindo a experiência de falta de limite da relação familiar, como também necessidade de autoafirmação constante, sobretudo entre os companheiros da mesma faixa etária. Quanto aos pais e responsáveis, foi observado significativa dificuldade para conseguir espaço/diálogo entre as formas multimídias que correspondem as angustias/ demandas dos adolescentes. Na direção oposta, os docentes respondem negativamente às demandas dos alunos, tornando-se cada vez mais voltados para ensino de sua disciplina e cada vez menos pela educação do aluno de forma global.

Conclusões: Tendo o adolescente como objetivo, a família e a escola precisam caminhar em parceria, de forma que a escola seja inserida no cotidiano do aluno, além de seus portões. Não obstante, a família precisa estar inserida no contexto escolar avaliando o projeto político pedagógico da escola, o que a torna apta para planejar em conjunto o caminho da educação do jovem. A Escola entrevistada, através do Diretor e coordenador pedagógico, percebe-se responsável pela educação integral do aluno e não apenas pela aprendizagem. Já o professor, estando mais próximo dos alunos, se vê como responsável pela aprendizagem e não pela educação. A família enxerga na escola uma corresponsabilidade em todo processo de formação do adolescente.

Outro

Aprendizagem, relação familiar, escola

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

SESSÃO COORDENADA:

Memória e história

Essa sessão coordenada concretiza um perfil verdadeiramente temático – a contribuição da memória e da história de comunidades para a história do Brasil -, em que quatro de suas apresentações se baseiam em histórias e memórias de pessoas da comunidade de um subúrbio de Salvador (Plataforma), Bahia, embora enfoquem elementos diversos, como a saúde, a medicina e os médicos, a arte como recuperação do ethos local, brincadeiras e festas historicamente relatadas, recuperando a história da Ermida de Nossa Senhora da Escada, para depois focar as significações que ela possui para a comunidade do bairro, no passado e no presente. Trata-se de um momento muito especial na psicologia, em que o saber se abre para a história como resgate da identidade brasileira. Em um estudo algo distanciado como objetivo, mas irmanado na busca por esta identidade, a imigração de uma família israelita ao Rio Grande do Sul foi tomada como foco de estudo.



Memória (voluntária e involuntária), história, experiência, acontecimento: sob os nosos pés

Elaine Pedreira Rabinovich, Marina Massimi (Universidade de São Paulo-Ribeirão Preto)Elaine Pedreira Rabinovich, Marina Massimi (Universidade de São Paulo-Ribeirão Preto),

Este artigo é uma reflexão crítica sobre acontecimentos subjacentes à escrita de uma narrativa em que foi enfocada a história da vinda de uma família israelita, em 1904, da Rússia ao Brasil, à Colônia Philippson, localizada em Santa Maria da Boca do Monte, Estado do Rio Grande do Sul, dentro de um programa de colonização denominado Jewish Colonization Association, iniciado pelo Barão de Hirsch. Vieram para ser agricultores, sustentarem-se do trabalho manual e assim adquirirem dignidade e cidadania, consideradas perdidas na Rússia. A primeira autora descende desta família. A fonte principal deste estudo foram cartas, entre 1903-1923, enviadas pelos administradores da Colônia Phlippson à Direção central, localizada em Paris, e as respostas destas às cartas. Complementando estes dados, foram realizadas entrevistas com ex-moradores da Colônia e com familiares, assim como consultadas outras fontes sobre a vida na colônia e arredores. Finalizando o estudo, foram realizadas leituras visando compreender o que acontecia na Rússia na época da vinda desta família ao Brasil. Considerações sobre história são complementadas com a noção de que a passagem pelos limites temporais é uma busca em direção à própria identidade. Este processo é ilustrado por quatro acontecimentos em que o tempo passado se presentifica no caminho percorrido para a realização do estudo o encontro com o bisavô; racismo e preconceito associado à origem como colono; colonialismo; o (des)conhecimento. Deste modo, reconhecemos as vozes de silêncio que operaram e operam para manter na sombra memórias, voluntárias e involuntárias. O texto finaliza apontando para a peregrinação como metáfora para o próprio ser do historiador (Massimi, 2012).

Pós-Doutorado - PD

Palavras chave: imigrantes judeus; história; memória involuntária

HIST - História em Psicologia



Assistência à saúde disponibilizada às famílias do subúrbio de Periperi, Salvador, Bahia, nas décadas de 1960 a 2010: resgate histórico

Ogvalda Devay de Sousa Tôrres, Elaine Pedreira Rabinovich (Programa de Pós-Graduação em Família da Universidade Católica do Salvador, BA),

Este estudo presta homenagem ao pai, médico durante 25 anos no subúrbio de Periperi, região ao norte de Salvador, capital do Estado da Bahia. Esta escolha se deveu a ali ter vivido a pesquisadora (infância e parte da juventude), por ter sido filha do primeiro médico a fixar residência no subúrbio ferroviário e atuar na profissão desde a sua graduação em 1942; por ter exercido a profissão médica durante 50 anos neste local; e por ter sido fundadora da primeira clínica privada com atendimentos médicos de urgência no subúrbio. Trata-se de pesquisa qualitativa, descritiva, enquadrada como um memorial, cujo instrumento principal de coleta de dados sobre o atendimento à saúde consistiu na aplicação de entrevista semi-estruturada a 65 famílias residentes com filhos ou que residiram em Periperi, divididas por décadas, de 1960 a 2010. A partir dos relatos de moradores e médicos, foi possível reconstituir a assistência à saúde e acontecimentos ligados à história, ao cenário e personagens do local relativos ao modo de vida dos moradores. O estudo concluiu terem ocorrido mudanças no atendimento à saúde devido ao surgimento de convênios públicos (SUS) e particulares, apontando e descrevendo como o médico já foi mais humanista no passado e de que o modo de vida em Periperi, embora conserve aspectos de subúrbio, aproxima-se atualmente do de Salvador.

Doutorado - D
subúrbio, atendimento à saúde, história de Periperi
HIST - História em Psicologia

FESTAS E BRINCADEIRAS DA REGIÃO DE PLATAFORMA NA PERSPECTIVA DA HISTÓRIA DOS SABERES PSICOLÓGICOS.

João Roberto Bizinelli Júnior, Marina Massimi (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto),

Festas e brincadeiras são ações coletivas que fornecem sistemas simbólicos capazes de criar significados na vida das pessoas e influenciar seu dinamismo psíquico de diversas formas. Elas fazem parte da cultura e podem ser analisadas por meio da perspectiva da história dos saberes psicológicos, que estuda processos culturais onde se desenrolam modos de orientar, formar e promover o dinamismo psíquico. Plataforma, região localizada no Recôncavo Baiano (Salvador, BA), é uma área cuja importância histórica é grande, com uma cultura desenvolvida desde o período colonial. Apesar da importância, é uma área que foi pouco explorada historicamente; assim o estudo é relevante porque dá atenção à região resgatando sua história e potencialmente favorece o crescimento da noção de pertença, enraizamento e de identidade da população local, marcada por violência e por falta de perspectiva entre os jovens. O objetivo da pesquisa é recuperar e preservar a memória histórica relacionada às festas e brincadeiras tradicionais na região de Plataforma. O método consistiu em coletar dados sobre festas e brincadeiras de Plataforma nos primeiros séculos do período colonial brasileiro, por meio de fontes históricas primárias; e no estudo de fontes secundárias que analisassem o mesmo contexto espaço-temporal. Junto com a coleta de informações foi feita a organização delas em categorias de análise. As fontes primárias estudadas foram cartas dos jesuítas F. Cardim, M. Nóbrega, J. A. Navarro, J. Anchieta, do século XVI; e um tratado pedagógico do jesuíta A. Gusmão, que fundou e dirigiu um colégio no Recôncavo Baiano no século XVII. Da leitura das fontes primárias mencionadas foram encontradas 9 documentos relevantes que abordam o tema das festas e brincadeiras na região de Plataforma. Das 9 fontes, 1 delas está na coletânea de Cardim; 6 na coletânea de cartas de João A. Navarro e 2 na coletânea de cartas de Anchieta. O tratado de Gusmão também forneceu informações a respeito de brincadeiras, num capitulo dedicado aos jogos. Para a análise das fontes primárias foram criadas três categorias de referência: festas e brincadeiras específicas (I); festas e brincadeiras gerais (II) e contexto da região (III). Dentre as festas e brincadeiras específicas encontradas após a leitura de todas as fontes estão, por exemplo, a festa de S. João e as brincadeiras da argolinha e do peão; dentre as festas e brincadeiras gerais estão, por exemplo, as danças e cantigas; e dentre o contexto da região estão informações sobre os aldeamentos jesuíticos criados que correspondem à área de Plataforma e onde as festas e brincadeiras tinham cenário. A partir dos resultados obtidos até o momento é possível afirmar que as festas e brincadeiras de forma geral foram fenômenos culturais que acompanharam a ação evangelizadora promovida pelos jesuítas entre os índios no território baiano. Maior compreensão dos efeitos dessas práticas no dinamismo psíquico das pessoas será proporcionada pelo estudo da psicologia aristotélico-tomista da memória e da história dos saberes psicológicos.

CNPq
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
festas, brincadeiras, práticas culturais psicológicas
HIST - História em Psicologia



MEMÓRIAS DE COMUNIDADES E FAMÍLIAS DA PERIFERIA DE SALVADOR, BAHIA: pesquisas longitudinais e o Acervo da Laje

José Eduardo Ferreira Santos (Universidade Federal da Bahia),

Onde estão as memórias das famílias e das comunidades da periferia? Como o trabalho acadêmico de pesquisa pode contribuir para retirar do esquecimento e do silêncio as histórias de vida de famílias e comunidades da periferia? Quais os impactos desenvolvimentais que as pesquisas podem promover em tais contextos?Responder a essas questões em uma perspectiva longitudinal impõe ações que ofereçam uma devolutiva que possa reconstruir histórias e trajetórias de desenvolvimento de famílias e comunidades em situação de vulnerabilidade social. Resgatar a memória autobiográfica de comunidades e famílias na periferia de Salvador é um desafio que se coloca para os pesquisadores que pretendem analisar as mudanças no curso de vida das famílias e do desenvolvimento local. Por conta da escassez de registros minimamente sistemáticos, a pesquisa não pode estar dissociada da promoção de ações concretas que tornem visíveis vestígios da memória pessoal e coletiva. Neste sentido, a pesquisa tem importante papel neste recorte de memórias e pode favorecer, numa perspectiva transversal e longitudinal, a abordagem de dinâmicas comunitárias e familiares. Destacamos, neste aspecto, os estudos realizados longitudinalmente no Subúrbio Ferroviário de Salvador, particularmente em Novos Alagados, por Bastos, Alcântara e Ferreira-Santos (2002), Reis (2010), Ferreira-Santos (2010), Ferreira-Santos, Illuminati e Bastos (2012), na medida em que favorecem promover o encontro das comunidades e famílias e comunidades com a sua história. Tais estudos culminam na criação do "Acervo da Laje", espaço que resgata a memória dos artistas socialmente invisíveis da periferia de Salvador, ao reunir fotografias, artefatos históricos, obras de arte, utensílios, desenvolvendo, ao mesmo tempo, junto à comunidade, atividades que trazem à tona narrativas autobiográficas e retira do silêncio essas múltiplas vozes que compõem dinâmicas do desenvolvimento humano em situações adversas. Como resultados podemos apontar a importância da devolutiva que essas pesquisas e ações têm sobre as comunidades e suas famílias, incidindo na auto estima, senso de pertença e redirecionamento de trajetórias a partir do reconhecimento de que existe uma poética do desenvolvimento que atua e precisa ser analisada para fomentar novas estratégias de enfrentamento frente às situações adversas.

Outro

Famílias, comunidades, periferia de Salvador, Acervo da Laje.

HIST - História em Psicologia

RESGATE HISTÓRICO E IMPLICAÇÕES PSICOSSOCIAIS PARA A COMUNIDADE DO BAIRRO: A ERMIDA DE NOSSA SENHORA DA ESCADA (BAHIA).

Ana Luiza Prada Roque (Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto-SP),*

A memória - histórica, individual, coletiva ou subterrânea - é um meio rico de guardar fatos e acontecimentos do passado e transmiti-los a gerações futuras. Seguindo essa lógica, a reconstrução da memória de um povo seria uma forma possível de unir uma comunidade, despertar nela o sentimento de pertencimento ao local que vive e possibilitar planejamentos, organizações e ações futuras. Portanto, esta pesquisa parte da hipótese de que o conhecimento de relações históricas da comunidade local com o objeto de estudo contribui para o enraizamento e a afirmação da identidade dessa mesma comunidade com o meio em que vive, de modo a propiciar perspectivas de vida futuras e ações que assegurem uma vida digna. O objetivo é recuperar a história da Ermida de Nossa Senhora da Escada, para depois focar-se nas significações que ela possui para a comunidade do bairro, no passado (desde o tempo em que foi construída) e no presente que está ao nosso alcance. A Ermida de Nossa Senhora da Escada se localiza no bairro da Escada, no Subúrbio Ferroviário de Salvador, região que se constituiu no período anterior à colonização portuguesa, onde viveu uma população numerosa de indígenas, tendo a presença, antes, de povos nômades por conta do grande potencial de riqueza que a região possuía. Todavia, hoje, é uma região tratada com descaso, devido à pobreza e a violência, carregando consigo uma série de estigmas depreciativos que acabam por alimentar um sentimento de desterro internalizado e contribuir para um continnum de marginalização, principalmente dos jovens que ali vivem. Ela foi fundada no século XVI, em terras que, na época, eram de Lázaro Arévolo, que depois as doou aos jesuítas. A pesquisa é conduzida na perspectiva metodológica do estudo da memória e da história dos saberes psicológicos. A metodologia utilizada se estruturou em primeiro lugar na coleta, organização, interpretação e análise de fontes históricas primárias e secundárias a respeito da Ermida de Nossa Senhora da Escada, do contexto espaço-temporal em que ela se coloca, e do significado da Escada (que lhe dá o nome). Até o momento, a pesquisa preocupou-se em reconstruir a história do período do século XVI no Subúrbio Feroviário de Salvador, em especial no bairro da Escada, por meio de documentações históricas que fornecessem informações a respeito da Ermida de Nossa Senhora da Escada nessa época; e em buscar informações a respeito da significação da imagem da Escada e da devoção que este nome carrega na história da tradição cristã, sobretudo no que diz respeito à dimensão psicológica e espiritual do símbolo, afim de fazer comparações com a significação atual dessa Ermida para a comunidade.

FAPESP
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
memória, pertencimento, Ermida de Nossa Senhora da Escada.
HIST - História em Psicologia

SESSÃO COORDENADA:

MÉTODOS PROJETIVOS PARA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: REFLEXÕES SOBRE O PSICODIAGNÓSTICO DE RORSCHACH E O TESTE DAS RELAÇÕES OBJETAIS

O objetivo da presente proposta é refletir sobre aspectos metodológicos e aplicabilidade em pesquisas de dois importantes instrumentos projetivos para avaliação psicológica: o Psicodiagnóstico de Rorschach e o Teste das Relações Objetais de Phillipson. É de conhecimento corrente que a prática da avaliação psicológica e o manuseio dos instrumentos para a referida avaliação, sejam projetivos ou psicométricos, são de uso exclusivo do psicólogo e, diante dessa especificidade, merece amplo debate em seus aspectos teóricos, metodológicos e técnicos. Optou-se, na presente proposta, em focalizar as discussões sobre avaliação psicológica nos dois instrumentos destacados pela ampla possibilidade de informações que os mesmos possibilitam e por suas propriedades clínicas. Para tanto, as exposições foram organizadas da seguinte maneira: Inicialmente três trabalhos sobre o Rorschach, reconhecido procedimento para avaliação de personalidade por meio da interpretação de dez manchas de tinta que, por meio de processos perceptivos, identifica vários componentes da personalidade dos avaliados. A primeira exposição trata de quatro diferentes possibilidades de interpretação qualitativa das repostas emitidas no Rorschach que têm como propósito ampliar a compreensão psicodinâmica das informações no processo de avaliação; a seguir há uma reflexão sobre a metodologia de investigação de técnicas projetivas, inclusive o Rorschach, a partir dos pressupostos da Escola de Paris, que desenvolveu estratégias particulares para a análise das informações colhidas pelos diferentes instrumentos projetivos; o terceiro estudo apresenta uma pesquisa sobre a validade clínica do Rorschach, segundo o sistema francês, tendo como base avaliação sobre o divórcio e suas repercussões, concluindo que o Rorschach mostra-se sensível às características individuais e suas representações particulares. Na sequência, são expostas três pesquisas que utilizaram o Teste das Relações Objetais - TRO, instrumento que, por meio de imagens ambíguas, favorece a interpretação da personalidade e das relações que são estabelecidas em diferentes contextos, tendo como base a teoria kleiniana. Assim, o quarto estudo expõe as relações objetais observadas em paciente com diabetes e a influência desse quadro clínico na organização psíquica do paciente que indica fragilidade egóica e poucos recursos de enfrentamento diante de suas dificuldades rotineiras; parte-se então para apresentação das relações objetais identificadas em estudos de casos de violência doméstica, sendo que a quinta exposição foca avaliação de uma mulher vítima de violência, que indica comprometimento de ego e utilização de mecanismos ineficazes de defesa, constituindo suas relações de forma fragilizada e pouco organizada; o último estudo versa sobre as representações relacionais em um homem autor de atos violentos, onde se observa organização comprometida de superego, além de incapacidade de adaptação e comprometimento na dinâmica psicológica. Diante do exposto, a expectativa é que a referida sessão permita criar um espaço para discussões e reflexões em torno dos temas apresentados e que possa contribuir, de alguma forma, nos estudos sobre técnicas projetivas, com ênfase no Rorschach e TRO.

DIFERENTES PROPOSTAS PARA ANÁLISE QUALITATIVA DAS RESPOSTAS DO MÉTODO DE RORSCHACH

Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté - SP, Universidade Guarulhos - SP e Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos - ASBRo).,

O presente trabalho objetiva apresentar a possibilidade de interpretação qualitativa das respostas do Método de Rorschach, segundo quatro modelos de análise. O Método de Rorschach é um instrumento para avaliação psicológica de vasto reconhecimento e ampla possibilidade de aplicações, permite a verificação de aspectos psicológicos de forma única, garantindo confiabilidade na identificação de vários componentes da personalidade. A cotação quantitativa das respostas do protocolo caracteriza o Rorschach e confere ao método alto grau de confiabilidade, a partir da comparação com os dados do grupo normativo. Além dos elementos quantitativos destacados, é possível a análise qualitativa das verbalizações, a partir de diferentes referenciais teóricos. Apresenta-se a seguir quatro propostas para análise qualitativa das respostas do teste, segundo diferentes concepções teóricas e metodológicas: 1) Interpretação psicanalítica das respostas: as verbalizações são analisadas, considerando-se sua representação simbólica e seu significado psicanalítico, sempre levando em conta o cartão no qual foi emitida, pois há o pressuposto de que cada um dos estímulos apresentados nas manchas evoca demandas e conteúdos e psicológicos específicos. 2) Interpretação qualitativa a partir do referencial junguiano: análise de cada resposta, segundo a interpretação arquetípica diante da emissão em cada cartão. Nessa proposta compreende-se cada estímulo das manchas como a representação de um grande arquétipo o que possibilita a investigação de dez componentes temáticos. As verbalizações são consideradas como expressão de conteúdos inconscientes, associados a dados individuais e coletivos para poder traçar um perfil de cada indivíduo avaliado. 3) Rorschach temático: após a aplicação do teste, em um segundo momento, é solicitado ao indivíduo avaliado que construa uma narrativa, como uma história, envolvendo todas as respostas emitidas em cada um dos cartões, perfazendo dez construções temáticas. Esse material pode ser analisado a partir da articulação entre os componentes da história por meio das necessidades apresentadas, pressões vividas, conflitos evocados e desfecho da trama construída. 4) Interpretação psicodinâmica segundo proposta do sistema compreensivo: analisam-se as verbalizações que são consideradas com maior carga projetiva, sendo as respostas com qualidade formal menos, respostas com movimentos de qualquer tipo e respostas com superelaborações verbais. Entende-se que esses tipos de respostas possuem mais características pessoais, pois externalizam conteúdos do mundo internos dos avaliados. As respostas com essas características são analisadas a partir de sua representação simbólica, à luz do conteúdo que cada cartão representa. A análise qualitativa das respostas possibilita uma compreensão individual dos dinamismos psicológicos apresentados pelos avaliados, permitindo a verificação de seus conteúdos internos de forma mais particular e contextualizada. Além disso, mostra-se muito importante nas aplicações clínicas do Método de Rorschach, no sentido de facilitar a compreensão dos componentes idiossincráticos apresentados, sob os diferentes aportes teóricos, tanto para psicodiagnóstico como para psicoterapia. A despeito da importância da análise qualitativa, é importante salientar que a mesma configura-se como um conjunto de dados complementares na avaliação e nunca deve substituir a interpretação dos dados quantitativos do protocolo de Rorschach que, como já foi mencionado, caracteriza o referido método.

Pesquisador - P

Palavras chave: Avaliação Psicológica. Teste de Rorschach. Análise Qualitativa.

AVAL - Avaliação Psicológica

METODOLOGIA PROJETIVA DA ESCOLA DE PARIS

Álvaro José Lelé (Laboratório de Diferenças Individuais, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG),

O presente trabalho pretende expor a metodologia do espaço de interação de aplicação, cotação e interpretação dos métodos projetivos segundo a Escola de Paris ou ainda segundo a chamada Escola Projetivista de Paris, antiga Escola Francesa do Rorschach e outros métodos projetivos. Para isto, necessitamos apresentar alguns conceitos e posicionamento de base. A metodologia projetiva pode ser definida como o estado da arte de dirigir o intelecto na investigação da verdade através de um estudo lógico e sistemático para examinar ou averiguar os princípios de criação, fundamentação e utilização das provas projetivas num contexto clínico na compreensão do funcionamento psíquico individual. A hipótese central da metodologia projetiva é que as operações mentais empregadas durante a aplicação das provas projetivas são capazes de expressar as modalidades de funcionamento psíquico próprias a cada sujeito na sua especificidade, assim como nas suas articulações singulares. Ela consiste, portanto, no reconhecimento das condutas psíquicas subjacentes às operações mobilizadas pelas provas projetivas. A metodologia preconizada, em ligação com o suporte teórico, reside em estabelecer a demarcação entre o material manifesto, rigorosamente analisado, e as suas diferentes implicações latentes. O procedimento e o método de interpretação se inscrevem numa perspectiva clínica que define a situação em sua especificidade intrasubjetiva e intersubjetiva em termos de movimentos transferenciais (no sentido amplo) mobilizados numa situação específica, cujos componentes devem ser levados em conta. Cada prova possui as suas particularidades que devem ser perfeitamente conhecidas a fim de validar a interpretação. As características perceptivas favorecem, no momento de sua exposição durante a aplicação, a reativação de emergências fantasmáticas. Os protocolos coletados inscrevem-se na relação estabelecida entre o clínico e o sujeito. As modalidades desta relação, a personalidade do psicólogo, as condições e os objetivos da aplicação, sem modificar a estrutura fundamental das respostas, contribuem à forma de expressão. Deste modo, a situação das provas projetivas (situação-projetiva) pode ser compreendida como uma situação de conflito por excelência. As provas projetivas tornam-se, assim, instrumentos de pensamento. A concepção do funcionamento psíquico, tal como transmitida pelo corpus freudiano na afirmação da continuidade do normal e do patológico, constitui o fundamento da abordagem. No seio da psicopatologia psicanalítica adotam-se os três sistemas de conflitos essenciais: o da neurose, o da patologia dos limites e do narcisismo, o da psicose, considerando para cada sistema as problemáticas que dele constituem o núcleo. É nesta perspectiva que a Escola de Paris dos métodos projetivos demonstra a pertinência desses instrumentos em termo de diagnóstico no sentido amplo, isto é, no sentido em que as problemáticas podem colocar em evidência os pontos de apoio e as potencialidades de mudança do funcionamento psíquico, tentando assim evitar uma atitude heurística classificatória e imóvel.

Sem apoio financeiro

Pesquisador - P

Métodos Projetivos. Escola de Paris. Psicanálise.

AVAL - Avaliação Psicológica

VALIDADE CLÍNICA DO RORSCHACH NA ESCOLA FRANCESA: O DIVÓRCIO E SUA REPERCUSSÃO, UM ESTUDO DE CASO

*Fabiana Rego Freitas** e Sonia Regina Pasian (Programa de Pós-graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo),*

Os cuidados técnicos dirigidos aos instrumentos de avaliação psicológica são internacionalmente reconhecidos como necessários, envolvendo aprimoramentos psicométricos e interpretativos, relativos aos significados e implicações sociais dos resultados. Na área da investigação da personalidade, o Método de Rorschach se destaca, com diferentes sistemas avaliativos e possibilidades interpretativas. O presente trabalho objetiva descrever dados e reflexões relativas à validade clínica do Rorschach (Escola Francesa) por meio de estudo de caso de um homem adulto, hoje com 46 anos, escolaridade universitária, examinado após seu divórcio, evento de vida relevante do ponto de vista individual e sociocultural. Esse caso foi retirado de pesquisa mais ampla com o Método de Rorschach (revisão normativa para adultos), realizada com indivíduos voluntários não pacientes, aleatoriamente selecionados da população de uma cidade do interior do Estado de São Paulo. No processo avaliativo atual, realizado individualmente, foram utilizados: Teste de Inteligência Não Verbal (INV - Forma C), Critério de Classificação Econômica Brasil, Self Report Questionaire 20 (SRQ-20) e o Método de Rorschach (Escola Francesa). O participante revelou envolvimento com a tarefa, resultando nos seguintes indicadores do Rorschach: adequado número de respostas (18), predomínio de percepção global dos estímulos (G = 72%), adequada precisão analítica (F+% = 75%), Tipo de Ressonância Íntima (TRI) = Extratensivo Dilatado (4: 4,5). Seus resultados são interpretados em conjunto com os vários indicadores dos demais instrumentos, com destaque para a variável relativa aos conteúdos humanos projetados no Rorschach (H = 40%). As análises qualitativas desses indicadores são claramente sugestivas de sofrimento emocional, ambivalência e intensa angústia, como sinalizado nas seguintes respostas: Cartão II: \"Um velho chorando, meio que se lamentando\"; Cartão III: \"Duas crianças caindo, como se alguém tivesse largado\"; Cartão IV: \"Uma espécie de um monstro com pés bem grandes, olhando meio bravo, apoiando as mãos na mesa como se tivesse uma autoridade, dizendo: eu mando aqui!\"; Cartão VI: \"Um tiro atravessando um corpo, mostrando o estrago que o tiro faz num corpo quando passa\"; Cartão IX: “Vejo uma pedra grande caindo em um lago colorido, esparramando água colorida dos lados\". Cartão X: \"Vejo uma coisa alegre, não sei dizer o que é. Vejo a imagem de uma festa. Apesar de ser festa, vejo dois seres esquisitos no fundo, bravos, uma coisa meio de sonho. Parece um sonho\". As peculiaridades do protocolo apontam, com clareza, a sensibilidade do Método de Rorschach para detectar vivências individuais e questões idiográficas, reafirmando seu poder de revelar singularidades e particularidades, corroborando sua validade clínica.

FAPESP

Doutorado - D

Avaliação Psicológica. Método de Rorschach. Validade clínica.

AVAL - Avaliação Psicológica



ESTUDO DAS RELAÇÕES OBJETAIS DE UMA PACIENTE COM DIABETES

Regiane Ribeiro de Aquino Serralheiro (Universidade Cruzeiro do Sul - São Paulo - SP) e Maria Geralda Viana Heleno (Universidade Metodista de São Paulo - SP),

O diabetes é uma síndrome complexa, apresenta complicações agudas e crônicas e as condições psíquicas dos pacientes influenciam na adesão ao tratamento. Portanto, avaliar esta inter-relação é importante para auxiliar na promoção de saúde desses pacientes. Um dos recursos para a avaliação de personalidade são os testes psicológicos e dentre eles, utilizamos o Teste das Relações Objetais de Phillipson – TRO que é um importante instrumento projetivo, baseado na teoria de Melanie Klein. É uma técnica projetiva, que por meio de estímulos ambíguos e menos estruturados, permite descrever aspectos da personalidade do examinado, que estimulado pelo conteúdo das lâminas é convidado a elaborar histórias que serão posteriormente analisadas junto aos dados de observações e devem ser associados aos dados de entrevista, para uma avaliação mais eficaz. O presente trabalho tem como objetivo apresentar um estudo de caso de uma paciente com diabetes, por meio do TRO, a fim de investigar a dinâmica de sua personalidade a partir das relações de objetos inconscientes. A paciente foi submetida ao teste e a entrevista semi-dirigida, na qual foram levantadas informações da vida pregressa e atual, bem como os setores produtivo, afetivo-relacional, sócio-cultural e orgânico. Os resultados encontrados na entrevista revelam sentimento de perda mais recentes associados ao diabetes e, outros mais constitutivos e pregressos. Observou-se ainda outros lutos emocionais vividos pela paciente e estes dados revelaram-se associados com o conteúdo do TRO. Verificou-se dificuldades no enfrentamento de situações geradoras de angústia e suas respostas denotam o predomínio das posições viscocárica e esquizo-paranóide. O contato afetivo também se mostrou prejudicado e os medos prevalentes são do tipo persecutório, de aniquilamento, perda e exclusão. Os mecanismos de defesa mais evidentes foram identificação projetiva maciça, confusão e idealização dos objetos. O conteúdo das histórias apresenta aspectos que revelam identificação projetiva maciça e auto referência o que indicam dificuldades para simbolizar. Destaca-se ainda que as maneiras de enfrentamento são repletas de estereotipias e de ambiguidades e as ansiedades primitivas denotam intensa ameaça ao ego pouco estruturado. Conclui-se que o teste é um bom preditor dos conflitos e recursos da personalidade, embora seja necessário realizar outros estudos com amostras representativas. Embora o prognóstico do referido caso seja considerado desfavorável, por revelar intensa fragilidade egóica, estima-se que a partir destes resultados, seja possível um melhor planejamento do encaminhamento necessário, focando em suas principais dificuldades emocionais para ampliar o seu repertório de enfrentamento, favorecer as condições de aderência ao tratamento clínico e psicológico, que possivelmente favorecerá a um melhor contato com a realidade, que pode beneficiar, inclusive, um bom controle glicêmico.

CNPq / CAPES
Doutorado - D
Teste das Relações Objetais. Diabetes. Relações Objetais.
AVAL - Avaliação Psicológica

AVALIAÇÃO DA DINÂMICA PSÍQUICA POR MEIO DO TRO EM UM CASO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Camila Viana de Almeida Procópio e Maria Geralda Viana Heleno (Universidade Metodista de São Paulo – SP),

A violência doméstica contra a mulher é considerada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) um problema de saúde pública. Este tipo de violência causa impactos físicos e mentais à saúde da mulher, sendo o espaço doméstico o local onde acontece a maior parte das agressões. Mulheres que sofrem violência doméstica são mais propensas a apresentarem problemas psicológicos se comparadas às mulheres que não vivenciam esta situação. Considerando o exposto este trabalho teve como objetivo avaliar a dinâmica da personalidade de uma mulher envolvida em caso de violência doméstica por meio do Teste das Relações Objetais e de Phillipson (TRO). Utilizou-se do método qualitativo que condiz com o universo das relações, dos processos e dos fenômenos que não são passíveis de operacionalização de variáveis. Participou deste estudo uma mulher, com a idade aproximada de 40 anos, casada, tem 3 filhos, com ensino médio completo e trabalha na área industrial. A seleção da participante foi realizada por conveniência. A coleta de dados foi realizada em uma cidade do Grande ABC Paulista. Como instrumentos foram utilizados uma entrevista e o Teste das Relações Objetais de Phillipson (TRO), uma técnica projetiva de forma e conteúdo, dinâmico e dramático. Este teste avalia aspectos manifestos por meio do conteúdo humano e de realidade e do contexto de realidade que provocam ou intensificam tipos e níveis diferentes de sentimentos; já os aspectos inconscientes são avaliados por desejos, medos e defesas. Os resultados deste trabalho apontaram que a participante apresenta ego fragilizado, que é invadido pelos ataques destrutivos dos objetos internos, buscando proteção nas situações de solidão e de par, mas fracassa e não consegue manter o equilíbrio psíquico. Na situação triangular seu Ego não suporta a exclusão e se utiliza da racionalização e da negação para diminuir a dor e o sofrimento, mas não são eficientes e, então, o ego faz uso da identificação projetiva maciça. O ego não tolera a perda, parece empobrecido e com objetos que estabelecem situações rígidas, não é capaz de se proteger diante dos impulsos destrutivos do id e da severidade do Superego. Seu contato com a realidade está prejudicado, não lida com conflitos, que são sempre catastróficos. Apresenta dificuldade de simbolizar, as relações de objetos são sempre de extrema dependência. Portanto, não consegue passar à posição depressiva e chegar à reparação. Esta pesquisa teve como objetivo avaliar a dinâmica da personalidade de uma mulher envolvida em caso de violência doméstica por meio do TRO, pode-se concluir que o funcionamento psíquico da participante ficou entre as posições Viscocárica e Esquizoparanóide, utilizou-se da agressividade e dissociação como defesa para tentar lidar com o sofrimento psíquico; não apresenta recursos psíquicos para lidar com as situações de crises, principalmente nas situações de violência nas quais está inserida.

CNPq / CAPES
Mestrado - M
Teste das Relações Objetais. Violência Doméstica. Personalidade.
AVAL - Avaliação Psicológica

SESSÃO COORDENADA:

O Consumidor do séc. XXI - Contribuições da Psicologia Social

As mudanças sociais e culturais dos últimos anos tem como consequência uma série de mudanças no comportamento de consumo - consumo sustentável, consumo de status e compras online são alguns dos temas que surgiram recentemente e, por isso, demandam um esforço de pesquisa maior por parte dos psicólogos, no sentido de contribuir para a compreensão do fenômeno e colaborar com o desenvolvimento de modelos de atuação.

Esse Produto é Outro Nível - Experimento Sobre os Efeitos da Ancoragem na Percepção de Preço e Qualidade

Luiz Victorino/Universidade de Brasília
Matheus Santiago/Centro Universitário Instituto de Ensino Superior de Brasília – IESB
Eriem Valina/Centro Universitário Instituto de Ensino Superior de Brasília – IESB ,

A ancoragem é um dos temas da psicologia cognitiva e da psicologia social mais explorados por empresas e organizações no sentido de causar efeitos nos consumidores.

O presente experimento foi realizado com 150 estudantes de ambos os sexos (52% mulheres) com média de 24,5 anos de idade (DP = 7,6). Teve como objetivo identificar se a ancoragem teria efeito na percepção de qualidade e no preço que os participantes estariam dispostos a pagar em um produto. Divididos em 3 grupos, os estudantes receberam um mesmo tipo de chocolate em uma embalagem transparente, e após provar o chocolate, respondiam um questionário de avaliação do produto em termos de sabor, aroma, textura e aparência, além de descrever quanto estariam dispostos a pagar por uma barra daquele chocolate.

No grupo 1, antes de entregar o chocolate, os alunos eram informados que se tratava de uma pesquisa encomendada por um fabricante, cujo objetivo era produzir novas linhas de chocolates para um mercado premium, de alto custo (ancoragem de alto padrão). No grupo 2, o fabricante teria como objetivo produzir chocolates de baixo custo (ancoragem de baixo padrão) e o grupo 3 serviu como controle, sem qualquer informação sobre os objetivos do fabricante.

Foram realizadas ANOVAs para verificar os resultados na percepção de preço e qualidade. Os resultados mostraram que, no que se refere ao preço, a ancoragem fez efeito no grupo de alto padrão ($F(2,151) = 2,359$ $p = .001$) mas não fez efeito no grupo de baixo padrão, indicando que a ancoragem fez com que os respondentes concordassem em pagar mais pelo chocolate de alto padrão, mas não fez com que pagassem menos que o grupo controle no caso do chocolate de baixo padrão.

Na avaliação de qualidade, não houve diferença significativa entre os grupos, indicando que a ancoragem não afetou a percepção de qualidade.

Esses resultados mostram que, apesar de não perceberem o chocolate como tendo uma qualidade melhor, os indivíduos ancorados com a noção de que o chocolate era de alto padrão, aceitariam pagar mais caro pelo produto.

Esses resultados podem sugerir que alguns processos de ancoragem, ainda que não afetem a percepção de que um produto é melhor, afetam a percepção de valor sobre o produto e podem ter consequências no comportamento de consumo destes produtos.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave:
Ancoragem, Percepção, Tomada de Decisão
SOCIAL - Psicologia Social

Socialização e Consumo: Uma investigação sobre o uso de aplicativos de serviço de taxi

Katarine de Melo Sousa/Centro Universitário Instituto de Ensino Superior de Brasília – IESB
Pablinne Ferreira Duarte/Centro Universitário Instituto de Ensino Superior de Brasília – IESB
Laryssa Yasmim Silveira Magalhães//Centro Universitário Instituto de Ensino Superior de Brasília – IESB
Nayara Magalhães/Centro Universitário Instituto de Ensino Superior de Brasília – IESB ,

O objetivo deste estudo é investigar os fatores que afetam a escolha do uso de aplicativos que oferecem serviços de táxi, quais as tomadas de decisões que podem estar envolvidas, e verificar se o fator socialização infere nessa escolha em relação a esse tipo de serviço. É notada a pouca quantidade de estudos relacionados a esse assunto, visto que a criação desses aplicativos é recente. O instrumento utilizado foi construído a partir do estudo feito por Araújo (2014) sobre os elementos motivadores e inibidores de compras feitas por aplicativos. O questionário do presente estudo tem 22 perguntas as quais avaliam o perfil dos respondentes, e os fatores que afetam sua escolha pelo aplicativo. Os dados foram coletados através de um questionário on-line publicado em redes sociais aos consumidores do aplicativo de táxi e, posteriormente foi aplicado o mesmo questionário impresso aos taxistas que utilizam o aplicativo como ferramenta de trabalho, em pontos de táxis. O primeiro grupo da amostra é constituído por 36 usuários do aplicativo de táxi que residem em diferentes estados do Brasil, onde a maioria é do Distrito Federal (52,7), do sexo masculino (66,6%), com idade entre 21 e 30 anos (58,3%) e Pós-graduados (33,33%), e o segundo grupo é de taxistas, do sexo masculino, residentes no Distrito Federal, a maioria com idade entre 41 e 50 anos (34,3%). Através dos dados coletados, foi possível verificar que 55,5% dos usuários relatam que a principal vantagem em escolher esse serviço é pelo fato de não precisarem falar com ninguém para solicitar o táxi, logo os consumidores desses serviços evitam esse tipo de contato que é feito pela ligação telefônica, além de nenhum dos entrevistados terem mencionado que a socialização e afetividade poderiam ser um fator importante em suas compras tanto em lojas físicas como por aplicativos, isso nos mostra a perda de necessidade do contato físico no momento de compra de serviços ou produtos, podendo existir indícios de algum processo psicossocial mais abrangente - diferente dos taxistas (40,6%) que acreditam que a previsão do tempo da corrida é a maior vantagem para o uso de aplicativo como ferramenta de trabalho. Estes resultados apontam para uma questão de evitação de contato social que precisa ser mais aprofundada. O estudo torna possível a maior compreensão do comportamento do consumidor e indica que a mobilidade atualmente tem proporcionado mudanças nesse comportamento e que isso está afetando a socialização do indivíduo nesse contexto.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Consumidor, Socialização, Aplicativos
SOCIAL - Psicologia Social



Consumidor Online - Perfil de Uso, Consumo e Atitudes

Francisca Nayane Rodrigues de Paula/Centro Universitário Instituto de Ensino Superior de Brasília – IESB

Cibele Dayana de Souza Nascimento/Centro Universitário Instituto de Ensino Superior de Brasília – IESB,

A presente pesquisa trata-se de um estudo que visa investigar as características do consumidor online atualmente. Tal problemática é estudada na literatura científica, através de três perspectivas principais: 1) O perfil do consumidor; 2) O uso da internet e 3) A atitude em relação a compra. Entretanto, é possível identificar um déficit considerável no que diz respeito à integralidade dessas três dimensões, ou seja, existem importantes estudos sobre o que caracteriza especificadamente cada dimensão mencionada e os aspectos envolvidos nelas. Ressaltam-se os esforços acadêmicos no sentido de explicar o comportamento do consumidor individual na internet, alguns enfatizam a compra online enquanto outros buscam razões e motivos que influenciam tal comportamento. Contudo, mais do que identificar as variáveis presentes nas referidas dimensões é importante e necessário investigar como tais aspectos podem estar relacionados entre si. Desta forma, esse estudo justifica-se na necessidade de ampliar o conhecimento sobre o comportamento do consumidor online e primordialmente no desenvolvimento e testagem de modelos de pesquisas eficazes e mais abrangentes.

Desse modo, para a realização dessa pesquisa contou com uma amostra composta por 100 voluntários. Os locais de coleta foram duas instituições de ensino superior, localizadas em duas cidades satélites de Brasília - DF. Assim, os participantes foram convidados a participarem do estudo nos dias programados e agendados durante o mês de junho de 2015. Optou-se pelos locais de coleta pela disponibilidade de recursos físicos para aglomerar a quantidade de participantes mencionados, como salas e cadeiras. O instrumento utilizado na pesquisa foi a escala de consumo online, desenvolvida por Mauro Gerbaudo Morgado em 2003. Esse modelo é um questionário composto por 21 perguntas com o objetivo de investigar a probabilidade de compra pela internet e averiguar o perfil e as atitudes do consumidor e a utilização da Internet para fins de compra. Como resultado, o total de participantes foram 33% homens e 67% mulheres, com idade média de 26 anos e desvio padrão de 8,6. No tocante ao perfil do uso da internet, estima-se que o valor gasto em média por compras é de R$ 192,00 com desvio padrão de R$ 355,6. Outro aspecto observado é o grau de satisfação dos consumidores online, podendo variar entre 29% totalmente insatisfeito e 63% satisfeito ou totalmente satisfeito. Além disso, estima-se que a frequência do uso da internet pelos participantes é de 68% que utilizam a mais de 4 anos. Convém mencionar sobre a atitude dos consumidores, pois a maioria classificou a internet como interessante, muito significativa, útil e necessária. Diante disso, através desse estudo foi possível identificar importantes aspectos relacionados ao comportamento de compra de produtos online, sem contudo esgotar a necessidade de pesquisas que investiguem o fenômeno de maneira mais profunda.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Comportamento do consumidor, atitudes e compras online.

SOCIAL - Psicologia Social

Consciência Ambiental e Consumo Sustentável: Uma Avaliação dos Moradores do Distrito federal

Pablinne Ferreira Duarte/Centro Universitário Instituto de Ensino Superior de Brasília – IESB

Katarine de Melo Sousa/Centro Universitário Instituto de Ensino Superior de Brasília – IESB Laryssa Yasmim Silveira Magalhães/Centro Universitário Instituto de Ensino Superior de Brasília – IESB

Nayara Magalhães da Silva/Centro Universitário Instituto de Ensino Superior de Brasília – IESB,

O objetivo do presente estudo é realizar a identificação do comportamento da população do Distrito Federal sob a perspectiva do consumo sustentável. Procuramos relacionar a consciência ambiental com o comportamento do consumidor analisado na amostra. A responsabilidade com relação ao consumo sustentável deve ser dirigida não apenas às indústrias e a sua produção, mas também deve ser dirigida ao consumidor individual.

Estudos indicam que o consumidor pode desempenhar um papel significativo com relação ao consumo consciente ao realizar escolhas de produtos que são ecologicamente corretos e cujas empresas responsáveis pela fabricação destes produtos tenham compromisso com o desenvolvimento sustentável. Para realizar a pesquisa foi utilizado um questionário on-line publicado na rede social Facebook solicitando respondentes para uma pesquisa sobre consumo consciente. O questionário é composto por três tabelas com um total de 32 questões de múltipla escolha que avaliam o comportamento e o hábito de consumo da população pesquisada. A amostra da pesquisa é composta por 104 pessoas residentes no Distrito Federal, cuja maioria é do sexo feminino (74,04%), solteira (60,58%), e com idade entre 21 e 30 anos (60,58%). De acordo com as respostas foi verificado que muitos consumidores fecham as torneiras enquanto escovam os dentes sempre e quase sempre (80,77%), e também evitam deixar lâmpadas acesas em ambientes desocupados sempre e quase sempre (74,04%), mas por outro lado, muitos indicaram que raramente ou nunca desligam o chuveiro enquanto se ensaboa (69,23%) e nunca consomem alimentos que tenham plantado (75,96%). A análise sobre o comportamento do consumidor com relação às empresas das quais ele consome os produtos indicou que os consumidores que participaram da amostra nunca ou raramente mobilizam-se para incentivar as empresas a prevenir ou corrigir os danos ao meio ambiente causados por suas atividades (68,27%), e que nunca ou raramente deixam de comprar produtos de empresas como punição por terem feito algo prejudicial ao meio ambiente (52,88%). A análise das respostas indicou que os respondentes possuem consciência ambiental, mas que esta ainda não se encontra reforçada, pois existem alguns comportamentos que caracterizam preocupação com o consumo sustentável e outros que não indicam tal preocupação. Mesmo se tratando de uma medida de autorrelato, onde o viés da desejabilidade social pode estar presente, os dados trazem uma contribuição significativa para a compreensão do fenômeno e sinalizam a necessidade de campanhas educativas e de apoio que atinjam de forma mais eficiente à população do Distrito Federal para o fortalecimento do comportamento voltado para o consumo sustentável.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Consumo Consciente, Psicologia do Consumo, Consumo Sustentável

SOCIAL - Psicologia Social

Consumo de arte: Status ou funcionalidade?

Cibele Dayana de Souza Nascimento/Centro Universitário Instituto de Ensino Superior de Brasília – IESB

Rayane Alves de Oliveira/Centro Universitário Instituto de Ensino Superior de Brasília – IESB ,

As pessoas consomem artes plásticas pela apreciação crítica da obra ou o status oriundo do consumo? Para responder a essa pergunta, foi feito um estudo que visa identificar os principais fatores relacionados ao consumo de artigos de artes, considerando, principalmente, os significados que as pessoas atribuem ao artigo de arte. Essa pesquisa justifica-se no pressuposto de que a aquisição de artes plásticas é um comportamento que tem atingido diversos interesses, principalmente porque com a elevada produção e circulação de objetos, o sistema de aquisição de artes plásticas se fortalece e relaciona-se com o mercado capitalista, o qual tem como premissa fundamental o incentivo ao consumo e ao status na sociedade. Portanto, para o desenvolvimento da pesquisa foi utilizada a escala Status Consumption Scale - SCS, elaborada por Eastaman (1999), traduzida e adaptada para o Brasil por
Strehlau e Aranha (2004). Sendo assim, cinquenta voluntários constituíram a amostra do estudo. A pesquisa foi realizado em três galerias de arte/cafés em Brasília – DF. Optou-se pelos locais de coleta devido as características dos estabelecimentos irem ao encontro do objetivo da pesquisa. Desse modo, os participantes foram entrevistados para identificar se voluntário consumia artes plásticas, pois esse é fator foi estabelecido como critério para a seleção dos participantes do estudo. Após esses procedimentos iniciais, a escala era entregue aos colaboradores para dar continuidade a realização da pesquisa. Sendo assim, 48% eram do sexo feminino e 52% do sexo masculino. Os principais resultados relacionados a compra de produtos com o fim de obter status foram: 1) 77,55% dos participantes discordaram do pressuposto de que um produto é mais valioso se for de grife, 14,29% concordaram e 8,16% foram neutros nessa resposta.2) A respeito de pagar mais por produtos que tem mais status 84% discordaram, 6% concordaram e 10% mantiveram-se neutros. 3) 70% das pessoas discordaram sobre o status de um produto ser irrelevante, enquanto 18% concordaram e 12% continuaram neutros. Tais dados demonstram que embora os dois primeiros itens expressem um baixo índice entre consumo de artes para obter status sobre o consumo de arte para obter status, o último fator expressa um alto índice que revela grande relação entre essas variáveis mencionadas. A respeito do consumo de arte devido a utilidade funcional seguem os seguintes resultados: 1) 71,43% afirmaram não gastar dinheiro com produtos poucos práticos, 16,33% concordaram e 12,24 foram neutros. 2) Outro aspecto relevante é que 66% das pessoas discordaram em comprar produtos por razões não funcionais, 18% das pessoas concordaram e 16% foram neutros. Percebe-se que as pessoas consomem os produtos de artes plásticas considerando sua utilidade funcional. Diante desse cenário, ressalta-se a necessidade de mais estudos para compreender como as pessoas entendem a relevância do status sobre o consumo de artes plásticas e quais os funcionalidades que as pessoas atribuem aos produtos de artes plásticas.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Consumo de arte, Consumo de Status, Psicologia do Consumidor

SOCIAL - Psicologia Social

SESSÃO COORDENADA:

O DESEMPENHO POR EXCLUSÃO NA APRENDIZAGEM DE REPERTÓRIOS VERBAIS: UMA DISCUSSÃO A PARTIR DE DADOS EXPERIMENTAIS

O responder por exclusão tem sido tema de estudo de analistas do comportamento nas últimas quatro décadas. Esse desempenho é definido como o estabelecimento de uma relação condicional emergente, na qual um estímulo modelo indefinido (e.g., uma palavra desconhecida) é relacionado a um estímulo de comparação também indefinido (e.g., um objeto). O interesse nesse tema decorre do fato de que esse desempenho é genuinamente emergente: o indivíduo estabelece uma relação entre dois estímulos novos sem a necessidade de uma história prévia de reforçamento, dadas as condições necessárias de linha de base. Inúmeras pesquisas atestam a consistência desse fenômeno em amostras de indivíduos com diferentes características de idade e perfil de desenvolvimento e seu potencial para subsidiar procedimentos de ensino de repertórios verbais tem sido comprovado seguidamente por diferentes pesquisas. Desde o início, os estudos sobre esse desempenho tiveram como foco principal (mas não único) a investigação experimental do papel desse fenômeno na aprendizagem de vocabulário, sobretudo de relações que envolvem palavras e objetos concretos ou figuras. Recentemente, pesquisadores têm se dedicado ao estudo do papel do responder por exclusão na aprendizagem de palavras de outras categorias lexicais, como verbos e adjetivos, em contexto experimental e em situações naturais. A análise de dados produzidos nesse sentido apoiam a construção de um quadro conceitual sobre o desenvolvimento do repertório verbal por crianças, uma área ainda em discussão no âmbito da Análise do Comportamento. Além disso, essa discussão oferece suporte empírico a pesquisadores interessados na construção de estratégias de intervenção para populações de risco e com atraso no desenvolvimento de linguagem.



O DESEMPENHO POR EXCLUSÃO NA APRENDIZAGEM DE REPERTÓRIOS VERBAIS: UMA DISCUSSÃO A PARTIR DE DADOS EXPERIMENTAIS

Andréia Schmidt (Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto, SP),

O responder por exclusão tem sido tema de estudo de analistas do comportamento nas últimas quatro décadas. Esse desempenho é definido como o estabelecimento de uma relação condicional emergente, na qual um estímulo modelo indefinido (e.g., uma palavra desconhecida) é relacionado a um estímulo de comparação também indefinido (e.g., um objeto). O interesse nesse tema decorre do fato de que esse desempenho é genuinamente emergente: o indivíduo estabelece uma relação entre dois estímulos novos sem a necessidade de uma história prévia de reforçamento, dadas as condições necessárias de linha de base. Inúmeras pesquisas atestam a consistência desse fenômeno em amostras de indivíduos com diferentes características de idade e perfil de desenvolvimento e seu potencial para subsidiar procedimentos de ensino de repertórios verbais tem sido comprovado seguidamente por diferentes pesquisas. Desde o início, os estudos sobre esse desempenho tiveram como foco principal (mas não único) a investigação experimental do papel desse fenômeno na aprendizagem de vocabulário, sobretudo de relações que envolvem palavras e objetos concretos ou figuras. Recentemente, pesquisadores têm se dedicado ao estudo do papel do responder por exclusão na aprendizagem de palavras de outras categorias lexicais, como verbos e adjetivos, em contexto experimental e em situações naturais. Essa sessão tem como objetivo apresentar estudos sobre o responder por exclusão que investigam seu papel na aprendizagem de substantivos, verbos e adjetivos por crianças de diferentes idades. Um dos estudos apresenta estratégias metodológicas bem-sucedidas para investigação do responder por exclusão em bebês com menos de 24 meses, uma população que apresenta muitos desafios aos pesquisadores. Seus resultados podem abrir muitos caminhos para pesquisas com bebês. Dois estudos investigam o papel do responder por exclusão na aprendizagem de palavras desconhecidas em uma situação de leitura compartilhada de histórias. Um deles compara a aprendizagem de um substantivo e de um adjetivo por crianças com desenvolvimento típico e com Síndrome de Down a partir da leitura de uma história. Os resultados indicam que a aprendizagem do substantivo nessa situação foi superior à do adjetivo, e discute-se a necessidade de se investigar os repertórios necessários para que a aprendizagem por exclusão ocorra em crianças com algum tipo de atraso na linguagem. O outro estudo sobre leitura de histórias discute o papel da interação entre o leitor e a criança como uma variável que pode favorecer a aprendizagem de substantivos por exclusão. Finalmente, outros dois estudos investigam a ocorrência de responder por exclusão a partir de relações condicionais que envolviam substantivos e verbos. Apesar de terem sido conduzidos com crianças de diferentes idades e com diferentes perfis de desenvolvimento (crianças com desenvolvimento típico e crianças com atraso de linguagem), ambos indicaram que o responder por exclusão ocorre tanto com verbos quanto com substantivos, mas que relações que envolvem verbos trazem maior dificuldade para que as crianças aprendam a linha de base. O conjunto desses estudos representa um avanço para a compreensão do papel desse processo na aprendizagem de repertórios verbais por crianças e sugere uma série de problemas que demandam investigações adicionais.

Auxílio Fapesp, processos 2014/22990-5, 2008/57705-8 e CNPq Processo 573972/2008-7
Pesquisador - P
Palavras chave: Responder por exclusão; aprendizagem de palavras; crianças
AEC - Análise Experimental do Comportamento

TRAJETÓRIA DE CONTROLE NA EMERGÊNCIA DA RELAÇÃO NOME-OBJETO EM BEBÊS

Marina A. Basaglia (Universidade Federal de São Carlos - São Carlos, SP)
Natália M. Sertori (Universidade Federal de São Carlos - São Carlos, SP)
Maria. S. C. de Alcântara Gil (Universidade Federal de São Carlos - São Carlos, SP)

O responder por exclusão consiste na seleção de um estímulo indefinido diante de um modelo igualmente indefinido. Este é um fenômenos robusto, documentado em várias populações, mas ainda carece de melhor descrição para os bebês de até 24 meses. Por exemplo, as rotas de controle precisam ser melhor identificadas e, para isso, é necessário o desenvolvimento de procedimentos adequados para a população estudada. Sertori, em 2013, adaptou o procedimento da máscara para o uso com bebês, introduzindo o fading in da máscara que ocultava brinquedos tridimensionalmente. Entretanto, ainda era preciso aumentar a probabilidade de acerto das tarefas pelos participantes introduzindo estratégias de aprendizagem sem erro no procedimento. O objetivo da presente pesquisa foi avaliar a efetividade de dois artifícios no procedimento de verificação da emergência do responder por exclusão: fading in da máscara como meio de investigação das trajetórias de controle, e emprego de discriminações sucessivas com um único estímulo. A pesquisa contou com 8 participantes, sete com desenvolvimento típico e um com risco para o desenvolvimento (Teste de Triagem Denver II e Inventário Portage Operacionalizado). A idade dos bebês era de 18 a 21 meses, no início da coleta de dados que aconteceu em uma sala da creche que eles frequentavam, em uma cidade do interior de São Paulo. Duas experimentadoras manejavam os bebês e um caderno de ensino especialmente confeccionado para expor os brinquedos-estímulo definido e indefinidos. Os estímulos indefinidos receberam o nome de Xede, Pafe, Tica, Fafa e Bibi. Os estímulos definidos eram os brinquedos e nomes correspondentes empregados no cotidiano: carrinho, boneca, auau (cachorrinho) e bola. Durante 12 semanas, foram realizadas nove sessões experimentais em duas fases: 1) linha de base com estímulos definidos, sondas de exclusão e de aprendizagem; 2) ensino da resposta à máscara, de discriminações condicionais dos estímulos definidos com uso da máscara, sondas de exclusão e aprendizagem com a máscara e sonda de controle. No procedimento de seleção pelo modelo, dado o modelo auditivo, o bebê deveria selecionar o estímulo experimentalmente correspondente. As escolhas corretas foram seguidas de elogios do acesso ao brinquedo. As escolhas incorretas eram seguidas do intervalo entre tentativas. As sete crianças com desenvolvimento típico responderam por exclusão, com e sem máscara. A criança com risco para o desenvolvimento não atingiu os critérios de aprendizagem, de forma que seus dados se encerraram na sonda de exclusão. O arranjo experimental com o fading in da máscara e com procedimentos de aprendizagem sem erro mostrou-se eficiente, corroborando estudos anteriores. Os dados de um dos participantes (o qual concluiu todas as tarefas sem cometer erros) indica que a rota envolvida na emergência do comportamento de exclusão é controlada por seleção do estímulo indefinido. Houve a redução do número de sessões necessárias para aprendizagem, o que pode indicar que o procedimento de ensino sem erro é eficiente.

Bolsa de Mestrado (CNPq) e auxílios da FAPESP (Processo #2008/57705-8) e CNPq (Processo #573972/2008-7)

Mestrado - M

Responder por exclusão; procedimento de máscara; aprendizagem de relações nome-objeto; bebês

AEC - Análise Experimental do Comportamento

RESPONDER POR EXCLUSÃO SOBRE UMA LINHA DE BASE DE RELAÇÕES PALAVRA-AÇÃO OU PALAVRA-OBJETO: IMPLICAÇÕES PARA A AQUISIÇÃO DE VOCABULÁRIO

Tamiris Poletini Gallano (Universidade Federal de São Carlos - São Carlos, SP)
Thaís Arantes Ribeiro (Universidade do Minho - Braga, Portugal)
Deisy das Graças de Souza (Universidade Federal de São Carlos- São Carlos, SP),

O responder por exclusão em discriminações condicionais é definido como a seleção imediata de um item novo, entre itens familiares, quando o estímulo modelo também é novo. Esse fenômeno comportamental, altamente provável em determinadas situações, pode estar na origem da aprendizagem de novas palavras (em suas relações com o ambiente). Estudos prévios mostraram que crianças pequenas respondem por exclusão quando são envolvidas palavras do tipo substantivo e adjetivo, mas poucos estudos sobre esse fenômeno envolveram verbos. Estudos com crianças e universitários também mostraram que a aprendizagem por exclusão só ocorre depois de várias exposições a tentativas de exclusão. O presente estudo pretendeu investigar se crianças de 24 a 29 meses responderiam por exclusão a partir de uma linha de base de relações auditivo-visuais envolvendo substantivos e verbos. Um segundo objetivo consistiu em verificar se ocorreria aprendizagem das novas relações e depois de quantas exposições a tentativas de exclusão. A tarefa experimental, realizada por oito crianças, envolveu tentativas de emparelhamento auditivo visual e foi aplicada por meio de um microcomputador. O procedimento foi dividido em duas condições experimentais: Substantivo e Verbo. A ordem de apresentação das condições foi balanceada entre os participantes. Em cada condição, os participantes foram expostos a uma etapa de linha de base com cinco tipos de blocos. Cada bloco era repetido até que o participante acertasse 100% das tentativas. Em seguida, eram realizadas tentativas de exclusão (manipuladas parametricamente: 1, 4, 7 e 10), seguidas por tentativas de aprendizagem. A aprendizagem era medida pelas respostas a três tipos de sondas (Sondas Tipos A, B e C). A mesma sequência foi repetida para duas relações em cada condição. No estabelecimento da linha de base os participantes repetiram os blocos significativamente mais na Condição Verbo do que na Condição Substantivo. Nas sondas, o responder por exclusão foi mais robusto com substantivos do que com verbos: sete dentre os oito participantes selecionaram o estímulo de comparação positivo (S+) nas sondas de exclusão das duas relações da Condição Substantivo. Na Condição Verbo, sete dentre os oito participantes selecionaram o S+ para uma das relações e cinco participantes selecionaram o S+ na outra relação. Nas sondas de aprendizagem, apenas um participante demonstrou aprender uma das relações da Condição Substantivo após sete exposições a tentativas de exclusão. Para as duas condições foi observada maior frequência de respostas em S+ nas Sondas Tipo A, que investigava se o participante selecionaria o mesmo estímulo visual indefinido selecionado na tentativa de exclusão, quando um outro estímulo mais novo estivesse presente na matriz de escolhas. Embora os participantes tenham respondido sistematicamente por exclusão em ambas as condições, a aprendizagem das relações envolvidas foi parcial. A diferença na aquisição da linha de base para os dois tipos de relações levanta possibilidades de um efeito geral de história prévia de aprendizagem ou da familiaridade das crianças pequenas com as palavras usadas. A discussão questiona o papel relativo do responder por exclusão na aquisição de vocabulário.

Bolsa de Mestrado (CAPES) e auxílios da FAPESP (Processo #2008/57705-8) e CNPq (Processo #573972/2008-7)
Mestrado - M
Responder por exclusão; crianças pequenas; classes gramaticais
AEC - Análise Experimental do Comportamento

RESPONDER POR EXCLUSÃO NA APRENDIZAGEM DE PALAVRA POR CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN, NO CONTEXTO DE LEITURA COMPARTILHADA

Camila Bonagamba (Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto, SP)
Andréia Schmidt (Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto, SP),

Estudos demonstram que a leitura compartilhada de livros pode ser utilizada como um procedimento eficaz de ensino de palavras para crianças. Um dos processos que parece estar envolvidos na aprendizagem de vocábulos durante esse procedimento é o responder por exclusão e ocorre quando a criança consegue relacionar uma palavra desconhecida, pronunciada durante a leitura, a um referente também desconhecido, presente na ilustração do livro, quando este está entre outros elementos conhecidos. O objetivo do presente trabalho foi investigar a ocorrência de aprendizagem de palavras por crianças com Síndrome de Down submetidas a diferentes condições de leitura de um livro. Participaram do experimento 6 crianças com Síndrome de Down, de 5 a 8 anos (Grupo Experimental) e 6 crianças com desenvolvimento típico de 3 a 4 anos (Grupo Controle). Foi utilizado um livro, confeccionado pela pesquisadora, onde apareciam duas palavras desconhecidas pelas crianças, um substantivo (camapú) e um adjetivo (bege), e as suas figuras correspondentes. Palavras e figuras apareciam três vezes ao logo da história. Inicialmente, as crianças passaram por um pré-teste para verificar se conheciam as palavras-alvo e depois passaram por três sessões, intercaladas por um intervalo de uma semana. Em cada sessão o livro era lido duas vezes para cada criança, em uma de três condições de leitura. Na Condição 1, a história era lida para a criança sem comentários. Na Condição 2, durante a leitura do livro era pedido que a criança repetisse as palavras desconhecidas (ecoico). Na Condição 3, durante a leitura foram realizadas perguntas para as crianças, cujas respostas eram as palavras-alvo. A ordem de apresentação das condições foi balanceada entre os participantes. Ao final de cada sessão eram aplicadas sondas de nomeação e de aprendizagem das palavras-alvo, e uma semana após a última leitura foi realizado um pós-teste de manutenção e generalização. Após a segunda sessão de leitura (independente da condição) todas as crianças do GC acertaram quase todas as sondas de aprendizagem relacionadas à palavra camapú. Duas crianças desse grupo também apresentaram o mesmo padrão de acertos em relação ao adjetivo. O GE teve um número reduzido de acertos nas sondas de aprendizagem das duas palavras apresentadas, porém duas crianças acertaram as sondas de aprendizagem do substantivo a partir da terceira sessão. Nas sondas de nomeação, o GC nomeou o substantivo em duas (duas crianças) ou três sondas (quatro crianças), porém apenas duas crianças nomearam o adjetivo. No GE, nenhuma criança nomeou corretamente o substantivo, mas quatro crianças pronunciaram palavras que se assemelhavam a camapú. A palavra bege foi pronunciada corretamente por duas crianças. A leitura compartilhada se mostrou eficaz para o ensino do substantivo para as crianças do GC. Para as crianças com Síndrome de Down, porém, parece necessário a inclusão de outras estratégias para que a atividade seja efetiva como forma de ensino incidental de vocabulário. São necessárias mais investigações para identificar os repertórios necessários para que essas crianças possam aprender novas palavras a partir da leitura compartilhadas de livros.

Bolsa de mestrado CAPES e auxílio Fapesp (processo #2014/22990-5)

Mestrado - M

Responder por exclusão; leitura compartilhada de livros; Síndrome de Down

AEC - Análise Experimental do Comportamento



RESPONDER POR EXCLUSÃO EM CRIANÇAS COM ATRASO DE LINGUAGEM

Julia Fonseca (Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto, SP)
Andréia Schmidt (Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto, SP) ,

Durante as últimas quatro décadas, pesquisadores têm se dedicado ao estudo do fenômeno conhecido responder por exclusão, geralmente descrito como uma tendência do indivíduo a relacionar estímulos modelo indefinidos (e.g., palavras) a referentes também indefinidos (e.g., figuras ou objetos), sem a necessidade de ensino prévio. Um importante segmento destas pesquisas tem investigado a relação deste fenômeno com a aquisição de repertório verbal, sobretudo com populações que apresentem desenvolvimento atípico, como maneira de investigar variáveis que interfiram durante o processo de aprendizagem. Uma destas populações de interesse é a de crianças com atraso de linguagem, que são identificadas à partir dos dois anos de idade, com vocabulário pequeno, mas sem nenhuma patologia subjacente. Essa pesquisa teve como objetivos gerais: a) investigar a ocorrência de responder por exclusão em relações nome-objeto em crianças com indícios de atraso de linguagem, em comparação com crianças de desenvolvimento típico, e b) verificar a interferência de dicas contextuais no responder por exclusão destas crianças, empregando estímulos com topografia de substantivos e verbos. Foram realizados dois estudos: o primeiro testou a ocorrência de responder por exclusão nas crianças, em tarefas de matching-to-sample para ensino de discriminações condicionais auditivo-visuais com nomes e objetos. O segundo também utilizou tarefas de matching-to-sample e avaliou o responder por exclusão em sondas em que os estímulos modelo eram palavras e pseudopalavras com topografia de substantivos e verbos no gerúndio, utilizando como estímulos de comparação vídeos com ações e imagens com objetos estáticos, definidos e indefinidos. Além disso, nesse estudo também foram realizadas sondas que avaliavam exclusivamente a sensibilidade das crianças de ambos os grupos à dica lexical (gerúndio). Nestas sondas foram apresentadas como modelo pseudopalavras com topografia de substantivos ou verbos, e os comparações eram vídeos de ações indefinidas e objetos indefinidos. Participaram de ambos os estudos 64 crianças (32 com desenvolvimento típico como grupo controle), de 3 e 4 anos. Os grupos experimental e controle foram balanceados em relação a idade e sexo. Os resultados obtidos no primeiro e no segundo estudo demonstram que ambos os grupos foram capazes de realizar o responder por exclusão sem interferências da topografia da palavra apresentada ou do tipo de estímulo de comparação. Entretanto, nas sondas que avaliavam a sensibilidade dos participantes à dica lexical, crianças dos dois grupos da faixa de 3 anos não demonstraram responder sob controle da dica lexical. Na faixa de 4 anos, as crianças sem atraso de linguagem apresentaram um desempenho melhor do que crianças sem atraso de linguagem. Esses resultados indicam que o responder por exclusão ocorre de forma sistemática, mesmo em crianças que apresentam atrasos no desenvolvimento da linguagem, mas que a sensibilidade a dicas lexicais presentes nas palavras (como o gerúndio, por exemplo) depende de desenvolvimento de repertório específico. O papel do controle exercido por esse tipo de dica no responder por exclusão é discutido.

Bolsa Fapesp (processo #2014/21770-1)

Mestrado - M

Responder por exclusão; comportamento verbal; atraso de linguagem; classes gramaticais

AEC - Análise Experimental do Comportamento

SESSÃO COORDENADA:

O Estudo de Processos de Aprendizagem Diversos a Partir de Experimentos com Sujeitos Não Humanos

Na Psicologia, parte considerável do conhecimento produzido sobre processos comportamentais complexos foi, e ainda é, obtido por meio de estudos conduzidos com animais não humanos. Além do rígido controle relacionado às variáveis ambientais e de história de vida dos sujeitos, a realização de tais estudos exige um trabalho adicional no sentido de reduzir qualquer fenômeno de interesse aos seus componentes conceituais e experimentais básicos, contribuindo de forma decisiva para uma compreensão mais parcimoniosa de muitos dos denominados processos comportamentais complexos. A presente proposta de Sessão Coordenada apresenta quatro experimentos conduzidos com diferentes espécies de sujeitos não humanos e que trataram de diversos processos de aprendizagem. O responder por exclusão, padrão comportamental amplamente demonstrado com participantes humanos de várias idades e com desenvolvimento típico e atípico, foi investigado em um experimento com cães domésticos (Canis familiares) e, também, em um segundo experimento com abelhas (Melipona quadrifasciata). Abelhas também foram sujeitos de um terceiro experimento que investigou variáveis relacionadas ao estabelecimento de um padrão comportamental denominado de controle restrito de estímulos. A ocorrência do controle restrito está, em muitos casos, relacionada a resultados de fracasso apresentados por participantes submetidos as mais variadas situações de aprendizagem. Finalmente, o quarto experimento, que utilizou ratos (Rattus norvegicus) como sujeitos, investigou como os aspectos relacionados à aprendizagem de discriminações condicionais temporais pode modular padrões de respostas amplamente utilizados como evidências de metacognição animal. As análises dos resultados obtidos nos experimentos apresentaram progressos reais para o entendimento dos processos comportamentais estudados em cada experimento. Assim sendo, acredita-se que seja de grande interesse para a comunidade científica ter acesso a esse conjunto diverso e bem articulado de experimentos sobre processos comportamentais complexos estudados a partir de experimentos com sujeitos não humanos.



Responder Condicional e Responder por Exclusão em Cães Domésticos

*Marina Castana Fenner** (Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP); Deisy das Graças de Souza (Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP e Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento Cognição e Ensino); Edson Massayuki Huziwara (Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG e Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento Cognição e Ensino).,*

O responder por exclusão, é um processo comportamental que parece ser encontrado em humanos e não humanos, no qual, diante de um estímulo modelo indefinido, o participante exclui um estímulo comparação definido e seleciona um estímulo comparação também indefinido. O presente estudo teve por objetivo verificar a replicabilidade do responder condicional e do responder por exclusão empregando o mesmo procedimento do estudo clássico de Dixon (1977), tendo cães como sujeitos experimentais. O procedimento empregou um equipamento automatizado que apresentava os estímulos, registrava as respostas operantes emitidas em uma tela sensível ao toque e liberava unidades de ração, e um equipamento semiautomático, que executava todas as funções mencionadas anteriormente, mas o reforço era liberado manualmente pela experimentadora. A pesquisa foi dividida em três estudos. O Estudo 1 objetivou ensinar respostas a comandos verbais e gestos, realizar o treino ao comedouro e, também, realizar a modelagem da resposta alvo; o Estudo 2 teve como intuito ensinar uma relação auditivo-visual; e o Estudo 3 objetivou ensinar duas relações auditivo-visuais e verificar a evidência de responder por exclusão. Os Estudos 1 e 2 viabilizaram a realização do Estudo 3. O Estudo 3 foi planejado em quatro fases: Ensino de C1Z1 – o estímulo visual Z1 era apresentado como S+ em resposta a um comando verbal (C1), enquanto outros dois estímulos visuais (Z2 e Z3) eram apresentados como S-; Responder por exclusão – diante de novos comandos verbais empregados como modelos (C2 e C3), os dois estímulos visuais, que antes tinham função de S-, assumiram a função de S+; Ensino C2Z2 – a relação sondada na fase anterior é ensinada diretamente (C2, Z2+/Z1- e C2, Z2+/Z3-); Responder por exclusão – sondas da relação C3Z3, não ensinada diretamente. Os resultados foram analisados buscando identificar se os procedimentos realizados promoveram: (1) responder condicional ou discriminação temporal; e (2) responder por exclusão. Os resultados não produziram, em cães domésticos, a aprendizagem da linha de base necessária para o responder por exclusão. Portanto, nada permitem afirmar sobre seu potencial para responder por exclusão. A discussão aponta que o ensino da condicionalidade na linha de base requer a alternância entre modelos e respectivos estímulos discriminativos, sem a qual o modelo pode não adquirir a função de estímulo condicional, transformando o procedimento em discriminação simples.

FAPESP e CNPq

Mestrado - M

Palavras chave: responder condicional; responder por exclusão; cães domésticos.

AEC - Análise Experimental do Comportamento

Investigação de Controle Discriminativo por Elementos de um Estímulo Visual Composto em Abelhas (Melipona quadrifasciata)

Natália Rodrigues Biscassi (Curso de graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, SP), Antônio Maurício Moreno (Faculdade de Ilhéus, BA) e Deisy das Graças de Souza (Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP e Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento Cognição e Ensino),*

O termo Controle Restrito de Estímulos se refere à aprendizagem discriminativa com limitações na extensão do controle discriminativo pelos aspectos do estímulo correlacionados com reforço. Qualquer estímulo possui muitas dimensões e um treino discriminativo pode resultar no estabelecimento de controle por apenas alguns aspectos ou dimensões desse estímulo. Quando o reforço é contingente a uma resposta na presença de um estímulo composto (complexo), a contingência será atendida mesmo se o comportamento ocorrer sob controle de apenas um dos elementos do composto. O controle restrito tem sido relatado em estudos com indivíduos com desenvolvimento típico e atípico (crianças com autismo e com déficit intelectual). Pesquisas sobre controle restrito em não humanos podem ajudar a determinar as variáveis envolvidas na ocorrência desse fenômeno, com implicações para sua identificação e controle em situações naturais. Em um estudo preliminar com abelhas, conduzido neste laboratório, todos os quatro sujeitos responderam sob controle discriminativo de todos os elementos de um estímulo visual composto, isto é, sem controle restrito. Contudo, o reduzido número de sujeitos colocou em dúvida a generalidade dos dados. O presente estudo pretendeu replicar e estender os achados do estudo original a um número maior de sujeitos, expondo cada abelha a um maior número de sondas para avaliar o responder a cada elemento do estímulo composto. Doze abelhas receberam treino de discriminação simples (linha de base) e teste de controle restrito. O critério de aprendizagem na linha de base foi de pelo menos 90% de acertos em dois blocos consecutivos de 20 tentativas, em um mínimo de 80 tentativas de treino. Para metade das abelhas, o estímulo positivo (S+) foi um círculo com borda azul e centro branco e o S- foi um círculo com borda preta e centro amarelo; para a outra metade, a função dos estímulos foi invertida. Na fase de sondas, os estímulos eram decompostos em dois elementos (uma borda circular e o círculo cheio que era o centro no composto) positivos e dois negativos, sendo analisada a frequência de pouso sobre cada componente. Foram realizadas 16 sondas de controle restrito, exceto para uma abelha, que realizou 32 sondas. Para oito das 12 abelhas, os dois componentes positivos exerceram controle discriminativo, ou seja, o responder não mostrou controle restrito. Para outras quatro abelhas, os dados apresentaram indícios de controle restrito (responder exclusivo ou mais respostas a um dos elementos positivos). Na média, observou-se predominância geral no responder ao componente positivo localizado na parte interna do disco (denominado componente S+ mais forte). O componente positivo localizado na parte externa do disco também controlou o comportamento das abelhas, porém em grau menor. De forma análoga, o componente negativo localizado na parte interna do disco foi o mais rejeitado (componente S- mais forte). Os dados replicam o padrão geral observado com humanos (ocorrência de controle restrito para alguns, mas não todos os participantes; e graus variados de controle pelos elementos dos compostos). As diferenças podem decorrer de eventos não identificados no curso da aprendizagem, o que precisa ser melhor investigado com outros métodos.

FAPESP (Processo # 2008/57705-8) e CNPq (Processo # 573972/2008-7)
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
aprendizagem discriminativa; controle restrito; abelhas
AEC - Análise Experimental do Comportamento



Comportamento de Escolha em Alternativas com Diferentes Proporções de Reforço em Ratos Wistar

Vinícius Warisaia (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP), Edson Massayuki Huziwara (Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG e Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento Cognição e Ensino), Andréia Schmidt (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP e Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento Cognição e Ensino),

A metacognição é processo por meio do qual os organismos, humanos e não-humanos, podem estabelecer julgamentos e conhecimento à respeito do seu próprio saber, ou não saber. A depender dos procedimentos experimentais empregados para investigação desse fenômeno, porém, o processo pode ser interpretado como comportamento de escolha, correlacionado ao valor reforçador de cada alternativa apresentada. Ao escolher uma alternativa, o organismo tende a alocar o seu responder, não com base em um saber sobre o seu conhecimento de uma situação, mas sim em função da quantidade e probabilidade de reforço que cada alternativa oferece, apresentando propensão ou aversão ao risco. Este estudo teve como objetivo realizar uma replicação sistemática da pesquisa realizada por Foote e Crytal (2007), a fim de: a) verificar a possibilidade de replicação dos resultados obtidos no experimento original; b) realizar variações no procedimento a fim de verificar se os dados se ajustam aos parâmetros obtidos em procedimentos de escolha. Foram utilizados 5 ratos machos, da linhagem Wistar (Rattus norvegicus) mantidos a 80% de seu peso ad lib. O experimento foi conduzidos em um labirinto em Ey elevado, no qual o braço em "Y" possui 50% de probabilidade de acertos e o braço em "I" 100%. Procedimento foi divido em quatro etapas: 1) treino exploratório no braço em "Y", no qual o animal foi exposto as alternativas que continham 6 pelotas de ração; 2) treino de discriminação de estímulos sonoros (som de curta duração [2s] vs. som de longa duração [8s]); 3) treino exploratório no braço em "I", no qual os animais foram expostos a alternativa que continha um número variado (3, 6 e 4) de pelotas de alimento, a depender da condição vigente; e 4) fase de teste, a qual foram apresentadas tarefas de discriminação de durações de estímulo sonoro não treinadas. Na fase de teste houve três condições vigentes, na qual a alternativa do braço em "I" alterava a proporção de reforço em 3, 4 e 6 pelotas. Todos os animais atingiram o critério 70% de acertos em três sessões consecutivas na discriminação entre sons de curta e longa duração. Na fase de testes os dados sugerem que a proporção de reforço disponível em cada alternativa alterou a propensão ou aversão à escolha da alternativa de risco, na qual a obtenção do reforçador dependia do desempenho do animal na tarefa de discriminação. Concluiu-se que o padrão de escolhas do animal estava sob controle da proporção de reforços nas alternativas disponíveis e não sob controle de um suposto processo metacognitivo.

CAPES
Mestrado - M
metacognição animal, comportamento de escolha, proporção de reforço
BIO - Psicobiologia e Neurociências

Teste de Exclusão sobre uma Linha de Base de Discriminação Simples em Abelhas (Melipona quadrifasciata)

Livia Scienza (Curso de graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, SP), Deisy das Graças de Souza (Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP e Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento Cognição e Ensino), e Antônio Maurício Moreno (Faculdade de Ilhéus, BA),*

Muitos estudos têm demonstrado que abelhas aprendem discriminações simples, assim como relações arbitrárias, entre estímulos visuais, o que sugere que abelhas podem ser usadas como modelo animal para a investigação do responder por exclusão (ainda não relatado). Responder por exclusão vem sendo definido como a seleção de um estímulo novo (sem uma função definida pela história prévia de aprendizagem do organismo), pela eliminação de outras alternativas que têm outra função sobre o responder. Em discriminação simples, consistiria em responder a um estímulo sem função de S+, pela exclusão do S- (denominado "controle por rejeição"). Outro padrão de responder é o "controle por seleção", em que uma resposta pode ser controlada apenas por um S+, independente de mudanças no S-. O presente estudo teve por objetivo investigar o estabelecimento de controle por seleção e controle por rejeição, a partir de uma linha de base de discriminação simples, em 12 abelhas experimentalmente ingênuas da espécie Melipona quadrifasciata. Como estímulos discriminativos, foram utilizadas placas de EVA (azul e amarelo) arbitrariamente definidas como S+ ou S-, colocadas sobre dois aparelhos dispostos lado a lado e equipados com bebedouro, contendo uma mistura de água, açúcar e canela (xarope). O procedimento de modelagem por aproximações sucessivas foi empregado para ensinar cada abelha a coletar xarope nos bebedouros. Na fase de discriminação a posição do S+ e do S- era randomicamente distribuída no aparato da direita ou da esquerda. Após estabilidade na linha de base, foram conduzidos testes para verificar as relações de controle. Em sondas de "controle por rejeição", um estímulo novo (uma placa de EVA preto para metade das abelhas, ou uma placa branca para a outra metade) substituía o S+. O responder por exclusão consistiria em responder à nova cor, pela rejeição do S-. Em sondas de "controle por seleção", a outra cor substituía o S- e continuar respondendo ao S+ indicaria a manutenção do controle por esse estímulo. Cada bloco de sondas (em um total de quatro) foi constituído por duas sondas de seleção e duas sondas de rejeição distribuídas entre 16 tentativas de linha de base. Todas as sondas foram conduzidas em extinção. As abelhas expostas ao S+ amarelo necessitaram de menos blocos de tentativas para atingir o critério de estabilidade na linha de base do que as expostas ao S+ azul. Nos testes, os dados mostraram consistência de respostas ao S+ nas sondas de seleção; porém, nas sondas de exclusão, apenas duas abelhas responderam claramente por rejeição, pousando sobre a nova cor que substituía o S+. As demais abelhas ou responderam ao S- (não pousaram sobre a nova cor, mas sobre a que cor que tinha aparentemente adquirido a função de S) ou deixaram de pousar em um dos aparelhos, sobrevoando-os e retornando para a colmeia. Os dados apontam para uma possibilidade de generalização entre cores ou, alternativamente, sugerem neofobia (pela ausência das respostas de pouso), o que deverá ser melhor investigado com novos sujeitos.

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP – Processos # 2008/57705-8 e #2014/20444-3) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq – Processo # 573972/2008-7).

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

aprendizagem discriminativa, responder por exclusão, responder por seleção,

AEC - Análise Experimental do Comportamento



SESSÃO COORDENADA:

O procedimento de Desenhos-Estória e sua aplicabilidade para compreensão das representações sociais e simbólicas em contextos diversos .

O tema tratado nesta sessão coordenada intitulada "O procedimento de Desenhos-Estórias e sua aplicabilidade para a compreensão das representações sociais e simbólicas em contextos diversos", inserido na área da Avaliação Psicológica, conta com um grupo de pesquisadores de quatro de diferentes instituições de ensino do estado de São Paulo e Rio de Janeiro, preocupados em divulgar os resultados obtidos por meio do desenvolvimento de pesquisas voltadas para a utilização do Desenho-Estória com Tema em contextos diversos. Neste sentido, a presente sessão busca referendar a efetividade desse procedimento no estudo com crianças, adolescentes e adultos, no âmbito social e clínico. Assim, justificamos a pertinência do tema no que tange ao debate sobre as estratégias diagnósticas utilizadas na pesquisa científica. Inicialmente o primeiro trabalho se volta para a análise da representação simbólica da criança que se encontra em situação de acolhimento há, no mínimo um ano, demonstrando que as condições do abrigamento mostram-se insuficientes no que tange ao impacto psicológico que envolve a ruptura dos vínculos entre a criança e sua família, denotando sentimentos de abandono e negação defensiva diante da condição de acolhida. Em um segundo momento, a sessão conta com um estudo no qual participaram 20 indivíduos adultos com deficiência visual identificando que a representação simbólica da deficiência é positiva, contudo, adverte que este resultado pode ser fruto de processos defensivos vivenciados pelos indivíduos com deficiência visual. O terceiro estudo que integra a sessão diz respeito ao processo de resiliência do jovem aprendiz. A pesquisa objetiva investigar a rotina, inserção e adaptação desse jovem no mercado de trabalho, além de examinar suas relações com as figuras de professores e gestores, suas perspectivas para o futuro e, principalmente, o processo de desenvolvimento da sua resiliência. As dificuldades encontradas no dia-a-dia do Jovem Aprendiz são percebidas como forma de crescimento, oportunidade de emprego e aprendizagem. A quarta apresentação descreve os resultados de um estudo sobre representação social da infância com agressores sexuais incestuosos de crianças e adolescentes, condenados e cumprindo pena em uma penitenciária do estado de São Paulo. O estudo confirma dados presentes na literatura especializada que indicam imaturidade psíquica dos agressores sexuais, e sinaliza a necessidade de delineamento de medidas preventivas e interventivas para famílias e populações de risco, especialmente para os protagonistas do abuso sexual infantil. O último estudo que compõe a sessão se refere a um estudo de caso clínico com a utilização do Desenho da Família com Estória, procedimento derivado do Desenho-Estória com Tema, e se propõe a discutir as contribuições desse procedimento no âmbito terapêutico, auxiliando a compreensão da expressão dos vínculos geracionais no atendimento clínico de um adolescente. Na totalidade dos trabalhos serão apresentadas pesquisas aplicadas a situações diversas, mas em comum, socialmente problemáticas. Destaca-se a importância do Desenho-Estória como recurso clínico e investigativo de valor considerável no desenvolvimento tanto da pesquisa quanto da prática clínica em Psicologia.

A REPRESENTAÇÃO DA CONVIVÊNCIA DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE ACOLHIMENTO A PARTIR DO PROCEDIMENTO DO DESENHO-ESTÓRIA COM TEMA.

Hilda Rosa Capelão Avoglia (Universidade Metodista de São Paulo/SP); Carolina de Fátima Tse (Universidade Metodista de São Paulo/SP).,*

A qualidade dos vínculos, cuidados e atenção da família, especialmente da mãe ou cuidadora, para com a criança, embora considerados de fundamental importância para o desenvolvimento da saúde mental, nem sempre estiveram presentes no cenário social e político de nosso país. Mesmo tendo direito ao convívio familiar assegurado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, se necessário, as crianças são acolhidas em abrigos com última instância, em caráter transitório até a tentativa de readequação da família ou a adoção. Assim, o objetivo deste estudo é analisar a representação da criança em situação de acolhimento sobre sua convivência nesse espaço institucional. Participaram do estudo 6 crianças, com idades entre 6 e 7 anos, que se encontravam em situação de acolhimento há, no mínimo, 6 meses. Como instrumentos foram utilizados individualmente a entrevista do tipo semi dirigida e o procedimento do Desenho-Estória com Tema, este, a partir de duas consignas, sendo a primeira: "Desenhe uma criança", e a segunda: "Desenhe uma criança que mora em um abrigo". A análise conjunta da produção gráfica e verbal foi organizada em uma síntese qualitativa para cada participante. A seguir, os conteúdos analisados foram reunidos em forma de agrupamentos temáticos voltados a sistematização dos dados obtidos. Os resultados apontaram o predomínio de sentimentos de abandono e insegurança, enfrentados a partir do uso de mecanismos de negação e regressão, livrando-se do acolhimento indesejado, evitando entrar em contato com sua realidade e buscando, além do afastamento do conflito emocional imposto pela situação, a reintegração familiar. Mesmo diante da garantia de seus direitos sociais e jurídicos, as condições do abrigamento mostram-se insuficientes no que tange ao impacto psicológico que envolve a ruptura dos vínculos entre a criança e sua família. Verifica-se certo impedimento, resistência e cautela diante dos contatos interpessoais, tanto com as cuidadoras quanto com as demais crianças acolhidas. De modo geral, em síntese, o presente estudo indica a importância do comprometimento dos cuidadores, a fim de que possam amenizar, ainda que minimamente, a ansiedade e os sentimentos de perda frente às necessidades afetivas dessas crianças, ampliando sua perspectiva de futuro, repensando a perspectiva institucional, pois ao representarem sua convivência no espaço do abrigo, fazem uso da fantasia como estratégia defensiva e, diante do sofrimento psíquico, negam a si mesmas e ao que caracteriza sua condição de acolhidas. Embora não sendo objetivo do estudo, observa-se ainda que, o Desenho-Estória com Tema mostrou-se um procedimento que possibilita ao pesquisador compreender determinados conteúdos que, no caso da criança, seriam limitados pela expressão exclusivamente verbal.

Sem apoio financeiro.

Pesquisador - P

Palavras chave: Avaliação psicológica. Desenhos-Estórias com Tema. Abrigo. Situação de acolhimento.

AVAL - Avaliação Psicológica

REPRESENTAÇÃO SIMBÓLICA DA DEFICIÊNCIA VISUAL SEGUNDO UM GRUPO DE DEFICIENTES VISUAIS AVALIADOS PELO DESENHO-ESTÓRIA COM TEMA. *Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté e Universidade Guarulhos); Bruna dos Santos Moreira* (Universidade de Taubaté).*

O objetivo do presente trabalho é apresentar os dados referentes à representação simbólica da deficiência visual, a partir dos dados levantados pelo Procedimento de Desenho-estória com Tema, aplicado em um grupo de deficientes visuais. Embora de cunho orgânico, a deficiência visual acarreta um grande conjunto de consequências psíquicas, que podem ser identificadas como peculiares da vivência de adaptação ou de superação de indivíduos com deficiência visual, diante disso, a avaliação psicológica nesse contexto mostra-se muito relevante. Participaram do estudo 20 indivíduos com idade acima de 18 anos, com variada escolaridade, sendo dez com deficiência visual total e dez com deficiência parcial ou com baixa visão. Todos foram submetidos à aplicação do Procedimento Desenho-estória com Tema a partir da adaptação de uma prancheta para que o espaço da folha pudesse ser delimitado para a realização do desenho. Foi solicitado aos participantes: "Faça um desenho de uma pessoa com deficiência visual", nesse momento era apresentada a prancheta para que o indivíduo pudesse construir o desenho dentro dos limites da folha, após a produção gráfica, foi solicitado que cada um narrasse uma história sobre seu desenho, seguido de inquérito e título. Após análise das narrativas os dados mais incidentes foram os seguintes: Quanto às atitudes básicas apresentadas nas narrativas, tem-se predomínio de identificação positiva (N=8), indicando aproximação e recursos para lidar com sua deficiência, capacidade de adaptação e possibilidade de enfrentamento das adversidades geradas pela situação. A respeito da presença de figuras significativas, a maior parte indicou figura fraterna positiva (N=15), que demonstra a percepção de relações de aproximação e apoio com outros indivíduos que estão no seu meio social amplo e que de certa forma os ajudam a enfrentar as dificuldades da deficiência visual. Sobre os sentimentos expressos, foi constatado que os sentimentos derivados do instinto de vida predominaram (N=13) que se caracteriza pela presença de afetos de amor, energia e alegria que o indivíduo demonstra pela vida. A motivação que os participantes demonstraram nas histórias, pautou-se na necessidade de suprir faltas básicas (N=8), revelando que buscam sempre alcançar as demandas que acreditam possuir em sua vida. No que tange à análise dos impulsos, houve predominância dos impulsos amorosos (N=15) que representam a questão de realização e crescimento perante a vida. Em relação às ansiedades, tem-se maior incidência de ansiedade do tipo depressiva (N=13) que está relacionada à capacidade de integração dos conteúdos, no sentido de desenvolver uma concepção articulada do fenômeno da deficiência e sua representação. Quando se analisa os mecanismos de defesa utilizados, observa-se grande variedade de processos defensivos que são verificados na narrativa, pode-se constatar certa incidência de racionalização (N=7) que demonstra o emprego de recursos lógicos e racionais frente à deficiência e às dificuldades enfrentadas, tais como preconceito e descriminação, tal aspecto pode explicar os itens de análise anteriormente apresentados. Assim, em síntese, pode-se verificar que a representação simbólica da deficiência é positiva, entretanto pode ser fruto de processos defensivos vivenciados pelos indivíduos com deficiência visual.

Pesquisador - P

Avaliação Psicológica. Desenho-Estória com Tema. Deficiência Visual.

AVAL - Avaliação Psicológica



O USO DO DESENHO-ESTÓRIA COM TEMA NA AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE RESILIÊNCIA DO JOVEM APRENDIZ. *Adriana Leonidas de Oliveira (Departamento de Psicologia da Universidade de Taubaté - SP). Monique Marques da Costa Godoy* (Departamento de Psicologia da Universidade de Taubaté-SP)*

O Jovem Aprendiz é um adolescente que está se inserindo no mercado de trabalho com um contrato especial de dois anos que lhe garante oportunidades de estudo, qualificação profissional e emprego. Por esses motivos ele precisa de estratégias para conciliar estudos, trabalho, família e amigos. Ao executar esta tarefa, o Jovem Aprendiz pode encontrar muitas adversidades, além daquelas que já são características de seu desenvolvimento. Por isso, esta pesquisa tem como objetivo investigar a sua rotina, sua inserção e adaptação no mercado de trabalho, suas relações com as figuras de professores e gestores, suas perspectivas para o futuro e, principalmente, o processo de desenvolvimento da sua resiliência. Resiliência é um termo utilizado na Psicologia para designar a capacidade do ser humano de utilizar fatores protetores e coping diante dos fatores de risco a fim de proteger sua integridade física e psíquica. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória. O procedimento de Desenho-Estória com Tema foi utilizado para analisar a representação simbólica da adaptação do aprendiz ao contexto de trabalho, de aprendizagem e escolar. Para isso, solicitava-se que o participante fizesse o desenho, por meio da seguinte instrução "Desenhe um jovem aprendiz no seu dia-a-dia". Além do D-E/T, neste estudo foram utilizados também como instrumentos a Escala de Resiliência de Wagnild e Young e uma entrevista semi-estruturada que abordava questões sobre a inserção do aprendiz no mercado de trabalho, suas estratégias para conciliar estudos, trabalho e tempo livre, suas expectativas para o futuro, seus sentimentos ao exercer suas atividades e as mudanças que ocorreram nele e em sua vida após o início do programa de aprendizagem. A pesquisa foi realizada com 29 jovens aprendizes de diferentes programas de aprendizagem e com tempo de atuação entre um mês e um ano e meio. Os resultados do Desenho-Estória com Tema apontam, principalmente, a presença de figuras fraternas ou outras positivas, aceitação, insegurança, sentimentos derivados de instinto de vida e tendências construtivas. Além disso, os resultados da escala de resiliência apontam competência social e pessoal e aceitação de si e da vida acima da média. Na entrevista foram identificadas as adversidades presentes no seu cotidiano e suas estratégias para lidar com as mesmas, principalmente, com a falta de tempo e estresse. A tentativa de conciliação estudo-trabalho é apontada como estressante e difícil, principalmente no início do programa; a falta de tempo dificulta os relacionamentos do adolescente com familiares e amigos; para realizarem suas atividades escolares eles muitas vezes fragmentam suas atividades durante os intervalos que possuem durante o dia. Apesar de todas as dificuldades encontradas no seu dia-a-dia, o Jovem Aprendiz as entende como forma de crescimento e percebem a oportunidade de emprego e a aprendizagem como muito mais importantes do que estas adversidades. Conclui-se que o Desenho-Estória é um instrumento capaz de identificar fatores de risco e de proteção por permitir identificar os sentimentos e as representações simbólicas de cada ambiente que o Jovem Aprendiz frequenta no seu cotidiano.

PIC/Unitau - Programa de Iniciação Científica da Universidade de Taubaté.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Resiliência. Jovem Aprendiz. Desenho-Estória com Tema.
AVAL - Avaliação Psicológica

O USO DO DESENHO TEMÁTICO NO ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA INFÂNCIA POR AGRESSORES SEXUAIS INCESTUOSOS.

Antonio Augusto Pinto Junior (Professor Adjunto do Departamento de Psicologia do Instituto de Ciências Humanas e Sociais de Volta Redonda – Universidade Federal Fluminense/RJ).,

O abuso sexual infantil, especialmente aquele que se manifesta no ambiente doméstico e familiar, vem sendo reconhecido tanto como um importante problema social quanto um problema de saúde pública em função dos dados alarmantes de incidência na população mundial e das consequências que acarreta no desenvolvimento psicossocial das vítimas. As pesquisas nessa área começaram a surgir na literatura científica principalmente na década de 1980. Registra-se a partir deste período uma vasta bibliografia sobre o tema, predominando uma preocupação com a compreensão dos modos de subjetivação das vítimas, as sequelas da vitimização e seu tratamento. Contudo, tão necessário quanto apreender a psicodinâmica da vítima de abuso sexual é desvelar a estruturação psicológica daqueles que cometem o abuso, buscando formas adequadas de leitura de seu funcionamento psíquico e de suas representações e significados que atribuem à infância enquanto categoria social. A partir da apreensão de como os abusadores sexuais incestuosos concebem a infância, acredita-se ser possível a elaboração de pautas de prevenção desse fenômeno que fomentem o desenvolvimento de uma cultura de proteção e cuidados para com a população infanto-juvenil. Em função do exposto, esse trabalho descreve os resultados de um estudo sobre representação social da infância com agressores sexuais incestuosos de crianças e adolescentes condenados e cumprindo pena em uma penitenciária do estado de São Paulo. A amostra foi composta de 26 homens, com idades entre 27 e 56 anos, que foram submetidos a aplicações individuais do Procedimento de Desenhos Temáticos, solicitando a eles um desenho de uma criança, seguido de uma história e título para a produção. A análise de dados foi realizada de acordo com o referencial proposto por Azevedo, Guerra e Pinto Junior (2003) e Tardivo (2007), dividida em duas partes 1) aspectos relacionados ao desenho, contemplando as seguintes categorias: Gestalt, impressão geral, sinais específicos e sexo da figura desenhada; 2) aspectos relacionados à história, a partir da categoria temas das histórias. Os resultados apontam que em relação à Gestalt dos desenhos destacou-se a presença de indicadores psicopatológicos em figuras bizarras. A impressão geral se distribuiu predominantemente em figuras tristes e agressivas. Os temas nas histórias fazem alusão ao sofrimento, perdas, carências e criança adultificada. Predominou a produção de desenhos de figuras femininas, coincidindo com o sexo das vítimas do abuso sexual cometido pelo participante. Em relação ao tema da produção gráfico-verbal, verificou-se a presença de uma representação adultificada (erotizada) da criança, mostrando a dificuldade destes sujeitos em reconhecer a infância como fase específica do desenvolvimento humano. Como conclusão, esse estudo confirma os achados da literatura que indicam imaturidade psíquica dos agressores sexuais, e sinaliza a necessidade de delineamento de medidas preventivas e interventivas para famílias e populações de risco, especialmente para os protagonistas do abuso sexual infantil.

Sem apoio financeiro

Pesquisador - P

Agressor Sexual. Violência Doméstica. Desenho-Estória com Tema.

AVAL - Avaliação Psicológica

O USO DO PROCEDIMENTO DESENHO DE FAMÍLIA COM ESTÓRIA NA CLÍNICA PSICANALÍTICA.

Helena Rinaldi Rosa (Laboratório Interdepartamental de Técnicas de Exame Psicológico – LITEP do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo – IPUSP /SP); Maria Luísa Louro de Castro Valente (Departamento de Psicologia Clínica Universidade Estadual Paulista – UNESP/Assis/SP); Mirela Fios (Departamento de Psicologia Clínica Universidade Estadual Paulista – UNESP/Assis/SP). ,

Atualmente, compreende-se que as crianças e adolescentes encaminhados para a psicoterapia individual (por seus pais, escola, conselho tutelar, entre outros) apresentam na clínica diversas expressões de seus vínculos familiares. Em uma perspectiva psicanalítica é possível pensar que Freud já tinha aberto um fecundo caminho sobre o papel da herança geracional na constituição do sujeito, sendo possível, assim, entender que o paciente identificado não será aquele que será necessariamente o atendido. O trabalho clínico utiliza diversos tipos de ferramentas para auxiliar o terapeuta no processo psicoterápico e o Procedimento de Desenhos de Família com Estórias DF-E apresenta-se como uma possibilidade interessante de expressão dos conflitos. O objetivo do presente trabalho centra-se em discutir as contribuições do Procedimento de Desenhos de Família com Estórias no uso terapêutico, auxiliando a compreensão da expressão dos vínculos geracionais no atendimento clínico de um adolescente. O DF-E é um instrumento introduzido por Walter Trinca que possibilita a compreensão dos processos e conteúdos psíquicos conscientes e inconscientes que dizem respeito à dinâmica familiar, ampliando o conhecimento das relações intrapsíquicas e intrafamiliares. Constitui-se por essa razão num poderoso aliado no processo terapêutico. Suspeitamos, em alguns momentos, de algumas manifestações psicóticas e o uso do DF-E nos permitiu um diferencial no processo de avaliação. Foi proposto ao paciente a realização dos quatro desenhos com as seguintes temáticas: “uma família”, “uma família ideal”, “uma família em que alguém não está bem”, e “a sua família”, juntamente com uma história para cada um dos desenhos e inquérito sobre eles. O caso avaliado é o de um menino de 13 anos, muito imaturo e tímido, que os pais trouxeram à psicoterapia devido a uma série de queixas escolares. Evidenciou-se nos atendimentos que ele tem uma dificuldade expressiva nas suas relações sociais e de expressão - principalmente a verbal. O relacionamento com a família também é consideravelmente desvitalizado, e esta é uma dificuldade de todos os membros do seu grupo familiar. A partir do interesse por desenhos, surgem histórias correspondentes a eles, pouco criativas, visto que ele as produziu a partir do que já existe em vídeo games. Foi possível perceber que o adolescente passou a se interessar mais em desenhar figuras humanas – algo que ele diz, durante o procedimento, que não sabe fazer – e consequentemente pareceu mais interessado nas características humanas de suas produções e de si próprio. O procedimento também possibilitou que o menino considerasse, pela primeira vez na psicoterapia, o que ele chama de “uma história que aconteceu de verdade”. E também conseguiu explicitar com clareza o seu sentimento de solidão e a fragilidade do vínculo familiar. Assim, o procedimento DF-E demonstrou ser uma ferramenta importante na expressão dos conflitos familiares e permitiu o surgimento de novos modos de expressão de sentimentos e um maior interesse pelos conteúdos humanos. A partir desse momento houve mudanças significativas em seu posicionamento perante a sua família - que parece ter destinado para ele um lugar de servidão e dependência que ele começa a questionar.

Pesquisador - P

Avaliação Psicológica. Desenho da Família com Estórias. Psicanálise.

AVAL - Avaliação Psicológica



SESSÃO COORDENADA:

O uso de instrumentos e técnicas psicológicas para o entendimento dos vínculos familiares

A proposta dessa atividade situa-se em promover uma discussão acerca da importância do uso de determinados instrumentos e técnicas psicológicas, como por exemplo, o Genograma, o Teste de Apercepção Temática (TAT), a Linha da Vida e a Entrevista Semi-dirigida, como elementos facilitadores para o entendimento do funcionamento consciente e inconsciente dos vínculos familiares em geral e, especificamente na construção da conjugalidade e parentalidade homoafetiva masculina; bem como nos processos associados às separações em lésbicas e a interferência da homofobia resultante dos modelos heteronormativos que regem a sociedade ainda hoje. Tomando-se como referencial a pesquisa qualitativa, sob base psicanalítica, apresentar-se-á os resultados de dois Doutorados em andamento, tendo a homoafetivadade e a homoparentalidade como temáticas centrais. Um terceiro trabalho abrangerá o campo da psicoterapia familiar dentro de um projeto de extensão realizado numa Universidade publica. A relevância dessa proposta encontra-se no fato de associar instrumentos e técnicas psicológicas largamente utilizadas com os novos arranjos familiares e com isso promover conhecimentos acerca do funcionamento das famílias homoparentais e da conjugalidade homossexual, bem como, discutir um novo instrumento facilitador da expressão da dinâmica familiar conflituosa.

O uso do Genograma como instrumento na pesquisa com os novos pais (homossexuais) adotivos

Autores: Rodriguez, B. C. (Doutoranda IPUSP), Isabel Cristina Gomes (Laboratório de Casal e Família: Clínica e Estudos Psicossociais, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, SP).,

O presente trabalho, decorrente de uma pesquisa de Doutorado, tem como objetivo discutir o uso do instrumento projetivo Genograma como facilitador para a compreensão da estrutura e funcionamento dos novos pais homossexuais adotando filho/s conjuntamente. O Genograma e seu uso específico na clínica psicanalítica de família, segundo Benghozi (2007), diz respeito à representação gráfica da árvore genealógica familiar e visa enriquecer a construção de uma narrativa familiar ao fornecer suporte às associações verbais durante a sua produção. O seu uso como instrumento de avaliação e intervenção proporciona o acesso a aspectos inconscientes da dinâmica relacional e uma aproximação com o tecido de transmissão familiar. Pouco utilizado e com bibliografia traduzida ainda limitada, o instrumento encontra-se restrito a uma pequena parcela de psicólogos que têm acesso às teorias psicanalíticas vinculares e cursos específicos da área. Considerando a importância da família na formação psíquica do ser humano, somado ao crescente aparecimento das novas configurações familiares, o estudo das novas funções e formas de se relacionar em família torna-se cada vez mais urgente. Diante da possibilidade de adoção por casais homossexuais e sua ocorrência crescente, já que em março de 2015 o Supremo Tribunal Federal reconheceu a união homoafetiva como um núcleo familiar e autorizou a adoção por casais homossexuais, deparamos-nos, então, com a necessidade da criação de uma nova ética que os inclua no sistema jurídico do país, reconhecendo-os como sujeitos de direito e promovendo uma nova ordem relacional, com ênfase no vínculo. De modo a se aproximar dessa realidade atual, a proposta deste trabalho é refletir, com o suporte do Genograma familiar, acerca da instituição família, em seus novos arranjos, e suas ressonâncias na constituição subjetiva dos filhos. O Genograma será interpretado como recurso de compreensão colaborativa, enfatizando a sua construção em conjunto pelos membros da família em suas próprias casas, e a informação obtida através deste visará aprofundar histórias de adoção conjuntas realizadas por casais homossexuais masculinos. Serão apresentados dois Genogramas, realizados como parte da pesquisa maior, de metodologia clínico qualitativa, juntamente com as entrevistas semi-dirigidas e suas respectivas análises, a fim de explicitar a importância e riqueza do instrumento na aplicação com casais e/ou famílias. Como categorias de análise desse instrumento ter-se-á: a construção da homoparentalidade; a noção de família estendida incluindo figuras consideradas significativas como amigos próximos e babás que compartilham da vida familiar e a relação com o legado geracional de ambas as famílias de origem. Diante do material a ser apresentado pretende-se discutir o quanto o modelo tradicional familiar ainda é muito forte e encontra-se tão arraigado ao imaginário social que, a existência de novas formas de conjugalidade e parentalidade tornam-se desafiadoras por pressupor uma profunda redefinição nas relações de gênero e o esvaziamento da heteronormatividade.

CNPQ
Doutorado - D
Palavras chave: Genograma; Método de pesquisa; Clínica de casal e família.
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

O TESTE DE APERCEPÇÃO TEMÁTICA (TAT) E OS VÍNCULOS HOMOAFETIVOS DE CASAIS LONGEVOS. *Déa E. Berttran (Doutoranda IPUSP), Isabel Cristina Gomes (Laboratório de Casal e Família: Clínica e Estudos Psicossociais, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, SP).*

O presente trabalho, decorrente de uma pesquisa de Doutorado, tem como objetivo discutir os resultados da aplicação do Teste de Apercepção Temática (TAT) em um casal homoafetivo longevo masculino, ou seja, com mais de vinte anos de vida em comum, a fim de obter uma compreensão mais profunda (aspectos inconscientes) na constituição e manutenção desse vínculo. Tal instrumento, de reconhecido valor científico quanto aos aspectos que investiga, foi escolhido enquanto complemento à entrevista semidirigida realizada com o casal conjuntamente. De metodologia qualitativa, com ênfase nos estudos de caso, adotou-se o referencial teórico da Psicanálise das Configurações Vinculares de René Kaës, vertente francesa e contemporânea da psicanálise, que prioriza o legado geracional recebido e a sua transmissão na constituição psíquica e na formação dos vínculos. O casal homoafetivo longevo foi selecionado a partir de convite em redes sociais e de indicação de amigos. Esta população, hoje na meia-idade, iniciou suas relações amorosas em época hostil a esta orientação sexual, em que não tinham visibilidade alguma e nenhum direito social e jurídico, tendo sido criados por famílias heterossexuais. O TAT, sendo um teste projetivo, foi desenvolvido com o objetivo de medição de determinadas características da personalidade, por meio do relato de histórias frente a figuras em situações ambíguas. Na referida investigação foram criteriosamente selecionadas seis pranchas, de forma a possibilitar o entendimento mais profundo da dinâmica relacional. Dessa forma, a prancha de número 4, A mulher que retém o homem, faz referência aos conflitos nas relações heterossexuais, o que também posiciona a colocação do sujeito frente a sua própria homoafetividade, bem como aspectos pulsionais e os relacionados com a angústia de separação. A prancha 9H, Grupo de vagabundos, evoca aspectos da homossexualidade masculina e o que isso provoca no sujeito; enquanto a prancha 9F, Duas mulheres na praia, o da feminina, acrescido de informações sobre real e ideal de ego. A prancha 10, O abraço, possibilitando a expressão de conflitos na área afetiva conjugal; a 18F, A mulher que estrangula, evidenciando as relações quanto às figuras femininas e à agressividade de forma geral e, finalmente, a prancha 16, em branco, oportunidade para que se manifestem aspectos que permaneceram latentes durante a entrevista semidirigida. O teste foi aplicado individualmente, com duração aproximada de trinta minutos, tendo sido gravado e transcrito em sua íntegra. Os resultados do TAT, quando comparados com os dados obtidos em entrevista semidirigida, demonstraram a relevância do uso dessa técnica, já que a mesma não sofre a interferência das defesas racionais presentes nos discursos dos sujeitos, o que promove uma complementação e maior aprofundamento das análises realizadas de modo qualitativo e sob o referencial psicanalítico. A discussão se estabeleceu sobre a necessidade desses casais de elaborarem os legados geracionais recebidos, já que provindos da heteronormatividade, a fim de validar a relação homoafetiva construída, bem como aprenderem a lidar com o reconhecimento social de sua relação afetiva, o que envolve o aspecto da homofobia internalizada, como decorrência da vivência em segredo.

FAPESP
Doutorado - D
casais homoafetivos; testes psicológicos; psicanálise
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

Linha da vida como recurso terapêutico no atendimento familiar.

Ana Carolina Zuanazzi (Doutoranda Universidade de São Paulo, São Paulo-SP), Dra. Maíra Bonafé Sei (Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR), Dra. Isabel Cristina Gomes (Laboratório de Casal e Família: Clínica e Estudos Psicossociais, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo-SP). ,

Este trabalho objetiva apresentar e analisar a técnica artístico-expressiva "Linha da Vida" como um recurso psicoterápico a ser utilizado no contexto de atendimento familiar, alem do recurso verbal. Insere-se dentro de uma pesquisa que visa investigar processos e fenômenos implicados na psicoterapia psicanalítica empreendida no contexto institucional. Trata-se de um estudo qualitativo, cuja coleta de dados se dá por meio do material clínico produzido em atendimentos realizados em um serviço-escola de Psicologia. Por meio do relato de dois casos, nos quais se aplicou esta técnica, discutir-se-á sobre o uso desse recurso como mobilizador de questões da dinâmica das famílias que emerge de modo mais espontâneo. Os dados serão analisados sob o referencial da psicanálise de família e casal. No primeiro caso, vieram para atendimento a mãe Joice (37 anos), a filha Daniela (9 anos) e os avós paternos, João e Maria, com idades aproximadas de 70 anos. A família procurou atendimento psicoterápico devido aos maus comportamentos de Daniela. Quando a atividade foi proposta, João recusou-se a participar e Maria disse que não estava com seus óculos e por isso não a faria. Com insistência e auxílio de Daniela, Maria aceitou participar. Joice indicou um evento feliz e um triste em sua vida, Daniela fez desenhos e colagens e Maria usou colagens para sinalizar acontecimentos como seu nascimento, casamento etc. A atividade evidenciou a função que os avós paternos ocupavam na sessão: estavam ali para observarem Joice e Daniela. Isso se confirmou pela não participação/comprometimento de João e pela descrição que Maria apresentou de seu trabalho. Joice, por sua vez, apresentou-se como alguém sem muitos recursos diante da própria vida. A segunda família atendida era composta por Vilma (50 anos), Jorge (47 anos) e o filho do casal, Mateus (11 anos). A queixa inicial relacionava-se a dificuldade de expressão emocional de Mateus. Ao solicitar que realizassem a atividade, os pais disseram que a tarefa era muito complexa. Mateus representou sua linha da vida com um círculo, colocando os nomes das escolas que frequentou. Vilma fez vários rabiscos com cola colorida e disse que as cores representavam quem ela era: uma pessoa muito alegre. Jorge, por sua vez, teve muita dificuldade em realizar a atividade, dizendo não saber quem ele era e o quanto estava descontente com sua vida. Jorge pegou uma revista e mostrou a pessoa que estava na capa, apontando-a como alguém bem sucedido. Em seguida, iniciam uma conversa envolvendo todos sobre o que ser bem sucedido representava na vida de cada um e concluiu-se que as auto-cobranças individuais e entre eles, geravam sentimentos de fracasso. Observou-se em ambos os casos, que o recurso Linha da Vida pode ser usado como um disparador de questões que permeiam o vínculo familiar. Cada membro produziu sua própria Linha da Vida, porém, em ambos os casos, quando falavam sobre os acontecimentos assinalados nas produções, evidenciavam questões de nível grupal, como a extrema exigência ou então uma dificuldade em implicar-se e comprometer-se com a própria vida e com o grupo.

FAPESP
Mestrado - M
Psicanálise; Vínculo; Intervenção; Família; Técnicas Psicológicas
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

A entrevista semi-dirigida enquanto instrumento de pesquisa na compreensão da conjugalidade lésbica

Fabiana Mara Esteca (Doutoranda IPUSP), Isabel Cristina Gomes (Laboratório de Casal e Família: Clínica e Estudos Psicossociais, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, SP)

O presente trabalho visa apresentar e discutir os recursos da entrevista semi-dirigida, a partir de uma pesquisa de doutorado, ainda em andamento, sobre a experiência conjugal lésbica frente à homofobia e à heteronormatividade social. Optou-se por uma pesquisa de metodologia qualitativa, elaborada a partir do referencial teórico da psicanálise e dos estudos psicossociais. Até o momento contou-se com a participação de seis voluntárias, residentes em São Paulo, pertencentes à classe média ou média alta, com 25 anos ou mais e que passaram por uma separação conjugal homoafetiva. Em consonância aos objetivos propostos elegeu-se a entrevista semi-dirigida, na medida em que é considerada um dos principais instrumentos na coleta de dados em pesquisas qualitativas. Este modelo de entrevista funciona como um "guia temático", isto é, um roteiro elaborado com questões sobre temas relevantes a serem pesquisados, com um caráter mais abrangente, permitindo assim que o entrevistado transite com maior liberdade sobre os temas propostos pelo pesquisador. As perguntas foram elaboradas com o intuito de facilitar a livre-associação de ideias das participantes, retornando a algum ponto que não foi suficientemente explorado quando necessário. Antes do inicio da entrevista propriamente dita, foi pedido às participantes que representassem suas famílias através do desenho do genograma, utilizado aqui enquanto um recurso facilitador, a fim de favorecer o contato inicial e obter informações mais detalhadas sobre os vínculos familiares e suas influências sobre a constituição subjetiva e vincular de cada participante, dados fundamentais para essa análise. Com a autorização de todas as participantes, as entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra para, em seguida, avaliar-se seus conteúdos. A partir da importância e prevalência dos temas trazidos pelas participantes, foram criadas as seguintes categorias de análise: aspectos transferenciais e a relação com o desenho do genograma; família e preconceito; transmissão intergeracional e construção da homossexualidade; a constituição do vínculo conjugal; a separação. Também foram levadas em conta as impressões da pesquisadora sobre a relação estabelecida com cada entrevistada desde o primeiro contato (via e-mail) até o final da entrevista, considerando seus aspectos transferenciais e contra-transferenciais. Para concluir, pretende-se ilustrar os recursos da entrevista semi-dirigida, enquanto instrumento para coleta dos dados, por meio da compreensão mais aprofundada sobre as configurações vinculares lésbicas e seus desafios frente à homofobia e à heteronormatividade; bem como a influência da família de origem na constituição subjetiva dessas mulheres a partir dos valores transmitidos ao longo da vida de cada participante e as influencias geracionais. Vale ressaltar que, o uso desse instrumento associado à escuta psicanalítica do pesquisador, favorece o contato com aspectos de si até então não percebidos, promovendo "insights" em alguns participantes, que vão alem do objetivo geral do estudo.

Palavras-Chave: Conjugalidade lésbica; entrevista semi-dirigida; psicanálise
Bolsa: CNPQ
Doutorado - D
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

SESSÃO COORDENADA:

Parto Humanizado: debate sobre a realidade obstétrica brasileira

Entre as décadas de setenta e oitenta do século passado houve uma mobilização internacional no sentido de avaliar a assistência ao parto em todo o mundo. Considerando que há bem pouco tempo, o parto era um processo fisiológico normal, o que estava em pauta era, entre outros aspectos, a excessiva medicalização do processo de parto sem evidencias cientificas e os elevados índices de cesárea em vários lugares do mundo (WHO, 2010). Em 1985, sob a coordenação da Organização Mundial de Saúde (WHO, 1985), realizou-se a "Conferência sobre Tecnologia Apropriada para o Parto" e essa reunião foi considerada um marco, tanto para a saúde publica, quanto para a defesa dos direitos da mulher e do bebê. A partir de então, estudos vêm sendo realizados, tal como este, no sentido de desenvolver uma assistência obstétrica que envolva as melhores práticas, priorizando o bem estar da mãe e do bebê, de maneira integral (Patah & Malik, 2011). A Carta de Fortaleza, documento desenvolvido neste mesmo encontro, preconizava: a liberdade da mulher para escolher a melhor posição no trabalho de parto e no momento do nascimento; a opção de ter acompanhante durante o parto e todo o trabalho de parto; o fim de alguns procedimentos médicos que, além de não apresentar benefícios, podiam gerar prejuízos quando aplicados de rotina. Esta reunião, portanto, propunha mudanças no cenário obstétrico daquele momento (ANS, 2008; Diniz, 2005).

Na realidade brasileira é reproduzido este padrão mundial. As mulheres com gestaçao de baixo risco são desnecessariamente expostas a situações adversas e iatrogênicas que o excesso de tecnologia impõe, independente da sua situação socioeconômica (Andreucci & Cecatti, 2011). Uma série de intervenções são realizadas como rotina que vão da cesarea desnecessárea à intervenções excessivas como episiotomia, gotejamento de ocitocina, amniotomia, entre outras, dependendo da classe socioeconomica a que pertencem. Aquelas que têm poder aquisitivo mais elevado têm mais de 70% de chance de ser submetida a uma cesárea desnecessária. Aquelas que usam o serviço público tem 50% de chance de intervenções de rotina prejudiciais como episiotomia ou de ser vítima de violência obstétrica (ANS, 2008; Leal, Pereira, Domingues, Filha, Dias, Nakamura-Pereira, Bastos & Gama, 2014).

Inicialmente, a cesárea era realizada em caso de óbito materno, com o objetivo de salvar a vida do bebê (Chiavegatto Filho, 2013). Posteriormente, foi ampliado seu uso, porém, ainda no sentido de salvar vidas (WHO, 2010), frequentemente, em gestações de alto risco. Para a Organização Mundial de Saúde (WHO, 1985), não existem justificativas para índices superiores a 15% de cesarianas em qualquer região do mundo. Este procedimento, contudo, vem sendo realizado em larga escala por vários motivos como: redução da sensação de dor, interesse em realizar laqueaduras, interesses médicos, receio de processos, conforto para mulher, entre outros. Observa-se, contudo, que o aumento desta via de parto não é homogênea em todas as regiões. Em populações subdesenvolvidas e de baixa renda vem sendo usada com escassez, deixando de salvar vidas pela precária disponibilidade de hospitais e profissionais de saúde aptos a realizar a cesárea (WHO, 2009). Por outro lado, em populações economicamente privilegiadas o uso é excessivo, desnecessário e, muitas vezes, está associado a consequências negativas à mãe e ao bebê (Betrán AP, Merialdi M, Lauer JA, Bing-Shun W, Thomas J, Van Look P & Wagner, 2007).

A taxa de cesárea no Brasil é a mais alta do mundo, próxima ao da China (46,2%), Turquia (42,7%), México (42%), Itália (38,4%), e muito maior do que a da Inglaterra (23,7%), França (20%) e Finlândia (15,7%) (Patah & Malik, 2011, Leal, Pereira, Domingues, Filha, Dias, Nakamura-Pereira, Bastos & Gama, 2014). No Brasil, segundo pesquisa realizada pela FIOCRUZ (2014), verifica-se que estas taxas chegam a 52% e, na rede suplementar, 88% dos nascimentos foram cirúrgicos, sendo a grande maioria agendada para 36 a 38 semanas de gestação. Chiavegatto Filho (2013), analisado as taxas de cesárea na cidade de São Paulo identificou um aumento significativo desta cirurgia em véspera de datas importantes, principalmente "Natal (25 de dezembro), Dia de Finados (2 de novembro), Véspera de Ano Novo (31 de dezembro), Véspera de Natal (24 de dezembro), Ano Novo (1 de janeiro)", respectivamente, alem da redução progressiva destes partos aos domingos. Considerando os partos vaginais, os autores verificaram homogeneidade entre os dias do ano. Estes dados sugerem conveniência médica na escolha de datas, evitando a interrupção do feriado para assistir um parto e ferindo a bioética (ANS, 2008; Barcellos, Souza & Machado, 2009; Chiavegatto Filho, 2013; Ferrari, 2009; Uzcátegui & Cabrera, 2010). Outra questão que se coloca aqui é que, com o agendamento antecipado há grande chance do bebê não estar suficientemente maduro para nascer. (ACOG, 2014; Aguilar, 2013)

O parto, por sua própria natureza, acarreta riscos potenciais para a mulher e seu bebê, independentemente da via de parto. Estudos recentes indicam que, para determinadas condições clínicas (como placenta prévia, ruptura uterina, prolapso de cordão, entre outras), o parto cesariano é a escolha mais segura. Para a maioria das gestações, que são consideradas de baixo risco, esta via de parto parece apresentar maior risco de morbidade e mortalidade materna do que o parto vaginal. Trata-se de uma ciruurgia de grande porte e, quando realizada sem indicações corretas, como ocorre com as agendadas, pode gerar riscos desnecessários à mae, como: infecções, hemorragia e prejuízos a orgãos internos da gestante. Quanto ao bebê, este agendamento gera um maior numero de bebês com problemas respiratórios e prematuros, visto que o calculo da idade gestacional nao é exato. Vale considerar que não existe urgência ou emergência quando o procedimento é agendado (ACOG, 2014; Clark, Belfort, Dildy, Herbst, Meyers & Hankins, 2008).

Os efeitos negativos da cesariana para a mãe e o recém-nascido são conhecidos. Um estudo multicêntrico de hospitais em oito países da América Latina (Villar, Carroli, Zavaleta, Donner, Wojdyla, Faundes e cols, 2007)) que avaliaram os riscos e benefícios da cesariana em relação ao parto vaginal com apresentação cefálica concluiu que a cesariana aumenta o risco de morbidade grave e mortalidade materna e neonatal (Aguilar, 2013; Leal, Pereira, Domingues, Filha, Dias, Nakamura-Pereira, Bastos & Gama, 2014).

O parto normal, por se tratar de um processo fisiológico, por outro lado, traz uma série de benefícios tanto para a mãe quanto para o bebê. Durante o trabalho de parto, a mãe produz hormônios que, conforme indicam alguns estudos, são capazes de proteger o cérebro do recém-nascido (Goer, Romano & Sakala, 2012). Além disso, ao passar pelo canal vaginal e comprimir o tórax do bebê, grande parte do liquido amniótico dos pulmões é expelido, facilitando a respiração; o aleitamento precoce é facilitado e a recuperação costuma ser rápida e, geralmente, sem dor (Althabe & Belizán, 2006; O'Neill, Agerbo, Kenny, Henriksen, Kearney, Greene, Mortensen & Khashan, A.S. 2014).



Apesar de serem conhecidos os benefícios da cesárea com indicações clínicas precisas, também são evidentes seus prejuízos quando realizadas desnecessariamente ou com agendamento. O que não se sabe é se há prejuízos emocionais para a mãe quando esta consente com o agendamento. Comparada àquelas que se experienciaram um parto fisiológico, há prejuízos na relação com o bebê? E na sua autoestima? Há maior ou menor incidência de depressão pós-parto e dificuldade de amamentação quando comparadas àquelas que vivenciaram um parto normal com violência obstétrica?

A descoberta do novo: as vivências do pós-parto em mães primíparas

MIRIA BENINCASA GOMES; SANDRA ALVES DE SOUZA BRILHANTE; MAYARA ARAÚJO DE OLIVEIRA*; NATÁLIA BOM PESSONI*; DALVA LOREATTO DOS SANTOS; Faculdade de Psicologia da Saúde; Universidade Metodista de São Paulo; São Bernardo do Campo; São Paulo,*

O pós-parto caracteriza-se por um período de adaptação física e emocional da mulher, entrando em contato com as expectativas construídas durante a gestação e a realidade do período após o parto. As memórias do parto continuam ativas em nível psicológico e cognitivo influenciando as percepções da mulher sobre a experiência por muito tempo. Vivências positivas do parto estão associadas, em sua maioria, com um contato imediato com o filho após o nascimento e o apoio emocional do (a) companheiro (a). Nota-se que os acontecimentos no trabalho de parto e no nascimento do filho possuem relação com o vínculo mãe-bebê que produz efeitos na autoestima da mulher podendo fortalecer, ou não, a disponibilidade emocional para com o seu bebê. No período do puerpério, a mulher pode enfrentar privações reais, isto é, aumento da tensão emocional, preocupações com o filho recém-nascido, e mudanças referentes ao seu corpo as quais podem ocasionar ressentimento e raiva dificultando a relação com o bebê tornando essa fase pouco gratificante. Outro fator que pode dificultar a relação entre mãe-bebê são as expectativas da mulher em relação a sua maternidade, as quais, se não alcançadas de maneira satisfatória, acabam por prejudicar esta relação. A mulher necessita de uma rede de apoio, tanto social quanto familiar, para enfrentar as alterações que ocorrem em sua mente e no seu corpo, e ajudá-la a construir uma relação saudável com seu filho. O objetivo deste estudo foi identificar, através da literatura disponível, as emoções da mãe primípara durante o processo de pós-parto. Para esse fim, realizou-se uma revisão bibliográfica nas bases de dados Scielo, BVS-Psi, LILACS e PsycINFO com os descritores parto, pós parto e emoções. Foram encontradas 158 referências entre artigos, dissertações, teses e monografia. Ao aplicar o filtro data de publicação (cinco anos), o resultado foi de 71 artigos, dos quais, trinta e oito, direta ou indiretamente, abordaram o tema proposto para este estudo. Observou-se, através dos estudos, que a maioria das pesquisas se reporta às depressões pós-parto. As vivências relatadas pelas mulheres são, em sua maioria, definidas pelas seguintes temáticas: alterações com relação ao trabalho, cuidados com o recém-nascido, no cotidiano em casa, relação com o corpo físico, satisfação de ser mãe, relação à psique, adaptação ao papel de mãe e, relação com o(a) companheiro(a). O processo de tornar-se mãe, aspecto destacado entre as mulheres, revela ser uma construção que envolve reorganizar papéis sociais e o autoconceito das próprias. Estar em contato com novas situações fazem com que a mães desvalorizem o ser mulher pois o autocuidado é muitas vezes posto de lado em detrimento a dedicação prioritária ao recém-nascido. É necessário, dessa forma, a assistência à mulher no pós-parto para que esta possa buscar alternativas que possibilitem enfrentar situações cotidianas valorizando os seus desejos e interesses, se colocando ativa no processo de tornar-se mãe apropriando-se desse papel junto à colaboração ativa da família desconstruindo, assim, o mito da "mãe perfeita".

Palavras-chave: maternidade; pós-parto; emoções.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: Palavras-chave: maternidade; pós-parto; emoções.
SAÚDE - Psicologia da Saúde

Humanização do parto e do nascimento: HumanizaSUS e práticas atuais

Eda Marconi Custódio
Universidade de São Paulo,

Em continuidade à Proposta de Humanização à Assistência à Saúde lançada através da Política Nacional de Humanização (PNH) em 2003, no ano de 2014 foi lançado o Caderno HumanizaSUS 4, relacionado à Humanização do Parto e do Nascimento. O objetivo deste estudo foi identificar, através da literatura disponível, as pesquisas que abordam esse tema e categorizá-las, segundo o que é proposto no Caderno HumanizaSUS 4. Para esse fim, realizou-se uma revisão bibliográfica nas bases de dados Scielo, BVS-Psi, LILACS e PsycINFO com os descritores "parto" and "humanização" or "nascimento". Foram encontradas 917 referências entre artigos, dissertações, teses e monografia. Ao aplicar o filtro data de publicação (cinco anos), o resultado foi de 318 artigos, que foram categorizados neste estudo. De maneira geral, as categorias recorrentes foram: a) A mulher e o bebê devem ser os protagonistas. Nesta categoria se preconiza que toda a estrutura de assistência deve estar voltada a tornar aquela experiência positiva para todos os envolvidos, a mulher, o bebê e a família. A equipe deve ocupar-se da saúde emocional e física, estabelecendo uma boa comunicação com a mulher e com a família, esclarecendo angústias e questionamentos, com linguagem acessível e com tranquilidade na voz. Os profissionais devem estar preparados para respeitar as diferenças culturais e de crenças que envolvem o período da gravidez, do nascimento e da maternidade. Sua atenção deve ser sempre individualizada, acatando essas diferenças e, sempre que possível, ir ao encontro dessas expectativas. Os motivos da adoção de qualquer procedimento devem ser esclarecidos para a mulher para que ela entenda a necessidade e a contribuição desta medida para seu bem estar e de seu bebê; b) Acolhimento e cuidado. Nesta segunda categoria os estudos ratificam a importancia de prevalecer os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), ou seja, é necessário que a rede de serviços funcione com equidade, universalidade e integridade; c) Empoderamento da mulher para o trabalho de parto e parto. A terceira categoria propõe que a equipe deve buscar a todo o momento encorajar a parturiente para aquele momento, mostrar que ela é capaz de vivê-lo e legitimar suas escolhas. Atitudes e palavras agressivas, mesmo que apresentadas de forma sutil devem ser eliminadas da atenção ao parto, assim como julgamentos e censura à mulher devem ser evitados; d) Inclusão da mulher na tomada de decisões. Neste grupo de estudos, propõe-se que a equipe encoraje a participação ativa da mulher no planejamento do seu parto e cuidado da sua saúde e de seu bebê; e) Concepção da gravidez e do nascimento como processos saudáveis e fisiológicos. A última categoria concentra-se na afirmação de que a gravidez é um processo natural do universo feminino e facilitar que ocorra com respeito à fisiologia da mulher, tem demonstrado melhores resultados. As intervenções adotadas devem ser as necessárias, com embasamento científico e com evidente beneficio para a mulher e para o bebê. Verificou-se que, apesar da distancia entre ideal e real, muito tem sido feito no sentido de buscar cumprir as premissas da humanização.

Pesquisador - P

Palavras Chave: Humanização, Sistema Único de Saúde, parto, nascimento.

SAÚDE - Psicologia da Saúde

A experiência de tornar-se mãe durante a gestação.

MAYARA ARAÚJO DE OLIVEIRA; NATÁLIA BOM PESSONI*; SANDRA ALVES DE SOUZA BRILHANTE*; DALVA LOREATTO DOS SANTOS; MIRIA BENINCASA; Faculdade de Psicologia da Saúde; Universidade Metodista de São Paulo; São Bernardo do Campo; São Paulo,*

O momento da gravidez pode ser considerado uma das mais importantes etapas do desenvolvimento da mulher. A experiência de gestar, parir e cuidar de um filho pode dar à mulher uma nova dimensão de vida, contribuindo para o seu crescimento emocional e pessoal. Em contra partida, estas vivencias podem causar ruptura de vínculos e papéis, causando uma desorganização interna, podendo resultar em quadros de depressão puerperal. Este estudo, de revisão bibliográfica, tem como objetivo verificar a experiência de tornar-se mãe durante o período gestacional, ou seja, como ocorre a construção da identidade materna segundo a literatura disponível. Por meio de uma revisão bibliográfica no banco de dados Scielo, BVS-Psi, LILACS e PsycINFO. Os descritores foram maternidade e gestação Os filtros foram tipo (dissertações, teses e artigos) e período de publicação (últimos cinco anos). Essa pesquisa resultou em 192 artigos, dissertações e testes, dos quais, doze, direta ou indiretamente, abordaram o tema proposto para este estudo. Verificou-se que durante a gestação, a identidade materna é construída por meio de uma imagem idealizada de si como mãe e, também, do bebê como filho. É saudável, assim, que a mulher vivencie, desde o inicio, os vários estágios na construção do papel materno, incluindo, entre estas, as rígidas regras e diretrizes externas estabelecidas, até, finalmente, adquirir a interpretação própria do papel de ser mãe. Pode-se dizer que as gestantes passam por importantes transformações corporais, pessoais e interpessoais durante o período gestacional, vivenciando intensos sentimentos em relação ao tornar-se mãe. A gestação, dessa maneira, possibilita o amadurecimento da ideia de ser mãe, sendo um processo de constituição da maternidade, que esta em intenso desenvolvimento, assim como o próprio exercício ativo do papel materno. Os sentimentos que as gestantes apresentam frente às transformações físicas e emocionais refletem a percepção de que já não são as mesmas, que, agora, seu corpo e sua função no mundo mudaram. Vale-se ressaltar que a tornar-se mãe é um processo continuo, uma construção da maternidade, influenciada por determinantes biológicos, psíquicos e culturais. Durante a gestação, a mulher revive emocionalmente sua história de vida e busca um estilo de ajustamento às transformações da gravidez, processo o qual o psicólogo, pela sua escuta diferenciada e capacidade de acolhimento, pode colaborar. Destaca-se assim, a importância da intervenção psicoprofilática como instrumento de promoção de saúde junto as gestantes, cabendo ao psicólogo atuar como facilitador para o processo de acolhimento, construção de vínculos positivos, aprendizagem e promoção de saúde da gestante e do bebê, contribuindo para uma melhor assistência às mulheres na vivência da maternidade.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras-chave: maternidade; gestação; mãe.
SAÚDE - Psicologia da Saúde



O lugar do pai na gestação e no parto

Autores: Yago Luksevicius de Moraes, Paula Alessandra Badessa*, Karina Sena Müller Argenta*, Manuel Morgado Rezende. Universidade Metodista de São Paulo. Cidade: São Bernardo do Campo – SP.,*

O presente trabalho consistiu de uma revisão da literatura existente sobre o papel do pai na gestação e no parto. Esta pesquisa está sendo usada como fundamentação teórica para o Trabalho de Conclusão de Curso na graduação dos autores. O levantamento foi realizado utilizando-se os descritores "pai", "paternidade" e "relação pai-bebê\" nas bibliotecas eletrônicas Scielo, Pepsic e BVS-Psi. Como resultado verificou-se que a Psicologia brasileira possui uma carência de estudos sobre este tema. Pode-se considerar que o pai só começa a ser tratado como objeto de estudo a cerca de uma década, sendo antes disso visto como um auxiliar da mãe. As pesquisas indicam que o pai do início do século XXI costuma ter um intenso envolvimento ao saber da gravidez, sendo frequente que busque informações sobre o desenrolar deste processo, pesquise sobre os tipos de parto existentes, assim como os benefícios e contraindicações de cada um. Além disso, pode vir a manifestar reações psicossomáticas durante a gestação, fenômeno conhecido como Síndrome de Couvade, e tem como prioridades, não necessariamente nesta ordem: passar segurança para a companheira; ser um pai afetivo e participativo no cotidiano de seu filho; ser capaz de prover economicamente sua família para que todos os seus membros tenham as melhores condições de vida possíveis. Desde o início da década de 90 já se fala em âmbito internacional da necessidade de fazer os pais participarem dos exames pré-natais e assistirem ao parto, uma vez que isso diminui a ansiedade e a necessidade de analgesia da parturiente e fortalece tanto o vínculo conjugal quanto o vínculo do pai com a futura criança. Observa-se, entretanto, que os pais frequentemente são "esquecidos" em programas referentes à gestação e parto e são excluídos dos exames pré-natais e salas de parto. Geralmente, são considerados como um incômodo ou como meros acompanhantes, não tendo o direito de entrar em tais locais, sendo ignorados ou tendo delimitados o espaço que podem ocupar e o que podem fazer enquanto estiverem no local. Tal fato é ainda mais agravante a medida que as pesquisas indicam que os pais que tiveram a oportunidade de participar destes momentos consideram a experiência positiva, descrevendo-os como momentos de extrema felicidade, e a recomendam a outros pais. Aqueles que não participam tendem a se sentir frustrados e culpados, independente de ter sido em decorrência de proibição ou se algum fator externo, como o trabalho, o impossibilitou. A literatura aponta que é necessário considerar a individualidade de cada pai no momento do parto. Há aqueles que se preparam para estar ao lado da companheira e outros preferem não participar. Os motivos que levam a essa decisão são diversos e variam de crenças culturais por eles compartilhadas à pais que alegam que "não suportariam ver a mulher sofrendo durante o parto". Verificou-se que novos estudos precisam ser realizados para compreender os benefícios da presença do pai no momento de parto para a parturiente, para o bebe e para a construção de sua própria paternidade.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras-chaves: pai; gestação; parto
SAÚDE - Psicologia da Saúde

As significações do parto para a mãe: suas expectativas e vivências.

NATÁLIA BOM PESSONI; MAYARA ARAÚJO DE OLIVEIRA*; SANDRA ALVES DE SOUZA BRILHANTE*; DALVA LOREATTO DOS SANTOS; MIRIA BENINCASA; Faculdade de Psicologia da Saúde; Universidade Metodista de São Paulo; São Bernardo do Campo; São Paulo.,*

A vivência do parto é única para cada mulher. As expectativas e ansiedades, as quais perduram durante toda a gravidez, se tornam reais, confirmando, ou não, as esperanças e medos sobre esse momento. O nascimento do filho é um dos principais acontecimentos na vida da mulher, tornando-a verdadeiramente mãe. Vivenciar o parto é uma experiência marcante na vida da mãe, que a acompanhará durante toda a sua vida através de lembranças e sentimentos. O parto marca o nascimento da criança e o início de uma série de mudanças significativas e intensas para a mulher que vão desde as transformações no corpo feminino até as mudanças de rotina e do ritmo familiar. Por sua natureza, o parto acarreta riscos potenciais para a mulher e seu bebê, independentemente da via em que este ocorre. O objetivo deste estudo foi identificar, através da literatura disponível, as emoções da mãe durante o processo de parto. Para esse fim, realizou-se uma revisão bibliográfica nas bases de dados Scielo, BVS-Psi, LILACS e PsycINFO com os descritores parto, trabalho de parto e emoções. Foram encontradas 168 referências entre artigos, dissertações, teses e monografia. Ao aplicar o filtro data de publicação (cinco anos), o resultado foi de 10 artigos, que foram utilizados na discussão do tema. Observou-se, através dos estudos, que a mulher que vivencia um parto violento, caracterizado por um tratamento desumano, abuso da medicalização ou negação desta quando necessário, gerando uma perda da autonomia e capacidade de decidir sobre seu corpo, carrega consigo danos a sua integridade física e emocional, podendo levar a conflitos de sentimentos, caso não ocorra uma elaboração do parto, sendo uma via facilitadora do surgimento de uma possível depressão puerperal. Muitas vezes, as significações das mulheres em relação às experiências de gravidez e nascimento são ignoradas, seus sentimentos e satisfação com o cuidado são considerados menos importantes do que suas seguranças e de seus bebês. O parto humanizado, em relação ao parto cesariano possui vantagens, pois o corpo da mulher é preparado fisiologicamente para esse evento, ocorrendo uma recuperação mais rápida, com menos riscos de formações de hematomas e de contrair infecções, reduzindo, dessa forma, os riscos para a mãe e bebê. Mulheres que passam pelo parto humanizado, resgatam a naturalidade do momento que, por ser uma experiência intima, contribuem para um momento entre mãe, família e profissionais envolvidos. O parto humanizado busca reduzir medos e tensões, pois segue o ritmo fisiológico da mulher, proporcionando acolhimento, conforto e liberdade para as escolhas da parturiente, ocorrendo uma intervenção mínima dos profissionais. Cabe destacar a importância de dar voz e autonomia à mulher, protagonista de um momento importante em que se vivencia o primeiro contato com o bebê. É imprescindível refletir sobre a percepção de cada mulher quanto à experiência do parto, para assim, criar estratégias de cuidados que possam atender suas necessidades individuais buscando um processo de assistência mais humanizada e menos intervencionista.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras-chave: parto; trabalho de parto; emoções.
SAÚDE - Psicologia da Saúde

SESSÃO COORDENADA:

Pesquisas em Psicologia da Saúde no contexto de enfermidades crônicas: subsídios para a prática profissional

A Psicologia da Saúde é um campo de pesquisa, ensino e atuação profissional em evidente expansão. Indicadores apontam o aumento do número de psicólogos em serviços de saúde, da atenção primária à terciária, nos estados brasileiros. No que tange à formação ─ tanto em nível de graduação quanto de pós-graduação ─, crescem as ofertas de disciplinas, bem como de cursos de especialização, mestrado e doutorado que permitem o desenvolvimento de habilidades e competências em psicologia da saúde. Observa-se ainda o aumento da produção de conhecimento nesse campo, com a realização de pesquisas com diferentes delineamentos metodológicos. O aumento da prevalência de enfermidades crônicas no Brasil tem se constituído em um grande desafio, tanto para pessoas acometidas por esses agravos, como para as equipes de saúde que as acompanham. Enfermidades crônicas se caracterizam pela convivência com uma condição ao longo da vida, exigindo adesão a tratamentos, muitos deles complexos, e práticas de autocuidado, visando a melhoria da qualidade de vida. Na presente sessão coordenada, cinco relatos de pesquisas serão apresentados, um deles desenvolvido com aluno de graduação, um com aluno de mestrado e três em nível de doutorado, oriundos de três instituições distintas: Universidade de Brasília, Universidade Federal do Pará e Universidade de Londrina. Docentes e pesquisadores da área de psicologia da saúde são coautores, considerando o seu papel na orientação dos estudos focalizados. Três deles tiveram como participantes pessoas vivendo com HIV/aids, um pesquisou mulheres com lúpus eritrematoso sistêmico e o outro estudou mulheres com endometriose. Um ponto em comum é que os cinco estudos dão subsídios para a prática profissional em psicologia da saúde, aspecto que pode permitir a qualificação da atenção a pessoas acometidas pelas condições crônicas pesquisadas. Em suma, acredita-se na relevância desse tema para a prática e a pesquisa de psicólogos que atuam em saúde, pois estudos sobre enfermidades crônicas e variáveis associadas podem favorecer o desenvolvimento de intervenções psicológicas mais efetivas.

Sorodiscordância e prevenção do HIV: percepções de pessoas soropositivas em relacionamentos estáveis e não estáveis

Amanda Pinheiro Said (Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, DF), Eliane Maria Fleury Seidl (Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, DF).,*

O uso regular e consistente dos preservativos masculino e feminino foi a primeira medida preventiva da infecção pelo HIV, com bons níveis de eficácia. Recentemente, evidências científicas consolidaram outras ações que passaram a ser implementadas: o início da terapia antirretroviral (TARV) por pessoa HIV positiva, independentemente do número de células T CD4, denominada "tratamento como prevenção"; disponibilização de medicamentos antirretrovirais para parceiro(a)s sexuais soronegativo(a)s que passaram por situação de risco, como relação sexual sem proteção com pessoa soropositiva, denominada profilaxia pós-exposição sexual (PEP sexual). Por ser a via sexual a principal categoria de transmissão do HIV no país, é relevante a compreensão de aspectos relacionados à prevenção do HIV em relacionamentos sexuais sorodiscordantes. O estudo objetivou descrever percepções de pessoas com HIV/aids sobre prevenção da transmissão sexual do HIV no contexto da sorodiscordância. Trata-se de estudo descritivo e exploratório, realizado em serviço de atendimento na área do HIV/aids de um hospital universitário. Foram conduzidos dois grupos focais com treze participantes (quatro mulheres) em relacionamentos sorodiscordantes: um com pessoas HIV+ em parcerias estáveis e outro em parcerias não estáveis. A idade variou de 24 a 52 anos (M=40 anos). O nível de escolaridade foi diversificado. No que tange à orientação sexual, seis referiram orientação heterossexual; os demais mencionaram orientação homossexual. Um roteiro norteou a condução dos grupos focais. O material gravado foi transcrito na íntegra e procedeu-se à leitura flutuante do corpus, análise e categorização dos relatos a partir de seu conteúdo. Foram identificados três eixos temáticos: (1) conhecimento das novas políticas de prevenção; (2) implicações das novas políticas sobre as práticas preventivas; (3) facilidades e dificuldades na realização de práticas sexuais seguras em relacionamentos estáveis e não estáveis. Quanto aos resultados, pouco mais de um terço dos participantes tinham conhecimento da PEP sexual e do \"tratamento como prevenção\". Foi unânime a opinião de que nas relações não estáveis a negociação e utilização de práticas preventivas ocorrem com muito mais facilidade do que nas relações estáveis. Vantagens das novas medidas preventivas foram relatadas mas alguns participantes destacaram eventuais aspectos negativos dessas políticas, tanto da PEP sexual como do \"tratamento como prevenção\", especialmente no que diz respeito à possibilidade de banalização de outras práticas preventivas – o não uso do preservativo – favorecendo a infecção e a reinfecção pelo HIV e outras doenças sexualmente transmissíveis (DSTs). Observou-se que o conhecimento do diagnóstico pelo(a) parceiro(a) soronegativo(a) foi considerado fator facilitador no que se refere às práticas sexuais seguras, embora não tenha havido consenso entre os participantes quanto à necessidade de revelação do diagnóstico nos relacionamentos amorosos-sexuais. Discute-se a relevância da atuação de equipes de saúde com casais sorodiscordantes visando a prevenção da transmissão sexual do HIV. Os resultados deste estudo, ainda que exploratório e descritivo, apontam para aspectos positivos acerca das novas estratégias de prevenção da infecção pelo HIV adotadas pelo Ministério da Saúde, mas que ainda colocam desafios para sua implementação, pois há muito desconhecimento acerca dessas novas medidas preventivas.

Pesquisador - P

Palavras chave: HIV/aids; prevenção da infecção pelo HIV; casais sorodiscordantes.

SAÚDE - Psicologia da Saúde

Lúpus eritematoso sistêmico: estudo comparativo entre modelos de intervenção para adesão ao tratamento

*Patrícia Regina Bastos Neder**(Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento da Universidade Federal do Pará, Belém-PA), Eleonora Arnaud Ferreira Pereira (Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento da Universidade Federal do Pará, Belém-PA), José Ronaldo Matos Carneiro (Universidade do Estado do Pará e Universidade Federal do Pará, Belém-PA),*

Lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença inflamatória crônica do tecido conjuntivo, autoimune e multissistêmica, caracterizada pela produção de auto-anticorpos dirigidos principalmente contra antígenos nucleares resultando em lesões teciduais. Costuma evoluir com períodos de exacerbação intercalados com períodos de remissão e grande polimorfismo de manifestações clínicas. Ocorre preferencialmente no sexo feminino, no período compreendido entre a menarca e a menopausa. O tratamento é diversificado: as recomendações incluem uso de medicações, dieta hipossódica, uso de protetor solar e prática de atividades físicas, indicadas de acordo com as manifestações clínicas e gravidade. As regras para o tratamento são complexas, dificultando a adesão. O estudo teve como objetivo estudar os efeitos de três condições de intervenção sobre comportamentos de adesão ao tratamento em mulheres com LES. Trata-se de estudo longitudinal com intervenções em intervalos de 30, 60, 90 e 120 dias. Participaram quinze pacientes com diagnóstico de LES, segundo os critérios do Colégio Americano de Reumatologia, em seguimento no ambulatório de referência em doenças reumáticas de um hospital da rede pública de saúde, na cidade de Belém-PA. Foram utilizados como critérios de inclusão: ter diagnóstico de LES há pelo menos um ano; ter idade entre 18 e 45 anos; ter completado o Ensino Fundamental ou estar cursando o último ano; residir na área metropolitana de Belém ou municípios próximos à capital; apresentar nível moderado de atividade da doença, de acordo com o Lúpus Eritematoso Sistêmico Disease Activity Index (SLEDAI). Os instrumentos foram: formulários de observação das consultas médicas; protocolos de análise de prontuários; roteiros de entrevistas; checklist com instruções obtidas em consultas a fim de verificar adesão ao tratamento; formulários de registro de automonitorização; escala analógica visual de dor; inventário Beck para depressão (BDI); questionário de avaliação de qualidade de vida SF-36 e o índice de atividade da doença SLEDAI. As participantes foram distribuídas em três condições de intervenção. Na Condição A (n=5), as participantes foram expostas à rotina do ambulatório e a quatro entrevistas. Na Condição B (n=5), as participantes foram submetidas a oito entrevistas com uso de checklist, além da rotina do ambulatório. Na Condição C (n=5), as participantes foram expostas à rotina ambulatorial e a oito entrevistas com uso de checklist e de formulários de registro de automonitorização. Os dados de cada participante das diferentes condições de intervenção encontrados no início e ao término do estudo (realizado em 120 dias) foram comparados e analisados com técnicas quantitativas e qualitativas. Observou-se que todas as participantes, independentemente da condição de intervenção, apresentaram bom índice de adesão ao tratamento ao final do estudo e redução nos indicadores de atividade do LES. Entretanto, as participantes da Condição C mantiveram os ganhos obtidos mesmo após a retirada do procedimento de intervenção, sugerindo melhor índice de adesão, pois o uso associado de checklist e dos registros de automonitorização facilitaram a identificação da regra e a instalação do comportamento de auto-observação, importante para o tratamento das doenças crônicas.

Doutorado - D

lúpus eritematoso sistêmico; adesão a tratamento; automonitorização

SAÚDE - Psicologia da Saúde



Efeitos de intervenção cognitivo-comportamental sobre a percepção de doença de pessoas que vivem com HIV/aids. *Graziela Sousa Nogueira** (Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília,DF), Eliane Maria Fleury Seidl (Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, DF).*

Pessoas que vivem com HIV/aids (PVHA) apresentam frequentemente uma percepção de doença pautada em informações errôneas, acarretando demandas de intervenção psicológica. Nessa perspectiva, o objetivo desse estudo foi avaliar os efeitos de uma intervenção cognitivo-comportamental em grupo sobre a percepção de doença de PVHA. Participaram da investigação onze pessoas com diagnóstico de HIV/aids que estavam em acompanhamento ambulatorial no Hospital Universitário de Brasília. A média de idade dos participantes foi de 44 anos, havendo predomínio do sexo masculino (n = 7). Os participantes foram submetidos a três condições distintas. Três pacientes participaram de intervenção cognitivo-comportamental em grupo (grupo experimental 1); cinco deles fizeram apenas a leitura de um manual psicoeducativo sobre HIV/aids sem a presença de profissional (grupo experimental 2) e três participantes não receberam nenhuma das intervenções (grupo controle). Todos os participantes responderam aos instrumentos de avaliação durante quatro momentos: linha de base, após dois meses (período correspondente à finalização da intervenção cognitivo-comportamental), após seis meses e um ano depois. Foram utilizados: questionário sociodemográfico e médico-clínico, Questionário de Percepção de Doenças Versão Breve, Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão, Escala Modos de Enfrentamento de Problemas e Escala de Autoeficácia para Seguir Prescrição Antirretroviral. A intervenção cognitivo-comportamental foi composta de seis encontros de aproximadamente duas horas, na qual foi utilizado o manual psicoeducativo desenvolvido para o estudo, bem como estratégias e técnicas cognitivo-comportamentais. Foi realizada análise quantitativa dos dados. O teste da soma dos postos de Wilcoxon não revelou diferenças estatisticamente significativas entre as médias de percepção de doença, ansiedade, depressão, enfrentamento e autoeficácia do grupo experimental 1, nas comparações da linha de base com as três avaliações de seguimento. Também não foram identificadas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos experimental 1, experimental 2 e grupo controle (teste de Mann-Whitney) no que tange às avaliações realizadas no período de um ano. Assim, não é possível afirmar, com base nos resultados do presente estudo, que a intervenção cognitivo-comportamental foi efetiva para modificar a percepção de doença dos participantes. Contudo, efeitos positivos pós-intervenção foram identificados no grupo experimental 1, como: redução na percepção de ameaça imposta pela enfermidade (escore médio inicial 32; escore médio final 29,3), importante diminuição dos escores de ansiedade (escore médio inicial 11,3; escore médio final 3,7) e depressão (escore médio inicial 11,7; escore médio final 6,7), aumento de estratégias de enfrentamento focalizadas no problema (escore médio inicial 3,73; escore médio final 4,03) e melhora da autoeficácia para tomar os antirretrovirais (escore médio inicial 3,47; escore médio final 3,67). Tais efeitos positivos não foram observados nos grupos submetidos às outras duas condições. Assim, é possível concluir que a intervenção cognitivo-comportamental em grupo acarretou efeitos positivos sobre a percepção de doença e outras variáveis psicológicas em PVHA. Como limitações do estudo cita-se o reduzido número de participantes e a amostra de conveniência. Acredita-se que a presente pesquisa poderá auxiliar no embasamento de propostas de intervenção psicológica em contextos de assistência a pessoas com HIV/aids, bem como estimular o desenvolvimento de novas pesquisas sobre o tema.

Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Doutorado - D
HIV/aids; intervenção cognitivo-comportamental; grupo

Endometriose: análise de aspectos emocionais e apresentação de uma proposta de intervenção em grupo

*Raiana Bonatti de Sousa Botão (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR)**, Maria Rita Zoéga Soares (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR),*

A endometriose é uma ginecopatia crônica e progressiva que atinge mulheres em idade reprodutiva. Caracteriza-se pela presença de endométrio fora do útero, o que pode provocar reações inflamatórias e/ou lesões no aparelho reprodutor. Os sintomas estão relacionados à dispareunia, dificuldade para engravidar, sangue na urina e nas fezes, dor e diarreia. O objetivo do presente estudo foi identificar aspectos emocionais relacionados a mulheres com o diagnóstico de endometriose e desenvolver uma estratégia de intervenção em grupo embasada na psicoterapia analítica comportamental. Foram realizadas busca bibliográfica em bases de dados sobre o tema e entrevistas com médicos especialistas, para identificar questões relacionadas ao tratamento e ao comportamento das pacientes. A literatura levantada indicou escassez de trabalhos publicados que estabeleçam relação entre a doença e intervenções psicológicas. Os dados obtidos com a aplicação do roteiro de entrevista foram categorizados em: a) padrões comportamentais das pacientes; b) queixas frequentes; c) comportamentos que poderiam favorecer a condução do caso; d) comportamentos que poderiam prejudicar a condução do caso; e e) impacto da doença para as pacientes. Os relatos dos profissionais indicaram que as pacientes geralmente demoravam em obter o diagnóstico correto, referiam baixa qualidade de vida e necessidade de um vínculo profissional-paciente como requisito para a adesão ao tratamento. Além disso, foi identificado que pacientes com endometriose apresentavam com frequência um padrão comportamental que evidenciava considerável sofrimento pela dificuldade de obter um diagnóstico correto, limitações para adesão ao tratamento e falta de compreensão da família e da sociedade sobre o quadro. Tal condição contribui para intensificação de sintomas relacionados à ansiedade e depressão, além da apresentação de padrões comportamentais controladores e perfeccionistas. Ademais, ficou evidente a importância do desenvolvimento de estratégias para o atendimento psicológico de pacientes nesta condição. A partir das informações obtidas, foi desenvolvido um programa de intervenção em grupo com estratégias relacionadas à Psicoeducação e à Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT). Tal proposta foi embasada em uma análise funcional/contextual, que busca auxiliar o indivíduo a lidar com eventos privados, diminuir comportamentos de fuga/esquiva e desenvolver respostas alternativas que possam ser reforçadas positivamente. Espera-se que o trabalho possa contribuir para a identificação de aspectos emocionais presentes em mulheres com diagnóstico de endometriose e para o desenvolvimento de uma alternativa de intervenção psicológica em grupo que auxilie a adesão ao tratamento e a melhora de qualidade de vida.

Mestrado - M

endometriose; intervenção Psicológica; grupo

SAÚDE - Psicologia da Saúde

Coping religioso e resiliência em pessoas com HIV/aids: associações com gênero, situação conjugal, escolaridade e tempo de diagnóstico

*Herica Landi de Brito** (Universidade de Brasília, Brasília, DF), Eliane Maria Fleury Seidl (Universidade de Brasília, Brasília, DF),*

A infecção por HIV/aids traz implicações médicas, psicológicas e sociais que impõem esforços adaptativos relevantes às pessoas soropositivas. Estudos demonstram que muitas delas preservam sua qualidade de vida e bem-estar psicológico, em grande parte devido à terapia antirretroviral (TARV). Resiliência, no contexto do processo saúde-doença, refere-se à capacidade de uma pessoa lidar com os estressores decorrentes da enfermidade, readaptando-se de forma positiva. Um aspecto que pode contribuir para a promoção da resiliência e, consequentemente, para a adaptação de pessoas vivendo com HIV/aids (PVHA) é a religiosidade. O processo pelo qual as pessoas, por meio da religião, tentam lidar com exigências pessoais ou situacionais em suas vidas é denominado coping religioso, podendo se distinguir em coping religioso positivo (CRP) e coping religioso negativo (CRN). O estudo teve como objetivo investigar associações entre variáveis sociodemográficas (gênero, escolaridade e situação conjugal), médico-clínicas (tempo de diagnóstico), estratégias de coping religioso e resiliência em pessoas vivendo com HIV/aids. Participaram 195 pacientes acompanhados em um ambulatório especializado em HIV/aids de hospital da cidade de Goiânia (GO), que responderam aos instrumentos: questionário geral sobre aspectos sociodemográficos e médico-clínicos; Escala Breve de Enfrentamento Religioso e Escala de Avaliação da Resiliência. Os dados foram analisados mediante técnicas estatísticas descritivas e inferenciais. Do total de participantes, 105 eram homens (53,8%). A média etária foi de 39 anos (DP=10,9). Os pacientes tinham recebido o diagnóstico, em média, há 7 anos (DP= 6,3) e faziam tratamento com antirretrovirais há 6 anos (DP= 6,0) em média. Os níveis de escolaridade foram diversificados com predomínio de ensino médio completo (31,3%). A maioria (87,5 %) avaliou a sua adesão como boa ou muito boa. Quanto à conjugalidade, 37,9% viviam com companheiro(a)/esposo(a), 47,7% eram solteiros e 14,4% estavam separados, divorciados ou viúvos. Os dados mostraram ausência de correlação (r=0,08) entre CRP e CRN. O escore médio do CRP (M=3,5; DP=0,55) foi maior que o de CRN (M=1,7; DP=0,68), indicando o predomínio do padrão positivo de enfrentamento religioso nessa população. Os participantes apresentaram bons níveis de resiliência (M=2,5; DP=3,3) sendo, portanto, capazes de lidar com as adversidades e dificuldades decorrentes da soropositividade, mas houve variabilidade nessa variável. Análises de correlação indicaram que resiliência esteve associada negativamente com CRN (r=-0,23; p≤0,001) e não se observou correlação com o CRP (r=0,04; p=0,51). Homens e mulheres não diferiram quanto ao CRP e ao CRN, mas eles obtiveram escore médio maior em resiliência do que elas (t=2,08; p≤0,05). Pessoas com escolaridade inferior ao ensino médio incompleto obtiveram escores médios mais altos em CRP (t=3,26; p≤0,001) e CRN (t=1,96; p≤0,05) em comparação com aquelas com escolaridade mais alta, indicando maior utilização dessas modalidades de enfrentamento. No que se refere à resiliência, observou-se escores médios mais elevados em pessoas com mais escolaridade (t=3,23; p≤0,001). Os escores médios de CRP, CRN e resiliência não se diferenciaram segundo a situação conjugal e o tempo de diagnóstico. Os dados sublinham a relevância de elucidar o papel da religiosidade no ajustamento em relação à soropositividade em PVHA tendo em vista a promoção de resiliência.

Bolsista da CAPES
Doutorado - D
HIV/aids; coping religioso; resiliência
SAÚDE - Psicologia da Saúde

SESSÃO COORDENADA:

Práticas de formação do psicólogo para atender às demandas atuais da sociedade e do mercado

Esta sessão coordenada objetiva discutir, sob o ponto de vista da pesquisa participativa, envolvendo professores e alunos durante o processo de formação, um conjunto de práticas de formação de psicólogos desenvolvidas em atividades de estágio e de extensão. Dentro das premissas normativas gerais para o trabalho de supervisores e alunos, faz-se necessário produzir conhecimento sobre as práticas que têm sido desenvolvidas com base nessas diretrizes. Aqui, cada proposta explora um contexto distinto, que representa novas demandas profissionais para o psicólogo. Por novas demandas entende-se contextos não-tradicionais de formação, como equipes multiprofissionais na atenção à saúde, novos espaços institucionais em saúde coletiva, o trabalho em cooperativas de reciclagem, a psicologia social e ambiental aplicada a pré-vestibulandos e a psicologia organizacional em organizações em rede. Na área da saúde, em resposta à reorganização dos modelos assistenciais em saúde, discutiremos o papel do psicólogo na atenção primária, dentro do modelo proposto pela Estratégia da Saúde da Família. Nesse modelo, o psicólogo insere-se em equipes multiprofissionais em Núcleos de Apoio à Saúde da Família, nos quais as questões de saúde mental articulam-se às de saúde geral, contribuindo no cuidado integral à saúde dos sujeitos, às famílias e na compreensão da dinâmica da comunidade local. Em saúde coletiva, apresentaremos a análise de uma experiência de estágio que inclui todos os níveis de atenção à saúde, primário, secundário e terciário, em instituições locais que muitas vezes sequer contam com um psicólogo. Discute-se o papel do psicólogo na área de saúde coletiva como um reformulador de práticas institucionais em saúde. Em psicologia do trabalho, apresentaremos uma experiência de extensão voltada para a atuação do psicólogo em uma cooperativa de material reciclável sob risco de fechamento. Nesta proposta, discute-se a importância da aprendizagem situada como estratégia eficaz para a formação de profissionais capazes de atuar em formas alternativas de trabalho e renda, como a economia solidária. Em psicologia social e ambiental, trataremos da formação do psicólogo no contexto de cursos pré-vestibulares, os quais representam uma nova possibilidade de atuação, para além da seleção de pessoal. Nesta proposta, um estudo de caso enfatiza o desenvolvimento de habilidades de negociação na mediação entre os interesses e expectativas da instituição, do supervisor institucional, dos estagiários e da supervisora do estágio, no intuito de propor e implementar estratégias de intervenção coerentes com a produção de conhecimento em psicologia. Em psicologia organizacional, apresentaremos uma proposta de formação desenvolvida com base em um projeto de extensão de supervisão complementar de estágio, na Universidade Federal de Minas Gerais. Nesse projeto, utilizou-se o método de problematização para discutir as demandas de estagiárias em organizações tradicionais versus organizações em rede. Explorar o contraste entre esses tipos organizacionais expandiu a experiência prática de cada participante, geralmente restrita a um único tipo organizacional. A diversidade de contextos e metodologias de trabalho desta sessão contribuirá com o debate sobre práticas de formação que considerem novas demandas sociais e de trabalho dos psicólogos, bem como fomentará a produção e disseminação de conhecimento sobre essas metodologias com base em evidência empírica.

Preparo para a atuação em psicologia organizacional: da burocracia às empresas em rede

Ariane A. Corradi/Universidade Federal de Minas Gerais, Laboratório de Estudos sobre Trabalho, Sociabilidade e Saúde,

Este trabalho apresenta uma estratégia de supervisão de estágio que amplia as experiências de estagiários concludentes de psicologia para além de uma única organização, a partir de um projeto de extensão em que demandas organizacionais são problematizadas coletivamente. Historicamente, a psicologia organizacional está associada a organizações hierárquicas, burocráticas em suas estruturas e procedimentos. Assim, a formação do psicólogo tem-se pautado nesse modelo organizacional. Contudo, avanços tecnológicos têm impactado na reestruturação das organizações e seus processos de trabalho, culminando em crescente diversidade de estruturas e dinâmicas organizacionais. Dessa diversidade, aqui, enfatizaremos as organizações em rede. Praticamente opostas ao modelo burocrático, essas organizações são típicas do setor de tecnologia da informação e de consultorias na área de gestão de pessoas e são caracterizadas por estruturas flexíveis, grupos de trabalho por projeto, trabalho à distância e horizontalidade nas relações entre papéis. Esse contraste entre burocracias e empresas em rede representa um desafio para o futuro psicólogo, que tem suas demandas de atuação ampliadas. Esse desafio expande-se para o papel de supervisores de estágio em psicologia organizacional, principalmente considerando-se que a experiência de estágio de cada aluno normalmente restringe-se a um tipo de organização. Este trabalho descreverá uma proposta para a formação de psicólogos com foco nessa diversidade de estruturas organizacionais. Trata-se de um projeto de extensão, pautado no método de problematização a partir de supervisões coletivas, com um grupo formado por estagiárias em organizações burocráticas e em rede. A partir desse método, nas reuniões semanais do projeto, as demandas trazida pelas estagiárias era analisadas e discutidas sob a perspectiva de cada tipo organizacional. Os parâmetros para discussão eram os diferentes valores e cultura organizacionais, estruturas de trabalho em equipe e relações de hierarquia, poder e autoridade. Os temas explorados no projeto incluíram a rigidez na definição de papéis profissionais nas organizações burocráticas versus a fluidez na organização de tarefas nas organizações em rede, as expectativas de papel do psicólogo organizacional em uma e outra a partir da análise dos esquemas de papel das próprias estagiárias, entre outros. Desse modo, as alunas puderam trocar experiências entre si, identificar peculiaridades de cada contexto que impactam nas possibilidades e dificuldades de atuação do psicólogo organizacional, e desenvolver competências para atuar futuramente em diferentes contextos de trabalho. A partir dessa proposta, discute-se a necessidade de desenvolver, ao longo da formação, esquemas mentais de organização e papéis profissionais diversificados, que permitam ao aluno transitar entre contextos de trabalho culturalmente e estruturalmente distintos. Além disso, a estratégia de problematização foi eficaz para diversificar tais esquemas mentais com base no compartilhamento de experiências e na busca por soluções em cada contexto organizacional. A problematização a partir das demandas das próprias estagiárias também estimulou seu engajamento nas discussões teórico-práticas, promoveu aprendizagem social pelas trocas entre as participantes e desenvolveu sua capacidade crítica de análise organizacional para guiar sua atuação profissional futura.

UFMG

Pesquisador - P

Palavras chave: formação em psicologia, psicologia organizacional, estrutura organizacional

ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

Psicologia, Atenção Primária à Saúde e Estratégia da Saúde da Família: articulação por meio do apoio matricial

José Renato Ferreira da Cunha/Universidade Paulista (Campus de Araquara),

Os cuidados na Atenção Primária à Saúde objetivam o acesso universal das pessoas ao sistema de saúde, no caso brasileiro, o Sistema Único de Saúde, e consideram, também, as demandas de saúde mental, que não devem se dissociar da saúde geral. A Estratégia da Saúde da Família (ESF) tem sido o modelo que, ao longo dos últimos anos, vem sendo implantado para reorganizar o modelo assistencial brasileiro. A articulação entre a Saúde Mental e a ESF ocorre por intermédio dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), que nas diretrizes do Ministério da Saúde considera a presença do psicólogo, entre outros profissionais, de acordo com o perfil epidemiológico territorial. A atuação do NASF ocorre por meio do matriciamento, que é caracterizado por uma intervenção pedagógico-terapêutica, pautada em um modelo de produção de saúde, que abarca duas ou mais equipes, em um processo de construção compartilhada. Essas novas práticas surgem como respostas às demandas, advindas da reorganização dos modelos assistenciais. As ferramentas empregadas estão embasadas na Clínica Ampliada e na elaboração do Projeto Terapêutico Singular, onde o psicólogo contribui no cuidado integral aos sujeitos, às famílias e na compreensão da dinâmica da comunidade local. A experiência no NASF é importante no processo de formação do psicólogo, principalmente durante os estágios de desenvolvimento de habilidades que permitam a atuação em equipe multiprofissional com abordagem interdisciplinar no contexto da Estratégia da Saúde da Família nas Unidades de Saúde da Família. O objetivo dessa experiência é proporcionar novos campos de atuação onde os alunos possam: observar e acompanhar a atuação da equipe do NASF; observar a articulação multiprofissional; aprender sobre a atuação do psicólogo do NASF e sua função de apoio matricial junto às equipes de saúde da família; e acompanhar e participar dos atendimentos e das visitas domiciliares. Dentro dessa proposta, alunos do último ano do curso de Psicologia da Universidade Paulista – UNIP realizam atividades de estágio junto à equipe do NASF, as quais propiciam ao aluno a vivência de novas possibilidades de organização e atuação do psicólogo. Os alunos participaram de reuniões da equipe do NASF e da ESF de Araraquara-SP e acompanharam o psicólogo nas atividades desenvolvidas nas Unidades de Saúde da Família. A supervisão dos encontros foi realizada no Centro de Psicologia Aplicada da UNIP. Observou-se que o estágio nesta área possibilitou aos alunos compreender o Projeto Terapêutico focado na promoção e prevenção à saúde, bem como vivenciar o trabalho desenvolvido em equipe e o contato com ações da Clínica Ampliada. A experiência desse estágio proporcionou a compreensão e atuação em equipe multiprofissional na troca de saberes, fazeres, respeito e interlocução, permitindo a aproximação com novas práticas psicológicas na atenção básica.

UNIP
Pesquisador - P

Formação em Psicologia; Atenção Primária à Saúde; Apoio matricial
SAÚDE - Psicologia da Saúde

Atuação Psicológica na Assistência à Saúde – formando novos profissionais

Angela da Costa Almeida/Universidade Paulista (Campus de Araraquara),

A Psicologia da Saúde refere-se a uma ampla área que utiliza os conhecimentos das Ciências Biomédicas, Psicologia Clínica e Psicologia Social-Comunitária para intervir em diferentes contextos – hospitais, centros de saúde comunitários, organizações não-governamentais, com atuação também expandida para o domicílio do paciente – transcendendo, portanto, o conceito de Psicologia Hospitalar, cujo campo de atuação restringe-se especificamente às instituições hospitalares. Nesse sentido, as possibilidades de inserção do psicólogo estendem-se desde o nível primário aos níveis secundário e terciário de saúde, configurando-se como um importante mercado da formação em Psicologia ao privilegiar uma atuação pautada nos princípios da Saúde Coletiva. O presente trabalho tem como objetivo relatar as atividades desenvolvidas pelos alunos do 5º ano de Psicologia da Universidade Paulista – UNIP – Campus Araraquara, durante a realização do estágio intitulado: "Atuação Psicológica no Contexto de Atenção à Saúde", descrevendo as principais contribuições para sua formação acadêmica. Vale ressaltar que os estagiários procedem de diferentes cidades da nossa região, sendo possível notar um amplo alcance do benefício do atendimento psicológico a uma diversidade de instituições, muitas vezes, desprovidas desse profissional. O suporte pedagógico viabiliza-se por supervisões semanais, com planejamento e discussão das estratégias de intervenção psicológica, articulando-se com o embasamento teórico adquirido ao longo do curso. Aqui, são retomados alguns conceitos das políticas públicas de saúde no Brasil, além de artigos que ilustram as contribuições do psicólogo em diferentes contextos institucionais de saúde, numa perspectiva biopsicossocial. As atividades práticas são desenvolvidas em três horas semanais, sendo necessária a apresentação dos relatórios de atendimento, que compõem a avaliação final do aluno. A ênfase sobre alguns aspectos relacionados à assistência no contexto de Saúde, tais como humanização, importância da prevenção e promoção de saúde, da capacidade de comunicação, dinamismo e flexibilidade e a primazia por atendimentos grupais, têm se constituído como importantes elementos potencialmente modificadores da estrutura e dinâmica de algumas instituições de saúde, que variam desde a disponibilidade em aplicar as sugestões feitas pelos estagiários, à contratação de alguns desses, como genuíno reconhecimento das atividades ali desenvolvidas. A proposta do presente estágio contempla a atuação em diferentes níveis de atenção à saúde, que vão desde a promoção até a reabilitação, considerando-se as inúmeras possibilidades de inserção do psicólogo nesse contexto. Tal maleabilidade convida (ou convoca?) o psicólogo à assunção de um importante papel, qual seja: o de reformulador de práticas institucionais na área da Saúde. Os estagiários são incentivados a desenvolverem uma postura de autonomia no manejo das dificuldades impostas pelo contexto institucional, além de aprimorar habilidades que equacionem eventuais diferenças na tríade paciente-familia-profissionais de saúde, constituindo-se como um elemento de mediação. Observa-se que o estágio, ora proposto, oferece um espaço de reflexões acerca das possibilidades e limites institucionais, apresentando-se como uma importante ferramenta de aprendizado acerca da atuação do psicólogo no contexto de saúde, sob a pespectiva de uma nova demanda social.

UNIP

Pesquisador - P

Psicologia da Saúde; Saúde Coletiva; Formação em Psicologia

SAÚDE - Psicologia da Saúde

A formação prática do psicólogo do trabalho na perspectiva da Aprendizagem Situada

Renata Bastos Ferreira Antipoff/Centro Universitário UNA,

Os modelos tradicionais de aprendizagem se baseiam na transmissão de representações na sala de aula, tornando o modelo escolar hegemônico nos processos de ensino-aprendizagem, inclusive na formação prática. A Aprendizagem Situada oferece uma alternativa a esse modelo escolar mostrando como a aprendizagem em situação, mediante a relação mestre-aprendiz, tem se mostrado uma prática eficaz na aprendizagem. Partindo dessa concepção, os alunos de psicologia da área do trabalho fazem análises da atividade de triagem numa cooperativa de material reciclado em Belo Horizonte. O objetivo é desenvolver competências de análise, diagnóstico e intervenção organizacional dos alunos na perspectiva da Psicologia do trabalho mediante a relação do supervisor e dos alunos trabalhando em conjunto na resolução de problemas práticos colocados pela cooperativa. A demanda desta intervenção é o aumento da produtividade das triadoras de material reciclável com saúde e segurança. A baixa produtividade relacionada aos problemas de saúde e acidentes decorrentes das condições de trabalho produz uma ameaça constante da prefeitura para acabar com as cooperativas e incinerar o material. A intervenção do psicólogo do trabalho é então estratégia no sentido de intervir nas condições de trabalho melhorando-as e com isso, garantindo a sobrevivência da cooperativa nos moldes da Economia Solidária. São realizadas análises da atividade das triadoras mais produtivas e menos produtivas por uma dupla de alunos em diferentes períodos. A formação das duplas visa a construção da zona de desenvolvimento proximal. A Análise da Atividade é uma metodologia da ergonomia francofônica que utiliza métodos de observação e entrevistas em autoconfrontação. As atividades foram filmadas e em seguida apresentadas ao trabalhador, visando à explicitação de suas percepções, ações, sentimentos e razões para agir. O objetivo desta metodologia é alcançar o saber tácito e subconsciente mobilizado em situação. Duas vezes por mês a professora-supervisora acompanhava os alunos no campo, ora atuando junto com eles para mostrar como se faz análise da atividade, ora observando e acompanhando a atuação dos alunos. Outros encontros eram realizados para discussão dos dados levantados e construção do diagnóstico. Esse processo interativo entre professor e aluno no processo de intervenção em situações reais de trabalho tem se mostrado eficaz na aprendizagem dos alunos e no desenvolvimento de suas competências práticas. Uma vez que as novas demandas de trabalho para o psicólogo vão além das práticas tradicionais de Gestão de Pessoas, faz-se necessária uma formação abrangente, que inclua formas alternativas de trabalho e renda (Economia Solidária). Desse modo, o psicólogo do trabalho se vê engajado numa proposta de transformação social, pois a manutenção dessas organizações sociais extrapola a sobrevivência imediata dos seus atores, abarcando possibilidades concretas de novas formas de sociabilidade. Análises comparativas entre o desempenho dos alunos participantes deste projeto e da supervisão tradicional revelam que a aprendizagem situada permite um entrelaçamento mais efetivo entre teoria e prática além de possibilitar a construção de novas competências de forma mais rápida e eficiente. A satisfação dos alunos nesse processo tem se mostrado maior do que na supervisão clássica, o que tem motivado os alunos a optarem pela área do trabalho.

Centro de Extensão do Centro Universitário UNA

Pesquisador - P

aprendizagem situada, análise da atividade, formação em psicologia

ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

Um cursinho pré-vestibular como campo de estágio

Zenith Nara Costa Delabrida/Universidade Federal de Sergipe, Laboratório de Testagem e Avaliação psicológica,

O presente trabalho é um estudo de caso a partir da orientação de um estágio institucional obrigatório para seis alunos concludentes do curso de psicologia durante três semestres compreendidos entre os anos de 2014 e 2015. O estágio é oferecido em uma instituição de ensino de preparação para o exame do ensino médio com vistas à entrada em uma universidade. Conhecido também como "cursinho pré-vestibular", a instituição é a única que dispõe de um profissional de psicologia no Estado. Esse fato merece atenção, já que a entrada da psicologia nas instituições ainda é insipiente e muito voltada à seleção de pessoal. O cursinho usa essa contratação como um diferencial para o mercado. O objetivo deste estudo é apresentar os aspectos éticos e profissionais que estão envolvidos no acompanhamento desses alunos e discutir o papel do aluno, do supervisor professor, do supervisor da instituição e da própria instituição na atuação profissional da psicologia. De maneira geral, aspectos éticos envolvem aqueles tratados no código de ética do psicólogo, mas também um cuidado para que o estagiário tenha respeito pelo trabalho desenvolvido por seu supervisor institucional, já que há uma divergência entre o que o estagiário espera do estágio e o que é desenvolvido pelo profissional. Um dos motivos dessa divergência é que o trabalho desenvolvido pelo psicólogo é mediado pela formação e dedicação profissional, mas também por como a direção da instituição percebe e entende o seu papel. Nessa instituição, em específico, a atuação do psicólogo deve ser voltada apenas a ações de como lidar com o estresse. Não há nem estrutura física nem tempo para um manejo de aspectos emocionais. Todas as atividades são desenvolvidas em grupo, focando mais em atividades lúdicas gerais e menos em atividades baseadas em técnicas desenvolvidas pela psicologia. Sendo assim, um dos objetivos do estágio é desenvolver medidas que avaliem o benefício dessas atividades para tornar a atuação do psicólogo uma vitrine do conhecimento desenvolvido pela área e favorecendo a aplicação dos conhecimentos em psicologia nas suas variantes. Uma estratégia que tem surtido um discreto efeito é a adaptação e replicação de experimentos clássicos de psicologia social, ambiental e de etologia como forma de apresentar padrões de comportamento humano e como seu entendimento pode beneficiar aos alunos do cursinho atingirem seus objetivos. Nesse processo de formação profissional, a principal habilidade trabalhada tem sido o desenvolvimento da capacidade de negociação da supervisora professora com os alunos, no intuito de garantir o melhor aproveitamento da experiência como oportunidade de formação de um futuro profissional e dos alunos com o supervisor institucional para que possam implementar ações que sejam mais diretamente associadas à demanda e garantam uma visibilidade positiva a respeito da psicologia pelos frequentadores do cursinho. Conclui-se que a capacidade de negociação deve ser uma habilidade valorizada e incentivada nos futuros profissionais de psicologia, pois parece estar diretamente relacionada à inserção e permanência da área no mercado de trabalho e na possibilidade de uma atuação que não seja baseada no senso comum, mas no conhecimento científico.

UFS

Pesquisador - P

atuação profissional, experimento em psicologia, formação em psicologia

AMB - Psicologia Ambiental

SESSÃO COORDENADA:

Psicologia aplicada ao ambiente Militar: Perspectivas e campos de atuação no Exército Brasileiro

Recentemente, a defesa e a segurança do país vêm passando por um processo mais amplo de democratização e participação da sociedade. O maior acesso ao ensino universitário e às instituições estatais, como as Forças Armadas e Auxiliares, tem favorecido a pesquisa científica. Em face das atribuições dos Estados Nacionais na nova ordem globalizada, o pensamento brasileiro acrescenta novos significados ao conceito de defesa e segurança. O emprego militar assume novas feições nesse contexto mais complexo e abrangente, tais como: ações em desastres naturais, garantia da lei e da ordem e participação em missões de paz multidimensionais. Tais mudanças extrapolam o âmbito militar e demandam pesquisas de caráter interdisciplinar, incluindo-se aí a Psicologia. Desde a I Guerra Mundial até aos dias atuais, a Psicologia Militar tem sido aplicada na solução de problemas militares que envolvem diversas questões de estudo. Todavia, as respostas às mudanças do cenário internacional e às prioridades nacionais demandam uma transformação na doutrina, organização, equipamento e pessoal das Forças Armadas e Auxiliares, assim como novos estudos. A Psicologia militar é um ramo especial da psicologia que enfoca especificamente os militares e suas famílias, imersos no ambiente militar, apoiando-os com a ciência em suas missões variadas e complexas. Portanto a psicologia militar é coextensiva à psicologia, sendo definida principalmente pelo contexto de aplicação. No Brasil são encontrados nas Forças Armadas psicólogos que atendem questões organizacionais, operacionais e clínicas com militares da ativa, da reserva e suas famílias, envolvendo os elos críticos entre a psicologia e os militares em temas tão importantes como o recrutamento, a formação, avaliações psicológicas, tratamento de transtornos mentais e emocionais, compreendendo esforços nas áreas de clínica, organizacional, experimental, e social. A sessão coordenada, aqui proposta, destina-se a profissionais, pesquisadores, graduandos, pós-graduandos em Psicologia e áreas afins, que desenvolvam estudos relacionados às linhas de pesquisa em Operações Militares e/ou Desenvolvimento e Avaliação de Pessoal na Transformação das Forças Armadas em Direção ao Futuro.



Psicologia Militar no Exército Brasileiro: História e campo de atuação

José Carlos Teixeira Junior - Mestre - Centro de Estudos de Pessoal do Exército
Marcos Aguiar de Souza - Pós doutorado - Universidade Federal do Rio de Janeiro,

A Psicologia militar é um ramo especial da psicologia que enfoca especificamente os militares e suas famílias, imersos no ambiente militar, apoiando-os com a ciência em suas missões variadas e complexas. O presente trabalho apresenta uma visão geral do assunto, englobando uma revisão histórica do campo, focada na experiência pioneira da psicologia no Exército Brasileiro, que possibilita a análise crítica das suas aplicações atuais, uma vez que a psicologia militar sendo coextensiva à psicologia, seja definida pelo seu contexto de aplicação. As missões militares são frequentemente realizadas em condições estressantes, envolvendo ambientes físicos, tecnológicos e culturalmente complexos, que requerem o ajustamento entre as capacidades humanas, as peculiaridades dos sistemas de armas e a tática utilizada, fatores que definem as características dos diversos tipos de organização militar em seus aspectos psicológicos. Portanto, em várias unidades do Exército Brasileiro são encontrados psicólogos que atendem questões organizacionais, operacionais e clínicas com militares da ativa, da reserva e suas famílias, envolvendo os elos críticos entre a psicologia e os militares em temas tão importantes como o recrutamento, a formação, avaliações psicológicas, tratamento de transtornos mentais e emocionais. Essa atuação compreende esforços nas áreas de clínica, organizacional, experimental, e social. No presente trabalho é descrita a maneira em que a psicologia promove a dimensão humana decisiva da eficácia militar, fornecendo uma visão geral da psicologia militar moderna e sua enorme influência sobre os militares e a sociedade como um todo no campo da psicologia militar.

Pesquisador - P
Palavras chave: Psicologia, militares, exército
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

Preditores da adaptabilidade de carreira: estudo comparativo entre as academias militares do Brasil e de Portugal

Marcos Aguiar de Souza - Pós doutorado - Universidade Federal do Rio de Janeiro
Antonio José Palma Esteves Rosinha - Doutor - Academia Militar de Amadora - Portugal
José Carlos Teixeira Júnior - Mestre - Centro de Estudos de Pessoal do Exército
Jeferson Sgnaolin Moreira - Psicólogo - Academia Militar das Agulhas Negras,

O presente estudo está inserido em um projeto que tem como objetivo investigar a adaptabilidade de carreira e o sucesso acadêmico em cadetes do Exército, considerando dois países de lingua portuguesa: Brasil e Portugal. A complexidade crescente do trabalho e a necessidade de atingir níveis de competitividade cada vez mais elevados têm motivado o desenvolvimento de estudos que possam contribuir para a excelência profissional em organizações de diferentes contextos. A organização militar não é exceção. É nesse sentido que no presente estudo inicial no biênio 2012/13, foi realizada uma análise correlacional entre as variáveis: adaptabilidade de carreira, Hardiness, Burnout, Engajamento, Satifação com a Vida, Satisfação com o Trabalho e Estresse percebido. Participaram do estudo 1486 cadetes, sendo 1061 do Exército Brasileiro e 425 do Exército Português, respectivamente pertencentes à Academia Militar das Agulhas Negras - AMAN (Resende/RJ) e à Academia Militar Portuguesa - AMP (Amadora/Portugal). Os cadetes brasileiros pertenciam aos primeiros três anos de formação: Básico (n = 369), Avançado (371) e Terceiro ano (321). Em Portugal, os cadetes pertenciam aos quatro diferentes anos de formação, sendo 99 do primeiro ano, 106 do segundo ano, 108 do terceiro e 111 do quarto ano. Em ambos os países a aplicação se deu de forma coletiva, sendo os instrumentos disponibilizados em formato eletrônico. Cada variável considerada no estudo contou com uma escala validada para sua mensuração. Os dados foram analisados com a utilização do pacote estatístico SPSS 19, sendo inicialmente utilizado o coeficiente de correlação linear de Pearson, para a análise da forma em que as variáveis do estudo estavam correlacionadas em cada cultura. Foram identificadas diferenças nessas relações considerando ambos os contextos. Em seguida, foi realizada a comparação das médias obtidas, separadamente pelos cadetes brasileiros e portugueses, em função do ano de instrução, com utilização da análise da variância univariada (ANOVA). Novamente os dados indicaram haver diferenças importantes entre os dois países, bem como diferença significativa dos escores obtidos nas variáveis do estudo, em função do ano de instrução. Apesar de referir-se como uma análise inicial dos dados, discute-se pela necessidade de atenção para alguns fenômenos já levantados, de modo a permitir uma maior adaptabilidade de carreira em cadetes dos dois países, variável que vem sendo apontada como importante fator para o desempenho, tanto da formação como ao longo da carreira militar.

Pesquisador - P

Adaptabilidade de carreira; Satisfação com a vida; Satisfação com o trabalho.

ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

Estudo comparativo do teste IFP II com dados da Escala de Motivação Acadêmica (EMA) em uma amostra de alunos da Escola de Cadetes.

Maria Auxiliadora Salcedo Giolo - Mestranda - Centro de Estudos de Pessoal do Exército,

O presente estudo está relacionado à avaliação psicológica do aluno da Escola de Cadetes, que é formado por um período de 12 meses, em regime de internato, realizando atividades de ensino e intensas atividades militares para ingressar na carreira das Armas. Atualmente estão sendo realizados investigações para estabelecer os critérios de seleção no que tange à avaliação psicológica para esta carreira. O instrumento utilizado nesta pesquisa foi o teste Inventário Fatorial de Personalidade II (baseado na teoria da personalidade de Henry Murray) aplicado em uma amostra de estudantes com idade entre 16 a 23 anos, do sexo masculino (n=290), que foi comparado aos fatores da Escala de Motivação Acadêmica (EMA), instrumento de auto relato que descreve a motivação do estudante para frequentar um curso. Desta análise, foi identificada maior correlação positiva entre os fatores Desempenho do IFPII com o fator 3 - Superação intelectual (0,364) e fator 1 - Realização Profissional (0,363) da escala de motivação acadêmica. Os resultados são discutidos em função da demonstração de empenho e altos padrões de desempenho do aluno na Escola de Cadetes a partir de aspectos motivacionais para a carreira militar.

Mestrado - M

Carreira militar, Inventário Fatorial de Personalidade II, Escala de Motivação Acadêmica

ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

METODOLOGIA PARA O LEVANTAMENTO DOS PERFIS PSICOLÓGICOS DOS OCUPANTES DE CARGOS MILITARES DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Daniela Vergueiro Rodrigues – Mestre - Centro de Estudos de Pessoal do Exército
Angela Maria Monteiro da Silva – Doutora - Centro de Estudos de Pessoal do Exército
Maria Auxiliadora Salcedo Giolo – Mestranda - Centro de Estudos de Pessoal do Exército
Roberta Xavier de Carvalho – MBA em Gestão de Recursos Humanos - Centro de Estudos de Pessoal do Exército
Adersonylton Sales Coutinho Rodrigues – Psicólogo - Centro de Estudos de Pessoal do Exército
Filipe de Carvalho Tolentino – Psicólogo - Centro de Estudos de Pessoal do Exército,

A metodologia aqui apresentada considera as exigências legais envolvidas no processo de concurso público, em especial, para o ingresso nos cursos de formação de militares de carreira do Exército Brasileiro (oficiais e sargentos). A metodologia para o levantamento de perfil psicológico (MLPP) contribui com o estudo sistemático de todo o processo de trabalho referente aos cargos nas instituições e respectivas organizações. Trata-se de uma pesquisa profissiográfica que possui dois importantes diferenciais: a análise, em profundidade, dos deveres, atividades e tarefas desempenhados pelos ocupantes dos cargos em estudo, assim como dos requisitos necessários e restritivos para a sua execução, e; o levantamento de dados, por meio de inventário, com toda a população ocupante dos cargos estudados ou com uma grande amostra representativa (Pasquali, 1997). O perfil psicológico dá base para a escolha dos instrumentos de seleção, bem como para a análise do ponto de corte dos requisitos para a identificação dos candidatos mais adequados ao cargo. A MLPP envolve as seguintes etapas: análise documental; grupos focais; construção do inventário; administração do inventário, e; análise dos dados. A utilização da MLPP no Exército Brasileiro foi inicialmente aplicada ao cargo de oficial combatente formado pela Academia Militar (AMAN). Os principais temas abordados nos grupos focais do presente estudo foram: missão do cargo; tarefas relacionadas ao bom desempenho no cargo; categorização das tarefas; requisitos necessários e restritivos para o desempenho das tarefas, e; definição de cada requisito. Os dados coletados na análise documental e grupos focais foram empregados na construção do inventário, composto por 101 atividades avaliadas quanto à importância, dificuldade e frequência; 41 requisitos necessários avaliados quanto à importância, e; e 14 requisitos restritivos avaliados em uma escala de três pontos.

Pesquisador - P
Perfis psicológicos, cargos militares, avaliação psicológica
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho



SESSÃO COORDENADA:

Psicologia e Formação de professores

A relação da Psicologia com a Educação data dos primórdios do seu reconhecimento como área de conhecimento, tendo se assinalado pela diversidade de ideias e teorias. Nesta relação foi se esboçando um campo de conhecimentos específicos que vem sendo designado por Psicologia da Educação ou Psicologia Educacional. A Psicologia, tanto como disciplina filosófica tanto quanto como proposta científica, tem sido considerada, na modernidade, uma área de estudo fundamental para a compreensão dos processos educativos por sua relevância na proposição de modelos teóricos para a compreensão da aprendizagem e do desenvolvimento humano e para fundamentar intervenções pedagógicas. Nesta dimensão importa considerar, com efeito, inovações pedagógicas que envolvam atividades perceptivas, expressivas e criadoras, imbricadas com o desenvolvimento integral do ser humano. Importa-se destacar, nessa medida, a figura da psicóloga educadora russa Helena Antipoff e seus colaboradores e seus estudos e pesquisas no auge do movimento da Escola Nova e seus ideais educativos, em especial, sobre a formação docente. Mais recentemente, e, a partir do final do século 20, a educação brasileira tem se beneficiado com a organização cada vez mais forte do movimento internacional e nacional pela inclusão social através da educação, e a Psicologia participa do movimento fomentando e desenvolvendo modelos teóricos e práticos na área da educação inclusiva. Nesse caso, em se tratando de formação docente podemos entender a importância da Psicologia, que, estando a serviço da Educação, não pode desconhecer a sua responsabilidade social e nem as diferenças que permeiam a sociedade contemporânea. Destaca-se, nessa medida, a importância de se compreender na sociedade moderna o saber e o saber-fazer dos educadores e apreender a sua identidade enquanto uma construção circunstanciada, considerando-se, assim, que a noção do sujeito sócio-histórico-cultural é impregnada de um amplo universo de valores, de signos e de símbolos, cuja constituição relacional e interativa nas práticas sociais se relaciona aos artefatos culturais e aos seus significados. Sendo assim, esta Sessão Coordenada apresenta resultados de estudo conclusivo e resultados preliminares de pesquisas em elaboração sobre diferentes momentos das relações entre Psicologia e educação ao longo da evolução da cultura brasileira e sobre a introdução e desenvolvimento de modelos filosóficos e científicos de abordagem dos processos pedagógicos e de avaliação das diferenças individuais nos períodos moderno e contemporâneo. Seguindo a tendência contemporânea de privilegiar o estudo do impacto do contexto sociocultural nos processos de construção e difusão dos conhecimentos e práticas psicológicas, as pesquisas analisam diferentes aspectos das conexões entre acontecimentos locais e os movimentos de circulação de conhecimentos através dos diversos centros de produção e difusão da ciência psicológica e de suas aplicações no contexto brasileiro. Os trabalhos a serem apresentados tratam de: 1) O diálogo com a Educação Rural no Brasil, a partir dos textos e das propostas pedagógicas de Helena Antipoff e Paulo Freire 2) O ensino de psicologia e a identidade docente: depoimentos dos professores nos cursos da Fazenda do Rosário em Ibirité/MG (1948 - 1974) 3) Diálogos entre Cecília Meireles e Artus-Perrelet a propósito de psicologia e ensino de arte moderna (1930 e 1933) 4) A Formação de professores para a Educação Especial na obra de Helena Antipoff (1951-1970) 5) O diagnóstico pedagógico das dificuldades escolares - o que aprendemos com Helena Antipoff.

O DIÁLOGO COM A EDUCAÇÃO RURAL NO BRASIL, A PARTIR DOS TEXTOS E DAS PROPOSTAS PEDAGÓGICAS DE HELENA ANTIPOFF E PAULO FREIRE

Elizabeth Dias Munaier Lages (Instituto Superior de Educação Anísio TeixeiraSEAT-UEMG- Unidade Ibirité, Ibirité, MG)
(Regina Helena de Freitas Campos Faculdade de Educação - Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG)

A Fundação Helena Antipoff foi idealizada pela educadora e psicóloga russa Helena Antipoff, em 1970. O projeto de criação dos cursos superiores em educação, idealizado por Helena Antipoff após a criação do ISER, foi concretizado, quando em 2001, a Fundação Helena Antipoff passou a oferecer os Cursos Superiores de Licenciatura do Instituto Superior de Educação Anísio Teixeira (ISEAT), formando, em nível superior, professores do Ensino Rural para a Educação Básica. Em agosto de 2009, os cursos de licenciatura do ISEAT foram estadualizados e, em 2013 o governador do Estado de Minas Gerais, Antônio Anastasia assinou o decreto que os incorporou ao quadro da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). (Lei Estadual nº 20.807, de 26 de julho de 2013) O Projeto Político Pedagógico desse Instituto é fundamentado no ideário de Paulo Freire, inserido na Pedagogia Progressista. Destaca-se que esses dois teóricos da educação, Antipoff e Freire, viveram no auge dos estudos e experiências do movimento da Escola Nova no Brasil. Considerando que o ISEAT também preserva ideais educativos, em especial de formação docente, consubstanciados na obra de Helena Antipoff, sua idealizadora, bem como que seu PPP encontra-se alicerçado em Paulo Freire, tem-se assim, uma pesquisa que fez a relação entre os dois educadores, buscando-se, na comparação da sua produção acadêmica e ações educativas presentes nessa produção, a investigação de como eles desenvolveram suas propostas pedagógicas à luz da Educação Nova e, objetivando-se compreender como tal contexto influencia a produção acadêmica desses teóricos da educação brasileira. Destacou-se também neste estudo os diálogos possíveis entre eles e o que os aproxima e os distancia nesse diálogo. A pesquisa tem um duplo significado para a cultura brasileira. De um lado, mostra o deciframento das obras estudadas bem como a divulgação antipoffiana e freireana de estudos e experiências de Educação Rural e Formação de Professores, setores que nos parecem centrais em textos e propostas pedagógicas. Por outro lado, vem mostrar o significado social e teórico destes projetos, situando-os na busca da democratização da educação para todos (Jontien, 1990) e, constituindo-os em irradiadores de teorias, técnicas didáticas e reflexões teóricas fundamentais ao desenvolvimento desta área. A pesquisa estruturou-se a partir de estudos de vários autores de destaque na área e fundamentou-se nas obras dos próprios teóricos, Antipoff e Freire, publicadas por eles no período de 1950 a 1970. O estudo é qualitativo e histórico comparativo, optando-se pela Teoria da Interpretação de Paul Ricoeur (1977). O exame e a interpretação dos dados ocorreu por meio da análise de conteúdo e teve como categorias, conceitos importantes em suas propostas pedagógicas, tais como: Educação Rural, Formação de professores, Direito à Educação e Intervenção Social. Concluiu-se que a Formação de professores e a Intervenção Social são as categorias que mais os aproxima, uma vez que estes educadores influenciaram profundamente o entorno onde viveram ou vivenciaram as suas experiências pedagógicas.

Palavras-chave: Educação Rural, Escola Nova, Direito à Educação.
Nível de trabalho: Doutorado – D
Área da psicologia: História da Psicologia

O ENSINO DE PSICOLOGIA E A IDENTIDADE DOCENTE: DEPOIMENTOS DOS PROFESSORES NOS CURSOS DA FAZENDA DO ROSÁRIO EM IBIRITÉ/MG (1948 - 1974)

Regina Helena de Freitas Campos (Universidade Federal de Minas Gerais / Faculdade de Educação, Belo Horizonte, MG)
Adriana Otoni Silva Antunes Duarte * (Universidade Federal de Minas Gerais / Faculdade de Educação, Belo Horizonte, MG)*

A influência da Psicologia na educação, chega ao Brasil, a partir de 1890, com objetivo de ajudar a formar o docente brasileiro nas Escolas Normais, fornecendo embasamento teórico para a compreensão dos fenômenos educacionais. Mais tarde, em 1928, instala-se, em Belo Horizonte, a Escola de Aperfeiçoamento de Professores, sendo que o laboratório de Psicologia desta Escola foi assumido por Helena Antipoff no mesmo ano. Em 1940, acontece uma intensificação da criação de cadeiras de psicologia nas universidades do país e em 1962 ocorre a institucionalização da profissão de Psicologia. Desde o início da articulação entre a Psicologia e a Educação, o ensino de Psicologia na formação de educadores vem sendo discutido na literatura, sendo que um dos pontos para refletir nesta discussão é a sua influência na formação da identidade docente. De acordo com Batista e Codo (1999), atualmente os educadores estão experimentando uma crise de identidade, por meio de um conjunto de fatores que levam ao questionamento do saber e saber-fazer dos educadores, da sua competência para lidar com as exigências do mundo relacionadas a educação e com uma realidade social que impõe impasses à atividade dos profissionais da educação. Frente a esta situação, é possível pensar que o ensino de Psicologia poderia contribuir na construção da identidade docente. Levando em consideração esse pensamento, a presente pesquisa de doutorado tem por objetivo discutir as influências do ensino de Psicologia na formação da identidade docente. Neste viés, utiliza-se como cenário o ensino de psicologia realizado por Helena Antipoff e seus colaboradores nos cursos para professores na Fazenda do Rosário em Ibirité/MG. Lugar no qual foram implantados, a partir de 1948, cursos para professores rurais e para a educação especial. Este cenário foi escolhido para a pesquisa, levando em consideração o momento histórico e o contexto específico dos anos de criação dos cursos de aperfeiçoamento para professores em 1948 e seu término em 1974. As fontes da pesquisa são os depoimentos escritos, sobre o ensino de Psicologia, dos alunos que participaram destes cursos no período estabelecido e que estão nos cadernos de diários, preservados nos arquivos da Fundação Helena Antipoff em Ibirité, MG. Estes cadernos de diários eram elaborados de forma coletiva, onde cada aluno registrava as atividades e acontecimentos da Fazenda, produzindo reflexões sobre o meio e sobre a ação educativa da qual participavam. Eles propiciavam a observação dos progressos realizados e também na maneira de ser educador e de inserir a Psicologia como disciplina relevante na formação identidade docente. Resultados preliminares indicam que a Psicologia, ensinada nos cursos ofertados para professores na Fazenda do Rosário, era percebida como uma ciência importante na formação da identidade do educador, por fornecer informações sobre os métodos de estudo e análise do comportamento, em função do entendimento dos problemas de adaptação à realidade da educação rural.

Apoio financeiro: CAPES
Palavras-chave: Identidade docente; Ensino de psicologia; Helena Antipoff.
Nível de trabalho: Doutorado – D
Área da psicologia: História da Psicologia

DIÁLOGOS ENTRE CECÍLIA MEIRELES E ARTUS-PERRELET A PROPÓSITO DE PSICOLOGIA E ENSINO DE ARTE MODERNA (1930 E 1933)

(Marilene Oliveira Almeida- Instituto Superior de Educação Anísio Teixeira - Unidade Ibirité - Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, Ibirité, MG)
(Alessandra do Prado Cunha e Silva -Instituto Superior de Educação Anísio Teixeira - Unidade Ibirité - Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, Ibirité, MG)*
(Regina Helena de Freitas Campos Faculdade de Educação - FaE /Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte, MG

Este estudo se insere no Projeto de Pesquisa EDUCAÇÃO ESTÉTICA: a apropriação das influências escolanovistas na educação brasileira a partir de Alice Descoeudres, Helena Antipoff e Louise Artus-Perrelet, professoras do Instituto Jean Jacques Rousseau, considerado um dos principais centros de formação de educadores com conhecimentos sobre as ciências da educação, em especial psicologia da educação, na Europa das primeiras décadas do século XX. A pesquisa visa relacionar as inovações pedagógicas inspiradas nos princípios da Escola Ativa de Genebra com o ensino de arte direcionado aos professores das escolas primárias brasileiras. Artus-Perrelet e Helena Antipoff faziam parte da comitiva europeia contratada pelo governo mineiro em 1929 para atuar na Escola de Aperfeiçoamento de Professores de Belo Horizonte e colaborar com a Reforma Educacional promovida por Francisco Campos. Lá, Perrelet ministrou cursos e palestras por dois anos para as normalistas mineiras. Para Helena Antipoff, a educação estética, que envolve atividades perceptivas, expressivas e criadoras, teria um papel importante no desenvolvimento integral do ser humano. Alice Descouedres, entusiasta da educação dos sentidos, contribuiu para fundamentar as teorias e práticas de Helena Antipoff com relação ao excepcional e à criança em risco social. Artus-Perrelet elaborou uma proposta de ensino de desenho publicada no livro O desenho a serviço da educação, traduzido no Brasil em 1930, fundamentando-se em sua experiência como professora no Instituto Jean Jacques Rousseau e em sua formação artística realizada no contexto das ideias modernistas sobre a arte. Essa tendência artística iniciou-se em fins do século XIX e início do século XX, questionando princípios e modelos clássicos de arte e propondo uma arte em consonância com sua época, promovendo mudanças no modo de fazer, de ensinar e de aprender arte. Perrelet atuou também em cursos e conferências sobre jogos e desenho para professores do ensino primário do Distrito Federal publicados na sessão Página de Educação, no jornal Diário de Notícias do Rio de Janeiro. O matutino carioca, fundado em 12 de junho de 1930, saiu de circulação em fins de 1974 e a sessão Página de Educação, dirigida por Cecília Meirelles, foi veiculada entre junho de 1930 e janeiro de 1933, revelando a face jornalística menos conhecida da poetisa. Abriu espaço para discussões sobre os movimentos educacionais vividos no Brasil no início de 1930, atribuindo à Página de Educação importante papel na divulgação do projeto educacional da Escola Nova. Por meio da Página de Educação, esse jornal pode ser considerado um exemplo de imprensa engajada em defesa dos ideais educacionais da época. Buscou-se analisar oitenta e quatro ocorrências encontradas no periódico Diário de Notícias (1930 a 1939) selecionados no acervo digital da Biblioteca Nacional, na sessão Hemeroteca, a partir das palavras-chave Artus-Perrelet. Destaca-se a série Vinte e sete lições do curso de Artus-Perrelet, publicadas na Página de Educação, que dialogam com uma pedagogia que privilegia a educação pelos sentidos, valoriza a experiência, a percepção e intuição da criança para interpretar as formas e expressar o mundo pelo desenho.



Apoio financeiro: Programa Institucional de Apoio à Pesquisa PAPq da Universidade do Estado de Minas Gerais/UEMG.
Palavras-chave: Ensino e aprendizagem de desenho. Artus-Perrelet. Escola Nova.
Nível de trabalho: Pesquisador - P
Área da psicologia: História da Psicologia

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA OBRA DE HELENA ANTIPOFF (1951-1970)

Regina Helena de Freitas Campos (Universidade Federal de Minas Gerais / Faculdade de Educação, Belo Horizonte, MG)
Maria de Fátima Pio Casimiro.*(Faculdade de Ciências Médicas, Belo Horizonte, MG)*

A inclusão nas escolas regulares reforça uma questão que a muito fazia parte do cotidiano dos profissionais envolvidos com a educação especial: a formação de professores capazes de educar as pessoas com deficiência. Alunos de cursos voltados para a formação de educadores buscam subsídios para o seu trabalho nas escolas regulares, no entanto, estes alunos descobrem que precisam muito mais que definições dos diversos tipos de deficiência para educar no âmbito escolar. É nessa vertente que a presente pesquisa investiga a formação de professores para a educação especial, tendo como viés o trabalho desenvolvido por Helena Antipoff. Autores como CAMPOS (2012:15), MAZZOTA, (1996: 31), BUENO, (1993: 92), MARTINS (2015: 115) concordam que a vinda da professora Helena Antipoff para Belo Horizonte mudou a trajetória da educação em Minas Gerais. Esta psicóloga russa tanto influenciou o atendimento quanto a formação de professores especializados, por meio do desenvolvimento de projetos voltados para a área de educação especial desde a sua chegada a Belo Horizonte no final da década de 1920. Helena Antipoff acreditava que os professores encontrariam nos princípios da escola ativa as diretrizes necessárias para organização do seu trabalho, independentemente das crianças que iriam educar. Dessa forma, buscamos nesta pesquisa conhecer como Helena Antipoff utilizava estes princípios na formação de suas alunas professoras para educar as crianças com deficiência. As fontes da pesquisa são os diários, cadernetas, ementas e programas dos cursos emendativos preservados nos arquivos da Fundação Helena Antipoff em Ibirité, MG. Os diários são produções coletivas com função pedagógica. Elaborados ao longo dos cursos, tinham como principal objetivo uma reflexão a respeito do aprendizado em curso. As cadernetas individuais seguiam um roteiro previamente determinado sendo escritos no final do curso. O principal objetivo era fazer uma avaliação do curso realizado. Resultados iniciais da pesquisa apontam que através destes instrumentos podemos identificar quem eram estas alunas, suas experiências anteriores, impressões das disciplinas e dos professores que consideravam mais influentes na sua formação. Através das ementas e programas dos cursos identificamos que fazia parte dos cursos emendativos a observação das classes especiais, o desenvolvimento emocional da criança, pedagogia especial, psicologia evolutiva segundo Piaget, técnicas de trabalho em grupo, oligofrenia entre outros conteúdos.

Apoio financeiro: CAPES
Palavras-chave: Formação de professores; Helena Antipoff; pessoas com deficiência.
Nível de trabalho: Doutorado – D
Área da psicologia: História da Psicologia

O DIAGNÓSTICO PEDAGÓGICO DAS DIFICULDADES ESCOLARES - O QUE APRENDEMOS COM HELENA ANTIPOFF

*(Ana Maria Milagres Belo Francisco - Universidade do Estado de Minas Gerais/UEMG/Barbacena – Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG-FAE)***
(Regina Helena de Freitas Campos- Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG, Belo Horizonte, MG)

No Brasil, a prática da avaliação sempre foi considerada necessária no campo da educação especial. Essa avaliação era utilizada como instrumento de identificação das condições particulares dos alunos, resultando nos encaminhamentos para as estruturas separadas, como a classe e escola especial. A educação especial constituiu-se como um campo de atuação específico, muitas vezes sem interlocução com a educação comum. Essa separação materializou-se na existência de um sistema paralelo de ensino, de modo que o atendimento de alunos com deficiência ocorreu de forma incisiva em locais separados dos outros alunos. Observa-se que esta não foi uma prática apenas da educação especial brasileira, mas comum em países da Europa e da América em geral. Em Minas Gerais, por força da reforma do ensino conhecida como Reforma Francisco Campos/Mário Casassanta (1927-1928) criou-se a Escola de Aperfeiçoamento de Professores de Belo Horizonte (1928). Helena Antipoff tornou-se uma das principais lideranças do movimento da Escola Nova no Brasil, a partir de seu trabalho na direção do Laboratório de Psicologia vinculado à escola. O presente trabalho tem como objetivo analisar as contribuições de Helena Antipoff na adoção do diagnóstico pedagógico, na identificação das dificuldades escolares dos alunos das chamadas classes especiais de Belo Horizonte. Nesse contexto e para os fins dessa pesquisa tomamos o diagnóstico pedagógico, como um processo contínuo e sistemático de avaliação, cujo objetivo é investigar, interpretar, orientar e, sobretudo, prevenir a estigmatização dos educandos identificados por suas diferenças. Um processo que permite conhecer os alunos individualmente, sem negligenciar os aspectos sociais. Trata-se de uma pesquisa histórica, baseada em fontes documentais (primárias e secundárias), de cunho qualitativo e se caracteriza por intenso trabalho bibliográfico. Será utilizada como recurso metodológico a análise de documentos preservados na Fundação Helena Antipoff, em Ibirité, e no Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (CDPHA) situado na Biblioteca Central da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. Os dados coletados serão organizados e analisados por meio da técnica de análise de conteúdo. Procura trazer para o campo de estudo da psicologia e da educação, especificamente para a educação especial, os questionamentos sobre o diagnóstico como processo de tomada de decisão que busca nas intervenções pedagógicas apropriadas o pleno desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem desses alunos. Os resultados, embora preliminares, evidenciam que a finalidade classificatória da avaliação era a preconizada à época. No entanto, existem indícios, de que Helena Antipoff se mostrava crítica quanto aos testes psicológicos. Quanto à educação das crianças anormais, considerava o diagnóstico como procedimento balizador para a escolha adequada dos métodos e técnicas de ensino, assim como um dispositivo pedagógico para atender às diferenças individuais.

Palavras-chave: Educação Especial, Diagnóstico Pedagógico, Helena Antipoff.
Nível de trabalho: Doutorado – D
Área da psicologia: História da Psicologia



SESSÃO COORDENADA:

Recepção e circulação de objetos psicológicos: Debates e estudos de caso.

As questões relativas às dimensões locais e globais do conhecimento tem se configurado como objeto de reflexões no campo da História das Ciências, na atualidade. Na área específica da História da Psicologia é possível problematizar as tensões entre o local e o global, por exemplo, a partir dos conceitos de recepção e circulação. Para que tais conceitos possam ser operacionais e úteis na reflexão historiográfica é importante que nos debrucemos sobre os objetos psicológicos a partir das condições locais de sua produção em diálogo com as condições globais de sua dispersão. Assim, será possível formular questões de pesquisa como "Que elementos intrínsecos a um dado objeto psicológico possibilitam sua migração, do local original da sua produção, para outro local? Que condições locais de produção contribuem nos processos de circulação? Que condições locais de produção facilitam ou dificultam a recepção desses objetos? Nessa Sessão Coordenada pretende-se apresentar uma série de pesquisas na área da história da psicologia brasileira que, em diferentes fases de maturidade, apresentam o desafio da reflexão sobre o local e o global a partir dos conceitos de recepção e circulação.



Os conceitos de recepção e circulação em História da psicologia

Sérgio Dias Cirino (Universidade Federal de Minas Gerais)

No presente trabalho dois conceitos são centrais, o de recepção e de circulação. O objetivo principal do trabalho é aprofundar a reflexão sobre esses dois conceitos e, principalmente problematiza-los a partir dos recentes usos feitos pelas pesquisas no campo da história da psicologia. As noções de recepção e circulação se referem à migração de um objeto psicológico de um local para outro em um determinado período. Ao ser recepcionado esse objeto é, necessariamente, reconfigurado face às condições locais de produção. Assim, o conhecimento produzido sobre o objeto psicológico pode circular de maneira hibridizada, por meio das habilidades e compreensões daqueles que o recepcionaram. Em específico, a linha de argumentação que baseia o foco de nosso estudo é a de que com o expansionismo da Psicologia no mundo, observa-se um intenso movimento de recepção e circulação dos objetos psicológicos entre diversas localidades. Não se trata mais de conceber uma visão tradicional das Psicologias estadunidense e europeia como produtoras de conhecimentos originais e as outras localidades como consumidoras e reprodutoras. Trata-se, pois, de reconhecer e investigar uma relação do objeto psicológico global com o local, ressaltando que global não significa universal ou hegemônico, mas múltiplo e heterogêneo. Cada local constitui um eixo de conhecimento de um dado objeto psicológico, que após a sua produção desencadeia um processo de recepção/circulação – compreendido por nós como uma via de mão dupla: tanto o objeto sofre mudanças em função do contexto local quanto provoca mudanças nesse contexto. Logo, a reflexão sobre a recepção/circulação de objetos psicológicos aponta para uma História das Psicologias em suas diversas localidades. Essa perspectiva utiliza uma visada mais global, atenta para as diversidades da Psicologia. Tal diversidade amplia o foco para o que acontece fora dos centros de fundação de um objeto psicológico, dado que a produção do conhecimento no campo da Psicologia não é mera continuação daquilo feito nestes polos.

FAPEMIG
CAPES
CNPq

Pesquisador - P

Palavras chave: recepção; circulação; história da psicologia

HIST - História em Psicologia

Recepção e circulação dos testes de inteligência em Belo Horizonte (1929-1946).

César Rota Júnior (Universidade Federal de Minas Gerais e Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros),

Entre as características do processo da recepção/circulação dos testes psicológicos no mundo destacam-se os inúmeros processos de tradução e adaptação à realidade de cada país/localidade. Ao tomar o processo de recepção/circulação destes instrumentos como objeto de investigação, os entendemos como produtos e produtores de um corpo de conhecimentos e de práticas da nascente psicologia científica no Brasil, no início do século XX. A ênfase ao processo de constituição e transformação dos saberes e instrumentos psicológicos pelos locais por onde passaram está, justamente, em como esse processo sofre a influência dos aspectos locais de cada país/localidade, sofrendo maiores ou menores modificações em relação ao original. Assim, ao relativizar a relação centro-periferia na produção do conhecimento psicológico, tem sido possível pensar não apenas a relação França-Estados Unidos acerca da circulação dos testes de inteligência nesse período, dois países fundamentais nesse processo, mas também das formas de recepção destes no Brasil. A pesquisa em curso tem buscado compreender parte da experiência do uso dos testes de inteligência na Escola de Aperfeiçoamento de Professores de Belo Horizonte, que funcionou nesta cidade entre os anos de 1929 e 1946, e que tinha por objetivo constituir uma formação de caráter científico ao professorado da cidade, sob grande influência da ciência psicológica, com importante foco nas avaliações de inteligência dos alunos. Os testes eram não apenas ensinados às professoras/alunas na Escola de Aperfeiçoamento de Professores de Belo Horizonte, mas também adaptados à realidade local, processos vinculados ao Laboratório de Psicologia. Além disso, o Laboratório também produziu alguns testes, que eram aplicados nos grupos escolares da cidade. Dessa forma, entre o global e o local, buscamos analisar o processo de circulação dos testes de inteligência nesse período, a partir da apreensão das características que estes passam a ter em virtude dos locais onde foram utilizados, para além dos aspectos formais de tradução. Em termos globais, nota-se uma passagem da aplicação clínico-individual original, no teste Binet-Simon, aos testes coletivos, sobretudo a partir da sua passagem pelos Estados Unidos. Em termos locais, tendo sido possível identificar, nas formas de utilização dos testes em Belo Horizonte, marcas dessa circulação.

FAPEMIG
CAPES
Doutorado - D
circulação; testes de inteligência; historiografia
HIST - História em Psicologia

Circulação da Instrução Programada no Brasil (1960-1980)

Eustáquio José de Souza Júnior (Faculdade Pitágoras de Betim e Faculdade Pitágoras de Divinópolis),

Este trabalho objetiva a caracterização da circulação da instrução programada (IP) no Brasil. A tese que se defende é a de que a IP consistiu em tecnologia que contribuiu para o adensamento do discurso tecnológico no meio acadêmico nacional, enquanto desempenhava papel de veículo de circulação de teoria da aprendizagem no contexto brasileiro. Para tal, foram realizados três estudos independentes, embora correlacionados, que tiveram por objetivos individuais: 1) a caracterização da instrução programada via sua produção de dispositivos de ensino denominados "máquinas de ensinar" e textos didáticos alinhados aos seus princípios a partir da década de 1920 nos EUA; 2) a descrição e a análise da circulação da instrução programada no Brasil, através da realização de estudos quantitativo e qualitativo de corpus documental composto por artigos, resumos e resenhas publicados em periódicos nacionais das áreas da Educação e da Psicologia entre as décadas de 1960 e 1970 e; 3) a compreensão de recepção local da IP a partir da análise de fontes orais, atuantes em instrução programada na UFMG nas décadas de 1960 e 1970. Concluiu-se que a IP consistiu em tecnologia que respondia a princípios de sistematização do processo de ensino/aprendizagem, preconizando os seguintes aspectos: a) deve haver definição de comportamentos/desempenhos como objetivos do processo pedagógico; b) a programação deve prover a apresentação do conteúdo a ser trabalhado em etapas; c) o ritmo próprio do aprendiz deve ser respeitado, além de d) necessariamente haver feedback imediato e contingente às respostas do aprendiz. Foram publicados uma série de estudos e aplicações da técnica nos EUA e Europa entre as décadas de 1950 e 1970, principalmente. No Brasil, foi obtido registro da sua introdução acadêmica a partir da década de 1960, seguida pela publicação de vários manuais locais ou traduzidos sobre o tema, assim como a sua adoção como recurso didático em alguns âmbitos educativos. As conclusões integradas dos estudos indicaram que a IP foi um produto tecnológico concebido a partir de diferentes vieses teórico/metodológicos que dela se apropriaram, ora como derivação da teoria operante da aprendizagem, ora como a exploração de uma técnica didática. Concluiu-se também que a recepção da IP no Brasil foi condicionada pela atuação de grupo comprometido com teoria psicológica da aprendizagem ligada à noção de comportamento operante. A vinculação da IP com estudos experimentais com animais e à teoria operante de origem estadunidense balizaram a circulação da técnica no Brasil. Tais características parecem ter competido para a diminuição da sua circulação no Brasil, enquanto, concomitantemente, emergiam outras proposições didáticas respaldadas na teoria operante.

CNPq
Pesquisador - P
história das ciências; história da psicologia; instrução programada
HIST - História em Psicologia

Recepção e circulação da Psicologia Humanista de Carl Rogers no Brasil (1945-2014)

Paulo Coelho Castelo Branco (Universidade Federal de Minas Gerais e Universidade Federal da Bahia) ,

Objetivamos analisar a recepção e a circulação da Psicologia Humanista de Carl Rogers no Brasil, conforme uma perspectiva historiográfica que abrange: os momentos do desenvolvimento da abordagem centrada na pessoa (ACP) nesse país; as traduções das obras rogerianas; e o status corrente de artigos publicados sobre Rogers em periódicos nacionais. A noção de recepção acena para o entendimento de como um objeto psicológico, no caso a ACP, migra dos EUA para o Brasil provocando um processo de assimilação e apropriação ativa dessa perspectiva em um contexto local. O conceito de circulação implica o entendimento de como as ideias rogerianas recebidas estão sendo organizadas e propagadas de acordo com certas operações sociais, como a publicação de artigos em periódicos. A primeira análise dividiu e refletiu a recepção da Psicologia Humanista de Rogers no Brasil, em quatro momentos, a saber, a pré-história (1945-1976), a fertilização (1977-1986), o declínio (1987-1989) e a ascensão/renascimento (1990-2000). Nesses momentos foram analisados os psicólogos que contataram Rogers e difundiram sua abordagem no Brasil, além de explanar as especificidades das vindas de Rogers a esse país, sua relação com alguns colaboradores brasileiros e a assunção de alguns expoentes nacionais. A segunda análise investiga as traduções das obras de Rogers para o português brasileiro, nas décadas de 1970-2000. Constatamos que existem 21 obras rogerianas publicadas no Brasil, no entanto somente 7, atualmente, estão em edição. Muitas obras de Rogers não são mais editadas e há 3 livros que, ainda, não foram traduzidas. Nesse bojo, os principais livros teóricos, metodológicos, educacionais e biográficos de Rogers estão com circulação restrita no cenário brasileiro. Isso dispersa, por um lado, o entendimento total do legado rogeriano; por outro, fomenta diversas leituras sobre ele, sobretudo numa égide fenomenológica-existencial. A terceira análise articula o conceito de circulação com a técnica de levantamento bibliográfico para examinar o status corrente da ACP brasileira em artigos publicados em periódicos brasileiros, de 2002 a 2014, no SciELO e no PePSIC. Obtivemos 58 artigos, analisados em relação ao seu título, autoria, filiação institucional, fonte, ano e tema do trabalho. Tabulamos os seguintes resultados: 2012 foi ano de maior produção (25,8%); a Revista da Abordagem Gestáltica foi o periódico que mais publicou artigos (27,5%); Virginia Moreira foi a pesquisadora que mais produziu (8,6%) no período compreendido; a Universidade Federal do Ceará foi a instituição com a maior frequência de publicações (18,1%); a região Nordeste concentra o maior número de produções em ACP no Brasil (41%); há uma predominância de artigos de cunho teórico (81,1%); as temáticas clínicas são as mais frequentes (37,9%); e 29,3% dos artigos versam a algo da Fenomenologia na ACP. Concluímos que a ACP brasileira se distingue da ACP de Rogers, no que concerne ao desenvolvimento de discussões e pesquisas de orientações fenomenológicas. A ACP brasileira se difere, ainda, da ACP que circula nos EUA e Europa, por concentrar poucos estudos empíricos e muitas reflexões teóricas. Sugere-se, ainda, o entendimento de um quinto momento histórico de consolidação da ACP brasileira (2002-2014).

Doutorado - D

abordagem centrada na pessoa; circulação; recepção

HIST - História em Psicologia

Reflexões teórico-metodológicas sobre o fenômeno da recepção e circulação de objetos psicológicos. *Rodrigo Lopes Miranda (Universidade Católica Dom Bosco - MS); Marina Massimi (Universidade de São Paulo)*

Os estudos sobre o fenômeno da recepção-circulação dos objetos psicológicos vão ao encontro da historiografia contemporânea da psicologia no Brasil e alhures. Essas investigações procuram compreender como a psicologia tornou-se um campo disciplinar legítimo em diferentes países e analisam as formas idiossincráticas de recepção por onde os objetos psicológicos circularam. O fenômeno da recepção-circulação, entretanto, pode ser abordado por diferentes perspectivas teórico-metodológicas na história da psicologia. Nessa direção, o objetivo deste trabalho é introduzir três dessas perspectivas. Utilizam-se exemplos de objetos presentes em histórias da Análise do Comportamento no Brasil entre as décadas de 1960 e 1970 no Brasil, a saber: (a) o laboratório animal operante; (b) o Personalized System of Instruction (PSI) e (c) algumas práticas didáticas no ensino dessa teoria. Há autores que salientam o binômio centro-periferia para analisar a recepção-circulação em uma interface com a história das ciências e a filosofia literária. Nessa perspectiva, procuram-se relações assimétricas entre espaços sociais e grupos de cientistas. Ficam em destaque pressões socioculturais de diferentes coletivos no processo de circulação de objetos psicológicos que movimentam-se de lugares centrais para espaços periféricos. Ainda no diálogo com a história das ciências, há autores que evidenciam a produção de objetos a partir da ideia de zonas de contato. Esta perspectiva põe em xeque a centralidade das assimetrias para explicar a circulação dos objetos psicológicos e acentua a miscigenação de saberes. Fica em destaque o encontro entre diferentes coletivos e espaços sociais que produz objetos psicológicos legítimos que só foram possíveis por causa de tal encontro. Há, também, estudos realçando os aspectos locais da produção dos objetos psicológicos de forma a demonstrar que o conhecimento precisar ser local para atuar como um conhecimento legítimo. Essa perspectiva, denominada indigenização, foca nas contingências presentes em diferentes culturas que influenciam os mecanismos de apropriação dos objetos psicológicos. A reflexão sobre estas diferentes perspectivas auxilia em alguns aspectos. Ela aponta para elementos que parecem comuns nas diferentes perspectivas. Por exemplo, os objetos psicológicos circulam de seu lugar de invenção para lugares de recepção. Isso permite evidenciar as características locais e globais na produção da psicologia. Consequentemente, pode-se notar que os objetos psicológicos não são universais. Outro exemplo é que tais perspectivas salientam o papel ativo do local de recepção ao abordar a plasticidade e a fluidez dos diferentes objetos. Isso implica em descrever e analisar as controvérsias locais no processo de recepção. Há, ainda, particularidades nessas perspectivas que parecem indicar que diferentes perguntas de pesquisa convidam perspectivas teórico-metodológicas específicas. Ora há prevalência de aspectos socioeconômicos assimétricos - que nos convidaria a um enfoque mais próximo ao centro-periferia - ora de singularidades locais – que permite analisar a indigenização do objetos psicológico. Ao final, estima-se contribuir na reflexão metodológica na historiografia da psicologia. Especialmente, no debate sobre os aportes teórico-metodológicos da recepção-circulação dos objetos psicológicos.

FAPESP
UCDB
Pesquisador - P
recepção; circulação; método historiográfico
HIST - História em Psicologia

SESSÃO COORDENADA:

Recepção, apropriação e circulação de teorias: contribuições da história da psicologia para a análise de relações entre psicologia e educação

A Sessão Coordenada apresenta pesquisas desenvolvidas no campo da história da psicologia, cujos objetos são os processos de recepção, apropriação e circulação de saberes e de teorias. Fundamentando-se nos estudos que discutem a circulação de conhecimentos entre zonas centrais e periféricas, pesquisas em história da psicologia tem se destinado a analisar como teorias psicológicas são recebidas e divulgadas em diferentes contextos. Dagfal, baseado nas concepções de Jauss sobre comunicação literária, tem utilizado a categoria de recepção em seu duplo aspecto: a apropriação e o intercâmbio. Nessa perspectiva, os estudos sobre recepção pressupõem que saberes e teorias psicológicas, provenientes de outros países, não são recebidas de forma passiva, mas são apropriadas de acordo com os contextos locais nos quais se inserem. Esses estudos evidenciam o papel ativo do leitor, considerando que ele realiza um conjunto de operações sobre a teoria recebida, modificando a ordenação de saberes e produzindo transformações sobre sentidos já fixados ou estabelecidos. Além das apropriações, as pesquisas sobre recepção avaliam também o intercâmbio, isto é, as formas e os modos pelos quais os saberes são divulgados, dados a conhecer e colocados em circulação. Nessa Sessão Coordenada, oferecemos a apresentação de seis pesquisas que, de forma geral, tem como tema a recepção e a apropriação de saberes e de teorias psicológicas, enfatizando as relações entre a psicologia e o campo da educação. Expressando a história dos saberes psicológicos no Brasil, "Apropriação da psicologia filosófica ibérica do século XVII nos sermões do Padre Antônio Vieira" trata das elaborações do jesuíta sobre o tema da ciência da alma a partir da leitura do Cursus Conimbricensi, manual escolar de filosofia redigido pelos professores do Colégio das Artes da Companhia de Jesus de Coimbra, entre o fim do século XVI e século XVII. Em seguida, temos duas investigações localizadas no século XX que abordam a circulação de teorias psicológicas na imprensa brasileira, realçando as relações entre psicologia e educação e as disputas teóricas que estão em jogo nesse período: "A "Sorbonne" subiu o morro: Henri Wallon em visita ao Brasil, análise através da imprensa da época" e "A psicologia na cultura impressa: a apropriação do conceito de atividade na Revista do Ensino (1925-1940)". A primeira delas investiga a repercussão da visita de Henri Wallon ao Brasil, dando destaque à maneira como são apresentados, pela imprensa, o autor e sua teoria em uma época em que a psicologia é vista como um dos principais pilares das práticas pedagógicas. A segunda discute a recepção da psicologia ativa suíça em Minas Gerais. Enfoca as apropriações do conceito de atividade na Revista do Ensino, periódico organizado especificamente para informar os professores mineiros sobre os ideais da Escola Nova. Essas duas pesquisas tratam da recepção de teorias psicológicas provenientes de países de língua francesa que circulam no Brasil. Posteriormente, a psicologia walloniana e a psicologia advinda do grupo ligado ao Instituto Jean Jacques Rousseau, na Suíça, vão constituir conceitos importantes da Psicologia da Educação ensinada no Brasil. Os resumos intitulados "Apropriações da ortopedia mental: história das práticas médico-pedagógicas no tratamento-educação das crianças anormais no Brasil entre 1913 e 1934" e "Apropriações da teoria de Lazursky no trabalho de avaliação psicológica proposto por Helena Antipoff" estão também voltados para as relações entre psicologia e educação, mas estudam especificamente a contribuição de

métodos elaborados pela psicologia para a área atualmente denominada de Educação Especial. Esses trabalhos investigam apropriações feitas pela psicóloga russa Helena Antipoff, radicada no Brasil em 1929, para a composição de seu trabalho de avaliação e educação de crianças excepcionais. Antipoff é considerada uma pioneira da educação especial brasileira. Na década de 1920, ela era responsável pelo Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento de Belo Horizonte. A partir das publicações de pesquisas e relatos elaborados pelo Laboratório, Antipoff fez circular, em Minas Gerais e também em outros lugares do país, saberes sobre psicologia oriundos da psicologia francesa, suíça e russa. A pesquisa sobre as apropriações, demonstra que a autora buscou adaptar testes psicológicos e métodos educacionais à realidade brasileira. Por fim, o resumo "A psicologia nas discussões sobre pedagogia pacificadora entre 1927 e 1934, na Europa" apresenta de que maneira a psicologia produzida pelo Instituto Jean Jacques Rousseau, na Suíça, foi apropriada nos cursos de educação para a paz oferecidos, em Genebra, para educadores e intelectuais de diversas partes do mundo. Em seu conjunto, as pesquisas expostas nessa Sessão Coordenada contribuem para compreender como saberes e teorias psicológicas originadas em outros países foram apropriadas no Brasil ou em campos específicos como filosofia, educação, educação especial e educação para a paz. Os estudos sobre recepção permitem identificar processos por meio dos quais os saberes psicológicos ganharam espaço ao se constituir como disciplina capaz de oferecer subsídios para diversos campos do conhecimento.

A psicologia na cultura impressa: a apropriação do conceito de atividade na Revista do Ensino (1925-1940).

Raquel Martins de Assis (Centro e Documentação e Pesquisa Helena Antipoff - Faculdade de Educação/Universidade Federal de Minas Gerais - Belo Horizonte/MG),

As categorias de recepção e apropriação têm sido utilizadas para pesquisas em História da Psicologia. Apresentamos aqui uma investigação sobre a psicologia divulgada pela cultura impressa mineira, cujo objetivo foi analisar a apropriação do conceito de atividade na Revista do Ensino (1925-1940). Em Minas Gerais, a reforma educacional ocorrida em 1927, sob a organização de Francisco Campos e Mário Casasanta, realizou um grande esforço para formar professores e técnicos escolares nos moldes da Escola Nova e da racionalidade científica oferecida por ciências como a psicologia e a biologia. Era preciso construir um olhar transformador da infância e do papel do professor em sua relação de autoridade com o aluno. Para isso, os educadores precisavam "abrir os livros", ou seja, estudar e se apropriar de novos modelos teóricos a fim de se tornar um novo professor e se adaptar às novas exigências. Para convencer os educadores e formar o corpo docente das escolas, o estado mineiro utilizou, como uma de suas estratégias, o potencial da imprensa para fazer circular impressos, livros e periódicos, que pudessem levar a todos o ideal de modernidade associado às novas formas de pensar e de fazer educação. Nesse contexto, em Minas Gerais, a Revista do Ensino foi reorganizada, em 1925, pelo Órgão Oficial da Inspetoria Geral da Instrução da Secretaria do Interior. Com a nova organização do periódico, pretendia-se informar as recomendações e atos oficiais, divulgar os novos métodos utilizados pela Escola Nova e suas teorias, publicar textos traduzidos de revistas europeias e estadunidenses de modo que as experiências educacionais, assim como as teorias e experimentos em psicologia produzidos em outros países fossem aqui recebidas. Uma das teorias fortemente divulgada pelo periódico é a psicologia ativa produzida em Genebra pelo Instituto Jean Jacques Rousseau que tinha, na época, Édouard Claparède como seu maior expoente. A psicologia elaborada em Genebra valorizava o interesse e a atividade da criança. Claparède entendia a atividade como função ligada ao interesse e às necessidades de um organismo cujo equilíbrio havia sido rompido. O psicólogo suíço propõe a atividade humana como resultado do interesse, cabendo à inteligência o processo de readaptação do equilíbrio rompido. Desse modo, necessidades e interesses são as molas que levam à atividade e ao consequente movimento da inteligência humana. Na Revista do Ensino, a apropriação do conceito de atividade aparece nas prescrições sobre as novas formas de organizar tempos, espaços, saberes e práticas escolares que deveriam se pautar pela atividade e pela experimentação do mundo natural. No periódico, a atividade será vista como a maior "lei da meninice" e por isso deveria ser considerada nas práticas pedagógicas. Estabelece-se uma relação clara entre psicologia moderna, infância normal, atividade, criatividade e liberdade. A eficácia do ensino funcional poderia ser verificada pela espontaneidade da criança na relação com o espaço escolar. Sendo o ensino ativo, guiado pelo interesse, os alunos agitavam-se e se movimentavam alegremente. Em oposição às ideias educacionais renovadas, a revista combaterá a escola tradicional associada ao desenvolvimento anormal e às ideias de imobilidade, aprendizagem passiva e coerção.

Pesquisador - P

Palavras chave: História da Psicologia; apropriação; psicologia ativa.

HIST - História em Psicologia

Apropriação da psicologia filosófica ibérica do século XVII nos sermões do Pe. Antônio Vieira.

*Sandro Rodrigues Gontijo** (Faculdade de Filosofia Ciência e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto,SP)*
Marina Massimi (Faculdade de Filosofia Ciência e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto,SP)

Na segunda metade do século XVI, os padres da Companhia de Jesus, influenciados pelo humanismo da Modernidade, partiram do legado de Aristóteles, desenvolvendo a "Segunda Escolástica" portuguesa a qual foi exposta nos diversos textos da obra coletiva conhecida como Cursus Conimbricensis. Este manual escolar de filosofia (comentários às obras aristotélicas) foi redigido pelos professores do Colégio das Artes da Companhia de Jesus em Coimbra, sendo publicado em oito tomos entre 1592 e 1606, e que, posteriormente, foi utilizado para os estudos filosóficos nos colégios da Companhia no restante da Europa, na Ásia e nas Américas de influência luso-espanhola. Neste material temos uma apropriação específica que corresponde a uma elaboração ibérica e jesuítica da scientia de anima (ciência da alma) presente principalmente no Comentário Conimbricense ao De Anima, mas também no comentário à Ética e ao Parva Naturalia, a qual não se restringe a uma psicologia aristotélico-tomista, mas a supera complementando-a com outros autores e abordando outros problemas filosóficos, neste caso, referentes ao campo anímico. Deste modo, buscamos indicar a apropriação específica da psicologia conimbricense feita pelo jesuíta Antônio Vieira em sua parenética. Observamos que Vieira não se prende a rigores conceituais filosóficos para expor uma psicologia e uma antropologia, que são os principais constructos que justificam suas apropriações filosóficas. Ou seja, preceitos e definições de ordem filosófica são como que contrabandeados para o texto do sermão sem prestar contas aos rigores e pressupostos que exigiriam sua afirmação. Passam a ser regidos por uma nova ordem, a retórica, onde o silogismo lógico e dedutivo é substituído pelo entimema retórico. Com efeito, os argumentos filosóficos se metamorfoseiam por meio da amplificação discursiva e da metáfora, buscando não mais a elucidação de problemas, mas a persuasão do ouvinte/leitor. A dedução lógica perde sua primazia em prol da metáfora e do exemplo, que entrelaçam outros saberes, tomados de empréstimo, aos termos e pressupostos da filosofia. Um novo conhecimento do homem é construído dentro da logicidade do sermão que não é mais, stricto senso, filosófico. Assim, a recepção da psicologia conimbricense nos sermões não se dá de modo direto, mas por meio de uma nova apropriação cultural, onde o objeto filosófico perde parte de sua natureza e se metamorfoseia, sendo agregada a outros conhecimentos, criando um novo saber, que apresenta o homem como ser natural, com seus processos vitais, afetivos e intelectivos, como ser moral a ser educado e orientado, e também como criatura de Deus sendo um microcosmo onde a realidade e seus componentes se espelham.

Pesquisa financiada pela FAPESP

Doutorado - D

apropriação; psicologia filosófica; Antônio Vieira.

HIST - História em Psicologia

A “Sorbonne” subiu o morro: Henri Wallon em visita ao Brasil, análise através da imprensa da época.

Dener Luiz da Silva (Departamento de Psicologia/Universidade Federal de São João Del Rey - São João Del Rey/MG),

Era o ano de 1935, mesmo ano da fundação da Aliança Nacional Libertadora (ANL), movimento político de fundamentação marxista que sofreria rápida repressão do governo Getúlio Vargas. Henri Wallon (1879-1962) fez sua única visita ao nosso país dentro de um quadro de visitas sustentado pelo Instituto Franco Brasileiro de Alta Cultura, criado anteriormente com o objetivo de promover o intercâmbio entre professores universitários de ambos os países. Na ocasião Wallon, que era então Mestre de Conferências em Psicologia da Criança na Sorbonne, viera acompanhado de sua esposa Germaine Wallon e do professor de Filosofia Etienne Gilson (1884-1978), conhecedor da obra de Tomás de Aquino, e que aqui realizou conferências sobre a História da Filosofia francesa. Através de pesquisa documental, a partir das hemerotecas digitais e de pesquisa nos Arquivos Nacionais da França, faz-se um reconstrução da visita e acolhida de Wallon no Brasil de 1935. Às notícias e material jornalístico somaram-se e cotejaram-se elementos próprios de anotações das conferências feitas por Wallon identificados nos Arquivos Nacionais Franceses. Tais dados foram catalogados e analisadas a partir do olhar da historiografia da ciência contemporânea. Os resultados nos mostram que a visita fora amplamente divulgada e promovida como sinal de “modernidade” e de “comprometimento político” da ciência psicológica pela imprensa local mas, de modo especial, pela imprensa “de esquerda”. Já a imprensa que poderíamos classificar como “conservadora”, lançou duras críticas à passagem de Wallon e a seus ensinamentos que, na época, foram interpretados como mais atrelados à biologia, ao uso adequado dos números, estatísticas e ao determinismo na ciência sendo, portanto, contrários às influências culturais e a uma psicologia “intuitiva” ou próxima das influências “bergsonianas”. Na então capital do Brasil o psicogenético francês proferiu conferências, cursos, visitou Institutos e Escolas Especiais, e participou de diversas homenagens a si e a personalidades francesas, frequentando muitas atividades culturais e sociais próprias da sociedade carioca dos anos 1930 – como idas ao Jóquei Clube e uma visita a Escola de Samba Portela. O relato é importante por retomar e avaliar, a partir de documentação de fonte primária, um evento de razoável impacto para o desenvolvimento da ciência psicológica nascente no Brasil, de modo especial levantando discussões e temáticas relativas à articulação entre Psicologia, Educação, Desenvolvimento Humano e suas disputas teóricas ao longo do século XX. Passados os três meses de atividades, Wallon retorna à Paris mostrando, posteriormente, sempre um interesse e conhecimento sobre a situação econômica, política e social brasileira.

Pesquisador - P
Henri Wallon; História da Psicologia; Imprensa
HIST - História em Psicologia

Apropriações da ortopedia mental: história das práticas médico-pedagógicas no tratamento-educação das crianças anormais no Brasil entre 1913 e 1934

*Sérgio Domingues** (Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde – Viçosa – MG)*
Regina Helena de Freitas Campos (Faculdade de Educação/Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte – MG)\\

A ortopedia mental é um método de ensino voltado para as chamadas crianças atrasadas, apresentado por Alfred Binet em seu livro "Les idées modernes sur les enfants" publicado em 1909. Neste livro, o autor apresentou o método pelo qual os professores das classes especiais francesas ensinavam, destacando que as crianças deveriam aprender a aprender. Com o auxílio de Aristide Belot, inspetor primário do sistema educacional francês, e outros colaboradores, foi criado um conjunto de exercícios: a ortopedia mental. Binet entendia que assim como ortopedia física endireita a espinha desviada, do mesmo modo a ortopedia mental recupera, cultiva, reforça a atenção, a memória, a percepção, o julgamento e a vontade. O objetivo desta pesquisa é conhecer melhor como ocorreu a apropriação da ortopedia mental no Brasil e sua influência na educação especial. O método utilizado foi uma revisão da literatura sobre a educação especial brasileira em textos que cobrem o período de 1913 a 1934 no intuito de se observar as primeiras apropriações da ortopedia mental no Brasil e sua relação com a história da educação especial no país. Além das obras de Alfred Binet foram consultados três textos redigidos no Brasil que abordam o tema. O primeiro texto foi o livro "Tratamento e educação das crianças anormais de inteligência" de Basílio de Magalhães, escrito em 1913. Neste livro ele apresenta uma discordância em relação a Binet ao considerar que existem anormais completos e incompletos e ambos poderiam se beneficiar dos exercícios de ortopedia mental. Para Magalhães a base da metodologia continua ser aprender a aprender, isto é, ajustar, corrigir as faculdades intelectuais como atenção, memória, percepção, juízo e vontade. Contudo Magalhães considerou que existiam anormais incompletos ao invés de anormais de escola e anormais completos ao invés de anormais de hospício. A ortopedia mental seria destinada aos anormais incompletos. O segundo texto consultado foi o "Regulamento da Instrução Primária Oficial de Minas Gerais" que em seu artigo 380 preconizava que deveria ser utilizada ortopedia mental nas classes especiais, nos moldes proposto por Binet. Para aplicar esse método, entre outras atribuições, foi convidada a assumir o Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento de Professores de Belo Horizonte a Psicóloga e Educadora russa Helena Antipoff. O terceiro texto consultado foi a monografia "Ortopedia Mental nas Classes Especiais" publicada em 1934 no boletim n° 14 da Secretaria de Educação e Saúde Pública – Inspetoria Geral da Instrução. Esta monografia escrita por Helena Antipoff e Naytres Resende toma a proposta de ortopedia mental tendo em vista o previsto por Binet de que esta teria por finalidade "despertar interesses, desenvolver a percepção, a vontade, o domínio de si mesmo, tornar as faculdades psicológicas mais disponíveis, tornar o pensamento mais robusto e bem governado". As autoras apresentam uma apropriação da ortopedia mental pelo campo da educação, pois essa monografia se tornou referência para as práticas pedagógicas executadas na Sociedade Pestalozzi de Minas Gerais onde Resende era professora das classes especiais.

Doutorado - D
apropriação; educação especial; ortopedia mental.
HIST - História em Psicologia

Apropriações da teoria de Lazursky no trabalho de avaliação psicológica proposto por Helena Antipoff

*Riviane Borghesi Bravo** (Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff/Universidade Federal de Minas Gerais- Centro Universitário Newton Paiva – Belo Horizonte - MG)*
Raquel Martins de Assis (Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff / Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte - MG)
Regina Helena de Freitas Campos (Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff / Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte - MG)

Entre o final do século XIX e século XX, houve um intenso movimento de elaboração de instrumentos para avaliação psicológica voltados para o cuidado e a educação de crianças consideradas excepcionais. A recepção desses instrumentos produzidos pela Psicologia ganhou campo na educação e nas escolas de Minas Gerais com o trabalho da psicóloga e pedagoga russa Helena Antipoff. Ela intensificou a pesquisa em educação escolar e contribuiu para a construção de novos modelos para o sistema de ensino desde a sua chegada ao Brasil em 1929. Uma parte da experiência da educadora estava concentrada na avaliação e no desenvolvimento das habilidades pedagógicas com crianças excepcionais. Para organizar esse trabalho, Antipoff utilizou o conhecimento sobre o método da Experimentação Natural do psicólogo e psiquiatra Lazursky com o objetivo traçar o perfil de personalidade da criança através da avaliação em ambientes que desenvolviam vários tipos de atividades pedagógicas, promovendo a observação e descrição dos comportamentos, sendo uma medida de maior controle que eliminava a situação artificial dos testes de inteligência. Assim, o presente trabalho realizou uma investigação acerca do trabalho de Antipoff em relação a aplicação da Experimentação Natural no cotidiano das escolas mineiras sob orientação da educadora. Foram selecionados arquivos de fontes primárias como textos e documentos escritos pela própria educadora, os quais indicavam como o método foi descrito, desenvolvido e utilizado no Brasil. Os primeiros achados da pesquisa mostram a importância do método para caracterizar as classes escolares e encontrar direcionamentos pedagógicos para as crianças que apresentavam dificuldades na aprendizagem escolar. Dois textos datados de 1926 e 1937 apontam que Antipoff buscou descrevê-lo, respeitando os parâmetros originais russos com a proposta do estudo da personalidade, o que chamou de caracterológico, sistematizando as informações, dando um caráter experimental e selecionando os itens de forma que existissem os critérios para a observação. Então os traços caracterológicos eram retirados da experiência e da observação do processo. A descrição do experimento apresentava a importância da responsabilidade com a educação de crianças excepcionais e a seleção dos perfis por estrela. A referência prática desse trabalho foi encontrada em documentos da Sociedade Pestalozzi de Minas Gerais em que os laudos dessa observação apresentavam concentração nas funções psicológicas e nos traços de caráter que a experiência podia revelar, dentre eles: movimentos, sentimentos, imaginação, percepção e memória, pensamento e vontade. Pode-se concluir que o método sofreu modificações devidas ao contexto brasileiro. Antipoff relatou em seu trabalho descrições de tais alterações, adaptando ao tempo e espaço da escola e dos professores. A circulação do conhecimento possui dependência do local, da cultura e do território, onde encontram-se as informações que estruturam os acontecimentos, construindo a história da psicologia. Nesse sentido, a apropriação do trabalho de Lazursky por Antipoff no Brasil possibilita investigar como os

procedimentos estiveram presentes em cada contexto, principalmente como o método da Experimentação Natural se configurou para a prática em cada um desses locais dentro do contexto político e social.

Não possui

Doutorado - D

apropriação; avaliação psicológica; criança excepcional

HIST - História em Psicologia

SESSÃO COORDENADA:

REFLEXÕES SOBRE AVALIAÇÃO DE INTELIGÊNCIA: PSICOMETRIA, PRODUÇÃO CIENTÍFICA E APLICAÇÕES

A busca de compreensão dos fenômenos associados à inteligência humana está presente em discussões desde a Antiguidade, quando filósofos tentavam compreender o funcionamento desse importante construto. Nesse sentido, a definição e a avaliação da inteligência mostra-se uma das áreas mais antigas na Psicologia, mesmo antes de sua regulamentação no Brasil. Diferentes teorias e formas de abordar o tema têm surgido ao longo da história da humanidade e o conhecimento psicológico acompanhou essa trajetória. Esta Sessão Coordenada pretende contribuir com essa discussão sobre o tema a partir da exposição de quatro pesquisas na área. O primeiro estudo trata de um recorte de pesquisa mais ampla de atualização do Teste do Desenho da Figura Humana, este estudo com crianças de 6 e 7 anos, que realizaram duas aplicações do DFH, investigando assim a sua precisão de reteste, ou estabilidade temporal. Os desenhos foram pontuados pelo sistema proposto por Koppitz em 1968, conhecido e empregado internacionalmente, e pelo DFH-III, aprovado pelo sistema SATEPSI. A segunda proposta apresenta um trabalho de revisão da literatura nos últimos dez anos, levantando e discutindo as pesquisas que empregaram testes de inteligência, por meio de análise bibliométrica, compreendendo as pesquisas publicadas entre 2005 a 2014, com ênfase nos testes psicológicos empregados e nas estratégias de pesquisa que foram utilizadas. Observou-se que pesquisas atuais mostram que a avaliação da inteligência continua sendo tema relevante na Psicologia, ainda longe de ser considerado um assunto resolvido e ultrapassado, necessitando de constantes revisões. Expõe-se a seguir uma investigação sobre a inteligência de pré-escolares, usando a Escala de Maturidade Mental Colúmbia (CMMS), obtida em uma amostra de 42 crianças a fim de identificar suas capacidades e dificuldades e, por meio desses dados, quando necessário, poder estabelecer intervenções mais adequadas. O último trabalho apresenta os resultados de estudos sobre a capacidade intelectual de crianças de uma comunidade isolada na região ABC/SP com o teste R 2. Assim, enfatiza-se o intuito da atual proposta de proporcionar reflexões sobre avaliação de inteligência, sob diferentes contextos e a necessidade de constantes discussões sobre o tema.

DESENHO DA FIGURA HUMANA: UM ESTUDO DE ESTABILIDADE TEMPORAL

Helena Rinaldi Rosa (LITEP – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo - SP), Marlene Alves da Silva (ABCTran - Associação Bahiana de Clínicas de Trânsito e Clínica Fênix - Vitória da Conquista - BA).,

O objetivo do presente estudo centra-se em discutir a estabilidade temporal do Desenho da Figura Humana, com vistas a fundamentar seus estudos de precisão, a partir da estratégia do reteste e comparação dos dados de dois sistemas de avaliação. O Desenho da Figura Humana - DFH é um dos testes psicológicos mais empregados na avaliação psicológica infantil, permitindo a avaliação psicológica sob enfoque cognitivo ou de aspectos emocionais. Vários autores propuseram diferentes formas de avaliação nos diversos aspectos observados na representação gráfica da figura humana. Neste trabalho, foram empregados dois sistemas de avaliação desenvolvimental, o proposto por Wechsler, designado de DFH-III e o proposto por Koppitz em 1968 nos Estados Unidos, o primeiro possui aprovação do Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos – SATEPSI e o segundo ainda não foi enviado para avaliação. No estudo dos parâmetros psicométricos de um teste psicológico, é fundamental que o instrumento apresente bons índices de precisão e de validade. Uma das formas para se verificar a precisão é o estudo da estabilidade temporal dos resultados obtidos por uma determinada amostra submetida a um teste psicológico. Esta pesquisa é em recorte de investigação mais ampla de estudos sobre o DFH e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Participaram deste trabalho 28 crianças, 15 na faixa etária de 6 anos e 13 com 7 anos, sendo 15 meninos e 13 meninas, todas fizeram o desenho do homem e o desenho da mulher, individualmente, entre as demais atividades escolares, em uma escola pública da cidade de São Paulo. Foram submetidas novamente à mesma aplicação, após um intervalo que variou de um mês a dois meses. Os desenhos foram avaliados pelos dois sistemas de correção mencionados: DFH-III e pelos Indicadores Maturacionais de Koppitz. Os resultados indicaram correlações de Pearson altas e significantes (p = 0,000) na avaliação de Koppitz (0,773 para a figura masculina e 0,759 para a figura feminina), sendo que as diferenças entre as médias encontradas entre as duas aplicações não foram significantes. O mesmo ocorreu na avaliação do DFH-III, que apresentou correlações levemente mais altas (0,781 e 0,838 para as mesmas figuras, respectivamente). As médias obtidas, tanto para a figura masculina como para a feminina, também apresentaram diferenças não significantes nesta avaliação. Na comparação entre os sexos, as diferenças também não foram significantes, ainda que as meninas tenham apresentado médias maiores do que os meninos nas duas avaliações. Esses índices indicam alta correlação de reteste para o DFH, nas duas avaliações investigadas, portanto, alta fidedignidade. É preciso outros estudos e com outras amostras, inclusive de diferentes idades das empregadas neste trabalho, para obter possíveis generalizações

FAPESP

Pesquisador - P

Palavras chave: Avaliação Psicológica. Avaliação de Inteligência. Desenho de figuras humanas.

AVAL - Avaliação Psicológica

AVALIAÇÃO DE INTELIGÊNCIA EM UM GRUPO DE PRÉ-ESCOLARES

Camila Clementino da Silva (Universidade de Taubaté - SP) e Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté - SP e Universidade Guarulhos - SP),

O presente trabalho objetiva descrever os dados da avaliação da inteligência em um grupo de crianças na fase pré-escolar, submetidas à Escala de Maturidade Mental Colúmbia (CMMS). A inteligência é um componente importante nas primeiras fases do desenvolvimento escolar, pois seus diversos mecanismos dependem de como a criança está adaptada à escola e no contexto familiar. Os benefícios de uma investigação da inteligência ainda na fase pré-escolar focam-se em identificar as capacidades e dificuldades das crianças e, por meio desses dados, quando necessário, poder estabelecer intervenções precoces mais adequadas. Participaram do estudo 42 crianças, sendo cinco com três anos, 13 com quatro anos e 24 com cinco anos; em relação ao sexo, 22 eram meninos e 20 eram meninas; todos alunos de pré-escola em uma cidade do Vale do Paraíba Paulista, matriculadas nos seus períodos característicos para suas idades, nesse caso: Maternal I, Maternal II e Jardim. Foram submetidas à aplicação da CMMS, para identificação do potencial intelectual geral e do nível de maturidade. Esse instrumento foi escolhido em virtude de suas tabelas normativas que compreendem as idades avaliadas neste estudo. Os testes foram aplicados e corrigidos de acordo com as especificações técnicas do manual e os dados foram comparados à amostra normativa de acordo com a idade, para classificação dos resultados. Dois conjuntos de dados foram observados: potencial intelectual geral e nível de maturidade, que são apresentados a seguir em valores brutos e em porcentagem de incidência, considerando-se a amostra total. Pelo fato de não terem sido observadas diferenças quanto ao sexo, os dados serão expostos considerando as informações de meninos e meninas de forma conjunta. Em relação ao potencial intelectual geral, observou-se que, no que tange às crianças com três anos: uma apresentou classificação médio superior (2,38%) e quatro revelaram nível superior (9,52%). Nos resultados das crianças com quatro anos, verificou-se o desempenho médio superior em 14,28% da amostra total (N=6) e sete crianças, apresentaram desempenho superior (16,66%). Acerca dos resultados das crianças de cinco anos, verificou-se desempenho médio em uma criança (2,38%), desempenho médio superior em 21,42% da amostra total (N= 9) e 14 crianças revelaram desempenho superior (33,33%). Considerando-se os resultados globais, não foram observadas diferenças quanto à idade em pré-escolares, uma vez que a grande maioria da amostra possui classificação médio superior (38,8% - N=16) e superior (59,51% - N=25). Estes resultados revelam excelente capacidade de raciocínio geral e potencial intelectual geral acima da média para as idades. Além disso, foi possível verificar a maturidade mental das crianças em função da idade, em relação a este item, os resultados revelam que a maioria das crianças da amostra possui entre dois ou três níveis de maturidade mental acima da idade cronológica apresentada pelos dados do Colúmbia, revelando capacidade intelectual além do que se espera para o grupo etário correspondente, evidenciando que todas as crianças apresentaram excelente capacidade de raciocínio geral. Como os dados referem-se à amostra investigada, estudos mais amplos são necessários para possíveis generalizações.

Pesquisador - P

Avaliação Psicológica. Psicologia Infantil. Avaliação de Inteligência.

AVAL - Avaliação Psicológica

AVALIAÇÃO DA INTELIGÊNCIA: REVISÃO BIBLIOMÉTRICA DE 2005 A 2014

Marlene Alves da Silva (ABCTran - Associação Bahiana de Clínicas de Trânsito e Clínica Fênix - Vitória da Conquista - BA), Luís Sérgio Sardinha (Curso de Psicologia da Universidade Anhanguera de São Paulo, Santo André – SP e Curso de Psicologia da Universidade Braz Cubas, Mogi das Cruzes – SP), Helena Rinaldi Rosa e Irai Cristina Boccato Alves (LITEP – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo - SP),

O presente trabalho descreve a produção científica sobre inteligência, publicada m artigos científicos nas principais bases de dados nacionais, no período entre 2005 e 2014, com vistas a possibilitar uma reflexão sobre esse importante assunto por meio dos artigos sobre o tema. A avaliação da inteligência é um dos temas mais antigos na Psicologia e também um dos mais controvertidos, pois não há consenso em sua definição, nem nas variadas formas de avaliá-la, entretanto é inegável a participação do referido construto no cotidiano dos indivíduos e sua importância na articulação psíquica das pessoas. Os estudos bibliométricos permitem uma visão sistematizada da produção científica sobre determinado assunto, possibilitando a análise de diferentes aspectos envolvidos no conhecimento da área em estudo. Foi realizado um levantamento junto à base de dados BVS-Psi, com a expressão "avaliação da inteligência". Foram encontrados 202 artigos, sendo 81 no PePSIC e 121 no SciElo, foram desconsiderados na atual análise os artigos indexados nas duas bases de dados, portanto repetidos, também foram excluídas 51 publicações do período entre 1979 e 2004, além dos textos de pesquisas que não utilizaram testes psicológicos em sua estratégia metodológica. Por fim, depois da aplicação dos critérios de exclusão, foram selecionados 57 artigos, publicados entre 2005 e 2014 e que utilizaram testes psicológicos, resultando numa produção média de 5,7 artigos/ano, razoavelmente bem distribuídos ao longo dos dez anos analisados. O periódico de maior destaque foi a revista Avaliação Psicológica, com dez artigos. Observa-se que 58% dos artigos envolveram dois ou três autores e somente um, tinha apenas um autor. A grande maioria (N=42) foi de estudos realizados no Estado de São Paulo, destacando-se a Universidade São Francisco (N=16), observou-se também a produção do estado no Rio Grande do Sul (N=10), apenas três artigos oriundos da região Nordeste e dois publicações conjuntas com Universidades do exterior. Com relação aos instrumentos mais empregados, o maior destaque centra-se nas Escalas Wechsler (N=22), abrangendo o WISC-III, o WAIS, o WPPSI e a Escala de Memória (WMS), sendo que os trabalhos com estas escalas são predominantemente na área de avaliação neuropsicológica. As diferentes escalas do Teste de Raven foram estudadas em 13 trabalhos e a BPR-5, em outros seis. Nos demais, observou-se uma grande variedade com diversos instrumentos, também notadamente na área de avaliação neuropsicológica. Com relação às amostras investigadas, apenas um estudo foi dedicado a idosos, 16 especificamente com crianças e adolescentes e o maior índice foi com populações clínicas (N=24). A maior parte dos trabalhos teve o objetivo de avaliar populações específicas e amostras clínicas (N=26), enquanto os demais apresentavam estudos psicométricos sobre um ou vários instrumentos (N=14) ou relações entre variáveis ou construtos (N=14), como inteligência e coordenação motora, por exemplo. Dois artigos apresentam a elaboração de instrumentos específicos, enquanto um utilizou testes para validar protocolo de intervenção. Dessa maneira, os dados ampliam o conhecimento sobre a produção em avaliação da inteligência na contemporaneidade, o que pode contribuir para futuras investigações na área e fortalecer seu desenvolvimento.

Pesquisador - P

Avaliação Psicológica. Avaliação de Inteligência. Análise produção científica.

AVAL - Avaliação Psicológica

O DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL DE ESCOLARES COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM INTEGRANTES DE UMA COMUNIDADE ISOLADA NA REGIÃO ABC/SP

Hilda Rosa Capelão Avoglia; Eduardo Marchese Damini e Carolina de Fátima Tse (Universidade Metodista de São Paulo – São Bernardo do Campo - SP),

Este estudo se refere à necessidade de atender a demanda de avaliação psicológicoa, mais especificamente, avaliação intelectual, a crianças de uma comunidade na região da Serra do Mar/ São Paulo. Trata-se de um bairro localizado a 400 m do nível do mar, nas encostas da serra, onde foram construídas as primeiras moradias em cotas altimétricas para operários provenientes, em sua maioria, de outros estados brasileiros em consequência da construção da Via Anchieta, estrada intermunicipal que liga a capital São Paulo ao porto de Santos. A permanência desses operários, bem como de seus familiares e de outras famílias de baixa renda, constituiu a referida comunidade, com cerca de 700 habitantes, sendo 18% composto por crianças em idade escolar. Esta fase coincide com o ingresso da criança na escola de ensino fundamental e caracteriza-se pela aprendizagem e, simultaneamente, pela socialização por meio do deslocamento da energia sexual para o desenvolvimento das funções intelectuais. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo identificar o nível intelectual e as funções cognitivas das crianças moradoras dessa comunidade. A amostra, selecionada aleatoriamente, contou com 24 crianças de ambos os gêneros, com idades entre 7 e 10 anos, cursando o ensino fundamental na escola rural, única no bairro. Aplicou-se individualmente o Teste de Inteligência Não Verbal para Crianças - R 2, padronizado a partir de normas específicas para a população brasileira. Os resultados foram analisados em uma perspectiva psicométrica a partir da padronização estabelecida pelo manual do teste. Os resultados indicaram o predomínio da classificação do nível intelectual médio (30%) e médio superior (39%). Observou-se, em termos de funcionamento cognitivo, que as maiores dificuldades apresentadas pelas crianças estavam ligadas ao raciocínio numérico associado à percepção espacial. Esse desempenho, que foi classificado como abaixo do esperado, exige respostas que envolvem figuras geométricas e dados quantitativos. No que diz respeito aos itens que incluem a alternância de posição de figuras e alternância de figuras, estes igualmente denotam dificuldades cognitivas, o que pode ser compreendido como uma dificuldade na capacidade de flexibilização. Este resultado pode ser explicado, pois a dificuldade na flexibilidade de pensamento impede também o raciocínio classificatório e a capacidade de estabelecer analogias. Por outro lado, destaca-se que a frequência de acertos foi maior, quando a situação exigida se voltava para o concreto ou para a presença de objetos conhecidos e identificáveis pelas crianças, como por exemplo, figuras de animais, de mesas e cadeiras. Deve-se levar em conta que, parte disso, pode ser considerado como característico da idade escolar, no entanto a padronização na qual o teste foi construído, sugere que eram esperados acertos não só nesses itens, mas em outros que contemplam outros tipos de raciocínio. É necessário ressaltar que, embora tenha sido identificada certa defasagem cognitiva em 13% da amostra, esta condição não deve ser compreendida como imutável, uma vez que prevalece a presença de recursos cognitivos. O estudo possibilitou a avaliação do desenvolvimento cognitivo e contribuiu para o diagnóstico da performance cognitiva nessas crianças.

Pesquisador - P
Avaliação da Inteligência. Avaliação Psicológica. Desenvolvimento Cognitivo.
AVAL - Avaliação Psicológica



SESSÃO COORDENADA:

Regulação temporal do comportamento: a pesquisa em timing a partir de três perspectivas

O estudo da regulação temporal do comportamento remonta ao princípio da Psicologia, quando, por exemplo, Pavlov demonstrou que cães antecipavam a apresentação de comida depois de, por repetidas vezes, terem recebido comida em intervalos regulares. Designa-se por timing a capacidade que os organismos têm de discriminar durações de estímulos e acontecimentos na ordem de segundos a minutos. Esta capacidade está envolvida em diversas atividades cognitivas, tais como aprendizagem, percepção da fala e da música e busca por alimentos. Em meados do século XX, com o desenvolvimento de tecnologia que possibilitou maior precisão no uso de intervalos temporais como estímulos, a pesquisa em timing desenvolveu-se e constituiu-se em uma das áreas de pesquisa mais prolíficas na Psicologia. Atualmente, a produção científica em timing sustenta-se sobre a tríade de estudos analíticos, estudos sintéticos e o desenvolvimento de modelos quantitativos da regulação temporal. No primeiro, são estudados os determinantes da regulação temporal do comportamento e as variáveis que a afetam; no segundo, busca-se identificar como a regulação temporal subjaz a outros comportamentos; por fim, no terceiro, conjugam-se teoricamente processos e dinâmicas da regulação temporal e contrastam-se as previsões simuladas a partir dos modelos com o comportamento de sujeitos experimentais. A interação dos elementos que constituem a tríade, por um lado, desafiam os pesquisadores a desenvolverem novos procedimentos e testes para responderem às perguntas originadas nas simulações dos modelos, e, por outro, desafia os modelos a incorporarem dados empíricos que podem parecer desconexos entre si. Nesta sessão coordenada, apresentaremos uma série de trabalhos que abordam o tema da regulação temporal e que representam as três perspectivas da tríade. Na perspectiva analítica, um dos trabalhos investigou os determinantes do comportamento de ratos em esquemas de Intervalo Fixo (FI) e outro analisou as bases neurofisiológicas da regulação temporal de ratos quando se omitem reforços que anteriormente eram apresentados em intervalos regulares. Na perspectiva sintética, o terceiro trabalho investigou a interação entre regulação temporal e reconhecimento musical em participantes músicos e não-músicos. Por fim, na perspectiva dos modelos quantitativos, dois trabalhos colocaram em teste e contrastaram dois dos principais modelos atuais de timing nas previsões que fazem para tarefas de discriminação temporal com pombos. Em conjunto, estes estudos ilustram os elementos que constituem a tríade da pesquisa em timing e evidenciam a importância de se abordar um mesmo fenômeno sob diferentes perspectivas.

Responder relacional ou absoluto? Derivando a discriminação temporal a partir de gradientes de generalização

*Marilia Pinheiro de Carvalho**, Universidade do Minho, Braga, Portugal*
Armando Machado, Universidade do Minho, Braga, Portugal
François Tonneau, Universidade do Pará, Belém, PA,

Numa tarefa de bissecção temporal, comparamos o desempenho de pombos expostos ou a um mapeamento estímulo-resposta relacional ou a um mapeamento absoluto. Inicialmente, todos os sujeitos aprenderam a escolher 'vermelho' após um estímulo de 2 s ('curto') e 'verde' após um estímulo de 6 s ('longo'), e passaram por um teste de generalização com outras durações. Em seguida, os sujeitos aprenderam uma nova discriminação entre 6 s ('curto') e 18 s ('longo'). Metade dos sujeitos, o Grupo Relacional, continuava tendo de escolher 'vermelho' após o estímulo 'curto' (6 s) e 'verde' após o estímulo 'longo' (18 s). A outra metade dos sujeitos, o Grupo Absoluto, continuava tendo de escolher 'verde' após o estímulo de 6 s. Em questão estava o efeito dos mapeamentos relacional e absoluto na aquisição da nova discriminação. Para além de comparar a aquisição dos grupos, também estávamos interessados em rastrear processos que explicassem o desempenho de cada grupo. Assim, adotamos duas frentes de análise do desempenho na nova discriminação. Em uma frente, usamos o gradiente de generalização da primeira discriminação para prever o desempenho dos grupos no início do treino da nova discriminação e comparamos as previsões com o desempenho observado. Na outra frente, buscamos prever as curvas de aquisição de cada grupo com base em modelos correntes de discriminação temporal. Apesar de argumentos em favor do responder relacional terem sido apresentados nos últimos 40 anos, nenhum modelo que incorpore o controle relacional do responder temporal foi formalmente desenvolvido até o momento. Em contrapartida, o modelo Learning-to-Time (LeT) assume exclusivamente controle absoluto e generalização de respostas para explicar o desempenho em tarefas temporais. Assim, usamos o LeT como um protótipo do responder temporal absoluto e avaliamos quão bem o protótipo previu o desempenho de ambos os grupos. Os resultados mostraram que a aquisição da nova discriminação por ambos os grupos pôde ser derivada tanto do gradiente de generalização da primeira discriminação, quanto do controle absoluto do responder assumido pelo LeT. Concluímos que, pelo menos no domínio da discriminação temporal animal, invocar o controle relacional do responder introduz uma complexidade desnecessária à explicação do comportamento.

Apoio financeiro: MPC e AM são apoiados pela FCT com as bolsas SFRH/BD/73875/2010 e PTDC/MHC-PCN/3540/2012, respectivamente. O estudo foi conduzido no Centro de Investigação em Psicologia da Universidade do Minho, e foi parcialmente financiado pela FCT e

Doutorado - D

Palavras chave: responder relacional vs. responder absoluto, timing, pombos

AEC - Análise Experimental do Comportamento

Discriminação temporal e o papel da frequência do estímulo e da probabilidade do reforço

*Thaís Ribeiro**, Universidade do Minho, Braga, Portugal*
Marilia Pinheiro de Carvalho, Universidade do Minho, Braga, Portugal
Armando Machado, Universidade do Minho, Braga, Portugal
Marco Vasconcelos, Universidade do Minho, Braga, Portugal, & Departamento de Zoologia da Universidade de Oxford, Reino Unido,

Ainda é controverso como humanos e animais discriminam durações de um estímulo. Um conjunto de cinco estudos examinou como a frequência de apresentação dos estímulos, a probabilidade da resposta correta ser reforçada e a razão entre os estímulos afetam a discriminação temporal. Em uma tarefa de bissecção temporal, pombos aprenderam a bicar numa tecla vermelha (‘curto’) condicionalmente a um estímulo ‘curto’ (ex. 3 s) e a bicar numa tecla verde (‘longo’) condicionalmente a um estímulo ‘longo’ (ex. 6 s). Em contraste com a maioria dos estudos anteriores, as teclas de comparação estavam disponíveis desde o início da amostra, o que permitiu o rastreio das bicadas do pombo em cada tentativa. Focamos nossa análise nas tentativas com o estímulo ‘longo’. De particular interesse são a taxa de respostas em cada uma das teclas durante a apresentação do estímulo ‘longo’ e o momento em que, conforme o estímulo prolonga-se, os sujeitos param de bicar na tecla ‘curto’ e começam a bicar na tecla ‘longo’. Tomamos estas duas medidas como indicadores do Ponto de Igualdade Subjetiva (PIS) – a duração à qual os sujeitos respondem igualmente ‘curto’ e ‘longo’. Está bem descrito na literatura que o PIS aumenta com o aumento dos estímulos treinados, mas não está claro como ele é afetado pela frequência dos estímulos e pela probabilidade de reforço das respostas. Dois dos modelos mais relevantes de discriminação temporal, o Scalar Expectancy Theory (SET) e o Learning-to-Time (Let), divergem nas previsões que fazem. Enquanto o SET prevê que o efeito da frequência dos estímulos e da probabilidade de reforço possam ser descritos exponencialmente, o LeT prevê que os efeitos sejam descritos linearmente. Ainda, o SET prevê que a o efeito da probabilidade de reforço sobre o PIS não interaja com a razão dos estímulos, ao passo que o LeT prevê que, quanto maior a razão ente os estímulos, menor o efeito da probabilidade de reforço sobre o PIS. Os resultados mostraram que o PIS aumentou quando o estímulo ‘longo’ era menos frequente e quando a probabilidade de reforço da resposta ‘longo’ era baixa. Contudo, os resultados da interação entre a probabilidade de reforço e a razão dos estímulos não refletem a previsão de nenhum dos modelos.

TR, MPC, AM e MV são apoiados pela FCT com as bolsas SFRH/BD/52399/2013, SFRH/BD/73875/2010, PTDC/MHC-PCN/3540/2012 e IF/01624/2013, respectivamente. Os estudos foram conduzidos no Centro de Investigação em Psicologia da Universidade do Minho, e foram par
Doutorado - D
timing, discriminação temporal, pombos
AEC - Análise Experimental do Comportamento



Controle temporal afeta o Efeito de Omissão de Reforço em ratos

*Eduardo de Freitas Bernardes**, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, USP*
José Lino Oliveira Bueno, Professor Titular do Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, USP

O efeito de Omissão de Reforço (EOR) tem sido interpretado como: inibição comportamental após o reforço induzida por controle temporal; facilitação comportamental após o não-reforçamento induzida pela frustração; ou ajustes temporais no repertório comportamental. Neste estudo, ratos com lesão no núcleo accumbens (NAC) foram submetidos a um conjunto de práticas que consistiram em um tom de 20 s, sendo a água liberada em 19 s. Após o treinamento, o reforço foi omitido em metade das práticas. Os resultados mostraram que alterações comportamentais ocorreram durante o tom, em antecipação ao reforço. Imediatamente após a omissão de reforço, os ratos mantiveram repertório comportamental das respostas semelhante ao registrado durante o tom. Estes dados suportam a hipótese de controle temporal dos EORs. Os ratos lesionados foram menos sensíveis do que os do grupo controle, sugerindo que o NAC pode modular o controle temporal envolvido nos EORs.

Bolsa de Doutorado CAPES-PROEX/PG Psicobiologia da FFCLRP-USP para Eduardo de Freitas Bernardes
Bolsa de Produtividade 1c CNPq para José Lino Oliveira Bueno
Doutorado - D
controle temporal, omissão de reforço, núcleo accumbens, repertório comportamental
BIO - Psicobiologia e Neurociências

Efeitos da mudança de tonalidade musical e do conhecimento teórico-musical prévio sobre a reprodução retrospectiva de tempo

Érico Artioli Firmino, Pós-doutorando do Departamento de Psicologia, Faculdade de filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, USP

José Lino Oliveira Bueno, Professor Titular do Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, USP,

Foi testada a hipótese de que músicos tendem a descrever mentalmente uma peça musical durante sua escuta, enquanto não-músicos não o fazem, e que essa distinção poderia ser indicada por reproduções retrospectivas de tempo. Composições musicais contendo mudança de tonalidade (20 s de duração) variando a propósito da distância entre as tonalidades inicial e final (por exemplo, CC, controle, CF, próxima, e CGb, distante) foram apresentadas para ambos os grupos de participantes. Tonalidade é o ambiente sonoro-composicional induzido por notas e acordes em uma composição musical tradicional ocidental. A distância entre tonalidades é medida pelo número de notas e acordes compartilhados pelas duas escalas de base das tonalidades envolvidas: quanto menor o compartilhamento, maior a distância. O método de reprodução temporal requer que o participante faça um intevalo temporal de silêncio que deve corresponder à duração da música escutada usando um cronômetro via computador. No paradigma retrospectivo o participante é avisado a respeito da tarefa de tempo apenas após a escuta do estímulo musical. Os resultados mostraram reproduções de tempo mais curtas devidas a distâncias musicais maiores para ambos os grupos de participantes. Esse padrão de resultados já foi observado em nossos estudos anteriores utilizando apenas participante não-músicos. Entretanto, os músicos fizeram reproduções de tempo significativamente maiores do que os não-músicos. Por um lado, o encurtamento do tempo devido à mudança de tonalidade da música pode ser explicado pelo nosso Modelo Fração de Desenvolvimento Esperado (Modelo FDE) que afirma que quando a música termina, os ouvintes esperam que ela continue. Essa continuidade é progressivamente mais longa dependendo do comprimento da distância percorrida entre as tonalidades. Isto implica que a música esperada deveria ter sido temporalmente mais longa na mente dos ouvintes, e por isso eles julgam a música percebida como sendo relativamente mais curta. Em outras palavras, porque a música parece ter sido cortada, os ouvintes julgam a música contendo mudança entre tonalidades como sendo mais curta do que a música sem tal mudança. Por outro lado, a maximização do tempo subjetivo devido ao treinamento musical dos participante músicos pode ser explicada pelo Modelo Mudança Contextual, que se baseia na relação positiva entre os recursos de memória verbal (por exemplo, o conhecimento teórico-musical adquirido previamente) e alongamento de tempo. Isto é, a informação verbal-contextual acumulada com a descrição analítica-mental da estrutura composicional da música durante sua escuta feita espontaneamente pelos ouvintes músicos é também recuperada por eles em sua memória durante a reprodução do tempo. Uma entrevista feita após o experimento confirmou que os músicos utilizaram seu conhecimento teórico-musical prévio e que os não-músicos não. Para os músicos, então, o efeito dessa informação verbal é somado ao efeito da informação propriamente não-verbal da música contendo mudança entre tonalidades. Consequentemente, embora haja encurtamento temporal em função das distâncias musicais percorridas (semelhantemente aos comportamentos dos não-

músicos), as reproduções temporais dos músicos são notadamente mais elevadas em função da lembrança da descrição analítica-musical.

Bolsa de Pós-Doutorado FAPESP/FFCLRP-USP para Érico Artioli Firmino
Bolsa de Produtividade Ic CNPq para José Lino Oliveira Bueno
Pós-Doutorado - PD
tempo subjetivo, tonalidade musical, treino prévio, memória
AEC - Análise Experimental do Comportamento



Será o tempo senhor da razão? Timing em esquemas múltiplos extinção, intervalo-fixo

João Claudio Todorov, *Universidade de Brasília, Brasília*
Lucas Couto de Carvalho, *Universidade de Brasília, Brasília, & Oslo and Akershus University College*
Kalliu Carvalho Couto, *Universidade de Brasília, Brasília*

Em um esquema de intervalo fixo (FI)simples, respostas são reforçadas se ocorrerem depois de passado algum tempo *t* desde a última apresentação do estímulo reforçador ou algum outro evento no ambiente. Uma variável dependente comumente usadaparaavaliar *timing*em FI é o tempo de espera que ocorre nos intervalos entre reforços (variável independente). Resultados de pesquisas mostram que pausas nesse esquema representam 50-60 % do tamanho total do intervalo. Esses resultados, no entanto, não são replicados quando o FI faz parte de esquemas mais complexos como em esquemas encadeados, tandem, múltiplos e concorrente-encadeados. Quando o FI é o segundo ou terceiro linknesses esquemas, pausas no responder concentram-se nos primeiros links e são menores ou inexistentes no FI. Pausas no FI, quando em esquemas complexos, parecem estar mais sob o controle do intervalo entre reforços do que do tempo determinado para a próxima oportunidade de reforço sinalizado pelo início do intervalo fixo.O presente experimento avalia o efeito direto do aumento nos intervalos entre reforços sobre pausas no responder em esquemas múltiplos de reforçamento. Para tanto, faz-se uso de cinco caixas de condicionamento operante para ratos, MedAssociates Modular Test Chambers. Cinco ratos foram expostos à esquemas múltiplos extinção (EXT), intervalo-fixo. Enquanto o FI foi mantido constante em 60 s, períodos fixos de extinção variaram de 10 a 160 s. A primeira condição foi um FI 60 s simples, em que a primeira resposta após 60 s desde do último reforçador primário era reforçada com acesso à água por 3 s. Em condições experimentais subsequentes , um esquema múltiplo foi programado onde durações fixas de extinção iniciavam-se logo após acesso ao reforçamento. Em condições experimentaissucessivas, durações dos períodos de extinção foram 10, 20, 40, 80 e 160 s, separadas por um critério de estabilidade. Períodos de extinção eramsinalizadospor uma luz apagada, localizada acima da barra. Cada componente de extinção finalizava com o acender da luz que marcava o início do componente de FI 60 s. Os resultados apontam que pausas durante o esquema FI dimiunuem sistematicamente com aumentos nos intervalos do esquema de EXT. Essas pausas estavam sob controle de ambos, o tempo para o próximo reforçamento primário – sinalizado por um estímulo discriminativo associado ao esquema de FI – e o tempo desde o último reforçamento primário – sinalizado pela duração do período de extinção.

Palavras-chave: esquemas múltiplos, intervalo fixo, timing
Apoio financeiro: Bolsa de Produtividade 1d CNPq para João Cláudio Todorov
Nível do trabalho: Pesquisador



SESSÃO COORDENADA:

Rotatividade, transições de carreira e aspectos associados

Fenômenos como a globalização, reestruturação produtiva e a acentuação da competitividade entre as organizações nas economias capitalistas têm demandado das organizações investimentos na modernização da gestão. A economia e as organizações brasileiras não são exceções. Além disso, tais modernizações tem aberto espaço para a formalização de novos setores econômicos, bem como para o surgimento de novas funções e profissionalizações. Entretanto, tudo isto ocorre em um quadro em que persistem problemas e limitações nos processos de gestão como as dificuldades de manter a rotatividade de trabalhadores em níveis compatíveis com a promoção da efetividade organizacional, bem como se multiplicam os desafios, em um só tempo, para organizações e trabalhadores. A literatura especializada tem assinalado que a persistência destes limites nas organizações tem implicado perdas como aquelas referentes à memória coletiva e organizacional, à produção e compartilhamento de conhecimentos tácitos, à saúde e bem-estar do trabalhador e ao comprometimento organizacional. A literatura também expõe as demandas pelo domínio de novas formas de organizações e tecnologias sociais aplicadas a novas alternativas de empreendimentos. Além disso, a estrutura social brasileira tem entre suas características a persistência da desigualdade social que abrange o acesso a empregos de qualidade e a educação continuada. Esses aspectos da nossa estrutura social, os limites nos processos de gestão e os novos desafios ampliam a complexidade dos processos de transição entre carreiras, inerentes à dinamicidade do mercado de trabalho contemporâneo. Neste contexto, planejamos a organização desta sessão coordenada, reunindo pesquisas relacionadas à problemática referida. A primeira pesquisa avaliou a capacidade preditiva de componentes do significado do trabalho, das condições de trabalho e do clima de segurança em relação à intenção de rotatividade entre operários da construção de edificações. A segunda pesquisa analisou a utilidade e contribuição dos conhecimentos tácitos e locais para o alcance de resultados bem-sucedidos na saúde pública, alertando para os riscos da troca de profissionais experientes por novatos no que se refere à saúde da população. A terceira pesquisa focalizou profissionais e gerentes que realizaram a transição de carreira do mundo corporativo para atividades de docentes de nível superior. Identificou os dilemas enfrentados por esses profissionais e as competências que lhe são exigidas. A quarta pesquisa analisou a relação entre as condições de trabalho, o comprometimento organizacional e o comprometimento com a carreira de docentes de um centro universitário privado, em um contexto de mudança na gestão da instituição em tela. A quinta pesquisa, por fim, identificou as formas de organização produtiva adotadas pelos catadores, políticas públicas relacionadas ao setor e as tecnologias sociais aplicadas ali. Todas estas pesquisas também compartilham o fato de focalizarem situações críticas, de transição, de precariedade no trabalho e de mudanças socio-organizacionais. Esperamos que as apresentações dos resultados das pesquisas em uma única sessão estimulem a discussão da problemática referida anteriormente na direção tanto de construção de soluções quanto de levantamento de novas hipóteses e questões de pesquisa.

Significados do trabalho, clima de segurança e intenção de rotatividade

Livia de Oliveira Borges (Universidade Federal de Minas Gerais)
Georgina Maria Véras Mota (Universidade Federal de Minas Gerais)
*Sabrina Cavalcanti Barros** (Universidade Federal de Minas Gerais)*
*Camila Teixeira Heleno** (Universidade Federal de Minas Gerais)*

O setor da construção de edificações é reconhecido por empregar extenso contingente de trabalhadores na sua maior parte com limitada instrução formal. Entretanto, a literatura especializada tem sublinhado o seu crescimento intenso em período recente, bem como a intensificação da competitividade tem exigido a modernização dos processos de trabalho e da gestão organizacional. Ao mesmo tempo, assinala também a persistência de baixos níveis de produtividade quando se compara ao mesmo setor econômico em países desenvolvidos, bem como problemas de gestão e o caráter cíclico das obras atrelado a elevados índices de rotatividade dos trabalhadores. Embora tal rotatividade no passado tenha sido largamente utilizada como um instrumento de política de pessoal favorecendo à produtividade, hoje a literatura tem a associado mais fortemente a prejuízos de gestão, como a perda da memória coletiva, desconstrução do saber operário tácito, a dificuldade para avançar na qualidade dos produtos e serviços prestados e ao aumento dos riscos de acidentes de trabalho e de adoecimentos. Neste contexto socioeconômico e organizacional, desenvolvemos pesquisa com o objetivo de avaliar a predição da intenção de rotatividade por meio de fatores referentes à percepção das condições físicas e materiais (Falta de segurança, riscos de acidente de trabalho), das características e processos da atividade (Rapidez e Complexidade; Autonomia; Definição das Atividades), aos significados do trabalho (Valorização de Expressão de Respeito e Acolhimento; Ser Reconhecido; Ser retribuído Equitativamente) e ao clima de segurança (Valor de Segurança, Conteúdo Envolvimento e Práticas de segurança). Desenvolvemos a pesquisa em três canteiros de obra de construtora de Belo Horizonte que atua no setor de edificações residenciais. A empresa é gerida na atualidade contando com a terceirização de numerosas atividades. A pesquisa consistiu em duas etapas de aplicação de questionários (pré e pós-teste) intercalados com reuniões de feedback gerenciais ao nível dos canteiros de obra e com visitas de acompanhamento. Na primeira etapa, participaram 78 operários e na segunda, 77 operários. Aplicamos questionários estruturados previamente adaptados para esta população operária. Entre os resultados encontrados destacaram-se: 1) o crescimento significativo dos escores em Ser Reconhecido (Significado do Trabalho) e em três fatores de clima de segurança (Conteúdo, Práticas e Envolvimento com Segurança); 2) a capacidade preditiva direta ($R2 = 0,25$) da intenção de rotatividade pelos fatores Ser Retribuído Equitativamente e Conteúdo de Segurança; 3) a capacidade preditiva do fator Ser Retribuído Equitativamente ($R2 = 0,54$) pelos fatores Ser Reconhecido, Falta de Segurança e Rapidez e Complexidade. Entendemos que os resultados apontam o entrelaçamento dos fenômenos e destacaram o problema da equidade vinculado às políticas de terceirização organizacional. Demandam da organização replanejar a execução de tais políticas, reduzindo danos à produtividade e ao bem-estar dos trabalhadores.

CNPq, FAPEMIG
Pesquisador - P
Palavras chave: Rotatividade, terceirização, operários, construção de edificações.
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

Utilidade do saber local e os possíveis impactos das trocas dos trabalhadores nos resultados da saúde pública

*Juliana Gomes Cabral de Almeida**, Livia de Oliveira Borges (Universidade Federal de Minas Gerais) ,*

Pesquisas e discussões teóricas sobre aprendizagem têm sinalizado a dificuldade para um novato adquirir conhecimento sobre sua atividade profissional. Isso se justifica pela complexidade do desenvolvimento de um tipo de conhecimento, denominado tácito. As discussões literárias apontam que o conhecimento adquirido por meio da experiência tende a ser tácito, subjetivo, criado e desenvolvido em um contexto específico – como no caso de saberes e fazeres locais. Esse é um dos tipos de conhecimento que o trabalhador do Programa de Saúde da Família (PSF) precisa ter. Diante disso, o objetivo desta pesquisa foi identificar na prática a utilidade desse tipo de conhecimento e alertar para os possíveis impactos das frequentes trocas de trabalhadores do PSF para o serviço de saúde. As evidências empíricas foram fornecidas pela análise das atividades na sala de gerenciamento estratégico de saúde e nas situações de trabalho das equipes do PSF. As técnicas de pesquisa consistiram em análise documental e observações etnográficas, que evidenciaram como os atores locais e gestores municipais conceberam planos de ação de saúde bem sucedidos a partir da incorporação das experiências dos trabalhadores. Uma das responsabilidades das equipes das Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAP) é a realização do exame preventivo de câncer de colo de útero (PCCU) em mulheres do município. Como as salas disponíveis para a realização do exame ficavam vazias, profissionais locais levantaram a possibilidade de algumas pacientes não realizarem o PCCU por falta de informação e pela compatibilidade do horário de trabalho das usuárias e do funcionamento da UAP. No que se refere à falta de informação, para atrair as mulheres, definiram que uma das ações seria a elaboração e afixação de cartazes em pontos considerados estratégicos pela equipe do PSF, como creche, salão de beleza, mercearia, a própria UAP, locais comumente frequentados pelas mulheres. Neles havia informações, como a faixa etária alvo, dia de coleta de preventivo na UAP e de mutirões. No que se refere à compatibilidade de horário de trabalho e de funcionamento do UAP, decidiram propor horários alternativos de atendimento, já que um dos agravantes é que as empresas só aceitam atestados emitidos por médicos como justificativa para que as mulheres se ausentem do serviço, mas os enfermeiros são os responsáveis pelo procedimento nas UAPs, mas só podem emitir comunicados ou declarações, que não têm valor jurídico para a empresa. Os horários alternativos de atendimento, das 11h às 13h e das 17h às 20h, foram adequados, já que as vagas foram preenchidas. Como os profissionais, em especial os ACS, estão em constante contato com a população, fizeram uso de seus conhecimentos prévios locais para definição sobre afixação dos cartazes, bem como dos horários alternativos. Com isso, pode-se dizer que o saber local faz diferença para a eficácia da ação e, a troca de profissionais nos serviços de saúde pode impactar negativamente nos resultados alcançados e na saúde da população, demandando importante atenção nesse sentido.

Capes
Doutorado - D
Conhecimento tácito, trabalhadores experientes, resultados bem sucedidos, riscos de rotatividade, saúde pública.
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

Profissionais em transição do mundo corporativo para a carreira acadêmica: competências e dilemas

Silvino Paulino dos Santos Neto (Universidade FUMEC), Zélia Miranda Kilimnik (Universidade FUMEC)

A presente pesquisa busca dar continuidade aos estudos realizados em 2011 sobre profissionais e gerentes que realizaram a transição de carreira do mundo empresarial para o mundo acadêmico, especificamente, em cursos de graduação de administração em Minas Gerais. Inserindo-se, contudo, em novo contexto, este estudo teve como objetivo verificar as mudanças nas competências consideradas como necessárias por esses profissionais, passados cinco anos do término da primeira pesquisa a, além de identificar os principais dilemas por eles enfrentados após a transição de carreira. As recentes contribuições na literatura relativas às carreiras têm enfatizado a rápida mudança dos contextos em que as carreiras são representadas, focalizando uma série de fatores que incluem a globalização e a desregulamentação econômica, uma mudança de ênfase da indústria para o setor de serviços baseados no conhecimento, na reestruturação organizacional, na crescente importância dos processos de terceirização empresarial, nas mudanças demográficas no mercado de trabalho e no aumento da força de trabalho contingente. Outro fator que também resulta dessas transformações e influencia esses profissionais a fazerem essa transição é a necessidade de as universidades buscarem, no meio corporativo, profissionais com experiência de práticas organizacionais para serem exploradas em sala de aula. Uma recomendação usual é que as universidades deveriam encontrar maneiras de incorporar a experiência dos gerentes em sala de aula. A abordagem da pesquisa, predominantemente qualitativa e baseada em entrevistas, envolveu 25 profissionais que participaram da pesquisa anterior, caracterizando-se, assim, como um estudo longitudinal. Foi realizada análise de conteúdo das entrevistas, com a utilização da ferramenta auxiliar, o QDA Miner, software aplicado à análise qualitativa. Os resultados corroboraram parte significativa das competências identificadas na pesquisa anterior, tais como conhecimento específico na área, relacionamento interpessoal e experiência de mercado. Os principais dilemas que enfrentaram na carreira acadêmica relacionam-se à conciliação de cargas horárias em diferentes faculdades e, também, com as atividades do mundo empresarial, assim como entre carreira e vida pessoal/familiar. Os resultados revelam também que a maioria, ao longo do tempo, acabou por fazer uma transição total para a carreira acadêmica e pequena parcela retornou para o ambiente empresarial, indicando não ser fácil a compatibilização entre esses dois tipos de carreira. Grande parte dos docentes pesquisados, que já se encontram na carreira docente, manifestaram insatisfação com diversos aspectos de suas relações de trabalho com as IES em que atuam, cujas gestões parecem não estar percebendo o quanto esses problemas os afligem e certamente afetam a qualidade do serviço prestado ao aluno.

FAPEMIG

Mestrado - M

Transição de carreira, competências, dilemas.

ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

Condições de trabalho, comprometimento organizacional e de carreira para docentes

Anizaura Lídia Rodrigues de Souza (Centro Universitário do Leste de Minas Gerais – Unileste),

Entre as diversas transformações do contexto de trabalho de docentes no ensino superior privado brasileiro destacam-se: a intensificação das atribuições, a precarização das condições de trabalho, a mercantilização do ensino superior e a desvalorização social do magistério. Tais mudanças provavelmente impactam sobre o modo como os docentes vêm estruturando seus vínculos, como o comprometimento organizacional (CO) e o comprometimento com a carreira (CC). Assim, este estudo analisou a relação entre as condições de trabalho, o comprometimento organizacional (CO) e o comprometimento com a carreira (CC), de docentes de um centro universitário (CEU) privado, em Minas Gerais. Em uma população de 258 docentes em atividade, aplicamos três questionários em 145 deles, sendo um para avaliar as condições de trabalho, um para o comprometimento organizacional e outro para comprometimento com a carreira, que compunham um formulário único. Estimamos os escores por participantes em cada um dos fatores dos instrumentos, mediante o cálculo das médias das pontuações atribuídas aos itens que os compunham. Os resultados indicaram que os fatores afetivo de CC e de CO foram os que melhor caracterizaram os vínculos dos participantes com a sua carreira e com a sua organização. Das condições físicas e materiais, o fator aspectos psicobiológicos foi o que mais afetou o CO e o CC. Os fatores dos processos e características da atividade se mostraram bons preditores para os fatores afetivo de CO, afetivo e investimentos acumulados de CC. O fator infraestrutura e pressão, das condições do ambiente sociogerencial ofereceu predição direta para fatores afetivo de CO, afetivo e de investimentos acumulados de CC. O CC afetivo moderou as relações entre as condições de trabalho e o CO. As percepções positivas das condições de trabalho impactam no modo como os docentes estruturam seu comprometimento tanto com a sua organização quanto com a sua carreira docente. As análises sobre as condições de trabalho vivenciadas pelos docentes contribuíram para uma melhor compreensão sobre o modo como estruturam seu CO e seu CC, como para a emergência de modelos de gestão capazes de propiciar melhorias nessas condições, promover saúde, bem-estar no trabalho e maior efetividade da instituição. Em que pesem os resultados suscitados por esta pesquisa, os gestores devem procurar implementar medidas de melhorias sobre essas condições, cientes do impacto que provocam no CO e CC dos docentes, na promoção de saúde e os benefícios que os efeitos desses vínculos revertem às instituições. O fato de esta pesquisa ter sido realizada com uma única carreira – os docentes –, pertencentes a um mesmo CEU privado, possibilita uma compreensão mais homogênea dos resultados, que pode resultar em estratégias e medidas que atendam uniformemente às expectativas compartilhadas por esses profissionais.

CAPES e Unileste

Doutorado - D

Condições de trabalho, comprometimento organizacional, carreira, path analysis.

ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

Catadores de material reciclável: políticas públicas e tecnologias sociais

*Bruno Otávio Arantes** (Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, e Universidade Estadual de Minas Gerais, UEMG),*

A atividade de catação no país remonta à década de 1940, quando os trabalhadores começaram a ser retratados em obras literárias, entretanto somente a partir da década de 1990, as pesquisas acadêmicas interessaram-se por esta população. Atualmente, nas ruas das cidades brasileiras, são visíveis as atividades destes sujeitos, sem, no entanto, haver um registro sistemático do número de trabalhadores que exercem a catação. Além da legislação brasileira protegendo a atuação dos trabalhadores em geral, eles convivem com formas distintas de organização produtiva, dentre elas as associações e cooperativas (primárias e secundárias), na tentativa, entre outros aspectos, de formalização da atividade, melhor proteção para o trabalho e maior instrumentalização para lidar com o mercado de material reciclável. Apesar de tais proposições, persistem precárias condições de trabalho e problemas como o atravessador comercial com elevada capacidade de manipulação dos preços praticados. Seus empreendimentos apresentam entre outros problemas baixo rendimento. O processo da triagem faz uso intenso da mão de obra e a produtividade se relaciona mais ao fator humano do que à tecnologia e/ou à gestão. Esta pesquisa, então, teve por objetivo identificar as formas de organização produtiva adotadas pelos catadores, políticas públicas relacionadas ao setor e as tecnologias sociais aplicadas. Desenvolvemos a pesquisa em cooperativas e associações mineiras, adotando um design de pesquisação, aplicando análise documental e observação participante. Os documentos foram identificados na interação com os catadores cooperados e, posteriormente, selecionados e analisados com base na literatura especializada sobre condições de trabalho e cooperativismo. A observação participante consistiu na observação direta das tarefas executadas pelos sujeitos, das reuniões e dos eventos promovidos pelos catadores durante o período de dois anos. Desenvolveu-se em ambiente interativo, em que se valorizava a voz do catador. Dentre os resultados, consideramos como positivos as políticas públicas destinadas ao setor, o aumento da renda (saltou de R$680 em 2010 para R$840 em 2014), a organização da gestão dos empreendimentos e a mobilização social e política demonstrada pelos catadores em sua área de atuação. Os resultados indicaram que o movimento dos catadores teve influência decisiva sobre as políticas públicas do setor. As políticas públicas e um conjunto de programas sustentaram a criação de redes de cooperação, que vem permitindo aos catadores a comercialização em conjunto de sua produção. As redes de cooperação passaram a ter um papel político e social no estado, sendo responsáveis pela aprovação da legislação estadual que proíbe a incineração. As comercializações ainda estão submetidas aos atravessadores, com o diferencial que a escala produzida tem permitido maior poder de negociação. Não obstante, a legislação dos resíduos sólidos proporciona oportunidades e alguns entraves para o protagonismo social destes trabalhadores.

Capes e UFMG
Doutorado - D
Políticas públicas, catadores, trabalho, tecnologias sociais, pesquisação
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho



SESSÃO COORDENADA:

Saúde materna e desenvolvimento infantil: fatores genéticos, psicológicos e interacionais presentes na relação mãe-bebê

A interação entre o bebê e o ambiente que o cerca apresenta uma série de variáveis de alta complexidade. Nos estudos apresentados, busca-se compreender as implicações dos fatores: saúde materna, desenvolvimento infantil e relações diádicas. No primeiro estudo, discutem-se as relações entre o nascimento de bebês com fissuras labiopalatinas e a incidência de depressão materna. Os dados apontados, contradizem expectativas de que mães de bebês que apresentam alguma intercorrência ao nascimento, em razão de má-formação genética, apresentem mais sintomas de depressão. As hipóteses apontadas pelo estudo apontam para existência de suportes em redes de atendimento especializado, capazes de mobilizar diferentes estratégias de enfrentamento. São descritos dados demográficos e as correlações entre os fatores ajudam a compreender algumas características da amostra. No âmbito da saúde materna, também são discutidos os indicadores emocionais (estresse e ansiedade) de mães de bebês em condição de risco e/ou vulnerabilidade. São analisadas as relações presentes na prematuridade, ou mesmo em condições em que o parto ocorre a termo mas as condições puerperais incidem na ocorrência de períodos de maior estresse e ansiedade materna. A ansiedade, por sua vez, implicada em relações desenvolvimentais favoráveis, é avaliada partir das emoções positivas. A prematuridade, considerada como um dos fatores de risco do bebê, foi também analisada em relação a dois fatores: necessidade de utilização da idade corrigida e qualidade da interação mãe-bebê. Em relação à correção da idade, foram comparados dois grupos considerando idade corrigida e cronológica, discutindo-se a implicação das escolhas para implementação de programas de estimulação precoce. Sobre a qualidade da interação, são discutidos dados preliminares de análises da sincronia diádica de grupos de mães e bebês nascidos a termo ou prematuramente. Espera-se que as discussões geradas nessa sessão coordenada possam contribuir para o planejamento de intervenções voltadas à saúde materna e o desenvolvimento infantil.

Depressão pós-parto em mães de bebês com fissura labiopalatinas: influência de variáveis maternas e do bebê

Olga Maria Piazentin Rolim Rodrigues (Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, SP)
*Mário Augusto Tombolato** (Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, SP)*
*Bárbara Camila de Campos** (Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, SP)*
Maria Cecília Muniz Pimentel (Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo, Bauru, SP),

A depressão pós-parto é considerada um transtorno de alta prevalência que afeta a qualidade da relação mãe-bebê. Além do comprometimento da saúde materna, as mães deprimidas muitas vezes não estão emocionalmente disponíveis para o bebê, o que pode acarretar em prejuízos ao seu desenvolvimento afetivo, social e cognitivo. A descoberta das malformações faciais congênitas no bebê, especificamente as fissuras labiais, palatinas ou labiopalatinas, pode constituir em fator de risco que favorece o surgimento de problemas na adaptação da mãe ao bebê, expressa por dificuldades na interação e nas trocas afetivas necessárias à saúde emocional de ambos. O presente estudo buscou descrever a incidência de depressão pós parto em mães de bebês com fissura labiopalatina e identificar a relação entre variáveis maternas (idade, estado civil, escolaridade e renda familiar) e do bebê (sexo, idade, tipo de fissura, número de cirurgias e posição na família) com a pontuação no EPDS. Participaram 60 mães com idades entre 18 a 43 anos (Média=29,5; MED=30; DP=5,57). Seus bebês eram pacientes do HRAC/USP e encontravam-se na faixa etária de 3 a 18 meses (Média=10,1; MED=12; DP=5,35). As mães foram contatadas no Setor de Pós-operatório do HRAC/USP, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, responderam a um "Protocolo de Entrevista de Mães de Crianças com Fissuras Labiopalatais", para identificação de condições socioeconômicas, aspectos do bebê e da família e a "Escala de Edinburgh de Depressão Pós-parto" (EPDS). Os dados foram analisados estatisticamente a partir do teste correlacional de Pearson. Os resultados apontaram que 12% das mães tinham depressão pós parto. A análise da correlação entre as variáveis da mãe e do bebê apontaram para correlação positiva entre tipo de fissura e depressão pós-parto (p=0,001), mães mais novas foram identificadas como mais deprimidas (p=0,028) e a posição do bebê na família mostrou-se significativa para a ocorrência de depressão pós-parto (p=0,032), mas a correlação foi negativa. Além disso, foram observadas tendências significativas entre idade do bebê e depressão pós-parto (p=0,073), número de cirurgias realizadas pelo bebê e depressão pós-parto (p=0,087) e tendência de correlação negativa entre renda e depressão pós-parto (p=0,077). Os dados obtidos mostraram que a incidência de depressão pós parto na amostra estudada está abaixo da encontrada em alguns estudos nacionais. Uma hipótese para este resultado é o acompanhamento da criança e da mãe por uma equipe multidisciplinar em toda a trajetória de reabilitação estética e funcional. A análise da correlação entre a pontuação no EPDS e as variáveis maternas e do bebê apontaram que algumas são atuantes na incidência de depressão pós-parto em mães de bebês com fissura labiopalatinas e

referendam a importância da orientação e acompanhamento dessas mães durante o período do pós-parto. Aponta-se para a necessidade de melhor identificação e compreensão dos recursos e dificuldades emocionais maternas quando nasce um filho com malformações. A importância da avaliação precoce da depressão pós-parto pode oferecer subsídios para ações preventivas e intervenções específicas com essa população assim que os sintomas forem identificados, gerando benefícios à relação mãe-bebê.

Mestrado - M

Palavras chave: Depressão pós-parto. Relações mãe-filho. Fissura palatina.

DES - Psicologia do Desenvolvimento

INDICADORES EMOCIONAIS MATERNOS E CONDIÇÃO DE GRAVIDADE DE BEBÊS DE RISCO

Gilda Maria Albaricci Nex Alves (Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, SP), Centro de Reabilitação SORRI-Bauru, SP)
Olga Maria Piazentin Rolim Rodrigues (Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, SP),

O Ministério da Saúde define como recém-nascido de risco aquele exposto a situações com maior probabilidade de evolução desfavorável do desenvolvimento e pontua os critérios: mãe com baixa instrução, adolescente ou baixo nível socioeconômico; história de morte de criança menor de cinco anos na família; criança indesejada; nascimento com menos de 37 semanas; peso ao nascer menor que 2.500 g. Em se tratando do recém-nascido de alto risco, Apgar menor que sete no quinto minuto, idade gestacional abaixo de 35 semanas, peso inferior a 2.000 g e/ou presença de doenças graves. As condições do ambiente, especialmente as familiares, podem maximizar ou minimizar os efeitos da vulnerabilidade biológica da criança. Entre os fatores que podem influenciar a qualidade do ambiente oferecido à criança estão as condições emocionais maternas. O presente estudo pretendeu comparar os indicadores de estresse parental, ansiedade e depressão de mães de bebês com risco severo e moderado ao desenvolvimento, bem como analisar a relação entre as variáveis maternas e do bebê e as condições emocionais da mãe. Participaram 53 mães. A amostra foi dividida em dois grupos: mães (33) de bebês com risco severo (G1) e mães (20) de bebês com risco moderado (G2). Os instrumentos utilizados foram: Formulário Sócio Demográfico, IDATE, EBADEP-A e Índice de Stress Parental (PSI). Para a comparação entre grupos utilizou-se o Teste t, de Student e para correlação entre variáveis o Teste de Pearson. Os resultados apontaram estresse mais presente entre as mães do G1 (33%) em Angústia Parental e Criança Difícil (12% no G1 e 5% no Grupo 2). A Ansiedade Traço foi mais presente entre as mães do G1 (52%), assim como a depressão. Correlacionados os resultados dos instrumentos com variáveis do bebê, encontramos no Domínio Disfuncionalidade na Interação no segundo filho do G2 (r= 0,465*; p=0,039) e uma tendência no G1 no primeiro filho (r=-0,315; p=0,074). Em relação ao Estresse total, observou-se correlação com idade do bebê (r=0,496*; p=0,026). No G2, as mães de bebês com idade mais avançada apresentaram maior estresse. As mães do G1 demonstraram maior Estresse no primeiro filho (r=-0,333; p=0,058). Encontrou-se correlação entre Ansiedade Estado e ordem de nascimento no segundo filho (G1: r=0,395; p=0,023; G2: r=0,593; p= 0,006). Encontrou-se tendência a correlação (r=0,316; p=0,074) entre Disfuncionalidade na interação e estado civil, as mães solteiras/separadas apresentaram maior estresse. Encontrou-se correlação (r=-508**; p=0,003) com escolaridade, quanto menor, maior a Ansiedade Traço. Os achados reforçam a necessidade de programas de avaliação do estado emocional materno, a fim de assegurar estratégias de intervenção psicológica para as mães de bebês com riscos ao desenvolvimento, favorecendo maior enfrentamento às dificuldades. A mãe pode funcionar como fator de proteção, diminuindo, assim, a probabilidade de consequências adversas para o desenvolvimento da criança.

Mestrado - M

Bebês de Risco. Depressão materna. Estresse materno.
DES - Psicologia do Desenvolvimento



Análise da sincronia diádica mãe-bebê durante interação no Still-Face

*Taís Chiodelli** (Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem – Universidade Estadual Paulista – Bauru-SP)*
Olga Maria Piazentin Rolim Rodrigues (Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem – Universidade Estadual Paulista – Bauru-SP)
Veronica Aparecida Pereira (Universidade do Porto – Porto-PT; Universidade Federal da Grande Dourados – Dourados-MS)

Estudos voltados a análise da interação mãe-bebê permitem identificar a qualidade da interação, bem como aspectos relevantes do temperamento do bebê e sua capacidade de autorregulação frente às condições de estresse. Considerando os eventos estressantes presentes na prematuridade, tais como a separação diádica durante períodos de internação neonatal, dificuldades de aleitamento e preocupações acerca da saúde e desenvolvimento do bebê, estudos sobre a interação diádica de mães e bebês prematuros mostram-se relevantes para identificar possíveis formas de acolhimento e orientação de mães nesta condição. Objetivo: O presente estudo buscou comparar a qualidade da interação diádica de mães de bebês a termo e pré termo, considerando as respostas do bebê apresentadas durante a interação em brincadeira, em situação de estresse e retomada da situação de brincadeira e a responsividade materna nos episódios de brincadeira. Participaram do estudo oito díades, sendo quatro em condição de prematuridade (Grupo 1) e quatro com bebês nascidos a termo (Grupo 2). Os bebês prematuros eram de baixo risco, nascidos entre 31 e 32 semanas com peso entre 1450 a 2490 gramas. Os bebês de termo apresentaram idade gestacional entre 38 a 40 semanas e peso entre 3120 a 3500 gramas. Utilizou-se para a coleta de dados o procedimento Face-To-Face Still-Face (FFSF). A interação mãe bebê foi filmada em três curtos episódios, com a instrução de que a mãe agiria normalmente com o bebê durante o primeiro e terceiro episódio, e se mostraria neutra a suas reivindicações durante o segundo episódio. Cada episódio tinha duração máxima de três minutos, podendo ser interrompido caso o bebê apresentasse incômodo durante a interação. O critério para interrupção era de 15 segundos de choro. A sala de coleta era organizada com duas câmeras, permitindo registros simultâneos do comportamento da mãe e do bebê. As imagens eram editadas em uma só tela, permitindo análise dos comportamentos da díade e a qualidade da interação. A análise dos vídeos passou por critérios de confiabilidade entre observadores, encontrando-se um nível de concordância de 90%. Neste estudo os dados de sincronia da interação foram considerados no total dos episódios. As avaliações foram realizadas considerando a idade corrigida do bebê. Os dados foram analisados considerando pontuações 5, 6 e 7 como predominância de comportamentos de interação positivos. Pontuações abaixo de quatro, mesmo que sincronizados, indicaram predominância de comportamentos negativos. Resultados: Os dados do Grupo 1 indicaram que três das mães e seus bebês obtiveram pontuações acima de cinco enquanto que este dado foi observado para duas das mães do Grupo 2. Das hipóteses podem explicar estes dados uma é a correção da idade do bebê prematuro comparando-o com bebês mais novos nascidos a termo e outra é a participação das mães no Serviço de Estimulação Essencial. Comparações com amostras maiores poderão confirmar os resultados.

Fapesp/Capes – Bolsa – Processo n. 2014/10653-4
Mestrado - M
Sincronia mãe-bebê. Interação mãe-bebê. Prematuridade.
DES - Psicologia do Desenvolvimento



Bebês prematuros: é preciso corrigir a idade?

*Bárbara Camila de Campos** (Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, SP)*
*Taís Chiodelli** (Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, SP)*
Olga Maria Piazentin Rolim Rodrigues (Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, SP),

A prematuridade constitui um fator de risco para o desenvolvimento do bebê e pode contribuir para a ocorrência de déficits ou atrasos futuros. Avaliar o desenvolvimento do bebê prematuro possibilita a identificação de áreas em defasagens para otimizar o planejamento de estratégias de intervenção precoce. No presente estudo comparou-se o desempenho de bebês prematuros e a termo utilizando o Inventário Portage Operacionalizado (IPO) considerando a idade cronológica de 10 meses e a idade corrigida de acordo com a idade gestacional por ocasião do nascimento. Participaram do estudo 18 bebês divididos em dois grupos com nove bebês cada. A idade gestacional dos bebês prematuros era de 28 a 36 semanas (G1), no G2 era de bebês com 37 semanas ou mais de gestação. Os bebês do G1 participavam do Ambulatório de Segmento de Prematuros de Muito Baixo Peso, da Maternidade Santa Isabel, de Bauru, SP, e dos G2 frequentavam o projeto de extensão "Acompanhamento do desenvolvimento de bebês: avaliação e orientação aos pais", que ocorre no Centro de Psicologia Aplicada da UNESP Bauru (CPA). O IPO, avalia áreas de autocuidado, linguagem, socialização, cognição e desenvolvimento motor. Utilizou-se o teste t de Student para comparação entre os grupos. Os dois grupos foram comparados utilizando-se a idade cronológica e corrigida. A idade foi corrigida considerando a idade gestacional: bebês que nasceram entre 34 a 32 semanas gestacionais tiveram a idade corrigida em dois meses e foram comparados a bebês a termo de oito meses, bebês com idade gestacional entre 31 a 29 semanas tiveram idade corrigida para sete meses e os bebês com 28 semanas foram comparados à bebês a termo de seis meses. Os resultados mostraram que, ao comparar o desenvolvimento dos bebês de G1 e G2, considerando a idade cronológica, observou-se que as médias dos bebês do G2 foram significativamente maiores em todas as áreas avaliadas pelo IPO. Já considerando a idade corrigida o resultado da comparação emtre G1 e G2 apontou para média maior dos bebês de G2 em todas as áreas avaliadas, com exceção da área de linguagem, porém a diferença entre os grupos só foi significativa na área de desenvolvimento motor (p=0,039). Se os dados obtidos nas duas análises fossem utilizados para a tomada de decisões a respeito das áreas de intervenção, no caso da correção da idade o foco seria, para esta amostra, em Desenvolvimento Motor. Porém, se a idade cronológica fosse considerada a intervenção seria planejada para todas as áreas avaliadas. A correção da idade dos bebês prematuros pode fazer com que seu desenvolvimento seja considerado dentro do esperado, dificultando o acompanhamento do seu desenvolvimento e a identificação de áreas que requerem estimulação e que são evidentes quando seu desenvolvimento é comparado a bebês nascidos a termo com a mesma idade cronológica. Todavia, sugere-se a necessidade da realização de pesquisas com populações maiores para confirmar (ou não) os dados obtidos.

Mestrado - M

Desenvolvimento de bebês. Prematuridade. Idade corrigida.
DES - Psicologia do Desenvolvimento

Ansiedade materna e estresse puerperal e suas relações com o desenvolvimento do bebê

Veronica Aparecida Pereira (Universidade do Porto – Porto-PT; Universidade Federal da Grande Dourados – Dourados-MS)
Samya Zulmira Lôbo de Carvalho (Universidade Federal da Grande Dourados – Dourados-MS)*
*Taís Chiodelli** (Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem – Universidade Estadual Paulista – Bauru-SP)*
Olga Maria Piazentin Rolim Rodrigues (Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem – Universidade Estadual Paulista – Bauru-SP),

A identificação precoce da presença de indicadores de ansiedade e estresse materno e a análise da relação entre estes fatores sobre o desenvolvimento infantil e a interação mãe-bebê possibilitam a implementação de programas de intervenção com a díade. Este trabalho buscou caracterizar os níveis de estresse e ansiedade maternos, no segundo mês de vida do bebê, e correlacioná-los ao desenvolvimento do bebê até o quarto mês de vida. Participaram do estudo 16 mães e seus bebês nascidos a termo. A idade das mães variou entre 22 a 28 anos (47%), 35,3 % tinham ensino médio completo e 64,7% tinham união estável. As díades frequentavam um serviço de acompanhamento do desenvolvimento do bebê durante o primeiro ano de vida, no Laboratório de Serviço de Psicologia Aplicada (LabSPA), da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). O desenvolvimento do bebê foi avaliado a partir do Inventário Portage Operacionalizado (IPO) e as mães responderam a inventários para avaliação de ansiedade e estresse no segundo mês de vida do bebê. Os dados obtidos foram comparados, a partir do teste t de student, para amostra não paramétrica, com a utilização do Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 22. Com relação ao estresse, observou-se significância na área de desenvolvimento motor (p=0,042) no segundo mês, ou seja, mães com maiores índices de estresse tiveram bebês com melhor desenvolvimento motor neste período puerperal. No entanto, este dado se estabiliza no quarto mês, mostrando uma interferência situacional. Já na área de autocuidados, a diferença é apontada no quarto mês (p=0,003). Comportamentos motores já estabelecidos como levar a mão a mamadeira e orientar objeto até a boca podem ter alguma influência com maior atividade motora nos primeiros meses. Quanto aos níveis de ansiedade, as mães foram separadas em grupos de ansiedade controlada e clínica. As análises intergrupos identificaram uma relação no segundo e quarto mês entre ansiedade clínica e melhor desenvolvimento na área cognitiva e de autocuidados. Os indicativos para análise de ansiedade foram divididos entre emoções positivas e negativas. Ao serem comparados separadamente, evidenciou-se maior contribuição das emoções positivas relacionadas a ansiedade como promotoras do desenvolvimento. A análise destas emoções positivas relacionadas à ansiedade apresenta hipóteses para intervenção clínica e necessidades de futuros estudos com populações maiores. O presente estudo ressalta a importância de se compreender as oscilações de humor e outros fatores que impactam na saúde da mulher no período de puerpério e apresentam uma relação com o desenvolvimento dos bebês. Sabendo-se que a adaptação a este novo período exigirá da mulher novas responsabilidades e atribuições, podendo acarretar em maiores níveis de estresse, ansiedade ou mesmo depressão pós-parto, estudos que contribuam para identificação precoce destes fatores podem orientar redes de apoio, mudança de rotinas

e orientações para resolução de problemas que possam proteger tanto a mãe quanto o bebê.

PIBIC/UFGD – Bolsa
Pesquisador - P
Estresse fisiológico. Estresse psicológico. Ansiedade. Desenvolvimento infantil.
DES - Psicologia do Desenvolvimento



SESSÃO COORDENADA:

Estudos sobre conectividade social e solidão no Brasil.

A solidão e a conectividade social têm sido temas cada vez mais investigados na psicologia internacional. Uma das razões para isso é a crescente identificação de como esses fenômenos podem impactar consideravelmente a saúde física – de maneira comparável ao tabagismo e à obesidade – e psicológica, além de afetar a cognição e o comportamento social dos indivíduos de maneira geral. Apesar da grande atenção que esses temas têm recebido no âmbito internacional, ainda se identificam poucas pesquisas explorando tais fenômenos no Brasil. A presente proposta de sessão coordenada é composta por cinco trabalhos realizados no Brasil, por pesquisadores vinculados a diferentes instituições, investigando diferentes aspectos da conectividade social e a da solidão por meio de diversos métodos. O primeiro trabalho visa trazer uma revisão crítica de aspectos teóricos e conceituais presentes na literatura que investiga a conectividade social e a solidão, além de sugerir algumas vantagens em se ter um maior rigor teórico para as investigações do campo. Diante da inexistência de instrumentos psicológicos que permitam a mensuração da conectividade social no Brasil, o segundo trabalho visa apresentar evidências das propriedades psicométricas da adaptação de uma escala de conectividade social presente na literatura internacional. O terceiro trabalho tem o objetivo de apresentar evidências relacionadas à rede nomológica entre os fenômenos de conectividade social, solidão e necessidade de vínculo e ter uma estimativa inicial de como essas variáveis se relacionam em amostras do Brasil. Esse trabalho também permitiu testar um pressuposto teórico presente na literatura e discutido em maior detalhe no primeiro trabalho. Visando oferecer uma forma alternativa de mensurar a solidão, o quarto trabalho consiste na adaptação de um teste de associação implícita, que é uma medida de tempo de reação para estimar o quanto um indivíduo associa solidão a si mesmo, comparado a outras pessoas. O quinto e último trabalho discute a influência da solidão no comportamento prosocial, tendo em vista que ainda há controvérsia empírica na área em relação à direção dessa relação. Os trabalhos apresentam o uso tanto de métodos correlacionais quanto experimentais e de medidas de auto relato, bem como medidas implícitas, ilustrando como que o uso de diferentes ferramentas metodológicas pode ser benéfico para a investigação dos fenômenos abordados. Nesse sentido, a sessão também tem o objetivo de ilustrar o uso de diferentes métodos para investigar fenômenos psicológicos, além de promover uma reflexão crítica sobre os instrumentos psicológicos usados na área e como as limitações relacionadas a esses instrumentos podem limitar nossa compreensão teórica da conectividade social e da solidão.

Palavras-Chave: Solidão, Conectividade Social, Psicologia Social, Necessidade de Vínculo

Uma revisão crítica de problemas teóricos e conceituais no estudo da solidão, conectividade social e necessidade de vínculo.

André Luiz Alves Rabelo/Centro Universitário do Distrito Federal, Brasília, DF.
Gabriel F. Micas/Laboratório de Psicologia Social, Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Universidade de Brasília, Brasília, DF.*
Beatriz A. Cavendish/Laboratório de Psicologia Social, Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Universidade de Brasília, Brasília, DF.*
Maria Luiza Rodrigues Sampaio de Souza/Laboratório de Psicologia Social, Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Universidade de Brasília, Brasília, DF.*
Ronaldo Pilati/Laboratório de Psicologia Social, Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Universidade de Brasília, Brasília, DF,

Seres humanos são motivados a criar e manter relações sociais positivas e significativas com ao menos uma pequena parte de pessoas, algo que na psicologia é muitas vezes conhecido como necessidade de vínculo (need to belong). Essa é uma conclusão apoiada por muitas pesquisas e, nos últimos anos, houve um grande foco na área em investigar os impactos que essa necessidade pode ter na saúde, cognição e comportamento humano. De acordo com a compreensão atual mais comum, os fenômenos de conectividade social e solidão inserem-se como reações psicológicas espontâneas decorrentes da satisfação ou não desta necessidade básica – se a necessidade não é satisfeita, a pessoa vivencia a solidão; se a necessidade é satisfeita, a pessoa vivencia a conectividade social. Em muitas pesquisas, encontraram-se evidências de que a solidão impacta negativamente a saúde, sendo um fator de risco comparável à obesidade, por exemplo, além de influenciar em vários aspectos da cognição e comportamento social. Já pesquisas sobre conectividade social evidenciam que essa experiência pode influenciar o bem-estar, a empatia e a tendência prosocial das pessoas. A despeito de muitos conhecimentos acumulados sobre tais fenômenos, diversos problemas teóricos e conceituais estão presentes nessa literatura que limitam o alcance das conclusões que podemos tirar a partir dessas pesquisas. Entre esses problemas, existe falta de clareza das definições conceituais, a inconsistência entre as definições conceituais adotadas e suas respectivas operacionalizações e a adoção de pressupostos teóricos que não foram testados diretamente. O objetivo do presente trabalho teórico é descrever as principais propostas de compreensão e definição de conectividade social, solidão e necessidade de pertencimento; descrever os principais problemas teóricos e conceituais presentes na literatura e propor soluções para tais problemas. Para atingir esse objetivo, será desenvolvida uma análise crítica em torno dos problemas teóricos e conceituais organizada em quatro principais temas: a dimensionalidade, a clareza, a estabilidade e o nível de acesso consciente dos construtos. São revisadas as principais concepções atuais na área e os problemas envolvidos com esses diferentes aspectos relacionados à conectividade social, solidão e necessidade de pertencimento. Por fim, a partir da integração de teorias e pesquisas de diferentes áreas e subáreas da psicologia, como as neurociências, a psicologia do desenvolvimento e a terapia cognitiva, propõem-se maneiras de contornar os problemas teóricos e conceituais identificados, visando assim estimular caminhos futuros de pesquisa que poderão tornar mais precisos os conhecimentos e inferências produzidas sobre tais fenômenos na psicologia. Precavendo-se contra algumas falhas presentes atualmente na compreensão teórica desses fenômenos, o presente trabalho propõe que é possível produzirmos

conhecimentos menos ambíguos e uma maior acumulação de conhecimento a partir de um raciocínio convergente entre linhas de pesquisa que se desenvolveram de maneira relativamente independente ao longo dos últimos anos.

CAPES

Pesquisador - P

Palavras chave: Conectividade Social, Solidão, Necessidade de Vínculo

SOCIAL - Psicologia Social

Qual é a relação entre conectividade social, solidão e necessidade de pertencimento?

Gabriel F. Micas/Laboratório de Psicologia Social, Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Universidade de Brasília, Brasília, DF.; André Luiz Alves Rabelo/Centro Universitário do Distrito Federal, Brasília, DF.; Beatriz A. Cavendish*/Laboratório de Psicologia Social, Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Universidade de Brasília, Brasília, DF.; Maria Luiza Rodrigues Sampaio de Souza*/Laboratório de Psicologia Social, Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Universidade de Brasília, Brasília, DF.; Ronaldo Pilati/Laboratório de Psicologia Social, Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Universidade de Brasília, Brasília, DF*

Atualmente, muito se conhece sobre a importância e os efeitos que a conectividade social e a solidão têm em diferentes áreas da saúde do ser humano. Apesar disso, existe uma falta de clareza conceitual e operacional sobre esses fenômenos. Principalmente sobre a relação entre esses dois construtos e, também, com a necessidade de pertencimento. A pesquisa na área assume que a conectividade social é um oposto bipolar da solidão. Por exemplo, existem estudos em que, para avaliar um construto, se inverte os resultados da mensuração do outro. No entanto, tal pressuposto ainda não foi testado empiricamente. Sendo assim, o objetivo desse estudo é descrever a relação entre conectividade social, solidão e necessidade de pertencimento. A amostra foi composta por 328 participantes estudantes universitários, sendo 233 mulheres. Foi usado um questionário de dados sócio demográficos para medir informações como idade, sexo e estado civil, assim como uma escala para cada respectiva variável. A primeira foi a escala de conectividade social de sete itens traduzida, associada a uma escala Likert de cinco pontos (α=0,81). A segunda foi uma versão em português da escala revisada UCLA de solidão, com 20 itens, associada a uma escala de frequência variando de “nunca” para “sempre” (α=0,90). O terceiro instrumento é uma versão em Português da escala de necessidade de pertencimento, com 10 itens associados a uma escala Likert (α=0,72). Observou-se uma correlação negativa e significativa entre a conectividade social e solidão, $r = -0,80$, $p < 0,001$ (95% IC [-0,84; -0,76]), apresentando um $r^2 = 0,645$, ou seja, 64,5% de variância compartilhada entre as variáveis. A correlação entre conectividade social e necessidade de pertencimento foi próxima de zero, $r = 0,07$, $p = 0,18$, bem como a correlação entre solidão e necessidade de pertencimento, $r < 0,00$; $p = 0,93$). Pode-se concluir que, da maneira como a escala de solidão e de conectividade social são utilizadas na área, é possível considerar tais construtos como opostos bipolares, considerando que o valor estimado inicialmente para essa correlação foi de 0,8. É importante ressaltar que, mesmo apresentando tal nível de correlação, a variância compartilhada entre essas variáveis é de 64,5%, sendo questionável a prática de inversão de valores de uma escala para se medir o outro construto. Além disso, não foi encontrada correlação entre esses dois construtos e a necessidade de pertencimento. Por conseguinte, as implicações teóricas desse estudo se resumiram em uma maior clareza na relação entre esses três construtos e no questionamento de práticas e instrumentos vastamente usados na área.

CAPES
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Conectividade Social, Solidão, Necessidade de Pertencimento
SOCIAL - Psicologia Social

Evidências psicométricas da versão traduzida e adaptada para o Brasil da escala de conectividade social.

Beatriz A. Cavendish/Laboratório de Psicologia Social, Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Universidade de Brasília, Brasília, DF.*
André Luiz Alves Rabelo/Centro Universitário do Distrito Federal, Brasília, DF.
Gabriel F. Micas/Laboratório de Psicologia Social, Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Universidade de Brasília, Brasília, DF.*
Maria Luiza Rodrigues Sampaio de Souza/Laboratório de Psicologia Social, Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Universidade de Brasília, Brasília, DF.*
Ronaldo Pilati/Laboratório de Psicologia Social, Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Universidade de Brasília, Brasília, DF,

Muitas pesquisas indicam que a experiência de conectividade social pode ter efeitos em diversos fenômenos psicológicos e comportamentais, tais como bem-estar, respostas prosociais e emoções. Um problema no estudo científico da conectividade social é a escassez de instrumentos de mensuração com evidências acumuladas e robustas de fidedignidade e validade. Tal dificuldade pode acarretar em algumas implicações, tais como a diminuição na comparabilidade entre resultados encontrados em diferentes pesquisas devido ao fato de que os instrumentos de mensuração variam em muitos detalhes operacionais, tais como a forma específica de escala de resposta adotada e o formato dos itens. No caso do Brasil, a questão é mais problemática ainda, já que não existem instrumentos de mensuração disponíveis para uso, o que pode inibir pesquisadores interessados em desenvolver pesquisas sobre o tema. O objetivo da presente pesquisa foi traduzir e adaptar a escala de conectividade social para o Português e avaliar as suas qualidades psicométricas, sendo que serão focadas principalmente as questões relativas à fidedignidade, validade estrutural, convergente e divergente. A amostra do estudo foi composta por 231 participantes. A escala de conectividade social é composta por sete itens associados a uma escala Likert de cinco pontos, com opções de resposta variando entre "discordo totalmente" a "concordo totalmente" (i.e. "Muitas vezes, eu não me sinto vinculado(a) afetivamente com os outros."). Dois pesquisadores do campo da psicologia social e que são fluentes em Português e Inglês participaram do processo de back-translation da escala. Um dos pesquisadores produziu uma versão traduzida e o outro a retraduziu. A versão retraduzida foi comparada com a versão original em busca de inconsistências e melhorias que poderiam ser feitas para garantir uma boa adaptação de expressões menos comuns no Português. A escala de afetos positivos e negativos (PANAS) também foi aplicada para obter evidências de validade convergente. A análise do Teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e do Teste de Esfericidade de Bartlett indicou que era adequado o uso da análise fatorial para analisar a estrutura das escalas. Análises fatoriais exploratórias das escalas indicaram uma estrutura unidimensional para cada uma delas. Todos os instrumentos exibiram níveis aceitáveis de fidedignidade e próximos dos valores relatados pelos autores originais, como pode ser observado pelos valores de Alfa de Cronbach (escala de conectividade social: α = 0,79, 95% CI [0,73, 0,86]); afetos positivos (α = .89, 95% CI [.84, .93]) e negativos (α = .89, 95% CI [.85, .93]). A conectividade social se associou positivamente e significativamente com afetos positivos, como indica o valor do Rho de Spearman (ρ = 0,44; p =



0<0,001), bem como se associou negativamente e significativamente afetos negativos (ρ = -0,37; p = 0<0,001). Em conjunto, as evidências de fidedignidade, validade estrutural, convergente e divergente indicam que a escala de conectividade possui qualidades psicométricas aceitáveis e é um instrumento que pode ser usado para produzir conhecimentos científicos acerca da conectividade social no Brasil. Detalhes sobre dificuldades no processo de adaptação são discutidos.

CAPES
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Conectividade Social, Necessidade de Vínculo, Afeto
SOCIAL - Psicologia Social

Desenvolvimento de um teste de associação implícita de solidão para o contexto brasileiro

Gabriela Campelo/Laboratório de Psicologia Social, Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Universidade de Brasília, Brasília, DF.*
Ronaldo Pilati/Laboratório de Psicologia Social, Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Universidade de Brasília, Brasília, DF,

A mensuração de solidão tem se dado tipicamente por meio de instrumentos explícitos, de autorrelato. Entretanto, medidas explícitas apresentam limitações, por se basearem em processos controlados de resposta que podem ser enviesados pela desejabilidade social e gerenciamento de impressão. A utilização de medidas implícitas seria uma forma de contornar o viés do autorrelato, uma vez que avaliam processos automáticos, não deliberados. Pela natureza diferenciada das medidas explícitas e implícitas, é comum que medidas do mesmo construto nem mesmo se correlacionem. Portanto, além de ser uma forma de contornar o viés de resposta, a utilização de medidas implícitas complementa a compreensão de um fenômeno, sendo distintivo quanto à relação com outras variáveis quando comparado às medidas explícitas. O Teste de Associação Implícita (TAI) tem sido amplamente utilizado e baseia-se em quanto tempo um indivíduo leva para associar dois conceitos, sendo que neste trabalho avaliou-se "Eu" ou "Outros" associados a "Solitário" ou "Não-Solitário". Quanto mais rápido se associa dois conceitos, mais ligados eles estão em termos de processamento automático. Tendo em vista os benefícios de se identificar solidão, a incipiência dos estudos com solidão implícita e a falta de um instrumento adaptado ao contexto brasileiro, esse estudo teve por objetivo desenvolver um TAI de Solidão em português. Inicialmente, doze palavras relacionadas a "Não-solitário" e onze palavras relacionadas a "Solitário" foram selecionadas, e deveriam ser escolhidas oito para cada categoria. Assim, 51 participantes avaliaram o quanto cada palavra se associava a "Não-solitário" ou a "Solitário", dependendo de que categoria a palavra era, numa escala Likert de cinco pontos. As oito palavras mais associadas a sua categoria foram selecionadas para compor o TAI. Como medida de validade, os participantes também haviam completado a Escala UCLA de Solidão (versão 3) e respondido o quanto cada palavra não-solitária e solitária estava associada com o que eles mesmos eram. Separando a amostra na metade e comparando mais solitários e menos solitários, testes t evidenciaram que os mais solitários associaram as palavras da categoria "Solitário" a si mesmos mais fortemente ($0,36 < r < 0,51$, todos os $p < 0,01$), enquanto os menos solitários associaram a si mesmos as palavras da categoria "Não-solitário" mais fortemente ($0,32 < r < 0,59$, todos os $p < 0,03$). Selecionadas as palavras, o TAI de Solidão foi desenvolvido e 113 participantes o realizaram e responderam à Escala UCLA de Solidão, versão 3. Os resultados sugerem confiabilidade razoável do TAI de Solidão em português (α = 0,69) e ele não se correlacionou com a Escala UCLA de Solidão, o que é comum considerando medidas implícitas e explícitas e deve ser explorado.

CAPES
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Solidão, Teste de Associação Implícita, Medidas implícitas
SOCIAL - Psicologia Social



Efeitos da solidão no comportamento prosocial: Solitários ajudam mais por buscarem reconexão social? *Gabriela Campelo*/Laboratório de Psicologia Social, Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Universidade de Brasília, Brasília, DF.; Ronaldo Pilati/Laboratório de Psicologia Social, Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Universidade de Brasília, Brasília, DF*

A necessidade de se perceber vinculado socialmente é uma característica humana e faz sentido evolutivamente, tendo em vista os benefícios de pertencer a um grupo e ter bons relacionamentos sociais para a sobrevivência e reprodução. Por outro lado, estar isolado predispõe o indivíduo a ameaças do ambiente e a ter maior vulnerabilidade, de forma que a percepção de isolamento social, ou solidão, tem consequências cognitivas, psicológicas e fisiológicas. A solidão é responsável por motivar a reaproximação social, como apontam as evidências de que indivíduos solitários são mais sensíveis à percepção de estímulos sociais e de pistas que demonstrariam receptividade social. Ao mesmo tempo, entretanto, solitários apresentam hipervigilância para ameaças sociais e maior tendência a experienciar interações sociais negativamente, de acordo com evidências cognitivas, comportamentais e até mesmo neuroendócrinas. Sendo assim, a solidão tanto pode motivar a reaproximação social quanto pode promover um maior isolamento. Os comportamentos prosociais, que visam a beneficiar outros indivíduos mesmo quando não há ganhos diretos para quem os pratica, são um tipo de interação que tende a fortalecer os vínculos sociais e que também evidenciam a contradição quanto às reais influências da solidão no comportamento. Para o solitário, o desempenho de comportamentos prosociais contrapõe a motivação para reestabelecer os vínculos com o grupo com a possibilidade de uma interação negativa e a vulnerabilidade para ameaças sociais. As evidências empíricas da área ainda são controversas, de modo que há contradições teóricas e metodológicas considerando a influência da solidão no comportamento prosocial. Tendo em vista as particularidades cognitivas e comportamentais advindas da solidão, um fator que parece promissor quanto à predição de comportamentos prosociais de solitários diz respeito à possibilidade de reconexão social. Quando o contexto do comportamento prosocial for uma oportunidade segura de reconectar-se socialmente, seria esperado que as percepções de ameaça e vulnerabilidade social diminuíssem e que os solitários emitissem mais comportamentos prosociais. Este trabalho teve por objetivo testar como a solidão afeta o desempenho de comportamentos prosociais, dependendo do nível de reconexão social proveniente deles. Após responder a uma medida explícita e uma implícita de solidão, os participantes devem jogar o Zurich Prosocial Game, um jogo no qual se precisa de chaves para alcançar um tesouro, e o participante pode doar suas próprias chaves ao outro jogador, que tem seus movimentos programados pelo computador. A quantidade de chaves doadas são a medida de comportamento prosocial. A fim de manipular a possibilidade ou não de reconexão social foram delineadas duas condições intra-sujeito, uma na qual o participante acredita estar jogando com pessoas aleatórias e outra na qual ele acredita estar jogando com um outro participante (que na verdade é fictício) e que eles se encontrariam numa segunda etapa da pesquisa para alcançar um objetivo trabalhando em equipe, numa tarefa colaborativa. O trabalho encontra-se em fase de coleta de dados e os resultados serão apresentados no evento, contribuindo com evidências empíricas que esclareçam os efeitos da solidão no comportamento prosocial.

CAPES
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Solidão, Conectividade social, Comportamento prosocial
SOCIAL - Psicologia Social

SESSÃO COORDENADA:

Teoria da Mente, Função Executiva e Linguagem: Implicações para o Desenvolvimento Infantil

Em continuidade aos esforços do GT-Desenvolvimento Sociocognitivo e da Linguagem da ANPEPP, a presente proposta de sessão coordenada pretende reunir pesquisadores dedicados ao tema para divulgar resultados de pesquisas recentes sobre a relação entre teoria da mente, função executiva e linguagem em crianças de desenvolvimento típico e atípico. Algumas direções promissoras de pesquisa vêm se configurando nos últimos anos e os trabalhos aqui apresentados refletem essas novas direções. Os primeiros dois trabalhos a serem apresentados foram conduzidos por pesquisadoras de duas instituições brasileiras diferentes (UFMG e UFSCar) e seus resultados parecem convergir com a literatura estrangeira, sugerindo uma relação robusta entre o desempenho de crianças pré-escolares em diferentes medidas de função executiva (controle inibitório, flexibilidade cognitiva e memória de trabalho) e em tarefas de teoria da mente. O interesse pelo desenvolvimento da função executiva tem crescido exponencialmente em diferentes países, mas o número de estudos brasileiros, com uma perspectiva desenvolvimental, ainda é limitado. O terceiro trabalho a ser apresentado (UFSCar) discutirá um aspecto ainda pouco explorado no Brasil, e diretamente relacionado ao desenvolvimento da linguagem e da teoria da mente: a confiança seletiva. Estudos com crianças norte-americanas e europeias têm demonstrado que as crianças não são consumidoras ingênuas de informação. Por exemplo, já há evidências de que elas preferem aprender algo novo de uma pessoa que consistentemente fornece informações corretas e não de uma pessoa que, com frequência, oferece informações incorretas. Seguindo essa direção, este terceiro trabalho discute dados de uma pesquisa investigando se crianças de 4 e 5 anos preferem pedir ajuda, em uma situação de aprendizagem nova, para alguém que tem um histórico de oferecer bons conselhos em contraposição a um informante que demonstra ser um mau conselheiro. Finalmente, as autoras do quarto trabalho (Universidade Guarulhos-UnG/ Universidade Cruzeiro do Sul) pretendem discutir dados de um levantamento bibliográfico sobre o tema das dificuldades com aspectos pragmáticos da linguagem enfrentados por indivíduos diagnosticados com Transtorno de Espectro Autista. Embora a pesquisa sobre o desenvolvimento da teoria da mente em indivíduos com Autismo tenha avançado muito nas últimas três décadas, mais estudos sobre a relação entre essas dificuldades e os aspectos pragmáticos da linguagem precisam ser conduzidos. Espera-se assim que esta sessão coordenada possa contribuir para o avanço da pesquisa sobre desenvolvimento sociocognitivo e da linguagem no país, chamando a atenção de outros pesquisadores para as aplicações e implicações desse conhecimento para a promoção de desenvolvimento infantil.

FUNÇÃO EXECUTIVA E TEORIA DA MENTE EM CRIANÇAS BRASILEIRAS

Ligia Maria Pereira Scavassa, Débora de Hollanda Souza (Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP),*

Estudos recentes têm investigado a relação entre dois processos de desenvolvimento importantes na idade pré-escolar: a aquisição da teoria da mente (TM) e da função executiva (FE), em especial, porque ambos dão origem a habilidades necessárias para o sucesso das crianças nas suas interações sociais. Entender melhor essa relação é essencial para o planejamento de intervenções voltadas para a promoção de cognição social e autorregulação em crianças de desenvolvimento típico e atípico. No Brasil, o campo de estudos sobre TM tem apresentado avanços significativos nos últimos anos, no entanto, ainda há poucos dados sobre uma possível associação entre essas duas variáveis em crianças pequenas. O presente trabalho contribui nesta direção ao testar possíveis associações entre diferentes medidas de FE e TM em uma amostra brasileira. Quarenta e oito crianças, com idade entre 3 e 5 anos, frequentadoras de instituições de educação infantil sediadas em universidades, participaram do presente estudo, sendo 16 crianças de 3 anos (M= 3 anos e 10 meses) e 32 de 4 anos (M= 4 anos e 5 meses). Os participantes foram avaliados primeiramente pela Escala de Teoria da Mente, composta de sete diferentes tarefas que envolvem a narração de histórias, acompanhadas por bonecos ou figuras e seguidas de perguntas a respeito dos estados mentais dos personagens. O escore total na escala variava entre 0 e 7 pontos. Numa segunda sessão, três tarefas de função executiva foram realizadas: (a) Seleção de Cartas com Mudança Dimensional (Dimensional Change Card Sort-DCCS); (b) Dia/Noite e (c) Urso/Dragão que medem, respectivamente, habilidades de controle inibitório, flexibilidade cognitiva e demanda da memória de trabalho. De forma consistente com a literatura, as crianças de 4 anos tiveram desempenho significativamente superior na escala de teoria da mente (M = 4,6; SD = 1,75) ao das crianças de 3 anos (M = 3,4; SD = 1,77). A tarefa de função executiva que se mostrou mais difícil para os participantes de ambos os grupos de idade foi a DCCS, sendo que apenas 25% dos participantes obtiveram sucesso na mesma. Em relação à tarefa Dia/Noite, em ambos os grupos de idade, a maioria das crianças não obteve sucesso (61,6% das crianças de 3 anos e 64,6% das de 4 anos). Já a Urso/Dragão foi a tarefa com o maior índice de acerto (72,9% das crianças passaram na tarefa). Uma correlação significativa e positiva foi encontrada entre o desempenho na escala de teoria da mente e os escores nas tarefas Urso/Dragão, $r = 0,42$, $p = 0,003$, e entre teoria da mente e o desempenho na DCCS, $r = 0,43$, $p = 0,002$, mas a correlação entre TM e o desempenho na tarefa Dia/Noite não se mostrou significativa, $r = 1,6$, $p > 0,05$. Esses resultados parecem convergir com a literatura estrangeira em aspectos importantes, no entanto, para se obter uma melhor compreensão da relação entre esses dois processos, suas origens e consequências sobre o desenvolvimento infantil, mais estudos com crianças de diferentes culturas devem ser conduzidos.

FAPESP, INCT – ECCE (FAPESP, CNPq)
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: teoria da mente, função executiva, pré-escolares
DES - Psicologia do Desenvolvimento

A relação entre as funções executivas e o desenvolvimento da teoria da mente em crianças pré-escolares é mediada pela linguagem?

Camila Soares de Abreu; Cláudia Cardoso-Martins
Laboratório de Psicologia do Desenvolvimento Cognitivo e da Linguagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte – MG.

O desenvolvimento da teoria da Mente (TOM) tem sido o foco de inúmeras pesquisas nos últimos anos. Em particular, vários estudos têm avaliado o desenvolvimento da compreensão de "crenças falsas" por crianças em idade pré-escolar. De acordo com os resultados desses estudos, é apenas em torno dos 4 anos de idade que as crianças manifestam claramente compreender que as pessoas agem em função de suas crenças, sejam elas falsas ou verdadeiras. De acordo com uma hipótese importante na literatura, essa habilidade depende, em grande parte, do desenvolvimento da linguagem e de seu comando pela criança. Com efeito, crianças com atraso no desenvolvimento da linguagem apresentam um desempenho pobre em tarefas de TOM, quando comparadas a crianças com desenvolvimento típico da linguagem. Recentemente, vários pesquisadores têm sugerido que o desenvolvimento da TOM é também influenciado por habilidades relacionadas ao funcionamento do córtex pré-frontal e que estão intimamente implicadas na resolução de problemas e no controle do pensamento e da ação—as chamadas funções executivas (FE). Duas dimensões das FE—o controle inibitório (CI) e a memória de trabalho (MT)— têm sido apontadas como particularmente importantes não apenas para a manifestação da compreensão de crenças falsas aos 4 anos de idade, mas também para o desenvolvimento dos seus precursores no inicio dos anos pré-escolares. Na medida em que isso é verdade, variações naquelas dimensões deveriam predizer variações na TOM, independentemente de variações no desenvolvimento da linguagem. O presente estudo avalia essa hipótese. Vinte e oito crianças (22 meninas, 6 meninos) de famílias de classe média e média-alta completaram testes que avaliavam o desenvolvimento da linguagem expressiva, a TOM, o controle inibitório e a memória de trabalho. As crianças tinham 4 anos e 2 meses de idade e sua inteligência não-verbal, avaliada através da Escala de Maturidade Intelectual Columbia, era normal ou acima do normal. Conforme esperado, a medida de TOM correlacionou-se estreitamente com as medidas de CI e MT ($r = 0,64$ e $r = 0,77$, respectivamente; $ps < 0,05$). A TOM, o CI e a MT também se correlacionaram com a linguagem ($r = 0,77$, $r = 0,51$, e $r = 0,62$, respectivamente; $ps < 0,05$). Os resultados de análises de regressão mostraram, contudo, que tanto o CI quanto a MT continuaram a contribuir significativamente para as variações na TOM, mesmo após o controle do efeito de variações na inteligência não-verbal e na linguagem expressiva, β = 0,33 e β = 0,49, respectivamente; $ps < 0,05$). Esses resultados são consistentes com a hipótese de que as FE desempenham um papel importante no desenvolvimento da TOM e que esse papel independe de variações na inteligência e na linguagem expressiva da criança.

*O trabalho em questão trata-se de um recorte de uma pesquisa realizada no Laboratório de Psicologia do Desenvolvimento Cognitivo e da Linguagem da UFMG.

CNPq
Pesquisador - P
teoria da mente, funções executivas, linguagem
DES - Psicologia do Desenvolvimento

O USO POR CRIANÇAS DO TESTEMUNHO DE INFORMANTES EM SEUS JULGAMENTOS DE CONFIANÇA

Luiza Ferreira de Carvalho Coutinho Gordo; Débora de Hollanda Souza (Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP),*

Muitas culturas acreditam que as crianças são propensas a acreditar em tudo o que seus interlocutores dizem. Evidências cientificas recentes têm demonstrado, no entanto, que crianças pequenas já são capazes de identificar quando um informante é confiável ou não. Um aspecto do desenvolvimento da confiança seletiva que permanece inexplorado, no entanto, é a sua relação com a observação das crianças sobre a coerência entre o discurso de seus informantes (são bons conselheiros?) e o comportamento dos mesmos (se seguem ou não os seus conselhos na prática). Será que as crianças levam em consideração evidências de correspondências ou contradições entre o que os seus informantes dizem (e.g., "Você não deve mentir nunca!") e o que eles fazem (e.g., mentir) para tomar decisões sobre se devem ou não confiar nesses informantes? Para responder essa pergunta, um primeiro passo importante é o de se obter dados sobre a habilidade das crianças para discriminar informantes que oferecem bons conselhos e os que oferecem maus conselhos. O presente estudo pretendeu contribuir nessa direção ao investigar se crianças de 4 e 5 anos levariam essa diferença (entre bons e maus conselheiros) em consideração quando precisassem selecionar um deles durante uma situação nova de aprendizagem. A tarefa consistia em contar histórias que sempre envolviam três personagens, sendo que um deles, o João, ao final de cada história, pedia um conselho para os outros dois, Pedro e Marcos. Em três tentativas de familiarização, um dos amigos sempre dava bons conselhos enquanto o outro sempre dava maus conselhos. Nas quatro tentativas teste, João precisava fazer uma escolha para ganhar um jogo desconhecido para as crianças e a pesquisadora solicitava ao participante que indicasse um dos dois amigos como possível conselheiro. Quando a criança escolhia o amigo que tinha um histórico de dar bons conselhos, ela recebia 1 ponto, e o escore total, portanto, variava entre 0 e 4 pontos. Um segundo objetivo foi o de investigar se o padrão de respostas dos pais dos participantes no Questionário de Fundações Morais (Moral Foundations Questionaire –MFQ) estaria associado ao desempenho das crianças na tarefa de confiança seletiva. Vinte e sete crianças participaram da pesquisa, sendo 12 crianças de 4 anos (M= 4 anos e 4 meses) e 15 de 5 anos (M= 5 anos e 5 meses). De forma consistente com a literatura, os resultados sugerem que mesmo as crianças de 4 anos já discriminam os bons e maus conselheiros e demonstram preferência pelos informantes que oferecem bons conselhos (91,6% das crianças de 4 anos obtiveram escores entre 3 e 4 pontos), e não foram encontradas diferenças significativas em relação ao desempenho dos participantes nos dois grupos de idade, χ2 (4) = 2,95, ($p > 0,05$). Não foram encontradas correlações significativas entre o desempenho dos participantes na tarefa de confiança seletiva e os escores obtidos por seus pais nas cinco dimensões do MFQ (causar ou não dano a alguém, justiça, amor ao seu próprio grupo/país, autoridade e decência).

PIBIC/ CNPq/ UFSCar, INCT – ECCE (FAPESP, CNPq)
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
confiança seletiva; cognição social; pré-escolares
DES - Psicologia do Desenvolvimento



AUTISMO E LINGUAGEM PRAGMÁTICA

Celina Maria da Cunha (Universidade Guarulhos-UnG, São Paulo, SP), Simone Ferreira da Silva Domingues (Universidade Cruzeiro do Sul/Universidade Guarulhos-UnG, São Paulo, SP).,

A linguagem é uma ferramenta fundamental para a interação social, comunicação e compreensão dos estados mentais. O Autismo é um transtorno global do desenvolvimento-TGD, que segundo o Manual Diagnostico e Estatístico de Transtorno Mental – DSM, implica em vários prejuízos ligados a interação social, e dentre esses prejuízos está à linguagem. O individuo com Autismo, possui um déficit no desenvolvimento da linguagem, comprometendo sua interação social, assim como os aspectos linguísticos (morfologia, fonologia, sintaxe, semântica e pragmática). Dentre esses comprometimentos, destaca-se um déficit maior na linguagem pragmática, que é uma habilidade sociocognitiva, relacionada com a capacidade de interpretar e presumir o que o outro quer expressar, ou seja, ter acesso ao conteúdo implícito do interlocutor. A relação existente entre as habilidades sociais e linguagem pragmática está associada ao uso que se faz da língua, que exige, por conseguinte, habilidades interacionais e cognitivas. Observa-se no individuo com Autismo, expressiva dificuldade na elaboração das habilidades sociais e pragmáticas. Os Prejuízos no desenvolvimento da linguagem pragmática, tem sido o foco de estudos na área da Teoria da mente, que por sua vez, estuda o desenvolvimento da compreensão e atribuição de estados mentais no outro. Devido a essas dificuldades, este trabalho tem por objetivo, compreender o desenvolvimento da Teoria da Mente e da linguagem pragmática no Autismo, pois estudos na área, mostram que quem desenvolve a habilidade pragmática tem mais capacidade na Teoria da mente. A partir deste questionamento realizamos uma revisão bibliográfica buscando levantar materiais produzidos publicados em artigos, livros, dissertações e teses, usando como estratégia a pesquisa em banco de dados, tais como: CAPES, Index-Psi, Scielo, BVS-Psi e PepsiCo, utilizando-se os seguintes descritores: autismo, linguagem, linguagem pragmática e Teoria da Mente. Foram encontrados no período de 2003 a 2013 seis trabalhos que abordam o tema central desta pesquisa, na forma de artigos científicos e capítulos de livros publicados. Sendo que destes seis; quatro são empíricos e apena dois teóricos. Os principais instrumentos utilizados para avaliação de Teoria da Mente foram: Teste de Anne e Sally e Tarefa de crença falsa; para avaliação da linguagem foram utilizados terapias fonoaudiologias e estudo de caso. Os resultados parciais encontrados mostram que três dessas pesquisas afirmam a relação entre linguagem pragmática e o desenvolvimento da teoria da mente, porém em outras três pesquisas apesar de demostrarem-se animadoras, salientam a importância da realização de novas pesquisas, a fim de criar bases mais sólidas que melhor sustentem as teses e pesquisas até então realizadas acerca do tema em pauta.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Teoria da Mente; linguagem pragmática; autismo

DES - Psicologia do Desenvolvimento



SESSÃO COORDENADA:

TRAJETÓRIA FAMILIAR: ARTICULAÇÕES NOS CAMPOS DA SAÚDE, ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Ao longo de uma geração, a trajetória familiar é palco de múltiplos fenômenos, dentre eles: escolha profissional e ingresso na universidade, adoecimento grave de alguns seus membros, paternidade tardia ou desconhecida. Estes acontecimentos atravessam os vínculos familiares e requerem a mobilização de recursos por parte de seus integrantes. Independente da abordagem psicoterapêutica e do contexto de atendimento é fundamental que o psicólogo esteja atento à diversidade dos fenômenos familiares e de seus arranjos com o intuito de não reproduzir modelos cristalizados e idealizados de família. Com base neste panorama, esta sessão coordenada objetiva discutir contextos familiares específicos e seus reflexos na organização dos vínculos afetivos de seus membros. Para tanto, serão apresentados (1) Os processos de desenvolvimento de homens que se tornaram pais pela primeira vez após os 40 anos de idade; (2) As histórias de vida de pessoas que experienciaram o reconhecimento tardio da paternidade; (3) As vivências de longo prazo de famílias que tiveram um de seus membros acometidos pelo câncer de mama, principalmente em termos de rupturas, ganhos e continuidades diante do diagnóstico e dos tratamentos da doença; (4) A importância do conceito de simbolização para compreensão dos aspectos sociais e psicológicos envolvidos na socialização familiar durante a construção da trajetória profissional. Espera-se que a discussão desses temas contribua para o conhecimento sobre a composição dos vínculos familiares em variados contextos e experiências: saúde, escolha profissional paternidade.

PAIS DE PRIMEIRA VIAGEM: A EXPERIÊNCIA DA PATERNIDADE NA MEIA-IDADE

*Mayara Colleti** (Laboratório de Ensino e Pesquisa em Psicologia da Saúde - LEPPS, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto-SP), Fabio Scorsolini-Comin (Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba-MG), Manoel Antônio dos Santos (Laboratório de Ensino e Pesquisa em Psicologia da Saúde - LEPPS, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto-SP),*

Atualmente a paternidade tem recebido contribuições de estudos advindos de diversas áreas. No bojo desses estudos pontuam-se os acelerados processos de mudanças estruturais na família e na sociedade que incidem e redefinem constantemente a paternidade. Apesar da ampla discussão em torno de tal temática, a maioria dos estudos sobre a experiência da paternidade concentra-se na fase da adolescência. Desta forma, o presente estudo teve como objetivo compreender os processos de desenvolvimento de homens que se tornaram pais pela primeira vez após os 40 anos de idade. Trata-se de um estudo exploratório e transversal, fundamentado na abordagem de pesquisa qualitativa. Foram entrevistados quatro homens heterossexuais, casados, que se tornaram pais pela primeira e única vez após os 40 anos de idade. Os participantes foram recrutados a partir de contatos sociais dos pesquisadores, por meio do procedimento bola de neve. Os instrumentos utilizados foram a Técnica da História de Vida e a Entrevista Semiestruturada, com roteiro construído para esta investigação. As entrevistas foram audiogravadas e transcritas. Os dados foram organizados por meio da técnica de análise de conteúdo, apresentando-se sob a forma de três eixos temáticos, sendo estes: (a) A construção do modo de ser pai; (b) Aspectos positivos e negativos da paternidade na meia-idade; (c) Repercussões da paternidade na conjugalidade e nas relações sociais e familiares. O referencial teórico para análise foi delineado a partir dos estudos disponíveis na área. Em termos dos resultados, o modo como os quatro participantes compreendem e assumem a paternidade está intimamente relacionado à percepção e referência ao modelo do próprio genitor. O desejo de, na criação com seus filhos, corrigir os erros de seus pais, mas também repetir aspectos considerados positivos desta relação revelou-se nos discursos dos pais 1 e 3, enquanto que os pais 2 e 4 revelaram a tentativa de serem pais diferentes, buscando romper com o modelo transmitido pela família. A responsabilidade e maturidade foram apontadas pelos participantes como um aspecto positivo da paternidade nesta idade, enquanto que, a falta de aptidão física foi apontada pelos pais 1 e 2 como um aspecto negativo do tornar-se pai nesta fase do ciclo vital, e, os pais 3 e 4 revelaram, respectivamente, o receio de não presenciar o desenvolvimento dos netos e filha. No que tange as repercussões da paternidade na conjugalidade e nas relações sociais e familiares, verificou-se que os pais 1 e 3 apontaram um distanciamento físico de suas esposas, enquanto que, os pais 2 e 4, relataram uma proximidade física e afetiva destas. Os quatro participantes relataram ainda uma renovação e estreitamento de vínculos com familiares, principalmente com seus próprios pais. Destacaram-se nos discursos as múltiplas articulações que compõem a vivência paterna na meia idade, desvelando-a, desta forma, como um fenômeno que nos obriga a analisar diferentes facetas do desenvolvimento, tanto físicas como culturais, reconhecendo a necessidade de novas investigações com essa população.

CNPq
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: paternidade, meia-idade, desenvolvimento.
FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

CONGREGAR FAZ A DIFERENÇA
45ª REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
27 A 30.10.2015
BELO HORIZONTE / MG

RECONHECIMENTO TARDIO DE PATERNIDADE: HISTÓRIAS DE VIDA DE FILHOS E FILHAS

Heloísa Maria Palmeira, Fabio Scorsolini-Comin (Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba-MG),*

Se somos identificados pela nossa origem e o padrão desta identificação, ou seja, o reconhecimento das figuras materna e paterna, na ausência de uma dessas figuras, a origem já se apresenta diferenciada, a depender da matriz social e cultural que deu forma às experiências do indivíduo. A ausência do pai pode impedir a obtenção de respostas às demandas filiais na transição para a idade adulta e originar novos ou diferentes estilos de comportamentos e relacionamentos com o outro sexo e as gerações antecedentes e subsequentes. Desta forma, o presente estudo teve como objetivo conhecer as histórias de vida de pessoas que experienciaram o reconhecimento tardio da paternidade. Trata-se de um estudo exploratório e transversal, amparado na abordagem qualitativa de pesquisa, a partir da perspectiva teórico-metodológica da Rede de Significações (RedSig) e estudos disponíveis na área, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFTM. Foram entrevistados onze filhos e filhas que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa e que tiveram o reconhecimento tardio de paternidade fora dos prazos legais, ou seja, sessenta dias após o nascimento da pessoa. Estes filhos e filhas, com idade acima de 18 anos, residiam em cidades da região de Minas Gerais e foram recrutados a partir de contatos sociais dos pesquisadores, por meio do procedimento bola de neve. Os instrumentos utilizados foram a Técnica da História de Vida e a Entrevista Semiestruturada, com roteiro especificamente construído para esta investigação. As entrevistas foram realizadas individualmente, audiogravadas e transcritas na íntegra, das quais participaram três mulheres e sete homens, com idade média de 31,09 anos. Os dados dessas entrevistas foram analisados parcialmente e organizados em eixos temáticos, segundo a Análise de Conteúdo, utilizando o critério semântico. Nesta apresentação, serão priorizados os eixos: (a) “Minha mãe é tudo”: papel materno na compreensão e vivência do reconhecimento tardio de paternidade, (b) Repercussões da paternidade tardia nos processos desenvolvimentais e (c) A influência dos papeis parentais no conceito de família. Os resultados destacam que apenas um participante mantém contato com o seu pai, sendo o restante dos filhos e filhas sem contato algum com seu genitor, seja por motivo de morte deste ou pela falta de convívio que se deu em suas relações, quando estas existiam. Nove entrevistados demonstraram sentimentos de angústia devido à ausência do pai, bem como a influência desta em suas relações pessoais e profissionais. Nota-se que grande parte dos filhos e filhas apresenta um grande apego às suas mães ou a outros membros da família, como avós maternas e tias, e declararam que este apego se firmou em suas vidas de modo a substituir a ausência paterna. Conclui-se que o reconhecimento tardio de paternidade possibilitou a assunção de novos papéis na família de origem, repercutindo, ainda, no modo como os participantes encaram a paternidade, concebida como sinônimo de presença afetiva. Como tiveram uma experiência considerada negativa, almejam desempenhar a paternidade e a maternidade de um modo diferente e considerado mais positivo e adaptativo.

CNPq
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
reconhecimento tardio, paternidade, família.
FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

VIVÊNCIAS FAMILIARES DE SOBREVIVENTES AO CÂNCER DE MAMA DE LONGO PRAZO

*Janaína de Fátima Vidotti** (Laboratório de Ensino e Pesquisa em Psicologia da Saúde - LEPPS, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto-SP), Fabio Scorsolini-Comin (Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba-MG), Manoel Antônio dos Santos (Laboratório de Ensino e Pesquisa em Psicologia da Saúde - LEPPS, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto-SP),*

O câncer de mama e os seus tratamentos exercem forte impacto sobre a vida das mulheres acometidas, sendo comumente verificada a importância do apoio emocional e social oferecido pela família à mulher adoecida, tanto durante como depois do tratamento. Para as mastectomizadas, o apoio emocional e a presença de seus familiares durante o tratamento mostram-se fundamentais para que se sintam amparadas, acolhidas e encorajadas a enfrentar a doença. Após o tratamento, o apoio da família se mostra importante e necessário devido às adaptações e às mudanças ocorridas na organização familiar em função de algumas limitações decorrentes do mesmo, como a impossibilidade de executar certas tarefas cotidianas. Além disso, apesar de se verificar que, em alguns casos, os maridos buscam desenvolver estratégias para fortalecer o convívio conjugal, como maior dedicação, apoio e companheirismo, no que se refere à vida sexual do casal, a literatura também aponta rupturas, principalmente nos casos em que o casal já apresenta um relacionamento difícil. Desta forma, este estudo teve como objetivo verificar e compreender as vivências de longo prazo de famílias que tiveram um de seus membros acometidos pelo câncer de mama, principalmente em termos de rupturas, ganhos e continuidades diante do diagnóstico e dos tratamentos da doença. Trata-se de um estudo descritivo exploratório, de corte transversal e apoiado na metodologia qualitativa de pesquisa. Participaram 12 mulheres que haviam sido diagnosticadas e submetidas à cirurgia de mama havia mais de cinco anos. O instrumento utilizado foi um roteiro de entrevista semiestruturada elaborado pelos pesquisadores. As entrevistas foram audiogravadas e transcritas na íntegra. Posteriormente, foram submetidas à análise de conteúdo temática e a análise dos dados foi realizada com base na literatura produzida na área. Em geral, os resultados apontam que, em alguns dos casos estudados, algumas mudanças nas relações familiares puderam ser observadas, como a intensificação das relações entre os membros, acompanhada de uma revalorização destes vínculos, bem como alterações na administração da casa e reestruturação familiar, marcada, principalmente, pela redistribuição de papéis. Entretanto, a não alteração das relações e da estrutura familiar também foi observada, mesmo nos casos em que as mulheres ainda apresentavam dificuldades físicas decorrentes dos tratamentos, como dores no braço homolateral à cirurgia, continuando responsáveis pelas atividades domésticas. Quanto à vida sexual e afetiva, enquanto algumas participantes não relataram alterações, outras apontaram mudanças significativas, como o afastamento do marido e dificuldades nas atividades sexuais devido à má lubrificação vaginal decorrente do tratamento, bem como completa ausência de relacionamento sexual no período pós-câncer. Desta forma, observa-se que, em alguns casos, a experiência do câncer de mama e de suas consequências mostrou-se

adaptativa, principalmente naqueles em que a doença representou um elo de união entre os familiares, capaz de promover mudanças na dinâmica familiar e estreitamento dos laços afetivos. Entretanto, em outros casos, esta vivência, além de não demonstrar-se adaptativa, ocasionou algumas rupturas familiares. Conclui-se que a experiência do câncer pode ser vivenciada de diversas formas pela mulher mastectomizada e por sua família, devendo ser pensada em cada contexto específico que ocorre.

FAPESP
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
câncer de mama, família, longo prazo.
SAÚDE - Psicologia da Saúde

PSICODINÂMICA E SOCIALIZAÇÃO FAMILIAR: O PAPEL DO SIMBOLISMO NA CONSTRUÇÃO DA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

*Eduardo Name Risk**, Vitor Hugo de Oliveira**, Manoel Antônio dos Santos (Laboratório de Ensino e Pesquisa em Psicologia da Saúde - LEPPS, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto-SP),*

A trajetória profissional decorre das identificações originadas nas primitivas experiências da infância e das modificações próprias da identidade durante a adolescência em contextos socioculturais específicos. Segundo Bohoslavsky, por meio das identificações, precipita-se a formação da personalidade e, futuramente, da identidade profissional. A escolha da profissão envolve, dentre vários aspectos, a eleição do indivíduo por um objeto interior danificado com a finalidade de repará-lo, processo relacionado à simbolização, manifestação psíquica elementar, que se refere à maneira pela qual o psiquismo expressa a fantasia. Além dos aspectos psicodinâmicos, Bohoslavsky destaca o papel do ambiente (família, escola, meios de comunicação, etc.) como elemento facilitador ou limitador da trajetória profissional. A socialização familiar e escolar transmite à criança e ao jovem uma série de referências culturais e sociais que, associadas ao psicodinamismo, delimitam a trajetória profissional. No entanto, neste quadro teórico, o contexto social, apesar de ter sua importância destacada por Bohoslavsky, acaba subordinado à estrutura psicodinâmica dos vínculos objetais. Este estudo discute o conceito de símbolo e o processo de simbolização como elemento integrador dos aspectos sociais e psicológicos próprios da socialização familiar durante a construção da trajetória profissional. O conceito de habitus, proposto por Bourdieu, permite compreender a família como universo de reprodução social, portadora de disposições gerais próprias que marcam as estratégias de escolarização empreendidas pelos pais e a trajetória escolar dos filhos e, assim, sua escolha profissional, acesso ao ensino superior e ao mercado de trabalho. Os códigos transmitidos pela família, pela escola, dentre outras instituições, compõem os capitais econômicos, culturais e sociais que instrumentam os agentes que os detêm a ocupar determinada posição no espaço social, compartilhada entre aqueles que estão sujeitos a condicionamentos semelhantes. A relação entre as determinações psíquicas e sociais da trajetória profissional podem ser compreendidas por meio do conceito de simbolização, entendendo-se que a reparação simboliza os conflitos internos, ao mesmo tempo em que se pauta em suas condições sociais. Entretanto, a concepção psicanalítica do processo de simbolização, apesar de apreender o psiquismo em sua abertura ao ambiente externo, mantém o peso de suas concepções no sujeito, sobretudo na forma como esse se abre ao mundo. O papel da socialização familiar e das identificações na construção da trajetória profissional, tendo em vista o simbolismo como elemento integrador de aspectos psicológicos e sociais, deve considerar uma concepção diacrítica do sentido. Isto é, o símbolo pode transitar entre diferentes complexos valorativos, um afetivo e outro social, podendo submeter-se tanto às mudanças psicodinâmicas quanto às condicionalidades do ambiente. Nesta perspectiva, não se busca a causalidade da trajetória profissional, mas como o intercâmbio das dimensões sociais e psicodinâmicas, via simbolização, perfaz a subjetividade.

CAPES
Doutorado - D
trajetória profissional, socialização familiar, simbolismo.
FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

SESSÃO COORDENADA:

TRAJETÓRIAS E IMPASSES EM PESQUISA QUALITATIVA SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE: ASPECTOS TEÓRICOS, METODOLÓGICOS E DE APLICAÇÃO

Estudar aspectos subjetivos das relações de gênero e sexualidade depende da habilidade do pesquisador(a) em associar variadas técnicas de coleta de dados para perscrutar aspectos da intimidade ou da vida pública do participante que, nem sempre, se sente "à vontade" para relatar suas experiências, valores e opiniões. No campo da metodologia qualitativa, à habilidade do pesquisador(a) em estabelecer um bom rapport com os participantes deve somar-se ao manejo percuciente de variadas formas para coleta e análise dos dados para que seja possível uma compreensão profunda do fenômeno estudado. O pesquisador(a) qualitativo é visto como um bricoleur que, a partir de diversos instrumentos, realiza uma triangulação dos dados obtidos por cada técnica de investigação no anseio de um entendimento complexo, rico e profundo sobre a temática investigada. Diante disto, esta sessão coordenada objetiva discutir as trajetórias, os impasses metodológicos e teóricos relacionados à pesquisa psicológica no âmbito das relações de gênero e sexualidade. Para tanto, serão apresentadas: (1) Uma crítica "queer" às concepções de gênero e sexualidade dos estudos sobre família na perspectiva da Psicologia; (2) O genograma enquanto instrumento para análise dos vínculos em famílias homoparentais masculinas; (3) A construção e aplicação de um roteiro semiestruturado de entrevista com a finalidade de investigar a vivência familiar de casais homossexuais, de ambos os sexos, com filhos(as); (4) As formas virtuais de imagens corporais, denominadas avatares, como objetos discursivos e suas amplitudes e limites quanto à sexuação dos personagens criados. Espera-se que a discussão desses temas possa contribuir para a elucidação das trajetórias e dos impasses teóricos e metodológicos presentes nas pesquisas qualitativas sobre gênero e sexualidade, na área da Psicologia, a partir de um panorama variado de técnicas e instrumentos de coleta de dados e suas formas de análise.



ANÁLISE "QUEER" DAS CONCEPÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE APRESENTADAS PELAS PESQUISAS PSICOLÓGICAS SOBRE FAMÍLIA

*Eduardo Name Risk**, Manoel Antônio dos Santos (Laboratório de Ensino e Pesquisa em Psicologia da Saúde - LEPPS, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto-SP).,*

Atualmente, as forças sociais estão enredadas em uma longa e profunda revolução nos parâmetros da vida sexual e íntima. Desde a década de 1960, há mudanças dramáticas na família e na vida conjugal, no erotismo, nas identidades sexuais, nas relações entre homens e mulheres, homens/homens e mulheres/mulheres. Especificamente, no cenário sociocultural brasileiro, nota-se a permanência de valores pré-modernos ou tradicionais no que tange à organização da família e à sexualidade concomitantemente à difusão do discurso moderno a respeito destas temáticas junto a determinados segmentos sociais. As expressões da sexualidade não se limitam à atividade reprodutiva ou ao contato corporal, discursos e práticas variadas, difundidos pelas instituições sociais, delimitam compulsoriamente suas formas as quais são confrontadas por aqueles(as) que não seguem padrões heteronormativos. Este estudo teórico analisa criticamente as concepções de gênero e sexualidade apresentadas por pesquisas sobre família na perspectiva da Psicologia, no Brasil, nas últimas duas décadas, com base nos pressupostos da Teoria Queer, corrente teórica originada na década de 1990. Segundo esta teoria, o conceito de identidade não deve ser tomado como categoria fixa/coerente e, portanto, como categoria diretamente determinante do gênero e da sexualidade. Para tanto, gênero deve ser compreendido como conjunto de significados, histórica e socialmente orientados, tributados aos corpos sexuados, a partir da agência de instituições sociais e práticas discursivas que compõem normas reguladoras das relações sociais entre e intra os sexos. Nesse processo, imbricam-se relações históricas de poder que dividem os gêneros de modo binário e compõem hierarquias de prestígio, mediante as quais, tradicionalmente, o poder masculino impõe-se sobre as mulheres e sobre aqueles(as) que não expressam sexualidades fundadas na heterossexualidade. Neste processo, gênero é subjetivado a partir dos códigos difundidos pelos discursos e instituições sociais, como também pelo conjunto de posições subjetivas que os sujeitos podem assumir em variados contextos. Embora as pesquisas psicológicas na área de família, desde a década de 1990, destaquem as modificações no padrão das relações de gênero e afetivo-sexuais, boa parte desta literatura parte de visões identitárias a respeito da temática, ou seja, da ideia de que homens e mulheres constroem-se subjetivamente conforme o modelo que pressupõe a heterossexualidade como condição natural e previsível para expressão do desejo e das práticas afetivo-sexuais. Deste modo, o arcabouço conceitual da Teoria Queer pode ser transposto para o estudo das sexualidades consistentes ou concorrentes ao padrão heteronormativo. No âmbito dos estudos psicológicos na área de família, a Teoria Queer pode ser útil para desconstruir a ideia disseminada de que não há nenhuma “estranheza”, nenhum “ruído”, na aquisição de uma “identidade” adaptada ao padrão heteronormativo, dado que o indivíduo heterossexual está sujeito ao mesmo padrão normatizador/disciplinador daqueles(as) que expressam sexualidades dissidentes. Esta visão crítica, além de afetar epistemologicamente os estudos psicológicos sobre família, deverá acarretar modificações metodológicas, sobretudo no plano das pesquisas qualitativas, visto que a elaboração dos instrumentos de pesquisa deve ser sensível à multiplicidade das formas de expressão da sexualidade e suas posições subjetivas contraditórias e concorrentes.

CAPES
Doutorado - D
Palavras chave: Teoria Queer, Psicologia da família, Gênero e sexualidade.
SEG - Sexualidade e Gênero

A UTILIZAÇÃO DO GENOGRAMA NA PESQUISA QUALITATIVA COM FAMÍLIAS HOMOPARENTAIS MASCULINAS

*Yurín Garcêz de Souza Santos**, Manoel Antônio dos Santos (Laboratório de Ensino e Pesquisa em Psicologia da Saúde - LEPPS, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto-SP).,*

É inerente à pesquisa qualitativa a utilização de diversos métodos para coleta e análise dos dados, o que reflete a tentativa de que uma compreensão profunda do fenômeno em questão seja assegurada. Destarte, o pesquisador qualitativo é visto como um bricoleur que, munido de diversos instrumentos, realiza uma triangulação dos dados obtidos por cada técnica de investigação no anseio de um entendimento complexo, rico e profundo sobre a temática investigada. Um dos instrumentos que atualmente vêm sendo utilizados nas pesquisas amparadas em um paradigma qualitativo de pesquisa com famílias é o genograma. O genograma facilita a identificação dos relacionamentos existentes na família e permite ao pesquisador o desenvolvimento de hipóteses a respeito dos padrões de vínculos estabelecidos no contexto familiar. Em um contexto familiar homoparental masculino, estrutura contestadora do modelo tradicional de família, questiona-se a ausência de figuras femininas sob a pena de prejuízos acarretados ao desenvolvimento emocional dos filhos que crescem nesses contextos familiares. O objetivo deste trabalho é elucidar uma das possibilidades de utilização de instrumentos para coleta de dados em contexto de pesquisa qualitativa sobre sexualidade, evidenciando o genograma como ferramenta útil de análise para a família homoparental masculina. Dentre outros instrumentos, tendo em vista a abordagem qualitativa de pesquisa, utilizou-se o genograma com três casais homossexuais masculinos que formam, com suas filhas, arranjos familiares que destoam do modelo imposto pela norma heterossexual que vigora, sobretudo, nas sociedades ocidentais. Pôde-se observar que os pais inseridos em contexto familiares homoafetivos têm, em sua maioria, relações de proximidade e vínculos muito fortes com as figuras femininas de suas famílias de origem, sejam elas suas avós, suas mães ou suas irmãs. Para os participantes do estudo, o fato de terem estabelecido relações de maior proximidade com as mulheres de suas famílias de origem foi fator facilitador para a relação de cumplicidade e afeto que estabeleceram com suas filhas. Ademais, ficou evidenciado que as figuras femininas das famílias de origem dos participantes são, em geral, presentes no cotidiano das famílias homoparentais, participando do cuidado das filhas e sendo para estas, também, figuras de referência. Por meio do genograma foi possível notar que a família homoparental masculina, ainda que questione o modelo familiar tradicional, mantêm, em seu seio familiar, referências que são tanto masculinas quanto femininas, o que se contrapõe ao argumento que afirma a falta do masculino e do feminino em famílias formadas por casais homossexuais como prejudicial às crianças que crescem nesses contextos de desenvolvimento e como uma ameaça ao próprio conceito de família.

FAPESP

Mestrado - M

Genograma, Famílias homoparentais, Pesquisa qualitativa.

SEG - Sexualidade e Gênero

CASAIS HOMOPARENTAIS E PESQUISA QUALITATIVA: REFLEXÕES ACERCA DA CONSTRUÇÃO E APLICAÇÃO DE ROTEIRO SEMIESTRUTURADO DE ENTREVISTA

*Mário Augusto Tombolato**, Manoel Antônio dos Santos (Laboratório de Ensino e Pesquisa em Psicologia da Saúde - LEPPS, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto-SP); Ana Cláudia Bortolozzi Maia (Departamento de Psicologia, Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Bauru-SP). ,*

A pesquisa qualitativa torna possível uma visão compreensivo-interpretativa do fenômeno estudado na medida em que se estabelece um vínculo direto e intersubjetivo entre o pesquisador e os participantes. Comparada a outros instrumentos de coleta, a entrevista apresenta o diferencial de permitir que os dados sejam obtidos de forma imediata e interativa. A partir de uma entrevista bem realizada, podem-se obter relatos subjetivos e explorar as oportunidades para o aprofundamento em questões e detalhes relevantes. Desse modo, os dados são construídos no diálogo com o entrevistado, em que ele se expressará acerca da representação da realidade que vivencia: ideias, crenças, maneiras de atuar, condutas e projeções para o futuro. O presente trabalho é uma reflexão sobre a construção e aplicação de um roteiro semiestruturado de entrevista com a finalidade de investigar a vivência familiar de cinco casais homossexuais, de ambos os sexos, com filhos(as). A construção do instrumento fundamentou-se em três momentos: (1) o roteiro semiestruturado de entrevista foi elaborado e concebido pelos pesquisadores de acordo com as informações obtidas em revisão bibliográfica na área de estudo; (2) para avaliação e adequação da pertinência das questões propostas, o roteiro foi então submetido a três juízes – professores doutores, especialistas na temática em que a pesquisa se insere; (3) realizou-se uma entrevista-piloto a fim de avaliar a legitimidade do instrumento aos objetivos da pesquisa e treinar o entrevistador. O instrumento resultante dessas etapas intitula-se "Conhecendo as Famílias Homoparentais", sendo composto por dezenove questões e aborda estes principais tópicos: a história do relacionamento amoroso do casal; as famílias de origem; a escolha e os processos da parentalidade; a rotina familiar; religião; as relações da família com a sociedade e comunidade; as situações de preconceito e as redes de apoio. O roteiro semiestruturado para realizar as entrevistas foi construído para a aplicação na presença, e com a participação, de ambos os membros do casal. Procedimentos semelhantes foram observados em pesquisas relacionadas à temática de casais homossexuais/homoparentais. Os entrevistados descreveram detalhadamente suas experiências de acesso à parentalidade, as rotinas familiares de cuidado e criação de seus filhos(as), e as vivências nos mais variados contextos. As entrevistas foram gravadas em áudio e tiveram, em média, duração de 90 minutos. Posteriormente as gravações foram transcritas e submetidas à análise de conteúdo. Portanto, o roteiro semiestruturado de entrevista "Conhecendo as Famílias Homoparentais" demonstrou-se apropositado aos objetivos do estudo. É importante observar que esse instrumento foi concebido com o intuito de promover aproximação ao universo das famílias homoparentais e, em razão do escopo da pesquisa em que foi empregado, um número limitado de questões foi abarcado. Apesar da riqueza dos relatos obtidos, que suscitaram vários apontamentos e reflexões, muitos outros aspectos ainda podem ser explorados. Nesse sentido, novos estudos poderiam dedicar-se a este tema de pesquisa, a partir da inclusão de novos questionamentos e formas de abordá-los, por exemplo, com a utilização da entrevista fenomenológica.

Doutorado - D

Homoparentalidade, Entrevista, Pesquisa Qualitativa.

SEG - Sexualidade e Gênero

A LÓGICA DO AVATAR E O PROCESSO DE SEXUAÇÃO EM PROGRAMAS E JOGOS ONLINE

Vitor Hugo de Oliveira (Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro-SP),

O presente trabalho toma como objeto as formas virtuais de imagens corporais, denominadas avatares, que estão amplamente presentes em sites, jogos simuladores e, principalmente, em jogos virtuais baseados em Role-Playing Games, os MMORPG (Massive Multiplayer Online Role-Playing Games). O estudo parte da hipótese de que estas imagens podem ser analisadas como objetos discursivos, visto que seu processo de criação pode ser entendido como uma composição de signos semelhantes ao processo linguístico. O objetivo dessa análise é verificar a amplitude e os limites dos processos de sexuação presentes nessas composições, podendo-se verificar como tais aparelhos "linguísticos" estão vinculados a processos de subjetivação de determinadas possibilidades sexuais. A metodologia utilizada é a análise do discurso francesa, tomando-se o processo lógico de construção de um avatar enquanto criação discursiva, que guia a conexão dos significantes em uma sintaxe própria e geradora de uma série de "não-ditos". Para a reunião do corpus de análise, foram buscados programas e jogos online que visavam a construção de avatares ou cuja confecção é necessária para continuidade do jogo. Além disto, foram descritos os procedimentos lógicos requisitados para montagem de personagens-exemplos. A partir de tais esquemas, foram analisados aqueles relativos ao processo de sexuação do personagem. Através das análises realizadas, percebeu-se que a composição dos avatares se dava, principalmente, pela composição da imagem através de diversas categorias, sendo que cada uma possibilitava determinadas escolhas. A imagem corporal, enquanto conjunto de significantes, passa a ser composta a partir de uma série programada, que possibilita ao usuário compô-la através da montagem desses significantes de grande variação pessoal. Entretanto, é o procedimento lógico que garante certa unidade no processo de montagem do avatar e que abre ou encerra as diversas possibilidades. Nota-se que, inclusive, muitos jogos contêm a subdivisão de diferentes "raças", indicando possibilidades não especificamente humanas de avatares. Entretanto, percebe-se que, em todos os casos, a sexuação do avatar se dá através de uma lógica bi-unívoca, ou seja, só é permitido que o personagem seja do sexo feminino ou do sexo masculino. Essa escolha significante é central no processo, pois é ela quem subdivide todos os outros significantes em duas categorias que se excluem reciprocamente. O que essa característica demonstra é que o processo de sexuação das imagens corporais não inclui qualquer possibilidade de mistura entre as diferentes identidades sexuais ou de gênero. Por outro lado, ao levar em consideração a interface entre sujeito-avatar, a imagem virtual de si possibilita ao indivíduo a assunção de significantes relativos a outro sexo. O que se questiona aqui, portanto, é a manutenção de uma lógica binária de sexuação à qual pode ser associada a uma ideologia moderna, e ainda contemporânea, de que há uma conexão binária e imutável entre sexo biológico e as identidades sexuais e de gênero.

Pesquisador - P

Sexualidade, Imagem corporal, Análise do discurso.

SEG - Sexualidade e Gênero

SESSÃO COORDENADA:

TRANSIÇÕES NO CURSO DE VIDA E POÉTICA DO DESENVOLVIMENTO

Os trabalhos indicados nessa sessão coordenada apresentam estudos e pesquisas qualitativos que contribuem para ampliarmos a compreensão acerca das transições desenvolvimentais no curso da vida. Desejos, sentimentos, expectativas e crenças pessoais criam enquadramentos diferentes para cada pessoa quando vivencia mudanças em sua trajetória de vida, conforme posições que ocupa na família e na sociedade, e também lhe imputa novos significados, construídos social e culturalmente. Estudos na área da psicologia do desenvolvimento, e em especial da abordagem da psicologia cultural, têm contribuído para enfatizar que os significados que as pessoas atribuem às suas experiências de vida, construídos pela qualidade da interação afetiva das relações estabelecidas com pessoas de seu entorno, pela maneira como elaboram eventos positivos e negativos, pela assimilação de elementos culturais, dentre outros, são aspectos que contribuem para propiciar maior estabilidade psíquica, não só para indivíduos isoladamente, mas também para as suas famílias. O primeiro trabalho apresenta uma análise do processo de transição para a vida adulta para adolescentes e jovens residentes na área rural. O segundo estudo traz contribuições da literatura sobre os temas de família, socialização e desenvolvimento humano com foco na transição dos anos iniciais da infância para a idade escolar. O terceiro estudo destaca o papel do vínculo com figuras de referência tanto na direção do silenciamento de episódios dolorosos quanto na afirmação da pertença à família, e as ambivalências no âmbito de valores e lealdades familiares. O quarto trabalho aborda mudanças no processo de envelhecimento decorrentes da necessidade dos avós de assumirem cuidados com a saúde dos seus netos. O quinto trabalho enfoca as mudanças ocasionadas pela aposentadoria na vida de mulheres idosas. A ideia principal dessa sessão coordenada é proporcionar a reflexão sobre as transições desenvolvimentais considerando-se a capacidade criativa das pessoas de lidarem com a emergência de novidade em suas trajetórias de vida, bem como a relevância de valorizarmos os elementos culturais e simbólicos como recursos utilizados para a elaboração desse processo.



Poéticas do campo: as trajetórias de adolescentes e jovens da área rural na transição para a vida adulta

Lilian Perdigão Caixêta Reis; Sueleid Aparecida Aniceto; Samio Dias da Silva; Leila da Costa Pacheco - Universidade Federal de Viçosa - Viçosa - MG,

Propõe-se como objetivo desse estudo, analisar como ocorre o processo de transição para a vida adulta para adolescentes e jovens residentes na área rural. Contribuições teóricas da Psicologia Cultural do Desenvolvimento, proposta por Jaan Valsiner em colaboração com outros estudiosos, foram adotadas como referencial para o presente estudo. Para Valsiner a mediação semiótica organiza a relação afetiva com o mundo. Este adota a noção de que os signos são organizadores do futuro, assume uma postura construtivista, e valoriza a ideia de que o processo do desenvolvimento é mediado pelas ferramentas culturais. Nesta perspectiva, considera-se as trajetórias de vida priorizando o como elas estão sendo construídas, buscando descrever a coerência, dinamismo e variação de vida peculiar dentro do tempo irreversível. Autores como Sílvia Koller e José Eduardo Ferreira Santos, por sua vez, sugerem que adolescentes e jovens necessitam de apoio emocional e social da família ou de professores e educadores para construírem seus projetos de vida. Com a implantação do Projeto Juventude e Inserção Social, iniciado em 2013, realizado como atividade de interface entre ensino, pesquisa e extensão, buscou-se criar uma proposta de intervenção para atender às demandas de adolescentes e jovens de 13 a 29 anos, residentes em bairros de periferia ou na área rural do município de Viçosa e no Distrito de Cruzes (município de Presidente Bernardes). O Estatuto da juventude, promulgado em 2014, incentiva a criação de projetos que contribuam para favorecer o desenvolvimento humano, bem estar social e promover a inserção social dos adolescentes e jovens. Utilizamos como metodologia de trabalho a condução de oficinas psicopedagógicas temáticas, realizadas com três grupos de até vinte adolescentes e jovens, com foco em oito dimensões de saúde: afetiva, familiar, intelectual, financeira, profissional, ecológica, física e social. Em encontros semanais, com duração de duas horas cada, foram realizadas dinâmicas de autoconhecimento e de integração do grupo; oficinas de orientação profissional; atividades de incentivo à criação artística e cultural; atividades de orientação sobre cuidados com a saúde; planejamento financeiro, e atividades de lazer e esporte. Destaca-se na metodologia de trabalho a participação de equipe multidisciplinar composta por estudantes de graduação e pós-graduação de diferentes áreas. Foram identificados resultados positivos com o projeto, no sentido de promover maior interação do grupo, interesse e motivação dos adolescentes para o investimento nos estudos, bem como o valor dos recursos simbólicos, apreendidos através da frequência em eventos culturais, artísticos e de lazer, para a elaboração de perspectivas de futuro. Observou-se também maior engajamento em atividades organizadas por associações locais. Evidenciou-se que as trajetórias de vida dos jovens da área rural quanto ao trabalho e estudo estão limitadas por circunscritores do contexto, como ausência de escolas, problemas de transporte e falta de oportunidades para inserção profissional. Ressalta-se que medidas de atenção à saúde e qualidade de vida dos adolescentes e jovens devem ser priorizadas, no intuito de diminuir os índices de segregação social e vulnerabilidade desse público.

Bolsa - PIBEX - UFV
Outro
Palavras chave: Adolescência, Juventude, Inserção Social
DES - Psicologia do Desenvolvimento

O desenvolvimento da socialização: na transição dos anos iniciais da infância à idade escolar

Roberta Finamore de Araújo, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-MG, bolsista CAPES; Lilian Perdigão Caixêta Reis, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-MG

Estudar a família sob o olhar da psicologia do desenvolvimento humano é um caminho traçado muito recentemente pela literatura e por isso torna-se complexo e cheio de possibilidades. A família é um sistema composto por diversos subsistemas que interagem entre si continuamente a partir de seu contexto sócio-histórico-cultural, se caracterizando como um dos principais ambientes de socialização. Ao se inserir no ambiente escolar, o sujeito passa a ter acesso à convivência entre seus pares e, com eles, a tem a possibilidade de conhecer os diferentes arranjos familiares que podem ser encontrados hoje e a visualizar diferentes papéis dentro destes núcleos. Este trabalho se configura como uma etapa inicial para uma pesquisa de mestrado do programa de pós-graduação do Departamento de Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa, onde o objetivo principal foi realizar uma revisão da literatura a respeito dos temas de família, socialização e desenvolvimento humano com foco na transição dos anos iniciais da infância para a idade escolar. Para compor o presente trabalho foi realizado um levantamento de dados bibliográficos através da leitura de artigos científicos encontrados na base de dados SciELO, além de livros e dissertações sobre a temática supracitada. Aspesi, Dessen e Chagas (2005) trazem o conceito de transição como sendo uma período de passagem e mudança entre um estágio e outro ao qual o sujeito fundamenta novas competências que o auxiliam no curso do desenvolvimento. A concepção de desenvolvimento humano proposta por Bronfenbrenner nos ampara dizendo que o desenvolvimento humano é um processo ao qual o sujeito se reorganiza dentro de sua unidade de espaço e tempo e que pode ser estimulado ou reprimido de acordo com o nível de interação com as diferentes pessoas e ambientes (POLONIA, DESSEN & SILVA, 2005). Carneiro et al (2013) dizem que durante a idade pré-escolar a família tem predomínio na vida da criança e a partir dela inicia o processo de socialização, já com a entrada da criança na escola e a abertura para a convivência com diferentes crianças originárias de diversos arranjos familiares, marca-se o início de uma nova fase do processo de socialização, onde este sujeito passa a comparar sua família com a de seus pares e passa a desenvolver uma maior autonomia. Morgado, Dias e Paixão (2013) trazem a teoria da aprendizagem social onde é dito que a criança aprende os comportamentos sociais através da observação e imitação de modelos, que são inicialmente os pais e posteriormente os pares, demonstrando a aprendizagem através da repetição desses comportamentos quando os modelos não estão presentes. Estes mesmos autores, ressaltam que o sujeito tem papel ativo nas suas interações com o meio e a partir delas vai-se construindo formas mais elaboradas de viver e atuar nas diversas instancias sociais. Como continuidade deste trabalho, consideramos que será importante um aprofundamento nas teorias Bioecológica de Bronfenbrenner e na Psicologia Cultural de Valsiner, para ampliar o nosso entendimento a respeito do processo de socialização e a sua relação com a família e o desenvolvimento humano, entendendo este momento de transição dos anos iniciais da infância para a idade escolar.

CAPES
Mestrado - M
Família, Desenvolvimento Humano, Socialização
DES - Psicologia do Desenvolvimento

Silenciamento e pertença em histórias de família: um estudo autoetnográfico colaborativo

Ana Cecília de Sousa Bastos - Universidade Católica do Salvador - Salvador - BA,

Esta comunicação, assumindo que uma abordagem autoetnográfica pode contribuir significativamente para o estudo de trajetórias de desenvolvimento, propõe-se identificar ocorrência e significado do silenciamento em narrativas de três pessoas de uma mesma família. A abordagem narrativa da memória autobiográfica, em sua vertente autoetnográfica colaborativa, tal como sistematizada por Chang, Ngunjiri & Hernandez (2013), favorece a articulação entre a cultura pessoal e a cultura coletiva, permitindo o desvelamento de conexões relevantes para a análise de estruturas de pertencimento na família e na comunidade. A memória autobiográfica pode ser considerada como uma prática cultural que se inscreve como uma espécie de mola ou pivô articulando memória, self e cultura (Wang e Brockmeier, 2002). Assume-se, assim, a distinção feita por Brockmeier & Carbaugh entre eventos narrados e eventos narrativos, sendo os primeiros situados claramente no passado e os últimos envolvendo o próprio ato de narrar e o posicionamento do autor. Autoetnografia, por sua vez, implica realizar uma obra pessoal em conjunto com a cultura, voltada para apreender um mundo em estado de fluxo e do movimento: entre história e contexto, escritor e leitor, crise e resolução (Jones, 2005). Envolve recursos metodológicos diversos: observações factuais e introspecção, aliadas a características da escrita literária (Ellis, 2004). Ao longo de seis meses, foram produzidas, por membros de grupo de pesquisa Família, Autobiografia e Poética (UCSAL), narrativas pessoais a partir de duas perguntas disparadoras: “Em que momento de sua infância você se deu conta de ser membro de uma família?” e “Como você recorda a casa de sua infância?” Os participantes da investigação eram de ambos os sexos e oriundos de diferentes gerações. As narrativas, produzidas livremente, em aberto, eram lidas em grupo, na linha de uma etnografia colaborativa (Chang et al, 2013). As sessões de leitura eram consideradas como trabalho de campo, e três participantes, sistematicamente, registraram o que observavam, buscando identificar temáticas relevantes, transversalidades e aspectos ligados à enunciação. Os conceitos de transição ecológica e transição desenvolvimental, de Bronfenbrenner, de recursos simbólicos na dinâmica transições-rupturas ao longo do curso de vida, conforme Tania Zittoun, e de equifinalidade de trajetória, de Sato e Valsiner, orientaram as análises iniciais, identificando-se signos e marcadores temporais e contextuais associados pelos participantes à tomada de consciência do pertencer a uma família. As tensões entre silenciamento e pertença em histórias de família são abordadas a partir da análise das narrativas de três participantes selecionados, oriundos de uma mesma família, da mesma geração (irmãos). A distinção entre evento narrado e evento narrativo orienta as análises em um primeiro momento. Processos de silenciamento foram identificados nas narrativas, associados a circunstâncias e experiências ligadas a uma história familiar de discriminação racial. A discussão destaca o papel do vínculo com figuras de referência tanto na direção do silenciamento de episódios dolorosos quanto na afirmação da pertença à família, e as ambivalências no âmbito de valores e lealdades familiares.

CNPQ
Pesquisador - P
Autoetnografia, Poética, Desenvolvimento
DES - Psicologia do Desenvolvimento

Avós cuidadores: novos papéis e demandas na transição para o envelhecimento

Catarina Soares de Souza - Universidade Federal de Viçosa - Viçosa - MG
Lilian Perdigão Caixêta Reis - Universidade Federal de Viçosa - Viçosa - MG,

Os avós têm uma participação cada vez mais ativa na organização familiar e assumem também responsabilidades relativas ao cuidado diário dos netos, incluindo a saúde bucal. Esta pesquisa com abordagem qualitativa foi realizada no Setor Odontológico da Divisão de Saúde da Universidade Federal de Viçosa (DSA/UFV) com os avós, de ambos os sexos, que acompanham os netos para tratamento odontológico. Os objetivos foram investigar a participação dos avós na promoção e manutenção da saúde bucal dos netos, caracterizar o perfil sócio-demográfico das famílias, descrever as práticas cotidianas de promoção e manutenção da saúde bucal infantil ofertada pelos avós e investigar a motivação dos avós com relação à saúde bucal dos netos. Poucos estudos abordam a mudança de papéis dos avós e qual os efeitos dessa nova condição familiar para a vida dos idosos. Atualmente, os avós têm uma participação cada vez mais ativa na organização familiar: são mais saudáveis, mais dinâmicos e, muitas vezes, apresentam melhores condições financeiras. Eles assumem assim uma nova função no âmbito familiar: a de cuidadores e/ou até mesmo provedores dos netos (PACHECO e ALVES, 2012), seja dividindo responsabilidades com os pais ou até mesmo substituindo-os. Esta relação em alguns momentos pode gerar conflitos e solidariedade provocando sentimentos ambíguos por parte dos avós quanto ao cuidado dos netos. Nota-se que eles desejam ser melhores para os netos do que foram para os filhos (COUTRIM, 2004 apud COUTRIM et alii, 2007). Sentimentos de satisfação, renovação do entusiasmo e interesse pela vida contrapõem-se aos de perda da qualidade de vida pela sobrecarga física, emocional e financeira. A saúde de uma população, em especial a saúde bucal, envolve muito mais que apenas a boca. É expressa pelas condições do meio no qual o indivíduo está inserido, suas crenças, mitos e valores, seus anseios, a forma como adoecem e tratam as doenças, seus conceitos de qualidade de vida, de forma que as experiências, valores, expectativas vividas confere ao processo saúde-doença bucal uma complexidade que está além da determinação biológica. Foram convidados a participar do estudo avós de ambos os sexos, que acompanham os netos para tratamento odontológico e que pertençam às famílias usuárias do Setor Odontológico da DSA/UFV. Adotou-se como referência para a pesquisa a idade de 60 anos ou mais para os avós participantes de acordo com o Estatuto do Idoso (BRASIL, 2010). Considerou-se criança, a pessoa até doze anos de idade incompletos. Resultados parciais apontam que a saúde bucal do idoso é resultante da soma dos processos sócio-históricos, dos agravos e dos cuidados pelos quais os indivíduos vivenciaram em diferentes graus ao longo de sua vida o que pode refletir quanto ao seu conhecimento, valorização e conduta referente à sua saúde bucal e a dos netos. Espera-se que este estudo possa esclarecer sobre as relações intergeracionais cotidianas, evidenciar a necessidade de valorizar a participação do avós quando assumem a responsabilidade pelos cuidados de saúde dos netos, e contribuir com a melhoria da qualidade de vida infantil.

Mestrado - M

Avós; Netos; Saúde bucal.

DES - Psicologia do Desenvolvimento



O sentido da vida para educadoras (idosas aposentadas)

Joana Darc Silva Santos - Universidade Católica do Salvador - Salvador - BA,

A velhice apresenta-se como um contexto existencial singular, o que justifica a expressão utilizada por Norbert Elias: "a solidão dos moribundos", observada para grande número de pessoas idosas. A caracterização desse sentimento dar-se-ia pela fragilidade biológica, emocional e psicológica dos idosos. Dessa forma os idosos convivem com a passagem do tempo e a inexorável finitude de nossa existência. Eles adquirem uma percepção temporal mais sensível com o passar dos anos. Por outro lado, seria possível, diante desse quadro de finitude humana e aumento de fragilidades, permanecer feliz e encontrar sentido existencial, ou um motivo para ser feliz, na acepção de Frankl,1984). Tal questionamento motivou a realização de um estudo qualitativo, baseado em histórias de vida, cujo objetivo foi analisar a percepção sobre o sentido da vida na velhice de educadoras idosas (aposentadas) residentes em Camaçari-Ba, região metropolitana de Salvador, maiores de 60 anos. Os dados foram coletados por meio de pesquisa qualitativa através de entrevistas narrativas abertas. A compreensão em maior profundidade oferecida pela entrevista qualitativa pode fornecer informação contextual valiosa para ajudar a explicar achados específicos (Bauer, 2003). Assim, foram feitas as seguintes perguntas disparadoras: O que é envelhecer para você? Como é estar aposentada? Fale-me sobre momentos felizes de sua vida. Fale sobre momentos difíceis que teve de enfrentar, e como você os superou. Coerentemente com a abordagem de história de vida (Oliveira, 2008), registrou-se fielmente, em áudio, a fala dos sujeitos, transcrita verbatim. As participantes do estudo são duas senhoras que foram educadoras e hoje estão aposentadas. Ambas residentes em Camaçari-BA, região metropolitana de Salvador, pertencentes à classe média e praticantes do catolicismo, a primeira com 74 anos de idade, viúva, a segunda com 66 anos, solteira. Cada participante foi entrevistada em sua própria residência. Os transcritos geraram categorias temáticas, discutidas com base na abordagem de Viktor Frankl. Foram especialmente relevantes, para a interpretação dos dados, os seguintes aspectos: o ser humano encontra sentido em suas ações enquanto criador: são os chamados valores de criação; quando se entrega à experiência de algo que recebe do mundo: são os valores de vivência; e mesmo quando a vida nos impossibilite de criar, ou amar, numa circunstância de destino imutável, há a possibilidade de escolha por atitudes afirmativas: têm-se, então, os valores de atitude. Concomitante procurou-se também analisar as narrativas das entrevistadas à luz de uma perspectiva semiótico- cultural, a partir de Valsiner (2012). Empreendeu-se uma análise das trajetórias desenvolvimentais das entrevistadas a partir do evento aposentadoria, tomando-se como ponto de equifinalidade (Sato e Valsiner, 2010) o estar adaptada à condição de aposentada. Essas análises permitiram a identificação de pontos de bifurcação e de circunstâncias relevantes que, ao longo da trajetória, atuaram como vetores delimitando as escolhas feitas pelas participantes. Nas conclusões, destaca-se a presença de recursos materiais e simbólicos utilizados para o enfrentamento de transições e rupturas ao longo de suas vidas, considerando em particular as mudanças ocasionadas pela aposentadoria e tendo em vista a busca pela identificação da existência de um sentido de inteireza existencial.

Mestrado - M

Envelhecimento; Aposentadoria; Trajetórias Desenvolvimentais

DES - Psicologia do Desenvolvimento



SESSÃO COORDENADA:

Uso de drogas e compulsão alimentar: o que há em comum?

Os aspectos neuropsicológicos e comportamentais do uso de drogas e da compulsão alimentar serão discutidos, considerando as peculiaridades e semelhanças destes transtornos. Estudos pré-clínicos sugerem que a neuromodulação das monoaminas cerebrais relaciona-se à tomada de decisões impulsivas e aos comportamentos de exposição ao risco. Sistemas de neurotransmissores (serotoninérgico, dopaminérgico, adrenérgico e opióide) associam-se à fisiopatologia dos transtornos do controle dos impulsos. Mesmo que muitos avanços já tenham sido realizados, ainda se faz necessário ampliar a compreensão sobre esses transtornos, incluindo aspectos comportamentais, neurobiológicos e vulnerabilidades. Assim, será possível traduzir o conhecimento acumulado em avanços na prevenção e tratamento dos transtornos pelo uso de drogas e compulsão alimentar.

Atenção seletiva para estímulos condicionados ao crack: efeitos da internação

Autoras:
Dra. Ana Carolina Peuker (Apresentadora) – Pesquisadora, Pós Doutoranda do PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA (UNISINOS); Pesquisadora do CENTRO DE PESQUISA EM ÁLCOOL E DROGAS (CPAD), UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS).
Dra. Lisiane Bizarro Araujo – Professora e Pesquisadora do PPG Psicologia UFRGS. Pesquisadora do Núcleo de Estudos Translacionais em Adições do Laboratório de Psicologia Experimental, Neurociências e Comportamento/UFRGS.
Felix Kessler - Vice diretor do CPAD/UFRGS

Introdução: O viés atencional (VA) refere-se a um processo cognitivo implícito que pode orientar o comportamento do uso da substância em um nível pré-consciente. Devido a uma predisposição natural e/ou aprendizagem, dependentes químicos podem ser mais propensos a terem seu foco atencional capturado automaticamente por pistas ambientais associadas à droga. Objetivo: Investigou-se o VA de usuários de crack no início (intake) e ao final (follow up 30 dias) de um tratamento para dependência química. Método: por meio de uma tarefa experimental computadorizada (Visual Probe Task) examinou-se o viés da atenção para imagens alvo (i.e. crack) ou controle (i.e. neutras) em três Tempos de Exposição (TE): 50ms (mais automático/implícito), 500ms (menos automático/implícito) e 2000 ms (motivacional). A fissura dos participantes, a agradabilidade das imagens alvo e controle e a relevância das imagens alvo foram mensuradas através de uma escala análogo-visual em ambos os períodos de tratamento. Para os cálculos estatísticos foram utilizadas ANOVA de Medidas Repetidas (GLM – General Linear Model) e uma ANOVA Oneway. Os abusadores/dependents de crack (n=16) estiveram internados em uma clínica privada durante 30 dias. Os participantes possuíam em média 30, 33 anos e iniciaram o uso de crack aos 23 anos em média (M = 23, 56, DP = 7, 79). Resultados: As médias da fissura no início do tratamento (M = 1, 250, DP = 0, 433 e M = 1,938, DP = 0, 750) decresceram no período de alta (M= 0, 625, DP = 0, 315 e M= 0, 500, DP = 0, 289). Entretanto, a ANOVA 2x2 comparando o nível da fissura em ambos os períodos de tratamento não encontrou diferenças significativas (p> 0,05). Uma ANOVA 2x2 comparando a agradabilidade das imagens encontrou diferenças significativas no nível de agradabilidade (p= 0, 003) durante a aplicação da tarefa de atenção, sendo as imagens alvo avaliadas como mais agradáveis. Não houve diferença significativa no nível de relevância das imagens alvo nos tempos de tratamento (p= 0, 219). A comparação entre os tempos de tratamento e o VA nos três tempos de exposição (2x3) não encontrou diferenças significativas (p= 0, 700). Porém, o VA nos TE de 500 ms (M = 18, 941, DP = 80, 150) e 2000 ms (M = 22, 008, DP = 62, 816) no período de alta, superaram os TE de 500 ms (M = 5, 435, DP = 54, 119) e 2000 ms (M = 3, 679, DP = 56, 777) do início do tratamento, indicando um aumento do VA após o período de internação. Conclusões: O decréscimo do nível de fissura e o aumento do VA sugerem que a atenção, em nível mais consciente, das pistas ambientais relacionadas ao crack pode contribuir para a esquiva de situações que ameacem a abstinência e eliciem fissura. Estes resultados podem ser considerados indicadores parciais sobre a melhora clínica de usuários de crack. t

SENAD
Pós-Doutorado - PD
Palavras chave: Viés Atencional, Crack, Dependência química
BIO - Psicobiologia e Neurociências

A influência do uso de drogas, doenças mentais na vulnerabilidade em pessoas em situação de rua: um estudo populacional

Lívia Pires Guimarães
Michelle da Costa Ralil
Maila de Castro Neves
Frederico Garcia
Centro Regional de Referência em Drogas da Universidade Federal de Minas Gerais (CRR-UFMG) e Núcleo de Pesquisa em Drogas, Vulnerabilidade e Comportamentos de Risco a Saúde – NUSA.

Introdução: Nos indivíduos em situações complexas, como a situação de rua, a vulnerabilidade aparenta ter um grande peso. Assim, nos parece imprescindível compreender como ouso de drogas e as doenças mentais contribuem para a situação de vulnerabilidade de pessoas em situação de rua.
Métodos: Trata-se de um estudo censitário que mapeou os locais as pessoas em situação de rua se distribuem na cidade de Sete Lagoas. Foi realizado um questionário previamente avaliado por recenseadores treinados. Considerou-se como população em situação de rua o grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular e que utiliza os logradouros públicos e áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória.
Resultados: As equipes abordaram 132 pessoas em situação de rua. Aceitaram participar da pesquisa 81 pessoas. Foram avaliadas a prevalência do uso de drogas, a severidade da dependência e os diagnósticos de depressão, transtorno de ansiedade generalizada, traumas infantis e aspectos de vulnerabilidade.
Conclusão: Os resultados apontam na direção de uma correlação entre drogas, doenças mentais e a vulnerabilidade. Este estudo nos permite integrar melhor o conceito de vulnerabilidade à prática clínica e de pesquisa, salvaguardando-se sempre os princípios de autodeterminação e autonomia, e visando diminuição de desigualdades.

Prefeitura Municipal de Sete Lagoas (MG)
Doutorado - D
Drogas; vulnerabilidade; transtornos mentais
SMENTAL - Saúde Mental

Screening cognitivo e comorbidades psiquiátricas em obsessos

Claudia Maia Memória. É coordenadora do Ambulatório de Compulsões e Abuso de Substâncias (ICAS) da Divisão de Psicologia do Instituto Central do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Niraldo de Oliveira Santos.
Marco Aurélio Santo
Maria Cristina Souza de Lucia

Foi conduzido um estudo no qual avaliou-se pacientes obesos (N=40) quanto ao desempenho cognitivo e comodidades psiquiátricas. A pesquisa foi realizada no no Instituto Central do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP. (Resumo em elaboração)

Pesquisador - P

Obesidade; Compulsão alimentar; Desempenho cognitivo; Comorbidades psiquiátricas
COG - Psicologia Cognitiva

ESTÍMULOS RELACIONADOS AO CIGARRO EM EX-FUMANTES: ATRAÇÃO OU ESQUIVA ATENCIONAL?

Lisiane Bizarro Araujo - LPNeC/UFRGS
Ana Carolina Peuker - UNISINOS,

Fumantes apresentam viés na atenção (VA) para estímulos relacionados ao tabaco. Contudo, não se sabe ao certo se a atenção seletiva persiste depois de um fumante abandonar o tabaco. Avaliou- se a relação entre o tempo de abstinência e o VA para estímulos-tabaco através de uma tarefa de atenção visual computadorizada. Participaram 62 ex-fumantes (M=50 anos; DP= 11) divididos conforme o tempo de abstinência, sendo: abstinência recente (AR; menos do que 2,5 anos; n=22), intermediária (AI; de 2,5 a 10 anos; n=20) e prolongada (AP; maior que 10 anos; n=20). Durante a tarefa, uma flecha aparecia no monitor à esquerda ou à direita e os participantes deveriam indicar sua direção (para cima ou para baixo) no teclado. Um de 24 pares com uma imagem relacionada ao tabaco (IT) e uma imagem controle (IC) era selecionado aleatoriamente para anteceder a apresentação da flecha. Calculou-se o VA subtraindo-se o tempo de reação (TR) à apresentação da flecha quando esta substituiu imagens tabaco do TR quando ela substituiu as imagens controle nos três blocos de tempos de exposição (TE; 200, 500 ou 2000ms). Após, os participantes avaliaram a agradabilidade das imagens. Todos os ex-fumantes apresentaram viés negativo, ou seja, evitaram as imagens tabaco, principalmente nos TE maiores [TE, $F(2,118) = 65,73$, $p<001$]. A média dos TR para IC foram menores (M=824 ms) do que para as IT(M=843ms), [tipo de imagem, $F(1,59) = 13,704$, $p>001$] independentemente do TE, confirmando a esquiva atencional para imagens tabaco. Os TR para IT e IC foram maiores nos grupos AR e AI, mas não no grupo AP [tipo de imagem x grupo, $F(2,59) = 4,104$, $p=021$], sugerindo que a esquiva foi mais proeminente das naqueles abstinentes há menos tempo. As imagens tabaco foram avaliadas como desagradáveis e baixos índices de fissura antes e após a tarefa foram observados. A evitação das imagens alvo e a menor valência emocional destes estímulos podem ser um processo de modulação da atenção típico da abstinência prolongada. Ex-fumantes motivados a se abster provavelmente precisam continuar usando, por muitos anos, estratégias cognitivas para esquivar-se das pistas associadas à droga e evitar a fissura. Protocolos de terapia cognitiva devem ser desenvolvidos para aumentar o controle do usuário sobre a atenção e diminuir a reatividade aos estímulos ambientais, interrompendo o controle automático das associações aprendidas que levam ao uso da droga.

CAPES
Doutorado - D
Atenção, tabagismo, visual probe task
COG - Psicologia Cognitiva

SESSÃO COORDENADA:

Violencia Obstetrica no Brasil

No dia 23 de setembro de 2014, a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2014) tornou pública, em português, uma declaração oficial para a prevenção e eliminação da violência obstétrica nas instituições de saúde de todo o mundo. Trata-se de um grande marco para o reconhecimento da gravidade deste problema e a necessidade urgente de enfrentamento. Este documento foi traduzido e publicado em apenas cinco línguas, incluindo o português. Este fato sugere que o Brasil ocupa uma posição estratégica para o fortalecimento dos debates institucionais sobre os abusos, desrespeitos e maus-tratos que as mulheres sofrem durante a assistência ao parto. Nesta declaração a OMS convoca "maior ação, diálogo, pesquisa e mobilização sobre este importante tema de saúde pública e direitos humanos." (WHO, 2014).

Segundo as definições dadas pelas leis da Venezuela e da Argentina, onde a Violência Obstétrica é tipificada, Violencia Obstétrica (VO) é caracterizada pela apropriação do corpo e dos processos reprodutivos das mulheres, ou seja, de sua saúde sexual e reprodutiva, pelos profissionais de saúde, servidores públicos, profissionais técnico-administrativos de instituições de saúde publicas ou privadas, através do tratamento desumano, abuso da medicalização ou negação desta quando necessária e patologização dos processos fisiológicos, gerando perda da autonomia e capacidade de decidir sobre seus corpos e sexualidade de maneira livre (Belli, 2013; Parto do Princípio, 2012).

No Brasil, as mulheres com níveis socioeconômicos mais elevados dão à luz em hospitais privados. Enquanto estas estão mais propensas a receber uma cascata de intervenções e medicalização até chegar a uma cesariana, estao menos expostas ao tratamento desumano da violencia obstétrica. Aquelas que utilizam o serviço publico e, em sua maioria, vivenciam um parto normal, tendem a ser submetidas a episiotomia e tratamentos desumanos pelos profissionais de saúde (Leal, Pereira, Domingues, Filha, Dias, Nakamura-Pereira, Bastos & Gama, 2014).

Estudo recente da FIOCRUZ (2014) mostra que uma entre quatro mulheres brasileiras relata ter passado por violência obstétrica. Há a hipótese destes índices terem sido subestimados, pois, uma quantidade significativa de mulheres não tem consciência de que não receber esclarecimentos sobre o que será feito com seu corpo, não dar consentimentos sobre determinadas intervenções, ter seu parto acelerado por conveniência profissional ou receber indicação de cesárea eletiva, são, também, violência obstétrica (Andrade & Lima, 2014; ANS, 2008).

Um dos aspectos mais marcantes de práticas obstétricas no Brasil com Violência Obstétrica (VO) é a tendência a acelerar o trabalho de parto, desencadeando um total desrespeito à autonomia das mulheres. Os cuidados obstétricos acabam sendo centrados nas decisões do médico, frequentemente, desrespeitando a dinâmica do corpo feminino. As tentativas de controlar o tempo e reduzir a duração do parto explicam o uso excessivo de intervenções, incluindo cesarianas. Este processo começa no pré-natal, quando as mulheres não são informadas sobre as melhores práticas, os benefícios do parto normal e assistência obstétrica adequada. Esse processo continua durante o trabalho de parto com a imposição de uma cascata de intervenções que não são baseadas em evidências científicas e resultam em experiências negativas de parto (Andrade & Lima, 2014; ANS, 2008).As intervenções mais usadas como rotina no Brasil apesar de não terem evidencias médicas para essa prática são:

• Episiotomia (corte na vagina) foi observada em mais de 50% das mulheres de baixo risco que passaram por um parto normal e quase 75% dos nascimentos de primeiro filho(a). Esta prática tem sido usada rotineiramente desde o início do século XX, sem qualquer pesquisa de acompanhamento para avaliar os seus benefícios (Amorim & Katz, 2008; Carroli &

Mignini, 2009; Robinson, 2012). Estudos mostram que mulheres que não sofreram episiotomia tiveram menos trauma no períneo, precisaram levar menos pontos e apresentaram uma melhora mais rápida do tecido (Amorim & Katz, 2008; Robinson, 2012). No Brasil, a episiotomia é a única cirurgia feita sem o consentimento da mulher e sem que ela seja informada sobre suas indicações e contraindicações (Parto do Princípio, 2012). Estudos controlados mostram que a episiotomia aumenta o risco de laceração perineal, infecção e perda sanguinea excessiva, aumento da dor e incontinência urinária e fecal. Por estas razões, as diretrizes atuais de assistência ao parto desencorajam o uso rotineiro de episiotomia (Carroli & Mignini, 2009; Leal, Pereira, Domingues, Filha, Dias, Nakamura-Pereira, Bastos & Gama, 2014). As taxas de episiotomia recomendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) estão entre 10 e 30% (Amorim & Katz, 2008). O Canadá diminuiu de 38% para 24% entre 1993 e 2001 (Carroli & Mignini, 2009) e as taxas da Finlândia diminuiram de 42% em 1997 para 25% em 2009 (Räisänen, Vehviläinen-Julkune, Gisler & Heinonen, 2011). Na França, entre 2003 e 2010, as taxas de episiotomia diminuiram de de 36% para 14%, (Leal, Pereira, Domingues, Filha, Dias, Nakamura-Pereira, Bastos & Gama, 2014); Posição Litotômica.; Gotejamento de ocitocina, "dilatação" e ruptura artificial de membrana amniótica; Manobra de Kristeller.

Quanto à Violência Obstétrica relacionada ao tratamento desumano dos profissionais e técnicos, pesquisas recentes (Belli, 2013; Bowser & Hill, 2010) assinalam:

• Tratar uma mulher em trabalho de parto de maneira a fazê-la se sentir inadequada, humilhada, inferiorizada, incapaz. Sentimentos como estes podem ser evocados através de falas como: "se não ficar quieta vou te furar todinha", "na hora de fazer não gritou, né?"; "se gritar não te atendo", etc. (Belli, 2013; Leal, Pereira, Domingues, Filha, Dias, Nakamura-Pereira, Bastos & Gama, 2014; Parto do Princípio, 2012);

• Impedir ou dificultar que a mulher tenha um acompanhante de sua escolha durante todo o seu parto e trabalho de parto. Este direito, apesar de comumente negligenciado, é resguardado pela lei Lei 11.108, de 7 de abril de 2005, também chamada Lei do Acompanhante, que garante à parturiente a presença de um acompanhante, de sua livre escolha, durante o trabalho de parto, parto e pós parto (Brasil, 2014; Wolff & Waldow, 2008);

• Exigir que a mulher se submeta a procedimentos desnecessários e, muitas vezes dolorosos como raspar os pelos pubianos, realizar lavagem intestinal, receber exames de toque com a porta aberta, manter-se em posição ginecológica com portas abertas (Brasil, 2014; Bowser & Hill, 2010Parto do Princípio, 2012);

• Discriminar ou ridicularizar a mulher por alguma característica ou condição pessoal como, por exemplo, evacuar durante o parto, ser obesa, ter pelos ou estrias, ter muitos filhos, não ter realizado pré-natal, ter tentado ou realizado aborto, ter tentado parir em casa, ser jovem etc (Bowser & Hill, 2010; Parto do Princípio, 2012; Wolff & Waldow, 2008);

• Submeter a mulher a vários exames de toque realizados por vários profissionais diferentes sem seu consentimento prévio, mesmo que para o processo de aprendizagem da prática médica (Parto do Princípio, 2012; Diniz, 2005);

Esta sessão coordenada se propõe a discutir este tema entre psicólogos, pesquisadores e estudantes, com o intuito de buscar recursos para alterar essa realidade obstétrica.



VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Antonio de Padua Serafim

A Violência obstétrica pode ser definida como todo ato ou conduta praticado contra a mulher dirigida a sua saúde sexual e reprodutiva, cometido por profissionais da saúde dos mais diversos segmentos e setores, que prejudiquem, subtraiam, subestimem ou subjugem o poder da mulher em seus aspectos físico, psicológico, sexual, institucional, material e ainda, midiático. Em 2012 o número de cesárias no Brasil chegou a 52%, sendo 15% o índice recomendado pela a OMS. Desde 1993, com a organização da Rede pela Humanização do Parto e Nascimento, há a reivindicação pelo parto e nascimento humanizados e pela prática da medicina baseada em evidências científicas. A partir de 2001, o governo brasileiro deu início ao Programa Nacional de Humanização do Atendimento Hospitalar, que gerou a Política Nacional de Humanização em 2003; que, em conjunto com a lei nº 11.108/05, a portaria nº 371/14; e o projeto de lei 7.633/14, que dispõe sobre a humanização da assistência à mulher e ao bebê durante o ciclo gravídico-puerperal, compõem algumas das medidas de adequação e melhoria dos atendimentos humanizados no país. O objetivo deste estudo foi verificar na literatura científica e em documentos oficiais informações sobre a realidade da violência obstétrica. Para atingir esse objetivo foi realizada uma pesquisa bibliográfica em sites como Bireme, PsycINFO e Scielo; e documental do Ministério da Saúde e Organização Mundial da Saúde. Os descritores utilizados foram "violência obstétrica" and "parto" sem aplicação de filtros. Nos resultados foram identificadas 41 pesquisas sobre o tema, entre monografias, teses, dissertações e artigos, que foram categorizadas neste estudo. A pesquisa sobre violência obstétrica aponta que 1 entre 4 mulheres é vítima dessa prática. Acredita-se ainda na subnotificação desse dado, por muitas mulheres desconhecerem seus direitos, os procedimentos e seus prejuízos. A primeira categoria associada à violência obstétrica foi a "cesária eletiva", sem indicação clínica precisa; A segunda categoria se relacionava ao procedimento de "episiotomia", também, frequentemente indicado pela literatura como desnecessário; A terceira categoria foi a "manobra de kristeller" que, segundo grande parte dos estudos, é um procedimento não respaldado pela Medicina Baseada em Evidência (MBE). Através deste estudo verificou-se que muito do que vem sendo utilizado com protocolo obstétrico no Brasil pode ser considerado Violência Obstétrica e gerar consequências negativas para a mãe e o bebê. Observa-se que há muito para ser feito para conhecer, divulgar e prevenir a violência obstétrica no Brasil. Disponibilização de cursos e programas de educação para o parto vem se mostrando imprescindíveis tanto para as mulheres quanto para os profissionais que prestam assistência ao parto.

Palavras Chave: Violência Obstétrica; Revisão; Parto
Pesquisador - P
Palavras chave: Palavras Chave: Violência Obstétrica; Revisão; Parto
SAÚDE - Psicologia da Saúde



VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL E CESÁREA ELETIVA

Camila Viana de Almeida Procópio e Miria Benincasa Gomes
Universidade Metodista de São Paulo

A inovação tecnológica no campo da saúde e dos fármacos é inegável e vem contribuindo de forma contundente para o aumento da qualidade de vida e da margem de segurança para intervenções médicas de risco. Mas este progresso não trouxe apenas benefícios. Enquanto, há pouco tempo atrás, mães e bebês morriam pela falta de profissionais capacitados e tecnologia segura para realização de cesarianas, atualmente, esta mesma tecnologia tem causado à dupla (mae e bebê) grande exposição a risco quando mal indicada. A exposição desnecessária a técnicas e tecnologia que não trazem benefícios e, principalmente, que causem apenas prejuízos para a mãe e/ou para o bebê é considerada violência obstétrica. O objetivo deste estudo foi identificar, através da literatura disponível, estudos sobre a cesárea eletiva sem indicação clínica específica e suas consequencias. Para cumprir este objetivo, realizou-se uma revisão bibliográfica nas bases de dados Scielo, BVS-Psi, LILACS e PsycINFO. Inicialmente foram usados os descritores "violência" e "cesárea", compondo 57 referencias. Em nova pesquisa, com os descritores "cesárea" e "eletiva", sendo "cesárea" no título, as referencias foram 29, entre artigos, teses e dissertações. Os resultados indicaram que, apesar de haver grande variação de taxas de parto cesárea no mundo, as indicações clinicas que determinam este procedimento cirúrgico estão associadas ao risco materno e fetal e não se diferenciam nas várias regiões do mundo, sendo incoerente tanta variação destas taxas entre os países e entre regiões do mesmo país. Este procedimento que, a principio, era destinado a salvar vidas, atualmente, por seu uso indiscriminado, vem expondo mãe e bebê a riscos desnecessários e, por esse motivo, tornou-se assunto em pauta por parte de autoridades no Brasil e em vários países do mundo. Estudos recentes indicam que, para determinadas condições clínicas (como placenta prévia, ruptura uterina, prolapso de cordão, entre outras), o parto cesariano é a escolha mais segura. Para a maioria das gestações, que são consideradas de baixo risco, esta via de parto parece apresentar maior risco de morbidade e mortalidade materna do que o parto vaginal. Trata-se de uma ciruurgia de grande porte e, quando realizada sem indicações corretas, como ocorre com as agendadas, pode gerar riscos desnecessários à mae, como: infecções, hemorragia e prejuízos a orgãos internos da gestante. Quanto ao bebê, este agendamento gera um maior numero de bebês com problemas respiratórios e prematuros, visto que o calculo da idade gestacional nao é exato. Apesar de serem conhecidos os benefícios da cesárea com indicações clínicas precisas, também são evidentes seus prejuízos quando realizadas desnecessariamente ou com agendamento. Esta revisão mostrou a necessidade de se conhecer com mais profundidade os riscos que este procedimento pode gerar à maternidade, à relação mãe e bebê e à amamentação.

Doutorado - D
Palavras Chave: Violencia Obstétrica, Cesárea, parto.
SAÚDE - Psicologia da Saúde



VIOLENCIA OBSTÉTRICA: A DOR SILENCIADA

Monica Teles Barbosa. Thais Guerra da Silva; Miria Benincasa Gomes

Segundo as definições dadas pelas leis da Venezuela e da Argentina, onde a ViolênciaObstétrica é tipificada, Violencia Obstétrica (VO) é caracterizada pela apropriação do corpo e dos processos reprodutivos das mulheres, ou seja, de sua saúde sexual e reprodutiva, pelos profissionais de saúde, servidores públicos, profissionais técnico-administrativos de instituições de saúde publicas ou privadas, através do tratamento desumano, abuso da medicalização ou negação desta quando necessária e patologização dos processos fisiológicos, gerando perda da autonomia e capacidade de decidir sobre seus corpos e sexualidade de maneira livre. O objetivo deste estudo foi verificar na literatura científica e em documentos oficiais informações sobre a realidade da violência obstétrica no Brasil e verificar o que consta sobre tratamento desumano às parturientes, especificamente, como ocorrem estes tratamentos inadequados. Para atingir esse objetivo foi realizada uma pesquisa bibliográfica em sites como Bireme, PsycINFO e Scielo; e documental do Ministério da Saúde e Organização Mundial da Saúde. O descritor utilizado foi "violência obstétrica". As referencias resultantes, sem filtro, foi de 86, entre artigos, teses e dissertações. Em todos, exceto aqueles que tratavam exclusivamente da cesárea eletiva, forneceram informações sobre o tema deste estudo. Os tipos de tratamentos desumanos foram divididos em cinco categorias: a) Tratar uma mulher em trabalho de parto de maneira a fazê-la se sentir inadequada, humilhada, inferiorizada, incapaz. Sentimentos como estes podem ser evocados através de falas como: "se não ficar quieta vou te furar todinha", "na hora de fazer não gritou, né?"; "se gritar não te atendo", etc.; b) Impedir ou dificultar que a mulher tenha um acompanhante de sua escolha durante todo o seu parto e trabalho de parto. Este direito, apesar de comumente negligenciado, é resguardado pela lei Lei 11.108, de 7 de abril de 2005, também chamada Lei do Acompanhante, que garante à parturiente a presença de um acompanhante, de sua livre escolha, durante o trabalho de parto, parto e pós parto; c) Exigir que a mulher se submeta a procedimentos desnecessários e, muitas vezes dolorosos como raspar os pelos pubianos, realizar lavagem intestinal, manter-se em posição ginecológica com portas abertas; d) Discriminar ou ridicularizar a mulher por alguma característica ou condição pessoal como, por exemplo, evacuar durante o parto, ser obesa, ter pelos ou estrias, ter muitos filhos, não ter realizado pré-natal, ter tentado ou realizado aborto, ter tentado parir em casa, ser jovem etc; e) Submeter a mulher a vários exames de toque realizados por vários profissionais diferentes sem seu consentimento prévio, mesmo que para o processo de aprendizagem da prática médica. O presente estudo apontou para a necessidade premente compreender, através de novos estudos, o impacto destes procedimentos na vida emocional da mãe, no vínculo com seu bebê e na relação com a maternagem.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

violência obstétrica; saúde pública; violência contra a mulher.

SAÚDE - Psicologia da Saúde

Violencia Obstétrica e Episiotomia

Sandra Alves de Souza Brilhante e Miria Benincasa Gomes,

Um dos aspectos mais marcantes de práticas obstétricas no Brasil é a tendência a acelerar o trabalho de parto sem indicação clínica, desencadeando um total desrespeito à fisiologia do parto e, considerado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como Violencia Obstétrica (VO). Os cuidados obstétricos acabam sendo centrados nas decisões do médico, nas tentativas de controlar o tempo e reduzir a duração do parto. Este processo de aceleração do tempo de gestação e parto começa no pré-natal, quando as mulheres não são informadas sobre as melhores práticas, os benefícios do parto normal e assistência obstétrica adequada. Esse processo continua durante o trabalho de parto com a imposição de uma cascata de intervenções que não são baseadas em evidências científicas e resultam em experiências negativas do momento de parto. A episiotomia, ou corte na vagínea e períneo, é uma das intervenções utilizadas como protocolo obstétrico em partos normais. O objetivo deste estudo foi identificar, através da literatura disponível, frequência do uso de episiotomia e as consequências positivas e negativas desta prática. Para esse fim, realizou-se uma revisão bibliográfica nas bases de dados Scielo, BVS-Psi, LILACS e PsycINFO. Na primeira pesquisa utilizou-se os descritores “episiotomia” e “indicadores” sem filtros e o resultado foi de 4 artigos. Na segunda pesquisa os descritores utilizados foram “episiotomia” e “riscos” sem filtros e o resultado foi de 279 referencias. Ao utilizar os mesmos descritores com o filtro “título” em episiotomia, o numero de referencias foi 13. Os resultados indicaram que este procedimento, na maioria das vezes, é realizado sem indicação, apenas por ser protocolo obstétrico no Brasil. Estudos recentes mostram que a episiotomia é observada em mais de 50% das mulheres de baixo risco que passaram por um parto normal e quase 75% dos nascimentos de primeiro filho(a). Essa prática tem sido usada rotineiramente desde o início do século XX, sem qualquer pesquisa de acompanhamento para avaliar os seus benefícios Alguns eestudos mostram que mulheres que não sofreram episiotomia tiveram menos trauma no períneo, precisaram levar menos pontos e apresentaram uma melhora mais rápida do tecido. No Brasil, a episiotomia é a única cirurgia feita sem o consentimento da mulher e sem que ela seja informada sobre suas indicações e contraindicações. Estudos controlados mostram que a episiotomia aumenta o risco de laceração perineal, infecção e perda sanguinea excessiva, aumento da dor e incontinência urinária e fecal. Por estas razões, as diretrizes atuais de assistência ao parto desencorajam o uso rotineiro de episiotomia. As taxas de episiotomia recomendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) estão entre 10 e 30%, embora haja uma tendencia mundial para a redução destes índices. Atraves deste estudo verificou-se a necessidade de rever as práticas de atendimento à parturiente, inclusive o procedimento de episiotomia. Além disso, são necessárias novas pesquisas na área considerando as evidências científicas, incluindo indicações e contraindicações mais realistas.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

episiotomia, parto normal, violencia obstétrica

SAÚDE - Psicologia da Saúde



Depressão Pós-parto e vias de parto: Uma problemática a ser investigada.

Mariana Romão Gramkow; Samara dos S. A. Esteves; Miria Benincasa
UMESP - Faculdade da saúde,

O investimento em tecnologia e inovação tem proporcionado facilidades ao homem, porem, estes benefícios tem demonstrado pouco resultado na redução do sofrimento psíquico. Não seria diferente para aquelas mulheres que trazem em seu ventre um novo ser. Por vezes, sentem-se ou não se veem como futuras mães suficientemente boas a ponto de não acolher e alienar-se a seu filho que esta por vir. O bebê imaginado passa a ser construído e desejado sem muitas expectativas ou com excessos de expectativas. A depressão pós-parto atinge milhares de mulheres em todo o mundo e muitas são acometidas de tal transtorno sem que elas tenham consciência deste estado (baby blues) e dos riscos e impactos que ela e seu filho, que anseia por cuidados, estão expostos. O objetivo do presente estudo foi investigar a depressão pós-parto em mulheres que viveram um dos três tipos de parto: Cesária eletiva, parto humanizado e parto normalcom violência obstétrica. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados LILACS, MEDLINE, SCIELO, BIREME, PSICOINFO e em documentos oficiais do Ministério da saúde. Os descritores utilizados foram “depressão pós-parto”, “cesárea” e “parto humanizado” em duas combinações diferentes: “depressão pós-parto” e “cesárea”, resultando em 130 artigos e “depressão pós-parto” e “parto humanizado”, com apenas um artigo. Selecionou-se o material que, direta ou indiretamente abordasse o assunto depressão pós-parto e vias de parto, resultando em nove artigos que foram inseridos neste estudo. Pesquisas recentes apontam que a depressão pós-parto (DPP), pode estar associada ao sofrimento físico ou psíquico durante o percurso gestacional, aumentando assim a probabilidade de mulheres desenvolverem transtornos psicoafetivos ou sintomas depressivos. Outro dado recente indica que já é possível prevenir a depressão pós-parto (DPP) com o pré-natal psicológico. Frente a estes dados, ercebe-se ainda a defasagem principalmente da falta de informação dos profissionaisda rede de saúde para lidar com estas mulheres que passam no puerpério para uma possível depressão pós-parto (DPP). Não tendo consciência deste estado e dos riscos associados, tais mulheres são invadidas por sentimentos e pensamentos destrutivos que aniquilam seu desejo de maternar. Verifica-se que muito tem sido feito para mudar a realidade obstétrica do país como, por exemplo, o lançamento, em 2014 pelo Ministério da Saúde do Caderno HumanizaSUS 4, voltado ao parto e ao nascimento; porém, ainda há muito a fazer para propiciar um tratamento adequado e eficaz que promova qualidade de vida para mãe e seu bebê. É preciso ainda investimentos em treinamentos e aprimoramentos de profissionais da rede publica e suplementar para atender a demanda de maneira preventiva. Investir neste tema significa promover mães mais disponíveis e filhos mais bem cuidados.

Depressão pós-parto; Dor; Parto; Puerpério;
SAÚDE - Psicologia da Saúde



SESSÃO COORDENADA:

Drogas em debate: perspectivas interdisciplinares

No Brasil, apesar do uso de drogas ser uma temática em evidência, preocupa-se pouco em realmente problematizar o fenômeno. Prevalece uma perspectiva alarmista e amedrontadora, que associa o consumo de drogas apenas a complexos problemas sociais, como a violência e a criminalidade. Essa perspectiva reforça estigmas e preconceitos, fortalece uma conduta repressiva e, por conseguinte, compromete uma postura preventiva. Os debates realizados sobre o tema são, em geral, restritos e proliferam falas prontas, permeadas de ódio ou medo. Reflexões que envolvam análise crítica e desmistificação, compreensão histórica e social da toxicomania perdem espaço para discursos religiosos, pseudocientíficos ou moralistas que agradam tanto o senso comum, quanto aqueles que usufruem de uma posição de privilégio. Dessa forma, alguns questionamentos se apresentam: É mesmo possível e necessário um mundo sem drogas? Todo uso de droga é problemático? Qual o papel da família, da sociedade e da mídia diante dessa questão? Que tipo de intervenções tem se mostrado promissoras com pessoas que fazem uso abusivo de drogas? Propomos, portanto, um debate sobre as drogas que possa ir além de um lugar comum, em uma perspectiva interdisciplinar, que considere a pluralidade dessa temática.

DROGADIÇÃO E MUSICOTERAPIA: O USO TERAPÊUTICO DA MÚSICA COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO

Fernanda Valentin - Universidade de Brasília, Brasília - DF.,

As políticas públicas atuais, por meio de seus programas e ações voltados para a interface com a educação e a saúde, buscam o fortalecimento de uma rede de atenção às questões relativas ao uso de drogas que seja inclusiva, humanista, não estigmatizante, de respeito às diferenças e de acolhimento ao usuário e seus familiares. Portanto, prevenir não é banir a possibilidade de uso de drogas, mas possibilitar que o indivíduo tenha condições de fazer escolhas. Trata-se de oferecer à comunidade a oportunidade de evitar o surgimento de problemas de saúde, antecipando ações que diminuam a vulnerabilidade e fortaleçam o indivíduo. A prevenção ao uso de drogas pode ser dividida em prevenção primária, que visa impedir ou retardar o primeiro contato e o aparecimento de novos casos de uso de drogas; secundária, que procura evitar a progressão do comportamento abusivo; e terciária com foco na reintegração do dependente na sociedade e agravamento dos casos. A musicoterapia pode atuar nessas três instâncias, embora trabalhos relacionados ao uso de drogas seja um desenvolvimento recente na área. Essa terapêutica configura-se como um processo sistemático de intervenção em que o musicoterapeuta ajuda o cliente ou grupo a promover saúde utilizando experiências musicais e as relações que se desenvolvem através delas. A música em musicoterapia é compreendida para além do que é convencionalmente definido como música, os padrões estéticos e artísticos são mais amplos e não há necessidade que os clientes tenham conhecimentos musicais prévios. Isto é, o seu uso não se trata de "um fim em si mesmo", mas de uma estrutura simbólica que possibilita atribuir sentidos e significados, propiciar transformações, favorecendo a expressão de conteúdos internos e o vínculo terapêutico. Desta forma, pretendemos nesse trabalho apresentar como a música e a musicoterapia podem ser aplicadas como estratégias de prevenção ao uso abusivo de drogas e contribuir para a mudança terapêutica das pessoas usuárias de drogas e seus familiares. Estilo de vida, redes de apoio e proteção, conexões entre vício, música, memória e emoção, e significado da música na vida das pessoas usuárias de drogas são alguns dos aspectos relevantes a serem considerados para a elaboração de programas de musicoterapia como foco na prevenção. Resultados apontam que a música pode alcançar partes do cérebro humano que estão ligados à dependência e funcionar como elemento integral da recuperação. A música mobiliza conteúdos difíceis de serem expressos por meio de outras formas tradicionais de comunicação e motiva os usuários a se engajarem no tratamento. Mais que audição musical, composição e análise de letras de canções são experiências que favorecem a mudança emocional, práticas percussivas promovem relaxamento e podem ser úteis para pessoas que sofreram repetidas recaídas e a produção de música com movimentação corporal está associada com uma diminuição da ansiedade, depressão, raiva e estresse. Desta forma, a musicoterapia tem se mostrado uma estratégia importante com indivíduos, famílias e comunidades em contexto de drogadição.

Não conta com apoio financeiro.

Doutorado - D

Palavras chave: Musicoterapia; Música; Uso abusivo de drogas; Prevenção.

SAÚDE - Psicologia da Saúde

A "BANALIDADE" DA DROGA: REFLEXÕES SOBRE VÍCIOS, FAMÍLIA E ADOLESCÊNCIA

Lorrany Mirielle Santos Correa - Pontifícia Universidade de Goiás, Goiânia - GO.,

Com este trabalho de revisão bibliográfica sobre teóricos que trabalham na área de prevenção ao uso de álcool e drogas e por filósofos que mostram o lugar que as drogas ocupam em nossa sociedade, pretendemos discutir e questionar sobre o papel das mesmas e de que forma os pais podem interferir e influenciar os comportamentos dos seus filhos em relação ao uso indiscriminado principalmente das drogas ilícitas, dentro de uma sociedade que é mantida pelos vícios. Partindo do pressuposto que todos somos viciados em alguma coisa, por vivermos em uma sociedade capitalista, incentivada ao consumo de produtos ou substâncias, como os pais podem interferir na escolha dos vícios que seus filhos terão ou não? Esses vícios serão aceitos moralmente pela sociedade? Ou serão vícios que comprometerão a sobrevivência? Questões delicadas de serem respondidas, pois todas são avaliadas a partir de um cunho moral, sobre a aceitação social ou não da droga na vida do indivíduo. Em cada sociedade, a moral se constrói segundo os aspectos culturais, históricos, religiosos e econômicos, sendo então, primeiramente necessário uma avaliação dos mesmos antes do julgamento do uso. A forma que o objeto, droga, é apresentado na vida do adolescente interfere diretamente neste julgamento, como algo prejudicial ou não, aceito ou não, que interfere na inclusão ou não deste indivíduo em seu grupo. A partir deste lugar de marionetes sociais, vítimas do sistema, o adolescente e seus pais ficam a mercê do lugar social que ocupam e de como esses últimos irão administrar a "banalidade" das drogas na vida dos seus filhos. A partir da consciência do que é tido como droga na sociedade em que vivem, os pais poderão se tornar ativos na construção dos hábitos adaptáveis dos seus. Fatores como: o relacionamento entre pais e filhos; as estratégias de controle na vida dos filhos; o comportamento social dos pais diante do uso de drogas lícitas e ilícitas, e como isso é inserido a vida dos mesmos; a comunicação positiva com diálogo aberto e contínuo; o lugar que os pais ocupam na vida de seus filhos, como amigo ou como autoridade, são aspectos importantes que influenciam diretamente na forma com a qual os vícios que os filhos terão serão manifestados, adaptáveis ou não a sociedade em que vivem. Discutir sobre o que é moralmente entendido como droga é o primeiro passo para a tomada de consciência sobre o que iremos inserir na vida de nossos filhos.

Não conta com apoio financeiro.

Pesquisador - P

Julgamento Moral; Droga; Adolescência; Família.

SOCIAL - Psicologia Social

DROGADIÇÃO E GESTALT-TERAPIA: O CONSUMO DE DROGAS COMO AJUSTAMENTO CRIATIVO

Denise Borella de Sousa Costa - Anhanguera Educacional, Anápolis - GO.,

No Brasil tem-se buscado modificações no processo de compreender e intervir no consumo de drogas. Considerando a complexidade dessa realidade, é importante que estratégias adequadas possam ser empregadas com intuito de favorecer as intervenções terapêuticas, uma vez que se observam índices elevados de comorbidades entre abuso e dependência de drogas e transtornos psiquiátricos. Para um acompanhamento adequado é necessário que o usuário seja considerado livre para decidir quando e porque tratar-se, sendo igualmente importante, tratar sem trancar, tratar dentro da cidade, buscando os laços sociais, o fortalecimento ou a reconstrução das redes que sustentam a vida de cada usuário. A gestalt-terapia postula que somos o contato que estabelecemos ao longo da vida. Dessa forma, para que possamos compreender de fato a experiência do uso abusivo de drogas é essencial que entremos em contato real com a pessoa que vivencia tal situação pois, parte-se do princípio de que a relação entre homem e mundo é intrínseca e necessária ao crescimento e desenvolvimento humanos. A abordagem gestáltica apresenta novas possibilidades teóricas e metodológicas no acesso e compreensão do homem, que por sua vez, passou a ser considerado segundo uma perspectiva relacional e dinâmica. Há então, uma valorização do vivido, abandonando-se a previsibilidade sobre o homem. Entre os fatores que podem influenciar o campo vivencial atual, podem ser inscritos acontecimentos passados e expectativas relacionadas ao futuro, com base nessa perspectiva. A visão proposta é que o usuário, como qualquer indivíduo, é um ser de potencialidades e possibilidades. O que deve ser trabalhado é o que há de bom para o processo de crescimento e melhora do ser. À medida que o psicoterapeuta se dispõe a conhecer o mundo do usuário partindo da perspectiva deste, cria-se uma atmosfera permissiva que facilita a revelação da pessoa na sua autenticidade. A postura de acolhimento e aceitação por parte do psicoterapeuta acaba contaminando o usuário e estimulando-o a experimentá-la em relação a si mesmo. As trocas que o homem estabelece nessa relação, podem lhe permitir diferenciar-se, assimilar o diferente e o novo e também satisfazer suas necessidades humanas. A satisfação das necessidades emergentes é favorecida pelo ajustamento criativo, interação presente na fronteira entre o indivíduo e o ambiente, a fim de alcançar um estado de bem-estar, considerando-se as possibilidades existentes para tanto. Ajustamento criativo é a maneira pelo qual o indivíduo encontra em si e no ambiente, meios de se autorregular. É criativo, pois é necessário que o indivíduo tenha uma ação, afim de encontrar a melhor forma possível de se estar no mundo. Pode ser funcional, quando é possível se ajustar e satisfazer as necessidades sem que haja algum prejuízo, ou disfuncional, quando as ações junto à realidade são estabelecidas de modo irrefletido, de forma a conservar respostas que já não condizem plenamente ao momento. Quando isso ocorre, pode-se culminar em uma não utilização do potencial criativo e posterior incapacidade na resolução de adversidades, que podem se acumular, gerando imobilidade e desequilíbrio, como o abuso do uso das drogas.

Não possui apoio financeiro.

Pesquisador - P

Gestalt-terapia; Drogas; Ajustamento Criativo

FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

DROGADIÇÃO E FAMÍLIA: PERSPECTIVAS EMANCIPATÓRIAS

Susie Amâncio Gonçalves de Roure - Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia - Go.,

A discussão aqui apresentada refere-se à temática "Drogadição, família: perspectivas emancipatórias". Tal reflexão deriva da nossa participação junto à pesquisa "A atenção clínica e psicossocial aos usuários de drogas ilícitas e do álcool", coordenada pela Profª. Drª. Maria do Rosário Silva Resende. Tal pesquisa é financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás – FAPEG e teve seu início em 15 de fevereiro de 2013. Cadastrada no SAP/UFG, foi aprovada pelo Comitê de Ética (Plataforma Brasil/MS) e tem seu final previsto para marco de 2016. Tal trabalho centra sua investigação nas práticas e abordagens que vêm sendo desenvolvidas no âmbito do modelo de atenção à saúde. A pesquisa, caracterizada pelo método da pesquisa-ação, tem como foco o trabalho desenvolvido num CAPs Adi (Centro de Atenção Psicossocial/Infantil – Álcool e Drogas) e visa mapear e compreender os recursos teórico-metodológicos que, advindos das áreas profissionais responsáveis pelos programas de saúde mental, podem se mostrar efetivos no processo de tratamento de crianças e adolescentes envolvidos com álcool e outras drogas. Adotando como campo o CAPS-ad-i Girassol, busca desenvolver um trabalho de caráter preventivo junto às crianças e adolescentes e tem a família como um importante contexto de investigação. Por decorrência, a necessidade do cuidado clínico e da intervenção junto à família ou aos responsáveis dos usuários de drogas e álcool do referido CAPs ADi, demanda a reflexão acerca dos nexos constitutivos sob os quais se assentam as relações familiares e seus vínculos educativos, em especial daqueles que envolvem as categorias conceituais da autoridade, da autonomia e da emancipação. Tendo como referencial a Teoria Crítica da Escola de Frankfurt, procura analisar a relação educativa a partir do pressuposto da autonomia e da emancipação, fugindo de duas formas de engodo: a que apregoa e justifica a ausência da autoridade nas relações entre pais e filhos e a que a reduz à imposição de regras e de proibições. Nesses termos, cabe investigar o contexto familiar e seu papel na instituição do indivíduo, em especial da criança e adolescente vulnerável ao uso abusivo de álcool e outras drogas. Objetiva, por meio do debate acerca da função educativa da família, verificar possibilidades formativas das potencialidades humanas envolvidas na construção da autonomia, como a razão, o entendimento em relação a si e ao outro e a capacidade de apreensão da realidade e de crítica. Segundo esse enfoque, o fortalecimento dos vínculos familiares pode significar exercício de relações mais tolerantes e comprometidas com o bem estar do outro social e a possibilidade de identificação com o humano, aspectos fundamentais para a ressignificação da relação do indivíduo com a droga e para o seu empoderamento frente às suas escolhas e à definição de seu próprio destino.

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás – FAPEG
Pesquisador - P
Drogas; Família; Saúde Mental.
SOCIAL - Psicologia Social

DROGADIÇÃO E INDÚSTRIA CULTURAL: A AMBIGUIDADE NAS PROPAGANDAS ANTIDROGAS

Ettore Riter, Pontifícia Universidade Católica de Campinas - Campinas, SP.,

Com este trabalho de revisão bibliográfica sobre teóricos da Indústria Cultura e a pesquisa das imagens veiculadas como propaganda antidrogas, pretendemos discutir sobre a ambiguidade nas propagandas antidrogas. A publicidade está a serviço da Indústria Cultural, para sua dominação das massas, feita através das instituições, da moralização e da lógica do mercado consumidor. Compreendendo a Indústria Cultural como parte desse sistema de controle do capitalismo, podemos vislumbrar a abrangência de sua dominação, direcionando e definindo a vida da população ao exercer seu "biopoder", ou seja, o controle sobre o corpo, as experiências e a vida coletiva. Podemos compreender a importância da propaganda como discurso do mercado, validado pela ciência e o direito, passando a regular a verdade, a moral social vigente. A propaganda tem o papel de construir e disseminar uma nova moralidade, essencial para essa normatização da vida como instrumento de controle; a moralização é aliada dos interesses econômicos do mercado capitalista. O mercado define a moral da droga. Para se fazer uma abordagem coerente e realista é necessário abandonar a moralização sempre presente nos discursos em torno das drogas; é preciso distinguir entre a droga e as drogas e o vício, geralmente posto sob a mesma égide da drogadição. A ambiguidade é principal característica da droga. A propaganda usa a ambiguidade da linguagem como recurso do seu discurso para comunicar à população a moda e a droga da moda, estimulando então o mercado consumidor, seja o legal, seja o clandestino. As pessoas usam suas drogas; as instituições também usam a droga, mas com objetivos diferentes dos do usuário. Elas buscam lucrar, sustentar-se e dominar os indivíduos para obter seu consumo fiel. A massa passa a ser um objeto e não tem nenhum valor real para a Indústria Cultural senão como indivíduos consumidores, desempenhado seu papel de auferir lucros para as instituições. A propaganda sustenta a ambiguidade da droga e do sistema; ela está viciada, assim como a moral. A moralidade sobre o tema faz o sujeito ser vitimado pela droga e pelo sistema. Toda droga, lícita ou não, submete-se a uma avaliação moral em seu contexto social. As propagandas de cigarro, por exemplo, têm rotulo antitabagista. As propagandas antidrogas exploram a mesma ambiguidade da publicidade viciante. O discurso oculto é de liberdade: "Fume, se quiser, mas você pode ficar doente". Não há uma liberdade real, pois o sujeito é transformado em objeto de seu objeto de desejo: a droga, seja ela substância, hábito ou conceito. O vício é esse processo circular de um relacionamento no qual o sujeito e o objeto se invertem e se misturam. Esse relacionamento é mediado pela propaganda, que é o discurso do mercado, tanto o legal quanto o clandestino, tanto para as drogas lícitas quanto para as ilícitas. Discutir sobre a ambiguidade nas propagandas antidrogas a serviço da Industria Cultural é uma questão delicada, intrincada e relevante para nossa atual sociedade consumista, regida pelo capitalismo.

Não possui apoio financeiro.

Pesquisador - P

Indústria Cultural; Ambiguidade; Propaganda Antidrogas

SOCIAL - Psicologia Social



SESSÃO COORDENADA:

Economia comportamental e comportamento do consumidor

A Economia Comportamental tem se desenvolvido como uma área de interface entre Psicologia e Economia, lidando com a alocação de recursos, seja dinheiro, tempo ou respostas, tentando identificar os processos envolvidos nesta alocação e engloba temas sobre o consumo em situações reais ou hipotéticas, escolhas intertemporais ou probabilísticas, teoria dos jogos e consequências sociais x individuais. Seu desenvolvimento tem fornecido importantes contribuições à compreensão do comportamento em situações de consumo e interações sociais, visando prover conhecimento acerca dos efeitos de variáveis de contexto e de consequências do comportamento para o indivíduos ou para o grupo. Quatro pesquisas sob essa temática são propostos. Dados obtidos a partir de dados de paineis de compradores de produtos de varejo e a partir de questionários sobre destinos turísticos são analisados e interpretados a partir do Behavioural Perspective Model (BPM), acerca dos níveis de reforço utilitário e/ou informativo dos diferentes produtos/serviços. Situações hipotéticas de escolha com consequências individuais atrasadas ou consequências para o grupo investigam, respectivamente, diferenças entre endividados e os efeitos da punição das respostas em jogos com informações sobre os comportamentos dos participantes.

Essas pesquisas mostram como a disponibilidade de recursos (por exemplo renda, endividamento), o nível de conhecimento das consequências reforçadoras ou punitivas (sejam elas monetárias ou não), utilitárias ou informativas, levam os indivíduos a alocarem seus comportamentos de forma a maximizar os ganhos ou que sejam consistentes com modelos cujas interpretações tem se beneficiado do arcabouço da análise do comportamento e da economia comportamental. Assim, a presente sessão se justifica por englobar um conjunto de pesquisas que se complementam, a partir do momento em que cada uma investiga aspectos específicos do comportamento do consumidor e da economia comportamental, possibilitando maior integração e a disseminação de conhecimentos de uma forma mais sistematizada aos participantes da Reunião da SBP.

ANÁLISE ECONÔMICO-COMPORTAMENTAL DO (SUPER) ENDIVIDAMENTO: ESCOLHAS INTERTEMPORAIS

Diógenes Faria Carvalho1 e Cristiano Coelho2
1,2 - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 1 - Universidade Salgado de Oliveira, 1 - Universidade Federal de Goiás,

Um dos estudos mais consistentes da economia comportamental é o aparente conflito entre as preferências de curto e longo prazo, podendo resultar em escolhas dinamicamente inconsistentes. Contudo, os dados tem demonstrado sistematicidade na forma como consumidores escolhem em situações que envolvem consequências atrasadas. Os consumidores geralmente seguem o modelo do desconto hiperbólico, segundo o qual se descontam mais os resultados num futuro próximo do que os resultados num futuro mais distante. O presente trabalho é sobre consumidores superendividados e suas decisões econômicas, um fator influenciado pelo meio e pela cultura do hiperconsumismo. O objetivo é analisar o endividamento do indivíduo e suas decisões econômicas que envolvem recompensas atrasadas em um contexto de hiperconsumismo. Nesse sentido, a pesquisa visa comparar as escolhas intertemporais de indivíduos endividados e não endividados. Treze indivíduos endividados e 22 não endividados, sendo 16 do sexo feminino e 19 do masculino, responderam a um questionário sobre variáves sócio-econômicas, que incluiam renda, investimentos, valor de endividamento atual, histórico e valor de endividamento pregresso, tempo de endividamento atual ou tempo desde último endividamento, e posteriormente foram submetidos a escolhas hipotéticas entre R$5.000,00, a serem recebidos depois de um atraso e quantias imediatas que foram ajustadas em ordem ascendente em tentativas sequenciais, para se obter pontos de indiferença entre a quantia atrasada e seu valor imediato. Diferentes atrasos para o recebimento dos R$5.000,00 foram utilizados (6 meses, 12 meses, 1 mês, 24 meses e 60 meses), permitindo assim que fossem derivadas funções e taxas de desconto intertemporal. Os dados mostraram que funções de desconto potência se ajustaram aos dados individuais de 16 participantes do grupo não endividado e sete do grupo endividados e para dados de grupo. A curva de desconto do grupo endividados apresentou valores maiores que as obtidas para o grupo não endividados para todos os atrasos. Ao serem comparadas as taxas de desconto, o teste Mann Whitney U mostrou que apesar da sistematicidade, as diferenças não foram significativas. Além disso, as taxas de desconto individual não apresentaram correlação significativa com a renda ou com nível de endividamento. A suposição de que os endividados teriam maior taxa de desconto não foi confirmada, o que traz implicações para considerações relacionadas à impulsividade. No grupo Endividados, uma maior porcentagem de participantes apresentou preferências assistemáticas, corroborando com a ideia de que possivelmente os endividados tenham maior dificuldade em lidar com recompensas que envolvam atraso. Dadas estas dificuldades, são apontadas sugestões para contribuir ao Direito do Consumidor.

FAPEG - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás
Doutorado - D
Palavras chave: Consumo, (Super)endividamento, Desconto, Economia Comportamental, Direito do Consumidor
AEC - Análise Experimental do Comportamento

MAXIMIZAÇÃO DE REFORÇADORES UTILITÁRIOS E INFORMATIVOS NA ESCOLHA DE MARCAS

*\'Jorge Oliveira-Castro [1], Gordon Foxall [2] e Paulo Roberto Cavalcanti**[1] ([1]Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, DF, e [2]Cardiff Business School, Cardiff University, Cardiff, UK),*

O Behavioral Perspective Model (BPM), inspirado na teoria operante, prevê que o comportamento do consumidor é influenciado por consequências reforçadoras (ou punitivas) utilitárias e informativas. Reforços utilitários são consequências derivadas do uso do produto ou serviço, associadas às suas características físicas e funcionais. Reforços informativos são consequências mediadas por outras pessoas, geralmente associadas a prestígio social. Na análise de escolha de marcas, o BPM prediz que consumidores maximizam utilidade, no sentido econômico, em função dos níveis de reforço utilitário e informativo oferecido pelas marcas. O presente trabalho testou essa predição com a construção de um modelo de escolha do consumidor, no qual os parâmetros derivados do BPM foram incorporados a uma função de utilidade Cobb-Douglas. Foram utilizados dados obtidos de um painel de consumidores, que continha informações de compra, de quatro produtos rotineiros, tais como a marca comprada, a quantidade comprada, o preço pago e as características do produto. O painel incluía informações referentes às compras de aproximadamente 1500 consumidores durante um período de 52 semanas. Esse período foi subdivido em três períodos consecutivos de 17, 17 e 18 semanas, para possibilitar análises de confiabilidade dos parâmetros obtidos. O nível de reforço utilitário programado por cada marca foi classificado em mais alto ou mais baixo de acordo com a adição de atributos no produto (e.g., baked beans com ou sem linguiça) ou formulação mais ou menos sofisticada do produto (e.g., biscoito maisena comparado com cookie de chocolate). O nível de reforço informativo foi obtido com base em técnica de sonda de reforço social, baseada na aplicação de um questionário em um grupo de pessoas que requeria indicar o nível de qualidade e de familiaridade de cada marca. No Estudo 1, a função de utilidade foi testada, de forma a verificar o quanto o nível de utilidade obtida pelo consumidor varia em função dos níveis de reforço utilitário e informativo oferecido pelas marcas. O modelo se ajustou bem aos dados ($R^2 > .75$) e indicou estabilidade nos valores dos parâmetros da função entre subperíodos para um mesmo produto. Coeficientes de correlação (Pearson) calculados para os níveis de utilidade obtidos para cada consumidor em diferentes períodos, para cada produto, indicaram estabilidade no tempo das diferenças individuais ($r > .58$, mediana = .85). No Estudo 2, possíveis preditores das diferenças individuais em utilidade foram investigados, com base no exame de número de itens comprados por ocasião de compra, peso total comprado, padrões de compra, classe social e idade do consumidor. Resultados indicaram que nível individual de utilidade: a) diminuiu com aumento no número de itens comprados e aumentou com classe social, para três produtos; e b) diminuiu com aumento do nível de lealdade às marcas e idade do consumidor. De forma geral, os resultados indicam que consumidores tendem a maximizar utilidade com base nos níveis de reforço utilitário e informativo das marcas e que famílias maiores e de classe social mais baixa tendem a obter menor nível de utilidade.

CNPq e Cardiff University
Pesquisador - P
comportamento do consumidor, análise do comportamento, maximização de utilidade
AEC - Análise Experimental do Comportamento

NÍVEIS REFORÇADORES UTILITÁRIO E INFORMATIVO DE DESTINOS TURÍSTICOS: ESFORÇOS DE DETERMINAÇÃO EMPÍRICA

*Lauro Eugênio Guimarães Nalini[1], Michel de Melo Cardoso e Parcilene Fernandes de Brito**[2] ([1]Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO e [2]Universidade Luterana do Brasil, Palmas, TO),*

Conforme o Behavioral Perspective Model (BPM), consequências à aquisição e uso de produtos em processos de consumo podem ser classificadas como reforçadoras (ou punitivas) utilitárias e informativas. Reforços utilitários são consequências no plano dos ganhos de utilidade relativos à resolução prática de problemas por propriedades funcionais do produto. Reforços informativos são consequências mediadas socialmente (verbais), no plano dos ganhos na imagem social do consumidor em decorrência da aquisição do produto. No caso de produtos complexos, o que configura o que pode ser entendido como aquisição e uso do produto define uma teia de interações densa e dinâmica. O produto turístico, comumente concebido como um complexo amálgama de serviços, tem sido definido como o conjunto de condições de acesso, de facilidades e de atratividade característico de um destino turístico. Deste modo, teoricamente, os níveis reforçadores utilitário e informativo de destinos turísticos podem ser definidos como o somatório resultante de, respectivamente, ganhos de utilidade e na imagem social que consumidores–turistas podem obter em decorrência da interação que mantêm com as várias dimensões dos produtos turísticos. Esforços de tratamento empírico destas noções são apresentados no presente trabalho, a partir da análise de dados primários e secundários obtidos em dois estudos. No Estudo 1 (E1), os níveis de reforço utilitário e informativo de 22 destinos turísticos litorâneos brasileiros foram determinados a partir da mensuração de variáveis demográficas e relativas à história passada de consumo turístico, e de avaliações feitas por 200 universitários (55,0% do sexo masculino; idade entre 18 e 52 anos) das características do acesso, das facilidades e da atratividade dos destinos, tal como expressas em pseudopropagandas sobre os mesmos, em um arranjo de laboratório. No Estudo 2 (E2), três (3) milhões de comentários/avaliações de consumidores-turistas, referentes a 2.574 destinos turísticos (inclusos, parcialmente, destinos avaliados no E1), foram extraídos (via Crawler [import.io]) do website TripAdvisor® e configuraram corpus linguístico submetido à técnica computacional de "análise de sentimento" (sentiment analysis; via SentiLex–PT e SentimentALL), com o objetivo de categorização, obtenção da frequência e especificação da polaridade (positiva, neutra ou negativa) de relatos opinativos sobre as mesmas características de produtos turísticos consideradas no E1. Análises estatísticas (de variância e de conglomerados) dos dados do E1 e do E2 mostraram ser possível ordenar em continua e subdividir os destinos turísticos em grupos distintos quanto às magnitudes de reforço utilitário ($k = 3$; $F = 66,47$, p. 0,00) e informativo ($k = 3$; $F = 130,28$, p. 0,00), sugerindo ser possível a distinção de produtos turísticos nestas bases. Os achados podem fornecer subsídios para discussão sobre a validação empírica de conceitos do BPM e para a ação gerencial e estratégias de marketing turístico baseadas no modelo.

Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás)

Doutorado - D

reforço utilitário, reforço informativo, determinação empírica

AEC - Análise Experimental do Comportamento

As consequências sociais da punição: circunstâncias nas quais punição sinaliza altruísmo e moralidade

Diogo Conque Seco Ferreira[1], Anthony M. Evans[2] ([1]Universidade Federal de Sergipe, SE, BR e [2]Tilburg University, NB, NL),

Quando normas sociais são violadas, pessoas algumas vezes se engajam em atos de punição de terceiros, gastando recursos para alterar os resultados daqueles que agem de maneira antissocial em situações que não os afetam diretamente, ou afetam um grupo de indivíduos de maneira indistinta. Explicar a punição por terceiros tem se mostrado um interessante desafio teórico para cientistas interessados em explicar altruísmo e comportamento prossocial, de diversas áreas, como a Economia, Psicologia e Biologia: por que indivíduos abririam mão de recursos pessoais para punir transgressores que não o afetaram diretamente? Por que um indivíduo específico arcaria com os custos de uma punição quando seus benefícios (adesão à normas sociais) serão colhidos por todos membros do grupo? A teoria de Seleção por Parentesco (Kin Selection) falha em explicar atos de altruísmo entre pessoas que não possuem relação genética, situação comum em populações humanas; enquanto a teoria de Reciprocidade Forte encontra dificuldades em teorizar as causas para ações de terceiros diante de atos de transgressão de normas. Uma possível explicação alternativa seria que atos agressivos contra transgressores sinalizariam a presença determinadas características por parte do punidor, aumentando sua reputação como parceiro em interações futuras. A presente pesquisa investigou como pessoas percebem punidores e em quais circunstâncias a punição pode funcionar como sinal de prossocialidade, ao indicar benefícios reputacionais de longa duração. Foram apresentados cenários hipotéticos aos participantes nos quais eles observavam a relação entre três outros participantes em 2 estágios. Em uma primeira etapa, os jogadores A e B interagem em um Jogo da Confiança, no qual o jogador B trai o jogador A. Em um segundo momento, manipulado entre as condições experimentais, os participantes descobrem como um terceiro participante (jogador C) intervem no resultado da primeira etapa, punindo o jogador B ou não. Na terceira e última etapa, os participantes informaram quanto gostaria de ter cada um dos três jogadores como parceiros em um Dilema do Prisioneiro e em seguida responderam perguntas sobre as características inferidas destes participantes. Ao longo de quatro estudos, realizados com 1410 participantes recrutados via Mechanical Turk, foi observado que punidores são preferidos a não punidores como parceiros de interação social e são vistos como mais morais e mais dispostos a cooperar no futuro. Entretanto, punição só é vista positivamente sob certas circunstâncias. Punição é vista como irracional quando envolve negar recompensas ao invés de retirar recursos (Estudo 2), se a punição é muito severa (Estudo 3), ou se o ato de punição não ocorre em reposta a uma transgressão intencional (Estudo 4). Punição de terceiros (Third-Party punishment) tem potencial de fornecer benefícios reputacionais, mas existem várias situações onde punição leva a avaliação social negativa.

CAPES e Tilburg University
Pós-Doutorado - PD
Altruísmo, Costly Signaling, Punição por Terceiros, Psicologia Econômica
SOCIAL - Psicologia Social



SESSÃO COORDENADA:

Escola e universidade: uma parceria de sucesso

Educação se relaciona com a ação intencionalmente transformadora de subjetividades, culturas e sociedades. Por meio da educação, a ação mediadora amplia as possibilidades de leitura e intervenção na realidade. Neste sentido, a psicologia contribui com a educação por estudar a subjetividade, incluindo os processos de desenvolvimento, de aprendizagem e de socialização decorrentes da participação em contextos educacionais. Assim, a psicologia possibilita a compreensão do ato pedagógico enquanto atividade social intencionalmente mediadora de desenvolvimento e aprendizagens. Nesta sessão coordenada, unimos psicologia e educação por permitirem tecer mediações possíveis na interface entre a escola e a universidade. Entendendo por mediações as ações executadas, utilizando ou não artefatos para atingir determinados objetivos, em um contexto. Para Linell (1998), os contextos são fenômenos semióticos, repletos de significados construídos nas relações sociais dos indivíduos e de seus grupos. Trata-se de um conceito multifacetado composto por aspectos perceptivos, ligados ao espaço físico e abstrato, ao conhecimento prévio, às pessoas envolvidas, ao tipo de encontro e de atividade e ao conhecimento geral sobre o mundo. São resultantes de um dialógico e histórico em-sendo (BAKHTIN, 1995) e tornando-se de uma dada sociedade; são fluidos, estão sempre em mudança, habitados por diferentes instrumentos, linguagens e jogos de construção de significados, e diferentes relações de poder na consolidação desses significados. Neste sentido, contextos são construídos e transformados pela ação social dos atores que também se transformam nas interações que aí se processam. Com base nesta perspectiva teórica, esta sessão coordenada apresenta pesquisas-ações realizadas na interface entre escola e universidade, pela criação de espaços colaborativos de aprendizagem, em contextos de ensino, pesquisa e extensão. A primeira pesquisa investigou a percepção de participantes de ações solidárias realizadas na escola rural Flor do Cerrado sobre a atuação da universidade neste espaço de extensão, à luz da responsabilidade social universitária. A segunda pesquisa discute a atuação e a promoção da cidadania por meio de aulas mediadas por investigações temáticas. Os estudantes escolhem o tema água e a partir dele, juntos com a professora-pesquisadora, vão identificar problemas e soluções para a comunidade em que vivem. A terceira pesquisa problematiza o ensino de química, defendendo atividades investigativas, com uso de metodologia científica, como capazes de permitir o exercício e a construção do protagonismo de adolescentes no processo de aprendizagem. A quarta pesquisa apresenta uma análise de um projeto desenvolvido no Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID em uma escola pública do Distrito Federal, valorizando a metodologia do PIBID, que integra ações conjuntas da universidade com a escola, como eficaz para a formação de professores já graduados ou em formação. O quinto trabalho discute as possibilidades de ensino de biologia, especificamente, do bioma cerrado para deficientes visuais. O sexto trabalho enfoca a atuação do grupo Cultural Anjos da Terra na mediação da aprendizagem com crianças por meio do circo e da cultura popular.

Responsabilidade social e integração universidade-escola: análise de uma experiência na escola rural Flor do Cerrado

Maria do Amparo de Sousa (Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, DF)
Thaís Laryssa Silva de Oliveira (Secretaria Municipal de Educação de Formosa, Formosa, GO)
Gabriella Thaís Rodrigues Machado (Secretaria de Educação do Estado de Goiás, Formosa, GO)
Raimunda Leila José da Silva (Secretaria Municipal de Educação de Planaltina de Goiás, GO, Planaltina de Goiás, GO e Universidade de Brasília, Brasília, DF)

Responsabilidade Social (RS) é a interação universidade-sociedade a favor do bem estar individual e coletivo. A extensão universitária pressupõe a prática da RS na universidade e possibilita a adoção de um processo de formação que alia o exercício da crítica e da dialogia na interface entre o saber acadêmico e o saber popular, construindo relações de intercâmbio por meio de experiências favorecedoras do desenvolvimento social. O objetivo desse trabalho foi conhecer as concepções dos participantes de ações solidárias realizadas pelo projeto de pesquisa e extensão Educação e Psicologia: mediações possíveis em tempo de inclusão, da Faculdade UnB de Planaltina (FUP), na Escola Municipal Flor do Cerrado. Trata-se de uma escola rural que atende crianças e adolescentes que cursam do 1º ao 9º do ensino fundamental. A metodologia utilizada foi a qualitativa. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 5 pais, 8 alunos e 3 professores, totalizando 16 entrevistados que participaram das duas ações sociais na escola: Natal Solidário e Páscoa Solidária. As ações sociais foram planejadas e executadas por estudantes de ensino médio, graduação e pós-graduação, todos vinculados ao projeto, com a anuência da direção da escola. No evento Natal Solidário, as atividades foram divididas em ações de lazer, ações de confraternização, ações de utilidade pública e oficinas pedagógicas. Para a realização das ações de utilidade pública, o projeto contou com a parceria do Corpo de Bombeiros de Planaltina de Goiás; para as atividades de lazer, com uma empresa de animação; para as atividades de confraternização, com doadores. Ao todo, foram ofertadas cinco oficinas: reutilização de vidro, ecobags – construção de sacolas ecológicas, oficina de beleza (maquiagem e cabelo), dobradura e jogos. Para a realização da Páscoa Solidária, também houve o estabelecimento de parcerias, desta vez, entre diferentes professores da universidade e doadores. As atividades foram divididas em ações de lazer, confraternização e oficinas pedagógicas. Foram ofertadas outras cinco oficinas: Sabão e Vela com óleo utilizado, Experimentos de Física, reutilização de vidro, ecobags – construção de sacolas ecológicas e carteiras artesanais. Como atividades de lazer, houve pintura de rosto, pula-pula e jogos pedagógicos. Em todas as ações, foi distribuído lanche para os participantes e lembrancinhas temáticas. A análise temática realizada das entrevistas permitiu perceber que os entrevistados associaram as ações sociais a festas e as qualificaram como as maiores e melhores festas que a escola já teve, porque: 1. ampliou a interação social entre os membros da escola e da comunidade; 2. permitiu a construção de espaços informais de aprendizagem dentro da própria escola; 3. permitiu a convivência de diferentes espaços de ensino–aprendizagem num mesmo espaço e tempo e 4. permitiu a aproximação da universidade com a escola, num contexto de atuação conjunta, haja vista que professores e funcionários tiveram que atuar colaborativamente para a execução das diferentes atividades organizadas. Nessa perspectiva, consideramos que as ações realizadas possibilitaram uma maior aproximação da universidade com a

comunidade escolar, o que consideramos essencial para a criação de vínculo e de avanços para ações futuras.

Decanato de Extensão. Instituto Bancorbrás de Responsabilidade Social.

Pesquisador - P

Palavras chave: responsabilidade social, integração universidade-escola, extensão universitária.

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Ciência, Tecnologia e Sociedade: o ensino temático investigativo mediando a formação e a atuação cidadã

Raimunda Leila José da Silva (Secretaria Municipal de Educação de Planaltina de Goiás, GO, Planaltina de Goiás, GO e Universidade de Brasília, Brasília, DF),

O atual cenário educacional no que se refere ao Ensino de Ciências demanda possibilidades de criação e fortalecimento de estratégias que promovam tanto a aprendizagem dos conteúdos científicos quanto o entendimento das inter-relações Ciência-Tecnologia-Sociedade (CTS), condição que consideramos essencial para viver na contemporaneidade. Partindo desse pressuposto, o presente estudo fundamenta-se na proposta da Investigação Temática freireana e com os princípios da Educação CTS. Nessa perspectiva, defende-se que o ensino de ciências pautado nos princípios da Abordagem Temática e Educação CTS possibilita a participação dos alunos em questões que afetam o seu modo de vida e que demandam tomada de decisão em situações que envolvam conhecimento científico e tecnológico, entendido como saberes necessários ao pleno exercício da cidadania. O objetivo desse trabalho foi fazer um levantamento de concepções dos alunos sobre o Tema Água. A metodologia da pesquisa foi qualitativa. Para coleta de dados, foram utilizadas a observação sistemática, registrada em um diário de campo, e as produções dos alunos. Participaram da pesquisa 28 alunos do 8º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Pública da cidade de Formosa/GO. A investigação foi dividida em dois momentos: (i) produção do texto "água no Jardim Bela Vista"; e (ii) atividades em grupo, onde a turma foi organizada em grupos de seis a oito participantes, sendo que cada grupo ficou responsável por diferentes temas de pesquisa, todos relacionados à Água no Jardim Bela Vista, a saber: imagens relacionadas à água no bairro; entrevista com moradores do bairro, visita a Saneago (Companhia de Tratamento e Abastecimento de Água do Estado de Goiás) e notícias que abordassem o tema água no bairro. Após a realização das atividades, cada grupo entregou um relatório que foi analisado de acordo com a presença das palavras-chave destacadas: desperdício de água, doenças de veiculação hídrica, qualidade da água e falta de água no Jardim Bela Vista. Em síntese, por meio das produções dos alunos, percebemos suas indagações acerca dos problemas vivenciados no que se refere ao Tema Água, e inferimos que os resultados demonstraram problemas locais associados à temática proposta, o que contribui para a delimitação de uma situação problema, a ser estudada a partir da articulação dos conceitos temáticos destacados pelos participantes da pesquisa com os conteúdos conceituais. Tais resultados evidenciam que o ensino mediado por uma investigação temática é capaz de fazer com que os alunos e professores identifiquem situações-problemas no seu cotidiano e a problematizem a partir da metodologia científica, que é sistematizada e permite a busca por soluções. Neste contexto, entendemos que a abordagem temática é capaz de relacionar os conteúdos da escola com a realidade vivida por ela e por seus personagens com vistas à compreensão de que o conhecimento escolar está diretamente relacionado à melhoria do bem estar social como um todo. Portanto, defendemos a abordagem temática investigativa como uma concepção de mediação pedagógica capaz de construir espaços de atuação e de formação para a cidadania.

Secretaria Municipal de Formosa/GO.

Mestrado - M

Ensino de Ciências; Abordagem Temática; Cidadania.

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

A construção do protagonismo no processo de ensino-aprendizagem de química: análise de narrativas de estudantes

Helma Salla (Secretaria de Educação do Distrito Federal, Brasília, DF),

O questionamento, a observação, o levantamento de conjecturas e a proposição de soluções aos fenômenos observados, assim como o estudo das hipóteses já construídas, fazem parte do ensino de Química. Nesse sentido, este estudo defende a mediação da aprendizagem por projetos de investigação, com o objetivo oportunizar a construção do protagonismo do(a) aluno(a). Por protagonismo, entendemos a participação ativa do(a) aluno(a) no seu processo de conhecer a realidade (PIRES; BRANCO, 2012) com vistas à construção da autonomia moral e intelectual, a partir das variadas interações no seu contexto social. A partir desta construção, o(a) aluno(a) será capaz de usar o conhecimento cientifico em situações do cotidiano, para analisá-las e tomar decisões que sejam relevantes a sua própria vontade e necessidade e, também, a dos outros que o cercam. O objetivo deste estudo foi identificar os significados construídos por alunos do 2º ano do Ensino Médio de uma escola pública do Distrito Federal sobre o protagonismo na atuação deles no Projeto Desperdício na Escola. O Projeto Desperdício na Escola foi proposto pelos estudantes nas aulas de química, com o objetivo de aprender química, partindo de um problema que eles identificaram na escola. Para a realização do projeto, inicialmente, houve um diálogo para a decisão do tema; em seguida, os alunos fizeram observações e registros sobre os diferentes tipos de desperdício que encontraram na escola. Com estes dados, os alunos escreveram um projeto, contendo o problema identificado e propostas de soluções. Com o objetivo de testar as propostas, os alunos implementaram suas soluções e, novamente, coletaram dados para a identificação de possíveis mudanças sobre o desperdício, a partir de observações e registros. Com todos os dados coletados, os alunos elaboraram um painel e desenvolveram uma apresentação oral sobre suas pesquisas em uma feira de ciências na escola. A atividade foi realizada em grupo e foi acompanhada pela professora-pesquisadora. Como última atividade do projeto, cada grupo deveria escrever uma narrativa sobre sua experiência no projeto. Ao todo, foram escritas 40 narrativas. Elas foram analisadas a partir da análise temática dialógica. A análise evidenciou que o protagonismo se revela pela oportunidade de voz e de vez que foi oportunizada e construída por cada aluno(a) e seus colegas, inclusive, na interação com outros sociais da escola, como funcionários, professores e alunos de outras séries da escola; pelo empoderamento dos alunos ao discursarem e problematizarem o desperdício na escola, mas, principalmente, ao encontrarem e testarem soluções para eles. Os estudantes destacaram que a aprendizagem por projetos investigativos os tornaram pesquisadores capazes de pensar, problematizar e encontrar soluções num contínuo fluxo de reflexão-ação-reflexão que foi narrado, por eles, como a capacidade de observar, questionar e participar, propondo mudanças no meio em que vivem. As mediações utilizadas no projeto possibilitaram a construção do protagonismo pela ação individual e coletiva mediada por problemas concretos da escola e pela metodologia científica, oportunizando a experiência de novos posicionamentos de si e do outro vinculados ao comprometimento com os problemas sociais da escola e com a resolução deles, com vistas à sustentabilidade.

SEDF

Pesquisador - P

ensino de química, protagonismo, projeto investigativo.

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

PIBID e formação de professores: a integração universidade-escola num projeto de alimentação

Euler Brennequer S. Alves (Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília, Planaltina, DF)
Franco de Salles Porto (Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília, Brasília, DF)
Delano Moody Simões da Silva (Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília, Brasília, DF)

A formação de professores tem apresentado desafios para a integração entre saberes práticos e teóricos no cotidiano da escola. O Programa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID tem se mostrado um espaço privilegiado de formação simultânea entre professores já graduados e estudantes em formação, além de aliar teoria e prática na resolução de problemas do cotidiano da escola e da sala de aula e fomentar possibilidades de ação que motivam estudantes da educação básica, seus professores e os estudantes e professores da universidade a pesquisarem e planejarem ações pedagógicas na perspectiva da metodologia científica. Este trabalho apresenta a análise de uma experiência no PIBID de Ciências Naturais em que a metodologia qualitativa, no delineamento da pesquisa-ação, contribuiu para a construção de ações mediacionais na escola que problematizaram a alimentação de adolescentes. Ação foi construída, em conjunto, por professores e adolescentes da educação básica e professores e estudantes da universidade. O tema alimentação foi escolhido pelos adolescentes a partir de uma problematização levada pelos estudantes do PIBID sobre temas relevantes para a vida. Dessa forma, foram objetivos da sequência didática: conhecer a importância de diversos fatores na alimentação, tais como econômicos, sociais e culturais; identificar o dos hábitos alimentares de adolescentes, investigar as principais causas que contribuem para o agravamento dos maus hábitos alimentares dos adolescentes daquela instituição e discutir propostas-ações que pudessem contribuir para a reeducação alimentar de todos os participantes. Para a mediação, foram utilizadas atividades lúdicas, aulas dialogadas e aulas investigativas. Durante a sequência didática, os adolescentes identificaram os fatores que afetavam a saúde alimentar deles, e, a partir desta identificação, professores-pesquisadores, adolescentes e bolsistas do PIBID construíram soluções não só para a prática alimentar saudável, mas para práticas saudáveis de saúde. Portanto, a sequência didática, que começou nas aulas de ciências, foi expandido para as aulas de Práticas Diversas (PD). Dessa forma, os estudantes do PIBID passaram a colaborar não só com a professora de ciências, mas também com a professora de PD. A ação conjunta das duas professoras e também dos estudantes do PIBID e adolescentes foi eficiente no sentido de problematizar questões da alimentação no contexto da escola e em fomentar uma disposição dos adolescentes em modificar suas posturas frente a comportamentos ligados à alimentação e à saúde. Do ponto de vista do ensino integrado e da formação de professores, os relatos dos professores-pesquisadores, incluindo o relato da professora de PD, e dos bolsistas do PIBID evidenciaram que o trabalho colaborativo com o exercício de técnicas de pesquisa tanto na mediação como na análise da experiência possibilitaram a geração de contextos mediacionais apropriados para a construção da autonomia e da cooperação intelectual. Os relatos também permitiram constatar a contribuição do PIBID para a integração entre escola e universidade por sustentar uma metodologia que exige a implicação de todos os personagens envolvidos no processo

educacional do projeto. Portanto, as atividades do PIBID auxiliam a universidade a cumprir sua missão no âmbito da responsabilidade social haja vista que fomenta atividades de ensino, pesquisa e extensão num mesmo projeto.

CAPES

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

PIBID, formação de professores, integração universidade-escola.

ESC - Psicologia Escolar e da Educação



Visões sobre o cerrado: uma pesquisa com deficientes visuais

Bruna Guerrieri Saboya Eidt (Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília)
Bruno Silva Araujo (Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília)
Caio Menezes Fernandes (Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília)
Gabriel DroseSchwanz (Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília)
Juan Matheus de Matos Nascimento (Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília)
Mariana Bicalho Maia Correia (Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília)
Morgana Marques Margoto (Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília)

A educação inclusiva, formal e não-formal, visa à promoção de cada ser humano como sujeito ativo nas determinações de sua própria vida e de uma sociedade tendencialmente sustentável. Quanto mais oportunidades de inserção cultural a pessoa tiver, mais possibilidade terá de desenvolver-se em todos os aspectos: físico, psicológico e social. Não apenas quantidade de oportunidades, mas adequação metodológica potencializam a efetividade do desenvolvimento e aprendizagem, particularmente de pessoas com necessidades especiais. Consideramos que a aprendizagem é de natureza individual e interna, conforme noção adotada pelo construtivismo cognitivo, mas não um processo solitário; vemos, antes, o socioconstrutivismo, isto é, o grupo, a comunidade de aprendizagem da qual todos fazem parte como sujeito do processo de construção do conhecimento. O projeto que apresentamos aqui consistiu no estudo de alguns aspectos do bioma Cerrado de forma prático-teórica, aproximando o tema e desenvolvendo conhecimentos prévios de alunos com deficiência visual do Centro de Ensino Especial de Deficientes Visuais (CEEDV) de Brasília. Por meio do uso de alguns animais de diferentes espécies para contato físico/sensorial e algumas plantas do cerrado – folhas e sementes, trabalhamos com um grupo de 6 pessoas, acima de 30 anos, todas deficientes visuais, seguindo as seguintes etapas: 1) Expositiva: dados morfológicos, fisiológicos e comportamentais dos animais e das plantas foram apresentados a todo o grupo. 2) Prática: o grupo foi dividido em dois: um teve contato guiado com os animais e plantas, sobre os quais induzimos perguntas a respeito de características que podem ser apalpadas e percebidas nos mesmos, a fim de construir conhecimento em conjunto, de forma dialógica, no coletivo; o outro grupo teve um contato somente supervisionado pelos alunos, a fim de que o conhecimento fosse construído individualmente. Observou-se que o grupo que participou de dinâmica guiada pelos alunos responsáveis pelo projeto obteve um desenvolvimento muito mais rápido e fluído, incluindo as trocas afetivas, quando comparado ao grupo apenas supervisionado. O resultado do trabalho reforça a compreensão da importância de enfatizar a construção coletiva de conhecimento em vez do conhecimento centrado no indivíduo e aponta para a especial atenção às interações a serem estabelecidas nas atividades mediadoras de inclusão de pessoas com limitação na forma de comunicação, no caso visual.

UnB
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
construtivismo cognitivo e socioconstrutivismo; inclusão; deficiência visual.
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

SESSÃO COORDENADA:

Estudos sobre conectividade social e solidão no Brasil.

A solidão e a conectividade social têm sido temas cada vez mais investigados na psicologia internacional. Uma das razões para isso é a crescente identificação de como esses fenômenos podem impactar consideravelmente a saúde física – de maneira comparável ao tabagismo e à obesidade – e psicológica, além de afetar a cognição e o comportamento social dos indivíduos de maneira geral. Apesar da grande atenção que esses temas têm recebido no âmbito internacional, ainda se identificam poucas pesquisas explorando tais fenômenos no Brasil. A presente proposta de sessão coordenada é composta por cinco trabalhos realizados no Brasil, por pesquisadores vinculados a diferentes instituições, investigando diferentes aspectos da conectividade social e a da solidão por meio de diversos métodos. O primeiro trabalho visa trazer uma revisão crítica de aspectos teóricos e conceituais presentes na literatura que investiga a conectividade social e a solidão, além de sugerir algumas vantagens em se ter um maior rigor teórico para as investigações do campo. Diante da inexistência de instrumentos psicológicos que permitam a mensuração da conectividade social no Brasil, o segundo trabalho visa apresentar evidências das propriedades psicométricas da adaptação de uma escala de conectividade social presente na literatura internacional. O terceiro trabalho tem o objetivo de apresentar evidências relacionadas à rede nomológica entre os fenômenos de conectividade social, solidão e necessidade de vínculo e ter uma estimativa inicial de como essas variáveis se relacionam em amostras do Brasil. Esse trabalho também permitiu testar um pressuposto teórico presente na literatura e discutido em maior detalhe no primeiro trabalho. Visando oferecer uma forma alternativa de mensurar a solidão, o quarto trabalho consiste na adaptação de um teste de associação implícita, que é uma medida de tempo de reação para estimar o quanto um indivíduo associa solidão a si mesmo, comparado a outras pessoas. O quinto e último trabalho discute a influência da solidão no comportamento prosocial, tendo em vista que ainda há controvérsia empírica na área em relação à direção dessa relação. Os trabalhos apresentam o uso tanto de métodos correlacionais quanto experimentais e de medidas de auto relato, bem como medidas implícitas, ilustrando como que o uso de diferentes ferramentas metodológicas pode ser benéfico para a investigação dos fenômenos abordados. Nesse sentido, a sessão também tem o objetivo de ilustrar o uso de diferentes métodos para investigar fenômenos psicológicos, além de promover uma reflexão crítica sobre os instrumentos psicológicos usados na área e como as limitações relacionadas a esses instrumentos podem limitar nossa compreensão teórica da conectividade social e da solidão.

Palavras-Chave: Solidão, Conectividade Social, Psicologia Social, Necessidade de Vínculo

Uma revisão crítica de problemas teóricos e conceituais no estudo da solidão, conectividade social e necessidade de vínculo.

André Luiz Alves Rabelo/Centro Universitário do Distrito Federal, Brasília, DF.
Gabriel F. Micas/Laboratório de Psicologia Social, Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Universidade de Brasília, Brasília, DF.*
Beatriz A. Cavendish/Laboratório de Psicologia Social, Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Universidade de Brasília, Brasília, DF.*
Maria Luiza Rodrigues Sampaio de Souza/Laboratório de Psicologia Social, Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Universidade de Brasília, Brasília, DF.*
Ronaldo Pilati/Laboratório de Psicologia Social, Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Universidade de Brasília, Brasília, DF,

Seres humanos são motivados a criar e manter relações sociais positivas e significativas com ao menos uma pequena parte de pessoas, algo que na psicologia é muitas vezes conhecido como necessidade de vínculo (need to belong). Essa é uma conclusão apoiada por muitas pesquisas e, nos últimos anos, houve um grande foco na área em investigar os impactos que essa necessidade pode ter na saúde, cognição e comportamento humano. De acordo com a compreensão atual mais comum, os fenômenos de conectividade social e solidão inserem-se como reações psicológicas espontâneas decorrentes da satisfação ou não desta necessidade básica – se a necessidade não é satisfeita, a pessoa vivencia a solidão; se a necessidade é satisfeita, a pessoa vivencia a conectividade social. Em muitas pesquisas, encontraram-se evidências de que a solidão impacta negativamente a saúde, sendo um fator de risco comparável à obesidade, por exemplo, além de influenciar em vários aspectos da cognição e comportamento social. Já pesquisas sobre conectividade social evidenciam que essa experiência pode influenciar o bem-estar, a empatia e a tendência prosocial das pessoas. A despeito de muitos conhecimentos acumulados sobre tais fenômenos, diversos problemas teóricos e conceituais estão presentes nessa literatura que limitam o alcance das conclusões que podemos tirar a partir dessas pesquisas. Entre esses problemas, existe falta de clareza das definições conceituais, a inconsistência entre as definições conceituais adotadas e suas respectivas operacionalizações e a adoção de pressupostos teóricos que não foram testados diretamente. O objetivo do presente trabalho teórico é descrever as principais propostas de compreensão e definição de conectividade social, solidão e necessidade de pertencimento; descrever os principais problemas teóricos e conceituais presentes na literatura e propor soluções para tais problemas. Para atingir esse objetivo, será desenvolvida uma análise crítica em torno dos problemas teóricos e conceituais organizada em quatro principais temas: a dimensionalidade, a clareza, a estabilidade e o nível de acesso consciente dos construtos. São revisadas as principais concepções atuais na área e os problemas envolvidos com esses diferentes aspectos relacionados à conectividade social, solidão e necessidade de pertencimento. Por fim, a partir da integração de teorias e pesquisas de diferentes áreas e subáreas da psicologia, como as neurociências, a psicologia do desenvolvimento e a terapia cognitiva, propõem-se maneiras de contornar os problemas teóricos e conceituais identificados, visando assim estimular caminhos futuros de pesquisa que poderão tornar mais precisos os conhecimentos e inferências produzidas sobre tais fenômenos na psicologia. Precavendo-se contra algumas falhas presentes atualmente na compreensão teórica desses fenômenos, o presente trabalho propõe que é possível produzirmos conhecimentos menos ambíguos e uma maior acumulação de conhecimento a partir de



um raciocínio convergente entre linhas de pesquisa que se desenvolveram de maneira relativamente independente ao longo dos últimos anos.

CAPES

Pesquisador - P

Palavras chave: Conectividade Social, Solidão, Necessidade de Vínculo

SOCIAL - Psicologia Social



Qual é a relação entre conectividade social, solidão e necessidade de pertencimento?

Gabriel F. Micas/Laboratório de Psicologia Social, Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Universidade de Brasília, Brasília, DF.; André Luiz Alves Rabelo/Centro Universitário do Distrito Federal, Brasília, DF.; Beatriz A. Cavendish*/Laboratório de Psicologia Social, Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Universidade de Brasília, Brasília, DF.; Maria Luiza Rodrigues Sampaio de Souza*/Laboratório de Psicologia Social, Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Universidade de Brasília, Brasília, DF.; Ronaldo Pilati/Laboratório de Psicologia Social, Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Universidade de Brasília, Brasília, DF*

Atualmente, muito se conhece sobre a importância e os efeitos que a conectividade social e a solidão têm em diferentes áreas da saúde do ser humano. Apesar disso, existe uma falta de clareza conceitual e operacional sobre esses fenômenos. Principalmente sobre a relação entre esses dois construtos e, também, com a necessidade de pertencimento. A pesquisa na área assume que a conectividade social é um oposto bipolar da solidão. Por exemplo, existem estudos em que, para avaliar um construto, se inverte os resultados da mensuração do outro. No entanto, tal pressuposto ainda não foi testado empiricamente. Sendo assim, o objetivo desse estudo é descrever a relação entre conectividade social, solidão e necessidade de pertencimento. A amostra foi composta por 328 participantes estudantes universitários, sendo 233 mulheres. Foi usado um questionário de dados sócio demográficos para medir informações como idade, sexo e estado civil, assim como uma escala para cada respectiva variável. A primeira foi a escala de conectividade social de sete itens traduzida, associada a uma escala Likert de cinco pontos (α=0,81). A segunda foi uma versão em português da escala revisada UCLA de solidão, com 20 itens, associada a uma escala de frequência variando de “nunca” para “sempre” (α=0,90). O terceiro instrumento é uma versão em Português da escala de necessidade de pertencimento, com 10 itens associados a uma escala Likert (α=0,72). Observou-se uma correlação negativa e significativa entre a conectividade social e solidão, $r = -0,80$, $p < 0,001$ (95% IC [-0,84; -0,76]), apresentando um $r^2 = 0,645$, ou seja, 64,5% de variância compartilhada entre as variáveis. A correlação entre conectividade social e necessidade de pertencimento foi próxima de zero, $r = 0,07$, $p = 0,18$, bem como a correlação entre solidão e necessidade de pertencimento, $r < 0,00$; $p = 0,93$). Pode-se concluir que, da maneira como a escala de solidão e de conectividade social são utilizadas na área, é possível considerar tais construtos como opostos bipolares, considerando que o valor estimado inicialmente para essa correlação foi de 0,8. É importante ressaltar que, mesmo apresentando tal nível de correlação, a variância compartilhada entre essas variáveis é de 64,5%, sendo questionável a prática de inversão de valores de uma escala para se medir o outro construto. Além disso, não foi encontrada correlação entre esses dois construtos e a necessidade de pertencimento. Por conseguinte, as implicações teóricas desse estudo se resumiram em uma maior clareza na relação entre esses três construtos e no questionamento de práticas e instrumentos vastamente usados na área.

CAPES
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Conectividade Social, Solidão, Necessidade de Pertencimento
SOCIAL - Psicologia Social

Evidências psicométricas da versão traduzida e adaptada para o Brasil da escala de conectividade social.

Beatriz A. Cavendish/Laboratório de Psicologia Social, Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Universidade de Brasília, Brasília, DF.*
André Luiz Alves Rabelo/Centro Universitário do Distrito Federal, Brasília, DF.
Gabriel F. Micas/Laboratório de Psicologia Social, Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Universidade de Brasília, Brasília, DF.*
Maria Luiza Rodrigues Sampaio de Souza/Laboratório de Psicologia Social, Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Universidade de Brasília, Brasília, DF.*
Ronaldo Pilati/Laboratório de Psicologia Social, Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Universidade de Brasília, Brasília, DF,

Muitas pesquisas indicam que a experiência de conectividade social pode ter efeitos em diversos fenômenos psicológicos e comportamentais, tais como bem-estar, respostas prosociais e emoções. Um problema no estudo científico da conectividade social é a escassez de instrumentos de mensuração com evidências acumuladas e robustas de fidedignidade e validade. Tal dificuldade pode acarretar em algumas implicações, tais como a diminuição na comparabilidade entre resultados encontrados em diferentes pesquisas devido ao fato de que os instrumentos de mensuração variam em muitos detalhes operacionais, tais como a forma específica de escala de resposta adotada e o formato dos itens. No caso do Brasil, a questão é mais problemática ainda, já que não existem instrumentos de mensuração disponíveis para uso, o que pode inibir pesquisadores interessados em desenvolver pesquisas sobre o tema. O objetivo da presente pesquisa foi traduzir e adaptar a escala de conectividade social para o Português e avaliar as suas qualidades psicométricas, sendo que serão focadas principalmente as questões relativas à fidedignidade, validade estrutural, convergente e divergente. A amostra do estudo foi composta por 231 participantes. A escala de conectividade social é composta por sete itens associados a uma escala Likert de cinco pontos, com opções de resposta variando entre "discordo totalmente" a "concordo totalmente" (i.e. "Muitas vezes, eu não me sinto vinculado(a) afetivamente com os outros."). Dois pesquisadores do campo da psicologia social e que são fluentes em Português e Inglês participaram do processo de back-translation da escala. Um dos pesquisadores produziu uma versão traduzida e o outro a retraduziu. A versão retraduzida foi comparada com a versão original em busca de inconsistências e melhorias que poderiam ser feitas para garantir uma boa adaptação de expressões menos comuns no Português. A escala de afetos positivos e negativos (PANAS) também foi aplicada para obter evidências de validade convergente. A análise do Teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e do Teste de Esfericidade de Bartlett indicou que era adequado o uso da análise fatorial para analisar a estrutura das escalas. Análises fatoriais exploratórias das escalas indicaram uma estrutura unidimensional para cada uma delas. Todos os instrumentos exibiram níveis aceitáveis de fidedignidade e próximos dos valores relatados pelos autores originais, como pode ser observado pelos valores de Alfa de Cronbach (escala de conectividade social: α = 0,79, 95% CI [0,73, 0,86]); afetos positivos (α = .89, 95% CI [.84, .93]) e negativos (α = .89, 95% CI [.85, .93]). A conectividade social se associou positivamente e significativamente com afetos positivos, como indica o valor do Rho de Spearman (ρ = 0,44; p = 0<0,001), bem como se associou negativamente e significativamente afetos negativos



(ρ = -0,37; p = 0<0,001). Em conjunto, as evidências de fidedignidade, validade estrutural, convergente e divergente indicam que a escala de conectividade possui qualidades psicométricas aceitáveis e é um instrumento que pode ser usado para produzir conhecimentos científicos acerca da conectividade social no Brasil. Detalhes sobre dificuldades no processo de adaptação são discutidos.

CAPES
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Conectividade Social, Necessidade de Vínculo, Afeto
SOCIAL - Psicologia Social

Desenvolvimento de um teste de associação implícita de solidão para o contexto brasileiro

Gabriela Campelo/Laboratório de Psicologia Social, Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Universidade de Brasília, Brasília, DF.*
Ronaldo Pilati/Laboratório de Psicologia Social, Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Universidade de Brasília, Brasília, DF,

A mensuração de solidão tem se dado tipicamente por meio de instrumentos explícitos, de autorrelato. Entretanto, medidas explícitas apresentam limitações, por se basearem em processos controlados de resposta que podem ser enviesados pela desejabilidade social e gerenciamento de impressão. A utilização de medidas implícitas seria uma forma de contornar o viés do autorrelato, uma vez que avaliam processos automáticos, não deliberados. Pela natureza diferenciada das medidas explícitas e implícitas, é comum que medidas do mesmo construto nem mesmo se correlacionem. Portanto, além de ser uma forma de contornar o viés de resposta, a utilização de medidas implícitas complementa a compreensão de um fenômeno, sendo distintivo quanto à relação com outras variáveis quando comparado às medidas explícitas. O Teste de Associação Implícita (TAI) tem sido amplamente utilizado e baseia-se em quanto tempo um indivíduo leva para associar dois conceitos, sendo que neste trabalho avaliou-se "Eu" ou "Outros" associados a "Solitário" ou "Não-Solitário". Quanto mais rápido se associa dois conceitos, mais ligados eles estão em termos de processamento automático. Tendo em vista os benefícios de se identificar solidão, a incipiência dos estudos com solidão implícita e a falta de um instrumento adaptado ao contexto brasileiro, esse estudo teve por objetivo desenvolver um TAI de Solidão em português. Inicialmente, doze palavras relacionadas a "Não-solitário" e onze palavras relacionadas a "Solitário" foram selecionadas, e deveriam ser escolhidas oito para cada categoria. Assim, 51 participantes avaliaram o quanto cada palavra se associava a "Não-solitário" ou a "Solitário", dependendo de que categoria a palavra era, numa escala Likert de cinco pontos. As oito palavras mais associadas a sua categoria foram selecionadas para compor o TAI. Como medida de validade, os participantes também haviam completado a Escala UCLA de Solidão (versão 3) e respondido o quanto cada palavra não-solitária e solitária estava associada com o que eles mesmos eram. Separando a amostra na metade e comparando mais solitários e menos solitários, testes t evidenciaram que os mais solitários associaram as palavras da categoria "Solitário" a si mesmos mais fortemente ($0,36 < r < 0,51$, todos os $p < 0,01$), enquanto os menos solitários associaram a si mesmos as palavras da categoria "Não-solitário" mais fortemente ($0,32 < r < 0,59$, todos os $p < 0,03$). Selecionadas as palavras, o TAI de Solidão foi desenvolvido e 113 participantes o realizaram e responderam à Escala UCLA de Solidão, versão 3. Os resultados sugerem confiabilidade razoável do TAI de Solidão em português (α = 0,69) e ele não se correlacionou com a Escala UCLA de Solidão, o que é comum considerando medidas implícitas e explícitas e deve ser explorado.

CAPES
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Solidão, Teste de Associação Implícita, Medidas implícitas
SOCIAL - Psicologia Social



Efeitos da solidão no comportamento prosocial: Solitários ajudam mais por buscarem reconexão social? *Gabriela Campelo*/Laboratório de Psicologia Social, Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Universidade de Brasília, Brasília, DF.; Ronaldo Pilati/Laboratório de Psicologia Social, Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Universidade de Brasília, Brasília, DF*

A necessidade de se perceber vinculado socialmente é uma característica humana e faz sentido evolutivamente, tendo em vista os benefícios de pertencer a um grupo e ter bons relacionamentos sociais para a sobrevivência e reprodução. Por outro lado, estar isolado predispõe o indivíduo a ameaças do ambiente e a ter maior vulnerabilidade, de forma que a percepção de isolamento social, ou solidão, tem consequências cognitivas, psicológicas e fisiológicas. A solidão é responsável por motivar a reaproximação social, como apontam as evidências de que indivíduos solitários são mais sensíveis à percepção de estímulos sociais e de pistas que demonstrariam receptividade social. Ao mesmo tempo, entretanto, solitários apresentam hipervigilância para ameaças sociais e maior tendência a experienciar interações sociais negativamente, de acordo com evidências cognitivas, comportamentais e até mesmo neuroendócrinas. Sendo assim, a solidão tanto pode motivar a reaproximação social quanto pode promover um maior isolamento. Os comportamentos prosociais, que visam a beneficiar outros indivíduos mesmo quando não há ganhos diretos para quem os pratica, são um tipo de interação que tende a fortalecer os vínculos sociais e que também evidenciam a contradição quanto às reais influências da solidão no comportamento. Para o solitário, o desempenho de comportamentos prosociais contrapõe a motivação para reestabelecer os vínculos com o grupo com a possibilidade de uma interação negativa e a vulnerabilidade para ameaças sociais. As evidências empíricas da área ainda são controversas, de modo que há contradições teóricas e metodológicas considerando a influência da solidão no comportamento prosocial. Tendo em vista as particularidades cognitivas e comportamentais advindas da solidão, um fator que parece promissor quanto à predição de comportamentos prosociais de solitários diz respeito à possibilidade de reconexão social. Quando o contexto do comportamento prosocial for uma oportunidade segura de reconectar-se socialmente, seria esperado que as percepções de ameaça e vulnerabilidade social diminuíssem e que os solitários emitissem mais comportamentos prosociais. Este trabalho teve por objetivo testar como a solidão afeta o desempenho de comportamentos prosociais, dependendo do nível de reconexão social proveniente deles. Após responder a uma medida explícita e uma implícita de solidão, os participantes devem jogar o Zurich Prosocial Game, um jogo no qual se precisa de chaves para alcançar um tesouro, e o participante pode doar suas próprias chaves ao outro jogador, que tem seus movimentos programados pelo computador. A quantidade de chaves doadas são a medida de comportamento prosocial. A fim de manipular a possibilidade ou não de reconexão social foram delineadas duas condições intra-sujeito, uma na qual o participante acredita estar jogando com pessoas aleatórias e outra na qual ele acredita estar jogando com um outro participante (que na verdade é fictício) e que eles se encontrariam numa segunda etapa da pesquisa para alcançar um objetivo trabalhando em equipe, numa tarefa colaborativa. O trabalho encontra-se em fase de coleta de dados e os resultados serão apresentados no evento, contribuindo com evidências empíricas que esclareçam os efeitos da solidão no comportamento prosocial.

CAPES
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Solidão, Conectividade social, Comportamento prosocial
SOCIAL - Psicologia Social



Este resumo é parte integrante do CD de Resumos de Comunicação Científica da
45ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia. Belo Horizonte, 2015 – ISSN 2176-5243



SESSÃO COORDENADA:

Histórias da psicologia em suas interfaces com a educação

Estudos historiográficos têm demonstrado que a psicologia se configurou como ciência autônoma na Brasil a partir de grandes áreas que, na passagem do século XIX para o século XX, fizeram circular e empreenderam aplicações práticas de diferentes conhecimentos psicológicos: a educação, a medicina, o direito e a organização do trabalho. Nos últimos anos, diversos grupos de pesquisadores brasileiros têm se dedicado a desvendar as relações entre psicologia e educação e como historicamente as duas áreas têm dialogado. Esta sessão coordenada tem como objetivo apresentar os resultados de algumas destas pesquisas. O primeiro trabalho que compõe esta sessão visa cotejar interpretações históricas presentes nas publicações mais citadas em dissertações e teses sobre a educação especial e a educação inclusiva com interpretações decorrentes das análises produzidas a partir de fontes primárias, presentes em pesquisas historiográficas recente, demonstrando as contradições existentes entre os dois tipos de interpretação. O segundo trabalho tem como objetivo investigar os saberes psicológicos presentes na formação de professores na Escola Normal de Ouro Preto – MG entre 1890 e 1930, identificando como autores e conteúdos referentes à psicologia vão se fazendo presentes e imprescindíveis à formação e prática docente. De maneira complementar, no terceiro trabalho pretende-se compreender o processo de circulação e difusão dos livros de psicologia na educação em Minas Gerais, no contexto de Belo Horizonte no período de 1925 a 1940. A quarta pesquisa a ser apresentada tem como foco o programa de ortopedia mental elaborado pela educadora e psicóloga Helena Antipoff, enfatizando suas fundamentações teóricas. A quinta pesquisa apresenta dois laboratórios de psicologia do Estado de Minas Gerais e tem por objetivo evidenciar a importância destes espaços na formação docente, focalizando-os em dois momentos históricos diferentes: quando da institucionalização da psicologia no Brasil e nos dias atuais. Estes laboratórios são o Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento de Belo Horizonte e o Laboratório de Psicologia e Educação Helena Antipoff da FAE-UFMG. O sexto e último trabalho traz uma análise do panorama histórico da deficiência entre o século XVIII e início do século XX, colocando em foco o trabalho de Maria Montessori e dos estudiosos em que ela afirma se apoiar. Todos os trabalhos que compõem esta sessão são pesquisas originais, que ou se fundamentam em fontes primárias ou em uma problematização e análise crítica de fontes secundárias. Em conjunto, contribuem para o conhecimento e reconhecimento do processo histórico de constituição do campo da psicologia em suas interfaces com a educação, evidenciando, ao mesmo tempo, um campo profícuo de pesquisas no Brasil.



Por uma reinterpretação da educação especial oferecida aos educandos com deficiência intelectual no Brasil: contribuições da historiografia da psicologia recente

- Erika Lourenço – Laboratório de Pesquisa e Ensino em História da Psicologia; Programa de Pós-graduação em Psicologia – Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte – MG; - Mitsuko Aparecida Makino Antunes - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – São Paulo – SP; - Renata Pimenta Sadi – Laboratório de Pesquisa e Ensino em História da Psicologia; Programa de Pós-graduação em Psicologia – Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte – MG*

Os estudos sobre a educação especial e a educação inclusiva, principalmente aqueles relacionados à deficiência intelectual, têm recorrentemente apresentado um capítulo histórico-crítico, baseado em obras já consideradas clássicas, que expõem uma história geral da educação especial no Brasil. As referências ao passado, embora demonstrem uma preocupação teórico-metodológica que reconhece a historicidade do objeto de estudo, são comumente fundamentadas em um número restrito de autores que, em geral, partindo de fontes secundárias, elaboram suas críticas desconsiderando a realidade e o tempo histórico. Essas experiências são interpretadas como espaços de exclusão e segregação, embora muitas vezes, tenham sido originalmente criadas como espaços para crianças até então alijadas desse direito. Entretanto, à medida que se acumulam pesquisas históricas mais aprofundadas, com uma delimitação que permite focar mais minuciosamente seu objeto de estudo, baseadas em farta documentação e intenso esforço de análise histórica, percebe-se que estas contradições precisam ser consideradas. Assim, o objetivo geral desta pesquisa é cotejar as interpretações históricas presentes nas publicações mais citadas em dissertações e teses da área com as interpretações decorrentes das análises produzidas a partir de fontes primárias, presentes em pesquisas historiográficas recentes, caracterizadas como monografias de base. O trabalho está sendo realizado em duas etapas. Na primeira etapa se propõe um estudo exploratório de dissertações e teses produzidas no Brasil sobre educação especial ou educação inclusiva, nos últimos dez anos, que têm como foco a deficiência intelectual, procurando identificar a existência de um capítulo ou item histórico sobre o tema e analisar a interpretação dada a esse processo. O Banco de Teses da CAPES, nas áreas de Educação e Psicologia, é a base de consulta. Na segunda etapa está proposta a seleção de trabalhos para análise, priorizando aqueles que apresentam uma abordagem historiográfica fundamentada em fontes primárias. Identificadas estas pesquisas, está proposta uma revisão integrativa com base na leitura integral da dissertação ou tese. No momento, estão em andamento o levantamento e o tratamento de dados referentes a dissertações e teses defendidas nos estados de São Paulo e Minas Gerais. Os resultados desta pesquisa estão permitindo uma melhor compreensão de como projetos e práticas desenvolvidos na primeira metade do século XX, inicialmente progressistas e inovadores puderam desembocar em práticas que vieram a negar sua razão de ser. Entende-se que buscar as contradições do processo histórico pode contribuir para a superação de interpretações genéricas e ajudar a compreender mais efetivamente os processos que podem levar à degeneração de possibilidades efetivas de construção de uma educação inclusiva, democrática e igualitária.

CNPq-UFMG
Pesquisador - P
Palavras chave: Educação Inclusiva; Educação Especial; História da Psicologia.
HIST - História em Psicologia

A psicologia na formação de professores na Escola Normal de Ouro Preto no final do século XIX e início do século XX

- *Deolinda Armani Turci*** - *Laboratório de Pesquisa e Ensino em História da Psicologia / Programa de Pós-graduação em Psicologia – Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte - MG*
- *Érika Lourenço - Laboratório de Pesquisa e Ensino em História da Psicologia / Programa de Pós-graduação em Psicologia – Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte – MG*

A finalidade deste trabalho é apresentar os resultados de pesquisa de mestrado que teve como objetivo realizar um estudo historiográfico sobre a psicologia na formação de docentes da Escola Normal de Ouro Preto, no período que se estende de 1890 a 1930. As Escolas Normais no Brasil foram importantes espaços de formação de professores e a Escola Normal de Ouro Preto em Minas Gerais foi a primeira no estado. Para a realização da pesquisa utilizamos o referencial teórico da história da Psicologia e da historiografia e como método utilizamos a análise documental. A partir da leitura de bibliografia específica do campo, procedemos a localização, recuperação, seleção, ordenação e análise das fontes primárias. Os documentos foram localizados no Arquivo Público Mineiro, no arquivo próprio da Escola Estadual Dom Veloso em Ouro Preto, no sítio on line da Biblioteca Nacional e no Center for Research Libraries. Priorizamos a análise dos seguintes documentos: provas dos alunos da Escola Normal, programas das matérias, legislação educacional mineira, relatórios dos Presidentes da província e os periódicos Revista do Ensino e o jornal oficial Minas Gerais. Os resultados demonstraram que a partir da década de 1880, na Escola Normal de Ouro Preto, um novo formato de currículo para a formação de professores foi utilizado e nesse, os saberes psicológicos já estavam presentes vinculados a matérias específicas. Durante o início do século XX até aproximadamente a década de 1930, o uso de termos e saberes psicológicos foram tomando espaço cada vez mais significativo na formação e em 1916 a matéria "psicologia infantil e higiene" foi incorporada definitivamente na formação de professores em Minas Gerais. Percebemos que em 1928, a Reforma de Ensino Francisco Campos ampliou as matérias de psicologia na formação de professores e introduziu conteúdos voltados para a psicologia da criança, psicologia educacional, pedologia, desenvolvimento infantil, imaginação da criança, jogos e criatividade infantil, dentre outros. Neste período, na Escola Normal de Ouro Preto, as matérias de Psicologia Infantil e de Higiene escolar eram lecionadas no 3º ano e Psicologia Educacional no 4º ano do curso. A psicologia, dentre outras matérias, foi base de sustentação do movimento da Escola Nova no Brasil desde o final do século XIX. Esta pesquisa revelou que autores como Locke, Rousseau, Pestalozzi, Spencer, Froebel, Montessori, Manoel Bonfim, Claparède, Decroly e Descoeudres, dentre outros, fizeram parte da formação dos professores na Escola Normal de Ouro Preto desde 1890, direcionando um formato de educação mais voltado para a criança, para seu desenvolvimento e para as características da infância. Os resultados da pesquisa contribuem para compreendermos como se deu a história da psicologia na interface da educação na formação de professores em Minas Gerais.

Mestrado - M

História da Psicologia; Psicologia no Brasil; Formação de Professores.
HIST - História em Psicologia



Manuais, Tratados e Guias: circulação e difusão dos saberes sobre a psicologia na educação em Belo Horizonte (1925-1940)

*- Luã Augusto da Silva Lança** – Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff; Faculdade de Educação - Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte –MG; - Raquel Martins de Assis – Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff; Faculdade de Educação - Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte -MG*

A pesquisa tem por objetivo compreender o processo de circulação e difusão dos livros de Psicologia na educação em Minas Gerais, no contexto de Belo Horizonte no período de 1925 a 1940. Parte desse processo acontecia por meio dos cursos voltados para a formação contínua de professores. O trabalho obedeceu às seguintes etapas: levantamento de livros de Psicologia que circulavam no período estipulado da pesquisa; como eram selecionados a fim de serem difundidos na formação de professores; e como circulavam em sua intencionalidade de formar os professores da educação mineira. Para obtermos a listagem de livros divulgados na época, utilizamos as Leis e Decretos Estaduais que fornecem elementos sobre as politicas educacionais que formavam a característica do projeto educacional do período, bem como indícios das leituras apropriadas; os planos de ensino e livros de atas da Escola Normal de Belo Horizonte, considerada por nós um dos centros difusores dessa literatura impressa; e a Revista do Ensino de Minas Gerais que fornece elementos para a análise sobre a tendência do pensamento politico educacional, bem como notícias das bibliotecas escolares. Resultados preliminares revelam que, na época aqui estudada, havia uma grande difusão de livros relacionados aos princípios da Escola Nova, destacando-se as produções da psicologia francesa e da psicologia ativa de Genebra. Entre esses, encontramos, por exemplo, as obras Comment diagnostiquer les aptitudes chez les écoliers escrita por Edouard Claparéde e Psychologie de l\'éducation: l\'éducation est l\'art de faire passer le conscient dans l\'inconscient de Gustave Le Bon, ambas de 1927, e publicadas em Paris pela Editora Ernest Flammarion em uma Coleção específica denominada Bibliothèque de philosophie scientifique. Também a psicologia produzida nos Estados Unidos foi aqui divulgada, sendo John Dewey um dos autores mais presentes. Ao lado desses impressos, configuravam também os livros de educação de autores católicos, bem como de intelectuais e educadores brasileiros que replicavam pesquisas internacionais, tais como Silvio Rabello. Os livros de Psicologia fornecem, a partir de seu sumário, os saberes divulgados no campo da educação. Essas informações foram catalogadas em tabelas que evidenciam o conteúdo dos livros, meio de circulação, principais difusores. Por meio destes dados, essa pesquisa pretendeu oferecer contribuições sobre as formas pelas quais a cultura impressa, isto é, livros e manuais contribuíram para a construção de disciplinas psicológicas no campo educacional. Por meio do debate acerca da produção do conhecimento conjugado ao pensamento sobre círculos de especialistas científicos, identificamos os grupos, suas práticas e ações no ato de difundir e fazer circular o conhecimento. Entre as várias pesquisas realizadas sobre circulação de saberes da Psicologia no Brasil, com o foco voltado para a apropriação, a presente pesquisa atenta para o processo anterior, o da seleção, difusão e circulação desses saberes.

CAPES
Mestrado - M
História da Psicologia; História da Educação; Cultura Impressa.
HIST - História em Psicologia

A ortopedia mental nas classes especiais: contribuições de Helena Antipoff

- *Laênia Martins Petersen*** *– Faculdade de Educação - Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte - MG*
- *Raquel Martins Assis – Faculdade de Educação - Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte - MG*

A ortopedia mental foi utilizada na década de 30 pela psicóloga e educadora russa Helena Antipoff, a fim de orientar práticas pedagógicas de classes especiais existentes nas escolas de Minas Gerais. O conceito foi criado por psicólogos e educadores como Alfred Binet, no início do século 20, para nomear um conjunto de exercícios destinado a estimular e promover o desenvolvimento e a organização das capacidades intelectuais nas crianças: atenção, memória, percepção e outros. A pesquisa aqui apresentada investigou o programa de ortopedia mental elaborado por Antipoff, enfocando suas fundamentações teóricas. As fontes para essa pesquisa são os textos de Antipoff sobre educação especial, publicados nos quatro volumes da Coletânea das obras escritas de Helena Antipoff organizados em 1992 como homenagem ao centenário de seu nascimento. Foram analisados os textos que versavam sobre ortopedia mental e o Boletim 14 da Secretaria de Educação e Saúde Pública de 1934. Helena Antipoff veio para o Brasil em 1929, a convite do governo mineiro, para dirigir o Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento de Belo Horizonte, instituição de formação de professores e técnicos em educação. Processos de homogeneização de classes faziam parte da reforma educacional proposta na época. Durante a implantação das classes homogêneas, entre os anos de 1930 e 1935, a psicóloga russa fez uma crítica à limitação dessa ação isolada e concluiu que apenas a homogeneização não traria resultados suficientes para a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. Era preciso oferecer aos alunos o ensino correspondente a seu desenvolvimento. E para tal empenhou-se em propor e treinar os professores na aplicação de métodos educacionais que pudessem oferecer à criança um ensino que respeitasse suas particularidades. Um desses métodos era Ortopedia Mental, técnica utilizada por Binet que a educadora adaptou acrescentando princípios educacionais e técnicas de vários autores: Alice Descoeudres, Maria Montessori, Edourad Claparède, entre outros. Antipoff considerava a ortopedia mental como método de ensino, pois era composto não só de exercícios a serem aplicados aos alunos, mas também continha uma série de orientações voltadas para a atuação docente. Essas orientações incluíam diversos aspectos, tais como a seleção dos mesmos para as turmas, a postura a ser seguida na aplicação dos exercícios e a necessidade do envolvimento do professor com o aluno. Aconselhava aos professores que fizessem adaptações "ao infinito" variando e criando exercícios conforme a necessidade da classe, para que não se tornassem cansativos. Desse modo, na aplicação da ortopedia mental a autora valorizava o empenho e a criatividade que o professor deveria ter com sua classe na elaboração de atividades capazes de despertar o interesse das crianças e desenvolver, ao mesmo tempo, suas faculdades mentais.

Mestrado - M

Helena Antipoff; Ortopedia Mental; Classes Especiais.
HIST - História em Psicologia

Os laboratórios de psicologia e a formação de professores em Minas Gerais: exemplos do passado e do presente

- Rita de Cássia Vieira - Faculdade Interdisciplinar em Humanidades - Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri – Diamantina - MG

*- Deolinda Armani Turci** - Laboratório de Pesquisa e Ensino em História da Psicologia; Programa de Pós-graduação em Psicologia – Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte – MG*

Tendo como ponto de partida a apresentação de dois laboratórios de psicologia no Estado de Minas Gerais, este trabalho tem por objetivo evidenciar a importância destes espaços na formação docente, focalizando-os em dois momentos históricos diferentes: quando da institucionalização da psicologia no Brasil e nos dias atuais. Desde o século XIX, quando o cientificismo dominante apontava a ciência como único conhecimento possível, a história da psicologia vem evidenciando a participação decisiva destes espaços como locus privilegiados para fazer valer a interlocução entre teoria e prática. Naquele momento, o método das ciências naturais era o único reconhecidamente válido e, por esse motivo, deveria ser estendido a todos os campos do saber e da atividade humanos. É neste cenário que se desenvolve e ganha extrema visibilidade o pensamento positivista comteano, apoiado em dogmas como o da observação controlada, da precisão, previsão e evidência empíricas. A psicologia não ficou alheia a essa tendência e se viu reconhecida como ciência através de Wundt. O "pai" da moderna psicologia intentava fundar uma nova ciência, fundamentada na experimentação sistemática e rigorosa e teve em seu laboratório de Leipzig o primeiro e grande aliado nessa empreitada, um local privilegiado para fazer acontecer a cientificidade tão exigida naquele tempo. Para contribuir eficazmente com a educação e realizar a tarefa a que foi chamada, a recém-surgida psicologia científica brasileira oferecia os seus métodos estritamente científicos, os seus laboratórios modernamente instalados com equipamentos importados da Europa. A via da psicologia experimental, ancorada no positivismo comteano, torna-se o recurso da pedagogia para fazer jus à necessidade de fundamentar cientificamente a educação e os laboratórios, é claro, se apresentaram como espaços singulares de construção desse conhecimento científico. Para demonstrar a validade da temática, realizou-se pesquisa bibliográfica no campo da historiografia da psicologia mineira, com ênfase no âmbito educacional, focalizando-se dois laboratórios. O primeiro deles, o Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento, fundado em Belo Horizonte no ano de 1929 pela psicóloga e educadora russa Helena Antipoff (1892-1974), destaca-se por se constituir na primeira instituição dedicada à pesquisa psicológica no Estado. Marcando a continuidade desse trabalho na atualidade, apresenta-se o Laboratório de Psicologia e Educação Helena Antipoff (LAPED) da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, que como núcleo de pesquisa e ensino, tem se mostrado como uma importante via na busca pelo diálogo entre teoria e prática na formação de professores. O estudo conclui demonstrando que estes laboratórios, mais do que se constituírem como essenciais ao desenvolvimento da psicologia enquanto ciência e profissão, revelam-se ainda como espaços privilegiados de aproximação entre teoria e prática e consolidam-se como locus fundamentais na formação de psicólogos e educadores.

Pesquisador - P

Laboratórios de Psicologia; História da Psicologia; Formação de Professores.

HIST - História em Psicologia

SESSÃO COORDENADA:
Humanização em Saúde

Sobre Humanização em Saúde apresentada nos resumos de trabalhos abaixo.



O Erro Médico sob a ótica da Psicologia: da desumanização à vitimização

*Eda Marconi Custódio (Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo/ SP), Vitor Silva Mendonça** (Pós-doutorando no Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo/ SP), Maria Luisa Sandoval Schmidt (Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo/ SP),*

O erro médico advém de uma conduta inadequada, capaz de produzir dano à vida ou agravo à saúde do seu paciente, por ação ou omissão do profissional médico, mediante a imperícia, imprudência ou negligência. Essa situação tem se tornado cada vez mais comum nos cenários nacional e internacional. No Brasil, não se tem uma dimensão exata do número de pessoas acometidas pelo erro médico, como também, não se têm pesquisas aprofundadas envolvendo a subjetividade e o sofrimento das vítimas na literatura nacional. O objetivo deste estudo foi investigar o sentido dado pelas vítimas de erro médico a essa sua condição existencial e também analisar o sofrimento psíquico implicado nesse processo, à luz da perspectiva fenomenológico-existencial e das contribuições de Walter Benjamin. Foi conduzida uma entrevista semiestruturada com uma questão inicial disparadora, realizada com 12 pessoas vítimas de erro médico. Os dados foram tratados a partir da análise de sentido. Pôde-se observar, dentre outros aspectos, que as vítimas inicialmente demoram para acreditar no que estão vivenciando, ficando perplexas e indignadas diante do erro médico do qual foram vítimas. Verificou-se que algumas souberam por outros profissionais da ocorrência do erro, e nenhum dos médicos que cometeu o erro foi o responsável pelo suporte e condução da correção. Assumir que errou foi pouco visto nos discursos e atitudes dos médicos envolvidos. Os sentimentos de ódio, raiva e desespero tomam conta da vivência das vítimas. A rotina de vida se modifica, e as vítimas se tornam, muitas vezes, dependentes e impossibilitadas de continuar com suas responsabilidades e afazeres. As narrativas das vítimas indicaram que cada indivíduo tem seu modo subjetivo de enfrentar e reagir ao erro, e o sofrimento é um elemento peculiar a esse processo. O conceito de erro médico, formulado pelas vítimas, apresenta uma conotação negativa e representa uma atuação profissional sem qualidade, retratando a realidade do contexto sanitário que o País vive, sem respeito e consideração pelo paciente. Sobre o julgamento dos casos, as vítimas destacaram a demora na deliberação do processo e sentiram-se surpresas quanto às brandas punições aplicadas aos médicos condenados. Com base nas reflexões, é possível apontar que o estigma do erro médico tem uma forte ligação com os juízos de valores e culturais impostos no País, o que dificulta a sua aceitação tanto para a vítima quanto para o profissional. A relação médico e paciente tem se mostrado desgastada, sem haver o respeito e consideração à individualidade da pessoa como paciente, distanciando o médico de uma prática humanizada e dos aspectos bioéticos. As narrativas permitem um pensar sobre o sofrimento psíquico das vítimas e ajudam a compreender melhor os aspectos emocionais, comportamentais e sociais de uma vítima de erro médico no Brasil. A partir das análises, identificou-se a necessidade de um olhar mais cauteloso e atento da Psicologia para o cuidado à saúde mental dos envolvidos no erro.

Pesquisador - P

Palavras chave: erro médico; experiência de vida; vítima

SAÚDE - Psicologia da Saúde

A política de humanização e suas imbricações no fazer psicológico e no campo da saúde mental

Adil Margarete Visentini Kitahara (Universidade Metodista de São Paulo),

Humanizar a assistência à saúde é dar voz aos usuários e aos profissionais de saúde, de maneira que o diálogo resultante desta interação faça sentido tanto para a promoção da saúde quanto para a construção de ambos como sujeitos. O estudo tem como objetivo: 1) realizar uma pesquisa bibliográfica de artigos sobre Humanização, Psicologia e Saúde Mental nos últimos 10 anos. 2) discutir sobre como a produção atual em saúde mental insere a Política de Humanização. Método: pesquisa bibliográfica realizada nas bases de dados LILACS, SESSP, IndexPsi, PEPSIC, Scielo, BDENF, Caderno SUS, BBO e Coleciona SUS, todos inclusos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores utilizados foram "humanização" e "psicologia", publicados últimos 10 anos. Resultados: Encontrou-se 166 publicações. 155 no Brasil e 11 de outros países latinos. Elas foram agrupadas em 11 categorias. Na categoria Saúde Mental encontrou-se 8 artigos. A Política Nacional de Humanização (PNH) estabelece princípios norteadores na condução da Assistência à Saúde e, entre eles estão: valorização da dimensão subjetiva e social do usuário e dos profissionais em saúde em qualquer modelo de assistência e gestão do Sistema Único de Saúde (SUS); fortalecimento de trabalho em equipe; construção de autonomia e valorização do protagonismo daqueles inseridos na rede do SUS, individual ou coletivamente; gestão e atenção corresponsável; investimento em um controle social que participe em todas as instâncias do SUS; compromisso com a democratização das relações de trabalho e valorização dos profissionais de saúde, estimulando processos de educação permanente. Humanizar a assistência à saúde é dar voz tanto ao usuário quanto ao profissional de saúde, de maneira que o diálogo resultante desta interação faça sentido tanto para a promoção da saúde quanto para a construção de ambos como sujeitos. Considerando os princípios norteadores da PNH, observa-se uma relação com as propostas de exercício da profissão definidas pelo Conselho Federal de Psicologia. O Conselho Federal de Psicologia preconiza como principal atribuição da função do psicólogo a de colaborar com a não alienação do paciente no processo saúde-doença, a não exclusão do usuário do seu meio e atuar na atenção, promoção, prevenção de saúde, não apenas em situações em que a doença está instalada, mas na busca pela qualidade de vida e pelo bem-estar subjetivo. Seu objeto de atenção é o sujeito e as suas variáveis com os fatores de risco à saúde e à doença em qualquer instância de assistência. Verifica-se nesta política, a importância de oferecer aos profissionais oportunidade de desenvolver: habilidades sociais; capacidade de aplicação de mecanismos de enfrentamento (coping) em situações difíceis; treinamento de sensibilidade na relação com o outro, que contribuem para uma política de assistência mais humanizada. Conclusões: foi possível observar que: quando a PNH não se faz ausente, existe uma aproximação com a política de humanização no sentido de um atendimento mais empático e não sua efetivação. Encontrou-se também uma lacuna entre as formações de graduação, ou das grades curriculares, e as demandas dos serviços de saúde e/ou de saúde mental.

Doutorado - D

Humanização da assistência; Psicologia; Saúde Mental

SAÚDE - Psicologia da Saúde



A descoberta do novo: as vivências do pós-parto em mães primíparas

Eda Marconi Custódio; Mayara Araújo de Oliveira; Natália Bom Pessoni*; Sandra Alves de Souza Brilhante* (Faculdade de Psicologia, Área da Saúde; Universidade Metodista de São Paulo; São Bernardo do Campo; São Paulo),*

O pós-parto caracteriza-se por um período de adaptação física e emocional da mulher, entrando em contato com as expectativas construídas durante a gestação e a realidade do período após o parto. As memórias do parto continuam ativas em nível psicológico e cognitivo influenciando as percepções da mulher sobre a experiência por muito tempo. Vivências positivas do parto estão associadas, em sua maioria, com um contato imediato com o filho após o nascimento e o apoio emocional do (a) companheiro (a). Nota-se que os acontecimentos no trabalho de parto e no nascimento do filho possuem relação com o vínculo mãe-bebê que produz efeitos na autoestima da mulher podendo fortalecer, ou não, a disponibilidade emocional para com o seu bebê. No período do puerpério, a mulher pode enfrentar privações reais, isto é, aumento da tensão emocional, preocupações com o filho recém-nascido, e mudanças referentes ao seu corpo as quais podem ocasionar ressentimento e raiva dificultando a relação com o bebê tornando essa fase pouco gratificante. Outro fator que pode dificultar a relação entre mãe-bebê são as expectativas da mulher em relação a sua maternidade, as quais, se não alcançadas de maneira satisfatória, acabam por prejudicar esta relação. A mulher necessita de uma rede de apoio, tanto social quanto familiar, para enfrentar as alterações que ocorrem em sua mente e no seu corpo, e ajudá-la a construir uma relação saudável com seu filho. O objetivo deste estudo foi identificar, através da literatura disponível, as emoções da mãe primípara durante o processo de pós-parto. Para esse fim, realizou-se uma revisão bibliográfica nas bases de dados Scielo, BVS-Psi, LILACS e PsycINFO com os descritores parto, pós-parto e emoções. Foram encontradas 158 referências entre artigos, dissertações, teses e monografia. Ao aplicar o filtro data de publicação (cinco anos), o resultado foi de 71 artigos, dos quais, trinta e oito, direta ou indiretamente, abordaram o tema proposto para este estudo. Observou-se, através dos estudos, que a maioria das pesquisas se reporta às depressões pós-parto. As vivências relatadas pelas mulheres são, em sua maioria, definidas pelas seguintes temáticas: alterações com relação ao trabalho, cuidados com o recém-nascido, no cotidiano em casa, relação com o corpo físico, satisfação de ser mãe, relação à psique, adaptação ao papel de mãe e, relação com o(a) companheiro(a). O processo de tornar-se mãe, aspecto destacado entre as mulheres, revela ser uma construção que envolve reorganizar papéis sociais e o autoconceito das próprias. Estar em contato com novas situações fazem com que a mães desvalorizem o ser mulher pois o autocuidado é muitas vezes posto de lado em detrimento a dedicação prioritária ao recém-nascido. É necessário, dessa forma, a assistência à mulher no pós-parto para que esta possa buscar alternativas que possibilitem enfrentar situações cotidianas valorizando os seus desejos e interesses, se colocando ativa no processo de tornar-se mãe apropriando-se desse papel junto à colaboração ativa da família desconstruindo, assim, o mito da "mãe perfeita".

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

maternidade; pós-parto; emoções.

SAÚDE - Psicologia da Saúde

Humanização do atendimento à maternidade e a inserção do psicólogo nos espaços públicos desse cuidado

Bruna Setin Januário (Mestranda em Psicologia da Saúde na Universidade Metodista de São Paulo – UMESP),

Os altos índices de mortalidade materna e infantil, no período que compreende a gestação e parto, tem sido foco de muitas discussões no Brasil. Tais discussões contemplam, além das mortes, os procedimentos de rotina realizados sem evidência científica e que prejudicam tanto mãe como bebe, a exemplo do gotejamento de ocitocina, episiotomia, aspiração, separação precoce do bebe e mãe, entre outros procedimentos desnecessários e invasivos, que muitas vezes visam ora agilizar o processo do nascimento, ore facilitar o trabalho do profissional. Hoje, o que se evidencia no serviço público é que 50% das mulheres passam por intervenções de rotina prejudiciais ou são submetidas a um trato desumano, o que contrapõe as instruções da OMS, que propõe um atendimento centrado na mulher e não e não no profissional. Tais procedimentos estão, também, em desacordo com as próprias propostas do SUS, que preveem modelos respeitosos de atenção e gestão e incentivo de trocas solidárias entre gestores, trabalhadores e usuários. Em contrapartida deste cenário e a fim de se corroborar esses princípios, a Política Nacional de Humanização (PNH) publica em 2014 o caderno 4 do programa HumanizaSUS, que visa nortear as ações de saúde no âmbito de gestão, formação e assistência às usuárias do sistema público de saúde no que diz respeito à humanização do parto e nascimento. No caderno evidencia-se o trabalho de muitos profissionais nesse cuidado, dentre eles, doulas, enfermeiras obstetras, obstetrizes e psicólogos. A fim de se conhecer melhor o papel do psicólogo neste contexto, o presente estudo visou, a partir dos descritores Psicologia e Humanização, realizar um levantamento bibliográfico acerca dessa práxis psicológica. Foram encontrados 166 artigos, sendo que, apenas 10 foram produzidos com foco na inserção da Psicologia no cuidado materno e a atuação do psicólogo em si nesse período de vida da mulher. Nesses constatou-se que o psicólogo vem buscando se inserir nesse contexto de maneiras diversas. No atendimento direto ao usuário profissional, com: atendimentos em grupos de atenção a gestante e puérpera, auxiliando na preparação a chagada do bebe; auxilio na conscientização dos direitos da mulher em um atendimento igualitário; incentivando o vínculo mãe e bebe por meio do banho humanizado ou mãe canguru; manejo qualificado ao dar diagnósticos clínicos dos bebês aos familiares além de uma atenção individual aos sentimentos e emoções geradas pelas vivências da maternidade, tanto por trabalhadores como para as mães. Atua também, propondo melhorias para a gestão através das habilidades do psicólogo no manejo de intercorrências e técnicas de cuidado que atendam as orientações do PNH, tais como: a articulação de trabalhos em equipe e proporcionando autonomia e protagonismo dos usuários. Desse modo, constatou-se que há propostas para a psicologia se inserir no campo da saúde, porém percebeu-se a dificuldade dessa inserção, uma vez que a maioria dos artigos mostram propostas ou percepções da importância desse trabalho, havendo assim, a necessidades de se pensar em estudos que proporcionem novas alternativas para a criação de políticas públicas, que permitam a inserção do psicólogo de maneira adequada nos espaços de saúde.

Mestrado - M
parto humanizado; inserção do psicólogo
SAÚDE - Psicologia da Saúde

Cuidados paliativos e pacientes com indicação de transplante pulmonar: uma possibilidade de atuação

*Samanta Pugliesi**, Alessandra Malinowski** (Mestrandas em Psicologia da Saúde pela Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo-SP),*

Muitos tratamentos se tornaram mais eficazes e doenças conseguiram ser controladas, tratadas e curadas, porém mesmo com os avanços muitas outras permanecem sem cura, tendo como opção o controle de sintoma e evolução. Para os pacientes em estágio final de doenças pulmonares que não são suscetíveis de serem manejadas com tratamento clínico e/ou cirúrgico convencional, o transplante é considerado a única opção de intervenção terapêutica. É indicado com objetivo de prolongar a vida e melhorar a Qualidade de Vida (QV). Devido à complexidade do procedimento, o número de pacientes na fila de espera vem aumentando progressivamente, fato que não é acompanhado pelo número de órgãos disponíveis (doador em morte encefálica). Esse processo de enfermidade e cronicidade pode estar relacionado a uma diversidade de estressores como, incapacidade de realizar atividades rotineiras, ameaça constante de morte, dependência forçada dos cuidados de terceiros, elementos relativos ao curso temporal e ao diagnóstico. Neste contexto insere-se o conceito de Cuidados Paliativos (CP), que tem como objetivo o controle do sofrimento e o atendimento às necessidades de cada paciente, tendo como foco o conforto e a dignidade, devendo ser desenvolvido de maneira harmônica e convergente, percebendo o paciente como ser ativo e com direito à autonomia para tomar decisões a respeito de seu tratamento. A indicação do CP é realizada no caso onde haja doença ativa, progressiva, com poucas possibilidades de cura e com evolução clínica oscilante, podendo ter duração de meses, ou anos, tendo a morte como evolução natural do processo. A enfermidade e/ou tratamento podem afetar o funcionamento físico, psíquico e social, três domínios importantes para avaliar a QV do sujeito e, no período pré-transplante, tais aspectos são percebidos com considerável deficiência, sendo também caracterizado como um momento de estresse elevado devido sua imprevisibilidade de duração. Estudos com o objetivo de verificar a compreensão dos pacientes sobre os Cuidados Paliativos e a aceitação da inclusão destes cuidados paralelamente aos Cuidados Curativos são importantes e devem ser incrementados cada vez mais. Diante do desconforto a que estão subordinados os pacientes com indicação de transplante pulmonar e que aguardam em fila de espera, é fundamental conhecer suas apreensões, sua angustia e sua qualidade de vida. O mesmo pode ser feito com os acompanhantes. Devido aos aspectos citados, mostra-se a necessidade de abrangê-los observar a subjetividade envolvida no processo de espera do transplante pulmonar. Desta maneira, é possível implementar, de modo mais eficaz, a atenção psicológica voltada ao paciente em fila de espera para transplante pulmonar, submetido aos cuidados paliativos.

Mestrado - M

transplante de pulmão, cuidados paliativos, qualidade de vida

SAÚDE - Psicologia da Saúde



SESSÃO COORDENADA:

Instrumentos e técnicas de pesquisa em moralidade e justiça na psicologia social

Escândalos de corrupção e fraudes, redução da maioridade penal e mudanças na concepção de família. Estes são apenas três exemplos de temas que têm sido discutidos pelo senso comum no Brasil em 2015 e que, em meio aos debates, é comum a alusão a conceitos como moralidade e justiça. A justiça brasileira é leniente e por isso a corrupção e as fraudes estão presentes em diferentes setores? O quão moral é apoiar (ou se opor) à redução da maioridade penal? Quais processos psicológicos estão em jogo nessas avaliações? Embora o senso comum possua suas teorias ingênuas para compreender esses conceitos e suas relações, é necessário, no campo da ciência psicológica, um rigor na compreensão desses fenômenos, o que envolve uma atenção com os instrumentos e técnicas de pesquisa utilizadas em suas investigações. Diante disso, a presente sessão coordenada tem como foco discutir, a partir dos diferentes relatos que a compõem, instrumentos e técnicas para investigar processos relacionados à moralidade, justiça e fraudes na psicologia social. O primeiro trabalho apresentado na sessão se refere à apresentação de evidências de validade da Escala Pessoal de Crenças no Mundo Justo (CMJ) para o contexto brasileiro. A CMJ tem sido identificada como um importante preditor de diferentes fenômenos sociais, a exemplo da vitimização e da corrupção. Para dispor de evidências da medida, os autores utilizaram um processo de validação convergente e indicam o uso da medida adaptada para o contexto de pesquisa no Brasil. O segundo trabalho apresenta evidências de validade de uma escala de Identidade Moral (IM) para o contexto brasileiro. Há evidências de uma forte relação da IM com o comportamento moral. As autoras investigaram a estrutura da escala, além de buscar evidências de validade nomológica. Foram encontradas evidências de validade da medida, e as autoras indicam a escala de IM como uma medida disposicional que pode ser aplicada, sobretudo, em investigações sobre a moralidade e a ética. O terceiro trabalho apresenta evidências de um instrumento de dilemas morais, baseado na teoria dos fundamentos morais. A versão final do instrumento incluiu dilemas para todos os pares de fundamentos previstos pela teoria, sendo também uma medida adequada para o uso em pesquisas. Enquanto os três primeiros trabalhos tratam do desenvolvimento e apresentação de evidências de validades de medidas, o quarto trabalho é um exemplo de pesquisa sobre justiça no campo da psicologia. Os autores investigaram, através de um questionário online, o papel exercido por algumas variáveis na vitimização a fraudes. Os resultados da pesquisa auxiliam na compreensão de alguns elementos que aumentam a vulnerabilidade à persuasão enganosa, o que auxilia indivíduos a se protegerem de fraudes. Adicionalmente, verificam-se limitações e potencialidade do uso de questionários online no estudo das fraudes. Acreditamos que os quatro trabalhos em conjunto podem contribuir para que pesquisadores possuam um maior arcabouço teórico e técnico para desenvolver pesquisas sobre justiça, moralidade e fraudes em psicologia social.



Evidências de Validade da Escala Pessoal de Crenças no Mundo Justo

*João Gabriel Modesto** (Universidade Estadual de Goiás, Goianésia-GO, Brasil), Ronaldo Pilati, Vanessa Figueredo*, Guilherme Gama*, Matheus Rodrigues*. (Universidade de Brasília, Brasília-DF, Brasil),*

Um time favorito ao título que foi desclassificado precocemente do campeonato, um político corrupto que é reeleito e famílias desabrigadas por conta de desastres naturais. O que essas situações, cuja natureza e complexidade dos fatos são tão diferentes entre si, podem ter em comum? Ao avaliarmos cada uma destas situações, tendemos, muitas vezes, a fazer um julgamento sobre o grau de justiça e de merecimento dos envolvidos no fato. O time não jogou tão bem e mereceu perder? Cada povo tem o governante que merece? As pessoas, por destruírem o meio ambiente, são responsáveis pelos desastres naturais? Estas e muitas outras perguntas poderiam ser feitas no momento de avaliação das situações. Um conjunto amplo de pesquisas tem se interessado pelos processos psicológicos que nos permitem compreender a maneira como as pessoas fazem julgamentos relacionados à justiça. É nesse conjunto de investigações que se situam os estudos sobre as crenças no mundo justo (CMJ). De acordo com a CMJ, as pessoas agem, ainda que de maneira não consciente como se o mundo fosse um local controlável e ordenado, em que as pessoas têm o que merecem e merecem o que têm. Segundo a teoria, as pessoas não suportam viver em um mundo regido por eventos aleatórios, e a CMJ surge como um mecanismo psicológico adaptativo que permite uma sensação de invulnerabilidade pessoal e controle diante de um mundo instável. A CMJ tem permitido a compreensão de uma série de fenômenos sociais, o que tem levado ao desenvolvimento de medidas para sua mensuração. Considerando sua relevância teórica, a presente pesquisa tem como objetivo apresentar evidências de validade de uma versão adaptada da escala pessoal de CMJ (CMJ-P). 146 participantes, em sua maioria mulheres (69%), com idades variando de 17 a 66 anos (M=27,79, DP=13,67) responderam ao instrumento de CMJ-P, a quatro escalas (CMJ-global, autoestima, bem-estar, religiosidade) para o teste de validade convergente e informaram dados sociodemográficos. Assim como no estudo original, foi encontrada uma solução unifatorial e consistência interna satisfatória (α = 0,83). Adicionalmente, como esperado, foram encontrados relacionamentos positivos da CMJ-P com CMJ-G ($r = 0,57$, $p < 0,001$), autoestima ($r = 0,38$, $p < 0,001$) e bem-estar ($r = 0,45$, $p < 0,001$), mas apenas marginalmente significativo com a religiosidade ($r = 0,18$; $p = 0,053$). Verificou-se ainda relação positiva da CMJ-P com a renda ($r = 0,17$, $p = 0,019$) e nível de escolaridade ($r = 0,28$, $p = 0,001$). Considerando as evidências de validade favoráveis, a escala traduzida no presente estudo poderá ser utilizada para estudos sobre a CMJ no contexto brasileiro. Além dos parâmetros psicométricos favoráveis, a escala pessoal da CMJ ainda possui a vantagem de ser uma medida breve e de fácil aplicação, podendo ser utilizada, sem maior ônus de tempo, em delineamentos experimentais ou em estudos correlacionais com outros instrumentos.

Sem bolsa
Doutorado - D
Palavras chave: Crenças no mundo justo; vitimização; diferenças individuais
SOCIAL - Psicologia Social

Evidências de Validade da Escala de Identidade Moral para o contexto brasileiro

*Marília Mesquita Resende**, Juliana Barreiros Porto. (Universidade de Brasília, Brasília-DF, Brasil),*

A identidade moral (IM) pode ser definida como o grau em que a moralidade é importante como parte da identidade de uma pessoa. Na literatura, foram identificados dois fatores que constituem a IM: internalização (grau com que os traços morais são centrais para o auto-conceito do indivíduo) e simbolização (grau com que esses traços morais são refletidos em escolhas e ações). O instrumento elaborado pelos autores tem apresentado bons índices psicométricos nas pesquisas em que foi utilizado e tem sido o mais utilizado na área, inclusive cerca de 70% dos artigos empíricos sobre a centralidade moral utilizam esse instrumento. Esse construto tem apresentado fortes relações com intenções e comportamentos morais, mas sua medida ainda não foi adaptada ao Brasil. Assim, o objetivo desse artigo foi encontrar evidências de validade de construto da escala de IM para o contexto brasileiro. Além de análise da estrutura da escala, optou-se por buscar evidências de validade nomológica. Assim, foram considerados os construtos de atitude moral, amparo, desengajamento moral e jeitinho brasileiro. Para tanto, foi realizada a tradução e retradução da escala de IM e posterior aplicação online junto com escalas de construtos correlatos para verificação da rede nomológica em uma amostra de 218 pessoas. Também foi aplicada a escala de desejabilidade social para controle deste viés. Os resultados da análise fatorial e de confiabilidade apontaram uma estrutura bifatorial (fatores de internalização e simbolização) com índices satisfatórios para a escala de IM, conforme estrutura encontrada na literatura. Foram encontradas relações positivas com amparo e negativas com desengajamento moral e jeitinho brasileiro, de acordo com as hipóteses previstas. O fator de reconstrução da conduta de desengajamento moral correlacionou-se negativamente com internalização da identidade moral, ou seja, quanto mais internalizada a identidade moral menos a pessoa se desengaja moralmente. Observou-se também uma correlação negativa e significativa do fator de corrupção do jeitinho brasileiro com a internalização da identidade moral. Verificaram-se ainda diferenças significativas de sexo na subescala de internalização ($t = 5,5$; $gl = 215$; $p < 0,05$), com homens ($M = 3,97$; $DP = 0,70$; IC-95% = 3,79-4,15) apresentando menores índices de internalização da identidade moral que as mulheres ($M = 4,52$; $DP = 0,58$; IC-95% = 4,41-4,61). Conclui-se que o instrumento se constitui como uma medida relevante para características pessoais relacionadas à moralidade e ética. As evidências de validade de construto e as correlações com construtos relacionados apontam para a adequação da medida para verificar a moralidade para os indivíduos e, desse modo, subsidiar futuras pesquisas na área, reforçando a contribuição teórica do estudo.

Sem bolsa
Mestrado - M
Identidade moral, moralidade, jeitinho brasileiro
MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação

Construção de um instrumento de dilemas morais baseado na teoria dos fundamentos morais. *Alexandre Magno Dias Silvino, Aline Freitas*, Ronaldo Pilati, Elena Pinheiro Silva*, Victor Nahuel Felix de Souza Keller*, Juliana Nunes Silva*, Maira Fernandes Lima*, Daniel Barbieri Freitas**, (Laboratório de Psicologia Social, Universidade de Brasília, Brasília, DF)*

Recentemente dois assuntos foram polarizados pela mídia brasileira: aprovação da união homoafetiva nos Estados Unidos e votação da redução da maioridade penal. Em ambos, a fracassada tentativa de racionalização passou pelos argumentos sobre o que é certo ou errado e, no limite, sobre o que a Bíblia revela ser moralmente aceitável aos olhos de Deus. Onde esses dois temas convergem? Há relação entre os argumentos morais contrários ao reconhecimento formal do relacionamento homossexual e a defesa de que adolescentes de 16 anos devam responder criminalmente como adultos? A Teoria dos Fundamentos Morais sugere que a decisão sobre o julgamento do quão moralmente correta é uma ação depende da prevalência de um fundamento sobre os demais. Nesse contexto que esse trabalho objetivou construir um instrumento de dilemas morais cujos resultados não fossem restritivamente utilitarista/deontológicos, mas que contraponham os fundamentos Dano, Justiça, Autoridade, Pertencimento e Pureza. O total de participantes foi de 104, sendo 51% homens, 58,7% nível superior e 83,7% teístas (cristãos). Todos foram aplicados via internet e construídos no Google Forms. Foram criados quatro instrumentos para comportar os 46 dilemas, a fim de reduzir o número de respostas e evitar desistências. O primeiro passo para a construção do instrumento foi redigir os dilemas buscando pelo menos quatro dilemas para cada par de fundamentos (ex: dano e pertencimento) e mantendo o padrão de redação (tamanho, decisão em primeira pessoa colocando o respondente na cena, contextualização do problema, a ordem de apresentação das opções de resposta, evitar enfatizar expressões que induzam à resposta por um fundamento). Na sequência foi realizada validação semântica por meio de aplicação via internet. Finalmente, realizada validação para verificar se as opções de escolhas por dilemas refletem os fundamentos planejados originalmente. A escolha dos dilemas que compõem cada instrumento buscou evitar a ocorrência um padrão específico de respostas (por exemplo deixar que os pares 'dano e justiça' ficassem agrupados no mesmo questionário). A tarefa das pessoas consistiu em ler o dilema e marcar quais fundamentos estariam em jogo nas respostas possíveis. Na sequência, deveria dizer o quão certo está da escolha utilizando uma escala de cinco pontos variando de (1-pouca certeza até 5-muita certeza). O critério adotado para os resultados foi que o percentual de escolha para os fundamentos de cada item estivessem de acordo com o gabarito e fossem significativamente diferentes das demais respostas. A análise da frequência de acerto de acordo com o gabarito mostrou apenas 10 itens deveriam ser desconsiderados, ou pela interpretação diferenciada dos participantes ou pelo percentual de respostas à opção 'não sei'. Em seguida, foi rodado um teste de qui-quadrado por instrumento considerando cada opção de resposta e 13 apresentaram $p>0,05$, sugerindo a necessidade de retirá-los ou redigi-los novamente. Ao todo restaram 28 itens e foi possível manter dilemas para todos os pares de fundamentos previstos, sendo que os pares 'autoridade e dano', 'justiça e pureza' e 'autoridade e pureza' ficaram com apenas um dilema representativo.

Bolsa de iniciação científica (vinculada ao trabalho de pós-doutorado)
Pós-Doutorado - PD
Moralidade, dilemas, psicologia social
SOCIAL - Psicologia Social

Auto-confiança, perspectiva temporal e eventos de vida negativos: investigando preditores de vitimização a fraude

*Lucas Soares Caldas**, Ana Luisa Nardi*, Bruna Resende*, Renan Lyra*, Izabella Rodrigues Melo*, Fabio Iglesias (Laboratório de Psicologia Social, Universidade de Brasília, Brasília, DF),*

A fraude é uma prática comum em todo o mundo, estima-se que 26% da população dos Estados Unidos e 10% da população da Grã Bretanha já tenham sido vítimas de fraude. Dados de uma pesquisa recente mostram que 54% de uma amostra aleatória de brasileiros foi vítima de algum tipo de fraude em 2013. Em grande parte subnotificadas devido ao constrangimento social, fraudes são difíceis de prevenir porque mudam rapidamente. Pessoas são vítimas de golpes e fraudes contra o consumidor diariamente, no entanto, na maioria dos casos, a vítima poderia ter detectado a fraude se tivesse dado atenção para as inconsistências na mensagem do golpista. Então, que torna algumas pessoas capazes de detectar e evitar um golpe enquanto outros caem no mesmo? O modelo de conhecimento de persuasão explica como uma pessoa pode lidar com uma persuasão enganosa. Este modelo propõe que a persuasão é uma relação diádica entre um agente e um alvo da persuasão. Nessa relação o alvo depende de três tipos de conhecimento para resistir às tentativas de persuasão: o conhecimento do assunto, o conhecimento do agente e o conhecimento de persuasão. O objetivo desta pesquisa foi testar a relação da vitimização a fraudes com algumas variáveis que pesquisas anteriores sugerem serem preditoras de vulnerabilidade a fraudes: predisposição a planejar metas a longo prazo (perspectiva temporal), confiança na própria capacidade de fazer decisões de consumo e se defender no mercado (auto-confiança do consumidor e conhecimento de persuasão), eventos que afetam negativamente a vida de uma pessoa e endividamento. Uma amostra de 129 indivíduos brasileiros respondeu a um questionário online sobre vitimização a fraude, endividamento e eventos de vida negativos, e aos instrumentos: Escala de Auto-Confiança do Consumidor e Escala de Orientação Temporal. Os resultados sugerem uma relação de vitimização a fraudes com a auto-confiança em consequências pessoais da tomada de decisão do consumidor e auto-confiança em interações no mercado (b = .84 [.37, 1.34], p = .002). Não foram encontradas relações preditivas com nenhuma das outras variáveis. Estes resultados podem ser resultado da baixa variabilidade de algumas variáveis, já que a amostra que participou da pesquisa tinha, em geral, baixo nível de endividamento e poucos eventos de vida negativos. Usos e limitações do modelo de conhecimento da persuasão para investigar e prevenir fraudes são discutidos. Resultados desta pesquisa podem ser relevantes para uma melhor compreensão de competências de auto-proteção que são úteis para os consumidores protegerem-se de fraudes.

Bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Mestrado - M
Persuasão; fraude; comportamento do consumidor; autoconfiança do consumidor
SOCIAL - Psicologia Social



SESSÃO COORDENADA:

Leitura e escrita: pré-requisitos, ensino individualizado e implicações para desenvolvimento da linguagem

A aquisição das habilidades de leitura e escrita constitui um dos principais processos do desenvolvimento humano, o qual permite que os indivíduos tenham acesso a novas contingências verbais/sociais e propicia subsídios importantes para permanência e sucesso no processo de escolarização. Considerando tal relevância, diversas áreas de conhecimento têm empreendido esforços para investigar e prover condições educacionais facilitadoras para o desenvolvimento desses repertórios, tanto para populações consideradas típicas, quanto para o público com necessidades educacionais especiais (como crianças com autismo, com deficiência intelectual e com deficiência auditiva usuárias de implante coclear). Nessa direção, a Análise do Comportamento tem oferecido algumas contribuições importantes para o estudo, análise e manejo de procedimentos de ensino eficientes para a aprendizagem das habilidades que envolvem a leitura e escrita. A presente sessão coordenada visa apresentar pesquisas que tem investigado, sob perspectiva analítico-comportamental, os repertórios de leitura e escrita por meio da identificação de habilidades pré-requisitos, das condições de ensino necessárias para pessoas com necessidades educacionais especiais e dos efeitos desses ensinos sobre outras habilidades de linguagem.

EFEITOS DO FORTALECIMENTO DE RELAÇÕES DA REDE DE LEITURA SOBRE A NOMEAÇÃO ORAL ENVOLVENDO SETENÇAS EM CRIANÇAS IMPLANTADAS COCLEARES PRÉ-LINGUAIS

Anderson Jonas das Neves (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP; Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia - Comportamento, Cognição e Ensino); Ana Claudia Moreira Almeida-Verdu (Departamento de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Universidade Estadual Paulista, Bauru-SP; Pesquisadora do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia - Comportamento, Cognição e Ensino); Adriane de Lima Mortari Moret (Departamento de Fonoaudiologia, Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia, Faculdade de Odontologia, Universidade de São Paulo, Bauru-SP; Pesquisadora do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia - Comportamento, Cognição e Ensino); Leandra Tabanez do Nascimento Silva (Centro de Pesquisas Audiológicas, Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Bauru-SP),

A deficiência auditiva pré-lingual, do tipo neurossensorial e de grau severo-profundo tem configurado uma condição que compromete o desenvolvimento das habilidades auditivas e de linguagem oral. A tecnologia do implante coclear tem garantido a detecção auditiva, principalmente dos sons de fala. Algumas pesquisas em interface entre Fonoaudiologia e Análise do Comportamento têm estudado sob quais condições implantados cocleares aprendem habilidades de ouvinte e quais relações que o ouvir estabelece com o falar. Nesse escopo, algumas pesquisas demonstraram que implantados cocleares pré-linguais leitores apresentam uma produção oral com maior precisão na leitura do que na nomeação de figuras e que o ensino/fortalecimento de relações que integram a rede de leitura poderiam favorecer a inteligibilidade na nomeação de figuras, por equivalência de estímulos. O presente trabalho visou verificar se o fortalecimento de relações entre sentenças ditadas e figuras de ações e da construção de sentenças impressas sob ditado poderia favorecer a precisão na nomeação oral de figuras de ações, em oito crianças com deficiência auditiva pré-lingual usuárias de implante coclear que apresentavam discrepância entre desempenhos em leitura de sentenças impressas e em nomeação de figuras; ainda avaliou se este ensino promoveria a produtividade verbal de sentenças na nomeação de figuras derivadas da recombinação dos elementos ensinados. Foram utilizados um notebook com software PROLER®, caixas de som e uma câmera de vídeo. Os estímulos experimentais foram organizados no conjunto A composto por sentenças ditadas, o B por figuras de ações correspondentes e o C por sentenças impressas; as sentenças implementadas tinham a estrutura [sujeito]-[verbo]-[objeto] e foram programadas por meio de uma matriz, em que o objeto permanecia invariável e os demais elementos foram recombinados. O delineamento consistiu em um pré-teste de leitura de sentenças impressas e nomeação de figuras de ações, seguido do ensino de relações condicionais de seleção de figuras dada a sentença ditada por matching-to-sample, e da construção da sentença impressa diante da sentença ditada, por constructed-response-matching-to-sample; na sequência, eram conduzidos pós-teste (com as mesmas tarefas do pré-teste) e testes de produtividade verbal, no qual eram expostos tarefas de leitura de sentenças impressas e nomeação de figuras com sentenças derivadas da recombinação dos elementos ensinados. Os resultados apontaram que todos os participantes aprenderam as relações condicionais diretamente ensinadas, demonstraram maior precisão na produção oral na nomeação de figuras de ações (92,3%, em média) após o ensino (com desempenhos

próximos aos obtidos em leitura, que era de 97,1%, aproximadamente) e foram capazes de nomear novas figuras com 91,7% de correspondência pontual e ler corretamente 96,8% das novas sentenças impressas. Conclui-se que este procedimento de ensino promoveu a aprendizagem de habilidades de reconhecimento e compreensão auditivas, a melhoria da nomeação inteligível - por meio da extensão do controle da vocalização diante da sentença impressa para a figura de ação, por equivalência de estímulos – e a produtividade verbal de sentenças decorrentes da recombinação dos elementos presentes no ensino.

Bolsa da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo (Processo FAPESP # 2012/05696-0) para o primeiro autor.

Mestrado - M

Palavras chave: implante coclear, sentenças, relações de equivalência

AEC - Análise Experimental do Comportamento

EFEITOS DE UM PROGRAMA DE ENSINO INFORMATIZADO NO DESEMPENHO EM LEITURA E ESCRITA DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Lais Paloma de Oliveira (Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP); Lidia Maria Marson Postalli (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP)

A leitura e a escrita constituem as mais básicas e essenciais habilidades para que um aluno se mantenha na escola. Considerando que indivíduos com deficiência intelectual apresentam prejuízos cognitivos, torna-se de fundamental importância criar condições de ensino que facilitem e favoreçam a aprendizagem dessas habilidades por esses indivíduos. O objetivo dessa pesquisa foi avaliar o desempenho de leitura e escrita de alunos com deficiência intelectual expostos de um programa de ensino individualizado, buscando relacionar suas habilidades de entrada ao seu desempenho ao longo do procedimento. Foi empregado um delineamento de pré- e pós-teste. As sessões de ensino eram intercaladas com avaliações periódicas de progresso. Foram ensinadas 27 palavras, distribuídas em nove passos composto por três palavras cada. Participaram da pesquisa dois alunos com deficiência intelectual, um menino com 9 anos, cursando o 3º ano escolar; e uma menina com idade 12 anos, cursando o 6º ano escolar. Os alunos apresentaram, desde o início da pesquisa, diferenças de idade, trajetória escolar e repertório de entrada em relação às habilidades de leitura e escrita. Na avaliação inicial, o participante mais novo apresentou, aproximadamente, 40% de acertos nas relações entre figura e palavra impressa e vice-versa; leu corretamente 10 das 15 palavras avaliadas e escreveu corretamente duas das 15 palavras no ditado por composição. Em relação ao desempenho nos passos de ensino, o participante atingiu o critério de aprendizagem nos passos com diferente número de repetição, apresentando tendência na diminuição do número de repetições de passo de ensino. Na avaliação final, o participante apresentou melhora no desempenho das relações entre figura e palavra impressa e vice-versa e leu corretamente as 15 palavras avaliadas e escreveu corretamente 13 das 15 palavras no ditado por composição. Um resultado relevante refere-se à leitura de palavras novas e sem sentido, o aluno leu corretamente as nove palavras sem sentido e 26 das 27 palavras novas. A segunda participante, no pré-teste, apresentou porcentagens acima de 75% de acertos nas relações de seleção entre figura e palavra impressa e vice-versa; leu corretamente cinco das 15 palavras avaliadas e não escreveu corretamente alguma palavra no ditado por composição. Durante os passos de ensino, verificou-se dificuldade nas tarefas de seleção de sílabas e também de escrita, principalmente com palavras trissílabas. Na avaliação final, a aluna apresentou melhora no desempenho de leitura, leu corretamente 10 das 15 palavras. Em relação ao desempenho de escrita, a aluna não apresentou melhora. Ainda que os dados obtidos na presente pesquisa refiram-se a um número reduzido de participantes, pode-se observar que quanto mais elevado o repertório de entrada, mais rápido foi o avanço no procedimento e maiores foram os ganhos de repertórios de leitura e de escrita. Destaca-se que, de acordo com os resultados, o programa promoveu aprendizagens importantes para que os alunos com deficiência intelectual adquirissem as habilidades de leitura e escrita. É recomendável a realização de novas pesquisas utilizando o programa de ensino, garantindo o controle e análise das variáveis com o objetivo de aumentar a eficiência do programa para indivíduos com deficiência intelectual.

Bolsa de IC FAPESP (Processo #2013/21470-5)
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
leitura e escrita, ensino individualizado, deficiência intelectual
AEC - Análise Experimental do Comportamento

EFEITOS DE UM TREINO POR CRMTS SOBRE A CONSTRUÇÃO DE PALAVRAS E SENTENÇAS E LEITURA COM COMPREENSÃO EM CRIANÇAS AUTISTAS

Glenda Miranda da Paixão (Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação de Teoria e Pesquisa do Comportamento pela Universidade Federal do Pará); Grauben José Alves de Assis (Docente do Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento pela Universidade Federal do Pará),

O procedimento de emparelhamento de acordo com o modelo por resposta construída (CRMTS) consiste, basicamente, em substituir os estímulos de comparação das tarefas de emparelhamento com o modelo (MTS) por um conjunto de estímulos que compõem o modelo e que devem ser selecionados na ordem sequencial indicada. A eficácia do CRMTS na soletração e leitura recombinativa de palavras está amplamente documentada na literatura, entretanto, há escassez da aplicação deste procedimento na leitura e construção de sentenças. Dessa forma, delineou-se um experimento cujo objetivo é verificar os efeitos de um treino por CRMTS na construção de palavras e sentenças e na leitura textual e com compreensão de crianças autistas. Duas crianças com diagnósticos de autismo leve e moderado que não apresentaram repertório de leitura textual de palavras e sentenças na linha de base (mas, nomeavam letras) foram submetidas à um programa de ensino. Usou-se um procedimento informatizado em uma clínica especializada. Os estímulos modelo foram visuais (sílabas, palavras e sentenças impressas e figuras) e auditivos (sílabas, palavras e sentenças ditadas); os estímulos de comparação foram visuais (letras, sílabas e palavras impressas e figuras correspondentes). Todas as palavras utilizadas foram compostas de duas sílabas simples (consoante-vogal). As sentenças eram compostas de três e cinco palavras, dependendo da fase do estudo. Cada resposta correta produzia um reforço social e a apresentação de gifs. Nos testes não havia consequência diferencial. Para o ensino de leitura e construção de palavras, a criança realizava uma sequência de tarefas envolvendo cópia e ditado de sílabas e de palavras e construção da palavra na presença de uma figura correspondente. Para sentenças, a criança efetuava uma cópia, sendo realizado fading out após três acertos consecutivos, construção da sentença na presença de uma figura e ditado. Após o treino com as palavras, os dois participantes realizaram leitura textual e com compreensão das doze palavras. Após o treino com as seis sentenças, o participante foi capaz de realizar leitura textual e com compreensão das mesmas (o participante 2 não foi exposto à esta etapa e às seguintes, por razões externas ao estudo). Além disso, foi capaz de realizar a construção, diante de uma figura, de seis sentenças novas, formadas pela recombinação das palavras das sentenças utilizadas no ensino. O participante 1 ainda foi exposto ao ensino de doze novas palavras e três novas sentenças de cinco palavras, sendo, ao final, capaz de responder às palavras e às sentenças (leitura textual e com compreensão). Além disso, construiu seis novas sentenças. Os dados corroboram aqueles encontrados na literatura e acrescentam novos dados à escassa literatura da área sobre procedimentos de CRMTS com sentenças. Além disso, mostram eficácia do procedimento, uma vez que uma criança, sem repertório de leitura, foi capaz de ler e construir sentenças de três e cinco palavras.

CNPq (Bolsa de doutorado)
Doutorado - D
CRMTS, sentenças, autismo
AEC - Análise Experimental do Comportamento

O ESTUDO DA RELAÇÃO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE LEITURA DE ALUNOS SUBMETIDOS A UM PROGRAMA INDIVIDUALIZADO DE ENSINO

Olga Maria Busse de Alvarenga (Programa de Pós-Graduação de Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG); Viviane Verdu Rico (Programa de Pós-Graduação de Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG),

O problema da alfabetização tem sido uma das prioridades nacionais, sendo incentivado o desenvolvimento que métodos alternativos de ensino de leitura interessam ao Ministério de Educação. O Lendo e Escrevendo em Pequenos Passos é um procedimento informatizado e individualizado de ensino de leitura, desenvolvido para crianças que não aprenderam a ler no ensino regular. Baseia-se no modelo de equivalência de estímulos descrito por Sidman, e no princípio defendido por Skinner de que o ensino de leitura de palavras inteiras é capaz de produzir o controle de unidades menores, possibilitando a recombinação das mesmas na leitura de novas palavras (leitura recombinativa). O programa é dividido em quatro unidades, compostas por: ensino de palavras simples por emparelhamento com o modelo (MTS) e por exclusão; pré e pós-testes que avaliam a leitura de palavras ensinadas e de palavras novas. Os dados indicam a eficácia do programa no ensino de leitura e, embora se observe bom rendimento na leitura recombinativa, essa ainda se mostra abaixo do rendimento desejável. Observa-se também certa dificuldade das crianças nas aprendizagens iniciais da leitura, exigindo certo número de repetições dos passos de ensino, o que pode desmotivar o aprendiz. A literatura sobre aprendizagem de leitura aponta o treino da consciência fonológica (CF) como facilitador da aprendizagem e para uma melhor leitura recombinativa. Um estudo observou que alunos que fracassavam no programa de leitura evoluíram após a introdução de um treino de CF. O fato dos treinos serem concomitantes, porém, impede a análise segura do aporte da consciência fonológica para o programa. A fim de verificar a real contribuição da CF para este programa de leitura, esta pesquisa consistiu no treino computadorizado (em formato MTS) destas habilidades (rima, aliteração, síntese, segmentação, adição, subtração e transposição silábica) anterior ao programa. Para tanto, 14 alunos, do 2º e 3º ano do Ensino Fundamental, foram divididos entre grupo controle e experimental. O grupo experimental realizou o treino de CF antes de iniciar o programa de leitura e o gruo controle realizou uma tarefa de nomeação de figuras. Todos os participantes foram avaliados quanto à leitura e CF em três momentos: inicial; após treino de CF ou de nomeação de figuras; após finalizar a Unidade I do programa de leitura. Foram comparados os resultados das avaliações bem como o tempo necessário para concluir a Unidade I e o percentual de acertos na leitura recombinativa. Resultados parciais demonstram um desempenho semelhante entre os grupos. Alguns aspectos dos dados levantados indicam a necessidade de coleta de dados com mais participantes. Sugere-se que outras tarefas sejam incluídas no treino de CF, como a nomeação de letras e correspondência grafofônica para verificar efeitos de um treino de CF mais extenso.

CNPq
Mestrado - M
ensino de leitura, consciência fonológica, crianças
AEC - Análise Experimental do Comportamento

AVALIAÇÃO DO TREINO DE HABILIDADES PRÉ-REQUISITOS PARA A APRENDIZAGEM DA LEITURA EM UM PROGRAMA COMPUTADORIZADO DE ENSINO

Ariany Magalhães Leandro (Programa de Pós-Graduação de Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG), Viviane Verdu Rico (Programa de Pós-Graduação de Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG),

As habilidades de leitura e escrita apresentam grande relevância para os indivíduos. No Brasil pesquisas mostram índices alarmantes de analfabetismo. Portanto, faz-se necessário o investimento em pesquisas que visem criar e aprimorar procedimentos de ensino eficazes. O programa "Lendo e Escrevendo em Pequenos Passos", foi desenvolvido para auxiliar na alfabetização de crianças típicas com história de fracasso na aprendizagem da leitura. Este programa utiliza principalmente o procedimento de escolha de acordo com o modelo (MTS) para estabelecer relações condicionais entre palavras faladas, imagens e palavras impressas. Além disso, utiliza o procedimento de exclusão para reduzir o número de erros e escolha de acordo com o modelo com resposta construída (CRMTS) para favorecer o controle pelas unidades mínimas na leitura.O "Lendo e Escrevendo em Pequenos Passos"é constituído por cinco unidades de ensino, subdivididas em passos, envolvendo ensino de palavras e pré e pós-testes que avaliam a leitura das palavras ensinadas e de palavras novas.Embora o programa já seja utilizado em escolas com sucesso, pesquisas apontam a necessidade de aprimoramentos do procedimento, visando tornar o aprendizado mais eficiente e motivador. O presente projeto investigou os efeitos do ensino de algumas habilidades,consideradas como possíveis pré-requisitos para o aprendizado da leitura e realização das tarefas do programa, sobre o aprendizado da leitura. Para tanto, alunos com dificuldade na aprendizagem de leitura, do 2º e 3º anos do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Belo Horizonte, foram divididos em dois grupos que diferiram quanto à realização ou não de um treino de habilidades antes de passarem pelo programa de ensino de leitura.O treino de habilidades envolveu as seguintes tarefas em sequência: MTS de identidade com cores; MTS arbitrário auditivo-visual; identificar começo e fim de figuras; treino de discriminação de posição de objetos e letras; cópia de palavras em tarefa de CRMTS; identificação da posição de sílabas em palavras. Comparou-se o desempenho das crianças em um teste das habilidades de leitura e escrita antes do treino de habilidades e após a execução da primeira unidade do programa de ensino. Comparou-se ainda o número de sessões para conclusão da Unidade I e o percentual de palavras novas lidas. Resultados parciais indicam um desempenho semelhante entre os grupos. Alguns aspectos dos dados levantados indicam a necessidade de coleta de dados com mais participantes. Sugere-se uma ampliação do treino de habilidades, uma vez que, a literatura aponta estas habilidades como facilitadoras do processo de alfabetização.

CNPq
Mestrado - M
ensino de leitura, equivalência de estímulos, pré-requisitos
AEC - Análise Experimental do Comportamento



SESSÃO COORDENADA:

Mal estar docente frente à indisciplina e violência no âmbito escolar: Problematizações

Nas últimas décadas o fenômeno violência escolar tem sido problematizado por quase todas as áreas que investigam o comportamento humano. As mudanças sociais e a crise que se instalou na educação familiar têm sido preferencialmente apontadas como responsáveis pelo reflexo da expressão da violência no contexto escolar, o que evidencia um empobrecimento de aspectos que deveriam ser privilegiados na educação familiar, tais como crenças e valores, respeito à alteridade, dentre outros. Em consequência disso, a escola acaba por refletir em seu espaço os problemas e tensões das esferas econômicas, social, política e emocional do contexto onde está inserida, o que incide diretamente nas práticas pedagógicas, em especial, nos atores responsáveis pela sua implementação – os docentes. É fato que as tensões e manifestações de indisciplina e violência por parte dos alunos, dificuldade de diálogo com pais, ausência de suporte institucional, dentre outros agravos, vêm se constituindo grandes obstáculos pedagógicos na atualidade, mas, sobretudo, à saúde dos profissionais da escola. Pesquisas realizadas por psicólogos, pesquisadores da área da Educação, dentre outros, apontam que a indisciplina e violência no âmbito escolar são as grandes produtoras do adoecimento dos docentes, uma vez que as condições estressantes, antinaturais, até mesmo degradantes enfrentadas no cotidiano vêm provocando apatia e desinteresse pelo frequente insucesso do processo educativo no cotidiano escolar. Considerando esta perspectiva, o objetivo desta sessão coordenada é apresentar algumas reflexões sobre a temática em tela contemplando atividades de pesquisa realizadas por professores de Universidades públicas e privadas. O primeiro texto trata da influência do mal estar docente na percepção do fazer pedagógico. Os resultados desta pesquisa apontam para atitudes de alheamento, síndrome de desistência, dentre outras questões. O segundo texto aborda a questão do espaço escolar democrático e construção de cidadania: impasses contemporâneos. Objetiva refletir sobre a relação professor-aluno-família no espaço escolar contemporâneo, considerando confrontos e contradições, encontros e desencontros, aproximações que influenciam na formação cidadã. O terceiro texto investiga a violência na escola, com base nas teorias desenvolvidas pelas neurociências e psicopatologia. O quarto texto aborda a escola na prisão como alternativa ao mal-estar docente e objetiva rastrear qual o estímulo dos professores em dar início as suas atividades no espaço escolar prisional, e procurar investigar de que forma os professores se apropriam do ambiente escolar prisional, percebendo se a escola adquire alguma função que exceda unicamente o exercício da profissão. O quinto texto analisa a forma como as relações no âmbito escolar são estabelecidas, a importância de cada uma das instituições envolvidas no processo de aprendizagem e como a falta de autoridade das figuras de referência interfere na formação integral dos alunos. O sexto texto incide um olhar crítico-reflexivo sobre alguns dos fundamentos estruturantes nas práticas educacionais a partir de uma perspectiva fenomenológica e apresenta uma possibilidade de compreensão dos conflitos que tão recorrentemente emergem na educação no contemporâneo.

Percepção do fazer pedagógico atravessado pelo mal estar docente frente à indisciplina e violência no cotidiano escolar

Maria de Fátima Scaffo - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ,
Indisciplina e violência escolar não são problemas recentes; ao contrário, são fenômenos cujas razões apresentam variações no tempo e espaço. Nas últimas décadas face ao índice alarmante investigações procuram explicá-las focalizando diferentes ângulos. Neste estudo focalizamos a influência do mal estar docente na percepção do fazer pedagógico cotidiano. Objetivo: Investigar como indisciplina e violência no cotidiano escolar interferem na percepção dos docentes quanto ao trabalho pedagógico. Identificar, a partir dos entrevistados, subsídios para o planejamento e execução de intervenções que minimizem os efeitos das questões em tela no comportamento dos docentes. Método: Metodologia qualitativa exploratória - seleção intencional dos sujeitos casos – docentes da Escola Municipal João Brasil – Morro do Castro - Niterói – RJ. Discussão e Resultados: Os resultados desta pesquisa mostram que os docentes tratam a indisciplina e a violência como um fenômeno causal, de caráter individual. A dificuldade de enfrentamento do problema oscila entre a ausência de subsídios teóricos e práticos, como também do sentimento de fragilidade para lidar com a pluralidade de questões envolvidas em tais ocorrências. Docentes se sentem reféns de circunstâncias que extrapolam os muros escolares, mas que incidem diretamente na execução do projeto político pedagógico. Um percentual significativo apresenta síndrome da desistência: presença/ausência no cotidiano. Alheamento durante as atividades. Frequentes episódios de afastamento por alegação de doença. Percebem enorme discrepância entre o esforço realizado e o resultado. Relatam impossibilidade de estabelecer vínculos afetivos positivo com o trabalho. Sentem-se presos a situação de trabalho que não suportam, mas que não podem desistir. Desenvolvem retirada psicológica como um modo de abandonar o trabalho apesar de continuar na função. Conclusão: Condições insalubres de trabalho, sobrecarga e a posição de mediador de conflitos/indisciplina/violência têm gerado forte tensão emocional afetando a saúde docente. Partindo da premissa que docentes não os únicos responsáveis pelos fenômenos que nortearam esta pesquisa, apontamos como estratégias: devolução do lugar dos docentes nas políticas públicas; desenvolver estratégias em rede, incluindo como recursos agentes de socialização como as diferentes formas de tecnologia; ampliar o suporte pedagógico e psicológico aos docentes; estabelecer parcerias efetivas com os adultos significativos do cotidiano do aluno, dentre outras. Em última análise, podemos afirmar que o mal estar docente resultante das múltiplas condições adversas, causa efeito desastroso na qualidade do ensino, consequência que não pode ser ignorada, sob pena, de se tornar crônica e absolutamente nefasta ao futuro da sociedade.
Doutorado - D
Palavras chave: Mal estar; docente; violência
ESC - Psicologia Escolar e da Educação



Espaço escolar democrático e construção de cidadania: impasses contemporâneos

Andréa Soutto Mayor - Universidade Federal Fluminense – PUCG,

A aprendizagem da democracia no cotidiano escolar implica necessariamente em um conjunto de práticas educativas que não se refiram apenas a transmissão sistemática dos conhecimentos e competências acumulados ao longo da história, mas que se refiram também a valores e atitudes necessários para a real inserção do aluno na vida social. Objetivo: Refletir sobre a relação professor-aluno-família no espaço escolar contemporâneo. Método: A metodologia empregada para a execução desta pesquisa foi o levantamento de literatura. Discussão e resultados: A Psicologia da Educação é entendida na atualidade como a área que deve atender, simultaneamente aos processos psicológicos e as características das situações educativas que extrapolam ao contexto escolar. A escola é um espaço de confrontos e contradições, encontros e desencontros, aproximações e desistências e é nesse contexto que será necessário repensar sua função e suas práticas. A escola cria espaços de concorrência entre alunos e também entre pais de alunos, a partir das avaliações que frequentemente contemplam mais a reprodução de um conteúdo do que as reflexões desenvolvidas pelos alunos. Ao invés de democratizar, a escola, a partir de processos avaliativos desiguais, produz diferenças sociais, discrimina e reprime, não considerando o aluno como um ser social e histórico. Os professores passam a sofrer novas pressões sociais, sendo vigiados e criticados em função da importância dos resultados para a família. Os resultados que implicam em avaliações que, em última instância, apontam para o sucesso ou fracasso do aluno, acabam por incrementar a angústia na relação dos alunos com outros colegas, com professores e com a escola propriamente dita. Ao se considerar a importância das relações inter e intra-subjetivas entre professor-aluno, reconhecendo o aluno como sujeito de conhecimento e a escola como detentora de um papel social fundamental na formação dos sujeitos nela inseridos, o professor pode minimizar respostas hostis por parte de alunos e familiares. De forma mais ampla o professor trabalha envolto em tensões e contradições resultantes das discrepâncias econômicas, sociais e culturais da sociedade contemporânea e, a partir desse contexto, precisa considerar os diferentes aspectos que envolvem a escola, e a comunidade na qual ela está inserida. Conclusão: Utilizar estratégias de intervenção para conscientizar os papéis, funções e responsabilidades de cada autor do processo escolar, assim como compreender, clarificar e valorizar a construção da subjetividade em cada ambiente educacional favorece o processo de ensino-aprendizagem, sensibilizando alunos e professores na construção de saberes capazes de transformar a escola em um real espaço democrático.

Doutorado - D

Escola; democracia; professor-aluno.

ESC - Psicologia Escolar e da Educação



Violência na escola: reflexões entre neurociências e psicopatologia

Flávio Roberto de Carvalho Santos - Universidade Veiga de Almeida - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ,

A violência na atualidade é um dado real que chama a atenção de profissionais de várias áreas. Porém, quando esta violência ocorre no âmbito escolar, parece algo mais sério dado o espaço ser o da formação e, portanto, de prevenção de comportamentos. O objetivo é investigar o tema debatido em sala nas aulas de Psicologia da Educação nos cursos de licenciatura da Universidade Estadual do Rio de Janeiro – Faculdade de Formação de Professores, em São Gonçalo, RJ, com relatos dos alunos que já atuam no ensino fundamental em comunidades da região metropolitana do Rio de Janeiro e focar o auxílio que a Psicologia da Educação pode contribuir sobre tal fenômeno. O método envolveu leitura, debate e propostas sobre temas e situações vividas nas escolas e que demandam habilidades psicológicas para além do conteúdo programático. A justificativa apontada a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar de 2009, onde alunos até o 9º ano se envolveram em brigas em 20,4% dos alunos matriculados no País. As considerações sugerem que a psicologia, ao enfocar a problemática pela saúde e educação, e não apenas da segurança pública, possibilita que este trabalho discuta o tema via as áreas das neurociências e da psicopatologia. Dentre as variações da violência (agressividade), destaca-se "transformações" de personalidade, onde implica o ódio, com o "prazer" de atacar um objeto. Assim, o que ocorrerá com o objeto submetido à violência não preocupa o sujeito, pois viola algo, há o desejo ou impulso da agressividade, com fins destrutivos, seja direta ou indiretamente. Segundo a Organização Mundial da Saúde, em 2002, no Relatório Mundial sobre Violência e Saúde, destaca que agressividade é o uso da força física ou do poder real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha qualquer possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação. As neurociências apontam para certa imaturidade para controle de impulsos, falta de avaliação e julgamento coerente dos fatos, estes sendo coordenados pelo Córtex Pré-Frontal. Do ponto de vista da psicopatologia, observam-se as estruturas de base de personalidade psicopatológica, em especial aos estados limítrofes. Conclui-se que o professor não deve repetir o mesmo comportamento violento, possibilitando aos seus alunos, outro recurso para expressão. Também deve conhecer as possíveis etiologias para melhor indicação ou inserção sobre o fato de modo a ser exitoso em sua função educadora.

Doutorado - D

Violência; escola; adolescente; psicopatologia; neurociências

BIO - Psicobiologia e Neurociências



A escola na prisão como alternativa ao mal-estar docente.

José Mauro de Oliveira Braz ,

A questão da violência nos espaços escolares é tema recorrente na mídia. Esse problema é constante no ambiente escolar, com a ressalva de que há algum tempo, essas notícias eram menos frequentes. Existem diversas investigações relativas à indisciplina e a violência na escola, porém como o professor lida com isso? Objetivo: Rastrear qual o estímulo dos professores em dar início as suas atividades no espaço escolar prisional, e procurar investigar de que forma os professores se apropriam do ambiente escolar prisional, percebendo se a escola adquire alguma função que exceda unicamente o exercício da profissão. Método: Pesquisa qualitativa de inspiração etnográfica. As escolas nas prisões do Rio de Janeiro foram visitadas e nas conversas (entrevistas semiestruturadas) com o corpo docente, foram detectados elementos que contribuíram para gerar a presente discussão. Discussão e Resultados: A pesquisa conseguiu demonstrar que a escola dentro do ambiente prisional acaba sendo um instrumento de fuga para os profissionais da educação. Os motivos que estimularam esses profissionais a atuarem em prisões são variados, mas pôde-se agrupá-los em grupos distintos, para mapear o que estava por detrás do discurso aparente. Primeiramente, aqueles que estavam movidos por receber reconhecimento profissional, viram na escola da prisão a possibilidade de ter esse trabalho valorizado. Em segundo lugar aqueles que ingressaram no trabalho na prisão certos da ausência da violência na escola, este grupo caracteriza-se por professores que também tiveram algum contato com a escola fora da prisão e que após viverem ou presenciarem, mesmo que à distância, episódios de violência, convenceram-se de que o ambiente prisional seria mais seguro. Ressalta-se que por vezes esse convencimento era fruto de relatos de outros companheiros de trabalho ou de gestores. Em terceiro lugar aqueles que ingressaram por ambos os motivos, mas que apresentam pouco ou nenhum percurso em espaços escolares externos ao prisional, são representados pelos professores mais novos, tanto em faixa etária quanto em percurso na profissão docente. Resultados: Deve-se ressaltar que poucos são os profissionais que possuem uma real intencionalidade de atingir aos objetivos mencionados na discussão, normalmente eles transvestem estes objetivos com seus valores e ideais relativos à importância da educação nos espaços prisionais, que não devem nunca ser destacados, dada a real importância desta atividade neste meio. Fato é que, o berço da intenção é sem dúvida o mal-estar docente que permeia a sociedade.

Mestrado - M

Prisão, Escola, Professor.

SOCIAL - Psicologia Social



Relação familiar e escola: ausência de autoridade influenciando no processo de aprendizagem.

Paulo Vitor Dias Carvalho – Colégio Miguel Couto/ RJ,

A vivência da rotina escolar evidencia aumento significativo da dificuldade de autoridade das figuras de referência das Instituições de Ensino, que por vezes, é reflexo da relação estabelecida na família dos alunos. Isto demonstra não uma falha dos funcionários e professores, mas uma reprodução da relação definida com seus responsáveis no processo de formação daquele(s) indivíduo(s). A pesquisa analisou a interferência das relações em questão no processo ensino-aprendizagem. Sujeitos: professores, alunos e responsáveis pelo aluno. Os resultados apontaram possíveis soluções para aproximar a família do aluno, evidenciando as responsabilidades compartilhadas entre escola e família e responsabilidades individuais de cada núcleo. Pesquisa Exploratória com professores (total de 12), responsáveis de alunos (total de 52 responsáveis sendo pai, mãe ou outro responsável) e alunos (52 alunos com idades entre 15 e 17 anos cursando o 2° ano do Ensino Médio) – Niterói – RJ.

Resultados: Pelos resultados apresentados, percebe-se a insegurança dos responsáveis, medo de falhar na execução do processo de aprendizagem e na relação estabelecida com seus filhos, busca de compartilhamento deste encargo com outra instituição, no caso a escola. Na falta de posicionamento seguro dos pais, os adolescentes elegem a figura docente para exercer função de referência. Ainda assim apresentam postura "enfrentativa", reproduzindo a experiência de falta de limite da relação familiar, como também necessidade de autoafirmação constante, sobretudo entre os companheiros da mesma faixa etária. Quanto aos pais e responsáveis, foi observado significativa dificuldade para conseguir espaço/diálogo entre as formas multimídias que correspondem as angustias/ demandas dos adolescentes. Na direção oposta, os docentes respondem negativamente às demandas dos alunos, tornando-se cada vez mais voltados para ensino de sua disciplina e cada vez menos pela educação do aluno de forma global.

Conclusões: Tendo o adolescente como objetivo, a família e a escola precisam caminhar em parceria, de forma que a escola seja inserida no cotidiano do aluno, além de seus portões. Não obstante, a família precisa estar inserida no contexto escolar avaliando o projeto político pedagógico da escola, o que a torna apta para planejar em conjunto o caminho da educação do jovem. A Escola entrevistada, através do Diretor e coordenador pedagógico, percebe-se responsável pela educação integral do aluno e não apenas pela aprendizagem. Já o professor, estando mais próximo dos alunos, se vê como responsável pela aprendizagem e não pela educação. A família enxerga na escola uma corresponsabilidade em todo processo de formação do adolescente.

Outro

Aprendizagem, relação familiar, escola

ESC - Psicologia Escolar e da Educação



SESSÃO COORDENADA:

Memória e história

Essa sessão coordenada concretiza um perfil verdadeiramente temático – a contribuição da memória e da história de comunidades para a história do Brasil -, em que quatro de suas apresentações se baseiam em histórias e memórias de pessoas da comunidade de um subúrbio de Salvador (Plataforma), Bahia, embora enfoquem elementos diversos, como a saúde, a medicina e os médicos, a arte como recuperação do ethos local, brincadeiras e festas historicamente relatadas, recuperando a história da Ermida de Nossa Senhora da Escada, para depois focar as significações que ela possui para a comunidade do bairro, no passado e no presente. Trata-se de um momento muito especial na psicologia, em que o saber se abre para a história como resgate da identidade brasileira. Em um estudo algo distanciado como objetivo, mas irmanado na busca por esta identidade, a imigração de uma família israelita ao Rio Grande do Sul foi tomada como foco de estudo.



Memória (voluntária e involuntária), história, experiência, acontecimento: sob os nosos pés

Elaine Pedreira Rabinovich, Marina Massimi (Universidade de São Paulo-Ribeirão Preto)Elaine Pedreira Rabinovich, Marina Massimi (Universidade de São Paulo-Ribeirão Preto),

Este artigo é uma reflexão crítica sobre acontecimentos subjacentes à escrita de uma narrativa em que foi enfocada a história da vinda de uma família israelita, em 1904, da Rússia ao Brasil, à Colônia Philippson, localizada em Santa Maria da Boca do Monte, Estado do Rio Grande do Sul, dentro de um programa de colonização denominado Jewish Colonization Association, iniciado pelo Barão de Hirsch. Vieram para ser agricultores, sustentarem-se do trabalho manual e assim adquirirem dignidade e cidadania, consideradas perdidas na Rússia. A primeira autora descende desta família. A fonte principal deste estudo foram cartas, entre 1903-1923, enviadas pelos administradores da Colônia Phlippson à Direção central, localizada em Paris, e as respostas destas às cartas. Complementando estes dados, foram realizadas entrevistas com ex-moradores da Colônia e com familiares, assim como consultadas outras fontes sobre a vida na colônia e arredores. Finalizando o estudo, foram realizadas leituras visando compreender o que acontecia na Rússia na época da vinda desta família ao Brasil. Considerações sobre história são complementadas com a noção de que a passagem pelos limites temporais é uma busca em direção à própria identidade. Este processo é ilustrado por quatro acontecimentos em que o tempo passado se presentifica no caminho percorrido para a realização do estudo o encontro com o bisavô; racismo e preconceito associado à origem como colono; colonialismo; o (des)conhecimento. Deste modo, reconhecemos as vozes de silêncio que operaram e operam para manter na sombra memórias, voluntárias e involuntárias. O texto finaliza apontando para a peregrinação como metáfora para o próprio ser do historiador (Massimi, 2012).

Pós-Doutorado - PD
Palavras chave: imigrantes judeus; história; memória involuntária
HIST - História em Psicologia



Assistência à saúde disponibilizada às famílias do subúrbio de Periperi, Salvador, Bahia, nas décadas de 1960 a 2010: resgate histórico

Ogvalda Devay de Sousa Tôrres, Elaine Pedreira Rabinovich (Programa de Pós-Graduação em Família da Universidade Católica do Salvador, BA),

Este estudo presta homenagem ao pai, médico durante 25 anos no subúrbio de Periperi, região ao norte de Salvador, capital do Estado da Bahia. Esta escolha se deveu a ali ter vivido a pesquisadora (infância e parte da juventude), por ter sido filha do primeiro médico a fixar residência no subúrbio ferroviário e atuar na profissão desde a sua graduação em 1942; por ter exercido a profissão médica durante 50 anos neste local; e por ter sido fundadora da primeira clínica privada com atendimentos médicos de urgência no subúrbio. Trata-se de pesquisa qualitativa, descritiva, enquadrada como um memorial, cujo instrumento principal de coleta de dados sobre o atendimento à saúde consistiu na aplicação de entrevista semi-estruturada a 65 famílias residentes com filhos ou que residiram em Periperi, divididas por décadas, de 1960 a 2010. A partir dos relatos de moradores e médicos, foi possível reconstituir a assistência à saúde e acontecimentos ligados à história, ao cenário e personagens do local relativos ao modo de vida dos moradores. O estudo concluiu terem ocorrido mudanças no atendimento à saúde devido ao surgimento de convênios públicos (SUS) e particulares, apontando e descrevendo como o médico já foi mais humanista no passado e de que o modo de vida em Periperi, embora conserve aspectos de subúrbio, aproxima-se atualmente do de Salvador.

Doutorado - D
subúrbio, atendimento à saúde, história de Periperi
HIST - História em Psicologia

FESTAS E BRINCADEIRAS DA REGIÃO DE PLATAFORMA NA PERSPECTIVA DA HISTÓRIA DOS SABERES PSICOLÓGICOS.

João Roberto Bizinelli Júnior, Marina Massimi (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto),

Festas e brincadeiras são ações coletivas que fornecem sistemas simbólicos capazes de criar significados na vida das pessoas e influenciar seu dinamismo psíquico de diversas formas. Elas fazem parte da cultura e podem ser analisadas por meio da perspectiva da história dos saberes psicológicos, que estuda processos culturais onde se desenrolam modos de orientar, formar e promover o dinamismo psíquico. Plataforma, região localizada no Recôncavo Baiano (Salvador, BA), é uma área cuja importância histórica é grande, com uma cultura desenvolvida desde o período colonial. Apesar da importância, é uma área que foi pouco explorada historicamente; assim o estudo é relevante porque dá atenção à região resgatando sua história e potencialmente favorece o crescimento da noção de pertença, enraizamento e de identidade da população local, marcada por violência e por falta de perspectiva entre os jovens. O objetivo da pesquisa é recuperar e preservar a memória histórica relacionada às festas e brincadeiras tradicionais na região de Plataforma. O método consistiu em coletar dados sobre festas e brincadeiras de Plataforma nos primeiros séculos do período colonial brasileiro, por meio de fontes históricas primárias; e no estudo de fontes secundárias que analisassem o mesmo contexto espaço-temporal. Junto com a coleta de informações foi feita a organização delas em categorias de análise. As fontes primárias estudadas foram cartas dos jesuítas F. Cardim, M. Nóbrega, J. A. Navarro, J. Anchieta, do século XVI; e um tratado pedagógico do jesuíta A. Gusmão, que fundou e dirigiu um colégio no Recôncavo Baiano no século XVII. Da leitura das fontes primárias mencionadas foram encontradas 9 documentos relevantes que abordam o tema das festas e brincadeiras na região de Plataforma. Das 9 fontes, 1 delas está na coletânea de Cardim; 6 na coletânea de cartas de João A. Navarro e 2 na coletânea de cartas de Anchieta. O tratado de Gusmão também forneceu informações a respeito de brincadeiras, num capitulo dedicado aos jogos. Para a análise das fontes primárias foram criadas três categorias de referência: festas e brincadeiras específicas (I); festas e brincadeiras gerais (II) e contexto da região (III). Dentre as festas e brincadeiras específicas encontradas após a leitura de todas as fontes estão, por exemplo, a festa de S. João e as brincadeiras da argolinha e do peão; dentre as festas e brincadeiras gerais estão, por exemplo, as danças e cantigas; e dentre o contexto da região estão informações sobre os aldeamentos jesuíticos criados que correspondem à área de Plataforma e onde as festas e brincadeiras tinham cenário. A partir dos resultados obtidos até o momento é possível afirmar que as festas e brincadeiras de forma geral foram fenômenos culturais que acompanharam a ação evangelizadora promovida pelos jesuítas entre os índios no território baiano. Maior compreensão dos efeitos dessas práticas no dinamismo psíquico das pessoas será proporcionada pelo estudo da psicologia aristotélico-tomista da memória e da história dos saberes psicológicos.

CNPq
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
festas, brincadeiras, práticas culturais psicológicas
HIST - História em Psicologia



MEMÓRIAS DE COMUNIDADES E FAMÍLIAS DA PERIFERIA DE SALVADOR, BAHIA: pesquisas longitudinais e o Acervo da Laje

José Eduardo Ferreira Santos (Universidade Federal da Bahia),

Onde estão as memórias das famílias e das comunidades da periferia? Como o trabalho acadêmico de pesquisa pode contribuir para retirar do esquecimento e do silêncio as histórias de vida de famílias e comunidades da periferia? Quais os impactos desenvolvimentais que as pesquisas podem promover em tais contextos?Responder a essas questões em uma perspectiva longitudinal impõe ações que ofereçam uma devolutiva que possa reconstruir histórias e trajetórias de desenvolvimento de famílias e comunidades em situação de vulnerabilidade social. Resgatar a memória autobiográfica de comunidades e famílias na periferia de Salvador é um desafio que se coloca para os pesquisadores que pretendem analisar as mudanças no curso de vida das famílias e do desenvolvimento local. Por conta da escassez de registros minimamente sistemáticos, a pesquisa não pode estar dissociada da promoção de ações concretas que tornem visíveis vestígios da memória pessoal e coletiva. Neste sentido, a pesquisa tem importante papel neste recorte de memórias e pode favorecer, numa perspectiva transversal e longitudinal, a abordagem de dinâmicas comunitárias e familiares. Destacamos, neste aspecto, os estudos realizados longitudinalmente no Subúrbio Ferroviário de Salvador, particularmente em Novos Alagados, por Bastos, Alcântara e Ferreira-Santos (2002), Reis (2010), Ferreira-Santos (2010), Ferreira-Santos, Illuminati e Bastos (2012), na medida em que favorecem promover o encontro das comunidades e famílias e comunidades com a sua história. Tais estudos culminam na criação do "Acervo da Laje", espaço que resgata a memória dos artistas socialmente invisíveis da periferia de Salvador, ao reunir fotografias, artefatos históricos, obras de arte, utensílios, desenvolvendo, ao mesmo tempo, junto à comunidade, atividades que trazem à tona narrativas autobiográficas e retira do silêncio essas múltiplas vozes que compõem dinâmicas do desenvolvimento humano em situações adversas. Como resultados podemos apontar a importância da devolutiva que essas pesquisas e ações têm sobre as comunidades e suas famílias, incidindo na auto estima, senso de pertença e redirecionamento de trajetórias a partir do reconhecimento de que existe uma poética do desenvolvimento que atua e precisa ser analisada para fomentar novas estratégias de enfrentamento frente às situações adversas.

Outro

Famílias, comunidades, periferia de Salvador, Acervo da Laje.

HIST - História em Psicologia

RESGATE HISTÓRICO E IMPLICAÇÕES PSICOSSOCIAIS PARA A COMUNIDADE DO BAIRRO: A ERMIDA DE NOSSA SENHORA DA ESCADA (BAHIA).

Ana Luiza Prada Roque (Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto-SP),*

A memória - histórica, individual, coletiva ou subterrânea - é um meio rico de guardar fatos e acontecimentos do passado e transmiti-los a gerações futuras. Seguindo essa lógica, a reconstrução da memória de um povo seria uma forma possível de unir uma comunidade, despertar nela o sentimento de pertencimento ao local que vive e possibilitar planejamentos, organizações e ações futuras. Portanto, esta pesquisa parte da hipótese de que o conhecimento de relações históricas da comunidade local com o objeto de estudo contribui para o enraizamento e a afirmação da identidade dessa mesma comunidade com o meio em que vive, de modo a propiciar perspectivas de vida futuras e ações que assegurem uma vida digna. O objetivo é recuperar a história da Ermida de Nossa Senhora da Escada, para depois focar-se nas significações que ela possui para a comunidade do bairro, no passado (desde o tempo em que foi construída) e no presente que está ao nosso alcance. A Ermida de Nossa Senhora da Escada se localiza no bairro da Escada, no Subúrbio Ferroviário de Salvador, região que se constituiu no período anterior à colonização portuguesa, onde viveu uma população numerosa de indígenas, tendo a presença, antes, de povos nômades por conta do grande potencial de riqueza que a região possuía. Todavia, hoje, é uma região tratada com descaso, devido à pobreza e a violência, carregando consigo uma série de estigmas depreciativos que acabam por alimentar um sentimento de desterro internalizado e contribuir para um continnum de marginalização, principalmente dos jovens que ali vivem. Ela foi fundada no século XVI, em terras que, na época, eram de Lázaro Arévolo, que depois as doou aos jesuítas. A pesquisa é conduzida na perspectiva metodológica do estudo da memória e da história dos saberes psicológicos. A metodologia utilizada se estruturou em primeiro lugar na coleta, organização, interpretação e análise de fontes históricas primárias e secundárias a respeito da Ermida de Nossa Senhora da Escada, do contexto espaço-temporal em que ela se coloca, e do significado da Escada (que lhe dá o nome). Até o momento, a pesquisa preocupou-se em reconstruir a história do período do século XVI no Subúrbio Feroviário de Salvador, em especial no bairro da Escada, por meio de documentações históricas que fornecessem informações a respeito da Ermida de Nossa Senhora da Escada nessa época; e em buscar informações a respeito da significação da imagem da Escada e da devoção que este nome carrega na história da tradição cristã, sobretudo no que diz respeito à dimensão psicológica e espiritual do símbolo, afim de fazer comparações com a significação atual dessa Ermida para a comunidade.

FAPESP
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
memória, pertencimento, Ermida de Nossa Senhora da Escada.
HIST - História em Psicologia



SESSÃO COORDENADA:
Memória e Militância

Passados mais de cinquenta anos do golpe que iniciou a ditadura militar no Brasil (1964-1985) algumas temáticas ainda permanecem pouco exploradas. A abordagem psicossocial das vivências do período revela lacunas relativas às questões de gênero, geração, família e identidade em sua interconexão com o campo político na história recente do nosso país. Marcado por sucessivas mudanças sócio-políticas, econômicas e culturais, como também pela repressão político-social aos seus opositores, a Ditadura Militar e suas marcas seguem nas lembranças de muitos dos que viveram e lutaram naquele período, repercutindo na construção de memórias e práticas das gerações atuais. Neste mesmo período, outros países da América Latina foram submetidos a regimes autoritários marcados por sucessivas violações dos direitos humanos: Uruguai (1973), Chile (1973), Argentina (1966 e 1976) e Bolívia (1966 e 1971). Diferentes características podem ser observadas quanto aos contextos histórico-sociais e políticos que levaram aos golpes, à atuação das forças repressivas, à duração de tais períodos e o processo de redemocratização vivenciado. No entanto, o desaparecimento das liberdades democráticas, dos direitos individuais e o intenso discurso anticomunista, respaldado na ideologia da segurança nacional, permite aproximá-los para uma leitura em conjunto. Esta proposta pretende problematizar a relação entre Memória e Militância, tendo em vista que mesmo após a reabertura democrática nos países latino-americanos, determinadas narrativas de grupos sociais específicos permanecem invisibilizadas. Neste sentido, a militância política de mulheres que lutaram contra às ditaduras militares no Brasil e em outros países da América Latina, se destaca por ser uma atuação que rompe com padrões de feminilidade da época. O impacto da militância na vida destas mulheres e de seus familiares que sofreram direta ou indiretamente com a repressão, compõe um campo de negociações entre passado e presente, que repercute na memória das gerações atuais, ainda que sejam fenômenos pouco investigados e documentados. Tratam-se de sujeitos que em sua grande maioria não puderam, por motivos diversos, assumir e contar suas próprias histórias.A atuação de familiares marca o cenário político-social atual na luta por justiça frente às violações, desaparecimentos e mortes do período. No Brasil, protestaram junto a Corte Interamericana de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos que em 2010, condenando o Estado brasileiro a investigar as violações do período, o que em 2012 converteu-se na criação da Comissão Nacional da Verdade, marcando o início de uma mobilização que rompe com o silêncio relativo à ditadura. Na Argentina exemplificamos a luta de familiares pelo grupo "H.I.J.O.S - Por la Identidad y la Justicia Contra el Olvido y El Silencio", em que atuam filhos de militantes políticos na América Latina. Estes movimentos inauguram novos espaços de protesto e conformação de memórias, indo das ruas ao ciberespaço. A atuação de movimentos sociais, bem como, produções jornalísticas e culturais tem contribuído para a revisão e atualização do campo da memória social sobre as ditaduras em diferentes países. Assim, nosso interesse reside no estudo das memórias que rompem com o discurso oficial e trazem para a historiografia as lembranças dos marginalizados e dos excluídos.

A importância da figura materna durante a militância contra a ditadura militar no Brasil: o caso de Minas Gerais

Maria de Fátima Souza Santos; Fátima Maria Leite Cruz -Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Pernambuco.
Ingrid Faria Gianordoli-Nascimento; Flaviane da Costa Oliveira**; Jaíza Pollyanna Dias da Cruz Rocha; Janaína Campos de Freitas**; Thayna Larissa Aguilar dos Santos*; Rafaela Alves Marinho*; Clara Gomes Machado*; Thaís Fernandino Ogando*; Bárbara Gonçalves Mendes** - Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte/MG

Entre os anos de 1964 e 1985 instaurou-se no Brasil a ditadura militar, um período marcado por intensa repressão e perseguição aos opositores do regime político (grupos de esquerda, movimentos sociais e demais seguimentos que contestavam a ordem vigente). Aqueles que participavam de práticas contestadoras sofreram com amplas formas de violência psicológica e física, em que se destacam as experiências de prisão e tortura. Não apenas os grupos diretamente envolvidos em ações de protesto sofreram esses efeitos, mas também os familiares desses opositores, que tiveram suas vidas invadidas, modificando a participação social dos mesmos e suas práticas cotidianas. Durante a militância, clandestinidade e prisão os familiares formaram verdadeira rede de comunicação e apoio na busca de informações dos militantes, em ações de denúncia e protesto contra as condições vivenciadas pelos parentes presos, as arbitrariedades cometidas pelo regime, e na luta contra violações cometidas. Neste sentido, a participação feminina nos movimentos de denúncia e combate ao regime, bem como, pela garantia dos direitos de parentes presos, mortos ou desaparecidos, promoveu modificações no lugar social da mulher, impactando os cenários públicos e privados, o que ainda repercute no tempo presente. Este trabalho busca a compreensão da importância da figura materna na trajetória de militância e resistência de sujeitos que vivenciaram o período. Foram realizadas seis entrevistas em profundidade com militantes e familiares de militantes do estado de Minas Gerais. Procedeu-se uma análise de conteúdo das entrevistas que revelou duas grandes categorias temáticas: Formação moral-político-ideológica e Figura de apoio. As memórias pessoais e comuns reveladas pelos entrevistados apresentaram a mãe como principal figura de apoio e suporte, mantendo uma rede de comunicação que representava uma ponte para reivindicações e acesso a bens materiais proibidos, promovendo uma rede de comunicação e resistência essencial no contexto de prisão. Além disso, alguns entrevistados apresentam a figura materna como essencial em sua formação político-moral-ideológica ainda na infância. A atuação de mães se apresenta como aspecto importante que repercutiu nas motivações e trajetórias de militância, resistência e protesto da geração de seus filhos. A maioria dos movimentos compostos por familiares foi articulada pelas mães e companheiras afetivas, ou na falta dessas, por irmãs e tias de militantes presos. Deste modo, a participação de mães e familiares nestes movimentos contribuiu para a composição de novos lugares para a mulher no cenário público e também no político, repercutindo nas relações de gênero e familiares da época e também nas posteriores. Portanto, a investigação das experiências de familiares e militantes revela representações e práticas vivenciadas no passado, trazendo informações que colaboram para a construção e assimilação de discursos que antes foram silenciados na memória histórica do período.

Nível do trabalho: Pesquisador - P
Palavras-chave: Ditadura Militar, Memória Social, Militância.
Apoio Financeiro: CNPq.

Área**: Psicologia social**

Memória e luta em Minas Gerais: lembranças de família sobre a militância contra a ditadura militar brasileira

Fátima Maria Leite Cruz;Maria de Fátima Souza Santos – Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Pernambuco.
Ingrid Faria Gianordoli-Nascimento; Flaviane da Costa Oliveira**; Jaíza Pollyanna Dias da Cruz Rocha; Janaína Campos de Freitas**; Thayna Larissa Aguilar dos Santos*; Rafaela Alves Marinho*; Clara Gomes Machado*; Thaís Fernandino Ogando*; Bárbara Gonçalves Mendes** - Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte/MG

A Ditadura Militar que se estabeleceu no Brasil, no período de 1964 a 1985, caracterizou-se pela intensa e gradativa repressão político-social aos seus opositores. Não apenas estes foram perseguidos, mas também seus familiares, que tiveram suas vidas invadidas, tornando-se atores importantes nos movimentos de denúncia e combate às arbitrariedades do Regime, com ações que se estendem até os dias de hoje. Focalizamos neste trabalho a análise de elementos de memórias pessoais e comuns de familiares sobre a trajetória de militância de seus entes. Foram realizadas entrevistas individuais em profundidade com seis familiares mineiros de opositores ao regime; três deles além de terem parentes militantes também se envolveram em ações de militância e protesto. Dos familiares quatro possuíam irmãos militantes; uma era neta de militante; e uma era companheira de militante. Quatro entrevistados tiveram familiares militantes presos políticos; uma teve o familiar morto pelo regime; e um desses encontra-se ainda desaparecido. Notamos que a condição atual do militante parece influenciar na construção das memórias dos familiares, devido ao processo de negociação de significados e acontecimentos devido ao contato com o militante após a queda do regime. O conteúdo das entrevistas foi submetido à análise de conteúdo que revelou a presença de duas categorias temáticas amplas: 1) Do diferente ao herói e 2) Herói. Na primeira categoria, entre os familiares de ex-presos políticos, as memórias pessoais e comuns contêm discursos em que predominam informações mais precisas vinculadas à situação de prisão e perseguição dos militantes, pois puderam ser revistas e confrontadas no contato posterior a soltura/retorno do familiar-militante. Estes elementos de memória evidenciaram a composição de atributos paradoxais associados ao militante, nos quais o familiar-militante é percebido em alguns momentos como diferente ao grupo familiar/social, mas em outros, demonstra-se um representante que lutou pelo bem comum, figurando entre a 'geração de heróis' de sua época. Já entre os familiares de mortos e desaparecidos encontramos memórias comuns de quem pouco ou nada sabia sobre a militância do familiar, tratando-se de relatos fragmentados e pouco precisos, no entanto, fortemente marcados pela valorização da trajetória de vida do militante (militante-herói). De forma geral, as memórias comuns de todos os entrevistados, de ambos os grupos, apontam alguns aspectos relativos ao contexto familiar durante a ditadura: 1. Reorganização das dinâmicas familiares e identitárias; 2. Busca por informações; 3. Afastamento de membros da família e amigos que temiam a perseguição da repressão. Apesar de no contexto investigado não terem sido observados espaços de compartilhamento, nota-se a existência de lembranças pessoais e comuns, que apresentam elementos semelhantes relativos aos acontecimentos de seu tempo. A investigação da memória histórica do período revela novos aspectos de um cenário ainda pouco explorado, promovendo o acesso a novas versões, significados e representações presentes num cenário social marcado pelas dinâmicas intergrupais, que

revelam não obstante, os processos de valorização e proteção da identidade social dos grupos envolvidos.

Nível do trabalho: Pesquisador - P
Palavras-chave: Ditadura Militar, Memória Social, Militância.
Apoio Financeiro: CNPq.
Área**: Psicologia social**

Memórias clandestinas: a experiências de militantes grávidas durante a Ditadura Militar no Brasil

Ingrid Faria Gianordoli-Nascimento; Bárbara Gonçalves Mendes**; Clara Gomes Machado*; Flaviane da Costa Oliveira**; Jaíza Pollyanna Dias da Cruz Rocha; Janaína Campos de Freitas**; Rafaela Alves Marinho*; Thaís Fernandino Ogando*; Thayna Larissa Aguilar dos Santos*; Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG

No Brasil, o período de 1964 a 1985 foi marcado por intensas mudanças políticas e sociais, em decorrência da instauração da ditadura militar. A fase conhecida como "anos de chumbo" (1969-1972), foi a mais truculenta e dura, dada a promulgação do AI-5, que cerceou liberdades políticas e individuais, especialmente para opositores do regime. O espaço privado tornou-se o âmbito social privilegiado para o exercício político, já que a esfera pública passou a ser alvo de censura e repressão, obrigando a maior parte dos militantes a viver na clandestinidade. Busca-se nesse trabalho analisar as memórias construídas acerca da experiência de clandestinidade para as militantes que estiveram grávidas no referido período. Foram realizadas quatro entrevistas em profundidade, sendo posteriormente construídas narrativas individuais de perspectiva fenomenológica. Os resultados apontaram que a situação de clandestinidade total exigia poucas trocas de informações e até mesmo o sigilo, já que dados sobre a organização das ações e de outros militantes deveriam ser confidenciais. O esquecimento e o silenciamento forçados por esta condição contribuíram para que muitas memórias se tornassem subterrâneas, afetando as vivências subjetivas. Falar da clandestinidade, bem como das experiências em situações-limite, como a prisão e o exílio, remete a uma experiência de "viver entre parênteses". Tal inserção social é caracterizada por uma vivência paralela à realidade social de origem, por exigir que os militantes adotassem uma completa ou parcial mudança de identidade pessoal, que incluía forjar uma outra história de vida. As mulheres que se tornaram mães nesse contexto precisaram ensinar aos filhos a dinâmica da vida clandestina, cercada de segredos e lacunas. Apesar das militantes considerarem essencial contar aos filhos a própria história, algumas memórias eram preservadas ou reveladas parcialmente, tanto pela ausência de informação, quanto para a própria proteção psíquica. Suas memórias pessoais revelam que os filhos passaram pela ambiguidade de terem que saber e ao mesmo tempo esquecer as próprias histórias, o que prejudicava a construção da identidade das crianças. A vida na clandestinidade fragmentava as memórias pessoais e comuns, uma vez que as militantes eram pressionadas a terem que esquecer informações e/ou evitar fornecê-las. A recuperação de determinadas lembranças mobilizou afetos, gerando dores e marcas. Nota-se que a ressignificação de algumas experiências aconteceu tardiamente, o que também só lhes foi possível pelo distanciamento produzido pelo tempo. Desta forma, a relação entre memória e esquecimento tem caráter político, pois deflagra a batalha do que será mantido ou apagado, o que revela a disputa no campo simbólico entre os grupos sociais. A pressão em manter uma única versão sobre os fatos vivenciados prejudicou não apenas a geração que viveu *"na pele"* experiências de violência extrema, mas produziu efeitos geracionais que propiciaram uma construção de memória que subtraiu alguns elementos denunciadores de fatos enterrados nos porões da ditadura.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Palavras-chave: Memória Social, Ditadura Militar, Maternidade.

Apoio Financeiro: CNPq

Área**: Psicologia social**

Representações sociais em construção: repercussões da Comissão Nacional da Verdade na mídia digital

Flaviane da Costa Oliveira**; Ingrid Faria Gianordoli-Nascimento; Bárbara Gonçalves Mendes**; Clara Gomes Machado*; Jaíza Pollyanna Dias da Cruz Rocha; Janaína Campos de Freitas**; Rafaela Alves Marinho*; Thaís Fernandino Ogando*; Thayna Larissa Aguilar dos Santos*; Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Minas Gerais.

Em 2010, a Corte Interamericana de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos determinou que o Brasil apurasse violações de direitos humanos ocorridas entre os anos de 1946 e 1988. Assim, em 2012 instaurou-se no país a Comissão Nacional da Verdade (CNV), que se propôs investigar as circunstâncias, locais e autoria dos crimes cometidos, assim como efetivar o direito à memória e a verdade sobre tal período. Apesar de abarcar um recorte temporal entre as duas últimas constituições democráticas, os resultados da apuração destacaram as violações ocorridas durante o regime militar brasileiro. Após dois anos e sete meses de trabalho, em 10 de dezembro de 2014, os membros da CNV realizaram a entrega pública do relatório final ao Governo Federal e disponibilizaram-no em seu *website*. Este trabalho interessa-se pelas repercussões da divulgação do relatório final da Comissão Nacional da Verdade, tendo como objetivo identificar elementos representacionais em circulação, que são formadores de um possível objeto de representação social "Comissão Nacional da Verdade". A coleta de dados foi realizada através do acesso a rede mundial de computadores em plataformas virtuais de grandes jornais, revistas e portais de notícias. Foram coletados 178 itens textuais referentes à divulgação do relatório. A coleta foi realizada a partir do dia de sua divulgação até 24 de dezembro de 2014. Os itens foram submetidos à análise de conteúdo temática, sendo identificadas as categorias: 1) Repercussões do relatório; 2) Estrutura, funcionamento e execução da CNV; 3) Herança da ditadura; 4) Violações de Direitos Humanos e tortura; 5) A reação das forças armadas; 6) América do Sul e Ditadura. Na primeira categoria destacam-se opiniões, críticas e ações decorrentes da divulgação do relatório, que sinalizam o processo inicial de formação da representação social da CNV. Na segunda categoria estão presentes informações da CNV no que se refere à sua estrutura, organização e ações, sinalizando um possível processo de objetivação de elementos que produzem materialidade para o objeto. A terceira categoria fez menção à continuidade do estado de violência e impunidade no cenário brasileiro. Enquanto a categoria 4 apresentou os tipos de violação evidenciados nas pesquisas realizadas pela CNV, incluindo o perfil dos atingidos, as modalidades e locais de tortura. Assim, os conteúdos dessas categorias indicam personagens anteriormente invisibilizados e novas narrativas que contribuem para modificação da memória histórica da ditadura. A categoria 5 traz relatos de militares como resposta de repúdio a entrega do relatório, figurando como conteúdo que contrasta com os demais por apresentar discursos que pretendem esvaziar a relevância da CNV. A sexta categoria trouxe as interconexões entre o Estado brasileiro e os demais países do Cone Sul na articulação e perpetuação de regimes ditatoriais sul-americanos. Esta categoria apresentou baixa frequência, indicando uma dissonância entre as discussões promovidas no âmbito latino-americano e brasileiro. A divulgação do relatório aparece como um elemento mobilizador dos grupos sociais e os meios de comunicação de massa atuam na difusão, atualização e ressignificação de episódios históricos, contribuindo na construção da memória da ditadura militar no Brasil.

Nível do trabalho: Doutorado - D

Palavras-chave: Comissão Nacional da Verdade. Meios de comunicação. Representações Sociais.

Apoio Financeiro: Capes

Área**: Psicologia social**

A memória das ditaduras militares na América Latina: uma análise de publicações dos blogs HIJOS

Janaína Campos de Freitas**; Ingrid Faria Gianordoli-Nascimento; Flaviane da Costa Oliveira**; Jaíza Pollyanna Dias da Cruz Rocha; Thayna Larissa Aguilar dos Santos*; Rafaela Alves Marinho*; Clara Gomes Machado*; Thaís Fernandino Ogando*; Bárbara Gonçalves Mendes** - Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Minas Gerais.
Maria de Fátima Souza Santos - Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Pernambuco.

O campo de estudo psicossocial da memória tem gradativamente revelado novas fontes de dados capazes de fornecer aspectos diferenciados do processo de construção da memória social, indo de depoimentos orais, a documentos e imagens. Além disso, a Internet tem possibilitado novos contornos à capacidade de mobilização política, ampliando, dessa maneira, os espaços de atuação dos movimentos sociais. Assim, os conteúdos presentes no ciberespaço tem se configurado como fontes de compreensão dos meios de produção de subjetividades. Um exemplo da utilização do ciberespaço enquanto lugar de atuação política é o movimento social composto por filhos de militantes políticos dos regimes ditatoriais instituídos na América Latina: *"H.I.J.O.S. - Por la Identidad y la Justicia Contra el Olvido y El Silencio"*. Um dos instrumentos de divulgação e articulação do movimento são as plataformas virtuais, sobretudo os *blogs*. Suas publicações resgatam parte dos eventos históricos de cada nação, promovendo o conhecimento por parte dos filhos de militantes de sua própria história, valorizando as experiências vivenciadas. Este estudo busca compreender como os *blogs* HIJOS têm contribuído para a construção da memória histórica das ditaduras na América Latina, e também compreender as dinâmicas identitárias expostas em suas publicações. Os itens textuais foram coletados nos *websites* HIJOS presentes na Argentina, Chile, Uruguai, Paraguai, Colômbia, Guatemala, Peru e México. Após diversas etapas de leitura do conjunto de textos, a análise de conteúdo temática revelou as seguintes categorias: 1) Crítica: composta de elementos de insatisfação com questões da sociedade e do Estado contrários aos ideais de direitos humanos e bem-estar social; 2) Reconhecimento e avanço: expõe as relações de cooperação e articulação entre os HIJOS e outros setores da sociedade para atuação no cenário político; 3) Convocações, apoio e articulação: apresenta as conquistas do movimento HIJOS, sobretudo nas investigações e nos julgamentos dos crimes de lesa humanidade; 4) Herdeiros: textos de valorização da figura do militante; 5) Identidade e nova geração: situa demandas por reconhecimento e legitimidade enquanto grupo social que sofreu as sevícias das ditaduras. A interpretação dos dados desenvolveu-se em diálogo com o campo teórico da memória psicossocial e da identidade social. Os *blogs* HIJOS parecem configurar-se como espaços privilegiados de resistência, de produção de identidades e memórias, rompendo com silêncios e promovendo outras versões para os períodos vivenciados. A análise aponta também o protagonismo do grupo HIJOS no cenário dos Direitos Humanos dos movimentos contestatórios específicos de filhos de militantes das ditaduras na América Latina. Neste sentido, chama-nos atenção à inexistência de tal iniciativa no contexto brasileiro, ainda que se possa observar número expressivo de testemunhos e publicações relativas às vivências de militantes e de seus familiares. Os movimentos sociais brasileiros ainda não integram esta rede construída pelos demais HIJOS latino-americanos, enfraquecendo o uso deste espaço virtual como ponte de troca e conexão

possível das pautas de discussão. Portanto, é importante conhecer as especificidades das experiências dos filhos brasileiros e os espaços de discussão, elaboração e afirmação de identidades por eles construídos.
Nível do trabalho: Mestrado - M
Palavras-chave: Ditadura Militar, Memória Social, Ciberespaço.
Apoio Financeiro: FAPEMIG
Área**: Psicologia social**

SESSÃO COORDENADA:

Métodos projetivos para avaliação psicológica: reflexões sobre o psicodiagnóstico de Rorschach e o teste das relações objetais

O objetivo da presente proposta é refletir sobre aspectos metodológicos e aplicabilidade em pesquisas de dois importantes instrumentos projetivos para avaliação psicológica: o Psicodiagnóstico de Rorschach e o Teste das Relações Objetais de Phillipson. É de conhecimento corrente que a prática da avaliação psicológica e o manuseio dos instrumentos para a referida avaliação, sejam projetivos ou psicométricos, são de uso exclusivo do psicólogo e, diante dessa especificidade, merece amplo debate em seus aspectos teóricos, metodológicos e técnicos. Optou-se, na presente proposta, em focalizar as discussões sobre avaliação psicológica nos dois instrumentos destacados pela ampla possibilidade de informações que os mesmos possibilitam e por suas propriedades clínicas. Para tanto, as exposições foram organizadas da seguinte maneira: Inicialmente três trabalhos sobre o Rorschach, reconhecido procedimento para avaliação de personalidade por meio da interpretação de dez manchas de tinta que, por meio de processos perceptivos, identifica vários componentes da personalidade dos avaliados. A primeira exposição trata de quatro diferentes possibilidades de interpretação qualitativa das repostas emitidas no Rorschach que têm como propósito ampliar a compreensão psicodinâmica das informações no processo de avaliação; a seguir há uma reflexão sobre a metodologia de investigação de técnicas projetivas, inclusive o Rorschach, a partir dos pressupostos da Escola de Paris, que desenvolveu estratégias particulares para a análise das informações colhidas pelos diferentes instrumentos projetivos; o terceiro estudo apresenta uma pesquisa sobre a validade clínica do Rorschach, segundo o sistema francês, tendo como base avaliação sobre o divórcio e suas repercussões, concluindo que o Rorschach mostra-se sensível às características individuais e suas representações particulares. Na sequência, são expostas três pesquisas que utilizaram o Teste das Relações Objetais - TRO, instrumento que, por meio de imagens ambíguas, favorece a interpretação da personalidade e das relações que são estabelecidas em diferentes contextos, tendo como base a teoria kleiniana. Assim, o quarto estudo expõe as relações objetais observadas em paciente com diabetes e a influência desse quadro clínico na organização psíquica do paciente que indica fragilidade egóica e poucos recursos de enfrentamento diante de suas dificuldades rotineiras; parte-se então para apresentação das relações objetais identificadas em estudos de casos de violência doméstica, sendo que a quinta exposição foca avaliação de uma mulher vítima de violência, que indica comprometimento de ego e utilização de mecanismos ineficazes de defesa, constituindo suas relações de forma fragilizada e pouco organizada; o último estudo versa sobre as representações relacionais em um homem autor de atos violentos, onde se observa organização comprometida de superego, além de incapacidade de adaptação e comprometimento na dinâmica psicológica. Diante do exposto, a expectativa é que a referida sessão permita criar um espaço para discussões e reflexões em torno dos temas apresentados e que possa contribuir, de alguma forma, nos estudos sobre técnicas projetivas, com ênfase no Rorschach e TRO.

DIFERENTES PROPOSTAS PARA ANÁLISE QUALITATIVA DAS RESPOSTAS DO MÉTODO DE RORSCHACH

Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté - SP, Universidade Guarulhos - SP e Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos - ASBRo).,

O presente trabalho objetiva apresentar a possibilidade de interpretação qualitativa das respostas do Método de Rorschach, segundo quatro modelos de análise. O Método de Rorschach é um instrumento para avaliação psicológica de vasto reconhecimento e ampla possibilidade de aplicações, permite a verificação de aspectos psicológicos de forma única, garantindo confiabilidade na identificação de vários componentes da personalidade. A cotação quantitativa das respostas do protocolo caracteriza o Rorschach e confere ao método alto grau de confiabilidade, a partir da comparação com os dados do grupo normativo. Além dos elementos quantitativos destacados, é possível a análise qualitativa das verbalizações, a partir de diferentes referenciais teóricos. Apresenta-se a seguir quatro propostas para análise qualitativa das respostas do teste, segundo diferentes concepções teóricas e metodológicas: 1) Interpretação psicanalítica das respostas: as verbalizações são analisadas, considerando-se sua representação simbólica e seu significado psicanalítico, sempre levando em conta o cartão no qual foi emitida, pois há o pressuposto de que cada um dos estímulos apresentados nas manchas evoca demandas e conteúdos e psicológicos específicos. 2) Interpretação qualitativa a partir do referencial junguiano: análise de cada resposta, segundo a interpretação arquetípica diante da emissão em cada cartão. Nessa proposta compreende-se cada estímulo das manchas como a representação de um grande arquétipo o que possibilita a investigação de dez componentes temáticos. As verbalizações são consideradas como expressão de conteúdos inconscientes, associados a dados individuais e coletivos para poder traçar um perfil de cada indivíduo avaliado. 3) Rorschach temático: após a aplicação do teste, em um segundo momento, é solicitado ao indivíduo avaliado que construa uma narrativa, como uma história, envolvendo todas as respostas emitidas em cada um dos cartões, perfazendo dez construções temáticas. Esse material pode ser analisado a partir da articulação entre os componentes da história por meio das necessidades apresentadas, pressões vividas, conflitos evocados e desfecho da trama construída. 4) Interpretação psicodinâmica segundo proposta do sistema compreensivo: analisam-se as verbalizações que são consideradas com maior carga projetiva, sendo as respostas com qualidade formal menos, respostas com movimentos de qualquer tipo e respostas com superelaborações verbais. Entende-se que esses tipos de respostas possuem mais características pessoais, pois externalizam conteúdos do mundo internos dos avaliados. As respostas com essas características são analisadas a partir de sua representação simbólica, à luz do conteúdo que cada cartão representa. A análise qualitativa das respostas possibilita uma compreensão individual dos dinamismos psicológicos apresentados pelos avaliados, permitindo a verificação de seus conteúdos internos de forma mais particular e contextualizada. Além disso, mostra-se muito importante nas aplicações clínicas do Método de Rorschach, no sentido de facilitar a compreensão dos componentes idiossincráticos apresentados, sob os diferentes aportes teóricos, tanto para psicodiagnóstico como para psicoterapia. A despeito da importância da análise qualitativa, é importante salientar que a mesma configura-se como um conjunto de dados complementares na avaliação e nunca deve substituir a interpretação dos dados quantitativos do protocolo de Rorschach que, como já foi mencionado, caracteriza o referido método.

Pesquisador - P
Palavras chave: Avaliação Psicológica. Teste de Rorschach. Análise Qualitativa.
AVAL - Avaliação Psicológica



Este resumo é parte integrante do CD de Resumos de Comunicação Científica da
45ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia. Belo Horizonte, 2015 – ISSN 2176-5243



METODOLOGIA PROJETIVA DA ESCOLA DE PARIS

Álvaro José Lelé (Laboratório de Diferenças Individuais, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG),

O presente trabalho pretende expor a metodologia do espaço de interação de aplicação, cotação e interpretação dos métodos projetivos segundo a Escola de Paris ou ainda segundo a chamada Escola Projetivista de Paris, antiga Escola Francesa do Rorschach e outros métodos projetivos. Para isto, necessitamos apresentar alguns conceitos e posicionamento de base. A metodologia projetiva pode ser definida como o estado da arte de dirigir o intelecto na investigação da verdade através de um estudo lógico e sistemático para examinar ou averiguar os princípios de criação, fundamentação e utilização das provas projetivas num contexto clínico na compreensão do funcionamento psíquico individual. A hipótese central da metodologia projetiva é que as operações mentais empregadas durante a aplicação das provas projetivas são capazes de expressar as modalidades de funcionamento psíquico próprias a cada sujeito na sua especificidade, assim como nas suas articulações singulares. Ela consiste, portanto, no reconhecimento das condutas psíquicas subjacentes às operações mobilizadas pelas provas projetivas. A metodologia preconizada, em ligação com o suporte teórico, reside em estabelecer a demarcação entre o material manifesto, rigorosamente analisado, e as suas diferentes implicações latentes. O procedimento e o método de interpretação se inscrevem numa perspectiva clínica que define a situação em sua especificidade intrasubjetiva e intersubjetiva em termos de movimentos transferenciais (no sentido amplo) mobilizados numa situação específica, cujos componentes devem ser levados em conta. Cada prova possui as suas particularidades que devem ser perfeitamente conhecidas a fim de validar a interpretação. As características perceptivas favorecem, no momento de sua exposição durante a aplicação, a reativação de emergências fantasmáticas. Os protocolos coletados inscrevem-se na relação estabelecida entre o clínico e o sujeito. As modalidades desta relação, a personalidade do psicólogo, as condições e os objetivos da aplicação, sem modificar a estrutura fundamental das respostas, contribuem à forma de expressão. Deste modo, a situação das provas projetivas (situação-projetiva) pode ser compreendida como uma situação de conflito por excelência. As provas projetivas tornam-se, assim, instrumentos de pensamento. A concepção do funcionamento psíquico, tal como transmitida pelo corpus freudiano na afirmação da continuidade do normal e do patológico, constitui o fundamento da abordagem. No seio da psicopatologia psicanalítica adotam-se os três sistemas de conflitos essenciais: o da neurose, o da patologia dos limites e do narcisismo, o da psicose, considerando para cada sistema as problemáticas que dele constituem o núcleo. É nesta perspectiva que a Escola de Paris dos métodos projetivos demonstra a pertinência desses instrumentos em termo de diagnóstico no sentido amplo, isto é, no sentido em que as problemáticas podem colocar em evidência os pontos de apoio e as potencialidades de mudança do funcionamento psíquico, tentando assim evitar uma atitude heurística classificatória e imóvel.

Sem apoio financeiro

Pesquisador - P

Métodos Projetivos. Escola de Paris. Psicanálise.

AVAL - Avaliação Psicológica

VALIDADE CLÍNICA DO RORSCHACH NA ESCOLA FRANCESA: O DIVÓRCIO E SUA REPERCUSSÃO, UM ESTUDO DE CASO

*Fabiana Rego Freitas** e Sonia Regina Pasian (Programa de Pós-graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo),*

Os cuidados técnicos dirigidos aos instrumentos de avaliação psicológica são internacionalmente reconhecidos como necessários, envolvendo aprimoramentos psicométricos e interpretativos, relativos aos significados e implicações sociais dos resultados. Na área da investigação da personalidade, o Método de Rorschach se destaca, com diferentes sistemas avaliativos e possibilidades interpretativas. O presente trabalho objetiva descrever dados e reflexões relativas à validade clínica do Rorschach (Escola Francesa) por meio de estudo de caso de um homem adulto, hoje com 46 anos, escolaridade universitária, examinado após seu divórcio, evento de vida relevante do ponto de vista individual e sociocultural. Esse caso foi retirado de pesquisa mais ampla com o Método de Rorschach (revisão normativa para adultos), realizada com indivíduos voluntários não pacientes, aleatoriamente selecionados da população de uma cidade do interior do Estado de São Paulo. No processo avaliativo atual, realizado individualmente, foram utilizados: Teste de Inteligência Não Verbal (INV - Forma C), Critério de Classificação Econômica Brasil, Self Report Questionaire 20 (SRQ-20) e o Método de Rorschach (Escola Francesa). O participante revelou envolvimento com a tarefa, resultando nos seguintes indicadores do Rorschach: adequado número de respostas (18), predomínio de percepção global dos estímulos (G = 72%), adequada precisão analítica (F+% = 75%), Tipo de Ressonância Íntima (TRI) = Extratensivo Dilatado (4: 4,5). Seus resultados são interpretados em conjunto com os vários indicadores dos demais instrumentos, com destaque para a variável relativa aos conteúdos humanos projetados no Rorschach (H = 40%). As análises qualitativas desses indicadores são claramente sugestivas de sofrimento emocional, ambivalência e intensa angústia, como sinalizado nas seguintes respostas: Cartão II: \"Um velho chorando, meio que se lamentando\"; Cartão III: \"Duas crianças caindo, como se alguém tivesse largado\"; Cartão IV: \"Uma espécie de um monstro com pés bem grandes, olhando meio bravo, apoiando as mãos na mesa como se tivesse uma autoridade, dizendo: eu mando aqui!\"; Cartão VI: \"Um tiro atravessando um corpo, mostrando o estrago que o tiro faz num corpo quando passa\"; Cartão IX: “Vejo uma pedra grande caindo em um lago colorido, esparramando água colorida dos lados\". Cartão X: \"Vejo uma coisa alegre, não sei dizer o que é. Vejo a imagem de uma festa. Apesar de ser festa, vejo dois seres esquisitos no fundo, bravos, uma coisa meio de sonho. Parece um sonho\". As peculiaridades do protocolo apontam, com clareza, a sensibilidade do Método de Rorschach para detectar vivências individuais e questões idiográficas, reafirmando seu poder de revelar singularidades e particularidades, corroborando sua validade clínica.

FAPESP

Doutorado - D

Avaliação Psicológica. Método de Rorschach. Validade clínica.

AVAL - Avaliação Psicológica

ESTUDO DAS RELAÇÕES OBJETAIS DE UMA PACIENTE COM DIABETES

Regiane Ribeiro de Aquino Serralheiro (Universidade Cruzeiro do Sul - São Paulo - SP) e Maria Geralda Viana Heleno (Universidade Metodista de São Paulo - SP),

O diabetes é uma síndrome complexa, apresenta complicações agudas e crônicas e as condições psíquicas dos pacientes influenciam na adesão ao tratamento. Portanto, avaliar esta inter-relação é importante para auxiliar na promoção de saúde desses pacientes. Um dos recursos para a avaliação de personalidade são os testes psicológicos e dentre eles, utilizamos o Teste das Relações Objetais de Phillipson – TRO que é um importante instrumento projetivo, baseado na teoria de Melanie Klein. É uma técnica projetiva, que por meio de estímulos ambíguos e menos estruturados, permite descrever aspectos da personalidade do examinado, que estimulado pelo conteúdo das lâminas é convidado a elaborar histórias que serão posteriormente analisadas junto aos dados de observações e devem ser associados aos dados de entrevista, para uma avaliação mais eficaz. O presente trabalho tem como objetivo apresentar um estudo de caso de uma paciente com diabetes, por meio do TRO, a fim de investigar a dinâmica de sua personalidade a partir das relações de objetos inconscientes. A paciente foi submetida ao teste e a entrevista semi-dirigida, na qual foram levantadas informações da vida pregressa e atual, bem como os setores produtivo, afetivo-relacional, sócio-cultural e orgânico. Os resultados encontrados na entrevista revelam sentimento de perda mais recentes associados ao diabetes e, outros mais constitutivos e pregressos. Observou-se ainda outros lutos emocionais vividos pela paciente e estes dados revelaram-se associados com o conteúdo do TRO. Verificou-se dificuldades no enfrentamento de situações geradoras de angústia e suas respostas denotam o predomínio das posições viscocárica e esquizo-paranóide. O contato afetivo também se mostrou prejudicado e os medos prevalentes são do tipo persecutório, de aniquilamento, perda e exclusão. Os mecanismos de defesa mais evidentes foram identificação projetiva maciça, confusão e idealização dos objetos. O conteúdo das histórias apresenta aspectos que revelam identificação projetiva maciça e auto referência o que indicam dificuldades para simbolizar. Destaca-se ainda que as maneiras de enfrentamento são repletas de estereotipias e de ambiguidades e as ansiedades primitivas denotam intensa ameaça ao ego pouco estruturado. Conclui-se que o teste é um bom preditor dos conflitos e recursos da personalidade, embora seja necessário realizar outros estudos com amostras representativas. Embora o prognóstico do referido caso seja considerado desfavorável, por revelar intensa fragilidade egóica, estima-se que a partir destes resultados, seja possível um melhor planejamento do encaminhamento necessário, focando em suas principais dificuldades emocionais para ampliar o seu repertório de enfrentamento, favorecer as condições de aderência ao tratamento clínico e psicológico, que possivelmente favorecerá a um melhor contato com a realidade, que pode beneficiar, inclusive, um bom controle glicêmico.

CNPq / CAPES
Doutorado - D
Teste das Relações Objetais. Diabetes. Relações Objetais.
AVAL - Avaliação Psicológica

AVALIAÇÃO DA DINÂMICA PSÍQUICA POR MEIO DO TRO EM UM CASO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Camila Viana de Almeida Procópio e Maria Geralda Viana Heleno (Universidade Metodista de São Paulo – SP),

A violência doméstica contra a mulher é considerada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) um problema de saúde pública. Este tipo de violência causa impactos físicos e mentais à saúde da mulher, sendo o espaço doméstico o local onde acontece a maior parte das agressões. Mulheres que sofrem violência doméstica são mais propensas a apresentarem problemas psicológicos se comparadas às mulheres que não vivenciam esta situação. Considerando o exposto este trabalho teve como objetivo avaliar a dinâmica da personalidade de uma mulher envolvida em caso de violência doméstica por meio do Teste das Relações Objetais e de Phillipson (TRO). Utilizou-se do método qualitativo que condiz com o universo das relações, dos processos e dos fenômenos que não são passíveis de operacionalização de variáveis. Participou deste estudo uma mulher, com a idade aproximada de 40 anos, casada, tem 3 filhos, com ensino médio completo e trabalha na área industrial. A seleção da participante foi realizada por conveniência. A coleta de dados foi realizada em uma cidade do Grande ABC Paulista. Como instrumentos foram utilizados uma entrevista e o Teste das Relações Objetais de Phillipson (TRO), uma técnica projetiva de forma e conteúdo, dinâmico e dramático. Este teste avalia aspectos manifestos por meio do conteúdo humano e de realidade e do contexto de realidade que provocam ou intensificam tipos e níveis diferentes de sentimentos; já os aspectos inconscientes são avaliados por desejos, medos e defesas. Os resultados deste trabalho apontaram que a participante apresenta ego fragilizado, que é invadido pelos ataques destrutivos dos objetos internos, buscando proteção nas situações de solidão e de par, mas fracassa e não consegue manter o equilíbrio psíquico. Na situação triangular seu Ego não suporta a exclusão e se utiliza da racionalização e da negação para diminuir a dor e o sofrimento, mas não são eficientes e, então, o ego faz uso da identificação projetiva maciça. O ego não tolera a perda, parece empobrecido e com objetos que estabelecem situações rígidas, não é capaz de se proteger diante dos impulsos destrutivos do id e da severidade do Superego. Seu contato com a realidade está prejudicado, não lida com conflitos, que são sempre catastróficos. Apresenta dificuldade de simbolizar, as relações de objetos são sempre de extrema dependência. Portanto, não consegue passar à posição depressiva e chegar à reparação. Esta pesquisa teve como objetivo avaliar a dinâmica da personalidade de uma mulher envolvida em caso de violência doméstica por meio do TRO, pode-se concluir que o funcionamento psíquico da participante ficou entre as posições Viscocárica e Esquizoparanóide, utilizou-se da agressividade e dissociação como defesa para tentar lidar com o sofrimento psíquico; não apresenta recursos psíquicos para lidar com as situações de crises, principalmente nas situações de violência nas quais está inserida.

CNPq / CAPES
Mestrado - M
Teste das Relações Objetais. Violência Doméstica. Personalidade.
AVAL - Avaliação Psicológica



SESSÃO COORDENADA:

O Consumidor do séc. XXI - Contribuições da Psicologia Social

As mudanças sociais e culturais dos últimos anos tem como consequência uma série de mudanças no comportamento de consumo - consumo sustentável, consumo de status e compras online são alguns dos temas que surgiram recentemente e, por isso, demandam um esforço de pesquisa maior por parte dos psicólogos, no sentido de contribuir para a compreensão do fenômeno e colaborar com o desenvolvimento de modelos de atuação.



Esse Produto é Outro Nível - Experimento Sobre os Efeitos da Ancoragem na Percepção de Preço e Qualidade

Luiz Victorino/Universidade de Brasília
Matheus Santiago/Centro Universitário Instituto de Ensino Superior de Brasília – IESB
Eriem Valina/Centro Universitário Instituto de Ensino Superior de Brasília – IESB ,

A ancoragem é um dos temas da psicologia cognitiva e da psicologia social mais explorados por empresas e organizações no sentido de causar efeitos nos consumidores.

O presente experimento foi realizado com 150 estudantes de ambos os sexos (52% mulheres) com média de 24,5 anos de idade (DP = 7,6). Teve como objetivo identificar se a ancoragem teria efeito na percepção de qualidade e no preço que os participantes estariam dispostos a pagar em um produto. Divididos em 3 grupos, os estudantes receberam um mesmo tipo de chocolate em uma embalagem transparente, e após provar o chocolate, respondiam um questionário de avaliação do produto em termos de sabor, aroma, textura e aparência, além de descrever quanto estariam dispostos a pagar por uma barra daquele chocolate.

No grupo 1, antes de entregar o chocolate, os alunos eram informados que se tratava de uma pesquisa encomendada por um fabricante, cujo objetivo era produzir novas linhas de chocolates para um mercado premium, de alto custo (ancoragem de alto padrão). No grupo 2, o fabricante teria como objetivo produzir chocolates de baixo custo (ancoragem de baixo padrão) e o grupo 3 serviu como controle, sem qualquer informação sobre os objetivos do fabricante.

Foram realizadas ANOVAs para verificar os resultados na percepção de preço e qualidade. Os resultados mostraram que, no que se refere ao preço, a ancoragem fez efeito no grupo de alto padrão ($F(2,151) = 2,359$ $p = .001$) mas não fez efeito no grupo de baixo padrão, indicando que a ancoragem fez com que os respondentes concordassem em pagar mais pelo chocolate de alto padrão, mas não fez com que pagassem menos que o grupo controle no caso do chocolate de baixo padrão.

Na avaliação de qualidade, não houve diferença significativa entre os grupos, indicando que a ancoragem não afetou a percepção de qualidade.

Esses resultados mostram que, apesar de não perceberem o chocolate como tendo uma qualidade melhor, os indivíduos ancorados com a noção de que o chocolate era de alto padrão, aceitariam pagar mais caro pelo produto.

Esses resultados podem sugerir que alguns processos de ancoragem, ainda que não afetem a percepção de que um produto é melhor, afetam a percepção de valor sobre o produto e podem ter consequências no comportamento de consumo destes produtos.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave:
Ancoragem, Percepção, Tomada de Decisão
SOCIAL - Psicologia Social

Socialização e Consumo: Uma investigação sobre o uso de aplicativos de serviço de taxi

Katarine de Melo Sousa/Centro Universitário Instituto de Ensino Superior de Brasília – IESB
Pablinne Ferreira Duarte/Centro Universitário Instituto de Ensino Superior de Brasília – IESB
Laryssa Yasmim Silveira Magalhães//Centro Universitário Instituto de Ensino Superior de Brasília – IESB
Nayara Magalhães/Centro Universitário Instituto de Ensino Superior de Brasília – IESB ,

O objetivo deste estudo é investigar os fatores que afetam a escolha do uso de aplicativos que oferecem serviços de táxi, quais as tomadas de decisões que podem estar envolvidas, e verificar se o fator socialização infere nessa escolha em relação a esse tipo de serviço. É notada a pouca quantidade de estudos relacionados a esse assunto, visto que a criação desses aplicativos é recente. O instrumento utilizado foi construído a partir do estudo feito por Araújo (2014) sobre os elementos motivadores e inibidores de compras feitas por aplicativos. O questionário do presente estudo tem 22 perguntas as quais avaliam o perfil dos respondentes, e os fatores que afetam sua escolha pelo aplicativo. Os dados foram coletados através de um questionário on-line publicado em redes sociais aos consumidores do aplicativo de táxi e, posteriormente foi aplicado o mesmo questionário impresso aos taxistas que utilizam o aplicativo como ferramenta de trabalho, em pontos de táxis. O primeiro grupo da amostra é constituído por 36 usuários do aplicativo de táxi que residem em diferentes estados do Brasil, onde a maioria é do Distrito Federal (52,7), do sexo masculino (66,6%), com idade entre 21 e 30 anos (58,3%) e Pós-graduados (33,33%), e o segundo grupo é de taxistas, do sexo masculino, residentes no Distrito Federal, a maioria com idade entre 41 e 50 anos (34,3%). Através dos dados coletados, foi possível verificar que 55,5% dos usuários relatam que a principal vantagem em escolher esse serviço é pelo fato de não precisarem falar com ninguém para solicitar o táxi, logo os consumidores desses serviços evitam esse tipo de contato que é feito pela ligação telefônica, além de nenhum dos entrevistados terem mencionado que a socialização e afetividade poderiam ser um fator importante em suas compras tanto em lojas físicas como por aplicativos, isso nos mostra a perda de necessidade do contato físico no momento de compra de serviços ou produtos, podendo existir indícios de algum processo psicossocial mais abrangente - diferente dos taxistas (40,6%) que acreditam que a previsão do tempo da corrida é a maior vantagem para o uso de aplicativo como ferramenta de trabalho. Estes resultados apontam para uma questão de evitação de contato social que precisa ser mais aprofundada. O estudo torna possível a maior compreensão do comportamento do consumidor e indica que a mobilidade atualmente tem proporcionado mudanças nesse comportamento e que isso está afetando a socialização do indivíduo nesse contexto.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Consumidor, Socialização, Aplicativos
SOCIAL - Psicologia Social



Consumidor Online - Perfil de Uso, Consumo e Atitudes

Francisca Nayane Rodrigues de Paula/Centro Universitário Instituto de Ensino Superior de Brasília – IESB

Cibele Dayana de Souza Nascimento/Centro Universitário Instituto de Ensino Superior de Brasília – IESB,

A presente pesquisa trata-se de um estudo que visa investigar as características do consumidor online atualmente. Tal problemática é estudada na literatura científica, através de três perspectivas principais: 1) O perfil do consumidor; 2) O uso da internet e 3) A atitude em relação a compra. Entretanto, é possível identificar um déficit considerável no que diz respeito à integralidade dessas três dimensões, ou seja, existem importantes estudos sobre o que caracteriza especificadamente cada dimensão mencionada e os aspectos envolvidos nelas. Ressaltam-se os esforços acadêmicos no sentido de explicar o comportamento do consumidor individual na internet, alguns enfatizam a compra online enquanto outros buscam razões e motivos que influenciam tal comportamento. Contudo, mais do que identificar as variáveis presentes nas referidas dimensões é importante e necessário investigar como tais aspectos podem estar relacionados entre si. Desta forma, esse estudo justifica-se na necessidade de ampliar o conhecimento sobre o comportamento do consumidor online e primordialmente no desenvolvimento e testagem de modelos de pesquisas eficazes e mais abrangentes.

Desse modo, para a realização dessa pesquisa contou com uma amostra composta por 100 voluntários. Os locais de coleta foram duas instituições de ensino superior, localizadas em duas cidades satélites de Brasília - DF. Assim, os participantes foram convidados a participarem do estudo nos dias programados e agendados durante o mês de junho de 2015. Optou-se pelos locais de coleta pela disponibilidade de recursos físicos para aglomerar a quantidade de participantes mencionados, como salas e cadeiras. O instrumento utilizado na pesquisa foi a escala de consumo online, desenvolvida por Mauro Gerbaudo Morgado em 2003. Esse modelo é um questionário composto por 21 perguntas com o objetivo de investigar a probabilidade de compra pela internet e averiguar o perfil e as atitudes do consumidor e a utilização da Internet para fins de compra. Como resultado, o total de participantes foram 33% homens e 67% mulheres, com idade média de 26 anos e desvio padrão de 8,6. No tocante ao perfil do uso da internet, estima-se que o valor gasto em média por compras é de R$ 192,00 com desvio padrão de R$ 355,6. Outro aspecto observado é o grau de satisfação dos consumidores online, podendo variar entre 29% totalmente insatisfeito e 63% satisfeito ou totalmente satisfeito. Além disso, estima-se que a frequência do uso da internet pelos participantes é de 68% que utilizam a mais de 4 anos. Convém mencionar sobre a atitude dos consumidores, pois a maioria classificou a internet como interessante, muito significativa, útil e necessária. Diante disso, através desse estudo foi possível identificar importantes aspectos relacionados ao comportamento de compra de produtos online, sem contudo esgotar a necessidade de pesquisas que investiguem o fenômeno de maneira mais profunda.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Comportamento do consumidor, atitudes e compras online.

SOCIAL - Psicologia Social

Consciência Ambiental e Consumo Sustentável: Uma Avaliação dos Moradores do Distrito federal

Pablinne Ferreira Duarte/Centro Universitário Instituto de Ensino Superior de Brasília – IESB
Katarine de Melo Sousa/Centro Universitário Instituto de Ensino Superior de Brasília – IESB Laryssa Yasmim Silveira Magalhães/Centro Universitário Instituto de Ensino Superior de Brasília – IESB
Nayara Magalhães da Silva/Centro Universitário Instituto de Ensino Superior de Brasília – IESB,

O objetivo do presente estudo é realizar a identificação do comportamento da população do Distrito Federal sob a perspectiva do consumo sustentável. Procuramos relacionar a consciência ambiental com o comportamento do consumidor analisado na amostra. A responsabilidade com relação ao consumo sustentável deve ser dirigida não apenas às indústrias e a sua produção, mas também deve ser dirigida ao consumidor individual.
Estudos indicam que o consumidor pode desempenhar um papel significativo com relação ao consumo consciente ao realizar escolhas de produtos que são ecologicamente corretos e cujas empresas responsáveis pela fabricação destes produtos tenham compromisso com o desenvolvimento sustentável. Para realizar a pesquisa foi utilizado um questionário on-line publicado na rede social Facebook solicitando respondentes para uma pesquisa sobre consumo consciente. O questionário é composto por três tabelas com um total de 32 questões de múltipla escolha que avaliam o comportamento e o hábito de consumo da população pesquisada. A amostra da pesquisa é composta por 104 pessoas residentes no Distrito Federal, cuja maioria é do sexo feminino (74,04%), solteira (60,58%), e com idade entre 21 e 30 anos (60,58%). De acordo com as respostas foi verificado que muitos consumidores fecham as torneiras enquanto escovam os dentes sempre e quase sempre (80,77%), e também evitam deixar lâmpadas acesas em ambientes desocupados sempre e quase sempre (74,04%), mas por outro lado, muitos indicaram que raramente ou nunca desligam o chuveiro enquanto se ensaboa (69,23%) e nunca consomem alimentos que tenham plantado (75,96%). A análise sobre o comportamento do consumidor com relação às empresas das quais ele consome os produtos indicou que os consumidores que participaram da amostra nunca ou raramente mobilizam-se para incentivar as empresas a prevenir ou corrigir os danos ao meio ambiente causados por suas atividades (68,27%), e que nunca ou raramente deixam de comprar produtos de empresas como punição por terem feito algo prejudicial ao meio ambiente (52,88%). A análise das respostas indicou que os respondentes possuem consciência ambiental, mas que esta ainda não se encontra reforçada, pois existem alguns comportamentos que caracterizam preocupação com o consumo sustentável e outros que não indicam tal preocupação. Mesmo se tratando de uma medida de autorrelato, onde o viés da desejabilidade social pode estar presente, os dados trazem uma contribuição significativa para a compreensão do fenômeno e sinalizam a necessidade de campanhas educativas e de apoio que atinjam de forma mais eficiente à população do Distrito Federal para o fortalecimento do comportamento voltado para o consumo sustentável.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Consumo Consciente, Psicologia do Consumo, Consumo Sustentável
SOCIAL - Psicologia Social



Consumo de arte: Status ou funcionalidade?

Cibele Dayana de Souza Nascimento/Centro Universitário Instituto de Ensino Superior de Brasília – IESB

Rayane Alves de Oliveira/Centro Universitário Instituto de Ensino Superior de Brasília – IESB ,

As pessoas consomem artes plásticas pela apreciação crítica da obra ou o status oriundo do consumo? Para responder a essa pergunta, foi feito um estudo que visa identificar os principais fatores relacionados ao consumo de artigos de artes, considerando, principalmente, os significados que as pessoas atribuem ao artigo de arte. Essa pesquisa justifica-se no pressuposto de que a aquisição de artes plásticas é um comportamento que tem atingido diversos interesses, principalmente porque com a elevada produção e circulação de objetos, o sistema de aquisição de artes plásticas se fortalece e relaciona-se com o mercado capitalista, o qual tem como premissa fundamental o incentivo ao consumo e ao status na sociedade. Portanto, para o desenvolvimento da pesquisa foi utilizada a escala Status Consumption Scale - SCS, elaborada por Eastaman (1999), traduzida e adaptada para o Brasil por
Strehlau e Aranha (2004). Sendo assim, cinquenta voluntários constituíram a amostra do estudo. A pesquisa foi realizado em três galerias de arte/cafés em Brasília – DF. Optou-se pelos locais de coleta devido as características dos estabelecimentos irem ao encontro do objetivo da pesquisa. Desse modo, os participantes foram entrevistados para identificar se voluntário consumia artes plásticas, pois esse é fator foi estabelecido como critério para a seleção dos participantes do estudo. Após esses procedimentos iniciais, a escala era entregue aos colaboradores para dar continuidade a realização da pesquisa. Sendo assim, 48% eram do sexo feminino e 52% do sexo masculino. Os principais resultados relacionados a compra de produtos com o fim de obter status foram: 1) 77,55% dos participantes discordaram do pressuposto de que um produto é mais valioso se for de grife, 14,29% concordaram e 8,16% foram neutros nessa resposta.2) A respeito de pagar mais por produtos que tem mais status 84% discordaram, 6% concordaram e 10% mantiveram-se neutros. 3) 70% das pessoas discordaram sobre o status de um produto ser irrelevante, enquanto 18% concordaram e 12% continuaram neutros. Tais dados demonstram que embora os dois primeiros itens expressem um baixo índice entre consumo de artes para obter status sobre o consumo de arte para obter status, o último fator expressa um alto índice que revela grande relação entre essas variáveis mencionadas. A respeito do consumo de arte devido a utilidade funcional seguem os seguintes resultados: 1) 71,43% afirmaram não gastar dinheiro com produtos poucos práticos, 16,33% concordaram e 12,24 foram neutros. 2) Outro aspecto relevante é que 66% das pessoas discordaram em comprar produtos por razões não funcionais, 18% das pessoas concordaram e 16% foram neutros. Percebe-se que as pessoas consomem os produtos de artes plásticas considerando sua utilidade funcional. Diante desse cenário, ressalta-se a necessidade de mais estudos para compreender como as pessoas entendem a relevância do status sobre o consumo de artes plásticas e quais os funcionalidades que as pessoas atribuem aos produtos de artes plásticas.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Consumo de arte, Consumo de Status, Psicologia do Consumidor

SOCIAL - Psicologia Social



SESSÃO COORDENADA:

O estudo de processos de aprendizagem diversos a partir de experimentos com sujeitos não humanos

Na Psicologia, parte considerável do conhecimento produzido sobre processos comportamentais complexos foi, e ainda é, obtido por meio de estudos conduzidos com animais não humanos. Além do rígido controle relacionado às variáveis ambientais e de história de vida dos sujeitos, a realização de tais estudos exige um trabalho adicional no sentido de reduzir qualquer fenômeno de interesse aos seus componentes conceituais e experimentais básicos, contribuindo de forma decisiva para uma compreensão mais parcimoniosa de muitos dos denominados processos comportamentais complexos. A presente proposta de Sessão Coordenada apresenta quatro experimentos conduzidos com diferentes espécies de sujeitos não humanos e que trataram de diversos processos de aprendizagem. O responder por exclusão, padrão comportamental amplamente demonstrado com participantes humanos de várias idades e com desenvolvimento típico e atípico, foi investigado em um experimento com cães domésticos (Canis familiares) e, também, em um segundo experimento com abelhas (Melipona quadrifasciata). Abelhas também foram sujeitos de um terceiro experimento que investigou variáveis relacionadas ao estabelecimento de um padrão comportamental denominado de controle restrito de estímulos. A ocorrência do controle restrito está, em muitos casos, relacionada a resultados de fracasso apresentados por participantes submetidos as mais variadas situações de aprendizagem. Finalmente, o quarto experimento, que utilizou ratos (Rattus norvegicus) como sujeitos, investigou como os aspectos relacionados à aprendizagem de discriminações condicionais temporais pode modular padrões de respostas amplamente utilizados como evidências de metacognição animal. As análises dos resultados obtidos nos experimentos apresentaram progressos reais para o entendimento dos processos comportamentais estudados em cada experimento. Assim sendo, acredita-se que seja de grande interesse para a comunidade científica ter acesso a esse conjunto diverso e bem articulado de experimentos sobre processos comportamentais complexos estudados a partir de experimentos com sujeitos não humanos.

Responder Condicional e Responder por Exclusão em Cães Domésticos

*Marina Castana Fenner** (Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP); Deisy das Graças de Souza (Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP e Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento Cognição e Ensino); Edson Massayuki Huziwara (Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG e Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento Cognição e Ensino).,*

O responder por exclusão, é um processo comportamental que parece ser encontrado em humanos e não humanos, no qual, diante de um estímulo modelo indefinido, o participante exclui um estímulo comparação definido e seleciona um estímulo comparação também indefinido. O presente estudo teve por objetivo verificar a replicabilidade do responder condicional e do responder por exclusão empregando o mesmo procedimento do estudo clássico de Dixon (1977), tendo cães como sujeitos experimentais. O procedimento empregou um equipamento automatizado que apresentava os estímulos, registrava as respostas operantes emitidas em uma tela sensível ao toque e liberava unidades de ração, e um equipamento semiautomático, que executava todas as funções mencionadas anteriormente, mas o reforço era liberado manualmente pela experimentadora. A pesquisa foi dividida em três estudos. O Estudo 1 objetivou ensinar respostas a comandos verbais e gestos, realizar o treino ao comedouro e, também, realizar a modelagem da resposta alvo; o Estudo 2 teve como intuito ensinar uma relação auditivo-visual; e o Estudo 3 objetivou ensinar duas relações auditivo-visuais e verificar a evidência de responder por exclusão. Os Estudos 1 e 2 viabilizaram a realização do Estudo 3. O Estudo 3 foi planejado em quatro fases: Ensino de C1Z1 – o estímulo visual Z1 era apresentado como S+ em resposta a um comando verbal (C1), enquanto outros dois estímulos visuais (Z2 e Z3) eram apresentados como S-; Responder por exclusão – diante de novos comandos verbais empregados como modelos (C2 e C3), os dois estímulos visuais, que antes tinham função de S-, assumiram a função de S+; Ensino C2Z2 – a relação sondada na fase anterior é ensinada diretamente (C2, Z2+/Z1- e C2, Z2+/Z3-); Responder por exclusão – sondas da relação C3Z3, não ensinada diretamente. Os resultados foram analisados buscando identificar se os procedimentos realizados promoveram: (1) responder condicional ou discriminação temporal; e (2) responder por exclusão. Os resultados não produziram, em cães domésticos, a aprendizagem da linha de base necessária para o responder por exclusão. Portanto, nada permitem afirmar sobre seu potencial para responder por exclusão. A discussão aponta que o ensino da condicionalidade na linha de base requer a alternância entre modelos e respectivos estímulos discriminativos, sem a qual o modelo pode não adquirir a função de estímulo condicional, transformando o procedimento em discriminação simples.

FAPESP e CNPq

Mestrado - M

Palavras chave: responder condicional; responder por exclusão; cães domésticos.

AEC - Análise Experimental do Comportamento

Investigação de Controle Discriminativo por Elementos de um Estímulo Visual Composto em Abelhas (Melipona quadrifasciata)

Natália Rodrigues Biscassi (Curso de graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, SP), Antônio Maurício Moreno (Faculdade de Ilhéus, BA) e Deisy das Graças de Souza (Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP e Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento Cognição e Ensino),*

O termo Controle Restrito de Estímulos se refere à aprendizagem discriminativa com limitações na extensão do controle discriminativo pelos aspectos do estímulo correlacionados com reforço. Qualquer estímulo possui muitas dimensões e um treino discriminativo pode resultar no estabelecimento de controle por apenas alguns aspectos ou dimensões desse estímulo. Quando o reforço é contingente a uma resposta na presença de um estímulo composto (complexo), a contingência será atendida mesmo se o comportamento ocorrer sob controle de apenas um dos elementos do composto. O controle restrito tem sido relatado em estudos com indivíduos com desenvolvimento típico e atípico (crianças com autismo e com déficit intelectual). Pesquisas sobre controle restrito em não humanos podem ajudar a determinar as variáveis envolvidas na ocorrência desse fenômeno, com implicações para sua identificação e controle em situações naturais. Em um estudo preliminar com abelhas, conduzido neste laboratório, todos os quatro sujeitos responderam sob controle discriminativo de todos os elementos de um estímulo visual composto, isto é, sem controle restrito. Contudo, o reduzido número de sujeitos colocou em dúvida a generalidade dos dados. O presente estudo pretendeu replicar e estender os achados do estudo original a um número maior de sujeitos, expondo cada abelha a um maior número de sondas para avaliar o responder a cada elemento do estímulo composto. Doze abelhas receberam treino de discriminação simples (linha de base) e teste de controle restrito. O critério de aprendizagem na linha de base foi de pelo menos 90% de acertos em dois blocos consecutivos de 20 tentativas, em um mínimo de 80 tentativas de treino. Para metade das abelhas, o estímulo positivo (S+) foi um círculo com borda azul e centro branco e o S- foi um círculo com borda preta e centro amarelo; para a outra metade, a função dos estímulos foi invertida. Na fase de sondas, os estímulos eram decompostos em dois elementos (uma borda circular e o círculo cheio que era o centro no composto) positivos e dois negativos, sendo analisada a frequência de pouso sobre cada componente. Foram realizadas 16 sondas de controle restrito, exceto para uma abelha, que realizou 32 sondas. Para oito das 12 abelhas, os dois componentes positivos exerceram controle discriminativo, ou seja, o responder não mostrou controle restrito. Para outras quatro abelhas, os dados apresentaram indícios de controle restrito (responder exclusivo ou mais respostas a um dos elementos positivos). Na média, observou-se predominância geral no responder ao componente positivo localizado na parte interna do disco (denominado componente S+ mais forte). O componente positivo localizado na parte externa do disco também controlou o comportamento das abelhas, porém em grau menor. De forma análoga, o componente negativo localizado na parte interna do disco foi o mais rejeitado (componente S- mais forte). Os dados replicam o padrão geral observado com humanos (ocorrência de controle restrito para alguns, mas não todos os participantes; e graus variados de controle pelos elementos dos compostos). As diferenças podem decorrer de eventos não identificados no curso da aprendizagem, o que precisa ser melhor investigado com outros métodos.

FAPESP (Processo # 2008/57705-8) e CNPq (Processo # 573972/2008-7)
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
aprendizagem discriminativa; controle restrito; abelhas
AEC - Análise Experimental do Comportamento

Comportamento de Escolha em Alternativas com Diferentes Proporções de Reforço em Ratos Wistar

Vinícius Warisaia (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP), Edson Massayuki Huziwara (Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG e Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento Cognição e Ensino), Andréia Schmidt (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP e Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento Cognição e Ensino),

A metacognição é processo por meio do qual os organismos, humanos e não-humanos, podem estabelecer julgamentos e conhecimento à respeito do seu próprio saber, ou não saber. A depender dos procedimentos experimentais empregados para investigação desse fenômeno, porém, o processo pode ser interpretado como comportamento de escolha, correlacionado ao valor reforçador de cada alternativa apresentada. Ao escolher uma alternativa, o organismo tende a alocar o seu responder, não com base em um saber sobre o seu conhecimento de uma situação, mas sim em função da quantidade e probabilidade de reforço que cada alternativa oferece, apresentando propensão ou aversão ao risco. Este estudo teve como objetivo realizar uma replicação sistemática da pesquisa realizada por Foote e Crytal (2007), a fim de: a) verificar a possibilidade de replicação dos resultados obtidos no experimento original; b) realizar variações no procedimento a fim de verificar se os dados se ajustam aos parâmetros obtidos em procedimentos de escolha. Foram utilizados 5 ratos machos, da linhagem Wistar (Rattus norvegicus) mantidos a 80% de seu peso ad lib. O experimento foi conduzidos em um labirinto em Ey elevado, no qual o braço em "Y" possui 50% de probabilidade de acertos e o braço em "I" 100%. Procedimento foi divido em quatro etapas: 1) treino exploratório no braço em "Y", no qual o animal foi exposto as alternativas que continham 6 pelotas de ração; 2) treino de discriminação de estímulos sonoros (som de curta duração [2s] vs. som de longa duração [8s]); 3) treino exploratório no braço em "I", no qual os animais foram expostos a alternativa que continha um número variado (3, 6 e 4) de pelotas de alimento, a depender da condição vigente; e 4) fase de teste, a qual foram apresentadas tarefas de discriminação de durações de estímulo sonoro não treinadas. Na fase de teste houve três condições vigentes, na qual a alternativa do braço em "I" alterava a proporção de reforço em 3, 4 e 6 pelotas. Todos os animais atingiram o critério 70% de acertos em três sessões consecutivas na discriminação entre sons de curta e longa duração. Na fase de testes os dados sugerem que a proporção de reforço disponível em cada alternativa alterou a propensão ou aversão à escolha da alternativa de risco, na qual a obtenção do reforçador dependia do desempenho do animal na tarefa de discriminação. Concluiu-se que o padrão de escolhas do animal estava sob controle da proporção de reforços nas alternativas disponíveis e não sob controle de um suposto processo metacognitivo.

CAPES
Mestrado - M
metacognição animal, comportamento de escolha, proporção de reforço
BIO - Psicobiologia e Neurociências

Teste de Exclusão sobre uma Linha de Base de Discriminação Simples em Abelhas (Melipona quadrifasciata)

Livia Scienza (Curso de graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, SP), Deisy das Graças de Souza (Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP e Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento Cognição e Ensino), e Antônio Maurício Moreno (Faculdade de Ilhéus, BA),*

Muitos estudos têm demonstrado que abelhas aprendem discriminações simples, assim como relações arbitrárias, entre estímulos visuais, o que sugere que abelhas podem ser usadas como modelo animal para a investigação do responder por exclusão (ainda não relatado). Responder por exclusão vem sendo definido como a seleção de um estímulo novo (sem uma função definida pela história prévia de aprendizagem do organismo), pela eliminação de outras alternativas que têm outra função sobre o responder. Em discriminação simples, consistiria em responder a um estímulo sem função de S+, pela exclusão do S- (denominado "controle por rejeição"). Outro padrão de responder é o "controle por seleção", em que uma resposta pode ser controlada apenas por um S+, independente de mudanças no S-. O presente estudo teve por objetivo investigar o estabelecimento de controle por seleção e controle por rejeição, a partir de uma linha de base de discriminação simples, em 12 abelhas experimentalmente ingênuas da espécie Melipona quadrifasciata. Como estímulos discriminativos, foram utilizadas placas de EVA (azul e amarelo) arbitrariamente definidas como S+ ou S-, colocadas sobre dois aparelhos dispostos lado a lado e equipados com bebedouro, contendo uma mistura de água, açúcar e canela (xarope). O procedimento de modelagem por aproximações sucessivas foi empregado para ensinar cada abelha a coletar xarope nos bebedouros. Na fase de discriminação a posição do S+ e do S- era randomicamente distribuída no aparato da direita ou da esquerda. Após estabilidade na linha de base, foram conduzidos testes para verificar as relações de controle. Em sondas de "controle por rejeição", um estímulo novo (uma placa de EVA preto para metade das abelhas, ou uma placa branca para a outra metade) substituía o S+. O responder por exclusão consistiria em responder à nova cor, pela rejeição do S-. Em sondas de "controle por seleção", a outra cor substituía o S- e continuar respondendo ao S+ indicaria a manutenção do controle por esse estímulo. Cada bloco de sondas (em um total de quatro) foi constituído por duas sondas de seleção e duas sondas de rejeição distribuídas entre 16 tentativas de linha de base. Todas as sondas foram conduzidas em extinção. As abelhas expostas ao S+ amarelo necessitaram de menos blocos de tentativas para atingir o critério de estabilidade na linha de base do que as expostas ao S+ azul. Nos testes, os dados mostraram consistência de respostas ao S+ nas sondas de seleção; porém, nas sondas de exclusão, apenas duas abelhas responderam claramente por rejeição, pousando sobre a nova cor que substituía o S+. As demais abelhas ou responderam ao S- (não pousaram sobre a nova cor, mas sobre a que cor que tinha aparentemente adquirido a função de S) ou deixaram de pousar em um dos aparelhos, sobrevoando-os e retornando para a colmeia. Os dados apontam para uma possibilidade de generalização entre cores ou, alternativamente, sugerem neofobia (pela ausência das respostas de pouso), o que deverá ser melhor investigado com novos sujeitos.

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP – Processos # 2008/57705-8 e #2014/20444-3) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq – Processo # 573972/2008-7).

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

aprendizagem discriminativa, responder por exclusão, responder por seleção,

AEC - Análise Experimental do Comportamento



SESSÃO COORDENADA:

O uso de instrumentos e técnicas psicológicas para o entendimento dos vínculos familiares

A proposta dessa atividade situa-se em promover uma discussão acerca da importância do uso de determinados instrumentos e técnicas psicológicas, como por exemplo, o Genograma, o Teste de Apercepção Temática (TAT), a Linha da Vida e a Entrevista Semi-dirigida, como elementos facilitadores para o entendimento do funcionamento consciente e inconsciente dos vínculos familiares em geral e, especificamente na construção da conjugalidade e parentalidade homoafetiva masculina; bem como nos processos associados às separações em lésbicas e a interferência da homofobia resultante dos modelos heteronormativos que regem a sociedade ainda hoje. Tomando-se como referencial a pesquisa qualitativa, sob base psicanalítica, apresentar-se-á os resultados de dois Doutorados em andamento, tendo a homoafetivadade e a homoparentalidade como temáticas centrais. Um terceiro trabalho abrangerá o campo da psicoterapia familiar dentro de um projeto de extensão realizado numa Universidade publica. A relevância dessa proposta encontra-se no fato de associar instrumentos e técnicas psicológicas largamente utilizadas com os novos arranjos familiares e com isso promover conhecimentos acerca do funcionamento das famílias homoparentais e da conjugalidade homossexual, bem como, discutir um novo instrumento facilitador da expressão da dinâmica familiar conflituosa.

O uso do Genograma como instrumento na pesquisa com os novos pais (homossexuais) adotivos

Autores: Rodriguez, B. C. (Doutoranda IPUSP), Isabel Cristina Gomes (Laboratório de Casal e Família: Clínica e Estudos Psicossociais, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, SP).,

O presente trabalho, decorrente de uma pesquisa de Doutorado, tem como objetivo discutir o uso do instrumento projetivo Genograma como facilitador para a compreensão da estrutura e funcionamento dos novos pais homossexuais adotando filho/s conjuntamente. O Genograma e seu uso específico na clínica psicanalítica de família, segundo Benghozi (2007), diz respeito à representação gráfica da árvore genealógica familiar e visa enriquecer a construção de uma narrativa familiar ao fornecer suporte às associações verbais durante a sua produção. O seu uso como instrumento de avaliação e intervenção proporciona o acesso a aspectos inconscientes da dinâmica relacional e uma aproximação com o tecido de transmissão familiar. Pouco utilizado e com bibliografia traduzida ainda limitada, o instrumento encontra-se restrito a uma pequena parcela de psicólogos que têm acesso às teorias psicanalíticas vinculares e cursos específicos da área. Considerando a importância da família na formação psíquica do ser humano, somado ao crescente aparecimento das novas configurações familiares, o estudo das novas funções e formas de se relacionar em família torna-se cada vez mais urgente. Diante da possibilidade de adoção por casais homossexuais e sua ocorrência crescente, já que em março de 2015 o Supremo Tribunal Federal reconheceu a união homoafetiva como um núcleo familiar e autorizou a adoção por casais homossexuais, deparamos-nos, então, com a necessidade da criação de uma nova ética que os inclua no sistema jurídico do país, reconhecendo-os como sujeitos de direito e promovendo uma nova ordem relacional, com ênfase no vínculo. De modo a se aproximar dessa realidade atual, a proposta deste trabalho é refletir, com o suporte do Genograma familiar, acerca da instituição família, em seus novos arranjos, e suas ressonâncias na constituição subjetiva dos filhos. O Genograma será interpretado como recurso de compreensão colaborativa, enfatizando a sua construção em conjunto pelos membros da família em suas próprias casas, e a informação obtida através deste visará aprofundar histórias de adoção conjuntas realizadas por casais homossexuais masculinos. Serão apresentados dois Genogramas, realizados como parte da pesquisa maior, de metodologia clínico qualitativa, juntamente com as entrevistas semi-dirigidas e suas respectivas análises, a fim de explicitar a importância e riqueza do instrumento na aplicação com casais e/ou famílias. Como categorias de análise desse instrumento ter-se-á: a construção da homoparentalidade; a noção de família estendida incluindo figuras consideradas significativas como amigos próximos e babás que compartilham da vida familiar e a relação com o legado geracional de ambas as famílias de origem. Diante do material a ser apresentado pretende-se discutir o quanto o modelo tradicional familiar ainda é muito forte e encontra-se tão arraigado ao imaginário social que, a existência de novas formas de conjugalidade e parentalidade tornam-se desafiadoras por pressupor uma profunda redefinição nas relações de gênero e o esvaziamento da heteronormatividade.

CNPQ
Doutorado - D
Palavras chave: Genograma; Método de pesquisa; Clínica de casal e família.
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade



O TESTE DE APERCEPÇÃO TEMÁTICA (TAT) E OS VÍNCULOS HOMOAFETIVOS DE CASAIS LONGEVOS. *Déa E. Berttran (Doutoranda IPUSP), Isabel Cristina Gomes (Laboratório de Casal e Família: Clínica e Estudos Psicossociais, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, SP).*

O presente trabalho, decorrente de uma pesquisa de Doutorado, tem como objetivo discutir os resultados da aplicação do Teste de Apercepção Temática (TAT) em um casal homoafetivo longevo masculino, ou seja, com mais de vinte anos de vida em comum, a fim de obter uma compreensão mais profunda (aspectos inconscientes) na constituição e manutenção desse vínculo. Tal instrumento, de reconhecido valor científico quanto aos aspectos que investiga, foi escolhido enquanto complemento à entrevista semidirigida realizada com o casal conjuntamente. De metodologia qualitativa, com ênfase nos estudos de caso, adotou-se o referencial teórico da Psicanálise das Configurações Vinculares de René Kaës, vertente francesa e contemporânea da psicanálise, que prioriza o legado geracional recebido e a sua transmissão na constituição psíquica e na formação dos vínculos. O casal homoafetivo longevo foi selecionado a partir de convite em redes sociais e de indicação de amigos. Esta população, hoje na meia-idade, iniciou suas relações amorosas em época hostil a esta orientação sexual, em que não tinham visibilidade alguma e nenhum direito social e jurídico, tendo sido criados por famílias heterossexuais. O TAT, sendo um teste projetivo, foi desenvolvido com o objetivo de medição de determinadas características da personalidade, por meio do relato de histórias frente a figuras em situações ambíguas. Na referida investigação foram criteriosamente selecionadas seis pranchas, de forma a possibilitar o entendimento mais profundo da dinâmica relacional. Dessa forma, a prancha de número 4, A mulher que retém o homem, faz referência aos conflitos nas relações heterossexuais, o que também posiciona a colocação do sujeito frente a sua própria homoafetividade, bem como aspectos pulsionais e os relacionados com a angústia de separação. A prancha 9H, Grupo de vagabundos, evoca aspectos da homossexualidade masculina e o que isso provoca no sujeito; enquanto a prancha 9F, Duas mulheres na praia, o da feminina, acrescido de informações sobre real e ideal de ego. A prancha 10, O abraço, possibilitando a expressão de conflitos na área afetiva conjugal; a 18F, A mulher que estrangula, evidenciando as relações quanto às figuras femininas e à agressividade de forma geral e, finalmente, a prancha 16, em branco, oportunidade para que se manifestem aspectos que permaneceram latentes durante a entrevista semidirigida. O teste foi aplicado individualmente, com duração aproximada de trinta minutos, tendo sido gravado e transcrito em sua íntegra. Os resultados do TAT, quando comparados com os dados obtidos em entrevista semidirigida, demonstraram a relevância do uso dessa técnica, já que a mesma não sofre a interferência das defesas racionais presentes nos discursos dos sujeitos, o que promove uma complementação e maior aprofundamento das análises realizadas de modo qualitativo e sob o referencial psicanalítico. A discussão se estabeleceu sobre a necessidade desses casais de elaborarem os legados geracionais recebidos, já que provindos da heteronormatividade, a fim de validar a relação homoafetiva construída, bem como aprenderem a lidar com o reconhecimento social de sua relação afetiva, o que envolve o aspecto da homofobia internalizada, como decorrência da vivência em segredo.

FAPESP
Doutorado - D
casais homoafetivos; testes psicológicos; psicanálise
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

Linha da vida como recurso terapêutico no atendimento familiar.

Ana Carolina Zuanazzi (Doutoranda Universidade de São Paulo, São Paulo-SP), Dra. Maíra Bonafé Sei (Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR), Dra. Isabel Cristina Gomes (Laboratório de Casal e Família: Clínica e Estudos Psicossociais, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo-SP). ,

Este trabalho objetiva apresentar e analisar a técnica artístico-expressiva "Linha da Vida" como um recurso psicoterápico a ser utilizado no contexto de atendimento familiar, alem do recurso verbal. Insere-se dentro de uma pesquisa que visa investigar processos e fenômenos implicados na psicoterapia psicanalítica empreendida no contexto institucional. Trata-se de um estudo qualitativo, cuja coleta de dados se dá por meio do material clínico produzido em atendimentos realizados em um serviço-escola de Psicologia. Por meio do relato de dois casos, nos quais se aplicou esta técnica, discutir-se-á sobre o uso desse recurso como mobilizador de questões da dinâmica das famílias que emerge de modo mais espontâneo. Os dados serão analisados sob o referencial da psicanálise de família e casal. No primeiro caso, vieram para atendimento a mãe Joice (37 anos), a filha Daniela (9 anos) e os avós paternos, João e Maria, com idades aproximadas de 70 anos. A família procurou atendimento psicoterápico devido aos maus comportamentos de Daniela. Quando a atividade foi proposta, João recusou-se a participar e Maria disse que não estava com seus óculos e por isso não a faria. Com insistência e auxílio de Daniela, Maria aceitou participar. Joice indicou um evento feliz e um triste em sua vida, Daniela fez desenhos e colagens e Maria usou colagens para sinalizar acontecimentos como seu nascimento, casamento etc. A atividade evidenciou a função que os avós paternos ocupavam na sessão: estavam ali para observarem Joice e Daniela. Isso se confirmou pela não participação/comprometimento de João e pela descrição que Maria apresentou de seu trabalho. Joice, por sua vez, apresentou-se como alguém sem muitos recursos diante da própria vida. A segunda família atendida era composta por Vilma (50 anos), Jorge (47 anos) e o filho do casal, Mateus (11 anos). A queixa inicial relacionava-se a dificuldade de expressão emocional de Mateus. Ao solicitar que realizassem a atividade, os pais disseram que a tarefa era muito complexa. Mateus representou sua linha da vida com um círculo, colocando os nomes das escolas que frequentou. Vilma fez vários rabiscos com cola colorida e disse que as cores representavam quem ela era: uma pessoa muito alegre. Jorge, por sua vez, teve muita dificuldade em realizar a atividade, dizendo não saber quem ele era e o quanto estava descontente com sua vida. Jorge pegou uma revista e mostrou a pessoa que estava na capa, apontando-a como alguém bem sucedido. Em seguida, iniciam uma conversa envolvendo todos sobre o que ser bem sucedido representava na vida de cada um e concluiu-se que as auto-cobranças individuais e entre eles, geravam sentimentos de fracasso. Observou-se em ambos os casos, que o recurso Linha da Vida pode ser usado como um disparador de questões que permeiam o vínculo familiar. Cada membro produziu sua própria Linha da Vida, porém, em ambos os casos, quando falavam sobre os acontecimentos assinalados nas produções, evidenciavam questões de nível grupal, como a extrema exigência ou então uma dificuldade em implicar-se e comprometer-se com a própria vida e com o grupo.

FAPESP
Mestrado - M
Psicanálise; Vínculo; Intervenção; Família; Técnicas Psicológicas
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade



A entrevista semi-dirigida enquanto instrumento de pesquisa na compreensão da conjugalidade lésbica

Fabiana Mara Esteca (Doutoranda IPUSP), Isabel Cristina Gomes (Laboratório de Casal e Família: Clínica e Estudos Psicossociais, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, SP)

O presente trabalho visa apresentar e discutir os recursos da entrevista semi-dirigida, a partir de uma pesquisa de doutorado, ainda em andamento, sobre a experiência conjugal lésbica frente à homofobia e à heteronormatividade social. Optou-se por uma pesquisa de metodologia qualitativa, elaborada a partir do referencial teórico da psicanálise e dos estudos psicossociais. Até o momento contou-se com a participação de seis voluntárias, residentes em São Paulo, pertencentes à classe média ou média alta, com 25 anos ou mais e que passaram por uma separação conjugal homoafetiva. Em consonância aos objetivos propostos elegeu-se a entrevista semi-dirigida, na medida em que é considerada um dos principais instrumentos na coleta de dados em pesquisas qualitativas. Este modelo de entrevista funciona como um "guia temático", isto é, um roteiro elaborado com questões sobre temas relevantes a serem pesquisados, com um caráter mais abrangente, permitindo assim que o entrevistado transite com maior liberdade sobre os temas propostos pelo pesquisador. As perguntas foram elaboradas com o intuito de facilitar a livre-associação de ideias das participantes, retornando a algum ponto que não foi suficientemente explorado quando necessário. Antes do inicio da entrevista propriamente dita, foi pedido às participantes que representassem suas famílias através do desenho do genograma, utilizado aqui enquanto um recurso facilitador, a fim de favorecer o contato inicial e obter informações mais detalhadas sobre os vínculos familiares e suas influências sobre a constituição subjetiva e vincular de cada participante, dados fundamentais para essa análise. Com a autorização de todas as participantes, as entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra para, em seguida, avaliar-se seus conteúdos. A partir da importância e prevalência dos temas trazidos pelas participantes, foram criadas as seguintes categorias de análise: aspectos transferenciais e a relação com o desenho do genograma; família e preconceito; transmissão intergeracional e construção da homossexualidade; a constituição do vínculo conjugal; a separação. Também foram levadas em conta as impressões da pesquisadora sobre a relação estabelecida com cada entrevistada desde o primeiro contato (via e-mail) até o final da entrevista, considerando seus aspectos transferenciais e contra-transferenciais. Para concluir, pretende-se ilustrar os recursos da entrevista semi-dirigida, enquanto instrumento para coleta dos dados, por meio da compreensão mais aprofundada sobre as configurações vinculares lésbicas e seus desafios frente à homofobia e à heteronormatividade; bem como a influência da família de origem na constituição subjetiva dessas mulheres a partir dos valores transmitidos ao longo da vida de cada participante e as influencias geracionais. Vale ressaltar que, o uso desse instrumento associado à escuta psicanalítica do pesquisador, favorece o contato com aspectos de si até então não percebidos, promovendo "insights" em alguns participantes, que vão alem do objetivo geral do estudo.

Palavras-Chave: Conjugalidade lésbica; entrevista semi-dirigida; psicanálise
Bolsa: CNPQ
Doutorado - D
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade



SESSÃO COORDENADA:

O desempenho por exclusão na aprendizagem de repertórios verbais: uma discussão a partir de dados experimentais

O responder por exclusão tem sido tema de estudo de analistas do comportamento nas últimas quatro décadas. Esse desempenho é definido como o estabelecimento de uma relação condicional emergente, na qual um estímulo modelo indefinido (e.g., uma palavra desconhecida) é relacionado a um estímulo de comparação também indefinido (e.g., um objeto). O interesse nesse tema decorre do fato de que esse desempenho é genuinamente emergente: o indivíduo estabelece uma relação entre dois estímulos novos sem a necessidade de uma história prévia de reforçamento, dadas as condições necessárias de linha de base. Inúmeras pesquisas atestam a consistência desse fenômeno em amostras de indivíduos com diferentes características de idade e perfil de desenvolvimento e seu potencial para subsidiar procedimentos de ensino de repertórios verbais tem sido comprovado seguidamente por diferentes pesquisas. Desde o início, os estudos sobre esse desempenho tiveram como foco principal (mas não único) a investigação experimental do papel desse fenômeno na aprendizagem de vocabulário, sobretudo de relações que envolvem palavras e objetos concretos ou figuras. Recentemente, pesquisadores têm se dedicado ao estudo do papel do responder por exclusão na aprendizagem de palavras de outras categorias lexicais, como verbos e adjetivos, em contexto experimental e em situações naturais. A análise de dados produzidos nesse sentido apoiam a construção de um quadro conceitual sobre o desenvolvimento do repertório verbal por crianças, uma área ainda em discussão no âmbito da Análise do Comportamento. Além disso, essa discussão oferece suporte empírico a pesquisadores interessados na construção de estratégias de intervenção para populações de risco e com atraso no desenvolvimento de linguagem.



O DESEMPENHO POR EXCLUSÃO NA APRENDIZAGEM DE REPERTÓRIOS VERBAIS: UMA DISCUSSÃO A PARTIR DE DADOS EXPERIMENTAIS

Andréia Schmidt (Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto, SP),

O responder por exclusão tem sido tema de estudo de analistas do comportamento nas últimas quatro décadas. Esse desempenho é definido como o estabelecimento de uma relação condicional emergente, na qual um estímulo modelo indefinido (e.g., uma palavra desconhecida) é relacionado a um estímulo de comparação também indefinido (e.g., um objeto). O interesse nesse tema decorre do fato de que esse desempenho é genuinamente emergente: o indivíduo estabelece uma relação entre dois estímulos novos sem a necessidade de uma história prévia de reforçamento, dadas as condições necessárias de linha de base. Inúmeras pesquisas atestam a consistência desse fenômeno em amostras de indivíduos com diferentes características de idade e perfil de desenvolvimento e seu potencial para subsidiar procedimentos de ensino de repertórios verbais tem sido comprovado seguidamente por diferentes pesquisas. Desde o início, os estudos sobre esse desempenho tiveram como foco principal (mas não único) a investigação experimental do papel desse fenômeno na aprendizagem de vocabulário, sobretudo de relações que envolvem palavras e objetos concretos ou figuras. Recentemente, pesquisadores têm se dedicado ao estudo do papel do responder por exclusão na aprendizagem de palavras de outras categorias lexicais, como verbos e adjetivos, em contexto experimental e em situações naturais. Essa sessão tem como objetivo apresentar estudos sobre o responder por exclusão que investigam seu papel na aprendizagem de substantivos, verbos e adjetivos por crianças de diferentes idades. Um dos estudos apresenta estratégias metodológicas bem-sucedidas para investigação do responder por exclusão em bebês com menos de 24 meses, uma população que apresenta muitos desafios aos pesquisadores. Seus resultados podem abrir muitos caminhos para pesquisas com bebês. Dois estudos investigam o papel do responder por exclusão na aprendizagem de palavras desconhecidas em uma situação de leitura compartilhada de histórias. Um deles compara a aprendizagem de um substantivo e de um adjetivo por crianças com desenvolvimento típico e com Síndrome de Down a partir da leitura de uma história. Os resultados indicam que a aprendizagem do substantivo nessa situação foi superior à do adjetivo, e discute-se a necessidade de se investigar os repertórios necessários para que a aprendizagem por exclusão ocorra em crianças com algum tipo de atraso na linguagem. O outro estudo sobre leitura de histórias discute o papel da interação entre o leitor e a criança como uma variável que pode favorecer a aprendizagem de substantivos por exclusão. Finalmente, outros dois estudos investigam a ocorrência de responder por exclusão a partir de relações condicionais que envolviam substantivos e verbos. Apesar de terem sido conduzidos com crianças de diferentes idades e com diferentes perfis de desenvolvimento (crianças com desenvolvimento típico e crianças com atraso de linguagem), ambos indicaram que o responder por exclusão ocorre tanto com verbos quanto com substantivos, mas que relações que envolvem verbos trazem maior dificuldade para que as crianças aprendam a linha de base. O conjunto desses estudos representa um avanço para a compreensão do papel desse processo na aprendizagem de repertórios verbais por crianças e sugere uma série de problemas que demandam investigações adicionais.

Auxílio Fapesp, processos 2014/22990-5, 2008/57705-8 e CNPq Processo 573972/2008-7
Pesquisador - P
Palavras chave: Responder por exclusão; aprendizagem de palavras; crianças
AEC - Análise Experimental do Comportamento

TRAJETÓRIA DE CONTROLE NA EMERGÊNCIA DA RELAÇÃO NOME-OBJETO EM BEBÊS

Marina A. Basaglia (Universidade Federal de São Carlos - São Carlos, SP)
Natália M. Sertori (Universidade Federal de São Carlos - São Carlos, SP)
Maria. S. C. de Alcântara Gil (Universidade Federal de São Carlos - São Carlos, SP)

O responder por exclusão consiste na seleção de um estímulo indefinido diante de um modelo igualmente indefinido. Este é um fenômenos robusto, documentado em várias populações, mas ainda carece de melhor descrição para os bebês de até 24 meses. Por exemplo, as rotas de controle precisam ser melhor identificadas e, para isso, é necessário o desenvolvimento de procedimentos adequados para a população estudada. Sertori, em 2013, adaptou o procedimento da máscara para o uso com bebês, introduzindo o fading in da máscara que ocultava brinquedos tridimensionalmente. Entretanto, ainda era preciso aumentar a probabilidade de acerto das tarefas pelos participantes introduzindo estratégias de aprendizagem sem erro no procedimento. O objetivo da presente pesquisa foi avaliar a efetividade de dois artifícios no procedimento de verificação da emergência do responder por exclusão: fading in da máscara como meio de investigação das trajetórias de controle, e emprego de discriminações sucessivas com um único estímulo. A pesquisa contou com 8 participantes, sete com desenvolvimento típico e um com risco para o desenvolvimento (Teste de Triagem Denver II e Inventário Portage Operacionalizado). A idade dos bebês era de 18 a 21 meses, no início da coleta de dados que aconteceu em uma sala da creche que eles frequentavam, em uma cidade do interior de São Paulo. Duas experimentadoras manejavam os bebês e um caderno de ensino especialmente confeccionado para expor os brinquedos-estímulo definido e indefinidos. Os estímulos indefinidos receberam o nome de Xede, Pafe, Tica, Fafa e Bibi. Os estímulos definidos eram os brinquedos e nomes correspondentes empregados no cotidiano: carrinho, boneca, auau (cachorrinho) e bola. Durante 12 semanas, foram realizadas nove sessões experimentais em duas fases: 1) linha de base com estímulos definidos, sondas de exclusão e de aprendizagem; 2) ensino da resposta à máscara, de discriminações condicionais dos estímulos definidos com uso da máscara, sondas de exclusão e aprendizagem com a máscara e sonda de controle. No procedimento de seleção pelo modelo, dado o modelo auditivo, o bebê deveria selecionar o estímulo experimentalmente correspondente. As escolhas corretas foram seguidas de elogios do acesso ao brinquedo. As escolhas incorretas eram seguidas do intervalo entre tentativas. As sete crianças com desenvolvimento típico responderam por exclusão, com e sem máscara. A criança com risco para o desenvolvimento não atingiu os critérios de aprendizagem, de forma que seus dados se encerraram na sonda de exclusão. O arranjo experimental com o fading in da máscara e com procedimentos de aprendizagem sem erro mostrou-se eficiente, corroborando estudos anteriores. Os dados de um dos participantes (o qual concluiu todas as tarefas sem cometer erros) indica que a rota envolvida na emergência do comportamento de exclusão é controlada por seleção do estímulo indefinido. Houve a redução do número de sessões necessárias para aprendizagem, o que pode indicar que o procedimento de ensino sem erro é eficiente.

Bolsa de Mestrado (CNPq) e auxílios da FAPESP (Processo #2008/57705-8) e CNPq (Processo #573972/2008-7)

Mestrado - M

Responder por exclusão; procedimento de máscara; aprendizagem de relações nome-objeto; bebês

AEC - Análise Experimental do Comportamento

RESPONDER POR EXCLUSÃO SOBRE UMA LINHA DE BASE DE RELAÇÕES PALAVRA-AÇÃO OU PALAVRA-OBJETO: IMPLICAÇÕES PARA A AQUISIÇÃO DE VOCABULÁRIO

Tamiris Poletini Gallano (Universidade Federal de São Carlos - São Carlos, SP)
Thaís Arantes Ribeiro (Universidade do Minho - Braga, Portugal)
Deisy das Graças de Souza (Universidade Federal de São Carlos- São Carlos, SP),

O responder por exclusão em discriminações condicionais é definido como a seleção imediata de um item novo, entre itens familiares, quando o estímulo modelo também é novo. Esse fenômeno comportamental, altamente provável em determinadas situações, pode estar na origem da aprendizagem de novas palavras (em suas relações com o ambiente). Estudos prévios mostraram que crianças pequenas respondem por exclusão quando são envolvidas palavras do tipo substantivo e adjetivo, mas poucos estudos sobre esse fenômeno envolveram verbos. Estudos com crianças e universitários também mostraram que a aprendizagem por exclusão só ocorre depois de várias exposições a tentativas de exclusão. O presente estudo pretendeu investigar se crianças de 24 a 29 meses responderiam por exclusão a partir de uma linha de base de relações auditivo-visuais envolvendo substantivos e verbos. Um segundo objetivo consistiu em verificar se ocorreria aprendizagem das novas relações e depois de quantas exposições a tentativas de exclusão. A tarefa experimental, realizada por oito crianças, envolveu tentativas de emparelhamento auditivo visual e foi aplicada por meio de um microcomputador. O procedimento foi dividido em duas condições experimentais: Substantivo e Verbo. A ordem de apresentação das condições foi balanceada entre os participantes. Em cada condição, os participantes foram expostos a uma etapa de linha de base com cinco tipos de blocos. Cada bloco era repetido até que o participante acertasse 100% das tentativas. Em seguida, eram realizadas tentativas de exclusão (manipuladas parametricamente: 1, 4, 7 e 10), seguidas por tentativas de aprendizagem. A aprendizagem era medida pelas respostas a três tipos de sondas (Sondas Tipos A, B e C). A mesma sequência foi repetida para duas relações em cada condição. No estabelecimento da linha de base os participantes repetiram os blocos significativamente mais na Condição Verbo do que na Condição Substantivo. Nas sondas, o responder por exclusão foi mais robusto com substantivos do que com verbos: sete dentre os oito participantes selecionaram o estímulo de comparação positivo (S+) nas sondas de exclusão das duas relações da Condição Substantivo. Na Condição Verbo, sete dentre os oito participantes selecionaram o S+ para uma das relações e cinco participantes selecionaram o S+ na outra relação. Nas sondas de aprendizagem, apenas um participante demonstrou aprender uma das relações da Condição Substantivo após sete exposições a tentativas de exclusão. Para as duas condições foi observada maior frequência de respostas em S+ nas Sondas Tipo A, que investigava se o participante selecionaria o mesmo estímulo visual indefinido selecionado na tentativa de exclusão, quando um outro estímulo mais novo estivesse presente na matriz de escolhas. Embora os participantes tenham respondido sistematicamente por exclusão em ambas as condições, a aprendizagem das relações envolvidas foi parcial. A diferença na aquisição da linha de base para os dois tipos de relações levanta possibilidades de um efeito geral de história prévia de aprendizagem ou da familiaridade das crianças pequenas com as palavras usadas. A discussão questiona o papel relativo do responder por exclusão na aquisição de vocabulário.

Bolsa de Mestrado (CAPES) e auxílios da FAPESP (Processo #2008/57705-8) e CNPq (Processo #573972/2008-7)
Mestrado - M
Responder por exclusão; crianças pequenas; classes gramaticais
AEC - Análise Experimental do Comportamento

RESPONDER POR EXCLUSÃO NA APRENDIZAGEM DE PALAVRA POR CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN, NO CONTEXTO DE LEITURA COMPARTILHADA

Camila Bonagamba (Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto, SP)
Andréia Schmidt (Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto, SP),

Estudos demonstram que a leitura compartilhada de livros pode ser utilizada como um procedimento eficaz de ensino de palavras para crianças. Um dos processos que parece estar envolvidos na aprendizagem de vocábulos durante esse procedimento é o responder por exclusão e ocorre quando a criança consegue relacionar uma palavra desconhecida, pronunciada durante a leitura, a um referente também desconhecido, presente na ilustração do livro, quando este está entre outros elementos conhecidos. O objetivo do presente trabalho foi investigar a ocorrência de aprendizagem de palavras por crianças com Síndrome de Down submetidas a diferentes condições de leitura de um livro. Participaram do experimento 6 crianças com Síndrome de Down, de 5 a 8 anos (Grupo Experimental) e 6 crianças com desenvolvimento típico de 3 a 4 anos (Grupo Controle). Foi utilizado um livro, confeccionado pela pesquisadora, onde apareciam duas palavras desconhecidas pelas crianças, um substantivo (camapú) e um adjetivo (bege), e as suas figuras correspondentes. Palavras e figuras apareciam três vezes ao logo da história. Inicialmente, as crianças passaram por um pré-teste para verificar se conheciam as palavras-alvo e depois passaram por três sessões, intercaladas por um intervalo de uma semana. Em cada sessão o livro era lido duas vezes para cada criança, em uma de três condições de leitura. Na Condição 1, a história era lida para a criança sem comentários. Na Condição 2, durante a leitura do livro era pedido que a criança repetisse as palavras desconhecidas (ecoico). Na Condição 3, durante a leitura foram realizadas perguntas para as crianças, cujas respostas eram as palavras-alvo. A ordem de apresentação das condições foi balanceada entre os participantes. Ao final de cada sessão eram aplicadas sondas de nomeação e de aprendizagem das palavras-alvo, e uma semana após a última leitura foi realizado um pós-teste de manutenção e generalização. Após a segunda sessão de leitura (independente da condição) todas as crianças do GC acertaram quase todas as sondas de aprendizagem relacionadas à palavra camapú. Duas crianças desse grupo também apresentaram o mesmo padrão de acertos em relação ao adjetivo. O GE teve um número reduzido de acertos nas sondas de aprendizagem das duas palavras apresentadas, porém duas crianças acertaram as sondas de aprendizagem do substantivo a partir da terceira sessão. Nas sondas de nomeação, o GC nomeou o substantivo em duas (duas crianças) ou três sondas (quatro crianças), porém apenas duas crianças nomearam o adjetivo. No GE, nenhuma criança nomeou corretamente o substantivo, mas quatro crianças pronunciaram palavras que se assemelhavam a camapú. A palavra bege foi pronunciada corretamente por duas crianças. A leitura compartilhada se mostrou eficaz para o ensino do substantivo para as crianças do GC. Para as crianças com Síndrome de Down, porém, parece necessário a inclusão de outras estratégias para que a atividade seja efetiva como forma de ensino incidental de vocabulário. São necessárias mais investigações para identificar os repertórios necessários para que essas crianças possam aprender novas palavras a partir da leitura compartilhadas de livros.

Bolsa de mestrado CAPES e auxílio Fapesp (processo #2014/22990-5)

Mestrado - M

Responder por exclusão; leitura compartilhada de livros; Síndrome de Down

AEC - Análise Experimental do Comportamento

RESPONDER POR EXCLUSÃO EM CRIANÇAS COM ATRASO DE LINGUAGEM

Julia Fonseca (Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto, SP)
Andréia Schmidt (Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto, SP) ,

Durante as últimas quatro décadas, pesquisadores têm se dedicado ao estudo do fenômeno conhecido responder por exclusão, geralmente descrito como uma tendência do indivíduo a relacionar estímulos modelo indefinidos (e.g., palavras) a referentes também indefinidos (e.g., figuras ou objetos), sem a necessidade de ensino prévio. Um importante segmento destas pesquisas tem investigado a relação deste fenômeno com a aquisição de repertório verbal, sobretudo com populações que apresentem desenvolvimento atípico, como maneira de investigar variáveis que interfiram durante o processo de aprendizagem. Uma destas populações de interesse é a de crianças com atraso de linguagem, que são identificadas à partir dos dois anos de idade, com vocabulário pequeno, mas sem nenhuma patologia subjacente. Essa pesquisa teve como objetivos gerais: a) investigar a ocorrência de responder por exclusão em relações nome-objeto em crianças com indícios de atraso de linguagem, em comparação com crianças de desenvolvimento típico, e b) verificar a interferência de dicas contextuais no responder por exclusão destas crianças, empregando estímulos com topografia de substantivos e verbos. Foram realizados dois estudos: o primeiro testou a ocorrência de responder por exclusão nas crianças, em tarefas de matching-to-sample para ensino de discriminações condicionais auditivo-visuais com nomes e objetos. O segundo também utilizou tarefas de matching-to-sample e avaliou o responder por exclusão em sondas em que os estímulos modelo eram palavras e pseudopalavras com topografia de substantivos e verbos no gerúndio, utilizando como estímulos de comparação vídeos com ações e imagens com objetos estáticos, definidos e indefinidos. Além disso, nesse estudo também foram realizadas sondas que avaliavam exclusivamente a sensibilidade das crianças de ambos os grupos à dica lexical (gerúndio). Nestas sondas foram apresentadas como modelo pseudopalavras com topografia de substantivos ou verbos, e os comparações eram vídeos de ações indefinidas e objetos indefinidos. Participaram de ambos os estudos 64 crianças (32 com desenvolvimento típico como grupo controle), de 3 e 4 anos. Os grupos experimental e controle foram balanceados em relação a idade e sexo. Os resultados obtidos no primeiro e no segundo estudo demonstram que ambos os grupos foram capazes de realizar o responder por exclusão sem interferências da topografia da palavra apresentada ou do tipo de estímulo de comparação. Entretanto, nas sondas que avaliavam a sensibilidade dos participantes à dica lexical, crianças dos dois grupos da faixa de 3 anos não demonstraram responder sob controle da dica lexical. Na faixa de 4 anos, as crianças sem atraso de linguagem apresentaram um desempenho melhor do que crianças sem atraso de linguagem. Esses resultados indicam que o responder por exclusão ocorre de forma sistemática, mesmo em crianças que apresentam atrasos no desenvolvimento da linguagem, mas que a sensibilidade a dicas lexicais presentes nas palavras (como o gerúndio, por exemplo) depende de desenvolvimento de repertório específico. O papel do controle exercido por esse tipo de dica no responder por exclusão é discutido.

Bolsa Fapesp (processo #2014/21770-1)

Mestrado - M

Responder por exclusão; comportamento verbal; atraso de linguagem; classes gramaticais

AEC - Análise Experimental do Comportamento



SESSÃO COORDENADA:

O procedimento de Desenhos-Estória e sua aplicabilidade para compreensão das representações sociais e simbólicas em contextos diversos.

O tema tratado nesta sessão coordenada intitulada "O procedimento de Desenhos-Estórias e sua aplicabilidade para a compreensão das representações sociais e simbólicas em contextos diversos", inserido na área da Avaliação Psicológica, conta com um grupo de pesquisadores de quatro de diferentes instituições de ensino do estado de São Paulo e Rio de Janeiro, preocupados em divulgar os resultados obtidos por meio do desenvolvimento de pesquisas voltadas para a utilização do Desenho-Estória com Tema em contextos diversos. Neste sentido, a presente sessão busca referendar a efetividade desse procedimento no estudo com crianças, adolescentes e adultos, no âmbito social e clínico. Assim, justificamos a pertinência do tema no que tange ao debate sobre as estratégias diagnósticas utilizadas na pesquisa científica. Inicialmente o primeiro trabalho se volta para a análise da representação simbólica da criança que se encontra em situação de acolhimento há, no mínimo um ano, demonstrando que as condições do abrigamento mostram-se insuficientes no que tange ao impacto psicológico que envolve a ruptura dos vínculos entre a criança e sua família, denotando sentimentos de abandono e negação defensiva diante da condição de acolhida. Em um segundo momento, a sessão conta com um estudo no qual participaram 20 indivíduos adultos com deficiência visual identificando que a representação simbólica da deficiência é positiva, contudo, adverte que este resultado pode ser fruto de processos defensivos vivenciados pelos indivíduos com deficiência visual. O terceiro estudo que integra a sessão diz respeito ao processo de resiliência do jovem aprendiz. A pesquisa objetiva investigar a rotina, inserção e adaptação desse jovem no mercado de trabalho, além de examinar suas relações com as figuras de professores e gestores, suas perspectivas para o futuro e, principalmente, o processo de desenvolvimento da sua resiliência. As dificuldades encontradas no dia-a-dia do Jovem Aprendiz são percebidas como forma de crescimento, oportunidade de emprego e aprendizagem. A quarta apresentação descreve os resultados de um estudo sobre representação social da infância com agressores sexuais incestuosos de crianças e adolescentes, condenados e cumprindo pena em uma penitenciária do estado de São Paulo. O estudo confirma dados presentes na literatura especializada que indicam imaturidade psíquica dos agressores sexuais, e sinaliza a necessidade de delineamento de medidas preventivas e interventivas para famílias e populações de risco, especialmente para os protagonistas do abuso sexual infantil. O último estudo que compõe a sessão se refere a um estudo de caso clínico com a utilização do Desenho da Família com Estória, procedimento derivado do Desenho-Estória com Tema, e se propõe a discutir as contribuições desse procedimento no âmbito terapêutico, auxiliando a compreensão da expressão dos vínculos geracionais no atendimento clínico de um adolescente. Na totalidade dos trabalhos serão apresentadas pesquisas aplicadas a situações diversas, mas em comum, socialmente problemáticas. Destaca-se a importância do Desenho-Estória como recurso clínico e investigativo de valor considerável no desenvolvimento tanto da pesquisa quanto da prática clínica em Psicologia.



A REPRESENTAÇÃO DA CONVIVÊNCIA DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE ACOLHIMENTO A PARTIR DO PROCEDIMENTO DO DESENHO-ESTÓRIA COM TEMA.

Hilda Rosa Capelão Avoglia (Universidade Metodista de São Paulo/SP); Carolina de Fátima Tse (Universidade Metodista de São Paulo/SP).,*

A qualidade dos vínculos, cuidados e atenção da família, especialmente da mãe ou cuidadora, para com a criança, embora considerados de fundamental importância para o desenvolvimento da saúde mental, nem sempre estiveram presentes no cenário social e político de nosso país. Mesmo tendo direito ao convívio familiar assegurado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, se necessário, as crianças são acolhidas em abrigos com última instância, em caráter transitório até a tentativa de readequação da família ou a adoção. Assim, o objetivo deste estudo é analisar a representação da criança em situação de acolhimento sobre sua convivência nesse espaço institucional. Participaram do estudo 6 crianças, com idades entre 6 e 7 anos, que se encontravam em situação de acolhimento há, no mínimo, 6 meses. Como instrumentos foram utilizados individualmente a entrevista do tipo semi dirigida e o procedimento do Desenho-Estória com Tema, este, a partir de duas consignas, sendo a primeira: "Desenhe uma criança", e a segunda: "Desenhe uma criança que mora em um abrigo". A análise conjunta da produção gráfica e verbal foi organizada em uma síntese qualitativa para cada participante. A seguir, os conteúdos analisados foram reunidos em forma de agrupamentos temáticos voltados a sistematização dos dados obtidos. Os resultados apontaram o predomínio de sentimentos de abandono e insegurança, enfrentados a partir do uso de mecanismos de negação e regressão, livrando-se do acolhimento indesejado, evitando entrar em contato com sua realidade e buscando, além do afastamento do conflito emocional imposto pela situação, a reintegração familiar. Mesmo diante da garantia de seus direitos sociais e jurídicos, as condições do abrigamento mostram-se insuficientes no que tange ao impacto psicológico que envolve a ruptura dos vínculos entre a criança e sua família. Verifica-se certo impedimento, resistência e cautela diante dos contatos interpessoais, tanto com as cuidadoras quanto com as demais crianças acolhidas. De modo geral, em síntese, o presente estudo indica a importância do comprometimento dos cuidadores, a fim de que possam amenizar, ainda que minimamente, a ansiedade e os sentimentos de perda frente às necessidades afetivas dessas crianças, ampliando sua perspectiva de futuro, repensando a perspectiva institucional, pois ao representarem sua convivência no espaço do abrigo, fazem uso da fantasia como estratégia defensiva e, diante do sofrimento psíquico, negam a si mesmas e ao que caracteriza sua condição de acolhidas. Embora não sendo objetivo do estudo, observa-se ainda que, o Desenho-Estória com Tema mostrou-se um procedimento que possibilita ao pesquisador compreender determinados conteúdos que, no caso da criança, seriam limitados pela expressão exclusivamente verbal.

Sem apoio financeiro.

Pesquisador - P

Palavras chave: Avaliação psicológica. Desenhos-Estórias com Tema. Abrigo. Situação de acolhimento.

AVAL - Avaliação Psicológica

REPRESENTAÇÃO SIMBÓLICA DA DEFICIÊNCIA VISUAL SEGUNDO UM GRUPO DE DEFICIENTES VISUAIS AVALIADOS PELO DESENHO-ESTÓRIA COM TEMA. *Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté e Universidade Guarulhos); Bruna dos Santos Moreira* (Universidade de Taubaté).*

O objetivo do presente trabalho é apresentar os dados referentes à representação simbólica da deficiência visual, a partir dos dados levantados pelo Procedimento de Desenho-estória com Tema, aplicado em um grupo de deficientes visuais. Embora de cunho orgânico, a deficiência visual acarreta um grande conjunto de consequências psíquicas, que podem ser identificadas como peculiares da vivência de adaptação ou de superação de indivíduos com deficiência visual, diante disso, a avaliação psicológica nesse contexto mostra-se muito relevante. Participaram do estudo 20 indivíduos com idade acima de 18 anos, com variada escolaridade, sendo dez com deficiência visual total e dez com deficiência parcial ou com baixa visão. Todos foram submetidos à aplicação do Procedimento Desenho-estória com Tema a partir da adaptação de uma prancheta para que o espaço da folha pudesse ser delimitado para a realização do desenho. Foi solicitado aos participantes: "Faça um desenho de uma pessoa com deficiência visual", nesse momento era apresentada a prancheta para que o indivíduo pudesse construir o desenho dentro dos limites da folha, após a produção gráfica, foi solicitado que cada um narrasse uma história sobre seu desenho, seguido de inquérito e título. Após análise das narrativas os dados mais incidentes foram os seguintes: Quanto às atitudes básicas apresentadas nas narrativas, tem-se predomínio de identificação positiva (N=8), indicando aproximação e recursos para lidar com sua deficiência, capacidade de adaptação e possibilidade de enfrentamento das adversidades geradas pela situação. A respeito da presença de figuras significativas, a maior parte indicou figura fraterna positiva (N=15), que demonstra a percepção de relações de aproximação e apoio com outros indivíduos que estão no seu meio social amplo e que de certa forma os ajudam a enfrentar as dificuldades da deficiência visual. Sobre os sentimentos expressos, foi constatado que os sentimentos derivados do instinto de vida predominaram (N=13) que se caracteriza pela presença de afetos de amor, energia e alegria que o indivíduo demonstra pela vida. A motivação que os participantes demonstraram nas histórias, pautou-se na necessidade de suprir faltas básicas (N=8), revelando que buscam sempre alcançar as demandas que acreditam possuir em sua vida. No que tange à análise dos impulsos, houve predominância dos impulsos amorosos (N=15) que representam a questão de realização e crescimento perante a vida. Em relação às ansiedades, tem-se maior incidência de ansiedade do tipo depressiva (N=13) que está relacionada à capacidade de integração dos conteúdos, no sentido de desenvolver uma concepção articulada do fenômeno da deficiência e sua representação. Quando se analisa os mecanismos de defesa utilizados, observa-se grande variedade de processos defensivos que são verificados na narrativa, pode-se constatar certa incidência de racionalização (N=7) que demonstra o emprego de recursos lógicos e racionais frente à deficiência e às dificuldades enfrentadas, tais como preconceito e descriminação, tal aspecto pode explicar os itens de análise anteriormente apresentados. Assim, em síntese, pode-se verificar que a representação simbólica da deficiência é positiva, entretanto pode ser fruto de processos defensivos vivenciados pelos indivíduos com deficiência visual.

Pesquisador - P

Avaliação Psicológica. Desenho-Estória com Tema. Deficiência Visual.

AVAL - Avaliação Psicológica



Este resumo é parte integrante do CD de Resumos de Comunicação Científica da
45ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia. Belo Horizonte, 2015 – ISSN 2176-5243

O USO DO DESENHO-ESTÓRIA COM TEMA NA AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE RESILIÊNCIA DO JOVEM APRENDIZ. *Adriana Leonidas de Oliveira (Departamento de Psicologia da Universidade de Taubaté - SP). Monique Marques da Costa Godoy* (Departamento de Psicologia da Universidade de Taubaté-SP)*

O Jovem Aprendiz é um adolescente que está se inserindo no mercado de trabalho com um contrato especial de dois anos que lhe garante oportunidades de estudo, qualificação profissional e emprego. Por esses motivos ele precisa de estratégias para conciliar estudos, trabalho, família e amigos. Ao executar esta tarefa, o Jovem Aprendiz pode encontrar muitas adversidades, além daquelas que já são características de seu desenvolvimento. Por isso, esta pesquisa tem como objetivo investigar a sua rotina, sua inserção e adaptação no mercado de trabalho, suas relações com as figuras de professores e gestores, suas perspectivas para o futuro e, principalmente, o processo de desenvolvimento da sua resiliência. Resiliência é um termo utilizado na Psicologia para designar a capacidade do ser humano de utilizar fatores protetores e coping diante dos fatores de risco a fim de proteger sua integridade física e psíquica. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória. O procedimento de Desenho-Estória com Tema foi utilizado para analisar a representação simbólica da adaptação do aprendiz ao contexto de trabalho, de aprendizagem e escolar. Para isso, solicitava-se que o participante fizesse o desenho, por meio da seguinte instrução "Desenhe um jovem aprendiz no seu dia-a-dia". Além do D-E/T, neste estudo foram utilizados também como instrumentos a Escala de Resiliência de Wagnild e Young e uma entrevista semi-estruturada que abordava questões sobre a inserção do aprendiz no mercado de trabalho, suas estratégias para conciliar estudos, trabalho e tempo livre, suas expectativas para o futuro, seus sentimentos ao exercer suas atividades e as mudanças que ocorreram nele e em sua vida após o início do programa de aprendizagem. A pesquisa foi realizada com 29 jovens aprendizes de diferentes programas de aprendizagem e com tempo de atuação entre um mês e um ano e meio. Os resultados do Desenho-Estória com Tema apontam, principalmente, a presença de figuras fraternas ou outras positivas, aceitação, insegurança, sentimentos derivados de instinto de vida e tendências construtivas. Além disso, os resultados da escala de resiliência apontam competência social e pessoal e aceitação de si e da vida acima da média. Na entrevista foram identificadas as adversidades presentes no seu cotidiano e suas estratégias para lidar com as mesmas, principalmente, com a falta de tempo e estresse. A tentativa de conciliação estudo-trabalho é apontada como estressante e difícil, principalmente no início do programa; a falta de tempo dificulta os relacionamentos do adolescente com familiares e amigos; para realizarem suas atividades escolares eles muitas vezes fragmentam suas atividades durante os intervalos que possuem durante o dia. Apesar de todas as dificuldades encontradas no seu dia-a-dia, o Jovem Aprendiz as entende como forma de crescimento e percebem a oportunidade de emprego e a aprendizagem como muito mais importantes do que estas adversidades. Conclui-se que o Desenho-Estória é um instrumento capaz de identificar fatores de risco e de proteção por permitir identificar os sentimentos e as representações simbólicas de cada ambiente que o Jovem Aprendiz frequenta no seu cotidiano.

PIC/Unitau - Programa de Iniciação Científica da Universidade de Taubaté.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Resiliência. Jovem Aprendiz. Desenho-Estória com Tema.
AVAL - Avaliação Psicológica

O USO DO DESENHO TEMÁTICO NO ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA INFÂNCIA POR AGRESSORES SEXUAIS INCESTUOSOS.

Antonio Augusto Pinto Junior (Professor Adjunto do Departamento de Psicologia do Instituto de Ciências Humanas e Sociais de Volta Redonda – Universidade Federal Fluminense/RJ).,

O abuso sexual infantil, especialmente aquele que se manifesta no ambiente doméstico e familiar, vem sendo reconhecido tanto como um importante problema social quanto um problema de saúde pública em função dos dados alarmantes de incidência na população mundial e das consequências que acarreta no desenvolvimento psicossocial das vítimas. As pesquisas nessa área começaram a surgir na literatura científica principalmente na década de 1980. Registra-se a partir deste período uma vasta bibliografia sobre o tema, predominando uma preocupação com a compreensão dos modos de subjetivação das vítimas, as sequelas da vitimização e seu tratamento. Contudo, tão necessário quanto apreender a psicodinâmica da vítima de abuso sexual é desvelar a estruturação psicológica daqueles que cometem o abuso, buscando formas adequadas de leitura de seu funcionamento psíquico e de suas representações e significados que atribuem à infância enquanto categoria social. A partir da apreensão de como os abusadores sexuais incestuosos concebem a infância, acredita-se ser possível a elaboração de pautas de prevenção desse fenômeno que fomentem o desenvolvimento de uma cultura de proteção e cuidados para com a população infanto-juvenil. Em função do exposto, esse trabalho descreve os resultados de um estudo sobre representação social da infância com agressores sexuais incestuosos de crianças e adolescentes condenados e cumprindo pena em uma penitenciária do estado de São Paulo. A amostra foi composta de 26 homens, com idades entre 27 e 56 anos, que foram submetidos a aplicações individuais do Procedimento de Desenhos Temáticos, solicitando a eles um desenho de uma criança, seguido de uma história e título para a produção. A análise de dados foi realizada de acordo com o referencial proposto por Azevedo, Guerra e Pinto Junior (2003) e Tardivo (2007), dividida em duas partes 1) aspectos relacionados ao desenho, contemplando as seguintes categorias: Gestalt, impressão geral, sinais específicos e sexo da figura desenhada; 2) aspectos relacionados à história, a partir da categoria temas das histórias. Os resultados apontam que em relação à Gestalt dos desenhos destacou-se a presença de indicadores psicopatológicos em figuras bizarras. A impressão geral se distribuiu predominantemente em figuras tristes e agressivas. Os temas nas histórias fazem alusão ao sofrimento, perdas, carências e criança adultificada. Predominou a produção de desenhos de figuras femininas, coincidindo com o sexo das vítimas do abuso sexual cometido pelo participante. Em relação ao tema da produção gráfico-verbal, verificou-se a presença de uma representação adultificada (erotizada) da criança, mostrando a dificuldade destes sujeitos em reconhecer a infância como fase específica do desenvolvimento humano. Como conclusão, esse estudo confirma os achados da literatura que indicam imaturidade psíquica dos agressores sexuais, e sinaliza a necessidade de delineamento de medidas preventivas e interventivas para famílias e populações de risco, especialmente para os protagonistas do abuso sexual infantil.

Sem apoio financeiro

Pesquisador - P

Agressor Sexual. Violência Doméstica. Desenho-Estória com Tema.

AVAL - Avaliação Psicológica

O USO DO PROCEDIMENTO DESENHO DE FAMÍLIA COM ESTÓRIA NA CLÍNICA PSICANALÍTICA.

Helena Rinaldi Rosa (Laboratório Interdepartamental de Técnicas de Exame Psicológico – LITEP do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo – IPUSP /SP); Maria Luísa Louro de Castro Valente (Departamento de Psicologia Clínica Universidade Estadual Paulista – UNESP/Assis/SP); Mirela Fios (Departamento de Psicologia Clínica Universidade Estadual Paulista – UNESP/Assis/SP). ,

Atualmente, compreende-se que as crianças e adolescentes encaminhados para a psicoterapia individual (por seus pais, escola, conselho tutelar, entre outros) apresentam na clínica diversas expressões de seus vínculos familiares. Em uma perspectiva psicanalítica é possível pensar que Freud já tinha aberto um fecundo caminho sobre o papel da herança geracional na constituição do sujeito, sendo possível, assim, entender que o paciente identificado não será aquele que será necessariamente o atendido. O trabalho clínico utiliza diversos tipos de ferramentas para auxiliar o terapeuta no processo psicoterápico e o Procedimento de Desenhos de Família com Estórias DF-E apresenta-se como uma possibilidade interessante de expressão dos conflitos. O objetivo do presente trabalho centra-se em discutir as contribuições do Procedimento de Desenhos de Família com Estórias no uso terapêutico, auxiliando a compreensão da expressão dos vínculos geracionais no atendimento clínico de um adolescente. O DF-E é um instrumento introduzido por Walter Trinca que possibilita a compreensão dos processos e conteúdos psíquicos conscientes e inconscientes que dizem respeito à dinâmica familiar, ampliando o conhecimento das relações intrapsíquicas e intrafamiliares. Constitui-se por essa razão num poderoso aliado no processo terapêutico. Suspeitamos, em alguns momentos, de algumas manifestações psicóticas e o uso do DF-E nos permitiu um diferencial no processo de avaliação. Foi proposto ao paciente a realização dos quatro desenhos com as seguintes temáticas: “uma família”, “uma família ideal”, “uma família em que alguém não está bem”, e “a sua família”, juntamente com uma história para cada um dos desenhos e inquérito sobre eles. O caso avaliado é o de um menino de 13 anos, muito imaturo e tímido, que os pais trouxeram à psicoterapia devido a uma série de queixas escolares. Evidenciou-se nos atendimentos que ele tem uma dificuldade expressiva nas suas relações sociais e de expressão - principalmente a verbal. O relacionamento com a família também é consideravelmente desvitalizado, e esta é uma dificuldade de todos os membros do seu grupo familiar. A partir do interesse por desenhos, surgem histórias correspondentes a eles, pouco criativas, visto que ele as produziu a partir do que já existe em vídeo games. Foi possível perceber que o adolescente passou a se interessar mais em desenhar figuras humanas – algo que ele diz, durante o procedimento, que não sabe fazer – e consequentemente pareceu mais interessado nas características humanas de suas produções e de si próprio. O procedimento também possibilitou que o menino considerasse, pela primeira vez na psicoterapia, o que ele chama de “uma história que aconteceu de verdade”. E também conseguiu explicitar com clareza o seu sentimento de solidão e a fragilidade do vínculo familiar. Assim, o procedimento DF-E demonstrou ser uma ferramenta importante na expressão dos conflitos familiares e permitiu o surgimento de novos modos de expressão de sentimentos e um maior interesse pelos conteúdos humanos. A partir desse momento houve mudanças significativas em seu posicionamento perante a sua família - que parece ter destinado para ele um lugar de servidão e dependência que ele começa a questionar.

Pesquisador - P

Avaliação Psicológica. Desenho da Família com Estórias. Psicanálise.

AVAL - Avaliação Psicológica



SESSÃO COORDENADA:

Parto Humanizado: debate sobre a realidade obstétrica brasileira

Entre as décadas de setenta e oitenta do século passado houve uma mobilização internacional no sentido de avaliar a assistência ao parto em todo o mundo. Considerando que há bem pouco tempo, o parto era um processo fisiológico normal, o que estava em pauta era, entre outros aspectos, a excessiva medicalização do processo de parto sem evidencias cientificas e os elevados índices de cesárea em vários lugares do mundo (WHO, 2010). Em 1985, sob a coordenação da Organização Mundial de Saúde (WHO, 1985), realizou-se a "Conferência sobre Tecnologia Apropriada para o Parto" e essa reunião foi considerada um marco, tanto para a saúde publica, quanto para a defesa dos direitos da mulher e do bebê. A partir de então, estudos vêm sendo realizados, tal como este, no sentido de desenvolver uma assistência obstétrica que envolva as melhores práticas, priorizando o bem estar da mãe e do bebê, de maneira integral (Patah & Malik, 2011). A Carta de Fortaleza, documento desenvolvido neste mesmo encontro, preconizava: a liberdade da mulher para escolher a melhor posição no trabalho de parto e no momento do nascimento; a opção de ter acompanhante durante o parto e todo o trabalho de parto; o fim de alguns procedimentos médicos que, além de não apresentar benefícios, podiam gerar prejuízos quando aplicados de rotina. Esta reunião, portanto, propunha mudanças no cenário obstétrico daquele momento (ANS, 2008; Diniz, 2005).

Na realidade brasileira é reproduzido este padrão mundial. As mulheres com gestaçao de baixo risco são desnecessariamente expostas a situações adversas e iatrogênicas que o excesso de tecnologia impõe, independente da sua situação socioeconômica (Andreucci & Cecatti, 2011). Uma série de intervenções são realizadas como rotina que vão da cesarea desnecessárea à intervenções excessivas como episiotomia, gotejamento de ocitocina, amniotomia, entre outras, dependendo da classe socioeconomica a que pertencem. Aquelas que têm poder aquisitivo mais elevado têm mais de 70% de chance de ser submetida a uma cesárea desnecessária. Aquelas que usam o serviço público tem 50% de chance de intervenções de rotina prejudiciais como episiotomia ou de ser vítima de violência obstétrica (ANS, 2008; Leal, Pereira, Domingues, Filha, Dias, Nakamura-Pereira, Bastos & Gama, 2014).

Inicialmente, a cesárea era realizada em caso de óbito materno, com o objetivo de salvar a vida do bebê (Chiavegatto Filho, 2013). Posteriormente, foi ampliado seu uso, porém, ainda no sentido de salvar vidas (WHO, 2010), frequentemente, em gestações de alto risco. Para a Organização Mundial de Saúde (WHO, 1985), não existem justificativas para índices superiores a 15% de cesarianas em qualquer região do mundo. Este procedimento, contudo, vem sendo realizado em larga escala por vários motivos como: redução da sensação de dor, interesse em realizar laqueaduras, interesses médicos, receio de processos, conforto para mulher, entre outros. Observa-se, contudo, que o aumento desta via de parto não é homogênea em todas as regiões. Em populações subdesenvolvidas e de baixa renda vem sendo usada com escassez, deixando de salvar vidas pela precária disponibilidade de hospitais e profissionais de saúde aptos a realizar a cesárea (WHO, 2009). Por outro lado, em populações economicamente privilegiadas o uso é excessivo, desnecessário e, muitas vezes, está associado a consequências negativas à mãe e ao bebê (Betrán AP, Merialdi M, Lauer JA, Bing-Shun W, Thomas J, Van Look P & Wagner, 2007).

A taxa de cesárea no Brasil é a mais alta do mundo, próxima ao da China (46,2%), Turquia (42,7%), México (42%), Itália (38,4%), e muito maior do que a da Inglaterra (23,7%), França (20%) e Finlândia (15,7%) (Patah & Malik, 2011, Leal, Pereira, Domingues, Filha, Dias, Nakamura-Pereira, Bastos & Gama, 2014). No Brasil, segundo pesquisa realizada pela FIOCRUZ (2014), verifica-se que estas taxas chegam a 52% e, na rede suplementar, 88% dos nascimentos foram cirúrgicos, sendo a grande maioria agendada para 36 a 38 semanas de gestação. Chiavegatto Filho (2013), analisado as taxas de cesárea na cidade de São Paulo identificou um aumento significativo desta cirurgia em véspera de datas importantes, principalmente "Natal (25 de dezembro), Dia de Finados (2 de novembro), Véspera de Ano Novo (31 de dezembro), Véspera de Natal (24 de dezembro), Ano Novo (1 de janeiro)", respectivamente, alem da redução progressiva destes partos aos domingos. Considerando os partos vaginais, os autores verificaram homogeneidade entre os dias do ano. Estes dados sugerem conveniência médica na escolha de datas, evitando a interrupção do feriado para assistir um parto e ferindo a bioética (ANS, 2008; Barcellos, Souza & Machado, 2009; Chiavegatto Filho, 2013; Ferrari, 2009; Uzcátegui & Cabrera, 2010). Outra questão que se coloca aqui é que, com o agendamento antecipado há grande chance do bebê não estar suficientemente maduro para nascer. (ACOG, 2014; Aguilar, 2013)

O parto, por sua própria natureza, acarreta riscos potenciais para a mulher e seu bebê, independentemente da via de parto. Estudos recentes indicam que, para determinadas condições clínicas (como placenta prévia, ruptura uterina, prolapso de cordão, entre outras), o parto cesariano é a escolha mais segura. Para a maioria das gestações, que são consideradas de baixo risco, esta via de parto parece apresentar maior risco de morbidade e mortalidade materna do que o parto vaginal. Trata-se de uma ciruurgia de grande porte e, quando realizada sem indicações corretas, como ocorre com as agendadas, pode gerar riscos desnecessários à mae, como: infecções, hemorragia e prejuízos a orgãos internos da gestante. Quanto ao bebê, este agendamento gera um maior numero de bebês com problemas respiratórios e prematuros, visto que o calculo da idade gestacional nao é exato. Vale considerar que não existe urgência ou emergência quando o procedimento é agendado (ACOG, 2014; Clark, Belfort, Dildy, Herbst, Meyers & Hankins, 2008).

Os efeitos negativos da cesariana para a mãe e o recém-nascido são conhecidos. Um estudo multicêntrico de hospitais em oito países da América Latina (Villar, Carroli, Zavaleta, Donner, Wojdyla, Faundes e cols, 2007)) que avaliaram os riscos e benefícios da cesariana em relação ao parto vaginal com apresentação cefálica concluiu que a cesariana aumenta o risco de morbidade grave e mortalidade materna e neonatal (Aguilar, 2013; Leal, Pereira, Domingues, Filha, Dias, Nakamura-Pereira, Bastos & Gama, 2014).

O parto normal, por se tratar de um processo fisiológico, por outro lado, traz uma série de benefícios tanto para a mãe quanto para o bebê. Durante o trabalho de parto, a mãe produz hormônios que, conforme indicam alguns estudos, são capazes de proteger o cérebro do recém-nascido (Goer, Romano & Sakala, 2012). Além disso, ao passar pelo canal vaginal e comprimir o tórax do bebê, grande parte do liquido amniótico dos pulmões é expelido, facilitando a respiração; o aleitamento precoce é facilitado e a recuperação costuma ser rápida e, geralmente, sem dor (Althabe & Belizán, 2006; O'Neill, Agerbo, Kenny, Henriksen, Kearney, Greene, Mortensen & Khashan, A.S. 2014).

Apesar de serem conhecidos os benefícios da cesárea com indicações clínicas precisas, também são evidentes seus prejuízos quando realizadas desnecessariamente ou com agendamento. O que não se sabe é se há prejuízos emocionais para a mãe quando esta consente com o agendamento. Comparada àquelas que se experienciaram um parto fisiológico, há prejuízos na relação com o bebê? E na sua autoestima? Há maior ou menor incidência de depressão pós-parto e dificuldade de amamentação quando comparadas àquelas que vivenciaram um parto normal com violência obstétrica?



A descoberta do novo: as vivências do pós-parto em mães primíparas

Miria Benincasa Gomes; Sandra Alves de Souza Brilhante; Mayara Araújo de Oliveira*; Natália Bom Pessoni*; Dalva Loreatto dos Santos (Faculdade de Psicologia da Saúde; Universidade Metodista de São Paulo; São Bernardo do Campo; São Paulo)*

O pós-parto caracteriza-se por um período de adaptação física e emocional da mulher, entrando em contato com as expectativas construídas durante a gestação e a realidade do período após o parto. As memórias do parto continuam ativas em nível psicológico e cognitivo influenciando as percepções da mulher sobre a experiência por muito tempo. Vivências positivas do parto estão associadas, em sua maioria, com um contato imediato com o filho após o nascimento e o apoio emocional do (a) companheiro (a). Nota-se que os acontecimentos no trabalho de parto e no nascimento do filho possuem relação com o vínculo mãe-bebê que produz efeitos na autoestima da mulher podendo fortalecer, ou não, a disponibilidade emocional para com o seu bebê. No período do puerpério, a mulher pode enfrentar privações reais, isto é, aumento da tensão emocional, preocupações com o filho recém-nascido, e mudanças referentes ao seu corpo as quais podem ocasionar ressentimento e raiva dificultando a relação com o bebê tornando essa fase pouco gratificante. Outro fator que pode dificultar a relação entre mãe-bebê são as expectativas da mulher em relação a sua maternidade, as quais, se não alcançadas de maneira satisfatória, acabam por prejudicar esta relação. A mulher necessita de uma rede de apoio, tanto social quanto familiar, para enfrentar as alterações que ocorrem em sua mente e no seu corpo, e ajudá-la a construir uma relação saudável com seu filho. O objetivo deste estudo foi identificar, através da literatura disponível, as emoções da mãe primípara durante o processo de pós-parto. Para esse fim, realizou-se uma revisão bibliográfica nas bases de dados Scielo, BVS-Psi, LILACS e PsycINFO com os descritores parto, pós parto e emoções. Foram encontradas 158 referências entre artigos, dissertações, teses e monografia. Ao aplicar o filtro data de publicação (cinco anos), o resultado foi de 71 artigos, dos quais, trinta e oito, direta ou indiretamente, abordaram o tema proposto para este estudo. Observou-se, através dos estudos, que a maioria das pesquisas se reporta às depressões pós-parto. As vivências relatadas pelas mulheres são, em sua maioria, definidas pelas seguintes temáticas: alterações com relação ao trabalho, cuidados com o recém-nascido, no cotidiano em casa, relação com o corpo físico, satisfação de ser mãe, relação à psique, adaptação ao papel de mãe e, relação com o(a) companheiro(a). O processo de tornar-se mãe, aspecto destacado entre as mulheres, revela ser uma construção que envolve reorganizar papéis sociais e o autoconceito das próprias. Estar em contato com novas situações fazem com que a mães desvalorizem o ser mulher pois o autocuidado é muitas vezes posto de lado em detrimento a dedicação prioritária ao recém-nascido. É necessário, dessa forma, a assistência à mulher no pós-parto para que esta possa buscar alternativas que possibilitem enfrentar situações cotidianas valorizando os seus desejos e interesses, se colocando ativa no processo de tornar-se mãe apropriando-se desse papel junto à colaboração ativa da família desconstruindo, assim, o mito da "mãe perfeita".

Palavras-chave: maternidade; pós-parto; emoções.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: Palavras-chave: maternidade; pós-parto; emoções.
SAÚDE - Psicologia da Saúde

Humanização do parto e do nascimento: HumanizaSUS e práticas atuais



Eda Marconi Custódio (Universidade de São Paulo)

Em continuidade à Proposta de Humanização à Assistência à Saúde lançada através da Política Nacional de Humanização (PNH) em 2003, no ano de 2014 foi lançado o Caderno HumanizaSUS 4, relacionado à Humanização do Parto e do Nascimento. O objetivo deste estudo foi identificar, através da literatura disponível, as pesquisas que abordam esse tema e categorizá-las, segundo o que é proposto no Caderno HumanizaSUS 4. Para esse fim, realizou-se uma revisão bibliográfica nas bases de dados Scielo, BVS-Psi, LILACS e PsycINFO com os descritores "parto" and "humanização" or "nascimento". Foram encontradas 917 referências entre artigos, dissertações, teses e monografia. Ao aplicar o filtro data de publicação (cinco anos), o resultado foi de 318 artigos, que foram categorizados neste estudo. De maneira geral, as categorias recorrentes foram: a) A mulher e o bebê devem ser os protagonistas. Nesta categoria se preconiza que toda a estrutura de assistência deve estar voltada a tornar aquela experiência positiva para todos os envolvidos, a mulher, o bebê e a família. A equipe deve ocupar-se da saúde emocional e física, estabelecendo uma boa comunicação com a mulher e com a família, esclarecendo angústias e questionamentos, com linguagem acessível e com tranquilidade na voz. Os profissionais devem estar preparados para respeitar as diferenças culturais e de crenças que envolvem o período da gravidez, do nascimento e da maternidade. Sua atenção deve ser sempre individualizada, acatando essas diferenças e, sempre que possível, ir ao encontro dessas expectativas. Os motivos da adoção de qualquer procedimento devem ser esclarecidos para a mulher para que ela entenda a necessidade e a contribuição desta medida para seu bem estar e de seu bebê; b) Acolhimento e cuidado. Nesta segunda categoria os estudos ratificam a importancia de prevalecer os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), ou seja, é necessário que a rede de serviços funcione com equidade, universalidade e integridade; c) Empoderamento da mulher para o trabalho de parto e parto. A terceira categoria propõe que a equipe deve buscar a todo o momento encorajar a parturiente para aquele momento, mostrar que ela é capaz de vivê-lo e legitimar suas escolhas. Atitudes e palavras agressivas, mesmo que apresentadas de forma sutil devem ser eliminadas da atenção ao parto, assim como julgamentos e censura à mulher devem ser evitados; d) Inclusão da mulher na tomada de decisões. Neste grupo de estudos, propõe-se que a equipe encoraje a participação ativa da mulher no planejamento do seu parto e cuidado da sua saúde e de seu bebê; e) Concepção da gravidez e do nascimento como processos saudáveis e fisiológicos. A última categoria concentra-se na afirmação de que a gravidez é um processo natural do universo feminino e facilitar que ocorra com respeito à fisiologia da mulher, tem demonstrado melhores resultados. As intervenções adotadas devem ser as necessárias, com embasamento científico e com evidente beneficio para a mulher e para o bebê. Verificou-se que, apesar da distancia entre ideal e real, muito tem sido feito no sentido de buscar cumprir as premissas da humanização.

Pesquisador - P

Palavras Chave: Humanização, Sistema Único de Saúde, parto, nascimento.

SAÚDE - Psicologia da Saúde



A experiência de tornar-se mãe durante a gestação.

Mayara Araújo de Oliveira; Natália Bom Pessoni*; Sandra Alves de Souza Brilhante*; Dalva Loreatto dos Santos; Miria Benincasa (Faculdade de Psicologia da Saúde; Universidade Metodista de São Paulo; São Bernardo do Campo; São Paulo)*

O momento da gravidez pode ser considerado uma das mais importantes etapas do desenvolvimento da mulher. A experiência de gestar, parir e cuidar de um filho pode dar à mulher uma nova dimensão de vida, contribuindo para o seu crescimento emocional e pessoal. Em contra partida, estas vivencias podem causar ruptura de vínculos e papéis, causando uma desorganização interna, podendo resultar em quadros de depressão puerperal. Este estudo, de revisão bibliográfica, tem como objetivo verificar a experiência de tornar-se mãe durante o período gestacional, ou seja, como ocorre a construção da identidade materna segundo a literatura disponível. Por meio de uma revisão bibliográfica no banco de dados Scielo, BVS-Psi, LILACS e PsycINFO. Os descritores foram maternidade e gestação Os filtros foram tipo (dissertações, teses e artigos) e período de publicação (últimos cinco anos). Essa pesquisa resultou em 192 artigos, dissertações e testes, dos quais, doze, direta ou indiretamente, abordaram o tema proposto para este estudo. Verificou-se que durante a gestação, a identidade materna é construída por meio de uma imagem idealizada de si como mãe e, também, do bebê como filho. É saudável, assim, que a mulher vivencie, desde o inicio, os vários estágios na construção do papel materno, incluindo, entre estas, as rígidas regras e diretrizes externas estabelecidas, até, finalmente, adquirir a interpretação própria do papel de ser mãe. Pode-se dizer que as gestantes passam por importantes transformações corporais, pessoais e interpessoais durante o período gestacional, vivenciando intensos sentimentos em relação ao tornar-se mãe. A gestação, dessa maneira, possibilita o amadurecimento da ideia de ser mãe, sendo um processo de constituição da maternidade, que esta em intenso desenvolvimento, assim como o próprio exercício ativo do papel materno. Os sentimentos que as gestantes apresentam frente às transformações físicas e emocionais refletem a percepção de que já não são as mesmas, que, agora, seu corpo e sua função no mundo mudaram. Vale-se ressaltar que a tornar-se mãe é um processo continuo, uma construção da maternidade, influenciada por determinantes biológicos, psíquicos e culturais. Durante a gestação, a mulher revive emocionalmente sua história de vida e busca um estilo de ajustamento às transformações da gravidez, processo o qual o psicólogo, pela sua escuta diferenciada e capacidade de acolhimento, pode colaborar. Destaca-se assim, a importância da intervenção psicoprofilática como instrumento de promoção de saúde junto as gestantes, cabendo ao psicólogo atuar como facilitador para o processo de acolhimento, construção de vínculos positivos, aprendizagem e promoção de saúde da gestante e do bebê, contribuindo para uma melhor assistência às mulheres na vivência da maternidade.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras-chave: maternidade; gestação; mãe.
SAÚDE - Psicologia da Saúde



O lugar do pai na gestação e no parto

Autores: Yago Luksevicius de Moraes, Paula Alessandra Badessa*, Karina Sena Müller Argenta*, Manuel Morgado Rezende. Universidade Metodista de São Paulo. Cidade: São Bernardo do Campo – SP.,*

O presente trabalho consistiu de uma revisão da literatura existente sobre o papel do pai na gestação e no parto. Esta pesquisa está sendo usada como fundamentação teórica para o Trabalho de Conclusão de Curso na graduação dos autores. O levantamento foi realizado utilizando-se os descritores "pai", "paternidade" e "relação pai-bebê\" nas bibliotecas eletrônicas Scielo, Pepsic e BVS-Psi. Como resultado verificou-se que a Psicologia brasileira possui uma carência de estudos sobre este tema. Pode-se considerar que o pai só começa a ser tratado como objeto de estudo a cerca de uma década, sendo antes disso visto como um auxiliar da mãe. As pesquisas indicam que o pai do início do século XXI costuma ter um intenso envolvimento ao saber da gravidez, sendo frequente que busque informações sobre o desenrolar deste processo, pesquise sobre os tipos de parto existentes, assim como os benefícios e contraindicações de cada um. Além disso, pode vir a manifestar reações psicossomáticas durante a gestação, fenômeno conhecido como Síndrome de Couvade, e tem como prioridades, não necessariamente nesta ordem: passar segurança para a companheira; ser um pai afetivo e participativo no cotidiano de seu filho; ser capaz de prover economicamente sua família para que todos os seus membros tenham as melhores condições de vida possíveis. Desde o início da década de 90 já se fala em âmbito internacional da necessidade de fazer os pais participarem dos exames pré-natais e assistirem ao parto, uma vez que isso diminui a ansiedade e a necessidade de analgesia da parturiente e fortalece tanto o vínculo conjugal quanto o vínculo do pai com a futura criança. Observa-se, entretanto, que os pais frequentemente são "esquecidos" em programas referentes à gestação e parto e são excluídos dos exames pré-natais e salas de parto. Geralmente, são considerados como um incômodo ou como meros acompanhantes, não tendo o direito de entrar em tais locais, sendo ignorados ou tendo delimitados o espaço que podem ocupar e o que podem fazer enquanto estiverem no local. Tal fato é ainda mais agravante a medida que as pesquisas indicam que os pais que tiveram a oportunidade de participar destes momentos consideram a experiência positiva, descrevendo-os como momentos de extrema felicidade, e a recomendam a outros pais. Aqueles que não participam tendem a se sentir frustrados e culpados, independente de ter sido em decorrência de proibição ou se algum fator externo, como o trabalho, o impossibilitou. A literatura aponta que é necessário considerar a individualidade de cada pai no momento do parto. Há aqueles que se preparam para estar ao lado da companheira e outros preferem não participar. Os motivos que levam a essa decisão são diversos e variam de crenças culturais por eles compartilhadas à pais que alegam que "não suportariam ver a mulher sofrendo durante o parto". Verificou-se que novos estudos precisam ser realizados para compreender os benefícios da presença do pai no momento de parto para a parturiente, para o bebe e para a construção de sua própria paternidade.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras-chaves: pai; gestação; parto
SAÚDE - Psicologia da Saúde



As significações do parto para a mãe: suas expectativas e vivências.

NATÁLIA BOM PESSONI; MAYARA ARAÚJO DE OLIVEIRA*; SANDRA ALVES DE SOUZA BRILHANTE*; DALVA LOREATTO DOS SANTOS; MIRIA BENINCASA; Faculdade de Psicologia da Saúde; Universidade Metodista de São Paulo; São Bernardo do Campo; São Paulo.,*

A vivência do parto é única para cada mulher. As expectativas e ansiedades, as quais perduram durante toda a gravidez, se tornam reais, confirmando, ou não, as esperanças e medos sobre esse momento. O nascimento do filho é um dos principais acontecimentos na vida da mulher, tornando-a verdadeiramente mãe. Vivenciar o parto é uma experiência marcante na vida da mãe, que a acompanhará durante toda a sua vida através de lembranças e sentimentos. O parto marca o nascimento da criança e o início de uma série de mudanças significativas e intensas para a mulher que vão desde as transformações no corpo feminino até as mudanças de rotina e do ritmo familiar. Por sua natureza, o parto acarreta riscos potenciais para a mulher e seu bebê, independentemente da via em que este ocorre. O objetivo deste estudo foi identificar, através da literatura disponível, as emoções da mãe durante o processo de parto. Para esse fim, realizou-se uma revisão bibliográfica nas bases de dados Scielo, BVS-Psi, LILACS e PsycINFO com os descritores parto, trabalho de parto e emoções. Foram encontradas 168 referências entre artigos, dissertações, teses e monografia. Ao aplicar o filtro data de publicação (cinco anos), o resultado foi de 10 artigos, que foram utilizados na discussão do tema. Observou-se, através dos estudos, que a mulher que vivencia um parto violento, caracterizado por um tratamento desumano, abuso da medicalização ou negação desta quando necessário, gerando uma perda da autonomia e capacidade de decidir sobre seu corpo, carrega consigo danos a sua integridade física e emocional, podendo levar a conflitos de sentimentos, caso não ocorra uma elaboração do parto, sendo uma via facilitadora do surgimento de uma possível depressão puerperal. Muitas vezes, as significações das mulheres em relação às experiências de gravidez e nascimento são ignoradas, seus sentimentos e satisfação com o cuidado são considerados menos importantes do que suas seguranças e de seus bebês. O parto humanizado, em relação ao parto cesariano possui vantagens, pois o corpo da mulher é preparado fisiologicamente para esse evento, ocorrendo uma recuperação mais rápida, com menos riscos de formações de hematomas e de contrair infecções, reduzindo, dessa forma, os riscos para a mãe e bebê. Mulheres que passam pelo parto humanizado, resgatam a naturalidade do momento que, por ser uma experiência intima, contribuem para um momento entre mãe, família e profissionais envolvidos. O parto humanizado busca reduzir medos e tensões, pois segue o ritmo fisiológico da mulher, proporcionando acolhimento, conforto e liberdade para as escolhas da parturiente, ocorrendo uma intervenção mínima dos profissionais. Cabe destacar a importância de dar voz e autonomia à mulher, protagonista de um momento importante em que se vivencia o primeiro contato com o bebê. É imprescindível refletir sobre a percepção de cada mulher quanto à experiência do parto, para assim, criar estratégias de cuidados que possam atender suas necessidades individuais buscando um processo de assistência mais humanizada e menos intervencionista.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras-chave: parto; trabalho de parto; emoções.
SAÚDE - Psicologia da Saúde



SESSÃO COORDENADA:

Pesquisas em Psicologia da Saúde no contexto de enfermidades crônicas: subsídios para a prática profissional

A Psicologia da Saúde é um campo de pesquisa, ensino e atuação profissional em evidente expansão. Indicadores apontam o aumento do número de psicólogos em serviços de saúde, da atenção primária à terciária, nos estados brasileiros. No que tange à formação ─ tanto em nível de graduação quanto de pós-graduação ─, crescem as ofertas de disciplinas, bem como de cursos de especialização, mestrado e doutorado que permitem o desenvolvimento de habilidades e competências em psicologia da saúde. Observa-se ainda o aumento da produção de conhecimento nesse campo, com a realização de pesquisas com diferentes delineamentos metodológicos. O aumento da prevalência de enfermidades crônicas no Brasil tem se constituído em um grande desafio, tanto para pessoas acometidas por esses agravos, como para as equipes de saúde que as acompanham. Enfermidades crônicas se caracterizam pela convivência com uma condição ao longo da vida, exigindo adesão a tratamentos, muitos deles complexos, e práticas de autocuidado, visando a melhoria da qualidade de vida. Na presente sessão coordenada, cinco relatos de pesquisas serão apresentados, um deles desenvolvido com aluno de graduação, um com aluno de mestrado e três em nível de doutorado, oriundos de três instituições distintas: Universidade de Brasília, Universidade Federal do Pará e Universidade de Londrina. Docentes e pesquisadores da área de psicologia da saúde são coautores, considerando o seu papel na orientação dos estudos focalizados. Três deles tiveram como participantes pessoas vivendo com HIV/aids, um pesquisou mulheres com lúpus eritrematoso sistêmico e o outro estudou mulheres com endometriose. Um ponto em comum é que os cinco estudos dão subsídios para a prática profissional em psicologia da saúde, aspecto que pode permitir a qualificação da atenção a pessoas acometidas pelas condições crônicas pesquisadas. Em suma, acredita-se na relevância desse tema para a prática e a pesquisa de psicólogos que atuam em saúde, pois estudos sobre enfermidades crônicas e variáveis associadas podem favorecer o desenvolvimento de intervenções psicológicas mais efetivas.

Sorodiscordância e prevenção do HIV: percepções de pessoas soropositivas em relacionamentos estáveis e não estáveis

Amanda Pinheiro Said (Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, DF), Eliane Maria Fleury Seidl (Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, DF).,*

O uso regular e consistente dos preservativos masculino e feminino foi a primeira medida preventiva da infecção pelo HIV, com bons níveis de eficácia. Recentemente, evidências científicas consolidaram outras ações que passaram a ser implementadas: o início da terapia antirretroviral (TARV) por pessoa HIV positiva, independentemente do número de células T CD4, denominada "tratamento como prevenção"; disponibilização de medicamentos antirretrovirais para parceiro(a)s sexuais soronegativo(a)s que passaram por situação de risco, como relação sexual sem proteção com pessoa soropositiva, denominada profilaxia pós-exposição sexual (PEP sexual). Por ser a via sexual a principal categoria de transmissão do HIV no país, é relevante a compreensão de aspectos relacionados à prevenção do HIV em relacionamentos sexuais sorodiscordantes. O estudo objetivou descrever percepções de pessoas com HIV/aids sobre prevenção da transmissão sexual do HIV no contexto da sorodiscordância. Trata-se de estudo descritivo e exploratório, realizado em serviço de atendimento na área do HIV/aids de um hospital universitário. Foram conduzidos dois grupos focais com treze participantes (quatro mulheres) em relacionamentos sorodiscordantes: um com pessoas HIV+ em parcerias estáveis e outro em parcerias não estáveis. A idade variou de 24 a 52 anos (M=40 anos). O nível de escolaridade foi diversificado. No que tange à orientação sexual, seis referiram orientação heterossexual; os demais mencionaram orientação homossexual. Um roteiro norteou a condução dos grupos focais. O material gravado foi transcrito na íntegra e procedeu-se à leitura flutuante do corpus, análise e categorização dos relatos a partir de seu conteúdo. Foram identificados três eixos temáticos: (1) conhecimento das novas políticas de prevenção; (2) implicações das novas políticas sobre as práticas preventivas; (3) facilidades e dificuldades na realização de práticas sexuais seguras em relacionamentos estáveis e não estáveis. Quanto aos resultados, pouco mais de um terço dos participantes tinham conhecimento da PEP sexual e do \"tratamento como prevenção\". Foi unânime a opinião de que nas relações não estáveis a negociação e utilização de práticas preventivas ocorrem com muito mais facilidade do que nas relações estáveis. Vantagens das novas medidas preventivas foram relatadas mas alguns participantes destacaram eventuais aspectos negativos dessas políticas, tanto da PEP sexual como do \"tratamento como prevenção\", especialmente no que diz respeito à possibilidade de banalização de outras práticas preventivas – o não uso do preservativo – favorecendo a infecção e a reinfecção pelo HIV e outras doenças sexualmente transmissíveis (DSTs). Observou-se que o conhecimento do diagnóstico pelo(a) parceiro(a) soronegativo(a) foi considerado fator facilitador no que se refere às práticas sexuais seguras, embora não tenha havido consenso entre os participantes quanto à necessidade de revelação do diagnóstico nos relacionamentos amorosos-sexuais. Discute-se a relevância da atuação de equipes de saúde com casais sorodiscordantes visando a prevenção da transmissão sexual do HIV. Os resultados deste estudo, ainda que exploratório e descritivo, apontam para aspectos positivos acerca das novas estratégias de prevenção da infecção pelo HIV adotadas pelo Ministério da Saúde, mas que ainda colocam desafios para sua implementação, pois há muito desconhecimento acerca dessas novas medidas preventivas.

Pesquisador - P

Palavras chave: HIV/aids; prevenção da infecção pelo HIV; casais sorodiscordantes.

SAÚDE - Psicologia da Saúde

Lúpus eritematoso sistêmico: estudo comparativo entre modelos de intervenção para adesão ao tratamento

*Patrícia Regina Bastos Neder**(Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento da Universidade Federal do Pará, Belém-PA), Eleonora Arnaud Ferreira Pereira (Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento da Universidade Federal do Pará, Belém-PA), José Ronaldo Matos Carneiro (Universidade do Estado do Pará e Universidade Federal do Pará, Belém-PA),*

Lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença inflamatória crônica do tecido conjuntivo, autoimune e multissistêmica, caracterizada pela produção de auto-anticorpos dirigidos principalmente contra antígenos nucleares resultando em lesões teciduais. Costuma evoluir com períodos de exacerbação intercalados com períodos de remissão e grande polimorfismo de manifestações clínicas. Ocorre preferencialmente no sexo feminino, no período compreendido entre a menarca e a menopausa. O tratamento é diversificado: as recomendações incluem uso de medicações, dieta hipossódica, uso de protetor solar e prática de atividades físicas, indicadas de acordo com as manifestações clínicas e gravidade. As regras para o tratamento são complexas, dificultando a adesão. O estudo teve como objetivo estudar os efeitos de três condições de intervenção sobre comportamentos de adesão ao tratamento em mulheres com LES. Trata-se de estudo longitudinal com intervenções em intervalos de 30, 60, 90 e 120 dias. Participaram quinze pacientes com diagnóstico de LES, segundo os critérios do Colégio Americano de Reumatologia, em seguimento no ambulatório de referência em doenças reumáticas de um hospital da rede pública de saúde, na cidade de Belém-PA. Foram utilizados como critérios de inclusão: ter diagnóstico de LES há pelo menos um ano; ter idade entre 18 e 45 anos; ter completado o Ensino Fundamental ou estar cursando o último ano; residir na área metropolitana de Belém ou municípios próximos à capital; apresentar nível moderado de atividade da doença, de acordo com o Lúpus Eritematoso Sistêmico Disease Activity Index (SLEDAI). Os instrumentos foram: formulários de observação das consultas médicas; protocolos de análise de prontuários; roteiros de entrevistas; checklist com instruções obtidas em consultas a fim de verificar adesão ao tratamento; formulários de registro de automonitorização; escala analógica visual de dor; inventário Beck para depressão (BDI); questionário de avaliação de qualidade de vida SF-36 e o índice de atividade da doença SLEDAI. As participantes foram distribuídas em três condições de intervenção. Na Condição A (n=5), as participantes foram expostas à rotina do ambulatório e a quatro entrevistas. Na Condição B (n=5), as participantes foram submetidas a oito entrevistas com uso de checklist, além da rotina do ambulatório. Na Condição C (n=5), as participantes foram expostas à rotina ambulatorial e a oito entrevistas com uso de checklist e de formulários de registro de automonitorização. Os dados de cada participante das diferentes condições de intervenção encontrados no início e ao término do estudo (realizado em 120 dias) foram comparados e analisados com técnicas quantitativas e qualitativas. Observou-se que todas as participantes, independentemente da condição de intervenção, apresentaram bom índice de adesão ao tratamento ao final do estudo e redução nos indicadores de atividade do LES. Entretanto, as participantes da Condição C mantiveram os ganhos obtidos mesmo após a retirada do procedimento de intervenção, sugerindo melhor índice de adesão, pois o uso associado de checklist e dos registros de automonitorização facilitaram a identificação da regra e a instalação do comportamento de auto-observação, importante para o tratamento das doenças crônicas.

Doutorado - D

lúpus eritematoso sistêmico; adesão a tratamento; automonitorização

SAÚDE - Psicologia da Saúde



Efeitos de intervenção cognitivo-comportamental sobre a percepção de doença de pessoas que vivem com HIV/aids. *Graziela Sousa Nogueira** (Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília,DF), Eliane Maria Fleury Seidl (Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, DF).*

Pessoas que vivem com HIV/aids (PVHA) apresentam frequentemente uma percepção de doença pautada em informações errôneas, acarretando demandas de intervenção psicológica. Nessa perspectiva, o objetivo desse estudo foi avaliar os efeitos de uma intervenção cognitivo-comportamental em grupo sobre a percepção de doença de PVHA. Participaram da investigação onze pessoas com diagnóstico de HIV/aids que estavam em acompanhamento ambulatorial no Hospital Universitário de Brasília. A média de idade dos participantes foi de 44 anos, havendo predomínio do sexo masculino (n = 7). Os participantes foram submetidos a três condições distintas. Três pacientes participaram de intervenção cognitivo-comportamental em grupo (grupo experimental 1); cinco deles fizeram apenas a leitura de um manual psicoeducativo sobre HIV/aids sem a presença de profissional (grupo experimental 2) e três participantes não receberam nenhuma das intervenções (grupo controle). Todos os participantes responderam aos instrumentos de avaliação durante quatro momentos: linha de base, após dois meses (período correspondente à finalização da intervenção cognitivo-comportamental), após seis meses e um ano depois. Foram utilizados: questionário sociodemográfico e médico-clínico, Questionário de Percepção de Doenças Versão Breve, Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão, Escala Modos de Enfrentamento de Problemas e Escala de Autoeficácia para Seguir Prescrição Antirretroviral. A intervenção cognitivo-comportamental foi composta de seis encontros de aproximadamente duas horas, na qual foi utilizado o manual psicoeducativo desenvolvido para o estudo, bem como estratégias e técnicas cognitivo-comportamentais. Foi realizada análise quantitativa dos dados. O teste da soma dos postos de Wilcoxon não revelou diferenças estatisticamente significativas entre as médias de percepção de doença, ansiedade, depressão, enfrentamento e autoeficácia do grupo experimental 1, nas comparações da linha de base com as três avaliações de seguimento. Também não foram identificadas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos experimental 1, experimental 2 e grupo controle (teste de Mann-Whitney) no que tange às avaliações realizadas no período de um ano. Assim, não é possível afirmar, com base nos resultados do presente estudo, que a intervenção cognitivo-comportamental foi efetiva para modificar a percepção de doença dos participantes. Contudo, efeitos positivos pós-intervenção foram identificados no grupo experimental 1, como: redução na percepção de ameaça imposta pela enfermidade (escore médio inicial 32; escore médio final 29,3), importante diminuição dos escores de ansiedade (escore médio inicial 11,3; escore médio final 3,7) e depressão (escore médio inicial 11,7; escore médio final 6,7), aumento de estratégias de enfrentamento focalizadas no problema (escore médio inicial 3,73; escore médio final 4,03) e melhora da autoeficácia para tomar os antirretrovirais (escore médio inicial 3,47; escore médio final 3,67). Tais efeitos positivos não foram observados nos grupos submetidos às outras duas condições. Assim, é possível concluir que a intervenção cognitivo-comportamental em grupo acarretou efeitos positivos sobre a percepção de doença e outras variáveis psicológicas em PVHA. Como limitações do estudo cita-se o reduzido número de participantes e a amostra de conveniência. Acredita-se que a presente pesquisa poderá auxiliar no embasamento de propostas de intervenção psicológica em contextos de assistência a pessoas com HIV/aids, bem como estimular o desenvolvimento de novas pesquisas sobre o tema.

Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Doutorado - D
HIV/aids; intervenção cognitivo-comportamental; grupo

Endometriose: análise de aspectos emocionais e apresentação de uma proposta de intervenção em grupo

*Raiana Bonatti de Sousa Botão (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR)**, Maria Rita Zoéga Soares (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR),*

A endometriose é uma ginecopatia crônica e progressiva que atinge mulheres em idade reprodutiva. Caracteriza-se pela presença de endométrio fora do útero, o que pode provocar reações inflamatórias e/ou lesões no aparelho reprodutor. Os sintomas estão relacionados à dispareunia, dificuldade para engravidar, sangue na urina e nas fezes, dor e diarreia. O objetivo do presente estudo foi identificar aspectos emocionais relacionados a mulheres com o diagnóstico de endometriose e desenvolver uma estratégia de intervenção em grupo embasada na psicoterapia analítica comportamental. Foram realizadas busca bibliográfica em bases de dados sobre o tema e entrevistas com médicos especialistas, para identificar questões relacionadas ao tratamento e ao comportamento das pacientes. A literatura levantada indicou escassez de trabalhos publicados que estabeleçam relação entre a doença e intervenções psicológicas. Os dados obtidos com a aplicação do roteiro de entrevista foram categorizados em: a) padrões comportamentais das pacientes; b) queixas frequentes; c) comportamentos que poderiam favorecer a condução do caso; d) comportamentos que poderiam prejudicar a condução do caso; e e) impacto da doença para as pacientes. Os relatos dos profissionais indicaram que as pacientes geralmente demoravam em obter o diagnóstico correto, referiam baixa qualidade de vida e necessidade de um vínculo profissional-paciente como requisito para a adesão ao tratamento. Além disso, foi identificado que pacientes com endometriose apresentavam com frequência um padrão comportamental que evidenciava considerável sofrimento pela dificuldade de obter um diagnóstico correto, limitações para adesão ao tratamento e falta de compreensão da família e da sociedade sobre o quadro. Tal condição contribui para intensificação de sintomas relacionados à ansiedade e depressão, além da apresentação de padrões comportamentais controladores e perfeccionistas. Ademais, ficou evidente a importância do desenvolvimento de estratégias para o atendimento psicológico de pacientes nesta condição. A partir das informações obtidas, foi desenvolvido um programa de intervenção em grupo com estratégias relacionadas à Psicoeducação e à Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT). Tal proposta foi embasada em uma análise funcional/contextual, que busca auxiliar o indivíduo a lidar com eventos privados, diminuir comportamentos de fuga/esquiva e desenvolver respostas alternativas que possam ser reforçadas positivamente. Espera-se que o trabalho possa contribuir para a identificação de aspectos emocionais presentes em mulheres com diagnóstico de endometriose e para o desenvolvimento de uma alternativa de intervenção psicológica em grupo que auxilie a adesão ao tratamento e a melhora de qualidade de vida.

Mestrado - M

endometriose; intervenção Psicológica; grupo

SAÚDE - Psicologia da Saúde

Coping religioso e resiliência em pessoas com HIV/aids: associações com gênero, situação conjugal, escolaridade e tempo de diagnóstico

*Herica Landi de Brito** (Universidade de Brasília, Brasília, DF), Eliane Maria Fleury Seidl (Universidade de Brasília, Brasília, DF),*

A infecção por HIV/aids traz implicações médicas, psicológicas e sociais que impõem esforços adaptativos relevantes às pessoas soropositivas. Estudos demonstram que muitas delas preservam sua qualidade de vida e bem-estar psicológico, em grande parte devido à terapia antirretroviral (TARV). Resiliência, no contexto do processo saúde-doença, refere-se à capacidade de uma pessoa lidar com os estressores decorrentes da enfermidade, readaptando-se de forma positiva. Um aspecto que pode contribuir para a promoção da resiliência e, consequentemente, para a adaptação de pessoas vivendo com HIV/aids (PVHA) é a religiosidade. O processo pelo qual as pessoas, por meio da religião, tentam lidar com exigências pessoais ou situacionais em suas vidas é denominado coping religioso, podendo se distinguir em coping religioso positivo (CRP) e coping religioso negativo (CRN). O estudo teve como objetivo investigar associações entre variáveis sociodemográficas (gênero, escolaridade e situação conjugal), médico-clínicas (tempo de diagnóstico), estratégias de coping religioso e resiliência em pessoas vivendo com HIV/aids. Participaram 195 pacientes acompanhados em um ambulatório especializado em HIV/aids de hospital da cidade de Goiânia (GO), que responderam aos instrumentos: questionário geral sobre aspectos sociodemográficos e médico-clínicos; Escala Breve de Enfrentamento Religioso e Escala de Avaliação da Resiliência. Os dados foram analisados mediante técnicas estatísticas descritivas e inferenciais. Do total de participantes, 105 eram homens (53,8%). A média etária foi de 39 anos (DP=10,9). Os pacientes tinham recebido o diagnóstico, em média, há 7 anos (DP= 6,3) e faziam tratamento com antirretrovirais há 6 anos (DP= 6,0) em média. Os níveis de escolaridade foram diversificados com predomínio de ensino médio completo (31,3%). A maioria (87,5 %) avaliou a sua adesão como boa ou muito boa. Quanto à conjugalidade, 37,9% viviam com companheiro(a)/esposo(a), 47,7% eram solteiros e 14,4% estavam separados, divorciados ou viúvos. Os dados mostraram ausência de correlação (r=0,08) entre CRP e CRN. O escore médio do CRP (M=3,5; DP=0,55) foi maior que o de CRN (M=1,7; DP=0,68), indicando o predomínio do padrão positivo de enfrentamento religioso nessa população. Os participantes apresentaram bons níveis de resiliência (M=2,5; DP=3,3) sendo, portanto, capazes de lidar com as adversidades e dificuldades decorrentes da soropositividade, mas houve variabilidade nessa variável. Análises de correlação indicaram que resiliência esteve associada negativamente com CRN (r=-0,23; p≤0,001) e não se observou correlação com o CRP (r=0,04; p=0,51). Homens e mulheres não diferiram quanto ao CRP e ao CRN, mas eles obtiveram escore médio maior em resiliência do que elas (t=2,08; p≤0,05). Pessoas com escolaridade inferior ao ensino médio incompleto obtiveram escores médios mais altos em CRP (t=3,26; p≤0,001) e CRN (t=1,96; p≤0,05) em comparação com aquelas com escolaridade mais alta, indicando maior utilização dessas modalidades de enfrentamento. No que se refere à resiliência, observou-se escores médios mais elevados em pessoas com mais escolaridade (t=3,23; p≤0,001). Os escores médios de CRP, CRN e resiliência não se diferenciaram segundo a situação conjugal e o tempo de diagnóstico. Os dados sublinham a relevância de elucidar o papel da religiosidade no ajustamento em relação à soropositividade em PVHA tendo em vista a promoção de resiliência.

Bolsista da CAPES

Doutorado - D

HIV/aids; coping religioso; resiliência

SAÚDE - Psicologia da Saúde

SESSÃO COORDENADA:

Práticas de formação do psicólogo para atender às demandas atuais da sociedade e do mercado

Esta sessão coordenada objetiva discutir, sob o ponto de vista da pesquisa participativa, envolvendo professores e alunos durante o processo de formação, um conjunto de práticas de formação de psicólogos desenvolvidas em atividades de estágio e de extensão. Dentro das premissas normativas gerais para o trabalho de supervisores e alunos, faz-se necessário produzir conhecimento sobre as práticas que têm sido desenvolvidas com base nessas diretrizes. Aqui, cada proposta explora um contexto distinto, que representa novas demandas profissionais para o psicólogo. Por novas demandas entende-se contextos não-tradicionais de formação, como equipes multiprofissionais na atenção à saúde, novos espaços institucionais em saúde coletiva, o trabalho em cooperativas de reciclagem, a psicologia social e ambiental aplicada a pré-vestibulandos e a psicologia organizacional em organizações em rede. Na área da saúde, em resposta à reorganização dos modelos assistenciais em saúde, discutiremos o papel do psicólogo na atenção primária, dentro do modelo proposto pela Estratégia da Saúde da Família. Nesse modelo, o psicólogo insere-se em equipes multiprofissionais em Núcleos de Apoio à Saúde da Família, nos quais as questões de saúde mental articulam-se às de saúde geral, contribuindo no cuidado integral à saúde dos sujeitos, às famílias e na compreensão da dinâmica da comunidade local. Em saúde coletiva, apresentaremos a análise de uma experiência de estágio que inclui todos os níveis de atenção à saúde, primário, secundário e terciário, em instituições locais que muitas vezes sequer contam com um psicólogo. Discute-se o papel do psicólogo na área de saúde coletiva como um reformulador de práticas institucionais em saúde. Em psicologia do trabalho, apresentaremos uma experiência de extensão voltada para a atuação do psicólogo em uma cooperativa de material reciclável sob risco de fechamento. Nesta proposta, discute-se a importância da aprendizagem situada como estratégia eficaz para a formação de profissionais capazes de atuar em formas alternativas de trabalho e renda, como a economia solidária. Em psicologia social e ambiental, trataremos da formação do psicólogo no contexto de cursos pré-vestibulares, os quais representam uma nova possibilidade de atuação, para além da seleção de pessoal. Nesta proposta, um estudo de caso enfatiza o desenvolvimento de habilidades de negociação na mediação entre os interesses e expectativas da instituição, do supervisor institucional, dos estagiários e da supervisora do estágio, no intuito de propor e implementar estratégias de intervenção coerentes com a produção de conhecimento em psicologia. Em psicologia organizacional, apresentaremos uma proposta de formação desenvolvida com base em um projeto de extensão de supervisão complementar de estágio, na Universidade Federal de Minas Gerais. Nesse projeto, utilizou-se o método de problematização para discutir as demandas de estagiárias em organizações tradicionais versus organizações em rede. Explorar o contraste entre esses tipos organizacionais expandiu a experiência prática de cada participante, geralmente restrita a um único tipo organizacional. A diversidade de contextos e metodologias de trabalho desta sessão contribuirá com o debate sobre práticas de formação que considerem novas demandas sociais e de trabalho dos psicólogos, bem como fomentará a produção e disseminação de conhecimento sobre essas metodologias com base em evidência empírica.

Preparo para a atuação em psicologia organizacional: da burocracia às empresas em rede

Ariane A. Corradi/Universidade Federal de Minas Gerais, Laboratório de Estudos sobre Trabalho, Sociabilidade e Saúde,

Este trabalho apresenta uma estratégia de supervisão de estágio que amplia as experiências de estagiários concludentes de psicologia para além de uma única organização, a partir de um projeto de extensão em que demandas organizacionais são problematizadas coletivamente. Historicamente, a psicologia organizacional está associada a organizações hierárquicas, burocráticas em suas estruturas e procedimentos. Assim, a formação do psicólogo tem-se pautado nesse modelo organizacional. Contudo, avanços tecnológicos têm impactado na reestruturação das organizações e seus processos de trabalho, culminando em crescente diversidade de estruturas e dinâmicas organizacionais. Dessa diversidade, aqui, enfatizaremos as organizações em rede. Praticamente opostas ao modelo burocrático, essas organizações são típicas do setor de tecnologia da informação e de consultorias na área de gestão de pessoas e são caracterizadas por estruturas flexíveis, grupos de trabalho por projeto, trabalho à distância e horizontalidade nas relações entre papéis. Esse contraste entre burocracias e empresas em rede representa um desafio para o futuro psicólogo, que tem suas demandas de atuação ampliadas. Esse desafio expande-se para o papel de supervisores de estágio em psicologia organizacional, principalmente considerando-se que a experiência de estágio de cada aluno normalmente restringe-se a um tipo de organização. Este trabalho descreverá uma proposta para a formação de psicólogos com foco nessa diversidade de estruturas organizacionais. Trata-se de um projeto de extensão, pautado no método de problematização a partir de supervisões coletivas, com um grupo formado por estagiárias em organizações burocráticas e em rede. A partir desse método, nas reuniões semanais do projeto, as demandas trazida pelas estagiárias era analisadas e discutidas sob a perspectiva de cada tipo organizacional. Os parâmetros para discussão eram os diferentes valores e cultura organizacionais, estruturas de trabalho em equipe e relações de hierarquia, poder e autoridade. Os temas explorados no projeto incluíram a rigidez na definição de papéis profissionais nas organizações burocráticas versus a fluidez na organização de tarefas nas organizações em rede, as expectativas de papel do psicólogo organizacional em uma e outra a partir da análise dos esquemas de papel das próprias estagiárias, entre outros. Desse modo, as alunas puderam trocar experiências entre si, identificar peculiaridades de cada contexto que impactam nas possibilidades e dificuldades de atuação do psicólogo organizacional, e desenvolver competências para atuar futuramente em diferentes contextos de trabalho. A partir dessa proposta, discute-se a necessidade de desenvolver, ao longo da formação, esquemas mentais de organização e papéis profissionais diversificados, que permitam ao aluno transitar entre contextos de trabalho culturalmente e estruturalmente distintos. Além disso, a estratégia de problematização foi eficaz para diversificar tais esquemas mentais com base no compartilhamento de experiências e na busca por soluções em cada contexto organizacional. A problematização a partir das demandas das próprias estagiárias também estimulou seu engajamento nas discussões teórico-práticas, promoveu aprendizagem social pelas trocas entre as participantes e desenvolveu sua capacidade crítica de análise organizacional para guiar sua atuação profissional futura.

UFMG

Pesquisador - P

Palavras chave: formação em psicologia, psicologia organizacional, estrutura organizacional

ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

Psicologia, Atenção Primária à Saúde e Estratégia da Saúde da Família: articulação por meio do apoio matricial

José Renato Ferreira da Cunha/Universidade Paulista (Campus de Araquara),

Os cuidados na Atenção Primária à Saúde objetivam o acesso universal das pessoas ao sistema de saúde, no caso brasileiro, o Sistema Único de Saúde, e consideram, também, as demandas de saúde mental, que não devem se dissociar da saúde geral. A Estratégia da Saúde da Família (ESF) tem sido o modelo que, ao longo dos últimos anos, vem sendo implantado para reorganizar o modelo assistencial brasileiro. A articulação entre a Saúde Mental e a ESF ocorre por intermédio dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), que nas diretrizes do Ministério da Saúde considera a presença do psicólogo, entre outros profissionais, de acordo com o perfil epidemiológico territorial. A atuação do NASF ocorre por meio do matriciamento, que é caracterizado por uma intervenção pedagógico-terapêutica, pautada em um modelo de produção de saúde, que abarca duas ou mais equipes, em um processo de construção compartilhada. Essas novas práticas surgem como respostas às demandas, advindas da reorganização dos modelos assistenciais. As ferramentas empregadas estão embasadas na Clínica Ampliada e na elaboração do Projeto Terapêutico Singular, onde o psicólogo contribui no cuidado integral aos sujeitos, às famílias e na compreensão da dinâmica da comunidade local. A experiência no NASF é importante no processo de formação do psicólogo, principalmente durante os estágios de desenvolvimento de habilidades que permitam a atuação em equipe multiprofissional com abordagem interdisciplinar no contexto da Estratégia da Saúde da Família nas Unidades de Saúde da Família. O objetivo dessa experiência é proporcionar novos campos de atuação onde os alunos possam: observar e acompanhar a atuação da equipe do NASF; observar a articulação multiprofissional; aprender sobre a atuação do psicólogo do NASF e sua função de apoio matricial junto às equipes de saúde da família; e acompanhar e participar dos atendimentos e das visitas domiciliares. Dentro dessa proposta, alunos do último ano do curso de Psicologia da Universidade Paulista – UNIP realizam atividades de estágio junto à equipe do NASF, as quais propiciam ao aluno a vivência de novas possibilidades de organização e atuação do psicólogo. Os alunos participaram de reuniões da equipe do NASF e da ESF de Araraquara-SP e acompanharam o psicólogo nas atividades desenvolvidas nas Unidades de Saúde da Família. A supervisão dos encontros foi realizada no Centro de Psicologia Aplicada da UNIP. Observou-se que o estágio nesta área possibilitou aos alunos compreender o Projeto Terapêutico focado na promoção e prevenção à saúde, bem como vivenciar o trabalho desenvolvido em equipe e o contato com ações da Clínica Ampliada. A experiência desse estágio proporcionou a compreensão e atuação em equipe multiprofissional na troca de saberes, fazeres, respeito e interlocução, permitindo a aproximação com novas práticas psicológicas na atenção básica.

UNIP

Pesquisador - P

Formação em Psicologia; Atenção Primária à Saúde; Apoio matricial

SAÚDE - Psicologia da Saúde



Atuação Psicológica na Assistência à Saúde – formando novos profissionais

Angela da Costa Almeida/Universidade Paulista (Campus de Araraquara),

A Psicologia da Saúde refere-se a uma ampla área que utiliza os conhecimentos das Ciências Biomédicas, Psicologia Clínica e Psicologia Social-Comunitária para intervir em diferentes contextos – hospitais, centros de saúde comunitários, organizações não-governamentais, com atuação também expandida para o domicílio do paciente – transcendendo, portanto, o conceito de Psicologia Hospitalar, cujo campo de atuação restringe-se especificamente às instituições hospitalares. Nesse sentido, as possibilidades de inserção do psicólogo estendem-se desde o nível primário aos níveis secundário e terciário de saúde, configurando-se como um importante mercado da formação em Psicologia ao privilegiar uma atuação pautada nos princípios da Saúde Coletiva. O presente trabalho tem como objetivo relatar as atividades desenvolvidas pelos alunos do 5º ano de Psicologia da Universidade Paulista – UNIP – Campus Araraquara, durante a realização do estágio intitulado: "Atuação Psicológica no Contexto de Atenção à Saúde", descrevendo as principais contribuições para sua formação acadêmica. Vale ressaltar que os estagiários procedem de diferentes cidades da nossa região, sendo possível notar um amplo alcance do benefício do atendimento psicológico a uma diversidade de instituições, muitas vezes, desprovidas desse profissional. O suporte pedagógico viabiliza-se por supervisões semanais, com planejamento e discussão das estratégias de intervenção psicológica, articulando-se com o embasamento teórico adquirido ao longo do curso. Aqui, são retomados alguns conceitos das políticas públicas de saúde no Brasil, além de artigos que ilustram as contribuições do psicólogo em diferentes contextos institucionais de saúde, numa perspectiva biopsicossocial. As atividades práticas são desenvolvidas em três horas semanais, sendo necessária a apresentação dos relatórios de atendimento, que compõem a avaliação final do aluno. A ênfase sobre alguns aspectos relacionados à assistência no contexto de Saúde, tais como humanização, importância da prevenção e promoção de saúde, da capacidade de comunicação, dinamismo e flexibilidade e a primazia por atendimentos grupais, têm se constituído como importantes elementos potencialmente modificadores da estrutura e dinâmica de algumas instituições de saúde, que variam desde a disponibilidade em aplicar as sugestões feitas pelos estagiários, à contratação de alguns desses, como genuíno reconhecimento das atividades ali desenvolvidas. A proposta do presente estágio contempla a atuação em diferentes níveis de atenção à saúde, que vão desde a promoção até a reabilitação, considerando-se as inúmeras possibilidades de inserção do psicólogo nesse contexto. Tal maleabilidade convida (ou convoca?) o psicólogo à assunção de um importante papel, qual seja: o de reformulador de práticas institucionais na área da Saúde. Os estagiários são incentivados a desenvolverem uma postura de autonomia no manejo das dificuldades impostas pelo contexto institucional, além de aprimorar habilidades que equacionem eventuais diferenças na tríade paciente-familia-profissionais de saúde, constituindo-se como um elemento de mediação. Observa-se que o estágio, ora proposto, oferece um espaço de reflexões acerca das possibilidades e limites institucionais, apresentando-se como uma importante ferramenta de aprendizado acerca da atuação do psicólogo no contexto de saúde, sob a pespectiva de uma nova demanda social.

UNIP

Pesquisador - P

Psicologia da Saúde; Saúde Coletiva; Formação em Psicologia

SAÚDE - Psicologia da Saúde



A formação prática do psicólogo do trabalho na perspectiva da Aprendizagem Situada

Renata Bastos Ferreira Antipoff/Centro Universitário UNA,

Os modelos tradicionais de aprendizagem se baseiam na transmissão de representações na sala de aula, tornando o modelo escolar hegemônico nos processos de ensino-aprendizagem, inclusive na formação prática. A Aprendizagem Situada oferece uma alternativa a esse modelo escolar mostrando como a aprendizagem em situação, mediante a relação mestre-aprendiz, tem se mostrado uma prática eficaz na aprendizagem. Partindo dessa concepção, os alunos de psicologia da área do trabalho fazem análises da atividade de triagem numa cooperativa de material reciclado em Belo Horizonte. O objetivo é desenvolver competências de análise, diagnóstico e intervenção organizacional dos alunos na perspectiva da Psicologia do trabalho mediante a relação do supervisor e dos alunos trabalhando em conjunto na resolução de problemas práticos colocados pela cooperativa. A demanda desta intervenção é o aumento da produtividade das triadoras de material reciclável com saúde e segurança. A baixa produtividade relacionada aos problemas de saúde e acidentes decorrentes das condições de trabalho produz uma ameaça constante da prefeitura para acabar com as cooperativas e incinerar o material. A intervenção do psicólogo do trabalho é então estratégia no sentido de intervir nas condições de trabalho melhorando-as e com isso, garantindo a sobrevivência da cooperativa nos moldes da Economia Solidária. São realizadas análises da atividade das triadoras mais produtivas e menos produtivas por uma dupla de alunos em diferentes períodos. A formação das duplas visa a construção da zona de desenvolvimento proximal. A Análise da Atividade é uma metodologia da ergonomia francofônica que utiliza métodos de observação e entrevistas em autoconfrontação. As atividades foram filmadas e em seguida apresentadas ao trabalhador, visando à explicitação de suas percepções, ações, sentimentos e razões para agir. O objetivo desta metodologia é alcançar o saber tácito e subconsciente mobilizado em situação. Duas vezes por mês a professora-supervisora acompanhava os alunos no campo, ora atuando junto com eles para mostrar como se faz análise da atividade, ora observando e acompanhando a atuação dos alunos. Outros encontros eram realizados para discussão dos dados levantados e construção do diagnóstico. Esse processo interativo entre professor e aluno no processo de intervenção em situações reais de trabalho tem se mostrado eficaz na aprendizagem dos alunos e no desenvolvimento de suas competências práticas. Uma vez que as novas demandas de trabalho para o psicólogo vão além das práticas tradicionais de Gestão de Pessoas, faz-se necessária uma formação abrangente, que inclua formas alternativas de trabalho e renda (Economia Solidária). Desse modo, o psicólogo do trabalho se vê engajado numa proposta de transformação social, pois a manutenção dessas organizações sociais extrapola a sobrevivência imediata dos seus atores, abarcando possibilidades concretas de novas formas de sociabilidade. Análises comparativas entre o desempenho dos alunos participantes deste projeto e da supervisão tradicional revelam que a aprendizagem situada permite um entrelaçamento mais efetivo entre teoria e prática além de possibilitar a construção de novas competências de forma mais rápida e eficiente. A satisfação dos alunos nesse processo tem se mostrado maior do que na supervisão clássica, o que tem motivado os alunos a optarem pela área do trabalho.

Centro de Extensão do Centro Universitário UNA

Pesquisador - P

aprendizagem situada, análise da atividade, formação em psicologia

ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho



Um cursinho pré-vestibular como campo de estágio

Zenith Nara Costa Delabrida/Universidade Federal de Sergipe, Laboratório de Testagem e Avaliação psicológica,

O presente trabalho é um estudo de caso a partir da orientação de um estágio institucional obrigatório para seis alunos concludentes do curso de psicologia durante três semestres compreendidos entre os anos de 2014 e 2015. O estágio é oferecido em uma instituição de ensino de preparação para o exame do ensino médio com vistas à entrada em uma universidade. Conhecido também como "cursinho pré-vestibular", a instituição é a única que dispõe de um profissional de psicologia no Estado. Esse fato merece atenção, já que a entrada da psicologia nas instituições ainda é insipiente e muito voltada à seleção de pessoal. O cursinho usa essa contratação como um diferencial para o mercado. O objetivo deste estudo é apresentar os aspectos éticos e profissionais que estão envolvidos no acompanhamento desses alunos e discutir o papel do aluno, do supervisor professor, do supervisor da instituição e da própria instituição na atuação profissional da psicologia. De maneira geral, aspectos éticos envolvem aqueles tratados no código de ética do psicólogo, mas também um cuidado para que o estagiário tenha respeito pelo trabalho desenvolvido por seu supervisor institucional, já que há uma divergência entre o que o estagiário espera do estágio e o que é desenvolvido pelo profissional. Um dos motivos dessa divergência é que o trabalho desenvolvido pelo psicólogo é mediado pela formação e dedicação profissional, mas também por como a direção da instituição percebe e entende o seu papel. Nessa instituição, em específico, a atuação do psicólogo deve ser voltada apenas a ações de como lidar com o estresse. Não há nem estrutura física nem tempo para um manejo de aspectos emocionais. Todas as atividades são desenvolvidas em grupo, focando mais em atividades lúdicas gerais e menos em atividades baseadas em técnicas desenvolvidas pela psicologia. Sendo assim, um dos objetivos do estágio é desenvolver medidas que avaliem o benefício dessas atividades para tornar a atuação do psicólogo uma vitrine do conhecimento desenvolvido pela área e favorecendo a aplicação dos conhecimentos em psicologia nas suas variantes. Uma estratégia que tem surtido um discreto efeito é a adaptação e replicação de experimentos clássicos de psicologia social, ambiental e de etologia como forma de apresentar padrões de comportamento humano e como seu entendimento pode beneficiar aos alunos do cursinho atingirem seus objetivos. Nesse processo de formação profissional, a principal habilidade trabalhada tem sido o desenvolvimento da capacidade de negociação da supervisora professora com os alunos, no intuito de garantir o melhor aproveitamento da experiência como oportunidade de formação de um futuro profissional e dos alunos com o supervisor institucional para que possam implementar ações que sejam mais diretamente associadas à demanda e garantam uma visibilidade positiva a respeito da psicologia pelos frequentadores do cursinho. Conclui-se que a capacidade de negociação deve ser uma habilidade valorizada e incentivada nos futuros profissionais de psicologia, pois parece estar diretamente relacionada à inserção e permanência da área no mercado de trabalho e na possibilidade de uma atuação que não seja baseada no senso comum, mas no conhecimento científico.

UFS

Pesquisador - P

atuação profissional, experimento em psicologia, formação em psicologia

AMB - Psicologia Ambiental



SESSÃO COORDENADA:

Psicologia aplicada ao ambiente Militar: Perspectivas e campos de atuação no Exército Brasileiro

Recentemente, a defesa e a segurança do país vêm passando por um processo mais amplo de democratização e participação da sociedade. O maior acesso ao ensino universitário e às instituições estatais, como as Forças Armadas e Auxiliares, tem favorecido a pesquisa científica. Em face das atribuições dos Estados Nacionais na nova ordem globalizada, o pensamento brasileiro acrescenta novos significados ao conceito de defesa e segurança. O emprego militar assume novas feições nesse contexto mais complexo e abrangente, tais como: ações em desastres naturais, garantia da lei e da ordem e participação em missões de paz multidimensionais. Tais mudanças extrapolam o âmbito militar e demandam pesquisas de caráter interdisciplinar, incluindo-se aí a Psicologia. Desde a I Guerra Mundial até aos dias atuais, a Psicologia Militar tem sido aplicada na solução de problemas militares que envolvem diversas questões de estudo. Todavia, as respostas às mudanças do cenário internacional e às prioridades nacionais demandam uma transformação na doutrina, organização, equipamento e pessoal das Forças Armadas e Auxiliares, assim como novos estudos. A Psicologia militar é um ramo especial da psicologia que enfoca especificamente os militares e suas famílias, imersos no ambiente militar, apoiando-os com a ciência em suas missões variadas e complexas. Portanto a psicologia militar é coextensiva à psicologia, sendo definida principalmente pelo contexto de aplicação. No Brasil são encontrados nas Forças Armadas psicólogos que atendem questões organizacionais, operacionais e clínicas com militares da ativa, da reserva e suas famílias, envolvendo os elos críticos entre a psicologia e os militares em temas tão importantes como o recrutamento, a formação, avaliações psicológicas, tratamento de transtornos mentais e emocionais, compreendendo esforços nas áreas de clínica, organizacional, experimental, e social. A sessão coordenada, aqui proposta, destina-se a profissionais, pesquisadores, graduandos, pós-graduandos em Psicologia e áreas afins, que desenvolvam estudos relacionados às linhas de pesquisa em Operações Militares e/ou Desenvolvimento e Avaliação de Pessoal na Transformação das Forças Armadas em Direção ao Futuro.



Psicologia Militar no Exército Brasileiro: História e campo de atuação

José Carlos Teixeira Junior - Mestre - Centro de Estudos de Pessoal do Exército
Marcos Aguiar de Souza - Pós doutorado - Universidade Federal do Rio de Janeiro

A Psicologia militar é um ramo especial da psicologia que enfoca especificamente os militares e suas famílias, imersos no ambiente militar, apoiando-os com a ciência em suas missões variadas e complexas. O presente trabalho apresenta uma visão geral do assunto, englobando uma revisão histórica do campo, focada na experiência pioneira da psicologia no Exército Brasileiro, que possibilita a análise crítica das suas aplicações atuais, uma vez que a psicologia militar sendo coextensiva à psicologia, seja definida pelo seu contexto de aplicação. As missões militares são frequentemente realizadas em condições estressantes, envolvendo ambientes físicos, tecnológicos e culturalmente complexos, que requerem o ajustamento entre as capacidades humanas, as peculiaridades dos sistemas de armas e a tática utilizada, fatores que definem as características dos diversos tipos de organização militar em seus aspectos psicológicos. Portanto, em várias unidades do Exército Brasileiro são encontrados psicólogos que atendem questões organizacionais, operacionais e clínicas com militares da ativa, da reserva e suas famílias, envolvendo os elos críticos entre a psicologia e os militares em temas tão importantes como o recrutamento, a formação, avaliações psicológicas, tratamento de transtornos mentais e emocionais. Essa atuação compreende esforços nas áreas de clínica, organizacional, experimental, e social. No presente trabalho é descrita a maneira em que a psicologia promove a dimensão humana decisiva da eficácia militar, fornecendo uma visão geral da psicologia militar moderna e sua enorme influência sobre os militares e a sociedade como um todo no campo da psicologia militar.

Pesquisador - P
Palavras chave: Psicologia, militares, exército
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

Preditores da adaptabilidade de carreira: estudo comparativo entre as academias militares do Brasil e de Portugal

Marcos Aguiar de Souza - Pós doutorado - Universidade Federal do Rio de Janeiro
Antonio José Palma Esteves Rosinha - Doutor - Academia Militar de Amadora - Portugal
José Carlos Teixeira Júnior - Mestre - Centro de Estudos de Pessoal do Exército
Jeferson Sgnaolin Moreira - Psicólogo - Academia Militar das Agulhas Negras

O presente estudo está inserido em um projeto que tem como objetivo investigar a adaptabilidade de carreira e o sucesso acadêmico em cadetes do Exército, considerando dois países de lingua portuguesa: Brasil e Portugal. A complexidade crescente do trabalho e a necessidade de atingir níveis de competitividade cada vez mais elevados têm motivado o desenvolvimento de estudos que possam contribuir para a excelência profissional em organizações de diferentes contextos. A organização militar não é exceção. É nesse sentido que no presente estudo inicial no biênio 2012/13, foi realizada uma análise correlacional entre as variáveis: adaptabilidade de carreira, Hardiness, Burnout, Engajamento, Satifação com a Vida, Satisfação com o Trabalho e Estresse percebido. Participaram do estudo 1486 cadetes, sendo 1061 do Exército Brasileiro e 425 do Exército Português, respectivamente pertencentes à Academia Militar das Agulhas Negras - AMAN (Resende/RJ) e à Academia Militar Portuguesa - AMP (Amadora/Portugal). Os cadetes brasileiros pertenciam aos primeiros três anos de formação: Básico (n = 369), Avançado (371) e Terceiro ano (321). Em Portugal, os cadetes pertenciam aos quatro diferentes anos de formação, sendo 99 do primeiro ano, 106 do segundo ano, 108 do terceiro e 111 do quarto ano. Em ambos os países a aplicação se deu de forma coletiva, sendo os instrumentos disponibilizados em formato eletrônico. Cada variável considerada no estudo contou com uma escala validada para sua mensuração. Os dados foram analisados com a utilização do pacote estatístico SPSS 19, sendo inicialmente utilizado o coeficiente de correlação linear de Pearson, para a análise da forma em que as variáveis do estudo estavam correlacionadas em cada cultura. Foram identificadas diferenças nessas relações considerando ambos os contextos. Em seguida, foi realizada a comparação das médias obtidas, separadamente pelos cadetes brasileiros e portugueses, em função do ano de instrução, com utilização da análise da variância univariada (ANOVA). Novamente os dados indicaram haver diferenças importantes entre os dois países, bem como diferença significativa dos escores obtidos nas variáveis do estudo, em função do ano de instrução. Apesar de referir-se como uma análise inicial dos dados, discute-se pela necessidade de atenção para alguns fenômenos já levantados, de modo a permitir uma maior adaptabilidade de carreira em cadetes dos dois países, variável que vem sendo apontada como importante fator para o desempenho, tanto da formação como ao longo da carreira militar.

Pesquisador - P
Adaptabilidade de carreira; Satisfação com a vida; Satisfação com o trabalho.
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho



Estudo comparativo do teste IFP II com dados da Escala de Motivação Acadêmica (EMA) em uma amostra de alunos da Escola de Cadetes.

Maria Auxiliadora Salcedo Giolo - Mestranda - Centro de Estudos de Pessoal do Exército

O presente estudo está relacionado à avaliação psicológica do aluno da Escola de Cadetes, que é formado por um período de 12 meses, em regime de internato, realizando atividades de ensino e intensas atividades militares para ingressar na carreira das Armas. Atualmente estão sendo realizados investigações para estabelecer os critérios de seleção no que tange à avaliação psicológica para esta carreira. O instrumento utilizado nesta pesquisa foi o teste Inventário Fatorial de Personalidade II (baseado na teoria da personalidade de Henry Murray) aplicado em uma amostra de estudantes com idade entre 16 a 23 anos, do sexo masculino (n=290), que foi comparado aos fatores da Escala de Motivação Acadêmica (EMA), instrumento de auto relato que descreve a motivação do estudante para frequentar um curso. Desta análise, foi identificada maior correlação positiva entre os fatores Desempenho do IFPII com o fator 3 - Superação intelectual (0,364) e fator 1 - Realização Profissional (0,363) da escala de motivação acadêmica. Os resultados são discutidos em função da demonstração de empenho e altos padrões de desempenho do aluno na Escola de Cadetes a partir de aspectos motivacionais para a carreira militar.

Mestrado - M

Carreira militar, Inventário Fatorial de Personalidade II, Escala de Motivação Acadêmica

ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho



METODOLOGIA PARA O LEVANTAMENTO DOS PERFIS PSICOLÓGICOS DOS OCUPANTES DE CARGOS MILITARES DO EXÉRCITO BRASILEIRO.

Daniela Vergueiro Rodrigues – Mestre - Centro de Estudos de Pessoal do Exército
Angela Maria Monteiro da Silva – Doutora - Centro de Estudos de Pessoal do Exército
Maria Auxiliadora Salcedo Giolo – Mestranda - Centro de Estudos de Pessoal do Exército
Roberta Xavier de Carvalho – MBA em Gestão de Recursos Humanos - Centro de Estudos de Pessoal do Exército
Adersonylton Sales Coutinho Rodrigues – Psicólogo - Centro de Estudos de Pessoal do Exército
Filipe de Carvalho Tolentino – Psicólogo - Centro de Estudos de Pessoal do Exército

A metodologia aqui apresentada considera as exigências legais envolvidas no processo de concurso público, em especial, para o ingresso nos cursos de formação de militares de carreira do Exército Brasileiro (oficiais e sargentos). A metodologia para o levantamento de perfil psicológico (MLPP) contribui com o estudo sistemático de todo o processo de trabalho referente aos cargos nas instituições e respectivas organizações. Trata-se de uma pesquisa profissiográfica que possui dois importantes diferenciais: a análise, em profundidade, dos deveres, atividades e tarefas desempenhados pelos ocupantes dos cargos em estudo, assim como dos requisitos necessários e restritivos para a sua execução, e; o levantamento de dados, por meio de inventário, com toda a população ocupante dos cargos estudados ou com uma grande amostra representativa (Pasquali, 1997). O perfil psicológico dá base para a escolha dos instrumentos de seleção, bem como para a análise do ponto de corte dos requisitos para a identificação dos candidatos mais adequados ao cargo. A MLPP envolve as seguintes etapas: análise documental; grupos focais; construção do inventário; administração do inventário, e; análise dos dados. A utilização da MLPP no Exército Brasileiro foi inicialmente aplicada ao cargo de oficial combatente formado pela Academia Militar (AMAN). Os principais temas abordados nos grupos focais do presente estudo foram: missão do cargo; tarefas relacionadas ao bom desempenho no cargo; categorização das tarefas; requisitos necessários e restritivos para o desempenho das tarefas, e; definição de cada requisito. Os dados coletados na análise documental e grupos focais foram empregados na construção do inventário, composto por 101 atividades avaliadas quanto à importância, dificuldade e frequência; 41 requisitos necessários avaliados quanto à importância, e; e 14 requisitos restritivos avaliados em uma escala de três pontos.

Pesquisador - P
Perfis psicológicos, cargos militares, avaliação psicológica
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

SESSÃO COORDENADA:

Psicologia e Formação de professores

A relação da Psicologia com a Educação data dos primórdios do seu reconhecimento como área de conhecimento, tendo se assinalado pela diversidade de ideias e teorias. Nesta relação foi se esboçando um campo de conhecimentos específicos que vem sendo designado por Psicologia da Educação ou Psicologia Educacional. A Psicologia, tanto como disciplina filosófica tanto quanto como proposta científica, tem sido considerada, na modernidade, uma área de estudo fundamental para a compreensão dos processos educativos por sua relevância na proposição de modelos teóricos para a compreensão da aprendizagem e do desenvolvimento humano e para fundamentar intervenções pedagógicas. Nesta dimensão importa considerar, com efeito, inovações pedagógicas que envolvam atividades perceptivas, expressivas e criadoras, imbricadas com o desenvolvimento integral do ser humano. Importa-se destacar, nessa medida, a figura da psicóloga educadora russa Helena Antipoff e seus colaboradores e seus estudos e pesquisas no auge do movimento da Escola Nova e seus ideais educativos, em especial, sobre a formação docente. Mais recentemente, e, a partir do final do século 20, a educação brasileira tem se beneficiado com a organização cada vez mais forte do movimento internacional e nacional pela inclusão social através da educação, e a Psicologia participa do movimento fomentando e desenvolvendo modelos teóricos e práticos na área da educação inclusiva. Nesse caso, em se tratando de formação docente podemos entender a importância da Psicologia, que, estando a serviço da Educação, não pode desconhecer a sua responsabilidade social e nem as diferenças que permeiam a sociedade contemporânea. Destaca-se, nessa medida, a importância de se compreender na sociedade moderna o saber e o saber-fazer dos educadores e apreender a sua identidade enquanto uma construção circunstanciada, considerando-se, assim, que a noção do sujeito sócio-histórico-cultural é impregnada de um amplo universo de valores, de signos e de símbolos, cuja constituição relacional e interativa nas práticas sociais se relaciona aos artefatos culturais e aos seus significados. Sendo assim, esta Sessão Coordenada apresenta resultados de estudo conclusivo e resultados preliminares de pesquisas em elaboração sobre diferentes momentos das relações entre Psicologia e educação ao longo da evolução da cultura brasileira e sobre a introdução e desenvolvimento de modelos filosóficos e científicos de abordagem dos processos pedagógicos e de avaliação das diferenças individuais nos períodos moderno e contemporâneo. Seguindo a tendência contemporânea de privilegiar o estudo do impacto do contexto sociocultural nos processos de construção e difusão dos conhecimentos e práticas psicológicas, as pesquisas analisam diferentes aspectos das conexões entre acontecimentos locais e os movimentos de circulação de conhecimentos através dos diversos centros de produção e difusão da ciência psicológica e de suas aplicações no contexto brasileiro. Os trabalhos a serem apresentados tratam de: 1) O diálogo com a Educação Rural no Brasil, a partir dos textos e das propostas pedagógicas de Helena Antipoff e Paulo Freire 2) O ensino de psicologia e a identidade docente: depoimentos dos professores nos cursos da Fazenda do Rosário em Ibirité/MG (1948 - 1974) 3) Diálogos entre Cecília Meireles e Artus-Perrelet a propósito de psicologia e ensino de arte moderna (1930 e 1933) 4) A Formação de professores para a Educação Especial na obra de Helena Antipoff (1951-1970) 5) O diagnóstico pedagógico das dificuldades escolares - o que aprendemos com Helena Antipoff.

O DIÁLOGO COM A EDUCAÇÃO RURAL NO BRASIL, A PARTIR DOS TEXTOS E DAS PROPOSTAS PEDAGÓGICAS DE HELENA ANTIPOFF E PAULO FREIRE

Elizabeth Dias Munaier Lages (Instituto Superior de Educação Anísio TeixeiraSEAT-UEMG- Unidade Ibirité, Ibirité, MG)
(Regina Helena de Freitas Campos Faculdade de Educação - Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG)

A Fundação Helena Antipoff foi idealizada pela educadora e psicóloga russa Helena Antipoff, em 1970. O projeto de criação dos cursos superiores em educação, idealizado por Helena Antipoff após a criação do ISER, foi concretizado, quando em 2001, a Fundação Helena Antipoff passou a oferecer os Cursos Superiores de Licenciatura do Instituto Superior de Educação Anísio Teixeira (ISEAT), formando, em nível superior, professores do Ensino Rural para a Educação Básica. Em agosto de 2009, os cursos de licenciatura do ISEAT foram estadualizados e, em 2013 o governador do Estado de Minas Gerais, Antônio Anastasia assinou o decreto que os incorporou ao quadro da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). (Lei Estadual nº 20.807, de 26 de julho de 2013) O Projeto Político Pedagógico desse Instituto é fundamentado no ideário de Paulo Freire, inserido na Pedagogia Progressista. Destaca-se que esses dois teóricos da educação, Antipoff e Freire, viveram no auge dos estudos e experiências do movimento da Escola Nova no Brasil. Considerando que o ISEAT também preserva ideais educativos, em especial de formação docente, consubstanciados na obra de Helena Antipoff, sua idealizadora, bem como que seu PPP encontra-se alicerçado em Paulo Freire, tem-se assim, uma pesquisa que fez a relação entre os dois educadores, buscando-se, na comparação da sua produção acadêmica e ações educativas presentes nessa produção, a investigação de como eles desenvolveram suas propostas pedagógicas à luz da Educação Nova e, objetivando-se compreender como tal contexto influencia a produção acadêmica desses teóricos da educação brasileira. Destacou-se também neste estudo os diálogos possíveis entre eles e o que os aproxima e os distancia nesse diálogo. A pesquisa tem um duplo significado para a cultura brasileira. De um lado, mostra o deciframento das obras estudadas bem como a divulgação antipoffiana e freireana de estudos e experiências de Educação Rural e Formação de Professores, setores que nos parecem centrais em textos e propostas pedagógicas. Por outro lado, vem mostrar o significado social e teórico destes projetos, situando-os na busca da democratização da educação para todos (Jontien, 1990) e, constituindo-os em irradiadores de teorias, técnicas didáticas e reflexões teóricas fundamentais ao desenvolvimento desta área. A pesquisa estruturou-se a partir de estudos de vários autores de destaque na área e fundamentou-se nas obras dos próprios teóricos, Antipoff e Freire, publicadas por eles no período de 1950 a 1970. O estudo é qualitativo e histórico comparativo, optando-se pela Teoria da Interpretação de Paul Ricoeur (1977). O exame e a interpretação dos dados ocorreu por meio da análise de conteúdo e teve como categorias, conceitos importantes em suas propostas pedagógicas, tais como: Educação Rural, Formação de professores, Direito à Educação e Intervenção Social. Concluiu-se que a Formação de professores e a Intervenção Social são as categorias que mais os aproxima, uma vez que estes educadores influenciaram profundamente o entorno onde viveram ou vivenciaram as suas experiências pedagógicas.

Palavras-chave: Educação Rural, Escola Nova, Direito à Educação.
Nível de trabalho: Doutorado – D
Área da psicologia: História da Psicologia

O ENSINO DE PSICOLOGIA E A IDENTIDADE DOCENTE: DEPOIMENTOS DOS PROFESSORES NOS CURSOS DA FAZENDA DO ROSÁRIO EM IBIRITÉ/MG (1948 - 1974)

Regina Helena de Freitas Campos (Universidade Federal de Minas Gerais / Faculdade de Educação, Belo Horizonte, MG)
Adriana Otoni Silva Antunes Duarte * (Universidade Federal de Minas Gerais / Faculdade de Educação, Belo Horizonte, MG)*

A influência da Psicologia na educação, chega ao Brasil, a partir de 1890, com objetivo de ajudar a formar o docente brasileiro nas Escolas Normais, fornecendo embasamento teórico para a compreensão dos fenômenos educacionais. Mais tarde, em 1928, instala-se, em Belo Horizonte, a Escola de Aperfeiçoamento de Professores, sendo que o laboratório de Psicologia desta Escola foi assumido por Helena Antipoff no mesmo ano. Em 1940, acontece uma intensificação da criação de cadeiras de psicologia nas universidades do país e em 1962 ocorre a institucionalização da profissão de Psicologia. Desde o início da articulação entre a Psicologia e a Educação, o ensino de Psicologia na formação de educadores vem sendo discutido na literatura, sendo que um dos pontos para refletir nesta discussão é a sua influência na formação da identidade docente. De acordo com Batista e Codo (1999), atualmente os educadores estão experimentando uma crise de identidade, por meio de um conjunto de fatores que levam ao questionamento do saber e saber-fazer dos educadores, da sua competência para lidar com as exigências do mundo relacionadas a educação e com uma realidade social que impõe impasses à atividade dos profissionais da educação. Frente a esta situação, é possível pensar que o ensino de Psicologia poderia contribuir na construção da identidade docente. Levando em consideração esse pensamento, a presente pesquisa de doutorado tem por objetivo discutir as influências do ensino de Psicologia na formação da identidade docente. Neste viés, utiliza-se como cenário o ensino de psicologia realizado por Helena Antipoff e seus colaboradores nos cursos para professores na Fazenda do Rosário em Ibirité/MG. Lugar no qual foram implantados, a partir de 1948, cursos para professores rurais e para a educação especial. Este cenário foi escolhido para a pesquisa, levando em consideração o momento histórico e o contexto específico dos anos de criação dos cursos de aperfeiçoamento para professores em 1948 e seu término em 1974. As fontes da pesquisa são os depoimentos escritos, sobre o ensino de Psicologia, dos alunos que participaram destes cursos no período estabelecido e que estão nos cadernos de diários, preservados nos arquivos da Fundação Helena Antipoff em Ibirité, MG. Estes cadernos de diários eram elaborados de forma coletiva, onde cada aluno registrava as atividades e acontecimentos da Fazenda, produzindo reflexões sobre o meio e sobre a ação educativa da qual participavam. Eles propiciavam a observação dos progressos realizados e também na maneira de ser educador e de inserir a Psicologia como disciplina relevante na formação identidade docente. Resultados preliminares indicam que a Psicologia, ensinada nos cursos ofertados para professores na Fazenda do Rosário, era percebida como uma ciência importante na formação da identidade do educador, por fornecer informações sobre os métodos de estudo e análise do comportamento, em função do entendimento dos problemas de adaptação à realidade da educação rural.

Apoio financeiro: CAPES
Palavras-chave: Identidade docente; Ensino de psicologia; Helena Antipoff.
Nível de trabalho: Doutorado – D
Área da psicologia: História da Psicologia

DIÁLOGOS ENTRE CECÍLIA MEIRELES E ARTUS-PERRELET A PROPÓSITO DE PSICOLOGIA E ENSINO DE ARTE MODERNA (1930 E 1933)

(Marilene Oliveira Almeida- Instituto Superior de Educação Anísio Teixeira - Unidade Ibirité - Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, Ibirité, MG)
(Alessandra do Prado Cunha e Silva -Instituto Superior de Educação Anísio Teixeira - Unidade Ibirité - Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, Ibirité, MG)*
(Regina Helena de Freitas Campos Faculdade de Educação - FaE /Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte, MG

Este estudo se insere no Projeto de Pesquisa EDUCAÇÃO ESTÉTICA: a apropriação das influências escolanovistas na educação brasileira a partir de Alice Descoeudres, Helena Antipoff e Louise Artus-Perrelet, professoras do Instituto Jean Jacques Rousseau, considerado um dos principais centros de formação de educadores com conhecimentos sobre as ciências da educação, em especial psicologia da educação, na Europa das primeiras décadas do século XX. A pesquisa visa relacionar as inovações pedagógicas inspiradas nos princípios da Escola Ativa de Genebra com o ensino de arte direcionado aos professores das escolas primárias brasileiras. Artus-Perrelet e Helena Antipoff faziam parte da comitiva europeia contratada pelo governo mineiro em 1929 para atuar na Escola de Aperfeiçoamento de Professores de Belo Horizonte e colaborar com a Reforma Educacional promovida por Francisco Campos. Lá, Perrelet ministrou cursos e palestras por dois anos para as normalistas mineiras. Para Helena Antipoff, a educação estética, que envolve atividades perceptivas, expressivas e criadoras, teria um papel importante no desenvolvimento integral do ser humano. Alice Descouedres, entusiasta da educação dos sentidos, contribuiu para fundamentar as teorias e práticas de Helena Antipoff com relação ao excepcional e à criança em risco social. Artus-Perrelet elaborou uma proposta de ensino de desenho publicada no livro O desenho a serviço da educação, traduzido no Brasil em 1930, fundamentando-se em sua experiência como professora no Instituto Jean Jacques Rousseau e em sua formação artística realizada no contexto das ideias modernistas sobre a arte. Essa tendência artística iniciou-se em fins do século XIX e início do século XX, questionando princípios e modelos clássicos de arte e propondo uma arte em consonância com sua época, promovendo mudanças no modo de fazer, de ensinar e de aprender arte. Perrelet atuou também em cursos e conferências sobre jogos e desenho para professores do ensino primário do Distrito Federal publicados na sessão Página de Educação, no jornal Diário de Notícias do Rio de Janeiro. O matutino carioca, fundado em 12 de junho de 1930, saiu de circulação em fins de 1974 e a sessão Página de Educação, dirigida por Cecília Meirelles, foi veiculada entre junho de 1930 e janeiro de 1933, revelando a face jornalística menos conhecida da poetisa. Abriu espaço para discussões sobre os movimentos educacionais vividos no Brasil no início de 1930, atribuindo à Página de Educação importante papel na divulgação do projeto educacional da Escola Nova. Por meio da Página de Educação, esse jornal pode ser considerado um exemplo de imprensa engajada em defesa dos ideais educacionais da época. Buscou-se analisar oitenta e quatro ocorrências encontradas no periódico Diário de Notícias (1930 a 1939) selecionados no acervo digital da Biblioteca Nacional, na sessão Hemeroteca, a partir das palavras-chave Artus-Perrelet. Destaca-se a série Vinte e sete lições do curso de Artus-Perrelet, publicadas na Página de Educação, que dialogam com uma pedagogia que privilegia a educação pelos sentidos, valoriza a experiência, a percepção e intuição da criança para interpretar as formas e expressar o mundo pelo desenho.



Apoio financeiro: Programa Institucional de Apoio à Pesquisa PAPq da Universidade do Estado de Minas Gerais/UEMG.
Palavras-chave: Ensino e aprendizagem de desenho. Artus-Perrelet. Escola Nova.
Nível de trabalho: Pesquisador - P
Área da psicologia: História da Psicologia

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA OBRA DE HELENA ANTIPOFF (1951-1970)

Regina Helena de Freitas Campos (Universidade Federal de Minas Gerais / Faculdade de Educação, Belo Horizonte, MG)
Maria de Fátima Pio Casimiro.*(Faculdade de Ciências Médicas, Belo Horizonte, MG)*

A inclusão nas escolas regulares reforça uma questão que a muito fazia parte do cotidiano dos profissionais envolvidos com a educação especial: a formação de professores capazes de educar as pessoas com deficiência. Alunos de cursos voltados para a formação de educadores buscam subsídios para o seu trabalho nas escolas regulares, no entanto, estes alunos descobrem que precisam muito mais que definições dos diversos tipos de deficiência para educar no âmbito escolar. É nessa vertente que a presente pesquisa investiga a formação de professores para a educação especial, tendo como viés o trabalho desenvolvido por Helena Antipoff. Autores como CAMPOS (2012:15), MAZZOTA, (1996: 31), BUENO, (1993: 92), MARTINS (2015: 115) concordam que a vinda da professora Helena Antipoff para Belo Horizonte mudou a trajetória da educação em Minas Gerais. Esta psicóloga russa tanto influenciou o atendimento quanto a formação de professores especializados, por meio do desenvolvimento de projetos voltados para a área de educação especial desde a sua chegada a Belo Horizonte no final da década de 1920. Helena Antipoff acreditava que os professores encontrariam nos princípios da escola ativa as diretrizes necessárias para organização do seu trabalho, independentemente das crianças que iriam educar. Dessa forma, buscamos nesta pesquisa conhecer como Helena Antipoff utilizava estes princípios na formação de suas alunas professoras para educar as crianças com deficiência. As fontes da pesquisa são os diários, cadernetas, ementas e programas dos cursos emendativos preservados nos arquivos da Fundação Helena Antipoff em Ibirité, MG. Os diários são produções coletivas com função pedagógica. Elaborados ao longo dos cursos, tinham como principal objetivo uma reflexão a respeito do aprendizado em curso. As cadernetas individuais seguiam um roteiro previamente determinado sendo escritos no final do curso. O principal objetivo era fazer uma avaliação do curso realizado. Resultados iniciais da pesquisa apontam que através destes instrumentos podemos identificar quem eram estas alunas, suas experiências anteriores, impressões das disciplinas e dos professores que consideravam mais influentes na sua formação. Através das ementas e programas dos cursos identificamos que fazia parte dos cursos emendativos a observação das classes especiais, o desenvolvimento emocional da criança, pedagogia especial, psicologia evolutiva segundo Piaget, técnicas de trabalho em grupo, oligofrenia entre outros conteúdos.

Apoio financeiro: CAPES
Palavras-chave: Formação de professores; Helena Antipoff; pessoas com deficiência.
Nível de trabalho: Doutorado – D
Área da psicologia: História da Psicologia

O DIAGNÓSTICO PEDAGÓGICO DAS DIFICULDADES ESCOLARES - O QUE APRENDEMOS COM HELENA ANTIPOFF

*(Ana Maria Milagres Belo Francisco - Universidade do Estado de Minas Gerais/UEMG/Barbacena – Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG-FAE)***
(Regina Helena de Freitas Campos- Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG, Belo Horizonte, MG)

No Brasil, a prática da avaliação sempre foi considerada necessária no campo da educação especial. Essa avaliação era utilizada como instrumento de identificação das condições particulares dos alunos, resultando nos encaminhamentos para as estruturas separadas, como a classe e escola especial. A educação especial constituiu-se como um campo de atuação específico, muitas vezes sem interlocução com a educação comum. Essa separação materializou-se na existência de um sistema paralelo de ensino, de modo que o atendimento de alunos com deficiência ocorreu de forma incisiva em locais separados dos outros alunos. Observa-se que esta não foi uma prática apenas da educação especial brasileira, mas comum em países da Europa e da América em geral. Em Minas Gerais, por força da reforma do ensino conhecida como Reforma Francisco Campos/Mário Casassanta (1927-1928) criou-se a Escola de Aperfeiçoamento de Professores de Belo Horizonte (1928). Helena Antipoff tornou-se uma das principais lideranças do movimento da Escola Nova no Brasil, a partir de seu trabalho na direção do Laboratório de Psicologia vinculado à escola. O presente trabalho tem como objetivo analisar as contribuições de Helena Antipoff na adoção do diagnóstico pedagógico, na identificação das dificuldades escolares dos alunos das chamadas classes especiais de Belo Horizonte. Nesse contexto e para os fins dessa pesquisa tomamos o diagnóstico pedagógico, como um processo contínuo e sistemático de avaliação, cujo objetivo é investigar, interpretar, orientar e, sobretudo, prevenir a estigmatização dos educandos identificados por suas diferenças. Um processo que permite conhecer os alunos individualmente, sem negligenciar os aspectos sociais. Trata-se de uma pesquisa histórica, baseada em fontes documentais (primárias e secundárias), de cunho qualitativo e se caracteriza por intenso trabalho bibliográfico. Será utilizada como recurso metodológico a análise de documentos preservados na Fundação Helena Antipoff, em Ibirité, e no Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (CDPHA) situado na Biblioteca Central da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. Os dados coletados serão organizados e analisados por meio da técnica de análise de conteúdo. Procura trazer para o campo de estudo da psicologia e da educação, especificamente para a educação especial, os questionamentos sobre o diagnóstico como processo de tomada de decisão que busca nas intervenções pedagógicas apropriadas o pleno desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem desses alunos. Os resultados, embora preliminares, evidenciam que a finalidade classificatória da avaliação era a preconizada à época. No entanto, existem indícios, de que Helena Antipoff se mostrava crítica quanto aos testes psicológicos. Quanto à educação das crianças anormais, considerava o diagnóstico como procedimento balizador para a escolha adequada dos métodos e técnicas de ensino, assim como um dispositivo pedagógico para atender às diferenças individuais.

Palavras-chave: Educação Especial, Diagnóstico Pedagógico, Helena Antipoff.
Nível de trabalho: Doutorado – D
Área da psicologia: História da Psicologia



SESSÃO COORDENADA:

Recepção e circulação de objetos psicológicos: debates e estudos de caso.

As questões relativas às dimensões locais e globais do conhecimento tem se configurado como objeto de reflexões no campo da História das Ciências, na atualidade. Na área específica da História da Psicologia é possível problematizar as tensões entre o local e o global, por exemplo, a partir dos conceitos de recepção e circulação. Para que tais conceitos possam ser operacionais e úteis na reflexão historiográfica é importante que nos debrucemos sobre os objetos psicológicos a partir das condições locais de sua produção em diálogo com as condições globais de sua dispersão. Assim, será possível formular questões de pesquisa como "Que elementos intrínsecos a um dado objeto psicológico possibilitam sua migração, do local original da sua produção, para outro local? Que condições locais de produção contribuem nos processos de circulação? Que condições locais de produção facilitam ou dificultam a recepção desses objetos? Nessa Sessão Coordenada pretende-se apresentar uma série de pesquisas na área da história da psicologia brasileira que, em diferentes fases de maturidade, apresentam o desafio da reflexão sobre o local e o global a partir dos conceitos de recepção e circulação.



Os conceitos de recepção e circulação em História da psicologia

Sérgio Dias Cirino (Universidade Federal de Minas Gerais)

No presente trabalho dois conceitos são centrais, o de recepção e de circulação. O objetivo principal do trabalho é aprofundar a reflexão sobre esses dois conceitos e, principalmente problematiza-los a partir dos recentes usos feitos pelas pesquisas no campo da história da psicologia. As noções de recepção e circulação se referem à migração de um objeto psicológico de um local para outro em um determinado período. Ao ser recepcionado esse objeto é, necessariamente, reconfigurado face às condições locais de produção. Assim, o conhecimento produzido sobre o objeto psicológico pode circular de maneira hibridizada, por meio das habilidades e compreensões daqueles que o recepcionaram. Em específico, a linha de argumentação que baseia o foco de nosso estudo é a de que com o expansionismo da Psicologia no mundo, observa-se um intenso movimento de recepção e circulação dos objetos psicológicos entre diversas localidades. Não se trata mais de conceber uma visão tradicional das Psicologias estadunidense e europeia como produtoras de conhecimentos originais e as outras localidades como consumidoras e reprodutoras. Trata-se, pois, de reconhecer e investigar uma relação do objeto psicológico global com o local, ressaltando que global não significa universal ou hegemônico, mas múltiplo e heterogêneo. Cada local constitui um eixo de conhecimento de um dado objeto psicológico, que após a sua produção desencadeia um processo de recepção/circulação – compreendido por nós como uma via de mão dupla: tanto o objeto sofre mudanças em função do contexto local quanto provoca mudanças nesse contexto. Logo, a reflexão sobre a recepção/circulação de objetos psicológicos aponta para uma História das Psicologias em suas diversas localidades. Essa perspectiva utiliza uma visada mais global, atenta para as diversidades da Psicologia. Tal diversidade amplia o foco para o que acontece fora dos centros de fundação de um objeto psicológico, dado que a produção do conhecimento no campo da Psicologia não é mera continuação daquilo feito nestes polos.

FAPEMIG
CAPES
CNPq

Pesquisador - P

Palavras chave: recepção; circulação; história da psicologia

HIST - História em Psicologia



Recepção e circulação dos testes de inteligência em Belo Horizonte (1929-1946).

César Rota Júnior (Universidade Federal de Minas Gerais e Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros),

Entre as características do processo da recepção/circulação dos testes psicológicos no mundo destacam-se os inúmeros processos de tradução e adaptação à realidade de cada país/localidade. Ao tomar o processo de recepção/circulação destes instrumentos como objeto de investigação, os entendemos como produtos e produtores de um corpo de conhecimentos e de práticas da nascente psicologia científica no Brasil, no início do século XX. A ênfase ao processo de constituição e transformação dos saberes e instrumentos psicológicos pelos locais por onde passaram está, justamente, em como esse processo sofre a influência dos aspectos locais de cada país/localidade, sofrendo maiores ou menores modificações em relação ao original. Assim, ao relativizar a relação centro-periferia na produção do conhecimento psicológico, tem sido possível pensar não apenas a relação França-Estados Unidos acerca da circulação dos testes de inteligência nesse período, dois países fundamentais nesse processo, mas também das formas de recepção destes no Brasil. A pesquisa em curso tem buscado compreender parte da experiência do uso dos testes de inteligência na Escola de Aperfeiçoamento de Professores de Belo Horizonte, que funcionou nesta cidade entre os anos de 1929 e 1946, e que tinha por objetivo constituir uma formação de caráter científico ao professorado da cidade, sob grande influência da ciência psicológica, com importante foco nas avaliações de inteligência dos alunos. Os testes eram não apenas ensinados às professoras/alunas na Escola de Aperfeiçoamento de Professores de Belo Horizonte, mas também adaptados à realidade local, processos vinculados ao Laboratório de Psicologia. Além disso, o Laboratório também produziu alguns testes, que eram aplicados nos grupos escolares da cidade. Dessa forma, entre o global e o local, buscamos analisar o processo de circulação dos testes de inteligência nesse período, a partir da apreensão das características que estes passam a ter em virtude dos locais onde foram utilizados, para além dos aspectos formais de tradução. Em termos globais, nota-se uma passagem da aplicação clínico-individual original, no teste Binet-Simon, aos testes coletivos, sobretudo a partir da sua passagem pelos Estados Unidos. Em termos locais, tendo sido possível identificar, nas formas de utilização dos testes em Belo Horizonte, marcas dessa circulação.

FAPEMIG
CAPES
Doutorado - D
circulação; testes de inteligência; historiografia
HIST - História em Psicologia



Circulação da Instrução Programada no Brasil (1960-1980)

Eustáquio José de Souza Júnior (Faculdade Pitágoras de Betim e Faculdade Pitágoras de Divinópolis),

Este trabalho objetiva a caracterização da circulação da instrução programada (IP) no Brasil. A tese que se defende é a de que a IP consistiu em tecnologia que contribuiu para o adensamento do discurso tecnológico no meio acadêmico nacional, enquanto desempenhava papel de veículo de circulação de teoria da aprendizagem no contexto brasileiro. Para tal, foram realizados três estudos independentes, embora correlacionados, que tiveram por objetivos individuais: 1) a caracterização da instrução programada via sua produção de dispositivos de ensino denominados "máquinas de ensinar" e textos didáticos alinhados aos seus princípios a partir da década de 1920 nos EUA; 2) a descrição e a análise da circulação da instrução programada no Brasil, através da realização de estudos quantitativo e qualitativo de corpus documental composto por artigos, resumos e resenhas publicados em periódicos nacionais das áreas da Educação e da Psicologia entre as décadas de 1960 e 1970 e; 3) a compreensão de recepção local da IP a partir da análise de fontes orais, atuantes em instrução programada na UFMG nas décadas de 1960 e 1970. Concluiu-se que a IP consistiu em tecnologia que respondia a princípios de sistematização do processo de ensino/aprendizagem, preconizando os seguintes aspectos: a) deve haver definição de comportamentos/desempenhos como objetivos do processo pedagógico; b) a programação deve prover a apresentação do conteúdo a ser trabalhado em etapas; c) o ritmo próprio do aprendiz deve ser respeitado, além de d) necessariamente haver feedback imediato e contingente às respostas do aprendiz. Foram publicados uma série de estudos e aplicações da técnica nos EUA e Europa entre as décadas de 1950 e 1970, principalmente. No Brasil, foi obtido registro da sua introdução acadêmica a partir da década de 1960, seguida pela publicação de vários manuais locais ou traduzidos sobre o tema, assim como a sua adoção como recurso didático em alguns âmbitos educativos. As conclusões integradas dos estudos indicaram que a IP foi um produto tecnológico concebido a partir de diferentes vieses teórico/metodológicos que dela se apropriaram, ora como derivação da teoria operante da aprendizagem, ora como a exploração de uma técnica didática. Concluiu-se também que a recepção da IP no Brasil foi condicionada pela atuação de grupo comprometido com teoria psicológica da aprendizagem ligada à noção de comportamento operante. A vinculação da IP com estudos experimentais com animais e à teoria operante de origem estadunidense balizaram a circulação da técnica no Brasil. Tais características parecem ter competido para a diminuição da sua circulação no Brasil, enquanto, concomitantemente, emergiam outras proposições didáticas respaldadas na teoria operante.

CNPq
Pesquisador - P
história das ciências; história da psicologia; instrução programada
HIST - História em Psicologia

Recepção e circulação da Psicologia Humanista de Carl Rogers no Brasil (1945-2014)

Paulo Coelho Castelo Branco (Universidade Federal de Minas Gerais e Universidade Federal da Bahia) ,

Objetivamos analisar a recepção e a circulação da Psicologia Humanista de Carl Rogers no Brasil, conforme uma perspectiva historiográfica que abrange: os momentos do desenvolvimento da abordagem centrada na pessoa (ACP) nesse país; as traduções das obras rogerianas; e o status corrente de artigos publicados sobre Rogers em periódicos nacionais. A noção de recepção acena para o entendimento de como um objeto psicológico, no caso a ACP, migra dos EUA para o Brasil provocando um processo de assimilação e apropriação ativa dessa perspectiva em um contexto local. O conceito de circulação implica o entendimento de como as ideias rogerianas recebidas estão sendo organizadas e propagadas de acordo com certas operações sociais, como a publicação de artigos em periódicos. A primeira análise dividiu e refletiu a recepção da Psicologia Humanista de Rogers no Brasil, em quatro momentos, a saber, a pré-história (1945-1976), a fertilização (1977-1986), o declínio (1987-1989) e a ascensão/renascimento (1990-2000). Nesses momentos foram analisados os psicólogos que contataram Rogers e difundiram sua abordagem no Brasil, além de explanar as especificidades das vindas de Rogers a esse país, sua relação com alguns colaboradores brasileiros e a assunção de alguns expoentes nacionais. A segunda análise investiga as traduções das obras de Rogers para o português brasileiro, nas décadas de 1970-2000. Constatamos que existem 21 obras rogerianas publicadas no Brasil, no entanto somente 7, atualmente, estão em edição. Muitas obras de Rogers não são mais editadas e há 3 livros que, ainda, não foram traduzidas. Nesse bojo, os principais livros teóricos, metodológicos, educacionais e biográficos de Rogers estão com circulação restrita no cenário brasileiro. Isso dispersa, por um lado, o entendimento total do legado rogeriano; por outro, fomenta diversas leituras sobre ele, sobretudo numa égide fenomenológica-existencial. A terceira análise articula o conceito de circulação com a técnica de levantamento bibliográfico para examinar o status corrente da ACP brasileira em artigos publicados em periódicos brasileiros, de 2002 a 2014, no SciELO e no PePSIC. Obtivemos 58 artigos, analisados em relação ao seu título, autoria, filiação institucional, fonte, ano e tema do trabalho. Tabulamos os seguintes resultados: 2012 foi ano de maior produção (25,8%); a Revista da Abordagem Gestáltica foi o periódico que mais publicou artigos (27,5%); Virginia Moreira foi a pesquisadora que mais produziu (8,6%) no período compreendido; a Universidade Federal do Ceará foi a instituição com a maior frequência de publicações (18,1%); a região Nordeste concentra o maior número de produções em ACP no Brasil (41%); há uma predominância de artigos de cunho teórico (81,1%); as temáticas clínicas são as mais frequentes (37,9%); e 29,3% dos artigos versam a algo da Fenomenologia na ACP. Concluímos que a ACP brasileira se distingue da ACP de Rogers, no que concerne ao desenvolvimento de discussões e pesquisas de orientações fenomenológicas. A ACP brasileira se difere, ainda, da ACP que circula nos EUA e Europa, por concentrar poucos estudos empíricos e muitas reflexões teóricas. Sugere-se, ainda, o entendimento de um quinto momento histórico de consolidação da ACP brasileira (2002-2014).

Doutorado - D

abordagem centrada na pessoa; circulação; recepção

HIST - História em Psicologia



Reflexões teórico-metodológicas sobre o fenômeno da recepção e circulação de objetos psicológicos. *Rodrigo Lopes Miranda (Universidade Católica Dom Bosco - MS); Marina Massimi (Universidade de São Paulo)*

Os estudos sobre o fenômeno da recepção-circulação dos objetos psicológicos vão ao encontro da historiografia contemporânea da psicologia no Brasil e alhures. Essas investigações procuram compreender como a psicologia tornou-se um campo disciplinar legítimo em diferentes países e analisam as formas idiossincráticas de recepção por onde os objetos psicológicos circularam. O fenômeno da recepção-circulação, entretanto, pode ser abordado por diferentes perspectivas teórico-metodológicas na história da psicologia. Nessa direção, o objetivo deste trabalho é introduzir três dessas perspectivas. Utilizam-se exemplos de objetos presentes em histórias da Análise do Comportamento no Brasil entre as décadas de 1960 e 1970 no Brasil, a saber: (a) o laboratório animal operante; (b) o Personalized System of Instruction (PSI) e (c) algumas práticas didáticas no ensino dessa teoria. Há autores que salientam o binômio centro-periferia para analisar a recepção-circulação em uma interface com a história das ciências e a filosofia literária. Nessa perspectiva, procuram-se relações assimétricas entre espaços sociais e grupos de cientistas. Ficam em destaque pressões socioculturais de diferentes coletivos no processo de circulação de objetos psicológicos que movimentam-se de lugares centrais para espaços periféricos. Ainda no diálogo com a história das ciências, há autores que evidenciam a produção de objetos a partir da ideia de zonas de contato. Esta perspectiva põe em xeque a centralidade das assimetrias para explicar a circulação dos objetos psicológicos e acentua a miscigenação de saberes. Fica em destaque o encontro entre diferentes coletivos e espaços sociais que produz objetos psicológicos legítimos que só foram possíveis por causa de tal encontro. Há, também, estudos realçando os aspectos locais da produção dos objetos psicológicos de forma a demonstrar que o conhecimento precisar ser local para atuar como um conhecimento legítimo. Essa perspectiva, denominada indigenização, foca nas contingências presentes em diferentes culturas que influenciam os mecanismos de apropriação dos objetos psicológicos. A reflexão sobre estas diferentes perspectivas auxilia em alguns aspectos. Ela aponta para elementos que parecem comuns nas diferentes perspectivas. Por exemplo, os objetos psicológicos circulam de seu lugar de invenção para lugares de recepção. Isso permite evidenciar as características locais e globais na produção da psicologia. Consequentemente, pode-se notar que os objetos psicológicos não são universais. Outro exemplo é que tais perspectivas salientam o papel ativo do local de recepção ao abordar a plasticidade e a fluidez dos diferentes objetos. Isso implica em descrever e analisar as controvérsias locais no processo de recepção. Há, ainda, particularidades nessas perspectivas que parecem indicar que diferentes perguntas de pesquisa convidam perspectivas teórico-metodológicas específicas. Ora há prevalência de aspectos socioeconômicos assimétricos - que nos convidaria a um enfoque mais próximo ao centro-periferia - ora de singularidades locais – que permite analisar a indigenização do objetos psicológico. Ao final, estima-se contribuir na reflexão metodológica na historiografia da psicologia. Especialmente, no debate sobre os aportes teórico-metodológicos da recepção-circulação dos objetos psicológicos.

FAPESP
UCDB
Pesquisador - P
recepção; circulação; método historiográfico
HIST - História em Psicologia



SESSÃO COORDENADA:

Recepção, apropriação e circulação de teorias: contribuições da história da psicologia para a análise de relações entre psicologia e educação

A Sessão Coordenada apresenta pesquisas desenvolvidas no campo da história da psicologia, cujos objetos são os processos de recepção, apropriação e circulação de saberes e de teorias. Fundamentando-se nos estudos que discutem a circulação de conhecimentos entre zonas centrais e periféricas, pesquisas em história da psicologia tem se destinado a analisar como teorias psicológicas são recebidas e divulgadas em diferentes contextos. Dagfal, baseado nas concepções de Jauss sobre comunicação literária, tem utilizado a categoria de recepção em seu duplo aspecto: a apropriação e o intercâmbio. Nessa perspectiva, os estudos sobre recepção pressupõem que saberes e teorias psicológicas, provenientes de outros países, não são recebidas de forma passiva, mas são apropriadas de acordo com os contextos locais nos quais se inserem. Esses estudos evidenciam o papel ativo do leitor, considerando que ele realiza um conjunto de operações sobre a teoria recebida, modificando a ordenação de saberes e produzindo transformações sobre sentidos já fixados ou estabelecidos. Além das apropriações, as pesquisas sobre recepção avaliam também o intercâmbio, isto é, as formas e os modos pelos quais os saberes são divulgados, dados a conhecer e colocados em circulação. Nessa Sessão Coordenada, oferecemos a apresentação de seis pesquisas que, de forma geral, tem como tema a recepção e a apropriação de saberes e de teorias psicológicas, enfatizando as relações entre a psicologia e o campo da educação. Expressando a história dos saberes psicológicos no Brasil, "Apropriação da psicologia filosófica ibérica do século XVII nos sermões do Padre Antônio Vieira" trata das elaborações do jesuíta sobre o tema da ciência da alma a partir da leitura do Cursus Conimbricensi, manual escolar de filosofia redigido pelos professores do Colégio das Artes da Companhia de Jesus de Coimbra, entre o fim do século XVI e século XVII. Em seguida, temos duas investigações localizadas no século XX que abordam a circulação de teorias psicológicas na imprensa brasileira, realçando as relações entre psicologia e educação e as disputas teóricas que estão em jogo nesse período: "A "Sorbonne" subiu o morro: Henri Wallon em visita ao Brasil, análise através da imprensa da época" e "A psicologia na cultura impressa: a apropriação do conceito de atividade na Revista do Ensino (1925-1940)". A primeira delas investiga a repercussão da visita de Henri Wallon ao Brasil, dando destaque à maneira como são apresentados, pela imprensa, o autor e sua teoria em uma época em que a psicologia é vista como um dos principais pilares das práticas pedagógicas. A segunda discute a recepção da psicologia ativa suíça em Minas Gerais. Enfoca as apropriações do conceito de atividade na Revista do Ensino, periódico organizado especificamente para informar os professores mineiros sobre os ideais da Escola Nova. Essas duas pesquisas tratam da recepção de teorias psicológicas provenientes de países de língua francesa que circulam no Brasil. Posteriormente, a psicologia walloniana e a psicologia advinda do grupo ligado ao Instituto Jean Jacques Rousseau, na Suíça, vão constituir conceitos importantes da Psicologia da Educação ensinada no Brasil. Os resumos intitulados "Apropriações da ortopedia mental: história das práticas médico-pedagógicas no tratamento-educação das crianças anormais no Brasil entre 1913 e 1934" e "Apropriações da teoria de Lazursky no trabalho de avaliação psicológica proposto por Helena Antipoff" estão também voltados para as relações entre psicologia e educação, mas estudam especificamente a contribuição de métodos elaborados pela psicologia para a área atualmente denominada de Educação

Especial. Esses trabalhos investigam apropriações feitas pela psicóloga russa Helena Antipoff, radicada no Brasil em 1929, para a composição de seu trabalho de avaliação e educação de crianças excepcionais. Antipoff é considerada uma pioneira da educação especial brasileira. Na década de 1920, ela era responsável pelo Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento de Belo Horizonte. A partir das publicações de pesquisas e relatos elaborados pelo Laboratório, Antipoff fez circular, em Minas Gerais e também em outros lugares do país, saberes sobre psicologia oriundos da psicologia francesa, suíça e russa. A pesquisa sobre as apropriações, demonstra que a autora buscou adaptar testes psicológicos e métodos educacionais à realidade brasileira. Por fim, o resumo "A psicologia nas discussões sobre pedagogia pacificadora entre 1927 e 1934, na Europa" apresenta de que maneira a psicologia produzida pelo Instituto Jean Jacques Rousseau, na Suíça, foi apropriada nos cursos de educação para a paz oferecidos, em Genebra, para educadores e intelectuais de diversas partes do mundo. Em seu conjunto, as pesquisas expostas nessa Sessão Coordenada contribuem para compreender como saberes e teorias psicológicas originadas em outros países foram apropriadas no Brasil ou em campos específicos como filosofia, educação, educação especial e educação para a paz. Os estudos sobre recepção permitem identificar processos por meio dos quais os saberes psicológicos ganharam espaço ao se constituir como disciplina capaz de oferecer subsídios para diversos campos do conhecimento.

A psicologia na cultura impressa: a apropriação do conceito de atividade na Revista do Ensino (1925-1940).

Raquel Martins de Assis (Centro e Documentação e Pesquisa Helena Antipoff - Faculdade de Educação/Universidade Federal de Minas Gerais - Belo Horizonte/MG),

As categorias de recepção e apropriação têm sido utilizadas para pesquisas em História da Psicologia. Apresentamos aqui uma investigação sobre a psicologia divulgada pela cultura impressa mineira, cujo objetivo foi analisar a apropriação do conceito de atividade na Revista do Ensino (1925-1940). Em Minas Gerais, a reforma educacional ocorrida em 1927, sob a organização de Francisco Campos e Mário Casasanta, realizou um grande esforço para formar professores e técnicos escolares nos moldes da Escola Nova e da racionalidade científica oferecida por ciências como a psicologia e a biologia. Era preciso construir um olhar transformador da infância e do papel do professor em sua relação de autoridade com o aluno. Para isso, os educadores precisavam "abrir os livros", ou seja, estudar e se apropriar de novos modelos teóricos a fim de se tornar um novo professor e se adaptar às novas exigências. Para convencer os educadores e formar o corpo docente das escolas, o estado mineiro utilizou, como uma de suas estratégias, o potencial da imprensa para fazer circular impressos, livros e periódicos, que pudessem levar a todos o ideal de modernidade associado às novas formas de pensar e de fazer educação. Nesse contexto, em Minas Gerais, a Revista do Ensino foi reorganizada, em 1925, pelo Órgão Oficial da Inspetoria Geral da Instrução da Secretaria do Interior. Com a nova organização do periódico, pretendia-se informar as recomendações e atos oficiais, divulgar os novos métodos utilizados pela Escola Nova e suas teorias, publicar textos traduzidos de revistas europeias e estadunidenses de modo que as experiências educacionais, assim como as teorias e experimentos em psicologia produzidos em outros países fossem aqui recebidas. Uma das teorias fortemente divulgada pelo periódico é a psicologia ativa produzida em Genebra pelo Instituto Jean Jacques Rousseau que tinha, na época, Édouard Claparède como seu maior expoente. A psicologia elaborada em Genebra valorizava o interesse e a atividade da criança. Claparède entendia a atividade como função ligada ao interesse e às necessidades de um organismo cujo equilíbrio havia sido rompido. O psicólogo suíço propõe a atividade humana como resultado do interesse, cabendo à inteligência o processo de readaptação do equilíbrio rompido. Desse modo, necessidades e interesses são as molas que levam à atividade e ao consequente movimento da inteligência humana. Na Revista do Ensino, a apropriação do conceito de atividade aparece nas prescrições sobre as novas formas de organizar tempos, espaços, saberes e práticas escolares que deveriam se pautar pela atividade e pela experimentação do mundo natural. No periódico, a atividade será vista como a maior "lei da meninice" e por isso deveria ser considerada nas práticas pedagógicas. Estabelece-se uma relação clara entre psicologia moderna, infância normal, atividade, criatividade e liberdade. A eficácia do ensino funcional poderia ser verificada pela espontaneidade da criança na relação com o espaço escolar. Sendo o ensino ativo, guiado pelo interesse, os alunos agitavam-se e se movimentavam alegremente. Em oposição às ideias educacionais renovadas, a revista combaterá a escola tradicional associada ao desenvolvimento anormal e às ideias de imobilidade, aprendizagem passiva e coerção.

Pesquisador - P

Palavras chave: História da Psicologia; apropriação; psicologia ativa.

HIST - História em Psicologia

Apropriação da psicologia filosófica ibérica do século XVII nos sermões do Pe. Antônio Vieira.

*Sandro Rodrigues Gontijo** (Faculdade de Filosofia Ciência e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto,SP)*
Marina Massimi (Faculdade de Filosofia Ciência e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto,SP)

Na segunda metade do século XVI, os padres da Companhia de Jesus, influenciados pelo humanismo da Modernidade, partiram do legado de Aristóteles, desenvolvendo a "Segunda Escolástica" portuguesa a qual foi exposta nos diversos textos da obra coletiva conhecida como Cursus Conimbricensis. Este manual escolar de filosofia (comentários às obras aristotélicas) foi redigido pelos professores do Colégio das Artes da Companhia de Jesus em Coimbra, sendo publicado em oito tomos entre 1592 e 1606, e que, posteriormente, foi utilizado para os estudos filosóficos nos colégios da Companhia no restante da Europa, na Ásia e nas Américas de influência luso-espanhola. Neste material temos uma apropriação específica que corresponde a uma elaboração ibérica e jesuítica da scientia de anima (ciência da alma) presente principalmente no Comentário Conimbricense ao De Anima, mas também no comentário à Ética e ao Parva Naturalia, a qual não se restringe a uma psicologia aristotélico-tomista, mas a supera complementando-a com outros autores e abordando outros problemas filosóficos, neste caso, referentes ao campo anímico. Deste modo, buscamos indicar a apropriação específica da psicologia conimbricense feita pelo jesuíta Antônio Vieira em sua parenética. Observamos que Vieira não se prende a rigores conceituais filosóficos para expor uma psicologia e uma antropologia, que são os principais constructos que justificam suas apropriações filosóficas. Ou seja, preceitos e definições de ordem filosófica são como que contrabandeados para o texto do sermão sem prestar contas aos rigores e pressupostos que exigiriam sua afirmação. Passam a ser regidos por uma nova ordem, a retórica, onde o silogismo lógico e dedutivo é substituído pelo entimema retórico. Com efeito, os argumentos filosóficos se metamorfoseiam por meio da amplificação discursiva e da metáfora, buscando não mais a elucidação de problemas, mas a persuasão do ouvinte/leitor. A dedução lógica perde sua primazia em prol da metáfora e do exemplo, que entrelaçam outros saberes, tomados de empréstimo, aos termos e pressupostos da filosofia. Um novo conhecimento do homem é construído dentro da logicidade do sermão que não é mais, stricto senso, filosófico. Assim, a recepção da psicologia conimbricense nos sermões não se dá de modo direto, mas por meio de uma nova apropriação cultural, onde o objeto filosófico perde parte de sua natureza e se metamorfoseia, sendo agregada a outros conhecimentos, criando um novo saber, que apresenta o homem como ser natural, com seus processos vitais, afetivos e intelectivos, como ser moral a ser educado e orientado, e também como criatura de Deus sendo um microcosmo onde a realidade e seus componentes se espelham.

Pesquisa financiada pela FAPESP

Doutorado - D

apropriação; psicologia filosófica; Antônio Vieira.

HIST - História em Psicologia



A "Sorbonne" subiu o morro: Henri Wallon em visita ao Brasil, análise através da imprensa da época.

Dener Luiz da Silva (Departamento de Psicologia/Universidade Federal de São João Del Rey - São João Del Rey/MG),

Era o ano de 1935, mesmo ano da fundação da Aliança Nacional Libertadora (ANL), movimento político de fundamentação marxista que sofreria rápida repressão do governo Getúlio Vargas. Henri Wallon (1879-1962) fez sua única visita ao nosso país dentro de um quadro de visitas sustentado pelo Instituto Franco Brasileiro de Alta Cultura, criado anteriormente com o objetivo de promover o intercâmbio entre professores universitários de ambos os países. Na ocasião Wallon, que era então Mestre de Conferências em Psicologia da Criança na Sorbonne, viera acompanhado de sua esposa Germaine Wallon e do professor de Filosofia Etienne Gilson (1884-1978), conhecedor da obra de Tomás de Aquino, e que aqui realizou conferências sobre a História da Filosofia francesa. Através de pesquisa documental, a partir das hemerotecas digitais e de pesquisa nos Arquivos Nacionais da França, faz-se um reconstrução da visita e acolhida de Wallon no Brasil de 1935. Às notícias e material jornalístico somaram-se e cotejaram-se elementos próprios de anotações das conferências feitas por Wallon identificados nos Arquivos Nacionais Franceses. Tais dados foram catalogados e analisadas a partir do olhar da historiografia da ciência contemporânea. Os resultados nos mostram que a visita fora amplamente divulgada e promovida como sinal de "modernidade" e de "comprometimento político" da ciência psicológica pela imprensa local mas, de modo especial, pela imprensa "de esquerda". Já a imprensa que poderíamos classificar como "conservadora", lançou duras críticas à passagem de Wallon e a seus ensinamentos que, na época, foram interpretados como mais atrelados à biologia, ao uso adequado dos números, estatísticas e ao determinismo na ciência sendo, portanto, contrários às influências culturais e a uma psicologia "intuitiva" ou próxima das influências "bergsonianas". Na então capital do Brasil o psicogenético francês proferiu conferências, cursos, visitou Institutos e Escolas Especiais, e participou de diversas homenagens a si e a personalidades francesas, frequentando muitas atividades culturais e sociais próprias da sociedade carioca dos anos 1930 – como idas ao Jóquei Clube e uma visita a Escola de Samba Portela. O relato é importante por retomar e avaliar, a partir de documentação de fonte primária, um evento de razoável impacto para o desenvolvimento da ciência psicológica nascente no Brasil, de modo especial levantando discussões e temáticas relativas à articulação entre Psicologia, Educação, Desenvolvimento Humano e suas disputas teóricas ao longo do século XX. Passados os três meses de atividades, Wallon retorna à Paris mostrando, posteriormente, sempre um interesse e conhecimento sobre a situação econômica, política e social brasileira.

Pesquisador - P
Henri Wallon; História da Psicologia; Imprensa
HIST - História em Psicologia

Apropriações da ortopedia mental: história das práticas médico-pedagógicas no tratamento-educação das crianças anormais no Brasil entre 1913 e 1934

*Sérgio Domingues** (Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde – Viçosa – MG)*
Regina Helena de Freitas Campos (Faculdade de Educação/Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte – MG)\\

A ortopedia mental é um método de ensino voltado para as chamadas crianças atrasadas, apresentado por Alfred Binet em seu livro "Les idées modernes sur les enfants" publicado em 1909. Neste livro, o autor apresentou o método pelo qual os professores das classes especiais francesas ensinavam, destacando que as crianças deveriam aprender a aprender. Com o auxílio de Aristide Belot, inspetor primário do sistema educacional francês, e outros colaboradores, foi criado um conjunto de exercícios: a ortopedia mental. Binet entendia que assim como ortopedia física endireita a espinha desviada, do mesmo modo a ortopedia mental recupera, cultiva, reforça a atenção, a memória, a percepção, o julgamento e a vontade. O objetivo desta pesquisa é conhecer melhor como ocorreu a apropriação da ortopedia mental no Brasil e sua influência na educação especial. O método utilizado foi uma revisão da literatura sobre a educação especial brasileira em textos que cobrem o período de 1913 a 1934 no intuito de se observar as primeiras apropriações da ortopedia mental no Brasil e sua relação com a história da educação especial no país. Além das obras de Alfred Binet foram consultados três textos redigidos no Brasil que abordam o tema. O primeiro texto foi o livro "Tratamento e educação das crianças anormais de inteligência" de Basílio de Magalhães, escrito em 1913. Neste livro ele apresenta uma discordância em relação a Binet ao considerar que existem anormais completos e incompletos e ambos poderiam se beneficiar dos exercícios de ortopedia mental. Para Magalhães a base da metodologia continua ser aprender a aprender, isto é, ajustar, corrigir as faculdades intelectuais como atenção, memória, percepção, juízo e vontade. Contudo Magalhães considerou que existiam anormais incompletos ao invés de anormais de escola e anormais completos ao invés de anormais de hospício. A ortopedia mental seria destinada aos anormais incompletos. O segundo texto consultado foi o "Regulamento da Instrução Primária Oficial de Minas Gerais" que em seu artigo 380 preconizava que deveria ser utilizada ortopedia mental nas classes especiais, nos moldes proposto por Binet. Para aplicar esse método, entre outras atribuições, foi convidada a assumir o Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento de Professores de Belo Horizonte a Psicóloga e Educadora russa Helena Antipoff. O terceiro texto consultado foi a monografia "Ortopedia Mental nas Classes Especiais" publicada em 1934 no boletim n° 14 da Secretaria de Educação e Saúde Pública – Inspetoria Geral da Instrução. Esta monografia escrita por Helena Antipoff e Naytres Resende toma a proposta de ortopedia mental tendo em vista o previsto por Binet de que esta teria por finalidade "despertar interesses, desenvolver a percepção, a vontade, o domínio de si mesmo, tornar as faculdades psicológicas mais disponíveis, tornar o pensamento mais robusto e bem governado". As autoras apresentam uma apropriação da ortopedia mental pelo campo da educação, pois essa monografia se tornou referência para as práticas pedagógicas executadas na Sociedade Pestalozzi de Minas Gerais onde Resende era professora das classes especiais.

Doutorado - D

apropriação; educação especial; ortopedia mental.
HIST - História em Psicologia

Apropriações da teoria de Lazursky no trabalho de avaliação psicológica proposto por Helena Antipoff

*Riviane Borghesi Bravo** (Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff/Universidade Federal de Minas Gerais- Centro Universitário Newton Paiva – Belo Horizonte - MG)*

Raquel Martins de Assis (Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff / Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte - MG)

Regina Helena de Freitas Campos (Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff / Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte - MG)

Entre o final do século XIX e século XX, houve um intenso movimento de elaboração de instrumentos para avaliação psicológica voltados para o cuidado e a educação de crianças consideradas excepcionais. A recepção desses instrumentos produzidos pela Psicologia ganhou campo na educação e nas escolas de Minas Gerais com o trabalho da psicóloga e pedagoga russa Helena Antipoff. Ela intensificou a pesquisa em educação escolar e contribuiu para a construção de novos modelos para o sistema de ensino desde a sua chegada ao Brasil em 1929. Uma parte da experiência da educadora estava concentrada na avaliação e no desenvolvimento das habilidades pedagógicas com crianças excepcionais. Para organizar esse trabalho, Antipoff utilizou o conhecimento sobre o método da Experimentação Natural do psicólogo e psiquiatra Lazursky com o objetivo traçar o perfil de personalidade da criança através da avaliação em ambientes que desenvolviam vários tipos de atividades pedagógicas, promovendo a observação e descrição dos comportamentos, sendo uma medida de maior controle que eliminava a situação artificial dos testes de inteligência. Assim, o presente trabalho realizou uma investigação acerca do trabalho de Antipoff em relação a aplicação da Experimentação Natural no cotidiano das escolas mineiras sob orientação da educadora. Foram selecionados arquivos de fontes primárias como textos e documentos escritos pela própria educadora, os quais indicavam como o método foi descrito, desenvolvido e utilizado no Brasil. Os primeiros achados da pesquisa mostram a importância do método para caracterizar as classes escolares e encontrar direcionamentos pedagógicos para as crianças que apresentavam dificuldades na aprendizagem escolar. Dois textos datados de 1926 e 1937 apontam que Antipoff buscou descrevê-lo, respeitando os parâmetros originais russos com a proposta do estudo da personalidade, o que chamou de caracterológico, sistematizando as informações, dando um caráter experimental e selecionando os itens de forma que existissem os critérios para a observação. Então os traços caracterológicos eram retirados da experiência e da observação do processo. A descrição do experimento apresentava a importância da responsabilidade com a educação de crianças excepcionais e a seleção dos perfis por estrela. A referência prática desse trabalho foi encontrada em documentos da Sociedade Pestalozzi de Minas Gerais em que os laudos dessa observação apresentavam concentração nas funções psicológicas e nos traços de caráter que a experiência podia revelar, dentre eles: movimentos, sentimentos, imaginação, percepção e memória, pensamento e vontade. Pode-se concluir que o método sofreu modificações devidas ao contexto brasileiro. Antipoff relatou em seu trabalho descrições de tais alterações, adaptando ao tempo e espaço da escola e dos professores. A circulação do conhecimento possui dependência do local, da cultura e do território, onde encontram-se as informações que estruturam os acontecimentos, construindo a história da psicologia. Nesse sentido, a apropriação do trabalho de Lazursky por Antipoff no Brasil possibilita investigar como os procedimentos estiveram presentes em cada contexto, principalmente como o método da

Experimentação Natural se configurou para a prática em cada um desses locais dentro do contexto político e social.
Não possui
Doutorado - D
apropriação; avaliação psicológica; criança excepcional
HIST - História em Psicologia



VIOLÊNCIA DE GÊNERO E AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Em países como Brasil, o tema violência vem se configurando como um dos principais problemas de saúde pública frente ao registro crescente no aumento da incidência e inclusive de mortes. Nesse simpósio trataremos de questões relacionadas à violência de gênero e da avaliação forense.

A prevenção desse tipo de violência vem recebendo atenção de especialistas, políticos e da sociedade civil que, na medida de suas capacidades, têm buscado o enfrentamento dela, como a criação de Delegacias da Mulher, Casas Abrigo e Núcleos de atenção e protocolos de atendimentos às vítimas de violência e as leis ou orientações preconizadas por importantes organizações (ONU, OMS, Ministério da Justiça).

Mas, apesar de todas essas medidas a violência se perpetua. Por isso, discutir esse tema é de fundamental importância pelo sofrimento e danos gerados aos direta ou indiretamente envolvidos. Esse simpósio é uma proposta de discutir:

A violência de gênero – Nos atendimentos aos casais observa-se que, embora cada situação seja peculiar e mereça sempre atenção especial do psicólogo, há certa regularidade nos casos atendidos, há dificuldade vincular. São comuns os casos de pessoas que comparecem às delegacias, queixam-se, utilizam a catarse, mas não esperam que haja modificações. Em função do sofrimento imposto à família consideramos de fundamental importância as discussões sobre esse tipo de violência, que afeta homens, mulheres e crianças.

A violência obstétrica – Trata-se de tema atual e muito importante, pois no dia 23 de setembro de 2014, a Organização Mundial da Saúde tornou pública, em português, uma declaração oficial para a prevenção e eliminação da violência obstétrica nas instituições de saúde de todo o mundo. Nesta declaração a OMS convoca “maior ação, diálogo, pesquisa e mobilização sobre este importante tema de saúde pública e direitos humanos”.

Perícia Psicológica - Em certos casos há a necessidade de esclarecimentos quanto a vítimas e agressores, que por vezes, perpassa a interface entre a saúde mental e o sistema judiciário. Dúvidas quanto às condições psicológicas do agressor ou o impacto psicológico na vítima são questionamentos que suscitam dúvidas do operador do direito. E quando dúvidas surgem neste contexto, é cabível a perícia psicológica, que se fundamenta pela aplicação dos métodos e técnicas da investigação psicológica. Nestes casos a perícia visa determinar as possíveis causas que levaram o indivíduo a manifestar conduta violenta, bem como o objetivo de caracterizar os possíveis danos psíquicos decorrente de uma experiência traumática associada à violência. Assim, outro ponto fundamental é o que trata da avaliação forense.



Reflexão sobre as relações de violência entre homens e mulheres.
Maria Geralda Viana Heleno (Universidade Metodista de São Paulo)*

A violência, de forma latente ou manifesta, é um fenômeno que vem acompanhando a humanidade desde os seus primórdios. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a violência é o uso intencional da força física ou do poder, real ou por ameaça, contra a própria pessoa, contra outra pessoa, contra um grupo ou uma comunidade, que pode resultar em morte, lesão, dano psicológico, problemas de desenvolvimento ou privação. Já a American Psychological Associação (APA), define violência como expressão de hostilidade e raiva com a intenção de ferir ou danificar pessoas ou bens por meio de força física. Dentre as divisões sociais construídas para explicar os vários tipos de violência, encontra-se a violência doméstica, definida pela APA como qualquer ação que causa dano físico a um ou mais membros de sua unidade familiar. A violência doméstica advém de um conflito de gerações (contra crianças e adolescentes) e de gênero (violência contra mulher) e configura-se por agressão física, abuso sexual, abuso psicológico, negligência, que ocorrem dentro da família, cometidas por um agressor em condições de superioridade (física, etária, social, psíquica e/ou hierárquica). Esses conflitos resultam da dificuldade de lidar com as diferenças. De forma quase que geral se observa uma dicotomia entre bons e maus. Há quase um consenso que atribui a mulher uma posição de vítima e ao homem a posição do algoz. Pretende-se com esse trabalho refletir sobre as relações de violência entre homens e mulheres. Alguns estudos mostram que a violência de gênero parece estar associada a transtornos de personalidade, mas nesse trabalho focaremos à atenção sobre a dinâmica de personalidade de homens e mulheres envolvidos em situações de violência no casal. Por meio de um estudo das relações objetais (Teste das Relações Objetais de Phillipson) observou-se que tanto homens quanto mulheres envolvidas em violência apresentam relações objetais próprias da posição esquizoparanóide. Quando analisados medos, desejos e defesas (STDI) observa-se um ego fragilizados e com intensa dependência dos objetos. Refletindo sobre a questão da violência em casais nota-se um tipo de relação de objeto com extrema dependência, permeada pelo ódio e culpa persecutória. Esta última mobiliza a permissividade do superego que precisa satisfazer todos os desejos do objeto de dependência. Assim, parece que o medo da perda do objeto gera violência e então o objeto de "amor" é atacado. Ao mesmo tempo elas, também, são agredidas. Desta forma podemos hipotetizar que a ausência do objeto e o desejo de fundir-se a ele, parece ser um dos gatilhos que disparam as situações de violência no casal.

Palavras-Chave: Violência, Violência Doméstica, Dinâmica psíquica
Apoio financeiro/Bolsa: **Bolsa CNPQ**
Nível do trabalho: **Doutorado - D**
Palavras-chave: **Violência, Violência Doméstica, Dinâmica psíquica**
Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

VIOLÊNCIA OBSTETRICA. *Miria Benincasa (*Universidade de São Paulo – USP e Universidade Metodista de São Paulo)*

No dia 23 de setembro de 2014, a Organização Mundial da Saúde tornou pública, em português, uma declaração oficial para a prevenção e eliminação da violência obstétrica nas instituições de saúde de todo o mundo. Nesta declaração a OMS convoca "maior ação, diálogo, pesquisa e mobilização sobre este importante tema de saúde pública e direitos humanos". Estudo recente indica que uma, entre quatro mulheres no Brasil sofre de Violência Obstétrica. Há a hipótese destes índices terem sido subestimados, pois, uma quantidade significativa de mulheres não tem consciência de que não receber esclarecimentos sobre o que será feito com seu corpo, ter seu parto acelerado por conveniência profissional ou receber indicação de cesárea desnecessária, são, também, violência obstétrica. A Violencia Obstétrica (VO) é caracterizada pela apropriação do corpo e dos processos reprodutivos das mulheres, ou seja, de sua saúde sexual e reprodutiva, pelos profissionais de saúde, servidores públicos, profissionais técnico-administrativos de instituições de saúde publicas ou privadas, através do tratamento desumano, abuso da medicalização ou negação desta quando necessária e patologização dos processos fisiológicos, gerando perda da autonomia e capacidade de decidir sobre seus corpos e sexualidade de maneira livre. No Brasil, as mulheres com níveis socioeconômicos mais elevados dão à luz em hospitais privados. Enquanto estas estão mais propensas a receber uma cascata de intervenções e medicalização até chegar a uma cesariana, estao menos expostas ao tratamento desumano da violencia obstétrica. Aquelas que utilizam o serviço publico e, em sua maioria, vivenciam um parto normal, tendem a ser submetidas aepisiotomia e tratamentos desumanos pelos profissionais de saúde. Um dos aspectos mais marcantes de práticas obstétricas no Brasil com VO é a tendência a acelerar o trabalho de parto, desencadeando um total desrespeito à autonomia das mulheres. Os cuidados obstétricos acabam sendo centrados nas decisões do médico, frequentemente, desrespeitando a dinâmica do corpo feminino. As tentativas de controlar o tempo e reduzir a duração do parto explicam o uso excessivo de intervenções, incluindo cesarianas. Este processo começa no pré-natal, quando as mulheres não são informadas sobre as melhores práticas, os benefícios do parto normal e assistência obstétrica adequada. Esse processo continua durante o trabalho de parto com a imposição de uma cascata de intervenções que não são baseadas em evidências científicas e resultam em experiências negativas de parto. As intervenções mais usadas como rotina no Brasil apesar de não terem evidencias médicas para essa prática são: Episiotomia, Posição Litotômica; Gotejamento de ocitocina, Tratar uma mulher em trabalho de parto de maneira a fazê-la se sentir inadequada, humilhada, inferiorizada, incapaz; Impedir ou dificultar que a mulher tenha um acompanhante de sua escolha durante todo o seu parto e trabalho de parto; Discriminar ou ridicularizar a mulher por alguma característica ou condição pessoal; Submeter a mulher a vários exames de toque realizados por vários profissionais diferentes sem seu consentimento prévio, mesmo que para o processo de aprendizagem da prática médica.

Apoio financeiro/Bolsa: **FAPESP**
Nível do trabalho: **Doutorado - D**
Palavras-chave: **Violência obstétrica, Saúde pública, violência de gênero**
Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**



A perícia psicológica no cenário da violência de gênero. *Antonio de Pádua Serafim*
Núcleo Forense – Instituto de Psiquiatria – Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP

Em países como Brasil, o tema violência vem se configurando como um dos principais problemas de saúde pública frente ao registro crescente no aumento das taxas de mortes por causas externas nas últimas três décadas, em especial devido à violência (homicídios) e acidentes. A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) afirma que a violência, pelo número de vítimas e magnitude de sequelas orgânicas e emocionais que produz, adquiriu um caráter endêmico e se converteu em um problema de saúde pública em vários países. Pensando-se no escopo da violência contra a mulher, esta também tem sido entendida como um problema de saúde pública já que são estimados índices de mortalidade, entre mulheres na faixa etária dos 15 aos 44 anos, superiores aos do câncer, da malária, dos acidentes de trânsito e da guerra. Os abusos físicos, sexuais e emocionais, a exploração sexual e os assassinatos contra as mulheres são provocados com mais frequência, pelos próprios parceiros, conhecidos e familiares, embora elas também estejam sujeitas à violência provocada por estranhos, caracterizará a violência de gênero. Para as Nações Unidas, violência contra mulher é qualquer ato violento que resulta em dano ou sofrimento físico, sexual ou mental, que inclui atos, coerção ou privação de liberdade, tanto na vida privada como pública. Dessa forma a violência contra a mulher se configura como um problema que perdura por anos e ainda está sem solução. Ela ocorre tanto em países pobres como ricos. Em muitas sociedades é resultado da cultura que é tolerante com homens que exercem poder sobre as mulheres, sendo que este poder muitas vezes é evidenciado através da violência física e psicológica. Frente ao exposto, a necessidade de esclarecimentos quanto a vítimas e agressores, por vezes, perpassa a interface entre a saúde mental e o sistema judiciário. Dúvidas quanto às condições psicológicas do agressor ou o impacto psicológico na vítima são questionamentos que suscitam dúvidas do operador do direito. E quando dúvidas surgem neste contexto, é cabível a perícia psicológica, que se fundamenta pela aplicação dos métodos e técnicas da investigação psicológica cuja finalidade é subsidiar ação judicial, seja esta de que natureza for, toda vez que dúvidas relativas à "saúde" psíquica do periciando, se instalarem. Nestes casos a perícia visa determinar as possíveis causas que levaram o indivíduo a manifestar conduta violenta, bem como o objetivo de caracterizar os possíveis danos psíquicos decorrente de uma experiência traumática associada à violência. Para tal, investigam-se os seguintes sistemas: Neuropsicológico; Expressivo; Afetivo; Cognitivo; Vivencial e Político.
Palavras-chave: violência de gênero, perícia, psicologia forense

Apoio financeiro/Bolsa: **FAPESP**
Nível do trabalho: **Doutorado - D**
Palavras-chave: **violência de gênero, perícia, psicologia forense**
Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

TEMPERAMENTO NO CICLO VITAL: CONCEITO E RELAÇÕES COM INDICADORES DE ADAPTAÇÃO.

O temperamento tem uma herança genética, mas também pode ser influenciado pela experiência de cada indivíduo, integrando o desenvolvimento de sua personalidade (Rothbart, Evans &Ahadi, 2000). As diferenças individuais do temperamento expressam a constituição mais precoce da personalidade e o substrato mais preservado evolutivamente a se desenvolver (Rothbart& Putnam, 2002). De acordo Rothbart e Bates (2006), a personalidade tem componentes que vão além do temperamento, como pensar, habilidades, hábitos, valores, defesas, moral, crenças e habilidades sociais. No entanto, o temperamento representa o substrato afetivo, de ativação e atenção da personalidade. No desenvolvimento emocional e social do indivíduo, o temperamento tem influência no seu processo adaptativo (Prior, Sanson, Smart, &Oberklaid, 2000). A relação entre traços de temperamento e de personalidade tem sido amplamente estudada. O temperamento tem sido estudado por, pelo menos, três grandes abordagens teórico-conceituais (Klein e Linhares, 2007), a saber: abordagem de Estilo Comportamental de Thomas e Chess (1963), abordagem Criterial de Buss e Plumim (1975) e a psicobiológica de Rothbart (1981). Esta última abordagem, desenvolvida por Mary Rothbart, foi proposta nos anos de 1980 e tem sido amplamente estudada. Nesta abordagem o temperamento é entendido como diferenças individuais de base constitucional, envolvendo reatividade e autorregulação e os domínios do afeto, atividade e atenção. O termo constitucional refere-se às bases relativamente biológicas do temperamento, que são influenciadas pela hereditariedade, maturação e experiência (Rothbart, 1981). A reatividade é entendida pelas características de responsividade individual que ocorrem a partir de mudanças na estimulação interna e externa. Essas mudanças são apresentadas em vários níveis: comportamental, autonômico, neuroendócrino, assim como por meios de parâmetros de latência de resposta, tempo de aumento, intensidade máxima e tempo de recuperação de reação. A autorregulação, por sua vez, diz respeito aos processos que modificam a reatividade, são os mecanismos utilizados pelos indivíduos para controlar suas reações tanto comportamentais como emocionais, quando estimulados positiva ou negativamente (Rothbart, 2004). De acordo com a abordagem de Rothbart, o temperamento tem grandes três fatores, a saber: Afeto Negativo, Extroversão e Controle com esforço (Rothbart, 2006). Cada fator reúne as seguintes dimensões: Afeto Negativo, frustração, medo, tristeza, capacidade de se acalmar, desconforto e sensibilidade perceptual; Extroversão, antecipação positiva, nível de atividade e impulsividade; Controle com esforço, prazer de baixa intensidade, controle inibitório e focalização da atenção O desenvolvimento dos fatores Afeto Negativo e Extroversão evidenciam-se nos primeiros meses de vida da criança, enquanto que o Controle com esforço é evidenciado ao final do primeiro ano de vida e torna-se organizado e complexo mais adiante no período pré-escolar do desenvolvimento (Hill-Soderlund&Braungart-Rieker, 2008). Em crianças que foram avaliadas dos três meses até os 13 anos, a relação temperamento e comportamento é relativamente direta (Else-Quest, Hyde, Goldsmith, & Van Hulle, 2006; Goldsmit et al., 1987). Considerando o exposto, o estudo do temperamento é fundamental para a compreensão do desenvolvimento adaptativo em diferentes momentos do ciclo vital. A proposta de Simpósio apresentada reúne três pesquisadores na área de Psicologia do Desenvolvimento e de Psicopatologia do Desenvolvimento que estudam o tema temperamento do indivíduo em diferentes momentos do ciclo vital, associado com indicadores relevantes da personalidade, do comportamento adaptativo e do processo de autorregulação no desenvolvimento. No Simpósio serão incluídas três apresentações sobre dados de pesquisa acerca do temperamento do indivíduo em três diferentes momentos do Ciclo Vital, a saber: infância, adolescência e fase do adulto.

TEMPERAMENTO, PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO E AUTORREGULAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS. ***Maria Beatriz Martins Linhares, Luciana Cosentino-Rocha, Sofia Gracioli, Rafaela Monte Cassiano (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, SP.)***

A regulação comportamental caracteriza-se pela habilidade de manejar ou controlar seu próprio comportamento, que inclui: obedecer às demandas e direções dos adultos; controlar respostas impulsivas; adiar engajar-se em atividades específicas. A regulação comportamental no início do desenvolvimento está associada a competência e habilidades sociais posteriormente. Portanto, deve-se observar os padrões de regulação emocional inicial, que fornecem a base dos padrões individuais da autorregulação comportamental ao longo do desenvolvimento. A consciência da criança e a emergência da autorregulação dependem de dois sistemas iniciais inibitórios do temperamento, ou seja, medo e controle com esforço/voluntário, e da qualidade das interações com os pais no processo de socialização. De acordo com Rothbart, o temperamento se refere a diferenças individuais, relativamente estáveis ao longo do desenvolvimento, incluindo fatores tanto biológicos quanto psicológicos, formando a base da personalidade. O temperamento consiste em diferenças individuais, com base constitucional, na reatividade e autorregulação, nos domínios do afeto, atividade e atenção. O termo constitucional refere-se às bases relativamente biológicas do temperamento, as quais são influenciadas pela hereditariedade, maturação e experiência. A reatividade refere-se às características da responsividade individual a mudanças de estimulação externa ou interna. A autorregulação, por sua vez, consiste nos mecanismos usados pelo indivíduo para controlar suas reações emocionais e comportamentais frente a fontes de estimulação positiva ou negativa. O temperamento inclui três grandes fatores, a saber: Afeto negativo, Extroversão e Controle com esforço/voluntário. No interjogo entre fatores de risco e mecanismos de proteção na trajetória de desenvolvimento da criança, o temperamento desempenha um papel importante no conjunto dos fatores da pessoa. As diferenças individuais do temperamento em seus extremos podem constituir-se em psicopatologia ou predispor o indivíduo a problemas de emocionais e de comportamento. A presente apresentação reunirá resultados de pesquisas sobre o temperamento de crianças em condição de vulnerabilidade biológica e psicossocial. O objetivo das pesquisas consistiu em avaliar o temperamento e indicadores de problema de comportamento em crianças na fase de 18 a 36 meses. A amostra total envolveu 80 crianças nascidas pré-termo, que foram avaliadas no temperamento com o EarlyChildhoodBehaviorQuestionnaire (ECBQ) e no comportamento pelo CBCL-ChildBehaviorChecklist1 ½ - 5. As mães responderam aos questionários. As análises de dados envolveram a comparação entre grupos e análises de regressão, realizadas por meio do SPSS (versão 22.0) ($p \leq 0,05$). Os resultados mostraram que: a) as crianças nascidas pré-termo apresentaram menores escores no fator afeto negativo e maiores escores nos fatores extroversão e controle com esforço; b) houve associação entre indicadores de temperamento e comportamento; c) os indicadores de problemas de comportamento internalizantes e externalizantes na fase de 18-36 meses foram significativamente associados com características da fase neonatal e indicadores de temperamento da criança e materno relacionados ao controle inibitório (controle voluntário). Os achados mostraram a relevância de se identificar os traços disposicionais do temperamento no início do desenvolvimento das crianças, a fim de melhor

compreender os processos autorregulatórios do comportamento. Consequentemente, pode-se identificar riscos potenciais para problemas de comportamento e desadaptação às demandas de desenvolvimento e aprendizagem.

Apoio financeiro/Bolsa: **CNPq; FAPESP**

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**

Palavras-chave: **Temperamento, Problemas de comportamento, Autorregulação.**

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

TEMPERAMENTO E SEU IMPACTO EM PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO EM ADOLESCENTES. ***Sônia Regina FiorimEnumo, Ana Paula Justo, Wagner de Lara Machado (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP)***

Na adolescência, os jovens podem apresentar vulnerabilidade ao estresse, associado a problemas emocionais e de comportamento. Estes, por sua vez, podem ser alterados pelos processos de enfrentamento (coping) e pelo temperamento, entendidos com base na autorregulação. Nesta comunicação, pretende-se discutir os dados de um estudo feito com uma perspectiva desenvolvimentista, em que o temperamento se destacou como variável central, seja por uma análise regressão logística e de equações estruturais, com funções de variável mediadora e moderadora na relação entre os estressores/estresse e os problemas emocionais e de comportamento [PC] e os problemas do tipo internalizante [PI] e externalizante [PE] nos adolescentes, seja em uma análise de redes. Participaram desse estudo 83 adolescentes (67,47% meninas), entre 12-15 anos de idade (M = 13,65), cursando o 8º Ano (38,55%) e o 9º Ano (61,45%) do Ensino Fundamental, em uma escola pública de uma cidade de médio porte de São Paulo. Foram aplicados, em grupo, os Critérios de Classificação Econômica Brasil da ABEP; Inventário de Autoavaliação para Adolescentes (Youth Self-Report – YSR); Escala de Eventos Percebidos para Adolescentes (AdolescentPerceivedEventsScale – APES); Escala de Estresse para Adolescentes; Escala de Enfrentamento; e Questionário de Temperamento Adolescente – Revisado – Forma Completa (EarlyAdolescentTemperamentQuestionnaireRevised - EATQ-R). O temperamento se destacou na análise de regressão logística multivariada, indicando que os adolescentes com maior risco para a ocorrência de PC foram aqueles com maior extroversão, número de estressores e de estresse. Maior nível de extroversão e menor controle voluntário colocavam em risco para PE os adolescentes com maior número de estressores. As análises de equações estruturais indicaram que maior nível de extroversão e menor nível de afiliação estavam em meninos com PC e com maior nível de estresse e de estressores. Também maior nível de extroversão e menor nível de controle voluntário, diante de maior número de estressores, contribuem para a ocorrência de PE; já os meninos com PI foram aqueles com maior nível de estresse. Usando análise de equações estruturais, algumas características de temperamento apresentaram efeito protetor: maior nível de controle voluntário e menor nível de afeto negativo reduzem o impacto (mediação) do estresse sobre a ocorrência de PC (PI e PE). Outras características de temperamento aumentam o risco para PC sob estresse, segundo a análise de regressão linear, com efeito de moderação para os adolescentes com menor nível de controle voluntário e menor repertório de estratégias de enfrentamento. Também indicou que a relação entre estressores e PC foi mais forte (moderação) para adolescentes com baixo nível de extroversão. A análise de redes evidenciou algumas dessas relações: o afeto negativo correlacionou-se negativamente com o controle voluntário e diretamente com a afiliação e o nível de estresse. O controle voluntário, por sua vez, correlacionou-se com o coping adaptativo. Essas análises evidenciaram a importância do temperamento na compreensão dos processos envolvidos no desenvolvimento da psicopatologia nos adolescentes, favorecendo a prevenção e a elaboração de intervenções mais eficazes para esta população.

Apoio financeiro/Bolsa: **CNPq**

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**



Palavras-chave: **Temperamento, Problemas de Comportamento, Enfrentamento.**
Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

ESTRUTURA E DINÂMICA DE TRAÇOS DE TEMPERAMENTO, PERSONALIDADE E NECESSIDADES BÁSICA. ***Wagner de Lara Machado, Cristina Maria D'AntonaBarchert, Solange MugliaWechsler, Karina Nalevaiko Rocha e Márcia Calixto dos Santos (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP.)***

O temperamento é definido como o conjunto de poucas características, em geral de natureza bipolar, com forte influência hereditária (i. e. biológica). Tende a ser estável ao longo do tempo e descreve tendências básicas de agir e reagir. A personalidade é entendida como o conjunto de traços, em uma combinação específica, de características também estáveis dos indivíduos. O número de traços ou fatores básicos de personalidade varia de acordo com o modelo teórico e empírico adotado. Estes traços, em geral, definem tipos de pensamentos, sentimentos e comportamentos, sendo que alguns modelos incluem aspectos motivacionais e valorativos. Este trabalho tem por objetivo apresentar as relações entre traços de temperamento, personalidade e necessidades básicas, esta avaliada por diferentes instrumentos. Adultos (n = 149), sendo 57,7 do gênero feminino, responderam ao Inventário de Estilos de Temperamento de Adultos, ao Inventário Fatorial de Personalidade e a Bateria Fatorial da Personalidade. Para análise dos dados foi aplicada a técnica de análise de rede, que consiste em criar um modelo gráfico para representar a estrutura e dinâmica de relações entre elementos em uma rede. Foram analisadas redes de associação (correlação) campos aleatórios Markovianos e utilizando o método leastabsoluteshrinkageandselectionoperator (LASSO) com penalização do modelo gráfico para estimar as relações mais estáveis entre os traços investigados. Por fim foi aplicado o algoritmo de causalidade indutiva, que permite estimar relações causais a partir de um método bayesiano. As análises de associação identificaram que os traços que remetem a padrões semelhantes tendem a covariar mesmo quando controlados os efeitos dos demais traços do sistema. A aplicação do algoritmo de causalidade indutiva permitiu corroborar a hipótese teórica de que os traços de temperamento influenciam a organização da personalidade e o perfil de necessidades e motivos básicos. Dentre os principais achados, destaca-se a inseparabilidade entre extroversão temperamento e traços de personalidade, reforçando seu papel como traço cardinal humano. Ainda, o traço neuroticismo tem sua origem em um temperamento "passional", i.e. voltado para o sentimento. Por fim, discute-se a influência de características ligadas a relação com outros (e.g. socialização, assistência) em traços ligados à realização, ordem e desempenho.

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **Temperamento, Personalidade, Necessidades básicas, Motivação**
Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**



SATISFAÇÕES E PREOCUPAÇÕES DO HOMEM-PAI E SUA INVISIBILIDADE SOCIAL E NOS SERVIÇOS DE SAÚDE.

Gerar, “colocar no mundo”, reconhecer e criar um filho são ações de grande impacto na vida de mulheres e homens que, com isso, somam às suas funções sociais expectativas e sentimentos sobre maternidade e paternidade construídas com base em suas próprias experiências de vida e inserções sociais. Apesar do grande impacto sobre a vida de mulheres e também de homens, pesquisas, ações profissionais e mesmo crenças e regras sociais tendem a enfatizar e destacar a importância da maternidade, deixando de lado os impactos de tornar-se pai para os homens e a importância que o exercício da paternidade pode ter para esses homens e também seus filhos. Averigua-se, então, a constante exclusão dos homens-pais dos serviços de atenção à saúde e, em geral, das expectativas sociais de ser e querer ser um bom cuidador. Tais práticas de afastamento podem ser analisadas com base na Teoria das Representações Sociais e nas representações tradicionais de pai e de homem ainda fortemente enraizadas em nossa cultura. Ainda assim, estudos de diferentes áreas (Psicologia do desenvolvimento, clínica, social) que investigam as consequências de diferentes relações entre as díades pai-filho, mãe-filho, pai-mãe e mesmo em todo o contexto familiar revelam a importância de relações de boa qualidade (afetiva, estável, estimulante) para o bom desenvolvimento da criança. Apontam também o impacto positivo dessas boas relações nos próprios adultos (mães e pais) envolvidos no cuidado com o filho e no fortalecimento do vínculo saudável adulto-criança. Este simpósio se propõe apresentar trabalhos que permitam o aprofundamento do debate sobre o que vem sendo construído em nossa sociedade a respeito da paternidade, considerando os impactos das representações sociais de paternidade e masculinidade nas práticas cotidianas de pais (adolescentes e adultos) e de profissionais de saúde que atuam na área de saúde reprodutiva. Com esta proposta, busca-se favorecer diálogos que desmistifiquem o homem como naturalmente desinteressado em se envolver afetivamente no cuidado de seus filhos e ampliar discussões que possibilitem uma análise crítica a respeito dos impactos práticos das representações sociais que ainda hoje prevalecem sobre pai e homem: desafio em participar da criação do filho como provedor ('obrigação' masculina), mantendo-se próximo física e afetivamente do filho; pouco acesso ou busca restrita a redes de apoio; dificuldade de acesso aos serviços de saúde; exclusão do pai adolescente em diversos espaços; invisibilidade do pai em políticas públicas efetivadas. A busca por mudanças com relação a estas situações passa por alterações profundas nas expectativas e práticas atuais sobre a paternidade e sobre o homem-pai; alterações que não serão imediatas, mas que devem ser pensadas, discutidas e colocadas em ação nos mais diversos espaços e instituições visando maior qualidade de vida para pais, filhos e mães.



POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES DO CONTEXTO SOCIO-FAMILIAR NAS EXPECTATIVAS DE PATERNIDADE DE PAIS ADOLESCENTES. ***Mirian Beccheri Cortez/Universidade Federal do Espírito Santo - Programa de Pós Graduação em Psicologia Zeidi Araujo Trindade/Universidade Federal do Espírito Santo - Programa de Pós Graduação em Psicologia Maria Cristina Smith Menandro/Universidade Federal do Espírito Santo - Programa de Pós Graduação em Psicologia***

No Brasil, assim como em outros países, o pai adolescente tende a ser excluído por não ser reconhecido como competente para ser pai ou ainda se excluir da paternidade, pois, em muitos casos, teme, não quer ou não consegue se responsabilizar pelo filho (financeira ou afetivamente). Presume-se que o pai adolescente é mais adolescente do que pai, sendo deixado de lado enquanto à mãe adolescente restam, muitas vezes, o lamento pela 'infância/juventude' perdida e a cobrança pela maternidade responsável. Estudos sobre a paternidade adolescente revelam o cotidiano e a experiência dos jovens pais, ressaltando a necessidade de políticas públicas de apoio e a importância do envolvimento familiar. Dada a relevância e pouco visibilidade do tema, buscou-se investigar como adolescentes que acompanhavam a gestação de seu primeiro filho se posicionavam sobre a paternidade e o desempenho de atividades de cuidado relacionadas ao filho. Utilizando um roteiro semiestruturado e com as autorizações dos responsáveis, dois adolescentes de classe popular cujas parceiras estavam grávidas foram entrevistados: Leandro (15) e Elton (17), primíparos, seus filhos estavam no 8º e 9º mês de gestação, respectivamente, ambos do sexo masculino. As transcrições foram organizadas e interpretadas segundo uma perspectiva fenomenológica de análise, gerando narrativas representativas do contexto familiar e das vivências individuais de cada pai. Entre os participantes, identificamos diferenças na qualidade dos vínculos familiares: Leandro residia na casa dos pais com sua parceira, recebia orientações dos pais os quais relatou terem boa convivência. Ele contribuía nos cuidados com os irmãos mais novos; Elton residia com a parceira e a sogra, na casa delas, tinha contato com a mãe, residente em outro bairro, nunca conviveu com seu pai. Também foram identificadas diferenças nos tipos de cuidados e atenções vislumbrados com relação ao filho e à parceira: Leandro preocupava-se em conseguir um emprego e relatou querer participar quando puder dos cuidados diretos com o filho (banho, alimentação, colocar para arrotar); Elton relatou que sua parte como pai estava garantida por seu emprego e que os cuidados com o bebê seriam tarefa da parceira. Ambos os pais se imaginavam, com o passar do tempo, brincando com seus filhos e relataram a importância de serem bons exemplos para eles. Discutimos a influência da família de origem e do vínculo e apoio familiares na pré-disposição dos entrevistados em relação à paternidade e o impacto das expectativas tradicionais sobre o homem-pai na vivência inicial da paternidade. Tão importante quanto tornar a paternidade adolescente visível é torná-la socialmente aceita e valorizada, a fim de construir meios para que o pai adolescente se interesse pelo exercício da paternidade e a vivencie de modo responsável e afetivo.

Apoio financeiro/Bolsa: **PNPD/Capes**

Nível do trabalho: **Pós-Doutorado - PD**

Palavras-chave: **Paternidade, adolescente, contexto social, contexto familiar**

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

PARTICIPAÇÃO PATERNA AO LONGO DA GESTAÇÃO DO PRIMEIRO FILHO: REALIZAÇÃO, RESPONSABILIDADE E EXPECTATIVAS. ***Mônica Nogueira dos Santos/Universidade Federal do Espírito Santo - Programa de Pós Graduação em Psicologia Nayara Wiedenhoeft Carvalho/Universidade Federal do Espírito Santo - Curso de Graduação em Psicologia Luiz Gustavo Silva Souza/Universidade Federal Fluminense - Departamento de Psicologia Zeidi Araujo Trindade/ Universidade Federal do Espírito Santo - Programa de Pós Graduação em Psicologia Mirian Beccheri Cortez/Universidade Federal do Espírito Santo - Programa de Pós Graduação em Psicologia***

Ainda que o modelo tradicional de paternidade esteja fortemente arraigado também na cultura brasileira, é reconhecido que a paternidade pode ser exercida de modo diverso do tradicional. Essa diversidade decorre de fatores que impactam na cultura e na organização social e familiar de um grupo, como por exemplo, questões socioeconômicas. Estudos baseados na Teoria das Representações Sociais sobre paternidade identificam alguns elementos das representações sociais mais fortemente ligados a aspectos tradicionais (provedor e modelo de valores e autoridade moral) e outros ligados a aspectos recentes como, a afetividade e proximidade. Investigou-se junto a pais de classe média e popular (PCM e PCP), aspectos sobre ao planejamento da gravidez, acolhimento da notícia e práticas e sentimentos relacionados à paternidade durante a gestação. Participaram 21 homens adultos (10 PCP; 11 PCM) que acompanhavam a gestação de seus primeiros filhos. A idade média dos participantes foi de 28,1 anos (MIN=21; MAX=41). Respeitaram-se todas as diretrizes de ética em pesquisa. Entrevistas individuais baseadas em roteiro semiestruturado foram conduzidas, gravadas, transcritas e submetidas a Análise de Conteúdo Temática. Este trabalho focaliza e discute 02 das categorias inferidas com base nessa análise: 1) A HORA DE SER PAI: planejamento ou não da gravidez e sentimentos ao se descobrir ‘grávido. Destaque ao tema “Como me sentir pai?”, exclusivo de PCM; 2) SER PAI DURANTE A GESTAÇÃO: atitudes e ações de envolvimento do participante com sua parceira e com a gestação de seu filho. O planejamento da gravidez obedece a relógios biológicos (idade da parceira e/ou do participante), e/ou sociais (tempo de união, gravidez de parentes e amigos). O processo de se tornar pai tem início, para alguns, com a notícia da gravidez quando emergem sentimentos como alegria e surpresa e também preocupações. Enquanto alguns PCM relataram dificuldade em se sentir pai e se envolver com o bebê em gestação, a gravidez e a função paterna pareceram ser recebidas pelos PCP como parte de um ciclo natural. Durante a gestação, o “tornar-se pai” caracterizou-se por sentimentos positivos, por atitudes de cuidado para com suas parceiras e pela atenção ao provimento da família. Descrições de maior maturidade e responsabilidade foram feitas, marcando a necessidade de abandonar o mundo do “homem jovem” (irresponsável e centrado em si) e assumir o mundo do “homem adulto” (responsável e centrado na família). As falas sobre paternidade ora sustentavam os elementos tradicionais de representações sociais de homem-pai (modelo/espelho, cuidador, provedor) e ora aspiravam pela inserção do pai nos cuidados dos filhos (interação, troca de afeto). Dado o pressuposto de que representações conduzem práticas, é relevante realizar pesquisas que verifiquem se há compasso entre os elementos de representações elencados neste estudo e as práticas cotidianas de paternagem. Este estudo possibilitou compreender algumas dimensões da paternidade e de masculinidade e as articulações dessas dimensões com contextos socioeconômicos

diferentes. Os resultados favorecem o aprofundamento de pesquisas na área com grupos distintos, bem como podem fundamentar ações de sensibilização sobre a importância da participação (a)efetiva do homem-pai desde o início da gestação.

Apoio financeiro/Bolsa: **PNPD/Capes CNPQ**

Nível do trabalho: **Pós-Doutorado - PD**

Palavras-chave: **Paternidade, pais, homens, representações sociais, classe socioeconômica**

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

O PAI NOS SERVIÇOS DE SAÚDE PÚBLICA: IMPORTANTE, MAS AINDA EXCLUÍDO. ***Luiz Gustavo Silva Souza/Universidade Federal Fluminense - Departamento de Psicologia Zeidi Araujo Trindade/ Universidade Federal do Espírito Santo - Programa de Pós Graduação em Psicologia Nathália Meneghel Machado/Universidade Federal do Espírito Santo - Curso de Graduação em Psicologia Mirian Beccheri Cortez/Universidade Federal do Espírito Santo - Programa de Pós Graduação em Psicologia***

Pesquisas indicaram que a presença do pai no pré-natal, parto e pós-parto favorece o bem-estar da mãe, o maior vínculo do pai com a mãe e com a criança e o autocuidado do próprio pai. Entretanto, a literatura também vem registrando problemas persistentes para inclusão do pai nos processos gestacionais, como a duração limitada da licença paternidade, os horários dos serviços de saúde e a resistência dos profissionais em considerar homens como alvos de cuidado. Constata-se que serviços de Atenção Primária à Saúde são representados como espaços femininos, que os homens relutam em adotar valores de prevenção (representados como indicadores de passividade) e que a masculinidade continua associada ao trabalho, à virilidade e ao risco. Com a perspectiva de trazer possíveis contribuições à prática profissional em saúde reprodutiva, a pesquisa relatada aqui teve o objetivo de compreender representações sociais de paternidade construídas por profissionais de saúde que lidam diretamente com essa área. Participaram 19 profissionais (10 médicos e 9 enfermeiros) de Unidades de Saúde da Família e de um hospital de referência do município de Vitória, ES. Eles responderam a entrevistas semiestruturadas realizadas individualmente e posteriormente transcritas e analisadas por meio de análise de conteúdo temática. Como resultado, os temas foram agrupados em quatro categorias. 1) Na categoria "Atuação Profissional", encontram-se as seguintes ideias: o homem é alvo de cuidado, não o pai; o hospital não tem infraestrutura para acolher o pai; as USF são pressionadas por protocolos da Prefeitura (números, tempo de consulta); não há preparação profissional para acolher o pai; os pais desconhecem os processos gestacionais; deveriam ser realizados grupos, ações educativas e modificações nos horários. 2) Na categoria "Contexto social": os homens são associados às drogas (lícitas e ilícitas) e os pais e as famílias vivem em contexto de pobreza e de risco. 3) Na categoria o "Pai como Acessório": na consulta, o pai é acompanhante e/ou ouvinte (não alvo de cuidado); o trabalho impede que o pai participe e 4) Na categoria "Exercício da Paternidade": o pai ideal é provedor, presente e carinhoso e o pai adolescente é despreparado, imaturo e irresponsável. A discussão ressalta que as representações sociais da paternidade evocaram elementos tradicionais de gênero: o homem como provedor e como baliza moral da família no espaço público. A relação figura-sentido, própria às representações sociais, é analisada no contexto do exercício profissional dos participantes. Verifica-se a associação de uma figura (o homem "pobre", das classes populares) com um sentido (as ideias de mero acompanhante, associado a condutas de risco, sem conhecimento sobre saúde e a percepção de inexistência de recursos para seu atendimento). A presença do pai nos atendimentos não era incentivada, mesmo que avaliada como "importante". Dados indicaram a ancoragem das representações da paternidade em representações tradicionais sobre gênero e classe popular. Discutir esses temas na formação dos profissionais e em sua formação continuada pode favorecer o potencial dos serviços de saúde reprodutiva para promover a participação paterna (com benefícios para a saúde física e mental) e para transformar representações sociais de gênero.



Apoio financeiro/Bolsa: **PNPD/Capes Fapes**
Nível do trabalho: **Pós-Doutorado - PD**
Palavras-chave: **paternidade, profissionais de saúde, serviços públicos de saúde**
Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**



SABERES PSICOLÓGICOS NO BRASIL: A FORÇA DAS IMAGENS COMO MECANISMO PSICOLÓGICO NA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

A história da psicologia pode ser abordada por meio da investigação das teorias e métodos científicos em psicologia ou do estudo dos saberes psicológicos relacionados à filosofia e teologia vigentes até o século XIX. Associada à filosofia moral, à metafísica e à lógica, a palavra psicologia é utilizada desde o século XVI e, de acordo com Vidal, estava comumente associada a dois aspectos: 1) ao estudo das faculdades e das operações da alma; 2) aos discursos sobre a observação de si e do outro que visavam o aperfeiçoamento das virtudes humanas e a cura ou a reforma dos espíritos e da sociedade. A cura do ânimo e a reforma dos costumes podiam ser alcançadas pelo entrelaçamento entre o conhecimento de si e a ação de um agente externo capaz de mobilizar as operações psíquicas, tais como o uso das imagens na pregação, nos manuais de oratória e em materiais didático-catequéticos impressos. A ideia de produzir livros com episódios evangélicos acompanhados de imagens de devoção; de indicar ao pregador o uso de metáforas e imagens evangélicas para a contemplação dos ouvintes e a relação entre imagem e o texto constituem verdadeiros compêndios para a transmissão de conhecimento e o exercício da memória usado na pregação. Nesse sentido, agir sobre a alma humana pressupunha o conhecimento de suas faculdades, isto é, a estrutura e a dinâmica da inteligência, da sensibilidade, da vontade e, sobretudo, da memória e da imaginação. Este simpósio propõe a apresentação de três relatos de pesquisadores cujas investigações têm se voltado para a história dos saberes psicológicos presentes na cultura brasileira, na época em que o país se constituía como colônia e, posteriormente, como império português. Estabelecendo um recorte nesse campo de pesquisa, daremos enfoque a tradições que utilizaram das imagens como estratégia para a cura da alma e para a reforma dos costumes, em diferentes âmbitos de análise como o da pregação sacra, em textos sobre viagens imaginárias e na produção de livros com finalidades catequéticas e morais. Assim, dois resumos aqui apresentados estão voltados para a verificação da utilização da imagem produzidos no contexto da cultura jesuítica no Brasil. O primeiro trata das relações entre o uso da imagem na pregação e a correspondente normativa teológica presente nos manuais da oratória sacra a partir da "ratio componendi loci" de Inácio de Loyola. O segundo privilegia o uso da imagem da viagem em literatura dos séculos XVI a XVIII e a correspondente influência na produção de representações do outro na distância temporal. O terceiro resumo, por sua vez, aborda as estratégias de reforma dos costumes, por meio das imagens espirituais em impressos, desenvolvidas por um grupo católico fortemente inserido nas práticas educacionais efetivadas em Minas Gerais. Desse modo, pretendemos contribuir para a divulgação de resultados de pesquisas que vêm se debruçando sobre a originalidade e as especificidades da psicologia construída no contexto da cultura brasileira.



A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA CONTEMPLATIVA NA FORMULAÇÃO DA TEORIA JESUÍTICA DA IMAGEM ***Marcio Luiz Fernandes (Pontifícia Universidade Católica do Paraná – Curitiba. Programa de Pós-Graduação em Teologia)***

Inácio de Loyola em seu famoso livro Exercícios Espirituais traz diversas observações práticas para os que desejam realizar a chamada contemplação e, dentre elas, faz a indicação para que a pessoa realize a visualização das imagens interiores relativas aos trechos do Evangelho que deveriam ser objeto de meditação. Pela regra da 'ratio componendi loci' o sujeito deveria ler o texto bíblico e, por meio da atividade imaginativa, recriar a cena do relato evangélico compondo o lugar, as pessoas, o contexto e também colocar-se como participante da cena procurando identificar-se com os personagens e a situação. Este método de ver com a vista imaginativa permite a elaboração dentro da Companhia de Jesus de diversas teorias nas quais aparece o paralelismo entre a realidade espiritual e a realidade artística, entre a palavra e a imagem. A partir deste pressuposto os membros da Companhia desenvolvem a habilidade de traduzir a visualização de uma imagem interior em uma imagem real que viria a ser desenhada, esculpida, pintada e gravada em livros e publicações. A Companhia de Jesus preocupou-se, desde o início, com os métodos e instrumentos para a expansão missionária e, por conseguinte, empenhou-se em infundir nos seus membros o forte desejo das viagens missionárias. Esta ação foi acompanhada por um consciente projeto de propaganda com a produção de uma rica literatura missionária edificante na qual se destacam os missionários convocados a enviar cartas ao Geral da Companhia com as narrações das realidades missionárias onde também o exercício da imaginação era fortemente praticado e desenvolvido. Por outro lado o exercício constante de exame de si mesmo e o peso de uma formação orientada a perscrutar os espaços da interioridade, levava a produção de documentos, manuais de teologia e oratória, sermões em que se valoriza a articulação entre imagem e texto nos diferentes compêndios. Assim, o objetivo do presente trabalho é apresentar como a imagem adquire não só uma relevância espiritual, mas, principalmente, cultural para os jesuítas. Segundo Zanlonghi o projeto pedagógico e humanístico exposto na Ratio Studiorum transforma o topos barroco do mundo como teatro e faz do próprio teatro um mundo imaginário e lugar no qual o sujeito humano prepara-se para construir a própria identidade pessoal e social. A pesquisa realizada leva em consideração a indicação metodológica de Fumaroli para quem o código retórico, na idade moderna, constituía uma rede de ressignificação da realidade e o método da história conceitual e cultural.Nessa perspectiva a palavra eloquente nutrida pelas imagens tinha por objetivo revestir a razão de sensibilidade e tornar visível o projeto religioso e cultural dos jesuítas na formação da pessoa.

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **teologia e psicologia; imaginação; história dos saberes psicológicos**
Área da Psicologia: **HIST - História em Psicologia**



A IMAGEM DA VIAGEM MENTAL: ELO ENTRE MUNDOS ***Marina Massimi (Departamento de Psicologia, Universidade de São Paulo - Campus de Ribeirão Preto)***

A curiosidade pelos "novos mundos" moveu de formas muito diversificadas os intelectuais europeus dos séculos XVII e XVIII. Em muitos caso, levou a deslocamentos geográficos e a imaginar projetos de vida a serem efetivados nestes contextos desconhecidos e desafiadores; em outros casos, levou a um repensamento das próprias categorias conceituais e dos proprios horizontes de pensamento. De todo modo, esta curiosidade acarretou grandes transformações no que diz respeito à percepção da alteridade como também a tematização da própria identidade, conforme evidenciado por vários autores (Todorov, Margarido, Mazzoleni). Assim, a nova configuração do mundo obrigou os europeus, quando não a um deslocamento físico, a um deslocamento mental, indicado por alguns autores pela expressão "viagem mental". Queremos, nesta comunicação, propor alguns exemplos deste processo que é ao mesmo tempo psicológico e cultural, através da análise de escritos autobiograficos, notas e ensaios de três autores italianos: Federico Borromeo, prelato episcopal da cidade de Milão e figura de grande relevãncia do ponto de vista intelectual que mereceu ser retratado por Alessandro Manzoni como um dos protagonistas do romance Os noivos prometidos; Ludovico Antonio Muratori famoso ensaista e autor de um livro sobre as reduções jesuiticas do Paraguay, que logrou na epoca grande sucesso editorial; Gianrinaldo Carli, intelectual e político autor de um ensaio na forma literária de um epistolario dedicado ao mundo incaico tido como sistema exemplar. Os três autores, de modos diferentes, se referem à "viagem mental". O uso desta expressão é também fundada em teorias especificas sobre a imaginação e sua função no dinamismo psíquico e no processo de conhecimento. Nossos objetivo será analisar o significado que esta expressão assume no contexto biográfico e no universo histórico cultural de pertença de cada um deles; bem como a significação psicológica desta expressão, à luz dos saberes psicológicos da época em que ela foi formulada.

Apoio financeiro/Bolsa: **CNPQ (bolsa produtividade)**
Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **viagem mental; imaginação; história dos saberes psicológicos**
Área da Psicologia: **HIST - História em Psicologia**

INTELIGÊNCIA, SENSIBILIDADE E VONTADE: A IMAGEM DO ESQUELETO COMO METÁFORA DA ESTRUTURA DAS FACULDADES DA ALMA. ***Raquel Martins de Assis (Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Programa de Pós-Graduação em Educação)***

A psicologia do século XIX, embora não possuísse uma única definição, geralmente estava associada às teorias sobre as faculdades da alma humana, à origem das ideias e à relação mente-corpo, sendo um saber em franca expansão. No campo pedagógico,a psicologia era um saber importante, pois explicava os fenômenos implicados nas práticas de instrução e de cultivo da moralidade humana. De fato, para cultivar as faculdades era necessário conhecê-las.Na província de Minas Gerais, o ensino de psicologia foi marcado pela publicação de dois compêndios cujo objetivo era apresentar, aos alunos da época, a organização e o funcionamento das instâncias da alma. Em 1847, João Antônio dos Santos publicou O esqueleto das faculdades e a origem das idéias do espírito humano, obra mui útil para os moços que se applicão ao estudo de Philosophia. Logo em seguida, em reação clara à obra de Santos, Rodrigo José de Ferreira Bretas escreveu, em 1849, o Novo esqueleto das faculdades e origem das idéias do espírito humano segundo os princípios de Mr. Larominguiere ou da psicologia vigente que será publicado apenas em 1854. Nesses compêndios a imagem do esqueleto foi utilizada para evidenciar a divisão das faculdades e demonstrar a associação e a hierarquia entre elas.No esqueleto apresentado por Santos, as faculdades se dividiam em inteligência, sensibilidade e vontade. A inteligência, primeira na hierarquia do conhecimento,se manifestava de acordo com o objeto para o qual estava voltada. Ao enfocar o conhecimento de si, ela se manifestava como consciência. Ao se dirigir para o mundo externo e para os objetos sensíveis, entrava em funcionamento a inteligência dos sentidos. O entendimento era o aspecto da inteligência destinado exclusivamente a reconhecer as manifestações dos fenômenos metafísicos. Rodrigo José de Ferreira Bretas, por sua vez, apresentou umesqueletodestinado a superar a estrutura oferecida por Santos. A superação, segundo Bretas, fundamentava-sena moderna psicologia vigente na França: a ideologia de Pierre Laromiguière. ONovo Esqueleto propôs outra forma de organização segundo a qual as faculdades eram consideradas forças ativas da alma. A sensibilidade não se encaixava nessa definição, pois apenas recebia passivamente as impressões externas e internas. As faculdades, então, se dividiam em duas: intelectuais ou entendimento e morais ou vontade que, em conjunto, formavam o pensamento. O entendimento era caracterizado pelo raciocínio.Ferreira Bretas, apropriando-se de Laromiguière, tinha o objetivo de propor uma psicologia afastada das questões metafísicas evidentes no Esqueleto das faculdades da alma de João Antônio dos Santos. O estudo desses dois compêndios mineiros demonstrou a pluralidade de debates nos quais se inseria a construção da psicologia como uma disciplina que, aos poucos, vai se tornando autônoma.

Nível do trabalho: **Pós-Doutorado - PD**
Palavras-chave: **história da psicologia; educação; saberes psicológicos.**
Área da Psicologia: **HIST - História em Psicologia**

REALIDADE VIRTUAL: APLICAÇÕES À PSICOLOGIA CLÍNICA COM ÊNFASE NOS TRANSTORNOS DE ANSIEDADE

A realidade virtual é uma tecnologia computacional que vem sendo amplamente utilizada para o desenvolvimento de recursos aplicáveis às áreas da Psicologia, Neuropsicologia, Educação, Medicina, dentre muitas outras. Em se tratando da Psicologia e da Psiquiatria, podem ser encontradas aplicações, por exemplo, ao tratamento da dor, de disfunções sexuais, de transtorno pelo abuso de substância psicoativa, transtornos alimentares, transtorno de stress pós-traumático, pânico e outros transtornos da ansiedade. Os processos que dão as características da realidade virtual são: interação, imersão e presença. A interação e a imersão são obtidas por meio dos recursos tecnológicos específicos, enquanto a presença (senso de presença) se caracteriza como um processo psicológico: um comportamento privado definido como a experiência subjetiva de estar em um ambiente ou lugar mesmo estando em outro fisicamente. Em se tratando de um comportamento privado, propor medidas comportamentais publicamente observáveis, das quais o senso de presença pode ser inferido, passa a ser relevante, uma vez que o usuário se sentir presente é fundamental para a ocorrência dos comportamentos que são alvos de intervenções psicoterapêuticas. Esse foi um dos objetivos do primeiro estudo a ser apresentado no simpósio aqui proposto. Os outros dois estudos focalizaram aplicações da realidade virtual ao tratamento de medos e fobias, com o desenvolvimento de uma revisão sistemática da bibliografia, em que foram examinados os métodos de pesquisas sobre terapia por meio de realidade virtual para medo e fobia de dirigir. Os procedimentos (entrevistas, questionários, inventários, testes, medidas e instrumentos padronizados ou não) foram identificados, descritos e categorizados. Finalmente, o último trabalho do simpósio descreverá uma linha de pesquisa que envolve estudos que possibilitaram a descrição de cenários para terapias de exposição para participantes com medo de falar em público, medo de espaços confinados, medo de altura e transtorno de ansiedade social. Além disso, será descrito o primeiro estudo desenvolvido com o uso de um simulador, o qual avaliou os efeitos de um programa terapêutico para o medo de altura que incluiu a exposição a cenários específicos para enfrentamento do medo de altura e para detectar aspectos a serem melhorados nos cenários do simulador.

DESENVOLVIMENTO DE UM SIMULADOR DE REALIDADE VIRTUAL E AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA PSICOTERAPÊUTICO PARA TRATAMENTO DE MEDO DE ALTURA. ***Verônica Bender Haydu, Marcela Roberta Jacyntho Zacarin**. Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR.***

A tecnologia da realidade virtual pode ser utilizada, dentre outras aplicações, para o tratamento de transtornos de ansiedade, como medos intensos e fobias. A realidade virtual (RV) é uma interface de interação entre o homem e a máquina - um sistema simulado por meio de computador que produz um ambiente sintético tridimensional, que permite imersão, navegação e interação em tempo real. Para contribuir com o desenvolvimento de um recurso dessa natureza aplicável à psicoterapia de medos e fobias, uma linha de pesquisa foi proposta, tendo-se iniciado com a descrição de cenários que possibilitarão intervenções em terapias de medo de falar em público, medo de espaços confinados, medo de altura e transtorno de ansiedade social. Esses cenários foram integrados em um software de simulador RV. O simulador é composto por dois notebooks, um joystick, um aparelho de biofeedback, um Óculus VR®, dois headphone e o software do simulador. Ele possibilita ao terapeuta selecionar o cenário, fazer a graduação da exposição das cenas, visualizar as cenas às quais o cliente está sendo exposto e monitorar suas respostas, bem como, interagir com o cliente durante a exposição. O primeiro estudo desenvolvido com o uso do simulador visou avaliar os efeitos de um programa terapêutico para o medo de altura e detectar aspectos a serem melhorados nos cenários do simulador. Quatro participantes com queixa de medo de altura foram submetidos ao programa que envolveu a aplicação de um questionário de ansiedade, um questionário de acrofobia, um questionário de efeitos colaterais, um inventário de senso de presença, uma folha de registro. Foram realizadas sete sessões individuais. Na primeira foi feita uma entrevista e resposta do questionário de acrofobia; nas seis seguintes foram realizados o rapport e a análise funcional do medo, exposição aos cenários de RV, respostas aos inventários, exercícios de respiração e registro de contingências relacionadas ao medo no dia a dia. Na última sessão, as participantes responderam novamente o questionário de acrofobia. Foram realizadas sessões de follow-up após um mês e três meses. Na sessão inicial, todas as participantes relataram que tinha medo de altura, apesar de não o considerarem prejudicial à sua rotina, evitavam enfrentar situações de altura ou o faziam com muito medo. Durante as sessões de exposição os efeitos colaterais foram maiores na primeira sessão, mas foram reduzindo ao longo das sessões; a variação do registo do biofeedback tendeu a diminuir com algumas flutuações em determinadas sessões; houve relato de que o ambiente gerou senso de presença. O escore de medo e esquiva de situações de altura no questionário de acrofobia diminuiu ao comparar o antes, o depois da intervenção e no follow-up. As participantes passaram a enfrentar a situações de altura no dia a dia e relataram ter menos medo perante elas. Concluiu-se que o ambiente virtual gerou senso de presença e ansiedade, e que o procedimento contribui para que houvesse redução do medo e da ansiedade, e aumento da frequência de respostas de enfrentamento de situações do dia a dia que envolvem altura

Apoio financeiro/Bolsa: **Verônica Bender Haydu recebe bolsa Produtividade em Pesquisa da Fundação Araucária; Marcela Roberta Jacyntho Zacarin recebe bolsa de mestrado da CAPES.**

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**



Palavras-chave: **Realidade virtual, VRET, acrofobia, simulador, transtornos de ansiedade, Análise do Comportamento Aplicada**
Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

MEDIDAS COMPORTAMENTAIS DE SENSO DE PRESENÇA EM AMBIENTE VIRTUAL. ***Elizeu Borloti (Departamento de Psicologia Social e do Desenvolvimento, Universidade Federal do Espírito Santo, ES), Verônica Bender Haydu, Marcela Roberta Jacyntho Zacarim**, Allan Patrick de Souza Domingos* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR).***

Medidas do comportamento publicamente observável das quais se infere o senso de presença em ambientes virtuais podem contribuir com a proposição de novas maneiras de mensurar esse fenômeno. Senso de presença é um comportamento privado definido como a experiência subjetiva de estar em um ambiente ou lugar mesmo estando em outro fisicamente. A mensuração de um fenômeno comportamental com esse é relevante porque permite avaliar se toda ou parte da percepção do usuário fica sob o controle do ambiente virtual e não da tecnologia em si mesma ou de seu papel mediador. Além disso, em se tratando, por exemplo, de terapia de exposição por meio de realidade virtual, é fundamental que o ambiente gere ansiedade e medo, os quais são alvo da intervenção. O presente estudo visou identificar e analisar as funções de respostas de interação com os estímulos de um ambiente virtual de um jogo e suas relações com o grau de senso de presença relatado durante a imersão nesse ambiente. O Xbox 360® com o jogo Kinect®, uma TV 52", duas câmeras filmadoras e um questionário foram usados no procedimento, que envolveu a montagem de um avatar, jogo de quatro fases com três estágios e aplicação do questionário. A última fase do jogo foi filmada e o nível de senso de presença foi medido durante os seus três estágios. As respostas verbais dirigidas aos estímulos virtuais (RV-EV) não apresentaram um padrão comportamental. Não houve correlação estatisticamente significante entre as respostas não verbais dirigidas aos estímulos virtuais (RNV-EV) e o nível de senso de presença, e entre RV-EV e o nível de senso de presença. No entanto, a frequência de respostas RNV-EV aumentou com o avanço nos estágios, assim com o senso de presença do Estágio 1 ao 3. Esse aumento gradual na frequência das RNV-EV, à mediada que os participantes avançavam no jogo, estava relacionado ao aumento na complexidade do jogo, podendo levar ao questionamento de se o registro desse tipo de comportamento é uma medida apropriada de senso de presença. No entanto, considerando que essas respostas estavam diretamente sob o controle dos estímulos virtuais, pode-se afirmar que responder sob controle dos estímulos de um ambiente no qual se está inserido é estar presente. Em situações do dia a dia, espera-se que os indivíduos emitam mais respostas à medida que mais estímulos são apresentados a eles. Assim, os resultados do presente estudo permitem sugerir que as repostas não verbais sob o controle de estímulos virtuais, que produzem efeito nesse ambiente, são uma medida complementar apropriada do senso de presença e que fazer análises funcionais dos comportamentos emitidos quando o participante está imerso no cenário pode ser uma forma útil de mensuração do senso de presença.

Apoio financeiro/Bolsa: **Verônica Bender Haydu recebe bolsa Produtividade em Pesquisa da Fundação Araucária; Marcela Roberta Jacyntho Zacarin recebe bolsa de mestrado da CAPES.**

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**

Palavras-chave: **Senso de presença, Realidade virtual, Xbox 360, Análise do Comportamento, Comportamentos privados.**

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

TERAPIA POR MEIO DE EXPOSIÇÃO À REALIDADE VIRTUAL PARA MEDO E FOBIA DE DIRIGIR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA. ***Verônica Bender Haydu, Marina Beatriz de Paula, Marcela Roberta Jacyntho Zacarin**, Andressa dos Santos**, Silvia Aparecida Fornazari (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR), Elizeu Borloti (Departamento de Psicologia Social e do Desenvolvimento, Universidade Federal do Espírito Santo, ES).***

A terapia de exposição por meio de realidade virtual (Virtual Reality Exposure Therapy - VRET) é um método de intervenção crescente para medo e fobias específicas e pode ser parte da psicoterapia de medo e fobia de dirigir. Esta revisão examinou os métodos de pesquisa sobre VRET para medo e fobia de dirigir. As fontes de buscas para o levantamento bibliográfico foram as seguintes bases de dados: Web of Science, PubMed, MedlinePscyNet - APA, Scielo, PePsic e IEE Xplore Digital Library. Os descritores para a realização da busca foram virtual reality e virtual reality exposure therapy que, por sua vez, foram buscados em conexão ou restrição com os descritores driving phobia ou driving fear pelo operador booleano and. Além dessa busca, foram consultadas as referências bibliográficas dos estudos inicialmente localizados para encontrar outras referências. A busca abrangeu o período de janeiro de 2000 a outubro de 2014. As referências incluídas na revisão foram apenas as que tinham como delineamento metodológico a pesquisa experimental, a pesquisa quase experimental e estudos de caso, uma vez que são delineamentos que pressupõem a descrição de procedimentos. As buscas identificaram 1876 artigos e, desses, oito artigos alcançaram os critérios de inclusão. Os materiais e procedimentos (e.g., entrevistas, questionários, inventários, testes, medidas e instrumentos padronizados ou não, exposição ao ambiente virtual) foram identificados, descritos, categorizados e/ou analisados criticamente. Metade dos artigos revisados avaliou a eficácia do uso da realidade virtual no tratamento da fobia de dirigir e a outra investigou esses e alguns aspectos adicionais, como o acompanhamento por meio de telefone móvel. Com exceção de um estudo, todos os demais realizaram avaliações antes, durante e depois da intervenção. Hierarquias de cenários foram aplicadas nos oito estudos revisados, as quais iniciaram com cenários menos complexos e que causavam menos ansiedade, até chegar aos mais complexos e que geravam maior dificuldade de enfrentamento. Os estudos descritos nessa revisão apresentam contribuições em relação à diversidade de cenários e alterações possíveis quanto às condições às quais os participantes podiam ser expostos. Verificou-se ainda que uma grande variedade de instrumentos de avaliação foi utilizada. Outros aspectos categorizados na revisão, como o número e a duração das sessões, o tratamento psicoterápico concomitante e a fase de follow-up não foram descritos com detalhes nos artigos. Em relação aos delineamentos, apesar de citados, não está especificado como os mesmos foram conduzidos, principalmente, os de linha de base múltipla. Os procedimentos terapêuticos foram descritos sucintamente com um número insuficiente de dados para replicações sistemáticas. Ao realizar a busca de bibliografia para o presente estudo, verificou-se que há um grande número de pesquisas sobre o tema terapia por meio de realidade virtual para medo de dirigir, mas a grande maioria desses estudos focalizou a avaliação da tecnologia e não o procedimento terapêutico em si. Isso permite enfatizar a necessidade de pesquisas que relatem os procedimentos terapêuticos com detalhes.



Apoio financeiro/Bolsa: **Verônica Bender Haydu recebe bolsa Produtividade em Pesquisa da Fundação Araucária; Marcela Roberta Jacyntho Zacarin recebe bolsa de mestrado da CAPES.**
Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **Medo de dirigir, Terapia de exposição, Realidade virtual, VRET, Procedimento terapêutico.**
Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**



QUEM É ANALISTA DO COMPORTAMENTO?

Recentemente uma série de debates, em âmbito internacional e nacional, tem suscitado questões que versam, direta ou indiretamente, sobre a identidade da análise do comportamento. Por exemplo, um periódico da área denominado European Journal of Behavior Analysis, em sua penúltima edição de 2014, protagonizou uma discussão sobre o isolamento da análise do comportamento. Estudiosos de renome foram convidados a comentar dois artigos publicados, em 1993, no periódico Behaviorology: um deles é de autoria de J. D. Ulman, intitulado "The Ulman–Skinner Letters"; o segundo artigo, "A World of Our Own", postumamente publicado, é de autoria de B. F. Skinner. A edição compila uma série de argumentos, favoráveis e contrários, à independência da análise do comportamento da psicologia. A análise do comportamento deveria insistir em reformar a psicologia de modo a torná-la uma ciência do comportamento ou deveria proclamar-se uma ciência natural independente da psicologia? Eis a questão que perpassa os artigos de Ulman e Skinner e que esbarra na problemática da identidade: a análise do comportamento seria ou não psicologia? Paralelamente, outro periódico de grande impacto na área, The Behavior Analyst, em sua última edição de 2014, publicou um conjunto de artigos que discute a importância de os analistas do comportamento publicarem "fora da caixa", divulgando seus trabalhos para outras áreas do conhecimento. Nesse sentido, são discutidas questões sobre o que, como, quando, onde publicar e, em especial, qual linguagem empregar nesses trabalhos. Mais uma vez o tema da identidade vem à tona: como apresentar a análise do comportamento a outros campos do saber?

Outra discussão, em âmbito nacional, relacionada a essa temática diz respeito ao uso do laboratório didático no ensino de análise do comportamento. Diante de debates éticos contemporâneos sobre o uso de animais em laboratório, existem argumentos que advogam acerca da possibilidade de se investir em outras estratégias de ensino dos princípios e conceitos analítico-comportamentais, que não recorram necessariamente ao uso de animais, não só no contexto de laboratório, mas também em versões computadorizadas. Por outro lado, há argumentos que invocam que o uso de animais no laboratório, notadamente o rato branco, faz parte das práticas de ensino, e de pesquisa, da análise do comportamento no Brasil. Novamente: o uso do método experimental com animais não-humanos em laboratório faz parte da identidade da análise do comportamento?

Ainda no contexto nacional, em um dos maiores eventos que congrega profissionais da área, o Encontro Brasileiro de Psicologia e Medicina Comportamental, em sua vigésima terceira edição, que aconteceu em setembro de 2014, foi apresentada uma proposta de regulamento do trabalho de acreditação de analistas de comportamento. No capítulo 1, artigo 1o desse regulamento são apresentadas as justificativas em favor da proposta de acreditação. O inciso I deixa claro a necessidade de se delimitar as características do profissional denominado analista do comportamento. Eis o conteúdo: "à necessidade de que exista uma concepção clara e precisa a respeito do que constitui o trabalho desse tipo de profissional, relacionada aos princípios, conceitos e procedimentos produzidos no âmbito da Análise Experimental do Comportamento Operante e do Behaviorismo Radical e suas aplicações de acordo com os preceitos científicos da área relativos à análise do comportamento operante". O debate sobre a acreditação do analista do comportamento põe às claras a questão principal: quem é o analista do comportamento? Ou ainda: quem é o analista do comportamento do Brasil?

Considerando esse panorama, este simpósio intitulado "Quem é analista do comportamento?" pretende discutir problemáticas envolvidas na identidade da análise do comportamento. Essa proposta vai ao encontro do tema da 45a Reunião Anual da SBP, "Congregar faz a diferença", pois como congregar diferentes abordagens psicológicas sem, com isso, perder suas características definidoras? No caso da análise do comportamento, essa questão é ainda mais desafiadora, tendo em vista argumentos a favor do isolamento da área em relação à psicologia. Vale destacar, que todos os integrantes do simpósio são pesquisadores com produção expressiva no assunto, podendo, portanto, promover um debate interessante e produtivo para pensar questões candentes sobre a análise do comportamento no Brasil.



A primeira apresentação, "As identidades teórico-filosóficas da Análise do Comportamento", procura responder a seguinte questão: qual é a identidade teórico-filosófica da análise do comportamento? Para tanto, são descritas algumas interpretações dos compromissos filosóficos da análise do comportamento, em especial, a pragmatista e a mecanicista. Com base nisso, discute que essa pluralidade de interpretações coexiste na análise comportamento, e que, além disso, são leituras muitas vezes contraditórias, dificultando a tarefa de encontrar uma interpretação inequívoca capaz de representar, pelo menos teoricamente, a identidade da análise do comportamento. Nesse sentido, conclui que não é possível destacar um aspecto que defina, inequivocamente, a análise do comportamento em termos de seus pressupostos filosóficos. Diante desse cenário, a análise do comportamento deveria assumir a diversidade de interpretações ou deveria aboli-la em prol de uma única identidade teórico-filosófica? A segunda apresentação, intitulada "Uma análise histórica da construção da identidade social da análise do comportamento" apresenta parte dos resultados de uma pesquisa que investigou a construção da identidade social da análise do comportamento nos Estados Unidos. Esta apresentação mostra que a análise do comportamento adquiriu uma identidade social definida pelo sentimento compartilhado, entre seus adeptos, de isolamento do restante da psicologia. Além disso, o trabalho argumenta que a punição é um fator capital tanto para entender as justificativas de isolamento da análise do comportamento da psicologia, quanto para compreender as práticas regulatórias de comportamentos desviantes dos integrantes do próprio campo. Por fim, discute como a propagação histórica da imagem de isolamento da análise do comportamento pode comprometer uma comunicação efetiva não só com outras áreas de conhecimento, mas também com os membros da área. Partindo da constatação da pluralidade teórica e metodológica na análise do comportamento, a terceira apresentação intitulada "Uma análise comportamental da diversidade da análise do comportamento" tem como principal desafio enfrentar a seguinte questão: como lidar com a diversidade de interpretações e de campos de pesquisa da análise do comportamento? Para tanto, propõe uma interpretação analítico-comportamental da própria análise do comportamento, discutindo, de uma perspectiva micropolítica, algumas contingências que podem controlar o comportamento de analistas do comportamento interessados na unicidade ou na diversidade da análise do comportamento. Argumenta, por exemplo, que a diversidade teórica e metodológica da análise do comportamento pode ser entendida em termos de: (i) comportamentos verbais, de indivíduos intitulados analistas do comportamento, sob controle de múltiplas variáveis e (ii) estratégias de manutenção e destruição de estruturas hierárquicas em grupos sociais. À guisa de conclusão, defende a necessidade de lidar com a diversidade da análise do comportamento, destacando a importância dessa discussão para a formação de futuros analistas do comportamento.



AS IDENTIDADES TEÓRICO-FILOSÓFICAS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO. ***Carolina Laurenti. Departamento de Psicologia, Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR.***

O que há de comum na psicologia? O que unifica o campo psicológico e, ao mesmo tempo, o distingue de outras áreas de conhecimento? A problemática da identidade é algo que desafia o saber psicológico desde as propostas iniciais de psicologia científica. Com feito, se há algum consenso na psicologia é o de que ela é marcada por uma pluralidade teórica. Isso instala o desafio de como apresentar a diversidade do campo psicológico ao neófito na área sem incorrer em dogmatismo ou em ecletismo. Uma das alternativas discutidas atualmente para enfrentar esse impasse é que a formação do psicólogo contemple o conhecimento em filosofia da psicologia: conhecendo os pressupostos filosóficos das abordagens psicológicas seria possível ter uma recepção mais crítica das teorias, evitando uma postura dogmática em relação a elas; paralelamente, tal conhecimento poderia orientar a busca por pontos de contato entre diferentes propostas de psicologia sem subscrever o ecletismo. Esse desafio também se estende ao ensino de análise do comportamento: conhecer a filosofia dessa teoria psicológica contribuiria para que o aspirante a analista do comportamento tivesse uma relação menos dogmática com a teoria, ao mesmo tempo em que a busca por afinidades teóricas fosse respaldada pelo esclarecimento de seus limites conceituais. No contexto dessa discussão, este trabalho propõe-se a discutir a seguinte pergunta: qual é a identidade teórico-filosófica da análise do comportamento? Mais especificamente, o objetivo deste trabalho é problematizar a questão da identidade da análise do comportamento da perspectiva de seus compromissos filosóficos. Diferentes investigações conceituais mostraram que a análise do comportamento pode ser filiada a várias correntes filosóficas. Duas delas terão destaque neste trabalho: o pragmatismo e o mecanicismo. Isso porque essas interpretações dos pressupostos filosóficos da análise do comportamento são coexistentes e contraditórias. A visão de mundo pragmatista é consistente com o probabilismo e, do ponto de vista epistemológico, defende uma análise por descrição; já o mecanicismo aproxima-se do determinismo e de uma análise por decomposição. Se, de fato, as pesquisas, bem como as intervenções da análise do comportamento, são orientadas por pressupostos teórico-filosóficos haveria também uma diversidade nessas práticas, já que essas tendências filosóficas orientariam tomadas de decisão distintas. Recorrer ao texto do próprio precursor da análise do comportamento, B. F. Skinner, como possível árbitro dessa pluralidade não parece ser suficiente, pois também se verifica uma heterogeneidade filosófica em sua obra – um aspecto que tem sido amplamente explorado por estudiosos da análise do comportamento. Conclui-se que não é possível encontrar uma resposta inequívoca sobre a identidade da análise do comportamento no campo teórico-filosófico. Diante desse cenário, não basta à análise do comportamento sondar compromissos filosóficos, é preciso saber lidar com essa pluralidade de interpretações filosóficas sem subscrever o dogmatismo e o ecletismo. Enfrentar esse desafio é crucial para a problemática da identidade na área: a análise do comportamento deveria assumir a diversidade de interpretações ou deveria aboli-la em prol de uma única identidade teórico-filosófica?

Nível do trabalho: **Mestrado - M**
Palavras-chave: **Análise do comportamento; compromissos filosóficos; identidades.**
Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**



UMA ANÁLISE HISTÓRICA DA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE SOCIAL DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO. ***Robson Nascimento da Cruz. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo-SP.***

Como membros de um grupo, cientistas aprendem a se reconhecer como sujeitos que compartilham uma identidade social. Todavia, essa identidade social não é estanque ou semelhante entre as mais diversas comunidades científicas das diferentes áreas do conhecimento. Questão que se complexifica ainda mais em campos como a psicologia, área do conhecimento na qual a dispersão teórica e metodológica implica na existência em uma multiplicidade de grupos, logo de identidades sociais. Uma saída metodológica para este problema seria investigar a identidade social considerando as particularidades das diferentes comunidades psicológicas. É nessa perspectiva que o objetivo desta apresentação é expor parte dos resultados de um estudo que analisou a formação da identidade social de uma comunidade científica da psicologia, a saber, a análise do comportamento. Para tanto foram avaliados os modos de organização social dessa ciência ao longo de sua história, com o foco em dois aspectos: 1) as relações sociais entre os praticantes da análise do comportamento e 2) as relações sociais de seus membros com a comunidade científica externa. Os principais achados desta investigação sugerem que a análise do comportamento adquiriu uma identidade social definida pelo sentimento compartilhado, entre seus adeptos, de isolamento do restante da psicologia. Além desse achado, que é parcialmente compatível com interpretações já existentes na literatura, argumentamos que a punição social é fator importante para a compreensão da identidade da análise do comportamento. Mais precisamente, mostraremos as consequências da intensa e constante punição sofrida pelos primeiros analistas experimentais do comportamento, devido à diferença metodológica de suas pesquisas com o mainstream da psicologia experimental estadunidense. Sobre isso, indicamos, por exemplo, como as políticas científicas da análise do comportamento foram definidas de modo a enfrentar e, muitas vezes, a punir aqueles que haviam rejeitado suas pesquisas. Todavia, é notado que tal ação também foi instaurada internamente, incidindo em formas de controle da linguagem de praticantes da análise do comportamento que divergiriam minimamente da linguagem experimental definida pela área. Por fim, após discorrer sobre esse quadro histórico e social expomos como no presente a propagação histórica da imagem de isolamento da análise do comportamento impediria formas de comunicação mais efetivas com a comunidade externa e, principalmente, entre os próprios praticantes da área.

Apoio financeiro/Bolsa: **Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)**

Nível do trabalho: **Mestrado - M**

Palavras-chave: **Análise do comportamento; política científica; comunicação científica.**

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**



UMA ANÁLISE COMPORTAMENTAL DA DIVERSIDADE DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO. ***Carlos Eduardo Lopes. Departamento de Psicologia, Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR.***

Pelo menos desde de a publicação de "A estrutura das revoluções científicas" de Thomas Kuhn, a cientificidade da psicologia moderna vem sendo reiteradamente questionada. Um dos argumentos críticos parte da constatação de que não há consenso no campo psicológico acerca de questões basilares de qualquer ciência, como o objeto de investigação da psicologia e os métodos adequados para seu estudo. Muitas vezes essa crítica é evitada deslocando a questão da cientificidade da psicologia como um todo para uma teoria psicológica em particular. Muitos analistas do comportamento insistem nessa mudança de foco argumentando que os problemas gerados pela diversidade da psicologia seriam evitados quando falamos apenas de análise do comportamento: se a psicologia tolera uma diversidade interpretativa do fenômeno psicológico, a análise do comportamento insiste no estudo científico do comportamento; se a psicologia é plural, a análise do comportamento é monolítica. No entanto, um olhar mais atento ao campo denominado análise do comportamento mostra que essa homogeneidade não é tão fácil de ser defendida. Em primeiro lugar, a própria definição de seu objeto, o comportamento, ainda é fruto de debates acalorados, cujo resultado revela uma diversidade de compromissos filosóficos que parecem conviver sob a rubrica de análise do comportamento. Além disso, há muito tempo a análise do comportamento reconhece pelo menos três campos de pesquisa: teórico-conceitual, básico e aplicado. A diversidade interpretativa dos compromissos filosóficos e a hiper-especialização dos pesquisadores e profissionais reverbera nesses diferentes campos de pesquisa, dificultando a integração dos resultados de pesquisas conceituais, básicas e aplicadas. O resultado é a instauração de uma pluralidade de interpretações teórico-filosóficas, de práticas de pesquisa básica e de modos de atuação no interior da análise do comportamento. Evidentemente, isso coloca a questão: como podemos lidar com essa pluralidade? O objetivo deste trabalho é discutir algumas respostas a essa pergunta. Para tanto, apresentamos uma interpretação comportamentalista do campo científico em geral e da análise do comportamento em especial. Em primeiro lugar, propomos que a diversidade da análise do comportamento pode ser entendida em termos de comportamentos verbais, de indivíduos intitulados analistas do comportamento, sob controle de múltiplas variáveis. Nesse ponto, sugerimos que a noção de agência controladora pode ser útil para compreender a comunidade de analistas do comportamento em termos de controladores e controlados. Com isso, deslocamos a questão da diversidade da análise do comportamento para o campo político, mais especificamente, para o campo das relações de poder e das estratégias de manutenção e destruição de estruturas hierárquicas em grupos sociais. Partindo desse quadro, examinaremos algumas contingências que podem controlar o comportamento de analistas do comportamento interessados na unicidade ou na diversidade da análise do comportamento. Por fim, defendemos a necessidade de lidar com a diversidade, destacando a importância dessa discussão para a formação de futuros analistas do comportamento.

Nível do trabalho: **Mestrado - M**
Palavras-chave: **Análise do comportamento; interpretação; política.**
Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**



PSICOLOGIA, LINGUAGEM CIENTÍFICA E SENSO COMUM

Os professores que participarão desta proposta vem se dedicando ao estudo de problemas da Filosofia da Psicologia desde o seu doutoramento, mantendo ao longo do tempo transcorrido desde então estreitos relacionamentos profissionais entre si. Além do estudo sistematicamente conduzido acerca de problemas inseridos nesse campo, esses professores têm o interesse em divulgar seu trabalho e, na medida do possível, estabelecer relações com outros pesquisadores, igualmente interessados pelos temas desse campo especializado. A direção geral das ações deste grupo é compatível com o entendimento da importância da Filosofia da Psicologia para o desenvolvimento da Psicologia científica. Assim, considerando a diversidade de pontos de vista dos integrantes deste simpósio, o tema proposto será abordado e analisado de acordo com a perspectiva teórica e metodológica própria de cada um dos participantes: o professor Saulo de Freitas de Araújo discutirá as relações entre a Psicologia científica e o senso comum, apontando para a inconsistência da linguagem comum, sob uma análise ontológica; de uma outra posição teórica, o professor Gustavo Arja Castañon, baseado no disposicionalismo e na atual concepção da lei possibilista, analisará o grave problema da liberdade humana, que figura, necessariamente, como pressuposto de qualquer vertente da Psicologia; e, o professor Helmuth Krüger exporá os resultados de sua análise acerca os componentes semânticos e metafísicos dos termos e expressões empregados na Psicologia.

FILOSOFIA DA PSICOLOGIA



TERMOS DA PSICOLOGIA: DA SEMÂNTICA À ONTOLOGIA. ***Helmuth Krüger (Mestrado em Psicologia, Universidade Católica de Petrópolis, RJ).***

A disponibilidade de uma terminologia especializada é um requisito indispensável a qualquer ciência, de modo especial, às que se baseiam em línguas naturais para a formulação de teorias, hipóteses e argumentos. Essa espécie de terminologia constitui um sistema aberto, pois, tanto nele são constantemente introduzidos novos termos quando dele são eliminados outras palavras e expressões técnicas, descartadas devido ao desenvolvimento teórico e técnico, que torna obsoletos os termos que eram compatíveis a modelos teóricos superados. Nesse fluxo, estabelecem-se algumas dificuldades, sendo as de natureza semântica das mais importantes, uma vez que nas ciências sociais, na Psicologia, em particular, são aproveitadas expressões da linguagem cotidiana, porém, atribuindo a elas significados distintos dos levados em conta em seu uso social. Essas discrepâncias quanto ao significado de novos termos, mas, em muitos casos, de palavras antigas também, ficam evidenciadas quando são colocadas em paralelo interpretações comuns e científicas. Por isso, torna-se necessária uma vigilância epistemológica, tecnicamente fundamentada, de modo a prevenir a ocorrência de prováveis falhas lógicas na elaboração de teorias, assim como na interpretação dos dados de pesquisas e de seus resultados finais. Estendendo-se este argumento, conclui-se ser desejável que o problema ora em pauta seja apresentado e discutido em cursos de formação de psicólogos. De outro lado, na perspectiva metafísica, cabe destacar a dimensão ontológica de todas as palavras e expressões verbais significativas, de qualquer língua natural, portanto, dos elementos constitutivos da terminologia científica da Psicologia, também. Nesse plano, desde logo, deve-se distinguir os termos que designam processos, que são os verbos, dos que referem fenômenos e objetos, cuja categoria lexical é a dos nomes, daqueles outros que têm como referência qualidades ou atributos dos entes, classificados como adjetivos. Nessa linha de análise, ficam introduzidos outros elementos de linguagem, como é o caso dos conectivos, cuja importância não pode deixar de ser considerada. Porém, no caso da ontologia dos nomes e demais palavras, apresenta-se de pronto o problema de se saber se as palavras constituem meros costumes, observados socialmente, ou se elas tornam públicos conceitos vinculados a referentes objetivos. Acerca desta questão pode-se dizer que há mais controvérsias do que acordos. Este fato fica exemplificado, na Psicologia, quando a vertente cognitivista for comparada à perspectiva behaviorista; na primeira, prevalece o intelectualismo no entendimento de conceitos, ao passo que na segunda, adota-se uma interpretação nominalista. Na perspectiva analítica, e a considerar essas duas perspectivas, encontram-se, frente – a – frente , a semântica triádica, típica da Psicologia Cognitiva, e a semântica diádica, pressuposto do Behaviorismo, sem que nos seja possível decidir racionalmente em favor de qualquer uma das duas possibilidades.

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**

Palavras-chave: **Terminologia científica, conceitos e pressupostos filosóficos da Psicologia**

Área da Psicologia: FILOSOFIA DA PSICOLOGIA



A LIBERDADE DO SENSO COMUM É A LIBERDADE DA PSICOLOGIA OU A DA FILOSOFIA? ***Gustavo Arja Castañon (Departamento de Filosofia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG).***

Usualmente encontramos no senso comum a divisão expressada no "dilema de Forest Gump": é a vida humana regida pelo destino ou aleatória e caótica? Dito em outras palavras, é comum se acreditar que ou o universo inteiro é totalmente determinado e regido por leis suficientes ou ele é caótico e não estamos sujeitos a qualquer tipo de determinação. Pessoas que compartilham da primeira posição, quando coerentes, tendem a considerar o assim chamado "livre-arbítrio" (LA) como uma ilusão, e quando usam o termo "liberdade" usualmente querem se referir ao conceito que o psicanalista Erich Fromm denominou "liberdade negativa", ou seja, liberdade como ausência de coerções externas. Pessoas que compartilham da crença na segunda posição acreditam que liberdade é na verdade a ausência de leis estritas que regulem nosso comportamento. No entanto, a maioria das pessoas parece estar comprometida com uma terceira posição, acreditando tanto em livre arbítrio quanto em um universo regido por leis. Chamaremos essa posição aqui de "paradoxo do senso comum": se nós somos parte da natureza, porque não seríamos regidos por leis? Neste trabalho apresentaremos sumariamente a posição do behaviorismo, da psicanalise freudiana, do cognitivismo e do construcionismo social em relação a liberdade humana, assim como as quatro atuais opções filosóficas ao problema da livre-arbítrio: o determinismo (não há livre-arbítrio), o libertarianismo (não há determinismo, portanto, há LA), o compatibilismo (determinismo é compatível com o LA) e o stochasticismo (determinismo é falso e portanto não temos LA). Mostraremos que todas as posições atuais, na psicologia e na filosofia têm seus próprios problemas e não oferecem uma solução nem para o paradoxo do senso comum nem para o "dilema de Forest Gump". Argumentaremos que a atual teoria sobre a causalidade, o disposicionalismo, conjugada com um novo modelo de lei científica, a lei possibilista, pode oferecer uma solução ao menos para o paradoxo do senso comum.

Apoio financeiro/Bolsa: **Capes**
Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **Filosofia da Psicologia, liberdade e livre arbítrio**
Área da Psicologia: FILOSOFIA DA PSICOLOGIA



A PSICOLOGIA ENTRE O SENSO COMUM E A CIÊNCIA: O PROBLEMA DA LINGUAGEM PSICOLÓGICA. ***Saulo de Freitas Araujo (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG).***

Ao se constituir como ciência, a psicologia depara-se com uma questão inevitável: em que medida seu conhecimento se relaciona com o conhecimento do senso comum? Seriam seus conceitos, hipóteses e teorias apenas uma sistematização de crenças compartilhadas pelo senso comum? Ou haveria uma diferença essencial entre o tipo de conhecimento produzido em ambos os domínios? Esse problema decorre do fato inevitável de que qualquer teoria psicológica, na medida em que pretende explicar como as pessoas percebem, sentem, pensam e se relacionam entre si na vida cotidiana, precisa de alguma forma fazer referência ao próprio horizonte de compreensão popular. Caso contrário, como poderia explicá-lo? Nesse contexto, um dos aspectos essenciais a se considerar é a natureza da linguagem empregada na construção de nossos conceitos, hipóteses e teorias psicológicas. Qual seria a relação entre linguagem popular, linguagem científica e a realidade dos fenômenos investigados? O objetivo do presente trabalho é apresentar e discutir algumas posições no debate contemporâneo na filosofia da psicologia sobre o lugar da chamada folk psychology no desenvolvimento de uma ciência da mente: o realismo, o instrumentalismo e o eliminativismo. Vou procurar mostrar que há uma confusão conceitual nesse debate, que chamo de "o equívoco ontológico". Finalmente, vou sugerir que esse equívoco pode ser evitado, uma vez reconhecida a ausência de uma ontologia explícita no vocabulário psicológico do senso comum.

Apoio financeiro/Bolsa: **CNPq**
Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **Ppsicologia, folk psychology, Filosofia da Psicologia**
Área da Psicologia: FILOSOFIA DA PSICOLOGIA



PATERNIDADE E COPARENTALIDADE NO MUNDO CONTEMPORÂNEO: ESTUDOS EM DIFERENTES CONTEXTOS.

A construção da paternidade está estritamente relacionada às concepções e atribuições ligadas ao gênero, ou seja, as práticas relacionadas à paternidade estão estritamente vinculadas ao ser homem e o que se espera dele dentro de uma sociedade. Tradicionalmente, dentro de uma família típica ocidental, o homem/pai assume o papel de provedor, enquanto que a mulher/mãe assume o papel de cuidadora dos filhos. Entretanto na ultima década este papel tem se modificado e o maior engajamento dos pais para com os filhos é um fenômeno social. Neste sentido a paternidade, o papel paterno e as influencias deste no desenvolvimento infantil tem sido foco de interesse dos pesquisadores da área.
Neste simpósio serão apresentados os resultados de pesquisas que buscaram compreender o significado da paternidade, conhecer como os fatores sociais e familiares influenciam no envolvimento paterno, e como a coparentalidade pode influenciar na parentalidade.



PATERNIDADE NO CONTEXTO DA DEFICIENCIA: CONCEPÇÃO DE PATERNIDADE, VIVÊNCIAS E O ENFRENTAMENTO DOS PAIS. ***Eucia Beatriz Lopes Petean (FFCL-Ribeirão Preto/USP) Silvana Aparecida. de Lucca, (FFCL-Ribeirão Preto/USP; Andrea Calache (FFCL-Ribeirão Preto/USP***

Em nossa cultura casar-se e ter filhos são etapas no processo de desenvolvimento do ser humano. Assim como a maternidade tem seus significados para a mulher a paternidade também os tem e a presença de uma doença crônica/deficiência do filho afeta a maneira como estes homens exercem a paternidade. Esse trabalho teve como objetivo conhecer a concepção e a vivência da paternidade em pais de filhos com diagnóstico de Distrofia Muscular de Duchenne (DMD) e com diagnósticos de Síndrome de Down. Participaram oito pais cujos filhos possuíam diagnóstico confirmado de DMD, com idade superior a dez anos e 15 pais com crianças entre cinco e dez anos diagnosticada com Síndrome de Down. Foram realizadas entrevistas semi estruturadas e os dados foram analisados com base na análise temática de conteúdo Os resultados mostram que a confirmação do diagnóstico de DMD desencadeou diversos sentimentos sendo a negação, o mecanismo de defesa psíquica, o mais utilizado por eles, diferentemente dos pais de crianças com Síndrome de Down que manifestaram na maioria , medo e insegurança. Os pais experimentam inúmeras perdas que os expõe a grande sofrimento, diversos eventos estressores e deflagram o processo de luto antecipatório. Em relação à paternidade, consideram ser "bom pai" aquele que prove e cuida da família e quem disponibiliza tempo e amor aos filhos e a maioria deles acredita corresponder a esta concepção de boa paternidade. A paternidade de um filho com Distrofia Muscular -Duchenne foi percebida por eles como um fator que os fez sentirem-se "pais especiais", e atribuíram à paternidade o significado de missão a ser cumprida. Para os pais das crianças com Síndrome de Down a paternidade de um filho com deficiência foi considerada como uma experiência que promoveu o amadurecimento e crescimento pessoal. Os pais utilizaram de diversos recursos para enfrentarem a doença do filho, desde a busca de informações sobre tratamento/cura da doença a religião. Os resultados apontam que o significado dado à "paternidade especial" influenciou positivamente na adaptação à doença, favorecendo elaboração psíquica, mantendo-os motivados frente à adversidade. Conhecer e compreender como os pais vivenciam a paternidade na presença de uma doença crônica/deficiência mostrou-se fundamental para que se estabeleçam programas de acompanhamento psicológico e assistência a eles e a família, visando uma melhor adaptação à enfermidade e à paternidade.

Apoio financeiro/Bolsa: **Fapesp Capes**
Nível do trabalho: **Outro**
Palavras-chave: **paternidade, deficiência.enfrentamento**
Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

PATERNIDADE NA CONTEMPORANEIDADE: INFLUÊNCIAS PESSOAIS, FAMILIARES E SOCIAIS. ***Carina Nunes Bossardi – Professora Doutora da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Itajaí, SCMauro Luís Vieira – Professor Doutor do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC. Maria Aparecida Crepaldi - Professora Doutora do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC.***

Com interesse na parentalidade, pesquisas apontam fatores determinantes para um maior ou menor envolvimento dos pais com os filhos. Dentre eles, recebe destaque a influência da relação conjugal. Resultados teóricos e empíricos afirmam existir uma associação positiva entre a qualidade na relação marital e a quantidade ou forma como os pais interagem com seus filhos. O envolvimento paterno poderá sofrer influências de fatores como: características individuais (idade, escolaridade, personalidade) da criança (idade e sexo) e do meio social (jornada de trabalho), além do relacionamento com a esposa. Esse estudo se interessa por essa relação e pretende responder quais variáveis contribuem para explicar um maior envolvimento paterno e ainda explorar como o relacionamento conjugal interfere no envolvimento do pai com os filhos. Aspectos positivos do relacionamento conjugal como a harmonia tendem a apresentar uma relação positiva com o envolvimento paterno, podendo melhor explicá-lo em comparação a aspectos negativos, representados pelo conflito conjugal, tais como a evitação e a reciprocidade negativa. Pais de crianças na idade entre quatro e seis anos (N=150) responderam aos questionários de envolvimento paterno e de relacionamento conjugal. As variáveis sociodemográficas também foram investigadas. Análises correlacionais indicam relações significativas entre as variáveis de influência e o envolvimento paterno, mas os modelos preditivos do envolvimento paterno, obtidos por meio de análises de regressão linear multivariadas demonstram que somente algumas características, dentre as estudadas, parecem poder melhor explicar a participação do pai no cuidado com os filhos, seja em termos diretos ou indiretos. Sendo assim, pode haver uma variação positiva no envolvimento paterno em função de uma maior escolaridade, mais dominante personalidade, menor jornada de trabalho, menor idade da criança e maior harmonia na relação conjugal. Tal como esperado, os modelos de regressão não confirmam o papel significativo dos aspectos negativos do relacionamento conjugal para predizer o envolvimento do pai. Embora todos os modelos testados tenham sido considerados significativos para predizer o envolvimento do pai, aquele em que a dimensão positiva da relação conjugal (harmonia) estava presente parece melhor explicar sua variação ($R^2 = 0,187^{**}$) do que os demais com as dimensões evitação ($R^2 = 0,166^{**}$, $\Delta R^2 = 0,021$) e reciprocidade negativa ($R^2 = 0,160^{**}$, $\Delta R^2 = 0,027$). No que se refere ao envolvimento paterno total, todas as características estudadas apresentaram efeitos significativos (pessoais, da criança, social e do relacionamento com a esposa). A personalidade se destacou, sendo a variável de maior efeito, dentre as características do pai. Com relação às características da criança e sociais, a idade do filho apresentou maior tamanho de efeito. E, nas características darelação com a esposa, a harmonia foi a mais importante para explicar o envolvimento do pai. As transformações econômicas e sociais têm alterado a estrutura, os papéis e as funções de seus membros. Os resultados desse estudo confirmam os dados que vêm sendo apontados nas pesquisas brasileiras e internacionais, indicando uma mudança na configuração da paternidade. Uma maior

participação paterna no cuidado com os filhos tem sido evidenciada e abre espaço para pesquisas futuras, principalmente a respeito dos determinantes desse envolvimento.

Apoio financeiro/Bolsa: **CNPq**

Nível do trabalho: **Doutorado - D**

Palavras-chave: **Envolvimento paterno, paternidade, determinantes do envolvimento paterno.**

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

RELAÇÕES ENTRE COPARENTALIDADE E ESTILO PARENTAL PATERNO EM UMA PERSPECTIVA INTERGERACIONAL. ***Elisangela Böing - Professora Doutora do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC. Maria Aparecida Crepaldi - Professora Doutora do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC.***

No campo da Psicologia do Desenvolvimento, diversos trabalhos têm dedicado atenção especial aos estilos e práticas parentais, bem como, aos efeitos dos estilos parentais no desenvolvimento das crianças. O envolvimento paterno tem sido valorizado e a compreensão de como a coparentalidade afeta o desenvolvimento humano tornou-se de grande importância. A coparentalidade é definida pelo envolvimento conjunto e recíproco de ambos os pais na educação, formação e decisões sobre a vida dos filhos. Pesquisas recentes mostram que os percursos desenvolvimentais das crianças podem ser mais bem explicados pela qualidade da coparentalidade e seu impacto nas relações familiares do que pela qualidade parental e conjugal em si. No presente trabalho foram delineadas as relações entre coparentalidade e estilos parentais paternos, em uma perspectiva intergeracional. Trata-se de um estudo exploratório descritivo e correlacional, quanti-qualitativo, do qual participaram doze famílias biparentais com pelo menos uma criança de quatro a seis anos de idade. Serão destacadas as correlações dos resultados obtidos por três instrumentos, que avaliam: a coparentalidade (Escala da Relação Coparental – ERC); os estilos parentais atuais (Questionário de Dimensões e Estilos Parentais – QDEP), e as práticas parentais recebidas pelos pais na sua infância e adolescência (Escala de Lembranças sobre Práticas Parentais/Egna Minnen Beträffande Uppfostran – EMBU). Os dados quantitativos foram submetidos ao pacote estatístico SPSS e analisados de forma descritiva e correlacional. Os fatores da coparentalidade apresentaram relações com as experiências de cuidado recebido nas famílias de origem e com os estilos parentais atuais. A validação (endossamento) da parentalidade do parceiro – fator da relação coparental – apareceu como um fator importante para os estilos parentais. Quanto mais as mães referiram endossar a parentalidade dos esposos, mais elas mencionavam uso do estilo democrático-recíproco por eles. E a validação por parte das mães se relacionou positivamente ao suporte coparental: quanto mais elas percebem o suporte de seus esposos, mais elas endossam a parentalidade deles. Por outro lado, a sabotagem coparental, referida tanto pelo pai como pela mãe, apresentou relações positivas com uso do estilo permissivo (falta de firmeza) em ambos. E o relato do pai de sabotagem se relacionou ao uso de estratégia punitiva por ele mesmo e pela esposa (também referido por ele). As análises intergeracionais mostraram ainda as repercussões do histórico do pai de calor emocional nas práticas parentais recebidas na sua infância e adolescência para os estilos parentais atuais e relação coparental. Quanto mais o pai referiu calor emocional nas práticas paternas recebidas: a) mais ele referiu endossar a parentalidade da esposa; b) menos ele referiu uso de estratégia punitiva pela esposa; e c) menos a esposa referiu a falta de firmeza do pai. Em contrapartida, o histórico do pai de superproteção materna na infância apresentou implicações negativas, diretas e indiretas, para a coparentalidade e estilos parentais. O conjunto dos resultados permitiu o delineamento das relações entre a coparentalidade e estilos parentais atuais e práticas parentais recebidas na infância, evidenciando a recursividade destas relações.

Apoio financeiro/Bolsa: **Capes CNPq-Bolsa Produtividade**

Nível do trabalho: **Doutorado - D**



Palavras-chave: **Coparentalidade. Estilos Parentais. Intergeracionalidade**
Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**



MÉTODO DE RORSCHACH COMO INSTRUMENTO AUXILIAR DE AVALIAÇÃO EM CONTEXTOS DIVERSOS.

O Método de Rorschach foi desenvolvido por Hermann Rorschach (1884-1922) como uma prova de interpretação de formas. Aos poucos foi se configurando como instrumento confiável para que se possam comparar aspectos de personalidade entre indivíduos com diversos transtornos mentais. O Método de Rorschach é um dos instrumentos psicológicos mais utilizados em todo o mundo, em face de sua confiabilidade, pertinência e consistência de seus resultados. Atualmente, o Rorschach é um dos meios de investigação da personalidade mais estudado e utilizado, pois é uma técnica que oferece muitas garantias de êxito na análise dos resultados obtidos, sendo apreciado na comunidade científica por ser um método de grande aplicabilidade. O teste é conhecido e empregado por sua importância como meio de auxiliar a verificar como o sujeito funciona mentalmente, quando da apreensão da realidade, além de fornecer subsídios para um amplo espectro de funções mentais que auxiliam a compreender o funcionamento psíquico do indivíduo. Este Simpósio pretende contribuir com essa discussão sobre o tema a partir da exposição de três pesquisas na área. O primeiro estudo trata de um recorte de pesquisa mais ampla e aborda características de resiliência que podem ser observadas em indivíduos que apresentam dependência de cigarro, um estudo que utilizou o Sistema Compreensivo como principal ponto de discussão do Método de Rorschach. A segunda proposta também utiliza o Sistema Compreensivo com o objetivo de apresentar os dados relativos ao funcionamento cognitivo de um grupo de pacientes com dermatite atópica. A terceira e última proposta apresenta um estudo comparativo com pacientes em tratamento psiquiátrico com antipsicóticos e a população geral, são três grupos de pessoas: pacientes medicados com Haloperidol, outro medicado com Clozapina e um grupo controle. Deste modo os trabalhos podem apresentar um panorama das possibIlidades do Método de Rorschach em contribuir nos processos de avaliação psicológica em diferentes contextos.

MÉTODO DE RORSCHACH COMO INSTRUMENTO AUXILIAR PARA VERIFICAR CARACTERÍSTICAS DE RESILIÊNCIA EM UNIVERSITÁRIOS TABAGISTAS. ***Luís Sérgio Sardinha (Curso de Psicologia da Universidade Anhanguera de São Paulo, Santo André – SP, Curso de Psicologia da Universidade Braz Cubas, Mogi das Cruzes – SP e Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos - ASBRo)***

A pesquisa teve como propósito buscar compreender alguns mecanismos de adaptação e enfrentamento das situações que cercam jovens universitários dependentes de cigarro (tabagistas), fazendo parte de um estudo que busca compreender o maior número possível de características de personalidade desta população. O desenvolvimento e organização da personalidade estão relacionados com os fatores protetores do funcionamento psíquico, que são diferentes dependendo da população ou do grupo estudado e de suas origens. Segundo estimativas da Organização Mundial da Saúde um bilhão de fumantes vivem em países de baixa e média renda. O consumo total de produtos do tabaco aumenta globalmente, embora esteja diminuindo em alguns países de renda alta e nos países de renda média alta, dentre eles o Brasil. Usuários de tabaco, que morrem prematuramente, privam suas famílias de renda, elevam os custos de cuidados com a saúde e, consequentemente, dificultam o desenvolvimento econômico. O tempo de duração, as recaídas e os problemas, físicos e mentais, que sofrem as pessoas, portadoras desta dependência são um grande desafio no tratamento dos mesmos. Por meio do Método de Rorschach, instrumento auxiliar da avaliação psicológica, se podem mensurar traços do funcionamento da personalidade, contribuindo para o entendimento e compreensão dos processos psíquicos do indivíduo tabagista, informações que podem auxiliar nos processos preventivos. Ao conseguir demonstrar estas características, por meio deste instrumento psicológico, se contribui com questões importantes. As questões apresentadas são de tabagistas que estavam cursando algum curso superior e sem histórico de tratamento de depressão ou outro transtorno mental. A coleta de dados foi realizada individualmente com cada um dos participantes, divididos em dois grupos, os tabagistas (dependentes de cigarro) e os não tabagistas. Os instrumentos utilizados foram entrevista preliminar, questionário sócio econômico e o Método de Rorschach. Nenhum dos participantes dos dois grupos tratou de qualquer transtorno mental até o momento da coleta de dados. Os dependentes de cigarro foram nove homens (30%) e 21 mulheres (70%); com idade média de 21 anos (entre 17 e 33 anos). Já o grupo dos não tabagistas contou com quatro homens (13%) e 26 mulheres (87%); com idade média de 22 anos (entre 20 e 36 anos). Os principais resultados se referem ao Método de Rorschach, ressaltados os itens que compõe o Índice de Depressão, se sobressaíram as variáveis: soma de respostas de vista = 0,20, respostas mistas de cor sombreado = 0,37, soma das respostas de reflexo = 0,47, determinantes mistas = 3,20, soma de sombreado = 3,30, respostas mórbidas = 0,97 e índice de isolamento = 0,13. Concluiu-se que o Método de Rorschach, no sistema compreensivo, pode auxiliar nos trabalhos preventivos, trazendo indicadores do funcionamento psíquico do indivíduo tabagista. Por outro lado, também se verifica a necessidade de aprofundamento dos estudos nesta área, ampliando o número de participantes nas pesquisas e realizando estudos longitudinais.

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **Teste de Rorschach. Avaliação Psicológica. Prevenção.**
Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

FUNCIONAMENTO COGNITIVO OBSERVADO EM PACIENTES COM DERMATITE ATÓPICA A PARTIR DOS DADOS DO MÉTODO DE RORSCHACH. ***Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté e Universidade Guarulhos) e Joyce Fernanda Ferraz Constantini (Universidade de Taubaté)***

O presente trabalho possui o objetivo de apresentar os dados relativos ao funcionamento cognitivo de um grupo de pacientes com dermatite atópica, avaliados pelo Método de Rorschach, segundo o Sistema Compreensivo. O Rorschach pode ser considerado um dos instrumentos de avaliação psicológica mais completos, pois possibilita a identificação de grande conjunto de variáveis psicológicas dos indivíduos. O Sistema Compreensivo do Rorschach possui um conjunto de itens de avaliação dos processos cognitivos, designado de Tríade Cognitiva, compreendendo a avaliação da ideação, processamento e mediação, representando como o avaliado incorpora a informação recebida do meio, como a traduz e como a elabora. A presente investigação caracteriza-se por ser um estudo de caso clínico, com a participação de cinco pacientes com dermatite atópica, sendo quatro homens, todos adultos e com ensino médio. Após cotação dos protocolos, os dados foram comparados com as informações normativas brasileiras para análise, os resultados mais incidentes são os seguintes: Processamento da Informação: Índice Lambda com resultados médios (N=4), indicando um ajustamento equilibrado; Constelações do estilo obsessivo (OBS) e hipervigilância (HVI) negativas em todos os participantes; Detalhe incomum (Dd) elevado (N=3) que demonstra certo caráter pessoal na emissão de suas respostas; proporção respostas globais para respostas de movimento (W:M) com predomínio de globais (N=4), revelando motivações elevadas e metas acima da real capacidade; qualidade evolutiva compatível com a população brasileira e com a escolaridade dos participantes; eficiência do processamento (Zd) em valores médios (N=3), isto significa que tanto a coleta quanto a codificação das informações são realizadas de maneiras simples, fáceis e com precisão. Mediação Cognitiva: Respostas populares (P) em valores médios (N=3), indicando que na maior parte das vezes respondem aos estímulos de seu meio conforme a maioria das pessoas, mostrando assim um equilíbrio e um ajustamento perceptivo adequado e esperado; Qualidade formal superior (X+%) em valores médios (N=3), revelando um ajustamento convencional e adequado; Qualidade formal incomum (Xu%) em valores médios (N=4) que indica bom ajustamento perceptivo e individualidade adequada; Qualidade formal menos (X-%) em índices médios (N=3), demonstrando também ajustamento; Respostas de espaço em branco (S-%) com índices médios (N=3) que informa sobre controle emocional sobre as percepções. Ideação: Respostas de movimento animal (FM) e movimento inanimado (m) em valores esperados para a população brasileira (N=3), revelando equilíbrio do pensamento e da articulação de idéias; predomínio de movimentos passivos (N=4) que indica uma conduta mais influenciável na articulação das idéias; predomínio de movimentos humanos passivos (Mp) em três participantes, que demonstra o uso de fantasias; Índice de Intelectualização (2AB + Art +Ay) em valores médios (N=4) que revela uso adequado dos recursos racionais para compreensão da realidade; Códigos Especiais Críticos em valores compatíveis com a população brasileira (N=) que significa uso adequado dos processos perceptivos e cognitivos. Assim, em síntese, pode-se observar que os pacientes com dermatite atópica não indicam alterações ou prejuízo cognitivo, articulando seu processo de cognição de acordo com o que se espera para a população



geral. Por se tratar de estudo de caso, é importante a ampliação do estudo para possíveis generalizações.

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**

Palavras-chave: **Avaliação Psicológica. Teste de Rorschach. Dermatite Atópica.**

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

O TESTE DE RORSCHACH E O USO DE MEDICAMENTOS ANTIPSICÓTICOS. ***Rejane Lucia Veiga Oliveira Johann (Universidade Federal de Sergipe- UFS e Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos - ASBRo)***

O Rorschach pode ser encarado com um instrumento que expressa e revela, em face de um ponto de tensão, o espaço da mediação, ligação, transformação e recriação entre o que é mundo interno e externo do indivíduo. A esquizofrenia se caracteriza pela presença de vários sintomas, sem que nenhum seja patognomônico do transtorno. Os sintomas podem ser divididos em positivos, negativos e desorganizadores. Na avaliação da esquizofrenia existem características específicas. Os protocolos do Rorschach com respostas dadas por pacientes portadores de esquizofrenia apresentam algumas características, como número reduzido de respostas, respostas de forma pura associadas a baixo percentual de boa qualidade, fenômenos especiais de contaminação e rejeições aos cartões, presença de respostas globais, poucas respostas de movimento humano, presença de respostas de cor pura. Os antipsicóticos são substâncias químicas sintéticas e podem ser classificados como típicos e atípicos. Os antipsicóticos típicos causam ações incisivas e sedativos ao serem administrados. Nos sintomas produtivos ou positivos dos quadros psicóticos os antipsicóticos atuam inibindo funções psicomotoras (excitação, agitação), atenuam distúrbios neuropsíquicos (delírios, alucinações). Nos chamados sintomas improdutivos ou negativos (apatia, embotamento e desinteresse) os antipsicóticos atuam de maneira menor. Os antipsicóticos ou neurolépticos atípicos não podem ser classificados de sedativos ou incisivos tendo em vista a diversidade de ação, ora cumprindo um objetivo, ora outro, sendo classificados por ordem decrescente de atipicidade. Esta atipicidade é definida como maior eficácia sobre sintomas negativos esquizofrênicos; baixo risco de sintomas extrapiramidais; ausência de elevação duradoura da prolactina; menor probabilidade de Discinesia Tardia. Foi feito um estudo comparativo entre três grupos de pessoas: Grupo 1, pacientes medicados com Haloperidol, (n=14); Grupo 2, medicados com Clozapina (n=16) e Grupo 3, Grupo Controle (n=16). Os grupos 1 e 2 constituíram-se de homens com diagnóstico prévio de esquizofrenia, recidiva da doença, internações prévias, em tratamento psiquiátrico ambulatorial no Hospital de Clínicas de Porto Alegre; Grupo 3, de homens da população geral, sem antecedentes de atendimento psiquiátrico. A faixa etária dos três grupos foi de 18-59 anos. Os instrumentos utilizados foram: Operational Checklist for Psychotic Illness (OPCRIT) para definição do diagnóstico de esquizofrenia, Mini International Neuropsychiatric Interview (MINI) para detectar presença de transtornos no Grupo 3 (como critério de exclusão) e a Técnica de Rorschach. Foi feita a Análise de Variância (ANOVA) seguida do teste de Bonferroni, com nível de significância de $p \leq 0.05$, sobre os dados do Rorschach. Os resultados permitem considerar que a medicação antipsicótica Clozapina, como ajuda no tratamento do esquizofrênico, pode contribuir com melhores condições de reinserção social do que o Haloperidol, considerando a avaliação sob o ponto de vista psicológico.

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **Rorschach. Esquizofrenia. Antipsicóticos.**
Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

HISTÓRIA DE CONTROLE INSTRUCIONAL E RECAÍDA COMPORTAMENTAL.

Estudos sobre efeitos de história investigam o papel de contingências passadas de reforçamento e punição sobre a aquisição, manutenção e reaparecimento do comportamento atual. Nesses estudos, o procedimento experimental inclui a exposição inicial de um grupo de indivíduos a diferentes contingências (fase de história) e, subsequentemente, a uma única e nova contingência (fase de teste). Diferenças no desempenho dos grupos sob a contingência de teste indicam a influência das contingências prévias. Pesquisas sobre controle instrucional utilizam amplamente esse procedimento com o objetivo de averiguar o efeito da história de reforçamento (ou punição) para o seguimento de instruções sobre a sensibilidade à mudança. Insensibilidade é observada quando, diante de mudanças nas contingências, as quais promovem discrepância entre a instrução e a nova contingência, o comportamento permanece inalterado. Investigações sobre recaída comportamental também estão interessadas em efeitos de história e (in)sensibilidade à mudança. Nesse caso, os pesquisadores buscam identificar variáveis históricas que contribuem para o reaparecimento de respostas extintas em situações em que não há reforços disponíveis para essa resposta ou os reforços disponíveis são independentes da mesma. Recaída pode, então, ser considerada um exemplo de insensibilidade (ou de sensibilidade disfuncional) uma vez que o reaparecimento da resposta não é consistente com as condições de reforço em vigor. Diante desse quadro, o presente simpósio apresenta três estudos que mostram, em preparações experimentais distintas, os efeitos da história de controle instrucional sobre a (in)sensibilidade/recaída comportamental diante de mudanças ambientais. Rodrigues e Abreu-Rodrigues observaram que, na ausência de instruções, a exposição a diversos esquemas de reforçamento produz maior sensibilidade a mudanças nos esquemas de reforçamento do que a exposição a um único esquema. No entanto, na ausência de reforçamento para o seguimento de instruções (história com instruções inacuradas) ocorreu maior sensibilidade do que na presença de tal reforçamento (história com instruções acuradas), a despeito da exposição a um ou diversos esquemas. No estudo de Abreu-Rodrigues e Pontes, em que os participantes receberam instruções para emitir sequências de respostas de acordo com um padrão sistemático ou randômico, foi verificado que ambos os padrões se desenvolveram (a despeito de não haver reforçamento explícito para o seguimento da instrução) e foram similarmente efetivos na produção de reforços, e que após serem extintos (ou emitidos inconsistentemente), reapareceram em função da retirada do reforço contingente a outras respostas. Finalmente, Alessandri, Cançado e Lattal avaliaram a recaída de uma resposta alvo extinta após uma história de reforçamento negativo e de contato com instruções por meio de três preparações experimentais distintas. Na primeira, a recaída foi avaliada quando uma resposta alternativa deixou de ser reforçada (ressurgência); na segunda, quando houve uma alteração no contexto em que a resposta alvo foi extinta (renovação); e na terceira, quando havia reforços independentes (restabelecimento). O reaparecimento da resposta alvo foi maior e mais sistemático no procedimento de ressurgência e de renovação do que no procedimento de restabelecimento, um resultado que pode ter sido ocasionado pela interação entre as instruções sobre a tarefa e as contingências em vigor ao longos das fases experimentais.

RESSURGÊNCIA DE SEQUÊNCIAS DE RESPOSTAS SOB CONTROLE INSTRUCIONAL. ***Josele Abreu-Rodrigues (Universidade de Brasília), Thaíssa Neves Rezende Pontes (Pontifícia Universidade Católica de Goiás)***

A literatura indica que instruções podem gerar tanto padrões sistemáticos quanto randômicos de sequências de respostas e que ambos são efetivos para gerar variabilidade comportamental. A literatura também mostra o reaparecimento de uma sequência de respostas previamente reforçada (S1) diante da extinção de uma sequência alternativa (S2), um fenômeno denominado de ressurgência comportamental. Diante da possibilidade (a) de controle instrucional de padrões de variação e (b) da ressurgência de sequências de respostas, o presente estudo avaliou se haveria ressurgência diferencial de padrões sistemáticos e randômicos, verbalmente controlados, na emissão de sequências de respostas. Estudantes universitários foram distribuídos em dois grupos. Para ambos, a tarefa consistiu em emitir sequências de cinco respostas. Cada participante do Grupo Sistemático foi instruído a emitir sequências de acordo com uma regra escolhida por ele próprio (e.g., 11111, 11112, 11121, 11211, 12111, 21111); para o Grupo Randômico, a instrução solicitava que o participante emitisse sequências ao acaso (e.g., 12221, 21212, 11111, 11211, 21122, 22222); para o Grupo Controle não havia instrução. Na Fase de Reforçamento, um esquema de reforçamento contínuo (CRF) estava em efeito para a sequência alvo 1. Para as demais sequências estava em vigor uma contingência de variação sobreposta a um esquema de intervalo variável (VI) 1 min; ou seja, após a passagem de um intervalo de 1 min, em média, a primeira sequência emitida produzia o reforço caso sua frequência relativa fosse igual ou menor a 30%. Na Fase de Eliminação, a sequência alvo 1 estava em extinção e a sequência alvo 2 era reforçada de acordo com o esquema CRF; para as demais sequências vigorava a contingência de variação. Na Fase de Ressurgência, todas as sequências possíveis estavam sob extinção. Para avaliar a sistematicidade/randomicidade na emissão de sequências, foi calculada a diferença de primeira ordem (do inglês first-order difference – FOD), e o desempenho de cada participante foi comparado àquele produzido por um gerador randômico. Foi observado que : (a) na Fase de Reforçamento, os participantes dos grupos Sistemático e Randômico seguiram as instruções e produziram padrões sistemáticos e randômicos de sequências de respostas, respectivamente; para o Grupo Controle houve variabilidade entre participantes de modo que ambos os padrões ocorreram; além disso, nessa fase, os dois padrões foram similarmente efetivos na produção de reforços; (b) na Fase de Eliminação, os padrões sistemático e randômico não foram consistentemente observados; (c) na Fase de Ressurgência, esses padrões reapareceram entre os participantes dos respectivos grupos. Os resultados reafirmam que instruções afetam a organização serial de sequências de respostas e que o tipo de organização serial – sistemática ou randômica – não altera a efetividade do responder. Finalmente, os resultados mostram que não há ressurgência diferencial de padrões sistemáticos e randômicos.

Apoio financeiro/Bolsa: **Bolsa de Doutorado (CNPq)**
Nível do trabalho: **Doutorado - D**
Palavras-chave: **variabilidade, ressurgência, instrução**
Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

EFEITOS DA EXPOSIÇÃO A DIVERSOS ESQUEMAS DE REFORÇAMENTO E A INSTRUÇÕES ACURADAS SOBRE A SENSIBILIDADE À MUDANÇA NAS CONTINGÊNCIAS. ***Josele Abreu-Rodrigues (Universidade de Brasília), Myriam Christina Alves Rodrigues (Centro Universitário de Anápolis)***

Comportamentos verbalmente controlados apresentam menor sensibilidade às mudanças nas contingências do que comportamentos sob controle não verbal. Diante disso, o presente estudo investigou o papel da história com um ou vários esquemas de reforçamento, e com instruções acuradas ou inacuradas, sobre a (in)sensibilidade comportamental à mudança nos esquemas de reforço. No Experimento 1, estudantes universitários foram distribuídos em seis grupos experimentais. Na Fase de Treino, os grupos variados foram expostos a quatro esquemas (VI, VR, FT e FR) e os grupos específicos foram expostos apenas ao esquema FR. Os grupos variados e específicos compreendiam três subgrupos cada: os grupos controle não recebiam instruções; os grupos acurados recebiam instruções que correspondiam aos esquemas; e os grupos inacurados recebiam instruções discrepantes dos esquemas. Na Fase de Teste, todos os participantes foram expostos a um esquema FI. Dentre os grupos sem instrução, as taxas de respostas foram mais sensíveis à mudança do esquema FR para o esquema FI no grupo exposto a diversos esquemas do que naquele exposto a apenas um esquema. Dentre os grupos com instrução, as taxas de respostas dos grupos expostos a instruções inacuradas foram mais sensíveis do que aquelas dos grupos expostos a instruções acuradas, principalmente para os grupos expostos a diversos esquemas. Ou seja, a ausência de uma história de reforçamento para o seguimento de instrução, aliada a uma história com diversos esquemas, promoveu sensibilidade à mudança. No Experimento 2 foi feita uma tentativa de isolar os efeitos da história com esquemas daqueles gerados pelo contato com a inacurácia da instrução. Para tanto, os grupos inacurados (variado e específico) foram expostos a uma condição com baixa discriminabilidade da discrepância instrução-esquema imediatamente antes do esquema FI. Novamente, foi observada maior sensibilidade à mudança para o grupo com vários esquemas do que para aquele exposto a apenas um esquema. Uma vez que o contato com a discrepância entre instrução e esquema não foi totalmente eliminado para o grupo exposto a vários esquemas, e já que esse contato não ocorreu para o grupo exposto a apenas um esquema, os resultados foram inconclusivos. Entretanto, se forem considerados também os resultados do Experimento 1, no qual a insensibilidade à mudança foi observada, dentre os grupos que receberam instrução, após uma história de reforçamento para seguir instruções (mas não na ausência dessa história), parece adequado sugerir que o controle por essa variável pode se sobrepor ao controle exercido pela exposição a esquemas variados. Em resumo, os resultados de ambos os experimentos sugerem que a exposição a diversos esquemas gera variabilidade comportamental, a qual facilita a seleção por novas contingências (sensibilidade). Mas, quando o indivíduo tem uma história de reforçamento para o seguimento de instruções, a contribuição da variabilidade comportamental é minimizada e, como consequência, o desenvolvimento de controle pela nova contingência é dificultado (insensibilidade).

Apoio financeiro/Bolsa: **Bolsa de Mestrado (CAPES)**
Nível do trabalho: **Mestrado - M**
Palavras-chave: **instruções, variação, sensibilidade à mudança**
Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

A RECORRÊNCIA DE COMPORTAMENTOS NEGATIVAMENTE REFORÇADOS EM HUMANOS. ***Jérôme Alessandri (Université de Lille III), Carlos Renato Xavier Cançado (Universidade de Brasília), Kennon Andy Lattal (West Virginia University)***

Comportamentos previamente reforçados, mas que ocorrem atualmente com uma frequência próximo de zero, podem recorrer sob determinadas condições ambientais. Essa recorrência é observada (a) quando respostas alternativas deixam de ser reforçadas; (b) quando há uma mudança de contexto em relação àquele em que a resposta foi extinta; e (c) quando, após a extinção, os reforçadores são apresentados independentemente das respostas. Um aumento na frequência de respostas previamente reforçadas em (a), (b) e (c) é denominado, respectivamente, ressurgência, renovação e restabelecimento. Esses três fenômenos, e os procedimentos utilizados para seu estudo, têm sido propostos como modelos experimentais de recaída (e.g., consumo de drogas e outros comportamentos de relevância clínica). Mesmo que o controle do comportamento por contingências de reforçamento negativo seja comum e esteja relacionado a problemas humanos que demandam intervenções comportamentais, a recorrência de comportamentos humanos negativamente reforçados não tem sido sistematicamente avaliada com esses organismos. O presente estudo é um relato de três experimentos em que a recorrência de comportamentos negativamente reforçados foi avaliada com humanos. Em cada experimento, participantes foram instruídos a pressionar continuamente uma célula de força com a mão não dominante. Pressionar um botão no teclado de um computador com a mão dominante produzia timeouts sinalizados de 3 s – em que participantes poderiam parar de pressionar a célula de força – de acordo com esquemas de razão (fixa ou variável) na Linha de Base (LB). No Experimento 1, ressurgência foi estudada programando-se os timeouts de acordo com um esquema de reforçamento diferencial de outros comportamentos (DRO) na segunda fase, e extinção (timeouts não eram produzidos) na fase de Teste. No Experimento 2, a renovação foi estudada programando-se, na segunda fase, extinção das respostas de pressão ao botão em um contexto diferente daquele em vigor na LB e, na fase de Teste, o retorno ao contexto em vigor na LB, ainda sob extinção. No Experimento 3, o restabelecimento foi estudado programando-se extinção na segunda fase e, na fase de Teste, a apresentação dos timeouts independentemente das respostas de acordo com um esquema de tempo fixo. Ressurgência e renovação de alta magnitude ocorreram para cada participante nos Experimentos 1 e 2, respectivamente. No Experimento 3, restabelecimento ocorreu para dois de quatro participantes e sua magnitude foi relativamente baixa. Variáveis relacionadas ao controle instrucional para pressionar a célula de força e para produzir os timeouts em cada fase podem ter influenciado o desempenho dos participantes em cada experimento, sobretudo dos participantes do Experimento 3. Os resultados desse estudo replicam e ampliam – por meio da demonstração da recaída de respostas negativamente reforçadas com humanos – resultados de estudos sobre a recorrência de respostas positivamente reforçadas obtidos apenas com não humanos.

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **recaída, reforçamento negativo, humanos**
Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**



Este resumo é parte integrante do CD de Resumos de Comunicação Científica da
45ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia. Belo Horizonte, 2015 – ISSN 2176-5243



HISTÓRIA DA PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL.

Pesquisas baseadas em fontes primárias e métodos historiográficos rigorosos têm produzido resultados que mostram equívocos na interpretação corrente sobre a história da educação especial, em geral reproduzidos recorrentemente nas pesquisas atuais sobre a educação especial e inclusiva. Esse simpósio tem a finalidade de expor as interpretações mais frequentes, referenciadas em estudos recentes, a partir de uma revisão sistemática de dissertações e teses sobre o tema e cotejá-la com os resultados produzidos pela pesquisa histórica em psicologia no campo da educação especial, com base em farta documentação primária e delimitação do objeto que permite aprofundamento e mediação teórica necessários para um conhecimento mais específico sobre o tema.



CIRCULAÇÃO E DIFUSÃO DE IDEIAS SOBRE A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL/INCLUSIVA NO BRASIL: INTERPRETAÇÕES E CONSEQUÊNCIAS. ***Mitsuko Aparecida Makino Antunes - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo***

Esta apresentação trata da circulação e difusão de ideias sobre a história das relações entre psicologia e educação no campo da educação especial e da educação inclusiva, a partir dos resultados de uma pesquisa que se constitui em uma revisão sistemática de dissertações e teses sobre a Educação Especial e Educação Inclusiva nos últimos dez anos, no Brasil, a partir do Portal de Teses da CAPES. Tem sido corrente nas pesquisas sobre a educação especial e a educação inclusiva mais recentes um capítulo histórico, em que o tema é abordado a partir de determinadas obras, que apresentam, em princípio, uma história geral da educação especial no Brasil, como as de Jannuzzi, Bueno e Mazzotta. A pesquisa envolve a identificação de dissertações e teses sobre o tema, a leitura preliminar de resumo e sumário, em busca de indícios sobre a inserção de uma discussão histórica, seja num capítulo específico, seja em capítulos que discorrem sobre a educação especial/inclusiva em geral. Busca-se identificar que autores são referenciados e as interpretações dadas ao assunto. Esses dados serão posteriormente cotejados com a integração de resultados de pesquisas históricas recentes sobre o tema, que se baseiem em fontes primárias e que tenham foco específico nas concepções, práticas e resultados obtidos nos processos educativos em foco. Justifica-se esta pesquisa pelo de que os estudos históricos recorrentemente referenciados nos trabalhos recentes geraram interpretações que podem levar a equívocos e não contribuir para uma efetiva inclusão educacional e escolar de educandos com deficiência. Esses estudos demonstram como os testes mentais e a perspectiva médico-psicológica acarretaram uma prática, a partir da qual milhares de crianças foram diagnosticadas como "deficientes mentais", matriculadas em classes especiais, de caráter terminal, desconsiderando-se suas especificidades e, portanto, desprovidas de um atendimento pedagógico adequado a suas necessidades. Não se trata de negar esse processo, nem a relevância desses estudos, pois essa crítica foi a base para demonstrar que os fatores intraescolares poderiam produzir a "deficiência" e a segregação desses alunos, como consequência dos diagnósticos médico-psicológicos. Mas, à medida que se acumulam pesquisas históricas mais profundas, com uma maior delimitação do objeto, permitindo focar mais minuciosamente seu objeto de estudo, baseadas em fontes primárias e método rigoroso de análise histórica, percebem-se contradições que precisam ser consideradas: muitas classes especiais foram, em sua origem, tentativas de oferecer escolarização a crianças até então alijadas da escola, vistas até então como objetos de intervenção médica ou caritativa; os testes nem sempre foram utilizados para classificar e excluir, mas também para orientar a ação pedagógica; a classe especial deveria conhecer e respeitar as potencialidades e interesses do educando, garantindo sua aprendizagem e desenvolvimento. Muitas experiências de educação especial foram realizadas com a finalidade de, em termos atuais, incluir na escola aqueles que até então não tinham acesso a ela. Esses estudos mostram também como princípios e pressupostos originais foram, em muitos casos, alterados, equivocadamente compreendidos, desprovidos das condições necessárias para sua plena realização, aligeirados em suas concepções e práticas pedagógicas.

Apoio financeiro/Bolsa: **PUCSP**

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**

Palavras-chave: **história da psicologia; história da psicologia da educação; revisão sistemática integrativa**

Área da Psicologia: **HIST - História em Psicologia**



ALFRED ADLER (1870-1937): CONTRIBUIÇÕES À EDUCAÇÃO ESPECIAL. ***Daniela Leal - Centro Universitário Rio Branco***

Entre os anos de 1898 e 1937 despontou na Psicologia, inicialmente na Psicanálise, com Freud, e posteriormente na Psicologia Individual, como ele próprio a denominou, as pesquisas e as concepções teóricas do austríaco Alfred Adler (1870-1937). Trata-se de uma escola de pensamento cujos princípios pautam-se em uma psicologia que considera a personalidade como única, indivisível ou, como descrito por ele próprio, uma psicologia que busca a unidade, a demonstração dessa unidade em cada indivíduo (em seu pensamento, sentimento e ação), para que se possa trabalhar a relação entre o indivíduo e os problemas do mundo externo e, assim, orientar os seres humanos em direção à convivência com os demais, orientando-se para o auto-aperfeiçoamento. Por intermédio de seus estudos sobre a compensação foi possível elaborar uma nova perspectiva para se pensar a educação especial, principalmente porque Adler (1907) acreditava que, apesar de todos os avanços extraordinários da medicina de sua época, muitos profissionais e/ou estudiosos da área não se preocupavam com o fato de que muitas crianças chegavam ao mundo em condições desfavoráveis, exigindo o desenvolvimento de modos específicos de adaptação à vida. Essa concepção trouxe a possibilidade de criar novas formas de intervenção para que as pessoas com algum tipo de deficiência pudessem superar suas condições. Adler criticou as ideias centradas na insuficiência, apontando para uma formulação que pudesse estabelecer uma relação desenvolvimento-aprendizagem mais efetiva. Entretanto, a despeito de ser reconhecido mundialmente em vida, após sua morte, em 1937, a difusão de suas ideias/teorias foram diminuindo significativamente. Primeiro, devido à limitação de tradução dos originais (alemão) de seus trabalhos; segundo, por causa das deturpações de sua teoria, filosofia e método em alguns textos acadêmicos e, terceiro, pela vulgarização, por parte de muitos autores, de suas ideias. Posto isto, pretende-se apresentar os resultados de uma pesquisa, cujo objetivo foi realizar uma revisão sistemática das publicações, em periódicos e livros, sobre as ideias de Adler sobre a deficiência, os processos de compensação e sua importância para a educação de crianças com deficiência, no Brasil, buscando cotejar esses resultados com a revisão sistemática de publicações sobre o autor e suas ideias, relacionadas à educação especial, em outros países. Objetiva-se, pois, discutir as formas de apropriação e circulação da teoria/obra adleriana em geral, principalmente na América do Norte e na Europa, em que sua teoria e seus conceitos são até os dias de hoje discutidos, analisados e aplicados na prática de psicólogos, educadores, assistentes sociais, entre outros, bem como a apropriação e circulação de sua obra e de suas ideias em um único país da América do Sul, o Uruguai, que tem um Instituto dedicado ao estudo das obras do autor. Entende-se a relevância dos estudos sobre esse autor por dois motivos: (1) sua contribuição à prática educativa com crianças com deficiência, sobretudo no âmbito da educação inclusiva e (2) pela contribuição para a compreensão histórica do tema, inclusive para uma melhor compreensão da "defectologia" de Vigotski, que tem em Adler um de seus fundamentos principais.

Apoio financeiro/Bolsa: **CNPq**

Nível do trabalho: **Doutorado - D**

Palavras-chave: **deficiência; psicologia individual; história da educação especial; compensação.**

Área da Psicologia: **HIST - História em Psicologia**

“A EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS RETARDADAS”: UM ESTUDO SOBRE A CIRCULAÇÃO DO CONHECIMENTO NA HISTÓRIA DA PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA EXCEPCIONAL. ***Érika Lourenço - Universidade Federal de Minas Gerais***

Pesquisas acerca das propostas que a psicóloga e educadora russa Helena Antipoff (1892-1974) desenvolveu no Brasil para a educação da criança excepcional têm revelado como ela se apropriou de teorias, técnicas e experiências de diversos autores de seu tempo. Visando criar condições para a educação de crianças que então ficavam excluídas das escolas regulares – aquelas consideradas retardadas ou anormais – Antipoff recorreu a referenciais de áreas como a educação, a psicologia e a medicina. Dentre os autores que mais influenciaram suas ações, podem ser citados Édouard Claparède (1873-1940), Alfred Binet (1857-1911), Alice Descoeudres (1877-1963), Maria Montessori (1869-1952) e Alexander Lazurski (1874-1917). O trabalho aqui apresentado teve como objetivo investigar o processo de apropriação das ideias de Descoeudres por Antipoff. Pedagoga genebrina, Descoeudres atuou no Instituto Jean Jacques Rousseau, em Genebra, local onde Antipoff fez sua formação. Manteve aí uma curso e um estágio sobre educação de crianças com deficiência mental. Uma análise quantitativa das citações feitas por Antipoff em seus textos sobre educação das crianças excepcionais confirmou o impacto de Descoeudres no modelo que propôs para a educação e para o acompanhamento do desenvolvimento psicológico dessas crianças aqui no Brasil. Antipoff, não apenas citou Descoeudres em um número significativo dos artigos que escreveu sobre a educação do excepcional entre as décadas de 1930 e 1940, como também esteve à frente da tradução para o português de sua obra “Education des arrières”, originalmente publicada em 1916. Dentre as propostas de Descoeudres, as que mais se destacaram na obra antipoffiana foram: a insistência na necessidade de um exame médico (clínico), pedagógico e psicológico da criança excepcional; a ênfase na atividade da criança excepcional como ponto de partida para a sua educação; a proposta de organização e de modo de funcionamento das classes especiais; o uso dos exercícios de ortopedia mental; e a substituição do uso do termo “anormais” pelo termo retardados, proposta esta fundamentada na classificação da inteligência feira por Binet. Os princípios que Descoeudres defende como orientadores do funcionamento das classes especiais são enfatizados por Antipoff. Dentre eles estão a necessidade de aproveitamento das atividades dos alunos; da educação sensorial e da percepção; da concentração de todas as matérias do ensino em torno de assuntos concretos e ao alcance do interesse do aluno; da individualização do ensino e seu ajustamento às diferentes necessidades de cada aluno; e da utilidade prática do ensino para a vida posterior à escola. Todas estas ideias estão descritas na obra “Education des arrières”. Não obstante, pode-se dizer que, para atender às demandas de educação das crianças excepcionais que identificou no Brasil, Helena Antipoff se apropriou tanto das experiências de Descoeudres e como de vários outros autores de seu tempo e, ao fazer isto, foi além de uma mera transposição de teorias e técnicas de uma realidade social para outra, o que conferiu um caráter único e inovador às suas iniciativas.

Apoio financeiro/Bolsa: **UFMG**

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**

Palavras-chave: **história da psicologia – educação do excepcional – Helena Antipoff – Alice Descoeudres**

Área da Psicologia: **HIST - História em Psicologia**



FATORES QUE INFLUENCIAM A COOPERAÇÃO – UMA ANÁLISE EVOLUCIONISTA.

A organização das sociedades humanas está pautada na cooperação, seja ela permeada pelo parentesco, pela reciprocidade, sentido de pertinência a um grupo, empatia ou compaixão. Os presentes trabalhos buscam ampliar o conhecimento sobre este tema buscando respostas nos comportamentos de crianças, adultos e literatura. Dois dos trabalhos utilizam a teoria dos jogos como método para avaliar o nível de cooperação. Um deles utiliza o jogo dos bens públicos no qual vários participantes investem em um bem comum e o arrecadado é dividido por igual para todos os membros e outro utilizando o jogo do ultimato no qual dois jogadores interagem e um deles faz uma proposta de divisão de um determinado recurso. A proposta é avaliada pelo segundo jogador. Em caso de concordância, ambos recebem o recurso tal qual foi planejado pela divisão, mas se o segundo jogador considerar a proposta injusta ele pode recusar e ninguém recebe o recurso. No trabalho Alencar, Hattori & Yamamoto avaliam a doação feita por crianças em um jogo dos bens públicos com o intuito de verificar se há diferença entre os sexos. Já no trabalho de Lopes e Santos elas discutirão até que ponto a presença da ansiedade social influencia a aceitação de ofertas injustas e o nível de generosidade na divisão de bens, em um jogo do ultimato com rodadas sequenciais. Os dois trabalhos suportam a idea do que será discutido por Oliva sobre a cooperação social. Neste trabalho a autora propõe que para cooperar é necessário uma capacidade sofisticada análise e requer um elevado nível de inteligência, ou seja, as habilidades cognitivas complexas, tais como elaborar análises conceituais e comparativas dotadas de raciocínio lógico. Além disso, a autora faz uma relação com as estruturas cerebrais envolvidas na cooperação com o intuito de aproximar neurociências e estudos do desenvolvimento humano com as hipóteses evolucionistas de modo a embasar resultados de pesquisa com dados empíricos. Espera-se com estes trabalhos contribuir para ampliar o entendimento dos fatores que possibilitam a vida social, repensando o papel e da cooperação na evolução humana.

P

Aérea: Psicobiologia



QUEM DOA MAIS? DIFERENÇAS ENTRE MENINOS E MENINAS.

Anuska Irene Alencar[1], Wallisen Tadashi Hattori[2] e Maria Emília Yamamoto[1]
([1]Laboratório de Etologia Humana, Programa de Pós-graduação em Psicobiologia, Departamento de Fisiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN e [2]Faculdade de Medicina e Saúde Coletiva. Universidade Federal de Uerlândia.).

A cooperação entre indivíduos é um requisito importante na manutenção das relações sociais. Algumas variáveis já investigadas são mais consensuais quanto a promover a cooperação como tamanho de grupo e idade. No entanto, quando se refere às diferenças entre os sexos os achados são controversos e em função disso o objetivo deste trabalho foi verificar as diferença entre os sexos em doações anônimas a um bem comum. Participaram da pesquisa 179 crianças (94 meninas e 85 meninos), com idade variando de 5 a 11 anos. A participação na pesquisa era condicionada à assinatura em um termo de livre consentimento esclarecido pelo responsável pela criança. O jogo foi realizado em oito rodadas. A cada dia, as crianças recebiam um envelope e três chocolates. Os envelopes eram marcados com um número escrito por dentro de forma que a criança não pudesse ver que estava sendo monitorada, mas permitia que a pesquisadora identificasse o sexo do jogador. As crianças eram instruídas a ir para trás de um biombo, onde fariam ou não uma doação para o grupo. Em caso de doação, poderia ser de um a três chocolates. Os grupos eram informados que a cada chocolate doado a pesquisadora doaria mais dois. O total seria distribuído por igual para todos os participantes, independente do quanto haviam doado. Depois que todas as crianças passavam pelo biombo, os envelopes eram contados e abertos na frente das crianças e feito a adição. Usamos análise de cluster hierárquica e K-means para identificar possíveis agrupamentos com base no padrão de doações e observamos a formação de dois deles. O agrupamento 1 apresentou menor média e total de doação em relação ao 2. Por esse motivo, denominamos o agrupamento 1 de “Mínimos doadores” e o 2 de “Máximos doadores”. As comparações das variáveis “doação total” e “doação média” através de GLM entre os sexos e separadas para cada agrupamento, nos mostrou as meninas apresentam média maior do que os meninos no agrupamento dos Mínimos doadores; os Máximos doadores não apresentaram diferenças. Sugerimos que as diferentes estratégias de doação observadas podem modular os padrões de cooperação considerando diferenças individuais e o sexo.

Apoio financeiro: FAPERN/PRONEX/CAPES/CNPq
Palavras-chave: Jogo dos Bens públicos; cooperação; diferenças sexual
P



ANSIAR PODE MODULAR MEU COOPERAR? O PAPEL DA ANSIEDADE SOCIAL NO COMPORTAMENTO COOPERATIVO.

Fívia de Araújo Lopes e Ariela Moreira dos Santos ((Laboratório de Etologia Humana, Programa de Pós-graduação em Psicobiologia, Departamento de Fisiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN).

A organização das sociedades humanas está pautada na cooperação, seja ela permeada pelo parentesco, pela reciprocidade ou pelo sentido de pertinência a um grupo. Em laboratório, um dos métodos utilizados para o estudo do comportamento cooperativo é o Jogo do Ultimato. Nessa situação de divisão de recursos, dois jogadores interagem sendo um responsável pela proposta de divisão que é avaliada pelo outro. Em caso de concordância, ambos recebem o recurso, mas propostas injustas tendem a ser recusadas, o que sinaliza expectativas cooperativas, bem como sinais de senso de justiça. No entanto, prejuízos na assertividade podem dificultar a recusa de ofertas injustas na divisão dos recursos, especialmente em situações de elevada ansiedade, como estar na presença de um indivíduo considerado de alto nível social hierárquico. Nessas situações, a percepção negativa sobre seu próprio valor social bem como o desejo de transmitir uma impressão positiva aos demais presentes em fóbicos sociais, podem modular tanto a recusa diante de ofertas injustas quanto a oferta de um indivíduo. Assim, discutiremos em nosso trabalho,até que ponto a presença da ansiedade social influencia a aceitação de ofertas injustas e o nível de generosidade na divisão de bens, em rodadas sequenciais do Jogo do Ultimato. Também, compararemos os padrões observados em amostras clínicas e amostras não-clínicas. Por fim, contextualizaremos os achados a partir de uma perspectiva evolucionista ao estudo do comportamento humano.

Palavras-chave: Ansiedade Social, Assertividade, Divisão de Recurso, Jogo do Ultimato, Psicologia Evolucionista.

A FUNÇÃO EVOLUCIONISTA DO COMPORTAMENTO PRÓ-SOCIAL: UMA ANÁLISE DE ESTUDOS DO DESENVOLVIMENTO

Angela Donato Oliva (Instituto de Psicologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ)

O objetivo deste trabalho é discutir teoricamente, a partir de uma perspectiva evolucionista, como a capacidade empática, a cooperação e a compaixão contribuíram para que humanos pudessem viver em grupos, superar conflitos e estabelecer trocas sociais. A cooperação social é uma capacidade que envolve sofisticada análise e requer um elevado nível de inteligência. De acordo com a chamada de hipótese da inteligência social, viver em grupos enseja sofisticadas interações sociais e estas teriam funcionado como pressões seletivas necessárias para aumento e evolução de áreas do neocórtex. As habilidades cognitivas complexas, tais como elaborar análises conceituais e comparativas dotadas de raciocínio lógico, são possibilitadas pelo neocórtex cerebral. O argumento é o de que o aumento do tamanho do cérebro e, consequentemente, da inteligência, teriam decorrido de pressões sociais. Solucionar problemas sociais favorece a inteligência e o desenvolvimento de áreas cognitivas. O viver em grupo estimula o cérebro, pois interações sociais colocam constantemente desafios relacionados ao indivíduo e ao outro, principalmente se os recursos forem escassos. Seria melhor competir ou cooperar para obtenção de recursos? Cada vez mais se reconhece que ser cooperativo traz benefícios para o próprio sujeito e para o grupo e, ao



que parece, para ser cooperativo é necessário ser empático. Cooperar, portanto, seria uma maneira de impulsionar a inteligência. Vivemos em grupos caracterizados por fortes laços sociais. A empatia é considerada uma das habilidades selecionadas ao longo da evolução por permitir a formação e manutenção de coalizões sociais, resolução de conflitos, satisfação pessoal e interpessoal, etc. Empatia pode ser definida como capacidade de compreender sentimentos, necessidades e perspectivas dos outros. Pesquisas na área do desenvolvimento humano inicial, indicam que bebês com menos de um ano de idade indicam preferência por agentes sociais que mostram compaixão ou que ajudam os outros. Pesquisas em neurociência cognitiva indicam ativação de partes do córtex pré-frontal em situações nas quais as pessoas demonstram flexibilidade cognitiva e conseguem entender a perspectiva dos outros. Essas áreas cerebrais participam também nas funções executivas, especialmente no controle inibitório. Estudos empíricos comparativos entre espécies de primatas sugerem que o tamanho do neocórtex parece ser um preditor de redes sociais complexas melhor do que o volume total craniano. Porém, à medida que o grupo aumenta de tamanho aumenta o risco de surgirem indivíduos que se beneficiam dos esforços dos outros, mas não participam do trabalho para adquirir um recurso. O anonimato possibilita o aparecimento desses oportunistas. Esses indivíduos estão sujeitos às mesmas pressões seletivas e sua capacidade de enganar também vai se aprimorando. O esperado, então, seria que eles conduzissem a cooperação à destruição. De um ponto de vista evolucionista, poderia ser difícil explicar a cooperação. Porém, os comportamentos pró-sociais tais como empatia, cooperação, compaixão entre outros parecem ser eficazes para que os grupos sociais permaneçam cooperativos. Espera-se com este trabalho aproximar neurociências e estudos do desenvolvimento humano inicial com as hipóteses evolucionistas de modo a embasar resultados de pesquisa com dados empíricos.

Palavras-chave: cooperação, empatia, comportamento pró-social.



ESTUDOS SOBRE PERSISTÊNCIA E RECORRÊNCIA DO COMPORTAMENTO OPERANTE.

Comportamentos podem ser diferencialmente persistentes frente à mudanças ambientais. Além disso, comportamentos previamente reforçados podem recorrer diferencialmente quando essas mudanças ambientais ocorrem. A persistência e a recorrência do comportamento são, em geral, função das condições sob as quais o comportamento foi mantido e análises sistemáticas de variáveis (históricas e atuais) que alterem sua ocorrência possuem relevância teórica e prática. Três estudos sobre a persistência e recorrência do comportamento serão apresentados. Costa, Carmona, Lacerda e Banaco avaliaram, em um experimento com humanos, o efeito da taxa de reforços sobre a persistência comportamental. Entre fases, um múltiplo intervalo-variável (VI) 10 s VI 100 s esteve em vigor e os efeitos do esforço físico e da extinção sobre a persistência do comportamento foram analisados. Para quarto de cinco participantes, quando o esforço físico (mas não extinção) foi introduzido, o comportamento foi mais persistente no componente do múltiplo correlacionado a maior taxa de reforços. Cunha e Garcia-Mijares avaliaram, em dois experimentos com ratos, os efeitos do etanol e da extinção sobre a persistência de comportamentos mantidos sob diferentes taxas de reforços (múltiplo VI 15 s VI 45 s). No Experimento 1, sob extinção, a persistência foi maior no componente correlacionado a maior taxa de reforços, independente da administração do etanol. No Experimento 2, quando houve retirada do etanol, o comportamento foi geralmente mais persistente no componente correlacionado a maior taxa de reforços. Por fim, Cançado e Abreu-Rodrigues avaliaram os efeitos da taxa de reforços sobre a recorrência do comportamento em dois experimentos com ratos. Em ambos, pressões à barra foram mantidas sob um múltiplo VI VI na fase de Treino. Na fase de Reforçamento Alternativo, apenas pressões a uma barra alternativa foram reforçadas e, na fase de Teste, extinção esteve em vigor. Entre condições, a taxa de reforços na fase de Reforçamento Alternativo foi manipulada enquanto a taxa de reforços na fase de Treino foi semelhante (Experimento 1) ou diferente (Experimento 2) entre componentes do múltiplo. Recorrência de maior frequência e magnitude ocorreu no componente correlacionado a maior taxa de reforços e a magnitude da recorrência foi positivamente relacionada a taxa de reforços na fase de Reforçamento Alternativo. Os resultados dos três estudos apontam para aspectos das contingências históricas e atuais que podem influenciar a persistência e a recorrência do comportamento. Além de implicações teóricas, esses resultados podem oferecer informações úteis para o aprimoramento e o desenvolvimento de intervenções comportamentais que tenham como objetivo alterar os graus de persistência e recorrência do comportamento.

TAXA DE REFORÇOS E RESSURGÊNCIA COMPORTAMENTAL: UMA ANÁLISE PARAMÉTRICA. ***Carlos Renato Xavier Cançado (Universidade de Brasília)Josele-Abreu-Rodrigues (Universidade de Brasília Raquel Moreira Aló/Universidade de Brasília)***

Ressurgência é a recorrência de respostas previamente reforçadas quando respostas alternativas deixam de produzir reforços. Alguns autores têm sugerido que a ressurgência está envolvida em fenômenos como a resolução de problemas e a recaída (e.g., a recorrência de comportamentos previamente mantidos por drogas e de outros comportamentos de relevância clínica). Análises sistemáticas das variáveis que influenciam a ressurgência podem ser úteis para a compreensão desses fenômenos e para o aprimoramento e desenvolvimento de intervenções para alterar sua ocorrência. Os efeitos da taxa de reforços de respostas alternativas sobre a ressurgência – que têm sido inconsistentes entre estudos – foram analisados em dois experimentos com ratos. Em ambos os experimentos, pressões à barra da esquerda foram reforçadas de acordo com um esquema múltiplo intervalo-variável (VI) VI na fase de Treino. Na fase de Reforçamento Alternativo, pressões à barra da esquerda não produziam reforços e pressões à barra da direita foram reforçadas de acordo com um múltiplo tandem VI razão-fixa (FR) tandem VI FR. Na fase de Teste, pressões à barra da direita também deixaram de produzir reforços. No Experimento 1, a taxa de reforços foi semelhante em ambos os componentes do múltiplo na fase de Treino (múltiplo VI 10 s VI 10 s), e diferiu entre os componentes na fase de Reforçamento Alternativo. Essa diferença na taxa de reforços entre os componentes foi manipulada parametricamente. Isto é, entre condições, o intervalo entre reforços (IRI) em um componente (rico) foi 10 s e, no outro componente (pobre), foi 15 s, 30 s, 60 s, e 90 s. Ressurgência de maior frequência (i.e., ocorrendo em um maior número de sessões) e de maior magnitude (i.e., um maior aumento na taxa de respostas na fase de Teste em relação à fase de Reforçamento Alternativo) ocorreu no componente rico do que no componente pobre, entre condições. Além disso, para dois de quatro ratos, a magnitude da ressurgência em ambos os componentes do múltiplo foi positivamente relacionada à taxa de reforços na fase de Reforçamento Alternativo. No Experimento 2, a taxa de reforços foi diferente entre os componentes do múltiplo na fase de Treino (múltiplo VI 10 s VI 60 s), e foi semelhante em ambos os componentes na fase de Reforçamento Alternativo. Entre condições, a taxa de reforços total na fase de Reforçamento Alternativo foi manipulada. Isto é, os IRIs em ambos os componentes nessa fase foram 5 s, 10 s, 30 s, 60 s e 90 s. Ressurgência de maior frequência e magnitude ocorreu no componente associado a maior taxa de reforços na fase de Treino, entre condições. Além disso, a magnitude da ressurgência em ambos os componentes foi positivamente relacionada a taxa de reforços na fase de Reforçamento Alternativo para três de quatro ratos. Os resultados desses experimentos replicam e ampliam os resultados de outros estudos sobre os efeitos da taxa de reforços sobre a ressurgência. Além disso, indicam que inconsistências nos resultados entre estudos devem-se, ao menos em parte, aos valores dos esquemas em vigor na fase de Reforçamento Alternativo.

Apoio financeiro/Bolsa: **CAPES-PNPD**
Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **ressurgência, taxa de reforços, análise paramétrica**
Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

O EFEITO DO AUMENTO DO CUSTO DA RESPOSTA ENQUANTO ESFORÇO FÍSICO SOBRE A PROPORÇÃO DE MUDANÇA DA TAXA DE RESPOSTAS EM HUMANOS. ***Carlos Eduardo Costa (Universidade Estadual de Londrina) Lucas Franco Carmona (Universidade Estadual de Londrina) Raquel Fernanda Ferreira Lacerda (Prefeitura Municipal de Maringá) Roberto Alves Banaco (Núcleo Paradigma de Análise do Comportamento)***

Investigou-se o efeito da taxa de reforço sobre a resistência do comportamento à mudança, utilizando esforço físico e Extinção como eventos perturbadores (disruptingevent). Participaram cinco universitários. O procedimento geral consistiu de cinco fases (múltiplo VI10s-VI100s, nas quatro primeiras fases e múltiplo EXT-EXT na última). Quando a contingência de reforço era cumprida 100 pontos eram obtidos. A cor do botão de respostas no computador era verde no Componente 1 e amarela no Componente 2. Os componentes eram alternados em sucessão simples a cada 5 minutos e eram separados por um Time Out de 10 segundos. Cada sessão durava 30 minutos e cada 100 pontos valiam R$ 0,10. O custo foi manipulado introduzindo-se um aparato (chamado de botão de mola), cuja força exigida era de 56N (BM_56N) ou 76N (BM_76N). Nas Fases 1 e 3 a tarefa experimental era pressionar o botão esquerdo do mouse com o cursor sobre um botão na tela do computador. Nas Fases 2 e 4 a tarefa era pressionar o botão de mola com o cursor ajustado sobre o botão na tela do computador. A Fase 2 iniciava com o BM_56N e, se a resistência à mudança fosse igual em ambos os componentes, o BM_76N era introduzido. Finalmente, na Fase 5 o ganho de pontos era suspenso (EXT) nos dois componentes, mantendo-se o mesmo operandum da Fase 4. Para um participante (P4) a resistência do comportamento à mudança foi o mesmo em ambos os componentes com os dois botões de mola e, por isso, foi inserido a perda de pontos (para cada resposta emitida, um ponto era descontado no contador) juntamente com BM_76N, ainda durante a Fase 2. Para esse participante a Fase 4 iniciou com o mouse com perda de pontos, passando para BM_76N com perda de pontos e não foi realizada a Fase 5. Os resultados indicaram que, para quatro participantes, quando o esforço físico foi introduzido o componente com maior taxa de reforço (VI10s) foi mais resistente à mudança do que o com menor taxa de reforço. Não houve uma relação clara entre taxa de reforço e resistência do comportamento à mudança quando o reforço foi suspenso na Fase 5. Para o participante P4, a resistência do comportamento à mudança foi igual nos dois componentes com os dois botões de mola. Com o BM_76N e custo de 1 ponto, a resistência do comportamento foi maior no componente mais rico em duas de três sessões. Entretanto, este resultado não foi replicado na Fase 4. Esses resultados sugerem que o custo da resposta enquanto esforço físico é um evento perturbador eficaz para testar a resistência do comportamento a mudança, replicando os dados da literatura na área e que a extinção não é um bom teste da resistência à mudança.

Apoio financeiro/Bolsa: **PIBIC/CNPq**
Nível do trabalho: **Pós-Doutorado - PD**
Palavras-chave: **Momentum comportamental; resistência à mudança; custo da resposta.**
Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

RESISTÊNCIA DO COMPORTAMENTO À MUDANÇAS E O EFEITO DO ETANOL. ***Talita Regina de Lima Cunha (Universidade de São Paulo) Miriam Garcia Mijares (Universidade de São Paulo)***

Estudos voltados a investigação da resistência à mudanças se caracterizam, de modo geral, em estabelecer uma relação estímulo-reforço e, posteriormente, testar o quanto essa relação persiste ou foi aprendida, após a inserção de um evento perturbador. Diante de muitos delineamentos empregados para se estudar a área, o presente trabalho teve como objetivo avaliar o efeito da adição e retirada de etanol como evento perturbador. Adicionalmente, foi investigado se a presença do etanol no organismo dos sujeitos acarretaria em algum efeito nos resultados obtidos empregando-se um evento perturbador já bem estabelecido na área (extinção). Foram submetidos um esquema múltiplo VI 15 s-VI 45 s 20 ratos (10 para cada experimento). Para o Experimento I, após a estabilidade das taxas de respostas, os animais auto administraram gelatina, que em pelo menos 50% dos dias experimentais, continha etanol 10% em uma dose de 5g/Kg e, nos demais dias experimentais continhamaltodextrina. Após verificar se a introdução do etanol foi um evento perturbador, a administração da droga continuou até a estabilidade das taxas de respostas e posteriormente os animais passaram pela fase de extinção. No Experimento II houve a administração aguda de etanol a 20% em uma quantidade de 10g/Kg via gavagem e, após 12 e 36 horas da última administração, foi testado o efeito da retirada da droga (evento perturbador). Ainda no Experimento II foi administrada, de forma crônica, gelatina de etanol a 10%, na quantidade de 10g/Kg, entregues duas vezes por dia, com o intervalo de 12 horas entre as administrações. Após 21 dias de administração, entrou em vigor a fase teste, em que foi feita a retirada da gelatina, usando o mesmo critério de teste usado anteriormente, 12 e 36 horas após a última administração da droga. No Experimento I, observou-se, de modo geral, que a adição do álcool não parece ter tido o efeito de um evento perturbador assim como proposto pelos estudos de resistência à mudanças. Quando teve algum efeito, esse não foi observado apenas no componente correlacionado com maior taxa de reforço, mas sim em ambos. Adicionalmente, observou-se mudanças nos padrões comportamentais, mas não apenas no que diz respeito a queda nas taxas de respostas. Obteve-se variabilidade e aumentos nas respostas emitidas. Quando a extinção entrou em vigor, o componente com maior taxa de reforço foi mais resistente e a adição do etanol antes das sessões experimentais parece não ter afetado esse padrão. Para a primeira fase do Experimento II, os resultados obtidos mostraram que para seis de nove sujeitos experimentais, a retirada do álcool pode ter tido um mínimo efeito de evento perturbador, tendo o comportamento relacionado ao componente com maior taxa de reforço menos afetado. Na segunda fase, após a administração crônica, os resultados foram discrepantes entre sujeitos, não corroborando com tal hipótese. Sugere-se que mais estudos sejam feitos avaliando-se a maneira de administração da droga; o tempo de administração crônica e a utilização de outros tipos de drogas, o que pode contribuir para melhor avaliar as questões levantadas.

Apoio financeiro/Bolsa: **CAPES**
Nível do trabalho: **Doutorado - D**
Palavras-chave: **Resistência à mudanças, momentum comportamental, etanol.**
Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**



ESTUDOS EM PSICOLOGIA DA SAÚDE VOLTADOS À INFÂNCIA E JUVENTUDE

A fim de contribuir para o alcance dos objetivos de promoção e manutenção de saúde, assim como prevenção e tratamento de doenças, estudos na área da Psicologia da Saúde têm lançado seu olhar para os diferentes estágios do desenvolvimento humano. A avaliação de diferentes aspectos da saúde na infância e na juventude tem recebido especial atenção, uma vez que fornecem recursos fundamentais para propiciar o bem-estar psicológico da criança e do adolescente, mediante a interlocução com seus principais mediadores nos contextos iniciais de desenvolvimento. A proposta deste simpósio é apresentar resultados de diferentes pesquisas realizadas junta à criança e ao adolescente, na expectativa de avançar na discussão de conhecimentos que contribuam para a melhoria de sua qualidade de vida e de suas famílias, e que possam vir a subsidiar intervenções para a adoção de estratégias mais adequadas de enfrentamento das adversidades que se impõem no curso do desenvolvimento. A compreensão da dinâmica exercida entre fatores biológicos, psicológicos e sociais acerca do binômio saúde-doença, a partir do paradigma biopsicossocial de saúde, tem sido o norteador dessas pesquisas. O primeiro trabalho tem por objetivo apresentar um levantamento sobre os dados bio-sócio-demográficos em uma amostra de adolescentes de baixa renda, e investigar os comportamentos de risco, fatores de risco e protetores presentes na vida desses adolescentes e suas famílias. A partir das características identificadas são mapeadas e apresentadas as principais demandas para programas de promoção de saúde desta população. O estudo serve como um modelo para se pensar a avaliação e possibilidades de intervenção junto ao adolescente, tendo em vista que tais ações precisam ser fundamentadas no conhecimento das características comportamentais e emocionais dos adolescentes e dos riscos que são inerentes à sua idade. Com isso, há maior possibilidade de se desenvolver intervenções eficazes no sentido de fortalecer fatores de proteção para o desenvolvimento da resiliência. O estudo seguinte busca discutir a questão da obesidade infantil, a qual pode ser considerada na atualidade um problema de saúde pública e que demanda uma intervenção multiprofissional. Avalia-se a relação entre personalidade e autoconceito em crianças com obesidade e discutem-se as implicações dessas características psicológicas para atuação mais eficaz junto a essa população. Finalmente, o terceiro estudo busca avaliar a incidência de sintomas depressivos em crianças e adolescentes com diabetes mellitus tipo1. A diabetes mellitus tipo1 é uma doença crônica que demanda monitoramento diário para que se consiga manter a glicemia em níveis adequados. Nesse contexto, as variáveis psicológicas têm função central, uma vez que envolve a capacidade da criança/adolescente aderir ao tratamento. A depressão parece ter grande impacto na manutenção do tratamento e da qualidade de vida destas crianças e adolescentes, sendo de fundamental importância intervir de forma precoce, a fim de diminuir os danos que podem ser causados no curso de suas vidas.

IDENTIFICAÇÃO DE FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: SUBSÍDIOS PARA A PROPOSIÇÃO DE AÇÕES DE PROMOÇÃO DE SAÚDE. ***Adriana Leonidas de Oliveira (Departamento de Psicologia da Universidade de Taubaté - SP) e Guilherme Donegatti de Carvalho (Departamento de Psicologia da Universidade de Taubaté- SP)***

A adolescência é uma etapa crucial do processo de desenvolvimento humano, uma vez que nela ocorrem mudanças físicas, psicológicas e sociais, que transformarão o indivíduo para toda sua vida. A resiliência corresponde a processos favorecedores do desenvolvimento sadio mesmo em ambientes não sadios. Este trabalho teve por objetivo realizar um levantamento sobre os dados bio-sócio-demográficos em uma amostra de adolescentes de baixa renda da cidade de Taubaté, e investigar os comportamentos de risco, fatores de risco e protetores presentes na vida desses adolescentes e suas famílias. Os participantes do estudo foram adolescentes, de ambos os sexos, da faixa etária entre 14 e 20 anos, estudantes de escolas públicas da cidade de Taubaté. Atingiu-se uma amostra por acessibilidade de 73 adolescentes. A pesquisa caracteriza-se como descritiva e foi desenvolvida por meio do delineamento de levantamento. Para coleta de dados utilizou-se o Questionário da Juventude Brasileira – Versão II, desenvolvido por Dell'Aglio, Koller, Cerqueira-Santos e Colaça. Tal instrumento contempla o total de 77 questões agrupadas em dez aspectos diferentes: Dados bio-sócio-demográficos, Família, Saúde e Qualidade de vida, Sexualidade, Acesso digital, Educação, Trabalho, Comportamentos de risco, Exposição a risco e Fatores de proteção. O material coletado foi analisado quantitativamente com auxílio do software Microsoft Excel, mediante estatística descritiva dos dados e correlação entre variáveis em estudo. Resultados revelam o predomínio do sexo feminino (55,6%), com média de 17 anos, estudantes do segundo ano do ensino médio (47,2%) do período noturno (63,9%). Como fator de risco, os participantes, em sua maior parte (65,3%) estão em constante contato com amigos próximos usuários de drogas, mesmo que a maioria lícita (26,4%). Possuem familiares usuários de drogas (54,2%), também de caráter lícito (19,4%), 65,3% dos participantes já consumiram ao menos uma vez bebidas alcoólicas, com média de 14 anos, seguido por cigarro comum (18,1%) com média de 15 anos e maconha (15,3%) com idade média de 15 anos, e apontam o consumo predominante com amigos. A amostra ainda é composta por 56,2% de jovens não virgens, com média de 15 anos em sua primeira relação sexual, sendo que 20,5% dos jovens afirmam fazer uso contínuo de preservativos. Outros dados relevantes referem-se às restritas oportunidades de lazer em espaços públicos e coletivos, uma vez que a amostra apontou atividades prioritariamente individuais e executadas em suas próprias residências, especialmente uso de internet e televisão. O estudo também apontou índice, embora pequeno, de expulsão da escola relacionado a brigas e envolvimentos em situações ilegais (6,9%). Foram identificados ainda aspectos que podem indicar baixo grau de coesão familiar, tais como ameaças ou humilhação (19,44%) e agressões (27,78%). Tendo em vista os aspectos identificados, foram mapeadas as principais demandas para programas de promoção de saúde desta população, que deverão estar voltados especialmente para as temáticas: drogas, sexualidade e relacionamentos interpessoais. Constata-se a demanda de ações de orientação voltadas à escola e à família, a fim de reforçar a possibilidade destas se tornarem, cada vez mais, fontes de segurança e apoio social ao jovem, e portanto, fator de proteção para o desenvolvimento da resiliência.

Apoio financeiro/Bolsa: **Universidade de Taubaté**
Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **Adolescência. Fatores de risco. Fatores de proteção.**
Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

RELAÇÃO ENTRE PERSONALIDADE E AUTOCONCEITO EM CRIANÇAS COM OBESIDADE. ***Franciane Priscila Rosa Braz (Universidade Guarulhos - SP) e Paulo Francisco de Castro (Universidade Guarulhos - SP e Universidade de Taubaté - SP)***

O presente estudo avalia a relação entre personalidade e autoconceito observada em crianças com obesidade. Atualmente, a obesidade pode ser considerada um problema de saúde pública e envolve a ação multiprofissional para a compreensão e tratamento dos casos. Devido a comportamentos observados na sociedade moderna, as crianças estão, cada vez mais, desenvolvendo quadros de obesidade precocemente e merece atenção dos profissionais da área de saúde. Participaram do estudo 25 crianças com diagnóstico de obesidade, com idade entre 8 e 10 anos, sendo 16 do sexo feminino e 9 do sexo masculino. Todas foram submetidas à Escala de Traços de Personalidade para Crianças (ETPC) e Escala de Autoconceito Infanto-juvenil (EAC-IJ). Os dados obtidos foram comparados aos resultados normativos apresentados nos manuais dos testes. Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas na comparação dos dados quanto à idade e ao sexo, por esse motivo os resultados serão expostos de forma geral. Os dados mais incidentes da ETPC demonstraram: Psicoticismo - todas as crianças indicaram resultados rebaixados, revelando que estas podem ser descritas como bem sociabilizadas e com sensibilidade afetiva. Extroversão - a maior parte dos participantes (96% - N=24) demonstrou valores elevados, o que pode ser interpretado como crianças mais impulsivas, otimistas, espontâneas e abertas às relações interpessoais. Sociabilidade - pouco mais da metade das crianças (52%- N=13) apresentou valores na média, revelando capacidade de contato com membros sociais, mas sem internalizá-los. Neuroticisimo - um grupo (48% - N=12) apresentou valores elevados, podendo ser descritas como ansiosas, com tendência à depressão e sentimentos de culpa, baixa autoestima e oscilações de humor. Na EAC-IJ indicaram: Autoconceito Escolar - 68% (N=17) das crianças apresentou resultados rebaixados, revelando que se avaliam como pouco capazes para os estudos, acreditam que suas ideias são rejeitadas, não conseguem liderar e consideram que não são vistas como pessoas boas e divertidas na escola. Autoconceito Social - pouco mais da metade das crianças (52% - N=13) apresentou valores rebaixados revelando que se avaliam como distantes e pouco interessantes para os contatos, com tendência a se isolarem quando fracassam. Autoconceito Pessoal - mais da metade (60% - N=15) das crianças indicou valores rebaixados, revelando que se avaliam como preocupadas, nervosas e com medo diante das vivências cotidianas. Autoconceito Familiar - observou-se que novamente, mais da metade (56% - N=14), apresentou valores rebaixados, revelando que se avaliam como tristes e descontentes com seus familiares, relapsas com as tarefas rotineiras no lar. Após comparação entre as variáveis pelo Teste Exato de Fisher, observou-se correlação significativa entre as variáveis da EAC-IJ, possivelmente pelo foco de avaliação do mesmo construto, entretanto não foi observada correlação significativa entre os itens de avaliação de personalidade e do autoconceito, indicando que, nesta amostra, não há relação entre os referidos dados. Em síntese, observa-se certo prejuízo no autoconceito que as crianças com obesidade constroem, possivelmente decorrente da vivência do referido quadro, que pode acarretar sentimentos disfóricos e prejuízo na autoestima, mas não interferem na capacidade de estabelecerem relações interpessoais e sociais.

Apoio financeiro/Bolsa: **PIBIC-CNPq/UnG**
Nível do trabalho: **Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)**
Palavras-chave: **Avaliação Psicológica. Psicologia Infantil. Obesidade Infantil.**
Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**



SINTOMAS DEPRESSIVOS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO1. ***Michelle Bombardi Lambert (Universidade Metodista de São Paulo), Victor Mantoani Zaia (Universidade Metodista de São Paulo) e Maria Geralda Viana Heleno (Universidade Metodista de São Paulo)***

As pesquisas com crianças e adolescentes com diabetes mellitus tipo1 – DM1 são importantes devido ao fato de eles serem portadores de uma doença crônica e com necessidade de monitoramento diário para que consigam manter a glicemia em níveis adequados. Para isso é necessária uma rotina diária de exames, dieta, atividade física e visitas periódicas ao médico de modo a manter-se com menos possibilidade de ter complicações causadas por hipo e/ou hiperglicemia. Neste contexto as variáveis psicológicas ganham importante função. Não se trata de uma prescrição médica como em doenças agudas, mas da capacidade de a criança/adolescente manter-se no tratamento. Programas psicoeducativos são importantes para esses portadores de doença crônica, como é o caso do acampamento para crianças e adolescentes com diabetes (ADJ/USP/Metodista). Nesse contexto é possível, além da educação em diabetes, realizar pesquisas para identificar variáveis/fatores que influem na vida dessas crianças e adolescentes. Esse é o caso de indicativos de depressão, que parece ter grande importância na manutenção do tratamento e da qualidade de vida destas crianças. Portanto, a presente pesquisa teve como objetivo avaliar a incidência de sintomas depressivos em crianças e adolescentes com diabetes mellitus tipo1. Foram 64 participantes sendo 37 (57,8%) crianças e 27 (42,2 %) adolescentes, todos diagnosticados com DM1. A idade variou entre oito e quinze anos e a coleta dos dados foi realizada no Acampamento (ADJ/UNIFESP/Metodista). Os dados foram coletados a partir da aplicação do Inventário de Depressão Infantil, elaborado por Kovacs e adaptado do Inventário de Depressão de Beck para adultos. A análise dos dados foi feita de acordo com as normas indicadas pelos autores e com uso do SPSS. A caracterização da população do acampamento para crianças e adolescentes com diabetes do ano de 2015 mostrou que eles estão majoritariamente no Ensino Fundamental II (59,4% deles) e em escola particular (57,8%). A maioria (87,5%) pratica alguma atividade física e teve o diagnóstico há 4 anos. No que diz respeito ao acompanhamento médico prevalece os que utilizam convênio (43,8%). O instrumento de aplicação da insulina mais comumente utilizado por essa população é a caneta (51,6%) e 87,5% deles se auto aplicam. Quanto à depressão, os resultados mostraram que a maior parte dos participantes não apresentam sintomas significativos de indício de depressão, o que corresponde a 73,4% do total. Entretanto 26,6% apresentam uma quantidade significativa de indícios de depressão. Estudos apontam uma incidência de até 5% de incidência de depressão na infância e adolescência, portanto o número de casos encontrados na presente pesquisa é significativo. Torna-se de fundamental importância intervir de forma precoce com o objetivo de diminuir os danos que indícios de depressão podem causar no curso de vida dessas crianças e adolescentes com diabetes.

Apoio financeiro/Bolsa: **Universidade Metodista de São Paulo**
Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **diabetes mellitus tipo1. crianças e adolescentes. depressão infantil.**
Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

DA PERSPICÁCIA ÉTICA À ATUAÇÃO MORAL: ESTUDOS EM DESENVOLVIMENTO HUMANO

Neste simpósio, propomo-nos a apresentar e discutir as possibilidades de ser e atuar no mundo que emergem de práticas educacionais orientadas teórica e metodologicamente para a formação humanística. À luz da abordagem interacionista, encontramos na psicologia sociocultural e na epistemologia genética, a compreensão de que o desenvolvimento humano acontece nas interações Eu-Outro, Eu-Objeto de conhecimento, marcadas pelas negociações de significados que se concretizam nessas interações. Portanto, a construção de identidades solidárias pode ser fomentada pela experiência, em ambientes formais ou não formais de aprendizagem, em que a atuação humana é questionada a partir da atuação e da reflexão ética, favorecedoras do desenvolvimento de pessoas comprometidas com a justiça, igualdade e solidariedade. O exercício de atividades nas quais o outro é colocado no primeiro plano da ação potencializa a configuração de identificações preponderantes relacionadas a valores de solidariedade e de atividades nas quais o outro é colocado no primeiro plano da ação. Experiências de reflexão e atuação social na escola, na universidade ou em instituições sociais tendem a contribuir para a construção de identidades solidárias, afetando a configuração do self, ao favorecer um repertório de posicionamentos assentes na reflexibilidade e tendendo à solidariedade, considerados em nossos estudos como elementos de base da sustentabilidade, na medida em que promovem a emancipação de cada membro da sociedade humana. Na abordagem que adotamos, o self apresenta uma organização hierarquizada das identificações, o que significa dizer que em determinados contextos, certas identificações se ressaltam sobre as demais como identidades preponderantes. A preponderância tem a ver com valores. As identificações criam valores que podem aumentar o nível de comprometimento da pessoa com o grupo, aumentando a probabilidade de que uma identificação seja preponderante sobre as demais num determinado contexto. Nessa direção, acreditamos que o exercício da ética e da moral oportuniza posicionamentos específicos que podem favorecer a preponderância de identificações mais solidárias e comprometidas com o outro e consigo mesmo/a. No primeiro trabalho deste simpósio, apresentamos uma análise, à luz da metodologia qualitativa, da disciplina Ética e Formação Docente, em que professores, formados e em formação, foram desafiados ao desafio e à prática da reflexão sobre o desenvolvimento moral e a perspicácia ética, tanto para si mesmos quanto para seus atuais e/ou futuros alunos. A pesquisa foi desenvolvida no âmbito do Projeto Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente na Escola e na Formação Continuada de Professores com o objetivo de compreender os significados construídos no desenvolvimento de Projetos Revolucionários, pela metodologia da pesquisa-ação. A segunda pesquisa, de enfoque construtivista Piagetiano, abordou as temáticas práticas morais e o desenvolvimento do autorrespeito com adolescentes indisciplinados. O trabalho foi desenvolvido com a metodologia da pesquisa-ação com foco na construção de sentimentos morais relacionados à boa convivência. A última pesquisa enfoca o voluntariado como uma prática solidária advinda de um contínuo processo de desenvolvimento de si a partir da consideração do outro como alguém recíproco, capaz de construir atuações em conjunto. Esta maneira de atuar no mundo impacta na configuração identitária da pessoa que se propõe à prática do voluntariado. Os resultados destas pesquisas apontam para o diálogo e para a atuação como essenciais para a construção de identidades solidárias, preocupadas consigo e com os outros e com novas formas de ser e atuar dentro e fora da escola e de outras instituições sociais. As pesquisas apresentadas aqui apontam as possibilidades que podem emergir da construção de contextos potencialmente favoráveis à geração de novas formas de estarmos juntos, estabelecendo uma cultura dialógica, inclusiva e solidária.

MORAL, ÉTICA E PROJETO REVOLUCIONÁRIO: UMA ANÁLISE À LUZ DA METODOLOGIA QUALITATIVA DA FORMAÇÃO DOCENTE. ***Juliana Eugênia Caixeta / Universidade de Brasília/Faculdade Unb Planaltina; Maria do Amparo de Sousa/ Universidade de Brasília/Faculdade de Educação; Flavia Maria de Campos Vivaldi/ Universidade Estadual de Campinas;Paulo França Santos/ Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação***

A universidade é local de produção de conhecimentos, de culturas e de subjetividades. Sua função inclui mediar a promoção das condições materiais, simbólicas e pessoais de interlocução e prática profissional e cidadã. Assim sendo, a práxis da universidade é intencionalmente transformadora da sociedade e dos sujeitos. O desafio ético é realizar atividades com propósitos e métodos potencialmente promotores do desenvolvimento de pessoas solidárias e de uma cultura inclusiva. Adiantando a compreensão de que em educação não garantimos resultados, mas processos, este trabalho apresenta uma análise da disciplina Ética e Formação Docente, ofertada na Universidade de Brasília, campus Planaltina, para estudantes e professores de ciências naturais. A relevância deste trabalho se assenta na certeza de que a metodologia qualitativa inspira e promove ações relacionadas à profissionalização docente com vistas à inclusão social, na perspectiva da perspicácia ética, ou seja, de não viver a vida de qualquer jeito e nem de atuar, na escola, de qualquer jeito. A disciplina Ética e Formação Docente é optativa e tem carga horária de 60 horas, o que equivale a 4 créditos no curso de graduação de licenciatura em Ciências Naturais (CN). Delineada metodologicamente como pesquisa-ação, o ciclo planejamento-execução-avaliação permeou a rotina da disciplina no seu fazer ao mesmo tempo em que fomentou espaços de construção coletiva para a produção do Projeto Revolucionário, uma das atividades propostas, que tinha por meta o desenvolvimento e análise de uma ação pedagógica que, obrigatoriamente, tinha por objetivo ensinar algo a alguém numa perspectiva colaborativa. As estratégias avaliadoras envolveram três dimensões: turma, grupo e indivíduo. A avaliação da turma como um todo dizia respeito aos debates e atividades que mobilizavam a turma toda. A avaliação de grupo se deu no planejamento, execução e produto final do projeto revolucionário, a avaliação individual foi uma carta que cada estudante escreveria para alguém amado com o título Duas Semanas de Verão. As conclusões deste trabalho estão direcionadas: (a) aos projetos (b) às narrativas de si produzidas pelos estudantes nas cartas intituladas “Duas semanas de verão”. Quanto ao projeto, enfocamos a mobilização dos estudantes expressa no envolvimento, ousadia, riscos e crença no próprio potencial e no dos colegas, pela abertura para metodologias inovadoras e pelo prazer na realização da atividade, reafirmando a compreensão de que as ações marcam a cultura e a cultura conforma a ação em um círculo de significados que orientam modos de vida. Quanto às narrativas, enfatizamos os posicionamentos de si, enquanto interpretação de experiências pela pessoa: posicionamentos, como si auto-referência, como referenciam o outro na intersubjetividade, características da agencialidade e os indicativos de mudança de vida como resultado das descrições retóricas sobre si sendo responsável ante a própria vida e a de outros.

Apoio financeiro/Bolsa: **CAPES**
Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **Ética, moral, formação docente**
Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

AS PRÁTICAS MORAIS E A CONSTRUÇÃO DO AUTORRESPEITO. ***Flavia Maria de Campos Vivaldi/ Universidade Estadual de Campinas***

Considerando que práticas morais são formas sistematizadas utilizadas na resolução de situações moralmente relevantes e autorrespeito corresponde apenas à autoestima experimentada quando a valorização de si próprio incide sobre os valores morais, esta pesquisa se refere a uma pesquisa qualitativa, do tipo pesquisa-ação. Foi desenvolvida com um grupo de 18 adolescentes com histórico repetido de fracasso escolar, de uma escola Pública Municipal, de uma cidade do interior de Minas Gerais. A escola, ao perceber a indisciplina gerada pela presença de adolescentes "repetentes" nas salas regulares de 6º e 7º anos, busca como alternativa o desenvolvimento do Projeto "Co-operar", visando a (re) construção dos vínculos consigo mesmos, com seus pares e com o conhecimento. Os professores das salas em que estavam os adolescentes, visivelmente abalados e inseguros frente ao desafio do trabalho com acentuada diferença de experiências entre os estudantes, externaram seus receios, o que contribuiu para o envolvimento coletivo na elaboração do trabalho. A partir de ampla discussão entre os professores, coordenação e direção, houve a concordância de que o trabalho com aqueles jovens deveria respeitar a singularidade da situação que trazia já uma história carregada de fracassos e construções de significados negativos sobre si. O grupo de adolescentes, afastado das salas de aula regulares até o final do ano letivo, participou de encontros de estudos diários, com a duração de 2h30, na sala de informática (que passou a ser a sala do grupo). Os estudos foram mediados pela coordenadora que buscou estabelecer entre o grupo de adolescentes, um novo vínculo com a aprendizagem, por meio de relações de cooperação e experiências significativas. Inspirada no modelo da Escola da Ponte, a dinâmica do trabalho trouxe para os alunos, oportunidades para o exercício de um protagonismo em sala de aula, até então não vivenciado por cada um daqueles sujeitos. A fundamentação teórica que embasou o desenvolvimento do projeto foi a perspectiva construtivista piagetiana, bem como outros autores que defendem uma formação orientada para a ação efetiva do sujeito sobre o objetivo de conhecimento - social, moral ou cognitivo. Foram adotadas práticas escolares consideradas como favoráveis à construção da autonomia do aluno e que consequentemente sugerem um trabalho não só de intervenção, mas, principalmente, de prevenção às situações de indisciplina na escola. Na finalização do projeto, os alunos envolvidos passaram por uma avaliação de reclassificação, retornando para a convivência nas salas de ensino regular, muito mais do que em situação de equivalência etária, mas com autoimagem e autorrespeito fortalecidos para a retomada de sua vida acadêmica. Partindo de um quadro desafiador de indisciplina, a escola, exerceu sua função social e ocupou seu espaço como geradora de conhecimento. A experiência do projeto abriu espaço, também, para a discussão acerca das implicações de reprovações como mantenedoras ou geradoras de situações de indisciplina.

Apoio financeiro/Bolsa: **-**

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**

Palavras-chave: **Práticas morais, autorrespeito, autonomia.**

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO NO CONTEXTO DO VOLUNTARIADO. ***Maria do Amparo de Sousa/ Universidade de Brasília/ Faculdade de Educação***

Este estudo apresenta a construção de um marco teórico sobre a experiência humana no contexto do voluntariado, enfocando a agencialidade do sujeito em seu processo de mudança. O pressuposto central deste estudo é o de que o contexto do voluntariado media a configuração de uma subjetividade apta e disposta a enfrentar competições paradigmáticas e explorar possibilidades emancipatórias por ela abertas. Voluntariado é definido como uma forma de solidariedade que direciona atuações diferenciadas do indivíduo no coletivo, implicando justiça e responsabilidade com o outro, consigo mesmo, e com a sociedade. E voluntário é aquele que questiona, com uma prática, aquilo que faz com que uma dada linha de ação pareça impossível, impensável, excluída. A observação e o estudo da atuação voluntária em uma comunidade soropositiva situada nas imediações de Brasília, Brasil, apontaram para estilos de relações sociais que propiciam condições pessoais requeridas no processo de reflexão, escolhas e suas concretizações, dentro da perspectiva ética. Ética compreendida como a exploração de novas possibilidades humanas e novas formas de vontade. O que implica engajamento em um processo de reflexão que considera todos os elementos implicados na situação, e todos, próximos e distantes no tempo e no espaço, passíveis de serem afetados pela ação. Neste sentido, a liberdade implicada na ética é um instrumento para o futuro, nas escolhas entre alternativas dadas e nas atuações assentes na solidariedade, na justiça e na responsabilidade. O objetivo geral do estudo foi a construção de um novo marco de conhecimento, na perspectiva da Psicologia do Desenvolvimento, sobre este potencial humano – o voluntariado - situado na interface com a ética. Para tal, foram estabelecidos como objetivos específicos: (a) analisar os sentidos, posicionamentos e mudanças de posicionamentos na prática voluntária; e (b) identificar esquemas intencionais, isto é, sistemas que organizam nossos atos intencionais internamente, possíveis de se constituírem no contexto do voluntariado. A pesquisa foi norteada pelas seguintes perguntas: (1) O que caracteriza as interações no contexto do voluntariado? (2) Essas características interatuam em outros contextos da vida do voluntário? (3) Que eventos colocaram os voluntários em situação de crise e em transição? A pesquisa empírica foi realizada com sete voluntários, com entre quatro e 20 anos de atuação na comunidade. Os resultados apontam indicadores de relações sociais que podem também tornar-se referência para projetos de educação emancipatória, e de construção de uma sociedade inclusiva. O estilo de relações estabelecidas no contexto do voluntariado propicia o exercício de hierarquias fracas, e um enquadramento ético para relações de poder assimétricas. O contexto do voluntariado se caracteriza como local privilegiado de sociabilidade, fluidez das relações sociais, proximidade de estranhos e íntimos, de experiências marcadas pelo uso seletivo e instrumental das tradições, e invenção. A atividade voluntária oportuniza conhecer outros, saber sobre outros, ampliar a própria coleção de outros, na medida em que implica disponibilidade para encontrar quem quer que seja, prestar atenção a todos e aos seus hábitos diferentes, e reconhecer na diferença as oportunidades para o enriquecimento mútuo.

Apoio financeiro/Bolsa: **CAPES**
Nível do trabalho: **Doutorado - D**
Palavras-chave: **Voluntariado, ética, solidariedade.**
Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**



Este resumo é parte integrante do CD de Resumos de Comunicação Científica da
45ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia. Belo Horizonte, 2015 – ISSN 2176-5243



CONTRIBUIÇÕES DO CAMPO TEÓRICO-PRÁTICO DAS HABILIDADES SOCIAIS PARA O ÂMBITO EDUCACIONAL: DIFERENTES OLHARES

Este Simpósio pretende evidenciar algumas das contribuições que campo teórico-prático das Habilidades Sociais traz para a compreensão e promoção do desenvolvimento socioemocional do indivíduo com implicações diversas no contexto educacional, desde a educação infantil até o ensino superior. De modo específico, almeja-se discutir aspectos teórico- metodológicos envolvidos na condução de pesquisas realizadas no âmbito educacional. O termo Habilidades Sociais se aplica às diferentes classes de comportamentos sociais do repertório de um indivíduo e devem colaborar para a resolução de problemas imediatos e redução da ocorrência de problemas futuros. Neste contexto, as habilidades sociais constituem um fator altamente protetivo de problemas comportamentais e dificuldades acadêmicas enfatizando-se, ainda, o processo de retroalimentação que parece caracterizar a trajetória acadêmica das crianças, contribuindo para a persistência de padrões adaptativos e desadaptativos de enfrentamento dos desafios do ambiente escolar. As crianças com um repertório elaborado de habilidades sociais têm maior probabilidade de uma trajetória desenvolvimental satisfatória. Por outro lado, condições ambientais restritivas ou inadequadas à aprendizagem de habilidades sociais e ao desempenho de comportamentos socialmente competentes podem trazer, como consequência, diferentes tipos de déficits em habilidades sociais, associados a fatores de risco para o desenvolvimento, como problemas comportamentais e baixo desempenho acadêmico. Considerando esses aspectos, o presente simpósio busca apresentar diferentes olhares para o processo de ensino e aprendizagem, envolvendo a relação entre habilidades sociais, problemas de comportamento, estratégias de aprendizagem e desempenho acadêmico, sendo os objetivos das apresentações:
(1) expor resultados de estudos referentes a diferentes modalidades de treino com professores para o desenvolvimento de habilidades sociais junto a seus alunos em sala de aula do ensino fundamental I; avaliar os efeitos dos programas desenvolvidos, verificando as diferentes associações com desempenho acadêmico e problemas de comportamento e; dificuldades metodológicas e processuais dos estudos.
(2) comparar o repertório social de grupos de alunos que frequentam o 1º ano do Ensino Fundamental formados através de técnica estatística de agrupamento natural (cluster), com base em variável cognitiva e comportamentais (externalizantes e internalizantes).
(3) avaliar a relação entre habilidades sociais, estratégias de aprendizagem e desempenho acadêmico em alunos do 7º ano do ensino fundamental, participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) e alunos não participantes do mesmo Programa. De modo geral, almeja-se discutir a importância das habilidades sociais como favorecedoras nos processos de aprendizagem de habilidades acadêmicas básicas (como leitura, escrita, aritmética e ciências) necessárias no decorrer dos anos escolares, bem como a relação negativa entre habilidades sociais e problemas comportamentais. Por fim, ressalta-se a importância da proposição de Programas de intervenções voltados para a promoção de habilidades sociais comprometidos em contribuir para o desenvolvimento socioemocional de crianças escolares.

COMPARAÇÃO ENTRE HABILIDADES SOCIAIS, ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM E DESEMPENHO ACADÊMICO EM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II PARTICIPANTES E NÃO PARTICIPANTES DO PIBID. ***Fabiana Maris Versuti-Stoque/Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto- SP.***

Este estudo partiu de parcela dos resultados de um subprojeto interdisciplinar das áreas de Ciências e Biologia do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) concedido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O Pibid é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O programa concede bolsas aos licenciandos e professores supervisores participantes de projetos desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Neste estudo o objetivo foi comparar habilidades sociais, estratégias de aprendizagem e desempenho acadêmico em alunos de sétimo sexto ano participantes e alunos de sexto ano não participantes deste subprojeto. De modo geral, as intervenções realizadas pelo Pibid, foram baseadas no planejamento e desenvolvimento das chamadas SEI's (Sequências de Ensino Investigativo), concebidas como sequências de aulas planejadas a partir de uma temática científica, capaz de criar condições para que os alunos expressem seus conhecimentos prévios, estimulando-os a emitirem ideias próprias sobre novos conceitos. De modo sucinto, a SEI deve introduzir um problema como um agente motivador, que promova aos alunos os conhecimentos científicos desejados, oferecendo condições para que trabalhem com variáveis relevantes do fenômeno científico, criando condições para que os alunos possam desenvolver habilidades relacionadas com o fazer científico, tais como, formular hipóteses sobre dados científicos, discutir, seguir procedimentos, caracterizar, questionar, comparar, descrever, comparar explicar, e argumentar, colocando-os em uma postura ativa na construção do conhecimento científico. Conjuntamente à aprendizagem dos conteúdos curriculares, as interações sociais no contexto escolar são de suma importância, pois o rendimento acadêmico apresenta fortes correlações com as habilidades sociais, sendo positivamente influenciado na presença destas, ou negativamente marcado pela ausência dos comportamentos habilidosos. Por sua vez, as estratégias de aprendizagem são sequências de procedimentos que facilitam a aquisição, o armazenamento e a utilização do conhecimento pelos alunos. Nesse contexto, é pertinente avaliar relações entre habilidades sociais, estratégias de aprendizagem e desempenho acadêmico em alunos de sétimo ano participantes do Pibid e as mesmas variáveis serão coletadas com alunos de sexto ano não participantes do Programa. A coleta de dados será feita por meio dos seguintes instrumentos: Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes (IHSA-Del Prette & Del Prette, 2009) – formulário de auto-relato para adolescentes; Escala de avaliação de estratégias de aprendizagem para o ensino fundamental -EAVAP- EF (Oliveira, Boruchovitch & Santos, 2010) e; análise das médias das notas presentes no boletim do aluno e em Provas Externas (definidas posteriormente). A análise dos dados envolverá a associações entre habilidades sociais, estratégias de aprendizagem e desempenho acadêmico; serão realizadas análises estatísticas descritivas, correlação de variáveis e outras análises pertinentes, também serão realizadas análises qualitativas para as classes de respostas dos instrumentos. Dessa forma, o procedimento descrito se configura como uma estratégia efetiva para explicitar vínculos entre variáveis relevantes

do processo de ensino e aprendizagem, ampliando as possibilidades de discussão acerca da importância de Programas de intervenções, tais como o Pibid.

Apoio financeiro/Bolsa: **CAPES/Pibid**

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**

Palavras-chave: **Habilidades sociais, Estratégias de Aprendizagem, Desempenho Acadêmico, Pibid.**

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**



COMPARAÇÃO DO REPERTÓRIO SOCIAL DE GRUPOS FORMADOS COM BASE EM VARIÁVEL COGNITIVA E COMPORTAMENTAIS EM CONTEXTO DE INGRESSO NO ENSINO FUNDAMENTAL. ***Marta Regina Gonçalves Correia-Zanini e Edna Maria Marturano/Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-SP***

O primeiro ano escolar pode ser considerado, dentro do modelo Bioecológico de Bronfenbrenner, como uma transição ecológica, a qual implica em mudança (por exemplo, de escola), perda (por exemplo, por afastamento dos amigos da escola de educação infantil - EI), pressão (por exemplo, para seguir as normas do novo contexto) e imprevisibilidade (por exemplo, pela quebra na rotina). Sabe-se que o potencial cognitivo, definido como medida de inteligência avaliada por testes padronizados, tem sido associado ao desempenho acadêmico, e assim como as habilidades sociais, aparece como fator de proteção contra problemas de comportamento e dificuldades de aprendizagem. O problema de comportamento externalizante, por sua vez, apresenta na literatura, relação inversa com habilidades sociais e desempenho escolar, já os achados envolvendo os problemas de comportamento internalizantes são controversos. Tendo em vista este panorama, o objetivo geral deste estudo foi comparar o repertório social de grupos de alunos que ingressaram no Ensino Fundamental, formados com base em variáveis cognitivas e comportamentais (externalizantes e internalizantes). Para agrupar os 151 participantes, alunos de primeiro ano de sete escolas municipais, sendo 79 do sexo masculino e 72 do feminino, com idade inicial de cinco anos e oito meses a sete anos e seis meses (média seis anos e oito meses), foi efetuada a Análise Clusters Hierárquica que foi posteriormente refinada com o procedimento não hierárquico k-Means. Os agrupamentos foram comparados, através da ANOVA One-way, com comparação entre pares post-hoc de Bonferroni. Os resultados indicaram que o número de participantes em cada cluster obteve distribuição é semelhante, sendo mais discrepante o cluster 1, com 61 crianças, e o cluster 3, com 50. O cluster 1, corresponde ao grupo de crianças com o menor potencial cognitivo, com baixa externalização e maior internalização, e as análises de comparação indicaram que ele apresenta mais habilidade social de autocontrole, responsabilidade e cooperação e cooperação com pares, em comparação com os cluster 3 e 4, mas menos que o cluster 2, que por sua vez, é caracterizado com alto potencial cognitivo e menos comportamentos problemas, sendo este grupo com as maiores médias em todas as habilidades sociais. O cluster 3, se constitui de crianças com baixo potencial cognitivo, baixa internalização e alta externalização, as quais apresentam o menor repertório social. O cluster 4, apresenta alto potencial cognitivo, alta externalização e baixa internalização, com média maior em autodefesa, quando comparado ao cluster 1 e 3. Tais resultados reafirmam que a presença de problemas de comportamento pode concorrer com o repertório social de crianças, e dão pista acerca do papel positivo do potencial cognitivo, bem como da baixa frequência de internalização para o repertório social de alunos no primeiro ano do Ensino Fundamental, contribuindo para o estímulo e desenvolvimento dessas habilidades, além da compreensão dos processos envolvidos na adaptação da criança ao contexto escolar.

Apoio financeiro/Bolsa: **Fapesp, Capes, CNPq.**
Nível do trabalho: **Pós-Doutorado - PD**
Palavras-chave: **Habilidades sociais, anos iniciais, agrupamento.**
Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

PREVENÇÃO UNIVERSAL: TREINAMENTO DE PROFESSORES PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS NA ESCOLA. ***Luciana Carla dos Santos Elias/Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto-SP.***

Diferentes tarefas devem ser enfrentadas e cumpridas no decorrer do desenvolvimento, promovendo assim sua continuidade de maneira saudável. Entre seis e doze anos tem-se como tarefas centrais o desempenho acadêmico, os relacionamentos sociais e a capacidade de seguir regras. Sabe-se que quando não cumpridas essas tarefas, pode instalar-se uma situação de risco. Contrário a fatores de risco salientes nessa fase existem os fatores de proteção que podem pertencer ao próprio indivíduo como ao ambiente com o qual interage. Dentro dos fatores de proteção pertencentes ao ambiente, a família e a escola desempenham papeis importantes; já com relação aos pertencentes à própria criança as habilidades sociais (HS) merecem destaque. A aquisição de HS pode constituir em um fator de proteção, estabelecido à medida, que o comportamento socialmente habilidoso favorece a obtenção de reforçadores sociais importantes. O termo HS se aplica às diferentes classes de comportamentos sociais do repertório de um indivíduo e devem colaborar para a resolução de problemas imediatos e redução da ocorrência de problemas futuros. No rol das HS é foco desse trabalho as habilidades de solução de problemas interpessoais (HSPI). Trabalhos junto a professores são de extrema importância, visto que os mesmos são multiplicadores, podendo auxiliar de forma significativa a redução de problemas interpessoais em sala de aula (que parecem frequentemente associados ao baixo rendimento acadêmico), e sentimentos de frustração quer deles próprios ou dos alunos. Diante desse contexto tem-se como objetivo expor resultados de estudos referentes a diferentes modalidades de treino com professores para o desenvolvimento de habilidades sociais junto a seus alunos em sala de aula do ensino fundamental I; avaliar os efeitos dos programas desenvolvidos, verificando as diferentes associações com desempenho acadêmico e problemas de comportamento e; dificuldades metodológicas e processuais dos estudos. Os participantes dos diferentes estudos foram professores, alunos e pais da rede pública de ensino de diferentes escolas de uma cidade do interior paulista. As avaliações e intervenções sempre ocorreram nas escolas. Os resultados encontrados apontaram que as crianças aumentaram suas HS e reduziram seus problemas de comportamento, as professoras mostraram-se mais motivadas e assertivas dentro de sala de aula frente a situações de problemas interpessoais; o programa mostra-se viável para uso em sala de aula e; crianças e professoras passaram a relatar menor número de queixas relacionadas à insatisfação e frustação relacionadas ao contexto de sala de aula. Vale ressaltar que os participantes foram avaliados em três diferentes momentos, sinalizando a manutenção dos ganhos, o que não ocorreu com os grupos controle. Os resultados encontrados até aqui são significativos e nos apontam para a importância em trabalhos junto a escolas como forma de proteção ao desenvolvimento.

Apoio financeiro/Bolsa: **CNPq**

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**

Palavras-chave: **Habilidades sociais, desempenho acadêmico, problemas de comportamento.**

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**



CONTRIBUIÇÕES DA CIÊNCIA PARA O CONTROLE DO USO DE PRODUTOS DERIVADOS DO TABACO EM MULHERES.

A compreensão sobre as questões relacionadas ao uso de produtos derivados do tabaco em mulheres e a necessidade de concentrar esforços no seu controle têm sido ressaltadas como prioridade em documentos e guias de referência publicados nos últimos anos (por exemplo, Convenção-Quadro para Controle do Tabaco e Organização Mundial da Saúde). Um esforço para o controle do uso de produtos derivados do tabaco depende de resultados de investigações científicas que envolvem diferentes áreas do conhecimento e aspectos como a produção, exposição tabágica, políticas públicas de regulação, cessação ou prevenção. Para isso é preciso que profissionais de diferentes áreas do conhecimento estejam preparados para produzir conhecimentos e intervir com ações concretas. Com base nestes propósitos, um projeto de pesquisa internacional vem sendo conduzido no Paraná desde 2008, caracterizando-se como uma parceria entre uma universidade americana e duas universidades do referido Estado. É um projeto financiado pelo National Institute of Health e é o único neste grupo de projetos financiados no mundo que se dedica ao controle do tabaco em mulheres. Conta com uma equipe de pesquisadoras que ofertam um programa para capacitação em pesquisa sobre o tema e também já produziram investigações relevantes sobre dados epidemiológicos do uso de produtos derivados do tabaco em mulheres no Paraná e sobre capacitação de profissionais da saúde para atuar em programas de cessação. Na proposta para este Simpósio pretende-se apresentar a estrutura, objetivos e resultados do programa de capacitação de pesquisadores (Cruz), a apresentação dos resultados de uma investigação realizada por uma das participantes desta capacitação (Guimarães) e um projeto de pesquisa identificado como relevante por membros da sociedade civil (Kienen). Durante o programa de capacitação os participantes são orientados em todas as etapas para elaboração de um projeto de pesquisa, com foco no controle do tabaco em mulheres. Estes projetos são avaliados por uma banca de pesquisadores externos quanto ao rigor científico e pela Rede Paranaense para o Controle do Tabaco em Mulheres quanto à relevância para saúde pública. Os projetos selecionados recebem subsídios para serem realizados. Uma das pesquisas desenvolvidas em decorrência desta capacitação e que será apresentada neste simpósio teve como objetivo avaliar e comparar a influência da família na iniciação e não utilização de produtos derivados do tabaco na população de homens e mulheres que frequentam cursos da Escola de Saúde de uma Universidade Privada do Paraná. A outra investigação que será apresentada é referente a outra pesquisa de âmbito estadual, com objetivo de avaliar a eficiência de uma capacitação realizada com agentes comunitárias de saúde (ACSs) para aquisição de conhecimento e habilidades básicas sobre motivação e mudança de comportamento que sirvam de apoio a mulheres no processo de cessação de uso do tabaco. Os resultados dessa pesquisa fazem parte de um estudo randomizado, realizado em 08 municípios do Paraná, que visa testar a eficácia de uma intervenção implementada por agentes comunitárias de saúde (ACSs) junto às mulheres usuárias de produtos derivados do tabaco. De modo geral, destaca-se que neste projeto a atuação de psicólogos está presente na estruturação de programas de capacitação para pesquisadores e profissionais da saúde, na organização e avaliação dos grupos de trabalho interdisciplinares e em pesquisas relacionadas com temas de Psicologia.

ANÁLISE DE RESULTADOS DE UMA CAPACITAÇÃO DE PESQUISADORES PARA INVESTIGAÇÕES ACERCA DO CONTROLE DO TABACO EM MULHERES. ***Regina Celina Cruz – Curso de Psicologia - Pontifícia Universidade Católica do Paraná - Brasil Isabel Cristina Scarinci – Division of Preventive Medicine - University of Alabama at Birmingham - EUA***

Há evidências de uma série de doenças decorrentes do uso de tabaco. A investigação científica é um dos esforços relevantes para prover subsídios seguros para o controle do tabaco, sejam eles voltados para a iniciação, prevenção, cessação, exposição tabágica, produção ou regulação. A formação técnica de pesquisadores é necessária e precisa ser planejada em todas as suas etapas. Neste intuito foi organizada uma proposta de capacitação de pesquisadores interessados no controle do tabaco em mulheres, efetivada no período de 2010 a 2015, contando com 34 participantes. O objetivo desta apresentação é descrever a estrutura da citada capacitação, seus objetivos e resultados assim como as características dos participantes. O programa de capacitação foi composto por três etapas, sendo as duas primeiras compostas por um conjunto de palestras que abordam aspectos gerais sobre o controle do tabaco, saúde e tabagismo (22h). Estas etapas são abertas a participação de qualquer pessoa interessada no tema. A terceira etapa (132h) foi organizada em módulos temáticos e práticos para que cada participante definisse seu interesse de pesquisa e elaborasse um projeto, que foi avaliado ao final da capacitação. O total de participantes da capacitação no período estudado foi de 289, com 54 destes inscritos para a terceira etapa e 36 foram selecionados. Do total de selecionados para a terceira etapa, 83% concluiu a capacitação e 70% destes apresentaram seus projetos para uma banca de avaliadores, resultando em 14 projetos aprovados para execução com financiamento. A descrição das características dos participantes foi realizada por meio da análise documental dos registros do referido processo, compostos por fichas de inscrição para seleção de participantes da capacitação para pesquisadores. Foram identificadas as seguintes categorias de análise: interesses para participação; correlações do programa com aspectos da carreira profissional, utilidade do conhecimento e habilidades a serem desenvolvidas no programa, e interesses de investigações no controle do tabaco em mulheres. O grupo foi composto de 71% de mulheres e 29% de homens de diferentes áreas de formação, com maior frequência da área da saúde (68%). Do total de participantes 24% eram psicólogos, todos com propostas de análise de comportamentos de usuários de produtos derivados de tabaco ou daqueles que convivem com pessoas que fumam. A maior quantidade de participantes tinha o título de doutor e todos os concluintes da capacitação identificaram possíveis correlações entre suas atividades e o interesse no controle do tabaco. As propostas de investigação em geral abrangeram diferentes públicos – estudantes, trabalhadoras, famílias, agricultura do tabaco e aspectos sociais que influenciaram mulheres para o uso do cigarro, com predominância de propostas com base na saúde. Este programa teve como resultados sete pesquisas concluídas e outras sete em fase inicial. A avaliação do aproveitamento desta capacitação é realizada por meio de pré e pós teste, e ainda se encontra em fase de elaboração de resultados.

Apoio financeiro/Bolsa: **National Institute Of Health – NIH/USA**

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**

Palavras-chave: **Capacitação; tabaco; mulher**

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NA INICIAÇÃO E NÃO UTILIZAÇÃO DE PRODUTOS DERIVADOS DO TABACO. ***Ana Beatriz Pedriali Guimarães – Rede Paranaense para o Controle do Tabaco em Mulheres - Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) – Curitiba, PR Isabel C. Scarinci - Rede Paranaense para o Controle do Tabaco em Mulheres -University of Alabama at Birmingham (UAB)- Alabama, USA***

Estudos envolvendo a temática família na cultura brasileira são relevantes ao considerar o conceito de "familismo", no qual as relações familiares são mais coletivistas e possuem a função de reparar desequilíbrios ou dificultar rompimentos disfuncionais nas gerações como a transmissão do uso de produtos derivados do tabaco. Frente ao aumento do uso de produtos derivados do tabaco (PDT) em mulheres no Brasil, a consideração da tríade mulher, uso de PDT e família, caracteriza uma população específica na compreensão da não utilização e iniciação de PDT. Os objetivos deste estudo foram de verificar e comparar a influência da família na não utilização e iniciação do uso de produtos derivados do tabaco em homens e mulheres. Foi um estudo transversal, realizado em uma universidade privada, com 136 homens (58 usuários e 78 não usuários de produtos derivados do tabaco) e 303 mulheres (132 usuárias e 171 não usuárias de produtos derivados do tabaco). O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário eletrônico baseado no questionário da PEtab - Pesquisa Especial de Tabagismo. Os dados foram analisados estatisticamente. Foi observado que para a não utilização de produtos derivados do tabaco, a família influencia mais mulheres que homens (p=0,14) sendo pai e mãe os membros que mais influenciam para ambos os gêneros. Na análise da influência familiar na iniciação, não houve diferença estatisticamente significativa entre os gêneros (p=0,27). O pai foi o membro mais apontado pelas mulheres, seguido da mãe. Para os homens pai e mãe são igualmente apontados como os membros de maior influência. Com relação aos irmãos mais velhos existe pouca influência, sendo maior para as mulheres. Para irmãs mais velhas, a influência maior é nos homens. Por meio da análise dos resultados foi possível concluir que a maior influência da família é na não utilização de produtos derivados do tabaco revelando a importância de programas preventivos não só com o indivíduo, mas com toda família. Mesmo a influência na iniciação sendo pequena, considera-se que esta não se dá primariamente através do modelo direto de imitação dos filhos com relação ao comportamento de uso dos pais, mas sim através do aprendizado dos filhos sobre os valores familiares acerca do uso de PDT, levando a considerar futuras pesquisas.

Apoio financeiro/Bolsa: **National Institute Of Health – NIH/USA**
Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **Tabaco, Feminino, Família.**
Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

AVALIAÇÃO DA EFICIÊNCIA DE UM TREINAMENTO DE AGENTES COMUNITÁRIAS DE SAÚDE PARA CAPACITÁ-LAS A APOIAR MULHERES NO PROCESSO DE CESSAÇÃO DE USO DE PRODUTOS DERIVADOS DO TABACO. ***Nádia Kienen, Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR. Lorna Bittencourt, Division of Preventive Medicine, University of Alabama at Birmingham, Birmingham, Alabama, EUA Isabel Cristina Scarinci, Division of Preventive Medicine, University of Alabama at Birmingham, Birmingham, Alabama, EUA***

A compreensão sobre o uso de produtos derivados do tabaco em mulheres e a necessidade de concentrar esforços no seu controle têm sido ressaltadas como prioridade por documentos e guias de referência publicados nos últimos anos. A cessação do uso de produtos derivados do tabaco é um processo complexo que exige comprometimento pessoal, acesso a diferentes recursos e disponibilidade de um sistema de suporte social. Os agentes comunitários de saúde (ACS), embora se caracterizem por um vínculo mais próximo com os usuários das Unidades Básicas de Saúde (UBSs), ainda não estão diretamente envolvidos no Programa de Tratamento do Fumante nas UBSs credenciadas. O objetivo deste trabalho é avaliar a eficiência de uma capacitação realizada com ACSs para aquisição de conhecimento e habilidades básicas sobre motivação e mudança de comportamento que sirvam de apoio a mulheres no processo de cessação de uso do tabaco. A capacitação de 16 horas foi distribuída em dois dias. O 1o dia com enfoque teórico e prático sobre tabaco e mudança de comportamento, teve a participação de 75 ACSs. Dentre estas, 23 ACSs haviam sido previamente selecionadas pelas UBSs para receberem capacitação prática aprofundada sobre habilidades básicas para mudança de comportamento e intervenção em cessação. Estas ACSs participarão de um estudo randomizado visando testar a eficácia de uma intervenção implementada por ACSs junto às mulheres usuárias de produtos do tabaco. Foi aplicado questionário de pré e pós-teste para avaliar o conhecimento sobre controle do tabaco (18 itens), mudança de comportamento (3 itens), percepção sobre conhecimento (5 itens), habilidades básicas (6 itens) e confiança (4 itens). Os dados foram analisados por meio do teste t de Student comparando os resultados do pré-teste e pós-teste. As participantes têm média de idade de 41,1 anos e média de tempo de atuação como ACS de 4,7 anos; 73% têm ensino médio completo e 52% afirmam morar no bairro no qual atuam como ACS. Todas as comparações entre o pré-teste e o pós-teste foram significativas, indicando um aumento em todas as sub-escalas ($p<0,05$). Ou seja, participantes melhoraram o conhecimento sobre controle do tabaco e mudança de comportamento e as suas percepções sobre o conhecimento, habilidades e confiança em auxiliar mulheres no processo de cessação de uso do tabaco. Os resultados foram semelhantes ao analisar dados das ACSs que participaram de um dia de capacitação e as que participaram dos dois dias. A exceção foi que não se observou diferença significativa entre o pré-teste e pós-teste sobre conhecimento sobre mudança de comportamento (3 itens) entre as participantes que participaram de dois dias de capacitação. A capacitação possibilitou aquisição de conhecimento e melhora na percepção da existência de habilidades e confiança para auxiliar mulheres no processo de cessação de produtos do tabaco. Considerando que habilidades para motivar e modificar comportamentos são mais complexas do que a aquisição de conhecimento, o desafio é desenvolver estratégias de capacitação o máximo possível semelhantes ao contexto natural de atuação das ACS e que possibilitem a transformação do conhecimento em habilidades.



Apoio financeiro/Bolsa: **National Institute Of Health – NIH/USA**
Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **Capacitação; agentes comunitárias de saúde; tabaco.**
Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**



CIRCULAÇÃO E RECEPÇÃO DE CONCEITOS E TEORIAS EM PSICOLOGIA EM DIFERENTES CONTEXTOS.

Os processos de produção, circulação e recepção dos conhecimentos, tecnologias e práticas psicológicas são fortemente marcados pelo contexto sociocultural e científico em que ocorrem. Estudiosos da história da ciência, na atualidade, chamam a atenção para as transformações operadas nos conceitos e teorias produzidos em um contexto, quando apropriados e utilizados em outro contexto, e para as chamadas 'histórias cruzadas' ou 'histórias conectadas', ou seja, para os episódios nos quais a interação entre estudiosos oriundos de diferentes contextos culturais, ou formados em diferentes tradições científicas, produzem novos modelos teóricos ou novas interpretações para os fenômenos em estudo. Conceitos, técnicas e práticas científicas em trânsito tendem a revelar processos de apropriação, hibridização e indigenização dos saberes e técnicas psicológicas, evidenciando como os conhecimentos sobre a condição humana se tornam operativos ao apropriar características culturais locais e ao buscar respostas para as questões socioculturais próprias do contexto de produção e/ou difusão. Neste simpósio serão apresentados resultados de pesquisa sobre três episódios em que novas teorias e tecnologias psicológicas foram elaboradas a partir do encontro de diferentes tradições científicas ou culturais: 1) estudo sobre a apropriação da teoria hipocrático-galênica por um jesuíta brasileiro do século XVIII, Nuno Marques Pereira (1652-1718), apresentado pela Profa. Marina Massimi, da Universidade de São Paulo-Ribeirão Preto; 2) estudo sobre o desenvolvimento de uma nova concepção de psicologia científica por Wladimir Bekhterev (1857-1927), na Rússia, a partir de seu contato com o pensamento de Wilhelm Wundt (1832-1920), apresentado pelo Prof. Saulo de Freitas Araújo, da Universidade Federal de Juiz de Fora; e 3) estudo sobre o diálogo entre os psicólogos Henri Piéron (1881-1964) e Lourenço Filho (1897-1970), e seu impacto no desenvolvimento do campo de conhecimento da psicologia educacional, no Brasil, no contexto das relações científicas e culturais entre a França e o Brasil na primeira metade do século XX, apresentado pela Profa. Regina Helena de Freitas Campos, da Universidade Federal de Minas Gerais, coordenadora do Simpósio, a partir de pesquisa realizada pela apresentadora junto com Carolina Silva Bandeira de Melo, doutoranda na Écoledes Hautes Étudesen Sciences Sociales de Paris, França.

O DIÁLOGO ENTRE LOURENÇO FILHO E HENRI PIÉRON E A PSICOLOGIA EDUCACIONAL NO BRASIL (1926-1956) – UMA HISTÓRIA CRUZADA. ***Regina Helena de Freitas Campos (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil) e Carolina Silva Bandeira de Melo (Écoledes Hautes Étudesen Sciences Sociales, paris, França)***

Na história da ciência, o estudo das chamadas "histórias cruzadas" focaliza especialmente pontos de interseção entre diferentes tradições científicas, nos quais se observam acontecimentos suscetíveis de afetar, em graus diversos, os elementos que os constituem, levando em consideração a resistência, permeabilidade ou maleabilidade desses elementos em relação a seu contexto de produção. Uma questão fundamental que deve ser buscada nessas configurações relacionais é a dinâmica da mudança, da transformação. Estudar a interseção entre produtos intelectuais construídos em diferentes contextos implica em buscar em que medida sua interação engendrou transformações no desenvolvimento dos modelos analíticos em cada situação. A interação ocorrida entre dois autores com significativa influência no desenvolvimento da psicologia científica em seus respectivos países – Henri Piéron na França e Lourenço Filho no Brasil – constitui um desses acontecimentos suscetíveis de provocar transformações na configuração de um campo de conhecimento, no caso a psicologia educacional. Henri Piéron (1881-1964) substituiu Alfred Binet na direção do Laboratório de Psicologia da Sorbonne, Paris, em 1912, foi fundador e diretor do Instituto de Psicologia da mesma universidade, tendo produzido obra de grande impacto na psicologia fisiológica e na psicologia aplicada e diferencial. Lourenço Filho (1897-1970), educador e psicólogo, foi professor de psicologia educacional na Universidades de São Paulo e do Brasil, destacou-se por sua atuação na organização do ensino fundamental no país e na pesquisa em psicotécnica. Os dois psicólogos se aproximaram quando Piéron visitou a Escola Normal de São Paulo, em 1926, a convite de Lourenço Filho, e mantiveram extensa correspondência entre 1926 e 1956. O exame dessa correspondência, preservada na Biblioteca Henri Piéron, Université Paris 5, mostra que Lourenço Filho foi, entre os colegas brasileiros, um dos que mais se corresponderam com Piéron. O principal interesse de Lourenço Filho centrava-se no desenvolvimento de instrumentos de medida psicológica, como o teste ABC para verificação da maturidade para a aprendizagem da leitura e da escrita, amplamente utilizado no Brasil a partir dos anos de 1930. Na elaboração do teste e no planejamento das aulas de psicologia nos cursos normal e superior, Piéron se tornou uma das principais referências para o psicólogo brasileiro. Sua demanda, portanto, se inscreve no campo educacional. No processo de organização do ensino público no país, a partir dos anos 1920, os estudos da psicologia das diferenças individuais e, em especial, da psicotécnica tornaram-se relevantes para a organização de classes seletivas e para a avaliação das capacidades intelectuais das crianças, procedimentos tidos como cruciais para a eficiência do sistema. Piéron, por sua vez, fazia parte do grupo de intelectuais que assumiram, no período entre guerras, a missão de difundir a cultura francesa na América Latina, com o propósito de fortalecer a posição da França no contexto geopolítico da Europa, com continuidade no período posterior à 2a. Guerra. Assim, o diálogo entre os dois psicólogos evidencia o impacto do cenário político europeu e das demandas socioculturais brasileiras no desenvolvimento da área da psicologia educacional, com ênfase no desenvolvimento da medida de capacidades intelectuais humanas.

Apoio financeiro/Bolsa: **Bolsa de Produtividade em Pesquisa CNPq Bolsa de Doutorado CAPES**

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**

Palavras-chave: **Henri Piéron, Lourenço Filho, psicologia educacional, relações França-Brasil**

Área da Psicologia: **HIST - História em Psicologia**

APROPRIAÇÃO DA TEORIA HIPOCRATICO-GALENICA NA NOVELA COMPENDIO NARRATIVO PEREGRINO DE AMERICA DE NUNO MARQUES PEREIRA. ***Marina Massimi (Universidade de São Paulo-Ribeirão Preto)***

A reconstrução da história dos saberes psicológicos no Brasil implica enfrentar o modo próprio como ocorreu, no contexto brasileiro, a recepção (Jauss), ou apropriação dos saberes psicológicos formulados em outros âmbitos espaço-temporais, através do estudo de fontes produzidas por autores brasileiros em dado período histórico. Segundo Chartier, a categoria de apropriação evidencia a pluralidade de empregos e compreensões dos termos e conceitos e a construção dos saberes a partir da intencionalidade dos autores e de sua inserção em determinados lugares sociais e instituições. Historiadores da ciência (Safier e Raj) focam o processo da apropriação da ciência no âmbito das historias culturais locais, assinalando as mudanças que ocorrem na circulação do saber em virtude das interconexões entre sujeitos, práticas e ideias nos encontros entre culturas levando à reconfiguração de formas de conhecimento e de práticas. Na historiografia da psicologia define-se esse processo como indigenização (Pickren&Rutherford). Nesta comunicação, focamos um exemplo deste processo no Brasil do século XVIII: a apropriação da teoria dos temperamentos hipocrático-galénica realizada no Compêndio narrativo do peregrino da América (1728/1939), de Nuno Marques Pereira (1652-1718), natural da Vila de Cairú, na Bahia e aluno de escola jesuíta. Ao longo do século XVIII o livro foi de grande circulação, tendo várias edições (1728, 1731, 1752, 1760 e 1765). A novela é construída como narrativa em primeira pessoa e tem como enredo a viagem de um Peregrino da Bahia rumo a Minas Gerais, no início do século XVIII. Interlocutor e companheiro de caminho do Peregrino é um Ancião, a quem ele relata os costumes da Colônia e com quem discute e julga encontros vivenciados e fatos presenciados ao longo do percurso. Embora se trate de uma novela alegórica, o autor se utiliza, na narrativa, de elementos reais do cenário do Brasil Colonial do século XVIII. A obra possui estrutura complexa: pertence ao gênero da narrativa alegórica de peregrinação, tradição literária do ocidente cristão; inspira-se também à tradição literária e filosófica da "psicomaquia" e à tradição retórica dos exempla com função persuasiva. Tem objetivo de fornecer ao leitor preceitos para a saúde da alma e do corpo, inspirados na tradição da espiritualidade ocidental, notadamente nos exercícios espirituais inacianos, mas também na teoria médica hipocrático-galénica. O autor utiliza-se da teoria hipocrático galênica dos temperamentos, apropriada não segundo a perspectiva da Medicina e sim como parte daqueles conhecimentos rotulados como "arte de bem viver", ou "medicina da alma", destinados a instruir a população. Os conhecimentos da teoria dos temperamentos são articulados a outros advindos da literatura de espiritualidade e da filosofia segundo a perspectiva de que o equilíbrio anímico e espiritual é condição do equilíbrio interno do corpo e de sua adaptação ao ambiente externo. A compreensão deste tipo de apropriação exige apreender a complexa construção literária do texto e dos gêneros em que se inscreve; e conhecer a biografia do autor e seu contexto. Modalidades próprias dos gêneros em que a novela se inscreve e concepções inerentes à formação cultural de seu autor regem as inserções da teoria hipocrático-galênica na novela.

Apoio financeiro/Bolsa: **Bolsa de Produtividade em Pesquisa CNPq**
Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **teoria hipocrático-galênica, jesuítas, apropriação**
Área da Psicologia: **HIST - História em Psicologia**

ORIGENS DA PSICOLOGIA EXPERIMENTAL NA RÚSSIA: A RECEPÇÃO DE WUNDT NA PSICOREFLEXOLOGIA DE VLADIMIR BEKHTEREV. ***Saulo de Freitas Araújo (Universidade Federal de Juiz de Fora, MG, Brasil)***

Embora tenha havido recentemente um renovado interesse em torno da vida e da obra de Vladimir Bekhterev (1857-1927), os estudos têm se concentrado fundamentalmente em questões biográficas e institucionais, deixando de lado a dimensão propriamenteteórica de seu projeto científico. Considerando, porém, a amplitude e o significado mais profundo das intenções de Bekhterev, parece-nos necessário complementar os estudos acima mencionados com uma série de investigações acerca dos fundamentos teórico-conceituais de seu pensamento. É exatamente nesse sentido que o presente trabalho se insere, ainda que o objetivo aqui seja apenas o de uma contribuição preliminar. Mais precisamente, interessa-nos aqui um aspecto específico de sua produção intelectual, a saber, o desenvolvimento de uma nova concepção de psicologia científica, sobretudo no que diz respeito às suas relações com o pensamento de Wilhelm Wundt (1832-1920). Embora não se possa falar propriamente de uma íntima relação pessoal entre ambos, pode-se certamente falar em uma divergência de ideias entre eles, na medida em que Bekhterev construiu sua concepção de ciência dos fenômenos psíquicos a partir do modelo que ele conheceu no laboratório de Wundt. Uma análise desse confronto teórico revela algumas facetas até aqui desconhecidas do pensamento de Bekhterev, na medida em que não existe na literatura secundária sequer uma investigação do tema em questão. Para efetuar nossa análise, levamos em consideração apenas os textos psicológicos de Bekhterev publicados entre 1888 e 1913, período que marca o início, o desenvolvimento e a consolidação final de seu projeto psicológico, culminando na publicação alemã de sua psicologia objetiva ou psicoreflexologia. Essa análise foi feita em três etapas: 1) situamos historicamente o contexto dos estudos de Bekhterev com Wundt; 2) analisamos a influência de Wundt em seus estudos psicológicos iniciais até o fim do período de Kazan; 3) mostramos como a fundação da chamada psicologia objetiva ou psicoreflexologia está intimamente relacionada a uma recusa por parte de Bekhterev de alguns pressupostos fundamentais da psicologia wundtiana. Do ponto de vista metodológico, nossa análise se restringiu a três tipos de texto: 1) os trabalhos publicados originalmente pelo próprio Bekhterev em alemão, francês e inglês; 2) suas duas autobiografias traduzidas para a língua alemã; 3) a bibliografia secundária em inglês e alemão. Os resultados indicam que a psicologia de Wundt foi não só o ponto de partida para as formulações psicológicas de Bekhterev, mas também que ela permaneceu como contraponto para todo o desenvolvimento e consolidação de sua reflexologia. Concluímos que a recepção de Wundt por Bekhterev deve ser entendida em termos de um confronto filosófico mais amplo, que envolve a disputa entre distintas concepções de mundo.

Apoio financeiro/Bolsa: **CNPq/Bolsa de Produtividade em Pesquisa**
Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **Vladimir Bekhterev/Wilhelm Wundt/história da psicologia**
Área da Psicologia: **HIST - História em Psicologia**



AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: APLICAÇÕES EM DIFERENTES PERSPECTIVAS.

O objetivo do presente Simpósio centra-se em apresentar três investigações quanto à aplicação de diferentes procedimentos de avaliação psicológica em crianças e adolescentes, no sentido de discutir as informações que podem ser levantadas quando do emprego de diferentes estratégias no processo diagnóstico em variadas situações clínicas. O primeiro trabalho trata do estudo da relação entre personalidade, autoconceito e habilidades sociais em um grupo de 90 escolares, discute as características dos referidos construtos observados na amostra investigada e traça a correlação verificada quanto ao sexo e idade. Foram observadas correlações significativas entre as variáveis associadas ao autoconceito, além de identificar diferenças quanto ao sexo e idade das crianças. A segunda pesquisa expõe uma reflexão sobre a produção científica acerca do Transtorno Afetivo Bipolar em crianças e adolescentes, com vistas aos critérios diagnósticos para diferenciação do quadro. Foram analisados 32 artigos publicados sobre o assunto, verificando-se, em síntese, que comportamentos e características psicológicas das crianças e adolescentes nem sempre são eficientemente observados para a conclusão diagnóstica. Por fim, o terceiro estudo investigou o Desenho da Figura Humana – DFH, de 30 crianças com vistas ao estudo dos indicadores emocionais que podem ser verificados nesse teste. Para tanto, comparou os resultados de crianças com algum tip ode queixa psicológica – grupo clínico – com crianças de uma escola sem queixas – grupo não clínico. Observou que, pautado na perspectiva do Sistema Koppitz, é possível diferenciar os indicadores emocionais nos dois grupos. Espera-se que a discussão proporcionada por este Simpósio possa trazer subsídios para reflexões quanto às estratégias e cuidados que devem ser observados no processo de avaliação psicológica de crianças e adolescentes, com vistas à conclusão do psicodiagnóstico em diferentes situações clínicas.

RELAÇÃO ENTRE PERSONALIDADE, AUTOCONCEITO E HABILIDADES SOCIAIS EM ESCOLARES. ***Natália Costa Simões** (Universidade São Francisco - Itatiba - SP e Universidade de Taubaté - SP) e Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté - SP e Universidade Guarulhos - SP)***

O presente trabalho possui como objetivo avaliar características da personalidade, do autoconceito e das habilidades sociais em um grupo de escolares e a relação que pode se estabelecer entre esses diferentes construtos. Resumidamente, os conceitos estudados neste estudo podem ser definidos da seguinte maneira: entende-se a personalidade como àquela parte do sujeito que é mais representativa da pessoa; o autoconceito trata de um acúmulo de informações sobre o próprio indivíduo e a habilidade social pode ser compreendida como um comportamento interpessoal que implica a honesta e relativamente direta expressão de sentimentos. Na presente investigação a amostra foi composta por 90 crianças, igualmente divididas quanto ao sexo e quanto às três faixas etárias (8, 9 e 10 anos), perfazendo seis grupos com 15 crianças cada. Todas as crianças foram submetidas à aplicação de três instrumentos de avaliação psicológica: Escala de Traços de Personalidade para Crianças (ETPC), Escala de Autoconceito Infanto-Juvenil (EAC-IJ) e Sistema Multimídia de Habilidades Sociais de Crianças (SMHSC). Os resultados obtidos nos testes foram comparados aos dados normativos apresentados em seus manuais e foi realizado tratamento estatístico descritivo, de comparação entre grupos e de correlação entre as variáveis. Em síntese, tem-se os seguintes resultados: Em relação às idades das crianças, no que se refere aos dados de personalidade, observou-se que a extroversão obteve maior frequência à medida que a idade das crianças aumenta ($p=0.032$), quanto ao neuroticismo percebeu-se que as crianças com 9 anos tendem a ser mais ansiosas e com sentimento de culpa ($p>0.001$) e quando se observa a sociabilidade notou-se que crianças mais novas indicam maior frequência nesta escala, demonstrando que crianças menores tendem a ser mais adequadas e ajustadas às regras sociais($p=0.028$). Ainda em relação à comparação entre idades, percebeu-se, ao avaliar o autoconceito pessoal, que crianças com 8 e 10 anos possuem maior frequência nos valores médios ($p=0.016$) e no que se refere ao autoconceito familiar tem-se que as crianças mais velhas tendem a ser mais cuidadosos em casa, dizem mais a verdade para os pais e executam tarefas domésticas com mais facilidade ($p=0.005$). Quando se interpreta a análise comparativa em relação ao sexo, observou-se em relação ao psicoticismo, que as meninas possuem maior frequência de classificação de valores rebaixados ($p=0.007$) e que no neuroticismo há maior frequência de valores elevados no sexo feminino ($p>0.001$), explicitando que as meninas tendem a ser mais ansiosas e mais suscetíveis ao sofrimento psicológico. Na análise comparativa entre as variáveis avaliadas observou-se correlação significativa entre as escalas de psicoticismo e sociabilidade ($p<0.001$), indicando que crianças mais socializadas tendem a ser mais sensíveis e preocupadas com o outro; também significativa a correlação entre sociabilidade e autoconceito familiar ($p<0.001$), demonstrando a tendência de crianças mais adequadas aos padrões sociais apresentarem mais sentimentos significativos com a família e serem mais cuidadosa com as tarefas do lar. Concluiu-se que os resultados apresentados foram relevantes, indicando relações entre idade, sexo e as variáveis dos testes aplicados; porém, em virtude do tamanho da amostra, são necessários mais estudos para que seja possível generalizações mais consistentes.

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**

Palavras-chave: **Avaliação Psicológica. Psicologia Infantil. Psicologia do Desenvolvimento.**

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

CONTROVÉRSIAS SOBRE O DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA. ***Luís Sérgio Sardinha (Curso de Psicologia da Universidade Anhanguera de São Paulo, Santo André - SP e Curso de Psicologia da Universidade Braz Cubas, Mogi das Cruzes - SP); Paula Horvat Muniz (Curso de Psicologia da Universidade Anhanguera de São Paulo, Santo André - SP)***

O trabalho objetiva discutir questões e controvérsias relacionadas ao diagnóstico do Transtorno Afetivo Bipolar em crianças e adolescentes, no intuito de entender quais fatores estão relacionados a esta situação. O debate se apresenta importante, pois existe uma crescente demanda dos cuidadores e instituições por diagnósticos de transtornos mentais como forma de lidar com crianças e adolescentes que não atendam níveis desejáveis de socialização ou educacionais. Nem sempre estão claras as diferenças entre as fases típicas do desenvolvimento e os critérios diagnósticos. Em levantamento realizado em 32 artigos que tratam do tema, publicados entre 2002 e 2014, foram observadas alterações relativas aos critérios e princípios diagnósticos, diretamente relacionados com modificações sociais e a relação estabelecida entre a sociedade e forma de lidar com o desenvolvimento infantil. Pesquisa realizada em 14 países obteve como prevalência de 20% de transtornos mentais na população em geral, destes cerca de 1% está relacionada ao Transtorno Afetivo Bipolar, sendo que de 0,3% a 0,5% antes dos 10 anos de idade, mas em geral não existem dados precisos sobre este diagnóstico em crianças e adolescentes. Os sintomas mais evidentes nas crianças diagnosticadas se relacionam ao desenvolvimento emocional e cognitivo incluindo questões relacionadas à memória, concentração mental, impulsividade, desejos e vontades, além de dificuldades na aprendizagem, diversas dificuldades cognitivas, no desenvolvimento da fala e da escrita, relacionamentos difíceis na família e na escola. Outros diagnósticos podem estar associados. Tanto em crianças como adolescentes ocorrem situações de euforia seguida de depressão, alterações no humor de forma muito rápida, aumento de energia e depois um cansaço extremo, associados à falta de concentração. Em crianças a partir de sete anos de idade, tem-se uma queda no rendimento escolar, agitação motora, cansaço frequente, distúrbios do sono, recusa em ir à escola, problemas de relacionamento, raiva, mau humor, choro imotivado, entre outros sintomas. Em crianças menores de 12 anos e adolescentes menores de 15 anos os sintomas mais característicos são a maior irritabilidade, ciclagem rápida de humor, baixa recuperação entre os episódios e comorbidade. No desenvolvimento normal é observado, em fases mais precoces da criança, agitações como uma forma de comunicação em resposta as situações de frustração. A agitação e o choro são a única forma do bebê expressar fome, dor e outros desconfortos. Crianças entre dois a cinco anos apresentam explosões de motricidade, choro e desconforto quando interrompidas ou contraditadas. Crianças de seis a 12 anos podem querer desobedecer às regras e apresentar dificuldades no autocontrole. Já entre os 12 aos 18 anos existe maior busca de independência, ocorrendo angústia e intensa confusão emocional por fazerem parte de grupos sociais diferentes dos pais e as dificuldades em assumir as responsabilidades da vida adulta. Em síntese agitação, alterações dos estados emocionais e desadaptações são comportamentos comuns nas crianças e adolescentes, nem sempre são identificadas as causas destes comportamentos ou o papel dos cuidadores em amparar e orientar as crianças e adolescentes nas dificuldades inerentes ao desenvolvimento do indivíduo, sendo o aumento dos diagnósticos uma nova tendência para lidar com esta situação.

Apoio financeiro/Bolsa: **Sem apoio financeiro ou bolsa**
Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **Prevenção. Transtorno Afetivo Bipolar. Transtornos Mentais.**
Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

OS INDICADORES EMOCIONAIS NO DESENHO DA FIGURA HUMANA: RESULTADOS PRELIMINARES. ***Helena Rinaldi Rosa e Irai Cristina Boccato Alves (LITEP – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo - SP)***

O Desenho da Figura Humana (DFH) é um teste usado com crianças tanto para a avaliação intelectual, como para a emocional. Vários autores propuseram diferentes formas de avaliação para esses dois propósitos, sendo uma delas os Indicadores Emocionais de Koppitz. Essa escala é composta por 30 itens, que têm como características, apresentarem frequência menor do que 16% na população geral e diferenciarem as crianças com e sem problemas emocionais, bem como não apresentarem aumento da frequência com a progressão da idade. O objetivo deste estudo é apresentar os resultados preliminares sobre a validade dos Indicadores Emocionais do DFH. A amostra clínica foi composta por 30 crianças, sendo 16 meninas e 14 meninos, de 6 a 9 anos, provenientes de quatro clínicas psicológicas e com diferentes queixas de dificuldades emocionais (dificuldades escolares, medos e ansiedade, queixas somáticas, problemas de comportamento, agitação, timidez e retraimento) e por 30 crianças provenientes de três escolas da grande São Paulo, sem queixas de problemas emocionais, segundo os professores e a coordenação da escola. O segundo foi equivalente ao primeiro, em relação ao sexo e à idade. As crianças fizeram os desenhos de um Homem e o de uma Mulher, individualmente, na escola ou no atendimento clínico. Ainda que Koppitz proponha que a criança faça apenas o Desenho de uma Pessoa, nesta pesquisa pretendeu-se verificar se a solicitação dos desenhos do Homem e da Mulher poderiam causar a diferença no total de Indicadores. Os desenhos foram avaliados pelos Indicadores Emocionais Koppitz e os resultados foram comparados, de modo a investigar se os Indicadores Emocionais são sensíveis para diferenciar os dois grupos em crianças brasileiras. Os totais de pontos para cada figura (Homem e Mulher) foram comparados por meio do Teste T de Student, que permite verificar a existência de diferenças entre as médias das amostras clínica e de escolares. Para o Desenho do Homem a média de indicadores para a amostra clínica foi 2,00 (DP = 1,11), para a amostra de escolares foi 1,20 (DP = 0,81) e o $t = 3,188$ ($p < 0,01$). Para o Desenho da Mulher a média de indicadores para a amostra clínica foi 2,43 (DP = 1,28), para a amostra de escolares foi 1,17 (DP = 0,87) e o $t = 4,48$ ($p<0,01$). A autora do teste investigou quantos indicadores deveriam ser apresentados por uma criança para indicar a presença de problemas emocionais, tendo encontrado que era necessário um mínimo de dois. Nesta pesquisa foi constatado que as crianças da amostra clínica obtiveram uma média de pelo menos dois indicadores, enquanto as da amostra escolar tiveram uma média de um. Assim pode-se concluir que os resultados preliminares desta pesquisa estão confirmando os dados de Koppitz de que os indicadores emocionais são sensíveis para diferenciar as duas amostras, constituindo uma evidência da validade do uso deste instrumento para o diagnóstico de problemas emocionais em crianças na faixa etária estudada.

Apoio financeiro/Bolsa: **FAPESP**

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**

Palavras-chave: **Avaliação Psicológica. Desenho da Figura Humana. Indicadores Emocionais.**

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**



AUTODESENVOLVIMENTO DE CARREIRA E CONFLITO TRABALHO-FAMÍLIA.

Mudanças econômicas, políticas e tecnológicas ocorridas nas últimas décadas tem resultado em novos contratos de trabalho e novos modelos para entender as carreiras profissionais. Entre outros aspectos, teóricos e práticos enfatizam a relevância de investigar e trabalhar com aspectos como o autogerenciamento da carreira, o direcionamento para valores pessoais, a mobilidade, e a busca de equilíbrio entre os diferentes papeis ocupados pelos indivíduos na sociedade. Tal relevância é justificada em função do aumento de transições de carreira voluntárias (turnover) empreendidas pelos profissionais ao longo de sua vida produtiva, mas também pelas dificuldades que enfrentam ao lidar com tais transições. Um exemplo diz respeito à conciliação dos domínios da família e do trabalho. No presente simpósio, pesquisadores com experiência em investigações sobre relacionamentos, carreira e trabalho irão discutir mudanças recentes nesses âmbitos e apresentar resultados de pesquisas atuais que os integram, propondo reflexões para acadêmicos e profissionais.

O DESENVOLVIMENTO DA CARREIRA E IMPLICAÇÕES PARA OS PROFISSIONAIS CONTEMPORÂNEOS. ***Dra. Manoela Ziebell de Oliveira - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) Dr. Jean Carlos Natividade - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUCRJ)***

Em 1909 Parsons foi o primeiro cientista a propor um método científico para a orientação vocacional. Para ele esta era uma questão que deveria ser resolvida de forma cuidadosa e científica, com o objetivo de promover o ajustamento dos profissionais às ocupações visando ao sucesso (entendido basicamente como o desempenho da atividade de trabalho com excelência), à satisfação e à estabilidade. A partir da segunda metade do século XX, a Psicologia Humanista ganhou forças e passou a defender a busca pelo exercício do potencial total dos indivíduos. Maior ênfase foi dada à autonomia e a maturidade das pessoas defendendo a ideia de que elas têm competência para dirigir suas vidas e escolhas. Propunha-se ainda que a condição essencial e anterior às tomadas de decisão sobre a carreira era o autoconhecimento e a formulação de um autoconceito, que era essencialmente subjetivo. Tratava-se de uma mudança de perspectiva de orientação vocacional para aconselhamento de carreira, do foco em estabilidade e ajustamento para o foco em mudança e amadurecimento. Anos mais tarde, criticando-se a noção de autoconceito proposta anteriormente –focada no conteúdo, ao invés de no processo – propõe-se que a área de carreira deve se preocupar com a "autoconceitualização". Tal termo reflete a tentativa de caracterizar a construção do autoconceito como processo relacionado às mudanças no contexto. Assim, o desafio que se coloca para os profissionais contemporâneos é conscientização sobre como sistematizam suas experiências em autoconceitos, e de que tal sistematização é um processo contínuo. Em termos práticos tais mudanças implicam em maior autonomia dos profissionais nas tomadas de decisão de carreira. Como decorrência, na academia emergem novos modelos teóricos sobre carreira como os proteanos, sem fronteiras e caleidoscópicos, que fazem referência ao autogerenciamento, ao direcionamento para valores, à mobilidade, e a busca simultânea de desafio profissional e equilíbrio entre os diferentes papeis ocupados pelos indivíduos. Na prática, verifica-se a coexistência de tais modelos com a perspectiva tradicional de carreira caracterizada por ascensão linear e predeterminada pelas organizações. Ainda assim, abre-se espaço para discutir as tomadas de decisão sobre carreira intencionadas e determinadas pelos profissionais ao invés de pelas organizações. O presente estudo adota tal perspectiva e teve como objetivo investigar de que forma variáveis individuais, contextuais e organizacionais contribuíram para a explicação do desempenho, da satisfação, e da intenção de permanecer na organização. Participaram 308 profissionais, com idade média de 35 anos, 61% homens, e 82,1% com ensino superior completo. Eles responderam a um questionário contendo: questões demográficas, inventário de motivos para retenção e turnover, escala para avaliar talento, e medida de cinco fatores de personalidade. Três análises de regressão linear indicaram que o desempenho foi melhor predito (25%) por características individuais. A satisfação foi melhor predita (63%) por variáveis organizacionais. Já a intenção de permanecer na organização foi melhor prevista (55%) por variáveis individuais, organizacionais e contextuais. Os resultados indicaram que para melhorar a experiência de trabalho é fundamental que os profissionais percebam quais são as suas chances de alcançar objetivos de carreira e valores pessoais nas organizações.

Apoio financeiro/Bolsa: **CAPES**

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**

Palavras-chave: **desenvolvimento de carreira, organizações, rotatividade**

Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho**

EVIDÊNCIAS PRELIMINARES DA VALIDADE DA MEDIDA DE CONFLITO TRABALHO-FAMÍLIA NO BRASIL. ***Me. Carolina Villa Nova Aguiar - Universidade Federal da Bahia (UFBA) Dr. Antonio Virgílio Bittencourt Bastos - Universidade Federal da Bahia (UFBA)***

O conflito trabalho-família é definido como uma forma de conflito entre papéis no qual as pressões advindas do trabalho e da família são mutuamente incompatíveis. O modelo teórico utilizado para representar o conflito postula que três naturezas distintas podem estar na sua origem: tempo, tensão e comportamento. No primeiro caso, considera-se que o tempo é um recurso finito e que gastá-lo em atividades de um domínio (trabalho; família) impede que ele seja destinado ao cumprimento de atividades de outra esfera da vida (família; trabalho). No segundo caso, é a tensão gerada por um domínio que passa a ser fonte de dificuldades para o bom desempenho em outro domínio. Por fim, o conflito baseado no comportamento emerge quando padrões comportamentais específicos de um papel são incompatíveis com as expectativas comportamentais para outro papel. Além das distintas naturezas, é preciso considerar que se trata de um fenômeno bidirecional, envolvendo tanto a interferência do trabalho na família (ITF) quanto a interferência da família no trabalho (IFT). Embora o caráter multidimensional e bidirecional do conflito seja reconhecido, os instrumentos existentes, em geral, não têm sido capazes de saturar todos os elementos. No Brasil, uma medida foi validada por Aguiar e Bastos. Apesar de representar progresso no que se refere à mensuração do construto na realidade brasileira, tal medida apresenta importante limitação ao deixar de lado o conflito baseado no comportamento. Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo traduzir e adaptar uma escala proposta por Carlson, Kacmar e Williams e analisar suas propriedades psicométricas em uma amostra de trabalhadores brasileiros. A referida medida foi selecionada em função de contemplar as diferentes naturezas e bidirecionalidade do construto, totalizando seis dimensões (ITF baseada no tempo; ITF baseada na tensão; ITF baseada no comportamento; IFT baseada no tempo; IFT baseada na tensão; IFT baseada no comportamento). Para a tradução dos itens, foi adotado o procedimento back-translation para os 18 itens originais, seguido da realização pequenas adaptações. Até o momento, a amostra do estudo conta com 214 trabalhadores de diferentes segmentos e ocupações. Os dados foram submetidos à análise fatorial exploratória, com método de extração PAF e rotação oblíqua Direct Oblimin. Para verificação da confiabilidade, utilizou-se o coeficiente alpha de Cronbach. Diferentemente do estudo original, os resultados preliminares desta pesquisa apontaram para a solução bifatorial como a que melhor representa a medida, sendo responsável por 43% da variância explicada. Dois itens foram excluídos por apresentarem baixas cargas fatoriais. O primeiro fator agrupou as três naturezas da ITF, sendo composto por oito itens (cargas fatoriais entre 0,845 e 0,452; $\alpha = 0,87$) e o segundo fator englobou as três naturezas da IFT, também com oito itens (cargas fatoriais entre 0,689 e 0,315; $\alpha = 0,77$). Nota-se que, embora diferentes dos resultados originais, os indicadores psicométricos alcançados na realidade brasileira revelam o potencial desta medida se tornar um instrumento apropriado para a mensuração conflito trabalho-família no país. Os próximos passos da pesquisa envolvem o aumento da amostra e a condução de análise fatorial confirmatória, através de modelagem por equações estruturais.

Apoio financeiro/Bolsa: **CNPq**
Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **escalas psicológicas, conflito trabalho-família e carreira**
Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho**

UM MODELO SOBRE ANTECEDENTES E CONSEQUÊNTES DE INTERAÇÕES ENTRE TRABALHO-FAMÍLIA NO BRASIL. ***Dr. Alexsandro Luiz de Andrade - Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) PhD. Elaine Hatfield - University of Hawaii, EUA***

O equilíbrio entre as dimensões envolvendo trabalho e família tem se tornado uma questão cada vez mais presente tanto para os indivíduos quanto no cenário das organizações. O fenômeno de interação com caracteristícas negativas e positivas entre ambas as variáveis é reconhecido teoricamente como conflito trabalho-família, um construto bidimensinal (conflito trabalho-família e conflito família-trabalho), definido pelo quanto uma das dimensões intefere na outra e vice e versa, sendo que ambas afetam diferentes dimensões da vida privada das pessoas, assim como seu desempenho e comprometimento no trabalho, além dos níveis de envolvimento afetivo e a qualidade de relacionamentos interpessoais. Um dos modelos teóricos que possibilita o entendimento mútuo tanto dos aspectos relacionados ao trabalho quanto daqueles relacionados à família, baseia-se na teoria de apego. Tal modelo apresenta uma análise relacional entre padrões de interação com os primeiros cuidadores na infância, parceiros românticos, e funções adaptativas na vida adulta no mundo do trabalho. Na direação de um entendimento ampliado sobre este conjunto de variaveis, o presente estudo teve por objetivo apresentar um modelo explicativo sobre antecedentes e consequentes da interações entre variáveis do contexto familiar e laboral através de um delineamento quantitativo do tipo survey. No total participaram da pesquisa 369 pessoas, sendo que 156 eram do sexo masculino e 213 feminino, com média de idade de 30,3 anos (desvio padrão de 9,50 anos). Os dados da pesquisa foram obtidos a partir de escalas psicológicas disponíveis em um formulário online e os resultados analisados a partir de técnicas de modelagem de equações estruturais e testes comparativos. A partir do modelo gerado, observou-se que foram antecendentes de conflito trabalho-família variáveis de satisfação com contexto de vida (relacionamento romântico, familiar e com a vida) e variáveis de apego inseguro (ansioso e evitativo). Foram consequentes do conflito: variáveis de sucesso de carreira e desejo de ter filhos. Em relação às diferenças entre homens e mulheres, percebeu-se que as mulheres percebem o conflito mais relacionado à família, enquanto homens, percebem o conflito mais ligado ao trabalho e ao sucesso financeiro. Conclui-se a pesquisa destacando a importância de um entendimento interacional sobre as dimensões trabalho e família. Estes contexto centrais e, por vezes incompatíveis, são preditores clássicos de bem estar e saúde. Considera-se também a importância da inclusão de variáveis relativas ao desenvolvimento individual (apego e/ou suporte familiar) como opções para avaliar o caráter processual do fenômeno em questão. Sugere-se ainda que em futuros estudos, além das variáveis investigadas na presente pesquisa, sejam avaliadas outras, como estratégias de coping, resiliência e adaptabilidade de carreira.

Apoio financeiro/Bolsa: **CNPq**
Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **conflito trabalho-família, satisfação conjugal e planejamento de carreira.**
Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho**



ANALISE COMPORTAMENTAL APLICADA AO ESPORTE: PESQUISA E INTERVENÇÃO.

O esporte tornou-se um dos maiores fenômenos do século XXI, e nessa década o Brasil voltou seus olhares para esse fenômeno com grande ênfase, considerando as duas grandes competições internacionais, Copa do Mundo de Futebol e Olimpíadas, das quais foi e será sede, respectivamente. Nesse cenário cada vez mais a psicologia aplicada ao esporte vem sendo considerada um ponto importante na preparação dos atletas. Da década de 70 até hoje, debates sobre o tema, pesquisas e confecção de artigos têm contribuído para disseminar essa área. Hoje, além da preparação física, técnica e tática discute-se também a importância da "preparação psicológica". Verifica-se com isso que, cada vez mais, profissionais da área do esporte estão buscando psicólogos com o intuito de que estes possam otimizar o desempenho de seus atletas nos treinamentos e nas competições. No Brasil, são poucos os analistas do comportamento que atuam no contexto esportivo. Talvez por isso muitos dos profissionais que atuam nessa área (treinadores, atletas e mesmo profissionais da Psicologia com outra formação que não em Análise do Comportamento) desconhecem ou conhecem muito pouco sobre as possibilidades de aplicação da Análise do Comportamento nesse contexto. Esse simpósio tem por objetivo descrever pesquisa e intervenção no contexto esportivo, desenvolvidas por analistas do comportamento. O primeiro trabalho apresentará dados de uma investigação que faz parte da linha de pesquisa da Profa. Dra. Silvia Regina de Souza, "Análise do Comportamento: metodologia e tecnologia de intervenção no contexto esportivo", que avaliou os comportamentos de árbitros de futsal das categorias Sub 9 e Sub 15 em relação aos comportamentos antiesportivos e de *fair play* dos atletas e treinadores. O segundo trabalho faz parte das investigações conduzidas pelo Dr. Eduardo di Cillo que apresentará uma revisão atual da literatura sobre uso de biofeedback em psicologia do esporte. Finalmente, o terceiro trabalho apresentado pela Dra. Sâmia M. Hallage do Comitê Olímpico Brasileiro, relatará a preparação psicológica de um atleta olímpico.

Palavras-chave: Análise do Comportamento; Psicologia do Esporte; pesquisa e intervenção.

Psicologia do Esporte



COMPORTAMENTOS ANTIESPORTIVOS E DE *FAIR PLAY* EM CATEGORIAS DE BASE DO FUTSAL. MarcellaBosquetti, Amanda Oliveira de Morais, LenadroAltimari e Silvia Regina de Souza (Universidade Estadual de Londrina).

Objetivou-se investigar comportamentos de fair play e antiesportivos em jogos de futsal das categorias Sub 9 e Sub 15, por meio da avaliação dos árbitros. Participaram 17 árbitros que apitaram jogos da 1ª divisão de um campeonato de futsal em uma cidade do Paraná. Ao final de cada partida os árbitros respondiam a Ficha de Avaliação de Fair Play, que era composta por seis questões referentes à atuação dos técnicos, atletas e a própria atuação. A ficha avaliava, por meio de uma escala de 0-10, o quanto a atuação dos participantes havia sido esportiva ou antiesportiva. Os dados obtidos foram avaliados comparando-se a atribuição de notas entre as categorias observadas, entre as questões e entre as categorias e as súmulas das partidas. Análises estatísticas sugerem que há diferenças significativas referente à esportividade entre as categorias, sendo a Sub 9 a que, na opinião dos árbitros, apresentou mais comportamentos de fair play. Com relação à atribuição de notas, a análise estatística apontou para a não existência de correlação entre as notas atribuídas e a quantidade de faltas e cartões durante as partidas. Com base nos resultados obtidos e na escassez de trabalhos realizados sobre fair play com árbitros sugere-se investigações futuras.

Palavras-chave: psicologia do esporte, futsal, categorias de base, árbitros.

PSICOLOGIA DO ESPORTE: USO DO BIOFEEDBACK NA PREPARAÇÃO PARA COMPETIÇÃO. Eduardo Neves Pedrosa di Cillo (Interação Ltda).

A literatura específica de Psicologia do Esporte aponta para a utilização de quatro estratégias principais: auto-fala, estabelecimento de metas, relaxamentos e prática encoberta (mais conhecida como visualização). Em geral as estratégias são utilizadas na forma de pacotes, com combinações variadas entre as quatro. Uma dificuldade metodológica recorrente em análise do comportamento é a observação direta de eventos privados. No caso das quatro estratégias mencionadas esta dificuldade também é encontrada já que em todas elas, de uma forma ou de outra, há o envolvimento de eventos privados. A utilização do biofeedback permite acesso a diversos destes eventos privados, a depender do tipo de equipamento utilizado, e pode ser combinado com as quatro estratégias mencionadas de forma a melhorar a efetividade destas. Medir e controlar as funções reguladas pelo sistema nervoso autônomo pode ser de grande utilidade para estabilizar a ocorrência de eventos privados que estão diretamente relacionados ao foco das estratégias em psicologia do esporte. Por esta via, além de controlar condições importantes para o ensino das estratégias por atletas, também é possível avaliar os efeitos das mesmas em eventos diretamente relacionados às ocorrências rotuladas como "emoções", estando diretamente relacionado ao campo de investigação sobre interação respondente-operante. O objetivo do presente trabalho é apresentar uma revisão atual da literatura sobre uso de biofeedback em psicologia do esporte, fornecendo dados sobre protocolos de uso, padrões comportamentais afetados, relação com o desempenho esportivo, variedade de estratégias para diferentes modalidades e apontar prováveis caminhos de pesquisa e intervenção.

Palavras-chave: psicologia do esporte; biofeedback; interação respondente-operante.



RELATO DA EXPERIÊNCIA DE PREPARAÇÃO PSICOLÓGICA DE UM ATLETA OLÍMPICO. Sâmia Moysés Hallage (Comitê Olímpico Brasileiro e Clinica Move).

Nas últimas décadas, observamos um crescimento das ciências aplicadas ao esporte, como a Medicina, a Biomecânica, a Nutrição, a Fisioterapia e mais recentemente a Psicologia. A Psicologia do Esporte é uma especialidade da Psicologia, e em linhas gerais, estuda o comportamento humano no contexto esportivo. A literatura da área identifica algumas variáveis como motivação, concentração, ansiedade pré-competitiva, coesão de grupo entre outras, que interferem no desempenho do atleta. Na perspectiva comportamental esses termos são vistos como rótulos que se referem a padrões de comportamento, e não como algo interno que causa o comportamento. Guiado por essa perspectiva, o psicólogo do esporte estuda o comportamento do atleta e a partir daí realiza intervenções para modificar esse comportamento. A preparação psicológica é um processo, e deve fazer parte da preparação global do atleta, assim como a preparação física, técnica e tática. Esse trabalho tem por objetivo relatar e discutir a preparação psicológica de um atleta olímpico do sexo masculino, 24 anos, durante o período de 19 meses que antecederam os Jogos Olímpicos de 2012. Buscou-se, por meio da preparação psicológica desse atleta, identificar comportamentos que interferiam no seu desempenho, realizar intervenções para aumentar a frequência de comportamentos específicos que caracterizavam desempenhos esportivos desejáveis e modificar aqueles comportamentos que não estava sendo eficazes. A partir do relato do atleta e da observação direta de seu comportamento em treinos e competições, foi possível identificar os comportamentos-alvo e em seguida realizar as intervenções. O resultado dos Jogos Olímpicos e o relato final do atleta evidenciaram que as intervenções realizadas foram efetivas.

Palavras-chave: preparação psicológica, atleta olímpico, Análise do Comportamento.



ADAPTAÇÃO À UNIVERSIDADE E AO MUNDO DO TRABALHO

A entrada na universidade é uma vivência ímpar para o jovem-adulto, podendo gerar experiências gratificantes ou mesmo desafiadoras às competências pessoais até então desenvolvidas. Há uma linha de pesquisa no Brasil bastante ativa em desenvolver estudos sobre adaptação à universidade, vivência acadêmica e transição do universitário para o mundo do trabalho. Nessa direção, propõe-se a presente mesa-redonda, que congrega três investigações com estudantes da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). No primeiro estudo são apresentados dados de uma pesquisa que investigou a vivência de estudantes de Psicologia quanto à entrada na UFMG e no curso escolhido, mediante registro em diários de bordo. Na segunda pesquisa, foi examinado o conceito de trabalho para estudantes de graduação em Psicologia da UFMG. O terceiro trabalho relata experiências de estudantes africanos na UFMG por meio de um programa de convênio entre esta e distintos países da África. Os três trabalhos em conjunto fornecem dados e recomendações para ações direcionadas à formação acadêmica e profissional dos alunos de um caso específico – a UFMG, uma das melhores universidades do país.

A ADAPTAÇÃO DO ESTUDANTE ESTRANGEIRO À UFMG. ***Luciana Karine de Souza, Laboratório de Psicologia e Epistemologia Genética, Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS***

A universidade é um espaço que abriga saberes diversificados e aponta avanços nas mais variadas esferas, permanecendo firme e comprometida a conjugar a continuidade do trabalho desenvolvido e a exigência de acolher e motivar as transformações sempre necessárias para a geração e distribuição de conhecimento produzido. Trata-se de um contexto educacional que também é espaço de desenvolvimento socioemocional do ser humano, mais especificamente de transição para a vida adulta. Em suma, para o estudante universitário, praticamente tudo o que vem à frente é novo neste contexto. Muitos estudos relatam o impacto que as instituições universitárias desempenham no desenvolvimento psicossocial do indivíduo, sua adaptação à universidade, vivências acadêmicas, desempenho acadêmico e decisões para a carreira. Em sua maioria com dados de estudantes brasileiros, a literatura publicada no país comprova o crescente interesse de pesquisadores sobre o estudante universitário, especialmente aqueles associados a linhas de pesquisa em orientação profissional e de carreira. A transição para a universidade é uma fase complexa e envolve uma série de fatores de individuais e contextuais. Aliado a isso, considere-se o caso do estudante estrangeiro, que traz as suas vivências e suas especificidades culturais e educacionais. No entanto, ainda são escassos os trabalhos brasileiros dedicados a estudar o estudante universitário estrangeiro. As publicações no tema não têm acompanhado o aumento na quantidade de convênios e programas de cooperação entre universidades brasileiras e de outros países. O objetivo geral foi compreender o processo de adaptação ao contexto social e educacional da universidade do ponto de vista de estudantes africanos. Trata-se de um relato motivado pela chegada da segunda autora ao Brasil para a realização de um convênio internacional para atividades de pesquisa. Como estrangeira, a segunda autora conhece pessoalmente o processo de adaptação a uma universidade estrangeira e suas vicissitudes. Contatos com estudantes africanos possibilitaram o levantamento de experiências pouco descritas na já escassa literatura nacional sobre o tema. Todos participavam do Programa Estudante Convênio – Graduação (PEC-G). Na universidade em questão, na época do estudo, em 2013, havia 72 estudantes estrangeiros matriculados neste programa, de vários países. Dos países africanos, constavam Cabo Verde, Angola, Moçambique, República Democrática do Congo, Guiné Bissau, Senegal, Benim, Camarões, Gana e São Tomé-e-Príncipe. A competência intercultural acaba sendo um forte senso de identidade de forma que a integridade pessoal de cada um não seja ameaçada pelos valores e pelas crenças dos outros. Conhecer a cultura do outro, experimentá-la, adaptar-se a ela enquanto necessário pode redundar em rica aprendizagem no processo desenvolvimento acadêmico, além do processo de intercâmbio. Parece haver uma necessidade de que os órgãos universitários adotem uma postura mais ativa, dentro de seus limites, no sentido de procurar atenuar o risco de desadaptação dos estudantes estrangeiros, principalmente nos primeiros momentos de entrada e estadia na instituição receptora. Há necessidade de prestar serviços mais detalhados aos estudantes estrangeiros ao ingressarem na universidade, na comparação com os demais universitários. Recomendações para universidades e sugestões de temas para estudos futuros são traçadas como resultado da experiência.



Apoio financeiro/Bolsa: **Programa Convênio Graduação Universidade de Cabo Verde e Universidade Federal de Minas Gerais.**
Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **adaptação à universidade, formação em psicologia, universidade pública**
Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**



O CONCEITO DE TRABALHO PARA ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DA UFMG. ***Delba Teixeira Rodrigues Barros, Professora Associada do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG***

A centralidade do trabalho na vida das pessoas é inegável, assim como sua relevância para o desenvolvimento da sociedade. Constata-se, a partir de inúmeros pesquisas acadêmicas, que sua importância é aceita e destacada como objeto de extensas investigações científicas. A despeito disso nem mesmo os teóricos, fundamentados em diferentes perspectivas, o percebem e definem sob uma mesma ótica. Diferentes definições são oferecidas para o tema, mas de modo geral incluem a ideia de atividade que tem um objetivo e se direciona à produção de algum produto. Considerando a entrada do jovem no mercado de trabalho e, consequentemente, sua atribuição de significado à ocupação que escolheu, o objetivo desta investigação foi levantar qual o sentido do trabalho para estudantes do curso de Psicologia da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais). Compuseram a amostra 158 discentes matriculados em uma disciplina de caráter optativo de formação complementar denominada "Orientação de Carreira: Transição para o mercado de trabalho" cujo propósito é oferecer a oportunidade de reflexão aos alunos sobre questões envolvidas na elaboração de um projeto de carreira. O conceito de trabalho foi definido por eles a partir de resposta a um roteiro que constava de cinco questões abertas e distintas. As respostas ao item "Qual o seu conceito de trabalho" foram analisadas criando-se categorias não definidas a priori, mas estabelecidas as partir do conteúdo das respostas. Foram distinguidas, com base no consenso entre os responsáveis pelo estudo, nove categorias, não excludentes, a saber: realização, metas, prazer/bem estar, transformação, identidade, remuneração, produção, desenvolvimento pessoal e utilidade social. A análise mostrou que em primeiro lugar ou seja, aquela que aparece em maior número dentre os respondentes, está a categoria "remuneração". A segunda categoria mais encontrada foi "prazer/bem estar" e a terceira categoria mais expressiva no agrupamento das respostas recebidas foi "realização". Observou-se que a categoria menos expressiva foi o conjunto denominado "utilidade social". A análise realizada permite constatar que a dimensão individual do sentido de trabalho foi a mais encontrada no grupo pesquisado. Esta dimensão foi, neste estudo, representada pelas três categorias mais significativas do ponto de vista da frequência com que apareceram, corroborando dados obtidos em estudos nacionais e internacionais sobre os sentidos do trabalho. O fato de que a dimensão social foi a menos lembrada pelos estudantes na hora de conceituar o termo trabalho parece apontar para uma percepção muito individualista do próprio sentido da formação acadêmica de nível superior. Considerando que a pesquisa foi realizada com um grupo de estudantes de uma universidade pública, portanto beneficiários diretos da sociedade, essa constatação merece maior atenção. Impõem-se a reflexão sobre qual a percepção dos estudantes de Psicologia de uma IFES (Instituição Federais de Ensino Superior) a respeito de seu papel social de egresso de um sistema de ensino público e gratuito, cuja formação oferecida aos discentes deveria, também, preparar para um maior comprometimento com a sociedade na qual estão inseridos.

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **conceito de trabalho; formação em psicologia, universidade pública**
Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

ADAPTAÇÃO À UNIVERSIDADE EM ESTUDANTES DE PSICOLOGIA DA UFMG: UM ESTUDO VIA DIÁRIOS DE BORDO. ***Erika Lourenço, Laboratório de Pesquisa e Ensino em História da Psicologia, Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais; Luciana Karine de Souza, Laboratório de Psicologia e Epistemologia Genética, Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS; Mariana Rúbia Gonçalves dos Santos*, graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG***

O aumento das instituições de ensino superior no país e do poder aquisitivo da população tem possibilitado uma maior inserção do brasileiro no contexto universitário. Junto a isso percebemos também um acréscimo dos níveis de evasão e trocas de curso. Diante dessa perspectiva, parece-nos que a obtenção de um maior conhecimento sobre os fatores de ajuste e desajuste à adaptação universitária facilitaria a tomada de ações preventivas acerca desses fenômenos. A presente pesquisa teve por objetivo investigar o processo de adaptação à Universidade em estudantes de Psicologia da UFMG. A coleta de dados se deu através da leitura de diários de bordo produzidos por estudantes do primeiro e segundo períodos de Psicologia em duas disciplinas obrigatórias do curso. Nestes diários os estudantes registraram semanalmente, ao longo de um semestre letivo, reflexões sobre a sua entrada na universidade, destacando pontos de dificuldade e aspectos que consideravam positivos e/ou facilitadores em seu processo de ingresso e adaptação ao curso e à instituição. Posteriormente, os estudantes que desenvolveram o diário de bordo foram convidados a permitir o acesso dos pesquisadores aos mesmos para a presente pesquisa. Obtidas as permissões, os diários foram lidos e uma amostra representativa selecionada. Para esta seleção buscou-se identificar na escrita dos estudantes, indicadores de adaptação e de desajuste ao ingresso na Universidade. A amostra selecionada foi então submetida a uma segunda leitura destinada à identificação de trechos indicativos de fatores de adaptação e desadaptação à Universidade. Após o levantamento dos trechos, estes foram submetidos à categorização e à interpretação por meio da técnica de Análise de Conteúdo. Os fatores de adaptação e desadaptação encontrados na escrita dos alunos foram distribuídos nas seguintes categorias: administração do tempo; ambientes e aulas virtuais; dificuldades; dinâmica das aulas; expectativas iniciais; grupos de pares; interesse/desinteresse prévio por determinadas matérias/tópicos; o ambiente da universidade; percepções acerca da experiência universitária; proatividade do aluno; relação professor-aluno; trabalho e estudo; transição escola-universidade. As categorias encontradas estão de acordo com aquelas descritas pela literatura e indicam que o ingresso na vida universitária é percebido pelos estudantes como um período de grandes e importantes mudanças, as quais refletem em sua maior ou menor facilidade para se adaptar à Universidade. Dentre essas mudanças destacam-se, nos relatos analisados, o aumento das responsabilidades, o desafio de morar sem a família e a necessidade do desenvolvimento de uma postura proativa e autônoma. Pode-se concluir que a adaptação à Universidade se apresenta como um processo complexo e multidimensional, uma vez que parece não estar relacionado apenas a fatores estritamente acadêmicos.

Apoio financeiro/Bolsa: **Programa Jovens Talentos para a Ciência (CAPES/PJTC)**
Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **adaptação à universidade, formação em psicologia, universidade pública**
Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**



A PSICOLOGIA E OS DIREITOS DAS MULHERES: O QUE ESTAMOS FAZENDO ?

Os Direitos das Mulheres tem sido tema de diferentes discussões pelo mundo; entre avanços e retrocessos a Psicologia pode e deve contribuir para que os Direitos existentes possam ser respeitados e para que, a partir da compreensão das relações sociais e dos processos de individuação, haja a ampliação e/ou incorporação de novas garantias individuais e coletivas. Temas como: Igualdade no mundo do trabalho e autonomia econômica; Educação para igualdade e cidadania; Saúde integral das mulheres, direitos sexuais e direitos reprodutivos; Enfrentamento de todas as formas de violência contra as mulheres; Fortalecimento e participação das mulheres nos espaços de poder e decisão; Desenvolvimento sustentável com igualdade econômica e social; Direito à terra com igualdade para as mulheres do campo e da floresta; Cultura, esporte, comunicação e mídia; Enfrentamento do racismo, sexismo e lesbofobia; Igualdade para as mulheres jovens, idosas e mulheres com deficiência, fazem parte da pauta por terem relevância em diversos âmbitos da nossa sociedade constituindo/mantendo a produção de subjetividade/s femininas. Direitos das Mulheres, traduzidos em políticas públicas, em novas formas de aplicação de leis, em mudanças culturais, refletem diretamente na forma como os/as psicólogas/os agem ou podem agir em suas práticas profissionais e na própria expectativa que se faz com relação à atuação profissional, seja por chefias, gestores/as ou pela sociedade. Dessa forma, a presente mesa iniciará a discussão a partir da apresentação de duas psicólogas convidadas e uma conselheira do CFP sobre aspectos importantes da pauta de discussão dos Direitos das mulheres e promoverá o debate com as psicólogas/os que se interessarem em discutir essa pauta. É preciso construir coletivamente qual o lugar da Psicologia nas conquistas desses direitos e como incorporar os mesmos em nossas práticas. Dentre outros aspectos, nesta mesa redonda será promovida uma reflexão sobre como questões de gênero tem produzido diferentes formas de adoecimento feminino: seja pela invisibilidade das diferenças ou pela naturalização de comportamentos atribuídos aos sexos, seja pela falta de condições e ausência de debates que tratem a questão do aborto e de sua descriminalização ou pelas diversas formas de violência contra as mulheres. A proposta desse debate explicita a proposta político institucional do CFP, entendida como o conjunto de compromissos, diretrizes, objetivos, programas e ações a serem alcançados no triênio 2014-2016, pautado por duas grandes agendas1) A agenda do 'Exercício Profissional', a qual agrupa um conjunto de temas voltados ao desenvolvimento do exercício e atividade profissional do(a) psicólogo(a). 2) A agenda 'Psicologia e Temas da Sociedade' agrupa um conjunto de temas relativos à participação do Conselho Federal de Psicologia em questões da sociedade brasileira a partir de referenciais pautados pelas deliberações e posicionamentos construídos em Plenário, a partir das deliberações do Congresso Nacional da Psicologia e de projetos acordados nas Assembleias de Políticas da Administração e das Finanças.

O atendimento psicológico nas políticas públicas de aborto legal e a discussão no âmbito do CFP. Madge Porto (Conselho Federal de Psicologia / Universidade Federal do Acre)

O Brasil é signatário de Tratados Internacionais que promovem a equidade de direitos entre mulheres e homens, como Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher-CEDAW (1979), Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher ("Convenção de Belém do Para") (1994) e derivados desses, como Plano de Ação da Conferência sobre População e Desenvolvimento do Cairo(1994) e pela Declaração e Plataforma de Ação de Pequim (1995),que destacam a preocupação com os direitos reprodutivos. Nesses documentos, as mulheres devem ter o controle de si mesmas, cabendo ao Estado Membro, e o Brasil é signatário desses tratados, assegurar que as decisões das mulheres não sejam feitas sob coerção e não lhes sejam prejudiciais. Por outro lado o VII Congresso Nacional de Psicologia (CNP), em seus encaminhamentos, se compromete com a defesa dos direitos reprodutivos e aos direitos sexuais, e, dessa forma, entende que é dever do Estado Brasileiro garantir o acesso das mulheres brasileiras a esses direitos. Dentro desse contexto, o CFP no seu XVI plenário pautou como prioritária a discussão sobre aborto previsto em lei, pois psicólogas/os fazem parte da equipe multiprofissional dos serviços desta política pública, de acordocom a terceira edição da norma técnica Prevenção e Tratamento dos Agravos Resultantes da Violência Sexual contra Mulheres e Adolescentes. Além disso, o estudo de Diniz et al. (2014) sobre os atendimentos nestes serviços observou que profissionais da psicologia participam das ações de suspeição à fala das mulheres sobre o aborto solicitado. Isso foi verificado na expressão de uma prática que se assemelha a uma pericia com um inquérito sobre a violência sexual sofrida e sobre as questões referentes à subjetividade da mulher que procura o serviço. Nesse estudo foi identificada uma prática que busca a "verdade" a partir de uma perspectiva moral sobre a violência sofrida, para que as mulheres tenham o direito de acessar o serviço ficando estas submissasaos procedimentos dos serviços, mesmo que esses procedimentos não estejam especificados na lei e nos documentos infra legais. Esses resultados indicam a necessidade do debate com a categoria sobre o papel da psicologia nestas politicas públicas, pois fica a pergunta: cabe à psicologia servir a esse patrulhamento moral em detrimento de dar o suporte adequado ao sofrimento psíquico de mulheres que foram violentadas? Colocamo-nos, assim,para o debate,pois defendemos queas mulheres podem a ser beneficiadas com assistência de caráter psicológico para enfrentamento de uma situação que impacta e traz sofrimento, para que o abortamento seguro respeite o principio da integralidade do Sistema Único de Saúde. Defendemos, por fim, a legalização do aborto por entendermos que além da criminalização promover um problema de saúde pública no país, a decisão de ter filhos compete a quem vai gestá-los e criá-los e não ao Estado, como os documentos internacionais explicitam. E, dessa forma, considera-se que não há como assegurar a promoção dos direitos sexuais e reprodutivos sem o acesso ao aborto legal e seguro.

Palavras-chave:interrupção voluntária da gravidez; aborto previsto em lei; psicologia; CFP.



Relações de gênero: Conjugalidade e Saúde Mental . Valeska Maria Zanello de Loyola (Universidade de Brasília / Conselho Federal de Psicologia)

O olhar para as relações de gênero, em especial para as relações de conjugalidade, pode contribuir para uma releitura a partir de uma compreensão gendrada da psicopatologia aproximando–a das diferenças culturais e individuais e, portanto incluindo no sofrimento psíquico identificado, as consequências de uma sociedade estruturada no machismo, no patriarcado e nas condições de vida das mulheres. Precisamos enquanto profissionais, diferenciar e reconhecer que a configuração do sofrimento psíquico se faz de formadiferente entre homens e mulheres: estas marcadas por uma sociedade que valoriza as mulheres enquanto " cuidadoras" (da família, dos filhos/as etc), no papel de mães zelosas, amorosas, que se sacrificam por amor; que sofrem com queixas amorosas; enquanto os homens, cobrados socialmente por sua virilidade sexual e laboral concentram seus sofrimentos nessas mesmas esferas. Podemos destacar, por exemplo, a mediação do gênero na expressão/formação do sintomacomo no caso do choro por exemplo, que pode ser visto como não tão relevante pois as seria uma " característica comum e normal " atribuída ao feminino. Diante dessas referências, propõe-se a apresentação de um caso clínico, como exemplo. Trata-se da história de uma mulher internada em um hospital psiquiátrico, cujo sintoma que se destacou foi ―choro imotivado‖, buscou-se apontar o que a chancela do diagnóstico psiquiátrico ―depressão‖ escondia. Em conversas com a paciente, descobriu-se que a mesma fora estuprada durante sete anos em seu casamento. Duas questões se destacaram na compreensão que a desqualificação da palavra ―imotivado - apontava. De um lado, tratava-se de motivos que tangiam ao sofrimento relacionado ao âmbito privado (estupro no casamento), este que não deveria ser abordado numa ciência que se quer imparcial, não havia espaço para esta escuta, pois essa experiência ainda é percebida de forma naturalizada, como se em um casamento o estupro fosse legitimado, o que historicamente foi uma realidade para as mulheres que casadas passavam a condição de responder ao desejo de seu cônjuge como obrigação marital. Por outro lado, a ―imotivação‖ apontava para aspectos da vida amorosa da paciente, indicando o quanto o dispositivo amoroso (Swain, 2011;2012) é uma construção histórica importante para a compreensão da constituição das subjetividades das mulheres, em nossa cultura. Mulheres são emocionais, estão prontas a se sacrificar e a viver no esquecimento de si mesma de seus desejos e necessidades pelo amor de outra pessoa. Esse caso exemplar demonstra que um diagnóstico psiquiátrico pode retratar diferentes valores atribuídos ao gênero de forma invisível, naturalizando-os e os reafirmando.

Palavras-chave:saúde mental; gênero; psicologia.



A Psicologia para as mulheres em situação de violência em diferentes cidades brasileiras: reflexões sobre práticas profissionais. Lenira Pontes (Ministério Público do Estado do Acre)

A partir do avanço nos Direitos das Mulheres, especialmente no que se refere à implementação da Lei Maria da Penha, diferentes instituições foram criadas ou tiveram seus papéis melhor definidos; consta na Lei que as vitimas recebam atendimento psicossocial adequado. Não apenas por esse fator, mas pelo próprio desenvolvimento de nossa profissão: o atendimento psicológico às mulheres em situação de violência tem sido cada vez mais demandado e profissionais com diferentes abordagens tem sido chamados/as a prestar um atendimento humanizado, acolhedor e de orientação às vitimas. Em diferentes locais de trabalho independente das condições para o exercício do mesmo, do número de demandas e frente à interface com demais áreas(Saúde, Direito, Assistência Social etc), geralmente a Psicologia é a que será demanda a cuidar do sofrimento emocional que estas vítimas trazem. A partir dessa constatação, cabe a reflexão sobre a prática profissional, trabalho em rede de serviços e se o atendimento psicológico de fato colabora para a promoção da saúde mental das mulheres atendidas. Além de diferentes abordagens em suas formaçõesprofissionais, temos um vasto referencial teórico especifico para a atuação em gênero e violência doméstica como Normas técnicas, Portarias, Diretrizes, Editais de Concursos Públicos, ou ainda referências menos formais como atribuições profissionais ou as expectativas das chefias e colegas de trabalho, percebe-se que as práticas da categoria podem estar sendo norteadas de forma equivocada, com termos técnicos confusos, atribuições profissionais impossíveis de ser exercidas, falta de conexão com os demais serviços oferecidos pela rede de atendimento as vitimas ou até mesmo na falta de diferenciação com serviços de outros profissionais de áreas afins. O número crescente de mulheres em situação de violência doméstica e o conhecimento de que rompimento do ciclo de violência vivenciado por elas pode levar muitos anos, coloca em questão o aumento da demanda, a eficácia do atendimento e as alternativas possíveis para a prestação de um serviço psicológico adequado. Dessa forma, rever até que ponto a Psicologia para as vitimas tem se aproximado ou distanciado dos nossos objetos de trabalho: da subjetividade e do sofrimento psíquico em detrimento do cumprimento de formalidades, procedimentos burocráticos e da demanda excessiva é fundamental. Promover o debate com a categoria sobre violência doméstica e os princípios norteadores do atendimento às vitimas faz–se necessário na elaboração de editais de concursos públicos ou contratos provisórios onde se definem as atribuições profissionais iniciais;na definição de atribuições considerando a área de atuação e referencial teórico de cada profissional que mantenham pontos em comum essenciais para um bom atendimento; na revisão de Normas técnicas e diretrizes Nacionais que muitas vezes utilizam termos equivocados e confusos e não refletem a verdadeira prática da Profissão; nos limites e possibilidades de atuação com profissionais de áreas afins e finalmente na produção de registros e dos tipos de documentos deles gerados considerando as questões do sigilo profissional.

Palavras-chave:psicologia; revitimização; mulheres em situação de violência.

A DOR EM PERSPECTIVA NA FENOMENOLOGIA: FUNDAMENTOS, SAÚDE E ESPORTE

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define a saúde como "um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades". A saúde se apresenta nesta perspectiva como um modelo de adequação do homem a um padrão ideal de bem-estar, normatizando a vida. Em uma mesma direção, podemos dizer que a doença se apresenta como fator perturbador do exercício normal da vida do homem, impedindo-o de alcançar tal idealidade, fazendo-o, sobretudo, sofrer. Em uma perspectiva fenomenológico-existencial, os problemas humanos apresentados em termos de saúde, doença ou eventos dolorosos, falam de um estilo de ser no mundo e, portanto, não são um estado ou condição que podem ser medidos pela efetividade de seus sinais, sintomas ou alterações bioquímicas do corpo.

A separação entre corpo e mente difundida por Descartes foi, por muito tempo, a perspectiva utilizada pela medicina e por outras ciências para a compreensão dos processos de saúde e doença. Tal abordagem parte de uma perspectiva em que o corpo é compreendido por meio de um olhar de terceira pessoa, de modo que este se torna mero objeto entre objetos. O modelo biopsicossocial considera os aspectos emocionais e sociais como pura retórica, por exemplo, ao recorrer à participação do psicólogo somente quando o médico falha em reconhecer as causas e manejos da dor de um paciente, perpetuando a concepção do humano compartimentalizado e destituído de sua totalidade existencial. Contudo, a fenomenologia é, desde Husserl, a proposta de um método que rigorosamente evidencia os fenômenos a partir do dado em primeira pessoa. A partir disto, temos que a tarefa de um estudo fenomenológico-existencial é, sobretudo, mostrar a experiência a tal nível que seja possível falar dessa experiência a partir de quem a sofre.

A dor é definida como uma "experiência sensorial e emocional desagradável, associada a um dano tecidual real ou potencial ou descrita em termos de tais danos", segundo a declaração bem conhecida da Associação Internacional para o Estudo da Dor. O termo experiência destaca irredutivelmente a posição em primeira pessoa do fenômeno doloroso. Enquanto fenômeno, a dor – assim como a morte, a enfermidade e o sofrimento – revela ao ser humano sua condição de fragilidade na relação com o mundo. Esta fragilidade do existir tende a ser mascarada e escondida das relações humanas, de modo que a medicina ganha estatuto de poder perante o controle do sofrimento e da própria dor. Com isso, as intervenções concentram seus esforços nos aspectos práticos e objetivos destes fenômenos, desconsiderando o sentido que aparece nas experiências vividas dos sujeitos e afastando os seres humanos de sua condição originária enquanto corporeidade ou existência. Para compreender a dor, portanto, é preciso compreender a pessoa em dor, em sua experiência e os sentidos que emergem da vivência dolorosa. A descrição fenomenológica da experiência dolorosa pode permitir uma aproximação de discursos diversos, o do paciente na primeira pessoa e o do médico, desde que ele não se esforce apenas em sabê-lo para converter o paciente a sua própria representação da doença. A descrição fenomenológica da condição dolorosa permite uma virada na compreensão deste fenômeno tanto no campo da psicologia e da medicina, quanto no campo do esporte: retirando a pessoa com dor do lugar de representação de uma doença para recoloca-la em seu lugar de tomada de posição diante do mundo.

A COMPREENSÃO DA DOR NA FENOMENOLOGIA. ***Joanneliese de Lucas Freitas - Universidade Federal do Paraná - Curitiba - PR***

Um dos problemas que se coloca para o estudo da dor dentro da perspectiva husserliana é se podemos compreendê-la como sentimento ou sensação. Nas Investigações Lógicas, Husserl afirma que não só a noção de sentimentos, mas também a noção de dor é equívoca, pois ela pode ser concebida tanto como um sentimento-sensível quanto como uma experiência intencional. Para ele, todo vivido, além da camada intencional, tem um substrato "sensível", não intencional. A intencionalidade da dor, portanto, é fundada em sensações de dor não objetificáveis. Em outras palavras: quando eu estou com dor, eu não posso duvidar de que estou com dor, nem posso descobrir o objeto intencional da minha experiência de dor. Tal perspectiva nos leva à compreensão de que esta é uma experiência complexa e, que não se trata de uma vivência de uma consciência sem corpo, tampouco, de um corpo biologicamente determinado, mas uma experiência dada no Lebenswelt, ou mundo da vida, onde a consciência é sempre encarnada. Com Merleau-Ponty e o aprofundamento da compreensão do corpo como Leib, este adquire o estatuto de espaço expressivo e passa a ser compreendido como o corpo que sou no entrelaçamento homem-mundo. O corpo é em sua perspectiva, um lugar de conhecimento originário sobre mim e o mundo, entrelaçamento do objetivo e do subjetivo, evidenciado em sua ambiguidade pela percepção. Contudo, destaca-se que não há para Merleau-Ponty uma separação entre o sensível e o sentido, tal como em Husserl, mas uma experiência que se apresenta desde sempre, ambígua. A ambiguidade se expressa na impossibilidade da separação entre o sensível e o sentido, entre o corpo que tenho e o corpo que sou, o homem e o mundo. A dor é uma dessas experiências que evidencia o caráter de ambiguidade do humano, pois ao mesmo tempo que eu a experiencio e sua presença não é equívoca, ela não se reduz à consciência que tenho da dor. A dor me coloca em uma posição de proximidade com o corpo próprio, tanto quanto em uma posição de enfrentamento do que não me pertence, ou do que desejo extirpar, em seu caráter objetivamente dado. A ambiguidade da dor está, como afirma Fondras, no viver simultaneamente a unidade do corpo e a falha desta unidade. Buytendijk analisa o problema da dor em seu entrelaçamento com o sofrimento. Desse modo, abre a possibilidade de compreendê-la não apenas a partir de seu caráter ambíguo como experiência do corpo próprio, mas também na radicalidade da compreensão deste fenômeno na dimensão do ser. Para ele, a dor não se caracteriza apenas como uma perturbação geral do modo de ser cotidiano do homem, mas é sempre um sentir-se ferido, afetado em algum lugar. Por se dedicar à compreensão da dor crônica e não da dor aguda, fugidia, eventual, mas àquela que acompanha o homem em seu modo de ser no mundo, afirma que sua experiência abre a perspectiva do sofrimento. A dor crônica acompanha, portanto, uma interrogação que se encontra ausente no prazer, uma interrogação que se entende como fundamental sobre o próprio homem, no entanto, evidente sempre pelo caráter de protesto diante da vida, pois o ter que suportar é o que a singulariza.A compreensão da dor como um fenômeno ambíguo, experienciado em primeira pessoa e não redutível às descrições positivas de seu acontecimento, pode contribuir para uma mudança na ética das práticas frente a quem sofre uma dor, na medicina e na psicologia. É o homem que carece de cuidado diante do absurdo da dor e não a dor em si mesma. Torna-se necessário o abandono do corpo-máquina, que trata a experiência de desordem da dor como se essa fosse um objeto externo à vida daquele que sofre. O corpo-máquina é sempre o corpo do outro, não passível de compreensão.



Ao tratar a dor apenas pelo viés técnico onde o objetivo é simplesmente livrar o homem dela, corremos o risco de produzir o esquecimento do humano, alienando o homem de sua vivência mesma, uma vez que a dor se inscreve na própria biografia do homem.

Nível do trabalho: **Doutorado - D**

Palavras-chave: **Fenomenologia, Dor, Sofrimento, Corpo, Existência**

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**



CONTRIBUIÇÕES DA DASEINSANÁLISE PARA AS PRÁTICAS DA SAÚDE NA CONTEMPORANEIDADE. ***Marina Valente Guimarães Cecchini** (Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – São Paulo – SP)***

O daseinsanalista pode contribuir como parte integrante das equipes de assistência à Saúde. Mais especificamente, com a discussão sobre o que seria Saúde e quais as possíveis medidas cabíveis do psicólogo frente a tal prática (Saúde). As políticas de humanização do Ministério da Saúde pregam a retomada desses aspectos (o de olhar a pessoa e não o quadro), porém atualmente partem de premissas que já consideram o enfermo desumanizado, ou seja, definido por sua enfermidade. O olhar do daseinsanalista busca através da retomada dos significados e sentidos vivenciados pelo adoecimento uma aproximação da existência, e não da manutenção da máquina humana. A atuação médica que propõe curar (dado pela abrangência lexical de sarar, medicar, sanar, remediar, tratar) segundo os preceitos da Organização Mundial da Saúde (OMS), a saúde é um estado de bem-estar, ou seja, há um estado final, absoluto, a ser atingido e, assim sendo, mantido. Este pensamento parte de um pressuposto de homem que poderia, de alguma forma, tornar-se completo, ou, ao menos, aproximar-se o máximo possível disto. No entanto, o pensamento fenomenológico existencial apresenta uma outra visão de saúde, que destaca o caráter de fragilidade e de indigência do homem. Ser um existente é, em si, ser incompleto, e isto inviabiliza a pretensão de atingir um estado de plenitude, só sendo possível tal estado, o de completude, quando o ser-aí se encontra em sua finitude. A contradição é que, segundo este pensar, o estado de bem-estar se torna possível quando se morre e é evidente que a atuação dos profissionais da saúde não pretende nem irá chegar a tal estado intencionalmente, por ser algo completamente contraditório a seu objetivo de manutenção da vida. Não se trata, de forma alguma, em fazer apologia à morte, mas demonstra a necessidade de realizar uma reflexão a respeito de quais têm sido os parâmetros que norteiam a atuação dos profissionais, em especial nos casos em que é necessário lidar com a impossibilidade de cura com a retomada de uma quadro completo de "bem-estar". Há casos que escapa ao intento de controle humano e suas técnicas, são os casos de cronificação da patologia ou mesmo da dor são nestes casos, por exemplo, se olhados atentamente, revelam a fragilidade da vida, onde escapa e permanece e onde não pode ser tocada pelo saber técnico. A crítica não está voltada aos aspectos da tecnologia que são importantes e necessários para os cuidados em saúde. No entanto, a reflexão a respeito da técnica é imprescindível para que se abram outras possibilidades de relação entre o homem e esta, o que se viabiliza através de um se debruçar ao questionado; o pensamento técnico que impera na atualidade.

Apoio financeiro/Bolsa: **FMUSP e CAPS**
Nível do trabalho: **Doutorado - D**
Palavras-chave: **psicoterapia, saúde, Daseinsanálise**
Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

DOR, PRÁTICAS CORPORAIS E POSICIONAMENTO VOLUNTÁRIO AUTÊNTICO À LUZ DA FENOMENOLOGIA DE EDITH STEIN ***Coelho Júnior** (Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros-MG; Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo); Cristiano Antunes Roque Barreira (Escola de Educação Física e Esportes de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo).***

A relevância do corpo enquanto critério do processo de subjetivação na sociedade contemporânea, ou seja, o fato de que, na atualidade, em muitos aspectos a nossa identidade venha sendo expressada e interpretada pelo outro e por nós mesmos a partir de nossos atributos físicos, tem sido denominado de cultura somática. Diante de uma aparente corpolatria, a ameaça ao corpo é apreendida como uma ameaça à própria existência, contribuindo para uma atitude de intolerância diante da dor e dos seus impactos psicológicos. O campo das práticas corporais tem sido discutido no âmbito da Educação Física, Esporte e Saúde, como um conjunto de práticas e intervenções promotoras de experiências pessoais de subjetivação e de qualidade de vida. No âmbito da Saúde, as práticas corporais têm sido incluídas como terapêutica complementar de inúmeras doenças geradoras de dor. O objetivo desta pesquisa foi analisar, à luz da Fenomenologia de Edith Stein, como as práticas corporais podem favorecer um posicionamento voluntário autêntico diante da dor. Trata-se de uma pesquisa desenvolvida no processo de doutoramento em Psicologia na FFCLRP-USP, cujos resultados preliminares são apresentados com destaque à temática da dor. O método utilizado aqui divide-se em dois momentos: a) pesquisa historiográfica dos saberes psicológicos situando e explicitando a noção de posicionamento voluntário autêntico, assim como desenvolvido na obra Psicologia e Ciências do Espírito: contribuições para fundamentação filosófica, de Edith Stein, em sua tradução italiana; b) pesquisa bibliográfica de artigos científicos onde o tema da dor e das práticas corporais são apresentadas em seus aspectos relacionais; c) análise dos artigos à luz da Fenomenologia de Edith Stein, explicitando as possibilidades de subjetivação diante da dor, a partir das práticas corporais. Os artigos analisados foram acessados nas bases de dados BVS, Scielo e Portal Periódicos CAPES, publicados no período de 1990 à 2014, com resumo e/ou texto completo disponível. Os descritores utilizados foram: práticas corporais, dor e fenomenologia. Várias modalidades de práticas corporais têm sido adotadas como intervenções terapêuticas diante da dor ou como possibilidade de relação positiva com a dor produzida pela própria prática. A vivência da dor mobiliza inúmeras possibilidades de posicionamento, desde uma busca a um alívio imediato até uma abertura para compreensão dos aspectos sociais e culturais que dificultam a vivência de uma qualidade de vida e agem como fator de causa de processos de adoecimento. A escolha pela realização de práticas corporais coincide com um posicionamento voluntário, na medida em que a pessoa responde a um sentido que ultrapassa ao alívio imediato da dor e a coloca diante de valores que são apreendidos na própria experiência dessas práticas. A autenticidade deste posicionamento ocorre na medida em que a pessoa se reconhece na prática corporal realizada, apreendendo aspectos contemplados na própria experiência que sugerem uma correspondência do que seria ser si mesmo. Assim, a vivência da dor pode desencadear um posicionamento voluntário autêntico. Diante dos dados identificados, pesquisas empíricas fundadas no método fenomenológico podem aprofundar a compreensão da maneira como o posicionamento voluntário autêntico ocorre nas diferentes modalidades de práticas corporais.



Nível do trabalho: **Doutorado - D**
Palavras-chave: **Dor, Práticas Corporais, Fenomenologia.**
Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**



VIOLÊNCIA DE GÊNERO: CONSIDERAÇÕES SOBRE AS VIVÊNCIAS DE MULHERES, ADOLESCENTES GRAVIDAS E DE CRIANÇAS TESTEMUNHAS

Esse simpósio se compõe por três trabalhos que se relacionam. Tratam da violência vivenciada no contexto familiar, especialmente a de gênero, ou seja a praticada pelo companheiro contra a mulher. Todas as formas de violência intra familiar se relacionam e este se configura como fenômeno multi determinado que requer para sua compreensão e enfrentamento uma abordagem multidisciplinar. O simpósio vai apresentar dados de pesquisa desenvolvida na Espanha, com resultados em psicoterapia e as características desse grupo de mulheres. Também se vai apresentar dados de uma pesquisa que enfoca a violência conjugal testemunhada pelos filhos, acarreta graves sequelas e transtornos nas crianças . Vão ainda ser discutidos dados de pesquisa realizada entre adolescentes grávidas vítimas de violência doméstica praticada pelo companheiro (muitas vezes pela família deste e ou pela própria).

A VIOLÊNCIA DE GÊNERO CONTRA ADOLESCENTES GRÁVIDAS: ESTUDO COMPREENSIVO. ***Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo, Paula OrchiucciMiura (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo)***

Pesquisas apontam para a relação que vem aumentando entre a gravidez adolescência, escolaridade e a pobreza. A gravidez na adolescência não pode ser percebida apenas como situação de risco, pois inúmeros são os fatores envolvidos na complexidade deste fenômeno. Por outro lado, vem se observando um aumento da violência sexual ou física contra a mulher, sendo este um problema de saúde pública. O aumento da vulnerabilidade em mulheres se relaciona à primeira gravidez ocorrer antes dos 16 anos, o uso de bebidas alcoólicas por parte dos parceiros, entre ouros. A gestação não planejada vinda de um namoro instável, o temor de uma traição, a desconfiança por parte dos companheiros e a busca por satisfação sexual são outros determinantes relacionados com a violência intrafamiliar contra a mulher grávida. As adolescentes grávidas podem sofrer de violências psicológicas, seguida da física. Esse trabalho, parte uma pesquisa mais ampla, teve como objetivo compreender e analisar comparativamente a dinâmica psíquica de adolescentes grávidas, que não vivenciaram situações de violência intrafamiliar, e de adolescentes grávidas que vivenciaram situações de violência intrafamiliar. O estudo se baseou em metodologia descritiva e comparativa de caráter quanti qualitativo. Foram utilizados os seguintes instrumentos: entrevista semi estruturada, Inventário de Frases na Indentificação da Violência Doméstica (IFVD) e o Teste de Apercepção Temática (TAT). Serão apresentados dados de 40 adolescentes entre doze e dezoito anos, sendo 20 adolescentes grávidas que frequentam serviços de saúde de São Paulo e 20 adolescentes grávidas vítimas de violência intrafamiliar, em especial por parte do parceiro. (de instituições parceiras do Laboratório de Saúde Mental e Psicologia Clínica Social). Como resultados, no IFVD a média de pontuação foi muito superior entre as adolescentes grávidas vítimas de violência de gênero (confirmando a sensibilidade do instrumento). Nas entrevistas, foram encontradas como principais categorias entre as adolescentes grávidas e não vítimas: apoio familiar, e do companheiro, vida escolar mantida ou em vias de retorno; novas perspectivas e projetos de vida. Entre as adolescentes grávidas vítimas de violência foram encontradas, nas entrevistas: ciclo de violência transgeracional, violência doméstica (física, sexual, psicológica, abandono paterno e materno, negligência), relações violentas com o companheiro (física, sexual, psicológica, abandono), uso de drogas (da adolescente e ou do companheiro), baixa escolaridade (ou abandono da escola), ausência de projetos de vida. Com respeito aos aspectos psicodinâmicos, (pela análise do TAT) foram encontrados entre as adolescentes grávidas não vítimas: elevada autoestima; confiança e apoio familiar; segurança na relação com o companheiro; boas perspectivas para o futuro; e a presença dos aspectos desfavoráveis relacionados à fragilidade e vulnerabilidade relacionadas à gestação, e à imaturidade própria da adolescência. Entre as adolescentes grávidas vítimas de violência se observam fala de apoio familiar, autoestima rebaixada, falta de perspectivas para o futuro. Conclui-se pela necessidade de serem desenvolvidos projetos de prevenção e intervenção nas instituições de saúde, educação e de acolhimento, que atendam as demandas destas adolescentes, em especial das vítimas de violência de gênero que pode ser compreendida num contexto de situações mais amplas de violência, negligência e abandono.

Apoio financeiro/Bolsa: **Pós-doutorado. FAPESP Processo: 2013/09458-0**
Nível do trabalho: **Pós-Doutorado - PD**
Palavras-chave: **Gravidez na adolescência, violência doméstica, Teste de Apercepção Temática.**
Área da Psicologia: **SEG - Sexualidade e Gênero**

ESCALA DE EXPOSIÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: RESULTADOS PRELIMINARES DE VALIDAÇÃO NO CONTEXTO BRASILEIRO. ***Antonio Augusto Pinto Junior (Departamento de Psicologia do Instituto de Ciências Humanas e Sociais de Volta Redonda – Universidade Federal Fluminense), Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo).***

Esse trabalho descreve os resultados preliminares de um estudo de validação da Escala de Exposição de Crianças e Adolescentes à Violência Doméstica (Children'sExposuretoDomesticViolenceScale (Edleson, Johnson &Shin, 2007), auto administrada, composta por 42 questões em três seções. A parte I e Parte II do CEDV contém cinco subescalas que medem: (1) Violência, (2) Exposição à violência em casa, (3) a exposição à violência na Comunidade, (4) Envolvimento em Situações de Violência, (5) Fatores de risco e (6) Outros tipos de Vitimização. Cada questão na duas primeiras partes são respondidas utilizando uma escala de quatro pontos do tipo "Likert", ou seja, \"Nunca\", \"Às vezes\", \"Muitas vezes\", e \"Quase sempre.\" Evidentemente, a maior pontuação indica mais probabilidade de exposição à violência, envolvimento, riscos ou vivência de outros tipos de vitimizações, enquanto que a menor pontuação indica menos probabilidade de exposição a esses tipos de violência. Especificamente acerca da Parte I, Índices de Violência, esta inclui uma série de questões que visam medir os tipos de exposição da criança/adolescente à violência doméstica. Os participantes são convidadas a responder 10 questões diferentes focadas em tipos de violência doméstica praticados pelos adultos que eles podem ter sido expostos, usando os quatro pontos de escala do tipo "Likert" mencionados acima. Este é um instrumento de auto relato usado para medir o grau de exposição à violência doméstica e os múltiplos fatores relacionados. Como já descrito anteriormente, as Partes I e II da escala contêm seis sub-escalas: (1) Violência; (2) Exposição à violência em casa; (3) Exposição à Violência na comunidade; (4) Envolvimento em situações de Violência, (5) Fatores de risco e (6) Outros tipos de Vitimização. Após a tradução para a língua portuguesa, que foi avaliada por juízes experts na área de avaliação psicológica e psicologia clínica com crianças vitimizadas, o referido instrumento foi aplicado em 57 participantes de ambos os sexos, na faixa etária de 10 a 16 anos, divididos em dois grupos: Grupo clínico: crianças e adolescentes vítimas de violência física e sexual (n= 26), e Grupo Controle: crianças e adolescentes sem suspeitas de vitimização (n=31). A análise dos resultados foi realizada a partir da categorização e classificação das respostas de cada uma das questões da escala, e submetidos a tratamento estatístico para realização dos estudos normativos de validade. Os resultados preliminares do estudo piloto mostram que a referida escala é um instrumento sensível para discriminar crianças e adolescentes vítimas daqueles que não sofreram ou sofrem algum tipo de vitimização, além de oferecer subsídios para identificar, conhecer e compreender essa realidade, embasando medidas preventivas e interventivas na área da violência doméstica.

Apoio financeiro/Bolsa: **FAPERJ**
Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **Violência intrafamiliar, relações pais-filhos; avaliação psicológica**
Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

MUDANÇAS NA SINTOMATOLOGIA E CRITÉRIOS DE RISCO EM MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA. ***Jesús Garcia-Martinez; Maria Carmen Orellana-Ramírez (Departamento de Personalidade, Avaliação e Tratamento Psicológico da Universidade de Sevilha, Espanha), e Rafael Guerrero-Gómez (Centro COPSICA Sevilha, Espanha)***

A violência de gênero é um mal social que deve ser entendido como um problema de saúde pública. Apesar do grande número de postos de trabalho e modelos de intervenção há relativamente pouca informação sobre as mudanças que são alcançadas com procedimentos terapêuticos. Os objetivos deste trabalho foram: definir o tipo de alterações que são alcançados em termos de sintomas, estrutura cognitiva, alterações na cognição; e definir grupos de mulheres em função de suas características psicológicas, especialmente atendendo à presença ou ausência de problemas cognitivos durante a terapia. A amostra foi composta por 42 mulheres, todas encaminhadas por serviços de proteção e tratados a nível comunitário.O formato da intervenção seguiu um modelo construtivista e sistêmico e todos as mulheres completaram o tratamento. O método empregado foi misto, sendo realizadas comparações entre as participantes, sem grupo controle, em função das considerações éticas de trabalho para o primeiro objetivo. Para alcançar o segundo objetivo, foram realizadas comparações entre dois grupos das participantes, definidos de acordo com variáveis ligadas à sintomatologia clínica (baixa e alta) . Como instrumentos foram usados, para avaliação dos sintomas: a Escala e Indicadores da SCL-90-R e os Inventários de Depressão e Ansiedade de Beck. Para avaliação da estrutura cognitiva foram avaliadas diferentes variáveis definidas na técnica da Rede (Rejilla): polaridade; porcentagem da variância explicada, intensidade, potência, indicadores da relação eu e outros; número de constructos funcionalmente independentes e presença de dilemas. Ainda foi estudado o conteúdo dos constructos, de acordo com a técnica da Rede. Foram empregadas provas estatísticas: a prova de Wilcoxon (para o estudo dos sintomas) e o teste U de Mann-Whitney (para definir o grupo de mulheres de acordo com a sintomatologia). Como Resultados foram encontradas alterações na maioria das escalas clínicas da SCL-90-R. E não foram encontradas mudanças clinicamente significativas na sensibilidade interpessoal e ideação paranóide. As alterações nas escalas Beck foram estatisticamente significativas tanto para a depressão como para ansiedade. Entre os grupos de alta e baixa sintomatologia, o número de constructos funcionalmente independentes gerou diferenças significativas. Na prova da Rede, foram encontradas diferenças nos sintomas de sensibilidade e um valor inferior na variância explicada pelo grupo sem dilema . A análise destes resultados levou às seguines conclusões: a) o tratamento é eficaz com respeito à redução dos sintomas e sem diminuição dos sintomas relacionados com a outra (sensibilidade interpessoal, ideação paranóica) é explicada em termos do aparecimento de uma maior consciência risco como resultado da terapia, enquanto diminui os sintomas referidos mim, ele reflete uma maior capacitação. As mulheres que têm dilemas são menos complexos (menos valor construções independentes), o que pode se relacionar a uma estrutura mental mais simples (menos complexa).

Apoio financeiro/Bolsa: **Convenio financiado pela "Diputación Provincial" de Sevilha e coordenado pela Universidade de Sevilha**
Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **Violência de gênero, vítimas, constructos pessoais**
Área da Psicologia: **SEG - Sexualidade e Gênero**



VIOLÊNCIA, MEMÓRIA E SUBJETIVIDADE EM CONTEXTOS CONTEMPORÂNEOS

A Modernidade foi edificada sobre um ideal de progresso a partir do qual fosse possível alcançar um estágio último de desenvolvimento social, justiça, paz e bem-estar para a sociedade. A ciência seria a responsável pela realização de tão ambicioso projeto. No entanto, durante o século XX a humanidade testemunhou como a tecnologia não só podia estar a serviço do homem, mas facilitar a construção de artefatos (armas) cada vez mais sofisticados que ameaçaram por primeira vez a sobrevivência do homem no planeta. Duas guerras mundiais, a invenção e o uso da bomba atómica foram fatos que tiveram como consequência o fracasso parcial da Modernidade, ao menos no que diz a respeito da regulação da violência nas sociedades modernas. A psicologia também fez parte de tal projeto; nosso campo sempre se preocupou por explicar, compreender e intervir sobre o comportamento violento. Tendo presente que a violência sempre fez parte de todas as sociedades humanas e que seu significado se transforma de uma cultura para outra, a atualidade caracteriza-se por diversas formas de violência que interrogam e afetam as sociedades contemporâneas em locais específicos que dialogam com um contexto globalizado. No tempo presente a violência tornou-se também um espetáculo usado por uma parte da mídia que explora seu poder sedutor e intimidador. Terrorismo, criminalidade, conflitos armados, aumento da população carcerária, grupos de extermínio que operam nos grandes centros urbanos de países da América Latina, são alguns dos fenômenos que representam um desafio para a compressão das ciências humanas e sociais e da psicologia. Tendo em vista estas considerações, este simpósio objetiva produzir uma reflexão a respeito da violência a partir de três casos específicos estudados no Brasil e na Colômbia. Primeiro será tratada a interface entre memória, luto e subjetividade no caso dos familiares de desaparecidos forçados do conflito armado colombiano. Em segundo lugar dialogaremos com o problema teórico do trauma e sua relação com a experiência violenta. Finalmente, abordaremos a memória do crime em contextos de escolas prisionais. Espera-se que este simpósio contribua para a compreensão da violência como fenômeno complexo, multifacetado e multidimensional, suscetível de distintas abordagens teóricas dentro da psicologia e saberes afins.

VIOLÊNCIA E DESAPARECIMENTO FORÇADO: SUBJETIVIDADE, LUTO E FRATURAS DA MEMÓRIA. ***Rafael Andrés Patiño Orozco/Universidade Federal do Sul da Bahia Antonio Marcos Chavês/Universidade Federal da Bahia***

Este trabalho objetivou compreender o processo psicossocial envolvido na elaboração do luto de familiares de desaparecidos forçados no contexto do conflito armado colombiano. O estudo fundamentou-se na perspectiva histórico-cultural da Psicologia Social e na perspectiva da memória social. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de estudo de casos múltiplos. Os participantes foram 18 familiares de desaparecidos forçados filiados a uma instituição dedicada ao atendimento de vítimas do conflito armado na Colômbia. Foram realizadas entrevistas em profundidade, grupos de discussão e aplicou-se um instrumento de complementação de frases a todos os participantes. Todo o material discursivo foi integrado em uma unidade hermenêutica dentro do programa Atlas-ti 6.2 para análise de dados qualitativos. A informação produzida foi analisada com base em categorias orientadoras que incluíam aspectos individuais, sociais e institucionais relacionados com a elaboração do luto; e categorias emergentes construídas sob uma lógica abdutiva. A análise das narrativas permitiu identificar que ser vítima é uma categoria social em torno da qual alguns sujeitos reconfiguram sua identidade, mas ao mesmo tempo é produtora de exclusão social porque encontra-se associada à proximidade da violência e da guerra. Por outro lado, a experiência violenta generalizada em alguns contextos sociais pode produzir uma ruptura do laço social: o outro é representado como um possível agressor, o que produz um sentimento de vulnerabilidade, desproteção e terror. A violência da guerra afeta os núcleos familiares que devem enfrentar perdas econômicas, afetivas e morais. Tanto as Forças Armadas do Estado, como os grupos armados ilegais são significados como criminosos e seus integrantes chegam a ser considerados superdotados em função da sua habilidade para realizar atos de violência. A experiência dos familiares de desaparecidos forçados caracteriza-se por um estado de enlutamento: uma fratura na memória produzida pela incerteza sobre o que ocorreu com o ente querido, acompanhada pela impossibilidade de construir um sentido sobre a perda e, portanto, de fazer o luto. Apesar das dificuldades, existem algumas alternativas para elaborar a perda e superar o luto. Diante da incerteza é possível construir sentidos sobre a experiência traumática a partir de rituais de despedida, e ações de reparação, como o esclarecimento dos fatos e a condenação dos responsáveis na justiça. Alguns sujeitos conseguem sair do enlutamento construindo novos sentidos de vida através de aprendizados laborais, políticos ou acadêmicos. Concluiu-se que toda possível forma de elaboração da perda está composta por elementos individuais, históricos e sociais. Neste ínterim, a sociedade e o Estado têm uma função fundamental na execução de um processo de reparação que favoreça a construção de sentidos sobre a experiência traumática.

Apoio financeiro/Bolsa: **PNPD/CAPES**
Nível do trabalho: **Doutorado - D**
Palavras-chave: **Desaparecimento forçado; Luto; Memória.**
Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

TRAUMA E VIOLÊNCIA: ENGRENAGENS PARA O CIRCUITO REPETITIVO DO CRIME. ***Glaucia Regina Vianna/Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro***

O presente trabalho resulta da minha tese de doutorado, onde procuramos compreender a inversão da condição de vítima da violência a de agressor na prática de ações violentas. Essa mudança configura o circuito repetitivo da violência ilustrado no encarceramento: a prisão transforma – não um ser violento em dócil, mas um ser violento em mais violento ainda, mesmo sob o aparente véu da obediência. Realizamos a pesquisa em dois momentos: a princípio construiu-se um corpus teórico, a partir de interlocuções de pensadores de diversos campos do saber mediante diálogos profícuos, seguindo uma abordagem interdisciplinar. Foi feito também um rastreamento das contribuições sobre a violência, o trauma e o crime, orientando-se pela premissa de considerar duas facetas da violência: como constituinte da condição humana e como ação destrutiva. Para tanto, procuramos relacionar o conceito de violência à noção de pulsão de morte, em uma de suas expressões: o homo violens, termo em que se constata o paradoxo de que o bárbaro e o civilizado coexistem no homem, a despeito do avanço científico e tecnológico. Em um segundo momento – no intuito de compreender o circuito repetitivo da violência – realizamos uma análise sobre a experiência traumática, algo que em função do caráter intempestivo provoca rupturas nas cadeias de representação, fazendo surgir um afluxo pulsional excessivo que impede o psiquismo de ligá-lo e elaborá-lo. Esse excesso configura uma impressão à espera de significação, podendo repetir-se, formando o circuito da violência; e também produzir alternativas de elaboração. A fim de compreender esse circuito, consideramos a impotência nesse contexto. Observamos que aqueles que tiveram suas vidas constantemente marcadas por estados de impotência, tais como: a falta de acesso às condições mínimas de sobrevivência e desigualdades sociais tornaram-se, em sua maioria, pessoas que buscaram soluções pela via da violência. E uma vez realizada a prática do crime, o sujeito, condenado à custódia no sistema prisional, vê-se novamente submetido a um estado de impotência pela obediência e subserviência, a fim de assimilar a cultura prisional e adequar-se às regras da sobrevivência na prisão. Utilizamos o método da etnografia de arquivo, em um dossiê e dois historiais, material que é fruto de uma pesquisa já concluída. Com a análise das narrativas constatamos que a prática do crime – considerada como a virada subjetiva da posição de vítima a de agressor – pode ser a tentativa de elaboração da experiência traumática, porém, inócua, uma vez que o crime não constrói laços sociais, apenas dissolve-os. Ainda assim, na prisão, o criminoso dificilmente dispõe de meios para elaborar os efeitos do trauma e por meio da compulsão à repetição identifica-se, cada vez mais, com o agressor.

Apoio financeiro/Bolsa: **CAPES**
Nível do trabalho: **Doutorado - D**
Palavras-chave: **Violência, trauma; Impotência, exclusão, memória impedida.**
Área da Psicologia: **JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal**



O COTIDIANO DAS INSTITUIÇÕES PENAIS: MEMÓRIAS DO CRIME EM ESCOLAS PRISIONAIS. ***Francisco Ramos de Farias***

Objetiva-se discutir as práticas prisionais em relação aos direitos ao homem encarcerado preconizados pela Lei de Execução Penal, considerando a política da violência, na versão do crime e o impacto da aplicação de políticas públicas provocado na construção da memória das comunidades prisionais. Inicialmente, as estratégias de intervenção metodológicas desdobram-se em três vertentes, a saber: 1. O registro de diálogos, de diferentes agentes instituídos na prisão e nas escolas prisionais, sobre o contexto das relações em que se cruzam e se confrontam as culturas (prisional e escolar) que atravessam o contexto escolar, no sentido de produzir uma reflexão acerca da contradição entre a finalidade da pena de prisão, ao encargo da gestão da unidade prisional e os objetivos do processo educativo que tem lugar nas escolas prisionais, 2. A análise documental sobre as políticas aplicadas às prisões pautadas nos ideais de correção referentes aos modelos americano e europeu, ainda vigentes nos dias atuais, visando à identificação de ações dos gestores das unidades prisionais que circunscrevem rituais mantidos desde a segunda metade do século XIX, época de fundação da Primeira Casa de Correção na América Latina, na cidade do Rio de Janeiro e, 3. A construção de narrativas de atores em condições diferenciadas nas escolas situadas em prisões, tendo como meta evidenciar práticas que apontem para a construção de uma memória da violência veiculada pelo crime, a partir da inserção do criminoso em uma instituição escolar prisional, para enfim, detectar nuances de dimensões sociais que são insinuadas nas condições de vida em cárcere. Nesse sentido, envereda-se pelo entendimento das políticas públicas aplicadas em instituições prisionais para evidenciar como a cultura prisional interfere significativamente na cultura escolar, ou seja, além das referencias sociais de cada estudante, deve ser considerada a rede de relações transmitidas, retransmitidas e construídas nas prisões como condição sine qua non à sobrevivência do preso. Assim, particulariza-se a cultura escolar na medida em que a mesma apresenta tessituras marcantes da institucionalização ao ambiente prisional devido ao processo de desconstrução e construção de hábitos. Em decorrência dessa evidência, faz-se necessário atentar para as diferentes produções relativas à prisão, bem como a teia de valores e costumes que passam a compor o universo de vida do preso. Conclui-se que as práticas escolares prisionais focalizam um cotidiano marcado pelo entrelaçamento de relações diversas que compõem a heterogeneidade da vida em cárcere, bem como na construção da memória da educação que tem lugar na prisão. Face à essa constatação, devemos considerar a organização do espaço escolar nas prisões com suas peculiaridades e as interações entre estudantes, professores, diretores escolares e da unidade prisional. Constata-se que a proposta de reinserção social do encarcerado esbarra em vários limites, sendo pois a educação em prisões um desafio tanto para o encarcerado quanto para a sociedade.

Apoio financeiro/Bolsa: **FAPERJ – Edital Pensa Rio 2011**
Nível do trabalho: **Outro**
Palavras-chave: **Escolas em prisões, comunidades prisionais, memórias do crime**
Área da Psicologia: **JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal**

A atuação do Psicólogo Escolar nas redes pública e particular de ensino.

Luciana Lima Barbosa, Luísa Martins de Carvalho*, Maria Luíza Rodrigues Sampaio de Souza*, Renata Musa Lacerda*, Leonardo Vieira Nunes**, Claisy Marinho-Araujo (Laboratório de Psicologia Escolar, Universidade de Brasília, Brasília, DF).*

A atuação da psicologia no contexto escolar tem ganhado mais destaque e a investigação acerca dos papéis desempenhados pelo psicólogo escolar faz-se necessária para esclarecer as diversas funções que este pode exercer. O presente trabalho teve por objetivo identificar a atuação do psicólogo escolar e as diferentes formas de intervenção deste profissional, bem como sua percepção acerca do impacto de seu trabalho no contexto escolar. Foram realizadas 4 entrevistas com psicólogas escolares(3 da rede pública e 1 da rede particular), sendo utilizado roteiro semiestruturado que foi enviado por e-mail e utilizado nas entrevistas presenciais. Foi possível observar pontos comuns nas respostas das psicólogas, tais como o; atendimento multidisciplinar e a visão que pais e professores às vezes possuem acerca dessa profissão, vendo o psicólogo como solucionador de problemas de forma rápida. Em relação à abordagem teórica utilizada, foram observadas diferenças de concepções entre os psicólogos entrevistados. Verificou-se uma mudança de postura na atuação profissional, passando do atendimento mais individualizado para ações coletivas dentro da escola, olhando o indivíduo como um todo. Ao trabalharem a partir das possibilidades de sucesso dos sujeitos, as psicólogas entrevistadas tornam-se profissionais importantes para a consolidação da Psicologia Escolar como uma ciência interventiva/preventiva no contexto educacional.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: Psicologia Escolar; rede públicas e particulares; contexto escolar.
ESC - Psicologia Escolar e da Educação



A autopercepção corporal e a saúde do músico.

*Marina Medici Loureiro Subtil**; Maria Dolores Pinheiro Souza**; Mariane Lima de Souza*
Universidade Federal do Espírito Santo

A autopercepção corporal tem sido apontada como aspecto relevante no surgimento, tratamento ou prevenção de lesões ocupacionais em trabalhadores. Os músicos apresentam-se como grupo de risco para o surgimento de lesões osteomusculares relacionadas ao trabalho por fatores físicos e cognitivos. O excesso de treino, a ansiedade, a fadiga físico mental e o medo de palco tem encabeçado as causas do processo de adoecimento dessa classe profissional. Dentre as causas apontadas frequentemente pela literatura, a autopercepção corporal tem perpassado alguns desses fatores e se revelado como fator coadjuvante no adoecimento, na prevenção e no processo de reabilitação de músicos. Entender e perceber o próprio corpo para o músico significa prestar atenção conscientemente nos estados gerais de funcionamento orgânico, na postura corporal em diferentes situações, nas sensações gerais e dolorosas, nas mudanças de padrão físico e emocionais que interferem direta ou indiretamente no surgimento ou não de sintomas musculoesqueléticos relacionados ao tocar. Os comportamentos da autopercepção em músicos estão de alguma forma associados ao momento da prática instrumental, aos sintomas dolorosos, aos componentes de prevenção e às suas crenças gerais acerca da saúde.

Doutorado - D
Apoio: CNPQ
Palavras chave: autopercepção corporal, músicos, corpo, dor, emoção, instrumentos musicais.
COG - Psicologia Cognitiva

A autopercepção corporal sob o olhar de estudantes universitários de música.

*Marina Medici Loureiro Subtil**; Andrea Loss Nunes**; Ludmilla Christ Herzog*; Mayara Souza*; Mariane Lima de Souza*
Universidade Federal do Espírito Santo

A autopercepção corporal tem sido apontada como o constructo relacionado à capacidade do indivíduo perceber-se em diferentes tarefas cotidianas, compreendendo aspectos atitudinais e de crença. A atividade ocupacional de músico apresenta-se como de alto risco biomecânico e psíquico, tendo em vista os fatores de sobrecarga envolvidos com a formação e prática profissional. O objetivo desse estudo foi analisar a percepção de estudantes universitários de música sobre a autopercepção corporal. Participaram da pesquisa, 16 alunos de ambos os sexos com idades variando de 19 a 46 anos, matriculados na disciplina de saúde do músico. Na primeira e na última semana de aulas eles foram questionados sobre o entendimento acerca da autopercepção corporal. As respostas revelaram um baixo entendimento e capacidade de abstração do conceito de autopercepção corporal previamente à disciplina. A autopercepção corporal foi relacionada em grande medida às questões voltadas à postura do músico enquanto toca. Ao final da disciplina pode-se observar uma ampliação e ressignificação do conceito individual e coletivo do construto. A autopercepção corporal passou a ser entendida e relacionada a auto observação, à postura, aos hábitos diários, às sensações psíquicas e físicas que interferem direta ou indiretamente na prática instrumental.

Doutorado - D

Apoio: CNPQ
Palavras chave: autopercepção corporal, saúde do músico, educação corporal

COG - Psicologia Cognitiva



A clinica psicanalítica contemporânea com crianças: as transformações técnicas no contexto brasileiro.

Jorge Luís Ferreira Abrão (Departamento de Psicologia Clínica – Faculdade de Ciências e Letras de Assis - Universidade Estadual Paulista)

A presente pesquisa tem o objetivo de demonstrar as especificidades técnicas da clínica psicanalítica com crianças no contexto brasileiro atual, em decorrência das formas de transmissão da psicanálise no meio sociocultural do país. Adotando o método histórico, a pesquisa consistiu em levantamento bibliográfico em periódicos nacionais entre os anos de 1996 e 2010, a partir do qual foram definidos nove psicanalistas com maior número de publicações que foram entrevistados. Partindo das entrevistas identificou-se duas fronteiras de desenvolvimento técnico da psicanálise com crianças no Brasil: as práticas de intervenção na relação mãe-bebê e a análise de pacientes em que prevalecem estados mentais primitivos como o autismo. Como inovações técnicas comuns aos dois campos encontra-se a ampliação do setting psicanalítico com práticas desenvolvidas em instituições, condição que demanda variações quanto a forma de utilização da técnica clássica, e a incorporação dos pais no processo analítico da criança, revertendo uma tendência tradicional de excluir os genitores do tratamento do filho.Conclui-se que a discussão relativa a transformação da técnica psicanalítica com crianças no contexto brasileiro, insere-se em um campo de variações compatível com a preservação dos pilares fundantes da psicanálise: método psicanalítico e o reconhecimento do inconsciente tomados como pedras angulares da psicanálise.

Pesquisador - P
Apoio: FAPESP
Palavras chave: Psicanálise, Técnica, Criança
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

A conjugalidade na sociedade contemporânea: a escolha de casais em não ter filhos..

*Líliam Metzker Góis Couto (Graduanda da Universidade Tiradentes - Unit)**
*Ludimila Carrilho Farias Monteiro (Graduanda da Universidade Tiradentes - Unit)**
Tatiana de Carvalho Socorro (Doutoranda e Docente da Universidade Tiradentes - Unit)
**Aracaju - SE*

A família contemporânea enfrenta diversas mudanças em sua configuração e estrutura, e se esforça para conseguir reorganizar aspectos de sua realidade transformada continuamente pelo ambiente sociocultural atual. Este trabalho tem como objetivo analisar as motivações que levam casais heterossexuais a optarem por não terem filhos. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica. O material de análise incluiu artigos relacionados à temática publicados nos últimos cinco anos. A busca se deu nas seguintes bases de dados: BIREME, LILACS e SCIELO. Constata-se que ter filhos não se constitui mais o foco de alguns casais, e vários fatores têm influenciado essa decisão, como o ingresso cada vez maior de mulheres no mercado de trabalho, a tendência de postergação da idade ao casar e o contínuo aumento da escolaridade. Além disso, verifica-se que esta decisão decorre do casal priorizar a conjugalidade e por almejarem investir na carreira profissional, possibilitando num aumentado da qualidade de vida no casamento. Espera-se que esta revisão contribua com a bibliografia atual sobre esta temática, e colabore para o incremento de pesquisas, visto que há uma escassez de estudos, na medida em que esse fenômeno de casais que optam por não ter filhos vem assumindo relevância e visibilidade na família contemporânea brasileira.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: Casamento. Estrutura familiar. Casais sem filhos.
FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

A constituição da família monoparental feminina à luz da reprodução assistida.

Kamila de Almeida Brito /Graduanda ea Universidade Tiradentes - Unit (Aracaju/SE)*
*Tatiana de Carvalho Socorro** /Doutoranda e Docente da Universidade Tiradentes - Unit (Aracaju/SE)*
Izabelle Leite Pereira Macedo /Graduada da Universidade Tiradentes - Unit (Aracaju/SE)

A família contemporânea tem passado por transformações, tais como a possibilidade de uma mulher ser mãe sem a participação de um parceiro/companheiro/marido, que é viável a partir da reprodução assistida constituindo um meio de efetivar o desejo de ser mãe. Esse cenário vem ocasionando mudanças nos paradigmas da família tradicional diante de uma nova configuração familiar – a família monoparental feminina. A presente pesquisa tem como objetivo analisar esse novo arranjo familiar que se constitui por meio da reprodução assistida. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica. O material de análise incluiu artigos relacionados à temática publicados nos últimos cinco anos. A busca se deu nas seguintes bases de dados: BIREME, LILACS e SCIELO. Constata-se que, para muitas mulheres, a maternidade significa a realização de um sonho, em que a mesma tem condições de criar um ambiente propício para o desenvolvimento saudável da criança; no entanto, a figura feminina se depara com dificuldades para conciliar vida profissional e familiar. Assim, espera-se que este artigo contribua com a bibliografia atual sobre esta temática, e colabore para o incremento de pesquisas, visto que há uma carência de estudos sobre a constituição da monoparentalidade feminina por meio da reprodução assistida.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: Palavras-chave: família, monoparentalidade, gênero, reprodução assistida
FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade



A expansão da oferta de cursos de psicologia no Brasil (1958 - 2014).

Jéssica Luiza Rezende Silva (Universidade de Uberaba) Uberaba-MG*
Walter Mariano de Faria Silva Neto (Universidade de Uberaba) Uberaba-MG
Raquel Pondian Tizzei (UNIARARAS) Araras-SP

O objetivo deste trabalho foi analisar a expansão da oferta de cursos de graduação em Psicologia no Brasil, entre o período de 1958 até 2014 com relação a: a)distribuição dos cursos por data de funcionalidade, b)categorias administrativas e c)tipos de organização. A pesquisa utilizou informações da plataforma e-MEC, e como resultados encontrou-se que, atualmente existem 549 cursos no país. Quanto à distribuição por data de funcionalidade foram credenciados cursos: entre 1958 e 1959, três (0,55%); na década de 1960, 16 (2,91%); na década de 1970, 52 (9,47%); na década de 1980, 17 (3,10%), na década de 1990, 74 (13,48%), na década de 2000, 272 (49,54%), em 2010, 107 (19,49% até 2014) e oito (1,46%) não informaram. Com relação às categorias administrativas: 25 (4,55%) especiais; 443 (80,7%) privadas; 77 (14,02%) públicas e quatro (0,73%) não informaram. Com relação à organização: 83 (15,12%) estão em Centros Universitários; 223 (40,62%) em Faculdades e 239 (43,53%) em Universidades e quatro (0,73%) não informaram. A partir destes dados, observa-se um aumento crescente da oferta dos cursos, sobretudo a partir do ano 2000, quando 379 cursos (69,03%) foram autorizados, sendo 315 (83,11%) em instituições privadas, o que se relaciona às políticas de incentivo ao setor privado.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: História da Psicologia, Psicologia Crítica, Formação em Psicologia, Ensino Superior
HIST - História em Psicologia

A expectativa de mães em condição de cárcere para seus bebês.

Mayana Saraiva Bezerra Okada / Universidade Federal do Pará
Celina Maria Colino Magalhães / Universidade Federal do Pará

Nos últimos anos vem crescendo significativamente o número de mulheres que estão grávidas ao serem presas ou engravidam durante o cumprimento de suas penas. No Pará, segundo dados disponíveis no Relatório de agosto da Superintendência do Sistema Penitenciário do Estado do Pará (2015), existe apenas um estabelecimento prisional com berçário em funcionamento, tendo sido registrada apenas uma casa penal voltada para a população carcerária feminina. Para que ocorra a existência desses espaços algumas leis asseguram o direito à amamentação aos filhos de mulheres encarceradas, como a Lei de Execução Penal (LEP) – Lei nº 721/84, e as alterações propostas pela Lei nº 11.942, de 28 de maio de 2009, que garante o direito das condenadas de cuidar e amamentar os filhos, no mínimo, até os seis meses de vida. Tais alterações favorecem a garantia de direitos a esta população, levando em consideração a especificidade da condição de encarceramento das presas grávidas, parturientes e, por consequência, de seus filhos (Figueiredo, 2010). Esse novo olhar para a vivência da maternidade no Sistema Prisional acena para um avanço no que diz respeito à garantia de direitos à díade mãe e bebê, assim como aos seus familiares. Como afirma o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), políticas sociais públicas serão criadas para permitir o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência; incumbindo ao poder público propiciar condições adequadas ao aleitamento materno, inclusive aos filhos de mães submetidas à medida privativa de liberdade. O desenvolvimento sadio e harmonioso do bebê depende da relação estabelecida com sua mãe ou cuidadora. Além disso, considerar as crenças ou metas de socialização que os pais têm acerca da criação dos filhos ou das expectativas de vida podem influenciar no desenvolvimento desta criança. O estudo teve como objetivo analisar a expectativa de mães em condição de cárcere para seus bebês. Deste modo, participaram dez puérperas na faixa etária de 23 a 37 anos e seus bebês de zero a quatro meses de vida. O perfil das mães é de baixo nível de escolaridade e em sua maioria oriundas do interior do Estado do Pará. A Unidade Materno Infantil tem capacidade para o acolhimento de 14 internas, juntamente com seus bebês. Possui sala de administração, de atendimento, enfermaria, cozinha, dois dormitórios e refeitório que também é usado como área para recebimento de visitas. Para o estudo foi utilizado uma entrevista semiestruturada composta por questões sóciodemograficas e uma questão aberta que aborda a expectativa da mãe em relação ao bebê. Os dados obtidos na entrevista foram tratados conforme a categorização proposta Miller e Harwood composta pelas categorias: 1) Auto-aperfeiçoamento; 2) Autocontrole; 3) Emotividade; 4) Expectativa sociais; 5) Bom comportamento. Deste estudo foram extraídas 28 respostas que foram agrupadas em duas categorias: Expectativas sociais e Bom comportamento, as demais categorias não foram encontradas. A predominância dessas categorias ocorreram provavelmente pelo fato das mães desejarem para seus filhos um contexto diferente do cárcere. Compreende-se que este trabalho teve caráter exploratório e que subsequentes pesquisas precisam ser realizadas para apurar as metas de socialização de mães no contexto de cárcere.

Mestrado - M

Apoio: Universidade Federal do Pará
Palavras chave: Desenvolvimento infantil, Cárcere, Metas de Socialização

DES - Psicologia do Desenvolvimento

A Experiencia da entrevista devolutiva em Orientação Profissional pela perspectiva do Orientador/estagiário.

Roberta Finamore de Araújo (Univiçosa); Viviane Aparecida Moreira Rocha (Univiçosa); Fabiana Cristina Teixeira (Univiçosa)

Este trabalho foi um estudo exploratório das percepções e sentimentos dos estagiários de Orientação Profissional (O.P.) ocorrido no primeiro semestre de 2012 da Faculdade de Ciências Biológicas e da saúde – FACISA/Univiçosa, onde o objetivo principal foi compreender a experiência da entrevista devolutiva para o orientador/estagiário, mais especificamente como foi a experiência da primeira entrevista devolutiva para estes profissionais. É percebido na literatura um número crescente de publicações relacionadas a avaliação psicológica, mas nas buscas realizadas foram encontrados pouco material referente à construção do processo de orientação profissional aos olhos do orientador e, principalmente, no caso em especial, é ainda mais escassa a produção sobre a vivencia dos estagiários neste campo de atuação. Assim, desenvolveu-se um questionário levando em conta a importância da subjetividade do orientador no processo de O.P. tendo foco nos sentimentos e atitudes dos estagiários durante a concepção e realização da primeira entrevista devolutiva do estágio em orientação profissional. A partir desta pesquisa, pode-se perceber a importância que se tem a entrevista devolutiva como ponto de fechamento do processo de OP e devido a isso há uma grande carga sob o orientador para a construção dos pontos a serem tratados neste momento.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: Orientação Profissional, Entrevista devolutiva, Orientador Vocacional
FORM - Formação em Psicologia



A geracionalidade da violência doméstica e familiar contra a mulher.

Yara Alves Costa Justino - Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo
Felipe de Carvalho Pimentel (Professor orientador) - Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo

Este trabalho buscou conhecer como a história de contingências vivenciadas pelos autores de violência doméstica e familiar contra a mulher contribuiu na construção de seu repertório violento. Objetivou-se investigar como as relações de gênero foram apresentadas a estes homens em sua história de vida, atentando-se ainda para a possibilidade dos mesmos terem se desenvolvido em contextos violentos – apenas presenciando ou também sofrendo as agressões. Para isso foi realizada uma pesquisa descritivo-explicativa de cunho qualitativo, onde foram entrevistados oito homens autores de violência doméstica e familiar contra a mulher. Verificou-se que os padrões de diferenças entre os gêneros são reforçados desde a infância, a partir de lógicas que definem comportamentos permitidos a meninas e meninos. No que tange a presença de violência na família de origem, seis dos oito entrevistados descreveram-na como forma de correção utilizada pelos pais durante a infância. Considerando a possibilidade de estes sujeitos terem aprendido que esta é uma forma eficaz de resolução dos conflitos, verifica-se o estabelecimento da violência geracional. Assim, analisa-se que investigar esta problemática, a partir de uma perspectiva multildeterminada, considerando aspectos biológicos, individuais e culturais pode favorecer a construção de manejos eficazes para intervir frente a esta problemática.

Outro
Palavras chave: Violência doméstica; Violência geracional; Análise do comportamento.
AEC - Análise Experimental do Comportamento

A história da formação de conceitos na Psicologia Científica, uma proposta de categorização.

Matheus Fernando Felix Ribeiro (Universidade Federal de Minas Gerais)

O presente trabalho verte-se sobre a formação de conceitos em história da Psicologia Científica. São apresentados resultados concluídos de pesquisa. Como método de investigação, priorizou-se a revisão histórica de artigos científicos sobre o tema. Como resultados iniciais, verificou-se que os estudos sobre conceitos estão presentes em várias áreas, como é o caso da Filosofia Clássica, Moderna e Contemporânea. A Filosofia, possuindo larga tradição em estudos sobre conceitos, influenciou sobremaneira o modo de produzir ciência psicológica sobre conceitos, tanto teórica quanto experimentalmente. O conjunto e a análise de dados permitiram a elaboração das seguintes categorias: [Teoria] 1) Clássica; 2) Prototípica ou probabilística; 3) dos Exemplares; 4) Teórica; 5) do Protótipo Múltiplo ou pluralismo conceitual; 6) do Atomismo Conceitual; 7) Elimininativismo; 8) das Redes Neurais. Observou-se que a partir do aprimoramento técnico e tecnológico e da complexificação nos métodos de investigação sobre processos básicos, os estudos sobre formação de conceitos se tornaram mais refinados e mais presentes nas discussões sobre arquitetura cognitiva, aprendizagem e consciência.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: História da Psicologia, Formação de conceitos, Desenvolvimento Cognitivo
HIST - História em Psicologia

A homossexualidade na perspectiva de jovens homossexuais católicos, espíritas e evangélicos.

Laura Moraes Ribeiro & Prof. Dr. Fabio Scorsolini-Comin*
Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Uberaba-MG

O objetivo deste estudo foi conhecer de que modo a homossexualidade tem sido compreendida pelas diferentes religiões a partir de relatos de jovens homossexuais católicos, espíritas e evangélicos. Estudo qualitativo, descritivo e de corte transversal, com o emprego de um roteiro de entrevista semiestruturado e da técnica história de vida. Foram entrevistados oito homossexuais praticantes das religiões católica, espírita e evangélica. Foi empregada a análise de conteúdo e o como marco teórico o modelo bioecológico de Bronfenbrenner. Apesar de considerarem que as religiões possuem uma visão negativa acerca da homossexualidade, relataram sentirem-se acolhidos em suas comunidades, ainda que experienciem situações de desconforto e restrições por parte da instituição. Em uma perspectiva bioecológica, pode-se afirmar que o modo como esses jovens se sentem ou não acolhidos e pertencendo a uma religião depende de características pessoais, do contexto, do tempo e dos processos proximais estabelecidos. Isso permite que signifiquem de forma distinta as experiências vividas na comunidade religiosa, vivenciem com menor sofrimento as experiências negativas e atribuam maior valor pessoal às vivências positivas. Mesmo que as instituições religiosas sejam contrárias ou apresentem compreensões negativas acerca da homossexualidade, observa-se um movimento progressivo de maior visibilidade dessa população em contextos religiosos, promovendo maior aceitação.

Outro
Palavras chave: homossexualidade; discriminação; religião.
SEG - Sexualidade e Gênero

A hora das estrelas: identidade corporal de mulheres em tratamento quimioterápico.

Fabricia Rodrigues Amorim Aride, Mestre em Psicologia, docente do curso de Psicologia do Centro Universitário São Camilo – ES.
Alessandra Oliveira Henriques, Especialista em Clínica Psicanalítica e em Psicossomática. Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário São Camilo – ES.
Sara Moreira, discente do 6º período do curso de Psicologia do Centro Universitário São Camilo – ES.

Pretende-se analisar a autoimagem de mulheres adultas em tratamento oncológico e compreender as consequências da quimioterapia e seus efeitos na constituição da auto-imagem. Para isso o presente trabalho propõe uma leitura de A Hora da Estrela, de Clarice Lispector, a partir da interface entre a Literatura e a Psicanálise. A escuta clínica, a observação dirigida e a utilização de um questionário breve a ser preenchido pelos participantes da pesquisa, que inclui além dos dados gerais, a elaboração de um texto sobre a temática pesquisada serão as vias utilizadas para encontrar subsídios que respondam aos objetivos iniciais. E assim averiguar o auto-conceito corporal e seus desdobramentos na auto-estima e elucidar possíveis formas de intervenção a partir da técnica psicanalítica.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CAPES
Palavras chave: Autoimagem; mulher; oncologia.
SAÚDE - Psicologia da Saúde

A ilusão da máscara côncava sob a influência do brilho em idosos e jovens.

Jacqueline Danielle Pereira (Universidade Federal de São João Del-Rei)
Esther Sampaio Santos (Universidade Federal de São João Del-Rei)
Maria Amélia Cesari Quaglia (Universidade Federal de São João Del-Rei)

Uma deterioração na capacidade de percepção visual em pessoas idosas ocorre comumente, e é causada por fatores neurobiológicos. Tal limitação pode prejudicar a realização da inversão visual de profundidade da máscara côncava. Este fenômeno ilusório consiste em observar uma máscara côncava e percebê-la como convexa. O presente estudo objetivou investigar a percepção monocular de profundidade ou relevo das máscaras côncavas branca, cinza-médio e preta iluminadas por cima, nas posições vertical e invertida em pessoas idosas e jovens. Participaram desta pesquisa 30 jovens e 32 idosos que discriminaram a máscara como côncava ou convexa e as classificaram numa escala Likert de totalmente côncava a totalmente convexa. Além disso, os participantes atribuíram a profundidade em centímetros, da ponta do nariz a base de cada máscara. A análise dos dados mostrou diferenças significativas em fatores intrassujeitos para as atribuições métricas da profundidade ou relevo das máscaras côncavas, referente à posição [$F(1,29) = 0,007$; $p<0,05$] e a luminosidade da máscara [$F(2,58) = 0,012$; $p<0,05$]. Diferenças significativas foram encontradas, ainda, em relação à classificação da máscara cinza vertical como côncava ou convexa e à classificação da máscara preta na posição invertida na escala entre totalmente côncava e não visualizou.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: percepção de faces; ilusão da máscara côncava; percepção visual em idosos; inversão visual de profundidade.
BIO - Psicobiologia e Neurociências



A inclusão de surdocegos na perspectiva dos estudantes..

Fatima Ali Abdalah Abdel Cader-Nascimento. UDF

A questão da educação inclusiva dos surdocegos é um tema atual, controverso e que tem absorvido a atenção de estudiosos no sentido de compreender a singularidade dessa deficiência no contexto inclusivo. Assim, o objetivo deste estudo foi conhecer a opinião de estudantes surdos, ouvintes e surdocegos sobre a inclusão. Participaram 18 estudantes, matriculados no 4º. ano, em uma escola pública do Distrito Federal, 11 do sexo masculino e sete do feminino; 12 ouvintes, quatro surdos e dois surdocegos. O instrumento constou de quatro seções: identificação, experiência com inclusão, opinião sobre a inclusão, sugestões. Os resultados mostraram que os estudantes preferem estudar em classe que prevalece a riqueza da diversidade; destacaram que os surdos deveriam ensinar a língua de sinais em sala, pois eles sabem mais que o professor; solicitaram que os surdocegos ensinassem o braile e o sorobã, pois seria outra forma de escrever e resolver as operações. Os surdocegos enfatizaram que com a inclusão aumentou a quantidade de amigos na escola. Conclui-se que a inclusão acarreta benefícios, desde que as demandas específicas sejam contempladas.

Pesquisador - P
Palavras chave: Surdocegueira. Inclusão. Diversidade.
DES - Psicologia do Desenvolvimento

A inserção do estagiário de Psicologia na Assistência Terciária de Saúde.

*Angela da Costa Almeida; Arcélio Luís Manelli**
Universidade Paulista – UNIP – Araraquara – SP.

O presente trabalho descreve a atuação do estagiário do 5º ano do curso de Psicologia em uma instituição filantrópica em um município no interior do estado de São Paulo. Trata-se de um hospital geral com atendimento nas áreas de pediatria, clínica médica, ginecologia, ortopedia, clínica cirúrgica, oftalmologia, urgência e emergência, contando, ainda, com uma Unidade de Terapia Intensiva.

A atuação psicológica em tal contexto compreendeu a realização de intervenções variadas, tendo por finalidade o acolhimento e o suporte emocional aos enfermos e também aos seus familiares e acompanhantes.

Os atendimentos aos usuários ocorreram nos leitos das enfermarias de forma individualizada, sendo realizadas também interconsulta à equipe, em especial `a enfermagem, efetivando-se reflexões conjuntas para o desenvolvimento e fortalecimento de mecanismos de enfrentamento às adversidades e intercorrências do tratamento/internação. A compreensão da dinâmica e do funcionamento da instituição caracterizou-se também como uma importante demanda na assistência psicológica.

A oportunidade de vivenciar a interação com uma equipe multidisciplinar em um hospital geral possibilitou ao estagiário o desenvolvimento de uma maior autonomia, da capacidade de iniciativa e dinamismo, como um importante exercício para a atuação profissional no contexto de assistência terciária de saúde.

Mestrado - M

Palavras chave: Psicologia da Saúde; Formação em Psicologia; Assistência Terciária em Saúde

SAÚDE - Psicologia da Saúde



A INSERÇÃO DO PSICÓLOGO OGANIZACIONAL E DO TRABALHO NAS ORGANIZAÇÕES E A PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR NO TRABALHO.

*Gabriela Gomes Lauerano **
*Heleni Hyfantides Passamichalis **
*Thainá Malaquias Augusto **

Há uma grande parcela de indivíduos descontentes em seu trabalho, por conta de salário, ambiente organizacional, etc. Além disso, existe uma preocupação com a sua saúde, bem-estar e qualidade de vida no trabalho. As pessoas passam a maior parte do tempo em seus trabalhos e muitas delas podem adoecer neste ambiente, devido a más condições de trabalho e também pela falta de qualidade de vida no trabalho. Este trabalho teve como objetivo analisar a partir da revisão da literatura a importância da inserção do Psicólogo Organizacional e do Trabalho no contexto organizacional e como o mesmo pode contribuir para a relação do trabalhador com a empresa e seu bem-estar no âmbito organizacional. Comprovamos que a necessidade de um Psicólogo nas organizações tem crescido no Brasil, levando em consideração, por exemplo, o aumento de doenças resultantes do estresse e conflitos interpessoais, que acarretam a desmotivação e mal-estar dos trabalhadores. É importante considerar as situações biopsicossociais, pois essas interferem diretamente no bem-estar dos trabalhadores. Concluímos que o POT deve conhecer as necessidades da organização para elaborar ações para contribuir no bem-estar dos trabalhadores e também para o desenvolvimento da mesma.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: Palavras-chave: Psicologia organizacional e do trabalho; bem-estar no trabalho; gestão de pessoas.
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

A lateralidade não influência a preferência direcional no comportamento espacial.
Ana Livia M. Pacciulio; Ana Luiza M. dos Santos*; Isabella D. Martins*; Lígia B. Bueno*; Laisa F. M. Ramazzotto*; Patricia Consolo**, Sergio Sheiji Fukusima (Laboratório de Percepção e Psicofísica, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP).*

Muitos experts em vendas e designers garantem que, via de regra, os clientes tendem a se voltar para a direita ao entrar numa loja. Dizem os entendidos que este fenômeno se explica pelo fato de que a maioria dos consumidores é destra. Baseado nisso, esta investigação teve como objetivo correlacionar o índice declarado de preferência lateral, determinado por inventário, com a preferência direcional em uma tarefa de navegação espacial. Para tanto, 15 voluntários foram convidados a andar um percurso, em forma de T, formado por um conjunto de estantes de uma biblioteca, e ao final do percurso, virar e retornar a posição inicial. Finalizada a tarefa, foi aplicado o Inventário de Preferência Lateral Global. A comparação entre as frequências de respostas de virar à direita e à esquerda não indicou diferença significativa. Mas, a análise de correlação entre os índices de preferência lateral e direcional na tarefa encontrou valor significativo. Verificou-se que os participantes destros mais frequentemente viraram para o lado esquerdo. Tais resultados sugerem que os parâmetros experimentais, tais como, o controle viso-espacial e as demandas da tarefa determinam o comportamento espacial. Conclui-se que o desempenho dos participantes não pode ser predito a partir da preferência lateral.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CAPES
Palavras chave: lateralidade, preferência direcional, navegação
PERC - Percepção e Psicofísica

A marca do Real.

Gabriel Junio Barbosa Caixeta, Centro Universitário de Patos de Minas, Curso de Psicologia, Patos de Minas, MG.*
Thiago Henrique Ferreira Vasconcellos, Centro Universitário de Patos de Minas, Curso de Psicologia, Patos de Minas, MG.
Mariza Ferreira Leão, Centro Universitário de Patos de Minas, Curso de Psicologia, Patos de Minas, MG.

Na psicanálise é preciso compreender o que é enunciado e enunciação. No psicodrama, o foco é o que, marcado pelo gozo, impede o surgimento da espontaneidade e que necessita ser simbolizada. L.M., 65 anos, atendida durante atividade de extensão em Psicogerontologia, apresentou queixas sobre "contatos espirituais" com falecidos, aos quais possuía forte vínculo. Após a utilização de técnicas psicodramáticas a paciente verbaliza estes sentimentos e retorna dizendo estar "curada". "Não vejo e nem converso com ninguém. Depois que o senhor fez aqueles exercícios comigo todo mundo sumiu, graças ao senhor e a Deus". Diante da interpretação de possível alta, demonstra desconforto "Está dizendo que não vai mais cuidar de mim? Eu preciso ser acompanhada, se não, não vou melhorar nunca". Tinha-se a hipótese que os contatos espirituais referiam-se a tentativa de reconstituição de vínculos perdidos. Após atendimentos, pode-se significar a enunciação latente. L.M passou a vida sendo privada; hoje a presentificação destes fatos está na sensação de desproteção e vínculos de dependência. São fundamentais técnicas psicodramáticas para possibilitar sentidos às experiências inomináveis. É necessária que a psicoterapia possibilite a L.M. a simbolização da sensação de abandono para que só dessa forma seja possível proporcionar a criação de novos papéis.

Outro
Palavras chave: Psicanálise; Psicodrama; Psicogerontologia.
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

A matemática da Equivalência de Estímulos.
Celso Socorro Oliveira, Ph.D. (UNESP)

Esse trabalho apresenta uma revisão de operações matemáticas e termos que são comumente utilizados em Equivalência de Estímulos, particularmente no procedimento de Matching-To-Sample (MTS). A maioria dos artigos na área usam várias operações matemáticas atribuídas à Teoria de Conjuntos. Entretanto, muitas operações e conceitos não pertencem àquele conjunto de conhecimento matemático, mas à Geometria e à Teoria de Grafos. Da mesma forma, muitos termos utilizados em Equivalência de Estímulos pertencem a outras áreas da matemática. O trabalho apresenta o correto uso de operações e termos que ajudam a compreender o fenomeno psicológico e pode incluir outros aspectos importantes, tais como perda ao longo de uma cadeia, etc. Estudos de redes complexas, com muitos conjuntos de estímulos interconectados em diferentes padrões podem usar as propriedades típicas da Geometria Analítica e/ou da Teoria de Grafos, tais como estudo dos efeitos da distância nodal ou de estratégias de ensino com SaN ou CaN. Embora MTS possa ser considerado uma operação de grafos (tipo adição), outras operações tais como multiplicação e composição ainda não são sequer citadas na literatura de Equivalência de Estímulos
Pesquisador - P
Palavras chave: equivalência, grafos, Matching, redes
AEC - Análise Experimental do Comportamento

A mediação em equoterapia como promotora de subjetividade no sujeito autista..

Denise de Oliveira Vieira, Professora doutora Mediadora em equoterapia do Instituto Federal de Brasília - IFB campus-Planaltina e Secretaria de Estado de Educação do DF.

A equoterapia promove o desenvolvimento cognitivo, motor e socioemocional, otimizando as condições de interação interpessoal. A união dos termos équo, de eqüino, com terapia indica uma intervenção terapêutica na área da saúde, mas não existe investimento em políticas públicas, no Brasil, que ampliem este atendimento à população de baixa renda. Nesta fase, intervimos com cinco praticantes autistas com o objetivo da mediação em equoterapia promover o desenvolvimento da sua subjetividade. A metodologia foi a pesquisa de intervenção, iniciada em fevereiro de 2014, com sessões de trinta minutos, uma vez por semana, durante 14 a 16 meses totalizando 64 atendimentos em média, por praticante, com registro diário e formulário de acompanhamento trimestral. Os praticantes são avaliados pela psicóloga, com protocolo próprio, antes de iniciar no programa de equoterapia, e a cada seis meses. Optamos por fazer de cada atendimento, uma sessão controlada cujos dados possam ser coletados e analisados com rigor, possibilitando um planejamento sistemático do atendimento posterior. Assim, cada intervenção fundamenta o planejamento do atendimento seguinte, procurando identificar lacunas e implementar novas ações para atingir os objetivos. Dessa forma o sistema se retroalimenta. Como resultado obteve-se que a equoterapia foi promotora do desenvolvimento da subjetividade do sujeito autista, especificamente com relação ao desenvolvimento da autoimagem, reconhecimento de si, reconhecimento do outro, surgimento e/ou ampliação da comunicação com intenção de transmitir uma necessidade, surgimento da interação com outro. Nesta vertente, procuramos produzir um conhecimento que possa ter seus resultados validados empiricamente, ao ponto de a equoterapia ser futuramente, incluída no Sistema Único de Saúde - SUS, como política pública de terapia na área da saúde.

Pesquisador - P

Palavras chave: equoterapia, pesquisa de intervenção, autista, desenvolvimento da subjetividade.

DES - Psicologia do Desenvolvimento

A Percepção da profundidade ou relevo da máscara côncava e convexa.

Esther Sampaio Santos (Universidade Federal de São João del-Rei)
Lívia da Silva Bachetti (Universidade de São Paulo)
Maria Amélia Cesari Quaglia (Universidade Federal de São João del-Rei)
Caio Rafael Silveira (Universidade Federal de São João del-Rei)
Branda Garcia da Silva (Universidade Federal de São João del-Rei)

A ilusão da máscara côncava é um dos mais importantes exemplos de uma classe de estímulos que acarretam na percepção ilusória da inversão da profundidade. Neste fenômeno, o avesso de uma máscara facial iluminada em cima é percebido como uma face convexa, com fonte de iluminação embaixo. Investigou-se a percepção monocular da profundidade ou relevo de máscaras policromadas objetivas côncava e convexa. Participaram do estudo 40 estudantes, que julgaram a profundidade ou relevo da máscara côncava e da máscara convexa. Mais da metade dos observadores, 67%, realizaram ou tenderam a realizar a inversão monocular da profundidade, 46,4% percebendo a máscara côncava como convexa e 20,6% percebendo a máscara côncava como plana. Quando solicitados a avaliar em, centímetros, a distância da ponta do nariz da máscara à sua base, as maiores extensões foram designadas à máscara convexa, comparativamente à côncava. Entretanto, não foram observadas diferenças significativas entre as atribuições de relevo durante a inversão visual de profundidade da máscara côncava comparativamente à convexa, assim como também não houve diferenças nas atribuições em centímetros em função da posição de apresentação das máscaras e da direção da fonte de iluminação incidente sobre elas ($p<0,05$).

Mestrado - M

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
Palavras chave: ilusão da máscara côncava; percepção de faces; percepção visual; percepção de profundidade; inversão visual da profundidade

BIO - Psicobiologia e Neurociências



A prática clínica da Psicologia Transpessoal: a interface do saber e fazer.

Lorena Mayara dos Santos Caetano (Graduanda em Psicologia, Universidade Católica de Brasília)
Luciana da Silva Santos (Profa. Doutora em Psicologia Clínica e Cultura, Universidade Católica de Brasília)

Esta pesquisa destina-se a investigar como os profissionais de Psicologia atuam com a Psicologia Transpessoal. O objetivo é compreender a prática clínica, os instrumentos teóricos, técnicos e metodológicos utilizados e os respectivos resultados no processo psicoterápico. De caráter qualitativo e exploratório, e derivado de um trabalho de conclusão de curso mais amplo, o trabalho aqui apresentado foi composto por estudos de casos realizados com duas psicólogas que possuem diferentes experiências com a Abordagem Transpessoal. Através de entrevistas semiestruturadas e da análise de conteúdo realizada agrupou-se os discursos comuns das participantes em três categorias: 1) (Es)colha: colher para escolher 2) Caminhos para a transcendência e 3) Dificuldades(?). Nestas foi possível compreender que as escolhas partiram de experiências pessoais transcendentais/espirituais/religiosas; que as práticas realizadas envolvem diferentes formas de condução; e que não possuem arcabouço técnico específico. Muitas vezes utiliza-se de intuição e, principalmente, de um referencial teórico que aponte para a compreensão bio-psiquico-social-espiritual do ser humano. Verificou-se, que as perspectivas holísticas e religiosas inerentes à Psicologia Transpessoal, que diverge das teorias hegemônicas da ciência, provocam ambivalências e carências de estudos a respeito desta abordagem, refletindo em dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho, na regulamentação da abordagem e na visibilidade no meio acadêmico.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: Palavras-chave: Psicologia Transpessoal, Práticas psicoterápicas, Psicologia clínica
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade



A PSICOLOGIA EM EQUIPES MULTIDISCIPLINARES NO CONTEXTO HOSPITALAR: UMA PRÁTICA REVISITADA.

*Thaís de Castro Gazotti** e Vera Engler Cury, PUC-Campinas, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Campinas/SP*

A Psicologia Hospitalar constitui, no Brasil, uma área de atuação do profissional psicólogo contextualizada nas instituições hospitalares. A compreensão biopsicossocial de cuidado à saúde influenciou o desenvolvimento do trabalho em equipe neste campo. Este artigo se propôs a analisar, a partir de artigos publicados em periódicos científicos, como tem sido caracterizada a inserção e atuação do psicólogo junto à equipe multidisciplinar hospitalar. Foram acessadas plataformas nacionais e internacionais. O levantamento científico foi refinado quanto a: ser artigo científico e produzido de 2005 a 2015. Os seis artigos selecionados foram submetidos à análise de conteúdo que possibilitou elencar os temas recorrentes nos resultados das pesquisas. Concluiu-se que ainda há confusão em relação à participação do psicólogo nas equipes e às tarefas que lhe são designadas. Enfatiza a importância e necessidade da presença do psicólogo em tomadas de decisão sobre ações em relação aos pacientes e nas atividades cotidianas das equipes. Porém, persistem ideias conservadoras ou equivocadas das especialidades quanto às atribuições profissionais do psicólogo que diminuem a efetividade desta atuação. Além da insegurança do psicólogo ao inserir-se nas equipes. A sistematização das ações multidisciplinares e interdisciplinares desenvolvidas pelas equipes já consolidadas é importante para transformar tal situação, e oportuniza o surgimento da transdisciplinaridade.

Mestrado - M

Palavras chave: psicologia hospitalar; atuação do psicólogo; abordagem de tratamento interdisciplinar; profissionais da saúde.

SAÚDE - Psicologia da Saúde



A Psicologia Histórico-Cultural: conceitos principais e metodologia de pesquisa.

*Gustavo Rezende dos Santos**
Universidade de Uberaba - Uberaba- MG

O presente trabalho caracteriza-se como uma revisão da literatura e apresenta uma análise de quatro artigos científicos publicados em revistas brasileiras, entre 1990 e 2010, sobre os principais conceitos da Psicologia Histórico-Cultural e sua metodologia de pesquisa. Os conceitos analisados foram: as origens da Psicologia Histórico-Cultural e o Paradigma Histórico-Cultural, compreendendo as questões relativas à Mediação Semiótica, ao Conceito de Atividade e à Questão do Método. Por meio desta análise concluímos que as origens da Psicologia Histórico-Cultural têm forte relação com as correntes da biologia evolucionista e da neurofisiologia, tendo lhes servido de base. Em relação ao Paradigma Histórico Cultural, a Mediação Semiótica encontra-se como umas das maiores contribuições de Vygotsky, no que se refere à associação entre instrumentos técnicos e o sistema de signos; o Conceito de Atividade tem papel fundamental na construção da Psicologia Histórico-Cultural e a Questão do Método suscita o fato de que os fenômenos psíquicos não podem ser considerados e estudados como meros objetos, mas como processos em mudança. Tendo em vista que estes conceitos são basilares na teoria Histórico-Cultural e sua grande importância para a educação e o ensino, a revisão destes conceitos contribuiu significativamente para estudos na área.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: PIBIC- CNPq
Palavras chave: Psicologia Histórico-cultural; Didática Desenvolvimental; Revisão Bibliográfica.
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

A Psicologia na Academia Militar.

José Carlos Teixeira Junior - Centro de Estudos de Pessoal (CEP)

No cenário militar a psicologia é tanto um instrumento ofensivo quanto de apoio às operações. Também por agir na construção do espírito militar, fez-se presente no currículo de formação do oficial no Exército, à medida que a psicologia se estruturava como ciência. Benjamim Constant, já em 1890, incluía assuntos de Sociologia e Dinâmica Social na Escola Militar da Praia Vermelha. O evento das duas guerras mundiais fomentou a psicologia no ambiente militar. Em 1927 na Escola Militar do Realengo é realizada a pioneira seleção psicológica do recém-criado curso de aviação militar. Na participação na II Guerra Mundial, os ensinamentos da Força Expedicionária Brasileira provocam avanços na seleção, classificação e treinamento, surgindo em 1949 o curso de Psicotécnica Militar e, em 1965, o Centro de Estudos de Pessoal por sugestão de Mira Y Lopez. Nesse cenário, a Psicologia surge no currículo da Academia Militar das Agulhas Negras, na criação da Cadeira de Psicologia em 1959, antecedendo a regulamentação da Psicologia no Brasil. Após mais de meio século em docência as obras de referência produzidas reconstroem parte da evolução do estudo da Psicologia no ensino superior, proporcionando recorte singular do microcosmo da Psicologia Aplicada no Exército, ou seja, de uma Psicologia Militar.

Pesquisador - P
Palavras chave: Psicologia; educação, formação militar
HIST - História em Psicologia



A psicologia na educação da criança excepcional no Brasil: fundamentos das propostas de Helena Antipoff.

Ana Paula Ferreira Leite, Miguel Chapuis Veloso*, Camila Dulce Gorgulho Campos*, Pedro Ramos da Cruz Chaves*, Walef Batista Pereira*, Erika Lourenço*
Laboratório de Pesquisa e Ensino em História da Psicologia – Departamento de Psicologia – Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte - MG

Helena Antipoff exerceu importante papel no desenvolvimento de propostas para o atendimento à criança excepcional no Brasil entre as décadas de 1930 e 1970. Esta pesquisa teve como objetivo investigar os autores que fundamentaram teoricamente seu trabalho. Para isto, foi realizado um levantamento quantitativo dos autores mais citados por Antipoff nos textos que publicou sobre a educação da criança excepcional. Os resultados revelaram que estes autores foram: Descoeudres, Binet, Montessori, Decroly e Pernambucano. De Descoeudres, Antipoff tomou a ideia dos Princípios do Ensino Especial: atividade do aluno, educação sensorial e intuição, união com a vida, individualização e caráter utilitário; de Binet, teve forte influência do conceito de ortopedia mental e de sua escala de inteligência; de Montessori e Decroly, trouxe a concepção de independência, liberdade com limites e respeito pelo desenvolvimento natural das habilidades físicas, sociais e psicológicas da criança; e de Pernambucano, enfatizou a necessidade de métodos educacionais específicos para as crianças excepcionais, além de uma visão mais social e humanista sobre o tratamento destes. A pesquisa revelou outra relevante influência na obra de Antipoff, os autores François e Alfred Brauner, referências no ensino de crianças deficientes, além da reabilitação de crianças vítimas das grandes guerras e do Holocausto.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: FAPEMIG-UFMG; CAPES
Palavras chave: Helena Antipoff, história da psicologia, psicologia da educação, educação do excepcional
HIST - História em Psicologia

A PSICOLOGIA SOCIAL CRÍTICA EM UM ENSAIO (PSICO) SOCIOLÓGICO.

Kecya Nayane Lucena Brasil
Maria Vânia Abreu Pontes

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o processo de desenvolvimento da Psicologia Social Crítica, destacando a influência do pensamento (psico) sociológico na evolução dessa área do conhecimento. A Psicologia Social tem se construído a partir de uma multiplicidade de abordagens e por isso encontra dificuldade em estabelecer um objeto de estudo, assim como uma metodologia própria. Em virtude disso, sustenta-se a necessidade de escapar do olhar unívoco sobre seu objeto no debate científico, sendo possível abordá-lo a partir de distintas perspectivas. Busca-se avaliar as ambivalências e impasses das práticas adotadas pelas abordagens cientificistas, o que possibilita identificar rupturas, continuidades, embates e contribuições para construção da crítica reflexiva, tanto por parte da busca de novos olhares sobre os fenômenos psicossociais, quanto pelo viés do próprio deslocamento do conhecimento como processo de construção humana. Diante dessa perspectiva, a Psicologia Social deixou o rumo marcado pelas abordagens epistemológicas e metodológicas das ciências naturais e tem caminhado na construção de novos saberes. Para tanto, as questões, discussões e reflexões agrupadas nesse trabalho adotam uma perspectiva crítica reflexiva, levando em consideração que a Psicologia Social foi construída a partir de diferentes abordagens psicossociológicas, com destaque para os pensamentos positivista, materialista, evolucionista, pragmatista e interacionista. Essa variedade de perspectivas assinala a impossibilidade de se estabelecer um único objeto de estudo, assim como uma metodologia própria. Por isso, a Psicologia Social, que inicialmente teve um rumo marcado por abordagens epistemológicas e metodológicas das ciências naturais, com valores objetivos e universais, tem caminhado na direção contemporânea de novos saberes sobre os fenômenos psicossociológicos, discutindo um homem em movimento, em atividade. Tal vertente crítica aponta concretamente para a capacidade ativa dos seus saberes e práticas de intervenção na sociedade. A abordagem sócio-histórica da Psicologia Social Crítica comprometida com o desvelamento da autonomia e emancipação social surge como instrumento importante, não somente para compreender o social e o indivíduo em ação, mas também para tecer um rico e promissor diálogo teórico-metodológico capaz de auxiliar na reflexão sobre a aplicação de novos pressupostos e objetivos epistemológicos em meio aos complexos problemas experiências, que envolvem as sociedades capitalistas na contemporaneidade. Tais apontamentos servem, inclusive, para ampliar as possibilidades analíticas sobre os variados tipos de sofrimento ético-político que permeiam a vida de muitos cidadãos excluídos dos espaços de estreita e profícua interação social.

Mestrado - M
Palavras chave: Pensamento Psicosociológico. Psicologia Social. Psicologia Social Crítica.
SOCIAL - Psicologia Social

A Psicopatia nos Manuais Diagnósticos e Estatísticos de Transtornos Mentais I a 5.
**Felipe Miranda Barbosa (Universidade Tuiuti do Paraná)*
Giovana Veloso Munhoz da Rocha (Universidade Tuiuti do Paraná)

Com diversos encarcerados sendo diagnosticados como psicopatas, a discussão sobre o diagnóstico de psicopatia chegou ao Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM, o qual vem de longa data, lembrando que psicopatas podem ser descritos como predadores intra espécies que usam charme, manipulação, intimidação e violência para controlar os outros e para satisfazer suas próprias necessidades. Lançado em 1968, o DSM-II descreveu os psicopatas como antissociais, impulsivos, sem culpabilidade, egoístas, insensíveis e que ao racionalizar seus comportamentos não conseguem aprender por sua própria experiência. O DSM-III por sua vez, aprimorou-se ao listar uma série de critérios para a psicopatia, porém, referindo-a como Transtorno de Personalidade Antissocial (TPA). Logo em seguida, em 1994, foi lançado o DSM-IV. Inicialmente, ele viria com uma lista de dez critérios de diagnóstico para o "Transtorno de Personalidade Psicopata", derivado do PCL: SV e do CID-10. O DSM-IV trouxe como mudança que o TPA tem também sido referido como Psicopatia, Sociopatia, ou Transtorno de Personalidade Dissocial (TPD). Por sua vez, o DSM-5, tenta avaliar a psicopatia utilizando traços do modelo dimensional de patologia da personalidade desenvolvido para o DSM-5, operacionalizado pelo Inventário de Personalidade para o DSM-5 (PID-5).
Mestrado - M
Palavras chave: Psicopatia; DSM-5; PID-5; Avaliação Forense.
JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal

A Questão da Violência Obstétrica no Brasil.

Mônica Teles Barbosa e*
Thais Guerra Barbosa da Silva.*
Orientadora: Miria Benincasa
Universidade Metodista de São Paulo.
Faculdade da Saúde.

Introdução: A Violência Obstétrica ainda é pouco divulgada no Brasil, e sua principal característica são as intervenções desnecessárias praticadas por médicos e equipes de saúde, acometendo prejuízos à mãe no processo do parto. Objetivo: Verificar na literatura científica e em documentos oficiais informações sobre violência obstétrica. Metodologia: Pesquisa bibliográfica realizada em sites como Bireme, PsycINFO e Scielo; e documental do Ministério da Saúde e Organização Mundial da Saúde. Resultados: A pesquisa aponta que 1 entre 4 mulheres é vítima de violência no momento do parto. Algumas características apontadas como violência: a) incentivo médico a cesárea eletiva, desconsiderando o desejo da mulher; b) posição litotômica é exigida no parto natural, havendo reais evidências de desconforto e ineficácia; c) acesso negado de um acompanhante, conforme preconiza lei 11.108 de 2005; d) episiotomia, como procedimento de rotina, desencadeando prejuízos ao órgão íntimo/reprodutor; e) manobra de kristeller, cujo avaliação deste procedimento é cientificamente prejudicial; f) contato mãe e bebê é frequentemente negado, entre outros. Conclusões: Existe grande carência de informações no atendimento das parturientes a que se refere a violência obstétrica no Brasil, sendo necessário oferecer espaços para discussões, tornando todos os envolvidos capazes de desenvolver uma prática mais humanizada.

Pesquisador - P
Palavras chave: “violência obstétrica” “parto” “cesárea”
SAÚDE - Psicologia da Saúde

A relação do engajamento em mídias sociais e a personalidade.

Luis Augusto de Carvalho Mendes, Larisse Helena Gomes Macêdo Barbosa, Anderson Mesquita do Nascimento, Tailson Evangelista Mariano, Francisco de Assis Medeiros Maia.
Instiuição: Universidade Federal da Paraiba- João Pessoa

A participação em mídias sociais pode ser especialmente atraente para muitas pessoas. Serviços como o Facebook, Twitter e Foursquare servem como ferramentas tecnológicas para a busca dessas conexões sociais, além de proporcionar maiores níveis de envolvimento social. De fato, o engajamento em mídias sociais representa uma rota de alta eficiência para aqueles que querem se manter informados. Apesar da relevância do construto, empiricamente, pouco se sabe sobre o fenômeno e sua relação com o traço de personalidade. Assim, o presente estudo objetivou conhecer essa relação. Participaram 246 estudantes universitários com idade média de 22,4 anos (DP = 5,89), em sua maioria do sexo feminino (73,2%). Estes responderam ao Questionário de Engajamento em Mídias Sociais e o Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade. As correlações evidenciaram que Neuroticismo ($r = 0,28$; $p<0,001$) foi o traço de personalidade que mais se correlacionou com o engajamento, seguido por Extroversão ($r = 0,16$; $p<0,05$). Os achados revelam que as pessoas mais engajadas em mídias sociais, além de poderem ser mais extrovertidas nas redes sociais, podem também ser mais instáveis emocionalmente, nervosas, altamente sensíveis e tensas.

Mestrado - M

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).
Palavras chave: Mídias sociais; personalidade; correlação.

SOCIAL - Psicologia Social



A ressocialização de jovens em conflito com lei: uma proposta de intervenção por meio de grupos-operativos..

*Lumma Luana Borges Peixoto**
Centro Universitário IESB, Curso de Psicologia, Núcleo de Psicologia Comunitária e Intervenções Sociais, Brasília, Distrito Federal.
Daniela Borges Lima de Souza
Centro Universitário IESB, Curso de Psicologia, Coordenadora do Núcleo de Psicologia Comunitária e Intervenções Sociais, Brasília, Distrito Federal. Doutora em Psicologia Social, das Organizações e do Trabalho pela Universidade de Brasília.

A ressocialização de adolescentes e jovens conflituosos com a lei é alvo de preocupação da sociedade. Ressocializar pressupõe nova socialização que, por sua vez, significa reaprendizagem da própria cultura, abandono de papéis sociais, e interação com grupos diversos, com isso a reintegração daqueles que foram excluídos. A presente pesquisa teve como objetivo identificar a percepção de profissionais acerca de uma proposta de intervenção em grupos operativos com adolescentes em conflitos com a lei. Participaram 15 profissionais (4 assistentes sociais, 5 psicólogos, 2 agentes de segurança, 2 policiais e 1 delegado e 1 educador social). O instrumento utilizado foi uma ficha com o planejamento instrucional da proposta de intervenção para grupos operativos. Essa ficha especificou os objetivos, recursos, atividades, habilidades a serem desenvolvidas e produtos esperados em cada encontro. Os resultados sugeridos revelaram que a proposta apresentada é boa e contribui para o processo de ressocialização, sendo sugerido a realização de 3 blocos de atividades: oficinas recreativas, intervenções em formato de dinâmica e palestras. Essas atividades devem ser segmentadas em 12 encontros, uma vez por semana, com duração de até 3 horas. Os 8 encontros iniciais, com oficinas e dinâmicas, e 4 os encontros finais com palestras e debates.

Outro
Palavras chave: Palavras-chave: Ressocialização. Jovens em conflito com a lei. Grupos operativos.
SOCIAL - Psicologia Social

A síndrome de Burnout e a aplicação do nexo técnico epidemiológico nas ações de indenização trabalhista..

*Gilce Tereza Gondim Távora de Albuquerque **, Universidade Federal do Pará, Belém-PA.*
Pastora do Socorro Teixeira Leal, Universidade Federal do Pará, Belém-PA.

A síndrome de Burnout ou Síndrome do esgotamento profissional compõe atualmente um dos danos laborais de caráter psicossocial mais recorrente da sociedade. A grande dificuldade encontrada tanto pelos juristas, quanto pelos psicólogos assistentes ou peritos trabalhistas sempre foi comprovar o nexo de causalidade em qualquer caso envolvendo responsabilidade civil. O objetivo dessa pesquisa bibliográfica e jurisprudencial exploratória foi buscar critérios de avaliação do nexo de causalidade entre as condições laborais e a síndrome de burnout. Como resultado foi encontrado como critério o decreto n.6.042 de 12 de fevereiro de 2007 do nexo técnico epidemiológico (NTEP), no qual a síndrome de burnout está no capítulo XXI da categoria referente aos problemas relacionados com a organização de seu modo de vida. O nexo técnico epidemiológico está sendo aplicado como mecanismo de presunção de nexo causal nas ações de indenização trabalhista. Foram encontradas no Superior Tribunal do Trabalho 4.066 jurisprudências referentes ao nexo causal do acidente do trabalho para fins de responsabilidade civil. O critério da presunção repercutirá na prova do acidente de trabalho para fins de reparação de dano. Portanto, sendo caracterizada a síndrome de burnout e o NTEP, a doença é declarada ocupacional e se equipara ao acidente do trabalho

Doutorado - D
Palavras chave: Síndrome de burnout, nexo técnico epidemiológico, trabalho.
JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal



A Teoria do Elo no Estado do Paraná: Relação Entre Maus-Tratos Contra Animais e Outros Crimes.

Alline Flores e Brito (Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR), Alessandra Sant'Anna Bianchi (Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR), Carla Forte Maiolino Molento (Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR).*

A violência contra animais pode ter conexão com a violência praticada contra seres humanos. Esta hipótese é conhecida internacionalmente como Teoria do Link, ou Teoria do Elo. Este trabalho objetivou investigar a correlação entre a prática de maus-tratos contra animais e outros crimes violentos contra pessoas no Estado do Paraná. Tal conhecimento pode reforçar o apelo por maior fiscalização de casos suspeitos de maus-tratos a animais, uma vez que estes podem indicar outras formas de violência, mas auxilia também na defesa dos direitos dos animais de viverem livres de abuso, o que têm importância intrínseca. Foram utilizados dados sobre maus-tratos contra animais de Boletins de Ocorrência da Polícia Militar Ambiental do Paraná, além do sistema de Boletins de Ocorrência Unificado, no qual se buscou ocorrências de outros crimes entre os indivíduos acusados nos boletins de maus-tratos. Do total de 118 ocorrências de maus-tratos no ano de 2013, 34,75% envolviam indivíduos com outros registros criminais no período 2005-2014. Destes crimes, 42,1% foram crimes violentos contra pessoas. Estes resultados sugerem a validade da Teoria do Elo no estado do Paraná e apontam a necessidade de pesquisas que possam indicar a gênese e estratégias de detecção de comportamentos violentos contra pessoas e animais.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: Bem-estar animal, Teoria do Link, Violência.
JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal

A TRAJETÓRIA INTELECTUAL DE EDWARD B. TITCHENER ENTRE 1885 E 1890: A PERSISTÊNCIA DE UMA OMISSÃO..

*Cíntia Fernandes Marcellos** e Saulo de Freitas Araujo*

A psicologia estruturalista de Edward Titchener (1867-1927) é um capítulo freqüente em narrativas sobre a história da psicologia. Porém, longe de representar um satisfatório conhecimento de suas ideias por parte de psicólogos e historiadores da área, tal recorrência traz consigo uma mesma omissão: a quase completa falta de atenção à trajetória intelectual de Titchener no período anterior a sua ida a Leipzig. A desconsideração dos anos que compreendem sua formação em Oxford revela uma lacuna na historiografia e um obstáculo à compreensão do desenvolvimento de suas ideias psicológicas, que são analisadas a partir da influência particular de Wilhelm Wundt ou da tradição alemã em geral. Este trabalho apresenta os resultados de uma investigação cujo objetivo é examinar os pressupostos teóricos do projeto de psicologia científica de Titchener, desde sua primeira expressão até sua forma final. Quanto ao período citado, revelam-se seu complexo contato com a tradição filosófica do idealismo britânico e, posteriormente, com pesquisas em fisiologia experimental e anatomia comparada, orientadas pela perspectiva evolucionista. A constatação de seu gradativo afastamento em relação à primeira e de sua aproximação a um naturalismo metodológico permite situar seus primeiros escritos em nova perspectiva, bem como especificar algumas influências da tradição intelectual britânica.

Doutorado - D
Apoio: CAPES
Palavras chave: Edward Titchener; Psicologia científica no século XIX; História da Psicologia.
HIST - História em Psicologia

A VELHICE E A PSICANÁLISE: uma reflexão necessária.

**Patrícia Figuerêdo Nardaci - Universidade Ceuma (p.nardaci@hotmail.com)*
**Rafaela S. Mendes - Universidade Ceuma (rafa.mendes92@hotmail.com)*
*** Mae Soares da Silva - Universidade Ceuma (maesoares@yahoo.com.br)*

A infinidade de dados demográficos demostra o aumento constante da população idosa. Em 2050, um quinto da população será de idosos no mundo. O presente trabalho visou verificar a bibliografia psicanalítica com aporte teórico freudiano bem como as contribuições de teóricos pós-freudianos. Buscou-se pensar e refletir os pontos de contribuição para um possível diálogo entre psicanálise e a velhice. Este trabalho é resultado de uma revisão bibliográfica compreendida no levantamento do material utilizado do SciELO, PePSIC, LILACS pertinente às questões relacionadas à psicanálise e ao envelhecimento. Esses estudos permitiram introduzir reflexões acerca do tema da velhice, ao destacar que cada caso pode ser tratado na sua singularidade, como sugere Freud na associação livre; e nos processos do inconsciente que independem da idade cronológica, ou seja, o inconsciente não envelhece: o desejo não tem idade. A partir desses levantamentos faz-se possível encarar o envelhecimento como um processo do desenvolvimento, assim como, na infância e na adolescência pode ser visto na relação transferencial como em qualquer outra fase. Em função disso, considerou-se necessário lançar um olhar crítico sobre a atuação psicanalítica nas instituições da cidade de São Luís - MA, ao evidenciar a pequena oferta de profissionais para esse público.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: velhice; psicanálise; envelhecimento
SOCIAL - Psicologia Social

A visão de profissionais de saúde quanto ao TDAH processo diagnóstico e práticas.

*Virginia Effgem***
Cláudia Patrocínio Pedroza Canal
*Daniela Dadalto Ambrozine Missawa***
Claudia Broetto Rossetti
Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Psicologia Social e do Desenvolvimento, Vitória, ES.

O TDAH é um problema grave de saúde mental, sendo necessário acompanhamento multidisciplinar no diagnóstico e tratamento. Investigou-se a concepção de profissionais de saúde sobre o TDAH, e seus conhecimentos de práticas de avaliação e intervenção no transtorno. Participaram oito profissionais de saúde, sendo dois de cada área: Psicologia, Medicina, Fonoaudiologia e Fisioterapia. Criou-se um roteiro de entrevista semiestruturado para investigar a concepção de transtorno e a conceituação de TDAH e os conhecimentos de práticas diagnósticas e de tratamento para TDAH. As entrevistas foram gravadas em áudio digital. Seguindo a proposta do Método Clínico Piagetiano, as respostas foram separadas inicialmente em três categorias, Transtorno, TDAH e Práticas, havendo a criação de subcategorias para as duas últimas. Percebeu-se um maior conhecimento por parte dos profissionais de Psicologia e Medicina, sobre práticas diagnósticas tais como: a identificação de sintomas e instrumentos utilizados, mesmo não havendo um protocolo a ser seguido para tal, e práticas de tratamento do TDAH, como uso de intervenções farmacológicas e não-farmacológicas. Os participantes ressaltaram ainda a importância de uma equipe interdisciplinar no processo de avaliação e de tratamento em casos de TDAH. Contudo, percebeu-se a necessidade aprofundamento dos estudos sobre o tema em outras áreas, como a Fisioterapia.

Mestrado - M

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo - FAPES
Palavras chave: Profissionais de saúde; TDAH; Diagnóstico; Tratamento.

DES - Psicologia do Desenvolvimento

A ARTE DE ESCREVER NO PROCESSO CRIATIVO E NA ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO DO ESCRITOR LITERÁRIO: UM OLHAR PSICODINÂMICO.

Marcos Bueno (Universidade Federal de Goiás-UFG); Kátia Barbosa Macêdo (Pontificia Universidade Católica - PUC-Goiás)

Este texto tem por objetivo abordar as vivências do trabalho do escritor literário, trabalho e arte fazendo um cotejamento entre os textos literários, psicanalíticos e a psicodinâmica do trabalho de Christophe Dejours com foco na mobilização desses trabalhadores em relação ao sofrimento. O tema aqui apresentado embora tratado por disciplinas como a Sociologia do Trabalho e a Psicanálise, é, no entanto, inovador neste campo de estudo. A sua articulação com a problemática saúde-doença ainda necessita de sistematização, aprofundamento e novas construções de conhecimento, sendo proposta deste texto. A proposta foi abordar o tema trabalho, arte e processo criativo dos escritores literários a luz da psicodinâmica, partindo do relato dos escritores literários filiados a União Brasileira de Escritores, Seção Goiás. O objetivo do texto foi fazer dois tipos de análises, a primeira documental, nos Cadernos de Literatura Brasileira - CLBs do Instituto Moreira Sales, um trabalho pioneiro no Brasil sobre os grandes escritores brasileiros e a segunda análise sobre os discursos dos escritores literários filiados a UBE-GO, como eles percebem o processo criativo na produção de uma obra literária; e ainda analisar, a partir das categorias da psicodinâmica do trabalho, como ocorre o trabalho do escritor literário. Buscou ainda, verificar se o fato deste trabalho ser criativo, poderá representar resistência ao sofrimento, sendo uma estratégia de enfrentamento?

Partimos de três pressupostos norteadores no presente texto:

1-O trabalho artístico do escritor literário permite superar alienação e estranhamento, gerando identificação e reconhecimento.

2- A forma como o trabalho artístico do escritor literário é realizado via sublimação permite o desenvolvimento de uma resistência natural – mecanismo de enfrentamento do sofrimento no trabalho, e gerar prazer e identificação com o resultado do próprio trabalho.

3-Também se levou em conta enquanto pressupostos de trabalho que o trabalho literário é artístico que pressupõe um processo criativo e possibilita a superação da alienação; da falta de reconhecimento no seu próprio trabalho e ainda significar autonomia e levar o autor a se reconhecer e identificar com sua obra.

O trabalho foi construído utilizando embasamento teórico e trechos do discurso de escritores, que relataram suas vivências relacionadas ao processo de criar e fazer arte, usando palavras na construção da linguagem como meio de trazer ao visível o que está no inconsciente do escritor.

Está estruturado em duas partes, sendo que a primeira aborda os temas relacionados à arte e ao processo criativo, a partindo de uma abordagem da psicanálise. A segunda apresenta brevemente a psicodinâmica do trabalho e, partindo das categorias propostas pela mesma, recorta o discurso dos escritores literários ao abordar as ditas categorias. Esses discursos advém de análise documental que tomou por base as obras de Eder Chiodetto e nos Cadernos de Literatura Brasileira – CLBs, publicados pelo Instituto Moreira Sales. A esta parte, seguem-se as considerações finais.

Partindo de demandas, observações e levantamentos. Dos achados levantados até o momento, alguns indicadores chamam a atenção o fato de que em seus discursos, os artistas declararam que o fato de trabalhar com arte se torna um divisor de águas no sentido de se identificarem com seu trabalho, além do fato de o trabalho na arte se constituir um espaço privilegiado para o exercício da criatividade, da autonomia, liberdade e resistência ao sofrimento advindo do trabalho.

Pesquisador - P

Palavras chave: Arte; escritor; psicodinâmica

ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

Acompanhamento terapêutico e esquizofrenia: estudo de caso.

Caroline Costa e Silva Araujo (Centro Universitário Estácio/UniSEB, PSICOLOG – Instituto de Estudo do Comportamento, Ribeirão Preto/SP)*
*Maria Carolina Fontana Antunes de Oliveira** (HCFMRP- Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, PSICOLOG – Instituto de Estudo do Comportamento, Ribeirão Preto/SP)*
Marina Sgarbosa Grassi (PSICOLOG – Instituto de Estudo do Comportamento, Ribeirão Preto/SP)
Taís Elene Junqueira Neme (PSICOLOG – Instituto de Estudo do Comportamento, Ribeirão Preto/SP)
Ana Paula de Melo Martins (UNIP – Universidade Paulista, PSICOLOG – Instituto de Estudo do Comportamento, Ribeirão Preto/SP)
Juliana Setem (Centro Universitário Barão de Mauá, Centro Universitário Estácio/UniSEB, PSICOLOG – Instituto de Estudo do Comportamento, Ribeirão Preto/SP)

O acompanhamento terapêutico (AT) é uma modalidade de atendimento que se caracteriza por intervenções realizadas no ambiente natural do cliente. É indicado para indivíduos que apresentam déficits no repertório básico de comportamentos, como é o caso de pacientes com esquizofrenia. A esquizofrenia caracteriza-se por um transtorno psiquiátrico grave. Uma das principais conseqüências da esquizofrenia é o prejuízo social. Diante da multiplicidade de áreas afetadas, o tratamento deste transtorno é igualmente complexo, exigindo um trabalho multiprofissional. Neste sentido, o AT torna-se fundamental. Este trabalho pretende apresentar o caso de um paciente com o diagnóstico em questão atendido nesta modalidade terapêutica, demonstrando as intervenções realizadas e os resultados obtidos. H., 32 anos, diagnosticado com esquizofrenia na adolescência. As queixas se relacionam principalmente à apresentação de comportamentos agressivos e dificuldades de relacionamento interpessoal. As intervenções do AT tem se pautado nas seguintes ações: ampliação da variabilidade comportamental através da exposições a novas atividades reforçadoras, discriminação de encobertos, treinamento de habilidades sociais e exposição à situações promotoras de socialização. Até o presente momento o paciente obteve ganhos importantes: ampliação no repertório de habilidades sociais e exposição a situações sociais. Conclui-se que o AT teve papel importante na melhora do cliente, cumprindo os objetivos propostos.

Outro
Palavras chave: esquizofrenia; acompanhante terapêutico; análise do comportamento.
AEC - Análise Experimental do Comportamento

Adaptação da Escala de Compra por Impulso de Rook e Fisher para o contexto Brasileiro.

*Maria Angélica Padilha de Souza** - *Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro*
Samuel Lincoln Bezerra Lins - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Terezinha Féres-Carneiro - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

O objetivo deste estudo é buscar evidências de validade da Escala de Compra por Impulso de Rook e Fischer para o contexto brasileiro. Participaram da pesquisa 1429 brasileiros (385 homens e 1044 mulheres, idade média = 25,05 anos, DP = 13,09) de todos os estados, sendo a maioria de São Paulo (n = 350), Rio de Janeiro (n = 228) e Minas Gerais (n = 150). A coleta de dados foi realizada em ambiente online através da ferramenta Surveymonkey. A escala é composta por nove itens, e para sua aplicação utilizou-se uma escala Likert variando de 1 = Discordo totalmente a 7 = Concordo totalmente. O instrumento apresentou propriedades psicométricas satisfatórias (KMO = 0,91), explicando 51,50% da variância, confirmando a sua unidimensionalidade (eigenvalue > 1, e alfa de Cronbach = 0,72), e todos os itens apresentaram cargas fatoriais superiores a 0,50. Os resultados indicam que a escala pode ser utilizada no contexto brasileiro mas que outras evidências de validade ainda são necessárias.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: PIBIC/CNPq
Palavras chave: compra por impulso, Brasil, escala, evidências de validade
SOCIAL - Psicologia Social

Adaptação do Zurich Prosocial Game para o contexto brasileiro..

*Maurício Miranda Sarmet**, Fabio de Alencastro Lacerda*, Dayene Pires*, Guilherme Raposo*, Ronaldo Pilati (Laboratório de Psicologia Social, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília)*

No contexto de investigação sobre a influência de jogos no comportamento, é importante utilizar ferramentas que permitam mensurar as variáveis de interesse da melhor forma possível. Este estudo teve como finalidade a adaptação para o português brasileiro do jogo virtual Zurich Prosocial Game (ZPG), desenvolvido como uma medida de comportamento prossocial. Por meio de um delineamento intra-sujeitos 2 (reciprocidade: sem reciprocidade, com reciprocidade) X 2 (custo: baixo, alto) X 2 (pedido de ajuda: com pedido, sem pedido), noventa e sete estudantes universitários foram convidados a jogar o ZPG. Utilizou-se a quantidade de vezes em que o jogador usa recursos para ajudar outro jogador como medida de comportamento prossocial. Ainda, aplicou-se o jogo do ditador como indicador de convergência, além de escalas de agradabilidade e empatia. Análises de variância apontaram que, diferente do estudo original, somente houve efeito da reciprocidade sobre o comportamento de ajuda. Observou-se uma correlação positiva entre a ajuda em jogo e o compartilhamento de recursos no jogo do ditador e uma ausência de associação entre os traços de empatia e agradabilidade e o comportamento de ajuda. São discutidos os potenciais de aplicação do ZPG para pesquisas relacionadas a comportamentos prossociais e de compartilhamento de recursos.

Doutorado - D
Apoio: Capes e CNPq
Palavras chave: Zurich Prosocial Game, comportamento prossocial, jogos digitais
SOCIAL - Psicologia Social

Adoção: Um estudo psicanalítico acerca dos procedimentos de aproximação.

*Flávia Almeida de Carvalho***
*Yara Yshara***
Isabel Cristina Gomes
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo
Departamento de Psicologia Clínica
São Paulo - SP

Num processo de adoção os pretendentes ficam aptos a adotarem após realizarem alguns procedimentos, estando previsto, por lei, avaliações psicossociais com a equipe técnica da Vara da Infância e da Juventude e preparações sobre questões tanto psicossociais quanto jurídicas, as quais podem ser realizadas, por exemplo, por meio de grupos informativos e/ou reflexivos. Após conclusão do Processo de Habilitação são incluídos no Cadastro Nacional de Adoção. Crianças ou adolescentes somente irão para uma família substituta após realizadas todas as tentativas de reintegração à família de origem ou extensa e depois de destituído o poder familiar. O encontro entre essas duas partes é um momento muito delicado no processo da adoção, principalmente em se tratando de adoção de crianças maiores, pois é nele que se iniciam as transformações psíquicas da parentalidade e filialidade. Temos como objetivo refletir, a partir de conceitos da psicanálise, sobre os procedimentos realizados na aproximação de um casal de pretendentes e duas irmãs que passaram por duas tentativas de adoção que não foram bem sucedidas. Um olhar cuidadoso não só para as crianças, mas também aos pretendentes é de extrema importância, considerando a complexidade de cada parte envolvida e das transformações necessárias que precisam tomar curso.

Mestrado - M
Apoio: 1ª autora: CAPES
Palavras chave: adoção; pretendentes; família; psicanálise
JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal

Adolescência e abuso sexual intrafamiliar: avaliação dos impactos psicológicos e reajustes identitários-identificatórios com métodos projetivos.

Marck de Souza Torres - Universidade de Brasília
Deise Matos do Amparo - Universidade de Brasília

Este estudo tem por objetivo investigar os impactos do abuso sexual intrafamiliar para a problemática identitária-identificatória na adolescência. Tendo como partida a concepção da adolescência enquanto corolário do Complexo de Édipo, já que sua inscrição só acontecerá no segundo tempo de sua reatulização, o que permitirá ao sujeito a diferenciação eu/outro, a fantasmatização da diferenciação sexual entre masculino/feminino, ou seja, a possibilidade do sujeito remanejar a sexualidade infantil, para que possa integra sua genitalidade e desejar outros objetos, que não as figuras parentais. Variadas pesquisas tem contribuído para a compreensão das consequências do incesto na constituição psíquica de crianças e adolescentes, no entanto, poucas pesquisas tem sido realizada com enfoque psicanalítico e com técnicas projetivas, cuja compreensão seja o impacto no psiquismo da experiência incestuosa. Ferenczi contribui com a temática nos propondo que a criança que vivência a violência sexual, utiliza a clivagem e a identificação com o agressor, possibilitando a sobrevivência psíquica. O método utilizado foi o estudo com grupo único, no qual prevê a construção de um grupo delimitado por uma problemática específica e os estudos de casos nas suas variações. Participaram da pesquisa quatro adolescentes com idades entre 12 e 17 anos, vítimas de violência sexual. Os instrumentos utilizados foram entrevistas clínicas e métodos projetivos para compreensão do funcionamento psíquico. As técnicas projetivas utilizadas foram o Procedimento Desenho Família com Estórias e o Teste de Apercepção Temática – TAT na abordagem francesa, e tinham como objetivo compreender o funcionamento do sujeito no ambiente familiar, e o funcionamento das relações de objeto, respectivamente. A partir da análise dos protocolos, podemos perceber que as adolescentes apresentavam uma fratura no Complexo de Édipo precoce, o que dificultava o estabelecimento de uma diferenciação eu/outro que não permitiria uma estruturação do eixo identitário. Para essas adolescentes as vicissitudes de sua identificação, a utilização da identificação narcísica, e com uso da clivagem ficavam presas na questão da identificação narcísica, e com o uso da clivagem.

Mestrado - M
Palavras chave: Adolescência, Incesto, Técnica Projetiva
AVAL - Avaliação Psicológica

Adolescencia e Construção da identidade: Um estudo de caso.
Roberta Finamore de Araújo (Univiçosa); Fabiana Cristina Teixeira (Univiçosa)

O presente artigo foi desenvolvido com base no estudo de um dos casos atendidos durante o estágio obrigatório específico clínico com base na teoria psicanalítica cursado nos 9º e 10º períodos do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências Biológica e da Saúde – FACISA/Univiçosa no ano de 2013. O caso aqui relatado é sobre a paciente J.,17 anos, filha caçula em uma família com dois filhos e de classe média, que ingressou na clínica para atendimento em Orientação Profissional e foi encaminhada à psicoterapia ao final do processo. Os atendimentos ocorreram durante o ano de 2013, com sessões semanais de 50 minutos. O objetivo deste artigo é relacionar a teoria à vivência prática do estágio clinico, buscando alinhar o referencial teórico às questões observadas durante o período que ocorreram os atendimentos. Dentre as questões levantadas, podemos citar: adolescência e construção da identidade, dificuldades na escolha profissional, pontos ligados a relação familiar e sua influencia na escolha profissional. Assim, buscamos com o artigo ilustrar o desenvolvimento da paciente, com o enfoque na escolha profissional e nos fatores que implicam nessa escolha, utilizando como foco de pesquisa o estudo de caso e estudo bibliográfico.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: Adolescencia, Desenvolvimento Humano, Clínica Psicoterapica
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

Adolescentes em situação de alienação parental: um grupo de escuta.

Liniker Douglas Lopes da Silva, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba-MG Miralda Dias Dourado de Lavor, 8a. Promotoria de Justiça de Uberaba-Mg Luciana Maria da Silva, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Departamento de Medicina Social, Uberaba-Mg*

A adolescência caracteriza-se por ser um período de descobertas e inconstâncias, em que a experiência da separação dos pais e a perda do contato com um dos genitores pode repercutir negativamente em suas vidas. Diante dessa problemática objetiva-se apresentar oficinas educativas com adolescentes que vivenciam ou vivenciaram práticas de alienação parental, realizadas na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), dentro do projeto de extensão "Oficinas de Parentalidade". O material e método utilizados são elaborados pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e as mesmas são coordenadas por profissionais, docentes e discentes universitários de diversas áreas de formação, na condição de voluntários. Diante da complexidade do fenômeno em que estão imersos, o olhar multiprofissional é essencial na apresentação e discussão com os adolescentes. Esse olhar plural, sob o aspecto epistemológico e metodológico, sobre o processo de separação dos pais é essencial na superação das interpretações jurídicas. As oficinas com os adolescentes objetivam propiciar um espaço de escuta e de auxílio aos mesmos, diante das novas situações advindas da separação dos pais em suas vidas, buscando identificar seus anseios e angústias. Visam, ainda, a manutenção do contato com ambos os genitores e, sobretudo, demonstrar que os filhos não foram culpados pela separação.

Outro
Apoio: Pibex/UFTM
Palavras chave: Parentalidade, Alienação parental, Grupos, Divorcio/Separação
JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal

Adoção e aspectos motivacionais para o uso do fogo na agricultura: uma experiência em assentamentos do Distrito Federal e entorno.

Marcelayne Farias Rodrigues (Embrapa Cerrados),*
João Luis Dalla Corte (Embrapa Cerrados),
Maria Elisabeth Salviati (Embrapa Cerrados),
Francisco Eduardo de Castro Rocha (Embrapa Cerrados),
Sandra Maia da Costa (UERJ),
Eduardo Cyrino Oliveira-Filho (Embrapa Cerrados e UniCEUB)

Embora o avanço da tecnologia esteja proporcionando melhorias significativas no trabalho e na produtividade agrícola, técnicas primitivas tais como o uso do fogo, ainda resistem em permanecer no cenário da agricultura nacional. Nesse contexto, o presente estudo objetivou analisar as crenças de produtores e assentados da região do DF e entorno em relação à adoção do uso do fogo na agricultura. O aporte teórico (Abordagem da Ação Racional, de FISHBEIN e AJZEN, 2010) foi utilizado como base de orientação/planejamento para este estudo e explicação dos dados encontrados. O método de pesquisa foi descritivo com abordagem qualitativa e a coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com 34 agricultores do DF e entorno. Para a análise dos dados utilizou-se o software Alceste. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do UniCEUB, Brasília. Entre os resultados verificou-se que o discurso dos entrevistados apresentou cinco categorias: I-Aspectos interferentes; II-Consequências; III-Opinião sobre o uso do fogo; IV-Referentes; e V-Precauções, relacionadas ao uso do fogo. Observou-se que os agricultores utilizam o fogo na agricultura mediante dois aspectos motivacionais principais, referentes e precauções, sendo a categoria aspectos interferentes, o tema/eixo central relacionado à adoção dessa primitiva tecnologia. Em geral, os entrevistados apresentaram pouca receptividade às mudanças, principalmente no que se refere às tecnologias sustentáveis

Pesquisador - P

Apoio: Projeto CNPq Universal 478637/2012-8
Palavras chave: agricultura, crenças, software Alceste, comportamento

AMB - Psicologia Ambiental

Afeto e identificação em adolescentes que cometeram homicídio..

Pedro Martini Bonaldo (Universidade de Brasília, Brasília, DF, P); Deise Matos do Amparo (Universidade de Brasília, Brasília, DF, Professora) Roberto Menezes de Oliveira (Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, Professor)

Esta pesquisa investiga o funcionamento psíquico de adolescentes homicidas, particularmente a afetividade e a identificação com o outro. Participam oito sujeitos do sexo masculino com idade entre 14 e 18 anos; o instrumento utilizado é o Método de Rorschach, analisado pela abordagem francesa. No que se refere à afetividade, o Tipo de Ressonância Íntima caracteriza-se por 05 adolescentes extratensivos, sendo 02 puros e 03 mistos; 02 na coartação, sendo um coartado e outro coartativo; e um introversivo puro. Maioria da amostra 62,5% , os extratensivos são dominados por escapes afetivos inadequados. No tocante à identificação com o outro, o H% é de 18%, percentual abaixo da norma de 21%, mostrando que existe por parte dos adolescentes, dificuldade em reconhecer, nas lâminas, figuras humanas e de se identificar com elas. Outro fator é o F% de 67%, bem acima da norma que é 54%. Isso mostra a rigidez do pensamento e das defesas, ao utilizarem a realidade exterior, perceptiva e objetiva, para evitar a expressão pulsional e fantasmática. Esses dados evidenciam as condições de fragilidade e de vulnerabilidade psíquicas em que esses adolescentes se encontram, alertando para além da intervenção socioeducativa, a necessidade de intervenção psicológica com esse grupo.

Pesquisador - P
Apoio: CNPq
Palavras chave: Rorschach, Homicídio, Adolescentes.
AVAL - Avaliação Psicológica

A importância da família no modelo de tratamento do AA: percepção de alcoolistas anônimos em cidade do entorno e do DF..

Beatriz de Paula Ferreira Cavalcante, Fernanda Rodrigues Oliveira Silva*, Plábia Fonseca Bernadino* e Daniela Borges Lima de Souza. Centro Universitário Instituto de Educação Superior de Brasília. Ceilândia, DF.*

O número de adultos que consomem álcool tem se elevado nos últimos anos, com isso o Estado e a população trabalham na criação de políticas públicas e leis de enfrentamento ao uso de bebidas alcoólicas. O objetivo deste trabalho foi correlacionar a adesão ao tratamento e a participação da família. Esta pesquisa utilizou como instrumentos o formulário de registro categorizado a partir dos 6 estágios motivacionais (pré-contemplação, contemplação, determinação, ação, manutenção e recaída) e entrevista semi-estruturada com 21 perguntas. Participaram 14 alcoolistas anônimos, que frequentam o AA há mais de um ano. Foram realizadas 5 seções de observação do comportamento e 14 entrevistas em grupos de alcoolistas nas cidades de Taguatinga e Santo Antônio do Descoberto. Os dados foram analisados por meio das estatísticas descritivas e análise de conteúdo de Bardin. As análises revelaram que a família contribuiu de maneira diferenciada na manutenção e evitação das recaídas, sendo que, quatro categorias surgiram na análise: frequência no AA e relação com o estado de abstinência, mudanças de realidade de vida e representação do AA em sua vida pessoal, a influência da família no comportamento de beber e a participação da família no processo de abstinência.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: Alcoólicos Anônimos, Alcoolista, Psicologia social, Família.
SOCIAL - Psicologia Social



A IMPORTÂNCIA DO CONTEXTO RELACIONAL NA PROMOÇÃO DE COMPORTAMENTOS SEXUAIS SAUDÁVEIS E NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA MULHER.

Ana Luísa Patrão (Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia)

É urgente aumentar o conhecimento sobre os fatores psicossociais que colocam as mulheres em maior risco para as doenças sexualmente transmissíveis (DST). Neste âmbito é necessário explorar o papel de gênero e as desigualdades de poder nas relações. Só conhecendo aprofundadamente os componentes do risco dentro do contexto relacional é possível desenvolver programas de intervenção eficazes na prevenção de DST na mulher. Assim, é objetivo deste trabalho analisar as questões que integram o contexto relacional enquanto fator de influência na promoção da saúde sexual feminina. Trata-se de uma revisão da literatura que utilizou como fonte de obtenção de dados autores clássicos acerca da influência dos papeis de gênero e das desigualdades na relação homem-mulher na prevenção das DST, e pesquisa sistemática em bases de dados da Biblioteca do Conhecimento Online (B-on). Fatores relacionais como (1) desigualdade de poder entre os parceiros, (2) atitudes negativas em relação ao uso do preservativo, (3) pobreza e desigualdades econômicas, e (4) défices na comunicação, colocam a mulher em risco para as DST. O contexto relacional influencia a prevenção de DST de várias formas. Assim, considera-se pertinente atender às características da relação quando se projetam intervenções para a promoção de comportamentos sexuais saudáveis/protetores na mulher.

Pesquisador - P

Apoio: O presente trabalho é parte de um projecto de doutorado, realizado na Escola de Psicologia da Universidade do Minho, apoiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia Portuguesa (referência SFRH/ BD/ 37909/ 2007).

Palavras chave: Prevenção de DST, Mulher, Contexto Relacional

SAÚDE - Psicologia da Saúde

A influência do método Pilates na melhora da autopercepção corporal e performance postural de estudantes de música.

*Marina Medici Loureiro Subtil**; Cristyan Karla Nogueira Leal**; Ludmilla Christ Herzog*; Mayara Souza*; Mariane Lima de Souza*
Universidade Federal do Espírito Santo

O método Pilates destaca-se por proporcionar reequilíbrio somatosensorial e melhora da autopercepção corporal de seus praticantes. Dessa forma, este estudo objetivou analisar a influência do método Pilates na melhoria da performance postural de estudantes universitários de música durante a prática instrumental. Participaram do estudo 16 alunos de ambos os sexos, com idades variando de 19 a 46 anos. Os participantes foram instruídos a se filmarem em ambiente controlado executando duas peças: uma de nível fácil e outra de nível difícil. As filmagens foram feitas antes e após a execução de um protocolo de 12 semanas consecutivas de treino com o método Pilates, uma vez por semana. Os participantes assistiram os vídeos coletivamente, sendo incentivados a se perceberem enquanto tocavam e se auto-avaliarem. As análises posturais dinâmicas das filmagens revelaram a presença prévia de estados alterados aparentes de tensão muscular provocativos de alterações posturais viciosas e preditoras de lesão. Após a prática do método, foi possível observar melhora significativa da postura na performance de todos os participantes registradas pela avaliação proposta pelos pesquisadores. Conclui-se que o método Pilates proporcionou melhora da autopercepção corporal e consequente ajustes posturais durante a performance instrumental.

Doutorado - D

Apoio: CNPQ
Palavras chave: Pilates, autopercepção corporal, postura, músicos, prática instrumental.

COG - Psicologia Cognitiva

Alegoria cognitiva & inteligência alegórica: dialogismos possíveis.

JOSÉ APARECIDO DA SILVA, USP/DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA, RIBEIRÃO PRETO, SP; ROSEMARY CONCEIÇÃO DOS SANTOS, USP/DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS, SÃO PAULO, SP.

O objetivo deste trabalho é desenvolver dois novos conceitos em Psicologia Cognitiva, a saber, “Alegoria Cognitiva” e “Inteligência Alegórica”, os quais ilustram o dialogismo possível dos contextos da Psicologia e da Literatura ao contexto do fenômeno da metáfora na linguagem (Linguística), pensamento (Filosofia) e comunicação (Jornalismo). Sua relevância reside em acomodar tais novos conceitos cognitivos em contextos de diferentes manifestações a partir de sua perspectiva teórica, bem como, de sua perspectiva dinâmica de uso, revelando que a seleção de ambos os termos num determinado gênero, somente, (como é o caso da Retórica) restringe sua produção, recepção e interação em outros tipos de formas cognitivas (como é o caso da Inteligência e dos estudos das Habilidades Cognitivas), as quais, por incluírem alto grau de confiabilidade e validade no discurso psicológico, merecem ser pontuadas, discutidas e destacadas. Dessa forma, conceitos como "habilidade alegórica", "quociente de inteligência alegórica", "níveis alegóricos” e "categorias cognitivo-alegóricas" serão analisados e discutidos em corpus psicológicos autênticos. A relação entre gênero discursivo e inteligência alegórica, bem como, entre o papel da alegoria cognitiva e o desempenho alegórico na elaboração discursiva serão também enfocados

Pesquisador - P
Palavras chave: ALEGORIA COGNITIVA; INTELIGÊNCIA ALEGÓRICA; DIALOGISMO.
COG - Psicologia Cognitiva



Aliança terapêutica na psicoterapia breve online.

Carmelita Gomes Rodrigues ; Marcelo Tavares (orientador do mestrado)/Universidade de Brasília (UnB)

A psicoterapia realizada por meio da internet é o tema principal da pesquisa Aliança terapêutica na psicoterapia breve online. O estudo contém resultados de atendimentos realizados em condição de sincronicidade, isto é, em que terapeuta e paciente estão simultaneamente conectados e se comunicando por meio de microfone e câmera. Essa modalidade de atendimento psicológico ainda é vedada no Brasil, exceto como parte de pesquisa autorizada por um comitê de ética, e em situações eventuais, em observância a critérios da Resolução 011/2012 do Conselho Federal de Psicologia (CFP). O objetivo principal do estudo era avaliar a aliança terapêutica, dada a correlação entre aliança terapêutica e medidas preditivas de resultados positivos em psicoterapias, aspecto amplamente investigado décadas atrás. Cinco mulheres, com idades variando entre 19 e 59 anos, participaram de atendimentos de psicoterapia breve focal online, no período de 16 semanas. Foram usados dois questionários consagrados na literatura científica como instrumentos de avaliação de sessões terapêuticas, o SEQ e o WAI, como auxiliares da análise qualitativa. O Questionário de Avaliação de Sessão (Session Evaluation Questionnaire - SEQ) avalia, a cada sessão, as dimensões profundidade, suavidade, positividade e mobilização. O Inventário de Aliança Terapêutica (Working Alliance Inventory -WAI) analisa a aliança terapêutica e seus componentes (foco na tarefa, congruência com objetivos e percepção de vínculo), que foram aplicados na quarta e na última sessão. Embora ainda proibida no Brasil, a psicoterapia online é permitida e adotada em outros países, em conformidade com cada legislação vigente. Os parâmetros e ditames dos códigos de ética da Psicologia são a regra básica e principal, mas há limites específicos, como a delimitação de alcance geográfico da licença, no caso dos Estados Unidos, por exemplo. A literatura sobre o assunto levanta questionamentos em torno das vantagens, desvantagens, riscos envolvidos, principalmente nas situações de crise e quanto á confidencialidade, e discussões éticas envolvidas. Os resultados mostram que a aliança terapêutica e seus componentes se estabeleceram nos cinco casos e mantiveram-se ao longo do processo. A avaliação qualitativa do processo terapêutico como um todo permite concluir que a construção da relação terapêutica em atendimentos online síncronos é muito semelhante à presencial, tanto em suas vantagens quanto em seus desafios. As sessões de terapia online apresentaram indicativos de suavidade e profundidade na maior parte do tempo, tanto para pacientes quanto para a terapeuta, indicando que os atendimentos eram quase sempre agradáveis e confortáveis, embora fossem trabalhados conteúdos profundos e importantes para as pacientes, e sendo igualmente satisfatórios para a terapeuta. Na avaliação das participantes do estudo, a psicoterapia online propicia praticidade e comodidade, pela possibilidade de o atendimento ser no conforto da própria casa, poder acontecer mesmo durante viagens, além de propiciar economia de tempo e dinheiro (gasto com combustível e estacionamentos, por exemplo). Para a terapeuta, a experiência mostrou que, em termos afetivos, os atendimentos online causam as mesmas emoções, sensações e aspirações, como também semelhantes receios e até frustrações similares às dos atendimentos online.

Mestrado - M

Palavras chave: psicoterapia online, psicoterapia pela internet, SEQ, WAI, internet, psicologia e avanços tecnológicos

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade



Alienação parental: uma análise de processos judiciais.

*Ilana Luiz Fermann**, Daniela Inaiá Chambart*, Laura Nichele Foschiera*, Thays Carolyna Mazzini Bordini* e Luísa Fernanda Habigzang (coordenadora)*
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Programa de Pós Graduação da Faculdade de Psicologia
Grupo de Pesquisa Violência, Vulnerabilidade e Intervenções Clínicas
Porto Alegre - RS

O objetivo deste estudo foi analisar casos de alienação parental (AP) em processos judiciais localizados em Varas de Família e Sucessões de Porto Alegre. Método: análise documental de três processos judiciais sentenciados com indicadores de AP. Os processos foram avaliados por dois juízes independentes a partir do Protocolo de Registro de Dados sobre Alienação Parental, desenvolvido para este estudo. Resultados: as idades das crianças eram de 8, 9 e 10 anos no início do processo, sendo duas do sexo feminino e uma do sexo masculino. Os três processos iniciaram com queixas distintas: ação de suspensão de visitas com pedido de antecipação de tutela, ação de alteração de guarda de menor e ação cautelar de alienação parental. Em dois casos, o alienador identificado foi a mãe e o pai foi considerado o alienado. No terceiro, o pai foi identificado como alienador e a mãe como a alienada. O tempo de divórcio dos pais era de três, seis e sete anos. Conclusões: nem sempre, a AP é a queixa inicial do processo, no entanto, trata-se de um fenômeno presente nos três casos analisados. Tal resultado sugere a habilitação de profissionais a fim de identificar AP e proteger psicologicamente as crianças envolvidas.

Mestrado - M
Palavras chave: Alienação Parental; Psicologia Forense; Violência Psicológica
JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal

Análise de um brainstorm realizado por alunos do curso de extensão sobre Padrões de Beleza e seus Impactos Psicológicos.

*Ana Lídia Fonseca Zerbinatti**, Fernando Del Mando Lucchesi**, Larissa Pires Ruiz**, Thaís Juliana Medeiros** (Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP).*

Padrões estéticos positivos e negativos permeiam nossa cultura, trazendo impactos sociais e psicológicos. O presente trabalho se caracteriza pela análise de uma dinâmica de grupo em formato de brainstorm, realizada por alunos do curso de extensão "Padrões de Beleza e seus Impactos Psicológicos", oferecido nas dependências da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). O objetivo desta intervenção foi observar as diferentes conceituações e ideias obtidas de imagens que retratavam diversos padrões de beleza. Participaram desta intervenção 18 pessoas de ambos os sexos, profissionais e estudantes da área de saúde. O procedimento consistiu na entrega aos participantes de post-its (papel autoadesivo) e canetas hidrocor, e na apresentação de onze figuras em slides. Depois de dado um exemplo instrucional, os participantes deveriam escrever palavras-chave nos post-its com as suas impressões e pregá-las sobre a figura-estímulo. As impressões podiam ser tanto sobre características observáveis da figura quanto sobre as sensações subjetivas que elas provocavam nos participantes. Os resultados mostraram que a segunda imagem foi a que gerou maior participação (36 post-its), em que se apresenta a figura de uma mulher negra, gerando um grande número de palavras como: Preconceito, Tristeza, Linda e Resistência. Observou-se que imagens que retratavam pessoas consideradas como fora dos padrões de beleza (e.g. Homem magro e de óculos, mulher mais velha, mulher negra) geraram mais conceituações psicológicas do que estéticas, enquanto as demais figuras geraram mais impressões sobre aspectos estéticos. Quanto a qualidade dessas conceituações, imagens que retratavam padrões estéticos mais diversos, produziram um número maior de palavras negativas (e.g. imagem de um fisioculturista). Concluiu-se que o brainstorm permitiu apontar quais temas, na atualidade, estão mais em evidência na temática dos padrões de beleza e seus possíveis impactos psicológicos nos indivíduos.

Pesquisador - P
Palavras chave: Brainstorm, Padrões de Beleza, Impactos Psicológicos
SOCIAL - Psicologia Social

ANÁLISE DE UMA INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL JUNTO A ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SÓCIO EDUCATIVA DE ESPIGÃO D´OESTE-RO.

Glória Stange da Costa Alves (Curso de Psicologia, UNESC, Cacoal-RO), Gabriel dos Santos* (Curso de Psicologia, UNESC, Cacoal-RO), Cleber Lizardo de Assis**(Curso de Psicologia, UNESC, Cacoal-RO; Universidad del Salvador, Buenos Aires, AR);*

A adolescência é marcada por um turbulento processo de descobertas e transformações, e em alguns casos, pode se associar a conflitos com a lei, sob a forma de práticas de atos infracionais. Para estes sujeitos, o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.090 de 1990) preconiza um sistema de proteção e medidas socioeducativas sob a responsabilidade do Estado e da sociedade civil organizada. Analisa-se uma intervenção psicossocial realizada com adolescentes em cumprimento de Medidas Socioeducativas da Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS) de Espigão do Oeste-RO. Participaram 15 jovens adolescentes do sexo masculino entre 13 a 18 anos, em oficinas psicossociais, onde se favoreceu um espaço de reflexão acerca de temas importantes relacionados ao contexto social e cultural dos participantes. Resultados: O projeto proporcionou aos participantes oportunidade da fala e da escuta e que possibilitasse maiores chances de ressocialização, de convívio social com dignidade, respeito e oportunidade de mudança de conduta e comportamentos. Conclui-se que a intervenção psicossocial apresentou uma nova visão aos adolescentes de suas próprias potencialidades, auxiliando-o na reconstrução de seu papel na sociedade; e da necessidade de efetividade de participação da família, Poder Público e sociedade civil, junto a estes sujeitos em situação de ato infracional.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: Adolescente Autor de ato infracional, Medida socioeducativa, Intervenção psicossocial.
SOCIAL - Psicologia Social



ANÁLISE DA JUDICIALIZAÇÃO DOS CONFLITOS TRABALHISTAS NA CIDADE DE SÃO CARLOS-SP ENTRE OS ANOS 2001 A 2012.

*Thaís Juliana Medeiros ** (Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP), Elizabeth Barham** (Professora do Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP)*

A Justiça do Trabalho é um intermediador entre o capital e o trabalho capaz de garantir direitos à classe trabalhadora. É um recurso judicial que tem sido cada vez mais utilizado no país, na denominada judicialização, a qual se caracteriza pela predominância de recursos à Justiça do Trabalho na resolução de conflitos individuais de direito em detrimento de soluções negociáveis. Assim, com o objetivo de verificar se esse quadro de judicialização ocorre em São Carlos-SP, analisou-se relatórios fornecidos pelo Tribunal Regional do Trabalho de Campinas (TRT15), referentes aos processos recebidos entre os anos 2001 a 2012. Constatou-se que, nesse período, houve um incremento de 160 % no número de processos trabalhistas. A origem da maioria das ações está nos setores industrial, do comércio e da agropecuária com, respectivamente, 13866, 3348 e 2662 processos ao longo de 12 anos. Os assuntos mais discutidos em tais processos, de 2010 a 2012, foram verbas rescisórias, multa prevista em norma coletiva, insalubridade, indenizações, intervalo intrajornada, horas extras, diferença de recolhimento, liberação das guias e retificação. Portanto, pode-se afirmar que no município estudado verificou-se a ocorrência da judicialização devido ao crescimento significativo do movimento processual ao longo de doze anos.

Doutorado - D
Apoio: CAPES
Palavras chave: Justiça do Trabalho, Processo trabalhista, Saúde do Trabalhador
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho



Análise da prática e variáveis controladoras do repertório dos acompanhantes terapêuticos.

Caroline Cabral Nunes, Bruna Maria Barbosa da Silva França*, Dyego de Carvalho Costa (Universidade Estadual do Piauí - Teresina - PI)*

O serviço de acompanhamento terapêutico amplamente utilizado pela análise se propõe a aplicação de técnicas e manejo de contingências no ambiente natural em que os comportamentos alvos acontecem. Pouco se tem produzido sobre esse serviço assim como a formação dos acompanhantes e resultados. Com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre esse serviço e descrever a adequabilidade do mesmo com os princípios comportamentais, este estudo pesquisou 9 participantes da cidade de Teresina-PI, que atuaram ou atuam como AT, por meio de entrevista semi-estruturada. Apenas três, dos 9 participantes tinham curso de formação em AT e 4 tiveram duas experiências no serviço. Nenhum dos participantes havia assinado o contrato terapêutico com pais ou terapeuta da criança. Cinco participantes assumiram a função por meio de indicação, 5 eram supervisionados quinzenalmente e 2, semanalmente. 11 técnicas foram apresentadas como forma de intervenção nos acompanhamentos. Como conseqüências mantenedoras de suas funções, foram citadas: a relação com a família, o conhecimento, a supervisão, os resultados positivos e o salário. Foram observadas falhas nas supervisões e orientações dos AT's, o que pode acarretar uma baixa fundamentação e preparação teórica para o exercício da função.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: Acompanhamento Terapêutico; Técnicas; Supervisão;
AEC - Análise Experimental do Comportamento

Anorexia como falta de alimento e de elementos à identidade: uma visão da abordagem sistêmica e do método de Rorschach.

Ilckmans Bergma Mugarte, Maria Alexina Ribeiro, Marta Helena de Freitas (Universidade Católica de Brasília / UCB)

O estudo objetivou investigar possíveis relações entre as representações cognitivas e emocionais na dinâmica familiar, numa adolescente com Anorexia Nervosa (AN), por meio da leitura sistêmica e do método de Rorschach. A adolescência é a fase de estruturação mental, postulada como o sujeito deve funcionar em termos físicos, sensoriais, emocionais e relacionais. É o momento crucial na elaboração do processo de identificação e se confronta com questões como mudanças no corpo, percepção de si, relação com o outro e a alimentação. As configurações familiares indicam como as influências relacionais repercurtem na formação dos vínculos do sujeito e na sua identidade. Respostas da adolescente ao teste de Rorschach mostraram modos de funcionar referentes ao vazio interior que são representadas simbolicamente na AN pela falta de alimento à identidade. Essa perturbação da imagem e o medo mórbido de engordar configuram, além dos aspectos que envolvem interação, comunicação, regras, limites, fronteiras e as expectativas familiares uma análise aprofundada da AN e sua dificuldade em alimentar-se tanto de comida quanto de referenciais para o seu desenvolvimento no período da adolescência. A junção dos métodos mostrou-se complementar na compreensão do funcionamento e do modo de ser na AN.

Mestrado - M
Apoio: CAPES
Palavras chave: Anorexia Nervosa; Dinâmica Famíliar;Rorschach
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

Apre(e)nder com os cinco sentidos: uma proposta metodológica no campo de saúde mental em contextos de desastres.

Ana Beatriz Novelli, Isadora Amorim, Andrea Schettino, Debora da Silva Noal, Ana Cecília de Moraes Weintraub, Letícia Nolasco Vicente, Juliana Sangoi, Larissa Barbosa Almeida, Sara Meneses e Ticiana Torres

Baseado na teoria da gestão integral de riscos e de desastres, a disciplina "Tópicos em Psicologia do Desenvolvimento", evidenciou através de aulas práticas e teóricas, a importância da contribuição do psicólogo em eventos extremos. Através de um debate detalhado a respeito das estratégias, técnicas e desafios do trabalho em saúde mental em desastres, a disciplina articulou esse percurso com a rede de políticas públicas brasileiras ligadas ao tema, como o SUS e a Defesa Civil. Desse modo, a pesquisa teve como objetivo analisar as estratégias de ensino utilizadas na disciplina, a qual abordou as práxis da saúde mental em desastres, na Universidade de Brasília. Para tanto, 29 estudantes da disciplina responderam um questionário com perguntas abertas e fechadas e as respostas foram analisadas individualmente. Como resultado, percebe-se a satisfação dos alunos em relação aos métodos de ensino, a relevância do tema para a formação acadêmica e profissional e o compromisso das discentes com a temática proposta. Os estudantes consideraram a disciplina como altamente relevante para sua formação acadêmica e profissional, reafirmando a importância da práxis do psicólogo nestes contextos. A avaliação dos alunos sugere que métodos que enfatizam a integração do eixo teórico-prático auxiliam no processo de aprendizagem.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: desastre, emergência, avaliação
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Aprendendo Análise do Comportamento, uma Comparação entre Método Tradicional e Ensino Personalizado.

João Lucas Bernardy (Pontifícia Universidade Católica de Goiás); Márcio de Queiroz Barreto (Pontifícia Universidade Católica de Goiás); Bruno Martins Pontes (Pontifícia Universidade Católica de Goiás); Pedro Henrique Carvalho (Pontifícia Universidade Católica de Goiás); Sérgio Augusto Ramos França Filho (Pontifícia Universidade Católica de Goiás); Yara Lima de Paulo (Pontifícia Universidade Católica de Goiás); Ítalo Rodrigues de Freitas Mendes (Pontifícia Universidade Católica de Goiás); Matheus Magalhães Magrini (Pontifícia Universidade Católica de Goiás).

Com base nos resultados já obtidos através do PSI, o presente estudo tem como objetivo: comparar o sistema de ensino tradicional e o sistema de ensino personalizado através dos resultados parciais obtidos em dois grupos de estudantes regularmente matriculados na disciplina Psicologia Geral e Experimental I. Os participantes foram distribuidos aleatoriamente em dois grupos, sendo que os participantes do grupo experimental foram expostos ao procedimento de sistema personalizado de instrução proposto por Keller (1968) A comparação entre os grupos foi feita através de um delineamento ABA. A diferença entre a média do desempenho dos participantes antes e após a exposição ao método de ensino personalizado foi de 10,2 questões certas de um total de 30 questões possíveis no pós-teste, enquanto que a diferença média entre os participantes expostos ao ensino tradicional foi de 3,8 questões. Dos 46 participantes do PSI que realizaram o pós-teste, 35 estão acima ou dentro do desempenho esperado. Todos os 43 participantes do grupo exposto ao método tradicional estão abaixo do desempenho esperado. Os resultados encontrados vão de encontro com outros 75 estudos comparativos que mostram a superioridade do PSI em relação ao método tradicional quanto ao aprender, e produz menor variabilidade entre os participantes.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: Análise-aplicada-do-comportamento; ensino-personalizado; ensino-de-psicologia; PSI.
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Apropriação de ambientes acadêmicos universitários: a percepção dos alunos sobre os espaços de convivência.

*Hellen Chrystianne Lucio Barros**, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Natal, RN;*
Haíla Victor Morais, Universidade Potiguar, Curso de Psicologia, Natal, RN;*
Lívia Fagna Lima de Souza, Universidade Potiguar, Curso de Psicologia, Natal, RN.*

Percepção e apropriação são processos que embora vivenciados diariamente ocorrem sem que percebamos suas implicações. Ao investigá-los no cenário acadêmico, na Universidade Potiguar, em Natal, RN, tivemos como objetivo verificar o que os alunos entendem por espaços de convivência e como deles se apropriam. Para isto, aplicou-se um questionário com questões abertas concernentes aos construtos da psicologia ambiental que embasam este estudo. Os dados foram analisados por meio de análise temática de conteúdo, revelando que a praça de alimentação, biblioteca e salas de aula são os espaços que os alunos consideram como sendo de convivência por possibilitarem interação, ainda que também sejam pensados com outros propósitos. Porém, não há apropriação, uma vez que apontam não se identificar com esses espaços, sendo considerados muito fechados e impessoais. Isto, apesar dos elogios à estrutura tecnológica, como ar condicionado e presença de internet wifi. Apontaram ainda a necessidade de mais serviços, tais como bancários, e de áreas abertas e verdes para os fins de convivência. Espera-se, com estudos desta natureza, refletir sobre as novas configurações espaciais das universidades brasileiras contemporâneas, e colaborar para a melhoria desses espaços, otimizando seu uso e consequentemente o bem-estar e qualidade acadêmica para quem os frequenta.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: ambientes universitários; espaços de convivência; apropriação; percepção
AMB - Psicologia Ambiental

A Representação Social acerca do aborto entre estudantes do Curso de Direito de Vitória, ES: reflexões para a Psicologia.

*Andrea dos Santos Nascimento** (Universidade Federal do Estado do Espírito Santo, Pós-doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Vitória, ES), Priscila Silva de Oliveira** (Faculdade Brasileira Multivix e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Estado do Espírito Santo, Vitória, ES), Caroline Camilo dos Santos*, Fabiana Pancieri*, Macksoara dos Passos Rossmanns*, Marita Rita Amaral de Oliveira *, Patricia Ferro Bermudes*, Raphany Coelho Siqueira *, Thaís Facco Krause* (Faculdade Brasileira Multivix, Psicologia,Vitória, ES)*

Trata-se de uma pesquisa exploratória cujo objetivo foi identificar a representação social de 89 alunos dos últimos períodos do Curso de Direito da Universidade Federal do Estado do Espírito Santo e de uma Faculdade Particular da Grande Vitória/ES, a respeito do aborto (provocado ou não provocado), identificando a diferença de opiniões entre os gêneros e a influência da religião sobre a representação. Foi aplicado um questionário online para evitar qualquer tipo de constrangimento aos participantes. Como técnica de análise de dados foi utilizada a associação livre de palavras. Observou-se que,em relação a descriminalização do aborto 51% dos respondentes concordam com essa medida e, no que tange ao gênero, 60% das mulheres concordam com a descriminalização enquanto 56% dos homens discordam. A religião não apareceu como reforçadora de influência na tomada de decisão pró-aborto em 50% dos homens e 64,5% das mulheres. Sobre o núcleo central da RS sobre aborto, seguindo os critérios de conexidade (intensidade e quantidade das amostras), 5 elementos aparecem como hipótese de centralidade: morte (24), escolha (18), vida (16), crime (12), mulher (11). Concluir-se que ainda existe no campo representacional masculino a ideia da responsabilidade do abortamento para a mulher.

Outro

Palavras chave: Descriminalização; Aborto; Direitos Sexuais e Reprodutivos; Representações Sociais.

SOCIAL - Psicologia Social

As condições de trabalho de docentes em um Centro Universitário Privado.

Anizaura Lídia Rodrigues de Souza
Centro Universitário do Leste de Minas Gerais – Unileste
Coronel Fabriciano – MG
Livia de Oliveira Borges
Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG
Belo Horizonte- MG

As pesquisas sobre as condições de trabalho de docentes do ensino superior privado se intensificaram, tentando compreender as transformações do setor envolvendo a mercantilização e seus impactos na qualidade do ensino e na saúde docente. Esse artigo analisou as condições de trabalho de docentes de um Centro Universitário privado, no estado de Minas Gerais, considerando quatro dimensões: (1) condições contratuais e jurídicas, (2) condições físicas e materiais, (3) processos e características da atividade e (4) condições do ambiente gerencial. Aplicamos o questionário de condições de trabalho em 145 docentes e posteriormente, 15 foram entrevistados. As pontuações nos fatores das dimensões das condições de trabalho foram estimadas e com elas se desenvolveram as análises estatísticas. As entrevistas foram analisadas aplicando análise de conteúdo. Os resultados em geral foram positivos na dimensão das condições físicas e materiais, principalmente quanto ao espaço de trabalho e entre os fatores do ambiente sociogerencial: infraestrutura e pressão, ambiente conflitivo, violência e discriminação social. Os demais fatores não apresentaram resultados favoráveis. Os docentes estão vivenciando condições de trabalho precarizadas e têm sido muito exigidos em suas funções. Essas condições devem representar fonte para reflexões sobre a sistematização do ensino superior privado e o trabalho docente.

Pesquisador - P
Apoio: Unileste e CAPES
Palavras chave: Condições de trabalho; docentes; educação superior
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho



As contribuições da abordagem direta do inconsciente/terapia de integração pessoal (ADI/TIP) no tratamento da depressão: estudo de caso.

*Laura Helena da Silva**
*Luiza Orlandi Bonela Gomes**
*Carolina Soraggi Frez**
*Gerlaine Rosa Teixeira***
*Ana Carolina Duarte Valadares**
*Célia Auxiliadora dos Santos Marra***
*Irce Tatiane Silveira de Carvalho**
*Raphaela de Paiva Silva Santos**
*Valdicéia Miranda Machado Bouzada**

A depressão se encontra entre os sofrimentos psíquicos mais frequentes na atualidade, comprometendo o funcionamento físico/ pessoal/ social. Tratamentos farmacológicos/ psicoterápicos são comumente indicados como intervenção. A ADI/TIP busca a ressignificação dos registros causadores da doença, não se limitando a sintomatologia. Objetivou-se nesse estudo avaliar as contribuições da ADI/TIP para a depressão, a partir de um estudo de caso. Realizaram-se três entrevistas semiestruturadas - pré-intervenção, pós-intervenção e follow-up (três meses). Os relatos da paciente foram transcritos e analisados pelo método fenomenológico. Na pré-intervenção ocorreram relatos de solidão/tristeza, desespero e vazio, medo diante do trabalho e dos relacionamentos, compra compulsiva e dificuldade de executar tarefas. Na pós-intervenção, houve novo posicionamento no trabalho e nas tarefas cotidianas, redução na "ânsia de comprar", compreensão dos relacionamentos e percepção positiva sobre si associados ao método ADI/TIP. Também no follow-up, observou-se uma postura mais autêntica nos relacionamentos, trabalho, sexualidade e cotidiano, valorização do perdão, abertura afetiva, diminuição da angústia e reconhecimento de alegria, criatividade, espiritualidade e coragem. Sugere-se que a ADI/TIP contribua no tratamento da depressão de forma integral, ao buscar junto com a pessoa compreender o fenômeno desencadeador do sofrimento/doença e ajudá-la a posicionar-se no mundo de forma mais saudável.

Pesquisador - P
Apoio: Fundação de Saúde Integral Humanística - FUNDASINUM
Palavras chave: Depressão; estudo de caso; método ADI/TIP.
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade



As percepções dos adolescentes que tentaram suicídio acerca de suas relações familiares.

Marília Ávila de Freitas Aguiar
Eduardo Carlos Tavares
Cristina Gonçalves Alvim
Pós-Graduação Faculdade de Medicina Universidade Federal de Minas Gerais

Buscar compreender percepções, ideias, sentimentos e atitudes sobre as relações familiares de adolescentes que tentaram o suicídio. Pesquisa qualitativa, dados levantados por entrevistas semiestruturadas, com 9 meninas e 1 menino entre 12 e 17 anos por tentativa de suicídio por ingestão de medicamentos, período de junho/2008 a julho/2009. Ausência de comorbidades prévias foi critério de exclusão. Análise dos dados baseada em princípios da Análise do Discurso. Projeto aprovado COEP/UFMG e CEP/FHEMIG. Após entrevistas, pesquisadora disponibilizou atendimento clínico, independente da pesquisa. Família é a primeira referencia de grupo na vida da pessoa. Entrevistados disseram gostar e valorizar a vida em família embora a natureza das relações fossem marcadas pela ausência de intimidade, no sentido de ligação não marcada por afeição e segurança. Convivência era em meio à violência intrafamiliar. Brigar, sinônimo de relacionar e adolescentes pareceram se ressentir disso. Percebemos uma dificuldade geral para conversar sobre os problemas e adversidades, resultando em tensão e agressividade. O adolescente, assim como todos os seres humanos, necessita "pertencer", possuir forte ligação a algum grupo, comunidade, família. Esse sentimento é proteção ao suicídio, impedindo sensações de solidão e desesperança. Percebemos solidão, desesperança, rejeição e exclusão. O principal mérito da pesquisa foi dar voz ao adolescente que tentou suicídio apresentando a sua percepção sobre seu ato. O jovem que tenta suicídio por meio de psicofármacos age sem premeditação num impulso típico dessa fase do desenvolvimento. Desconfiamos se objetivo seja realmente a morte.Pareceu-nos mais um pedido de ajuda comunicado da maneira que seus parcos recursos possibilitam, já que convivem num meio onde conflitos não são resolvidos com farto acesso a medicamentos. É por meio de conversas que construímos intimidade. Sem diálogo, sem possibilidade dessa construção.

Doutorado - D

Palavras chave: Tentativa de suicídio. Adolescentes. Intoxicação exógena. Epidemiologia. Saúde Pública.

SAÚDE - Psicologia da Saúde



AS RELAÇÕES ENTRE AS CONDIÇÕES DE TRABALHO E O SIGNIFICADO DO TRABALHO NA CONSTRUÇÃO CIVIL.

Paula Almeida Grassi Ferreira(UFMG)
Bárbara Hübner Franco(UFMG)
Lívia de Oliveira Borges(UFMG)

O setor da construção civil vivenciou recentemente um período de grande crescimento devido a vários aspectos econômicos e sociais do Brasil. Nesse contexto foi desenvolvida uma pesquisa com o objetivo de investigar as relações entre a percepção das condições de trabalho e a atribuição de significados. Foram aplicados o Questionário de Condições de Trabalho (QCT) e o Inventário do Significado do Trabalho (IST) em uma amostra de 471 operários, em construtoras de Belo Horizonte, no ano de 2011. Quatro categorias foram exploradas: condições contratuais e jurídicas, condições físicas e materiais, processos e características da atividade e condições do ambiente sociogerencial. Os resultados dessa pesquisa podem ser úteis para a intervenção das construtoras, em busca da resolução de problemas como o turnover, promoção de saúde psíquica e melhora na produtividade.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CNPq
Palavras chave: Condições de trabalho
Significados do trabalho
Construção civil
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

As crianças com dificuldades de matemática apresentam déficits no processamento fonológico?: Resultados preliminares.

*Caroline Greiner de Magalhães** (Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG); Daniela Teixeira Gonçalves** (Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG); Mirelle Franca Michalick-Triginelli** (Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG) e Cláudia Cardoso-Martins (Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG).*

Vários estudos têm encontrado déficits no processamento fonológico entre crianças com dificuldades na aprendizagem da matemática. A interpretação desses resultados é, contudo, dificultada pela evidência de que dificuldades de matemática coocorrem frequentemente com dificuldades de leitura, uma condição estreitamente associada a problemas no processamento fonológico. No presente estudo, grupos de crianças do 4o e 5o anos do ensino fundamental com dificuldades isoladas de matemática (N = 25), dificuldades isoladas de leitura (N = 28), dificuldades de leitura e matemática (N = 15), e sem dificuldades (N = 40) completaram testes de consciência fonêmica (CF), memória verbal (MV) e nomeação seriada rápida (NSR). As crianças com dificuldades, incluindo as crianças com dificuldades isoladas de matemática, apresentaram um desempenho inferior ao dos controles nos testes de CF e MV. Por outro lado, apenas os grupos com dificuldades de leitura apresentaram déficits na NSR. Finalmente, embora as crianças com dificuldades isoladas de matemática tenham apresentado um desempenho superior ao daquelas com dificuldades isoladas de leitura no teste de NSR, os dois grupos não diferiram nos testes de CF e MV. As implicações desses resultados para a nossa compreensão das dificuldades de matemática e leitura são discutidas.

Mestrado - M

Apoio: CAPES (bolsa), CNPq e Fapemig

Palavras chave: transtorno específico de aprendizagem; dificuldades de leitura; dificuldades de matemática; processamento fonológico

DES - Psicologia do Desenvolvimento

Aspectos educacionais e psicossociais de crianças e adolescentes de quatro municípios brasileiros.

*Livia da Conceição Costa Zaqueu***[1]
Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira[1]
Rosane Lowenthal[2]
Cristiane Silvestre de Paula[1]
[1]*Programa de Pós Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento da Universidade Presbiteriana Mackenzie (MACKENZIE)*
[2]*Coordenadora da Unidade de Referencia em Transtorno do Espectro Autista CAISM-Santa Casa SP*

Objetivo: Investigar associações entre fatores educacionais e psicossociais em relação a indicadores de quatro tipos de deficiências. Pesquisas na área são relevantes na medida em que colaboram com o conhecimento de aspectos educacionais e psicossociais em crianças e adolescentes, possibilitando a implantação e implementação de programas de intervenções baseadas em evidências e serviços de apoio específico para o aluno com deficiência no Brasil. Material e Métodos: Participantes: 1.674 crianças/adolescentes matriculados no 2º ao 6º ano do Ensino Fundamental I e II de escolas públicas. Estudo Transversal. Instrumentos: Ten Question Questionnaire composto por 10 perguntas para detectar deficiência: intelectual, motora, visual e auditiva. Kiddie-Schedule for Affective Disorders and Schizophrenia-Present and Lifetime-K-SADS para diagnóstico psiquiátrico. Questionário sociodemografico. Teste de Desempenho Acadêmico. Resultados: A regressão logística encontrou associações estatisticamente significantes entre: (1) deficiência visual e depressão (p=0,006) e desempenho acadêmico (p=0,030); (2) deficiência auditiva e punição física (p=0,003); (3) deficiência intelectual e ansiedade (p=0,002), depressão (p=0,007), transtorno de conduta (p<0,001), repetência (p<0,001) e desempenho acadêmico (p<0,001); (4) deficiência motora e repetência (p=0,032). Conclusões: os resultados encontrados em nosso estudo chamam a atenção e devem ser levados em consideração na adoção de medidas de intervenção focadas nas especificidades de alunos com essas limitações.

Doutorado - D
Apoio: Instituto Presbiteriano Mackenzie
Palavras chave: Aspectos educacionais e psicossociais, crianças, adolescentes
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Associação entre percepção de doença e ansiedade, depressão e autoeficácia em pessoas com HIV/aids.

Graziela Sousa Nogueira (Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília-DF), Eliane Maria Fleury Seidl (Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília-DF).

A percepção de doença de pessoas que vivem com HIV/aids (PVHA) é uma variável importante a ser considerada no contexto da prática profissional e da pesquisa sobre essa enfermidade, ainda pouco estudada no Brasil. Objetivou-se investigar a associação entre percepção de doença e ansiedade, depressão e autoeficácia em pessoas que vivem com HIV/aids. Vinte e oito PVHA participaram do estudo e responderam aos questionários sociodemográfico e médico-clínico, Questionário de Percepção de Doenças Versão Breve, Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão e Escala de Autoeficácia para Seguir Prescrição Antirretroviral. Procedeu-se análises estatísticas descritiva e inferencial dos dados. A maioria da amostra era do sexo masculino (n = 19; 67,9%), com média de idade de 42,4 anos. Sobre a percepção de doença, 40,3% dos participantes apresentaram uma percepção de relevante ameaça imposta pela enfermidade. Observou-se correlação estatisticamente significativa entre percepção de doença e ansiedade ($r_s = 0,60$; $p < 0,01$), depressão ($r_s = 0,65$; $p < 0,01$) e autoeficácia ($r_s = -0,41$, $p < 0,05$). Os resultados apontam para a importância de intervenções psicológicas direcionadas para mudanças na percepção de doença, redução de sintomas de depressão e ansiedade e para o aumento da autoeficácia percebida para adesão ao tratamento em PVHA.

Doutorado - D

Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Palavras chave: HIV/aids, percepção de doença, variáveis psicológicas.

SAÚDE - Psicologia da Saúde

ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM CONTEXTO DE VIOLÊNCIA.

*Rayane Silva Marques**
Tatiana Machiavelli Carmo Souza
(Universidade Federal de Goiás – Curso de Psicologia da Regional Jataí – GO)

O projeto de extensão "Psicologia na Delegacia: atuação frente a violência contra a mulher"é realizado em parceria entre aDEAM do município de Jataí/GO, no qual estudantes do curso de Psicologia realizam atendimentos psicossociaisà população que recorre à instituição. A maior parte dos atendimentos é realizado com crianças vítimas de violência sexual, do sexo feminino, com idade entre 3 e 14 anos, cujo agressores são, prioritariamente, padrastos, tios-avôs, avôs e amigos da família. Os atendimentos buscam acolher e orientar as crianças, adolescentes e respectivos familiaresacerca dos seus direitos a partir do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e dos serviços que a cidade oferece.Ademais, busca-se desenvolver possibilidades de enfrentamento da situação de violência. Percebe-se a importância do trabalho do profissional de psicologia em ambientes como a delegacia de atendimento a mulher, visando a promoção um acolhimento para aqueles que estão em situação de vulnerabilidade social.

Outro
Apoio: Bolsa PROBEC – Programa de Bolsas de Extensão e Cultura
Palavras chave: Delegacia especializada em Atendimento a Mulher; Violência; Atendimento Psicossocial; Abuso Sexual. Infantil.
SOCIAL - Psicologia Social

Atitudes frente à infidelidade e tipos de amor: um estudo correlacional.

Ana Isabel Araújo Silva de Brito Gomes (Universidade Federal da Paraíba), Bruna da Silva Nascimento (Universidade Federal da Paraíba), Tailson Evangelista Mariano (Universidade Federal da Paraíba), Maria Gabriela Costa Ribeiro (Universidade Federal da Paraíba), Paula Marques Lima Pessoa de Aquino (Universidade Federal da Paraíba).

Desde os mais remotos tempos, a infidelidade está presente na humanidade. Se em alguns momentos da história ela foi aceitável, hoje tem sido apontada como um dos fatores que podem prejudicar ou acabar um relacionamento. No senso comum, é tida como incompatível com a noção de amor. Este estudo tem como objetivo geral verificar a relação entre atitudes frente à infidelidade e os tipos de amor. Para tanto, participaram 300 pessoas da população geral da cidade de João Pessoa, as quais responderam a Escala de Atitudes frente à Infidelidade, Escala Tetrangular do Amor e questões sociodemográficas. Os participantes tinham em média 24,36 anos (DP = 8,60) e eram, em sua maioria, mulheres (70,3%). Por meio de análises de Pearson, foram observados os seguintes resultados significativos ($p<0,01$) das correlações da Escala de Atitudes frente a Infidelidade e os fatores da Escala Tetrangular do Amor: amor compromisso: -0,36; amor intimidade: -0,21; paixão romântica: -0,31; e paixão erótica: -0,22. Estes resultados indicam que atitudes positivas frente à infidelidade são contrárias a qualquer um dos tipos de amor. Espera-se que estes resultados possam dar base para as pesquisas na área de Psicologia dos Relacionamentos e, auxiliar em intervenções, por exemplo, em terapia de casal.

Doutorado - D

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Palavras chave: infidelidade, atitudes, amor, correlação.

SOCIAL - Psicologia Social

Atuação do psicólogo em UTI neonatal: revisão integrativa da literatura.

Adriany Miorini Vieira de Souza - Universidade Federal de Uberlândia
Renata Fabiana Pegoraro - Universidade Federal de Uberlândia

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Neonatal recebe bebês nascidos antes de 37 semanas de gestação completas e denominados "pré-termos". O interesse pelo tema surgiu a partir da realização de um estágio profissional nessa área, na qual a presença do psicólogo é garantida por lei. O objetivo do artigo foi efetuar uma revisão integrativa de literatura a respeito das funções e atividades desenvolvidas pelo psicólogo em UTI Neonatal. Foram utilizadas as bases de busca Pepsic, Scielo e Redalyc, e o levantamento foi efetuado por meio das palavras-chave: Psicologia, UTI neonatal, cuidado, psicólogo e unidade de terapia intensiva neonatal, a partir do qual foram selecionados 9 artigos completos redigidos em língua portuguesa e publicados entre 2009 e 2014. Foram identificados relatos de experiência, pesquisas e um estudo bibliográfico a respeito da atuação do psicólogo em UTI´s neonatais, e o nível de evidência apontou para estudos qualitativos ou descritivos. Os artigos foram publicados em revistas de Psicologia, Pediatria e Saúde. Após a leitura dos artigos na íntegra, identificou-se como atividades desempenhadas pelo psicólogo em UTI neonatal: acolhimento aos pais, atendimentos individuais a familiares, entrevistas regulares com os pais, coordenação/facilitação de grupos de pais e multiprofissionais, acompanhamento de visitas dos irmãos mais velhos dos bebês internados, anotações em prontuários e atendimentos aos bebês.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: psicologia; UTI neonatal; cuidado.
SAÚDE - Psicologia da Saúde

Autoavaliação de crianças com altas habilidades ou superdotação sobre seu repertório de habilidades sociais.

*Ana Paula de Oliveira***
Vera Lucia Messias Fialho Capellini
Olga Maria Piazentin Rolim Rodrigues
(Programa de Pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem - Universidade Estadual Julio de Mesquita Filho – UNESP, Campus de Bauru)

Há controvérsia na literatura a respeito da competência social em crianças superdotadas. Alguns estudos apontam que elas teriam maior probabilidade para apresentar problemas sociais e emocionais. Assim, este estudo teve como objetivo identificar, sob o ponto de vista da criança, o seu repertório de habilidades sociais. Participaram deste estudo onze crianças, quatro meninas e sete meninos do primeiro ciclo do Ensino Fundamental de uma escola pública de uma cidade do interior do Estado de São Paulo. Os participantes responderam ao instrumento Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais (SSRS), composto por seis subescalas de habilidades sociais: responsabilidade, empatia, assertividade, autocontrole, civilidade e expressão de sentimento positivo. Os resultados apontam que as crianças avaliaram a frequência de suas habilidades em 83,11% referente a responsabilidade, 48,86% em empatia, 66,23% em assertividade, 76,13% em autocontrole, 55,45% em civilidade e 73,86% em expressão de sentimento positivo. A autoavaliação dos participantes indicam que se avaliam com um repertório bom em habilidades sociais, principalmente, responsáveis, assertivas, com autocontrole e sabendo expressar sentimentos positivos. Todavia, estudos com amostras maiores e com pares da mesma idade, sem diagnóstico de superdotação, poderiam confirmar se os resultados são típicos da idade ou da maior competência intelectual.

Mestrado - M

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)*. Processo nº 2014/10826-6.

* As opiniões, hipóteses e conclusões ou recomendações expressas neste material são de responsabilidade do(s) autor(es) e não necessariamente refletem a visão da FA

Palavras chave: superdotação, habilidades sociais, autoavaliação

DES - Psicologia do Desenvolvimento

AUTOCONTROLE E OS CINCO GRANDES FATORES DE PERSONALIDADE: EXPLORANDO A RELAÇÃO ENTRE A CONSCIENCIOSIDADE, AMABILIDADE E NEUROTICISMO COM O AUTOCONTROLE.

Valdiney Veloso Gouveia (Universidade Federal da Paraíba), Renan Pereira Monteiro (Universidade Federal da Paraíba), Rafaella de Carvalho Rodrigues Araújo (Universidade Federal da Paraíba), Alex Sandro de Moura Granjeiro (Universidade Federal da Paraíba), Camilla Vieira de Figueiredo (Universidade Federal da Paraíba).

O presente estudo teve por objetivo examinar a relação entre autocontrole e os cinco grandes fatores de personalidade (Big Five). Para tanto, contou-se com uma amostra de 489 estudantes universitários da cidade de João Pessoa/PB, com idades entre 16 e 52 anos (M = 21,8; DP = 6,1), a maioria do sexo feminino (61,7%), da religião Católica (52,2%), Solteiras (83,4%) e de Classe Média (50,3%). Estes participantes responderam além da Escala de Autocontrole de Grasmick, ao Questionário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade, a Escala de Desejabilidade Social de Marlowe-Crowne e a questões sócio-demográficas para caracterização da amostra. Como esperado teoricamente, as pontuações em autocontrole mostraram-se significativamente correlacionadas com o fator conscienciosidade ($r = -0,18$; $p < 0,001$). Além disso, a capacidade de autocontrole também se mostrou significativamente associada ao fator amabilidade ($r = - 0,29$; $p < 0,001$) e, em menor grau, ao neuroticismo ($r = 0,26$; $p < 0,001$). Vale destacar que tais associações se mantiveram estáveis mesmo quando controlada a desejabilidade social. Os achados aqui obtidos demonstram-se coerentes com a literatura da área têm apontado a conscienciosidade, a amabilidade e o neuroticismo como traços que abrangem o autocontrole em áreas críticas para o bom funcionamento social.

Doutorado - D

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)

Palavras chave: Autocontrole; personalidade; Big-Five.

SOCIAL - Psicologia Social

Autoconsciência em estudantes talentosos: um estudo fenomenológico.

*Taísa Candido de Batista** (Universidade Federal do Espírito Santo. Departamento de Psicologia Social e do Desenvolvimento. Vitória, ES), Cláudia Patrocinio Pedroza Canal (Universidade Federal do Espírito Santo. Departamento de Psicologia Social e do Desenvolvimento. Vitória, ES), Mariane Lima de Souza (Universidade Federal do Espírito Santo. Departamento de Psicologia Social e do Desenvolvimento. Vitória, ES), Samira Bissoli Saleme** (Universidade Federal do Espírito Santo. Departamento de Psicologia Social e do Desenvolvimento. Vitória, ES)*

O interesse por indivíduos talentosos é bastante antigo e tem aumentado nas últimas décadas. De acordo com o Modelo Diferencial de Dotação e Talento, a autoconsciência pode ser considerada um catalisador intrapessoal para o desenvolvimento de talentos. O presente estudo, de natureza qualitativa, teve como objetivo descrever como os estudantes talentosos percebem seu talento, com foco nos modos como a sua reflexividade caracteriza sua autoconsciência. Sete estudantes, com idades entre 11 e 13 anos, previamente identificados com dotação e talento, responderam a uma entrevista semi-estruturada e os dados obtidos foram analisados através do método fenomenológico-semiótico, revelando seis categorias temáticas: percepção do talento; gostar de fazer, pensar no que gosta, escolher por que gosta; estresse, ansiedade, tensão, autocobrança; desafios; conversando consigo mesmo; e futuro. Os resultados sugerem que na percepção dos talentosos, desenvolver a própria habilidade envolve frustrações, desafios e possíveis dificuldades. Contudo, a persistência é uma característica comum de sua reflexividade consciente, aparecendo relacionada à busca do sucesso e ao planejamento e implementação de estratégias para o alcançarem. Conclui-se discutindo o possível impacto das características de autorreflexão e de autorruminação na reflexividade dos estudantes talentosos e sua relação com a busca por estratégias de resolução de problemas.

Mestrado - M
Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (FAPES)
Palavras chave: Altas Habilidades, Talento, Autoconsciência.
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Autocontrole: diferenças entre homens e mulheres.

Alex Sandro de Moura Grangeiro (Universidade Federal da Paraíba), Ana Karla Silva Soares (Universidade Federal da Paraíba), Rafaella de Carvalho Rodrigues Araújo (Universidade Federal da Paraíba), Hysla Magalhães de Moura (Universidade Federal da Paraíba), Alessandro Teixeira Rezende (Universidade Federal da Paraíba).

O autocontrole é definido como uma característica inata dos indivíduos que viabilizam o controle das próprias condutas. Assim, esforços para a delimitação dos fatores influentes no desenvolvimento e manutenção de condutas são importantes tendo em vista a otimização das relações sociais e profissionais. Neste sentido, este estudo teve como objetivo verificar se há diferença do autocontrole entre homens e mulheres. Participaram deste estudo 489 universitários da cidade de João Pessoa (PB), com uma média de idade de 21,88 anos (DP= 6,11), sendo a maioria do sexo feminino (60,3%), solteira (83,4%) e católica (50,7%). Todos responderam ao Questionário de Autocontrole e a questões sociodemográficas. A análise de dados foi realizada a partir do pacote estatístico SPSS, versão 21, onde se realizou um teste t para amostras independentes. A partir dos resultados pode-se verificar que os homens (M = 2,29; DP= 0,54) apresentam maiores índices de autocontrole do que as mulheres (M = 2,12; DP=0,49). Portanto, pode-se inferir que o autocontrole difere no que diz respeito ao sexo [t (471) = 3,61; p < 0,001]. Estes resultados indicam que o sexo pode influenciar no autocontrole, configurando-se enquanto um importante aspecto a ser levado em consideração ao ter em conta este construto.

Doutorado - D

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Palavras chave: Autocontrole; Sexo; Diferenças.

SOCIAL - Psicologia Social

Automonitoramento, autoconceito prosocial implícito e comportamento prosocial.

Gabriela Campelo, Victor Nahuel Keller*, Maurício Miranda Sarmet**, Ronaldo Pilati (Laboratório de Psicologia Social, Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Universidade de Brasília, Brasília – DF)*

Pessoas que não são motivadas a gerenciarem suas impressões, com níveis baixos de automonitoramento, tendem a agir baseadas em seus autoconceitos. Este estudo investigou se duas versões breves do Teste de Associação Implícita (bTAI) de autoconceito prosocial prediziam o comportamento e autoconceito explícito prosociais (APE) apenas para pessoas com níveis baixos de automonitoramento. Os 36 participantes completaram um bTAI de imagens e outro de palavras de autoconceito prosocial implícito, relataram seu APE e preencheram a Escala Revisada de Automonitoramento. Para medir comportamento prosocial eles responderam a dois jogos do ditador, que apresentavam doações para uma instituição e para um desconhecido. Análises de regressão revelaram que o comportamento prosocial foi marginalmente predito pelo modelo com o bTAI de imagens e a interação dele com automonitoramento. O bTAI sozinho foi melhor preditor do que a sua interação com o automonitoramento, o que pode estar relacionado à hipótese de que as medidas de comportamento prosocial não sejam sensíveis a diferenças individuais no automonitoramento. Além disso, sugere-se que o tamanho da amostra seja ampliado, de forma a garantir um maior poder e maior grau de confiança no teste.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CNPq
Palavras chave: prosocial, automonitoramento, autoconceito, implícito
SOCIAL - Psicologia Social



Autorregulação em adolescentes: Relações entre estresse, enfrentamento, temperamento e problemas emocionais e de comportamento.

Ana Paula Justo
Sônia Regina Fiorim Enumo, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas-SP. (orientadora)

A adolescência é um período vulnerável ao estresse e a problemas emocionais e de comportamento, que podem ser alterados pelos processos de enfrentamento e pelo temperamento. Enfatizando os processos de autorregulação, esta pesquisa analisou a função do temperamento e do enfrentamento como variáveis mediadoras e moderadoras na relação entre estresse e problemas emocionais e de comportamento [PC] nos adolescentes. Participaram 83 adolescentes (12-15 anos), cursando o 8º e o 9º Ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública. Foram aplicados, em grupo, o Youth Self-Report, a Adolescent Perceived Events Scale, a Escala de Estresse para Adolescentes, uma Escala de Enfrentamento, especialmente elaborada e o Early Adolescent Temperament Questionnaire Revised. Dois fatores do temperamento, controle com esforço e afeto negativo, explicaram as relações entre estresse e PC (efeito de mediação), segundo as análises de equações estruturais. O menor nível do fator controle com esforço e o menor repertório de famílias de enfrentamento aumentaram a força da relação entre estresse e PC (efeito de moderação), segundo a análise de regressão linear. Compreender esses processos envolvidos na autorregulação e no desenvolvimento da psicopatologia nos adolescentes favorece a prevenção e a elaboração de intervenções mais eficazes para esta população.

Doutorado - D

Apoio: CNPq/MCTI (bolsa de doutorado) e CAPES/PDSE (estágio de doutorado no exterior – Universidade de Lisboa); CNPq (bolsa de produtividade em pesquisa em nível 1B – orientadora)

Palavras chave: Autorregulação. Enfrentamento.Temperamento. Estressores. Estresse. Problemas Emocionais e de Comportamento. Adolescência.

SAÚDE - Psicologia da Saúde

Avaliação de sinais e sintomas de ansiedade, depressão e desesperança em familiares-cuidadores de pessoas com transtornos do espectro autista.

Ana Paula Carvalho de Almeida (Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas, MG), Lucirley Guimarães de Sousa Araújo** (Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas, MG).*

Os familiares de pessoas com Transtornos do Espectro Autista (TEA) são os principais responsáveis pelos cuidados diários com os portadores desse diagnóstico. Entretanto, poucos são os trabalhos nacionais que averiguam o bem-estar psicológico desses cuidadores. Esta pesquisa verificou a presença de sinais e sintomas de ansiedade, depressão e desesperança em seis familiares-cuidadores de portadores de TEA (dois homens e quatro mulheres, com idades entre 33 e 68 anos). Foram aplicados um questionário sócio demográfico e as Escalas Beck de Ansiedade, Depressão e Desesperança. Foi realizada uma análise inferencial (escores totais obtidos por cada participante nas três escalas e a classificação). Na Escala de Ansiedade uma participante apresentou nível moderado (ET=29), enquanto os demais, entre mínimo e leve. Na Escala de Depressão, duas participantes tiveram escores totais moderados (igual a 26), e os demais, entre mínimo e leve. Na Escala de Desesperança três participantes (duas mulheres e um homem) alcançaram escores totais em nível moderado (13, 10 e 10, respectivamente), ficando os demais no nível mínimo. Os resultados indicam níveis mais elevados de sinais e sintomas de ansiedade e depressão no sexo feminino, e de desesperança para ambos os sexos. Sugerem-se ampliação amostral e adoção de instrumentos comparativos.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: Transtornos do Espectro Autista, Familiares-Cuidadores, Escalas Beck.
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade



Avaliação de um programa baseado na Terapia de Aceitação e Compromisso em um grupo de pacientes com Transtorno Afetivo-Bipolar..

*Dainon Eric de Souza Machado**, Maria Rita Zoéga Soares (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, UEL – PR)*

O Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) é uma condição crônica grave, definido pela ocorrência de episódios de mania, hipomania e depressão. Devido à gravidade desse transtorno, pesquisas têm focado na identificação e desenvolvimento de intervenções psicológicas que resultem em melhores índices de eficácia terapêutica. Dentre elas está a Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT). Os objetivos do presente estudo foram de avaliar uma intervenção baseada na ACT quanto à sua incidência sobre sintomas de mania e depressão, bem como aspectos relacionados à qualidade de vida e flexibilidade psicológica em 3 (três) participantes. Os resultados foram obtidos por meio dos instrumentos: Escala de HAMILTON – HDRS; Escala Young – YMRS e WHOQOL-bref, aplicados antes e depois da intervenção (pré-teste/pós-teste). Dados das sessões foram utilizados para analisar a flexibilidade. De acordo com os instrumentos, nenhuma das participantes apresentou mudanças significativas de escore do pré para o pós-teste para os sintomas descritos. Porém, há indicativos de que a intervenção incidiu sobre aspectos que poderiam indicar aumento da flexibilidade psicológica. Dessa forma, concluiu-se que a ACT é um modelo de intervenção psicológica que pode ser utilizada como recurso terapêutico na melhora de aspectos comportamentais de pacientes diagnosticados com TAB.

Mestrado - M

Apoio: Bolsa da Agência de Fomento CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

Palavras chave: Transtorno Afetivo Bipolar, Análise do Comportamento, Intervenção em Grupo, Terapia de Aceitação e Compromisso, Psicoeducação.

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

Avaliação da inteligência em acadêmicos de psicologia: descrição do potencial intelectual geral e dos tipos de erros por meio do teste G36.

Thiago Henrique de Barros Cobra (Universidade de Taubaté – SP) e Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté – SP e Universidade Guarulhos – SP).*

A despeito das mais recentes definições de inteligência, o Fator G continua sendo uma importante medida na avaliação dos indivíduos e, nesse contexto, o teste G36 constitui-se como um instrumento muito eficiente. O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados do G36 aplicado em um grupo de universitários de Curso de Psicologia, enfatizando-se o potencial intelectual geral e a análise de incidência dos tipos de erros. Participaram do estudo 751 universitários, com idade entre 17 e 62 anos (média 22 anos), de ambos os sexos, com predomínio do sexo feminino, que cursavam o primeiro ano do curso, por meio de aplicação coletiva. Após correção dos testes, de acordo com as especificações técnicas do manual, e da classificação do desempenho dos participantes de acordo com os dados normativos, os resultados mais incidentes foram os seguintes: Quanto à classificação dos acadêmicos observou-se uma distribuição que tende à normalidade, tem-se 52,73% (N=396) da amostra com potencial intelectual geral médio, configurando-se como a maior parte da população estudada. No que tange à análise de erros, quando computados no geral, observou-se maior incidência do predomínio do erro de tipo C (77,49% - N=582) que indica raciocínio incompleto na resolução do problema.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: Avaliação Psicológica. Avaliação de Inteligência. Fator G.
AVAL - Avaliação Psicológica

Avaliação da inteligência emocional nos transtornos de personalidade.

*Ana Carolina Zuanazzi - Universidade de São Paulo, São Paulo, SP***
*Eduardo Yudi Huss – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR**
Fabiano Koich Miguel - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR

Características de personalidade podem afetar a maneira como as pessoas percebem o mundo. A presente pesquisa objetivou comparar pessoas com diagnóstico de transtorno de personalidade com pessoas sem esse diagnóstico, no que diz respeito a aspectos relacionado à inteligência emocional, ou seja, a capacidade de compreender as emoções e gerenciá-las adequadamente. Para tal, foram escolhidos dois testes: O Teste Informatizado de Percepção de Emoções Primárias (PEP) e o Teste das Manchas de Tinta de Rorschach (R-PAS). Os participantes foram: Grupo 1, 13 pessoas com diagnóstico de transtorno de personalidade (diversos tipos); e Grupo 2, 43 pessoas sem qualquer diagnóstico psiquiátrico prévio. Em relação ao PEP, foram encontradas diferenças significativas, sendo que o Grupo 1 apresentou menor capacidade de percepção (t=-2,46; p=0,017) e maior quantidade de distorções, ou seja, de atribuir emoções discrepantes às emoções expressas (t=3,14; p=0,003). No Rorschach, houve diferenças significativas quanto a variáveis associadas à inteligência emocional: o Grupo 1 apresentou menor capacidade de regulação emocional (FC; t=-3,05, p=0,004), maior percepção das interações como negativas (MAP; t=2,38, p=0,023) e maiores distorções da percepção (EII-3, WSumCog, SevCog e Lev2Cog, todos em nível significativo). Conclui-se que aspectos da inteligência emocional encontram-se alterados nos transtornos de personalidade.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Fundação Araucária - Apoio ao desenvolvimento científico e tecnológico do Paraná
Palavras chave: inteligência emocional; transtornos de personalidade; percepção emocional
AVAL - Avaliação Psicológica



Avaliação da velocidade de processamento e da memória fonológica em crianças prematuras pré-escolares.

Camila Soares de Abreu - Laboratório de Psicologia do Desenvolvimento Cognitivo e da Linguagem da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte (MG)
Cláudia Cardoso-Martins - Laboratório de Psicologia do Desenvolvimento Cognitivo e da Linguagem da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte (MG)

Vários estudos têm relatado a presença de dificuldades de aprendizagem da leitura, escrita e matemática entre crianças prematuras. Segundo alguns pesquisadores, essas dificuldades são mediadas por déficits na velocidade de processamento e na memória de trabalho. Na medida em que essa hipótese seja verdadeira, as dificuldades na velocidade de processamento e na memória de trabalho de crianças prematuras deveriam estar presentes antes do início da aprendizagem escolar. O presente estudo avalia essa hipótese. Quarenta e cinco crianças prematuras entre 4 e 5 anos idade (M = 54,82 meses, DP = 2,09) e 45 crianças nascidas a termo, emparelhadas às crianças prematuras em função da idade, sexo e nível sócio-econômico, foram submetidas a testes que avaliavam a velocidade de processamento e a memória de trabalho. Em ambos os grupos, todas as crianças apresentavam inteligência normal ou acima da normal. Os resultados mostraram que, embora os dois grupos não tenham diferido em relação ao nível de inteligência, as crianças prematuras exibiram um desempenho significativamente inferior ao das crianças nascidas a termo nos testes de velocidade de processamento e memória de trabalho. As implicações desses resultados para o desenvolvimento de programas de intervenção/estimulação precoce para crianças prematuras são discutidas.

Doutorado - D
Apoio: Capes
Palavras chave: prematuridade, velocidade de processamento, memória de trabalho
DES - Psicologia do Desenvolvimento

Avaliação de atenção em crianças por meio de instrumento eletrônico.

*Leonardo Augusto Guerra d'Almeida*** – *Universidade Federal do Espírito Santo – Vitória – ES*
Cláudia Patrocínio Pedroza Canal – Universidade Federal do Espírito Santo – Vitória – ES
*Jéssica Fernanda Souza** - *Universidade Federal do Espírito Santo – Vitória – ES*

A atenção permite o processamento ativo de parte das informações recebidas do ambiente. Esse processo é essencial para o funcionamento cognitivo. No Brasil, existem diversos instrumentos psicológicos para avaliação da atenção a partir dos seis anos. Entretanto, apesar do processo atencional estar em desenvolvimento desde o início da infância, inexistem instrumentos para avaliação nesse período. Dessa maneira, buscou-se avaliar a atenção de crianças entre 3 e 5 anos por meio de instrumento eletrônico criado especificamente para essa pesquisa – Attentus. Participaram 10 crianças com 3 anos, 17 com 4 anos e 11 com 5 anos, estudantes regulares da Educação Infantil na Grande Vitória-ES. Entre essas crianças, 18 eram meninas. O Attentus possuía três tarefas atencionais: vigilância, sondagem e dividida. Para análise dos dados, foi calculado um escore considerando o número de acertos, de erros e de omissões, em razão do número de acertos possíveis. Os resultados nas três tarefas mostraram que houve crescimento do escore obtido de acordo com o aumento da idade, indicando melhor desempenho para as crianças de 5 anos. Assim, conclui-se que o Attentus é um instrumento possível para avaliar atenção em crianças pequenas e sugere-se futuras pesquisas para obtenção de dados relevantes estatisticamente para essa avaliação.

Mestrado - M

Apoio: CAPES
Palavras chave: atenção; pré-escolares; avaliação

DES - Psicologia do Desenvolvimento

Avaliação de leitura e escrita para encaminhamento da criança a um programa de ensino complementar.

Apolinário, Ana Laura M.; Evangelista, Ana Caroline*; Ribeiro, Carlos Eduardo*, Teodoro, Gleiciane*; Moreira, Laís P.*; Ferraz, Rafaela T.*; Quinteiro, Regiane S (P).*
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais campus Poços de Caldas

O desenvolvimento de leitura tem sido intensamente estudado pela Análise do Comportamento. O presente estudo é parte de um projeto de extensão e investigou o nível de leitura e escrita apresentado no início do semestre letivo pelos alunos do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Participaram 175 alunos regularmente matriculados em escola pública do sul de Minas Gerais. Foram realizadas avaliações de leitura e escrita por meio de: ditado de dez palavras simples e leitura monitorada de um texto. Foi definido como critério para bom desempenho as porcentagens de acertos em leitura e escrita maiores que 60% nos dois repertórios. Do total de alunos 146 apresentaram escores maiores que 60% de acertos nas duas avaliações. No entanto, verificou-se que dos 29 alunos restantes 15 deles apresentaram porcentagens de acertos iguais ou menores que 60% nas duas avaliações; os outros 14 alunos apresentaram os desempenhos baixos em avaliações de leitura ou escrita. Estes resultados apontam a importância do encaminhamento dos 29 alunos para novo diagnóstico de leitura e escrita e definição daqueles que serão monitorados pelo programa de ensino do Programa Aprendendo a Ler e a Escrever em Pequenos Passos por meio do GEIC (Gerenciador de Ensino Individualizado por Computador).

Outro
Apoio: PROEX - Pró-reitoria de Extensão da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
Palavras chave: leitura, escrita, avaliação, programa de ensino.
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Avaliação de personalidade em um grupo de mulheres no período do climatério.

Ana Paula de Campos (Universidade de Taubaté - SP) e Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté e Universidade Guarulhos - SP)

Este trabalho descreve as características de personalidade observadas em mulheres no período do climatério. O evento do climatério, período de transformação biológica da mulher no qual ocorre o processo de transição do período reprodutivo para o não reprodutivo, embora natural, pode apresentar manifestações psicogênicas, configurando-se como importante aspecto a ser observado pelos profissionais da área de saúde. Participaram do estudo 18 mulheres, entre 40 e 65 anos de idade, com sintomatologia do climatério que responderam ao Inventário Fatorial de Personalidade – IFP. Os dados obtidos foram comparados com as normas para sexo feminino. Dentre os itens investigados pelo IFP, os mais significativos foram: o rebaixamento do fator de heterossexualidade (100% - N=18), indicando baixo desejo das participantes por assuntos e aspectos relacionados à sexualidade. Aumento do fator de desejabilidade social (66,6% - N=12), revelando que as respostas podem ter sido emitidas em função das expectativas que o ambiente possui dessas mulheres e sua importância para as mesmas. Fator de afiliação em valores esperados (66,6% - N=12), demonstrando certo equilíbrio no estabelecimento de relações afetivas e fraternas. Assim, observa-se características de personalidade comuns às mulheres no climatério, sendo um aspecto importante a ser considerado no cuidado a esse grupo.

Pesquisador - P
Palavras chave: Avaliação Psicológica. Avaliação da Personalidade. Climatério.
AVAL - Avaliação Psicológica



Avaliação De Tendências Homofóbicas Entre Alunos Dos Cursos De Ciências Humanas e Exatas.

Gabriella de Fátima Ferreira Faria; Júlia Virgínia Couto Hamdan; Lucas Henrique de Carvalho; Rafaella Moura Ruiz; Marcela Mansur Alves; Renato Bortoloti (UFMG)

Um tema recorrente devido à construção social problemática que gera segregação e violência é a homofobia. Este trabalho realizou dois métodos (explícito e implícito) para avaliar as tendências homofóbicas de 40 homens autodeclarados heterossexuais de 18 a 25 anos, estudantes da UFMG, sendo metade dos cursos de Ciências Exatas e a outra metade de Ciências Humanas. Na medida explícita foi possível perceber que os alunos das Ciências Humanas são menos homofóbicos. Enquanto na implícita, notou-se um viés favorável destes alunos para o beijo homossexual e para o heterossexual, já os alunos das Ciências Exatas não apresentaram viés para o beijo homossexual, demonstrando apenas uma preferência ao beijo heterossexual. Ou seja, não se pode afirmar que eles são homofóbicos diante desse resultado. Este desfecho gera reflexões sobre paradigmas e estereótipos reforçados culturalmente, abrindo uma discussão para possíveis formas de intervenção que envolva desdobramentos e a desconstrução da homofobia.

Outro

Palavras chave: homofobia, ciências exatas, ciências humanas, homossexual, heterossexual

SEG - Sexualidade e Gênero

Avaliação do gênero na psicologia brasileira: manutenção de desigualdades e aprisionamento de corpos e mentes.

*Angelo Brandelli Costa **, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Departamento de Psicologia, Porto Alegre, RS.*
Henrique Caetano Nardi, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Departamento de Psicologia Social, Porto Alegre, RS.
Silvia Helena Koller, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Departamento de Psicologia, Porto Alegre, RS.

A partir da análise crítica da escala de Masculinidade e Feminilidade (M) da versão brasileira da Escala de Personalidade de Comrey (CPS), o objetivo deste estudo é recuperar o tratamento histórico que a psicologia feminista deu às ideias de sexo e gênero e seus desdobramentos. Além disso, buscar apontar para uma concepção de gênero autodeterminada, não essencialista, pluralista e não patológica. Por fim, visa a analisar como o CPS é mantido como medida psicológica válida no Brasil em paralelo com a defesa da igualdade de gênero. Compreende-se que o CPS está avaliando características socialmente consideradas masculinas e femininas expressas na época de sua criação. Considerar que o CPS avalia um atributo intrínseco aos gêneros, contradizem a visão do CFP, não só na luta pela construção de igualdade de gênero entre homens e mulheres mas também entre pessoas cis e trans. O uso do CPS no Brasil parece se relacionar ao fato de que os estudos de gênero e a avaliação psicológica se consolidaram com poucas interfaces e com bases epistemológicas distintas. Conclui-se apontando que as práticas psicológicas, com ênfase as medidas de avaliação de gênero, sejam revistas a luz do conhecimento contemporâneo dos estudos de gênero e da psicologia feminista.

Doutorado - D
Apoio: CAPES
CNPQ
Palavras chave: avalição psicológica, gênero, sexo, Escala de Personalidade de Comrey
SEG - Sexualidade e Gênero

Avaliação do programa ACT-para educar crianças em ambientes seguros na modificação de práticas educativas maternas em diferentes contextosSOCIOECONÔMICOS.

*Maria Eduarda André Pedro**(Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras/Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP); Elisa Rachel Pisani Altafim**(Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP); Francine Belotti da Silva (Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP); Rebeca Cristina de Oliveira* (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras/Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP); Maria Beatriz Martins Linhares (Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP)*

O objetivo do estudo foi avaliar a efetividade do Programa ACT – Para Educar Crianças em Ambientes Seguros para melhorar práticas educativas parentais, com mães de crianças diferenciadas pelo tipo de escola (PU- Pública ou PA-Particular) e nível socioeconômico (NSE: B ou C, segundo classificação ABEP-2014). Participaram do estudo 48 mães de crianças de 3 a 8 anos, (NSE-B-PA, n=10; NSE-B-PU, n=23; NSE-C-PU, n=15). O Programa ACT foi realizado com mães em nove sessões de grupo. O programa fortalece práticas disciplinares positivas e prevenção de violência e maus tratos contra a criança. As participantes responderam, nos momentos pré- e pós-intervenção, ao Questionário de Avaliação ACT, que avalia práticas educativas por meio de atitudes maternas frente aos comportamentos e exposição da criança aos meios eletrônicos (Escalas Estilo Parental-EP, Comportamento Parental-CP e Meios Eletrônicos-ME). Foram processadas as comparações intragrupo (teste de Wilcoxon; p≤0,05). Houve diferença estatisticamente significativa, entre os momentos pré- e pós-intervenção, em todas as escalas, nos três grupos ($p<0,05$). Após a intervenção, as participantes apresentaram melhora nas práticas educativas, em comparação com o momento pré-intervenção. Esse achado evidencia a validade do programa de intervenção educativa com pais, com foco na prevenção universal de violência, em diferentes contextos socioeconômicos.

Mestrado - M

Apoio: FAPESP (processos: 2013/24655-6; 2012/25293-8); FMCSV; APA; CNPQ; FAEPA/HC-FMRP-USP.

Palavras chave: intervenção preventiva; práticas educativas parentais; nível socioeconômico

DES - Psicologia do Desenvolvimento

Bem-estar subjetivo de pais de crianças com deficiência.

Ana Luiza Casasanta Garcia; Mayara Abreu Resende; Marineia Crosara de Resende – Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG*

Essa pesquisa objetivou averiguar o bem-estar subjetivo de pais de crianças com deficiência: satisfação com a vida, afeto positivo e negativo, vitalidade; correlacionar satisfação com a vida, afeto positivo e negativo e vitalidade. Participantes: 15 pais de crianças com deficiência, idade entre 30 e 72 anos. Instrumentos: 1)Ficha de Informações sócio-demográficas; 2)Medida de Bem-estar subjetivo: a)Escala do tipo "múltiplos itens" para medida de satisfação de vida; b)Escala de Vitalidade; c)Escala de ânimo Positivo e Negativo. Os participantes relatam bem estar subjetivo positivo indicado por satisfação com a vida: no domínio saúde e capacidade física (média 3,16; DP±0,95), saúde mental (média 3,31; DP±0,91), envolvimento social (média 3,46; DP±0,95) e afetos positivos (média 3,58; DP± 0,68), afetos negativos (média 2,30; DP± 0,60) e vitalidade (média 5,13; DP±1,11). Quanto maior a vitalidade, maior o afeto positivo ($r=0,657$; $p<0,0001$). A percepção de satisfação com a vida, para muitos, é produto de um processo de avaliação envolvendo comparação entre as circunstâncias reais e as consideradas como esperadas ou ideais pelo indivíduo. No caso, de ter um filho com deficiência pressupõe uma gestão diferente da vida familiar, tendo em vista que a sociedade ainda não está preparada para lidar com a diversidade.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Projeto IC-FAPEMIG2012-0027
Palavras chave: Bem-estar subjetivo; Parentalidade; Deficiência; Psicologia Positiva.
DES - Psicologia do Desenvolvimento

Brincadeiras-livres na educação infantil: relato de uma experiência.

Luísa Gomes Queiroz, Laura Moraes Ribeiro* & Prof. Dra. Helena de Ornellas Sivieri-Pereira*
Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Uberaba-MG

Este trabalho foi desenvolvido em um CEMEI, na cidade de Uberaba-MG, e objetivou proporcionar um espaço de brincadeiras-livres, com a estimulação do uso da criatividade, a integração da turma e a compreensão de regras. As atividades ocorreram no período de 4 meses, com encontros semanais entre duas estagiárias do curso de Psicologia e duas turmas da instituição, com crianças de 4 e 5 anos. Ocorreram 11 encontros com duração média de uma hora. Foram disponibilizados materiais para as crianças, como bolas, brinquedos, cartazes e giz-de-cera. Com o desenvolvimento das atividades foi observado que as crianças evoluíram sua compreensão de regras, como a necessidade em organizar o espaço de brincadeira e a durabilidade da mesma. Observou-se também a progressiva integração da turma, como brincadeiras em conjunto, cooperação e empatia. As brincadeiras-livres auxiliaram no desenvolvimento da criatividade, além de proporcionar um espaço em que as frustrações e emoções em geral puderam ser trabalhadas e a agressividade explorada. Concluiu-se, corroborando a literatura, que as brincadeiras possuem uma grande importância e está ligada diretamente ao desenvolvimento infantil e processo de aprendizagem pois, sendo o da criança não ainda impreciso, a brincadeira é usada como mediador permitindo que a criança expresse o pensando.

Outro
Palavras chave: Psicologia escolar, educação infantil e brincadeiras
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Bulimia Nervosa e Dinâmica Familiar : Aspectos conflitivos na comunicação e na percepção de si.

Ilckmans Bergma Mugarte, Maria Alexina Ribeiro, Marta Helena de Freitas (Universidade Católica de Brasília / UCB)

O objetivo do trabalho é apresentar dados da dinâmica de uma família com uma adolescente diagnosticada com Bulimia Nervosa (BN) através do referencial teórico da abordagem sistêmica e o método de Rorschach. Os dois métodos laçam um novo olhar ao tratamento dos Transtornos Alimentares (TA), focados no acolhimento a adolescentes e suas famílias. Essas análises podem orientar futuras ações e nortear a percepção da realidade e do funcionamento desses indivíduos. Os dados demonstram falta de identificação e diferenciação entre si e o outro; sentimentos de angústia e ansiedade, percepções distorcidas e dificuldades na comunicação entre os membros. Tratar-se de uma família com dificuldades no relacionamento social e conflitos na comunicação. Através das metodologias utilizadas foi possível visualizar características da dinâmica familiar, que podem elucidar os aspectos envolvidos na etiologia e no desenvolvimento da BN e promover uma alternativa ao atendimento e apoio a essa população. Destaca-se a relevância do estudo pela possibilidade de rever os padrões de funcionamento, para que essas famílias possam restabelecer os limites de suas relações, com mais clareza e fluidez na comunicação, permitindo maior acesso e receptividade por parte dos pais que têm a função de acolher e cuidar desses adolescentes portadores de BN.

Mestrado - M
Apoio: CAPES
Palavras chave: Bulimia Nervosa; Rorschach; Dinâmica familiar
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

CAPSad e comunidade terapêuticas: metodologias diferentes para o tratamento da drogadição..

Angela Biazi Freire - Orientadora – Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, SP.
Amanda Freitas Tricárico – Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, SP.*
Anny Karoline de Almeida Barros – Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, SP.*
Beatriz Garcia Pacheco – Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, SP.*
Júlia Lima Maia – Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, SP.*
Luciana Noronha Madeira – Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, SP.*
Natália Oliveira Pinto – Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, SP.*
Nathália Fernandes de Alvarenga Ferreira – Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, SP.*
Nelson Arone Neto – Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, SP.*
Sandy Mina Okada Feres – Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, SP.*
Stella Casaletti – Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, SP.*

A existência de propostas distintas no tratamento ao drogadito, ofertadas pelos CAPSad e pelas Comunidades Terapêuticas, suscitam discussões importantes no campo da saúde pública. Baseando-se nas contradições existentes neste campo de atendimento à saúde, a pesquisa em questão dedicou-se à compreensão e análise das diferentes formas de atendimento adotadas por estas instituições, com base na literatura e informações coletadas em visitas e entrevistas à profissionais de equipamentos localizados em diferentes zonas da cidade de São Paulo e seus arredores. Por meio de uma pesquisa de cunho exploratório, foram levantados dados acerca dos elementos que compõem a estrutura e funcionamento das instituições visitadas, bem como os profissionais que nelas atuam. O material coletado foi analisado qualitativamente e foram realizadas comparações com as portarias que as regulamentam, permitindo apontamentos e reflexões que levaram ao questionamento da eficácia de Comunidades Terapêuticas no tratamento à drogadição e as falhas existentes em equipamentos como os CAPSad.

Outro
Palavras chave: CAPSad, Saúde Mental e Drogas, Comunidade Terapêutica, Drogadição, Álcool e Drogas.
SAÚDE - Psicologia da Saúde

CARACTERÍSTICAS DO PARCEIRO ÍNTIMO DE MULHERES COM TRANSTORNOS ALIMENTARES: IMPLICAÇÕES PARA O TRATAMENTO.

Carolina Rizzatto Martins Padilha
Manoel Antônio dos Santos
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto
Laboratório de Ensino e Pesquisa em Psicologia da Saúde - LEPPS

A associação entre os transtornos alimentares (TAs) e os diferentes padrões de relacionamentos tem sido explorada em uma variedade de dimensões, que vão desde o apego às figuras parentais até os relacionamentos que acontecem no contexto social ou, em um nível mais íntimo, no domínio conjugal/sexual. Hipotetiza-se que o envolvimento dos familiares pode fortalecer a motivação das pacientes para permanecerem no tratamento e se recuperarem. Acredita-se que, se houver envolvimento dos parceiros íntimos, um efeito semelhante pode ser obtido, dependendo da qualidade do relacionamento. O presente estudo teve como objetivo investigar as características do parceiro e do relacionamento afetivo/conjugal de mulheres diagnosticadas com TAs, na perspectiva de seus respectivos parceiros/cônjuges. Trata-se de estudo qualitativo, descritivo e exploratório, de corte transversal. Como referencial teórico foi utilizada a proposta de Bulik, Baucom e Kirby (2012), que preconizam tratar o TA no contexto do casal, compreendendo a sintomatologia como um problema relacional. A amostra de conveniência foi composta por oito parceiros de mulheres acometidas pelos TAs, vinculadas a um serviço especializado de um hospital universitário. Utilizou-se um roteiro de entrevista semiestruturada, que investigava a história do relacionamento afetivo do casal. As entrevistas foram realizadas individualmente, em situação face a face, e audiogravadas mediante a autorização dos participantes. Após a coleta de dados, o conteúdo audiogravado foi transcrito literalmente e na íntegra. Posteriormente, os dados foram submetidos à análise de conteúdo temática. Foi possível delinear uma grande categoria temática e as subcategorias relacionadas a ela. A categoria: características do parceiro íntimo, a partir da perspectiva dos próprios, foi composta pelas subcategorias: a) Difícil de lidar; b) Compreensivo: "outro não aguentaria"; c) Cuidador; d) Como maridou, sou um pai; e) Dificuldade de demonstração de afeto; entre outras. O fato de permanecerem há tanto tempo junto às esposas, apesar das dificuldades impostas pelo TA, é visto, pelos parceiros, como prova de sua estima e compreensão, já que acreditam que outros homens não suportariam permanecer na mesma situação, caso não existisse afeto verdadeiro. Distinguindo-se dos demais participantes, um deles não se considera cuidador da esposa, pois não a vigia com relação à medicamentos e alimentação. Além do mais, não tem intenção de "dar uma de paizão", controlando-a. Já outro liga diariamente para a esposa, do serviço, para insistir na sua alimentação e lembrá-la dos medicamentos e, portanto, considera-se um cuidador. Pelos discursos de dois deles pode-se perceber que esses parceiros percebem-se desempenhando funções paternas na relação com a parceira. Todos os participantes relataram não serem afetuosos como parceiros e terem dificuldades nesse aspecto, apesar de as esposas exigirem e cobrarem esse afeto e atenção constantemente. A investigação da perspectiva pela qual os parceiros íntimos compreendem o relacionamento afetivo estabelecido com as mulheres pode favorecer o aperfeiçoamento de estratégias e o desenvolvimento de novas práticas de assistência a serem oferecidas pelos profissionais de saúde no cenário dos TAs.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Fapesp
Palavras chave: Transtornos alimentares; Relações afetivas; Relações familiares; Relação conjugal; Esposos.
SAÚDE - Psicologia da Saúde

Características dos casos de violência contra gestantes notificados no Rio Grande do Sul.

*Priscila Lawrenz**, Jean Von Hohendorff**, Davi Manzini** e Luísa Fernanda Habigzang (pesquisadora).*
Grupo de Pesquisa Violência, Vulnerabilidade e Intervenções Clínicas/PPG em Psicologia da PUCRS, Porto Alegre/RS.

Objetivou-se realizar um levantamento das características dos casos de violência contra mulheres gestantes por meio da análise das situações notificadas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no período de 2010 a 2014 no RS. Método: 1.581 casos foram analisados de forma descritiva. A média de idade das vítimas era de 24,20 anos (DP=9,36) e a maioria estava no primeiro (31,6%) ou segundo (31,6%) trimestres da gestação, tinha ensino fundamental incompleto (40,7%), eram brancas (72,8%) e solteiras (42,3%). Resultados: as formas mais frequentes de violência incluíram violência física (57,9%), psicológica (37,2%) e negligência (19,2%). Em 51,5%, houve espancamento e em 5,4% a agressão atingiu a região do abdômen. Quanto às características dos agressores, a maioria era cônjuge (27,8%) ou mãe (9,7%) da vítima. Conclusões: os resultados apontaram para a alta prevalência e a gravidade dos casos de violência contra mulheres gestantes. Por se tratar de um período da vida que demanda cuidados e a presença de uma rede de apoio, chama a atenção que cônjuges e mães tenham aparecido como principais agressores. Evidencia-se a necessidade de estudos acerca das consequências físicas e psicológicas dessas experiências com o intuito de sustentar políticas de cuidado e intervenções em saúde.

Mestrado - M
Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Cinetífico e Tecnológico (CNPq)
Palavras chave: Violência; Gestantes; Violência contra gestantes; Violência contra a mulher.
DES - Psicologia do Desenvolvimento

Caracterização da Ansiedade em Adolescentes antes de sua participação do Programa de Promoção de Habilidades de Vida (PRHAVIDA).

Fernanda Villela Frioli, Carmem Beatriz Neufeld.*
Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto
Departamento de Psicologia
Laboratório de Pesquisa e Intervenção Cognitivo-Comportamental (LaPICC)

A adolescência é um período em que os adolescentes passam por diversas adaptações, tendo que encarar realidades diferentes das que já enfrentaram. Isso faz com que os jovens reajam e se sintam ansiosos, assim se torna muito benéfico o conhecimento e o monitoramento da manifestação da ansiedade nos adolescentes. Visto isso, esse estudo apresenta os resultados da caracterização dos sintomas ansiosos de uma amostra de 104 adolescentes que foram membros do Programa de Promoção de Habilidades de Vida entre 2012 e 2015 na cidade de Ribeirão Preto. Para avaliar a ansiedade foi utilizada a Escala Spence de Ansiedade Infantil – SCAS, a qual além de indicar o escore total de ansiedade, também dispõe subescores, que indicam quais foram os sintomas específicos de ansiedade mais assinalados pelo respondente. Os resultados indicam que há diferença significativa entre meninos e meninas, sendo que as meninas apresentam mais sintomas ansiosos. Ademais, os resultados indicam que a média dessa amostra brasileira está acima da média da maioria dos estudos feitos com o mesmo instrumento em outros países. Isso pode ser explicado por os adolescentes da população brasileira estarem exposto a situações de pobreza, ausência de convivência familiar e comunitária, abuso de drogas, entre outros.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP
Palavras chave: Terapia Cognitivo Comportamental, adolescência, ansiedade
DES - Psicologia do Desenvolvimento

Caracterização de Fatores de Risco em Infantojuvenis.
**Felipe Miranda Barbosa (Universidade Tuiuti do Paraná)*
Giovana Veloso Munhoz da Rocha (Universidade Tuiuti do Paraná)

A correlação entre as características de cada individuo e o meio onde se insere culturalmente, socialmente e familiarmente tem uma clara influência sobre si. Assim sendo, discrimina-se a existência de diversos fatores de caráter individual, social e familiar (responsáveis pela adoção de comportamentos desviantes), os quais se designam de fatores de risco que podem contribuir para a propensão à prática criminal. Esta pesquisa objetivou caracterizar duas amostras de crianças de 6 a 13 anos de escolas públicas e privadas quanto aos fatores de risco utilizando questionários junto aos pais ou responsáveis de 220 crianças, 113 de escolas públicas e 107 de privadas. A análise descritiva dos dados apontou para uma prevalência superior de fatores de risco na amostra de crianças das escolas públicas, a saber: fracasso escolar (74,1%), pais separados (65%), transferência entre instituições de ensino (78,4%) e maior quantidade de irmãos (72,1%). Estes dados reforçam os efeitos da presença de fatores de risco no ambiente, como número de irmãos, comportamento antissocial de familiares, conflitos familiares e abandono escolar.
Mestrado - M
Palavras chave: Fatores de Risco; Comportamento Antissocial; Avaliação Forense; Psicologia Forense.
JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal



Caracterização de um projeto de atendimento psicanalítico à casais e famílias.

*Ana Carolina Zuanazzi, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, Laboratório de Casal e Família: Clínica e Estudos Psicossociais, São Paulo, SP.****
Maíra Bonafé Sei, Departamento de Psicologia e Psicanálise, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR.

Observa-se que poucos são os serviços psicológicos dedicados à psicoterapia de casais e famílias nas universidades, apesar de estudos apontarem a necessidade de atendimentos que envolvam esta população. Diante deste panorama, optou-se pela criação de um projeto de atendimento a casais e famílias sob o referencial psicanalítico na Universidade Estadual de Londrina, objetivando-se aqui apresentá-lo e descrevê-lo com o intuito de fomentar a implementação de programas similares em serviços-escola. Ao público alvo é oferecida a psicoterapia realizada semanalmente e aos alunos participantes do projeto são disponibilizados grupos de estudo e supervisão. Os resultados deste projeto apontam para a ampliação do número de famílias que participaram dos atendimentos, desde a criação deste em 2012. Foram atendidas 14 famílias no primeiro ano, num total de 83 atendimentos. No ano posterior, o número de atendimentos quase dobrou, chegando à 154 atendimentos. Em 2014, cerca de 41 famílias passaram pelo serviço psicoterápico. Notou-se, ademais, um aumento no número de estudantes interessados, além da contribuição para o desenvolvimento científico, dada a apresentação de trabalhos em eventos científicos nacionais e internacionais e a submissão e publicação de pelo menos nove artigos ao longo da existência do projeto.

Outro
Palavras chave: Psicanálise, família, serviço-escola, formação
FORM - Formação em Psicologia

Categorias do Cliente como categoria critério em análise sequencial da interação terapêutica em casos de Transtorno de Ansiedade Social..

*Glaucia Fernanda Galeazzi Nobile**; Vagner Angelo Garcia; Alessandra Turini Bolsoni-Silva (Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem - Universidade Estadual Paulista, Bauru/SP)*

O estudo da interação terapêutica possibilita conhecer variáveis interpessoais responsáveis pelas mudanças ocorridas nos comportamentos do cliente na terapia. Dessa maneira, a pesquisa com interação terapêutica poderá auxiliar os terapeutas na prática e tornar a intervenção mais eficaz. O objetivo desta pesquisa foi o de descrever relações de dependência dos comportamentos da díade terapêutica através de análise sequencial. Participaram da pesquisa, dois clientes com diagnóstico de transtorno de ansiedade social e uma terapeuta. A intervenção foi individual na linha analítico-comportamental e gravadas em vídeos. Para categorização dos comportamentos foram utilizados o software The Observer e o protocolo de observação Sistema Multidimensional de Categorização de Comportamentos na Interação Terapêutica (SiMCCIT). Após a concordância entre observadores foi realizada a categorização. Para a análise dos dados foram sorteadas três sessões de cada cliente e foi realizada através da função lag sequential analysis do software The Observer. A análise foi feita em três níveis antecedentes e em três consequentes. Os comportamentos selecionados como critério, foram os comportamentos do cliente que tiveram maior frequência, duração e que diferenciaram os clientes. Um dos principais resultados mostra que a categoria Relato tem como antecedente a Solicitação de Relato e seu consequente Facilitação e Solicitação de Relato.

Mestrado - M

Apoio: FAPESP

Palavras chave: Interação terapêutica, análise sequencial de comportamentos, transtorno de ansiedade social.

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

CAUSALIDADE PSÍQUICA EM EDITH STEIN E WILLIAM STERN.

*Carolina de Resende Damas Cardoso** (Departamento de Psicologia – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – SP) e Marina Massimi (Departamento de Psicologia – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – SP).*

A questão da causalidade é matéria que permeia os fundamentos das ciências. Em particular, a questão da causalidade psíquica subjaz aos fundamentos das diversas teorias e abordagens da psicologia atual, ainda que não seja explicitada ou mesmo reconhecida. Recorrer a essa temática, principalmente vinculada ao dinamismo psíquico, pode ajudar a esclarecer questões de cunho epistemológico que delineiam a psicologia científica. O objetivo do trabalho é apresentar a concepção de causalidade psíquica presente nas obras de dois autores que se destacaram na Alemanha, no início do século XX: Edith Stein (1891-1942) e William Stern (1871-1938). Para a realização desse trabalho, foi utilizado o método de investigação histórica, com a busca de fontes do gênero filosófico e autobiográfico. Plenamente inseridos no contexto intelectual da época, ambos apresentaram críticas à psicologia emergente, submetida ao reducionismo psicologista e naturalista ao separar-se da filosofia. É interessante destacar aproximações entre ambos os autores em relação às semelhantes posturas filosóficas e científicas adotadas, expressas na retomada do problema da causalidade e da determinação do âmbito psíquico, objeto da psicologia; na a ênfase na individualidade e na psicologia individual, pensada a partir da proposta de uma psicologia não determinística que contemplasse uma concepção objetiva de pessoa.

Doutorado - D
Apoio: FAPESP
Palavras chave: Edith Stein, William Stern, causalidade psíquica
HIST - História em Psicologia



Cesárea Eletiva e suas Complicações.

*Mônica Teles Barbosa**
*Thaís Guerra Barbosa da Silva**
Miria Benincasa
Universidade Metodista de São Paulo - Faculdade da saúde

INTRODUÇÃO. Utilizava-se antigamente a cesárea em casos de óbito materno, objetivando salvar a vida do bebê. Entretanto, é possível verificar atualmente o alto índice de realizações cirúrgicas. A Organização Mundial da Saúde preconiza que esses índices não ultrapasse 15%. Contudo, em populações economicamente privilegiada, essa utilização é excessiva e inúmeras vezes desnecessária. OBJETIVO. Investigar na literatura disponível como se encontra o processo cirúrgico do nascimento agendado no Brasil. MÉTODO. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados LILACS, MEDLINE, SCIELO e em documentos oficiais do Ministério da Saúde. RESULTADOS e DISCUSSÃO. A taxa de cirurgia cesárea no Brasil é a mais alta do mundo, com 52%. E na rede suplementar a taxa é superior, chegando à 88%. Visto que, o cálculo da idade gestacional não é exato. Esses dados acarretam, cada vez mais, o nascimento de bebês com problemas respiratórios e prematuros. Para a mulher, existe a possibilidade efetiva de ocorrer prejuízos em órgãos internos, hemorragia, infecções, até dificuldades com a amamentação. CONCLUSÃO. Gestantes de baixo risco são expostas à situações antagônicas e iatrogênicas, atualmente, com o excesso de tecnologia. É necessário despertar o grande público para que a assistência obstétrica seja intransferível e prioridade para mãe e bebê.

Pesquisador - P
Palavras chave: "cirurgia cesárea" "parto" "cesárea eletiva" "cesárea agendada"
SAÚDE - Psicologia da Saúde



COMO A FAMÍLIA HOMOPARENTAL VEM SENDO INVESTIGADA NA LITERATURA CIENTÍFICA?.

*Yurín Garcêz de Souza Santos**, Manoel Antônio dos Santos (Laboratório de Ensino e Pesquisa em Psicologia da Saúde, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto - SP).*

O presente estudo teve por objetivo investigar como a família homoparental tem sido investigada na literatura científica. Foi realizada uma revisão crítica da literatura científica, no período de 2001 a 2014, nas bases PsycINFO, SciELO, MedLine e MUSE. Foram incluídos apenas artigos indexados sobre o tema, redigidos em inglês, português, espanhol ou francês, sem restrição de abordagem teórica. Foram excluídas teses, dissertações, livros, capítulos, resenhas e notícias, a fim de contemplar apenas trabalhos submetidos à avaliação por pares às cegas. Em uma primeira seleção, foram lidos os títulos e resumos encontrados. Posteriormente, foram recuperados e lidos os artigos na íntegra. A partir dos critérios de inclusão e exclusão foram recuperados e analisados em profundidade 32 artigos publicados em periódicos brasileiros e internacionais. Os estudos publicados no Brasil são majoritariamente teóricos e buscam compreensões sobre a temática frente a questões advindas, sobretudo, da psicanálise e do Direito. Em contexto internacional, por sua vez, os estudos tem caráter predominantemente empírico e se ocupam, em grande parte, de comparações das características parentais entre casais hetero e homossexuais. É importante que os pesquisadores brasileiros desenvolvam investigações empíricas que explorem as especificidades do contexto homoparental, dando voz aos sujeitos inseridos nesses arranjos familiares.

Mestrado - M
Apoio: FAPESP
Palavras chave: Homoparentalidade, Homossexualidade, Revisão da Literatura.
SEG - Sexualidade e Gênero



COMO OS TRABALHADORES PERCEBEM O QUE É SER COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL DE TRABALHADORES.

Ariane do Nascimento Chaves, Guilherme Augusto Oliveira Silva*, Jéssica Bruna Borges Pereira*, Rafael Camilo Gonçalves*, Samara Pereira da Silva Camargos*, Heila Magali da Silva Veiga* (Universidade Federal de Uberlândia- MG)*

O estudo do comprometimento organizacional possui longa tradição de pesquisa, no entanto, não há um único modelo teórico aceito, as três concepções mais difundidas consideram os três estilos: afetivo, calculativo e normativo. Pode-se afirmar que o trabalhador comprometido afetivamente se vincula com a organização porque gosta, o envolvido calculativamente porque precisa, e normativamente porque se sente obrigado. O objetivo geral deste trabalho foi compreender o modo como o trabalhador percebe o comprometimento organizacional e, antecedentes e consequentes. Para isto, foi selecionada por conveniência uma amostra de cinco trabalhadores de uma organização do ramo da saúde. Para analisar as entrevistas foi feita análise de conteúdo conforme Bardin (1977). Para descrever o que se pode entender por um funcionário que possui comprometimento com a organização, os entrevistados usam muito da categoria responsabilidade. Isto quer dizer que, para eles o funcionário tem que cumprir com suas tarefas, ser pontual e não faltar, ser envolvido não apenas com seu setor de trabalho e se relacionar bem com clientes e demais colegas. Já o contrário disto, caracteriza o funcionário descompromissado. Os três estilos de comprometimento organizacional emergiram nas falas dos entrevistados, foram relacionados antecedentes e consequentes, e todos os achados confrontados com a literatura.

Outro
Palavras chave: Comprometimento organizacional; organizações; trabalhador
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

Comparação dos efeitos do reforçamento positivo e da punição positiva sobre escolha em humanos.

Toshikazu Kuroda/Aichi Bunkyo University (Japão)
Carlos Renato Xavier Cançado/ Universidade de Brasília
Christopher A. Podlesnik/Florida Institute of Technology e Scott Center for Autism Treatment (Estados Unidos)

Os efeitos do reforçamento e da punição positiva não têm sido diretamente comparados. No presente experimento, seus efeitos sobre comportamentos de escolha foram avaliados com humanos utilizando-se ganhos e perdas de pontos (de mesma magnitude) trocáveis por dinheiro como reforçadores e punidores, respectivamente. Seis participantes pressionaram dois botões em um computador e a razão de pontos ganhos foi manipulada em esquemas concorrentes intervalo-variável (VI) VI. Entre linhas de base (LB), o comportamento de cinco participantes foi sensível aos ganhos relativos, indicando efeitos reforçadores dos ganhos. Quando um esquema de perda de pontos foi superposto a um botão, em relação à LB, viés em direção oposta ao botão correlacionado à perda de pontos ocorreu para quatro participantes, indicando efeitos aversivos das perdas. Finalmente, um esquema programando taxas iguais de ganhos e perdas de pontos foi superposto a um botão. Dos três participantes para os quais efeitos reforçadores dos ganhos e aversivos das perdas foram observados, um não demonstrou mudança no viés, e dois demonstraram viés em direção oposta ao botão com esquema superposto em relação à LB. Os efeitos da punição positiva podem ser simétricos ou maiores do que os efeitos do reforçamento positivo quando a magnitude dos estímulos é igualada.

Pesquisador - P

Apoio: Recursos da Aichi Bunkyo University para Toshikazu Kuroda.
Palavras chave: Reforçamento, punição, escolha, lei da igualação, humanos.

AEC - Análise Experimental do Comportamento

Competência linguística e desempenho acadêmico de crianças com câncer.

*Fernanda Rosalem Caprini** (Psicóloga, doutoranda em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, fernandacaprini@gmail.com, 27 996409777)*
*Mariana Spelta Cruzeiro** (Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES)*
Alessandra Brunoro Motta Loss (Psicóloga, professora Doutora do Departamento de Fonoaudiologia e Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES)
Brunna Laryssa Santos de Andrade (Fonoaudióloga pela Universidade Federal do espírito Santo, Vitória, ES)

A criança em idade escolar com diagnóstico de câncer encontra, além do desafio de lidar com os estressores da própria doença, necessidade de afastar-se de suas atividades cotidianas, inclusive aquelas do contexto escolar. Neste caso, ações que visam garantir a continuidade da escolarização da criança são ofertadas na modalidade de classes hospitalares. Objetivou-se avaliar as habilidades cognitivas e linguísticas de crianças com câncer. Participaram 13 crianças com câncer, de 8 a 11 anos, em atendimento pedagógico em uma instituição de apoio ao câncer infanto-juvenil em Vitória, ES. Utilizaram-se os instrumentos: Teste de Matrizes Progressivas Coloridas de Raven; Teste de Desempenho Escolar; Escala para Avaliação da Motivação Escolar Infanto-juvenil; Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras. Os dados foram submetidos à análise estatística descritiva. Verificou-se que 69,2% das crianças apresentaram níveis motivacionais medianos. Sobre o desempenho intelectual, 76,9% das crianças apresentaram resultados medianos ou acima da média. Grande parte da amostra teve pontuação média na leitura de palavras e pseudopalavras e desempenho insatisfatório no teste de desempenho escolar. Conclui-se que a criança em tratamento de câncer, não possui déficits linguísticos e cognitivos, mas pode se beneficiar do acompanhamento pedagógico, uma vez que seu desempenho acadêmico foi abaixo do esperado.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: câncer infantil; habilidades cognitivas; habilidades linguísticas; classe hospitalar.
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Comportamento do consumidor e sua relação com compras virtuais.

Suzana de Castro
Faculdades Associadas de Ariquemes
Reginaldo Pedroso
Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Faculdades Associadas de Ariquemes

A aceleração tecnológica rompeu com as fronteiras no mundo inteiro. Atualmente o consumidor possui um maior poder de compras, encontra-se diante de uma diversidade de produtos disponíveis no mercado e possui acesso a informação. O comércio eletrônico é uma opção para compras que proporciona comodidade, maior variedade e preços altamente competitivos. Esta pesquisa teve como objetivo estudar o comportamento do consumidor, verificar sua preferência por compra pela internet e quais produtos tem mais adesão pelos consumidores virtuais. Em específico avaliou o que é mais relevante para o consumidor: o tempo de espera pelo produto ou seu preço. E em qual contexto é mais difícil manter o autocontrole, na loja física ou internet. Participaram deste estudo 40 pessoas, sendo que o principal critério foi o participante já ter realizado compras utilizando a internet e ser maior de dezoito anos. Os participantes responderam um questionário contendo dezessete perguntas. Os resultados demonstraram que os produtos eletrônicos e os livros são os itens com maior adesão pelos consumidores virtuais em geral. As vantagens de fazer compras utilizando a internet são os preços mais competitivos, a comodidade e variedade. A maior desvantagem é o tempo de espera e a ausência de contato com o produto antes da compra. Atribuiram maior relevância ao preço do que a entrega imediata do produto. Contudo, apesar da expansão e competitividade proporcionadas pela internet, mais da metade dos consumidores alegaram ser mais difícil manter o autocontrole na aquisição de um produto na loja física, mostrando a importância do contato prévio do consumidor com o produto.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: Análise do Comportamento, Comportamento do Consumidor, Compras virtuais.
AEC - Análise Experimental do Comportamento

COMPORTAMENTOS CONTRAPRODUCENTES NO TRABALHO NA PERSPECTIVA DE TRABALHADORES BRASILEIROS.

*Ciléia Saori Hamada de Miranda**, Elizabeth do Nascimento, Ana Cecília Araújo de Morais Coutinho*

Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Psicologia, Laboratório de Avaliação das Diferenças Individuais, Belo Horizonte – MG.

O presente estudo teve como objetivo levantar Comportamentos Contraproducentes no Trabalho (CCTs) de acordo com a percepção de trabalhadores brasileiros. A amostra foi constituída de 198 profissionais de empresas públicas e privadas, sendo 138 mulheres (70%). As idades variaram entre 19 a 64 anos (M = 34,81; DP= ± 10,66). Os participantes responderam a um questionário específico composto por oito questões abertas e fechadas. A principal questão do questionário solicitou ao participante listar pelo menos cinco comportamentos contraproducentes, entendidos como ações que violam as normas da empresa/organização e/ou prejudicam o bem estar de seus membros. Foram reportadas 1.071 respostas a essa questão, as quais foram agrupadas em quatorze categorias. Dentre os resultados encontrados, houve comportamentos relacionados a Assédio Moral (13%), Falta de Compromisso Profissional (6%) e Egocentrismo/ Autoritarismo (6%). Foram identificadas 567 (53%) respostas que não foram consideradas tipicamente CCTs, como por exemplo: falta de recursos e infraestrutura, burocracia, falta de ética e individualismo. O levantamento realizado explicitou especificidades na avaliação dos comportamentos considerados prejudiciais para a organização no Brasil. Ele constitui uma fonte importante de informações sobre o fenômeno investigado que será utilizado em estudos futuros sobre o tema.

Mestrado - M

Apoio: CAPES

Palavras chave: levantamento; comportamento contraproducente; trabalhador brasileiro; percepção.

AVAL - Avaliação Psicológica



Comportamentos infantis na avaliação de pais e professores.

*Aline Costa Fantinato***
Fabiana Cia
Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Psicologia, São Carlos, SP

O presente trabalho teve por objetivo descrever e comparar os comportamentos de crianças em idade pré-escolar, entre grupos de crianças com desenvolvimento típico (G1), indicativo de problemas de comportamento (G2) e baixo desempenho acadêmico (G3), segundo a opinião de pais e professores. Foram participantes 86 pais (homens), sendo 45 pais do G1, 18 pais do G2 e 23 pais do G3 e 23 professores. Pais e professores responderam ao Questionário de Capacidades e Dificuldades. Os professores responderam também à parte acadêmica do Social Skills Rating System, sendo que os dados obtidos da avaliação dos professores foi utilizado para a divisão dos grupos. Para comparar os resultados entre os grupos foi utilizado o Teste t. Segundo a avaliação dos pais, as crianças do G1 e G2 diferiram significativamente nas escalas de hiperatividade, problemas de conduta e pontuação total das dificuldades, sendo que o G2 apresentou as maiores médias. Na avaliação dos professores, notou-se diferenças significativas entre os grupos 1 e 2 e 2 e 3 em todas as escalas, sendo que nas referentes aos comportamentos problemas, o G2 apresentou médias superiores e na de comportamentos pró sociais, o G1 e o G3 obtiveram médias maiores.

Doutorado - D
Apoio: Fapesp
Palavras chave: Pré-escolares, Problemas de comportamento, Pai.
DES - Psicologia do Desenvolvimento

Compreendendo o desenvolvimento físico, cognitivo, psicológico e social de uma pessoa idosa em instituição asilar: relato de experiência.

Caroline Costa e Silva Araujo (Centro Universitário Estácio/ UNISEB de Ribeirão Preto - SP);*
Alencar Júnio de Faria Lunardello (Centro Universitário Estácio/ UNISEB de Ribeirão Preto - SP).*
Profa. Dra. Patrícia Rossi Carraro (Centro Universitário Estácio/UNISEB de Ribeirão Preto - SP);

Este estudo trata de um relato de experiência da disciplina de Psicologia do Desenvolvimento II de acadêmicos dos 2º/3º anos, de Psicologia do curso de graduação. Objetivou compreender os aspectos do desenvolvimento físico, cognitivo, psicológico e social de uma pessoa com 90 anos residente em instituição asilar. Como instrumento metodológico realizou-se uma entrevista semiestruturada, com idosa de 90 anos, num asilo de uma cidade do interior de São Paulo. Os resultados revelaram que, apesar da idade tem somente problemas de locomoção. Alimenta-se e dorme bem. Não apresenta nenhum problema nos órgãos do sentido e de memória. É viúva, tem duas filhas/dois netos. Foram eles que a colocaram no asilo, mas não os culpa, pois na sua visão não é fácil ficar com um idoso. Apesar disso, relaciona-se bem eles. Gosta de morar no asilo. Tem muitas amigas, participa de todas as atividades do asilo, gosta de ouvir música e assistir novelas. Supõe-se que as mudanças que ocorreram com a velhice foram sentidas de maneira natural, sem dificuldades ou sofrimentos. Parece estar adaptada a sua condição. Pode-se concluir que a experiência possibilitou ao graduando constatar a importância que a Psicologia tem para o estudo da velhice como fase do desenvolvimento humano.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: PIBIC- Centro Universitário Estácio/ UNISEB de Ribeirão Preto - SP
Palavras chave: desenvolvimento humano, idoso, asilo
DES - Psicologia do Desenvolvimento



Concepções de familiares e usuários sobre um Centro de Atenção Psicossocial.

Renata Fabiana Pegoraro – Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia – MG
José Arnaldo Pereira – Pontificia Universidade Católica de Goiás, Goiânia – GO*
Natali Paes Costa - Psicóloga, Pontificia Universidade Católica de Goiás, Goiânia – GO
Salizza Duarte Mota – Psicóloga, Pontificia Universidade Católica de Goiás, Goiânia – GO

Este estudo qualitativo teve como objetivo identificar a avaliação de familiares e usuários sobre o atendimento prestado por um Centro de Atenção Psicossocial. Para participar do estudo era necessário que o usuário frequentasse o CAPS por, ao menos, seis meses. Participaram 15 familiares e 15 usuários (definidos por critério de saturação), em sua maioria mulheres. Os entrevistados tinham entre 25 e 68 anos de idade. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas que investigaram a trajetória do usuário por serviços de saúde mental, a avaliação do familiar sobre as atividades oferecidas no CAPS, pontos positivos e barreiras na provisão de cuidado pela equipe. Foi realizada análise de conteúdo das entrevistas e as principais categorias emergentes foram: diferença entre CAPS e demais serviços, participação da família no CAPS, melhora do usuário após tratamento no CAPS e sugestões para o aprimoramento do serviço. O CAPS é visto como um serviço que inibe ou diminui o número de internações e sua equipe é apontada como acolhedora, o que favorece o vínculo de familiares e usuários. As múltiplas atividades oferecidas pelo serviço também aparece como ponto positivo, ao mesmo tempo em que a estrutura física onde o CAPS estava instalado foi apontada como inadequada.

Pesquisador - P
Apoio: * Bolsista de Iniciação Científica – PIBIC-CNPq
Palavras chave: atenção psicossocial, avaliação de serviços de saúde mental, familiares, sofrimento psíquico grave
SMENTAL - Saúde Mental

CONCEPÇÕES DE PSICOLOGIA ENTRE 1950 E 1970:ESTUDO DE CASO CURRICULAR DA FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO NA PUCRS.

Raissa Telesca, Thiago Gomes de Castro (Grupo de Pesquisa Fenomenologia: Ação e Percepção, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS)*

O Instituto de Psicologia da PUCRS iniciou suas atividades em 1953 e é reconhecido como um dos primeiros cursos regulares de Psicologia no Brasil. A presente pesquisa teve por objetivo analisar e evolução curricular da formação em Psicologia em seus primórdios, através de um estudo de caso institucional. Foram analisados os currículos da PUCRS entre as décadas de 1950 e 1970 por meio do método de análise documental. Os pesquisadores acessaram o acervo da instituição ao longo de três meses. Documentos que continham informações sobre a organização dos currículos e os conteúdos das disciplinas foram selecionados para análise. Os documentos selecionados foram registrados em fotografia. 544 fotos corresponderam ao eixo inicial de filtragem. A maior concentração de documentos encontrados data de meados da década de 1950 e início de 1960. Entre o período de 1963 a 1979 observou-se uma lacuna de documentos. Dentre os registros analisados, revela-se uma tendência de formação direcionada a uma psicologia clínica exclusivamente de orientação psicanalítica, uma psicologia experimental não laboratorial e uma psicologia social de origem norte-americana. Os arquivos evidenciaram as concepções de psicologia vigentes no período, suas transições ao longo do tempo, bem como as intersecções com o contexto histórico brasileiro no período.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: BPA/PUCRS
Palavras chave: análise documental; história da psicologia; recepção da psicologia; fontes primárias.
HIST - História em Psicologia

CONSIDERAÇÕES ACERCA DE UM GRUPO DE PREPARAÇÃO PSICOSSOCIAL E JURÍDICA PARA POSTULANTES À ADOÇÃO.

Dayane Queiroz Magalhães (Centro Universitário de Patos de Minas, Patos de Minas/ MG), Gledson Régis Lobato (Centro Universitário de Patos de Minas, Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais, Patos de Minas/ MG), Kênia Cristina Araújo Lobato* (Centro Universitário de Patos de Minas, Patos de Minas/MG).*

O Estatuto da Criança e do Adolescente determina, como um dos critérios para a inclusão dos postulantes à adoção no Cadastro Nacional de Adoção, a realização de uma preparação psicossocial e jurídica, sendo esta capaz de proporcionar benefícios tanto para os adotantes, quanto para os adotados, segundo literatura recente. Este estudo teve como objetivo avaliar o impacto da participação de postulantes em um grupo de preparação para adoção. Participaram 8 casais encaminhados pela Vara da Infância e Juventude. Foram realizados cinco encontros abordando sobre a adoção: 1) Motivação; 2) Crenças; 3) Perfil estabelecido; 4) Visão protetiva e papel; 5) Relato de experiência e orientações jurídicas. Os dados foram analisados a partir da transcrição dos encontros. Quanto aos resultados, verificou-se: os participantes puderam verbalizar sentimentos e validá-los a partir da semelhança com as experiências de outros participantes; descreveram flexibilização de crenças catastróficas sobre a origem da criança e a revelação da adoção; demonstraram compreensão sobre o aspecto relacional para compreensão do vínculo parental, desconstruindo a noção de parentalidade restrita aos aspectos biológicos; descreveram aumento do conhecimento sobre aspectos legais da adoção. O presente trabalho salienta a relevância do grupo de preparação para adoção, evidenciando a necessidade de pesquisas empíricas na área.

Pesquisador - P
Palavras chave: Adoção. Grupo de Preparação. Pais.
JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal

Construção de Instrumento de Liderança para a Marinha do Brasil.

*Rejane Romero Fazolo** (Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERSO)*
*Michelle Morelo Pereira**(Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERSO)*
Felipe Valentini (Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERSO)

A liderança pode ser definida como a capacidade de influenciar um conjunto de pessoas para alcançar metas e objetivos. Nesse sentido, a Marinha do Brasil elaborou um documento denominado Doutrina de Liderança da Marinha, que apresenta as definições, os elementos conceituais, os princípios e as orientações gerais para o desenvolvimento e aplicação da liderança. Além disso, este documento contém 16 características que correspondem aos atributos de um líder da Marinha do Brasil. Contudo, não existe instrumento disponível para a avaliação desses atributos nesta instituição. Desse modo, o objetivo da presente pesquisa foi construir um instrumento de auto e hetero relato para a avaliação de liderança de militares (Comandantes de Companhia). Assim, o instrumento passou pelas seguintes etapas de construção: elaboração dos itens, a partir de entrevistas estruturadas com base nos atributos, em duas versões, avaliação dos itens por cinco juízes para garantir clareza e precisão, visando a padronização da coleta de dados e, por fim, adequação das versões do inventário. A versão preliminar será aplicada em dez Comandantes de Companhia e 400 liderados para investigar estrutura interna do inventário através da análise fatorial exploratória. Espera-se que o instrumento subsidie pesquisas e avaliações da liderança no contexto da Marinha do Brasil.

Mestrado - M
Palavras chave: Liderança, Construção de Instrumentos, Marinha do Brasil
AVAL - Avaliação Psicológica

CONSTRUÇÃO DE OFICINAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ADOLESCÊNCIA.

Jonny Jordy Walz (Curso de Psicologia – Faculdade Metropolitana de Guaramirim – Guaramirim – SC), Alessandra Dias* (Curso de Psicologia – Faculdade Metropolitana de Guaramirim – Guaramirim – SC), Patricia Maria Assini Putkamer* (Curso de Psicologia – Faculdade Metropolitana de Guaramirim – Guaramirim – SC), Jairson José Leichtweis Reis* (Curso de Psicologia – Faculdade Metropolitana de Guaramirim – Guaramirim – SC), Virginia Azevedo Reis Sachetti (Serviço-Escola de Psicologia - Faculdade Metropolitana de Guaramirim – Guaramirim – SC).*

O Estatuto da Criança e do Adolescente considera adolescência o período entre 12 e 18 anos. Esse período de transformações impõe modificações e favorece a ocorrência de ansiedade, estresse e agravamento de conflitos familiares. Assim, a política de atendimento integral ao adolescente do Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde incentiva promoção da saúde e protagonismo juvenil. A partir dessa perspectiva, foram realizadas 3 oficinas com grupos de 15 adolescentes de 13 a 16 anos, alunos de 2 escolas estaduais de um município do norte catarinense, selecionados pela equipe técnica escolar. Foram realizados 3 encontros semanais com duração aproximada de 2 horas cada um. As oficinas foram estruturadas com utilização de técnicas projetivas, dinâmicas de grupo e rodas de conversa de modo a possibilitar a livre expressão de percepções, pensamentos e sentimentos relacionados às vivências pessoais. Os temas trabalhados envolveram autopercepção e percepção do grupo, família e apoio social, enfrentamento de estresse. Observou-se que projeto oportunizou espaço para compartilhar pensamentos, fantasias, medos, desejos e expectativas frente à realidade porque a informação, reflexão e expressão de ideias e sentimentos possui função de proteção e promoção do desenvolvimento e de saúde mental.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Bolsa-Pesquisa Artigo no.170 da Constituição do Estado de Santa Catarina
Palavras chave: Adolescência. Saúde mental. Promoção da saúde.
DES - Psicologia do Desenvolvimento

Construção de um sistema de avaliação do uso e prejuízos do álcool em comunidades indígenas.

*Ronaldo Santhiago Bonfim de Souza***
*Julia Costa de Oliveira**
*Maycoln Leoni Teodoro***

Este estudo descreve os passos da construção de um sistema de avaliação qualiquantitativo para investigar o uso e prejuízos do álcool em indígenas e relata os resultados iniciais obtidos com a aplicação de uma entrevista semi-estruturada. Participaram seis lideranças indígenas das aldeias Maxakali no estado de Minas Gerais. Foi realizada uma entrevista composta por 39 questões, em cada liderança selecionada de modo aleatório, relativas ao processo de alcoolização, abordando o uso histórico, cultural, coletivo e individual do álcool. As respostas dos indígenas foram submetidas à análise de conteúdo, e desenvolveu-se um sistema de categorização para cada questão. A consistência do processo de codificação foi avaliada com intuito de transformar as repostas em itens para construção do sistema APAM (Avaliação da Percepção da Alcoolização Maxakali). Este é constituído por questões que visam avaliar a percepção do uso de álcool e seus prejuízos para os indígenas, tendo como base os resultados da entrevista e os instrumentos já preconizados pelo Ministério da Saúde (Audit e CAGE). Este resultado demostra a possibilidade de avaliação e descrição do uso e prejuízos do álcool em povos indígenas. Os achados deste estudo são preliminares, pois novos estudos serão conduzidos com base no sistema desenvolvido, tendo em vista seu refinamento e sua validade para esta população.

Mestrado - M
Apoio: CAPES
Palavras chave: Psicologia; Saúde Pública; Alcoolização; Maxakali; Povos Indígenas.
SAÚDE - Psicologia da Saúde



CONSTRUÇÃO DE UMA ATIVIDADE DE LUDOTERAPIA PARA CRIANÇAS ENLUTADAS.

Debora Malchioretto (Curso de Psicologia – Faculdade Metropolitana de Guaramirim – Guaramirim – SC), Patricia Lichtenberg* (Curso de Psicologia – Faculdade Metropolitana de Guaramirim – Guaramirim – SC), Virginia Azevedo Reis Sachetti (Serviço-Escola de Psicologia - Faculdade Metropolitana de Guaramirim – Guaramirim – SC).*

Uma característica central do processo de desenvolvimento humano envolve lidar com a morte e luto. A morte é inevitável e o luto é uma reação saudável às situações de perda. Embora importante, há escassez de estudos brasileiros sobre luto infantil. O conceito de morte para crianças depende do desenvolvimento cognitivo, emocional e normas culturais. As crianças não sabem nomear os sentimentos, mas expressam o luto em comportamentos (por exemplo: chorar sem motivo aparente, baixa concentração, pesadelos). Este estudo teve como objetivo desenvolver uma atividade de ludoterapia para crianças de 7 a 11 anos para expressão de percepções, pensamentos e sentimentos relacionados ao luto por morte de uma pessoa significativa. Foi realizado um levantamento teórico para estruturar a atividade envolvendo os principais componentes do conceito de morte (universalidade, irreversibilidade, não funcionalidade, causalidade) e do conceito de morte para crianças. Elaborou-se uma matriz combinando essas duas dimensões, que resultou nos temas de 19 cartas contendo situações hipotéticas e projetivas a serem solucionadas e uma carta de encerramento. Espera-se que este trabalho contribua para a construção de materiais elaborados no Brasil para intervenção em psicoterapia infantil, com o objetivo de aumentar a adesão ao processo psicoterapêutico, diminuir angústia e promover saúde mental.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Bolsa-Pesquisa Artigo no.170 da Constituição do Estado de Santa Catarina
Palavras chave: Psicoterapia infantil. Morte e luto. Luto infantil.
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

Construção e Validação do Inventário de Autopercepção Corporal em Estudantes de Música.

*Marina Medici Loureiro Subtil**; Ludmilla Christ Herzog*; Mayara Souza*; Marcelo Zanotti da Silva**; Alexandro Luiz de Andrade; Mariane Lima de Souza*
Universidade Federal do Espírito Santo

Este estudo teve como objetivo a construção e a validação de um instrumento para avaliar a autopercepção corporal de músicos. A hipótese básica foi de que a autopercepção corporal apresenta-se como fator que se relaciona com o surgimento de lesões ocupacionais em músicos. O instrumento inicial foi composto por 19 itens de autopercepção corporal durante a performance musical; 25 itens de autopercepção corporal e dor; 28 itens de autopercepção corporal e prevenção de lesões e 19 itens de autopercepção geral acerca da saúde do músico. Era esperado que os itens se dividissem em três fatores. Participaram da pesquisa 415 estudantes e professores de música de instituições de ensino superior públicas e estadual. Os dados foram submetidos à análise fatorial com rotação oblíqua. Os três fatores esperados foram encontrados: autopercepção corporal na prática instrumental com 16 itens; autopercepção corporal e dor com 19 itens e crenças gerais sobre saúde do músico com 13 itens. Juntos os três fatores explicaram 67,8% da variância do construto. Os coeficientes de fidedignidade variaram de 0,82 a 0,87. O instrumento apresentou bons parâmetros psicométricos e tem utilidade em pesquisas.

Doutorado - D
Apoio: CNPQ
Palavras chave: saúde do músico, autopercepção corporal, validação estatística
COG - Psicologia Cognitiva

CONSUMO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: COMO O AUTOCONTROLE E OS VALORES HUMANOS EXPLICAM O CONSUMO DE DROGAS ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS.

Alex Sandro de Moura Granjeiro (Universidade Federal da Paraíba), Rebecca Alves Aguiar Athayde (Universidade Federal da Paraíba), Kátia Correa Vione (Cardiff University), Hysla Magalhães de Moura (Universidade Federal da Paraíba), Camilla Vieira de Figueiredo (Universidade Federal da Paraíba).

O presente estudo teve por objetivo conhecer em que medida construtos como o autocontrole e os valores humanos podem explicar o consumo de drogas. Especificamente, pretendeu-se averiguar o poder preditivo do autocontrole e da subfunção normativa sobre o consumo de álcool e outras drogas. Para tanto, contou-se com uma amostra de 489 estudantes universitários da cidade de João Pessoa/PB, com idades entre 16 e 52 anos (M = 21,8; DP = 6,1), a maioria do sexo feminino (61,7%), da religião Católica (52,2%), solteiras (83,4%) e de Classe Média (50,3%). Estes participantes responderam além da Escala de Autocontrole de Grasmick, ao Questionário dos Valores Humanos Básicos, a questões sócio-demográficas e a itens de caracterização do consumo de drogas. A partir dos resultados, verificou-se que alterações nos níveis de consumo de drogas foram satisfatoriamente preditas (F [2,455] = 45,69, p < 0,001; R múltiplo = 0,409, R2 ajustado = 0,164) pelas pontuações em autocontrole (β = 0,22; p = 0,001) e na subfunção normativa (β = -0,30; p = 0,001). Com base nos resultados obtidos, pode-se concluir que o baixo autocontrole e os valores normativos atuam como fatores preditores do consumo de drogas, constituindo-se, portanto, como variáveis importantes para a compreensão desse fenômeno.

Doutorado - D

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)

Palavras chave: Autocontrole; valores humanos; drogas.

SOCIAL - Psicologia Social

Contação de histórias como possibilidade de formação de leitores.

Assis, Maria Gabriela A. S.; Goulart, Talita D.*; Magalhães, Giovanna S.*; Silva, Jessica I. E.*; Silva, Luan C.*; Silveira, Karina da*; Quinteiro, Regiane S. (P)*
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais campus Poços de Caldas

O presente trabalho refere-se a oficina "Contação de Histórias" do Projeto de Extensão Desenvolvimento Psicossocial e Psicopedagógico: Intervenções Contemporâneas na Educação" que objetivou oferecer intervenções para o desenvolvimento psicossocial e psicopedagógico de todos os envolvidos no processo de educação. A oficina realizou contação de histórias e desenvolveu atividades com temáticas diferentes, conforme as histórias narradas. A narrativa das histórias foi baseada na leitura dialógica, a qual é caracterizada pela constante interação com os ouvintes, estimulando a participação destes, facilitando a compreensão da história e possibilitando identificação com os personagens. Os participantes foram os alunos do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal do interior de Minas Gerais. As atividades foram desenvolvidas em 11 encontros e objetivaram estimular a leitura e o contato com os livros. Além da preocupação em desenvolver futuros leitores, foram escolhidas histórias que possibilitaram trabalhar expressão de sentimentos e desenvolvimento de valores morais. Como resultado, observou-se envolvimento significativo dos alunos nas atividades propostas. Os alunos participaram de todas as histórias ao prestarem atenção, realizarem perguntas e comentários, como também das atividades propostas após a contação. Percebeu-se que a forma como as histórias são apresentadas está diretamente relacionada ao nível de atenção e envolvimento dos ouvintes.

Outro
Apoio: PROEX - Pró-reitoria de Extensão da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
Palavras chave: Leitura, Contação de Histórias, Escola, Psicologia
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Contingências e metacontingências na novela Salve Jorge: A mídia televisiva no enfrentamento ao tráfico de pessoas.

*Olívia Costa do Vale **; Laércia Abreu Vasconcelos (Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia, Departamento de Processos Psicológicos Básicos. Brasília – DF)*

A Análise do Comportamento tem papel fundamental no planejamento cultural e, nos últimos anos, o estudo de práticas culturais tem sido realizado por diversos analistas do comportamento por meio do conceito de metacontingência. É possível utilizar tecnologias de comunicação de ampla divulgação para intervenção nas práticas culturais de tal forma a se obter como resultado uma mudança no comportamento de um grande número de pessoas. Diversos programas da mídia televisiva atual incentivam a cidadania e contribuem de forma favorável para a sociedade. Uma das estratégias utilizadas tem sido o merchandising social, com a inserção de temas sociais e mensagens de mobilização no contexto de uma história ficcional. O objetivo deste trabalho foi analisar as formas de apresentação das práticas culturais envolvidas em um tema social de alto impacto – tráfico de pessoas inserido em uma telenovela brasileira de alta audiência. Os arranjos de contingências, os produtos culturais e as consequências selecionadoras foram identificadas a partir do conceito de metacontingência. Assim, a forma de apresentação recorrente, no transcorrer de 176 capítulos, foi analisada, assim como o impacto sobre o combate ao tráfico de pessoas no país.

Mestrado - M
Apoio: CAPES
Palavras chave: metacontingência; merchandising social; tráfico de pessoas; práticas culturais; telenovelas;
AEC - Análise Experimental do Comportamento

Contribuições da Psicologia para a prevenção e o enfrentamento na escola da violência sexual contra crianças.

*Raquel Baptista Spaziani**: Doutoranda em Educação Escolar. UNESP – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Letras - Pós-Graduação em Educação Escolar. Araraquara – SP.*
Ana Cláudia Bortolozzi Maia: Docente do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem. UNESP – Universidade Estadual Paulista. Bauru – SP.

A violência sexual contra crianças é caracterizada como os atos sexuais em que uma criança é submetida a participar por alguém com mais poder do que ela. A literatura indica que o/a professor/a, no contexto escolar, é figura fundamental na prevenção de situações de violência sexual, pois é alguém que a criança convive cotidianamente e confia. Esta pesquisa teórica teve por objetivo discorrer sobre o papel da Psicologia na formação de professores/as para atuarem diante da violência sexual contra crianças. Os estudos mostram que a formação de professores/as deve incluir a temática da sexualidade, desenvolvimento humano, erotismo infantil e prevenção à violência, preparando o/a professor/a para atuar na educação para a sexualidade ensinando as crianças maneiras de identificar, se proteger e procurar ajuda de um adulto confiável, denunciando o/a perpetrador/a da violência. Apesar da necessidade do diálogo com a criança sobre o tema, assim como da identificação e da denúncia de situações de violência sexual, há professores/as que têm receio de realizar um projeto de educação para a sexualidade, devido ao despreparo pessoal e/ou profissional ou receio da reação família da criança. Conclui-se que é relevante estudar a mediação do/a psicólogo/a para instrumentalizar e preparar o/a professor/a para essa demanda.

Doutorado - D
Apoio: Capes
Palavras chave: violência sexual; infância; professores/as.
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

CONTRIBUIÇÕES DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A PROMOÇÃO DE RESILIÊNCIA EM IDOSOS.

*Emerson Araújo Do Bú**
(Bolsista do PET Conexões de Saberes Fitoterapia e graduando do Curso de Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – PB);
*Maria Edna Silva de Alexandre**
(Colaboradora do PET Conexões de Saberes Fitoterapia e graduanda do Curso de Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – PB);
*Ariadne Messalina Batista Meira**
(Bolsista do PET Conexões de Saberes Fitoterapia e graduanda do Curso de Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – PB);
Cristina Ruan Ferreira Araújo
(Professora Dr[a] Adjunto III do Curso de Medicina e tutora do PET Conexões de Saberes Fitoterapia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG).

Dentre as ações que coadunam com a difusão de uma concepção positiva da velhice, destaca-se a criação de centros de convivência para idosos nas cidades, sendo estes, uma das alternativas para a promoção da qualidade de vida deste público. Compreende-se que este dispositivo busca fortalecer a participação do idoso no meio social, desvinculando-o da representação social que o ancora como um ser incapaz, sendo assim, um espaço propício para a inserção da academia a partir do desenvolvimento de práticas extensionistas voltadas, dentre outras coisas, para a educação em saúde. Consoante, fomentam-se espaços de compartilhamento e produção de conhecimentos para além dos "muros da universidade", contribuindo, por exemplo, para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de competências cognitivas, psicomotoras e psicossociais do idoso. Assim, o presente trabalho busca apresentar e discutir a contribuição de ações de educação em saúde para a promoção de resiliência em idosos a partir dos resultados de uma extensão realizada com participantes de um Centro de Convivência da cidade de Campina Grande-PB. Tal extensão fora desenvolvida pelo Programa de Educação Tutorial–Fitoterapia da Universidade Federal de Campina Grande financiado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento Estudantil, com inserção de estudantes e profissionais de Psicologia, Enfermagem, Medicina e Odontologia.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Programa de Educação Tutorial–Fitoterapia da Universidade Federal de Campina Grande financiado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento Estudantil
Palavras chave: Extensão; Idoso; Resiliência.
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Contribuições de pesquisas brasileiras sobre práticas de modificação e marcação corporal.

Adriano Schlösser - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis- SC.
Brigido Vizeu Camargo - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis- SC.

Em todas as culturas e sociedades, a interferência no corpo constituiu-se como fundamental fonte simbólica, comunicando a experiência social e pertencimento grupal. Na contemporaneidade, as modificações corporais adquiriram uma nova forma de serem assumidas e socialmente praticadas. Este estudo objetivou identificar, por meio de uma revisão sistemática de literatura, os estudos realizados no Brasil, cuja temática se voltasse às práticas de modificação e marcação corporal, utilizando-se como palavras-chave "modificação corporal" e "marcação corporal". Foram consultados os artigos indexados nas bases de dados SciELO, LILACS, Google Scholar e PePSIC. Encontraram-se 28 artigos, excluindo-se repetições, publicações estrangeiras, monografias, dissertações, teses, ou trabalhos que não tivessem relação direta com o fenômeno em questão. Os trabalhos nacionais foram classificados de acordo com o método utilizado nas suas respectivas publicações. Na categoria metodológica, foram divididos em: estudos empíricos, estudos teóricos, estudos psicométricos e estudos de caso. Os resultados apontaram um crescimento incipiente de publicações a partir de 2006, bem como uma riqueza de perspectivas teóricas e metodológicas, o que permite a constatação de sua fertilidade temática. Contudo, também se constatou a carência de estudos nacionais, principalmente estudos empíricos de cunho quantitativo e com método descrito, havendo predominância de estudos teóricos, principalmente de enfoque psicanalítico.

Doutorado - D
Apoio: CAPES
Palavras chave: modificação corporal; corpo; psicologia social.
SOCIAL - Psicologia Social



Contribuições do cinema na ilustração das relações entre a família e dependência química.

*Vanessa Assis Menezes *, Joice Veridiane Schumacher*, André Amaral Bravin e Tales Vilela Santeiro (Universidade Federal de Goiás, Curso de Psicologia da Regional Jataí, GO).*

A dependência química é compreendida como um fenômeno multideterminado. A instituição familiar desempenha papel importante na etiologia, iniciação, manutenção e redução do consumo de drogas. No cinema a toxicomania é tema enfocado com frequência e é essencial de estar inserido em projetos e processos de formação de psicólogos e de psicólogos clínicos, na atualidade. O objetivo do trabalho consistiu em analisar filmes comerciais/ficcionais que apresentam a temática da toxicomania, de 2005 a 2014, para caracterizar encenações desse fenômeno em âmbitos familiares e discorrer sobre possíveis implicações na formação de psicólogos e clínicos. A seleção das obras foi realizada de modo sistemático, em sites especializados no assunto (Adorocinema, Netflix etc.), cruzando termos como "dependência química", "drogas" e "família". A amostra consistiu de 22 títulos, estrangeiros em sua maioria, explorada em três etapas: análise dos filmes conforme aspectos observados na literatura especializada sobre dependência química e família, lançamento de informações em planilhas e tratamento quantitativo de dados. O álcool foi representado em todos os filmes, o cigarro em 21 (95%). Dos personagens retratados como dependentes químicos, 17 (77%) eram homens e cinco (23%), mulheres; 16 (72%) deles buscaram ajuda/tratamento. Observou-se mais de um membro familiar adoecido em 12 (54%) famílias filmadas; em três (14%), um único; e em sete (32%) não foi possível identificar o número. Os filmes explorados focalizam experiências vitais dos dependentes químicos, realçando conflitos internos, laborais, físicos e com seus familiares. As relações familiares usualmente denotam repetição de padrões transmitidos de modo transgeracional.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Apoio Financeiro: CNPq (Bolsa PIBIC).
Palavras chave: Dependência Química, Cinema, Família.
FORM - Formação em Psicologia

CONTROLE COERCITIVO NO TRÂNSITO.

Márcia Franscisca da Costa do Nascimento
Faculdades Associadas de Ariquemes
Reginaldo Pedroso
Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Faculdades Associadas de Ariquemes

O presente estudo teve como objetivo verificar a efetividade do uso do controle coercitivo no trânsito através da Lei Seca. Participaram do Estudo 35 condutores. A coleta de dados foi realizada em bares e restaurantes da cidade de Ariquemes-RO. Foi elaborado um protocolo contendo perguntas abertas sobre conhecimento da Lei, se já havia sido abordado por blitz, opinião sobre as campanhas, o que fazia para evitar blitz após ingerido bebida alcoólica, se participa de grupos sócias sobre blitz. Após ser abordado e explicado o objetivo da pesquisa a pesquisadora iniciava a coleta. Observou-se que a Lei Seca tem tido pouco efeito no comportamento do condutor. Dos participantes 35 apenas dois estava com o "motorista da vez". Neste sentido, a análise do comportamento auxilia a entender o motivo da lei não ser efetiva, pode-se concluir que o fato do comportamento do motorista não estar sendo controlado pela referida lei deve-se a falta de consequências e as possibilidades de esquivas que o motorista pode emitir para evitar entrar em contato com blitz. Os dados do presente estudo corroboram com o arcabouço teórico metodológico da análise do comportamento no que se refere ao uso de punição no controle e mortificação do comportamento.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: Análise do comportamento, Lei Seca, Controle Coercitivo
AEC - Análise Experimental do Comportamento

CONVENTO CARMELITA UMA ABORDAGEM SOBRE AS INTERAÇÕES: DOUTRINA, PAPEL SOCIAL E COMUNIDADE.

GABRIELA SOARES (Centro Universitário de Patos de Minas, Patos de Minas) ISMAEL CASTRO (Centro Universitário de Patos de Minas, Patos de Minas) ROBERTA EULÁLIO FRANCO (Centro Universitário de Patos de Minas, Patos de Minas) NAYARA CRISTINA DE FARIA CUNHA (Centro Universitário de Patos de Minas, Prefeitura de Patos de Minas, Patos de Minas);

Criada na Palestina, por volta de 1210, a Ordem da Bem-Aventurada Virgem Maria do Monte Carmelo tem sua inspiração no Profeta Elias, que na solidão da Montanha Santa do Carmelo "ardia de zelo, de ciúmes, de paixão pelo Senhor Deus de Todo Poder". Assim como a Ordem do Carmelo a Psicologia Institucional tem alcançado novos patamares no cenário social. É fundamental que não se perca de vista o papel que o psicólogo institucional busca desempenhar, o qual pauta-se a partir das perspectivas "crítico-transformadoras". O trabalho do psicólogo institucional, portanto, baseia-se na conscientização, mas não em seu sentido moral, e sim no de desvelamento, para o sujeito, de determinantes de suas condições de vida, colaborando no desenvolvimento do debate, da crítica e da capacidade do grupo de se autogerir. Dessa maneira, o objetivo da análise realizada em um convento carmelita pautou-se na pesquisa sobre como os sujeitos do convento percebem a doutrina católica adotada (Ordem do Carmelo Descalço) e seu respectivo papel social, verificando, também, se a comunidade circundante possui uma percepção semelhante, tendo em vista que se trata de uma instituição total que pode ser definida como um local onde exista um grande número de indivíduos em situação semelhantes, 'isolados' da sociedade por excessivo período de tempo, ou seja, levam uma vida fechada e rigorosamente administrada. Sendo assim, além de uma imersão na realidade institucional, considerou-se enfaticamente as percepções das freiras carmelitas, do Padre e de membros da comunidade. Observamos uma contradição entre os objetivos explícitos e implícitos que regem a instituição. O objetivo explícito que justifica a existência do Carmelo é o exercício da religião em seu sentido amplo, a despeito da doutrina seguida fazer parte do catolicismo. Por outro lado, implicitamente, encoberto pelo fechamento e rigidez da disciplina, está o empenho árduo para a manutenção intacta dos dogmas da Igreja Católica, a qual é reconhecida por seu grande poder e inflexibilidade. Desse modo, percebemos que o objetivo implícito, ao enrijecer a instituição, limita as ações do objetivo explícito, uma vez que a menos de cinquenta metros do Carmelo está instalada uma associação de amparo a pessoas com câncer e, segundo informações dos membros dessa Associação, nunca houve nenhum tipo de comunicação entre as instituições. Sendo assim, embora o padre e as freiras acreditem que as pessoas, em geral, conhecem o que se passa no Carmelo e seu respectivo papel social, observamos que tal conhecimento se restringe a uma minoria que pratica o catolicismo com intensidade. Para a maioria da comunidade o Carmelo está envolto em fantasias do mais absoluto mistério. Contudo, é certo que uma abertura maior diminuiria tal impasse, deixando os objetos explícitos e implícitos mais harmônicos.

PI
RELIG
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: Ordem. Psicologia Institucional
RELIG - Psicologia da Religião

Correlatos valorativos das dimensões do amor.

*Ana Karla Silva Soares**(Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB), Layrtthon Carlos de Oliveira Santos**(Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB), Anderson Mesquita do Nascimento**(Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB), Lívia Kaline Maia Alves* (Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa, PB), Heloísa Bárbara Cunha Moizéis*(Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB).*

Este estudo objetivou verificar a relação entre os valores humanos e as dimensões do amor. Participaram do estudo 300 pessoas da população geral com média etária de 24,4 anos (DP = 8,6), em maioria mulheres (70,3%). Estes responderam a Escala Tetrangular do Amor e o Questionário dos Valores Básicos. Os resultados indicaram uma correlação entre o compromisso e as subfunções valorativas interativa ($r = 0,23$, $p < 0,001$), normativa ($r = 0,17$; $p < 0,001$) e existência ($r = 0,16$, $p < 0,001$); intimidade correlacionou-se com interativa ($r = 0,22$, $p < 0,001$) e realização ($r = 0,12$, $p < 0,001$); paixão romântica associou-se com interativa ($r = 0,30$; $p < 0,001$), normativa ($r = 0,18$; $p < 0,001$), existência ($r = 0,17$; $p < 0,05$), experimentação ($r = 0,11$; $p < 0,05$) e realização ($r = 0,14$; $p < 0,001$); enquanto paixão erótica associou-se com interativa ($r = 0,30$; $p < 0,001$), normativa ($r = 0,19$; $p < 0,001$), existência ($r = 0,19$; $p < 0,001$) e experimentação ($r = 0,18$; $p < 0,001$). Conclui-se que os valores humanos podem auxiliar no entendimento das distintas formas de expressão do amor.

Pesquisador - P
Palavras chave: amor, valores humanos, correlação.
SOCIAL - Psicologia Social

Correlatos Valorativos do Comprometimento Organizacional.

Carla Fernanda de Lima Santiago da Silva, Layrtthon Carlos de Oliveira Santos,Thiago Medeiros Cavalcanti, Tátila Rayane de Sampaio Brito, Francisco de Assis Medeiros Maia.
Universidade Federal da Paraiba- João Pessoa

O objetivo deste estudo foi conhecer a correlação entre as subfunções de valores humanos e as dimensões do comprometimento organizacional. Contou com uma amostra de 303 trabalhadores de empresas públicas e privadas. A amostragem foi não-probabilística por conveniência e tendo sido realizada on line, Os instrumentos utilizados foram a Escala de Bases do Comprometimento Organizacional- EBACO e o Questionário de Valores Básicos (QVB). As análises foram realizadas através do software estatístico IBM SPSS, versão 20.0. Obteve-se que as subfunções que obtiveram a menor correlação com as dimensões do Comprometimento foram: Existência, Suprapessoal, Experimentação e Interativa. As subfunções que obtiveram maior correlação com o Comprometimento Organizacional foram: Realização que se correlacionou com Afetiva (r= |0,116|; p<0,05), Obrigação em permanecer (r= |0,131|; p<0,05), Obrigação pelo desempenho (r= |0,206|; p<0,01), Afiliativa (r= |0,119|; p<0,05), Falta de recompensas e oportunidades (r= |0,152|; p<0,01), Linha consistente de atividade (r= |0,273|; p<0,01). A partir dos resultados, observa-se que os valores de Realização (Pessoal-materialista) e Normativos (Social-materialista) apresentaram mais correlações com o Comprometimento Organizacional, isso pode ser explicado pelo fato dessas subfunções enfatizarem uma orientação para metas específicas e para regras normativas.

Doutorado - D

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).
Palavras chave: Comprometimento Organizacional; Valores Humanos; Correlação
SOCIAL - Psicologia Social

Crimes passionais e contêmporaneidade: a manutenção das diferenças de gênero.

Rosa Cristina da Costa Vasconcelos Curso de Psicologia, Universidade Federal Fluminense - PUCG; Laboratório de Estudos e Pesquisa em Gênero, Educação e Saúde – LEPGES da Universidade Federal Fluminense – PUCG*
Andréa Soutto Mayor Laboratório de Estudos e Pesquisa em Gênero, Educação e Saúde – LEPGES da Universidade Federal Fluminense – PUCG.*

O crime passional pode ser compreendido como aquele motivado por sentimentos amorosos, sendo justificado por situações diversas como ciúme, defesa da honra, sentimento de posse, entre outros. O presente trabalho busca fazer um paralelo entre o histórico dos julgamentos de crimes passionais no Brasil por meio da revisão de literatura, e a comparação de crimes cometidos em diferentes épocas: o caso da Fera da Penha, o assassinato de Ângela Diniz e os recentes casos da Fera de Barra do Piraí e o assassinato da funkeira Amanda Bueno. Apesar da escassez de dados contabilizados no Brasil, a cada 10 crimes de natureza passional, em média, 7 são cometidos contra mulheres. O país possui um histórico de sociedade patriarcal, onde as mulheres são marginalizadas e desfavorecidas no contexto doméstico, profissional e social. Nos tempos do Brasil Colônia, a lei portuguesa protegia homens que matassem suas mulheres caso estas fossem adúlteras, e alterações posteriores no código penal ainda reduziam a culpabilização do sujeito que matasse por esta justificativa. A legítima defesa da honra até pouco tempo ainda era um argumento existente nos tribunais, muitas vezes sendo eficaz para amenizar a pena daquele que cometeu o crime. Esta defesa, ainda que tenha caído em desuso no código penal, se mantém presente em nossa cultura. Curiosamente, os crimes aqui analizados que foram cometidos por mulheres atingiam o objeto de afeto do homem – filhos –, enquanto os cometidos por estes foram diretamente contra a mulher. Os casos neste trabalho mostram que a estigmatização da mulher como responsável por ter sido vítima de um crime ou então repudiada por cometê-lo é uma questão persistente apesar da passagem do tempo e das mudanças, ainda que pequenas, no contexto social e na busca pela igualdade de direitos e deveres independente do gênero.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: crime; passional; genero
SEG - Sexualidade e Gênero

Cruz Vermelha Santiago de Compostela: um relato de experiência.

Ana Luiza Casasanta Garcia- Universidade Federal de Uberlândia

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência vivenciada pelo estágio realizado de Março a Junho de 2014 na Cruz Vermelha em Santiago de Compostela. A instituição Cruz Vermelha Espanhola é membro da Federação Internacional de Sociedades da Cruz da Meia-Lua Vermelha, que é uma das maiores organizações humanitárias do mundo. O estágio foi realizado no departamento denominado Cruz Vermelha Juventude que presta assistência a crianças e jovens com idade entre 8 a 30 anos. Como atividades desenvolvidas, houve a participação no projeto Centro de Mediación Social, que tem como objetivo proporcionar recursos à comunidade vulnerável, promovendo atividades sociais e educativas que promovam o desenvolvimento integral das crianças. Para tal, a instituição oferece um local onde é realizado o apoio escolar e atividades socioeducativas. Além disso, são feitas reuniões com a escola e com a família em busca de apoio e comunicação. Dessa forma, a experiência permitiu que fossem (re)pensados e feitos novos projetos com as crianças, além de promover uma discussão acerca da abrangência do contexto da vulnerabilidade social.

Outro
Palavras chave: Cruz Vermelha, Centro de Mediación Social, Estágio
FORM - Formação em Psicologia

CUIDADORES FAMILIARES DE PACIENTES ONCOLÓGICOS PEDIÁTRICOS EM FASES DISTINTAS DA DOENÇA: PROCESSO DE ENFRENTAMENTO.

Claudiane Aparecida Guimarães, Curso de Psicologia, Universidade de Uberaba, Uberaba, MG.
Sônia Regina Fiorim Enumo, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP. (orientadora).

O câncer infantil é uma doença que causa desequilíbrio físico, emocional e social na família, especialmente na mãe. Esta pesquisa analisou o processo de enfrentamento materno da leucemia do filho, em fases distintas da doença. Participaram quatro mães: M1 (após o diagnóstico), M2 (tratamento/transplante), M3 (manutenção) e M4 (cuidados paliativos), que responderam individualmente os instrumentos: a) PedsQLTM Family Impact Module; b) Protocolo de Entrevista sobre Enfrentamento de Mães de Crianças e Adolescentes com câncer, especialmente elaborado; c) Responses to Stress Questionnaire – Cancer; e d) Protocolo de Entrevista Semiestruturada. A análise quantitativa e qualitativa, com base na Motivational Theory of Coping, identificou que as famílias sofrem o impacto da doença diferencialmente segundo a fase da doença, em ordem decrescente: M4–M2–M1–M3. Lidar com os estressores incluía respostas de engajamento de controle voluntário secundário (M1) e primário (M2, M3) e involuntário (M4), e categorias de enfrentamento mais adaptativas, como: Autoconfiança, Resolução de problemas, Busca de informação e Acomodação, com maiores médias decrescentes: M2–M3–M1–M4. Avaliar esta população, considerando o estágio da doença e variáveis emocionais maternas, pode subsidiar intervenções no processo de enfrentamento de um dos maiores estressores, que é a ameaça de morte do filho.

Doutorado - D
Apoio: CAPES (bolsa de doutorado).
Palavras chave: Estratégia de Enfrentamento; Cuidador familiar; Leucemia infantil; Estresse
SAÚDE - Psicologia da Saúde

Cuidar de si para cuidar do outro: o adoecimento de médicos no período da residência.

Bárbara Katherine Faris Biondini

A residência médica é considerada um período de desenvolvimento, tanto profissional como pessoal. Os médicos residentes constituem um grupo de risco para distúrbios emocionais e comportamentais, o que pode culminar em doenças como depressão, burnout, estresse e abuso de álcool/drogas. O objetivo desta pesquisa é identificar fatores presentes no trabalho do médico residente que contribuem para o adoecimento deste profissional. As evidências empíricas foram fornecidas através da análise de entrevistas realizadas com médicos residentes que relataram passar por momentos de cansaço e estresse, privação de sono, falta de retorno financeiro, elevada responsabilidade, pressão na realização das atividades, menor contato com amigos e familiares, medo de errar, presença da medicina fora do trabalho, excessivo trabalho burocrático e longas jornadas de trabalho. Estes relatos demonstram que, já no início de seu desenvolvimento como profissional, o médico residente é exposto a fatores de risco que podem prejudicar sua saúde psíquica e levá-lo ao adoecimento. Estudos como este podem contribuir para tornar possível um novo delineamento dos programas de residência, criação de programas de apoio ao residente, impedir que os residentes encarem estas questões de forma naturalizada, reproduzindo-as e incentivando-as no decorrer de sua profissão e para melhorias na qualidade da relação médico-paciente.

Pesquisador - P
Palavras chave: adoecimento no trabalho; residência médica; saúde psíquica; médicos.
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho



Dano Moral in re ipsa.

*Gilce Tereza Gondim Távora de Albuquerque**, Universidade Federal do Pará, Belém, PA.*
Pastora do Socorro Teixeira Leal, Universidade Federal do Pará, Belém, PA.

A judialização da vida social implicada na resolução de problemas da esfera privada converge cada vez mais para a relação entre o campo jurídico e a psicologia. No dano moral in re ipsa ou presumido, o dano existe no próprio fato violador, dispensando da análise a subjetividade do agente ou a prova de prejuízo em concreto da vítima, pois a lesão a qualquer dos aspectos que compõe a dignidade humana gera dano moral. O objetivo da pesquisa foi analisar a jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça e identificar as hipóteses consideradas como dano moral in re ipsa. Realizada a análise descritiva dos dados do período 2011 a 2014, os resultados mostraram como principais situações nas quais o dano moral pode ser presumido no âmbito jurídico: a inserção indevida de nome em cadastro de inadimplentes; a responsabilidade bancária pelo serviço prestado equivocado; o atraso de voo; o diploma sem reconhecimento e o equívoco administrativo. Nessas situações, provado o fato ofensivo está caracterizado o dano moral. A avaliação técnica da perícia psicológica e analise da consequência e extensão subjetiva do dano psicológico, poderão utilizadas como critério para o cálculo do quantum indenizatório e reparação do dano.

Doutorado - D
Palavras chave: Dano moral, dano moral in re ipsa, dano presumido.
JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal

DEFINIÇÃO DOS PONTOS DE CORTE DA VERSÃO BRASILEIRA DA ESCALA DE SOLIDÃO UCLA (UCLA-BR).

Nadyara Regina de Oliveira, Sabrina Martins Barroso e Valéria Sousa de Andrade, UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO, Laboratório de Avaliação das Diferenças Individuais, Uberaba-MG.*

Relatos sobre solidão têm aumentado, mas sua avaliação é dificultada pela falta de instrumentos. A Escala de Solidão UCLA foi validada para o Brasil em 2014, mas sem definição de pontos de corte, dificultando sua utilização na prática clínica. Este trabalho visou definir os pontos de corte para a UCLA-BR. Participaram 1438 pessoas entre 18 e 80 anos, de seis estados brasileiros, por coleta presencial ou virtual que responderam aos 20 itens da UCLA-BR. Os dados foram analisados pela Teoria de Resposta ao Item, com modelo de Resposta Gradual Politônicas Estimou-se a capacidade de discriminação e dificuldade dos itens e os pontos de corte para a escala. Observou-se que todos os itens da escala fornecem quantidade de informação entre moderada e elevada, sendo o item 15 o mais informativo. Os pontos de corte foram fixados em 0 a 22 - indicativo de solidão mínima, 23 a 35 para solidão leve, 36 a 47 para solidão moderada e 48 a 60 para solidão severa. A UCLA-BR é adequada para utilização no Brasil e a definição de pontos de corte torna mais fácil a interpretação de seus resultados por diferentes profissionais, contribuindo para embasar futuras intervenções em adultos e idosos.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Fapemig
Palavras chave: UCLA-BR; TRI; ponto de corte
AVAL - Avaliação Psicológica

Dependência de internet e sua relação com a autoestima e o sentimento de solidão.

Maria Angélica Padilha de Souza - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro*
Quéren-Hapuque Nicolau de Pontes - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro*
Rafaela Vieira de Santana - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro*
Samuel Lincoln Bezerra Lins - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Nos tempos atuais, a crescente utilização da internet como instrumento de acessibilidade social vem gerando comportamentos específicos característicos de uma geração marcada pelo imediatismo nas comunicações. Isto desencadeia efeitos negativos sobre o indivíduo, como (1) a dependência de internet, (2) sentimento de solidão e (3) alterações na autoestima. O objetivo deste trabalho foi verificar a relação existente entre estas três variáveis. Participaram do estudo, 175 pessoas, de ambos os sexos com idade entre 15 e 71 anos. Os resultados indicaram correlações significativas entre todas as variáveis: a dependência da internet se correlacionou negativamente com o sentimento de solidão, $r = -.46$; $p < .001$, e positivamente com a autoestima, $r = .34$; $p < .001$, e o sentimento de solidão obteve uma correlação negativa com a autoestima, $r = -.68$; $p < .001$. Observou-se também o efeito mediador da autoestima entre o isolamento social e a dependência de internet. Sendo assim, constatou-se a estreita relação entre emoções negativas e o uso exagerado da tecnologia e suas ferramentas de comunicação.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: dependência de internet; sentimento de solidão, autoestima.
SOCIAL - Psicologia Social

Depressão e o processo de envelhecimento: uma revisão bibliográfica.

Aline Cardoso de Brito. Faculdade Santo Agostinho - FSA. Teresina-PI.
Annelize Moreira Smith. Faculdade Santo Agostinho - FSA. Teresina-PI.
Lilian Ferreira do Nascimento. Faculdade Santo Agostinho - FSA. Teresina-PI.
Karoline Costa e Silva. Faculdade Santo Agostinho - FSA. Teresina-PI.

O envelhecimento humano deve ser compreendido como um processo natural, multifatorial e multidimensional , e que faz parte do ciclo do desenvolvimento humano, regido por várias questões como gênero, situação biológica, psicológica, histórica-cultural, sendo influenciado por padrões de saúde tanto individual como coletivo. O objetivo do presente estudo é realizar uma revisão da literatura cientifica que norteia a temática , como o processo de envelhecimento humana está associado a depressão, buscando identificar suas principais causas e tratamentos . Os resultados gerais das pesquisas indicam que a prática de atividades físicas e da psicoterapia , proporcionam ao idoso melhor qualidade de vida relacionada á saúde física, mental e social. Algumas práticas de socialização e grupos de terceira idade, sugerem uma melhora da auto-estima, funções cognitivas, levando-o ao melhoramento do seu ciclo social, e afastando-o da solidão. Dessa forma pretende-se que este estudo possa contribuir para a compreensão entre a temática depressão e idosos, além de estimular pesquisas futuras a cerca do tema.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: Envelhecimento. Terceira Idade. Depressão. Psicologia.
DES - Psicologia do Desenvolvimento

Depressão materna, estressores e resiliência: preditores do comportamento de escolares.

*Fernanda Aguiar Pizeta** (Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento– Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto-SP); Sonia Regina Loureiro*
(Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento – Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto-SP)

O impacto da depressão materna para o desenvolvimento infantil é amplamente reconhecido, sendo lacuna estudos que incluam múltiplas variáveis de risco e proteção avaliando a direção desse impacto. Sob a perspectiva da psicopatologia do desenvolvimento, o presente estudo se insere nessa lacuna. Objetivou-se identificar o efeito preditivo da depressão materna, de condições estressoras e de processos de resiliência para o comportamento de escolares. Adotou-se delineamento transversal, correlacional, preditivo. Avaliou-se 100 díades mães-crianças, sendo: 50 mães com depressão recorrente, com episódios moderados ou graves, e 50 mães sem transtornos psiquiátricos, e seus filhos, ambos os sexos e idade entre sete e 12 anos. As mães responderam a questionários, entrevistas e escalas e as crianças, testes de nível intelectual e desempenho escolar. Os dados foram tratados por estatística paramétrica, aplicou-se análise de regressão logística multivariada e estimativa de máxima verossimilhança (p≤0,05). Na predição univariada, a depressão materna e os eventos estressores mostraram-se fatores de risco para problemas de comportamento e os processos como protetores. Nos modelos multivariados, os processos de resiliência permaneceram como único preditor do comportamento infantil. Os dados contribuem para o planejamento de ações e programas de políticas públicas em saúde mental, em uma perspectiva positiva, centrada nos recursos familiares.

Doutorado - D
Apoio: CNPq
Palavras chave: Palavras-chave: depressão, criança, comportamento, estresse (psicologia), resiliência psicológica.
SMENTAL - Saúde Mental

Desafios do uso da cadeirinha segundo motoristas: Um relato de experiência.

Ingrid Neto, Centro Universitário do Distrito Federal, Brasília – DF
*Hingrid Paulina Figueiredo, Centro Universitário do Distrito Federal, Brasília – DF**
*Helena de Sousa Lima, Centro Universitário do Distrito Federal, Brasília – DF**

O índice de acidentes de trânsito no Brasil é muito elevado, ultrapassando 40.000 mortes por ano. As crianças frequentemente são vítimas de acidentes, principalmente devido ao não uso da cadeirinha. Esse estudo objetivou verificar junto aos motoristas os motivos que dificultam o uso do equipamento de retenção de crianças. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, realizadas por crianças de uma escola particular do Distrito Federal, como atividade de um projeto de educação para o trânsito. 90 motoristas participaram da pesquisa. Os participantes relataram utilizar a cadeirinha com frequência (81%), indicando ouvir reclamações por parte das crianças ao utilizarem a cadeirinha (39%) e dificuldades para convencer as crianças a aceitarem usar a cadeirinha (35%). Contudo, apenas 13,5% relatam não utilizar a cadeirinha quando a criança reclamava do equipamento. 36% dos entrevistados indicaram ter dificuldade para manusear a cadeirinha, considerando que deveria ser mais simples (53%) e confortável (41%). Após a realização das entrevistas, as crianças ressaltaram a importância da cadeirinha. Discute-se a necessidade de se desenvolver estratégias de educação permanentes que contribuam para a adoção de um comportamento seguro no trânsito e para a redução dos acidentes envolvendo as crianças.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: Equipamentos de Segurança. Crianças no Trânsito. Uso da Cadeirinha.
TRAN - Psicologia do Trânsito

Desenho livre como recurso interventivo na compreensão de um caso clínico..

*Carolina de Fátima Tse *; Cintia Maria Bordwell da Silva *; Eduardo Marchese Damini*; Hilda Rosa Capelão Avoglia (Universidade Metodista de São Paulo/SP)*

O estudo teve como objetivo analisar a evolução clínica de um paciente em processo de psicoterapia a partir de suas produções gráficas. Trata-se de um estudo de caso de um menino de nove anos que sofreu negligência por parte da mãe, além de violência psicológica e indícios de abuso sexual imputado ao padrasto. Ao longo dos atendimentos, totalizando 11 sessões, realizou uma sequência de produções gráficas compreendidas como recursos projetivos e expressivos de seus conflitos. Os resultados foram descritos conforme a análise dos indicadores estabelecidos pela literatura especializada em técnicas gráficas, integrados às manifestações verbais e comportamentais da criança durante as sessões. Assim, os primeiros desenhos se caracterizaram como abstratos, com formas fechadas, encapsuladas e monocromáticas. Na sequência, suas produções mostraram sucessiva e paulatinamente traçados mais tênues e figuras abertas, ampliando tanto o uso dos espaços quanto das cores e dos materiais que lhe eram oferecidos. O paciente pareceu representar simbolicamente o enfrentamento das angústias e conflitos silenciados e potencialmente oprimidos diante da situação de violência vivida, aliviando a resistência, permitindo-se contatar tanto com novos materiais quanto consigo mesmo. Neste estudo, a expressão gráfica se sobrepôs à verbal e se constituiu em uma estratégia interventiva fundamental no contexto clínico psicanalítico.

Pesquisador - P

Palavras chave: Palavras chave: Psicanálise. Desenhos. Técnicas gráficas. Violência contra criança.

AVAL - Avaliação Psicológica

Desenvolvimento cognitivo de crianças nascidas prematuras e com peso inferior a 1.500 gramas.

Alice Parentes da Silva Santos (Universidade Federal do Maranhão);
Patrícia Maria Abreu Machado (Universidade Federal do Maranhão)

Os cuidados prestados aos recém-nascidos (RNs) e suas famílias refletem mudanças tanto na assistência obstétrica quanto na neonatal, implicando o aumento da sobrevivência de RNs prematuros (idade gestacional inferior a 37 semanas completas) e de baixo peso (menos de 2.500 gramas no nascimento). É importante que esses pacientes recebam atendimento contínuo e integral, inclusive após a alta hospitalar, por uma equipe especializada, na tentativa de minimizar os prejuízos no seu desenvolvimento, uma vez que o nascimento prematuro e a consequente internação em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) privam o bebê de experiências importantes e organizadoras. Com relação ao desenvolvimento cognitivo, este é entendido como hierárquico, bem como resultado da forma como o que é biologicamente herdado atua em relação às experiências e depois as organiza, a fim de solucionar problemas. O objetivo da presente pesquisa foi conhecer o perfil cognitivo de crianças nascidas prematuras e com peso inferior a 1.500 gramas em um hospital no município de São Luís-MA. A pesquisa, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, foi quantitativa e documental indireta, com dados coletados dos prontuários de 78 crianças egressas da UTIN e acompanhadas até os 7 anos pelo Ambulatório de Seguimento do Recém-Nascido de Alto Risco. Utilizou-se ficha-protocolo com dados referentes à internação na UTIN e ao acompanhamento da criança no Follow up. A análise estatística dos dados coletados foi realizada a partir do Microsoft Office Excel 2007 e do pacote Stata/SE 12. Os dados apontaram que 44% das crianças eram do sexo masculino, e 56%, do sexo feminino. A idade gestacional no momento do nascimento apresentou média de 31 semanas e 1 dia, remetendo-se, assim, à prematuridade extrema. Por sua vez, o peso apresentou média de 1.204 gramas, o que caracteriza muito baixo peso. A idade materna média no momento do nascimento foi de 26 anos. 92% das crianças necessitaram de oxigenoterapia durante a internação na UTIN, com tempo médio de 9 dias. A idade média na data de aplicação das Matrizes Progressivas Coloridas de Raven foi 6 anos e 8 meses. O percentil médio alcançado pelas crianças foi de 63%, o que corresponde à capacidade intelectual média. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre a idade gestacional e a classificação cognitiva nem entre o peso de nascimento e a classificação cognitiva. É necessário um olhar atento da equipe para as dificuldades e potencialidades da família que recebe um bebê prematuro, possibilitando ou potencializando uma aproximação, principalmente da díade mãe-bebê, sendo tal prática de caráter preventivo no que diz respeito a prejuízos de curto e longo prazo no desenvolvimento infantil. Por fim, ressalta-se a importância de estudar, junto aos aspectos do desenvolvimento infantil, os determinantes sociais da saúde.

Pesquisador - P

Palavras chave: Classificação cognitiva; Desenvolvimento pós-natal; Aspectos cognitivos.

DES - Psicologia do Desenvolvimento

DESENVOLVIMENTO DA RESILÊNCIA NO CONTEXTO DAS DOENÇAS CRÔNICAS.

*Maria Edna Silva de Alexandre**
(Graduanda do Curso de Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – PB);
*Emerson Araújo Do Bú**
(Graduando do Curso de Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – PB);
Alessandra Vieira Fernandes
(Psicóloga da Saúde, Campina Grande – PB).

As doenças crônicas tem sido um fenômeno cada vez mais recorrente nos diferentes países, representando a principal causa de mortalidade no mundo, acometendo indivíduos de todas as faixas etárias, com destaque especial para pessoas com mais de 60 anos. Enfermidades dessa natureza caracterizam-se por desenvolvimento lento, duração prolongada e tratamentos contínuos, que nem sempre possibilitam a cura, limitando-se à estabilização e/ou retardamento de seu curso. Por tais peculiaridades, as doenças crônicas acarretam grande impacto, interferindo diretamente na dinâmica de vida dos indivíduos, demandando-lhes capacidades adaptativas. Tem-se assim um grande desafio, envolvendo não apenas o portador da doença, mas todos os componentes de sua rede de apoio, como família, amigos e profissionais de saúde, que lidarão diretamente com as implicações biológicas, sociais e afetivas decorrentes. Considerando a importância do desenvolvimento da resiliência para a (re)significação da experiência do adoecimento crônico, este trabalho objetiva apresentar e discutir uma revisão sistemática da literatura nacional e internacional sobre a relação entre doenças crônicas e resiliência, concentrando estudos em português, inglês e espanhol, publicados entre os anos de 2001 e 2013.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: Doenças crônicas; resiliência; (re)significação.
SAÚDE - Psicologia da Saúde

Desenvolvimento do Inventário do clima familiar para crianças.

Neyfsom Carlos Fernandes Matias – Universidade Salgado de Oliveira – Belo Horizonte (MG).
Maycoln Leôni Martins Teodoro – Universidade Federal de Minas Gerais.

O clima familiar, definido a partir da maneira como seus membros percebem as relações estabelecidas nesse grupo no que se refere à organização, controle do sistema, crescimento pessoal e aos relacionamentos, interfere em diversos aspectos do desenvolvimento infantil. Observa-se que são poucos os instrumentos que investigam este construto a partir das crianças. Assim, este estudo teve o objetivo de investigar as propriedades psicométricas do Inventário do Clima Familiar para Adolescentes em crianças. Participaram do estudo 193 crianças matriculadas em duas escolas municipais, do 3o e do 4o ano do ensino fundamental. A partir do instrumento original, que contém 21 itens, foram realizadas análises fatoriais exploratórias pelo método dos eixos principais e rotação oblimin. Os resultados, com base em baixas cargas fatoriais (< 0,30), apontaram 13 itens denominados de clima positivo e negativo. O índice de Kayser-Meyer-Oklin foi superior a 0,80 e o teste de esfericidade de Bartlett significativo, indicando uma adequação dos dados. O ICF-C, por ser instrumento de autorrelato, mostra-se como de grande utilidade na investigação do clima familiar, principalmente, em pesquisas devido às dificuldades de acesso aos responsáveis pelas crianças.

Doutorado - D
Apoio: CAPES
Palavras chave: Clima Familiar, Psicometria, Família.
AVAL - Avaliação Psicológica

DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO FATORIAL DA ESCALA DE ATITUDES FRENTE AO CHORO DO BEBÊ.

*Nahara Rodrigues Laterza Lopes** (Departamento de Psicologia, Laboratório de Análise e Prevenção de Violência, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP), Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams (Departamento de Psicologia, Laboratório de Análise e Prevenção de Violência, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP), Patrícia Waltz Schelini (Departamento de Psicologia, Laboratório de Desenvolvimento Humano e Cognição, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP) e Anne Marie Fontaine (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Porto, Portugal)*

O trauma craniano violento pediátrico (TCV) é uma forma de maus-tratos físicos contra crianças que consiste em sacudir violentamente um bebê, levando a consequências gravíssimas para o desenvolvimento infantil. A literatura aponta alguns programas para sua prevenção, porém nenhum deles utiliza instrumentos validados em sua avaliação, prejudicando a interpretação e generalização de seus resultados. O objetivo deste trabalho é descrever a construção e validação de uma escala para avaliação de conhecimento sobre o TCV. A Escala de Atitudes frente ao Choro do Bebê, construída com base em uma revisão da literatura e escalas pré-existentes, foi administrada em 500 pais de crianças menores de 2 anos de idade ou em fase gestacional. A escala foi submetida a uma análise fatorial exploratória em componentes principais com rotação varimax. Em sua versão final a escala é composta por 50 itens divididos em seis componentes: Consequências de Sacudir o Bebê, Bem-Estar do Cuidador, Estratégias para se Lidar com o Choro do Bebê Relacionadas ao Bebê, Estratégias para se Lidar com o Choro Relacionadas ao Cuidador, Características Negativas do Cuidado do Bebê, Características do Choro do Bebê. Todas as subescalas apresentaram bons índices de consistência interna, além de corresponderem a dimensões teóricas relevantes da literatura.

Doutorado - D

Apoio: FAPESP (Processo Nº 2012/25234-1)

Palavras chave: Trauma craniano violento; prevenção; instrumento.

AVAL - Avaliação Psicológica

DESENVOLVIMENTO HUMANO: UMA ANÁLISE DA LINGUAGEM COMO UM FENÔMENO COMPLEXO.

Graciele Pinto de Carvalho (Faculdade Pitágoras)
Marcela Almeida Sousa de Morais (Faculdade Pitágoras)
Anna Christina Porto Maia Passarelli (Faculdade Pitágoras)

Este trabalho tem como objetivo demonstrar a linguagem como um fenômeno complexo do desenvolvimento humano, sendo exposta nesta pesquisa, uma dimensão geral do desenvolvimento da linguagem. A pesquisa foi realizada a partir da revisão bibliográfica. Será discutido o desenvolvimento humano como um processo de transformação continuo que ocorre durante toda a vida do sujeito, do nascimento até a morte. Haverá uma breve exposição do desenvolvimento da linguagem e aspectos que se relacionam a este desenvolvimento. Apresentará de forma geral, cinco transtornos que afetam a linguagem, comprometendo sua aquisição e/ou desenvolvimento, são estes, a Paralisia Cerebral; o Transtorno do Espectro Autista; a Surdez; a Gagueira e a Dislexia. Os déficits da linguagem e seus estudos merecem atenção e importância devido aos vários danos que podem acarretar na vida do sujeito, como por exemplo, na socialização, na aprendizagem da escrita, além dos danos emocionais causados pela dificuldade na comunicação.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: Desenvolvimento humano; Linguagem; Infância; Transtornos.
DES - Psicologia do Desenvolvimento

Desenvolvimento lexical e a contribuição da habilidade morfológica.

*Júlia Maria Migot ** – Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – Instituto de psicologia da Universidade de São Paulo – São Paulo-SP.*
Fraulein Vidigal de Paula – Professora Doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – Professora do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo – São Paulo-SP.
***estudante doutoranda*

O desenvolvimento lexical é a formação de um campo de palavras que ocorre desde o momento em que a criança começa a segmentar a linguagem oral e, que contribui para o sucesso da leitura e da compreensão de palavras. Um importante componente do conhecimento lexical é dimensão morfológica da língua que diz respeito à maneira como as palavras são compostas por unidades menores de significados. Para investigar a relação entre o desenvolvimento lexical e a habilidade morfológica realizamos um estudo de caráter transversal, com 24 alunos de Infantil II, 21 alunos do 1º ano e 21 alunos do 2° ano escolar de escolas públicas da cidade de São Paulo. Foram aplicadas tarefas de vocabulário expressivo, de definição e produção de palavras. Encontramos como principais resultados evidências da ampliação de conhecimento morfológico, assim como o aumento do conhecimento lexical. Observamos que os conhecimentos de morfologia derivacional e de vocabulário expressivo estão significativa e positivamente correlacionados. Portanto, estas variáveis estão relacionadas de modo cada vez mais forte, conforme a ampliação da experiência escolar e de como a criança utiliza de modo produtivo seus conhecimentos linguísticos.

Mestrado - M
Apoio: FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
Palavras chave: Morfologia (linguística), Vocabulário, Metalinguagem, aquisição da linguagem, Cognição
COG - Psicologia Cognitiva



DESIGN DE JOGOS ELETRÔNICOS E MORALIDADE: UM ESTUDO DE CASO.

*Eduardo Silva Miranda**, Claudia Broetto Rossetti **, Claudia Patrocinio Pedroza Canal**, Samira Bissoli Saleme**, Universidade Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Laboratório de Estudos do Desenvolvimento Humano, Vitória, ES.*

Os jogos eletrônicos evoluíram rapidamente desde seu surgimento nos anos 1970 até hoje, com gráficos cada vez mais avançados e um número crescente de entusiastas, apresentam-se como um conjunto complexo de elementos que interferem não apenas na maneira dos envolvidos se entreterem, mas influenciam uma série de contextos culturais. Os personagens e enredos de tais jogos mostram-se em tramas complicadas, algumas vezes envolvendo temas polêmicos como política, relações de gênero e especialmente, violência. Este panorama cria preocupações em determinados setores da sociedade, notadamente pais, professores e profissionais que têm acesso aos grupos majoritários de jogadores: crianças, adolescentes e adultos jovens. Mas o que pensam os criadores dos jogos sobre o conteúdo moral de suas obras? O objetivo deste trabalho é apresentar dados de um estudo de caso que buscou discutir como o conteúdo moral dos jogos eletrônicos é percebido por um designer de jogos. O participante foi convidado a comentar aspectos morais de um determinado jogo e suas respostas foram analisadas à luz da psicologia da moralidade. Os dados permitem caracterizar o sujeito como alguém que apresenta dificuldades em comentar sobre moralidade e cujo julgamento moral do conteúdo apresentado tendeu para a heteronomia.

Doutorado - D

Palavras chave: Design de jogos. Jogo eletrônico. Psicologia da moralidade. Psicologia do desenvolvimento.

DES - Psicologia do Desenvolvimento

Desvelando a família homoparental: um estudo sobre os relatos de casais homossexuais com filhos.

*Mário Augusto Tombolato**, Ana Cláudia Bortolozzi Maia (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências, Departamento de Psicologia, Bauru – SP).*

A homoparentalidade, emergida dentro dos alternativos arranjos familiares da contemporaneidade, refere-se a uma modalidade familiar na qual pessoas de orientação sexual homossexual exercem a parentalidade. Trata-se de um cenário ainda pouco estudado na realidade brasileira. O objetivo geral desta pesquisa foi investigar, a partir de relatos, a vivência enquanto família de cinco casais homossexuais, de ambos os sexos, que coabitavam com seus filhos. Os dados foram coletados por meio de um questionário socioeconômico e de uma entrevista semiestruturada que foi audiogravada e transcrita na íntegra. A análise de conteúdo evidenciou cinco categorias que foram discutidas posteriormente: (1) as motivações à parentalidade; (2) os procedimentos de acesso à parentalidade; (3) a rotina familiar e a criação dos filhos; (4) as relações da família homoparental com sua família de origem; e (5) as famílias homoparentais e a sociedade. Concluiu-se que a família homoparental apresenta características e funções que são comuns a qualquer espécie de configuração familiar. Todavia, essa organização de família convive, nos mais variados contextos, com dificuldades e discriminações que são produtos do preconceito acerca da homossexualidade dos casais. Novos estudos são essenciais para abarcar a vasta amplitude de questões e vivências das famílias homoparentais na atualidade, sobretudo no contexto brasileiro.

Mestrado - M

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP

Palavras chave: Homoparentalidade, Família, Casais homossexuais com filhos.

FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

Detecção de emoções em micro expressões faciais da região dos olhos e da boca..

Mariana de Souza Ayres Cardoso, Rayanne Linhares Azevedo*, Adriana Manso Melchiades Nozima** & Wânia Souza. (Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia, Brasília, DF)*

A capacidade de reconhecer emoções é componente fundamental para as relações humanas, e apesar de ocorrer melhor holisticamente, é possível identificá-las escaneando a região dos olhos e da boca. Existem 6 emoções consideradas básicas: alegria, tristeza, medo, surpresa, raiva e nojo. O presente trabalho tem como objetivo identificar se há maior reconhecimento da emoção no rosto inteiro ou nas regiões dos olhos e da boca, e se justifica pela importância que o reconhecimento tem no aprimoramento da inteligência emocional e no desenvolvimento de habilidades sociais. O estudo foi realizado com 60 universitários, possuindo como propósito a identificação das emoções expressas em 36 imagens: 12 de rosto inteiro, 12 da região da boca e 12 da região dos olhos. Cada estímulo foi exibido por 0,65 segundos e intercalados por uma tela neutra. Na análise descritiva o grupo felicidade apresentou a maior média e o maior número de acertos. Já a ANOVA mostrou haver relação significativa entre o formato de apresentação do rosto e os grupos tristeza, medo, surpresa, e nojo. Existe a tendência ao maior reconhecimento da emoção felicidade independente de como foi apresentada. Mesmo que algumas expressões sejam consideradas universais, diferenças culturais devem ser consideradas quanto à expressividade dessas emoções.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CNPQ
Palavras chave: Expressões faciais, Emoções, Detecção de emoções, Região dos olhos, Região da boca.
PERC - Percepção e Psicofísica



Dificuldades no casamento e estratégias de coping.

*Tatiana Torres de Vasconcelos***
Universidade Tiradentes, Aracaju, SE
Marlizete Maldonado Vargas
Universidade Tiradentes, Aracaju, SE
Cláudia Moura de Melo
Universidade Tiradentes, Aracaju, SE

O divórcio é um período de transição no ciclo de vida familiar que exige ajustes emocionais, relacionais e na vida prática (trabalho, sustento econômico, familia e amigos). O objetivo desse estudo foi identificar as variáveis motivadoras da crise conjugal que culminara com a separação e caracterizar as estratégias de coping utilizadas. A pesquisa foi realizada na Defensoria Pública do Estado de Sergipe, no período de Agosto de 2012 a Maio de 2013. Participaram do estudo 48 sujeitos adultos (29 mulheres e 19 homens). A coleta foi realizada por meio de entrevista individual utilizando-se um roteiro composto por 20 itens fechados e 15 abertos. Para desenvolver as análises quantitativas foi utilizada estatística descritiva simples (frequência, média e desvio padrão) e para as análises qualitativas sobre a percepção acerca das dificuldades conjugais e as estratégias de coping, foi utilizado o método de análise de conteúdo. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Tiradentes, Aracaju/Se, com o número 110512. A média de idades dos participantes foi de 36,63 anos (DP=8,9 anos). A média de tempo de casamento foi de 11,6 anos (DP=7,6 anos), que corresponde à fase adolescente do ciclo de vida familiar, período de pré-adolescência e adolescência dos filhos e início da transição dos cônjuges que passam de adultos jovens para adultos maduros. Quanto à situação socioeconômica verificou-se que 57,9% dos homens e 55,2% das mulheres possuem renda entre 1 e 2 salários mínimos. Quanto à situação no mercado de trabalho 37,9% das mulheres e 68,4% dos homens relataram estabilidade (carteira assinada, funcionário/a público/a, aposentado/a). Os resultados revelaram que as principais dificuldades no casamento, motivadoras das crises conjugais foram: dificuldades financeiras (27,1%), infidelidade (25%), uso de álcool e outras drogas pelo parceiro (14,6%), ciúmes (10,4%), violência (10,4%) e distância afetiva (10,4%). Quanto às estratégias de coping mais utilizadas durante os períodos de crises conjugais os entrevistados informaram: Acomodação (25%), atitudes para minimizar os problemas; Busca de apoio (22,9%) no ambiente social, familiares e amigos, ou em grupos religiosos; Autoconfiança (14,6%), atitudes de regulação emocional através do diálogo; Solução de problemas (12,5%), atitudes estratégicas e planejadas em busca de soluções. O divórcio é percebido pelos entrevistados (79,2%) como possibilidade de crescimento pessoal e de relações familiares mais satisfatórias. Conclui-se que as redes de apoio durante as crises conjugais limitam-se aos vínculos familiares, de amizade ou suporte religioso, a busca de apoio especializado, desenvolvido por profissionais treinados não foi citada pelos participantes da pesquisa. O divórcio é a possibilidade de transformar a dinâmica relacional, após sucessivas tentativas de enfrentamento das dificuldades. O apoio da defensoria pública, que é um serviço especializado cuida dos aspectos jurídicos, contudo os aspectos relacionais continuarão sem apoio especializado. Desse modo, esse estudo sinaliza a importância de apoio especializado que promova a orientação e o aconselhamento familiar enquanto estratégias preventivas, para evitar alienação parental e auxiliar o exercício da co-parentalidade após o divórcio.

Mestrado - M
Apoio: Universidade Tiradentes - UNIT
Palavras chave: estratégias de coping, divórcio, família
FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade



Dinheiro e conjugalidade: uma revisão sistemática da literatura.

Pamela Letícia Crestani, Camila Scomazzon Bona , Cláudia Mara Bosetto Cenci e Luísa*
Habigzang (pesquisador)
Grupo de Pesquisa Violência, Vulnerabilidade e Intervenções Clínicas/ PPG em Psicologia da PUCRS, Porto Alegre/RS

O caráter implícito da vida financeira na conjugalidade torna-se um contexto fértil para inúmeros acordos, conflitos e arranjos conjugais. O presente artigo explora a temática dinheiro e conjugalidade e objetiva realizar uma revisão sistemática da literatura nacional e internacional, do período de 2004 a 2014 para identificar a produção científica existente sobre a temática. As bases de dados psycINFO, Scielo, PePsic e Periódicos Capes foram consultadas e a busca foi realizada por juizes independentes com a utilização dos descritores “money AND marital finances”; "money AND couples”; “money AND marital interaction”; “money AND marital relationship”; “money AND marital conflict”; “couples AND meaning of Money”; “couples AND economic psychology”; “couples AND management of money”; “couples AND financial problems”; “couples AND use of money”. Foram identificados 1.116 artigos. Para a análise, foram excluídos artigos repetidos, teses, dissertações, resumos e trabalhos que não relacionavam dinheiro e conjugalidade, totalizando 41 artigos. Os resultados revelam que os conflitos relacionados ao dinheiro ocorrem com mais intensidade no início do casamento e período que antecede aposentadoria, que os desacordos financeiros são fortes preditores para o divórcio e que o manejo do dinheiro está relacionado com aspectos afetivos e satisfação conjugal.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: Dinheiro; Conjugalidade; Revisão sistemática
FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

Direção Veicular e Alcoolemia: Análise dos Recursos de Suspensão e Cassação de Carteira Nacional de Habilitação no ES.

*Andrea dos Santos Nascimento*** - *Universidade Federal do Estado do Espírito Santo, Vitória, ES.*
*Adauto Barcellos de Carvalho Neto** - *Faculdade Brasileira Multivix, Vitória, ES.*
*Cristyan Karla Nogueira Leal** - *Faculdade Brasileira Multivix, Vitória, ES.*

Trata-se de uma pesquisa documental cujo objeto de estudo foram os recursos de suspensão e cassação de Carteira Nacional de Habilitação (CNH) de motoristas autuados por dirigirem sob influência de álcool, protocolados no Conselho Estadual de Trânsito do ES, no ano de 2013. O conteúdo de 290 processos foi analisado e categorizado em seis grupos: (a) aspectos legais em relação ao Código de Trânsito Brasileiro; (b) aspectos legais quanto ao procedimento de verificação da alcoolemia; (c) sentimento de injustiça em relação à acusação; (d) irregularidades e inconsistências no processo conduzido pelo Estado; (e) alegações que fogem ao mérito da acusação e, por fim, (f) reconhecimento do autuado sobre a ingestão de álcool. Observou-se que os recorrentes, em sua maioria homens (94%), com idade entre 20 e 30 anos à época da infração (32%), e mais de 20 anos de CNH (37%), questionam o processo adotado desde a verificação da alcoolemia ao julgamento dos recursos, baseando seus argumentos de defesa na própria legislação. A CNH é, para muitos, um direito adquirido que o Estado não tem o poder de tomar sob pena de prejudicar o cidadão, e o consumo de álcool, uma prática justificável, mesmo ao volante.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Bolsa de Iniciação Científica e Tecnológica concedida pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES)
Palavras chave: Direção; álcool; recursos; embriaguez; trânsito
TRAN - Psicologia do Trânsito

Discriminação temporal favorece autocontrole?.

Lesley Diana de Sousa
Josele Abreu-Rodrigues
Universidade de Brasília

O presente estudo investigou o papel de variáveis temporais sobre a escolha entre autocontrole e impulsividade. O experimento foi composto por três fases. Na Fase 1, oito ratos ingênuos foram expostos a um esquema concorrente encadeado. Nos elos iniciais estava em vigor um esquema concorrente intervalo variável (VI) VI. Quando esse esquema era completado, um dentre dois elos terminais passava a operar: no elo terminal de autocontrole, após um atraso relativamente longo, um reforço de maior magnitude era liberado; no outro elo, um reforçador de menor magnitude era liberado após um atraso relativamente curto. Todos os animais apresentaram escolhas relativas mais acentuadas pelo elo de impulsividade. Na Fase 2, os sujeitos foram divididos em dois grupos: FR (razão fixa) e DRL (reforçamento diferencial de taxas baixas). O valor do FR (e do DRL) foi estabelecido de forma a produzir intervalos entre reforços (IRIs) similares ao valor do atraso na alternativa de autocontrole. Mas, enquanto no FR a contingência promovia responder durante o IRI, no DRL, a contingência exigia ausência de respostas durante o IRI. Na Fase 3, os sujeitos foram reexpostos à escolha entre autocontrole e impulsividade. Os resultados indicaram que o treino com os esquemas afetou diferencialmente a escolha dos animais: para aqueles expostos ao FR, não houve mudanças na escolha; mas, para aqueles expostos ao DRL, as escolhas por autocontrole aumentaram. Os resultados sugerem que a discriminação temporal favorece o autocontrole, mas apenas quando a resposta alvo é impedida de ocorrer durante o tempo de "espera do reforço".

Mestrado - M
Apoio: CAPES
Palavras chave: Autocontrole, impulsividade, discriminação temporal, escolha.
AEC - Análise Experimental do Comportamento

DISSONÂNCIA DO ENDOGRUPO E COMPENSAÇÃO DA AUTOESTIMA IMPLÍCITA: INFLUÊNCIA DA ESTRUTURA DA AUTOESTIMA E DA RELEVÂNCIA DO GRUPO EM MECANISMO AUTOMÁTICO DE DEFESA..

*Raquel Raíssa de Sousa Silva**, Nayanne da Ponte Meneses*, Ronaldo Pilati (Laboratório de Psicologia Social, Universidade de Brasília, Brasília, DF)*

A exposição a informações possibilita às pessoas conhecer atitudes negativas sobre seus grupos. Essas são inconsistentes com a tendência de manter uma avaliação positiva em relação a si e ao grupo. Esta inconsistência gera desconforto que motiva o indivíduo a desenvolver mecanismos para sua redução, de forma a evitar emoções negativas, como ansiedade crônica. O objetivo deste trabalho é testar o efeito da estrutura da autoestima (segura ou defensiva) e da relevância do endogrupo em um mecanismo automático de defesa. Participaram da pesquisa 130 estudantes de graduação e os dados estão em processo de análise. Os participantes foram designados aleatoriamente em três grupos. Todos passaram por um pré e pós teste de autoestima explícita e implícita (Teste de Associação Implícita). Os dois grupos experimentais passaram por uma manipulação de dissonância do endogrupo. Os grupos experimentais também responderam à escala de relevância do endogrupo. As medidas foram contrabalanceadas. Quanto aos resultados esperados: Será observada compensação na autoestima implícita após a dissonância. Participantes com autoestima defensiva terão essa compensação mais acentuada e maior identificação. A identificação irá moderar a compensação na autoestima implícita. Espera-se que os resultados ampliem a compreensão do funcionamento cognitivo implícito e da influência do pertencimento frente a ameaças.

Mestrado - M
Apoio: CAPES e CNPq
Palavras chave: Dissonância Cognitiva, Autoestima, Relevância do endogrupo
SOCIAL - Psicologia Social

Dissonância cognitiva:- O que aconteceria se você se comportasse contrariamente a sua atitude?.

Ana Beatriz da Silva Mendes Araújo, Larissa Ribeiro de Sousa Silva*, Nayanne da Ponte Meneses*, Priscilla da Silva Miranda*, Renata Musa Lacerda*, Raquel Raíssa de Sousa Silva**, Ronaldo Pilati (Laboratório de Psicologia Social, Universidade de Brasília, Brasília, DF).*

Dissonância cognitiva refere-se à inconsistência entre a atitude e o comportamento apresentado (discrepância entre duas cognições), produzindo desconforto. O objetivo da pesquisa foi testar o efeito da dissonância cognitiva na mudança atitudinal em relação à prova da Ordem dos Advogados do Brasil, por meio do paradigma experimental de condescendência induzida. Os instrumentos de pesquisa foram: instruções da pesquisa, pré-questionário de atitude sobre a prova da Ordem dos Advogados do Brasil, dissertação contra-atitudinal, escala de desconforto (PANAS) e pós-questionário de atitude à prova. Participaram da pesquisa 62 alunos de graduação do curso de Direito, sendo 49 de uma instituição pública e 13 de uma instituição particular. Foram 23 mulheres e 39 homens, com média de idade=20,85 e DP=2. Um teste t de amostras pareadas evidenciou diferença entre as atitudes prévias e posteriores ao procedimento de condescendência $t(60)=5,17$; $p<0,001$; $r=0,55$. O escore do pré-teste ($M=24,38$, $DP=7,48$) foi menor do que o pós-teste ($M=27,65$, $DP=8,11$). Os resultados corroboram a nossa hipótese mostrando que o estado de desconforto é amenizado por meio da estratégia de mudança de atitude, o que reduz o desconforto provocado pela inconsistência.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: Dissonância cognitiva; atitude; desconforto; incongruência.
SOCIAL - Psicologia Social



DONAS DE CASA: A (IN)COMPREENSÃO SOCIAL.

Luciana da Silva Santos (Universidade de Brasília / Universidade Católica de Brasília)
Gláucia Diniz (Universidade de Brasília)

Há uma ambivalência nos discursos sociais que atribui à mulher o cuidado pelo espaço doméstico e reconhece a necessidade do trabalho pago, fora do lar. A presente pesquisa investigou o que a sociedade compreende a respeito das donas de casa e do trabalho realizado no espaço doméstico numa leitura de gênero. Foram contatadas 206 pessoas de variadas realidades socioeconômicas e ativas no mercado de trabalho. A coleta foi feita através de questionário aberto composto por três questões e de um sócio demográfico. Foi realizada análise do conteúdo das respostas e construídas três Unidades Temáticas: Significado do trabalho da dona de casa, Desvantagens de ser dona de casa, e Vantagens de ser dona de casa. Encontrou-se um entendimento contraditório a respeito do papel social das donas de casa, reconhecendo-se a importância e, ao mesmo tempo, a desvalorização e invisibilidade de seu trabalho. Os discursos, em geral, não alcançam a complexidade dos múltiplos fatores que envolvem o espaço doméstico, o trabalho feminino e os debates de gênero que perpassam as experiências de mulheres donas de casa – em especial, por manterem a crença estereotipada do trabalho remunerado e de que o ambiente doméstico é da mulher por direito e dever.

Doutorado - D
Palavras chave: donas de casa, trabalho doméstico, percepção social
SEG - Sexualidade e Gênero



DONAS DE CASA: DONAS DA PRÓPRIA VIDA?.

Luciana da Silva Santos (Universidade de Brasília / Universidade Católica de Brasília)
Gláucia Diniz (Universidade de Brasília)

A saúde mental de mulheres donas de casa ainda é um tema invisível, assim como o seu trabalho. Este resumo é um recorte de tese de doutorado que procurou compreender os aspectos correlatos à saúde mental de donas de casa, como o trabalho em espaço privado, as relações familiares, os vínculos sociais, as demandas socioeconômicas, entre outros. O objetivo deste é problematizar a respeito das atividades desenvolvidas pela dona de casa e de seu papel para a família e seus membros como possíveis comprometedores da saúde mental destas. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com dez mulheres, exclusivamente donas de casa, casadas e com filhos(as). A partir da análise de discurso realizado chegou-se as seguintes categorias: "Meu espaço, meu mundo (in)visível", "Trabalho escravo, sim senhor!", "Sem renda, sem valor", "Reclusão e violências". Compreendeu-se que o trabalho delas, realizado no espaço privado e sem remuneração, além de ser repetitivo e invisível, é visto como improdutivo e desvalorizado pela família. O fato de não terem agendas ou projetos de vida próprios as deixam sem autonomia e em situação de dependência financeira do esposo, gerando situações de submissão e até mesmo de violências psicológicas, morais e físicas dada a relação de poder estabelecida.

Doutorado - D
Palavras chave: Dona de Casa, Saúde Mental, Trabalho Doméstico
SEG - Sexualidade e Gênero

Drogas de abuso: o que é dito? Uma análise semântica de pesquisas brasileiras.
Orientador: Alexandre Vianna Montagnero
Graduandos: Gabriel Bassan e Laura Veloso
Instituição: Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Psicologia

O trabalho em questão está direcionado à área de Saúde Mental, portanto teve como objetivo realizar uma análise semântica para uma melhor compreensão dos principais elementos discursivos presentes em publicações de pesquisadores brasileiros em relação à temática de drogas, com a finalidade de entender os caminhos e ideias emergentes no contexto científico e profissional em relação ao uso de substâncias ilícitas. Para o estudo, foram utilizados para análise 336 trechos derivados de resumos pertencentes a 57 artigos que foram publicados em revistas nacionais na língua portuguesa nos últimos dez anos relacionados à temática de drogas. Dentre os artigos encontrados nas bases de dados Pepsic, Scielo, Periódico Capes e Google acadêmico, 47 foram descartados, pois continham no resumo os descritores, mas exploravam o tema do abuso de drogas de maneira indireta ou vaga, outros foram excluídos, pois tratavam do abuso de drogas lícitas tais como o álcool ou o cigarro ou então tratavam das drogas ilícitas, mas não problematizavam o uso ou abuso, mas era referente à substância. O objetivo desta pesquisa não se caracteriza como uma revisão bibliográfica ou revisão sistemática, portanto os autores advertem que uma mesma busca pode chegar a resultados diferentes. Os artigos foram submetidos ao programa gratuito IRAMUTEQ, que permite uma análise estatística da frequência em que as palavras aparecem. Destacando as palavras mais presentes através da Lexicografia Básica e relacionando-as com outras em uma árvore de coocorrências através da Análise de Similitude, o programa IRAMUTEQ nos possibilitou construir uma análise semântica sobre conjunto de discursos. O programa reconheceu a separação do corpus em 1741 agrupamentos de textos que foram submetidos a uma análise pós-fatorial definitiva, retendo 1464 segmentos de texto, 84,09% do total. A totalidade do Corpus referente à temática das drogas foi dividida em cinco classes pertencentes à duas ramificações originadas do tema, a primeira destaca nas pesquisas as descrições de amostras e procedimentos realizados, essa da qual nomeamos de "DADOS" agrupava a classe 1- Epidemiologia das drogas e a classe 2- Métodos de pesquisa. A segunda ramificação, que agrupou contingências como as consequências do uso, os aspectos sociais e o cuidado em saúde, foi nomeada "USUÁRIO", essa se dividiu em duas subpartições, agrupando a classe 5- Serviços de atenção em saúde, pertencente à uma subpartição chamada de "aspectos do uso". A outra subpartição agrupada que chamamos de "usuário" se dividiu na classe 3- Consequências do abuso de substâncias e na classe 4- Aspectos sociais. A análise semântica foi utilizada para identificar as principais categorias de palavras derivadas dos discursos dos autores, o que nos possibilitou perceber a preferência pelas pesquisas investigativas em campo e pela utilização do método quantitativo. A temática das drogas foi relacionada com aspectos sociais, sendo determinada por esses aspectos e geradora de impactos socio-políticos, além de apontarem a necessidade de novos planejamentos dos serviços de atenção em saúde. Os aspectos discursivos dos autores demonstraram convergências e tendências que, através deste estudo, foram colocados em um plano de visualização que nos permite compreender os conflitos dos setores práticos e teóricos que atuam no contexto das drogas.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Prograd- Programa de Aprimoramento Discente
Quatrocentos Reais mensais
Palavras chave: Drogas, Abuso, Ilícitas
SMENTAL - Saúde Mental

Educação e Psicologia: análise de um projeto de pesquisa e de extensão.

Larissa Thuanne Costa da Silva (Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília, Planaltina, DF)
Juliana Eugênia Caixeta (Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília, Planaltina, DF)

A Psicologia escolar é um campo de atuação, de pesquisa e de produção de conhecimento que tem como objetivo a mediação dos processos de aprendizagem e de desenvolvimento humano. Este trabalho tem por objetivo identificar os espaços de atuação do projeto Educação e Psicologia: mediações possíveis em tempo de inclusão, da Faculdade UnB Planaltina, entendendo por espaços de atuação os contextos que são construídos entre os estudantes e professores pesquisadores, membros do projeto, e os participantes de diversas instituições. Para a coleta e análise de dados, foi realizada uma análise temática dialógica do diário de campo da pesquisadora-estagiária e de três artigos científicos publicados sobre ele. A análise desenvolvida foi a análise temática dialógica, orientada pela concepção de ciência da metodologia de pesquisa qualitativa. Os resultados evidenciam que o objetivo do projeto é promover a inclusão com pessoas que estão dentro e fora do campus universitário, numa parceria que envolve a integração entre a escola e as instituições parceiras com a universidade, com vistas à construção de contexto solidários, dentro de uma perspectiva da perspicácia ética, ou seja, de um posicionamento frente ao mundo que envolve tomadas de decisão conscientes de si e da coletividade. Para isto, são utilizadas diferentes ações mediacionais embasadas pelo delineamento da pesquisa-ação. Os pesquisadores do projeto, estudantes do ensino médio, da graduação em licenciatura e da pós-graduação strictu sensu em Ensino de Ciências, juntamente com os participantes, professores e estudantes da educação básica ou pessoas da comunidade em geral, atuam colaborativamente na construção de recursos e estratégias mediacionias que buscam criar espaços de reflexão e de aprendizagem para todos. Dessa forma, o processo de formação humana e profissional envolve não só os pesquisadores do projeto, mas todos os participantes. A atuação da equipe, seja nas salas de recursos para deficientes visuais ou generalista, seja nas instituições das medidas socioeducativas, no atendimento domiciliar, nas escolas ou na própria universidade, prevê a colaboração para que a inclusão seja uma realidade nos contextos em que atuamos, entendendo por inclusão um fenômeno social, passível de construção pela educação, em contextos deliberadamente planejados e organizados para tal. Dentro das atividades propostas, realizamos oficinas, cursos, mostras e atendimentos em escolas da comunidade e no domicílio, considerando o Distrito Federal e entorno. Sobre as oficinas, elas foram construídas por estudantes do ensino médio, graduação e pós-graduação e incluem as temáticas da sustentabilidade e da construção da empatia para com as pessoas com deficiência. Sobre os cursos, atuamos com cursos de desenho, metodologia da pesquisa, língua portuguesa e ensino de ciências tanto para adolescentes do ensino médio, como fundamental, incluindo aqueles com altas habilidades e aqueles que cumprem medidas socioeducativas. Também há cursos de formação para professores sobre inclusão, ética e prática docente. A inclusão compreende toda a pluralidade humana e tem como objetivo possibilitar a todas as pessoas a participação nos mais diversos contextos sociais. Por isto, o trabalho desenvolvido pelo projeto é realizado com todos os que estão dispostos e disponíveis a construir uma sociedade mais justa, pela educação.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: DEX, Instituto Bancorbrás de Responsabilidade Social.
Palavras chave: psicologia escolar, inclusão, mediação.
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Educação para a carreira no cotidiano da escola pública: proposta de modelo interventivo para a grade curricular.

*Nayara de Paula Faleiros**, doutora pela Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia, São Paulo/SP*
Profa. Dra. Yvette Piha Lehman (orientadora), professora titular do Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo/SP

A Educação para a Carreira surgiu nos Estados Unidos na década de 1970, propondo uma reforma na educação americana que articulasse educação e trabalho. No Brasil, embora muitos estudos indiquem a importância da orientação profissional enquanto articuladora dessa transição escola-trabalho, paradoxalmente, ela tem ocupado um lugar marginal na escola. O objetivo desta pesquisa foi conhecer a realidade concreta de uma escola pública técnica de São Paulo e compreender a viabilidade de uma proposta de Educação para a Carreira, em formato de disciplina integrada à grade curricular, tornar-se uma prática sistematizada, superando essa marginalidade. A pesquisa desenvolveu-se em duas etapas. Na primeira, a partir da abordagem etnográfica, foi realizado um mapeamento do contexto escolar e suas sobredeterminações. Na segunda, tratou-se da implementação da proposta. A relevância desta pesquisa se dá por ter demonstrado a importância do orientador profissional ter uma postura mais ativa junto à escola, promovendo a criação de um espaço de reflexão sistematizado para o jovem se preparar para a transição escola-trabalho e também por demonstrar que este espaço pode ser instituído como parte do projeto político-pedagógico da escola, uma vez que a LDBEN de 1996 proporciona o arcabouço legal necessário.

Doutorado - D
Apoio: CAPES
Palavras chave: educação para a carreira; orientação profissional; educação básica; etnografia; currículo.
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Efeitos do enriquecimento ambiental e das reexposições a situação de lembrança na sensibilização comportamental em um modelo animal de TEPT.

Marilia Bazan Blanco
Azair Liane Matos do Conto de Souza
Universidade Federal de São Carlos

O Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) pode aparecer após a vivência de uma situação estressora e se caracteriza por evitação de situações que lembrem o trauma e sensibilização comportamental, indicada por um responder intenso frente a estímulos estressores moderados não relacionados ao trauma, assim como aumento da ansiedade. Intervenções não-farmacológicas, como o enriquecimento ambiental, têm-se mostrado eficazes em alguns modelos animais de TEPT. O presente estudo avaliou os efeitos do enriquecimento ambiental na sensibilização comportamental em camundongos submetidos a um modelo de TEPT, com diferentes reexposições à situação de lembrança (SL). Para tanto, camundongos machos, suíço-albinos, expostos ou não ao enriquecimento ambiental foram submetidos a um modelo de TEPT realizado na caixa claro-escuro (choque de 0,5 mA por 10 segundos, seguido ou não por reexposições a SL por 1 ou 10 minutos) e posteriormente testados no labirinto em cruz elevado (LCE). Os resultados demonstraram que nos animais não enriquecidos, a estimulação aversiva com SL de um minuto aumentou os parâmetros de ansiedade no LCE e a estimulação aversiva com SL de 10 minutos diminuiu esses parâmetros. Ainda, o enriquecimento ambiental reverteu os efeitos induzidos pela estimulação aversiva com SL de um minuto, reduzindo a ansiedade e a sensibilização comportamental.

Doutorado - D
Apoio: CAPES
Palavras chave: TEPT. Enriquecimento ambiental. Sensibilização comportamental. Situação de lembrança.
BIO - Psicobiologia e Neurociências

Efeitos do programa ACT- para educar crianças em ambientes seguros nos problemas de comportamento de crianças em grupos diferenciados pelo nívelSOCIOECONÔMICO.

*Maria Eduarda André Pedro**(Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras/Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP); Elisa Rachel Pisani Altafim**(Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP); Francine Belotti da Silva (Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP); Rebeca Cristina de Oliveira* (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras/Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP); Maria Beatriz Martins Linhares (Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP)*

O estudo teve por objetivo comparar indicadores de comportamento das crianças, de acordo com a percepção materna, nos momentos pré- e pós-intervenção ACT- Para Educar Crianças em Ambientes Seguros, com amostra diferenciada pelo tipo de escola (PU-Pública ou PA-Particular) e nível socioeconômico (NSE: B ou C pela ABEP-2014). Participaram do estudo 48 mães de crianças de 3 a 8 anos (NSE-B-PA, n=10; NSE-B-PU, n=23; NSE-C-PU, n=15). O Programa ACT de práticas educativas parentais foi realizado com as mães, em nove sessões de grupo. As participantes responderam ao Questionário de Capacidades e Dificuldades sobre o comportamento das crianças, nas avaliações pré- e pós-intervenção. Foi feita comparação intragrupo (teste Wilcoxon; p≤0,05). Após intervenção, houve redução dos problemas de conduta das crianças nos três grupos ($p<0,01$). Verificou-se no grupo NSE-C-PU redução no total de dificuldades ($p=0,01$) e no grupo NSE-B-PA, redução no total de dificuldades ($p=0,05$), sintomas emocionais ($p=0,02$) e problemas de relacionamento com colegas ($p=0,02$). O Programa ACT demonstrou redução nos problemas de comportamento das crianças, de acordo com as percepções das mães em todos os grupos. Os achados mostraram que a intervenção para tornar positivas as práticas educativas alterou o comportamento das crianças, independente do contexto socioeconômico.

Mestrado - M

Apoio: FAPESP (processos: 2013/24655-6; 2012/25293-8); FMCSV; APA; CNPQ; FAEPA/HC-FMRP-USP.

Palavras chave: intervenção preventiva; comportamento da criança; nível socioeconômico

DES - Psicologia do Desenvolvimento

Efeito correlacional e preditivo das representações numéricas baseadas nos dedos sobre as habilidades matemáticas: um estudo longitudinal.

Fernanda Rocha, Pedro Saulo*, Andressa M. Antunes**, Annelise Júlio-Costa**, Vitor Geraldi Haase;*
Universidade Federal de Minas Gerais; Laboratório de Neuropsicologia do Desenvolvimento; Belo Horizonte, MG.

Introdução: Estudos recentes demonstraram influência da contagem nos dedos no processamento numérico. No entanto, ainda não é claro quais aspectos da representação numérica baseada nos dedos (RNBD) são os mais importantes para o desenvolvimento das habilidades numéricas. Desta forma, neste estudo investigou-se, longitudinalmente, os efeitos correlacionais entre a RNBDs e habilidades cognitivas gerais, com as habilidades matemáticas e se os padrões dessas relações diferem entre adição e subtração. Além disso, investigou-se os efeitos preditivos das RNBDs sobre as habilidades matemáticas.
Método: A amostra foi constituída por 39 crianças do 2º ano fundamental da cidade de BH. Aplicou-se uma bateria de testes das seguintes funções cognitivas: inteligência, memória de trabalho, habilidades somatosensoriais, habilidades matemáticas, senso numérico e RNBDs. A avaliação foi realizada duas vezes, início e fim do mesmo ano escolar. Foram feitas análises descritivas, correlação de Pearson e regressão múltipla utilizando o software R. As variáveis independentes (VIs) foram selecionadas da primeira avaliação e as variáveis dependentes (VDs) da segunda avaliação.
Resultado: A média de idade na primeira avaliação foi de 6.95 (dp=0.31) anos, a média do percentil da inteligência foi de 71 (dp=22.19). Observou-se que a inteligêngia, memória de trabalho visuoespacial, senso numérico e as RNBDs correlacionaram significativamente com a adição e subtração ($p<0,05$). Na análise de regressão (método enter) mantendo como VIs o resultado da inteligência e diferentes variáveis das RNBDs e VDs a adição ou subtração, verificou-se que apenas a inteligência e a tarefa de comparação dos dedos com números tiverem valores de Beta significativos para ambas as operações ($p<0,05$; adição: $r^2=0,29$; subtração: $r^2=0,38$).
Discussão: O resultado demonstrado da relação entre tarefas de memória de trabalho visuoespacial e as tarefas de matemática é amplamente corroborado pela literatura, em especial nesta faixa etária. O resultado da associação entre uso dos dedos e habilidades matemáticas mostram pela primeira vez, empiricamente, a importância do uso dedos no processo de aprendizagem da matemática. Especificamente, manipular dedos e números simultaneamente é mais importante para realização de operações aritméticas, do que o reconhecimento dos padrões canônicos ou habilidades somatosensoriais dos dedos. Estes resultados têm implicações diretas sobre os métodos pedagógicos.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: Uso dos dedos, Cognição, Habilidades Matemáticas.
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Efeito de procedimentos de facilitação na emergência de analogia.

Madeleine Reinert Marcelino (Universidade Federal de São Carlos),
Nassim Chamel Elias (Universidade Federal de São Carlos)

Responder a relações de Equivalência-Equivalência (Eq-Eq) e não-Equivalência-não-Equivalência (nEq-nEq), após a formação de classes de estímulos equivalentes, é um conceito central do modelo analítico funcional do raciocínio analógico (por exemplo, se o estímulo modelo for um par equivalente, a resposta esperada é a seleção do estímulo de comparação que contenha um par equivalente, A1:B1::B3:C3). Pesquisas anteriores mostraram que o estabelecimento de classes de estímulos equivalentes não é sempre suficiente para a emergência de analogia, mesmo em adultos. Portanto, o objetivo desse estudo foi expandir achados anteriores e verificar os efeitos do estabelecimento de classes de estímulos equivalentes e de procedimentos de facilitação na emergência de analogia. Os participantes foram universitários. Os estímulos foram nove figuras abstratas (A1, A2, A3, B1, B2, B3, C1, C2, C3). Foram ensinadas as relações AB e AC com tarefas informatizadas de escolha de acordo com o modelo. Em seguida, foram testadas as relações emergentes de simetria (BA, CA), de transitividade (BC, CB) e de analogia (Eq-Eq, nEq-nEq). Os participantes que não apresentaram essas relações foram expostos a um procedimento de facilitação com figuras geométricas ou com os sinais de igual/diferente. Àqueles que ainda assim não apresentaram, foi dada uma regra verbal. Os resultados mostraram que alguns participantes responderam por analogia antes do procedimento de facilitação, alguns somente depois e todos atingiram critério com apresentação de uma regra verbal. Os resultados indicam que alguns participantes respondem aos testes de analogia sob controle de somente alguns aspectos dos pares de estímulos.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Fapesp
Palavras chave: análise do comportamento, equivalência de estímulos, raciocínio analógico, comportamento emergente
AEC - Análise Experimental do Comportamento



EFEITO DO TAMANHO CORPORAL NA PERCEPÇÃO DE PASSABILIDADE.

Amanda Martins Alves, Bianca Oliveira de Macedo*, Larissa Lorenzini da Costa*, Leticia Altheman Loureiro*, Patricia Consolo**; e Sérgio Sheiji Fukusima (Laboratório de Percepção e Psicofísica, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP).*

Os julgamentos perceptuais são influenciados por fatores relacionados ao potencial do observador em agir sobre o ambiente e os gastos energéticos associados a essa ação. Fatores como o esforço, as intenções e ainda o tamanho corporal do observador afetam a percepção da configuração espacial. Baseado nisto, este estudo investigou a influência do tamanho corporal na percepção do espaço. Adicionalmente, comparou o desempenho espacial entre os sexos. Para tanto, 40 estudantes universitários, sendo 20 homens (M=21,60anos±2,44); e 20 mulheres (20,24 anos±2,19) foram convidados a realizar uma tarefa de estimativa de passabilidade. A média de peso dos homens foi de 71,05 kg (±10,79) e a altura media foi de 1,77 m (±0,08). Para as mulheres a média de peso foi de 60, 45 kg (±12,50) e de 1,59 m (± 0,05) de altura. A tarefa era iniciada com o participante posicionado em pé de frente a uma parede, onde a imagem de uma porta era apresentada. A partir disso, ele era orientado a olhar fixamente a imagem e imaginar-se passando pela abertura dessa porta, e prontamente responder, se sim ou não passaria pela porta. O tamanho da abertura das portas projetada era aumentado de 5 em 5 centímetros, até o sujeito responder afirmativamente. Finalizada a tarefa, a largura do ombro do participante e a medida da abertura estimada eram mensuradas com uma trena. As estimativas de passibilidade, as medidas da largura do ombro e os Índices de Massa Corporal de cada um dos participantes foram computados e agrupados em função do sexo do participante. Para verificar possíveis diferenças na passabilidade percebida entre e dentre homens e mulheres, foram utilizados testes t-Student para amostras independentes tendo como variável dependente os valores das estimativas de passibilidade emparelhados aos valores do tamanho do ombro. Foram considerados estatisticamente significantes os resultados de p≤ 0,05. As análises indicaram diferenças significativas entre as estimativas de passabilidade e o tamanho do ombro dentre as mulheres (t19 =-5,323,p=0,0001); entre os sexos para a variável tamanho do ombro (t19 = 6,439, p=0,0001); e, marginalmente significativas entre as estimativas de passabilidade e tamanho do ombro dentre os homens (t19 = -2,005, p=0,059). Não foram observadas diferenças entre as estimativas de passabilidade de homens e mulheres (t19 = 0,091,p=0,929). As análises indicam que, embora a medida do tamanho do ombro dos homens (M=46,43±2,85) seja significativamente maior do que o ombro das mulheres (M=40,75±2,75), as estimativas de passabilidade não se diferenciam entre homens (M=52,125±12,57) e mulheres (M=51,85±10,59). Isso sugere que as mulheres superestimaram suas estimativas de passabilidade em relação ao seu tamanho corporal. Os resultados são discutidos em termos de percepção de oportunidades de ação no ambiente, a influência da consciência corporal na percepção e diferenças entre os sexos.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CAPES
Palavras chave: Tamanho do corpo; percepção espacial; passabilidade percebida.
PERC - Percepção e Psicofísica

Efeitos de contingências de variação sobre a resitência à mudança.

Juliana Silva de Deus (Universidade de Brasília)
Raquel Moreira Aló (Universidade de Brasília)
Josele Abreu-Rodrigues (Universidade de Brasília)

O presente trabalhou avaliou a resistência à saciação de comportamentos gerados por contingências de variação, repetição ou por contingências em que variação e repetição são permitidas, mas não exigidas. O treino compreendeu três condições experimentais, durante as quais vigorava um esquema múltiplo com dois componentes: mult VAR ACO, mult REP ACO ou mult REP VAR. No componente VAR, uma sequência de quatro respostas só produzia reforços se tivesse ocorrido menos do que 10% das vezes. No componente REP, uma única sequência era reforçada. No componente ACO, os sujeitos poderiam emitir qualquer sequência. No teste, a operação disruptiva usada foi a saciação. No primeiro teste (mult VAR ACO), a resistência da taxa de respostas e do valor U no componente VAR foi maior do que no componente ACO. No segundo teste (mult REP ACO), a resistência da taxa de respostas foi semelhante entre os componentes, enquanto a resistência do valor U foi maior no componente ACO ou semelhante entre componentes. O terceiro teste ainda não foi realizado. Os resultados sugerem que contingências de variação produzem maior resistência à saciação do que contingências em que a variação não é exigida, embora seja permitida, ou contingências de repetição.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: PIBIC
Palavras chave: resistência à mudança, variabilidade, repetição, ratos.
AEC - Análise Experimental do Comportamento



Efeitos de histórias de cooperação e não-cooperação sobre a produção de iniquidade desfavorável.

*Carla Jordão Suarez** (Universidade de São Paulo - São Paulo - SP)*
Marcelo Frota Lobato Benvenuti (Universidade de São Paulo - São Paulo - SP)
Cesar Augusto Villela Silva do Nascimento (Universidade de São Paulo - São Paulo - SP)*

O presente trabalho investigou o efeito de histórias de cooperação e não-cooperação sobre a escolha de um participante entre uma alternativa de cooperação e individual. Os participantes formaram duplas com um confederado e ambos escolheram entre cartões azuis e verdes. Os participantes foram expostos a três fases experimentais: Fase Inicial, Fase de História e Fase de Teste. Na Fase Inicial e na Fase de História, quando o participante e confederado escolhiam o cartão azul, o participante recebia 5 pontos e o confederado 2 pontos. Quando um dos dois ou ambos escolhiam o cartão verde, ambos recebiam 2 pontos. Na Fase de Teste, quando o participante e confederado escolhiam o cartão azul, o confederado recebia 5 pontos e o participante 2 pontos. Caso um ou ambos escolhessem o cartão verde, os dois recebiam 2 pontos. Os participantes foram distribuídos em três grupos (Cooperação, Individual e Controle) que se diferenciavam pela escolha do confederado. Os resultados indicaram que a escolha de um dos participantes (ou confederado) de uma dupla entre produzir ou não iniquidade favorável para o outro participante precisa ser cuidadosamente considerada nos estudos sobre cooperação, já que pode alterar inclusive a função da iniquidade de reforços.

Mestrado - M
Apoio: CNPq
Palavras chave: Cooperação. História experimental. Iniquidade de reforço
AEC - Análise Experimental do Comportamento



Efeitos do ensino de leitura no desenvolvimento de habilidades de consciência fonológica.

*Pauliana do Nascimento Rodrigues***, Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos - SP e Lidia Maria Marson Postalli, Departamento de Psicologia e Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos - SP.*

Estudos mostram a relação bidirecional entre as habilidades de consciência fonológica e a aquisição de leitura. A presente pesquisa teve como objetivo aplicar um programa de ensino de leitura informatizado e verificar o efeito no desenvolvimento das habilidades de consciência fonológica de alunos com dificuldades de aprendizagem. Participaram quatro alunos, dois frequentavam o primeiro e dois o segundo ano do ensino fundamental. O delineamento empregado foi de pré- e pós-teste utilizando a Prova de Consciência Fonológica e o Diagnóstico de Leitura e Escrita. Foram ensinadas 27 palavras compostas por sílabas simples (consoante/vogal) por meio de relações entre palavra ditada e palavra impressa e sílaba ditada e sílaba impressa empregando o matching-to-sample (MTS) e cópia e ditado por meio da construção de respostas (CRMTS). Os quatro participantes melhoraram os desempenhos nas habilidades de leitura e escrita. Nas habilidades de consciência fonológica, os dois alunos do primeiro ano apresentaram melhora nas habilidades de segmentação e manipulação silábica e um deles apresentou melhora nos desempenhos de rima e aliteração. Os dois alunos do segundo ano mantiveram altas porcentagens de acertos nas habilidades de síntese, segmentação e manipulação silábica e apresentaram melhora em rima, aliteração e transposição silábica. Nas habilidades fonêmicas, os participantes, de modo geral, apresentaram avanços intermediários em síntese, segmentação e manipulação. Discute-se que o ensino de leitura pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades de consciência fonológica, porém se faz necessário o uso da instrução direta para promover a aprendizagem de todas as habilidades de consciência fonológica, principalmente as habilidades fonêmicas.

Mestrado - M

Apoio: CAPES/PROEX

Palavras chave: Ensino de leitura; Consciência Fonológica; Dificuldades de Aprendizagem.

AEC - Análise Experimental do Comportamento

EFETIVIDADE DA TRIAGEM E INTERVENÇÃO BREVE PARA O USO DE RISCO DE ÁLCOOL.

Adriana Augusto Raimundo de Aguiar, Jhonatan da Cruz Rodrigues* Vânia Patrícia Teixeira Vianna, Renata Cristina Molina de Luna, Eliana Isabel de Moraes Hamasaki - UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (UNINOVE), São Paulo (SP)*

O aumento progressivo dos índices do uso abusivo e dependência de substâncias psicoativas revelam um importante problema de saúde pública, justificando a necessidade de implantação de políticas de saúde eficazes envolvendo orientação, prevenção e redução do consumo. Programas associando detecção precoce à intervenção breve justifica o investimento em pesquisa e prática clínica enfocando este modelo de atuação. O álcool é uma substância psicoativa de alto consumo, em diferentes culturas e contextos e, assim, considera-se fundamental sua inclusão em programas de intervenção. Os objetivos deste estudo foram: a) avaliar taxas de prevalência de usuários com baixo risco, uso de risco ou uso sugestivo de dependência de álcool, de usuários do ambulatório de saúde de uma clínica escola paulistana; b) implementar uma Intervenção Breve para reduzir problemas associados ao uso de álcool, realizada imediatamente após a detecção dos usuários; e c) investigar a efetividade da Intervenção Breve na redução de problemas associados ao uso de substâncias psicoativas. Discute-se a importância em estender esse modelo de intervenção para outras populações e contextos, bem como amostras maiores, dada a replicabilidade dos dados obtidos com a literatura e a possibilidade de implantação de um modelo de intervenção em saúde de aplicação metodológica e economicamente viável.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (UNINOVE)
Palavras chave: instrumento ASSIST; Intervenção Breve; álcool.
SAÚDE - Psicologia da Saúde

Efetividade do programa ACT- para educar crianças em ambientes seguros em contextos educacionais e de saúde.

*Elisa Rachel Pisani Altafim**(Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP; Maria Eduarda André Pedro**(Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras/Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP);Francine Belotti da Silva (Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP); Rebeca Cristina de Oliveira* (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras/Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP); Maria Beatriz Martins Linhares (Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP)*

O estudo teve por objetivo comparar as práticas educativas de mães que participaram da intervenção com o Programa ACT – Para Educar Crianças em Ambientes Seguros, e as dificuldades do comportamento da criança, de acordo com a percepção da mãe e de outro cuidador, nos momentos pré-intervenção e pós-intervenção. O estudo foi realizado em espaços educacionais e de saúde, com 58 mães e 52 cuidadores de crianças de 3 a 8 anos. Nas avaliações pré- e pós-intervenção, as mães responderam a Escala ACT, para avaliar as práticas educativas, e para avaliar o comportamento da criança, a mãe e o outro cuidador, responderam o Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ). Foi feita comparação intragrupo (teste t pareado de Student, p≤0,05). Na pós-intervenção as mães relataram melhoras nas práticas educativas (estilo parental, p<0.001; comportamento parental, p<0.001; e meios eletrônicos, p<0.001), e menos problemas de comportamento das crianças, no total de dificuldades (p<0,001), e nas escalas de sintomas emocionais (p=0,004), problemas de conduta (p<0,001) e hiperatividade (p=0,003). O cuidador relatou melhora nos relacionamentos das crianças com os colegas (p=0,002), na pós-intervenção. O Programa ACT foi efetivo para melhorar as práticas educativas maternas e reduzir as dificuldades do comportamento das crianças.

Doutorado - D

Apoio: FAPESP (processos: 2012/25293-8; 2013/24655-6); FMCSV; APA; CNPQ; FAEPA/HC-FMRP-USP.

Palavras chave: intervenção preventiva; práticas educativas; comportamento da criança

DES - Psicologia do Desenvolvimento

Eficácia de um programa de treinamento de pais de crianças com comportamento difícil.

Lorena Dolabella Mangerotti, Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. Renata Saldanha Silva, Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. Tatiane Dias Bacelar, Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG.*

Crianças com comportamento difícil tendem a dificuldades de interação social e aprendizagem, que podem permanecer até a vida adulta, expressando-se em problemas mais graves de interação e com a justiça. O treinamento de pais tem sido a intervenção com maior eficácia para a redução destes. Este trabalho objetivou verificar a eficácia de um programa de capacitação de pais, em grupos, no manejo de comportamentos difíceis em crianças. Participaram 2 pais e 11 mães, com idades entre 23 e 48 anos (média= 32 anos),a maioria com ensino médio completo. Para pré e pós teste foi utilizado o Inventário de Estilos Parentais. O treinamento foi realizado em oito encontros semanais de uma hora.Os pais responderam semanalmente ao "termômetro motivacional", escala likert de 4 pontos. Ao iniciar o treinamento, o grau de motivação esteve entre "regular" (52%),"bom" (39%) e"ótimo"(52%). Ao final foi considerado "ótimo" por todos os participantes. Dado encontrados nos pré e pós teste revelam significativo aumento na frequência de confiança e relacionamento positivo entre pais e filhos e em senso de justiça. Percebeu-se, também,diminuição de comportamentos de negligência e uso de abuso físico de forma controladora ou impulsiva por parte dos pais. Tais resultados confirmam a eficácia do programa criado.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: FAPEMIG- Fundação de Amparo à Pesquisa do estado de Minas Gerais
Palavras chave: Treinamento, pais, crianças, comportamentos
COG - Psicologia Cognitiva

Encadeamento e Entrelaçamento em The Behavior of Organisms(1938): Uma revisão.

Luis Humbert Andrade de Lemos
Faculdade da Cidade do Salvador
Jardson Fragoso Carvalho
Faculdade da Cidade do Salvador
Iramaia Sousa Evangelista
Faculdade da Cidade do Salvador

A Análise do Comportamento, que possui como filosofia o Behaviorismo Radical, se firmou como prática científica possuindo como objetivo a explicação do comportamento por meio de métodos e características em primeiro momento das ciências naturais, e posteriormente as ciências biológicas com a teoria da evolução de Darwin, dos quais influenciaram muito o principal autor desta ciência, B. F. Skinner. No decorrer do desenvolvimento da Análise do Comportamento como prática científica, Skinner se defrontou com alguns obstáculos para a descrição dos fatos observados, um deles foi o vernáculo, que possui palavras com significados amplos e ambíguos, que não cabem em um campo científico, levando-o a adotar termos técnicos mais eficientes em sua aplicação. Dentre inúmeros termos técnicos utilizados por Skinner os termos encadeamento e entrelaçamento possuem conceitos próximos e parecidos, que comumente causa confusão na utilização correta dos mesmo. O objetivo do presente trabalho foi analisar os conceitos de entrelaçamento e encadeamento na obra The Behavior of organisms (1938) mediante uma revisão conceitual. Após análise da obra foram encontradas 16 citações com o termo Encadeamento e nenhuma com o termo específico entrelaçamento, contudo, o autor apresenta a caracterização do conceito ao definir comportamento verbal no livro. Outro termo que foi o bastante utilizado e que relacionou-se com os termos pesquisados foi o conceito de cadeia de respostas, aparecendo 69 vezes. A discussão da revisão se deu por comparar como os termos foram empregados, aprimorados e refinados até sua atual aplicação com a finalidade de contribuir com a ciência comportamental.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
Palavras chave: Analise do Comportamento, Encadeamento, Entrelaçamento, The Behavior of organisms
AEC - Análise Experimental do Comportamento

Traços de personalidade associados ao ciúme romântico.

Valdiney Veloso Gouveia (Universidade Federal da Paraíba), Ana Isabel Araújo Silva de Brito Gomes (Universidade Federal da Paraíba), Renan Pereira Monteiro (Universidade Federal da Paraíba), Maria Gabriela Costa Ribeiro (Universidade Federal da Paraíba), Maria Cecília Vitorino Alves Florencio Moura (Universidade Federal da Paraíba).

O ciúme romântico é aquele que ocorre dentro de uma relação amorosa diante de uma ameaça real ou percebida de um rival. Até certo ponto, o ciúme é uma emoção normal, porém, ultrapassando certo nível, pode trazer sérios prejuízos para o casal no âmbito pessoal, social, profissional e familiar. Destarte, pesquisadores têm se interessado por estudar que fatores podem estar associados ao ciúme romântico, destacando-se por exemplo, a personalidade como um possível preditor. Diante disso, este estudo objetivou verificar em que medida os traços de personalidade se relacionam ao ciúme romântico. Participaram do estudo 300 sujeitos da população geral com média etária de 24,4 anos (DP = 8,60), sendo 70,3% do sexo feminino que responderam a Escala de Ciúme Romântico e Inventário dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade. Uma correlação demonstrou que o ciúme está relacionado a neurotiscismo ($r = 0,22$, $p < 0,01$) e conscienciosidade ($r = 0,14$, $p < 0,05$). Posteriormente, uma regressão linear múltipla stepwise demonstrou que neurotiscismo (β = 0,22) e conscienciosidade (β = 0,12) explicam conjuntamente 6% (R^2 ajustado) da variância total no ciúme. Diante dos resultados, verifica-se que os traços de personalidade funcionam como preditores do ciúme romântico.

Doutorado - D

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Palavras chave: personalidade, traços, ciúme romântico, correlação.

SOCIAL - Psicologia Social



Transferência de controle de estímulos táteis sobre a leitura recombinativa generalizada em cegos.

Jaci Augusta Neves De Souza. Doutora em Psicologia Experimental pela Universidade Federal do Pará. Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Luterano de Palmas – CELP/ULBRA
Grauben José Alves De Assis. Doutor em Psicologia Experimental pela Universidade de São Paulo. Docente da Universidade Federal do Pará (UFPA). Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq.

O objetivo deste estudo foi investigar a transferência de controle de estímulos de palavras grafadas com os símbolos Braille para os Romanos impressos em relevo. A metodologia utilizou quinze palavras dissílabas, em unidades molares (palavras) e moleculares (sílabas e letras) para ensinar estudantes cegos a ler pelos padrões romanos táteis. Essas palavras foram recombinadas para formar 32 novas palavras dissílabas e avaliar a leitura recombinava. Os testes evidenciaram a transferência de controle de estímulos com 32 palavras trissílabas e suas correspondentes figuras, impressas em relevo, como modelos e comparações. Participaram do estudo duas adolescentes e um adulto com cegueira congênita, alfabetizados em Braille. Os resultados mostraram a transferência do controle de estímulos discriminativos dos caracteres em Braille para os símbolos romanos nos testes de transitividade, com 100% de acertos. Nas tentativas de ensino, a tarefa foi nomear as figuras, palavras, sílabas ou letras após ouvir a nomeação e, tocar. Considerando-se que os participantes não tinham familiaridade com os estímulos, pode ser que o vocabulário, pelo nível de escolarização, tenha influenciado o desempenho. As implicações práticas do desenvolvimento de estudos com estímulos táteis estão relacionadas com a necessidade de se ampliar os mecanismos de inclusão social para o deficiente visual.

Doutorado - D
Palavras chave: Transferência de funções, estímulos táteis, alfabeto romano, leitura recombinativa, cegos.
AEC - Análise Experimental do Comportamento



TRANSIÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL: BENEFÍCIOS, IMPLICAÇÕES E DESAFIOS.

*Rafael Lopes Macalei - IESGO (Instituição de Ensino Superior de Goiás) - Formosa/GO**
*Larissa Vieira Spindola de Athayde - IESGO (Instituição de Ensino Superior de Goiás) - Formosa/GO**
*Telma O. Cerutti Schmidt - IESGO (Instituição de Ensino Superior de Goiás) - Formosa/GO***

O presente trabalho relata a experiência prática vivenciada no estágio supervisionado em Psicologia da Educação e do Desenvolvimento, o qual ocorreu no ano de 2014, em um colégio particular da cidade de Formosa-GO, junto a Educação Infantil (EI). Após oito tardes, foi sugerido um trabalho com o corpo docente, pois percebeu-se algumas demandas provenientes da comunicação e interação entre as professoras da EI e do Ensino Fundamental I (EF). Baseado no pensamento Winnicotiano das tensões desse processo duplo entre lar e escola e no conceito de mediação proveniente da visão sócio-histórica de Vigotski, a intervenção foi executada em três encontros com o objetivo de propiciar um espaço de reflexão, pensamento e análise conjunta, construindo novas concepções sobre a etapa do desenvolvimento em que os alunos se encontram, a transição dos mesmos de um segmento para outro, quais implicações podem surgir para as crianças e possíveis estratégias que ajudem a amenizar dimensões negativas e potencializar características positivas nesse processo. Para isso, em cada reunião foram utilizados artigos, textos e dinâmicas. Os resultados foram observados através de relatos no fim do último encontro, quando as professoras discorreram sobre algumas possíveis estratégias e relataram os benefícios desse ambiente de interação.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: Transição, Tensões, Mediação
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

TRANSMISSÃO CULTURAL PARTE 1: EFEITO DE EXPOSIÇÃO DIRETA PARA FORMULAÇÃO DE REGRAS E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS.

Lorismario Ernesto Simonassi, Bárbara de Paula Castro Almeida, Bruno Martins Pontes, Isabela Martins Siqueira, Isabella Tereza Rodrigues Pires, Paula Teixeira Andrade Sousa, Pedro Henrique Carvalho, Sérgio Augusto Ramos França Filho, Yara Lima de Paulo. Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Regras como estímulos discriminativos verbais descrevem contingências. Uma forma de transmissão cultural ocorre via regras. Observou-se participantes que formularam regras no Grupo de Exposição Direta às contingências. Analisou-se os efeitos de exposição direta e exposição à regra anterior à tarefa no desempenho dos participantes do G.E.D. e do Grupo 2. Mediu-se a diferença entre a resolução de problemas e formulação de regras dos dois grupos. Utilizou-se para coleta de dados um formulário, software, computador, folha e caneta. A tarefa era organizar seis pares de estímulos em ordem alfabética (e.g., Bola "figura", bola "palavra"; cadeira "figura", cadeira "palavra"). A cada dois acertos pedia-se uma descrição. A tarefa encerrava-se com 12 acertos, 40 tentativas ou 30 minutos. Três participantes (de quatro) do G.E.D. formularam regra. Associou-se uma regra formulada a quatro participantes, formando o Grupo 2. O G2 serviu como análise da transmissão cultural. Os resultados do G.E.D. mostraram resolução da tarefa com uma média de 21,7 tentativas, 9,7 erros e 357 segundos. No Grupo 2, 10 (de 12) resolveram e quatro formularam. Encerraram a tarefa com uma média de 28 tentativas, 18 erros e 378 segundos.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Projeto parcialmente fomentado pelo Edital Universal FAPEG. Chamada Pública 005/2012. Processo 201200544220849.
Palavras chave: Transmissão Cultural; Comportamento Verbal; Regras.
AEC - Análise Experimental do Comportamento

TRANSMISSÃO CULTURAL PARTE 2: EFEITO DE TREINO VERBAL PARA FORMULAÇÃO DE REGRAS E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS.

Bárbara de Paula Castro Almeida, Pedro Henrique Carvalho, Sérgio Augusto Ramos França Filho, Yara Lima de Paulo, Isabella Tereza Rodrigues Pires, Bruno Martins Pontes, Lorismario Ernesto Simonassi, Isabela Martins Siqueira, Paula Teixeira Andrade Sousa. Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Regras são estímulos discriminativos verbais que descrevem contingências. Transmissão cultural pode ocorrer via regras. Observou-se o número participantes que formularam regras no Grupo de Treino Verbal e no Grupo 2. Analisou-se os efeitos de treino e exposição à regra anterior à tarefa no desempenho dos participantes dos dois Grupos. Mediu-se a diferença entre a resolução de problemas e formulação de regras dos dois grupos. Utilizou-se para coletas de dados um formulário, software, computador, folha e caneta. Participantes expostos ao formulário eram treinados a identificar palavra, figura e ordem alfabética. A tarefa era organizar seis pares de estímulos em ordem alfabética, (e.g., Bola "figura", bola "palavra"; cadeira "figura", cadeira "palavra"). A tarefa encerrava-se com 12 acertos, 40 tentativas ou 30 minutos. Associou-se regras formulada pelo G.T.V. (três participantes) a quatro participantes, formando o Grupo 2. O G2 serviu como análise da transmissão cultural. Os resultados do G.T.V. mostraram a resolução da tarefa com uma média de 18 tentativas, 6 erros e 206 segundos. No Grupo 2, 10 (de 12) resolveram e dois formularam. Encerraram a tarefa com uma média de 30 tentativas, 20 erros e 577 segundos.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Projeto parcialmente fomentado pelo Edital Universal FAPEG. Chamada Pública 005/2012. Processo 201200544220849.
Palavras chave: Transmissão Cultural; Comportamento Verbal; Regras.
AEC - Análise Experimental do Comportamento

Transtorno de Compulsão Alimentar Periódico (TCAP) e rotina familiar de crianças: uma revisão bibliográfica.

Ana Luiza Cavalcanti Bezerra[1]
Elaine Lima Marques de Sá[2]
Brunna Stella da Silva Carvalho[3]
Faculdade Santo Agostinho – FSA
[1] Estudante de Graduação 5º. Semestre do Curso de Psicologia na FSA. [2] Estudante de Graduação 5º. Semestre do Curso de Psicologia na FSA.
[3] Orientadora do Trabalho. Mestre em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos, São Paulo (2013). Professora do curso de Psicologia na FSA.

O TCAP pode ser definido por uma condição identificada pela compulsão comportamental de alimentar-se, em que o sujeito ingere grandes quantidades de alimento mesmo em situações nas quais isso não ocorreria em um indivíduo sem esse tipo de transtorno. Acredita-se que a família possui importante papel no desencadeamento e desenvolvimento desse transtorno, visto que esta é agência controladora do comportamento principalmente de crianças. O objetivo desta pesquisa é identificar a relação existente entre a rotina familiar e o TCAP em crianças identificando fatores fisiológicos e contextuais por meio da análise da função do operante de comer. O método utilizado foi a pesquisa bibliográfica, sendo esta qualitativa, através de livros, revistas e artigos já publicados. Os resultados obtidos evidenciaram a existência de uma relação da rotina familiar no TCAP, porém, não se pode descartar os demais fatores como genética e o âmbito psicossocial. Percebeu-se que a quantidade de pesquisa relacionada ao tema ainda é escassa e, portanto fazem-se necessárias mais pesquisas na área, principalmente com relação ao público infantil.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: Transtorno de Compulsão Alimentar Periódico. Rotina Familiar. Família. Crianças.
AEC - Análise Experimental do Comportamento

Transtornos do Espectro Autista: o que a Psicologia social tem a ver com isso?.

Maria Luísa Magalhães Nogueira – Universidade Federal de Minas Gerais. Mestre em Psicologia Social/UFMG. Doutora em Geografia/UFMG. Belo Horizonte- MG
Cássia Beatriz Batista – Universidade Federal de São João Del Rey. Mestre em Psicologia Social/UFMG. Doutora em Psicologia/UFMG. São João Del Rey - MG
Jardel Sander da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Mestre em Psicologia/UFSC. Doutor em Psicologia Clínica/PUC São Paulo. Belo Horizonte - MG
Ana Rita Pereira de Almeida – Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte - MG*
Olívia Ameno Brun – Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte - MG*
Jonas Carneiro Silva – Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte - MG*

Entende-se que a Psicologia Social pode ser perspectiva importante para os Transtornos do Espectro Autista (TEA) no contexto brasileiro, tanto por ser um campo de pensamento que coloca em diálogo diversos saberes, quanto por ter como objeto preferencial a relação entre indivíduo e sociedade, trazendo, assim, a necessária discussão sobre alteridade, tão cara à vivência dos autistas e suas famílias, à pauta dos debates científicos e das políticas públicas. Partindo de uma revisão bibliográfica não-sistemática sobre a produção da Psicologia Social brasileira quanto ao autismo, esse trabalho discute as possíveis contribuições psicossociais para essa temática. Ainda que os resultados revelem uma baixa produção científica da psicologia social sobre TEA, uma reflexão sobre diferença e sociedade é colocada em relevo, bem como a importância de intervenções mais aprofundadas nos modos de ver o TEA no cenário da saúde. Por fim, aponta-se que a Psicologia Social tem muito a fazer na agenda do TEA no Brasil.

Outro
Palavras chave: Transtorno Autístico; Psicologia Social; Política de Saúde; Política Social; Estigma social.
SOCIAL - Psicologia Social



Um estudo acerca do nível de conhecimento de educadores em relação ao TDAH no ambiente escolar.

Vanessa Mendes de Jesus
Etiane Borges da Silva

O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico, de causas genéticas e ambientais, que surge na infância e costuma acompanhar o individuo por toda sua vida. É uma alteração de comportamento que vem sendo identificado com maior frequência em salas de aula, causando grande preocupação aos profissionais da educação, os quais, muitas vezes, não se encontram preparados para lidar com o problema e agem de forma equivocada. O objetivo do presente estudo foi verificar o nível de conhecimento acerca do TDAH em que se encontravam 32 professores de uma escola pública da área metropolitana de São Luís-MA. Realizou-se um questionário para obter informações dos participantes, em que constatou-se que todos os participantes já ouviram falar em TDAH, sendo que em relação ao significado do transtorno apenas 62% souberam identificar, 36% já tiveram casos de TDAH em sala de aula e 92% dos participantes afirmam não possuir qualquer capacitação ou preparo para lidar com alunos com TDAH.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: TDAH, professor, escola.
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

UM OLHAR PERTINENTE AOS SABERES DA TRADIÇÃO EM FACE DE UMA PSICOLOGIA PELA EMANCIPAÇÃO DOS CONHECIMENTOS.

*Elizama Leal de Melo Lima**
(Bolsista do PET Conexões de Saberes Fitoterapia e graduanda do Curso de Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – PB);
*José Olivandro Duarte de Oliveira**
(Egresso do PET Conexões de Saberes Fitoterapia e graduando do curso de Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – PB);
*Ariadne Messalina Batista Meira**
(Bolsista do PET Conexões de Saberes Fitoterapia e graduanda do Curso de Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – PB)
Cristina Ruan Ferreira de Araújo
(Professora Drª Adjunto III do Curso de Medicina e Tutora do PET Conexões de Saberes Fitoterapia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG).

A tradição de fazer uso de plantas, tendo como meta a recuperação da saúde é antiga, e atualmente destaca-se pela sua comprovada eficácia. É no cotidiano dos idosos, principalmente, que suas ações vêm de encontro às pessoas que buscam alívio para seus males, enquanto valores e herança cultural inseridos nesta prática que os tornam multiplicadores de um saber popular. Idosos foram aqui entendidos numa dimensão histórica, sistêmica e transdisciplinar, buscando compreender os sentidos que são produzidos por estes diante do conhecimento sobre plantas medicinais. Nesse ponto é pertinente visualizar esses idosos a partir das ferramentas da Psicologia, no intuito de traçar estratégias e montar redes de apoio diante da tradição e crença na cura através dessas plantas, proporcionando saídas possíveis para ressignificar o entendimento do que é velhice e a própria compreensão do adoecimento a partir da tradição. Para tanto, este trabalho se pautou na realização de um estudo de campo na zona rural do município de Fagundes-PB. Desse modo, o objetivo do presente trabalho trata-se de refletir sobre a importância do idoso na disseminação do saber popular sobre plantas medicinais evidenciando a pertinência da Psicologia no reconhecimento social do idoso, possibilitando um envelhecimento ativo a partir dessas experiências.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
Palavras chave: Psicologia; Idoso; Plantas medicinais; Tradição
SOCIAL - Psicologia Social

UM OLHAR SOBRE A PREVENÇÃO AO SUICÍDIO NO DISTRITO FEDERAL.

Mariana Amado Cordeiro (Programa de Educação Tutorial de Psicologia, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, DF)*

O suicídio é um problema grave de saúde pública e consiste numa violência auto-inflingida, resultante de um ato decidido, iniciado e levado até o fim, por uma pessoa com total conhecimento ou expectativa de um resultado fatal. Desta forma, os objetivos da presente pesquisa foram: (a) analisar o Plano Distrital de Prevenção ao Suicídio; (b) avaliar as possibilidades de atuação da Psicologia frente ao fenômeno do suicídio nos distintos níveis de atenção de saúde (primário, secundário, terciário/quaternário) e (c) propor intervenções a níveis de ações preventivas universal, seletiva e indicada. Ao se considerar o crescente aumento da taxa de suicídio a nível mundial (60% nos últimos 45 anos) e no Distrito Federal, que é uma entre as três principais causas de morte entre a população de 15 a 44 anos, estando entre as 10 principais causas de morte no mundo e que a taxa de tentativa de suicídio é vinte vezes maior que a de suicídio, percebe-se que a atuação da Psicologia é primordial e imprescindível ao se pensar na prevenção ao suicídio e na diminuição de tentativas e de suicídios consumados no DF, independente de idade, gênero, classe social, ocupação profissional, dentre outras variáveis.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: Prevenção do suicídio; Níveis de atenção à saúde; Saúde pública.
SMENTAL - Saúde Mental



Um olhar sobre o racismo por meio da Teoria das Representações Sociais.

*Gustavo Rezende dos Santos**
Universidade de Uberaba - Uberaba- MG

Este trabalho pretende analisar, por meio de revisão bibliográfica, quais contribuições a Teoria das Representações Sociais pode trazer para a compreensão das questões que permeiam o racismo e suas dimensões na sociedade. O racismo apresenta-se de forma enraizada e institucionalizada, demonstrando se tratar de um constructo sócio histórico cultural, sendo um dos principais fatores estruturantes das injustiças sociais da sociedade brasileira. As inaceitáveis distâncias que ainda separam negros de brancos expressam-se no microcosmo das relações interpessoais diárias e se refletem nos acessos desiguais a bens e serviços, ao mercado de trabalho, ao ensino superior bem como ao gozo de direitos civis, sociais e econômicos. É nesse contexto que a Teoria das Representações Sociais mostra-se como uma ótica válida para tratar de um tema que muito já foi debatido, porém sem grandes avanços. Esta teoria apresenta-se como uma poderosa ferramenta no que se refere ao estudo dos fenômenos sociais por afirmar não existir separação entre o universo interno e externo do indivíduo, propondo uma forma de pensar e interpretar a realidade cotidiana. Logo, pode ser possível enxergar com mais clareza os fenômenos psicológicos em sua dimensão social, além de contribuir para a formulação de novas hipóteses visando compreender o racismo

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: Racismo;Representações Sociais; Revisão Bibliográfica.
SOCIAL - Psicologia Social



Um sistema de categorização de mensagens persuasivas pró-ambientais.

*Ligia Abreu Gomes Cruz**, Gabriela Silva Ribeiro**, Ana Luiza Marinho Carneiro**, Fabio Iglesias (Laboratório de Psicologia Social, Universidade de Brasília, Brasília, DF)*

Embora a psicologia social acumule mais de um século de estudos empíricos sobre fenômenos relacionados a persuasão, o uso de cartazes frequentemente carece de ferramentas teórico-metodológicas para efetivamente modificar atitudes e comportamentos. O objetivo deste estudo foi desenvolver um sistema de classificação que possa identificar as características persuasivas de mensagens pró-ambientais utilizadas no Brasil, com base nos princípios de influência social. A partir de uma amostra de 75 cartazes online, uma análise indutiva pelo procedimento de classificação postergada, seguida de julgamento de concordância entre juízes, gerou a identificação de cinco categorias principais. O sistema de classificação elaborado permite a descrição das mensagens quanto a presença de: 1-Informação (sobre problemas e soluções ambientais); 2-Framing negativo (culpabilização ou amedrontamento) ou framing positivo (responsabilização ou comparação social); 3- Ênfase sobre o impacto dos problemas ambientais colocada no homem ou na natureza; 4- Indicação do comportamento desejável; 5- Tipo de comportamento a ser adotado. Além de subsidiar a operacionalização de mensagens pró-ambientais via estratégias de framing, lócus de controle e evitação de eventos aversivos, dentre outros, o sistema pode ser utilizado paradigmaticamente na mudança de comportamento em outros contextos.

Mestrado - M
Apoio: Bolsa CAPES e CNPq
Palavras chave: mensagens pró-ambientais, persuasão, sistema de classificação, comunicação
SOCIAL - Psicologia Social

UMA REVISÃO DA LITERATURA TRANSGENDER E SUAS VARIANTES NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA CONTEMPORÂNEA.

TODO, Gabriela A. M. G. L., SCORSOLINI-COMIN, Fábio (UFTM)

Este estudo objetivou mapear a produção científica acerca do recorte transgender numa perspectiva política, focando no processo de militância e da vivência destes. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura científica nas bases Lilacs, SciELO e PePSIC (2010-2014), onde recuperou-se 13 artigos a partir dos critérios de inclusão/exclusão preestabelecidos. Os resultados destacam o fato de que a ideologia de gênero presente no DSM e no CID incorpora o gênero como uma categoria diagnóstica, de certa forma legitimando a marginalização destes sujeitos, gerando exclusão e sofrimento, o que não é visto positivamente. Entretanto, asseguram a existência da cirurgia de transgenitalização realizada no SUS, embasada no diagnóstico nosológico para ser realizada e que, portanto, apresenta-se de certa forma como legitimadora de direitos.

Outro

Palavras chave: transgender, transgeneridade, transgênero, queer

SEG - Sexualidade e Gênero



Uma revisão sistemática da literatura acerca da atuação do psicólogo nos Centros de Referência de Assistência Social – CRAS.

Lilian Ferreira do Nascimento. Faculdade Santo Agostinho - FSA. Teresina-PI.
Brunna Stella da Silva Carvalho. Faculdade Santo Agostinho - FSA. Teresina-PI.

Os Centros de Referência da Assistência Social (CRAS) são um recente equipamento público, onde busca-se a prevenção de situações de risco social e identificação de situações de vulnerabilidade social. A Psicologia faz-se presente em tal ferramenta pública, devido o entendimento de que fatores psicológicos e sociais estão vinculados às situações de risco e de vulnerabilidade, devendo o psicólogo atuar visando o fortalecimento dos vínculos familiares e na convivência comunitária. O presente estudo tem como objetivo apresentar a partir de uma revisão sistemática de literatura, como vem se desenvolvendo a atuação do psicólogo dentro dos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS) ao longo dos anos de 2000 à 2015. A partir das analises dos textos encontrados, nas bases de dados SCIELO Brasil, BVS-PSI, PEPSI e LILACS, percebe-se que os profissionais de psicologia que atuam em tal contexto ainda encontram dificuldades no exercício de suas ações, tendo como principal justificativa a falta de discussões e vivências no campo ainda durante sua graduação, além da precariedade dos materiais e estruturas encontradas nos CRAS. Assim, o presente estudo visa contribuir com o enriquecimento teórico sobre o tema, oportunizando o desenvolvimento de trabalhos futuros, pois nota-se grande carência de trabalhos nesta área de estudo.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Bolsista PIBIC - Faculdade Santo Agostinho.
Palavras chave: CRAS. Psicologia. Assistência Social Básica.
SOCIAL - Psicologia Social

Uma revisão sistemática sobre o Método TEACCH no Brasil.

Marília Bazan Blanco- Universidade Estadual do Norte do Paraná, Campus Cornélio Procópio- PR
Roberta Negrão de Araújo- Universidade Estadual do Norte do Paraná, Campus Cornélio Procópio- PR
**Amanda Muller Tornich- Universidade Estadual do Norte do Paraná, Campus Cornélio Procópio- PR*
**Bruna Rodrigues Pereira- Universidade Estadual do Norte do Paraná, Campus Cornélio Procópio- PR*

Na medida em que a inclusão escolar tem sido ampliada, crianças com Transtorno do Espectro Autista, outros transtornos ou deficiências passaram a frequentar escolas regulares, tendo como direito metodologias que atendam às suas necessidades no processo de ensino e aprendizagem. O Método TEACCH (Treatment and Education of Autistic Communication Handicapped Children) é uma das metodologias mais utilizadas na intervenção com pessoas com Transtorno do Espectro Autista. A presente pesquisa de revisão sistemática teve como objetivo geral apresentar de que forma o Método TEACCH tem sido abordado nos periódicos brasileiros em língua portuguesa, avaliados pelo sistema WebQualis na área da Educação. De acordo com os resultados, pode-se evidenciar que poucos artigos abordam diretamente o Método TEACCH como estratégia de intervenção. Dentre os temas abordados, destacou-se a descrição breve do Método TEACCH, relatos de observação do uso do Método, a sua aplicabilidade na fonoaudiologia e odontologia e algumas críticas aos seus pressupostos. Nenhuma pesquisa experimental foi identificada, apresentando resultados da intervenção com o método no âmbito educacional. No atual contexto da inclusão, portanto, faz-se imprescindível o estudo e desenvolvimento de métodos que auxiliem o professor em suas atividades, e percebe-se a necessidade de realização de pesquisas sobre o Método TEACCH no Brasil.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: Método TEACCH; Transtorno do Espectro Autista; Educação
ESC - Psicologia Escolar e da Educação



UM ESTUDO DE REVISÃO SOBRE A INCIDÊNCIA DE ESQUEMAS INICIAIS DESADAPTATIVOS EM CRIANÇAS COLOCADAS EM FAMÍLIA SUBSTITUTA.

Dayane Queiroz Magalhães (Centro Universitário de Patos de Minas, Patos de Minas/ MG),Gledson Régis Lobato (Centro Universitário de Patos de Minas, Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais, Patos de Minas/ MG), Aline Alves Guimarães* (Centro Universitário de Patos de Minas, Patos de Minas/ MG) Carla Cristina Borges* (Centro Universitário de Patos de Minas, Patos de Minas/ MG) Kênia Cristina Araújo Lobato* (Centro Universitário de Patos de Minas, Patos de Minas/ MG) Roberta Morais Teixeira* (Centro Universitário de Patos de Minas, Patos de Minas/ MG*

A colocação em família substituta é uma medida protetiva comumente aplicada a crianças e adolescentes com histórico de exposição a fatores de risco ao desenvolvimento. Essa exposição pode contribuir para a formação de Esquemas Iniciais Desadaptativos (EID), uma vez que estão relacionados com necessidades emocionais fundamentais que não foram atendidas. A detecção precoce dos EIDs pode favorecer a elaboração de intervenções que previnam ou diminuam a ocorrência das dificuldades psicológicas que podem impactar na construção dos vínculos relacionais. O presente estudo consistiu num levantamento da literatura científica acerca da incidência de EIDs em crianças e adolescentes em famílias substitutas. Realizou-se um levantamento de estudos nas bases de dados Scielo e Banco de Teses e Dissertações da CAPES, no período entre 2010 e 2014, utilizando-se as palavras-chave: Esquemas Iniciais Desadaptativos; família substituta. Quanto aos resultados, foi possível verificar que crianças e adolescentes colocados em família substituta frequentemente possuem histórico de exposição à negligência e violência. Sugere-se que tais eventos contribuem para a formação dos EIDs: privação emocional, abandono e defectividade. O presente trabalho aponta uma carência de estudos empíricos que relacionem a incidência de EIDs e seu impacto na formação de vínculos entre a criança ou adolescente e uma nova família.

Pesquisador - P
Palavras chave: Família substituta. Esquemas Iniciais Desadaptativos. Criança e adolescente
JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal

Valores e atitudes positivas frente à infidelidade.

Valdiney Veloso Gouveia (Universidade Federal da Paraíba - UFPB)
Bruna da Silva Nascimento (Universidade Federal da Paraíba - UFPB)
Tátila Rayane de Sampaio Brito (Universidade Federal da Paraíba - UFPB)
Italo de Oliveira Guedes (Universidade Federal da Paraíba - UFPB)
Nicole Almeida Ventura (Universidade Federal da Paraíba - UFPB)

A infidelidade é considerada um comportamento moralmente errado e desviante. Muito se investiga a respeito das consequências da infidelidade, mas pouco é tratado dos fatores que estão associados a este comportamento. Assim, é relevante compreender a relação entre comportamento de infidelidade e valores humanos, construto que está fortemente associado aos mais variados fenômenos sociais e psicológicos. Fundamenta-se na teoria funcionalista dos valores humanos. Objetivou-se avaliar os correlatos dos valores humanos e da atitudes positivas frente à infidelidade. Participaram 330 sujeitos com idade média de 24,36 (DP = 8,6), majoritariamente mulheres (70,3%). Responderam ao Questionário de Valores Básicos e a Escala de atitudes frente à infidelidade, mais questões sociodemográficas. As correlações r de Pearson indicaram que as subfunções interativa ($r = -0,24$, $p < 0,01$), normativa ($r = -0,34$, $p < 0,01$) e existência ($r = -0,16$, $p < 0,01$) estão correlacionadas com a atitudes frente à infidelidade. Como esperado encontrou-se correlações negativas com os valores socais, que estão relacionados com a importância nas relações interpessoais. A subfunção existência indica que a segurança está relacionada negativamente com a infidelidade. Os resultados apresentam limitações, a amostra por conveniência. Estudos futuros precisam tratar experimentalmente estas variáveis.

Doutorado - D
Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).
Palavras chave: valores; infidelidade; correlação.
SOCIAL - Psicologia Social

Velhice Dançante: Análise de uma Intervenção Psicossocial com Idosos de uma Associação de Cacoal-RO.

Natália de Castro Caraline de Almeida (Curso de Psicologia, UNESC, Cacoal-RO),Rômulo Bassetti de Souza* (Curso de Psicologia, UNESC, Cacoal-RO), Giani Terciotti Mazzutti* (Curso de Psicologia, UNESC, Cacoal-RO),Cleber Lizardo de Assis**(Curso de Psicologia, UNESC, Cacoal-RO; Universidad del Salvador, Buenos Aires, AR).*

O público idoso participa ativamente da sociedade em aspectos econômicos e sociais, o que demanda atenção em políticas públicas e por parte da Psicologia. Analisa-se uma intervenção psicossocial de prevenção e promoção de saúde com idosos de uma Associação do interior do estado de Rondônia. Método: adotou-se como técnicas, observações, entrevistas e as próprias intervenções psicossociais grupais, num formato de pesquisa-intervenção, de modo que favorecesse maior possibilidade de interação entre pesquisador e grupo-alvo. As intervenções foram distribuídas em 09 (nove) encontros semanais, com uma média de 20 (vinte) participantes diretos e cerca de 50 (cinquenta) participantes indiretos, de ambos os sexos. Dentre os temas identificados junto ao grupo, destacou-se a solidão, insegurança e outros que compõe o processo de envelhecimento, abordados nas intervenções temáticas sobre cooperação, autoestima e autocuidado; Conclui-se que não há por parte daquele público, uma boa aceitação da própria idade, se julgando como na melhor fase de suas vidas e apostando nos encontros grupais mediados pela dança como um aspecto fundamental para a sua condição de idoso; Finalmente, destaca-se, numa perspectiva acadêmica, a importância da metodologia da pesquisa-intervenção aplicada de forma lúdica, dinâmica e sensível ao grupo-receptor como um importante aspecto técnico e ético da prática psicológica.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: Idosos; Intervenção Psicossocial; Dança; Saúde.
SOCIAL - Psicologia Social

Versão adulta do Teste de Raciocínio Abstrato e Espacial: parâmetros da Teoria Clássica dos Testes.

Alessandra Alves Fonseca (Estudante de Mestrado em Psicologia, UNIVERSO, RJ)
Isabella Pirro Lacerda (Estudante de Mestrado em Psicologia, UNIVERSO, RJ)
Érika Guimarães Soares de Azevedo Andrade (Estudante de Mestrado em Psicologia, UNIVERSO, RJ)
Wendell dos Santos Souza (Estudante de Psicologia, UNIVERSO, RJ)
Diniz Antônio Carvalho Ribeiro (Estudante de Psicologia, UNIVERSO, RJ)
Fabiano Pereira de Sousa (Estudante de Psicologia, UNIVERSO, RJ)
Rejane Romero Fazolo (Estudante de Mestrado em Psicologia, UNIVERSO, RJ)
Pedro Ivo Xavier da Silva Queiroz (Estudante de Análise de Sistemas, UNIVERSO, RJ)
Felipe Valentini (Professor do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UNIVERSO, RJ)

A inteligência diz respeito às habilidades cognitivas utilizadas para aprender, compreender e integrar informações. Para ampliar a compreensão teórica da inteligência é necessária a construção de instrumentos adequados à população brasileira. O objetivo desta pesquisa foi construir itens para versão de adultos do Teste de Raciocínio Abstrato e Espacial (TRAE) e avaliar as propriedades psicométricas. A versão preliminar do TRAE foi composta dos subtestes raciocínio abstrato (RA) e espacial (RE), contendo 17 e 18 itens, respectivamente. O subteste RA abstrato foi respondido por 213 estudantes universitários e o RE por 140 estudantes. Os parâmetros dos itens foram avaliados por meio da TCT. Um dos itens de RE foi excluído por problemas no gabarito. Ademais cinco itens de RE e cinco de RA foram excluídos por apresentarem dificuldades semelhantes as questões prévias e/ou discriminação inferior aos demais itens. Os 12 itens remanescentes de RE apresentaram dificuldade média igual a 0,71 (variando de 0,46 a 0,95) e correlação bisserial entre 0,18 e 0,80; e os itens de RA apresentaram dificuldade média igual a 0,45 (variando de 0,24 a 0,75) e correlação bisserial entre 0,53 e 0,70. Tais resultados indicam que o instrumento apresenta parâmetros psicométricos adequados para pesquisa futuras.

Mestrado - M
Palavras chave: habilidades cognitivas, avaliação psicológica, psicometria
AVAL - Avaliação Psicológica

Versão reduzida da Escala Geral de Desempenho no Trabalho.

Érika Guimarães Soares de Azevedo Andrade (Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Psicologia da UNIVERSO, RJ)
Fabiana Queiroga (Centro Universitário de Brasília - UniCEUB)
Felipe Valentini (Professor do Curso de Pós-Graduação em Psicologia da UNIVERSO, RJ)

O desempenho no trabalho é um construto importante para a psicologia das organizações, pois relaciona-se a comportamentos fundamentais esperados do funcionário para a empresa. O presente trabalho propõe a redução da Escala Geral de Desempenho no Trabalho (EGDT), para uma aplicação mais rápida, sem perda de suas características. Utilizou-se o banco de dados da validação da escala original, composto por 1.617 participantes, sendo 80% homens. A escala original é composta por 20 itens divididos em dois fatores: desempenho de tarefa, voltado para a parte técnica da empresa; e desempenho de contexto, voltado para o suporte social e psicológico nos quais as metas organizacionais são buscadas. Para a redução, foram selecionados os 10 itens com maiores cargas fatoriais na dimensão geral. No modelo final de estrutura, estimou-se uma dimensão geral e duas dimensões específicas relacionadas ao contexto e à tarefa. Portanto, a versão reduzida da escala foi estruturada por meio de um modelo bi-factor, apresentado indicadores de ajustes adequados (RMSEA= 0,05; TLI= 0,98). As cargas fatoriais da dimensão geral variam de 0,57 a 0,76 (M= 0,70) e as cargas fatorais das dimensões especificas variaram de 0,17 a 0,47 (M=0,33). Assim, a escala reduzida apresenta características psicométricas adequadas para pesquisas futuras.

Mestrado - M
Palavras chave: desempenho no trabalho, tarefa, contexto
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho



VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER A PARTIR DA PERCEPÇÃO DO AUTOR DE VIOLÊNCIA.

Liliane Monteiro de Sousa (Universidade Católica de Brasília)*
Luciana da Silva Santos (Universidade Católica de Brasília)

A violência contra a mulher, em especial após a Lei Maria da Penha, ocupou um espaço na mídia e nas políticas públicas brasileiras. Todavia, as estratégias utilizadas para dirimir tal fenômeno pouco incluem os homens, em geral autores da violência, nem são observadas as relações conjugais de maneira sistêmica. Este trabalho visou investigar a percepção de homens em relação à violência praticada contra a mulher e a percepção de si como autor dos episódios de violências. Dado o cunho exploratório da pesquisa, utilizou-se o estudo de casos múltiplos realizado com três homens, em acompanhamento psicológico na Central de Medidas Alternativas (CEMA) por determinação da Promotoria de Justiça do Distrito Federal, condenados pela referida Lei. Feita a análise de conteúdo, a partir das transcrições das entrevistas, que seguiu a um roteiro prévio com perguntas abertas, verificou-se que há dificuldade no reconhecimento das práticas violentas que não sejam físicas. Os homes banalizam/normatizam a violência moral e psicológica. O motivos desencadeadores/geradores da violência são acompanhados de justificativas para explicar o ato violento, geralmente mencionando ciúmes, "defeitos" da mulher e alcoolismo; havendo, também, a ausência de comunicação adequada no casal, o que potencializa os conflitos e a violência como método resolutivo.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: Violência contra a mulher, Percepção do autor da violência, Lei Maria da Penha
SEG - Sexualidade e Gênero



VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM FILMES FICCIONAIS: APROXIMAÇÕES PARA O TRABALHO CLÍNICO.

Joice Veridiane Schumacher, Vanessa Assis Menezes * Tatiana Machiavelli Carmo Souza e Tales Vilela Santeiro (Universidade Federal de Goiás, Curso de Psicologia da Regional Jataí, GO)*

Processos de formação e de atuação em Psicologia Clínica se fundamentam na apropriação de referencial teórico-técnico. Filmes ficcionais, especialmente se aliados aos estudos teóricos, favorecem discussões e elaborações a respeito do que o psicólogo clínico encontrará em seu cotidiano laboral. A linguagem fílmica enfoca questões como a da violência contra a mulher (VCM), a qual ocupa lugar central para a formação desse profissional, haja vista a incidência do fenômeno nas mais variadas classes sociais, etnias, religiões e culturas. Os objetivos gerais da pesquisa foram: 1) analisar filmes comerciais/ficcionais sobre VCM, de 2005 a 2014 (n=19), buscando caracterizar encenações desse fenômeno; e 2) debater implicações das encenações para processos de formação de psicólogos clínicos. A seleção dos filmes foi sistemática e realizada em sites especializados no assunto (adorocinema, cinepop etc.), cruzando termos como "violência" e "mulher". A análise pressupôs três passos: observação das películas; lançamento de dados observados em planilhas; e tratamento quantitativo de dados (cálculos de frequências simples e relativas). Os agressores eram estranhos (n=11, 39%), maridos (n=9, 33%), namorados (n=4, 14%) e outros (n=4, 14%). Houve encenação de violência psicológica (n=19, 27%), física (n=18, 25%), sexual (n=16, 22%), moral (n=12, 16%) e patrimonial (n=7, 10%). A maior parte das representações focou indícios de traumatização psíquica nas personagens (n=17, 85%). Os filmes estudados são ilustrativos da realidade das mulheres em contextos de violência; enquanto tais podem ser convertidos em ferramenta didática ampliadora de debates e reflexões sobre questões de gênero e sobre promoção de saúde em contexto de VCM.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: CNPq (Bolsa PIBIC).
Palavras chave: Psicologia Clínica, Violação, Filmes.
FORM - Formação em Psicologia

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: UM ESTUDO SOBRE OS PROGRAMAS SOCIAIS EXISTENTES NO BRASIL E NA ESPANHA.

Ana Luíza Casasanta Garcia; Tommy Akira Goto (Universidade Federal de Uberlândia - UFU)

Considerando a abrangência da violência contra a mulher e seu impacto, a presente pesquisa do tipo bibliográfica foi realizada utilizando como bases nos documentos oficiais do governo espanhol e brasileiro e, mais especificamente das prefeituras municipais de Uberlândia/BR e Santiago de Compostela/Espanha, a fim de comparar a formulação e aplicabilidade das leis e políticas públicas, considerando os programas existentes. Como resultados, obteve-se que o sistema de proteção à mulher dos dois países é semelhante, no que tange ao atendimento. Em ambas, há um Centro responsável por acolher a demanda de denúncias, bem como também oferecem serviços de atendimento psicológico, jurídico e social. No que se refere às diferenças dos programas, em Santiago de Compostela/ES existem os programas: ATENPRO, Abramos o Círculo e o Programa "Pensa en ti", bem como há ajudas financeiras às vítimas. Já em Uberlândia, existe o programa Patrulha de Atendimento Multidisciplinar. Como conclusão, se tem que o combate à violência contra a mulher é diário e é também dependente de uma articulação entre órgãos públicos, o que muitas vezes é falha em ambos os países. Nesse sentido, colocar em debate essa questão oferece subsídios para repensar melhores formas e programas, além de demonstrar a relevância do tema.

Outro

Palavras chave: Violência de gênero; Programas sociais; Políticas públicas

SEG - Sexualidade e Gênero

Violência e escola: um panorama acerca de estudos brasileiros sobre a temática.

Simone Chabudee Pylro - Universidade Vila Velha - Mestrado em Segurança Pública - Vila Velha/ES
Keli Menezes de Brito - Universidade Vila Velha - Curso de Psicologia - Vila Velha/ES*

Apesar de a violência escolar estar em evidência atualmente, e por vezes, ser tratada como uma novidade, há registros no campo da pesquisa que a localizam também em séculos passados. Por se tratar de um fenômeno multifacetado, o estudo dessa problemática requer uma análise multidisciplinar em decorrência da complexidade que a envolve. Assim, uma busca em bases científicas permite verificar que várias pesquisas vêm sendo realizadas visando a análise dessa temática. Em razão disso, o objetivo desse trabalho foi realizar uma revisão bibliográfica sistemática de estudos que trataram do tema violência e escola, com o propósito de apresentar um panorama do que foi investigado sobre o assunto no Brasil nos últimos anos. Para isso, realizou-se uma busca de artigos indexados na base Scientific Electronic Library Online (scielo.br), no período compreendido entre 2000 e 2015. Com base nesses critérios, foram selecionados 71 estudos. A análise preliminar dos trabalhos selecionados indicou que: (a) estes são, em sua maior parte, oriundos principalmente das áreas da Educação e da Saúde; (b) a natureza da violência discutida nesses estudos engloba mais a violência física e a psicológica; (c) no que se refere aos tipos de violência, a interpessoal e a institucional aparecem com maior frequência.Tal revisão poderá permitir melhor analisar o fenômeno e delinear novas propostas de pesquisas.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Universidade Vila Velha
Palavras chave: Violência, Escola, Revisão Bibliográfica.
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Violência entre Parceiros Íntimos: Concepções e Crenças entre Estudantes Universitários Brasileiros.

Caroline Dantas de Freitas - Instituto de Psicologia / Universidade de São Paulo
Orientação: Leila Salomão de la Plata Cury Tardivo - Professora Associada do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Violência entre Parceiros Íntimos (VPI) compreende comportamentos que ocasionem danos físico, psicológico ou sexual para aqueles envolvidos numa relação íntima e uso de mecanismos de controle e coerção. Crença é a convicção a respeito de uma verdade e concepção, a maneira particular de perceber algo. Ambas formam o todo da representação social do fenômeno que norteia normas sociais, interpretação de eventos e comportamentos. Investigando crenças e concepções sobre VPI em 30 universitários, aplicou-se os questionários QRVC-HIS e QVC-CMR, que avaliam o grau de legitimação de situações de violência. Os resultados preliminares do QRVC-HIS apontam tendência a justificar a violência com fatores externos como stress, consumo de substâncias. No QVC-CMR, as causas mais prováveis incluem consumo de substâncias e aceitação social da violência conjugal. Na manutenção, apontam a ausência de denúncia e falta de confiança na justiça. Quanto à resolução, estimular denúncias e conscientizar a população tem destaque. Os resultados dos dois questionários convergem ao trazer o contexto como fator importante nas situações de violência. Quando se fala da aceitação social da violência e da importância de informar a população faz-se referência às concepções e crenças e a como modificá-las pode ser caminho para transformar a existência da VPI.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: PIBIC/CNPq
Palavras chave: Violência; Parceiros Íntimos; Crenças
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

Violência familiar: dinâmica relacional das redes pessoais significativas de mulheres acolhidas em casa-abrigo.

Scheila Krenkel (Universidade Federal de Santa Catarina)
Carmen Leontina Ojeda Ocampo Moré (Universidade Federal de Santa Catarina)
Cibele Cunha Lima da Motta (Universidade Federal de Santa Catarina)

A violência é compreendida como um fenômeno complexo, que emerge e se configura na dimensão relacional e nos contextos socioculturais do indivíduo. O objetivo desta pesquisa foi compreender a dinâmica relacional familiar e das redes pessoais significativas de mulheres que sofreram violência familiar e viveram em casa-abrigo. Estudo qualitativo, do qual participaram 12 mulheres que vivenciaram situações de violência familiar e foram acolhidas em uma casa-abrigo da Região Sul Brasil. Para a coleta dos dados utilizou-se a entrevista semiestruturada e o Mapa de Redes. A análise de dados foi realizada por meio da Grounded Theory e contou com o auxílio do software Atlas.ti 5.0. Os resultados evidenciaram que as redes pessoais significativas antes das mulheres irem para a casa-abrigo eram pequenas e fragilizadas, sendo oferecido apoio emocional e conselhos. Durante a permanência no local, os profissionais desempenharam as funções de ajuda material e regulação social. Após a saída da casa-abrigo, houve o aumento do vínculo relacional e do número de pessoas, sobretudo de familiares, que ofereceram apoio emocional e ajuda material. A compreensão da dinâmica relacional das redes pessoais significativas possibilita conhecer as funções que desempenham e encontrar co-responsáveis pelo cuidado das mulheres que vivem em situação de violência.

Mestrado - M
Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)
Palavras chave: Violência familiar, redes pessoais significativas, casa-abrigo, violência contra a mulher, enfrentamento.
SOCIAL - Psicologia Social

VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO RIO GRANDE DO SUL.

Autores: Camila Scomazzon Bona, Luísa Fernanda Habigzang (pesquisador), Jean Von Hohendorff**, Davi Manzini** e Priscila Lawrenz***
Grupo de Pesquisa Violência, Vulnerabilidade e Intervenções Clínicas, Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

O objetivo deste estudo foi investigar a prevalência e as características dos casos de violência sexual contra crianças e adolescentes no Rio Grande do Sul. Método: foram analisadas descritivamente 22.317 notificações de violência registradas no período de 2010 a 2014 no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). A média de idade da amostra foi de 10,05 anos (DP = 5,413). Resultados: 32,6% das vítimas sofreu violência sexual, sendo que as categorias prevalentes entre o sexo feminino foram estupro (74,6%) e assédio sexual (20,5%) e, no sexo masculino, estupro (68,5%) e atentado violento ao pudor (20,3%). Quanto às medidas profiláticas, 14,1% das vítimas do sexo feminino recebeu profilaxia contra DST e 7,9% para contracepção de emergência. Nas vítimas do sexo masculino, a profilaxia para DST foi de 9,9%. Conclusões: a violência sexual foi a segunda tipologia mais frequente na amostra analisada e os baixos percentuais de encaminhamento realizados para procedimentos profiláticos evidenciaram a necessidade de aprimorar os serviços protetivos às vítimas de violência no sistema de saúde. A ausência de cuidados representa um fator de risco para a contração de DST's e gestações como consequência da experiência de violência sexual entre as crianças e adolescentes.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: BPA/PUCRS
Palavras chave: Violência; Violência Sexual; Profilaxia; Crianças; Adolescentes.
DES - Psicologia do Desenvolvimento

VIVÊNCIAS DA SOROPOSITIVIDADE: A AIDS NA VISÃO DO PORTADOR.

*Ariadne Messalina Batista Meira**
(Bolsista do PET Conexões de Saberes Fitoterapia e graduanda do Curso de Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – PB);
*Emerson Araújo Do Bú**
(Bolsista do PET Conexões de Saberes Fitoterapia e graduando do Curso de Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – PB);
*Elizama Leal de Melo Lima**
(Bolsista do PET Conexões de Saberes Fitoterapia e graduanda do Curso de Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – PB);
Cristina Ruan Ferreira Araújo
(Professora Drª Adjunto III do Curso de Medicina e tutora do PET Conexões de Saberes Fitoterapia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG).

A síndrome da imunodeficiência adquirida (Aids) é ocasionada pelo ataque às células de defesa do corpo humano pelo vírus HIV, levando ao comprometimento do sistema imunológico do sujeito. Sua transmissão ocorre pelo contato com sangue, leite materno ou secreções sexuais infectadas, o que contribuiu para estigmatizá-la e construir uma representação social de cunho negativo que, apesar dos avanços da terapia antirretroviral, perduram até hoje no imaginário da sociedade e do portador. Assim, a vivência da soropositividade está associada a condições propulsoras de sofrimento e adoecimento, uma vez que os indivíduos infectados se veem diante de diversas mudanças na saúde, na rotina, na autoimagem, autoestima e inclusive nas relações interpessoais, contribuindo para construir definições singulares da Aids, a partir do que esta representa para cada indivíduo. Diante disso, a fala do sujeito soropositivo carrega o estigma do imaginário popular, além das marcas subjetivas e singulares da doença, sendo pertinente o olhar da psicologia para essa conjuntura. O objetivo ora em apreciação é identificar a percepção e vivência de portadores de HIV-Aids acerca da doença em questão, a partir do recorte de uma pesquisa qualitativa realizada com pacientes HIV–Aids em tratamento pelo Hospital Universitário Alcides Carneiro, em Campina Grande – PB.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Fundo Nacional de Desenvolvimento Educacional - FNDE
Palavras chave: Palavras-chave: Aids; Definição; Soropositividade.
SOCIAL - Psicologia Social



Viver o suicídio de um filho: Uma compreensão fenomenológico-existencial..

Patricia El Horr de Moraes (Universidade Federal do Paraná - Curitiba/PR); João Ricardo Castanha Pinheiro* (Universidade Federal do Paraná - Curitiba/PR); Camylla Graboski* (Universidade Federal do Paraná - Curitiba/PR); Kauane Bianchi Guarnieri* (Universidade Federal do Paraná - Curitiba/PR); Joanneliese de Lucas Freitas (Universidade Federal do Paraná - Curitiba/PR)*

Este trabalho apresenta um estudo de caso com duas mulheres que perderam seus filhos por suicídio. Foram realizadas entrevistas abertas com a pergunta disparadora: "Como foi para você enfrentar a morte de seu (sua) filho (a)?". As entrevistas foram submetidas à análise fenomenológico-psicológica de Giorgi. Além disso, foi realizada uma revisão de literatura a fim de evidenciar aproximações e afastamentos com os resultados. Segundo a literatura nacional, há dezesseis elementos constituintes da experiência do luto materno dos quais apenas a culpa não foi identificada no presente estudo. Em comum, há especificidades tais como a vivência de "negação", descrita pelos autores como negação da morte, porém no luto por suicídio emerge como negação da causa da morte. Por outro lado, a literatura internacional aponta quatro temáticas predominantes: controlar o impacto de suicídio, dar sentido ao suicídio, experiências em encontrar pessoas após o suicídio, experiências de como o suicídio mudou suas vidas. Dentro desses temas, o segundo, referente a dar sentido ao suicídio, é a vivência que mais se expressou ao longo das entrevistas realizadas neste estudo. Considerando a especificidade do suicídio, evidencia-se uma falta de estudos nacionais realizados sobre o tema, para compreender tal fenômeno dentro da cultura brasileira.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: Luto. Suicídio. Fenomenologia-existencial.
SAÚDE - Psicologia da Saúde

Vulnerabilidade juvenil na cidade de São Carlos-SP: um estudo sobre acidentes de trabalho.

*Thaís Juliana Medeiros** (Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP), Elizabeth Barham **(Professora do Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP)*

Os jovens que acedem ao mercado de trabalho têm enfrentado percursos de crescente incerteza, instabilidade e precariedade. Diante desse cenário, tais trabalhadores confrontam-se com a intensificação do ritmo de trabalho, sujeição a riscos laborais por conta própria e a vivência de situações de sobreexploração, as quais comprometem a segurança e a qualidade do trabalho. Portanto, na atualidade, os jovens encontram-se vulneráveis a ocorrência dos acidentes de trabalho (AT). Assim, com o objetivo de avaliar a situação de vulnerabilidade dos jovens no universo laboral, analisou-se o relatório anual dos acidentes de trabalho ocorridos em 2014 no município de São Carlos-SP. Os resultados apontam que dos 8038 AT, 3346 tiveram como acidentados jovens de 18 a 29 anos, ou seja, 42 % do total. As porcentagens para outras faixas etárias foram de 2 % (0 a 17 anos) 35 % (31 a 45), 16% (46 a 60) e 2% (61 a 83). A mortalidade entre os jovens por AT foi de 21 % (5 mortes). Na classificação considerada grave dos AT, os jovens foram vítimas em 34 % dos casos. Conclui-se que são necessárias políticas públicas educacionais e trabalhistas para que a juventude possua uma inserção satisfatória e segura no mercado de trabalho.

Doutorado - D
Apoio: CAPES
Palavras chave: Acidentes de Trabalho, Juventude, Vulnerabilidade, Políticas Públicas
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho



Processo de identificação da criança abrigada com super-heróis.

*Ana Carolina Zuanazzi, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, Laboratório de Casal e Família: Clínica e Estudos Psicossociais, São Paulo, SP.***
Isabel Cristina Gomes, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, Laboratório de Casal e Família: Clínica e Estudos Psicossociais, São Paulo, SP.
*Jaqueline de Macêdo Pizzitola, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, Laboratório de Casal e Família: Clínica e Estudos Psicossociais, São Paulo, SP.**
*Mariana dos Santos, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, Laboratório de Casal e Família: Clínica e Estudos Psicossociais, São Paulo, SP.**

Dentro do campo teórico psicanalítico, alguns estudiosos da infância se dedicam à compreensão do processo de identificação de crianças com contos de fadas, fábulas e histórias de super-heróis. É objetivo do presente trabalho discorrer sobre o processo de identificação de crianças abrigadas com personagens super-heróis. O trabalho justifica-se pois tem-se que a maioria do super-heróis conhecidos e divulgados pela mídia são órfãos de ambos os pais e compreende-se que o estudo desse tipo de processo de identificação pode favorecer o manejo e interpretação em contexto clínico. A criança abrigada passou, necessariamente, por um processo de destituição familiar e, geralmente, perde todo o contato com seus pais. Entende-se que a destituição, independentemente da idade da criança, é algo muito doloroso e traumático. Super-heróis são personagens que constroem outros vínculos que os ajudam a passar por essa perda do vínculo original, o que pode acontecer também com as crianças que são adotadas. Assim, muitas dessas crianças podem usar o super-herói como uma figura de identificação e recriar imaginariamente uma história diferente daquela que viveu atribuindo a si características especiais. Entre os personagens que aparecem corriqueiramente nas atividades feitas com crianças temos heróis como o Batman, Homem-Aranha, Super Homem entre outros.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: Adoção, Super-heróis, Psicanálise , Identificação.
FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

Professores em Risco: A Sindrome de Burnout no estado do Rio de Janeiro - Estudo de Caso com 38 professores da Educação Básica.

**Josemar Moreira C. Barbosa, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de Educação, Gestão e Difusão em Biociências, Laboratório Emformação, Instituto de Bioquímica Médica, Rio de Janeiro, RJ.*

Denise Rocha C. Lannes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de Educação, Gestão e Difusão em Biociências, Laboratório Emformação, Instituto de Bioquímica Médica, Rio de Janeiro, RJ.

A síndrome de Burnout é vista como uma dificuldade para os pesquisadores da saúde pública e da saúde do trabalhador. Estimulados pelo quadro atual da Educação Básica no Brasil e pelo grande número de fatores que influenciam diretamente a epidemia de Burnout. O trabalho teve como principal objetivo identificar hipóteses sobre a incidência da Síndrome de Burnout em professores, através da descrição e analisar informações sucintas e diretas, no contexto da Educação Básica da rede pública de ensino do Rio de Janeiro. Procurou em todos os momentos revelar o status das três dimensões da Síndrome de Burnout - Exaustão Emocional (EM); Despersonalização (DE); Baixa Realização Pessoal (RP), através do Maslach Burnout Inventory (MBI), e a frequência de ocorrência das mesmas, segundo diversas variáveis pessoais e laborais, no grupo de professores. O estudo é do tipo qualitativo e quantitativo, associado às variáveis sazonais (início e fim de ano letivo - 2 anos). Empregamos o procedimento metodológico do estudo de caso. Foram entrevistados 38 professores de duas escolas em comum, mas que também atuam em muitos distritos (8 municípios) da região metropolitana do estado do Rio de Janeiro. O perfil apresentado por esse grupo de professores merece destaque, pois atuam em grande parte do território do estado do Rio de Janeiro. Apesar dos resultados alarmantes para a grande maioria do grupo nas três dimensões da Síndrome de Burnout, a análise estatística mostrou diferenças significativas entre alguns grupos. Os mais jovens revelaram-se mais desgastados do que os mais experientes ($p<0,01$). As mulheres se mostraram mais exaustas e menos realizadas no início do ano letivo ($p<0,001$). A questão do acúmulo de funções (esposa, mãe, profissional, do lar) pode influenciar o resultado das mulheres. No geral, os professores (homens e mulheres) apresentaram resultados mais inadequados relacionados, de forma mais clara, ao número de disciplinas ($p<0,001$) e ao número de escolas ($p<0,001$). O status crítico das três dimensões da Síndrome só se mostrou correlacionado significativamente com o caráter feminino da docência e a ocorrência da atividade profissional em mais de uma escola. Concluímos que é necessário intensificar as discussões a respeito da jornada de trabalho docente, assim como, as atitudes preventivas as doenças mentais relacionadas à profissão. Faz-se indispensável a elaboração de regulamentação nacional para impedir a transição entre dependências administrativas. Este fato evitaria que professores atuantes em municípios obedientes a determinação da Lei 10172 de 9 de janeiro de 2001 (PNE 2001-2007), que força o profissional da educação a lecionar em uma única escola, sofressem com a situação que coloca em risco sua saúde mental e os projetos de educação do país.

Mestrado - M

Apoio: CNPQ - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Palavras chave: Síndrome de Burnout, Professores, Educação, saúde mental e Políticas Públicas

SMENTAL - Saúde Mental

Profissional de saúde e tentativa de suicídio: percepções dos adolescentes assistidos.

Marília Ávila de Freitas Aguiar
Eduardo Carlos Tavares
Cristina Gonçalves Alvim
Pós-graduação Faculdade de Medicina de Universidade Federal de Minas Gerais

Objetivo: Buscar compreender percepções, sentimentos e atitudes de adolescentes que tentaram o suicídio em relação aos profissionais de saúde que os assiste. Método: Pesquisa qualitativa, dados levantados por entrevistas semiestruturadas, 9 meninas e 1 menino entre 12 e 17 anos por tentativa de suicídio com medicamentos, no período de junho/2008 a julho/2009. Ausência de comorbidades prévias foi critério de exclusão. Análise dos dados baseada em princípios da Análise do Discurso. Projeto aprovado COEP/UFMG e CEP/FHEMIG. Após entrevistas, pesquisadora disponibilizou atendimento clínico, independente da pesquisa. Resultados: Pelas suas narrativas, posturas dos profissionais foram de crítica e julgamento,justo o que os adolescentes achavam que não deveria ser feito. Há consenso na literatura sobre a abordagem terapêutica da pessoa que tenta suicídio em recomendar uma postura de não julgamento. Outra observação relevante, principalmente no tocante à prevenção de novas tentativas, foi a elevada frequência de prescrição de medicamentos pelos médicos que atenderam os jovens após o encaminhamento. Questiona-se se realmente seriam necessários tantos remédios, especialmente sedativos. Estabelecer um vínculo terapêutico com adolescentes que tentaram suicídio configura-se no maior desafio ao profissional de saúde. Esse deve estar consciente de que, embora possa não parecer, esse adolescente clama, desesperadamente, por ajuda. Estudo mostrou também que além de conhecer precisamos buscar maneiras mais efetivas de intervenção. Conclusão: Notamos falta de preparo no acolhimento primário. O sistema de saúde público se mostrou acessível para o acompanhamento dos casos, apesar de ainda não conseguir adesão ao tratamento. Mesmo quando da adesão, grau de motivação pode ser considerado muito baixo. Mais do que diagnosticar possíveis transtornos mentais e tratá-lo medicamentosamente, precisamos nos abrir à busca de soluções para o paradoxo de salvarmos a vida de quem atentou contra ela.

Pós-Doutorado - PD

Palavras chave: Tentativa de suicídio. Adolescentes. Intoxicação exógena. Epidemiologia. Saúde Pública.

SAÚDE - Psicologia da Saúde

PROGRAMAS DE INTERVENÇÃO COM CRIANÇAS PARA O ENFRENTAMENTO DE ESTRESSORES ASSOCIADOS A DOR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.

*Schwanny Roberta Costa Rambalducci Mofati Vicente**, Kely Maria Pereira de Paula, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória/ES; Sarah Almeida Muniz*, Curso de Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória/ES.*

Serviços de saúde devem apresentar iniciativas diferenciadas para atender à população infantil que sente dor. Revisão sistemática da literatura procurou identificar intervenções dirigidas à criança nessa condição. Levantamento realizado nas bases MEDLINE, PsycINFO e LILACS, entre 2010-2015, identificou 195 artigos, mas 10 atenderam aos demais critérios de inclusão: artigos empíricos publicados em português e inglês; e intervenções para enfrentamento da dor em crianças (7-12 anos). A maioria teve por objetivo verificar o efeito da intervenção (n=8); os outros, a viabilidade da proposta. Somente dois estudos foram desenvolvidos no país, ambos focalizando a doença crônica. O número médio de sessões foi de 4,22 (AV=1-8) e o tempo médio de 49,21 minutos. Não foram identificadas semelhanças em relação aos procedimentos adotados, mas houve similaridade nas atividades desenvolvidas: técnicas de relaxamento; fornecimento de informações sobre a doença; e capacitação para uso de suporte social. A análise sugere que há poucos programas para o enfrentamento da dor pela criança, especialmente da dor aguda que decorre de procedimentos médicos invasivos, característicos de imunizações ou da hospitalização. Ampliar o período de revisão, as bases consultadas e considerar outros tipos de publicações (teses/dissertações) são medidas que poderão indicar se novas intervenções estão sendo desenvolvidas pelos profissionais de saúde.

Doutorado - D
Apoio: CAPES (bolsa de doutorado para a primeira autora)
Palavras chave: Intervenção; Enfrentamento; Crianças; Dor.
SAÚDE - Psicologia da Saúde

PROGRAMA DE INTERVENÇÃO MEDIACIONAL (PIM) EM MÃES DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN.

*Luciana Bicalho Reis**, Faculdade de Psicologia, Universidade Vila Velha, Vila Velha, ES; Kely Maria Pereira de Paula, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES; Carolinne Guimarães Feres*, Curso de Psicologia, Universidade de Vila Velha, Vila Velha, ES.*

Considerando a mediação materna um dos aspectos essenciais para o desenvolvimento infantil, avaliou-se o padrão de mediação de seis mães de criança com Síndrome de Down (2 a 5 anos), implementando um Programa de Intervenção Mediacional (PIM), baseado na Teoria da Experiência de Aprendizagem Mediada de Reuven Feuerstein e nos princípios do MISC-Mediacional Intervention for Sensitizing Caregivers. Na fase pré-intervenção, as díades foram filmadas em três sessões de interação para identificação do padrão de mediação através da MLE Rate Scale de Carol Lidz. As mães participaram do PIM em três Oficinas de Sensibilização focalizando seis principais critérios: intencionalidade, significação, transcendência, regulação do comportamento, elogio e afetividade. No follow-up, as díades foram filmadas em duas sessões, 20 dias a 3 meses após a intervenção. Análise dos resultados (Teste Wilcoxon) indicou diferença estatisticamente significativa entre a média do padrão mediacional na pré-intervenção (2,11) e pós-intervenção (2,58) (p≤0,001). Dos seis critérios de mediação, cinco apresentaram melhora nas sessões de segmento, sendo transcendência o que obteve maior taxa de ganho. Análise das filmagens indicou que o padrão de mediação pode ser modificado por meio de intervenção sistematizada. Conclui-se que o PIM poderá ser útil na intervenção com mães de crianças com atrasos no desenvolvimento.

Doutorado - D

Apoio: Bolsa FAPES (Iniciação Científica/UFES); UVV (Bolsa de Iniciação Científica).

Palavras chave: Mediação Materna; Experiência de Aprendizagem Mediada; Intervenção com famílias; Crianças com Síndrome de Down.

DES - Psicologia do Desenvolvimento

Programas de Habilidades Sociais e Educação Especial: uma análise sistemática da literatura.

Tatiane Cristina Rodrigues Lessa
Carolina Severino Lopes da Costa
Universidade Federal de São Carlos

Com o aumento de políticas públicas voltadas para a inclusão de alunos público-alvo da educação especial ocorreu uma ampliação dos estudos relacionados ao tema. Um desses temas relaciona-se a necessidade e importância da socialização de alunos Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) e, considerando que os Programas de Habilidades Sociais (PHS) têm como meta a aquisição e/ou aperfeiçoamento de classes de habilidades sociais de seus participantes, este estudo objetiva: analisar a produção científica em artigos nacionais e internacionais com que relacione os PHS e o PAEE, no período compreendido entre os anos 2000 e 2015. Serão utilizadas para o estudo as principais plataformas online das áreas de educação e de psicologia. Serão utilizados descritores como Programas de Habilidades Sociais, Treinamento de Habilidades Sociais, Deficiências, Necessidades Educacionais Especiais, dentre outras e seus correspondentes em inglês. Acredita-se que pesquisas que relacionam essas duas vertentes ainda são escassas tanto na psicologia como na educação especial e que os dados do presente estudo podem identificar o repertório de habilidades sociais dos participantes PAEE e os aspectos metodológicos dos PHS que apontem características de sua eficácia. Tais dados poderiam auxiliar os pesquisadores da área, indicando relações importantes entre essas duas variáveis e lacunas a serem preenchidas.

Mestrado - M
Apoio: CAPES
Palavras chave: Educação Especial. Programas de Habilidades Sociais. Análise Sistemática da Literatura.
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Projeto de Qualidade de Vida no Trabalho em uma organização mista.

Bruna Rocha Amorim, Leticia Vilela Cury Oliveira*, Mário César Ferreira (supervisor)*
Praxis Consultoria Jr., Universidade de Brasília, Brasília, DF

Este trabalho teve como objetivo realizar um diagnóstico do contexto de trabalho de uma organização mista e formular uma política e programa de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT). Utilizou-se como base a abordagem de Promoção de QVT. O projeto contemplou as etapas: sensibilização dos participantes; coleta e análise dos dados; validação dos resultados; elaboração e devolutiva do Relatório Técnico Executivo; oficina para elaboração da política e programa de QVT e elaboração do Relatório Final. Participaram 14 colaboradores, dentre eles, servidores e gestor. No diagnóstico foi constatado que os principais problemas estavam: na organização e condições do trabalho, no crescimento e reconhecimento, e nas relações socioprofissionais. A política foi composta por uma fundamentação normativa, o conceito de QVT para os colaboradores e os valores organizacionais. Já para o programa foram criados projetos para a promoção de QVT e resolução dos problemas. Eles continham: ações, indicadores, prazos e responsáveis. Por fim, um grupo da própria organização foi designado a coordenar e manter as ações estabelecidas. O índice de satisfação desse trabalho, dado pelo gestor, foi de 87,27%. O objetivo foi cumprido, a abordagem e metodologia utilizada se mostraram eficazes e os resultados encontrados foram similares aos apontados na literatura.

Outro
Palavras chave: Qualidade de vida no trabalho, Promoção, Organização mista.
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

Propriedades psicométricas da Hedonic Shopping Motivation Scale (HSMS) para o contexto de adolescentes europeu.

Bárbara Valetin Cardoso – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil
Samuel Lincoln Bezerra Lins – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil
Ádám Dóka – Universidade de Eötvös Loránd, Hungria
Ezra Bottequin – Universidade de Genebra, Suiça
Ana Odabašić – Universidade de Belgrado, Sérvia
Sara Pavlović – Universidade de Zagreb, Croácia
Ana Merchán – Universidade de Almería, Espanha
Agata Golasa – Escola de Ciências Sociais e Humanindades de Varsóvia, Polônia
Frida Hylander, – Universidade de Lund, Suécia

O comportamento de compra é sinônimo de diversão e de prazer para muitos adolescentes. Este estudo teve como objetivo avaliar as propriedades psicométricas da Hedonic Shopping Motivation Scale (HSMS) para o de adolescentes da Europa. Participaram do estudo 940 adolescentes (578 garotas e 362 rapazes) com idade média de 16.76 anos (DP = 0,84), estudantes de ensino médio de quatro países da Europa: Croácia, Hungria, Sérvia e Suíça. Os questionários foram aplicados em sala de aula. O instrumento é composto por sete itens, e para sua aplicação utilizou-se uma escala Likert variando de 1 = Discordo totalmente a 5 = Concordo totalmente. Nos quatro países a escala apresentou KMO > 0,75, explicando mais de 46% da variância. Apenas um fator foi identificado (eigenvalue > 1, e alfa de Cronbach > 0,80), e todos os itens apresentaram saturações superiores a 0,30. As propriedades psicométricas identificadas são satisfatórias mas o instrumento carece de outras evidências de validade.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: motivações hedônicas, comportamento do consumidor, adolescência
SOCIAL - Psicologia Social

Propriedades Psicométricas do Questionário de Crenças dos Transtornos de Personalidade, subescalaTranstorno de Personalidade Borderline.

Renata Saldanha Silva, Fábio Luiz Nunes, Helga Alessandra de Rezende**

O Questionário de Crenças dos Transtornos de Personalidade (QCTP) é um instrumento destinado a avaliar padrões de crenças relacionadas a transtornos de personalidade. Esse teste de autorrelato compõe-se de dez subescalas, em que os itens correspondentes à personalidade borderline são provenientes de outros transtornos, uma vez que suas crenças características estão presentes em várias perturbações da personalidade. O objetivo desta pesquisa foi levantar evidências de validade e confiabilidade da subescala para personalidade borderline do QCTP, utilizando-se amostra não clínica, selecionada por conveniência em levantamento online tipo survey. Participaram 860 individuoscom idades entre 18 e 63 anos (média=25,16; DP=6,95), 74,4% do sexo feminino, que responderam ao QCTP, questionário sociodemográfico e a questionários para avaliação de sintomas borderline, impulsividade, personalidade e histórico de traumas na infância. As análises de correlação apontaram índices positivos e significativos de associação entre os itens do QCTP e os sintomas borderline (r=0,62; p<0,05), assim como o fator de personalidade Neuroticismo (r=0,58; p<0,05) e experiências de abuso emocional na infância (r=0,37; p<0,05). Tais dados sugerem que o QCTP seja válido para avaliar crenças do padrão borderline de funcionamento da personalidade, caracterizado por intensa labilidade afetiva e frequentemente associado a histórico de situações estressoras na infância. A precisão foi analisada a partir da homogeneidade dos itens do QCTP e obteve-se índice satisfatório (α de Cronbach=0,88), apontando boa consistência interna da subescala estudada. Pesquisas posteriores deverão investigar evidências de validade e confiabilidade do QCTP a partir de métodos alternativos, como análise fatorial confirmatória e fidedignidade por teste-reteste em amostras clínicas e não clínicas.

Pesquisador - P
Palavras chave: Transtorno de Personalidade Borderline, Validade, Precisão
AVAL - Avaliação Psicológica



PROPRIEDADES CAUSAIS DAS DESCULPAS: EFEITOS DA HIERARQUIA E FALSA-UNICIDADE.

*Raissa Damasceno Cunha**, Víthor Rosa Franco*, Maurício Miranda Sarmet**, Fabio Iglesias (Laboratório de Psicologia Social, Universidade de Brasília, Brasília, DF)*

Desculpas são estratégias utilizadas para evitar que sejam atribuídas a si mesmo as causas de uma falha social. A literatura aponta que desculpas de causas externas são julgadas como mais aceitáveis do que desculpas de causas internas incontroláveis e mais ainda do que aquelas controláveis. Além disso, fenômenos de cognição social podem enviesar a aceitabilidade das desculpas de acordo com as relações estabelecidas. Esta pesquisa investigou esses efeitos em dois níveis de hierarquia e entre diferentes alvos de avaliação. Trezentos participantes responderam a cenários em que alguém se atrasa para um compromisso (ora um professor, ora um aluno) e oferece três tipos de desculpas. ANOVAs de Friedman, testes de Wilcoxon e de Mann-Whitney confirmaram o que é previsto pelo modelo atribucional de Weiner. Além disso, pedidos de desculpas feitos por alguém em maior hierarquia (professor) foram menos aceitos. Por fim, na comparação entre auto e hetero-avaliação, confirmou-se o viés de falsa-unicidade, dado que os participantes julgaram aceitar mais as desculpas do que seus amigos e do que as pessoas em geral. Discutem-se aplicações para o contexto escolar e o gerenciamento de impressão em situações de hierarquia.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CNPq, CAPES
Palavras chave: Desculpas; hierarquia; falsa unicidade.
SOCIAL - Psicologia Social

Psicogerontologia: Percepção de Conceitos em estudantes de pós-graduação antes e após intervenção educacional..

Sueli dos Santos Vitorino, Faculdades Educatie, São Paulo, SP.
Adriana Ferreira Souza, Faculdades Educatie, São Paulo, SP.

Estudar a formação acadêmico-profissional, enquanto espaço de construção de concepções e conceitos, é importante uma vez que a educação é, intrinsecamente, mutante e necessita permanentemente de aprimoramento ou readequações. As pesquisadoras, parte integrante do Programa de pós-graduação Stricto Sensu em Psicogerontologia, objetivaram conhecer as percepções desenvolvidas pelos alunos, antes e após uma intervenção educacional, sobre o conceito de "Ações e Perpectivas em Psicogerontologia". Foi coletada uma lista de palavras no primeiro dia de aula (antes da apresentação dos conteúdos) e no último (após 48 horas/aula), n=13. Os dados coletados foram agrupados por categorias, por dois juízes. As informações captadas permitem aferir que, antes da intervenção seus conceitos estavam ancorados em: Teoria (aprendizado, teorias, conhecimento), Ação (prática, execução, atuação) e Percepção (transformação de diferenças, mudanças). Após a intervenção agregou-se à ancoragem o marco: Sentimento (amizade, solidariedade, alegria, conforto). A partir dos elementos levantados, pôde-se observar que os alunos ampliaram sua concepção e agregaram seu envolvimento pessoal na concepção, uma vez que seus sentimentos apareceram junto às mesmas concepções da pré-intervenção. É importante frisar que os dados aqui apresentados são parciais e permitirão a ampliação do conhecimento sobre esse tema. Dessa forma, encerra-se afirmando ser fundamental a realização de mais pesquisas sobre a temática.

Outro
Palavras chave: Educação; gerontologia; psicologia;mestrado
FORM - Formação em Psicologia

Psicologia da Saúde e a integração da Universidade com a comunidade.
Angela da Costa Almeida

O curso de Psicologia da Universidade Paulista – UNIP – Campus Araraquara, contempla em sua grade curricular a disciplina denominada "Estratégias de Intervenção Psicológica", na qual inclui-se o estágio "Psicologia da Saúde: Intervencões Clinico-Institucionais", com uma carga horária de 66 horas semestrais. É nesse âmbito que surge a necessidade de um planejamento e aplicação de projeto de intervenção psicológica a pacientes, cuidadores e/ou equipes nas diferentes instituições de saúde, com análise fundamentada nas teorias, técnicas e estratégias pertinentes.
Nesse contexto, a parceria entre a UNIP e diferentes instituições de saúde, possibilita a inserção do aluno de Psicologia na área de Saúde Pública, cuja atuação deve estar pautada nos princípios da Saúde Coletiva. Tal inserção potencializa uma maior reflexão a respeito das estratégias de assistência à saúde que promovam a melhoria na qualidade de vida da população.
Acredita-se que, a partir de tais vivências, a comunidade tem acesso a novas formas de reflexão e encaminhamento de suas experiências cotidianas e o aluno de Psicologia redescobre as possibilidades de intervenção psicológica, ampliando sua concepção profissional. O processo de aprendizagem é assim redefinido, sendo mútua a troca e interação.
Mestrado - M
Palavras chave: Psicologia da Saúde; Formação em Psicologia; Atenção Primária
SAÚDE - Psicologia da Saúde

Psicologia do Esporte nas Universidades.

Wanderson Fernandes de Souza, Samara Cunha Ribeiro, Yago Carioca Baltar da Silva*, Yasmin Furtado de Souza*, Maíra Biajoni Guimarães*, Letícia Cristina Azevedo de Moura*, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Departamento de Psicologia. Seropédica - RJ*

A Psicologia do esporte tem como objetivo compreender os fatores psíquicos que interferem nas ações do exercício físico e no esporte. Atualmente a Psicologia do Esporte no Brasil vem sendo difundida e tem se firmado como uma realidade tanto na Psicologia como também junto a atletas e equipes esportivas. Entretanto, esse fato não tem sido comum a todos os cursos de Psicologia. Nota-se uma defasagem no que diz respeito ao conhecimento acerca dessa temática. Utilizando-se de um questionário online, a presente pesquisa teve como objetivo verificar o grau de compreensão dos estudantes de Psicologia sobre a Psicologia do Esporte e sua atuação. Foram coletadas informações de 66 pessoas, 14 homens e 52 mulheres, de 15 Universidades distintas, sendo 6 públicas e 9 privadas. Dentre as Universidades públicas, apenas 1 apresenta a disciplina Psicologia do Esporte em sua grade curricular e, entre as privadas, 7 a oferecem. Questionados acerca de atividades extras, somente 26 pessoas afirmaram já ter assistido alguma palestra sobre o assunto, e 32 responderam que não tiveram nenhum contato com a área. Com isso, observa-se a necessidade de uma atenção maior com a Psicologia do Esporte, que ainda aparece como uma área secundária de nossa atuação profissional.

Outro

Palavras chave: Psicologia, Esporte, Universidade

ESP - Psicologia do Esporte



PSICOLOGIA E ESPORTES: TRAJETÓRIA, ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DO ATLETA DE KARATÊ.

Helena Rubini Nogueira
Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP - Assis
Nelson Pedro-Silva
Departamento de Psicologia Evolutiva, Social e Escolar, Faculdade Ciências e Letras da UNESP - Assis

Considerando a importância da prática esportiva para o desenvolvimento físico e ético e a atual crise de valores morais, analisamos os fatores que influenciam uma pessoa a tornar-se atleta, assim como os aspectos que incidem nessa trajetória. Para tal, realizamos um estudo de caso de um atleta-professor de karatê. Os resultados, analisados segundo a psicologia das virtudes, mostraram que ele buscou ser atleta a fim de desenvolver o equilíbrio emocional e aptidões físicas. Segundo seu relato, foi motivado por amigos e julgou que o referido esporte contribui para o desenvolvimento físico e o aprimoramento do equilíbrio emocional. Foi apontado, ainda, a gratificação ao receber feedback positivo dos pais dos alunos, visto que estes adquiriram condutas pautados no respeito e na autodisciplina. Quanto à busca da melhora de desempenho, apontou a motivação advinda de outros atletas bem-sucedidos profissional e financeiramente, além do amor pelo esporte. Concluímos: a) o envolvimento com o karatê decorreu da influência de amigos; b) da busca por instrumentos de defesa pessoal e psicológica; c) da necessidade de construção de condutas psicológicas (autodisciplina, respeito e concentração) e da satisfação de formas de glória (status). Em síntese, evidenciamos que o "tornar-se atleta" é essencial à construção da personalidade ética.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: Psicologia do esporte. Karatê. Psicologia das virtudes.
ESP - Psicologia do Esporte

PSICOLOGIA JURÍDICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES.

Carolina Maria Gontijo Roque (Centro Universitário de Patos de Minas)

A Psicologia Jurídica consiste na interseção entre duas dimensões: Psicologia e Direito. Esse intervalo é permeado por encontros e desencontros epistemológicos e concentuais. O psicólogo tem como objeto principal de estudo a subjetividade humana, considerando-a independentemente do seu contexto de trabalho. Enquanto os profissionais do Direito tendem à objetividade e imparcialidade, o psicólogo contribui com a compreensão interdisciplinar e complexa da conduta humana.

O trabalho do psicólogo nas Varas da Infância e Juventude, por exemplo, envolve a vitimização de crianças e adolescentes e acompanhamento para adoção. Tem como premissa o interesse da criança, facilitando a continuidade dos vínculos ao amenizar conflitos familiares. A realidade psicológica ultrapassa a literalidade da lei encontrada nos processos judiciais, agregando humanização à mera exposição de fatos e refletindo sobre o ideal de Justiça. O estudo psicológico fornece muitas informações relevantes para a tomada de decisão do juiz.

O psicólogo judicial contribui para que o indivíduo exerca sua cidadania, tenha seu direito fundamental garantido bem como saúde mental. Portanto, um dos seus maiores desafios é atender a demanda judicial de forma que produza conhecimento a partir de aspectos biológicos, socio-históricos e de personalidade que constituem o indivíduo em sua integridade, contribuindo para a decisão do juiz.

Pesquisador - P
Palavras chave: psicologia, psicólogo, psicólogo judicial
JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal

PSICOLOGIA NA DELEGACIA: ENFRENTANDO A VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES.

Tatiana Machiavelli Carmo Souza
*Rayane Silva Marques**
(Universidade Federal de Goiás, Curso de Psicologia da Regional Jataí, GO)

Esse trabalho trata-se de relato de experiência do projeto de extensão desenvolvido na parceria entre o curso de Psicologia da Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí e a Delegacia da Mulher. Partindo da metodologia do plantão psicológico, são realizados acolhimento e orientação psicológica no momento da urgênciapor duplas de estudantes. Quando necessário, são efetivados encaminhamentos para outros serviços. Há supervisão a partir dos pressupostos teórico-metodológicos da Psicologia Sócio-histórica e de teóricas feministas. O público atendido tem sido formado prioritariamente por mulheres jovens, crianças e adolescentes. Com relação aos atendimentos de mulheres, maior parte são mulheres jovens em idade reprodutiva e dá-se em virtude de violência doméstica e intrafamiliar, cujo principal agressor é o parceiro. Tem sido constatado aumento significativo do número deatendimentos de criança e adolescentes que sofreram violência sexual, perpetradas por sujeito do sexo masculino e com vínculo familiar e/ou íntimo de afeto com a vítima. Mesmo havendo divulgação do serviço, percebe-se que a efetivação das queixas ainda é muito baixa. Infere-se que esse fato pode estar relacionado à falta de acesso dessas mulheres e crianças à delegacia.Quanto à formação profissional dos estudantes, observa-se notório ganho, dadas as discussões sobre gênero e violência, pouco abordadas no curso.

Outro
Apoio: Bolsa PROBEC – Programa de Bolsas de Extensão e Cultura.
Palavras chave: Gênero; Violência; Psicologia Social.
SOCIAL - Psicologia Social



Psicomotricidade e Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: um estudo de caso.

Alice Parentes da Silva Santos (Universidade Federal do Maranhão);
Mharianni Ciarlini de Sousa Bezerra;
Marcela Carneiro Sancho

O desenvolvimento infantil é entendido não apenas como crescimento físico, mas implica também aspectos psicológicos. Percebe-se que os acometidos por uma psicopatologia do desenvolvimento merecem atenção, não no sentido de descrição de seus sinais e sintomas, mas no sentido de estimular as potencialidades dos sujeitos para que eles não sejam caracterizados por suas incapacidades. Entre as psicopatologias do desenvolvimento está o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH), caracterizado por desatenção, impulsividade e hiperatividade, sendo que essa tríade traz implicações psicomotoras, cognitivas e linguísticas. O presente trabalho buscou entender o perfil psicomotor de uma criança diagnosticada com TDAH assistida por uma instituição especializada que oferece atendimento multidisciplinar na cidade de Parnaíba-PI. Para isso, foram levantados aspectos desenvolvimentais, familiares, escolares e sociais da vida dessa criança por meio de uma entrevista clínica realizada com a responsável pela criança, bem como foram observados aspectos psicomotores da mesma por meio de uma Escala de Desenvolvimento Motor (EDM). A entrevista foi descrita de forma detalhada e seus pontos foram relacionados aos resultados da EDM. Esse último instrumento permite que se obtenham seis idades motoras, bem como seis quocientes motores, ambos referentes aos seguintes aspectos psicomotores: motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial e organização temporal. A partir desses resultados, pôde-se obter uma idade motora geral e um quociente motor geral. Além dos aspectos psicomotores citados, a EDM também avalia a lateralidade. Após a obtenção dos resultados, foram estabelecidas relações entre os sintomas do TDAH e o desenvolvimento psicomotor. Participou da pesquisa uma criança de sete anos do sexo masculino. Os resultados apontam para a motricidade fina, esquema corporal e organização espacial como potencialidades da criança. Ressalta-se também criatividade, inteligência e interação como pontos fortes. Por outro lado, motricidade global, equilíbrio e organização temporal foram percebidos como prejudicados. Competitividade, agressividade e dificuldade em seguir normas também foram percebidas ao comparar os resultados dos dois instrumentos utilizados. A idade motora global da criança foi de 66 meses, evidenciando-se um atraso de 23 meses nas habilidades psicomotoras. No que tange ao quociente motor geral de Luís, o resultado foi 74, classificação entendida como "inferior" dentro dos resultados propostos pelo autor da EDM. Com relação à lateralidade, a criança mostrou-se destra para as mãos e os pés e com lateralidade indefinida para os olhos. No sentido de não caracterizar a criança pelas suas incapacidades, o estudo buscou levantar também as potencialidades da criança para que sejam exploradas e potencializar a adaptação e as relações interpessoais a partir de tais características. Destaca-se também a importância tanto de incluir a família da criança nas atividades escolares como de ser mais bem informada acerca do transtorno.

Pesquisador - P
Palavras chave: Desenvolvimento infantil; Transtornos de Déficit de Atenção/Hiperatividade; desenvolvimento psicomotor
DES - Psicologia do Desenvolvimento

PSIQUIATRIZAÇÃO DO LUTO.

Samanta Pugliesi e Alessandra Malinowski
Mestrandas em Psicologia da Saúde pela Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo-SP

O DSM teve, em sua 5º edição, modificações em relação aos critérios de classificação das doenças. Dentre essas modificações destaca-se o processo de luto. Este foi retirado como critério de exclusão do Transtorno Depressivo Maior, sendo possível aplicar o diagnóstico mesmo àqueles que passaram pela perda de um ente querido há menos de dois anos. Justificou-se que o luto é um forte fator estressor e pode desencadear transtornos mentais graves, mesmo sendo uma reação comum. O objetivo deste trabalho foi refletir sobre o impacto dessa modificação em relação ao cuidado estabelecido aos sujeitos enlutados. Foram utilizados artigos científicos como embasamento teórico para a discussão da temática. Observou-se que os fatores de risco para o luto patológico são considerados e reconhecidos, sendo este processo um período onde pode surgir grande sofrimento psíquico. Porém, a crítica baseia-se na patologização generalizada, sendo que os sujeitos enlutados, não depressivos, devem inserir-se em um curto espaço de tempo nos critérios de normalidade, não reconhecendo os tipos diferentes de perdas e o impacto causado. Considerou-se que o luto é um processo necessário e fundamental para a elaboração de uma perda significativa e deve ser olhado e cuidado com cautela, sendo importante maiores reflexões sobre a temática.

Outro
Palavras chave: Psiquiatrização, Luto, DSM-V.
SAÚDE - Psicologia da Saúde



QUAIS OS INTERESSES PROFISSIONAIS DOS ESTUDANTES DE PSICOLOGIA EM FINAL DE CURSO?

Ana Clara Rodrigues Almeida, Milena Shimada** e Lucy Leal Melo-Silva. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto-SP.*

A decisão por um curso universitário envolve muitas variáveis, tais como: prestígio da carreira, facilidade de ingresso (relação candidato/vaga), custos de manutenção, interesses. Interesses profissionais consiste em um construto psicológico avaliado em Orientação Profissional (OP), que se relaciona com a escolha das pessoas por determinadas carreiras e com maior probabilidade de satisfação nas mesmas. A população universitária em final de curso enfrenta uma fase de muitas decisões e que pode gerar elevado nível de ansiedade, sendo importante conhecer os Interesses dessa população para o desenvolvimento de intervenções em OP. Assim, o objetivo deste estudo foi: a) caracterizar os Interesses profissionais de estudantes universitários do curso de Psicologia, e b) comparar a estrutura de Interesses obtida a partir do Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br) com as características da carreira. Trata-se de um estudo de natureza quantitativa e qualitativa, de análise descritiva. Participaram da pesquisa 87 estudantes do curso de Psicologia, sendo 18 homens e 69 mulheres, com média de idade de 26 anos (DP= 8,38), cursando graduação em instituições públicas e privadas de Ribeirão Preto. O instrumento Teste de Fotos e Profissões (BBT-Br), foi aplicado coletivamente em sala de aula, em formato de aplicativo para Ipad. Nesta ocasião, os estudantes responderam à etapa quantitativa do teste, na qual é solicitado que eles classifiquem fotos de pessoas desempenhando atividades, em três grupos: fotos que agradam, desagradam ou são indiferentes/ neutras. Através da análise das escolhas é possível obter uma estrutura de Interesses com 8 radicais de inclinação. Posteriormente foi feita uma comparação entre a estrutura obtida e as características da carreira disposta no Guia do Estudante e no Cadastro Brasileiro de Profissões. Os resultados da amostra feminina mostraram que os radicais predominantes foram S, G e Z, enquanto que na amostra masculina foram G, S e Z. O radical "S" caracteriza o interesse por atividades relacionadas à ajuda ao outro, ao sentido social, que exijam energia e coragem. "Z" indica o interesse na apuração estética, em mostrar algo, ser reconhecido e admirado. "G" caracteriza o interesse por atividades que exijam pensamento abstrato, inspiração, imaginação e criatividade. Os resultados mostram que ambos os sexos possuem os radicais G, S e Z em sua estrutura de interesses, no entanto, os fatores principais diferem em ordem de importância, tendo os homens preferência por atividades relacionadas ao desenvolvimento de novas ideias, criação e imaginação e as mulheres preferência por atividades que envolvam ajuda ao outro, sentido social e dinamismo. Estes radicais refletem interesses fundamentais ao profissional de Psicologia indicando concordância entre os interesses e as características e competências necessárias ao profissional psicólogo.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CNPq
Palavras chave: interesses profissionais, estudantes universitários, teste de fotos de profissões (BBT-Br)
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Qual a visão que as crianças têm do futuro? Um estudo qualitativo.

Ana Karla Silva Soares (Universidade Federal da Paraíba), Isabel Cristina Vasconcelos de Oliveira ((Universidade Federal da Paraíba), Larisse Helena Gomes Macêdo Barbosa (Universidade Federal da Paraíba), Tátila Rayane de Sampaio Brito(Universidade Federal da Paraíba), Alessandro Teixeira Rezende (Universidade Federal da Paraíba).

A visão positiva do futuro é fundamental na atribuição de significado e direcionamento dos indivíduos para o que ocorre no presente. Assim, uma visão positiva fornece as condições necessárias para a resolução de problemas e alcance de metas futuras. Apesar de serem identificados na literatura estudos direcionados à avaliação da temática, são escassas as pesquisas com crianças. Sendo assim, o presente estudo objetivou analisar qual a visão de futuro das crianças de João Pessoa (PB). Participaram 192 estudantes do ensino fundamental, com idades variando entre 9 e 12 anos (M = 11,2; DP = 0,77), sendo a maioria do sexo feminino (53,6%). Estes responderam perguntas abertas sobre o futuro e questões sociodemográficas. As respostas foram analisadas por meio do software IRAMUTEQ. Foram elencadas três classes distintas: Classe 1 (preocupação com o ambiente), Classe 2 (preocupação com a subsistência) e Classe 3 (aspectos negativos). A análise de similaridades indicou que a palavra "futuro" está fortemente relacionada às questões voltadas a profissão, enquanto que a palavra "ruim" está relacionada à morte e desemprego. Em síntese, os participantes revelaram uma preocupação com o meio ambiente, com as oportunidades de emprego e com elementos mais negativos relacionados a perda de pessoas próximas.

Doutorado - D

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Palavras chave: futuro, crianças, Iramuteq.

SOCIAL - Psicologia Social

Qual tipo de amor envolve o ciúme?.

Ana Isabel Araújo Silva de Brito Gomes (Universidade Federal da Paraíba), Bruna da Silva Nascimento (Universidade Federal da Paraíba), Maria Gabriela Costa Ribeiro (Universidade Federal da Paraíba), Maria Cecília Vitorino Alves Florêncio Moura (Universidade Federal da Paraíba), Lívia Kaline Maia Alves (Centro Universitário de João Pessoa).

Nos relacionamentos afetivos o ciúme está presente em alguma medida. Mas existe diferença entre homens e mulheres no ciúme? Qual tipo de amor está mais relacionado com o ciúme? A teoria tetrangular do amor foi proposta considerando quatro componentes: amor intimidade, amor compromisso, paixão erótica e paixão romântica. Intimidade é um sentimento do vínculo afetivo; compromisso é a decisão de manter um relacionamento; paixão erótica é o desejo de natureza fisiológica; a paixão romântica é o desejo de natureza psicológica. Objetivou-se verificar diferença entre homens e mulheres no ciúme, e avaliar qual tipo de amor está mais relacionado com o ciúme. Contou-se com 300 participantes, idade média de 24,36 (DP = 8,6), 70,3% mulheres e 25% casados. Responderam a Escala Tetrangular do Amor e a Escala de Ciúme Romântico. Um teste t sugeriu não haver diferença quanto ao sexo no ciúme ($p > 0,05$). As correlações r de Pearson indicaram que o amor intimidade ($r = -0,11$; $p < 0,05$) e a paixão erótica ($r = 0,14$; $p < 0,001$) estão correlacionados com o ciúme. Os resultados corroboram a hipótese que a atração física envolve mais ciúme, e a intimidade no relacionamento não.

Mestrado - M

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Palavras chave: amor; ciúmes; correlação

SOCIAL - Psicologia Social

QUALIDADE DE SONO EM UNIVERSITARIOS DO CURSO DE PSICOLOGIA: REVISAO DA LITERATURA.

Cristiane Rodrigues de Matos - CENTRO UNIVERSITARIO IESB
Sâmara Morais de Farias - CENTRO UNIVERSITARIO IESB
Soraya Alves Ramos - CENTRO UNIVERSITARIO IESB
Suzana S. de Sá Teixeira - CENTRO UNIVERSITARIO IESB
Gilson de Assis Pinheiro - CENTRO UNIVERSITARIO IESB

Introdução: Sono, estado comportamental complexo que interfere na qualidade de funções psicológicas (atenção, raciocínio, memória, humor e emoções). Diferentes fatores interferem na qualidade de sono dos universitários (atividades acadêmicas, carga de trabalho, exigências sócio-afetivo-ambientais, contingências estressoras do ambiente acadêmico e extra-acadêmico) e sua restrição é uma realidade da contemporaneidade. Objetivo: (1) revisar a literatura acerca da qualidade de sono em universitários (turno noturno) do curso de Psicologia. Método: Foram consultas as seguintes bases de dados BIREME, LILACS, com os descritores QUALIDADE, SONO E UNIVERSITÁRIOS. O período de análise foi compreendido entre 2000-2015. Resultados: Selecionados 14 artigos em estudos descritivos e/ou quase-experimentais. Após analisados evidenciou-se (1) crescente produção cientifica sobre o tema nos últimos anos. (2) há uma carência de dados sobre a qualidade de sono em estudantes do curso de Psicologia bem como o reflexo desta sobre as funções psicológicas. Conclusão: Sabe-se que privação de sono eleva o cortisol, aumenta ativação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal possibilitando adoecimento e alterações imunológicas. Alterações ocorridas no ciclo do sono afetam a trajetória acadêmica do estudante bem como interfere nas relações sociais, desempenho, comprometimento cognitivoe saúde mental. Necessita-se melhor compreender a qualidade de sono em estudantes de Psicologia (turno noturno).

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: sono, universitários, psicologia
BIO - Psicobiologia e Neurociências

Qualidade de Vida dos Estudantes de Graduação da Universidade de Brasília.

Rayanne Linhares Azevedo, Mariana de Souza Ayres Cardoso*, Bárbara Fontura*, Maria Tereza Sucena*, Rafaela Carvalho* & Denise Fleith. (Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia, Brasília, DF)*

Passar a ser um estudante universitário representa uma nova fase na vida dos que ingressam na educação superior. Essa implica em mudanças e adaptação à nova realidade. O trabalho teve como objetivo investigar em que medida as variáveis horas de sono, meio de transporte e a quantidade de créditos cursados se relacionam na qualidade de vida dos estudantes de graduação da Universidade de Brasília. A intenção é que esse possa proporcionar a criação de uma política de assistência aos estudantes. O estudo foi realizado com 75 universitários. Os instrumentos foram: Questionário sóciodemográfico e Questionário de Qualidade de vida (WHOQOOL), que contém os domínios: físico, psicológico, independência, relações sociais e ambiente. Para a análise dos dados coletados foi utilizado o programa SPSS. Os resultados da ANOVA apontaram diferenças significativas quanto ao domínio físico considerando as variáveis independentes sexo, meio de transporte, área cursada, e qualidade de sono. Em relação ao domínio psicológico, análises indicaram diferenças significativas considerando as variáveis meio de transporte e qualidade de sono. O domínio ambiente apresentou diferença significativa no que diz respeito à variável meio de transporte. Para futuros estudos, acredita-se que esse mesmo questionário poderia ser aplicado no inicio e ao término do semestre, como efeito comparativo.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Palavras chave: Qualidade de vida, Horas de sono, Meio de transporte, Créditos cursados.

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

QUALIDADE DE VIDA E ESTRESSE DE CUIDADORES DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS.

Claudiane Aparecida Guimarães, Curso de Psicologia, Universidade de Uberaba, Uberaba, MG.
Ana Paulo Justo, Psicóloga Clínica, Psicóloga Clínica.
Wanda Geribello Pompeu, Filósofa, Coordenadora da Educ'Art – Assessoria de Desenvolvimento Educacional, São Paulo, SP.

Esta pesquisa avaliou níveis de estresse e qualidade de vida (QV) de funcionários de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos em São Paulo. Amostra composta por 37 cuidadores, entre 22 e 68 anos, sendo 81,08% mulheres. Utilizou-se uma ficha de coleta de dados biográficos, o Inventário de Sintomas de estresse para adultos (ISSL) e o Inventário de Qualidade de Vida (IQV). Revelou-se que a maioria não apresentava estresse, 45,94% manifestaram estresse, 40,54% se encontravam na fase de resistência, 2,70% na fase de alerta e 2,70% na fase de quase-exaustão. Quanto aos resultados do IQV, apurou-se que nos quadrantes social, afetivo e profissional, a maioria apresentou sucesso, apenas no quadrante da saúde apontou fracasso. Verificou-se uma correlação significativa entre o quadrante social do IQV e estresse, com p = 0,037. Apesar da amostra reduzida e por se limitar a uma instituição, confirmou a hipótese da presença do estresse e que a QV se mostra prejudicada, não sendo possível afirmar que o estresse e os prejuízos são decorrentes da atividade laboral, mas considerando as dificuldades envolvidas no papel de cuidador e a falta de formação específica, pode se inferir que o conjunto destes aspectos agrave as dificuldades enfrentadas por essa população.

Pesquisador - P
Palavras chave: Qualidade de Vida; Stress; Cuidador formal; Idoso institucionalizado.
SAÚDE - Psicologia da Saúde

Representações sociais da beleza física e sua influência no estabelecimento de relacionamentos amorosos e de amizade.

Adriano Schlösser - Universidade Federal de Santa Catarina
Brigido Vizeu Camargo - Universidade Federal de Santa Catarina

Os valores e crenças sobre a beleza física, relacionamentos amorosos e de amizade estiveram presentes ao longo dos séculos. Estes fenômenos são dotados de saberes que perpassam desde o nível individual ao social, podendo ser analisados sob a perspectiva da teoria das representações sociais. O objetivo geral foi investigar a influência das representações sociais da beleza física no estabelecimento de relacionamentos amorosos e de amizade, para modelos fotográficos e não modelos. Com delineamento exploratório e descritivo, participaram 120 indivíduos, distribuídos de modo equivalente entre sexo e grupo, por meio de um questionário online autoadministrado, com perguntas abertas e fechadas, e utilizando-se estatística descritiva e inferencial na análise. Os resultados associaram a beleza física aos seguintes elementos: felicidade, atração, sedução, popularidade, influência, modificação corporal e qualidade de vida. Houve fraca associação entre amizade e beleza, sendo vista como um atributo negativo para o grupo de não modelos e para o sexo feminino. O grupo de modelos relatou dificuldades em estabelecer amizades, enquanto o grupo de não modelos acredita que pessoas belas têm muitos amigos. No estabelecimento de relacionamentos amorosos, a beleza física foi considerada o elemento mais importante para o sexo masculino e para o grupo de modelos.

Mestrado - M
Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Brasil.
Palavras chave: representações sociais; atração interpessoal; beleza física; amizade; relacionamento amoroso.
SOCIAL - Psicologia Social

Reconhecimento de palavras emocionais: uma investigação sobre a hipótese do viés de resposta.

Matheus Philippe de Faria Santos, UFMG, Departamento de Psicologia, Belo Horizonte, Minas Gerais.*
Layane Furst Ozolio, UFMG, Departamento de Psicologia, Belo Horizonte, Minas Gerais.*
Antônio Jaeger, UFMG, Departamento de Psicologia, Belo Horizonte, Minas Gerais.

Estudos anteriores sugerem que a maior memorização de informações emocionais pode ser influenciada por um viés de se classificar mais frequentemente estas informações como "memorizadas". O presente estudo buscou investigar esta questão utilizando uma tarefa de reconhecimento na qual a valência emocional e a relação semântica entre as palavras foram controladas. Para isto, 21 participantes com idades entre 18 e 32 (idade média = 21,76; 3 do sexo masculino e 18 do sexo feminino) desempenharam uma tarefa de reconhecimento que possuiu duas etapas. Na primeira etapa, houve a apresentação individual, e em ordem aleatória, de palavras emocionalmente negativas, emocionalmente neutras e semanticamente relacionadas. Na segunda, as palavras apresentadas na primeira etapa foram novamente apresentadas entremeadas de palavras novas. A tarefa dos participantes foi classificar cada palavra como "antiga" ou "nova". Através da análise de índices da teoria da detecção de sinal, foi possível constatar que os participantes apresentaram um viés a classificar as palavras emocionais como "antigas", o que não foi demonstrado para as palavras emocionalmente neutras. Este resultado fornece suporte para a hipótese de que um "viés de resposta" referente a estímulos emocionais é um fator determinante subjacente a vantagem mnemônica apresentada por estes estímulos.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: Memória, Reconhecimento, Emoção.
COG - Psicologia Cognitiva



Representações sociais do envelhecimento e de práticas de rejuvenescimento para mulheres favoráveis e desfavoráveis ao rejuvenescimento estético.

*Adriana de Aguiar***
Brigido Vizeu Camargo
Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição
Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis-SC

O envelhecimento representa uma importante conquista para a humanidade e seu significado social orienta condutas relativas ao seu enfrentamento. Utilizando-se do aporte teórico das representações sociais (RS), buscou-se identificar as RS do envelhecimento e de práticas de rejuvenescimento de mulheres favoráveis e desfavoráveis ao rejuvenescimento estético (N=30). Utilizaram-se duas redes associativas, submetidas a análises lexicográficas e de similitude. O núcleo central da RS do envelhecimento referiu-se aos ganhos do processo, saúde e família, enquanto perifericamente, a conteúdos negativos sobre aspectos físicos e psicológicos. Para as participantes favoráveis, a RS do envelhecimento estruturou-se em torno de saúde, maturidade e sinais físicos; para as desfavoráveis, em torno de sabedoria, alegria e serenidade. O núcleo central da RS das práticas de rejuvenescimento relacionou-se a alimentação, exercícios, cosméticos e aspectos psicossociais e, perifericamente, à estética intervencionista e leituras. O elemento exercícios físicos organizou esta RS, ligando-se a estética e saúde (participantes favoráveis) e saúde e rejuvenescimento mental (participantes desfavoráveis). Conclui-se que as RS do envelhecimento e práticas de rejuvenescimento, para participantes favoráveis, enfatizam aspectos corporais, destacando-se perdas físicas e o enfrentamento dessas perdas. Entre desfavoráveis, o envelhecimento associa-se, sobretudo, a aspectos subjetivos, ressaltando ganhos, e o rejuvenescimento à manutenção da saúde e bem-estar psicológico.

Doutorado - D
Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
Palavras chave: envelhecimento, práticas de rejuvenescimento, representações sociais
SOCIAL - Psicologia Social

Regulação emocional: um estudo de caso.

*Marco Antônio de Pinho Ávila Filho***- M, Juliana Frainer** - M, Aline Battisti Archer** - M, Luciano Franzim Neto** - D, Roberto Moraes Cruz - PD.*
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas - Departamento de Psicologia – Laboratório Fator Humano.

Regulação emocional é a capacidade do indivíduo controlar suas emoções ao lidar com uma intensidade emocional, indesejada ou não. Conhecer os aspectos que caracterizam as emoções, e seus fatores determinantes, como pensamentos e comportamentos, possibilita que o indivíduo escolha estratégias mais adaptativas para resolver problemas em diversas situações, assegurando que essas estratégias não se tornem, em algum sentido, disfuncionais. Este trabalho tem como objetivo caracterizar o processo de regulação emocional de uma mulher de 43 anos em um atendimento clínico. O caso clínico foi estruturado graficamente por meio de um mapa conceitual, baseado nos dez princípios básicos de atendimento da terapia cognitiva. O mapa conceitual, entendido como a representação de um conjunto de significados conceituais articulados em uma estrutura de proposições, auxilia, mediante aprendizagem significativa, o indivíduo a captar os significados dos objetos. Com o uso de instrumentos como Baralho das Emoções; Baralho dos Pensamentos, Inventário de Habilidades Sociais, e por meio do mapa conceitual, constatou-se que a paciente passou a reconhecer e assimilar melhor suas emoções, pensamentos e comportamentos. Como resultado, foi possível verificar também que a partir dos procedimentos utilizados a paciente conseguiu desenvolver estratégias de regulação emocional na resolução de seus problemas cotidianos.

Pós-Doutorado - PD

Apoio: Aline Battisti Archer, Luciano Franzim Neto, Marco Antônio de Pinho Ávila Filho - Bolsistas CAPES.
Palavras chave: Regulação emocional. Mapa conceitual. Terapia Cognitiva.

COG - Psicologia Cognitiva

Relação entre habilidades morfológicas e raciocínio não-verbal no Ensino Fundamental.

Ana Caroline Aramaki Hitomi; Fraulein Vidigal de Paula*
Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade
Instituto de Psicologia
Universidade de São Paulo
São Paulo – SP

Procurou-se analisar a relação entre a identificação de regras morfológicas na formação de palavras e o uso do raciocínio não verbal. Os participantes foram 82 estudantes de uma escola municipal pública de São Paulo, da 6ª (33), 7ª (23) e 8ª (26) séries, de 11 a 15 anos de idade, que realizaram quatro testes: Extração de regras em língua desconhecida (ERLD), que verifica conhecimento sobre regras de formação morfológica; Matrizes Progressivas (escala geral - MP), que avalia o raciocínio indutivo e dedutivo; Grafo-morfológica derivacional explícita e Grafo-morfológica flexional explícita (GMs), que avaliam conhecimentos sobre morfologia. Os resultados mostraram que há correlações significativas entre MP e ERLD, que são crescentes segundo a série, o que aponta para a importância de se considerar habilidades cognitivas em atividades de uso da língua escrita. Os testes ERLD e GMs não correlacionaram significativamente, sugerindo que a relação entre o raciocínio e a habilidade morfológica não só pode depender de outros fatores além da simples experiência linguística, como se mostra um tanto independente desta. Esse estudo, então, pode contribuir para o ensino de línguas na medida em que ajuda no entendimento do desenvolvimento da habilidade morfológica através da inferência da significação/função de um radical usando um mecanismo mais geral de raciocínio.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).
Palavras chave: morfologia; raciocínio; leitura; escrita; psicologia cognitiva
COG - Psicologia Cognitiva



Relação entre intercorporeidade e mundo em Merleau-Ponty.

Vitor Hugo de Oliveira
Prof. Dr. Reinaldo Furlan (orientador)

O presente trabalho toma como ponto de partida o desenvolvimento, nas últimas obras de Merleau-Ponty, de uma arqueologia do ser-no-mundo através da intercorporeidade mundana, tendo como objetivo explicitar a relação entre as noções de desejo e de profundidade do mundo. A pesquisa buscou inicialmente delinear os principais conceitos relacionados à renovação ontológica proposta pelo filósofo (caráter configuracional do sentido sensível; noção de carne e de carne do mundo; ideia de uma negatividade interior ao ser). A partir desses conceitos se torna possível compreender o sentido ontológico enunciado por Merleau-Ponty acerca do estudo da Natureza e do surgimento do homem enraizado na animalidade, mostrando como a consciência e a Razão possuem uma imbricação originária com ela, através negatividade natural. Compreende-se essa última enquanto latência, espessura do sensível e do corpo, condição da percepção que delineia uma relação de desequilíbrio entre o sujeito e a inesgotabilidade do mundo, característica da relação desejante. Essa relação é caracterizada, por um lado, na recherche do corpo, ou seja, esse se abre ao mundo para que ele se revele por sua estrutura própria e, por outro, por uma provocação do mundo, que se apresenta como enigma, portador de lados latentes e obsedantes.

Doutorado - D
Apoio: CAPES
Palavras chave: Merleau-Ponty, intercorporeidade, mundo
FORM - Formação em Psicologia

RELAÇÃO ENTRE SENSO DE AGÊNCIA E IMAGEM CORPORAL EM UMA TAREFA EXPERIMENTAL..

Thiago Gomes de Castro, Marcelle Matiazo Pinhatti e Caroline Zilli Luft - Grupo de pesquisa Fenomenologia: Ação e Percepção – Pontifica Universidade Católica do Rio Grande do Sul

O senso de agência (SA) refere-se à capacidade do indivíduo em discriminar se é o causador ou não de uma ação. A relação entre SA e imagem corporal (IC) vem sendo investigada na literatura de transtornos alimentares. O objetivo deste estudo foi investigar a relação entre SA e IC em uma tarefa de ilusão percepção-ação. Participaram 17 adultos divididos entre obesos e não obesos. A Escala de Silhuetas avaliou a percepção e a satisfação com a IC e a Tarefa da Mão Alienígena (TMA) investigou o SA. A TMA induz a ilusão de agência motora através de jogo de espelhos em um ambiente experimental controlado. O participante deve discriminar se o movimento que observa de sua mão é auto-produzido ou não. Os resultados evidenciaram correlações negativas entre distorção da IC e acurácia para SA na condição com ilusão sensorial. Na comparação entre obesos e não obesos foram encontradas diferenças apenas quanto à insatisfação corporal. Indivíduos que notaram diferenças significativas de peso nos últimos cinco anos tiveram maior distorção de IC. Conclui-se que a obesidade não interfere na percepção de IC, mas distorção de IC indica alteração no senso de agência para a deliberação da ação em situações de conflito sensorial.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CNPq
Palavras chave: senso de agência, imagem corporal, ilusão perceptiva.
COG - Psicologia Cognitiva

RELAÇÕES ENTRE USO DE MÍDIAS, COMPETÊNCIA SOCIAL E PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES.

Thaís Malucelli Amatneeks, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Escola de Saúde e Biociências, Psicologia, Curitiba - PR*
Graziela Sapienza, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Escola de Saúde e Biociências, Psicologia, Curitiba - PR

Ser socialmente competente é fator de proteção contra problemas de comportamento, dificuldades interpessoais e transtornos psicológicos. Crianças e adolescentes que usam mídias em excesso (mais de 2 horas por dia) apresentam problemas de comportamento, pois passam mais tempo entretidos com mídias e aproveitam menos as oportunidades de socialização, deixando de desenvolver habilidades sociais importantes para o relacionamento principalmente com o grupo de pares. O objetivo deste trabalho foi investigar relações entre uso de mídias, competência social e problemas de comportamento em crianças e adolescentes. Participaram desta pesquisa 33 pais de estudantes de 8 a 14 anos que responderam ao Child Behavior Checklist e a um questionário acerca do uso de mídias por seus filhos. As mídias mais utilizadas foram televisão e computador, sendo a televisão mais usada por um período entre 01 e 02 horas (42%) e o computador por menos de 1 hora por dia (57,6%). Um maior tempo no uso de mídias foi relacionado a um menor nível de competência social e a um maior nível de problemas de comportamento pelas crianças e adolescentes. Parece importante reduzir o uso de mídias para que essa população desenvolva mais habilidades de socialização e, consequentemente, reduzam os problemas de comportamento.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Bolsista Fundação Araucária
Palavras chave: Competência Social; Problemas de comportamento; Mídias
DES - Psicologia do Desenvolvimento



Relações entre atividades extracurriculares, educação em tempo integral, desempenho escolar, clima familiar e satisfação de vida.

Neyfsom Carlos Fernandes Matias – Universidade Salgado de Oliveira – Belo Horizonte (MG).
Maycoln Leôni Martins Teodoro – Universidade Federal de Minas Gerais.

Este estudo teve o objetivo de identificar diferenças no desempenho escolar, clima familiar e bem-estar subjetivo entre participantes e não participantes de atividades extracurriculares promovidas pelo Programa Escola Integrada, em Belo Horizonte (MG). Participaram da pesquisa 106 estudantes, matriculados no 4o e 5o anos do ensino fundamental, em uma escola municipal. Foram utilizados os seguintes instrumentos: Inventário do Clima Familiar para Crianças, Escala Multidimensional de Satisfação de Vida para Crianças, Teste de Desempenho Escolar e resultados de provas do programa Avalia BH, que acompanha o desempenho acadêmico dos estudantes das escolas municipais. Os estudantes foram divididos em três grupos: 1) não participantes de atividades extracurriculares; 2) participantes de atividades promovidas pelo Programa Escola Integrada; e 3) frequentes às atividades oferecidas por uma organização não governamental. Os resultados indicaram que não há diferença entre os estudantes divididos nos grupos nas variáveis investigadas. Conclui-se que, há indícios de que as atividades promovidas para ampliar a jornada escolar podem não promover impactos sobre o desempenho escolar, em outros aspectos como o bem-estar subjetivo e que não há diferença no clima familiar das crianças que participam e não participam de atividades extracurriculares.

Doutorado - D
Apoio: CAPES
Palavras chave: Atividades Extracurriculares, Educação de Tempo Integral, Desempenho Escolar, Clima Familiar, Satisfação de Vida
ESC - Psicologia Escolar e da Educação



Relato de experiência a partir da gestalt terapia: A homossexualidade feminina e as possibilidades para aceitação e sua influência na carreira profissional.

*Luciana Souza Borges** (Universidade de Vila Velha)*
*Mariana Spelta Cruzeiro** (Universidade Federal do Espírito Santo)*
*Larissa Bessert Pagung** (Universidade Federal do Espírito Santo)*

O presente estudo refere-se a um relato de experiência proveniente de atendimento clínico realizado ao longo do ano de 2013, em uma Universidade em Vila Velha-ES, sob o enfoque da Gestalt-Terapia. O caso refere-se ao de uma cliente homossexual, que traz demandas ligadas à autoaceitação, o que gerou baixa autoestima, dificuldades na conclusão de sua pós-graduação e reinserção no mercado de trabalho. Assim, este relato teve como objetivo descrever a experiência de atendimento clínico desta cliente e relacioná-la teoricamente ao processo de awareness - tomada de consciência – e também seus reflexos na vida profissional. A abordagem psicoterapêutica retrata uma visão holística de homem e aponta para conceitos que implicam na escolha e responsabilidade própria do sujeito em atendimento. O processo de terapia origina-se do manejo clínico em dar suporte à cliente, proporcionando uma consciência de sua totalidade como um ser de possibilidades. A partir disso, foi possível relacionar a orientação homossexual aos aspectos de vida profissional da cliente, trazendo à luz o sofrimento psíquico decorrente de uma dificuldade de aceitação própria de sua orientação sexual. Buscou-se a autoaceitação da cliente, para que a mesma pudesse reorganizar sua vida profissional ligada à pós-graduação e a sua reinserção no mercado de trabalho.

Outro
Palavras chave: Homossexualidade; Gestalt; Humanismo; Trabalho.
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM TRABALHO DE PREVENÇÃO AO USO E ABUSO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS COM PAIS DE ADOLESCENTES.

Kênia Cristina Araújo Lobato (Centro Universitário de Patos de Minas, Patos de Minas/MG),Gledson Régis Lobato (Centro Universitário de Patos de Minas, Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais, Patos de Minas/ MG), Carolina Maria Gontijo Roque *(Centro Universitário de Patos de Minas, Patos de Minas/ MG).*

A adolescência é uma fase do desenvolvimento humano marcada por mudanças físicas, emocionais, cognitivas e relacionais. Segundo estudos recentes, as características desenvolvimentais da adolescência contribuem para o aumento da vulnerabilidade para o uso e abuso de substâncias psicoativas. Segundo descrito pela literatura especializada, os pais precisam saber distinguir entre dar aos adolescentes independência suficiente e protegê-los de lapsos de julgamento. Assim, trabalhos preventivos ao uso de drogas, voltados para os pais, ganham relevância. O objetivo do presente trabalho é apresentar a experiência do grupo de pais realizado num Centro de Referência da Assistência Social. Foram realizados 2 encontros, com 6 participantes (todos do sexo feminino), objetivando uma reflexão acerca das particularidades da adolescência, bem como realizar uma psicoeducação sobre o uso de substâncias. Como recurso facilitador utilizou-se as dinâmicas: "Círculo de relações" e "Você conhece bem o seu filho?". Ademais foram oferecidas informações sobre tipos de drogas, formas e impacto do uso, bem como instrumentação prática para abordagem dos adolescentes. A partir do relato dos participantes, verificou-se um aumento do conhecimento sobre os tipos de substâncias, o que pode contribuir para que os participantes possam conversar com os adolescentes sobre o impacto do uso e abuso de substâncias psicoativas.

Pesquisador - P
Palavras chave: adolescência; dependência química na adolescência; estilos parentais; fatores de risco ao uso de drogas.
SOCIAL - Psicologia Social



Relatos de experiência de quase morte (EQM) e suas contribuições para o debate das neurociências sobre a consciência humana e a relação mente-cérebro..

*Pedro Gervason Marco Borges**
Adriano Furtado Holanda – Departamento de Psicologia da Universidade Federal Paraná – Curitiba, PR.

As experiências de quase morte (EQM) ocorrem durante situações limite tais como paradas cardíacas, acidentes, afogamentos e cirurgias, em muitas das quais a equipe médica declara óbito do paciente e o mesmo é reavivado, afirmando posteriormente possuir reminiscências referentes ao período de perecimento. O objetivo da pesquisa foi analisar os efeitos da experiência de quase morte na subjetividade daqueles que a vivenciaram e as contribuições deste fenômeno para o debate das neurociências sobre a consciência humana e a relação mente-cérebro. A partir de entrevistas semi-estruturadas com quatro indivíduos que passaram por experiência de quase morte e análise de conteúdo de acordo com a metodologia proposta por Bardin, foram selecionadas 3 categorias principais: a temporalidade da experiência subjetiva de EQM comparada ao tempo cronológico; a corporeidade expandida dos sujeitos que vivenciaram a EQM em paralelo ao declínio biológico de seu organismo; e o funcionamento ampliado de funções cognitivas superiores mediante situações limítrofes de vida. Quanto às implicações da EQM na vida dos entrevistados, todos trouxeram relatos de valorização da própria vida e das pessoas; de maior equilíbrio e serenidade, e de redefinição de valores norteadores das próprias condutas, ao modo do altruísmo e da relativização quanto ao medo da morte.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: Subjetividade, dualismo, monismo.
BIO - Psicobiologia e Neurociências



Religiosidade e Saúde Mental de Imigrantes: Percepção de psicólogos brasileiros e portugueses.

Autora: Evelyn Figueira Lima Ruas, Universidade Católica de Brasília, Pró-Reitoria de Graduação, Brasília – DF.*
Co-autoras: Profa. Dra. Marta Helena de Freitas (orientadora) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia - UCB; Profa. Dra. Luciana da Silva Santos (co-orientadora) – Graduação em Psicologia - UCB

Imigração e religiosidade: binômio pleno de implicações psicológicas para o imigrante, para quem os recebe em seus países, para profissionais de saúde mental que atendem em serviços especializados. Este trabalho investigou como psicólogos brasileiros e portugueses percebem e lidam com religiosidades de imigrantes em serviços de saúde mental, o que consideram boas / más práticas na forma de lidar elas, como o tema foi ou não abordado ao longo da formação. Participaram da pesquisa seis profissionais, três brasileiros e três portugueses, com os quais realizaram-se entrevistas semiestruturadas, gravadas e transcritas. Sobre este material procedeu-se leitura fenomenológica, identificando-se convergências e divergências nas percepções dos entrevistados. Foram convergentes: percepções de que religiosidades são muito presentes na experiência dos usuários; afirmações de que buscam lidar com ela com respeito, evitando influenciá-los com suas próprias crenças e de que são boas práticas acolher e confirmar positivamente a vivência do outro, evitando julgar a religiosidade dos usuários; impressões de que más práticas são desrespeitar e julgar negativamente manifestações religiosas diferentes das suas; bem como afirmações de que o tema foi pouco ou nada abordado durante a formação. Conclui-se pela necessidade de que o assunto seja mais e melhor trabalhado ao longo da graduação em psicologia.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Universidade Católica de Brasília. Este trabalho faz parte de uma pesquisa maior, coordenada pela Profa. Dra. Marta Helena de Freitas, intitulada“Religiosidade e Saúde Mental de Imigrantes na percepção de profissionais de saúde mental brasileiros e portug
Palavras chave: Religiosidade, Saúde Mental, Imigração, Imigrante.
RELIG - Psicologia da Religião

REPERCUSSÕES FÍSICAS E PSICOLÓGICAS TARDIAS DO CÂNCER DE MAMA: EXPERIÊNCIAS DE SOBREVIVENTES DE LONGO PRAZO.

*Janaína de Fátima Vidotti**, Fabio Scorsolini-Comin & Manoel Antônio dos Santos.*
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

O câncer de mama e os seus tratamentos exercem forte impacto sobre a vida das mulheres acometidas, podendo gerar impactos físicos e psicológicos que se estendem ao longo dos anos. Este estudo teve por objetivos compreender a experiência de ter sobrevivido ao câncer de mama a longo prazo, ou seja, cinco ou mais anos após o diagnóstico, e examinar as repercussões psicológicas tardias resultantes desta experiência. Trata-se de um estudo descritivo exploratório, de corte transversal e apoiado na metodologia qualitativa de pesquisa. Participaram 12 mulheres que haviam sido submetidas à cirurgia de mama havia mais de cinco anos. Os instrumentos utilizados foram a Técnica da História de Vida e roteiro de entrevista semiestruturada. As entrevistas foram submetidas à análise de conteúdo temática e a análise dos dados foi realizada com base na literatura produzida na área. Observou-se a presença de consequências físicas tardias, como dor e inchaço do braço homolateral à cirurgia, acarretando limitações no cotidiano e prejuízos na funcionalidade. Foram relatadas dificuldades relacionadas às alterações corporais e mudanças no estilo de vida. Conclui-se que as sobreviventes ao câncer de mama continuam experimentando significativo sofrimento decorrente dos efeitos tardios da doença e de seus tratamentos, mesmo após anos do diagnóstico.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: FAPESP
Palavras chave: Neoplasia da mama, mastectomia, sobrevivência.
SAÚDE - Psicologia da Saúde



REPRESENTAÇÃO DA ESCOLA DE ARTES PARA UM GRUPO DE ALUNAS DE DANÇA POR MEIO DO DESENHO TEMÁTICO.

Bruna da Silva Borges, Natalia Vieira Franca* (Universidade de Taubaté) e Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté e Universidade Guarulhos)*

O presente trabalho discute a representação da escola de artes a partir da avaliação de um grupo de alunas da área de dança por meio do desenho temático. A formação na área artística, em especial da dança, envolve o aprimoramento de habilidades que podem ser desenvolvidas de forma mais prazerosa se o ambiente possuir uma representação positiva. Participaram 48 alunas de uma escola de artes, da área de dança, com idade entre 7 e 13 anos que produziram o desenho da escola. Após análise, a maior parte dos desenhos representou positivamente o espaço físico da escola (43,7% - N=21), pois se tratava da tarefa solicitada, além disso também foi observada a inclusão de elementos ligados às artes nos desenhos (35,4% - N=17). Houve alusão direta à dança e seus componentes em 58,3% (N=28) dos desenhos, associado à indicação de movimento em 39,6% (N=19). O conteúdo utilizado focou-se na associação de figuras humanas com o espaço da escola (66,7% - N=32), utilizando toda a extensão da folha (93,7% - N=45) com elaboração multicromática (91,7% - N=44). Em síntese, tem-se que a representação da escola para esse grupo mostrou-se positiva, com valorização das relações humanas e constituída de forma afetiva.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Sem apoio financeiro
Palavras chave: Avaliação Psicológica. Avaliação Institucional. Desenho Temático.
AVAL - Avaliação Psicológica

REPRESENTAÇÃO PSICOLÓGICA DAS RELAÇÕES CONJUGAIS OBSERVADAS NO DESENHO TEMÁTICO DO CASAL E SUA RELAÇÃO COM A FIDELIDADE.

Danielle Rodrigues Pereira (Universidade Guarulhos – SP) e Paulo Francisco de Castro (Universidade Guarulhos - SP e Universidade de Taubaté – SP)

O presente trabalho verifica a representação psicológica das relações conjugais, identificada por meio do desenho temático do casal, comparando resultados em indivíduos que se declararam fiéis e infiéis em seus relacionamentos. As relações conjugais possuem grande significado na vida das pessoas e as situações mais desgastantes nos relacionamentos estão ligadas à infidelidade. Participaram do estudo vinte indivíduos, com idade entre 22 e 53 anos, todos com relacionamento formal ou estável entre um e 26 anos, divididos igualmente entre homens e mulheres, sendo que dez declararam-se fiéis e dez infiéis. Todos realizaram um desenho temático do casal com a instrução: "Desenhe um casal que possui um relacionamento conjugal". Não foram identificadas diferenças nos aspectos formais (tamanho, localização, cores). Quanto ao conteúdo, os indivíduos que se declararam infiéis desenharam os componentes do casal separados, com objetos entre o casal e excesso de detalhes nas produções gráficas. Na maioria dos desenhos das mulheres fiéis, o casal está de mãos dadas e nos desenhos dos homens fiéis há representação do casal sem objetos acessórios, sendo sua maioria somente o casal. Em síntese, tem-se que, neste grupo, a situação de fidelidade altera de maneira discreta os componentes de conteúdo dos desenhos do casal.

Pesquisador - P
Palavras chave: Avaliação Psicológica. Desenho Temático. Desenho do Casal. Relação Conjugal. Fidelidade.
AVAL - Avaliação Psicológica

REPRESENTAÇÕES E PRÁTICAS NA ATUAÇÃO PROFISIONAL DOS PSICÓLOGOS NOS CRAS DO DF.

Autora: Josuelle Sâmylla Monteiro Cavalcante Alves - Centro Universitário Instituto de Educação Superior de Brasília*
Orientadora do estudo: Daniela Borges Lima Souza - Centro Universitário Instituto de Educação Superior de Brasília, Coordenadora do Núcleo de Psicologia Comunitária e Intervenções Sociais, Doutora em Psicologia Social, Organizacional e do Trabalho pela Universidade de Brasília.

A Psicologia tem sofrido transformações ao longo dos anos, saindo de uma perspectiva tradicional e partido para vertentes diferenciadas de sua configuração inicial. Observa-se entretanto, uma dificuldade de identificação profissional dos psicólogos inseridos no contexto social de atuação, especificamente, dentro do CRAS, o que motivou a investigação por meio do referido trabalho apresentado à disciplina de Estágio Básico I. Deste modo, o estudo objetivou identificar as Representações Sociais existentes na atuação dos Psicólogos dos CRAS. Para tanto, foram selecionadas quatro unidades de referência do DF localizadas no Riacho Fundo I, Samambaia Norte, Ceilândia Norte e Ceilândia Sul, com uma voluntária em cada centro de referência de idades entre 28 e 38 anos e tempo de atuação que varia de 3 a 8 anos. Como instrumento de pesquisa foram adotados um questionário de significado do trabalho, teste de associação livre de palavras, seguida de uma entrevista composta por 17 perguntas, as quais foram interpretadas por meio da análise de conteúdo de Bardin. Entre os resultados obtidos, observou-se uma deficiência em aspectos ligados à escassez de recursos humanos, discursos que fazem referência a práticas voltadas ao "assistencialismo", conflitos de identidade profissional e consequente frustração diante de sua ocupação.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: Representações Sociais, CRAS, Identidade Profissional.
SOCIAL - Psicologia Social

Representações sociais de cocaína para estudantes de psicologia.

*Daniel Henrique Pereira Espíndula** - Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina-PE;*
Vinícius Barbosa de Oliveira - Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina-PE;*
Luiz Thiago Almeida Araújo - Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina-PE.*

A cocaína é uma substância ilícita utilizada em diversos contextos sociais, sendo relativamente recente sua utilização no meio social. Na formação profissional em psicologia, a temática da drogadição é pouco explorada quanto aos saberes e práticas interventivas junto aos usuários. O presente estudo buscou investigar as representações sociais de cocaína para estudantes de psicologia. A amostra foi composta por 56 estudantes que cursaram as disciplinas de saúde mental. Utilizou-se como instrumento de coleta um questionário semi-estrurado sobre uso, efeitos e tratamento dos usuários de cocaína. Os dados foram tratados à luz da análise de conteúdo de Bardin. Os estudantes objetivaram a representação da cocaína na forma de pó; uma substância psicoativa, que causa dependência, extraída de uma planta. Os saberes sobre os efeitos foram: agitação, alucinações/delírios, alteração física; essas informações foram obtidas através do senso comum. A maioria dos estudantes relatou que qualquer pessoa pode ser um usuário da substância ou que não sabe quem são os grupos que mais usam. O tratamento apontado pelos estudantes foi através da redução de danos, no entanto não sabem seu funcionamento. Os resultados apontam a necessidade de formação mais adequada visando atendimentos e intervenções mais adequadas.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: PIBIC/CNPq
Palavras chave: Formação profissional; representações sociais; cocaína.
SOCIAL - Psicologia Social

Representações Sociais de estudantes de psicologia sobre o uso/abuso de crack.

Daniel Henrique Pereira Espíndula, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina-PE;
Luiz Thiago Almeida Araújo, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina-PE;*
Vinícius Barbosa de Oliveira, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina-PE.*

Ao longo da história das sociedades, o uso/abuso de substâncias psicoativas se fez presente em vários grupos. A discussão em torno da drogadição, usuários e, sobretudo, a intervenção, ainda é pouco explorada nos cursos de formação em saúde. O presente estudo teve por objetivo investigar as representações sociais do crack para futuros profissionais (estudantes) de psicologia. A amostra foi composta por 55 estudantes que cursaram as disciplinas de saúde mental. Utilizou-se como instrumento de coleta um questionário semi-estrurado sobre uso/abuso do crack, sintomas e tratamento dos usuários. Os dados foram tratados à luz da análise de conteúdo de Bardin. A representação dos estudantes sobre o crack são: causa dependência e derivado da cocaína. A maioria dos estudantes não sabiam responder os efeitos do crack. Os saberes giravam em torno de: droga estimulante, que causa alucinação, delírios e dependência. As informações foram obtidas em sua maioria, na mídia e em conversas cotidianas. Os usuários foram objetivados nos grupos excluídos e vulneráveis. A redução de danos foi apontada como principal alternativa de tratamento. Os resultados apontam que a formação em psicologia ainda não é suficiente para a compreensão/atuação aos usuários de crack.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CNPq/PIBIC/Univasf
Palavras chave: Formação em saúde; crack; representações sociais
SOCIAL - Psicologia Social

Representações sociais de futuros profissionais de saúde sobre maconha.

Daniel Henrique Pereira Espíndula, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina-PE;
Luiz Thiago Almeida Araújo, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina-PE;*
Vinícius Barbosa de Oliveira, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina-PE.*

O consumo de drogas está presente na história da humanidade. A Cannabis sativa, ou maconha, é considera a droga ilícita mais utilizada no Brasil por jovens. Lidar com os efeitos provocados pela droga na sociedade seria uma das atribuições dos profissionais de saúde e psicologia. O objetivo desse estudo foi compreender as representações sociais dos futuros profissionais de psicologia sobre o consumo de maconha. A amostra foi composta por 56 universitários que cursaram as disciplinas de saúde mental. Os dados foram coletados através de um questionário semi-estruturado que explorava três aspectos da droga: definição e características; efeitos e; quem mais utiliza. Os dados foram tratados através da análise de conteúdo de Bardin. Para os universitários a maconha seria uma substância que traz relaxamento e prazer. O conhecimento não seria ancorados em saberes técnicos/científicos, mas nos relatos de amigos usuários. Para os participantes, não existe um grupo específico de consumo, estando presente em todas as faixas etárias e grupos sociais. Apesar de terem cursado as disciplinas que os habilitam a atuar no campo da saúde/drogas, os saberes desses futuros profissionais são guiados pelo senso comum, o que leva a uma rediscussão do papel da formação profissional para atuação nesse campo específico.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CNPq/PIBIC/Univasf
Palavras chave: Formação em saúde; drogas, representações sociais
SOCIAL - Psicologia Social

Representações sociais de maníaco na imprensa escrita.

Raíza Maria Pacífico Coelho;*
Emanoela Souza Lima;*
Rychardson do Nascimento Lopes;*
*Luiz Thiago Almeira Araujo**
*Vinícius Barbosa de Oliveira**
*Ailton Souza Santos Júnior**
*Iago Borges**
Daniel Henrique Pereira Espíndula
Universidade Federal do Vale do São Francisco - Petrolina-PE

A presença de pessoas que trazem ameaça aos membros dos diversos grupos é algo que perpassa gerações. Àqueles nomeados como maníacos ou serial killers fazem parte do imaginário social, via literatura, filmes ou noticiários, por exemplo. Apesar de que do ponto de vista científico, o "maníaco" foi compreendido à luz da medicina ou psicanálise, estes atores também podem ser vistos a partir da psicologia social, p.e. O presente estudo teve por objetivo investigar as representações sociais de maníaco na imprensa escrita. A coleta dos dados deu-se no jornal Folha de São Paulo, durante o período de 01/01/2005 a 31/12/2014, perfazendo um total de 55 reportagens em dez anos. O material coletado foi tratado segundo a análise temática de conteúdo. A representação do maníaco para a imprensa esta centrada em torno das ideias de: louco, monstro, perigoso e assassino em série. A fim de tornar o estranho em familiar, a mídia procura descrever os espaços em que os atos ocorrem, como praças e espaços pouco movimentados, bem como o padrão tipificado de comportamento do agressor para com a vítima, objetivados na imagem da tortura, estrangulamento, violência sexual/estupro. A imagem do maníaco se ancora em discussões de saúde mental e psiquiatria forense.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Pibic/CNPq
Palavras chave: representações sociais, mídia, serial killer.
SOCIAL - Psicologia Social

Representações sociais de pai e pai adolescente entre profissionais de saúde.
Nathalia Meneghel Machado, Mirian Beccheri Cortez**, Zeidi Araujo Trindade, Luiz Gustavo Silva Souza*

Investigamos as representações sociais de pai e pai adolescente entre profissionais de saúde que atuam no serviço público. Participaram 19 profissionais (10 médicos e 09 enfermeiros), atuantes em Unidades de Saúde da Família ou em uma maternidade pública. As entrevistas individuais foram transcritas e submetidas à Análise de Conteúdo. Os resultados indicaram diferenças importantes na representação de pai, sempre relacionada a uma figura paterna adulta, e de pai adolescente. Na primeira, vinculada à valores tradicionais próprios da representação de masculinidade, a figura do pai emerge como a do provedor que pode cuidar e precisa estar junto de seu filho mas deve, principalmente, sustentá-lo. Já a representação social de pai adolescente apresenta-se fortemente ligada à do adolescente, o que implica em uma representação desse jovem pai como descompromissado, irresponsável e incapaz de cumprir com seus deveres. Discutem-se os impactos dessas representações na atenção oferecida pelos profissionais aos pais ao longo de pré-natais e atendimentos seguintes. Com base nessas discussões e em outros estudos, sugere-se promover, junto aos profissionais de saúde, ações que favoreçam o atendimento dos pais de modo mais recorrente e com maior qualidade, promovendo, assim, o aumento do vínculo entre pai e filho.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: FACITEC, CAPES/PNPD
Palavras chave: Paternidade, representações sociais, profissionais de saúde
SOCIAL - Psicologia Social



Representações sociais do estupro na impressa escrita.

Vinícius Barbosa de Oliveira, Raíza Maria Pacífico Coelho, Emanoela Souza Lima, Rychardson do Nascimento Lopes, Luiz Thiago Almeira Araujo, Ailton Souza Santos Júnior, Iago Borges, Daniel Henrique Pereira Espíndula.

A violência de gênero é uma prática presente ao longo da história dos diversos grupos sociais. O estupro se caracteriza nessa prática. Trazendo dor, sofrimento e vergonha, tal ato configura-se como objeto de estudo da psicologia. O objetivo do presente estudo consistiu em identificar as representações sociais do estupro na mídia impressa. Para a coleta foram utilizados como fonte de busca o jornal Folha de São Paulo em sua versão online e impressa. A busca se deu a partir dos descritores: estupro, estuprada, estuprado, estuprador, estuprar, durante o período de 01/01/2004 a 31/12/2014, perfazendo um total de dez anos. Ao todo foram encontradas 100 reportagens. Os dados foram classificados quanto ao ano, tipo de reportagem, e versão impressa e online, sendo tratados segundo a análise de conteúdo de Bardin. Os resultados apontam para uma representação embasada nas causas do estupro – culpabilização da vítima, condicionantes sociais, machismo, pobreza e guerras civis; descrição do ato; descrição do agressor – objetivado na figura do bruto, com distúrbios de personalidade e criminoso. As causas são ancoradas em lógicas machistas e culturais de assimetria de gênero. Apesar do fenômeno despertar temor e interesse social, há um descompasso entre tal temor e o que é veiculado.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq
Palavras chave: Representação social - mídia - estupro.
SOCIAL - Psicologia Social

Representações sociais do rejuvenescimento e suas práticas.

Bruna Berri (Universidade Federal de Santa Catarina, Laboratório de Psicologia Social da Comunicação, Florianópolis, SC)
Brigido Vizeu Camargo (Universidade Federal de Santa Catarina, Laboratório de Psicologia Social da Comunicação, Florianópolis, SC)

Decorrente do envelhecimento, o rejuvenescimento apresenta-se como um recurso para manter-se em um lugar social relacionado à capacidade de estar ativo. Aqui, a Teoria das Representações Sociais (TRS) possibilita entender como pessoas constroem e compartilham conhecimentos cotidianos para elaborar e interpretar questões sobre rejuvenescimento. Esta pesquisa objetiva verificar as relações das representações sociais com as práticas de rejuvenescimento. Descritiva e exploratória, envolveu 20 adultos (M= 50 anos e 5 meses) igualmente distribuídos por sexo. O material textual, obtido por entrevistas em profundidade, passou por classificações hierárquicas descendentes dos segmentos de texto (software IRAMUTEQ). Resultados indicaram que as mulheres pensam rejuvenescimento enquanto práticas invasivas e minimamente invasivas, cuidados com o corpo, e minimização de efeitos da idade no corpo e no estilo de vida; compreendendo-as como benefícios físicos e psicológicos, e determinantes na relação entre perdas e ganhos do envelhecimento. Já os homens o associam as atividades físicas e leituras, as vantagens e desvantagens no uso de recursos rejuvenescedores; focalizando as práticas mais na qualidade de vida e menos nos procedimentos estéticos. As idéias: atividade física e exercício mental, como retardadores do envelhecimento, organizam a compreensão tanto do rejuvenescimento como das práticas para todos participantes, indicando uma popularização dessas enquanto saudáveis.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CNPq
Palavras chave: representações sociais, práticas, envelhecimento, rejuvenescimento.
SOCIAL - Psicologia Social



Representações Sociais e aspectos motivadores para adoção de pretendentes brasileiros à adoção..

Bruna Berri (Universidade Federal de Santa Catarina, Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e da Cognição, Florianópolis, SC)
Andréia Isabel Giacomozzi (Universidade Federal de Santa Catarina, Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e da Cognição, Florianópolis, SC)
Marcela Nicoletti (Psicóloga CREAS, Rio do Sul, SC)
Eliete Godinho (Psicóloga Tribunal de Justiça, SC)

A adoção corresponde à criação de um relacionamento afiliativo que envolve aspectos jurídicos, sociais e afetivos, que a diferenciam, portanto da filiação biológica. Utilizou-se para este estudo a teoria das Representações Sociais, definida como um conjunto de conceitos, proposições e explicações que são construídos no cotidiano, através das comunicações interpessoais. Realizou-se estudo quantitativo, qualitativo e descritivo com 84 pessoas pretendentes à adoção em uma comarca do Sul do Brasil, objetivando investigar tanto as representações sociais da adoção, como a motivação para adoção e o perfil das crianças desejadas pelos pretendentes. Os dados foram analisados com auxílio dos softwares SPSS e SPAD. Quanto ao perfil dos pretendentes, observou-se uma escolaridade e renda maior do que a média dos brasileiros. No que tange ao perfil das crianças desejadas para serem adotadas, observou-se que os participantes foram mais flexíveis com relação ao sexo e à raça/cor das crianças, mas em maioria desejam crianças com até 3 anos de idade e sem problemas de saúde mental, doenças crônicas ou outras deficiências. O grupo apresentou representação social da adoção como sendo um ato de amor, enquanto as motivações observadas evidenciaram que as pessoas adotam porque não podem ter filhos biológicos ou porque querem fazer caridade.
Outro
Palavras chave: adoção, parentalidade adotiva, representações sociais, zona muda.
SOCIAL - Psicologia Social



REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A UNIÃO ESTÁVEL ENTRE HOMOSSEXUAIS NO JORNAL FOLHA DE S.PAULO.

*Maria Edna Silva de Alexandre**
(Graduanda do Curso de Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – PB);
Anderson Scardua
(Professor Dr. Adjunto do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – PB).

O grupo LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros) tem ganhado maior visibilidade, tanto pela luta em prol do reconhecimento e conquista de direitos, quanto pelas implicações das práticas discriminatórias as quais são vítimas. No que tange ao reconhecimento de direitos, destaca-se o casamento homossexual, que têm despertado reações diversas na sociedade, revelando conflitos intergrupais e o quão consistente ainda se mantém o preconceito contra os direitos desse grupo no cenário brasileiro. Nesse contexto, a mídia assume papel preponderante como instrumentalizadora da população sobre o assunto, formando e difundindo representações sociais. Considerando este panorama e suas implicações para a sociedade brasileira, o presente estudo tem por objetivo apresentar e discutir as representações sociais sobre a união estável entre casais homossexuais veiculadas na mídia virtual Folha de S.Paulo, bem como o sistema de comunicação utilizado por esta ao abordar a temática. Para tanto, foram analisadas, através da técnica de análise de conteúdo temática, 37 reportagens publicadas pelo jornal nos dois meses subsequentes a decisão do Supremo Tribunal Federal anunciada em 05 de maio de 2011, que reconheceu a união estável entre pessoas do mesmo sexo como entidade familiar, bem como os direitos e benefícios dela decorrentes.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Projeto de pesquisa finaciando pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico- CNPq
Palavras chave: União Estável; LGBT; mídia.
SOCIAL - Psicologia Social

Resiliência em pais de crianças com deficiência.

Ana Luiza Casasanta Garcia; Mayara Abreu Resende; Marineia Crosara de Resende – Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG*

A parentalidade de uma criança com deficiência é algo no campo do inesperado. A criança com deficiência possui dificuldades para realizar certas tarefas, por isso é necessário que os pais tenham um bom manejo para com certas situações, que por sua vez, pode estar ligado com a resiliência. Essa pesquisa objetivou verificar a resiliência de pais de crianças com deficiência. Participantes: 15 pais de crianças com deficiência, idade entre 30 e 72 anos. Instrumentos: 1) Ficha de Informações sócio-demográficas; 2) Escala de Resiliência; Resultados: Com relação à resiliência, os pais de crianças com deficiência indicaram níveis de adaptação psicossocial positiva frente a eventos de vida importantes, sendo no Fator 1 (média 5,28; DP±1,08); Fator 2 (média 5,35; DP±1,04); Fator 3 (média 5,01; DP±0,99). Considerações finais: A resiliência conduz a uma mudança de atitude frente ao que é essencial e que tem genuinamente valor em si mesmo. No caso, de ter um filho com deficiência, torna-se particularmente importante construir redes de apoio sociais para esses pais, no sentido de auxiliarem a compreender a importância que têm na construção dos projetos de vida de suas crianças.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Projeto IC-FAPEMIG2012-0027
Palavras chave: Resiliência; Parentalidade; Deficiência; Psicologia Positiva.
DES - Psicologia do Desenvolvimento



REVISÃO SISTEMÁTICA DE ARTIGOS BASEADOS EM REGISTROS DE SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL – RECORTE DE 1990 A 2014.

*Davi Manzini Macedo**, Thays Carolyna Mazzini Pires Bordini*, Laura Nichele Foschiera *, Luísa Fernanda Habigzang, Sílvia Helena Koller (Grupo de Pesquisa Violência, Vulnerabilidades e Intervenções Clínicas /Pontífica Universidade Católica do Rio Grande do Sul – Porto Alegre, RS).*

O objetivo desta revisão sistemática foi investigar como tem sido analisados registros de situações de violência contra crianças e adolescentes no contexto brasileiro entre 1990 e 2014. Foram consultadas as bases de dados SciELO, PePSIC, LILACS, Web of Science e Scopus. Após aplicação de critérios de inclusão e exclusão obteve-se 50 artigos para a amostra. Os resultados indicaram que a origem dos dados correspondeu sobretudo as regiões Sul (33,3%), Nordeste (29,16%) e Sudeste (25%). O percentual de 37,5% dos dados foram de notificações, 33,33% adviram de prontuários de atendimentos de serviços da rede de proteção e 10,41% de exames periciais físicos. As instituições de origem dos dados mais frequentes foram Conselho Tutelar (27,1%), Institutos Médico Legais (14,6%) e Centros de Referência Especializados (12,5%). As variáveis comumente analisadas foram referentes às características das vítimas (idade, sexo, escolaridade), das situações de violência (tipos de violência, contexto de ocorrência) e do provável perpetrador (vínculo com a vítima). A implementação de sistemas de vigilância epidemiológica foi avaliada nos artigos como positiva, embora apontem a necessidade de melhoria da qualidade dos dados. A aplicabilidade dos resultados encontrados foi pouco observada, prevalecendo sugestões gerais de melhoria e sua atribuição a diferentes setores da rede de proteção.

Mestrado - M

Apoio: Bolsa de estudos do Coordenação de Pessoal de Ensino Superior/CAPES para o nível de Mestrado

Palavras chave: Notificação, Denúncia, Violência, Crianças e Adolescentes, Infância

DES - Psicologia do Desenvolvimento

Satisfação com a Experiência Acadêmica e Desempenho acadêmico: um estudo de correlação.

Rildesia Silva Veloso Gouveia (Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ)
Viviany Silva Pessoa (Universidade Federal da Paraíba - UFPB)
Carla Fernanda de Lima Santiago da Silva (Universidade Federal da Paraíba - UFPB)
Larisse Helena Gomes Macêdo Barbosa (Universidade Federal da Paraíba - UFPB)
Tátila Rayane de Sampaio Brito (Universidade Federal da Paraíba - UFPB)

A satisfação com a experiência acadêmica pode repercutir em vários aspectos da trajetória na academia. Estudos indicam que a percepção que os estudantes têm em relação a satisfação acadêmica pode afetar no seu desempenho acadêmico. O presente estudo teve como objetivo verificar qual a relação entre a satisfação com a experiência acadêmica e o desempenho acadêmico. Tratou-se de uma amostra obtida por conveniência, composta por 317 estudantes universitários de diversos cursos de uma instituição pública, de ambos os sexos, sendo a maioria do sexo feminino 66,3%, solteira 82,6% com idade média M=23,1 (DV= 6,05). Os resultados indicaram que todos os fatores da satisfação acadêmica se correlacionaram com o desempenho acadêmico: satisfação com o curso e desempenho acadêmico ($r = 0,43$ $p<0,001$); oportunidade de desenvolvimento com desempenho acadêmico ($r = 0,33$ $p<0,001$) e satisfação com instituição e desempenho acadêmico ($r = 0,28$ $p<0,001$). Nota-se, portanto, a expressiva relação entre as variáveis, resultado que corrobora os achados dos estudos anteriores, confirmando a relação entre a satisfação acadêmica sobre o desempenho acadêmico do estudante.

Doutorado - D
Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).
Palavras chave: desempenho acadêmico, satisfação acadêmica, estudantes.
SOCIAL - Psicologia Social



SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA E AS CONTRIBUIÇÕES DAS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS.

Matheus Fernando Felix Ribeiro - Universidade Federal de Minas Gerais
Sonia Regina Correa Lages - Universidade Federal de Minas Gerais
Ana Clara Franco - Universidade Federal de Minas Gerais

O objetivo desse trabalho foi o de promover o diálogo entre as lideranças das comunidades tradicionais e os representantes do campo da saúde, com intuito de compartilhar saberes, discutir a saúde da população negra e combater o preconceito étnico-racial. Como metodologia foi utilizada a formação de rede: contato com órgãos públicos, lideranças e pessoas afiliadas às religiões afro-brasileiras, comunidade acadêmica e externa. Para tanto, promoveu-se encontros e diálogos com a comunidade e lideranças das religiões afro-brasileiras. Como resultados, apontamos a realização de dois colóquios: I Colóquio em Psicologia, Religiões Afro-brasileiras e os sentidos da diáspora no Atlântico Negro; o II Colóquio em Psicologia e religiões Afro-brasileiras: corpo e saúde; ações em parceria com outras instituições da rede de saúde de Belo Horizonte. A experiência destas ações possibilitaram considerações como o desconhecimento por parte da comunidade acadêmica e demais grupos sociais sobre os saberes do campo religioso afro-brasileiro sobre a saúde; a existência do preconceito quanto às crenças religiosas das comunidades tradicionais de terreiros; isolamento social das comunidades de terreiro e significativas dificuldades de diálogo entre as próprias comunidades, e, ainda, possibilitou a ampliação do horizonte do conceito de saúde na comunidade acadêmica.

Outro
Palavras chave: Saúde e Cura; Religiões Afro-brasileiras; Saúde da população negra
SAÚDE - Psicologia da Saúde

Saúde Mental e Física em Profissionais da Saúde que trabalham no SUS da cidade de Petrolina-PE.

Leticia Coelho de Oliveira, Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF, Petrolina-PE.
Leonardo Rodrigues Sampaio, Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF, Petrolina-PE.
Sergio Rodrigues Moreira, Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF, Petrolina-PE.

Os profissionais da área da saúde enfrentam altas demandas psíquicas, em decorrência de longas rotinas de trabalho, com poucas horas de sono e descuidos na alimentação, o que pode implicar em um aumento da vulnerabilidade ao desenvolvimento de estresse, transtornos de ansiedade e depressão. O objetivo deste trabalho foi verificar a relação entre indicadores de saúde mental (ansiedade, estresse e depressão) com indicadores de saúde física (horas de trabalho semanais, qualidade do sono e da alimentação). Participaram desta pesquisa 200 profissionais da área de saúde (técnicos de enfermagem, enfermeiros, médicos e dentistas, que atuavam na rede pública de saúde do município de Petrolina (PE). Foram utilizados instrumentos para avaliar o estresse, depressão, ansiedade e saúde física. Os resultados demonstraram a existência correlação positiva entre ansiedade e depressão e entre depressão e estresse. Além disso, a qualidade do sono se correlacionou negativamente com ansiedade, depressão e estresse e a qualidade da alimentação apresentou correlação estatisticamente significativa e negativa com ansiedade e estresse. Esses dados apontam para a necessidade de cuidados com a saúde mental desses profissionais, o que poderá ter repercussões diretas na qualidade dos serviços oferecidos por esses profissionais nas redes de assistência à saúde.

Mestrado - M

Apoio: Fundo de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE).
Palavras chave: Saúde, Ansiedade, Depressão, Estresse
SMENTAL - Saúde Mental



Sensibilidade comportamental e inflexibilidade em estudantes universitários.

*Ana Lídia Fonseca Zerbinatti** e Maria de Jesus Dutra dos Reis (Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP)*

Inflexibilidade comportamental parece indicar uma relativa falta de sensibilidade às contingências; uma correlação entre "inflexibilidade" e "insensibilidade" às contingências foi previamente observada em pesquisas sobre seguimento de regras. O presente estudo teve como objetivo avaliar estudantes universitários por meio da Escala de Rigidez de Rehfisch que permite identificar características de flexibilidade (menor tendência de seguir regras) ou inflexibilidade (maior tendência a seguir regras). Participaram 164 estudantes de duas universidades públicas do estado de São Paulo, sendo estabelecidos critérios de acertos de, no máximo, 28% para o grupo Flexível e ,no mínimo, de 71% para o grupo Inflexível. Entre os participantes, 09 foram classificados como flexíveis e 08 como inflexíveis, representando 10% do total de respondentes. Dos classificados como flexíveis, 3 eram do sexo feminino e 6 do masculino; tiveram média de 25% de acertos e a média de idade foi de 23 anos. Entre os classificados como inflexíveis, 5 eram do sexo feminino e 3 do masculino; tiveram média de 73% de acertos e a média de idade foi de 22 anos. Discutir-se-á características que distinguiriam indivíduos flexíveis e inflexíveis e implicações para a sensibilidade às contingências.

Mestrado - M
Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
Palavras chave: Escala de Rigidez, Sensibilidade comportamental, Estudantes Universitários, Inflexibilidade.
AEC - Análise Experimental do Comportamento

Sentidos da saúde e formação profissional.

Ana Lucia Paes de Barros (UNESA);
Stella Camargo Pace (UNESA);
Muriel Cruz Correa Lima(UNESA);
Guido José da Silva Gomes(UNESA);
Vinicius Kalebe Alves Viana(UNESA);
Jane Beckenkamp de Lima(UNESA);
Claide Medeiros Ferreira do Nascimento (UNESA);

O objetivo do estudo foi conhecer as representações que jovens universitários da área da saúde têm acerca da saúde, que fatores identificam como comprometedores da saúde e quais são os cuidados e estratégias que na visão deles devem ser utilizados na promoção e na busca do bem estar. Participaram da pesquisa 350 jovens (sendo 100 do curso de psicologia, 50 do curso de educação física e 50 do curso de fisioterapia, 100 curso de enfermagem e 50 do curso de medicina), oriundos de 3 instituições de ensino superior do estado do Rio de Janeiro e iniciantes do curso de graduação. Para a coleta das informações, foi utilizado um questionário com perguntas abertas e fechadas. Os resultados preliminares apontam que as palavras mais frequentemente associadas à saúde foram: Bem estar, hospital, vida, alimentação, atividade física, profissionais da saúde, doença, cuidado, descaso/abandono. Parece que na visão dos participantes saúde é bem estar, mas também ausência de doença, é vida, atividade física, boa alimentação, mas também hospital e necessidade de cuidado. Acreditamos ser de grande relevância a discussão desse tema em sala de aula, podendo assim, contribuir para uma reflexão crítica sobre as praticas de saúde e a formação dos profissionais da saúde.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: Saúde, representação e formação profissional
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Sentimentos relativos ao uso de crack a partir do discurso de dependentes químicos.

Mariana Spelta Cruzeiro (Mestranda do Programa de Psicologia Social e do Desenvolvimento, Universidade Federal do Espírito Santo- UFES, Vitória-ES)
Sávio Silveira de Queiroz (Prof. Dr. do Programa de Psicologia Social e do Desenvolvimento, Universidade Federal do Espírito Santo- UFES, Vitória-ES)
Heloisa Moulin de Alencar (Profa. Dra. do Programa de Psicologia Social e do Desenvolvimento, Universidade Federal do Espírito Santo- UFES, Vitória-ES)
Cláudia Patrocinio Pedroza Canal (Profa. Dra. do Programa de Psicologia Social e do Desenvolvimento, Universidade Federal do Espírito Santo- UFES, Vitória-ES)
Fernanda Helena Freitas Miranda (Doutoranda do Programa de Psicologia Social e do Desenvolvimento, Universidade Federal do Espírito Santo- UFES, Vitória-ES)

A partir do estudo da afetividade, em específico os sentimentos, é possível buscar compreender a energética da ação para a realização do uso de crack. Nesse sentido, o presente estudo procurou investigar a presença de sentimentos ligados ao querer fazer moral e sua influencia no encerramento do uso de crack. Foi realizado um estudo de caso a partir de entrevistas realizadas com dois usuários de crack abstêmios, selecionados por conveniência, que já passaram por tratamento de internação. Para a coleta de dados, foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada. A análise de dados foi realizada à luz do método clínico. Os sujeitos entrevistados apresentaram os sentimentos ligados ao querer fazer moral, no momento em que tornaram-se abstêmios do uso de crack, tais como: amor, felicidade, vergonha, culpa, prazer, humilhação e arrependimento. Em contrapartida, quando estavam em uso, foram relatados sentimentos internos, mais ligados ao próprio indivíduo e a droga, tais como o prazer (alegria) e tristeza, sendo menos ligados ao mundo e ao querer fazer moral. Além disso, confirmou-se a presença da força de vontade, uma motivação para o encerramento do uso nos sujeitos entrevistados. É fundamental a investigação dos sentimentos relativos ao uso de crack para que seja possível maior atuação de profissionais da saúde no que se refere à prevenção e tratamento de dependência química.

Mestrado - M
Apoio: FAPES.
Palavras chave: dependência química, crack, sentimentos, afetividade.
DES - Psicologia do Desenvolvimento



Ser pai na meia-idade: desafios da parentalidade ao longo do ciclo vital.

*Mayara Colleti**, Dr. Fabio Scorsolini-Comin (Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, Minas Gerais).*

O objetivo deste estudo foi compreender a experiência da paternidade de homens que foram pais em diferentes fases do ciclo vital, sendo uma delas, obrigatoriamente, a meia-idade. Foram entrevistados quatro pais, dois casados e dois recasados, por meio da história de vida e de um roteiro semiestruturado. A análise de conteúdo revelou que a vivência paterna na meia-idade é composta por múltiplas articulações, dentre as quais pode-se destacar: a percepção de seus próprios genitores; a avaliação de sua vivência enquanto pai e, a percepção das transformações sociais ocorridas nas últimas décadas no conceito e na vivência concreta da paternidade. Destacaram-se ainda, nos discursos, aspectos positivos e negativos da paternidade na meia idade e também o modo os homens e as a mães de seus filhos compreendem a parentalidade e as funções de homens e mulheres no interior da família. A paternidade na meia-idade, portanto, é um fenômeno que nos obriga a analisar diferentes facetas do desenvolvimento, tanto físicas como sociais e culturais, reconhecendo a necessidade de novas investigações com essa população.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Cnpq
Palavras chave: paternidade; meia-idade; ciclos vitais.
DES - Psicologia do Desenvolvimento

Sintomas externalizantes e vulnerabilidade cognitiva em crianças e adolescentes: uma análise longitudinal.

*Isabella Soares Barreto** (Laboratório de Processos Cognitivos da UFMG) Belo Horizonte - MG*
Maycoln Leôni Martins Teodoro (Laboratório de Processos Cognitivos da UFMG) Belo Horizonte - MG
*Mariana Verdolin Guilherme Froeseler** (Laboratório de Processos Cognitivos da UFMG) Belo Horizonte - MG*
*Priscilla Moreira Ohno** (Laboratório de Processos Cognitivos da UFMG) Belo Horizonte - MG*

Fatores de risco associados aos sintomas internalizantes são amplamente investigados e compreendidos através do paradigma diátese-estresse. Entretanto, pesquisas à respeito dos sintomas externalizantes são escassos. O objetivo desse estudo foi investigar alterações nesses sintomas em decorrência da vulnerabilidade cognitiva e de eventos estressores. Participaram 198 sujeitos com idades entre dez e dezesseis anos submetidos à duas avaliações com diferença de 8,4 meses entre elas. Os instrumentos utilizados foram: Inventário da Tríade Cognitiva, Escala de Atitudes Disfuncionais, Escala de Pensamentos Automáticos, Inventário de Auto-Avaliação e Inventário de Eventos Estressores. Na primeira avaliação, dividiu-se a amostra de acordo com a vulnerabilidade (Vulnerável, Moderado ou Resiliente) e, na segunda, pela vivência de eventos estressores nos últimos meses (Baixo, Moderado e Alto Risco). Os grupos foram comparados pela variação da intensidade dos sintomas ao longo do tempo. Resultados indicaram que o grupo resiliente não apresentou diferenças significativas em relação ao risco dos eventos estressores no aumento dos sintomas externalizantes no tempo 2. Os grupos moderado e vulnerável apresentaram aumento desses sintomas somente na presença de alto risco estressor. Esses resultados sugerem a importância de se considerarem as cognições disfuncionais e a existência de certo limiar de eventos estressores para aumento da sintomatologia externalizante.

Mestrado - M

Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq
Fundação de Amparo à Pesquisa do estado de Minas Gerais - FAPEMIG
Palavras chave: vulnerabilidade cognitiva, eventos estressores, sintomas externalizantes, diátese-estresse

COG - Psicologia Cognitiva

SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA CONTRA IDOSOS NOTIFICADAS NO RIO GRANDE DO SUL.

Autores: Aline Pereira Paz, Priscila Lawrenz**, Jean Von Hohendorff**, Davi Manzini** e Luísa Fernanda Habigzang** (pesquisador)*
Grupo de Pesquisa Violência, Vulnerabilidade e Intervenções Clínicas/PPG em Psicologia da PUCRS, Porto Alegre/RS

Este estudo teve como objetivo avaliar os casos de violência contra idosos no Rio Grande do Sul a partir das notificações registradas pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) entre 2010 e 2014. Método: foram analisados 4.222 casos de violência contra idosos cuja média de idade era de 71,45 anos (DP = 8,90), sendo 58,1% do sexo feminino. Resultados: 19,8% apresentaram algum tipo de deficiência – deficiência física (7%), mental (5%), visual (3,5%) e auditiva (2,2%). As formas de violência mais prevalentes foram violência física (56,1%), psicológica (33,8%), negligência (29,5%), autoprovocada (17%) e financeira (8,9%). Em 77,7% dos casos, as agressões ocorreram na residência da vítima. Em relação ao perfil dos agressores, a maioria era do sexo masculino (53,3%), sendo 29,6% filho(a), 15,7% a própria pessoa, 11,3% cônjuge, 7,8% desconhecido, 7,4% amigos conhecidos e 5,3% cuidadores. Destaca-se que, em 41,9% dos casos, as agressões já haviam ocorrido outras vezes. Conclusões: os resultados corroboraram a ideia que o ambiente familiar se constitui como um contexto de violência contra idosos, sendo os filhos os principais agressores. Por se tratar de um tema emergente, evidencia-se a necessidade de avaliar fatores de risco e consequências para a saúde física e psicológica das vítimas.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Auxiliar Voluntário de Iniciação Científica
CNPq
Palavras chave: Violência; Violência contra idosos; Idosos.
DES - Psicologia do Desenvolvimento

Síndrome de Asperger/Transtorno do Espectro Autista: a importância de orientações e de acolhimento para familiares.

Ana Carla Vieira - Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Faculdade de Ciências, UNESP/Bauru.
Ana Claudia Bortolozzi Maia - Departamento de Psicologia, Faculdade de Cências, UNESP/Bauru; Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Faculdade de Ciências, UNESP/Bauru.

A Síndrome de Asperger (SA), atualmente incluída no Transtorno do Espectro Autista (TEA), é uma condição de desenvolvimento marcada por padrões repetitivos de comportamentos, atividades ou interesses e prejuízos na interação social. A literatura indica que o momento do diagnóstico é importante para a família e as características deste transtorno são pouco conhecidas para as pessoas em geral. O objetivo desta pesquisa qualitativa exploratória foi investigar, a partir de relatos, se e como os familiares têm informações sobre TEA/SA. Participaram quatro mães de filhos com TEA/SA em entrevistas individuais, gravadas e transcritas para análise de conteúdo resultando nas categorias: (1) Informações abrangentes e/ou nenhuma orientação do médico no diagnóstico; (2) Busca de informações individuais na internet ou com psicólogos. Os dados indicam que não há uma preocupação em esclarecer os familiares no momento do diagnóstico e que, diante de pouca informação, eles recorrem à internet ou psicólogos; no pós-diagnóstico também há pouca orientação e acolhimento. É necessário, portanto, melhorar as orientações iniciais colaborando para o planejamento de cuidados e atenção a essas pessoas. Concluiu-se que profissionais de saúde, incluindo o psicólogo, devem acolher de modo interdisciplinar os familiares com TEA/SA desde o diagnóstico, favorecendo o desenvolvimento global desses indivíduos.

Mestrado - M
Apoio: CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Palavras chave: Síndrome de Asperger, Transtorno do Espectro Autista, família, diagnóstico
FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

Sobre formigas, ensino de ciências e integração universidade-escola.

Felipe Rosa Nunes (Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília, Planaltina, DF)
Gustavo Teles Vilar de Sena (Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília, Planaltina, DF)
Sabrinna Morais dos Santos (Faculdade de Saúde, Universidade de Brasília, Planaltina, DF)
Sthéphany Vitória Valoz Saturnino (Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília, Planaltina, DF)
Otávio Augusto Moser Prado (Secretaria de Educação do Distrito Federal, Brasília, DF)
Juliana Eugênia Caixeta (Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília, Planaltina, DF)

A Psicologia Escolar tem inovado sua ação, na educação superior, com estudos que investigam o aprimoramento do processo educativo, considerando a parceria entre escolas e universidades. Neste sentido, a psicologia escolar, na licenciatura, tem primado pela construção de vínculos que objetivam um movimento contínuo de reflexão-ação-reflexão em que professores e estudantes da universidade e professores e estudantes da educação básica atuam colaborativamente para a construção de novas formas de ser professor(a) e de mediar o conhecimento. Esta pesquisa apresenta uma análise de experiência realizada numa escola pública do Distrito Federal em que a parceria universidade-escola possibilitou o desenvolvimento do projeto "Formigas" na disciplina de Bases Psicológicas para o Ensino de Ciências. A metodologia que orientou o projeto foi a qualitativa, com delineamento da pesquisa-ação, que prevê o ciclo planejamento-execução-avaliação. O projeto foi desenvolvido por quatro estudantes da graduação, uma professora de psicologia da graduação, um professor da educação básica e vinte e oito alunos entre 8 e 10 anos de idade. O projeto das Formigas teve início na sala de aula do professor da educação básica com o interesse dos estudantes sobre as formigas que habitavam a sala de aula. A partir daí, foi desenvolvido, coletivamente, atividades que tinham por objetivo ensinar as crianças o método científico de investigação. Esta prática gerou um conjunto de dúvidas que foi apresentado aos estudantes universitários como um contexto útil para a reflexão e planejamento de atividades mediacionais que privilegiassem a aplicação das teorias interacionistas do desenvolvimento e aprendizagem na atuação docente. Com o apoio do professor da educação básica, a equipe da universidade desenvolveu um projeto de aula. Para isto, houve a necessidade de um amplo estudo sobre as formigas e sobre os teóricos interacionistas, especialmente, Piaget e Vygotsky, para que o projeto fosse intencionalmente organizada para fomentar o desenvolvimento de conceitos, por meio de atividades investigativas. A aplicação do projeto aconteceu no Laboratório de Apoio e Pesquisa em Ensino de Ciências. Ele se fundamentou no diálogo, orientado por perguntas, com as crianças, na apresentação e estudos de modelos de formigas, na observação de formigas em lupas eletrônicas e no debate de vídeos. Os dados coletados e analisados foram os relatórios construídos pela equipe da universidade, a carta avaliativa do professor da educação básica e os questionários respondidos pelas crianças sobre o projeto. Os resultados mostraram que o projeto Formigas, na disciplina, foi bem sucedido por: a) ter contado com a parceria do professor da educação básica; b) por ter oportunizado aos estudantes, futuros professores, a experiência de articulação da teoria e da prática numa atividade contextualizada da escola e c) pela motivação das crianças em estarem na universidade e estarem interessadas em conhecer mais sobre as formigas, tema que estavam debatendo nas aulas de ciências. Esta pesquisa evidenciou que a psicologia escolar, ao fomentar a relação entre a escola e a universidade, privilegia espaços de construção profissionais colaborativos, assentes na interação entre teoria e prática, com vistas à formação de pessoas, profissionais e instituições engajadas no protagonismo social e na atuação cidadã.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: UnB
Palavras chave: integração universidade-escola, psicologia escolar, ensino de ciências.
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sofrimento no Japão: Uma proposta de compreensão do suicídio para além dos transtornos mentais.

Luana Martins Sorrentino, Joanneliese de Lucas Freitas (Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR).*

Embora o suicídio seja reconhecidamente um fenômeno complexo e multifatorial, tem sido majoritariamente associado a transtornos mentais, com estatísticas que chegam a apontar 90% de relação entre um fenômeno e outro. Esta análise linear implica em uma concepção mecanicista do ser humano, reduzindo o suicídio ao seu aspecto biológico, ao desequilíbrio químico cerebral, que pode ser tratado com medicações. Contudo, pessoas tratadas com medicamentos continuam a cometer suicídio. Cabe, então, ressaltar a importância de estudos multidisciplinares e qualitativos que busquem a compreensão do sujeito que sofre, de seus problemas e dos contextos que produzem sofrimento. Dentre eles, destacam-se estudos culturais que ampliam nossa compreensão sobre as condições nas quais são engendrados sofrimentos para os quais a morte se apresenta como uma saída plausível, e sobre como a sociedade, além de apresentar o suicídio como uma saída, conduz o sujeito para essa escolha. Entendendo que o estudo de outras culturas permite lançar luz sobre a nossa, no presente trabalho são discutidos alguns pontos relevantes para a compreensão do ato suicida na sociedade japonesa, tais como o significado de suicídio e de saúde mental, bem como o avanço da visão psiquiátrica naquela sociedade.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: suicídio, transtorno mental, Japão, cultura, fenomenologia
SAÚDE - Psicologia da Saúde

Solidão e Depressão em Estudantes da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM).

Nadyara Regina de Oliveira, Sabrina Martins Barroso e Valéria Sousa de Andrade, UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO, Laboratório de Avaliação das Diferenças Individuais, Uberaba-MG.*

Os relatos sobre pessoas solitárias têm aumentado cotidianamente e sabe-se do impacto da solidão na qualidade de vida, mas a avaliação das relações entre solidão e depressão são escassas. O objetivo deste trabalho foi avaliar os níveis de solidão e de sintomas depressivos em estudantes da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Utilizou-se um questionário sobre questões socioeconômicas, sociais e cotidianas, a Escala de Solidão UCLA-BR, Escala de Suporte Social (ESS) e o Questionário sobre a Saúde do Paciente (PHQ-9). Fizeram parte da pesquisa 526 estudantes de graduação, entre 18 e 54 anos, de ambos os sexos. Obteve-se representação de 20 dos 24 cursos da UFTM. Os resultados mostraram que 10,8% da amostra sentia solidão intensa, 23,6% moderada, 42% leve e 23,6% mínima. Houve triagem positiva para depressão em 38,7% dos estudantes, desses 3,7% indicaram depressão severa. Houve correlação positiva moderada entre a solidão e a depressão (rho = 0,43) e negativa entre solidão e suporte social (rho = - 0,46). Conclui-se que investigar a solidão é importante para compreender o estado emocional de estudantes e que a UFTM precisa construir uma intervenção para alterar o quadro observado.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Fapemig
Palavras chave: solidão; depressão; suporte social; universitários; UCLA-BR.
AVAL - Avaliação Psicológica

Stress e qualidade de vida de pré-vestibulandos: Estudo longitudinal.

Sandra Leal Calais (Departamento de Psicologia – Faculdade de Ciências – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho UNESP Câmpus Bauru – SP), Carolina Daniel Montanhaur (Curso de Psicologia - Faculdade de Ciências – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho UNESP Câmpus Bauru – SP)

Stress pode ser definido como uma reação do organismo, com sintomas físicos e psicológicos desencadeados por situação que causa a quebra de equilíbrio do corpo e por isso exige uma adaptação ao meio. Qualidade de vida é uma dimensão percebida pelo próprio indivíduo sobre sua vida sendo construído por fatores históricos, culturais e sociais. O exame do vestibular, no Brasil, é a principal forma de ingresso ao ensino superior e envolve o medo de fracasso e desaprovação social. Assim, carrega grande carga de estressores, advindo do próprio exame e de fatores externos a ele. Este trabalho pretendeu verificar se passagem de tempo e proximidade do vestibular alterariam o stress e a qualidade de vida de alunos. Participaram na primeira fase 71 estudantes do ensino médio, ambos os sexos; na segunda fase foram 12 dentre eles no início letivo do curso e esses mesmos 12, terceira fase, ao final. Responderam o Questionário sociodemográfico, Inventário de Sintomas de Stress e Inventário de Qualidade de Vida. A amostra apresentou stress, sintomas psicológicos e escores de qualidade de vida abaixo de 70. Nos três momentos diferentes os dados se mantiveram, com prevalência para mulheres.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CNPq
Palavras chave: vestibular; stress; qualidade de vida; estudo longitudinal
DES - Psicologia do Desenvolvimento



Subsídios metodológicos para o ensino e a avaliação da aprendizagem do tema Trabalho e Consumo no âmbito da Educação Básica.

*Angélica Lopes Gonçalves**, Jair Lopes Junior. Universidade Estadual Paulista – Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem/Faculdade de Ciências – Campus Bauru, SP.*

A literatura atesta a pertinência do tema Trabalho e Consumo nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) em consonância com diretrizes que recomendam uma perspectiva educacional para a convivência com inconstâncias de politicas econômicas e com a sofisticação das linguagens dos mercados financeiros. O presente estudo objetivou caracterizar em que extensão a produção científica sobre comportamento econômico estabelece subsídios para o planejamento de condições de ensino de tais conteúdos. Foram consultados o portal CAPES/MEC e SciELO com ênfase no ensino e na aprendizagem do comportamento econômico de crianças e adolescentes no período de 2010 e 2014. Mostrou-se evidente a prioridade para a caracterização de propriedades dos repertórios dos alunos em diferentes estágios de desenvolvimento, bem como o uso de escalas para estimativas de níveis de pensamento econômico, prescindindo de informações acerca das condições relevantes para o desenvolvimento das aprendizagens. Tais resultados sugerem que a produção de conhecimentos para o ensino de repertórios estimados relevantes sobre o tema Trabalho e Consumo impõe um redirecionamento da pesquisa. Recomenda-se a decomposição das classes de comportamentos que definem as aprendizagens preconizadas pelos documentos oficiais em classes de comportamentos intermediários que orientarão o delineamento de estratégias de ensino e de avaliação das aprendizagens estimadas relevantes.

Mestrado - M

Palavras chave: comportamento econômico, consumo, trabalho, educação básica, ensino-aprendizagem.

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Suicídio infantil e adolescente: Análise de produção científica.

SUELI DOS SANTOS VITORINO, Centro de Psicologia- PROATES, Universidade São Judas Tadeu (USJT), São Paulo, SP.
FLÁVIO DEL MATTO FARIA, Centro de Psicologia - PROATES, USJT, São Paulo, SP.
FERNANDA TEODORO DE QUEIROZ, Centro de Psicologia - PROATES, USJT, São Paulo, SP.
DEYSE ADRIANE DE SOUZA, Centro de Psicologia - PROATES, USJT, São Paulo, SP.
BÁRBARA DE LOURDES DE OLIVEIRA GUIMARÃES, Centro de Psicologia - PROATES, USJT, São Paulo, SP.
JÚLIA AMIZES DA SILVA, Centro de Psicologia - PROATES, USJT, São Paulo, SP.
ANTÔNIO CARLOS ALVES PEREIRA, Centro de Psicologia - PROATES, USJT, São Paulo, SP.
ALESSANDRA FERNANDES DOS SANTOS, Centro de Psicologia - PROATES, USJT, São Paulo, SP.
DAIANA SANTOS MONTEIRO DE ALBUQUERQUE, Centro de Psicologia - PROATES, USJT, São Paulo, SP.

O tema suicídio infantil e adolescente é pouco estudado. Este grupo de pesquisadores, parte integrante do Programa de Atenção às Tentativas de Suicídio (PROATES), um Aprimoramento para recém-graduados em psicologia, de uma universidade particular, objetivou aprofundar os conhecimentos sobre o tema em quatro bases de dados: Scielo, Pepsic, BVS, PsicINFO mais o buscador Google academics. Utilizando-se as palavras-chave: Suicídio e infância e adolescência em português, espanhol e inglês foram localizados 45 artigos integrais dos quais Scielo=16, Pepsic=1, PsicINFO=8, Google acadêmicos=8 e BVS=12, publicados entre o ano 1990 (n=01) e 2014 (n=05), sendo os anos de maior publicação 2009 e 2014 (5 publicações cada). Após leitura integral, considerou-se as informações relevantes. 19 artigos são da área especifica da psicologia e 14 estão dentro da medicina. A partir dos dados levantados, pode-se observar maior interesse e atenção com relação ao suicídio infantil e adolescente ao longo da última década (n=33). É importante frisar que a pesquisa ainda não foi concluída (os dados aqui discutidos são parciais) e apresenta possibilidades de ampliação do conhecimento sobre esse tema. Dessa forma, encerra-se afirmando ser fundamental a realização de mais pesquisas a fim de que os conhecimentos gerados possam promover a prevenção para diminuição das ocorrências de suicídios no Brasil.

Outro
Palavras chave: Suicidologia; Infância; Adolescência, Psicologia
FORM - Formação em Psicologia

SUPERVISÃO DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA CRÍTICA À FORMAÇÃO E À PRÁTICA DO SUPERVISOR.

Walter Mariano de Faria Silva Neto (Universidade de Uberaba)
Raquel Souza Lobo Guzzo (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

Este trabalho teve como objetivo investigar a supervisão de estágio em psicologia escolar, buscando-se esclarecer: a) o papel dos supervisores de estágio na formação de psicólogos e b) a efetividade das práticas dos profissionais na realidade da região onde se localizam os cursos. A metodologia seguiu a pesquisa documental sobre a história da regulamentação da supervisão no Brasil e entrevistas semi-estruturadas com seis supervisoras de estágio acadêmico em psicologia escolar da Região Metropolitana de Campinas-SP. Os dados foram agrupados em três conjuntos: 1) características do supervisor; 2) relação com o contexto de trabalho; 3) possibilidades para a formação do psicólogo. Os resultados sugerem que o supervisor de estágio desta área pode contribuir para a formação de psicólogos críticos, juntamente com psicólogos das áreas de psicologia social, comunitária e do trabalho, além de profissionais das áreas de educação, saúde e assistência social. Também é discutido que apenas o perfil do supervisor não determina a qualidade da supervisão, uma vez que esta é atravessada por outras questões, como a legislação nacional para a educação, as políticas de expansão dos cursos universitários e as práticas de cursos noturnos; assim como da carga horária de trabalho e das condições concretas para o exercício profissional.

Doutorado - D
Apoio: CAPES
Palavras chave: Psicologia crítica
Formação do psicólogo
Psicologia escolar/educacional
Supervisão de estágio em psicologia
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

SUPORTE SOCIAL EM REABILITAÇÃO PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.

*Juliana Magalhães da Silva**(Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação, DF; Departamento de Psicologia Clínica, Universidade de Brasília, DF) e Tereza Cristina Cavalcanti Ferreira de Araujo (Departamento de Psicologia Clínica, Universidade de Brasília, Brasília, DF)*

Desde a década de 1970, estudiosos se dedicam à investigação do suporte social em diversos contextos (inclusive em saúde), tornando-se consensual que o conceito é multidimensional, pois envolve aspectos relacionados ao apoio informacional, emocional e instrumental. Todavia, especificamente em reabilitação pediátrica, ainda são necessários mais estudos no intuito de fundamentar e avaliar programas de intervenção. Sendo assim, empreendeu-se um levantamento sistemático da literatura, selecionando-se como descritores na base Pubmed (2004 a 2014): suporte social (social support), enfrentamento (coping) e resiliência (resilience) em cruzamento com reabilitação pediátrica (pediatric rehabilitation). Uma análise preliminar apontou convergência entre suporte social e participação da família em programa de reabilitação. Outro levantamento similar, feito na base Lilacs, revelou 850 artigos publicados sobre suporte social. Ao se associar esses descritores, verificaram-se trabalhos desenvolvidos acerca de suporte social e família (n = 256); e suporte social e reabilitação (n = 65). Essa revisão também identificou as medidas de avaliação frequentemente empregadas e três instrumentos foram considerados pertinentes: Escala de Estresse Parental, Escala de Percepção do Suporte Social e Escala de Resiliência para Adultos. Recomenda-se a condução de pesquisas sobre o tema, notadamente estudos multimetodológicos voltados para avaliação do suporte social de familiares participantes de programa de reabilitação pediátrica.

Mestrado - M
Palavras chave: suporte social, família, reabilitação
SAÚDE - Psicologia da Saúde



SURDEZ E VULNERABILIDADE: O PAPEL DA FAMÍLIA COMO REDE DE APOIO À CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE..

*Bruna Setin Januário***
Universidade Metodista de São Paulo , São Bernardo o Campo-SP.
Miria Benincasa Gomes.
Professora Doutora da pós-graduação na Universidade Metodista de São Paulo , São Bernardo do Campo-SP

O conceito de surdez, hoje, é marcado pela preocupação com a identidade surda. Para compreende tal questão, o presente estudo visa explicitar a vulnerabilidade do surdo e as barreiras a serem superadas com o apoio da família para sua construção de identidade. Para tanto apresentasse uma revisão bibliográfica acerca da história da surdez no Brasil, tomando apoios teóricos os trabalhos de Vygotiski e Hanna Segal para a compreensão deste fenômeno. Percebeu-se que, em razão da ausência de informação das famílias, que em geral são ouvintes, a criança é privada do convívio de outros surdos, buscando a chamada "inclusão a qualquer custo", deixando a criança sem as experiências necessárias para formar uma rede de significações culturais adequada a sua maneira visual e natural de compreende o mundo. Compreensão esta que embasaria a construção de sua identidade a partir de uma concepção do "ser surdo" e da cultura surda. Desse modo, compreende-se que a vulnerabilidade não se restringe a uma realidade biológica ou psicológica do próprio sujeito, mas se trata de processos relacionais e sociais, e a solução destes necessita, ainda, de esforços da Psicologia para promover maior acesso a conhecimento e saúde a essa comunidade, como já é realizado em relação aos sujeitos sem essa característica.

Mestrado - M
Apoio: Bolsa CAPES
Palavras chave: identidade, surdez, vulnerabilidade e exclusão social.
SAÚDE - Psicologia da Saúde

Técnicas, instrumentos e fontes de investigação de comprometimentos psicológicos em crianças vítimas de violência na perícia psicológica.

*Marco Antônio de Pinho Ávila Filho** - M, Roberto Moraes Cruz – PD, Viviane Schultz Foerster da Silva – M, Aline Battisti Archer** - M, Luciano Franzim Neto** - D, Juliana Frainer** - M*
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas - Departamento de Psicologia – Laboratório Fator Humano.

Os efeitos da violência no desenvolvimento infantil são capazes de produzir comprometimentos psicológicos de curto a longo prazos. A avaliação psicológica, no contexto jurídico, exige a busca de evidências sobre o sentido atribuído à violência à criança e sua associação com possíveis comprometimentos psicológicos detectados, tendo em vista o estágio de desenvolvimento que a criança se encontra. Esta pesquisa teve como objetivo identificar técnicas e instrumentos utilizados na investigação de comprometimentos psicológicos em crianças vítimas de violência. Os dados foram coletados em informes psicológicos que fazem parte de procedimentos judiciais que correram na Justiça entre os anos de 2005 a 2013, em Santa Catarina. As principais técnicas e instrumentos identificados foram: entrevista psicológica com a criança e com os familiares, protocolos de observação, Desenho da Figura Humana, Teste Gestáltico Viso-Motor de Bender e o Teste de Apercepção Temática Infantil- CAT. Também se verificou o uso de fontes de informação: contato com a escola, Conselho Tutelar, médico e visita domiciliar. O uso de recursos técnicos e instrumentais para rastrear comprometimento psicológico em crianças vítimas de violência, assim como o acesso a outras fontes de informação sobre a criança, foram identificados meios fundamentais à busca de evidências no trabalho dos peritos psicólogos.

Pós-Doutorado - PD

Apoio: Aline Battisti Archer, Luciano Franzim Neto, Marco Antônio de Pinho Ávila Filho - Bolsistas CAPES.

Palavras chave: Violência infantil. Comprometimento psicológico. Instrumentos psicológicos. Psicologia jurídica.

JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal



Tempo é mesmo dinheiro? Níveis de cooperação e competição com recompensas temporais e monetárias..

Lara Souza - Universidade de Brasília
Renan Benigno Saraiva - Universidade de Brasília
Fabio Iglesias - Universidade de Brasília

Tempo e dinheiro são popularmente associados, apesar dos efeitos comportamentais dessa comparação ainda serem pouco conhecidos. Assim como outros recursos, tempo e dinheiro podem ser obtidos por meios de cooperação ou competição, mas poucos estudos investigaram por qual recompensa indivíduos competiriam mais. Além disso, pouco se sabe sobre o papel de diferenças individuais, como a urgência com o tempo, na competição por recursos temporais ou monetários. O objetivo desta pesquisa foi identificar de que forma pessoas mais ou menos urgentes com o tempo competem por diferentes tipos de recompensa em dilemas sociais. Participaram do experimento 66 estudantes universitários, divididos em duplas e alocados a uma de três condições: tempo, dinheiro ou controle. Os dados revelaram que o dilema social utilizado propicia níveis de competição e cooperação semelhantes e independentes do tipo de recompensa utilizada. A urgência com o tempo não mostrou efeitos nos níveis de competição, porém foi possível identificar que tal relação é mais forte quando a recompensa disputada é temporal. Pesquisas como esta esclarecem algumas questões sobre como indivíduos se comportam quanto a recursos temporais ou financeiros, além de apontar possíveis relações entre características de personalidade e competitividade.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Bolsa Iniciação Científica PROIC - 2014
Palavras chave: dilemas sociais, tempo, cooperação, competição, urgência com o tempo
SOCIAL - Psicologia Social

Ter um irmão recém-nascido prematuro: sentimentos e emoções que permeiam essa vivência.

Jéssika Rodrigues Alves; Profª. Drª. Conceição Aparecida Serralha.*
Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Departamento de Psicologia, Uberaba, MG.

O presente estudo teve como objetivo investigar, em uma família em situação do nascimento de um bebê prematuro, como a criança, irmã deste bebê, vivencia essa situação: os sentimentos, emoções e fantasias que surgem nas relações com os pais e com o bebê. Trata-se de um estudo de caso, que utilizou hora lúdica diagnóstica e procedimento de desenhos-estórias com a criança participante, e uma entrevista semiestruturada com a mãe. Os dados foram analisados por meio da técnica de Análise de Conteúdo, tendo como referenciais a teoria do amadurecimento de Winnicott e dos desenhos-estórias de Walter Trinca. Os resultados mostraram a presença de apego inseguro à mãe; comportamentos de cuidado para com a mãe, sugerindo projeção de sua própria necessidade de cuidados e proteção; e comportamentos de cuidado para com o irmão recém-nascido, sugerindo reparação dos sentimentos agressivos em relação a ele, interpretados em seus desenhos. Constatou-se um processo depressivo na participante, expresso por meio de defesa maníaca, permitindo inferir que, a aparente tranquilidade manifesta pela criança ao longo da coleta de dados, refletia o oposto de sua realidade interna. O estudo remete à importância de um olhar mais aprofundado para as reações das crianças ao nascimento de irmãos prematuros.

Outro
Apoio:
Palavras chave: Irmãos, Recém-nascidos prematuros, Relações familiares.
DES - Psicologia do Desenvolvimento

Terapia Cognitivo-Comportamental para Mulheres em Situação de Violência Conjugal: Estudo de Casos Múltiplos.

Fabrício Picetti da Silva, Luísa Zamagna Maciel**, Mariana Sanchez Gomes Ferreira*, Luísa Fernanda Habigzang***
Grupo de Pesquisa Violência, Vulnerabilidade e Intervenções Clínicas/PPG em Psicologia da PUCRS, Porto Alegre/RS.

Introdução: Este artigo apresenta estudo de casos múltiplos, descritivo, que apresenta um protocolo de atendimento para mulheres vítimas de violência conjugal, sob o referencial teórico da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC). A violência contra a mulher é um problema de saúde pública, tornando necessário o desenvolvimento de estratégias de atenção à saúde da mulher. A TCC se destaca como uma terapia que apresenta evidências empíricas de efetividade no tratamento psicológico de mulheres vítimas de violência, reduzindo sintomas como ansiedade, estresse e depressão. Objetivo: Descrever o processo e o resultado de um protocolo de intervenção em TCC para mulheres em situação de violência. Método: Participaram do estudo quatro mulheres com histórico de violência conjugal, escolhidas aleatoriamente para um protocolo em TCC com 13 sessões. A avaliação psicológica foi realizada para mensurar níveis de ansiedade, depressão, transtorno do estresse pós-traumático (TEPT) e estresse. Após a intervenção foi realizada uma reavaliação. Resultados: Foi verificada a redução de níveis de depressão, ansiedade e estresse, bem como de diagnóstico de TEPT. Conclusão: Este estudo corrobora com o que está descrito na literatura, apresentando evidências iniciais de efetividade da TCC no tratamento de mulheres vítimas de violência conjugal.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CNPq
Palavras chave: Palavras-chave: violência conjugal, estudos de caso, processo terapêutico,
terapia cognitivo-comportamental
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade



Terapia por meio de exposição à realidade virtual para medo e fobia de dirigir: uma revisão sistemática da literatura.

*Verônica Bender Haydu, Marina Beatriz de Paula, Marcela Roberta Jacyntho Zacarin**, Andressa dos Santos**, Silvia Aparecida Fornazari (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR), Elizeu Borloti (Departamento de Psicologia Social e do Desenvolvimento, Universidade Federal do Espírito Santo, ES)*

A terapia de exposição por meio de realidade virtual (Virtual Reality Exposure Therapy - VRET) é um método de intervenção crescente para medo e fobias específicas e pode ser parte da psicoterapia de medo e fobia de dirigir. Esta revisão examinou os métodos de pesquisa sobre VRET para medo e fobia de dirigir. As fontes de buscas para o levantamento bibliográfico foram as seguintes bases de dados: Web of Science, PubMed, MedlinePscyNet - APA, Scielo, PePsic e IEE Xplore Digital Library. Os descritores para a realização da busca foram virtual reality e virtual reality exposure therapy que, por sua vez, foram buscados em conexão ou restrição com os descritores driving phobia ou driving fear pelo operador booleano and. Além dessa busca, foram consultadas as referências bibliográficas dos estudos inicialmente localizados para encontrar outras referências. A busca abrangeu o período de janeiro de 2000 a outubro de 2014. As referências incluídas na revisão foram apenas as que tinham como delineamento metodológico a pesquisa experimental, a pesquisa quase experimental e estudos de caso, uma vez que são delineamentos que pressupõem a descrição de procedimentos. As buscas identificaram 1876 artigos e, desses, oito artigos alcançaram os critérios de inclusão. Os materiais e procedimentos (e.g., entrevistas, questionários, inventários, testes, medidas e instrumentos padronizados ou não, exposição ao ambiente virtual) foram identificados, descritos, categorizados e/ou analisados criticamente. Metade dos artigos revisados avaliou a eficácia do uso da realidade virtual no tratamento da fobia de dirigir e a outra investigou esses e alguns aspectos adicionais, como o acompanhamento por meio de telefone móvel. Com exceção de um estudo, todos os demais realizaram avaliações antes, durante e depois da intervenção. Hierarquias de cenários foram aplicadas nos oito estudos revisados, as quais iniciaram com cenários menos complexos e que causavam menos ansiedade, até chegar aos mais complexos e que geravam maior dificuldade de enfrentamento. Os estudos descritos nessa revisão apresentam contribuições em relação à diversidade de cenários e alterações possíveis quanto às condições às quais os participantes podiam ser expostos. Verificou-se ainda que uma grande variedade de instrumentos de avaliação foi utilizada. Outros aspectos categorizados na revisão, como o número e a duração das sessões, o tratamento psicoterápico concomitante e a fase de follow-up não foram descritos com detalhes nos artigos. Em relação aos delineamentos, apesar de citados, não está especificado como os mesmos foram conduzidos, principalmente, os de linha de base múltipla. Os procedimentos terapêuticos foram descritos sucintamente com um número insuficiente de dados para replicações sistemáticas. Ao realizar a busca de bibliografia para o presente estudo, verificou-se que há um grande número de pesquisas sobre o tema terapia por meio de realidade virtual para medo de dirigir, mas a grande maioria desses estudos focalizou a avaliação da tecnologia e não o procedimento terapêutico em si. Isso permite enfatizar a necessidade de pesquisas que relatem os procedimentos terapêuticos com detalhes.

Pesquisador - P
Apoio: Fundação Araucária / CAPES.
Palavras chave: Medo de dirigir, Terapia de exposição, Realidade virtual, VRET, Procedimento terapêutico.
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

Teste AC de Atenção Concentrada?.

FINELLI, Leonardo Augusto Couto Finelli / Professor assistente das Faculdade de Saúde Ibituruna – FASI e Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE
ABREU, Áurea Camilla Caldeira / Psicóloga

O Conselho Federal de Psicologia conta com o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos – SATEPSI, que avalia e certifica a qualidade dos instrumentos de avaliação psicológica. Para que um teste psicológico seja considerado apropriado para uso ele deve atender a uma série de requisitos técnicos e científicos mínimos, estabelecidos pela Resolução CFP Nº 002/2003. Dentre tais requisitos obrigatórios, encontra-se a apresentação de evidências empíricas de validade para o instrumento. Levando-se em conta que a validade de um instrumento diz respeito à sua pertinência em relação ao objeto que se quer medir, o construto figura como referente, em função do qual a qualidade do teste deve ser avaliada. Nesse sentido a necessidade de aprimoramento dos instrumentos e dos procedimentos técnicos de trabalho do psicólogo é amplamente reconhecida, bem como são as imperativas melhorias na formação específica na área de avaliação psicológica. Tais melhorias envolvem a produção e o consumo crítico do material utilizado. Partindo de tais premissas o objetivo da pesquisa foi revisar o construto Atenção Concentrada a partir das pesquisas de validação do Teste AC. Foram explorados textos, em livros e artigos científicos, que abordam os construtos atenção, atenção concentrada e validade (parâmetro psicométrico), que referenciam o Teste AC. A análise dos resultados sugere que a definição do construto, apresentada no manual, apresenta limitações quanto a clareza do conceito de validade de construto e que os estudos de validação concorrente apresentam parâmetros estatísticos questionáveis, principalmente quanto ao tamanho das amostras e índices de correlação entre os resultados dos instrumentos.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: Testes Psicológicos. Atenção. Validade dos Testes. Teste AC
AVAL - Avaliação Psicológica

Teste de Atenção Difusa para Motorista – TADIM-A: Normas para concessão da Carteira Nacional de Habilitação em Janaúba/MG.

Leonardo Augusto Couto Finelli / Professor Adjunto das Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE; e Faculdades de Saúde Ibituruna – FASI

Elen Lorena Lopes Silva Roque / Faculdades de Saúde Ibituruna – FASI
Leila Rodrigues de Carvalho / Faculdades de Saúde Ibituruna – FASI

O projeto de pesquisa surgiu através da constatação da dificuldade apresentadas pelos candidatos que se submetem ao TADIM (Teste de Atenção Difusa para Motorista) na cidade de Janaúba-MG e região. Tendo como objetivo elaborar tabelas de percentil que contemple a região. O presente trabalho produz normas regionalizadas para a microrregião da Serra Geral, ao norte do estado de Minas Gerais, para o Teste de Atenção Difusa para Motorista – TADIM. O mesmo se justifica a partir da constatação da dificuldade apresentadas pelos candidatos que se submetem a alcançar pontuação mínima para serem considerados aptos no exame pericial para concessão da Carteira Nacional de Habilitação, quando comparados com os grupos normativos de outras regiões, conforme as tabelas previstas no manual do teste. A partir da analise de 636 testes de sujeitos de ambos os sexos, realizados em uma clínica credenciada pelo Departamento Estadual de Trânsito – DETRAN, produziu-se novo conjunto de tabelas normativas, estratificadas por escolaridade e para a população geral da região.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: Carteira Nacional de Habilitação- CNH. Normatização de teste psicológico. Teste de Atenção Difusa para Motorista - TADIM.
TRAN - Psicologia do Trânsito



TOXICOMANIA: um estudo segundo a perspectiva psicanalítica.

*Valdicéia Miranda Machado Bouzada**
Jacques Akermam (Orientador)
Universidade Fumec
Belo Horizonte / MG

Na dinâmica da sociedade contemporânea há um fenômeno social que tem ganhado visibilidade e torna-se cada vez mais comum: "a prática do consumo de drogas". A utilização de substâncias tóxicas consiste em uma prática milenar, realizada por diferentes povos e culturas em contextos históricos diversos. Compreender esta trajetória tem como objetivo responder pelo lugar que a droga ocupa na sociedade, o que torna relevante uma investigação teórica sobre a prática do consumo de drogas pela sociedade e suas implicações. Propõe-se como objetivo deste estudo a compreensão deste lugar. Para buscar responder a essa questão, pela via da perspectiva psicanalítica, realizou-se uma investigação histórica sobre a presença da droga na sociedade. Posteriormente, os escritos de Freud e Lacan sustentaram como fonte principal para se compor este estudo. Em Freud e Lacan tem-se a droga com uma função social, seja de caráter mítico, religioso ou como produtora de gozo, ela vem atender a uma demanda do sujeito em sua particularidade com a dimensão da cultura. Um outro aspecto propõe que o consumo como uma medida paliativa para lidar com o mal-estar/sofrimento. Há um empurrão ao consumo como forma de encontrar a felicidade, um consumo generalizado como forma de fazer desaparecer o mal-estar.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: sociedade contemporânea; uso de drogas; 'toxicomanias'; psicanálise.
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

Trabalho infantil doméstico entre imigrantes Macuxi no Brasil.

*Pamela Alves Gil**, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Belo Horizonte, MG.*

Objetivo: Este estudo tem como propósito investigar a ocorrência de trabalho infantil doméstico entre crianças Macuxi imigrantes, oriundas da República Cooperativista da Guiana, residindo na cidade de Boa Vista, região de fronteira com o Brasil. Relevância: Estudar esta temática permite uma reflexão sobre as várias faces da exploração infantil, tais como: modos de socialização da criança em condições de vulnerabilidade social, o caráter de invisibilidade do papel exercido pela criança na família carente, o preconceito e a discriminação envolvendo culturas indígenas, que acarretam conflitos de identidade, e a desassistência de populações indígenas que se deslocam em territórios tradicionais situados em regiões de fronteiras internacionais. Destaca-se que essas crianças Macuxi estão vivendo em condições de descaso social e, notadamente, expressam conflitos de cultura e de identidade. É preciso conhecer as especificidades das infâncias e contextualizar o modo de vida das crianças, para, dessa forma, compreender o conceito de infância do ponto de vista da cultura, o sentido de faixa etária, relações entre pessoas e meio ambiente, entre o profano e o sagrado, entre o coletivo e o indivíduo, no intuito de possibilitar que as políticas públicas possam atender adequadamente a diversidade cultural e contribuir para a erradicação do trabalho infantil doméstico.

Pós-Doutorado - PD
Palavras chave: Criança; Trabalho Precoce; Cultura; Indígenas.
SOCIAL - Psicologia Social

Melancolia e suicídio: Diálogos entre Freud e Klein.

Janderson Farias Silvestre dos Santos - Mestrando em Psicologia Clínica no Instituto de Psicologia da USP.
Eva Maria Migliavacca - Membro Efetivo da SBPSP; Professora Titular no Departamento de Psicologia Clínica do IPUSP

Este texto objetiva mostrar como o fenômeno da ideação suicida na afecção melancólica foi tratado por Freud e Melanie Klein em suas obras. As primeiras articulações a respeito da gênese da ideação e ato suicida aparecem na obra freudiana em alguns casos clínicos esparsos como referências a uma agressividade inicialmente dirigida a uma pessoa amada, como vingança e também como expressão de culpa por sentimentos hostis. Com a teorização do conceito de narcisismo, o que acarretou uma compreensão mais profunda da natureza da melancolia, a teoria do suicídio como agressão a um objeto internalizado passou a ter o caráter de um conceito sólido. Posteriormente, com a elaboração da noção de pulsão de morte e a descrição da segunda tópica, a teoria do suicídio outrora estabelecida foi aprofundada, considerando-se as relações que a pulsão de morte estabelece com as instâncias psíquicas e com Eros. Melanie Klein concorda com a concepção freudiana de suicídio como agressão a um objeto interno, porém enfatiza que essa agressão se destina somente à parte ruim do objeto e do ego. Diferente de Freud, Klein descreve o suicídio como derivado não do ódio e sim da culpa, do amor pelo objeto bom e o desejo de repará-lo.

Mestrado - M
Palavras chave: Melancolia, Suicídio, Psicanálise
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

Memória Viva da Psicologia.

Renata Pimenta Sadi; Júlia Caetano Borges de Oliveira*; Ana Luiza Ferreira da Silva*; Renata Naime Saraiva*; Orestes Diniz Neto; Erika Lourenço*
Laboratório de Pesquisa e Ensino em História da Psicologia – Departamento de Psicologia – Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte - MG

Este projeto teve início em 2012, com as comemorações dos 50 anos da profissão do psicólogo no Brasil. Trata-se de um projeto de pesquisa e extensão, que tem como objetivo resgatar a memória do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e criar um acervo material sobre alguns dos psicólogos que viveram e fizeram a história da formação em Psicologia em Minas Gerais nos últimos 50 anos. O projeto tem se desenvolvido através de diferentes metodologias: entrevistas semi-estruturadas, simpósios, palestras e análise documental. Até o momento, foram realizadas as seguintes atividades: filmagens de depoimentos de vinte e cinco professores do Departamento de Psicologia, três simpósios e três palestras que tiveram como temática principal diferentes aspectos da história do Departamento e do Curso de Psicologia da UFMG. Os próximos passos previstos para o projeto são a transcrição do material coletado e, posteriormente, a criação de um site, em que serão disponibilizados os vídeos editados das entrevistas, dos simpósios e das palestras, documentos referentes à história do Curso e artigos para acesso do público em geral.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: FAPEMIG-UFMG; CNPq-UFMG
Palavras chave: História da Psicologia, Departamento de Psicologia da UFMG, Psicologia no Brasil
HIST - História em Psicologia

Mensuração do consumo de álcool em comunidades indígenas: Uma revisão sistemática.

Júlia Costa de Oliveira - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG*
*Ronaldo Santhiago Bonfim de Souza** - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG*
*Vânia Eloísa de Araújo Carmo** - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG*
*Maycoln Leoni Martins Teodoro** - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG*

Introdução: A mensuração do consumo de álcool em populações indígenas tem sido importante para conhecer seu significado e prejuízos. Objetivo: Verificar quais instrumentos para coleta de dados foram utilizados na avaliação do uso de álcool em populações indígenas. Métodos: Revisão sistemática de estudos observacionais que avaliaram alcoolismo em população indígena. Foram pesquisadas as bases de dados Medline (Pubmed), Cochrane, Psycoinfo, Lilacs, incluindo literatura cinzenta e busca manual de artigos publicados no período anterior a fevereiro de 2015. Resultados: De um total de 653 publicações selecionadas, após avaliação por etapas, foram incluídos 27 estudos que alcançaram os critérios de inclusão. Foram utilizados nos estudos 17 diferentes instrumentos para avaliação do uso de álcool em indígenas, tais como AUDIT, Alcohol Dependence Scale, questionários variados, entrevista, entre outros. Conclusão: Ao possibilitar maior conhecimento acerca dos instrumentos validados para entender o consumo de bebida alcoólica nessas populações, a presente investigação contribui para as pesquisas acerca do processo de alcoolização indígena, avançando no desenvolvimento de intervenções. Além disso, propicia uma importante discussão na avaliação psicológica: a utilização de instrumentos em diferentes contextos culturais.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CNPq
Palavras chave: Alcoolismo; População Indígena; Detecção do Abuso de Substâncias; Revisão Sistemática.
AVAL - Avaliação Psicológica

Mães e militantes: memórias de mulheres grávidas sobre a experiência de maternidade nas situações de prisão e tortura no período da ditadura militar no Brasil.

Thaís Fernandino Ogando; Ingrid Faria Gianordoli-Nascimento; Flaviane da Costa Oliveira**; Jaíza Pollyanna Dias da Cruz Rocha; Janaína Campos de Freitas**; Thayna Larissa Aguilar dos Santos*; Rafaela Alves Marinho*; Clara Gomes Machado*; Bárbara Gonçalves Mendes** (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Minas Gerais)*

Entre 1964 e 1985 vigorou no Brasil uma política de perseguição àqueles que desafiavam os preceitos ideológicos, morais e culturais difundidos pelo regime militar. Dentre os presos e torturados em decorrência da ação de militância política,havia mulheres grávidas e/ou com filhos ainda recém-nascidos. Este trabalho teve como objetivo compreender a experiência dessas mulheres. Para tanto foram realizadas entrevistas semiestruturadas com quatro mulheres que foram presas grávidas. As entrevistas foram submetidas à análise de conteúdo temática, revelando as seguintes categorias: 1. Torturas e suas funções antes e depois da descoberta da gravidez; 2. Criação de redes de solidariedade; 3. Consequências da prisão para o processo de gestação. As mulheres entrevistadas relataram que ao entrarem para militância e serem presas grávidas, assumiram diferentes riscos sociais. A condição de gênero aliada à maternidade propiciou diferenciadas formas de tortura, circunstâncias insalubres e desumanas no período pré e pós-parto, e ameaças de sequestros de seus filhos. Entretanto, relataram a formação de uma rede de suporte emocional neste contexto de prisão. A compreensão das experiências dessas mulheres contribuiu para a ampliação da memória histórica sobre o período do regime ditatorial no Brasil, especialmente no que se refere à memória pouco revelada da militância feminina.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CNPq
Palavras chave: Ditadura Militar, Memória Social, Maternidade
SOCIAL - Psicologia Social

Monismo x dualismo: desenvolvimento de um instrumento para a questão mente-cérebro em Psicologia.

*Pedro Gervason Marco Borges**
Alessandra Sant'Anna Bianchi – Departamento de Psicologia da Univesidade Federal do Paraná – Curitiba, PR.

O problema epistemológico da relação mente-cérebro é um dos pressupostos científicos que embasam a visão de mundo sobre o que é o ser humano em sua essência, constituindo-se um fundamento essencial para as abordagens em Psicologia. É importante, portanto, verificar como estudantes de Psicologia posicionam-se quanto à questão mente-cérebro, em especial no que diz respeito à interpretação de experiências anômalas, espirituais ou extra-sensoriais, tais como experiência de quase morte, "fora do corpo", vidas passadas, visões do futuro ou contato com entes sobrenaturais, e se o estudante considera importante o estudo de tais fenômenos pela Psicologia. O objetivo desta pesquisa foi desenvolver uma escala referente às posturas monistas ou dualistas e sua relação com a questão mente-cérebro, Psicologia e experiências consideradas anômalas, espirituais ou extra-sensoriais. Participaram 230 estudantes de Psicologia de ambos os sexos e dos diversos anos do curso respondendo a um instrumento contendo 20 afirmações em escala Likert de 4 pontos relativas aos posicionamentos em questão. A partir de análise fatorial exploratória, três subescalas foram encontradas: Monista; Dualista, e Mente-Cérebro e Psicologia. A variância explicada foi 51,39%. Foram também calculados os índices de confiabilidade das escalas. O instrumento mostrou-se viável para avaliação de posturas monistas e dualistas em Psicologia.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: Experiências anômalas, espirituais, extra-sensoriais, epistemologia, consciência.
FORM - Formação em Psicologia

Motivos de turnover na saúde pública.

*Juliana Gomes Cabral de Almeida**, Livia de Oliveira Borges, Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Psicologia, Belo Horizonte/MG.*

As preocupações com a retenção de talentos e com as motivações do turnouver têm ganhado destaque. O objetivo deste trabalho é identificar fatores que levaram alguns enfermeiros do Programa de Saúde da Família (PSF) a desistirem do cargo e a buscarem outras oportunidades, ainda que no próprio serviço público. As evidências empíricas foram fornecidas pela análise das atividades de trabalho das equipes do PSF de um município e mostraram que os motivos de rotatividade relacionavam-se à: 1) abordagem utilizada pelos gestores da saúde no treinamento introdutório dos novos membros das equipes sobre suas reais capacidades práticas para realização das atividades cotidianas; 2) convocação de todos os enfermeiros para um treinamento técnico, incluindo os que não apresentavam problemas em suas atividades cotidianas, sentindo-se tratados mais uma vez como incompetentes; 3) quadro incompleto de agentes comunitários de saúde, levando os enfermeiros à desautorização da cobrança do cumprimento de suas tarefas em função da sobrecarga de trabalho; 4) uso inadequado de verba pelos gestores; 5) cobranças de alcance de metas quando falta-lhes material de trabalho. Esses fatores demonstram as dificuldades cotidianas, que muitas vezes podem ser suficientes para gerar insatisfação nos trabalhadores, levando-os ao pedido de desligamento de um cargo público.

Doutorado - D

Palavras chave: motivações de turnover; pedidos de desligamento; condições de trabalho; saúde pública;

ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho



"Nem todas as vítimas importam". A influência das crenças no mundo justo na responsabilização de vítimas de diferentes grupos sociais.

João Gabriel Nunes Modesto (Laboratório de Psicologia Social, Universidade de Brasília, Brasília-DF)
Ronaldo Pilati (Laboratório de Psicologia Social, Universidade de Brasília, Brasília-DF)

A presente pesquisa investigou a responsabilização de vítimas a partir das Crenças no Mundo Justo (CMJ). Foram realizados quatro estudos, sendo os dois primeiros com objetivo de desenvolver Testes de Associação Implícita (TAI) para a CMJ. O Estudo 1 testou, com 119 participantes, uma versão preliminar do TAI em comparação a uma medida explícita. Após ajustes da versão preliminar, no Estudo 2, foram desenvolvidos dois TAI's, um para a dimensão global, outro para a dimensão pessoal da CMJ. As medidas foram submetidas a um teste de validade convergente com 139 participantes. Os TAI's apresentaram parâmetros psicométricos satisfatórios. Os Estudos 3 e 4 testaram a influência da categoria social da vítima na relação entre CMJ explícitaimplícita e a responsabilização de vítimas. No Estudo 3, 102 participantes responderam a medidas explícita e implícita da CMJ e avaliaram a responsabilidade de uma vítima (endogrupoXexogrupo). No Estudo 4, incluímos uma manipulação de sobrecarga cognitiva. Foram 110 participantes que responderam às medidas da CMJ e avaliaram a responsabilidade da vítima (endogrupoXexogrupo) em uma situação de sobrecarga cognitiva (baixaXalta). Verificou-se que a categoria social da vítima interfere na relação da CMJ com a responsabilização, restringindo o efeito da CMJ à avaliação do endogrupo. Implicações são discutidas.

Mestrado - M

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
Palavras chave: Crenças no mundo justo; processos implícitos; relações intergrupais.

SOCIAL - Psicologia Social

Nicho de desenvolvimento do idoso institucionalizado: ambiente, crenças e práticas de cuidadores formais.

3. Autores
*3.1 Jeisiane Lima Brito***
Universidade Federal do Pará-UFPA/ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento-PPGTPC/ Laboratório de Ecologia do Desenvolvimento-LED/ Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)/ Belém-PA.
3.2 Celina Maria Colino Magalhães
Bolsista de produtividade CNPq – 1D/ Universidade Federal do Pará-UFPA/ Programa de Pós-graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento-PPGTPC/ Laboratório de Ecologia do Desenvolvimento-LED/ Belém-PA.

O conceito de Nicho de Desenvolvimento engloba três subsistemas: o ambiente físico e social, a psicologia dos cuidadores e as práticas de cuidado. O presente estudo objetivou a aplicação do conceito, que originalmente é utilizado no estudo do desenvolvimento infantil em diferentes culturas, para o estudo do desenvolvimento na velhice, através da investigação do ambiente, das crenças e conhecimentos dos cuidadores e das práticas de cuidado. A pesquisa foi realizada em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos. Participaram cinco cuidadoras formais, que responderam um questionário de caracterização e outro de conhecimentos, uma escala de crenças sobre velhice e tiveram suas práticas observadas. Os resultados obtidos indicaram um ambiente físico e social pobre, houve predomínio de crenças negativas principalmente para o domínio agência, o qual se refere à capacidade de autonomia e independência dos idosos para a realização das atividades diárias. O nível de conhecimento sobre velhice foi baixo e a maioria das práticas de cuidado observadas estimulavam dependência. Assim, pode-se observar a interconexão entre ambiente físico e social, crenças dos cuidadores e práticas de cuidado, uma vez que, o ambiente empobrecido pode estimular práticas inadequadas de cuidado que também estão relacionadas a compreensões equivocadas sobre o envelhecimento humano.

Mestrado - M
Apoio: Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
Palavras chave: Nicho de desenvolvimento, idoso, instituição de longa permanência.
DES - Psicologia do Desenvolvimento

Normas para o Teste de Atenção Concentrada TEACO-FF no contexto do trânsito para o Norte de Minas - MG..

Leonardo Augusto Couto Finelli / Professor Adjunto das Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE; e Faculdades de Saúde Ibituruna – FASI
Mayara Cantuaria da Silva / Faculdades de Saúde Ibituruna – FASI
Thaisa Kaciany Freitas da Silva / Faculdades de Saúde Ibituruna – FASI

Considerando a necessidade de normatização de procedimentos relacionados à prática da avaliação psicológica de candidatos à Carteira Nacional de Habilitação – CNH, e condutores de veículos automotores, foi desenvolvido o Teste de Atenção Concentrada – TEACO-FF. Porém, as tabelas de escores/percentil dos instrumentos de avaliação psicológica, algumas vezes, parecem não estar de acordo com a realidade sócio-cultural e educacional dos motoristas e futuros condutores, o que pode ocasionar elevado números de contra indicações nos testes de atenção. Em meio a esse cenário, surge a importância de elaborar uma tabela de normas que contemple a realidade dos candidatos a CNH, adequadas as diferentes populações. Nesse sentido essa pesquisa construiu, com base nos parâmetros psicométricos de instrumentos de avaliação, novas tabelas padronizada de escores/percentil do Teste de Atenção Concentrada – TEACO-FF, para avaliação de sujeitos da região da Serra Geral, no norte do estado de Minas Gerais. A amostra foi composta por prontuários de avaliação psicológica de uma clínica de avaliação pericial para o trânsito da cidade de Janaúba/MG, constituída por 206 prontuários dos candidatos que realizaram a avaliação no período de Janeiro a Dezembro do ano de 2014. Essas ao serem comparadas as originais propostas pelo manual indicaram diferenças estatísticas significativas o que sugere a necessidade de sua publicação para utilização pelos pares.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: Avaliação Psicológica. Teste de Atenção Concentrada. Teste de Atenção Concentrada TEACO-FF. Normatização.
TRAN - Psicologia do Trânsito

O caminho das pedras: os sentimentos relatados por usuários de crack sobre a droga e tratamento de internação.

Mariana Spelta Cruzeiro (Mestranda do Programa de Psicologia Social e do Desenvolvimento, Universidade Federal do Espírito Santo-UFES, Vitória)
Sávio Silveira de Queiroz (Prof. Dr. do Programa de Psicologia Social e do Desenvolvimento, Universidade Federal do Espírito Santo-UFES, Vitória)
Polyana Barbosa Schimith (Doutoranda do Programa de Psicologia Social e do Desenvolvimento, Universidade Federal do Espírito Santo-UFES, Vitória)
Rovena Esmidre (Mestranda do Programa de Psicologia Social e do Desenvolvimento, Universidade Federal do Espírito Santo-UFES, Vitória)

Objetiva-se investigar sentimentos relativos ao uso de crack e tratamento de internação, a partir do discurso de indivíduos abstêmios. Nosso projeto é baseado em três estudos de casos, sendo os participantes selecionados por conveniência. Como hipótese de pesquisa acredita-se que no momento em que os usuários encontram-se abstêmios, maiores são as chances de relatarem sentimentos ligados ao querer fazer moral se comparado ao momento referente ao uso de crack propriamente dito. Para a coleta de dados, foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada. Confirmando a referida hipótese, os sujeitos entrevistados mencionaram durante o uso de crack a presença de sentimentos tais como: raiva, tristeza, fuga (desejo de morte) e necessidade de sentir-se anestesiado. Todavia, atualmente, enquanto são abstêmios, os sujeitos manifestaram sentimentos tais como: felicidade, culpa, vergonha, coragem e amor. Buscou-se através de nossos estudos dar voz a esses usuários que circulam por diversos serviços de atendimento direcionados à dependência química e ofertar mais dados aos profissionais que atuam nesse cenário, para que seja possível pensar em melhores formas de tratamento, como a internação

Mestrado - M
Apoio: FAPES
Palavras chave: crack, moralidade, afetividade, tratamento de internação
DES - Psicologia do Desenvolvimento

O campo das Habilidades Sociais no Brasil: um estudo bibliométrico.

Raquel Mendonça de Oliveira, UNIPAC, Barbacena-MG*
Rosângela Braga da Cunha Silva, UNIPAC, Barbacena-MG*
Esther de Matos Ireno Marques, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sudeste de Minas Gerais, São João Del Rei-MG

Um dos campos teórico-prático que tem estudado e pesquisado sobre os fenômenos sociais relacionados a relações interpessoais mais satisfatórias é o campo das Habilidades Sociais (HS). Este pode ser descrito como uma área de investigação da Psicologia que caracteriza determinados conjuntos de desempenhos que um indivíduo apresenta nas situações onde há demanda de relações interpessoais efetivas e satisfatórias. O presente trabalho visou caracterizar o campo das HS no Brasil a partir de uma pesquisa bibliométrica. Foram consultados artigos científicos nas bases de dados online Scielo e Pepsic, o que resultou em uma amostra final de 180 artigos. Levantou-se diversos dados como: número de artigos produzidos anualmente no período de 1999 a 2013, número de autores responsáveis pela produção nacional, regiões do país que mais publicaram na área, dentre outros aspectos. Verificou-se que a área das HS no Brasil cresceu nos últimos anos, contudo existem lacunas da produção na área (por exemplo: escassez de estudos com idosos e trabalhos de pesquisa-intervenção). Assim, este estudo se demonstrou relevante na medida em que caracterizou um importante campo de estudo da Psicologia e tem o potencial de ser utilizado como base para futuros estudos que também poderão abranger outras variáveis não abordadas neste levantamento.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: Habilidades sociais. Competência social. Desempenho social. Relações interpessoais. Estudo bibliométrico
AEC - Análise Experimental do Comportamento

O CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DO NÍVEL MÉDIO ACERCA DO SUPORTE BÁSICO DE VIDA.

Roberto Lima Costa (Universidade Católica de Petrópolis)

Vivenciamos o processo de morte a cada instante, seja por questões naturais, seja por questões trágicas. Podemos considerar como morte súbita, um processo instantâneo ocorrido em um período até 24 horas após o início dos sinais e sintomas. Este vem a ser um conceito desenvolvido pelo comitê internacional de médicos patologistas, clínicos e epidemiologistas, concluído em 1970. Podemos considerar que, em adultos, a principal causa morte se deve as doenças arteriais coronarianas. Outras causas relacionam-se a questões genéticas. Em nosso País, estima-se a ocorrência de um caso de morte súbita a cada 2 minutos, sendo entendido que a cada minuto sem um atendimento de qualidade, prevalece a possibilidade de não reversão do quadro na proporção de 10%, ocorrendo, portanto, a morte. Este é um tema que instala a discussão se toda morte se faz necessária, principalmente, as mortes ocasionadas por questões súbitas. Admite-se que a pronta intervenção de técnicos em enfermagem, venha aumentar a probabilidade de sobre vida desses pacientes, reduzindo a ansiedade de parentes e amigos de pessoas acometidas de mal súbito. A presente pesquisa visa identificar a formação dos profissionais que trabalham na linha de frente das emergências hospitalares e pré-hospitalares, que acolhem estes pacientes em estado crítico, acometido de uma função cardiorrespiratória deficiente. A pesquisa que terá início em agosto, será de caráter empírico, com a aplicação de um teste de múltipla escolha, constituído de 20 ítens, a 60 pessoas, 30 deles estudantes de cursos técnicos em enfermagem de caráter filantrópico e outros 30 participantes de um curso ministrado em instituição de caráter privado. Além desses, participarão outros 20 profissionais com até dois anos de formação. A pesquisa visará a avaliação de conhecimentos técnicos, e também a capacidade emocional desses estudantes e profissionais no atendimento do quadro clínico descrito. A pesquisa deverá estar concluída em novembro do corrente ano.

Mestrado - M

Palavras chave: Morte súbita, Protocolos de atendimento, Técnicos de enfermagem

SAÚDE - Psicologia da Saúde



O Desacolhimento Institucional e suas significações para o Jovem Acolhido.

Suziani de Cássia Almeida Lemos
(Obs.: Professora Orientadora da Pesquisa – na época vinculada à Faculdade Guairacá – Guarapuava/PR. Atualmente vinculada como aluna de mestrado no programa discriminado abaixo).
Programa de Pós-graduação em Psicologia - Mestrado
Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia
Uberlândia – MG
*Josiane Bini **
Graduação em Psicologia
Faculdade Guairacá
Guarapuava – PR
*Thaliny Alessi **
Graduação em Psicologia
Faculdade Guairacá
Guarapuava – PR

A desinstitucionalização da criança e do adolescente representa um importante campo de estudo e pesquisa na atualidade. No que se refere ao acolhimento institucional, apesar do caráter temporário atribuído pelo Estatuto da Criança e do Adolescente e pela lei 12.010/2009, o que ocorre ainda é a permanência de crianças e adolescentes por longo período de tempo nas instituições. O presente trabalho buscou investigar as condições de desligamento institucional de jovens acolhidos, bem como os sentidos atribuídos a esse momento pelos mesmos. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas junto a três adolescentes institucionalizados com idades entre 15 e 16 anos e que se encontravam em processo de preparação para o desligamento. Para a análise qualitativa dos dados foi utilizada a análise do discurso dos participantes. Os resultados evidenciaram a ambiguidade de sentimentos por parte dos jovens acolhidos frente ao desligamento institucional, bem como sentimentos de medo, insegurança e desamparo diante da iminência do desligamento. Foram também identificadas algumas limitações institucionais, apontando a necessidade de maior preparação dos adolescentes e dos profissionais envolvidos nesse contexto. Destaca-se a carência de políticas públicas direcionadas à promoção de redes de apoio externas à instituição e que auxiliem o jovem acolhido em seu processo de desligamento institucional.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: Palavras-chave: Acolhimento institucional, jovens acolhidos, desligamento institucional.
FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS EM ALUNOS DO CURSO DE PSICOLOGIA.

Ramisse Praxedes Botelho. Rosana Mendes Éleres de Figueiredo**. Catarina Malcher Teixeira. Departamento de Psicologia. (Universidade Federal do Maranhão. São Luís – MA).*

As universidades constituem-se em um dos ambientes que possibilitam aos indivíduos a aquisição de novos comportamentos e habilidades sociais. Ressalta-se a importância da aquisição dessas habilidades sociais por parte do futuro psicólogo, pois as habilidades desenvolvidas e/ou adquiridas durante a formação irão corroborar e alicerçar a competência em sua prática profissional. Este estudo teve como objetivo descrever as habilidades e competências sociais que alunos de Psicologia chegam nos Estágios Supervisionados Obrigatórios. Participaram 09 concluintes do curso. Foi utilizado um questionário, de múltipla escolha, semiestruturado. A coleta foi realizada via internet. A análise de dados foi realizada utilizando subcategorias já descritas e os resultados indicaram que 05/09 participantes afirmaram não possuir a habilidade de assertividade quando entraram no Estágio; 06/09 afirmaram já possuir a habilidade autocontrole; 08/09 possuíam empatia e 09/09 possuíam civilidade. Em relação à abordagem afetiva e à desenvoltura social, 05/09 e 03/09 referiram possuir tais habilidades, respectivamente. Estes resultados mostram coerência entre os dados encontrados e a história de vida pessoal e profissional de estudantes universitários de Psicologia. Sugere-se que novos estudos sejam realizados e que disciplinas regulares nos Cursos de Psicologia que treinem habilidades e competências sociais aos discentes, sejam introduzidas nos Cursos de Psicologia.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: Habilidade e Competência Social; Ensino Superior; Formação Profissional.
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

O EFEITO DA LETRA DE MÚSICA SOBRE A ACESSIBILIDADE A PALAVRAS PRÓ-SOCIAIS.

Ana Carolina Caputo Aucélio - Universidade de Brasília
Ana Paula Villar Wang - Universidade de Brasília
Daniela Cristina Pereira Alves Mattos -Universidade de Brasília
Manuela Ribeiro Braga - Universidade de Brasília
Marcella Cruz de Sousa Maciel - Universidade de Brasília

O efeito da mídia têm sido objeto de estudo da psicologia cada vez mais, uma vez que está em contato com o ser humano constantemente. O presente estudo tem como objetivo investigar a acessibilidade a pensamentos pró-sociais por meio da letra da música. A hipótese principal foi a de que os participantes que ouvirem a música com letra pró-social teriam mais facilidade de acessar esse tipo de pensamento.
Foi analisado o número de palavras pró-sociais proporcionalmente ao total de palavras completadas para cada participante. Através dos dados obtidos, foi constatado que pessoas expostas à música com letra pró-social apresentam maior acessibilidade a pensamentos pró-sociais do que pessoas expostas à música com letra neutra. Os resultados corroboraram a hipótese e constituem evidência da validade do General Learning Model (GLM), no que diz respeito ao efeito de curto prazo da mídia pró-social sobre os pensamentos, devido ao priming. Isso sugere que a aplicação de músicas pró-sociais em eventos que visem conscientização a respeito de temas de relevância pública pode ser benéfica. No entanto, ainda são necessários estudos que testem a validade da via cognitiva proposta pelo GLM enquanto mediadora dos efeitos da mídia sobre comportamentos pró-sociais.

Outro
Palavras chave: General Learning Model; Música; Pró-social
SOCIAL - Psicologia Social



O efeito de pistas contextuais e da passagem do tempo na elaboração de retratos falados.

Renan Saraiva - Universidade de Brasília
Raiane Nogueira - Universidade de Brasília
Letícia Amorim - Universidade de Brasília
Luciana Alarcão - Universidade de Brasília
Jade Lage - Universidade de Brasília
Goiara Castilho - Universidade de Brasília

Testemunhas oculares são valiosas fontes de informação em investigações criminais e processos judiciais, muitas vezes fornecendo seus relatos por meio da elaboração de retratos falados. Entretanto, uma quantidade extensiva de pesquisas aponta que testemunhas são muito suscetíveis a erros e a distorções de memória, o que pode gerar consequências negativas na apreensão e julgamento de suspeitos. Uma possibilidade que vêm sendo recentemente investigada na literatura para facilitar o relato de testemunhas é obter seus depoimentos no mesmo local em que o crime ocorreu. Tal prática é embasada na teoria de especificidade de codificação, em que pistas contextuais facilitam a evocação de memórias associadas àquele contexto. O objetivo desta pesquisa foi investigar como o efeito do contexto e da passagem do tempo afetam a qualidade de retratos falados. Foi conduzido um estudo com 35 participantes, divididos em duas condições experimentais: contexto igual e contexto diferente. Inicialmente os participantes assistiam a um crime encenado, retornando uma semana depois para elaborarem um retrato falado do ator que encenou o crime. O desenvolvimento de pesquisas nesta área contribui para mais subsídios à técnica do retrato falado, conferindo maior cientificidade às práticas periciais com testemunhas oculares.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: testemunhas oculares, retratos falados, memória, pistas contextuais,
COG - Psicologia Cognitiva



O Homossexual Velho: A (Re) Construção de uma Identidade.

Gabriel Junio Barbosa Caixeta, Centro Universitário de Patos de Minas, Curso de Psicologia, MG.*
Horrana dos Anjos Braga, Centro Universitário de Patos de Minas, Curso de Psicologia, MG.*
Thiago Henrique Ferreira Vasconcellos, Centro Universitário de Patos de Minas, Curso de Psicologia, MG.
Mariza Ferreira Leão, Centro Universitário de Patos de Minas, Curso de Psicologia, MG.

Discutir questões concernentes a homossexualidade se faz necessário: a) aumento da longevidade da populaçã; b) inexistência de estudos concernentes a este seguimento populacional. Tendo como premissa que o idoso homossexual carrega um duplo estigma – ser velho e ser gay – e que tais estigmas se configuram como fonte de sofrimento a depender da forma que foram internalizados no passar da vida dos sujeitos; o projeto de iniciação cientifica que se encontra em desenvolvimento, busca a partir de um estudo exploratório, de caráter qualitativo, conhecer o processo de construção da identidade do sujeito idoso, declaradamente homossexual, sua percepção de bem-estar pessoal no contexto social e familiar em que vive. Os dados serão analisados e quantificados de acordo com metodologia proposta por Lefèvre e Lefèvre para a construção do discurso do sujeito coletivo, nas cidades de São Paulo, Belo Horizonte e Brasília. Desta forma, os achados do presente estudo poderão servir como base para se pensar em processos de intervenção junto a tais sujeitos, no sentido de contribuir com dados relevantes para a consolidação de politicas públicas adequadas para melhorar a qualidade de vida dessa população.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: Homossexualidade, Identidade, Velho.
SEG - Sexualidade e Gênero



O IDOSO FRENTE AO SEU ENVELHECER: A PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS DOS SERVIÇOS DE PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA.

Gessiane Keila Ignatowicz Pasquali (Faculdade Metropolitana de Guaramirim - Curso de Psicologia – Guaramirim/SC), Andressa Bahr (Faculdade Metropolitana de Guaramirim – Curso de Psicologia -Guaramirim/SC), Luana Dutra de Oliveira * (Faculdade Metropolitana de Guaramirim - Curso de Psicologia – Guaramirim/SC)*

Pesquisas apontam que a população brasileira está envelhecendo. Contudo, observa-se que a sociedade não está preparada para este fenômeno, justificando o estudo deste ciclo de vida através do viés do próprio idoso. O declínio biológico típico dessa população, somado às condições deficitárias de renda e saúde, qualifica a velhice como um período de vulnerabilidade que necessita de proteção social. Entendendo percepção como o processo de interpretar dados sensoriais recebidos, esta pesquisa teve como objetivo compreender a percepção acerca do envelhecimento dos idosos atendidos nos serviços de Proteção Social Básica, oferecidos em um Centro de Referência da Assistência Social de um município catarinense do Vale do Itajaí. Participaram do estudo dez idosos, sendo utilizada para a coleta de dados entrevista semiestruturada e como método a análise de conteúdo, onde as temáticas foram categorizadas em quatro blocos: mudanças corporais, mudanças psicológicas, mudanças relacionais e desenvolvimento ao longo da vida. A pesquisa constatou que a percepção do idoso sobre seu envelhecimento está interligada com a vivência da vulnerabilidade, não podendo ser dissociadas. Os dados levantados se tornam material base para a promoção de um serviço de qualidade, visto a carência de pesquisas sobre o tema e pela recenticidade do serviço.

Pesquisador - P
Palavras chave: Psicologia. Envelhecimento. Percepção. Idosos.
DES - Psicologia do Desenvolvimento



O LUTO MATERNO: UM ESTUDO FENOMENOLÓGICO.

Ana Carolina Arima (Universidade Federal do Paraná - Curitiba/PR)*
Margoth Mandes da Cruz (Universidade Federal do Paraná - Curitiba/PR)*
*Luís Henrique Fuck Michel** (Universidade Federal do Paraná - Curitiba/PR)*
João Ricardo Castanha Pinheiro (Universidade Federal do Paraná - Curitiba/PR)*
*Patricia El Horr de Moraes * (Universidade Federal do Paraná - Curitiba/PR)*
Joanneliese de Lucas Freitas (Universidade Federal do Paraná - Curitiba/PR)

O presente trabalho teve por objetivo a descrição das estruturas constituintes da vivência do luto materno. Para tanto, foram realizadas entrevistas abertas a partir da pergunta disparadora: "Você pode descrever a sua experiência ao passar pelo luto?". Para a análise das entrevistas, foi utilizado o método fenomenológico de Giorgi. Foram encontradas 16 estruturas constituintes do luto materno, a saber: Culpa; Oscilações de humor/instabilidade emocional; Fragmentação dos laços afetivos; Mudança da auto-percepção; Perda do sentido do mundo-da-vida; Quebra do tabu da imortalidade; Culto ao morto: veneração posterior ao rito de passagem; Percepção da necessidade de buscar ajuda; Revolta; Desespero; Negação; Golpe ao receber a notícia; Vontade de morrer; Idealização do filho morto; Dor física; Impotência. Os resultados possibilitam uma compreensão mais apurada do que é a vivência do luto materno, apontando para suas especificidades e dando sustentação para a prática de profissionais clínicos e comunidade leiga, em geral. Ademais, permite a compreensão do luto como fenômeno relacional, paradoxal e não passível de superação, contrapondo-se à perspectiva de que há um tempo determinado para que o processo de luto ocorra.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: Luto; luto materno; psicologia fenomenológica.
SAÚDE - Psicologia da Saúde

O MANEJO DO ESTRESSE EM PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL.

(Alunos de Graduação da Universidade Fundação Mineira de Educação e Cultura-Universidade FUMEC)
Claudia de Melo Benites
Isadora Borges Morato de Andrade
Maria Carolina Silva
Marina Junqueira Nolasco
Regiane Graciele Lopes
(Professores Orientadores)
Andres Marlo Raimundo de Paiva
Herika de Mesquita Sadi
Mariana Gontijo Ramos

O estresse constitui-se em um processo complexo do organismo, envolvendo aspectos bioquímicos, físicos e psicológicos, desencadeados a partir da interpretação que o indivíduo dá aos estímulos externos e internos. O estresse ocupacional tem sido considerado fator de risco para diversas doenças e a docência é reconhecidamente uma das profissões mais vulneráveis a este fator. Com a presente pesquisa, pretendeu-se verificar os efeitos da aplicação das técnicas de psicoeducação e treino de relaxamento para o manejo do estresse em 8 professores do ensino fundamental de uma escola pública de Belo Horizonte. A intervenção totalizou 3 encontros de 30 minutos para coleta de dados e 3 encontros de 50 minutos para aplicação das técnicas. Foram realizadas medidas pré, pós-tratamento e de follow-up, levando em consideração parâmetros fisiológicos e psicológicos. Dados a respeito da percepção de fatores estressantes e estratégias de enfrentamento adotadas pelos professores também foram coletados. Os resultados obtidos demonstraram que os parâmetros fisiológicos não foram alterados significativamente, mas, em relação aos parâmetros psicológicos, houve uma diminuição do nível de estresse, sugerindo que a ampliação dos conhecimentos sobre o estresse e a aprendizagem de técnicas de relaxamento podem ter influenciado o manejo do estresse destes professores neste período.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Fundação de Amapro à Pesquisa do Estado de Minas Gerais
Palavras chave: Manejo do estresse, docência, escola pública, psicoeducação.
SAÚDE - Psicologia da Saúde

O método ontopsicológico na prática clínica contemporânea.
Erico de Lima Azevedo, PUC/SP

A Ontopsicologia é uma teoria do conhecimento concretamente atuada. Isso significa que ela aborda o problema crítico do conhecimento segundo uma impostação específica e propõe como solução o uso complementar de um critério, concreto e intrínseco ao próprio ato cognoscitivo do homem. As raízes históricas da Ontopsicologia estão ligadas ao pensamento de Edmund Husserl, em particular, em sua última obra, "A crise das ciências européias e a fenomenolgia transcendental" e aos problemas do "mundo-da-vida" e da assim chamada "via da psicologia". Seu principal resultado é a descoberta de um critério-fundamento epistemológico concreto e, com isso, a revisão e ampliação do método científico, que passa a ser bilógico: lógica racional indutivo-dedutiva e lógica da intuição, ou nexo ontológico. O presente trabalho tem por objetivo explicitar quais os instrumentos e qual o aporte prático desta teoria para a clínica psicológica contemporânea, indicando tanto teoricamente, quanto por meio de estudos de casos a aplicação desse método de conhecimento à Psicologia Clínica. Para tal, é fundamental esclarecer (1) o processo perceptivo-cognitivo em suas fases esteroceptiva, proprioceptiva e egoceptiva; (2) como integrar o impacto ou critério organísmico na ação clínica concreta; e (3) quais instrumentos podem auxiliar o psicólogo clínico a adquirir essa capacidade na prática. Para ilustrar a aplicação do método ontopsicológico, serão discutidos três casos clínicos dentro desta abordagem, sendo um caso de psicossomática e outro dois relativos ao suporte na tomada de decisões existenciais.
Doutorado - D
Apoio: CNPq
Palavras chave: Psicologia Clínica, Ontopsicologia, Nexo ontológico, Método Científico
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade



O 'Pajubá' nas produções acadêmicas: a linguagem enquanto símbolo da identidade LGBTTTs.

Tammy Andrade Motta
Mestranda do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFES
Maria Cristina Smith Menandro
Professora do Departamento de Psicologia (DPSD e PPGP/UFES)

A linguagem tem papel imprescindível na construção do ser social, tendo em vista que veicula e molda o pensamento e a história mental e cultural de um grupo, ao mesmo tempo em que é reflexo do modo de vida, das crenças e da cultura. Observa-se nos grupos identitários LGBTTTs a utilização de um dialeto, o Pajubá, que consiste na apropriação de termos de línguas africanas sobre a base fonológica e gramatical do português, e que conta ainda com termos metonímicos e palavras estrangeiras foneticamente adaptadas. O artigo apresenta uma revisão crítica acerca deste dialeto à luz da Teoria da Identidade Social, enfatizando sua importância enquanto símbolo da identidade LGBTTTs e suas raízes históricas, que perpassam o sincretismo da cultura afrobrasileira e a moral cristã, e avançam em oposição à heteronormatividade.

Mestrado - M
Apoio: CAPES
Palavras chave: Pajubá, LGBT, LGBTTTs, identidade social, gênero e sexualidade.
SOCIAL - Psicologia Social



O papel do ensino de comportamentos pré-requisito sobre o repertório de leitura em um programa computadorizado de ensino.

Edmilson Rafael Carvalho da Silva, Izabellly Alexandre dos Passos*, Ariany Magalhães Leandro**, Olga Maria Busse de Alvarenga**, Viviane Verdu Rico – Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG*

O programa Lendo e Escrevendo em Pequenos Passos, vem sendo utilizado com sucesso para o ensino da leitura rudimentar. Entretanto, há necessidade de refinamentos de procedimento, tornando, por exemplo, o aprendizado mais gradual e motivador. Esta pesquisa tem o objetivo de avaliar o papel do treino de consciência fonológica e de algumas habilidades pré-requisitos sobre aprendizado da leitura nesse programa. Alunos do Ensino Fundamental, não leitores, foram divididos entre três grupos. Um grupo experimental (G-PR) passou pelo treino de algumas habilidades envolvidas na leitura (sequenciação e posicionamento de letras e sílabas etc.) e nas tarefas do programa e o outro (G-CF) passou pelo treino de consciência fonológica anterior ao programa de leitura. O grupo controle (GC) passou apenas pelo programa de leitura. Os participantes foram testados em diferentes etapas da pesquisa quanto à habilidade de leitura e consciência fonológica (GC e G-CF). Resultados parciais indicaram um desempenho semelhante entre os grupos tanto nos testes quanto no tempo para conclusão da Unidade I do programa. Alguns dados levantados indicam a necessidade de coleta com participantes com maior dificuldade de leitura. Sugere-se ainda a ampliação dos treinos de habilidades, uma vez que a literatura as aponta como facilitadoras do processo de alfabetização.

Mestrado - M

Apoio: CNPq e FAPEMIG

Palavras chave: ensino de leitura; consciência fonológica; habilidades pré-requisito; crianças

AEC - Análise Experimental do Comportamento



O PAPEL DOS TRAÇOS DE PERSONALIDADE NA PREDIÇÃO DAS ATITUDES FRENTE À INFIDELIDADE.

Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da Paraíba), Karen Guedes Oliveira (Universidade Federal da Paraíba), Thiago Medeiros Cavalcanti (Universidade Federal da Paraíba), Lívia Kaline Maia Alves (Centro Universitário de João Pessoa), Camilla Vieira de Figueiredo (Universidade Federal da Paraíba).

Pessoas que têm atitudes mais positivas frente à infidelidade possuem, segundo a literatura, maior intenção de serem infiéis e apresentarem comportamentos de infidelidade. No entanto, será que tais atitudes podem ser preditas pela personalidade dessas pessoas? Neste âmbito, este estudo objetivou verificar em que medida os traços de personalidade podem predizer as atitudes frente à infidelidade. Para tanto, contou-se com 300 sujeitos da população geral com média etária de 24,4 anos (DP = 8,60), sendo 70,3% do sexo feminino. Estes responderam à Escala de Atitudes frente à Infidelidade e à Escala dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade, além de um questionário demográfico. Os resultados demonstraram correlação entre as atitudes positivas frente à infidelidade e os traços conscienciosidade ($r = -0,16$, $p < 0,05$), amabilidade ($r = -0,16$, $p < 0,01$) e neuroticismo ($r = -0,20$, $p < 0,05$). Contudo, uma regressão stepwise apontou que apenas a amabilidade (β = -0,20) e neuroticismo (β = -0,21) são capazes de predizer as atitudes citadas, sendo responsáveis conjuntamente por 6% (R^2 ajustado) da variância. Em suma, os resultados evidenciam o papel preditor da personalidade nas atitudes de suporte à infidelidade, destacando-se principalmente os traços de amabilidade e neuroticismo.

Doutorado - D

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)

Palavras chave: Atitudes; infidelidade; personalidade; regressão.

SOCIAL - Psicologia Social



O papel parental na prevenção ao uso e abuso de substâncias psicoativas na adolescência.

*Gledson Régis Lobato** (Centro Universitário de Patos de Minas, Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais, Patos de Minas/ MG), Kênia Cristina Araújo Lobato* (Centro Universitário de Patos de Minas), Horrana dos Anjos Braga* (Centro Universitário de Patos de Minas).*

A adolescência é uma fase do desenvolvimento humano marcada por mudanças físicas, emocionais, cognitivas e relacionais. Salienta-se a importância dos pares, relacionada com o processo de construção de identidade. Ademais, segundo dados recentes, as estruturas cerebrais pré-frontais, responsáveis pelo controle dos impulsos e avaliação de riscos, ainda não estão completamente maturadas, contribuindo para que o adolescente tenha dificuldade em avaliar riscos, pensar nas consequências e organizar a relação causa-efeito; aumentando a sua vulnerabilidade para o uso e abuso de substâncias psicoativas. O objetivo dessa pesquisa foi identificar o papel parental na prevenção ao uso e abuso de drogas na adolescência. Foi realizada busca na base de dados Scielo e em livros da área, no período de 2009 a 2014, utilizando as palavras-chave: adolescência; dependência química na adolescência; estilos parentais; fatores de risco ao uso de drogas. Após análise dos dados, verificou-se que o monitoramento próximo dos pais sobre o desenvolvimento dos filhos e o bom vínculo com comunicação aberta sobre o uso de drogas, configura-se como importante fator protetivo em relação ao uso e abuso de substâncias psicoativas. Dessa forma, o presente trabalho sinaliza a importância de incluir os pais no conjunto de intervenções preventivas ao uso de drogas.

Pesquisador - P
Palavras chave: adolescência; dependência química na adolescência; estilos parentais; fatores de risco ao uso de drogas.
FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade



O Par Educativo.

Lúcia Helena Jorge Alves – Universidade Veiga de Almeida – Rio de Janeiro – RJ
Francisco D.M. Takahashi – Universidade Veiga de Almeida e Universidade Estácio – Rio de Janeiro – RJ
Leila Borges de Araujo – Professora da S.M.E/RJ e Mestre em Psicologia

O objetivo da pesquisa é avaliar os vínculos com a aprendizagem através da prova projetiva psicopedagógica Par Educativo. Consiste no desenho de duas pessoas, uma que ensina e outra que aprende, apresentação dos personagens e narração de uma história com título. Participaram 15 alunos da rede pública do Rio de Janeiro, com dificuldades de aprendizagem e defasagem idade/série matriculados em turmas do 1º ao 4º ano. A aplicação ocorreu de forma individual. Foram coletadas informações, com os professores, referentes ao rendimento escolar e situação familiar. As pautas de interpretação incluíram: ambiente retratado, atividade, personagens, história e título, além dos aspectos relacionados ao grafismo. Os resultados apontam que oito alunos desenharam situações onde a aprendizagem ocorre fora do ambiente escolar tais como: na família, no campo de futebol, na comunidade onde residem e com amigos. Nos demais desenhos, a escola é representada com cenas de aulas reforço escolar nos horários de recreio ou de atividades extraclasse, desproporção entre os tamanhos do professor e aluno ou desenhos minúsculos. O par educativo mostrou-se um recurso sensível para detectar o vínculo professor-aluno contribuindo para a implementação de estratégias para a melhoria do clima afetivo, valorização da aprendizagem e do ambiente escolar, otimizando a aprendizagem.

Pesquisador - P
Palavras chave: Aprendizagem, Vínculo, Professor, Aluno
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

O paradigma da Psicologia no SUAS.

Fernanda Honório de Oliveira e Nayara Cristina de Faria Cunha** (Centro Universitário de Patos de Minas- Patos de Minas/ MG).*

Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre a concepção que os psicólogos têm sobre sua identidade ocupacional no Centro de Referência da Assistência Social. O objetivo é discutir sobre como a identidade do psicólogo no CRAS vem sendo construída e quais são as principais dificuldades encontradas diante desta construção. Essa temática mostra-se importante porque a Psicologia ao possuir diversas abordagens teóricas e metodológicas, obtém uma formação rica, mas ao mesmo tempo fragmentada. De um lado um modelo clínico, voltado para a intervenção individual, do outro um modelo social, voltado para os grupos, família e comunidade. A prática do psicólogo no CRAS repercute essa dicotomia, contribuindo para o não reconhecimento do lugar da Psicologia, enquanto ciência legítima neste dispositivo. A partir da análise das produções científicas foi possível notar que a confusão de identidade é gerada devido à imprecisão do marco normativo da política, à escassez da literatura científica que contextualiza a psicologia no SUAS e inadequações de gestões locais. Novos contextos, como o SUAS, desafiam o psicólogo a articular seus referenciais teóricos a estas novas propostas, expondo-o a momentos de frustrações e descobertas. Esse novo paradigma ocasiona crise de identidade profissional, contudo, rompe-se em uma nova proposta de atuação.

Pesquisador - P

Palavras chave: identidade profissional, CRAS, psicologia comunitária, psicologia social.

FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade



O processamento de informação rítmica em pessoas com ouvido absoluto: um estudo piloto.

Fabrízio Veloso (Universidade de São Paulo – SP); Pedro Paulo K. B. dos Santos (Universidade de São Paulo – SP);Ronald D. P. K. C. Ranvaud (Universidade de São Paulo – SP).

O ouvido absoluto é descrito como a capacidade de pessoas nomearem notas musicais sem uma referência externa. Embora esta habilidade esteja associada ao processamento de informação de frequência sonora, a formação da percepção musical depende de outros fatores como, por exemplo, o ritmo. Não se sabe, no entanto, se pessoas com ouvido absoluto processam outros elementos musicais, como conteúdo rítmico, de forma diferenciada. O objetivo deste estudo é verificar se portadores de ouvido absoluto apresentam melhor desempenho em tarefa rítmica. Para isso, padrões rítmicos foram apresentados binauralmente a músicos com e sem ouvido absoluto, a fim de comparar a acurácia na reprodução motora dos padrões temporais absolutos e relativos destes estímulos. Músicos bateristas apresentam ativação no plano temporal esquerdo quando envolvidos em tarefas rítmicas. Esta região também se caracteriza por grande assimetria bilateral em portadores de ouvido absoluto, sugerindo uma possível ligação entre ouvido absoluto e processamento rítmico.

Doutorado - D
Apoio: CNPq
Palavras chave: ouvido absoluto, percepção rítmica; cognição musical
PERC - Percepção e Psicofísica



O processamento fonológico nas fases iniciais da Educação de Jovens e Adultos..

Giulia de Arruda Maluf
Fraulein Vidigal de Paula.
Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade do
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo – PSA IPUSP, São Paulo – SP.

O Objetivo deste estudo foi realizar um mapeamento de habilidades e conhecimentos relacionados ao processamento fonológico em 30 alunos, com idade entre 27 e 74 anos, matriculados nas três fases que compõem o ciclo da alfabetização de um programa de Educação de Jovens e Adultos mantido por uma escola particular de São Paulo. O delineamento do perfil dos estudantes que a frequentam é de grande valia para o planejamento de estratégias adotadas em sala de aula, em razão de adequar a metodologia e os instrumentos adotados. No entanto, o processo de aprendizagem da língua escrita tem sido ainda muito pouco estudado nesta população e faixa etária. Os participantes, assim, responderam tarefas de detecção de rimas, manejo de sílabas e manejo de fonemas. Seus desempenhos foram consistentes com a literatura, havendo similaridade nos resultados nas três fases em tarefas linguísticas e melhora no desempenho, conforme o avanço das fases nas tarefas de cunho metalinguístico.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Bolsa de IC RUSP - Reitoria da Universidade de São Paulo.
Palavras chave: EJA, alfabetização, metalinguagem, processamento fonológico
COG - Psicologia Cognitiva

O que é a droga? O conceito sob o olhar do adicto.

Esther Sampaio Santos, Universidade Federal de São João del-Rei, Programa de Pós-graduação em Psicologia, São João del-Rei, MG

O Centro de Atenção Psicossocial-Álcool e Drogas (CAPS-ad) é um serviço de saúde mental que atende jovens, adultos e idosos de ambos os sexos com transtornos mentais e comportamentais devido ao uso e/ou abuso de substâncias psicoativas, como álcool e outras drogas. Ao ingressar no serviço, o adicto é acolhido e passa a participar de diversas atividades: acompanhamento médico e psicológico, ações de serviços sociais, atividades de trabalho manual, atividade física, grupo terapêutico, oficinas, grupo com a família dentre outros. Quando o indivíduo está inserido nesta comunidade, como se configura o espaço dos CAPS, insere-se também a cultura, crenças e ideologias de cada um além da sua relação pessoal com cada droga especificamente, que é única. Considerando o diversificado perfil das pessoas que frequentam este serviço, a presente pesquisa objetivou averiguar a concepção dos usuários do CAPS-ad, a respeito das drogas; analisar a distinção dos adictos a respeito do álcool e das outras drogas; investigar a influência da concepção a respeito da droga no processo de adesão ao tratamento e a recaída, além de examinar como os usuários do serviço interpretam a influencia da equipe multiprossional no processo de interação dos mesmos.

Mestrado - M

Palavras chave: Concepção sobre drogas; Dependência de drogas; Adicção; Saúde Mental

SMENTAL - Saúde Mental

O Suicídio infantil e adolescente em instituições: Análise de produção científica.

SUELI DOS SANTOS VITORINO, Centro de Psicologia- PROATES, Universidade São Judas Tadeu (USJT), São Paulo, SP.
FLÁVIO DEL MATTO FARIA, Centro de Psicologia - PROATES, USJT, São Paulo, SP.
GEISA GRACIETE RAFAEL, Centro de Psicologia - PROATES, USJT, São Paulo, SP.
RAÍSSA RIGHETTI RAMOS, Centro de Psicologia - PROATES, USJT, São Paulo, SP.
SUELI DOS SANTOS ROCCO, Centro de Psicologia - PROATES, USJT, São Paulo, SP.
NATHÁLIA VASCONCELOS PEREIRA, Centro de Psicologia - PROATES, USJT, São Paulo, SP.
AMANDA PEPO DE JESUS DANIELLE, Centro de Psicologia - PROATES, USJT, São Paulo, SP.
CAROLINE CRISTINA CHICONE, Centro de Psicologia - PROATES, USJT, São Paulo, SP.
LORENA JOYCE MARTINS DE FREITAS, Centro de Psicologia - PROATES, USJT, São Paulo, SP.
DEBORAH VALOTA APOLINÁRIO, Centro de Psicologia - PROATES, USJT, São Paulo, SP.

O suicídio infantil e de adolescentes institucionalizados é pouco estudado. Este grupo de pesquisadores, parte integrante do Programa de Atenção às Tentativas de Suicídio (PROATES), um Aprimoramento para recém-graduados em psicologia, de uma universidade particular, objetivou aprofundar os conhecimentos sobre o tema em quatro bases de dados: Scielo, PubMed, BVS, PsicINFO mais o buscador Google academics. Utilizando-se as palavras-chave: Suicídio, instituição e adolescente em português, espanhol e inglês foram localizados 74 artigos integrais dos quais Scielo=30, PubMed=20, PsicINFO=13, Google acadêmicos=9 e BVS=2, publicados entre o ano 1997 (n=01) e 2015 (n=04), sendo o ano de maior publicação 2014(17 publicações). Após leitura integral, considerou-se as informações relevantes. 17 artigos são da área especifica da psicologia 5 estão dentro do tema prevenção de suicídio. A partir dos dados levantados, pode-se observar maior interesse e atenção com relação ao suicídio infantil e adolescente ao longo dos anos. É importante frisar que a pesquisa ainda não foi concluída (os dados aqui discutidos são parciais) e apresenta possibilidades de ampliação do conhecimento sobre esse tema. Dessa forma, encerra-se afirmando ser fundamental a realização de estudos sobre a temática a fim de que os conhecimentos gerados possam promover a prevenção para diminuição das ocorrências de suicídios no Brasil.

Outro
Palavras chave: Suicidologia; Institucionalização; Psicologia
FORM - Formação em Psicologia



O USO DO IRAP NA AVALIAÇÃO DA AUTOESTIMA.

Samuel Carlos (Centro Universitário UNA), Marcela Mansur-Alves (UFMG), Renato Bortoloti (UFMG).

O Procedimento de Avaliação de Relações Implícitas (IRAP) é um procedimento experimental desenvolvido para coletar informações acerca de vieses comportamentais que os participantes podem exibir, mas que dificilmente as chamadas "medidas explícitas" (questionários, entrevistas, etc.) poderiam captar de forma eficiente. Tais vieses são inferidos em função do tempo gasto para responder em blocos de tentativas que são ora consistentes ora inconsistentes com a história de aprendizagem do participante. Tipicamente, observa-se uma rapidez maior nos "blocos consistentes" do que nos "blocos inconsistentes". O IRAP tem sido utilizado na avaliação de vieses relacionados a uma ampla variedade de temas, principalmente àqueles que são considerados socialmente sensíveis. Ainda é rara, contudo, a utilização do IRAP como alternativa a medidas explícitas de construtos psicológicos como autoestima, autoconfiança e autocontrole. O presente estudo comparou respostas de estudantes universitários para a Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR) com respostas dos mesmos participantes para um IRAP programado com base em itens da EAR. De forma geral, os escores de autoestima extraídos da EAR foram mais altos do que os escores de autoestima extraídos do IRAP. Implicações da utilização do IRAP na avaliação de construtos psicológicos, e na validação de outros procedimentos de avaliação desses construtos, são discutidas.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: Palavras-chave: IRAP, Escala de Autoestima de Rosenberg, autoestima.
AEC - Análise Experimental do Comportamento

O uso inadequado de vagas de estacionamentos: Um estudo com base no desengajamento moral.

*Liziane Pereira Ferreira, Centro Universitário do Distrito Federal, Brasília – DF**
*Pauliana Almeida da Silva, Centro Universitário do Distrito Federal, Brasília – DF**
Paula Guimarães da Silva, Sociedade Educacional pela Cidadania no Trânsito, Brasília – DF **
Ingrid Neto, Centro Universitário do Distrito Federal, Brasília – DF

Nos dias atuais, as vagas de estacionamento estão cada vez mais concorridas, de modo que podemos encontrar automóveis estacionados inadequadamente em diferentes locais. Nesse contexto, verifica-se que os infratores utilizam formulações cognitivas para justificar o ato inadequado que cometeram, especialmente quando estacionam em vagas destinadas a idosos e deficientes. O presente trabalho investigou as justificativas apresentadas por motoristas para o estacionamento inadequado no trânsito. Participaram do estudo 202 motoristas, com idade variando entre 18 e 66 anos (M=32,73; DP=10,75). 77% dos participantes são do sexo feminino e 93% são habilitados para a condução veicular. Os resultados da análise fatorial, realizada pelo método de fatoração dos eixos principais com rotação varimax, indicaram que a escala divide-se em cinco fatores: Reconstrução da Conduta (alfa=0,85), Minimização da Culpa (alfa=0,77), Distorção da Responsabilidade (alfa=0,74), Desumanização (alfa=0,67) e Culpabilização da Vitima (alfa=0,80). Esses resultados sugerem que os condutores, ao justificarem o ato inadequado que cometeram, reconstroem a conduta, minimizando sua responsabilidade e tornando-a menos ofensiva do que realmente é. Além disso, desumanizam e culpam a vítima, i.e., o idoso ou o deficiente. Discute-se a necessidade de se desenvolver campanhas educativas que reforcem o respeito aos deficientes e idosos, humanizando-os e enfatizando suas necessidades.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: trânsito; estacionamento Irregular; desengajamento moral
TRAN - Psicologia do Trânsito

O acompanhamento terapêutico e sua influência no desenvolvimento da interação social do autista no contexto escolar.

Lilian Ferreira do Nascimento. Faculdade Santo Agostinho - FSA. Teresina-PI.
Brunna Stella da Silva Carvalho. Faculdade Santo Agostinho - FSA. Teresina-PI.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado, segundo DSM-V, por prejuízos na comunicação e na interação social, e apresentação de comportamentos repetidos. Procurando contribuir com o desenvolvimento cognitivo, motor e social do autista, a literatura traz o acompanhante terapêutico (AT) como figura auxiliar no processo de inclusão. O presente estudo tem como objetivo identificar como se constitui as atividades no ambiente escolar visando o desenvolvimento da interação social da criança autista através do auxilio do AT. Os dados foram coletados através de entrevista semi-estruturada, com amostra de 20 (vinte) Acompanhantes Terapeuticos (AT), de 05 (cinco) escolas particulares de Teresina – PI. Os resultados mostraram que o AT atua como um agente facilitador entre criança e Escola (professores e colegas), aumentando a probabilidade de interação entre a criança autista e seus colegas, colaborando na constituição de um espaço de aprendizagem e de desenvolvimento da competência social da criança autista. Assim, faz-se necessário outros estudos a cerca do tema, tendo em vista a escassez de publicações encontradas quando relacionadas habilidades sociais e autismo, colaborando assim, com o crescimento do escopo teórico da Psicologia e Educação Especial e áreas afins.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Bolsista PIBIC - Faculdade Santo Agostinho.
Palavras chave: Autismo. Acompanhamento Terapêutico. Interação Social.
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

OBESIDADE MÓRBIDA E A AVALIAÇÃO DE IMAGEM CORPORAL: REVISÃO SISTEMÁTICA..

Rodrigo Machado, Marcelle Matiazo Pinhatti**, Thiago Gomes de Castro (Grupo de Pesquisa Fenomenologia: Ação e Percepção, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre - RS)*

A variável imagem corporal tem sido definida como o conjunto de percepções, pensamentos e sentimentos de um indivíduo sobre o seu próprio corpo. Em obesos mórbidos a imagem corporal pode estar afetada, sendo considerada importante componente a ser avaliado em contextos de intervenção cirúrgica. Contudo, a operacionalização do conceito não é homogênea na literatura. Esta pesquisa teve como objetivo descrever os instrumentos utilizados para avaliar imagem corporal na população de obesos mórbidos em contextos de saúde. Realizou-se uma revisão sistemática nas bases de dados Scopus, PubMed, Psycinfo, BVS-Psi e Web of Science. Como critérios de inclusão optou-se por artigos publicados entre 2009 e 2014, publicados em língua inglesa ou portuguesa, e que utilizassem algum instrumento de avaliação de imagem corporal na amostra. Foram identificados 454 artigos. Após a aplicação dos filtros foram selecionados 25 artigos que respeitaram os critérios de inclusão. Desse agrupamento foram observados nove instrumentos diferentes para mensurar imagem corporal. Apenas seis dos 25 artigos avaliaram aspectos antropométricos da percepção de imagem corporal, o restante mensurou exclusivamente satisfação com o próprio corpo. Embora a literatura conceda destaque ao impacto da percepção de imagem corporal em obesos mórbidos, a avaliação prioriza a satisfação subjetiva com o corpo.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Bolsista CNPq/PIBIC
Palavras chave: obesidade mórbida; imagem corporal; revisão sistemática; cirurgia.
AVAL - Avaliação Psicológica

Oficina terapêutica sobre lembranças gustativas de idosos.
Eliane Fátima Oliveira da Silva (UNIESP - Faculdade de Suzano)

Trata-se de uma oficina terapêutica realizada no SESC (Serviço Social do Comércio) na cidade de São Paulo, com seis idosos, no período de maio/2014 a julho/2014 com os objetivos de levantar as lembranças infantis associadas a alimentos e promover o preparo dos "pratos" mencionados para a degustação de todos os envolvidos. Para tanto, foram realizados nove encontros com duas horas de duração cada, e as atividades foram divididas de maneira que o primeiro encontro foi destinado para apresentar a proposta e propiciar a interação entre os participantes, três encontros tiveram por foco os relatos das histórias dos idosos, quatro para o preparo dos alimentos e um para o fechamento e devolutiva da atividade. Após o término da oficina foi possível verificar que os relatos evidenciaram costumes e hábitos alimentares que eram mantidos até os dias atuais, alguns alimentos eram preparados da mesma forma que antigamente, pois para os participantes repetir o ritual era uma maneira de reviver o momento, as histórias relatadas trouxeram aspectos emocionais ligados a alimentação e as pessoas que participavam deste ritual, e a comunicação oral proporcionou uma maior proximidade entre os participantes.
Mestrado - M
Palavras chave: Psicologia, Envelhecimento, Nutrição
DES - Psicologia do Desenvolvimento

Oficinas de Parentalidade.

Grazielli Terassi, Luciana Maria da Silva, Miralda Dias Dourado de Lavor - Universidade Federal do Triângulo

O projeto "Oficinas de Parentalidade" é uma parceria entre a 8ª Promotoria de Uberaba e a Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Propõe oficinas educativas para casais que estão em processo de divórcio e para seus respectivos filhos menores que também sofrem com a situação. O objetivo é informar ex-casais sobre as consequências que as comunicações violentas podem causar aos filhos, sem os envolver nas suas brigas pessoais decorrentes do processo vivenciado. Alienação parental é um tema de destaque abordado nas oficinas de pais, com o intuito de informar que essa prática pode causar sérios traumas na vida de seus filhos. Na oficina de crianças e adolescentes realizam-se atividades voltadas a esse público a fim de mostrar que eles não são culpados pela separação e que os pais apenas se separaram como casal, mas jamais deixarão de serem pais. As intervenções realizadas ao longo das oficinas tem atingido positivamente a vida de muitas famílias, já que a grande maioria delas avaliou-as como sendo um momento fundamental em sua história, pois tiveram a oportunidade de refletir sobre a situação que estão vivendo, fazendo com que encontrem uma melhor solução para lidar com seus conflitos de modo a não atingir os filhos negativamente.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: Divórcio, alienação parental, parentalidade.
JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal

O IMPACTO DA ABORDAGEM DIRETA DO INCONSCIENTE/TERAPIA DE INTEGRAÇÃO PESSOAL (ADI/TIP) NA AUTOPERCEPÇÃO DE PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM DEPRESSÃO.

*Irce Tatiane Silveira de Carvalho**
*Raphaela de Paiva Silva Santos**
*Valdicéia Miranda Machado Bouzada **
*Gerlaine Rosa Teixeira***
*Ana Carolina Duarte Valadares**
*Carolina Soraggi Frez**
*Célia Auxiliadora dos Santos Marra***
*Laura Helena da Silva**
*Luiza Orlandi Bonela Gomes**
(Departamento de Pesquisa da FUNDASINUM, Belo Horizonte - MG)

A contemporaneidade encontra-se marcada pelo individualismo, consumismo, imediatismo, hedonismo e relações fluidas/superficiais. Busca-se atender uma demanda externa a si mesmo, valorizando o "ter" em detrimento do "ser". Com isso, há um esvaziamento do autoconceito, uma distorção na forma como o indivíduo percebe a si mesmo e se relaciona como ser-no-mundo, acarretando um distanciamento do eu-sadio que contribui para o surgimento de diversas psicopatologias, dentre elas a depressão. Visto que na literatura há poucos estudos relacionando autopercepção e a depressão, objetivou-se verificar o impacto da vivência terapêutica pelo método ADI/TIP sobre autopercepção de pacientes depressivos. Para tal, realizou-se uma pesquisa qualitativa longitudinal, a partir da análise fenomenológica de 12 entrevistas semi-estruturadas. Observou-se, antes da intervenção terapêutica: autopercepção negativa/pejorativa em toda a amostra. Percebeu-se uma mudança significativa na autodescrição, ao final do processo, agora positiva/autêntica, associada a um posicionamento mais livre diante das situações vivenciadas. Os dados sugerem uma relação positiva entre depressão e autopercepção, visto que a melhora no quadro favorece a mudança na percepção de si. O método favorece tais melhorias por abordar de forma direta e consciente os conteúdos vivenciados, registrados em seu inconsciente, possibilitando a descoberta de conclusões pessoais (códigos existenciais), corroborando com o encontro de seu eu-sadio/livre.

Pesquisador - P
Apoio: FUNDASINUM
Palavras chave: Depressão; autopercepção; método ADI/TIP
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

O IMPACTO DO CÂNCER INFANTIL: UMA ANÁLISE DA COMPETÊNCIA SOCIAL, AUTOCONCEITO E CARACTERÍSTICAS COMPORTAMENTAIS.

*Fernanda Rosalem Caprini** (Psicóloga, doutoranda em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, fernandacaprini@gmail.com, 27 996409777)*
*Mariana Spelta Cruzeiro** (Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES)*
Alessandra Brunoro Motta Loss (Psicóloga, professora Doutora do Departamento de Fonoaudiologia e Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES)
Brunna Laryssa Santos de Andrade (Fonoaudióloga pela Universidade Federal do espírito Santo, Vitória, ES)

Do diagnóstico ao tratamento do câncer, a criança é exposta a estressores potenciais, capazes de ameaçar sua integridade corporal e sócioemocional. Embora tal situação possa oferecer riscos a essa população, como um grupo, crianças com câncer em tratamento e aquelas que já superaram a doença, não tem se diferenciado de seus pares ou apresentado respostas de stress e de depressão em níveis clínicos. Objetivou-se descrever características pessoais da criança com câncer e expectativas positivas e negativas sobre o tratamento. Participaram 13 crianças com câncer, hospedadas em uma instituição de apoio ao câncer infanto-juvenil. Foram utilizados os instrumentos: Questionário de caracterização do sistema familiar, Protocolo de dados sobre a história da doença e do tratamento, Escala de Autoconceito Infanto-Juvenil e Lista de Verificação Comportamental para Crianças/adolescentes. Os resultados foram analisados descritivamente e por análise de conteúdo. As crianças apresentaram autoconceito geral positivo e competência social. Mostraram-se otimistas diante da vida, apesar de se perceberem como preocupadas e ansiosas. Houve predomínio de problemas de comportamento internalizantes. O estudo ampliou o conhecimento sobre variáveis da criança que podem se constituir como fontes de resiliência, assim como evidenciou o suporte social como importante mecanismo de proteção durante o tratamento de câncer.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: Câncer infantil, hospitalização infantil, competência social, autoconceito
SAÚDE - Psicologia da Saúde

OPERACIONALIZAÇÃO DO PROCEDIMENTO DE DESIGN ITERATIVO PARA O DESENVOLVIMENTO DE JOGOS EDUCATIVOS COM BASE ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL.

*Silvia Regina de Souza, Izadora Ribeiro Perkoski**, Gabriele Gris**, Raissa Roberti Benevides** (Laboratório de Avaliação e Desenvolvimento de Jogos Educativos, LADEJE - Universidade Estadual de Londrina - Londrina-PR)*

O desenvolvimento de novas tecnologias de ensino enquanto área de estudo da Psicologia, em especial da Análise do Comportamento, está atualmente em ascensão. Apesar disso, são encontrados na literatura poucos exemplos de manuais ou orientações sobre como educadores podem desenvolver bons jogos que se utilizem dessas características motivacionais de forma efetiva sem perder o foco nos objetivos de ensino. Assim, surge a necessidade de sistematizar procedimentos para a criação de jogos educativos. Um dos principais procedimentos para criação de jogos é o design iterativo. O presente trabalho teve como objetivo operacionalizar esse procedimento a partir de um referencial teórico Analítico-Comportamental. Para isso, são descritas 4 fases do design de jogos: (1) criação de conceito, (2) protótipo inicial, (3) sessão de teste e coleta de dados de performance, (4) iteração ou aperfeiçoamento. Em seguida, cada uma das fases foi operacionalizada, utilizando conceitos da Análise do Comportamento. Após a operacionalização, o procedimento de design iterativo foi comparado aos modelos tradicionais de criação de materiais instrucionais da Análise do Comportamento. São discutidas as vantagens e desvantagens do procedimento iterativo para o desenvolvimento de jogos educativos.

Mestrado - M
Apoio: CAPES/Bolsa
Palavras chave: Design Iterativo; Jogos Educativos; Análise do Comportamento
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

O posicionamento de adolescentes acerca das Mudanças Climáticas Globais em associação com seu comportamento pró-ecológico.

*Hellen Chrystianne Lucio Barros**, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Natal, RN; José Q. Pinheiro, Universidade Federal do Rio grande do Norte, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Natal, RN.*

As evidências científicas sobre a existência das Mudanças Climáticas Globais (MCGs) são cada vez mais conhecidas, correspondendo a um problema humano-ambiental com dimensões psicológicas e sociais, tanto em seu agravamento, quanto em seus impactos. Este estudo objetivou investigar o posicionamento de adolescentes diante das MCGs em associação com seu comportamento pró-ecológico (CPE). Para isso, aplicou-se um questionário a 323 adolescentes, com questões abertas, sendo os dados analisados por estatística descritiva e análise temática de conteúdo. O posicionamento diante das MCGs foi superficial, os adolescentes as percebem como um problema ambiental genérico, e as confundem com outros problemas, como a poluição, sugerindo desconhecimento sobre o que se pode fazer para amenizá-lo. Sobre o CPE, 46% dos adolescentes afirmaram praticar ações de cuidado ambiental, a ação mais citada foi o depósito adequado do lixo, de fato pró-ecológica, mas não tão diretamente eficaz no combate às MCGs. Não citaram, em resposta ao tipo de CPE que praticam, ações para combater as MCGs. Os adolescentes que mencionaram os responsáveis pelas MCGs foram, em sua maioria, cuidadores, ou seja, foram os que relataram praticar comportamentos de cuidado com o meio. Paradoxalmente, ao responder à questão sobre MCGs, os adolescentes que mais forneceram mensagens sobre a importância de cuidar do meio ambiente de modo genérico sem detalhar como, foram, em sua maioria, os não-cuidadores, ou seja, os que declararam não praticar CPE. Assim, estudos na área são relevantes para uma compreensão mais aprofundada dessas questões, visando a seu aproveitamento em projetos de educação ambiental e práticas sustentáveis em geral.

Mestrado - M
Apoio: CNPq
Palavras chave: Mudanças Climáticas Globais; Comportamento Pró-Ecológico; Adolescentes
AMB - Psicologia Ambiental



O que ficou na saudade: um estudo de memória social a partir de recordações de sujeitos de três diferentes gerações..

Fernanda Negri Smith (Universidade Federal do Espírito Santo – Curso de Psicologia - Vitória/ES).*
Maria Cristina Smith Menandro (Universidade Federal do Espírito Santo-Departamento de Psicologia Social e do Desenvolvimento – Vitória/ES).

O trabalho é proposta de investigação psicossocial sobre memória social. O objetivo da pesquisa foi investigar recordações de eventos cotidianos ocorridos nas últimas décadas em diferentes grupos etários, sem preocupação de produzir atualização da memória social sobre qualquer evento em particular. Pretende-se lidar com a possível contribuição metodológica da entrevista com questões não indutoras para o estudo desta temática. Participaram 30 homens e mulheres de três gerações, com diferentes níveis escolares. A coleta de dados foi realizada com base em entrevistas gravadas contendo questões não indutoras. A análise contou com o auxílio do software ALCESTE, que gerou um conjunto de quatro classes com diferentes discursos sobre as lembranças dos sujeitos. A análise possibilitou encontrar resultados que caracterizam as memórias saudosas de juventude e infância mais representativas dos três grupos geracionais estudados, memórias essas que compreendem diversas esferas, como pessoal; das relações interpessoais; das ciências e tecnologia; organização espacial do território; compromissos diários ou costumes. No que se refere à contribuição para o desenvolvimento de instrumentos de investigação da memória social, pode-se constatar que a entrevista com questões não indutoras proporciona rico material discursivo para análise devendo ser considerada como material importante nas investigações sobre esse tema.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CNPQ
Palavras chave: Palavras-chave: memória social, psicologia social, metodologia, estudo intergeracional.
SOCIAL - Psicologia Social

Organização do Trabalho e Vivências de Prazer e Sofrimento Psíquico de grupo de trabalhadores de uma empresa de poços artesianos.

Letícia Oliveira dos Santos – Faculdades IESGO / Formosa – GO*
Renata Fernandes Cardoso – Faculdades IESGO / Formosa – GO*
Vitor Barros Rego (Professor) – Faculdades IESGO / Formosa – GO
*Deysimara Noronha dos Anjos Cavalini** – GEODRIL Poços Artesianos / Formosa – GO*

As constantes mudanças econômicas tem causado impactos plurais nas relações de trabalho: ora com aumento de produtividade e avanços tecnológicos; ora com pressão excessiva, individualismo, ameaças, avaliações subjetivas e fragilidades nas relações sócio profissionais. O presente estudo teve como objetivo descrever as vivências de prazer e sofrimento psíquicos de trabalhadores do setor administrativo de uma empresa de poços artesianos. Como fundamentação teórica, baseou-se na Psicodinâmica do Trabalho, de Dejours. A metodologia proposta foi dividida em duas partes: 1) quantitativa, com aplicação do Protocolo de Avaliação de Riscos Psicossociais no Trabalho – PROART –, resultando em médias e desvios-padrão obtidos no software SPSS; 2) qualitativa, ao entrevistar coletivamente grupo de trabalhadores do setor administrativo da empresa e utilizando Análise de Conteúdo com a transcrição. Os resultados do Protocolo indicam riscos medianos para questões prescritas da organização do trabalho. Quanto ao Sofrimento Patogênico e Danos Relacionados ao Trabalho, os riscos foram avaliados como baixos. Com os dados qualitativos, foram encontrados 4 categorias. Os resultados e discussão apontam para necessidade do manejo das estratégias de enfrentamento destes trabalhadores por meio de espaços mais amplos de escuta, além de autonomia por meio de descentralização de decisões necessárias para o bom andamento do trabalho.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: Psicodinâmica do Trabalho; Organização do Trabalho; Prazer e sofrimento psíquico.
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

Os efeitos da similaridade ortográfica e da frequência silábica em uma tarefa de decisão lexical..

João Paulo Galhardo Brum (UFJF), Cristhiane Oliveira Baracho Vorcaro (UFJF), Francis Ricardo dos Reis Justi (UFJF).

O reconhecimento rápido e automático de uma palavra é uma condição sine qua non para uma leitura hábil e, assim sendo, é importante investigar as variáveis que o afetam. O objetivo desse estudo foi investigar o papel da similaridade ortográfica e da frequência silábica no reconhecimento visual de palavras. Participaram dessa pesquisa, 30 estudantes de um curso de Psicologia. A similaridade ortográfica foi manipulada utilizando-se palavras sem e com vizinhos ortográficos formados pela transposição de duas letras (p.ex., furta->fruta). A frequência silábica também foi manipulada (baixa vs. alta frequência). Os participantes realizaram uma tarefa de decisão lexical, na qual deviam indicar, o mais rápido possível, se o estímulo apresentado era uma palavra ou não. As palavras com vizinhos transpostos foram reconhecidas mais lentamente do que as palavras sem esses vizinhos. Já a frequência silábica não teve efeito significativo no tempo de reação. Esses resultados indicam que, na leitura hábil, o processamento ortográfico é mais importante do que o silábico.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Apoio UFJF Programa ENXOVAL
Palavras chave: Vizinhos ortográficos; frequência silábica; reconhecimento visual de palavras; leitura; psicologia cognitiva.
COG - Psicologia Cognitiva



Os jogos eletrônicos infantis: os pais e suas dúvidas.

Larissy Alves Cotonhoto – Pós-doutorado em Psicologia/ Laboratório de Estudos sobre o Desenvolvimento Humano/ Universidade Federal do Espírito Santo.
Claudia Broetto Rossetti - Departamento de Psicologia Social e do Desenvolvimento/ Programa de Pós-Graduação em Psicologia/ Laboratório de Estudos sobre o Desenvolvimento Humano/ Universidade Federal do Espírito Santo.

Famílias de crianças pequenas têm sinalizado sentimentos de insegurança e desorientação acerca das experiências tecnológicas que as crianças vivem hoje. Este estudo buscou investigar como as famílias de crianças de cinco (5) anos estão lidando com o acesso cada vez mais rápido às novas tecnologias, especialmente ao computador, videogame, tablets e celulares, com seus jogos eletrônicos. A partir de encontro planejado pela escola, foram ouvidos 8 (oito) pais de crianças de cinco anos matriculadas em um centro de educação infantil no município de Vitória, ES. Todos os pais afirmaram que os filhos têm acesso a algum tipo de tecnologia, sobressaindo o tablet e o videogame. Entre os pais, cinco afirmam que o filho tem seu tablete pessoal, três relatam que as crianças também possuem videogame e apenas uma mãe conta que a criança acessa jogos eletrônicos por meio do computador dos pais ou celulares. Apenas um pai joga com o filho e os demais não sabem como jogar ou não se interessam. Segundo os participantes, o que assusta é não saberem efetivamente como controlar o tempo de acesso das crianças aos aparelhos eletrônicos e o conteúdo apropriado para a idade das crianças.

Pós-Doutorado - PD
Apoio: FAPES-CAPES
Palavras chave: família, jogos eletrônicos e criança
DES - Psicologia do Desenvolvimento

Os vinte anos de história da Sociedade de Psicologia do Triângulo Mineiro (1994-2014): desafios para a propagação do conhecimento científico.

*WALTER MARIANO DE FARIA SILVA NETO*** *(Universidade Federal do Triângulo Mineiro) Uberaba-MG*
*HELENA DE ORNELLAS SIVIERI PEREIRA*** *(Universidade Federal do Triângulo Mineiro) Uberaba-MG*
*JHULLIAN BARBARA SILVA FERNANDES** *(Universidade de Uberaba) Uberaba-MG*
*MAURO JOSÉ DA SILVA JÚNIOR** *(Universidade de Uberaba) Uberaba-MG*
*ANA LUIZA DE ARAUJO TORRES** *(Universidade de Uberaba) Uberaba-MG*

A presente pesquisa tem como objetivo relatar a história da Sociedade de Psicologia do Triângulo Mineiro (SPTM) e sua relação com a formação de psicólogos na região do Triângulo Mineiro-MG. Atualmente, a região possui 09 cursos de Psicologia registrados na plataforma e-MEC. Foi utilizada como metodologia a pesquisa documental, consultando fontes primárias de arquivos da Sociedade tais como: atas das reuniões das diretorias, anais dos congressos promovidos, bem como sua revista científica. A SPTM foi fundada em 1994 na cidade de Uberlândia-MG por um grupo de professores da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), tendo como um dos objetivos iniciais a promoção de estudos e pesquisas relacionadas à psicologia. Nesses vinte anos de história, a SPTM desenvolveu 18 reuniões com a finalidade de promover o intercâmbio entre professores, pesquisadores e estudantes da região e publicou, a partir do ano de 1998, sua Revista que conta com 25 edições. Estudantes e professores utilizam destas reuniões e da Revista para apresentação de suas pesquisas e publicação de artigos, incentivando assim a produção de conhecimento científico, o que corrobora os objetivos da sociedade e lança desafios para sua manutenção frente às demandas de produção da atualidade, principalmente em relação à avaliação da revista.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: História da psicologia
Pesquisa documental
Sociedade científica
HIST - História em Psicologia



O trabalho do psicólogo organizacional em um colégio privado de Belo Horizonte: Um estudo sob a luz da Psicologia Organizacional.

Sthefanie Carvalho de Ávila Fernandes - Graduanda pela Universidade Federal de Minas Gerais / Belo Horizonte - MG*
Flávia Nunes Santos - Graduanda pela Universidade Federal de Minas Gerais / Belo Horizonte - MG*
Ariane Agnes Corradi - Professora de Psicologia das Organizações da Universidade Federal de Minas Gerais / Belo Horizonte - MG

A Psicologia Organizacional tem se constituído um campo forte de atuação do psicólogo. Nesse sentido, é preciso que os próprios profissionais da área reconheçam a importância de seu trabalho e, consequentemente, garantam a qualidade e eficiência dos serviços que oferecem. O presente trabalho teve como objetivo analisar as tarefas realizadas por uma psicóloga em uma instituição de ensino particular da cidade de Belo Horizonte. Foi realizada pesquisa documental e duas entrevistas estruturadas com a psicóloga da instituição. A primeira contribuiu para um breve diagnóstico organizacional e a segunda para a descrição do cargo e das tarefas da profissional na instituição. Os resultados apontaram para uma organização de estrutura predominantemente burocrática, com alta formalização e padronização dos processos. As funções principais da psicóloga giram em torno de planejar ações de valorização dos funcionários, bem como colocar em prática processos já bem definidos, como pesquisa de clima e recrutamento e seleção. Conclui-se que a maior parte das atividades da psicóloga limita-se a funções tradicionais de gestão de recursos humanos. Embora o escopo da análise seja restrito, o objetivo do trabalho foi alcançado, pois possibilitou aos alunos da disciplina de Psicologia das Organizações uma visão crítica acerca do trabalho do psicólogo organizacional.

Outro
Palavras chave: psicologia organizacional, análise de cargo e tarefa, instituição de ensino, diagnóstico organizacional
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

PAIS DE CRIANÇAS COM ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO IDENTIFICAM PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO EM SEUS FILHOS?.

*Ana Paula de Oliveira***
*Gislaine Ferreira Menino Mencia***
Vera Lucia Messias Fialho Capellini
Olga Maria Piazentin Rolim Rodrigues
(Programa de Pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem - Universidade Estadual Julio de Mesquita Filho – UNESP, Campus de Bauru)

Altas habilidades ou superdotação se caracteriza por uma elevada potencialidade de aptidões significativamente superior à média. Este estudo teve como objetivo identificar, sob o ponto de vista dos pais, a existência de problemas de comportamento em seus filhos com superdotação. Participaram deste estudo dez pais de dez alunos do primeiro ciclo do Ensino Fundamental de uma escola pública de uma cidade do interior do Estado de São Paulo. Os participantes responderam ao instrumento Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais – SSRS, especificamente, a escala que avalia comportamentos problemáticos, composto por 17 questões distribuídas em três subescalas: hiperatividade, comportamentos problemáticos externalizantes e comportamentos problemáticos internalizantes. Os resultados mostram que para os pais, a frequência de hiperatividade dos filhos varia entre 0 a 50%, sendo a média geral de 30%. Nos comportamentos problemáticos externalizantes, a frequência foi de 28,23%, variando entre 7,14% a 64,28% e, em comportamentos problemáticos internalizantes, a frequência foi de 23,75%, variando entre 12,50% a 37,50%. Na escala geral, os pais relataram frequência de 29,41% de problemas de comportamento. Este estudo contribui no sentido de investigar problemas de comportamento em um grupo de crianças superdotadas sugerindo que, sob o ponto de vista dos pais, seus filhos apresentam baixa frequência de comportamentos problemáticos. Todavia, estudos com populações maiores poderiam confirmar estes dados assim como utilizando dados de grupos de crianças sem diagnóstico de superdotação.

Mestrado - M

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)*. Processo nº 2014/10826-6.

* As opiniões, hipóteses e conclusões ou recomendações expressas neste material são de responsabilidade do(s) autor(es) e não necessariamente refletem a visão da FA

Palavras chave: superdotação, problemas de comportamento, avaliação de pais

DES - Psicologia do Desenvolvimento

Participação no Projeto de Conversações Públicas sobre homofobia e casamento entre pessoas do mesmo sexo.

*Neftali Beatriz Centurion** & Laura Vilela e Souza*
Universidade Federal do Triangulo Mineiro
Instituto de Educação, Letras, Artes, Ciências Humanas e Sociais
Uberaba- MG

Considerando-se o êxito do Projeto de Conversações Públicas (PCP) na proposição de conversas entre pessoas com opiniões contrárias sobre temas polêmicos, buscamos compreender os sentidos produzidos com participantes de encontros de PCP sobre sua participação na conversa sobre homofobia e casamento entre pessoas do mesmo sexo. Dois encontros sobre cada um dos temas foram realizados. Os participantes (pastores, padres, religiosos, gays, lésbicas, militantes, familiares de LGBTs, políticos e profissionais da saúde, segurança e educação) preencheram formulários de feedback no pós-grupo e foram entrevistados um ano e meio depois de sua participação no encontro. A categorias de análise destacadas (a partir do discurso construcionista social) foram: estrutura da conversa, postura dos facilitadores, momentos marcantes do encontro, sugestões de mudanças e efeitos da conversa ao longo do tempo. Destacou-se o clima de respeito e tranquilidade no grupo, a vontade de que seus efeitos positivos fossem para além da conversa imediata, o estranhamento com relação a uma conversa não argumentativa e sem disputa de opiniões ou verdades, a possibilidade de conversar com quem não conversariam fora daquele espaço e a possibilidade de se colocar no lugar do outro na conversa. Críticas e sugestões sobre a forma postura dos facilitadores foram realizadas e discutidas

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CNPq e Fapemig
Palavras chave: Projeto de Conversações Públicas; facilitação de diálogos; construcionismo social; LGBT.
SOCIAL - Psicologia Social

Percepção de servidores públicos federais sobre aspectos relacionados à qualidade de vida no trabalho.

Junior Vicente Franken - INSS/SC
Luciano Bertol Teixeira - INSS/SC
Cléber Rodrigues de Paula - INSS/SC

O presente estudo procurou investigar a percepção de servidores públicos federais, que prestam atendimento ao público, sobre aspectos relacionados a qualidade de vida no trabalho. Para tanto, foi utilizado um formulário de pesquisa contendo: uma Escala de Avaliação de Qualidade de Vida e 3 questões abertas. No total, 22 servidores de uma mesma unidade responderam à pesquisa. Nos itens investigados, as condições de trabalho, à pressão por metas/resultados e assédio moral são importantes fontes de mal-estar e que interferem negativamente na qualidade de vida. Em contrapartida, o bom relacionamento entre colegas e a presença de um sentimento de utilidade social nas atividades desenvolvidas são percebidas como elementos que interferem positivamente a qualidade de vida no trabalho. De forma geral, pode-se concluir que o contexto de trabalho vem produzindo uma sensação eminentemente de sofrimento. Isso mostra que o sofrimento no mundo do trabalho é uma temática global e atinge, igualmente, servidores públicos federais, apesar de possuírem o direito à estabilidade. Neste universo, condições de trabalho é a principal tônica para o sentimento de sofrimento no trabalho que, em contrapartida, tem no sentido social do trabalho a fonte para o sentimento de satisfação e bem-estar.

Pesquisador - P
Palavras chave: qualidade de vida, percepção, servidor público federal
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

Percepção dos candidatos à obtenção da CNH quanto ao processo de avaliação psicológica no trânsito.

Ingrid Neto, Centro Universitário do Distrito Federal, Brasília – DF
*Viviany Lhais, Centro Universitário do Distrito Federal, Brasília – DF**
*Vanessa Barbosa, Centro Universitário do Distrito Federal, Brasília – DF**

No Brasil, a avaliação psicológica é uma das etapas que compõem o processo de obtenção da Carteira Nacional de Habilitação (CNH), e tem como intuito atestar a sanidade mental dos condutores. Frequentemente, os candidatos à obtenção da CNH criticam esse procedimento, questionando sua validade e fidedignidade e até mesmo a postura adotada pelos profissionais psicólogos envolvidos nesse processo. O presente estudo investigou qual a percepção dos candidatos à obtenção da CNH sobre o processo de avaliação psicológica. Para tanto, foi utilizado o instrumento composto por 20 itens, dispostos em uma escala do tipo Likert. 365 candidatos à obtenção da CNH participaram do estudo, tendo sido abordados imediatamente após o término da avaliação psicológica. A maioria dos participantes é do sexo masculino (53%), com idade entre 18 a 64 anos (M=27,49; DP=9,98) e solteira (67,5%). Os resultados do presente estudo indicaram a presença de três fatores: descrédito da avaliação psicológica (alfa=0,70), eficácia da avaliação psicológica (alfa=0,69) e relação da avaliação psicológica com a condução veicular (alfa=0,73). Discute-se a necessidade de se melhorar a qualidade dos processos de avaliação psicológica realizados no contexto do trânsito, de modo a trazer mais credibilidade e a torná-los mais eficientes.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: Avaliação Psicológica; Condutor; Trânsito.
TRAN - Psicologia do Trânsito

Percepção sobre diferentes modos de transporte: Um estudo utilizando diários de mobilidade urbana.

*Edson N. Mesquita, Centro Universitário do Distrito Federal, Brasília – DF**
*Larissa A. Pereira , Centro Universitário do Distrito Federal, Brasília – DF**
Ingrid Neto, Centro Universitário do Distrito Federal, Brasília – DF

Para realizar suas atividades cotidianas, as pessoas usam o sistema de ônibus, metrô, calçadas ou ciclovias. Pouco se sabe, contudo, sobre a visão dos usuários acerca dos diferentes modos de transportes. O presente estudo investigou a percepção de 161 psicólogos de trânsito sobre diferentes modos de transporte. Os participantes elaboraram diários de mobilidade urbana, registrando um total de 889 deslocamentos. A análise de conteúdo revelou que a maiora dos deslocamentos foi realizada de carro (70%), a pé (12,5%), de ônibus (9%) e de taxi (6%). Deslocamentos realizados de carro foram apontados como uma experiência negativa, associando-se a ansiedade, estresse e preocupação, mas foram vistos positivamente no que se refere à tranquilidade, bem estar e conforto. Andar a pé foi percebido positivamente, associando-se à tranquilidade, bem-estar e liberdade. Usar o ônibus foi percebido negativamente, relacionando-se à ansiedade, medo, desconforto e estresse. Usuários de taxis os consideram confortáveis e rápidos. Conclui-se que o carro tem uma característica contraditória, eliciando emoções ambivalentes nos usuários. O estímulo a caminhadas e ao uso de táxis pode ser eficiente na redução do uso do automóvel. Discute-se a necessidade de melhoraria da qualidade do sistema de ônibus, para que os usuários o vejam como um alternativa possível.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: modos de transporte, diário de mobilidade, percepção, deslocamento.
TRAN - Psicologia do Trânsito

PERCEPÇÃO SUBJETIVA DA QUALIDADE DE VIDA: ANÁLISE PRELIMINAR DO IMPACTO DO MÉTODO ADI/TIP.

*Raphaela de Paiva Silva Santos**
*Irce Tatiane Silveira de Carvalho**
*Gerlaine Rosa Teixeira***
*Ana Carolina Duarte Valadares**
*Carolina Soraggi Frez**
*Célia Auxiliadora dos Santos Marra***
*Laura Helena da Silva**
*Luiza Orlandi Bonela Gomes**
*Valdicéia Miranda Machado Bouzada**
(Departamento de Pesquisa da FUNDASINUM, Belo Horizonte- MG)

A qualidade de vida é um conceito amplo que integra saúde física, estado psicológico, nível de independência, relações sociais, crenças pessoais e relações com o ambiente. Trata-se de uma área de conhecimento com crescente número de publicações que apontam indícios de associação consistente entre qualidade de vida e espiritualidade. A ADI/TIP utiliza técnicas que permitem abordar de forma direta os conteúdos vivenciados pelo paciente, registrados em seu inconsciente, ressignificando de maneira pré-reflexiva os códigos existenciais que contém percepções sobre si, os outros e o mundo. Visto que qualidade de vida e espiritualidade integram as dimensões humanas que são passíveis de mudança por meio de intervenções terapêuticas, objetivou-se nesse estudo verificar o impacto do método ADI/TIP na percepção subjetiva desses construtos em sujeitos submetidos ao tratamento. Para tal investigação, realizou-se uma análise preliminar dos dados referentes à aplicação do instrumento qualitativo, WHOQOL-Bref, em 23 sujeitos, antes e após a terapia. Os resultados indicam uma melhora significativa nos quatro domínios do instrumento (Físico, Psicológico, Relações Socais e Ambiente). As alterações mais expressivas nestes foram respectivamente: atividades cotidianas (36,99%), espiritualidade/religião/crenças pessoais (56%); relações pessoais (36,73%); segurança física/proteção (35,45%), sugerindo uma contribuição do processo terapêutico na mudança da percepção subjetiva da qualidade de vida.

Pesquisador - P
Apoio: FUNDASINUM
Palavras chave: Qualidade de vida; espiritualidade; método ADI/TIP.
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

Percepção, decisão e planejamento: rede nomológica do processo de transição para a aposentadoria..

Julia Carolina Rafalski, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES
Alexsandro Luiz de Andrade, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES

A temática da aposentadoria tem se tornado mais relevante com o envelhecimento populacional. Com isso, torna-se importante conhecer as fases que antecedem a transição para esse período da vida, bem como entender as variáveis adjacentes que possuem influencia nesse processo. Esse trabalho teve como objetivo identificar as variáveis preditoras do planejamento da aposentadoria, ressaltando os fatores que favorecem ou dificultam a preparação ativa para a transição. Participaram da pesquisa 521 trabalhadores, maioria homens (N=359), com idades entre 40 e 69 anos, os quais responderam cinco escalas para avaliação do processo da aposentadoria. Foram preditores significativos a idade, ansiedade, percepções de desligamento do trabalho e de relacionamentos interpessoais, motivos de controle e de circunstâncias e o estilo de decisão racional. A obtenção de preditores significativos nos níveis demográficos e individuais, além da confirmação da estrutura pré-transição do processo da aposentadoria são dados que reforçam a extensa base teórica disponível e expõem a configuração holística e transcultural da aposentadoria como fenômeno. Os achados são úteis para proporcionar o desenvolvimento de programas de orientação para a aposentadoria mais complexos e integrados com as dimensões da vida.

Mestrado - M
Apoio: CNPq (bolsa de mestrado) e FAPES (bolsa de estágio-científico no exterior).
Palavras chave: Aposentadoria; Planejamento da Aposentadoria; Carreira
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho



Percursos de um grupo de pesquisa sobre saúde mental e desastres na Universidade de Brasília: reflexões sobre o trabalho do psicólogo..

Andrea Schettino; Ana Beatriz Novelli; Débora Noal; Larissa Barbosa; Juliana Sangoi; Ticiana Torres; Sara Meneses; Isadora Amorim; Ana Cecília; Letícia Nolasco.

Este trabalho visa apresentar as construções do grupo de pesquisa em uma disciplina de graduação na UnB: Pesquisa em Psicologia Clínica e Saúde Mental. Tais produções investigaram diferentes modos de inserção e estratégias de cuidado na saúde mental em situações de desastres, por meio de enfoque baseado na gestão integral do cuidado. A práxis do grupo nesta área emergente no Brasil acontece por meio de análise crítica e revisão de literatura científica, delineamento do estudo, análise e produção de dados e escrita de artigos científicos. A pesquisa tem por objetivos específicos conhecer e acessar diferentes bases de dados nacionais e internacionais; estudar diferentes subsídios para entendimento das estratégias de planejamento, gestão e cuidado em saúde mental para populações afetadas por eventos extremos; investigar diferentes panoramas conceituais e históricos da Gestão de Risco de Desastres; refletir acerca dos diferentes conceitos e tipologias dos eventos naturais extremos; analisar estratégias e indicadores de saúde mental pós-desastres; buscar formas de diagnosticar a situação de desastre a fim de elaborar estratégias de intervenção em saúde mental; refletir e debater formas de preparação e intervenção para possíveis desastres no Brasil e discutir sobre as diferentes estratégias internacionais de saúde mental em situações de desastres.

Outro
Palavras chave: grupo de pesquisa; saúde mental; desastres
SMENTAL - Saúde Mental

Perfeccionismo entre universitários: contribuições da abordagem cognitivo-comportamental.

*Anelisa Vaz de Carvalho ** (Doutoranda em Psicologia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo; supervisora de estágio clínico e colaboradora de pesquisa do Laboratório de Pesquisa e Intervenção Cognitivo-Comportamental) & Carmem Beatriz Neufeld (Professora doutora da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo; coordenadora do Laboratório de Pesquisa e Intervenção Cognitivo-Comportamental)*

Para a abordagem cognitivo-comportamental o perfeccionismo mal adaptatado é concebido como o estabelecimento de padrões elevados, combinado com avaliações excessivamente críticas e com a frequente preocupação quanto ao cometimento de erros. As crenças que permeiam o perfeccionismo não são inerentes somente as expectativas relativas ao auto desempenho – denominadas "perfeccionismo auto orientado" -, mas também, podem ser relacionadas à prescrição de um desempenho elevado aos outros indivíduos – "perfeccionismo socialmente prescrito"-, e, em última instância, pode também conter a expectativa de há uma imposição externa, advinda de outras pessoas, de um alto padrão de desempenho – "perfeccionismo socialmente prescrito". O perfeccionismo mal adaptativo assume caráter negativo, dado pelo conceito de "discrepância". A discrepância consiste na "distância" estabelecida entre o padrão e o desempenho efetivo que se pode alcançar. Ora, muitos são os prejuízos decorrentes do perfeccionismo mal adaptativo: financeiro, acadêmico, emocional, social, etc. Neste sentido, a literatura científica vem examinando este construto em diferentes âmbitos, sobretudo no acadêmico. Por sua vez este trabalho tem como objetivo realizar a análise do estado da arte acerca de estudos nacionais e internacionais que examinam a relação desta variável no âmbito do ensino superior. Ora, o que se pôde evidenciar, é que o perfeccionismo mal-adaptativo possui uma correlação positiva com prejuízos acadêmicos entre universitários, hábitos frequentes de procrastinação, sofrimento psicológico significativo, traço de humor ansioso e deprimido, stress e baixa qualidade de vida.

Doutorado - D

Palavras chave: perfeccionismo, terapia cognitivo-comportamental, terapia cognitiva, universitários, ensino superior

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade



Perfil do Psicólogo Escolar no Município de Formosa/GO.

Letícia Oliveira dos Santos – Faculdades IESGO / Formosa – GO
Keliane Ribeiro dos Santos – Faculdades IESGO / Formosa – GO
Lohany Romualdo de Matos – Faculdades IESGO / Formosa – GO
Igor Ribeiro Ferreira – Faculdades IESGO / Formosa – GO
Naiara Gonçalves da Cunha – Faculdades IESGO / Formosa – GO
Rejane Ribeiro Stemler Veiga – Faculdades IESGO / Formosa – GO .

Historicamente, a psicologia escolar no Brasil vem de práticas tecnicistas, de cunho clínico, onde posturas higienistas e o foco no aluno problema são até hoje privilegiados por muitos profissionais. O estudo objetivou identificar a presença de psicólogos escolares no município de Formosa-GO e conhecer a percepção de suas práticas. Foram desenvolvidos um roteiro de entrevista semiestruturado e dois formulários de caracterização (das escolas e dos entrevistados). Das 77 escolas identificadas (27 estaduais, 38 municipais e 12 particulares), 9 psicólogos atuavam na área. Análises estatísticas e de conteúdo das 6 entrevistas transcritas realizadas. Segundo os entrevistados, os principais conteúdos de sua formação relevantes para sua atuação foram: Avaliação Psicológica; Atendimentos de alunos com dificuldade de aprendizagem; Orientação a coordenação, professores, pais e alunos; e Anamnese. A formação e atuação destes profissionais, em sua maioria, seguiram uma prática clínica e a principal atividade mencionada foi avaliação psicológica. A escassez de psicólogos escolares e o caráter itinerante destes na rede pública de Formosa sugere, sobretudo, articulação política para repensar e incentivar a necessidades destes profissionais dentro das escolas. Ainda, proporcionar formações, inicial e continuada, que privilegiem as relações, ações preventivas e institucionais, trabalhos coletivos e, acima de tudo, a cultura do sucesso.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: Psicologia Escolar, Atuação do psicólogo, perfil do psicólogo .
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

PERFIL DOS AGRESSORES E NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA CONTRA ADULTOS NO RIO GRANDE DO SUL.

Daniela Inaiá Chambart, Priscila Lawrenz**, Jean Von Hohendorff**, Davi Manzini** e Luísa Fernanda Habigzang** (pesquisador)*
Grupo de Pesquisa Violência, Vulnerabilidade e Intervenções Clínicas/ PPG em Psicologia da PUCRS, Porto Alegre/ RS.

O objetivo deste estudo foi apresentar o perfil dos agressores e notificações de violência perpetradas contra adultos no Rio Grande do Sul com base nos dados provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no período de 2010 a 2014. Método: foram analisadas descritivamente 29.103 notificações de violência registradas contra adultos. A média de idade das vítimas foi de 34,41 anos (DP = 10,82) e a maioria era do sexo feminino (72,2%). Resultados: as formas de violência mais frequentes foram violência física (69,3%), psicológica (35,6%), sexual (3,9%) e negligência (2,3%). Quanto ao perfil dos agressores, 25,7% eram cônjuges, 9,9% desconhecidos e 8,7% amigos conhecidos. A maioria era do sexo masculino (67,5%), sendo que 30,8% dos agressores fazia uso de álcool. Conclusões: os resultados corroboraram dados epidemiológicos internacionais e nacionais que apontam para uma prevalência de casos de violência contra mulheres. Os episódios foram caracterizados por agressões físicas cometidas por agressores próximos à vítima, como cônjuges. Além disso, o alto índice de uso de álcool alertou para um possível fator de risco para comportamentos agressivos. O perfil identificado demonstra a necessidade de intervenções efetivas com o intuito de proteger as vítimas e oferecer suporte após a experiência de violência.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: Violência; Agressores; Adultos.
JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal



Perfil e práticas profissionais de psicólogos em serviços de saúde do Distrito Federal: resultados preliminares.

Eliane Maria Fleury Seidl (Universidade de Brasília, Brasília, DF), Sofia Costa e Silva Duarte (Universidade de Brasília, Brasília, DF), Danielle Bernardes Magalhães* (Universidade de Brasília, Brasília, DF), Marcela de Vasconcelos Costa* (Universidade de Brasília, Brasília, DF), Priscila Alves de Lima Silva * (Universidade de Brasília, Brasília, DF).*

O estudo objetivou caracterizar o perfil sociodemográfico e da formação profissional de psicólogos que atuam em serviços de saúde do Distrito Federal; descrever os tipos de serviços, práticas profissionais e referenciais teórico-metodológicos adotados. Trata-se de estudo transversal, na modalidade survey. O instrumento foi um questionário online e a análise de dados incluiu técnicas estatísticas descritivas. Participaram 94 psicólogos sendo 91,4% mulheres. A idade variou de 24 a 54 anos. Cinquenta e cinco (58,4%) participantes cursaram psicologia em estabelecimento privado. Vinte e nove (30,9%) profissionais mencionaram ter especialização lato sensu e 35,1% fizeram mestrado. Atuavam em serviço público de saúde 90,3% dos psicólogos, com predomínio de contrato de 40 horas (52,1%). Trinta e dois (34,4%) relataram receber de quatro a seis salários mínimos. No que concerne à modalidade de serviço, 79,8% trabalhavam em hospital. Sobre as práticas realizadas, merecem destaque o atendimento psicológico individual (92,5%), orientação a familiares de pacientes (87,1%) e intervenção em grupo de pacientes (54,9%). Dentre os referenciais teórico-metodológicos, os mais frequentes foram cognitivo-comportamental (42,5%) e psicanálise (29,8%). Os resultados indicam o fortalecimento da psicologia da saúde no DF, em especial no Sistema Único de Saúde, mas ainda constata-se forte concentração de profissionais em nível terciário de atenção.

Pesquisador - P
Palavras chave: psicologia da saúde; práticas profissionais; perfil profissional
SAÚDE - Psicologia da Saúde

Perfis Cognitivos de Personalidade, Apego e Enfrentamento em Gestantes com Fetos Malformados.

***Máira Morena Borges (Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto/SP), Eucia Beatriz Lopes Petean (Docente do Departamento de Psicologia e Orientadora do Programa de*
Pós-graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto/SP)

O objetivo do estudo consistiu em avaliar perfis cognitivos de personalidade, apego materno-fetal e estratégias de enfrentamento predominantes entres gestantes com diagnóstico de malformação fetal. Participaram 13 gestantes atendidas no Ambulatório de Medicina Fetal de um hospital-escola do interior do Estado de São Paulo, no período de julho de 2013 a maio de 2014. Para coleta de dados utilizou-se o Questionário de Crenças Pessoais (PBQ-SF);a Escala de Apego Materno-Fetal; e a Escala Modos de Enfrentamento de Problemas. Os instrumentos foram analisados quantitativamente, conforme as normas de cada um deles. Os dados também foram correlacionados utilizando testes estatísticos, não paramétricos. Apesar do impacto da notícia de malformação e do prognóstico, as gestantes mantiveram o apego com seus fetos, sendo a estratégia de enfrentamento focalizada na busca de praticas religiosas e/ou pensamento fantasioso, a mais predominante. Dentre os perfis cognitivos de personalidade, os mais frequentes entre as gestantes foram o perfil evitativo e o perfil dependente. O estudo se mostra relevante ao contribuir para a reflexão de variáveis que podem interferir no ajustamento materno frente ao diagnóstico de malformação, possibilitando maior conhecimento de fatores que podem favorecer o processo interventivo de psicólogos e equipe de saúde nesse contexto.

Mestrado - M
Apoio: bolsa CAPES
Palavras chave: apego materno-fetal
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Performatividades de Gênero e Sexualidade na Escola: Experimentando uma Intervenção.

Margareth Diniz (Presidente do Grupo de Pesquisa Caleidoscópio/Universidade Federal de Ouro Preto)
Marco Antônio Torres (Membro Grupo de Pesquisa Caleidoscópio/Universidade Federal de Ouro Preto)
Claudia Itaborahy Ferraz (Membro Grupo de Pesquisa Caleidoscópio/Departamento de Psicologia da Secretária de Educação de Ouro Preto)
Daniel Philipe dos Santos Rocha (Membro de Grupo de Pesquisa Caleidoscópio/Universidade Federal de Ouro Preto)*

Buscando compreender os desafios e as possibilidades existentes na construção de uma educação democrática, além da necessidade de processos de formação continuada para professoras\es voltadas para a diversidade sexual e de gênero na Região dos inconfidentes. Nossa pesquisa ação preocupou-se em mapear as escolas de ensino fundamental e, aplicar um questionário às equipes de gestão e coordenação. Respaldados nesses dados, elaboramos propostas de intervenções nas escolas da região, nas quais exibimos filmes e realizamos ciclos de conversações com os grupos de educadoras/es. Essas intervenções foram realizadas pelo Departamento de Psicologia da Secretaria Municipal de Educação de Ouro Preto em parceria com o Programa Caleidoscópio – UFOP. Essa metodologia nos permitiu trazer à tona os discursos e efeitos nos grupos de professoras\es causados pela emergência das diversidades no ambiente escolar, e como as relações entre sujeitos\escola\diferença o impactam. A partir das análises das conversações, percebeu-se uma lógica de individualização e sobrecarrega do trabalho docente, além da invisibilização de práticas educativas que consideram as relações entre os sujeitos e as diferenças, produzindo desigualdades. Por isso, fez-se necessário que as intervenções refletissem sobre ações pedagógicas que incluíssem às sexualidades no contexto escolar e promovessem seu protagonismo.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: sexualidades; gênero; pesquisa-ação; educação;
SEG - Sexualidade e Gênero

Perspectiva Neurocientífica do Conceito Revisado do Reforço.

Thaís Lorrane Moreira Mendes, Centro Universitário de Patos de Minas de Minas, Curso de Psicologia, MG.
Bruno Gomes Pereira, Centro Universitário de Patos de Minas, Curso de Psicologia, MG.
Djalma Moreira Mota Júnior, Centro Universitário de Patos de Minas, Curso de Psicologia, MG.
Igor Matheus dos Santos Nunes, Centro Universitário de Patos de Minas, Curso de Psicologia, MG.
Letícia Pereira e Souza, Centro Universitário de Patos de Minas, Curso de Psicologia, MG.
Thiago Henrique Ferreira Vasconcellos, Centro Universitário de Patos de Minas, Curso de Psicologia, MG.
Eduardo Antônio Moreira, Centro Universitário de Patos de Minas, Curso de Psicologia, MG.

O comportamento humano foi e vem sendo explicado de várias formas ao longo da história. Neste sentido, as contribuições do behaviorismo estão entre as mais relevantes. Com o advento da evolução da pesquisa em neurociências, a teoria clássica do Behaviorismo tem a possibilidade de ser corroborada por esses estudos, principalmente no que tange ao conceito de reforço. Objetivo: verificar como a neurociência corrobora o conceito repensado de reforço proposto por Baum. Metodologia: revisão de literatura utilizando as bases de dados Scielo, Pepsico, Bireme, Excas das produções entre os anos de 2001 a 2014. Resultados e Discussão: o conceito reformulado de reforço proposto por Baum aproxima o behaviorismo dos conceitos neurocientíficos, haja vista que os conceitos de alocação, indução e contingência estão em consonância com os recentes estudos em neurobiologia e neuropsicologia. Verifica-se um alto grau de semelhança entre o centro de recompensa, por meio do sistema dopaminérgico meso-corticolímbico com os comportamentos induzidos ou reforçados de origem onto ou filogenética, além da interferência mnemônica na origem e escolha destes comportamentos. Conclusão: embora o objeto de estudo behaviorismo não se direciona perspectivas neurofuncionais, é possível verificar uma estreita relação entre os conceitos postulados por Skinner e o desenvolvimento neurocientífico.

Outro
Palavras chave: Behaviorismo, Neurociência, Reforço.
BIO - Psicobiologia e Neurociências

Persuasão Política: Estudo Teórico da Aplicação do Modelo de Probabilidade da Elaboração na Política.

Aline Mylonas Siguematu, Janaína Filomena Xavier e Luciana Campos Xavier, Daniel Barbieri Freitas (Curso de Psicologia, Faculdades Integradas IESGO, Formosa - GO).*

A persuasão é apontada por psicólogos sociais como aspecto primordial na mudança de atitude e que pode resultar em mudança de comportamento. É amplamente explorada no cenário político e sua influência remete à lembrança de Adolf Hitler, que teve o poder legitimado pelo povo, o que evidencia a importância de mais estudos, pelos riscos representados por cada escolha política. O Modelo de Probabilidade de Elaboração (ELM) propõe que a persuasão ocorre por duas rotas cognitivas: central e periférica. Com base nisso foi feita uma análise de possíveis observações do modelo ELM em contextos políticos com o objetivo em destacar o uso das rotas periféricas em um processo de campanha política. Pretende-se ao atingir esses objetivos estabelecer algum tipo de contribuição na reflexão acerca da influência da persuasão nas decisões políticas. No que se refere às rotas do ELM, o que as difere é o foco na suscetibilidade do ouvinte a ser ou não persuadido, na rota central há uma motivação individual maior para compreensão e absorção do conteúdo do discurso. Já na rota periférica atitudes com bases afetivas são utilizadas para aumentar a credibilidade do comunicador. A propaganda política atua como forma de acesso do eleitor ao candidato que, buscando diferentes técnicas para persuadir o eleitor pode mudar o foco da proposta em si. O foco passa a ser alguns elementos periféricos que se destacam nas campanhas eleitorais, como a simpatia, o apelo emocional, frases de efeito, humor, imagem e outros. Como objeto de estudo, foram analisados os processos eleitorais dos candidatos Francisco Everardo Oliveira Silva (Tiririca), Eduardo Figueiredo Cavalheiro Leite e Luís Inácio Lula da Silva. "Tirica" foi eleito em 2010 por São Paulo e obteve uma votação expressiva, valendo-se do humor cômico como ferramenta periférica para sua aproximação com o eleitor, criou um personagem de "candidato do povo" que confrontava o padrão político atual. A imagem do candidato é um elemento periférico que pode exercer influência na escolha do eleitor pela credibilidade que ela sugere. Nesse contexto, foi comentado à respeito da beleza do candidato Eduardo Leite eleito em 2012 para a Prefeitura de Pelotas no Rio Grande do Sul, porém ele garante que não aproveitou da aparência física para divulgar sua candidatura. Analisando outro caso, após três derrotas em sua campanha para a Presidência da República, Lula declarou que só se candidataria novamente com a direção de um publicitário, pois precisava reconstruir sua imagem, para superar o medo do eleitor de "votar nele e assumir um risco", pois, Lula era retratado como radical e despreparado, por não ter escolaridade e nem carreira política. Com a transformação de sua imagem, ele passou de "Lula radical" para "Lulinha Paz e Amor", o que interviu no resultado de sua campanha. Considerando os riscos da eleição de um candidato por uma avaliação periférica, indaga-se até que ponto as ferramentas da persuasão refletem o modo de pensar e fazer política dos candidatos, pois essas escolhas podem gerar consequências que afetam toda a sociedade, como crises financeiras e prejuízos de várias ordens sociais.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: Persuasão política, rotas periféricas, mudança de atitude
SOCIAL - Psicologia Social



Pesquisa de Clima Organizacional: a realidade de uma rede de supermercados do Distrito Federal.

Amanda Silva de Moraes, Isabella de Azevedo Levino* (Universidade de Brasília)*

O Clima Organizacional é um atributo de extrema relevância na compreensão da influência do ambiente da organização no comportamento dos trabalhadores. Conhecê-lo bem pode resultar na melhoria da qualidade de vida do trabalhador, otimização do desempenho da organização e esclarecimento de relações entre esta e outras variáveis do comportamento organizacional. Objetivando investigar como os funcionários de uma rede de supermercados do Distrito Federal percebem o Clima nessa organização, foi aplicado um questionário com 48 afirmativas, com respostas variando entre Discordo totalmente e Concordo totalmente, numa escala de cinco pontos. 1099 participantes (50,1% mulheres), foram categorizados em Liderança Intermediária, Operacionais e Outros. Pela análise fatorial, os dados se agruparam nos fatores Suporte Organizacional, Interesse pelo trabalho, Liderança/Autoridade, Relações Interpessoais, Valorização e Identificação Organizacional. Todos os fatores foram indicados como aceitáveis pelos funcionários da rede. Em todas as unidades, os fatores Valorização e Suporte receberam as menores avaliações. Destaca-se que, na aplicação, houve resistência em responder ao questionário, visto que pesquisas anteriores não resultaram em mudanças efetivas na realidade da organização. Sugere-se que a organização foque suas ações para o suporte fornecido aos seus trabalhadores, bem como ações que de fato valorizem suas contribuições.

Outro
Apoio: Rede de supermercados e Empresa Júnior de Psicologia (Praxis Consultoria Jr.)
Palavras chave: Clima organizacional, percepção, supermercado.
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

Pesquisa em Resiliência: Uma revisão sobre os fatores protetivos em diferentes sistemas de adaptação.

*Helen Durgante** – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS – Porto Alegre, RS, Brasil*
Eduardo Remor (Orientador) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS – Porto Alegre, RS, Brasil

A Quarta Onda de pesquisas em Resiliência salienta a existência de múltiplos sistemas adaptativos, formados por diversos níveis de processos que interagem para a adaptação positiva de indivíduos às adversidades. Este pôster revisa os principais fatores protetivos (FPs) identificados em diferentes sistemas adaptativos na construção da Resiliência. Três bases eletrônicas (PsychINFO; MedLINE; ScienceDirect) foram utilizadas e o critério de inclusão foi resumos de artigos revisados por pares que salientam FPs para a Resiliência. Trezentos e treze artigos foram acessados e vinte e um selecionados. Diversos FPs serviram como mediadores dos efeitos da exposição a riscos em indivíduos altamente resilientes e os FPs de maior prevalência na literatura foram subdivididos em sistemas conforme segue: Familiar (vínculo materno/apoio familiar/estilo parental); Educacional (educação e treinamento/mentores/envolvimento na escola); Sócio-econômico (controle percebido para auto-sustentação financeira/apoio social/acesso a serviços sociais); Comunitário-Cultural (amizade/identidade social/rituais positivos/convicções religiosas/envolvimento em trabalhos comunitários); Disposicional (esperança/otimismo/emoções positivas/significado na vida e trabalho/ comportamentos proativos/ personalidade); Cognitivo-Emocional (Coping Ativo/resolução de problemas/competência emocional e pessoal/auto-eficácia); Biológico-Genético (Receptor DRD2/Transportador de Serotonina – 5-HTT/ Neuropeptídio Y/Allostase). Os resultados indicam vários FPs envolvidos nos processos de Resiliência em diferentes níveis. Sugere-se que investigações futuras considerem as interações entre estes sistemas complexos, exposição a riscos e recursos disponíveis para os indivíduos superarem adversidades.

Doutorado - D

Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq
Palavras chave: Resiliência; Fatores Protetivos; Sistemas Adaptativos; Revisão de Literatura;

SAÚDE - Psicologia da Saúde

Plano de Desenvolvimento Individual.

Jaqueline Paixão, Suzy Lopes, Marina Ramos Costa e Huli Correia Ribeiro**
Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ

O objetivo do presente trabalho é evidenciar a importância do desenvolvimento de metas pessoais nas empresas no alcance de resultados de forma eficiente. O Plano de Desenvolvimento Individual tem como principal função o acompanhamento do desenvolvimento dos membros da Empresa Júnior (EJ). Tal prática se dá através de uma ferramenta para conhecermos as expectativas e objetivos de cada membro assim que inserido na empresa. Anteriormente, tal tentativa não era eficaz, os membros não sentiam motivação ao preencher um documento cansativo. Sendo assim, a EJ percebeu que era necessário mudar tal sistema. Segundo dados do PDI, os escores sofreram um aumento em todas as competências, ou seja, se comparado com o primeiro semestre, onde a ferramenta começava a ser implementada, o segundo semestre constatou: melhor comprometimento, melhor comunicação, melhor empreendedorismo, melhor habilidade no trato, melhores feedbacks dados e recebidos, melhor organização e melhor trabalho em equipe. Essa melhora deve-se ao fato de GP traçar planos de ação, juntamente com seus acompanhados, melhorando os comportamentos que prejudicavam o desempenho, mas sempre tendo o cuidado de estabelecer planos que fossem viáveis aos membros e que os motivassem a se desenvolver. O índice de satisfação com a Empresa aumentou consideravelmente, atingindo 100%.

Palavras-chave: desenvolvimento, resultados, metas.
Outro
Apoio: Universidade Federal do Rio de Janeiro
Palavras chave: Palavras-chave: desenvolvimento, resultados, metas.
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

Políticas Públicas e acidentes de trabalho no estado de São Paulo: uma revisão sistemática.

*Thaís Juliana Medeiros**(Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP), Elizabeth Barham**(Professora do Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP).*

Em decorrência das transformações ocorridas no mundo laboral, faz-se importante refletir acerca do número significativo de acidentes de trabalho (AT) no país, em especial no estado de São Paulo, as consequências do AT para a saúde mental e física do trabalhador e as políticas públicas existentes. Assim, o presente trabalho de revisão sistemática da literatura objetivou verificar as publicações na área, buscando obter uma atualização sobre o tema. Foram analisados 15 artigos presentes no Portal de Periódicos CAPES/MEC, entre os anos de 2010 e junho de 2015. Os descritores utilizados foram acidentes de trabalho e acidentados. Os critérios de inclusão foram estudos que abordassem os acidentes de trabalho nas cidades paulistas, as políticas públicas existentes no país e os impactos psicossociais nos acidentados. Verificou-se que 9 estudos se concentraram no campo das políticas públicas, 5 em cidades do interior do estado (2 em São Carlos-SP e o restante em Ribeirão Preto-SP, Amparo-SP e Piracicaba-SP) e apenas 1 enfocando os aspectos psicossociais. Concluiu-se que, apesar do número relevante de trabalhos sobre políticas públicas, os AT ainda acontecem de maneira preocupante no estado, há deficiências no atendimento a vítima após o evento e existem muitos casos subnotificados.

Doutorado - D
Apoio: CAPES
Palavras chave: Acidentes de Trabalho, Acidentados, Políticas Públicas
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho



POSICIONAMENTOS ATITUDINAIS E LÓGICAS ARGUMENTATIVAS SOBRE A REDUÇÃO DA MAIORIDADE PENAL.

*Maria Edna Silva de Alexandre**
(Graduanda do Curso de Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – PB);
*Emerson Araújo Do Bú**
(Graduando do Curso de Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – PB);
Alessandra Vieira Fernandes
(Psicóloga da Saúde, Campina Grande – PB).

A redução da maioridade penal tem sido temática recorrente no cenário brasileiro, dividindo opiniões entre legisladores, juristas, movimentos sociais e a sociedade de uma forma geral. Essa temática tornou-se ainda mais polêmica após a rejeição pela Câmara dos Deputados de uma emenda constitucional que reduz a maioridade penal de 18 para 16 anos e o retorno da votação um dia depois, resultando em sua aprovação. Tal decisão tem gerado forte resistência por parte daqueles que julgam ser esta um retrocesso dos direitos da criança e do adolescente. Nesse contexto, a mídia tem assumido papel preponderante como principal divulgadora dos debates sobre o assunto. Considerando as implicações dessa nova legislação para a sociedade brasileira e a necessidade de se compreender as lógicas argumentativas que a cercam, este trabalho visa: apresentar as orientações atitudinais, em termos de favorabilidade ou não, de 167 comentários de leitores vinculados a duas reportagens publicadas no jornal Folha de S.Paulo que anunciaram, respectivamente, a rejeição e a aprovação da proposta de emenda constitucional que reduz a maioridade penal. Além disso, serão apresentadas as justificativas em que assentam-se os posicionamentos dos comentaristas, identificadas a partir de um rigoroso processo de análise de conteúdo dos comentários.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: redução da maioridade penal; atitudes; lógicas argumentativas.
SOCIAL - Psicologia Social

PRÁTICAS EDUCATIVAS DO PROFESSOR: A RELEVÂNCIA DAS HABILIDADES SOCIAIS COMO ESTRATÉGIA PARA A FORMAÇÃO ÉTICA.

Mariana Carolina Batista Ferreira, Universidade Estadual de Londrina, Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Londrina/PR.*
Camila Muchon de Melo, Universidade Estadual de Londrina, Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Londrina/PR.

Esta investigação teve como objetivo avaliar na literatura Analítico-Comportamental os efeitos de intervenções direcionadas a práticas educacionais de docentes do Ensino Fundamental I na promoção de comportamentos pró-éticos e pró-sociais junto aos alunos, bem como identificar as estratégias e recursos utilizados. Foi realizada uma revisão bibliográfica considerando trabalhos nas bases de dados catalogados entre 2004 a 2014. Foram selecionados sete estudos que atenderam as palavras-chave "práticas educativas docentes" e "habilidades sociais". Os resultados foram apresentados considerando a descrição da intervenção quanto a estrutura, temas abordados e práticas utilizadas e, a descrição dos efeitos observados, divido entre efeitos no comportamento de professores e no comportamento dos alunos. Os estudos indicaram que os professores se beneficiaram da aprendizagem e aprimoramento de suas práticas educativas. O treino em Habilidades Sociais funcionou como uma estratégia importante e promissora para o desenvolvimento de um senso de cidadania e para a prevenção de comportamentos inassertivos, viabilizando redução de conflitos, dificuldades de interação e de competência acadêmica, favorecendo a socialização e escolarização dos alunos. Portanto, este estudo apontou para a relevância de se conduzir intervenções com professores dada a sua amplitude e ao seu caráter preventivo, especialmente junto a crianças na primeira e segunda infância.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná
Palavras chave: práticas educativas, professores, análise do comportamento, ensino fundamental, habilidades sociais.
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Práticas Educativas Parentais presentes em famílias de alunos de uma escola com Indicativos de Bullying.

Ms. Thaís Cristina Gutstein (UFPR/UNIPAR/UTP)- thaiscg@unipar.br
Dra. Yara Kuperstein Ingberman (UTP/FEPAR)- yingberman@hotmail.com
Dra. Paula Inês Cunha Gomide (UTP)- pgomide@onda.com.br

Segundo pesquisadores, as práticas parentais podem levar à aquisição tanto de comportamentos pró-sociais quanto antissociais, dependendo da frequência e intensidade com que utiliza-se. Foi realizado um levantamento de dados através de um questionário que identificava situações de bullying e o Inventário de Estilos Parentais (IEP) em uma amostra de 283 alunos entre alunos de 5ª a 8ª séries com o objetivo de identificar situações de bullying práticas parentais. A partir da análise evidenciou-se que 77,9% dos alunos apresentaram algum tipo de envolvimento com bullying escolar. Os resultados da aplicação do Inventário de Estilos Parentais Paterno a todas as classes (n = 428) mostraram que 48,8% dos pais tinham Estilo Parental de Risco (m = 2,47); 19,6% Estilo Parental Regular (m = 5,54); 20,7% com Estilo Parental Bom; e apenas 10,9% apresentaram Estilo Parental Ótimo. Com relação ao IEP materno 43,8% das mães dos alunos mostraram Estilo Parental de Risco (m = 2,73); 18,8% Estilo Parental Regular (m = 6,38); 25,3% Estilo Parental Bom; somente 12,1% das mães dos alunos apresentaram Estilo Parental Ótimo. Observou-se desse modo que tanto os pais quanto as mães demonstram repertório comportamental pouco satisfatório relacionado a maneira como educam seus filhos. A média geral das práticas paternas (m= -1,44; dp = 10,702), assim como a média das práticas maternas (m = -0,68; dp = 10,497) demonstrou risco e indicação para intervenção, conforme aponta Gomide (2006) de orientação, treinamento ou terapia de acordo com as especificidades de cada caso. Observou-se paralelamente, uma prevalência de práticas parentais negativas (punição inconsistente, negligência, disciplina relaxada, monitoria negativa e abuso físico) que neutralizam ou se sobrepõe às práticas parentais positivas. Concluiu-se que há correlação entre as práticas parentais e as situações de bullying escolar, porém não necessariamente o bullying está associado a práticas educativas parentais exclusivamente.

Mestrado - M
Palavras chave: Escola; Práticas Educativas Parentais; Bullying.
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Precisão na detecção de mentiras por policiais do DF.

Bruna Yurie Takasaki Lara Resende e Wânia Cristina de Souza, Universidade de Brasília, Brasília, DF.*

A mentira é mais frequente na comunicação humana do que se imagina. Os motivos para mentir derivam de duas razões principais: evitar a punição e/ou obter alguma recompensa. O subdomínio do estudo da mentira é a sua detecção, que tem o seu foco em mudanças que ocorrem no comportamento da pessoa que está mentindo, como as microexpressões faciais. Essa tarefa se faz muito presente no trabalho de policiais e por isso, o objetivo desse estudo foi verificar a detecção da mentira pela observação subjetiva das expressões faciais e comparar as diferenças de escores obtidos entre profissionais da área de Tecnologia da Informação e Negociadores da Polícia Militar. Esperou-se encontrar um melhor desempenho destes, por conta, principalmente, do seu ambiente de trabalho. A relevância deste estudo se dá por instigar uma maior busca por conhecimento na área de detecção de mentiras e o contexto policial no Brasil, além de aprimorar treinamentos nessa área para que o desempenho das atividades desses profissionais seja melhorado, uma vez que é uma habilidade complexa e que necessita de prática, e consequentemente, proporcionar uma maior segurança e justiça à população.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Bolsa CnPQ
Palavras chave: mentira; detecção; microexpressões; negociadores.
BIO - Psicobiologia e Neurociências



Preditores da Felicidade em Aposentados do Meio Urbano e Rural.
Silvia Miranda Amorim (UNIVERSO)

A urbanização e o posterior envelhecimento da população brasileira há algum tempo tem chamado a atenção de estudiosos de áreas como geografia, estatística e economia. Na psicologia, os estudos voltados para essa são incipientes, sendo ainda raros aqueles que analisam as diferenças entre idosos residentes de meios urbanos e rurais. Acrescentamos a essas transições, a problemática da aposentadoria, que acontece paralelamente a uma fase de mudanças físicas, sociais e emocionais e, portanto, requer atenção especial de especialistas que buscam garantir o bem-estar da população. Sendo assim, este estudo verificou as diferenças entre os níveis de felicidade, bem como os recursos que a possibilita ou favorece nos aposentados, residentes do meio urbano e rural, do estado de Minas Gerais, sob a perspectiva da Psicologia Positiva. Foram utilizados instrumentos de medida de felicidade, apoio social e atividades realizadas na aposentadoria aplicados em 279 aposentados, residentes em Minas Gerais, em um município do interior (Abre Campo) e na capital (Belo Horizonte). Os resultados demonstraram que o apoio social foi o maior preditor da felicidade em ambas as regiões, sendo que no meio rural os aposentados são mais apoiados socialmente, enquanto o meio urbano há mais atividades diversificadas. Em todas as amostras as atividades de rotina influenciam a felicidade subjetiva. Ao final, são sugeridas ações que visam o bem-estar do aposentado em interação com a cidade em que reside e ainda outros estudos que possam contribuir para que essas ações sejam realizadas.
Mestrado - M
Apoio: Capes
Palavras chave: Aposentadoria; população rural; população urbana; felicidade; bem-estar.
SOCIAL - Psicologia Social

Predizendo a traição por meio das atitudes e intenções de trair.

*Isabel Cristina Vasconcelos de Oliveira**(Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB), Rebecca Alves Aguiar Athayde**(Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB), Layrtthon Carlos de Oliveira Santos**(Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB), Thiago Medeiros Cavalcanti**(Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB), Heloísa Bárbara Cunha Moizéis*(Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB).*

O presente estudo objetivou verificar se as atitudes frente à infidelidade e a intenção de trair podem predizer o comportamento infiel. Para tanto, contou-se com 300 participantes, em maioria mulheres (70,3%), com idade média de 24,3 anos. Estes responderam a Escala de Atitudes Frente à Infidelidade e a Escala de Intenção em Relação à Infidelidade, além de questões demográficas. Os resultados apontaram que 39% dos participantes já haviam traído em relacionamentos anteriores ou atuais. Uma regressão logística indicou que as atitudes frente à infidelidade [Wald = 6,60; Exp (B) = 1,67; IC 95% = 1,12 - 2,47; p = 0,01] e a intenção de trair [Wald = 29,47; Exp (B) = 2,21; IC 95% = 1,66 - 2,94; p < 0,001] podem ser consideradas medidas preditivas da traição. Destaca-se que a intenção de trair apresentou maior peso à equação logística, sendo que a cada ponto atribuído ao escore "intenções de trair", este apresenta duas vezes mais chances de predizer a traição. A partir do exposto, é possível observar que ambas as variáveis podem predizer o comportamento de trair; não obstante, sugere-se a replicação deste estudo, acrescentando ao modelo explicativo outras variáveis, como sexo, tempo de relacionamento e estado civil.

Pesquisador - P
Palavras chave: infidelidade, atitudes, intenções, predição.
SOCIAL - Psicologia Social

PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA NO NAMORO: ANÁLISE DE UMA INTERVENÇÃO BREVE.

Mariana Amado Cordeiro (Programa de Educação Tutorial de Psicologia, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, DF)*

Violência nas relações íntimas tem sido apontada como um problema importante na saúde de adolescentes de diferentes países. O presente estudo visou, através da prevenção primária, trabalhar com o objetivo de romper o circulo vicioso que, como consequência, gera diversos problemas sociais, emocionais, cognitivos e comportamentais, possibilitando a tomada de uma posição humanista em relação ao mundo e o empoderamento do sujeito dentro das relações de namoro. Os objetivos da presente intervenção foram: (1) compreender os possíveis fatores de risco e os fatores de proteção no relacionamento do adolescente; (2) trabalhar a diminuição dos fatores de risco; e (3) evidenciar os fatores de proteção e o desenvolvimento de repertórios comportamentais assertivos. Pôde-se perceber que o participante, após a intervenção, compreendeu mais profundamente os comportamentos existentes em seu repertório que promovem saúde e qualidade em seu namoro, além da percepção da importância da mudança de determinados comportamentos de risco. Desta forma, salienta-se que pesquisas dessa natureza têm a sua importância ao promover reflexões e ensinar repertórios comportamentais alternativos, bem como auxiliar os adolescentes na identificação e adoção de comportamentos de saúde adequados, evitando de forma consciente os comportamentos que comprometem a saúde, principalmente, com relação à violência.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: violência no namoro, adolescência, intervenção breve.
DES - Psicologia do Desenvolvimento

PREVENÇÃO PRIMÁRIA DA SÍNDROME DO BEBÊ SACUDIDO: AVALIAÇÃO DE INTERVENÇÃO BREVE COM PAIS.

*Nahara Rodrigues Laterza Lopes** (Departamento de Psicologia, Laboratório de Análise e Prevenção de Violência, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP), Suélen Mariana Gorni* (Departamento de Psicologia, Laboratório de Análise e Prevenção de Violência, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP), Victor Oliver Mattar* (Departamento de Psicologia, Laboratório de Análise e Prevenção de Violência, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP) e Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams (Departamento de Psicologia, Laboratório de Análise e Prevenção de Violência, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP)*

Dentre as formas de maus-tratos infantis, o trauma craniano violento pediátrico (TCV), ou Síndrome do Bebê Sacudido, destaca-se por sua gravidade. No Brasil, apesar da alta prevalência de maus-tratos, há poucas ações preventivas contra o TCV. O presente trabalho objetivou avaliar uma intervenção preventiva sobre TCV com pais. Participaram do estudo 130 pais de bebês com até 12 meses ou em fase gestacional, divididos aleatoriamente em dois grupos: experimental e controle. O delineamento do estudo para o grupo experimental foi pré-teste - intervenção - pós-teste – follow-up e para o grupo controle foi pré-teste - pré-teste 2 - intervenção. A intervenção incluiu exibição do vídeo informativo Respondendo ao Choro do Bebê e leitura de panfleto sobre o TCV. Foi utilizada a Escala de Atitudes frente ao Choro do Bebê para avaliar o conhecimento dos pais sobre o padrão do choro do bebê, as consequências de sacudi-lo e estratégias para lidar com seu choro. Foi comparando o conhecimento do grupo experimental nos três momentos avaliados com o conhecimento do grupo de controle nos dois momentos avaliados. Foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre o pré-teste e o pós-teste para o grupo experimental no escore total da escala ($p<0,001$), indicando a efetividade da intervenção.

Outro

Apoio: FAPESP (Processo Nº 2012/51583-3)

Palavras chave: Trauma craniano violento; Maus-tratos infantis; Prevenção; Intervenção breve

DES - Psicologia do Desenvolvimento

Priming semântico e decisão lexical em adultos típicos.

Ana Claudia Moreira Almeida Verdu (Universidade Estadual Paulista), Angélica Suzigan (Universidade Estadual Paulista), Anderson Jonas das Neves** (Universidade Federal de São Carlos), Fernando Del Mando Lucchesi** (Universidade Federal de São Carlos), Tâmara Lindau** (Universidade Federal de São Carlos), Natália Rossi (Universidade Estadual Paulista), Cristiana Ferrari (Universidade Estadual Paulista), Célia Maria Giaccheti (Universidade Estadual Paulista)*

O paradigma de priming tem sido adotado no estudo do efeito de eventos antecedentes (priming) sobre respostas subsequentes (alvo) e o relacionamento entre os estímulos de um par pode afetar as propriedades das respostas (acurácia e latência). Esse estudo avaliou o efeito de priming semântico em tarefas de decisão lexical em cinco adultos com desenvolvimento típico aferido por testes de desempenho cognitivo e de linguagem. O procedimento expôs os participantes a pares de palavras relacionadas e não relacionadas. Um pré-treino ensinou a tarefa com 20 pares de estímulos, exigindo-se respostas diferenciadas para 10 pares de estímulos relacionados e 10 pares não relacionados. Um teste avaliou a decisão lexical em palavras com diferenças críticas sendo 25 relacionadas (puro-pureza) e 25 não relacionadas (batata-barata). Todos aprenderam a tarefa do pré-treino com desempenho total superior a 70% de acertos. Nos testes, a porcentagem total de acertos foi superior para pares não relacionados (92%) do que para pares relacionados (88%). A latência média foi superior para pares não relacionados (523,69 ms) do que para relacionados (469,39 ms), convergindo com a literatura, mesmo com palavras com diferenças críticas (morfologicamente semelhantes) e com extensões diferentes. Futuras pesquisas devem investigar a generalidade desses resultados para mais participantes e em populações com diferentes características de diagnóstico podendo subsidiar tanto a avaliação de desempenhos quanto a programação de condições de ensino.

Pesquisador - P
Apoio: Auxílio Pesquisa Fapesp#2013/25587-4
Bolsa TT-1 Fapesp#2014/22389-0 para a segunda autora
Palavras chave: prime, decisão lexical, palavras com diferenças críticas, adultos típicos
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Prioridades valorativas do uso de mídias digitais: Um estudo correlacional.

Anderson Mesquita do Nascimento (Universidade Federal da Paraíba), Emerson Diógenes de Medeiros (Universidade Federal do Piauí), Thiago Medeiros Cavalcanti (Universidade Federal da Paraíba), Hysla Magalhães de Moura (Universidade Federal da Paraíba), Alessandro Teixeira Rezende(Universidade Federal da Paraíba).

O objetivo desta pesquisa foi verificar se existe relação entre o uso de mídias digitais e valores humanos, usando como base a Teoria Funcionalista dos Valores Humanos. Participaram 246 estudantes universitários com idade média de 22,4 anos (DP = 5,89), sendo a maioria do sexo feminino (73,2%). Quanto aos resultados, especificamente as subfunções que apresentaram correlações com o uso de mídias digitais foram: realização (r = 0,24, p =0,003), experimentação (r = 0,19, p= 0,001), suprapessoal (r = 0,17, p = 0,009) e interativa (r = 0,15, p = 0,017). As correlações encontradas dão suporte à ideia de que os valores humanos podem ser usados como explicadores de um vasto conjunto de comportamentos, visto que a maioria das subfunções apresentou correlação significativa com o uso de mídias digitais. Além disso, a maior correlação encontrada foi com a subfunção realização dá indícios que o uso das mídias digitais também pode servir como um mecanismo para tornar públicas as conquistas de seus usuários e consequente busca de reconhecimento pelos pares, já que nas redes sociais se encontram grande parte das pessoas com quem os usuários convivem.

Mestrado - M

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Palavras chave: mídias digitais; valores humanos; correlação.

SOCIAL - Psicologia Social

Procedimento de extinção a fuga em crianças com problemas de ingestão alimentar.

Luis Humbert Andrade de Lemos
Faculdade da Cidade do Salvador
Jardson Fragoso Carvalho
Faculdade da Cidade do Salvador

O alimentar-se pode ser considerado um tipo de comportamento complexo que envolve muitas variáveis de controle. No caso específico de crianças, a alimentação é constituída pela formação de hábitos quanto à forma e tipo de alimento consumido, ensinada pelas famílias. O presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão de artigos publicados no Journal of Applied Behavior Analysis (JABA) sobre intervenções com controle aversivo em problemas de ingestão alimentar infantil no período de 2001 a 2010. Para isso, realizou-se uma busca eletrônica diretamente na base de dados do JABA. Foram incluídos apenas artigos de relato de pesquisas de avaliação ou de intervenção sobre problemas de ingestão alimentar que utilizavam como procedimento de intervenção a extinção a fuga. Dezoito estudos que atenderam o critério foram selecionados e classificados em três categorias principais: 1) objetivo dos estudos; 2) caracterização dos participantes (amostra) e; 3) procedimento de intervenção. Os resultados mostraram que: 1) os estudos abrangeram uma ampla gama de variáveis que influenciam diretamente nos problemas de ingestão de alimentos, e desse modo foram necessários diferentes procedimentos de intervenção e estratégias para investigação do fenômeno; 2) os procedimentos de extinção à fuga produziram aumento no consumo dos alimentos, no entanto, eles implicam em controle aversivo o que, por sua vez, possibilitou investigações nas quais poderiam não ser utilizados; 3) apesar das divergências quanto ao uso de técnicas e de estratégias de intervenção, a combinação dos procedimentos permitiu solucionar problemas de ingestão alimentar a uma ampla gama de sujeitos com características diversas.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras chave: Comportamento alimentar, Analise do Comportamento, JABA , Crianças.
SAÚDE - Psicologia da Saúde

Procedimentos de Análise de Dados Diádicos no Estudo das Relações Amorosas.

*Alexsandro Luiz De Andrade**
(Universidade Federal do Espírito Santo)
*Vicente Cassepp-Borges***
(Universidade Federal Fluminense/Universidade da California/Davis)
Emílio Ferrer
(Universidade da California/Davis)
Rozzana Sanchez-Arágon
(Universidade Nacional Autónoma de México)

A pesquisa dos fenômenos sociais e psicológicos possui fenômenos que são caracterizados pela interdependência de diferentes atores, como o caso das relações de casais. O presente trabalho visa apresentar o modelo de análise de dados diádicos. O primeiro passo envolve a preparação do banco de dados, que pode ser montado na forma individual, diádica e pairwise. Para a análise dos dados, deve-se trabalhar com modelagem por equações estruturais, buscando verificar a influência de uma Variável Independente (VI) em uma Variável Dependente (VD). No entanto, tanto a VI como a VD aparecem duas vezes, uma para cada membro da díade. Assim, verifica-se a hipótese da influência de cada uma das duas VIs nas duas VDs, bem como a correlação duas VIs e das duas VDs. Para isso, sugere-se o Actor-Partner Interdependence Model (APIM), no qual utilizam-se compósitos para representar os escores de cada variável, e o modelo de traço latente, no qual cada VD e cada VI são traços latentes a partir de duas ou mais variáveis observadas. Conclui-se que um método de análise que considere essa relação de interdependência representa um enorme ganho na compreensão dos fenômenos diádicos.

Pós-Doutorado - PD
Apoio: *PD– Bolsa CNPq
**PD – Bolsa CAPES

Palavras chave: relações amorosas, modelagem por equações estruturais, análise de dados diádicos.
MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação

PROCESSO DA PSICOTERAPIA PSICANALÍTICA EM UM CASO DE INTERRUPÇÃO PREMATURA.

Laura Foschiera, Paula von Mengden Campezatto, Fernanda Serralta e Luísa Fernanda Habigzang (pesquisador)
Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

OBJETIVO: Compreender as características do processo psicoterapêutico interrompido de paciente com Transtorno de Personalidade Borderline. MÉTODO: A paciente foi vítima de violência intrafamiliar durante a infância. A terapeuta era psicóloga, com especialização em psicoterapia psicanalítica. As sessões foram gravadas em áudio, transcritas e avaliadas por dois juízes com uma medida de avaliação do processo terapêutico, o Psychotherapy Process Q-Set, composto por 100 itens, classificados em: 1) atitudes, comportamentos/experiências do paciente; 2) ações/atitudes do terapeuta; 3) interação paciente/terapeuta ou clima terapêutico. RESULTADOS: Foi verificado que a terapeuta esta mostrou-se sensível aos sentimentos da paciente, responsiva e efetivamente envolvida. A discussão sobre horários, honorários, auto-imagem, funções corporais, sintomas físicos ou saúde destacaram-se no processo terapêutico. A situação de vida atual da paciente foi enfatizada na discussão. A paciente se sentia entendida pela psicoterapeuta, aceitava seus comentários e observações, sem dificuldades para compreendê-los. Contudo, não estava comprometida com o trabalho terapêutico. DISCUSSÃO: As ações e atitudes da terapeuta se mostraram adequadas. Os conteúdos abordados pela dupla eram pertinentes e relacionados ao diagnóstico da paciente. Apesar de apresentar atitudes e comportamentos positivos, a paciente também se mostrava descomprometida com o processo, o que pode ter contribuído para a interrupção prematura do tratamento.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CNPq
Palavras chave: processo terapêutico; psicoterapia; interrupção de tratamento.
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade